anuário
do
estado do ceará
1972

DORÍAN SAMPAIO

É carioca por que nasceu no antigo Distrito Federal, hoje Estado da Guanabara, se bem que se considere um cearense autêntico, pelas origens paternas, por ter aqui vivido desde os 10 anos de idade e, principalmente, pelo amor que dedica ao Ceará. Nasceu no dia 12 de março de 1927, filho de José Sampaio Xavier e Izaura Tavares. Cursou primário no Grupo Escolar Rodolfo Teófilo, Ginasial no Colégio Floriano (sucessor do Colégio Militar de Fortaleza) e no Colégio Cearense, onde permaneceu até o 2° ano científico, transferindo-se para o Colégio Estadual do Ceará, onde terminou o seu curso de humanidades. Ingressou na Faculdade de Odontologia do Ceará, recebendo, em 1950 o grau de Cirurgião Dentista. Exerceu o magistério em vários estabelecimentos de ensino de nossa Capital e na própria Faculdade de Odontologia, como Assistente de Metalurgia e Química Aplicadas. Após formar-se, ingressou na política exercendo quatro mandatos sucessivos, dois como vereador da Capital e dois como deputado estadual. Como jornalista fundou, juntamente com Jáder de Carvalho, o "Diário do Povo", depois o "Ceará Jornal" Foi diretor durante 6 anos da Gazeta de Notícias, superintendente da Rádio Uirapurú e, presentemente é colunista de assuntos econômicos do "Correio do Ceará" e comentarista, de mercado de capitais, na TV-Canal 2.

Edição do SESQUICENTENÁRIO
Preço: Cr$ 50,00

anuário do estado do ceará

a edição de 1971

Lançamento na Assembléia Legislativa

Com o Ministro Delfim Neto em Lisboa

Pelé recebe o Anuário das crianças cearenses

O Governador César Cals saúda o Anuário na noite do lançamento

Os autores autografam o Anuário

O Prefeito Vicente Fialho autografa o Anuário

DORIAN SAMPAIO
LUSTOSA DA COSTA

anuário do estado do ceará

1972

NÓS

Sai a edição do "Anuário do Estado do Ceará" de 1972, do Sesquicentenário, a segunda sob nossa direção.

Obedeceu a primeira a uma necessidade geral. Estudantes, professores, empresários e autoridades requeriam a existência de um livro de tal porte que fosse um relato preciso, otimista sempre que possível, de nossa realidade. O lançamento da primeira edição, prestigiado pelo que o Ceará tem de mais expressivo, evidenciou tal carência. Livro conduzido na bagagem de visitantes ilustres, fonte de consulta de professores e estudantes, referência de empresários da terra e de outras paragens, ele sai, nesta segunda edição, robustecido da confiança da gente esclarecida.

Impôs-se a segunda edição. Primeiro para utilização de dados, eis que nos foram facultadas informações precisas e contemporâneas. Segundo para que ele abrangesse, ao longo de suas páginas, muitos outros dados sobre a nossa realidade.

Os leitores encontrarão um informe preciso sobre nossos aspectos geográficos e históricos, para que, conhecendo a terra, possam amá-la. Sobre a administração. A infra-estrutura. A economia. A educação. A cultura.

Por fim, um esboço de história econômica contemporânea, pela radiografia de nossas melhores empresas. No presente e principalmente, no futuro, quem se detiver sobre este livro, vai ter uma idéia do esforço despendido pelos nossos empresários. Pela luta desfechada contra a má vontade ambiental. A desumana batalha contra o meio, vencida por muitos deles. Ao longo dos tempos, os leitores debruçar-se-ão sobre estas páginas, tendo a dimensão, a visão do que foram estes homens e de como eles marcaram sua época e se fizeram dignos da terra de Delmiro Gouveia.

O Anuário é a saga, a gesta, o relato, o relatório e a informação do Ceará. Captada no instante em que a realidade se identifica, se forja e se materializa. É a nossa homenagem aos que, nesta área, confiaram contra toda esperança e venceram. Do Governador do Estado ao servidor mais humilde e anônimo. Do empresário que ganhou o respeito do país ao seu funcionário modesto que todos eles, cada um a seu modo, são autores, artífices de nossa grandeza.

Eis o Anuário. Uma lição de Ceará. Um momento de amor. Um instante de consciência crítica.

colaboradores

COLABORARARAM PARA A CONFECÇÃO DESTE LIVRO

Antônio Pontes Tavares
Antônio Gouveia Neto
Capibaribe
César Cals de Oliveira Filho
Chacon
Édna Vasconcelos
Eduardo Campos
Estrigas
Evandro Aires Moura
Frota Neto
F. S. Nascimento
G. S. Nobre
Gilmar de Carvalho
Guilherme Neto
Hildebrando Espínola
J. de Figueiredo Filho
J. Pontes
José Denizard Macêdo de Alcântara
José Dias de Macêdo
José Raimundo Gondim
Luciano Diogenes e Sá
Marcelo Costa
Maria Anunciada Botelho
Maria Eunice Caminha
Milton Dias
Nelson Bezerra
Newton Gonçalves
Nasser Hissa
Nazareno Albuquerque
Raimundo Machado de Araújo
Ricardo Barbosa Rodrigues
Zilce Sales Faria

Capa:
NASSER HISSA

Diagramação:
A. RICARDO B. RODRIGUES

geografia e historia

o grande continente

O Brasil apresenta todas as caracteristicas das nações continentais. Com 8.511.965 km² de superficie, é o 5° país do mundo em terras continuas, superando-o em extensão territorial apenas a União Soviética com 22.402.000, o Canadá com 9.842.000, a República Popular da China com 9.612.130 e os Estados Unidos com 9.363.498 quilometros quadrados.

brasil, país tropical

Dos chamados paises continentais, é o Brasil o único que apresenta caracteristicas preponderantemente tropicais. Com a maior parte do seu territorio, cerca de 93%, situada aquém do Tropico de Capricornio, a esse fator geografico deve o Brasil a regularidade das suas condições climáticas, observadas as naturais oscilações motivadas pela sua fisiografia. A rigor, não passa de 7% a área atingida pelas latitudes médias, ficando mais para o sul, numa faixa acentuadamente subtropical, esse contraste de natureza crimática.

fronteiras de terra e mar

A situação geográfica do Brasil é das mais privilegiadas, limitando-se de um lado pelo Oceano Atlantico, num semicírculo de 7.000 quilometros, e do outro, por 15.719 km. de fronteiras terrestres. Por essa longa faixa oposta ao Atlantico, alinham-se os seguintes paises: Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolivia, Perú, Colombia, Venezuela, Guiana (inglesa), Suriname e Guiana Francesa.

as regiões naturais

De acordo com as variações da sua paisagem e levando em conta, sobretudo, as caracteristicas que apresentavam, foi adotado no Brasil o critério das regiões naturais, encontrando-se assim distribuidas:
Região Norte — Acre, Amazonas, Pará, Rodonia, Roraima e Amapá.
Região Centro-Oeste - Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal (Brasilia).
Região Nordeste — Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Piauí, Maranhão e Femando de Noronha.
Região Sudeste — Minas Gerais, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo.
Região Sul — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

a população brasileira

O Brasil se encontra colocado entre os paises mais populosos do mundo, ocupando atualmente o 8° lugar no plano universal. Menos povoado do que a China Continental, India, União Sovietica, Estados Unidos, Indonesia, Paquistão e Japão, pelo seu imenso territorio se acham distribuidos perto de 100 milhões de habitantes, estimativa que nos põe à frente de nações da importancia da Republica Federal Alemã, Inglaterra, Itália, França e Mexico.

Com uma população menos marcada pela contribuição das correntes estrangeiras do que a dos Estados Unidos, o Brasil apresenta caracteristicas de individualidade já bastante acentuadas, estágio de miscigenação que lhe permite afirmar-se como o representante latino por excelencia dos paises continentais.

densidade demográfica

Tendo começado por um processo civilizatorio que se limitou a arranhar o litoral, a penetração do territorio brasileiro só teve inicio a partir do século XVII com a epopéia das bandeiras. Como consequencia desse retardamento, as maiores concentrações demograficas permaneceram na faixa litoranea. Por outro lado, além de grandes áreas destinadas à atividade pastoril, teve o Brasil que enfrentar o desafio da Amazonia, problema que somente nos dias atuais começa a receber soluções adequadas. Daí o descompasso da sua densidade demografica que, ainda assim, apresenta uma média ocupacional da ordem de 11,18 hab/km².
Dentro das proprias regiões as variações demograficas se mostram bastante acentuadas. E, estabelecido o confronto entre si, mais ainda se sentirão as proporções desse desequilibrio. Essa realidade se acha expressa nos seguintes percentuais: Região Norte — 16,7; Região Nordeste — 11,1; Região Sudeste — 20,0; Região Sul — 33,3, e Região Centro-Oeste — 33,3. Deve-se à localização de Brasília no Planalto Goiano a elevada densidade populacional dessa região.

a fase dos grandes investimentos

Ao ingressar na fase dos grandes investimentos industriais, voltou-se o Brasil para a superação da sua tradicional estrutura agrária e mercantil, e os fluxos populacionais começaram a mover-se em tomo dessa nova realidade. A integração do espaço nacional passou a fazer-se paralelamente ao crescimento da industria, tendo a expansão do sistema rodoviario contribuido, decisivamente, para a fixação do homem noutras áreas do nosso território.

Começaram a delinear-se perspectivas muito mais amplas para a vida brasileira. A indústria de base, com ênfase na produção siderurgica, foi um passo firme para a fase que se inaugurava, e que teria continuidade no surto empresarial voltado para a produção manufatureira, de interesse de outros paises industriais. Outra etapa de grande importancia para a nossa economia foi a da exportação de minérios e de produtos não tradicionais. A posição do Brasil foi então se consolidando no plano internacional, sendo carreadas maiores somas de divisas para o Tesouro Nacional.

energia para o progresso

A implantação de grandes usinas de energia hidrelétrica foi um dos principais fatores de soerguimento da economia brasileira. Um enorme potencial energético passou a ser explorado pela iniciativa pública, que assim fomentava o surgimento de poderosas industrias regionais. Graças à seriedade como o Governo Federal passou a ver esse aspecto da nossa infra-estrutura, pôde o Brasil sair de uma fase altamente custosa e deficitária para um estádio que, se ainda não considerado o ideal, pelo menos vem bastando para assegurar o ritmo de progresso que se verifica em todos os quadrantes do País. Atualmente, já possui o Brasil mais de 1·1 milhões de kW instalados, encontrando-se as suas usinas com capacidade para elevar, cada vez mais, a produção de energia elétrica.

expansão rodoviária

O Brasil de hoje é uma nação riscada de asfalto em todas as direções. Seu sistema rodoviário permite a rápida circulação intema dos seus produtos, mantendo-se os centros de consumo abastecidos de tudo quanto precisam as suas populações para suprimento das suas necessidades. Mas, dentro de um território cruzado por rodovias interestaduais, ainda persistia um sério problema: a Amazonia continuava fechada ao transporte terrestre, tudo ainda se fazendo através da navegação fluvial ou aérea. Foi preciso que, num ato de grande inspiração, o Presidente Emílio Garrastazu Médici determinasse a construção da Transamazonica.

o brasil excede

Pela integração da sua economia, vai o Brasil perdendo os últimos estigmas de nação subdesenvolvida. Crescendo em volume e variedade, sua produção agricola tem alcançado indices cada vez mais expressivos, tornando-se habituais as exportações dos seus excedentes para os mais diversos mercados consumidores do mundo. Sem esquecer as riquezas que continuavam guardadas na flora imensa, passou o homem brasileiro a dedicar-se, mais intensamente, à exploração da fauna marinha, descobrindo nas reservas oceanicas muito mais do que necessitava para o abastecimento das nossas populações.

Por tudo isso, pôde o Brasil manter-se como o único produtor mundial de cêra de carnaúba e derivados de babaçu, valendo-lhe o primeiro lugar como exportador de café, lagosta, madeira de lei, feijão e banana. Considerada muito boa é a sua colocação noutras faixas economicas, ocupando o segundo lugar na produção de milho, cacau, minério de manganês, sisal, laranja e abacaxi, e o terceiro na de algodão, soja, amianto, came de frango e batata doce. Enquanto noutros grandes paises a came bovina constitui o privilégio de uma minoria, no Brasil é o seu consumo feito em larga escala, num mercado aberto a todas as condições sociais.

a industria petrolifera

Por muito tempo, tudo que se fez e disse sobre petroleo não passou da área das idealizações. Todas as conquistas nessa faixa da economia brasileira foram-se dando muito lentamente. Só a partir da criação da PETROBRÁS pôde a exploração petrolifera ganhar proporções satisfatorias, em relação ao consumo interno. O que essa grande empresa estatal conseguiu realizar, da sua instalação a esta parte, foi qualquer coisa de extraordinário. E, graças à eficiencia e objetividade do seu trabalho, o Brasil não tardará a entrar na fase da auto-suficiencia na produção de petroleo e derivados. Nesse sentido, o programa que está sendo cumprido é dos mais intensos, elevando-se a cêrca de 400 o números de poços abertos nos últimos 3 anos.

particularidades finais

São multiplos, como se vê, os aspectos apresentados pelo continente brasileiro. Na imensidade do territorio a unidade do idioma é quebrada apenas pela versatilidade geográfica. Na Amazonia, onde estão localizadas as maiores florestas e bacias hidrograficas do mundo —escreveu Murilo Melo Filho—, há menos de um habitante por quilometro quadrado e uma renda *per capita* inferior a 100 dolares por ano. Em compensação, existe um fenomeno como São Paulo, onde se encontra situado o maior parque industrial da América do Sul, com 40 habitantes por quilometro quadrado e uma renda *per capita* de 600 dolares por ano. No Brasil, os contrastes são grandes, mas não chegam jamais a quebrar a unidade nacional.

BRASIL, NORDESTE, CEARÁ

O Ceará ocupa 148.016 quilômetros quadrados dos 1.548.672 que constituem a superfície do Nordeste, região encravada no país-continente chamado Brasil de 8.511.965 quilômetros quadrados.

7 estados

Precisamente há vinte anos, o Nordeste brasileiro compreendia 7 Estados, assim classificados: *Nordeste Ocidental* —Maranhão e Piauí; *Nordeste Oriental*— Ceará, Pernambuco, Paraiba, Rio Grande do Norte e Alagoas. Era já observado que o Maranhão constituia uma área de transição entre o Amazonas e o Nordeste, o que teria inspirado o moderno conceito geográfico de Meio-Norte para situá-lo, juntamente com o seu vizinho contiguo, o Piauí. Sergipe e Bahia, por sua vez, integravam a Região Leste, que se estendia até o atual Estado da Guanabara.

Posteriormente, foi o conceito de região natural ampliado, passando a compor o contexto nordestino os Estados de Sergipe e Bahia. E a verdade é que, se espacialmente situados numa linha mais convergente para Este, fisicamente apresentavam ampla faixa de terras com caracteristicas talvez mais áridas do que as ressequidas caatingas do Ceará e Pernambuco.

extensão territorial

O Nordeste brasileiro engloba, atualmente, todo o complexo geográfico coberto pelo prestigio economico da SUDENE. Com uma superficie de 1.548.672 km², sua extensão territorial equivale a 18,2% da área total do País, sendo menor apenas do que a Região Norte, ocupada pelo contexto amazonico. Isso levando em conta, naturalmente, a nitida posição de Goiás como região central (Planalto Central) e o Estado de Mato Grosso como o verdadeiro Oeste.

posição e relevo

Fisicamente, o Nordeste se acha situado entre a depressão amazonica e os planaltos orientais, inclinando-se para Sudeste. Na parte ocidental, seu relevo é formado pelo prolongamento do Espigão-Mestre, vasta chapada horizontal com barrancos lâterais entre os rios Tapajós e São Francisco. A grande faixa oriental, que tem no hemiciclo integrado pelos sistemas da Ibiapaba, Araripe-Apodi e Borborema a nota agradavelmente dissonante da sua paisagem, difere da área ocidental pelo aparecimento da base considerada cristalina do complexo brasileiro.

Sua posição avançada em relação às linhas de navegação aérea e maritima do Atlântico Sul, bem como a sua proximidade do continente africano, lhe conferem um papel geografico de grande evidencia. Isso significa dizer que não teria sido por acaso que na costa nordestina tocaram os navegadores espanhóis, antecipando-se às caravelas comandadas por Pedro Alvares Cabral, como à-toa também não foi que a pirataria européia teve acesso a esta parte do Brasil, descobrindo francas possibilidades de comercialização com a gente nativa.

condições hidrográficas

Os rios do Nordeste estão condicionados à natureza do seu relevo e à situação do seu clima. Se o primeiro desses fatores determina a direção dos cursos fluviais, o segundo influi no seu volume, contribuindo, na maioria dos casos, para a sua temporalidade. É o que se dá, por exemplo, com o Jaguaribe que, pelas razões expostas, é considerado o maior rio seco do mundo.

Na rede fluvial do Nordeste são arrolados como principais os seguintes rios: Gurupi, na fronteira do Pará com Maranhão; Turiaçu, Mearim e Itapicuru, ainda no Maranhão; Parnaiba, que atravessa os territorios do Piauí e Maranhão; Jaguaribe, no Ceará; Apodi ou Moçoró, no Rio Grande do Norte; Açu ou Piranhas, na Paraiba e Rio Grande do Norte; Paraiba do Norte, na Paraiba; Vasa Barris, Itapecuru, Paraguaçu, De Contas, Pardo e Jequitinhonha, na Bahia, e, finalmente, o maior de todos, o São Francisco, que percorre os territorios da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

os açudes mudam a paisagem

O flagelo das secas começou a despertar as atenções dos poderes públicos desde o Império, merecendo de D. Pedro II as primeiras medidas tendentes a minorarem os seus efeitos trágicos. Como paliativo, foi então sugerida a construção de açudes nas áreas mais afetadas pela carência pluviometrica, datando dessa época a inauguração do famoso Açude do Cedro, localizado no municipio cearense de Quixadá. Mas, somente passados muitos anos é que a politica da açudagem entraria, em definitivo, nos planos do Governo Federal, isso acontecendo, inicialmente pela ação da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), e depois através do seu sucessor, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS.

Nos sertões nordestinos os açudes começaram a surgir, sendo progressivamente solucionado um dos seus problemas mais cruciantes, que era a falta de água no decurso dos grandes verões. A paisagem, só antes reverdecida no periodo do inverno, passou a conservar a sua folhagem, e foram aparecendo os pequenos oásis no reino do mandacaru, do xiquexique e coroa-de-frade. Vencido o grande desafio do Orós, o sertanejo passou a ver no gigantismo das águas represadas o seu proprio mar. Faltou apenas que lhe dessem os meios para transformar essa riqueza aquática num inverno perene, pelo uso intensificado da irrigação.

um clima tropical

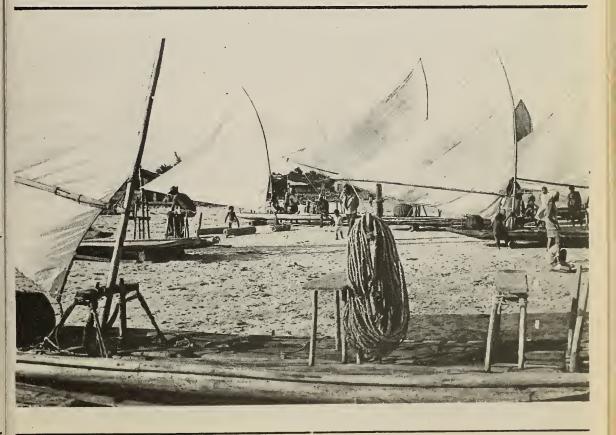
Voltado para o Atlantico, sob o dominio dos ventos alísios, o Nordeste se acha situado ao sul da linha do Equador, sendo esse, talvez, o principal fator de tropicalização do seu clima, cujas médias anuais chegam a elevar-se a mais de 26° C. Não restam dúvidas ser a presença do mar que determina a estabilidade climatica na faixa litoranea, acentuando-se as variações de maior verticalidade sobretudo na zona sertaneja, onde os contrastes fisiograficos se inclinan para a semi-aridez da terra escaldante.

atividade agropecuaria

Na fase colonial da exploração economica do Nordeste, enquánto o litoral cultivava produtos tropicais, o sertão se dedicava à atividade pastoril. O gado, multiplicando-se, levava à penetração do interior. Por um imperativo historico, o Nordeste se fez o centro abastecedor do Brasil Oriental, assim se mantendo por muitos anos. A estrada geral das boiadas ligava o sertão do Piauí ao da Paraiba e do Rio Grande do Norte ao Ceará, passando por Jardim do Seridó, Caicó e Campina Grande.

A exploração agricola, primitivamente considerada uma atividade subsidiaria ou de sustento, começou a se generalizar, mantendo, contudo, a mesma unidade economica verificada no setor da pecuaria. Os frutos da terra passaram a ser comuns e, se alguns Estados começavam a se identificar pela especialidade da sua produção, os demais ganhavam em generalidade, plantando o feijão, o milho, o algodão, a mamona, a mandioca e outras culturas relacionadas com os habitos alimentares do homem nordestino e seu *habitat*. Graças à extensa área inundável do seu territorio, o Maranhão logo se impôs como o maior produtor de arroz da região, enquanto Pernambuco, Alagoas e Paraiba transformaram a lavoura da cana-de-açucar num dos pontos básicos da sua economia.

o novo nordeste

O Nordeste brasileiro é atualmente uma região beneficamente transfigurada. O flagelo das secas deixou de ser um desafio secular, e o homem começou a construir o seu proprio mundo, fazendo gerar riquezas nunca sonhadas. Ao criar a SUDENE, deu o Governo Federal o passo mais decisivo da historia nordestina, cabendo a esse organismo regional, acima de tudo, e aos Bancos de desenvolvimento, em bases complementares, os méritos maiores dessa obra de redenção economica e social. O certo é que o milagre aconteceu, e o Nordeste passou a mover também a poderosa máquina do progresso.

ceará

a terra e o homem

Situado no Nordeste do Brasil, numa posição aproximada de 2° 47' e 7° 48' de latitude sul e 37° 10', 41° 19' de longitude ocidental, o Estado do Ceará foi uma das primeiras partes do território nacional a ser economicamente explorado pelo homem europeu. Tem por limites os Estados do Rio Grande do Norte e Paraiba a leste, Pernambuco ao sul e Piauí a oeste. De configuração triangular, o Estado do Ceará se apresenta mais estreito ao sul, indo progresssivamente se alargando para o norte, até atingir a amplitude de 538 quilômetros na costa equatorial sobre o Atlântico. Sua superfície é de 148.016 km², sendo o segundo em extensão dentro do contexto geográfico nordestino.

capital e municípios principais

O Estado do Ceará tem por capital a cidade de Fortaleza, que fica situada entre a foz do rio Ceará e a ponta do Mucuripe. Demográfica e economicamente, são considerados seus mais importantes municípios: Sobral, Quixadá, Juazeiro do Norte, Itapipoca, Iguatu, Crato, Crateús, Quixeramobim e Acaraú. Sobral é a cidade de maior projeção econômica e política da zona norte, enquanto Juazeiro do Norte e Crato são as mais prósperas do extremo sul do Estado.

temperatura

No Ceará a temperatura se eleva vagarosamente na periferia oceânica (menos de 1° por 100 quilômetros); depois, rapidamente, à proporção que se vai distanciando da costa (entre 100 e 200 quilômetros 1° 70'); e, outra vez vagarosamente, permanecendo na mesma escala dos 100 quilômetros litorâneos. Com base nessas variações, costuma-se dividir a superfíoie do Ceará em três zonas: a primeira, que abrange uma faixa litorânea de aproximadamente 100 quilômetros, tem nas brisas marinhas o principal regulador da sua temperatura, variando de 26° 5' a 27° 5'; na segunda, que fica na área concêntrica do Estado, as oscilações térmicas se dão dentro de uma escala ainda considerada razoável, ficando entre 27° 5' e 29° 50'; e a terceira, finalmente, que se localiza inteiramente fora da ação dos ventos, fator esse determinante de uma temperatura que varia de 29° 50' a 31'.

o clima

O vento constitui um dos fatores de maior importância na composição do clima cearense, devendo-se à sua influência as variações que se operam no quadro fisiográfico do Estado. Na zona sertaneja, sua velocidade sobe com a temperatura, continuando a se elevar, mesmo quando esta atinge o máximo, o que aproximadamente ocorre por volta das 21 horas. Em seguida, começa a baixar lentamente, conservando a média de 2,5 m por segundo de 22 hs às 4 horas. Daí, volta a se elevar rapidamente, para alcançar o máximo absoluto às 5 horas, mais ou menos. É essa temperatura que aquece o corpo e fortalece a alma do homem sertanejo.

evaporação e nebulosidade

No Ceará, deve-se ao fenômeno da evaporação a maior ou menor rapidez com que as águas superficiais desaparecem. Isso resulta de diferentes fatores, como a temperatura, o vento, a pressão, a chuva, a umidade atmosférica, a nebulosidade, a insolação, etc. Sua variação anual é de grande importância sob o ponto de vista econômico, em virtude da sua relação com a paisagem xerofila. Se comparada a situação desse fenômeno no Ceará com a do oeste americano, a conclusão será de que as nossas condições climatológicas são muito mais favoráveis.

Quanto à nebulosidade, a posição do Ceará na faixa equatorial, à margem do oceano, deveria resultar num melhor índice de nebulosidade. Todavia, outros fatores geográficos se opõem à sua elevação, estabelecendo a média que normalmente se registra nas condensações aéreas dessa natureza. No litoral e nas serras, a nebulosidade alcança níveis mais elevados, enquanto que no sertão se observam baixas consideráveis, a ponto de dificultar o moderno trabalho das nucleações artificiais.

as chuvas: um problema continental

Fato curioso se dá com relação ao regime das chuvas no Ceará. É que, se as precipitações pluviométricas do litoral, e mais especificamente de Fortaleza, podem ser comparadas com as de algumas regiões da África, as do sertão típico,

a exemplo de Quixeramobim, apresentam as proporções de ampla faixa geográfica da China, com uma média que se aproxima do regime chuvoso de Pekim. Isso significa dizer que as condições pluviometricas do Estado do Ceará são nitidamente continentais, sendo erronea, portanto, a opinião secularmente formada sobre as peculiaridades idiossincráticas da nossa pluviosidade. Em geral, toma-se apenas por comparação o oeste norte-americano, quando na verdade se trata de um problema que envolve outras regiões do mundo afro-asiático.

um clima tropical

No Ceará, a temperatura média anual permanece invariavelmente acima de 20°, determinante que o coloca no grupo de clima quente. Dentro da classificação climatica, podem-se distinguir subdivisões bastante definidas: os climas quentes sem periodos secos ou equatoriais e os climas quentes com faixas acentuadamente secas, como é o caso do Ceará. Tais condições climáticas são caracterizadas por inumeros contrastes nos fenomenos meteorologicos, com possibilidades de constante verticalização nas zonas não beneficiadas pela ação reguladora do oceano.

sistema hidrográfico

Pela multiplicidade dos traços sinuosamente dispostos em sua carta geografica, revela o Ceará possuir uma das mais vastas bacias hidrográficas do Nordeste. Os rios são numerosos, e, não fosse a intermitencia das águas que os alimentam, seria o território cearense um dos mais ferteis da região. Todavia, não se originando de fontes regulares, seus leitos permanecem secos durante grande parte do ano, só voltando a ser ocupados quando as chuvas tornam a cair nas áreas de confluencia das suas cabeceiras. Dai não serem perenes os rios cearenses.
O Jaguaribe é o mais caudaloso curso d'água do Ceará, sendo, pela grandiosidade da sua bacia e a intermitencia do seu regime, considerado o maior rio seco do mundo. Nasce da confluencia de diversos riachos no sertão dos Inhamuns, dos quais também se originam o Banabuiú e o Poti. Além dos afluentes que ainda recebe nessa zona sertaneja, outros de considerável importancia, vindos do sul e do ocidente, vem se incorporar ao seu curso, dentre os quais se ressalta o rio Salgado, completando por formar uma bacia horizontal de 610 quilometros, aproximadamente. Isoladamente, os rios Salgado, Banabuiú, Acaraú, Pirangi, Choró, Pacoti e Ceará também se distinguem na carta fluvial do Estado do Ceará.

determinantes do relevo

Pela sua natureza cósmica, o relevo do solo constitui fator determinante das desigualdades do clima, da vegetação e de outros mais fenomenos relacionados com a atividade economica. Como em qualquer região continental, deve o Ceará ao seu relevo a multiplicidade da sua rede hidrografica e dos extensos vales que contrastam com a paisagem temporariamente ressequida do sertão. A composição do relevo se apresenta no territorio cearense sob três aspectos fundamentais: as baixadas da zona costeira, o planalto interior formado por serrotes pedregosos e as terras altas constituidas por serras e chapadas.

ceará, terra de sol

Se para determinadas atividades do homem cearense, a luz e a insolação constituem obstaculos insuperáveis, para certos aspectos da exploração da lavoura e, mais especificamente, da fruticultura, representam esses fatores uma riqueza que as regiões não tropicais só artificialmente podem conseguir. A luminosidade apresenta, portanto, saldos bastante positivos, influindo no desenvolvimento das frutas, na sua beleza e sabor e, de modo geral, na conservação das matas nutritivas. Da influencia benefica da luz resulta, por conseguinte, a qualidade alimenticia das nossas fruteiras e o elevado indice da nossa produção agricola, tudo indicando ser realmente extraordinaria a fecundidade do solo cearense.

recursos minerais

O dominio holandês no Ceará teve como principal motivo a atração mineralogica da serra de Maranguape. Frustrada a exploração das famosas minas de prata, só muito depois seria o homem cearense despertado pela miragem do eldorado, buscando descobrir no interior da terra os tesouros auriferos que a natureza lhe parecia esconder. Mas, seriam outros minérios que haveriam de permanecer como fontes de riquezas para o nosso homem. O sal-gema ou cloreto de sodio, por exemplo, que além de constituir um dos produtos de grande consumo das populações, pela sua alta qualidade iria contribuir para a melhor posição da nossa economia no setor da exportação. O gêsso ou hidrossulfato de cal, por sua vez, representa um produto de grande consumo industrial, sendo inesgotáveis as jazidas desse minério nos sopés da chapada do Araripe, no Ceará.
Segundo pesquisas realizadas pela Superintendencia do Desenvolvimento do Ceará —SUDEC, possui o nosso Estado potencialidades mineralógicas capazes de lhe assegurar o progresso que atualmente experimenta. Suas riquezas nesse setor foram assim classificadas por esse organismo de pesquisa e planejamento: *Minerais industriais*— calcario, gipsita, magnesita, grafita, caulim e feldspato; *Minerais metálicos* —rutilo, cassiterita, xilita e cromita; *Minerais estratégicos*— tantalita, columbita, berilo, ambligonita e espodumenio; *Minerais atomicos* —urânio, e *Minerais semi-preciosos*— ametista e cristais de rocha. Atualmente, a Petrobrás se encontra voltada para as possibilidades da nossa plataforma continental, face aos vestigios da existencia de lençois petroliferos em nosso territorio.

população e densidade demográfica

É considerado normal o crescimento da população do Ceará. A desigualdade de distribuição dos seus habitantes no contexto geografico resulta de um fator historico comum aos demais Estados que se estabeleceram na faixa litoranea. Tendo começado a ocupação do seu territorio pela orla maritima, seu centro de decisão teve que permanecer na faixa costeira, verificando-se o maior crescimento populacional no raio de influencia de Fortaleza, sua capital. Sua evolução demográfica atingiu no último recenseamento (1970) a expressão numérica de 4.491.590 habitantes, distribuidos por todo o território, apresentando uma densidade demografica de 29,74 hab/km².

a emigração cearense

Muito se tem escrito sobre o problema da emigração cearense, concluindo-se que, não fosse a elevada incidencia desse fenomeno de instabilidade social, seria consideravelmente muito mais alta a densidade demografica do Estado do Ceará. Mas o êxodo rural, que mais precipita o despovoamento da zona sertaneja, não constitui um comportamento exclusivo do homem cearense, generalizando-se por todos os sertões do Nordeste brasileiro. Felizmente, não se trata de um desafio de tão amplas proporções que o proprio homem não pudesse solucionar, ou reduzir-lhe os efeitos, e já a ação do governo se faz sentir, procurando criar novos atrativos para a atividade agraria e oferecendo maior cota de participação do trabalhador rural na vida economica do País.

a terra se ajusta ao homem

Representando a agricultura e a pecuária as atividades básicas da economia cearense, para a qual chega a contribuir com 40% da renda publica, o Governo do Estado vem adotando medidas de ampla repercussão nesse setor, fazendo cumprir um programa de fomento à produção e de diversificação de culturas, que haverá de resultar no estabelecimento de uma infra-estrutura híbrida capaz de assegurar o completo êxito das suas metas desenvolvimentistas.
O incremento à cultura do cajueiro representa um dos pontos mais altos do programa em execução. O plantio de 12 milhões de pés desse fruto, além de garantir milhares de empregos diretos e indiretos, permitirá que a pauta de exportações do Ceará seja consideravelmente ampliada, trazendo beneficios de ordem geral. As atenções do Governador César Cals também se encontram voltadas para o algodão e o café, criando condições para que seja explorado tudo o que o binômio solo e clima pode oferecer. Isso sem esquecer o incentivo às culturas subsidiárias que integram os habitos alimentares das nossas populações. Afinal, o que pretende o Governo do Estado, acima de tudo, é ajustar o homem às circunstancias históricas do meio.

aspectos de sua formação histórica

Para alguns historiadores cearenses, a ponta do Mucuripe foi revelada aos navegadores hispânicos antes que a visão de Pedro Álvares Cabral alcançasse o monte a que deu o nome de Pascoal. E assim afirmando, transferiam para a costa do Ceará o pré-descobrimento do Brasil, atribuindo a Vicente Yanez Pinzón e, logo depois, a Diego de Lepe, a glória de terem ancorado nos verdes mares que se iam quebrar na enseada do Mucuripe. Estudos posteriores de micro-cartografia nada mais puderam do que retificar o itinerário dos navegadores espanhóis, procurando situar na projeção ístmica do Itapajé o Cabo de Santa Maria de la Consolación e, por conseguinte, a tão poético denominação de *Rostro Hermoso*.

origens controvertidas

As designações de Syará, Ciará e Ceará aparecem nos documentos mais remotos. No entanto, só mais de três séculos depois da feliz ancoragem de Pinzón no Cabo de Santa Maria de la Consolación começou a preocupar aos nossos estudiosos a origem desse topônimo. Historiadores e linguistas passaram a discutir seriamente o assunto e, evoluindo da verificação morfológica para a interpretação semântica, tentaram demonstrar que a sua etimologia encerrava muitas significações, tais como "saída de papagaios", "canto do papagaio" e até "fartura de caça". Porém, seria a menos provável de todas as versões —"canto da jandaia"— que iria prevalecer e se perpetuar gerações afora através da poética definição de José de Alencar.

a capitania solitária

Na partilha do imenso territorio, oficialmente descoberto pelo almirante Pedro Álvares Cabral e revelado ao mundo na carta de Pero Vaz de Caminha, coube ao Ceará apenas 40 léguas de extensão litorânea, apresentando como extremos demarcatórios o rio da Cruz (Camocim) e a Angra dos Negros (Curumicoara). Mas a doação ficou apenas no ato de D. João III, porque seu donatário Antônio Cardoso de Barros nunca se aventurou a atravessar o Atlântico em busca do seu legado. E a capitania do Ceará ficou ao abandono, solitária e completamente indefesa ante a ação mercantilista dos aventureiros franceses.

primeiros colonizadores

Por mais de um século ainda ficaria o Ceará entregue à sua própria sorte, podendo os seus habitantes nativos exercer o livre comércio com os piratas europeus. A primeira tentativa de colonização da capitania abandonada se deu pelo açoriano Pero Coelho de Sousa, cuja bandeira se esvaziou na frustrada consolidação do núcleo urbano que batizou de Nova Lisboa. Três anos mais tarde, procuraram os jesuitas Francisco Pinto e Luís Figueira penetrar o interior da Nova Lusitânia, numa missão evangelizadora, sendo o primeiro tragicamente massacrado pelos cruéis tocarijus, que demoravam nas cercanias da Ipiapaba. A conquista da terra, em termos definitivos, somente se iria efetivar a partir de 1612, sob o impulso civilizador de Martim Soares Moreno, o Guerreiro Branco.

domínio holandês

Ao contrário de Pero Coelho e Martim Soares Moreno, os holandeses preferiram fundear a sua esquadra dominadora entre a foz do Pajeú e a ponta do Mucuripe. Vieram atraidos pela notícia da existência de minas de prata na serra de Itarema, em Maranguape, e, da civilização que representavam, nada consta haverem transmitido à gente conquistada, ficando-se em dúvida sobre se deixaram ou não marcados seus traços étnicos nas figuras bronzeas de nossas Iracemas. De certeza, só nos legaram os holandeses o forte de Schoonenborch, núcleo originário da cidade de Fortaleza.

devassamento do território

Restituido aos portugueses o domínio da malfadada capitania, entrou o Ceará na fase da interiorização do seu território, e o homem branco começou a vencer as grandes distâncias que se estendiam sertões a dentro, conduzindo os rebanhos em que se iria firmar a civilização do couro, segundo a conceituação de Capistrano de Abreu. As sesmarias que se iam ocupando, logo se transformavam em prósperas fazendas, delas se originando inumeras cidades que hoje integram o quadro político-administrativo do Estado. Êsse período de franco desenvolvimento da nossa pecuária viria resultar no estabelecimento de uma indústria de grande significação para a época—a das charqueadas —, cujas exportações chegaram a atingir somas consideráveis.

no tempo dos capitães-mores

O Ceará dos capitães-mores já possuia uma organização administrativa que garantia certa tranquilidade social e, se conflitos havia de maiores proporções, corriam por conta da força que representavam algumas das beligerantes famílias sertanejas. Nas pequenas desavenças, tinham os milicianos autoridade suficiente para impor a ordem. O progresso se deu rapidamente e, já no começo do século XVIII, algumas vilas do interior cearense possuiam seus órgãos disciplinadores das posturas urbanas, sendo dessa época a implantação das primeiras escolas populares de ensino primário.

precursores da independência

As idéias políticas começaram a fermentar na segunda década do século XVIII. De Olinda e Recife chegavam os reflexos do trabalho que se desenvolvia nessa vizinha província pela causa da Independência. Embora muito jovem, coube ao seminarista José Martiniano de Alencar a tarefa de fazer eclodir no Ceará o movimento revolucionário de 1817, o que aconteceu no dia 3 de maio desse ano, em plena matriz da vila real do Crato. Uma bandeira branca foi içada no paço da câmara e, depostas as autoridades legais, tiveram os seus nomes indicados para comandante da vila e comandante das armas, respectivamente, Francisco Pereira Maia e o capitão-mor José Pereira Filgueiras. Mas, não fôra além de oito dias essa experiência republicana, de vez que a 11 do mesmo mês voltava a tremular na casa da câmara a bandeira real.

o ceará e o 7 de setembro

Passados mais de cinco anos após a malograda revolução de 1817, é que D. Pedro I haveria de elevar a sua voz e, às margens do riacho Ipiranga, dar o famoso grito da Independência. Os meios de comunicação em prática na época não permitiram a rápida veiculação da notícia, privando-se o Ceará de se incorporar, sincronicamente, às manifestações de regozijo que o acontecimento impunha. Tanto assim que, irmanando-se aos sentimentos do clero, nobreza e povo, somente dois meses mais tarde efetivava o Govêrno da Província a sua adesão solene ao primeiro imperador do Brasil.

a república do equador

Todavia, permanecendo os portugueses à frente dos cargos de maior evidência administrativa, os que sonhavam por um país livre, inteiramente governado pelos seus próprios valores humanos, por certo iriam divergir da nova política

imperial. É não tardou a reação nacionalista, que viria a eclodir quando D. Pedro I resolveu dissolver a Assembléia Constituinte. Fôra ainda José Martiniano de Alencar quem, vindo do Rio de Janeiro, se dispôs a orientar a revolta contra o ato do jovem monarca.
No auge da indignação, por iniciatíva própria a câmara da vila de Campo Maior de Quixeramobim deliberou considerar "excluido do trono o Imperador e decaída a dinastia bragantina". E o movimento de represália à instalação da Junta Provisória, encabeçada por José Raimundo do Paço Porbém Barbosa, culminava com a eleição de um Governo Temporário, na vila do Icó, tendo à frente o capitão-mór José Pereira Filgueiras. Partindo em direção de Fortaleza, nesta capital promoveram os revolucionários as eleições do Grande Conselho do Ceará, ficando a direção do governo com Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. Esmagados cruelmente, tudo o que pensaram e pretenderam realizar os "infames cabeças" da Confederação do Equador, sòmente muito mais tarde haveria de ser incorporado aos nossos princípios de nacionalidade.

■ evolução administrativa

O ciclo dos governadores, que se iniciara com o desmembramento da Capitania do Ceará do Governo-Geral de Pernambuco, nada mais deixou do que alguns registros desses governadores na memória da Província. Com a instituição dos Grandes Conselhos nascia a figura do Presidente, designação jurídica que começou a aparecer nos primeiros atos de Pedro I e haveria de prevalecer por mais de um século. Pode-se dizer que, no decurso desse longo ciclo administrativo, o Ceará apenas vegetou, pouco realizando os sucessivos governos provinciais que pudesse merecer a admiração dos pósteros.

■ a abolição no ceará

A luta pela libertação dos escravos no Ceará constituiu um dos movimentos de maior significação da sua hisória social. É certo que a sua estrutura agrária não exigia grandes contingentes de cativos na sua exploração, ao contrário de Pernambuco, cuja lavoura canavieira ocupava milhares de negros na sua manutenção. Porém, mesmo considerando essa desproporção, o trabalho antiescravista realizado no Ceará mereceu a admiração nacional, tendo sido os seus maiores representantes: João Cordeiro, os irmãos José e Isaac Amaral, Antonio Dias Martins e o famoso Dragão do Mar — Francisco José do Nascimento. Graças à coragem desses e de outros grandes cearenses igualmente voltados para o mesmo ideal, pôde o nosso Estado antecipar-se à Lei Áurea, concedendo a liberdade a toda a sua população negra.

■ o florescimento das oligarquias

Partiram do Governo Federal as medidas que resultariam no estabelecimento das oligarquias estaduais. No Ceará, coube ao Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli o comando dessa nova ordem politico-administrativa, começando pela sua ascensão ao poder em 1896. Durante o periodo de doze anos, incluindo a gestão intermediária do Dr. Pedro Augusto Borges (1900-1904), a sombra do seu prestígio cobriu todo o Estado, constituindo essa fase da administração pública uma das mais agitadas e calamitosas da história do Ceará.

■ a sedição do juazeiro

Candidato do povo para o quadriênio de 1912 a 1916, o Ten.—Cel. Marcos Franco Rabelo ainda iria sofrer os malefícios da oligarquia aciolina, que sub-repticiamente passou a minar os redutos políticos do Estado. Ao assumir o poder, começaram surgir as primeiras dificuldades, fruto exatamente do trabalho desenvolvido pelos Aciolis e seus correligionários mais devotos. Não lhes bastando conturbar a administração rabelista, passaram a tramar a sua derrubada, encontrando no prestígio messiânico do Pe. Cícero Romão Batista o único meio para a execução do seu plano. O médico baiano Floro Bartolomeu da Costa teve papel de grande importância no movimento sedicioso, primeiramente como intermediário das articulações entre os seus artífices e o patriarca de Juazeiro, e depois como comandante supremo das forças jagunças que impuseram a deposição do Presidente Marcos Franco Rabelo.

■ o último presidente

Deposto Franco Rabelo, voltou à normalidade a vida política cearense, e assim permaneceu, sem maiores consequencias, até a ascensão do Prof. José Carlos de Matos Peixoto à suprema magistratura do Estado. Mas o movimento revolucionário que se articulava no Ceará, em consonância com um trabalho de proporções nacionais que se vinha processando no sul do país, haveria de interromper, mais uma vez, o curso normal da nossa vida pública. E assim foi Matos Peixoto o último presidente a ser deposto no Ceará.

■ tempos modernos

A revolução de 1930 resultou de um estado de espírito, de aspirações de mudança dos nossos já carcomidos costumes políticos. Mas, como consequencias imponderáveis, nos fez provar um longo periodo de exceções, ao instalar-se

no Palácio da Luz, após as várias tentativas de normalização da vida pública, um poder absoluto representado pela figura do Interventor. Na continuidade do processo histórico, veio finalmente a normalidade, e o Ceará pôde recompor os seus quadros administrativos e preparar-se democraticamente para as grandes transformações que haveriam de operar-se em sua paisagem economica e social.
As sucessivas mudanças experimentadas pelo Ceará, especialmente nestes últimos quinze anos, foram além de todos os prognósticos. Com a criação do Banco do Nordeste e da SUDENE e a cooperação mais efetiva de outros organismos relacionados com o homem e a terra, o fenomeno cíclico das sêcas deixou de ser um desafio secular. O trabalho de redenção economica do Nordeste surpreendeu o nosso Estado num momento de euforia e grandes esperanças e, motivados pelos incentivos proporcionados através da mesma SUDENE, ingressaram os nossos homens de empresa na fase dos vultosos empreendimentos industriais. E, já explorando racionalmente as suas principais fontes de riquezas, é o Ceará que atualmente se volta para os grandes centros de consumo, exportando os seus produtos em escalas cada vez maiores e contribuindo assim para o engrandecimento do Brasil.

■ fontes

Câmara, José Aurélio Saraiva. *Fatos e Documentos do Ceará Provincial*. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1970.
Girão, Raimundo. *Pequena História do Ceará*. Fortalêza, Imprensa Universitária, 1971.
Oliveira, Guarino Alves d'. "Vicente Yanez Pinzón". In Revista do Instituto do Ceará, t. 83, 1969.
"O problema do nome Ceará resolvido". In Revista do Instituto do Ceará, t. 84, 1970.
Ribeiro, João. *História do Brasil*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1923.
Teófilo, Rodolfo. *A sedição do Juazeiro*. Fortaleza, Editora Terra de Sol, 1969.

Nos mastros que se ergueram, primeiramente no Forte de São Sebastião, na Barra do Ceará, e depois na Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, as bandeiras que nessas praças chegaram a tremular, simbolicamente em nada nos representaram. Na realidade, os nossos capitães-móres e os governadores que os sucederam foram muito pobres de imaginação, nenhuma medida adotando nesse sentido.

Alheios à importância de uma representação simbólica dessa natureza, ao se omitirem de qualquer providência a respeito, permitiram os nossos antigos governantes que fosse um homem afastado das lides palacianas, porque exclusivamente voltado para os seus negócios e o bem-estar de sua família, aquele que haveria de criar para o Ceará a sua primeira bandeira.

Coube a honra desse feito de conotação cívica ao comerciante João Tiburcio Albano, filho do famoso Barão de Aratanha e chefe da firma J. Albano & Cia., diretor da Associação Comercial e tesoureiro da Santa Casa de Misericórdia. Tinha êle por vivenda o antigo solar do Visconde de Cauípe, situado no Alagadiço e conhecido pela denominação de "Vila Nous Autres", onde costumava hastear o pavilhão maranhense nas ocasiões mais significativas.

O Maranhão era a pátria da esposa de João Tiburcio Albano e o Ceará o seu torrão natal, e, ao proceder aquele ato cívico, decerto sentia que algo estava faltando para estabelecer o equilíbrio entre as duas províncias irmãs, e veio-lhe a idéia de també́n içar a bandeira de sua terra. Surpreendido pela sua inexistência, resolveu fazer uma para uso proprio, para o que, segundo o historiador Eusébio de Sousa, "adaptou as armas estaduais à bandeira brasileira, retirando desta o círculo azul pontilhado de estrelas e com a legenda *Ordem e Progresso*, e realizou o seu intento".

Por muito tempo a bandeira idealizada por João Tiburcio Albano serviu de modêlo a muitas outras que tremularam nas sacadas dos nossos educandários. Só em 1922 o Presidente Justiniano de Serpa assinava decreto instituindo o pavilhão cearense, determinando fosse êste formado do retângulo verde e o losango amarelo da bandeira nacional, tendo ao centro um círculo branco em meio do qual deveria situar-se o escudo do Ceará.
Ao contrário da bandeira, as armas do Ceará foram idealizadas e imediatamente instituidas pelo poder oficial, resultando do decreto n° 393, de 11 de setembro de 1897, sancionado pelo Presidente Antônio Pinto Nogueira Acióli. Passavam a ser representadas por um escudo encimado por um forte de antiga construção e desenhado da seguinte maneira: uma elípse atravessada por uma zona em sentido oblíquo, da esquerda para a direita, e semeada de estrelas simbolizando os diferentes municípios do Estado, ao centro do escudo, uma parte do litoral compreendida a enseada e o farol do Mucuripe, e um debuxo de pássaro a destacar-se do ângulo direito do mesmo escudo, cercando-se de ramos de fumo e algodão.
Em 1937, deixava o pavilhão instituido pelo Presidente Justiniano de Serpa de ser hasteado no Ceará, em virtude do que dispunha a Constituição Federal promulgada naquele ano sobre a bandeira, o hino, o escudo e as armas nacionais. Mas, com a modificação daquela Carta, eram restaurados os símbolos estaduais, e novamente a bandeira do Ceará voltou a tremular nas hastes das repartições públicos e de nossos estabelecimentos de ensino.

Sòmente em 1967, no Govêrno do Dr. Plácido Aderaldo Castelo, seria finalmente definida a composição da nossa bandeira, bem como das armas do Estado, tendo o ato resultado de uma sugestão da Secretaria de Cultura. A Lei regulamentadora, que recebeu o n° 8.889, ficou definida nos seguintes termos:

"Art. 1° — A Bandeira do Estado do Ceará, criada pelo Decreto número 1971, de 28 de agosto de 1922, é formada de um retângulo verde e um losango amarelo idênticos aos da Bandeira Nacional, tendo ao centro um círculo branco e ao meiodêste, desenhadas, as Armas do Estado.

Art. 2° — Considerando o módulo arbitrário "M", serão observadas na Bandeira as seguintes proporções: a altura corresponderá a 14m, a largura a 20m, os vértices do losango estarão a 1,7 m dos lados do retângulo; o raio do círculo corresponderá a 3,5 m; a distância da parte superior e da inferior das Armas, em relação ao círculo, corresponderá a 2 m, e os flancos, também em relação ao círculo, 2 m.

Art. 3° -- As Armas do Estado do Ceará serão representadas por um escudo polônio com o campo verde, fendido, sendo o primeiro semeado de estrelas, cosido; e o segundo carregado de um pássaro de côr branca. Sôbre o todo, um escudo oval com a enseada e o farol do Mucuripe, uma jangada no mar e uma palmeira na praia iluminados pelo sol nascente tudo de sua côr. Como timbre, uma fortaleza antiga de ouro, aberta de negro."

* Foi cantado pela la. vez no dia 31 de julho de 1903, por ocasião da sessão solene comemorativa do tricentenário da vinda dos primeiros portugueses ao Ceará.

Letra de Tomás Lopes
Música de Alberto Nepomuceno

I

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que a tua glória conta!
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta
Em clarão que reluz!
— Nome que brilha, esplêndido luzeiro,
Nos fulvos braços de oiro do Cruzeiro!

II

Mudem-se em flor as pedras do caminho!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos!

III

Seja teu verbo a voz do coração,
— Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

IV

Tua jangada afoita enfuna o pano!
Vento feliz conduz a vela ousada!
Que importa que teu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?!

V

Sim, nós te amamos, em ventura e em mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em messes, nos estios
E bosques pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotam do solo em rumorosas festas!

VI

Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos ares
A vitória imortal;
Que foi na paz, da cor das hóstias brancas!

datas

- 1500 — Vicente Yanez Pinzon ancora no Rostro Hermoso, na costa cearense, presumivelmente a 26 de fevereiro.
- 1534 — Dividido o Brasil em capitanias hereditárias, coube o Ceará a Antônio Cardoso de Barros. Abandonada por seu donatário, esta capitania foi durante 60 anos espoliada por piratas que negociavam com as tribos selvagens do litoral.
- 1539 — Morre em naufrágio, nas costas do Maranhão, Luís Melo da Silva, que viera tentar colonizar a capitania de Antônio Cardoso de Barros.
- 1603 — Pero Coelho de Sousa obtem da Corte a patente de Capitão-Mor e parte da Paraíba rumo à foz do Jaguaribe, em cuja barra erigiu o presídio de São Lourenço.
- 1604 — Pero Coelho de Sousa chega à foz do rio Coreaú, rumando em seguida para a serra da Ibiapaba, onde combateu os soldados de Bambile, vencendo todas as pelejas.
- 1608 — Trucidamento do Pe. Francisco Pinto, missionário jesuita, que ao lado de Luiz Figueira iniciou a catequese dos nativos.
- 1611 — Segunda expedição de Martim Soares Moreno, efetuada após o fracasso da primeira tentativa, seis meses antes.
- 1612 — Martim Soares Moreno aporta à barra do rio Ceará.
- 1619 — Carta Régia concede a Martim Soares Moreno o título de Senhor da Capitania do Ceará.
- 1637 — Primeira investida dos holandeses. Ocupação do território cearense até 1644.
- 1649 — Nova invasão holandesa, sob o comando de Matias Beck. Fundação de Fortaleza a 13 de abril, segundo o calendário oficial.
- 1654 — Expulsão definitiva dos holandeses. Álvaro Azevedo Barreto é nomeado Capitão-Mor do Ceará.
- 1684 — Sebastião de Sá reconstrói o forte e capela.
- 1699 — Ordenada por Carta Régia a criação de uma vila no Ceará.
- 1701 — A Vila de São José de Ribamar é transferida para a barra do rio Ceará.
- 1708 — Retorna a sede da vila para as margens do rio Pajeú.
- 1711 — Transferência da referida vila para Aquirás, fato concretizado somente dois anos depois.
- 1725 — Por Ordem Régia (11 de março) é criada uma nova vila que seria a de Fortaleza.
- 1736 — Criação da Vila de Icó.
- 1747 — Criação da Vila de Aracati.
- 1799 — Recebe o Ceará seu primeiro governador, no caso Bernardo Manuel de Vasconcelos.
- 1810 — Inicia-se a transferência da capital de Aquirás para Fortaleza.
- 1817 — Eclode, na cidade do Crato, a 3 de maio, a Revolução de 1817.
- 1821 — Adesão do Ceará à Revolução Constitucionalista do Porto. Revolta popular contra o governador Francisco Alves Rubim.
- 1823 — Elevação da Vila de Fortaleza à categoria de Cidade. Golpe militar com deposição do Comandante de Armas.
- 1824 — A Câmara de Quixeramobim, em protesto pela dissolução da Constituinte, propõe a criação de um governo republicano no Ceará, sob a chefia de Pereira Filgueiras. — José da Costa Barros nomeado pelo Imperador Presidente da Província do Ceará, é deposto e substituido por Tristão Gonçalves e reassume em dezembro do mesmo ano.
- 1825 — Execução a 30 de abril, no Campo da Pólvora, dos confederados em Fortaleza, Cel. João Andrade Pessoa Anta, Pe. Gonçalo Inácio de Melo Mororó, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Luiz Inácio de Azevedo Bolão e Ten.Cel. Feliciano José da Silva Capibaribe.
- 1829 — Nasce em Messejana, no dia 1° de maio, o romancista José de Alencar.
- 1832 — Joaquim Pinto Madeira, coronel de milícias, é derrotado em Icó pelo Major Francisco Xavier Torres. Havia-se revoltado contra a regência, a favor da volta de D. Pedro I. — Instalação da Assembleía Legislativa da Província.
- 1834 — Fuzilamento de Pinto Madeira, na cidade do Crato.
- 1835 — Criação da Polícia Militar do Ceará.
- 1844 — Nascimento do Pe. Cícero Romão Batista, líder religioso e político do Cariri.
- 1845 — Fundacação do Liceu do Ceará.
- 1854 — Criação do Bispado no Ceará.
- 1859 — Nascimento de Clóvis Bevilaqua, autor do anteprojeto do Código Civil Brasileiro e um dos maiores jurisconsultos do país.
- 1863 — Surgimento do Ateneu Cearense.
- 1865 — Apresentação do primeiro voluntário cearense para a Guerra do Paraguai, Israel Bezerra de Menezes. — Segue para o Rio, a 6 de abril, o primeiro batalhão dos Voluntários da Pátria do Ceará.
- 1867 — Inauguração da Biblioteca Pública do Estado.

- 1873 — Conclusão do primeiro trecho (Fortaleza — Arronches, hoje Parangaba) da Estrada de Ferro de Baturité.
- 1877 — Morte do romancista José de Alencar.
- 1880 — Fundada em Fortaleza a Sociedade Libertadora Cearense.
- 1884 — Libertação dos escravos em toda a Província. Inauguração da Escola Normal de Fortaleza.
- 1887 — Fundação do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).
- 1889 — Instalação da Escola Militar em Fortaleza, no dia 1° de maio, com o nome de Escola Militar do Ceará.- Deposição do Presidente Morais Jardim e posse do Ten.Cel. João Antônio Ferraz.
- 1891 — Eleição por parte do Congresso Constituinte, para ocupar as funções de Presidente do Estado, do General José Clarindo de Queiroz, a 7 de maio.
- 1892 — Deposição de Clarindo de Queiroz, posse do Ten.Cel. José Freire Bizerril Fontenele. Assume o cargo a 18 de fevereiro o Vice-presidente Major Benjamim Liberato Barroso.—Início do movimento Padaria Espiritual, liderado pelo escritor Antônio Sales. — Primeira reforma da Constituição Estadual (12 de julho).
- 1894 — Fundação da Academia Cearense de Letras.
- 1903 — Fundação da Faculdade Livre de Direito.

1905 — Segunda reforma da Constituição Estadual.

- 1906 — Afonso Pena, Presidente eleito da República visita Fortaleza e Quixadá.

1912 — Inauguração da luz elétrica em Fortaleza. — Queda da oligarquia Accioly. Assume o governo o Vice-Presidente Carvalho Mota.

- 1913 — Sedição chefiada por Floro Bartolomeu, lugar-tenente do Pe. Cicero Romão Batista, de Juazeiro do Norte.
- 1914 — Declarado Estado de Sitio, por determinação do Governo Federal. Nomeado interventor federal o Cel. Setembrino de Carvalho.
- 1919 — Criação do Colégio Militar do Ceará.
- 1921 — Nilo Peçanha discursa em Fortaleza como candidato a Presidencía da República. Terceira reforma da Constituição Estadual.
- 1922 — Reforma do Ensino Público, planejada por Lourenço Filho.
- 1924 — Instituição do voto secreto, através da quarta reforma da Constituição Estadual.
- 1926 — Visita do Presidente eleito do Brasil, Washington Luis, a Fortaleza.
- 1930 — Deposição do Presidente Matos Peixoto. Assume a chefia do governo revolucionário Manuel do Nascimento Fernandes Távora.
- 1933 — Getúlio Vargas visita o Ceará.
- 1935 — 1a. Constituição Estadual depois da Revolução de 1930.
- 1947 — Constituição Estadual.
- 1954 — Criação e instalação da Universidade do Ceará, depois Universidade Federal do Ceará.
- 1960 — Inauguração da primeira estação de televisão do Estado, a TV Ceará Canal 2.
- 1966 — Inauguração da Fábrica de Asfalto de Fortaleza.
- 1967 — Morte do ex-presidente da República Humberto de Alencar Castelo Branco. — Implantação do Distrito Industrial de Fortaleza.
- 1969 — Instalação do sistema de microondas. — Inauguração da estátua do Pe. Cícero na cidade de Juazeiro do Norte.
- 1971 — Inauguração da Televisão Verdes Mares Canal 10.
- 1972 — Restos mortais de D.Pedro I visitam o Ceará. — Inauguração a 7 de setembro do equipamento a cores do Canal 10, o 4° do Brasil.

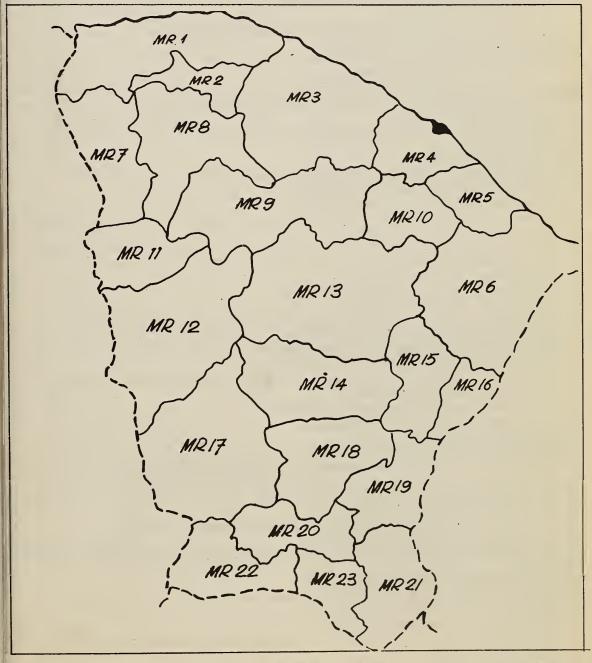
  — Trasladação dos restos mortais do ex-Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco e sua esposa Argentina Castelo Branco para o Mausoléu construido ao lado do Palácio da Abolição.

governadores

1889 — 1891: Ten. Cel. Luis Antônio Ferraz
1891 — 1892: Gen. José Clarindo de Queiroz
1892 — 1896: Major Benjamim Liberato Barroso
1896 — 1900: Antônio Pinto Nogueira Accioly
1900 — 1904: Pedro Augusto Borges
1904 — 1908: Antônio Pinto Nogueira Accioly
1908 — 1912: Antônio Pinto Nogueira Accioly
1912: Cel. Antônio Frederico Carvalho Mota
1912 — 1914: Cel. Marcos Franco Rabelo
1914: Cel. Setembrino de Carvalho
1914 — 1916: Cel. Benjamim Liberato Barroso
1916 — 1920: José Tomé de Saboia e Silva
1920 — 1923: Justiniano de Serpa
1923 — 1924: Idelfonso Albano
1924 — 1928: Des. José Moreira da Rocha
1928: Eduardo Henrique Girão
1928 — 1930: José Carlos de Matos Peixoto
1930 — 1931: Manuel do Nascimento Fernandes Távora
1931 — 1934: Cap. Roberto Carneiro de Mendonça
1934 — 1935: Cel. Filipe Moreira Lima
1935 — 1937: Francisco Menezes Pimentel
1937 — 1945: Francisco Menezes Pimentel
1945 — 1946: Benedito Augusto Carvalho dos Santos
1946: Acrísio Moreira da Rocha
1946: Pedro Firmeza
1946 — 1947: Cel. José Machado Lopes
1947 — 1951: Des. Faustino de Albuquerque e Souza
1951 — 1954: Raul Barbosa
1954 — 1955: Stênio Gomes da Silva
1955 — 1958: Paulo Sarasate Ferreira Lopes
1958 — 1959: Flávio Portela Marcílio
1959 — 1963: José Parsifal Barroso
1963 — 1966: Virgílio Távora
1966 — 1971: Plácido Castelo
1971 — : César Cals de Oliveira Filho

municipios

■ MICRO-REGIÕES

MR 1
MR 2
MR 3
MR 4
MR 5
MR 6
MR 7
MR 8
MR 9
MR 10
MR 11
MR 12
MR 13
MR 14
MR 15
MR 16
MR 17
MR 18
MR 19
MR 20
MR 21
MR 22
MR 23

O Ceará é composto de 141 municípios, agrupados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 23 Micro-Regiões

MICRO-REGIÕES

O I.B.G.E. agrupou os 141 municípios cearenses em 23 Micro-Regiões, na forma que se segue:

1) Micro-Região LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ:
Municípios de Acaraú, Bela Cruz, Camocim, Chaval, Granja, Marco e Martinópole.
2) Micro-Região BAIXO-MÉDIO ACARAÚ:
Municípios de Morrinhos, Santana do Acaraú, Senador Sá, Uruoca.
3) Micro-Região URUBURETAMA:
Municípios de Apuiarés, Irauçuba, Itapajé, Itapipoca, Paracuru, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Trairi, Uruburetama.
4) Micro-Região FORTALEZA:
Municípios de Aquirás, Caucaia, Fortaleza, Maranguape, Pacatuba.
5) Micro-Região LITORAL DE PACAJUS:
Municípios de Beberibe, Cascavel, Pacajus.
6) Micro-Região BAIXO JAGUARIBE:
Municípios de Alto Santo, Aracati, Itaiçaba, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.
7) Micro-Região IBIAPABA:
Municípios de Carnaubal, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá, Ubajara, Viçosa do Ceará.
8) Micro-Região SOBRAL:
Municípios de Alcântaras, Cariré, Coreaú, Frecheirinha, Groaíras, Ipu, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mocambo, Pacujá, Reriutaba, Sobral.
9) Micro-Região SERTÕES DE CANINDÉ:
Municípios de Canindé, Caridade, General Sampaio, Hidrolândia, Paramoti, Santa Quitéria.
10) Micro-Região SERRA DE BATURITÉ:
Municípios de Aracoiaba, Aratuba, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Pacoti, Palmácia, Redenção.
11) Micro-Região IBIAPABA MERIDIONAL:
Municípios de Ipueiras, Nova Russas, Poranga.
12) Micro-Região SERTÕES DE CRATEUS:
Municípios de Crateus, Independência, Mosenhor Tabosa, Novo Oriente, Tamboril.
13) Micro-Região SERTÕES DE QUIXERAMOBIM:
Municípios de Boa Viagem, Itatira, Quixadá, Quixeramobim.
14) Micro-Região SERTÕES DE SENADOR POMPEU:
Municípios de Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Senador Pompeu, Solonópole.
15) Micro-Região MÉDIO JAGUARIBE:
Municípios de Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe.
16) Micro-Região SERRA DO PEREIRO:
Municípios de Iracema, Pereiro.
17) Micro-Região SERTÃO DOS INHAMUNS:
Municípios de Aiuaba, Arneirós, Catarina, Cococi, Parambu, Saboeiro, Tauá.
18) Micro-Região IGUATU:
Municípios de Acopiara, Cariús, Iguatu, Jucás, Orós.
19) Micro-Região SERTÃO DO SALGADO:
Municípios de Baixio, Cedro, Icó, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Umari.
20) Micro-Região SERRANA DE CARIRIAÇU:
Municípios de Altaneira, Antonina do Norte, Assaré, Caririaçu, Farias Brito, Granjeiro, Várzea Alegre.
21) Micro-Região SERTÃO DO CARIRI:
Municípios de Abaiara, Aurora, Barro, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Milagres, Penaforte, Porteiras.
22) Micro-Região CHAPADA DO ARARIPE:
Municípios de Araripe, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi, Santana do Cariri.
23) Micro-Região CARIRI:
Municípios de Barbalha, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha.

ABAIARA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 209 km². Altitude: 352 mts. Distância de Fortaleza: 582 kms. Acidentes geográficos: o solo tem partes arenosas e partes argilosas. Além das serras de São Felipe e da Mãozinha, há a serra do Araripe, o riacho Sabonete, afluente do rio Salgado, que corta a cidade, e os riachos São Pedro e Jitirama. Distritos: Abaiara (sede). Limites: Milagres, Brejo Santo e Missão Velha.

POPULAÇÃO

6.835 habitantes. Densidade demográfica: 32,70 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Amâncio Sampaio de Medeiros. Vice-Prefeito: Erasmo Alves de Medeiros. Presidente da Câmara: Quintino Leite Grangeiro. Vereadores: Afonso Tavares Leite, Lúcio Flávio de Medeiros, Antônio Tavares Sampaio, Quintino Leite Grangeiro, Valdemiro Sampaio Cruz, José Anselmo Sobrinho e Manuel Francisco Dantas. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Milagres. Vigário: Pe. José Leite Sampaio. Nº de eleitores: 1.681. Zona eleitoral: 26ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2 Padroeiro: Sagrado Coração de Maria. Curso primário: 23 escolas. Nº de professores: 37. Matrícula escolar: 820. População em idade escolar: 1.280. Salas de aulas existentes: 24.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Nº de domicílios: 1.491. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Milagres) e CE.96.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e uma enfermeira.

ASPECTOS FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 160.735,24.

ECONOMIA

Cortado pelo riacho Sabonete, o solo presta-se muito bem para o cultivo da cana-de-açúcar, do café e do coqueiro. Ainda existem muitos sítios com engenhos, garantindo assim a fabricação de rapaduras e de aguardente, além da exploração de pequena pecuária.

RECURSOS NATURAIS

No que diz respeito aos recursos vegetais, o Município apresenta grandes canaviais, cafezais e coqueirais, num clima que varia de quente na zona sertaneja e ameno nas regiões mais elevadas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Na metade do século passado, Joaquim Leite da Cunha, com a decidida ajuda do Pe. José Antônio de Araújo, levantou a capela com à invocação de São Pedro, localizada na parte baixa da atual cidade. Mais tarde, a aglomeração urbana se deslocou para a parte alta, desenvolvendo-se em torno da capela do Sagrado Coração de Maria, erigida em 1869 pelo Pe. José Antônio Maria Ibiapina. Em 1873, recebeu o povoado a categoria de distrito, pertencente a Milagres, com o nome de Pedro II, em homenagem ao Imperador Brasileiro. O Município foi criado pela Lei Estadual nº 3.921, de 25 de novembro de 1957, e instalado a 25 de março de 1959, recebendo a denominação de Abaiara, que significa "barão ilustre" e se identifica com aquela figura da nossa História.

ACARAÚ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 2.417 km². Altitude: 10 mts. Distância de Fortaleza: 225 kms. Acidentes geográficos: ao norte, Acaraú é amparado pelo serrote Jericoacoara, com a ponta de igual nome que é considerada ponto extremo do Estado, além de dois morros de areia vermelha. O rio Acaraú corre na cidade no sentido norte-sul. Entre outras, estão como pontos de importância para o Município, as lagoas de Guriú, Caiçara, Jijoca, Castelhanas, Monteiras e Jenipapeira. Distritos: Acaraú (sede), Aranaú, Cruz, Itarema e Jericoacoara. Limites: Oceâno Atlântico, Marco, Morrinhos, Bela Cruz, Itapipoca e Camocim.

POPULAÇÃO

62.957 habitantes. Densidade demográfica: 26,05 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: João Jaime Ferreira Gomes. Vice-Prefeito: Osmundo Lopes da Rocha. Presidente da Câmara: José Mauro Rio. Vereadores: José de Freitas, José Mauro Rios, José Maria Sales, Pedro Oliveira Penha, Antônio Raimundo Araújo, João Valter Vasconcelos, Manuel Edmundo da Silveira, Antônio Livino da Silveira, Djalma Paulino Alves e José Ferreira Cruz. Juiz de Direito: José Carneiro Girão. Promotor: Aldeir Nogueira Barbosa. Vigário: Pe. Edson Frota. Nº de eleitores: 18.760. Zona eleitoral: 30ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 20. Padroeira: N. S. Conceição. Curso primário: 196 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 219. Matrícula escolar: 5.942. População em idade escolar: 12.800. Salas de aulas existentes: 216.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 12.158. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 (Umirim), CE.16 (próximo a Morrinhos), CE.59.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 658.352,23.

ECONOMIA

Além da pecuária, há outras importantes fontes de economia, como a indústria da pesca, do sal, da cera de carnaúba, da oiticica, do algodão e da aguardente de cana-de-açúcar.

RECURSOS NATURAIS

Canaviais, oiticicais e jazidas de argila empregadas na indústria de tijolos e de telhas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Quando a Guerra Holandesa obrigou a alguns colonos a arribarem em busca de sítios mais tranqüilos, uns poucos se instalaram na Barra do Acaraú e iniciaram uma indústria de xarque e pequena povoação em torno da Igreja de N. S. Conceição, então construída. Prosperou o povoado, que se fez Município a 31 de julho de 1849, através da Lei Provincial n. 840, instalando-se a 5 de fevereiro de 1851. Seu nome primitivo foi Acaracu e, posteriormente, Acaraú, que serviu de batismo, também, para o rio que passa na cidade, cujo significado é "rio das garças".

ACOPIARA

ASPECTOS FÍSICOS

Area 2 046 km² Altitude 291 mts. Distância de Fortaleza 308 kms Acidentes geográficos o Município está na zona fisiográfica do sertão do Salgado e Alto Jaguaribe Existem as seguintes serras Luna, Moca, Lapa e Maia A um quilômetro do centro está o rio Quincuê. Distritos: Acopiara (sede), Quincuê, Truçu, Elron, Santa Felícia, Santo Antônio e Isidoro Limites Mombaça, Piquet Carneiro, Solonópole, Iguatu, Jucás, Saboeiro e Catarina

POPULAÇÃO

48 575 habitantes Densidade demográfica 23,55 hab/km²

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito Manoel Edmilson Teixeira Vice-Prefeito Adauto Florentino Teixeira Presidente da Câmara Manoel Rodrigues de Carvalho. Vereadores Joaquim Moreira da Silva, Olegário Gaspar do Vale, Mateus Rodrigues de Oliveira, Francisco Teixeira Filho, Luis Gurgel Guilherme, Aurice Carvalho M Leal, Sebastião Mandre de Lima, Jacinto Alves Teixeira, Manuel Rodrigues de Carvalho, Pedro Pereira da Silva, João Batista Viana, Maria Nogueira da Silva e José Januário de Oliveira. Juiz de Direito Lúcia Maria do Nascimento Promotor Lauro Herbster Vigário Pe Crisares Sampaio Couto N° de eleitores 10 439 Zona eleitoral 60ª

ASPECTOS CULTURAIS

Religião católica Igrejas 17. Padroeira N S. Perpétuo Socorro. Templos protestantes 4 Curso primário 255 escolas. Curso médio um estabelecimento N° de professores 291. Matrícula escolar 4.594. Salas de aulas existentes: 263 População em idade escolar. 7.777.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica CELCA Comunicações Serviço de Rádio e Comunicação do Estado Hotéis 7 de 2ª classe. N° de domicílios: 10.767. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR 116, CE 3, CE 46, CE 1, CE 41, BR 226, CE 66 e CE 55

SAÚDE

Um Hospital, uma Maternidade, Assistência Hospitalar, Ambulatorial e Odontológica do INPS, quatro médicos e três dentistas.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971 Cr$ 876.180,73.

ECONOMIA

Por se achar situado no alto sertão, é um município mais agrícola do que criador Milho, algodão, feijão, rapadura, farinha de mandioca e mamona são os principais produtos.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de pedra, cal, argila plástica, pedreiras, madeiras para fins domésticos, peixes e peles silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A concessão de sesmarias feitas pelo Capitão-Mor Salvador Alves da Silva, em 1719, originou os povoados de Truçu e Quincuê que deram origem ao povoado de Lajes, antigo nome de Acopiara, que antes se denominou Afonso Pena. A Lei Estadual n. 1.875, de 29 de setembro de 1921, o elevou à categoria de cidade, que foi instalada em 14 de janeiro de 1922.

AIUABA

ASPECTOS FÍSICOS

Área 2 597 km² Altitude 466 mts. Distância de Fortaleza 604 kms. Acidentes geográficos: riacho Umbuzeiro e riacho Serra Nova; serras do Marçal, Cana Brava, dos Bois, Umbuzeiro, do Silvestre e do Charito. Distritos: Aiuaba (sede) e Barra Limites: Parambu, Arneirós, Antonina do Norte, Saboeiro, Campos Sales e Estado do Piauí.

POPULAÇÃO

14 450 habitantes Densidade demográfica 5,56 hab/km²

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito Antônio Americano de Brito Vice-Prefeito: Raimundo Edmundo Braga Presidente da Câmara Francisco Severino de Lima Vereadores Francisco Severino de Lima, Gustavo de Castro Alencar, Saul de Castro Feitosa, Israel Duarte do Carmo, Antônio Rosa de Morais, José Ari Feitosa e Antônio Jeconias Morais Filho. Juiz de Direito e Promotor respondem os da Comarca de Saboeiro. Vigário Pe Aloísio Klus. N° de eleitores 3 203 Zona eleitoral 80ª

ASPECTOS CULTURAIS

Religião católica Igrejas 2. Padroeira N S Patrocínio Curso primário: 44 escolas N° de professores 51 Matrícula escolar: 1 081 População em idade escolar 3 095 Salas de aulas existentes 51.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 1 de 2ª classe N° de domicílios: 3.290. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza) BR 116 (Icó), CE 84 (Antonina do Norte), CE. 61.

SAÚDE

Um posto de Saúde do Estado

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 327.700,11.

ECONOMIA

De solo pedregoso, presta-se mais às atividades pastoris do que agrícolas.

RECURSOS NATURAIS

Fontes calcárias, coroá, oiticica, bambu e algumas caças.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O pequeno aglomerado humano que se formou nas proximidades da afamada Casa dos Umbuzeiros, do Pe. José Bezerra do Vale, tomou o nome de Bebedouro. Estava localizado no Município de Arneirós, mas em 1857 passou para a freguesia de Saboeiro. Em 1860, foi promovido a distrito. Depois perdeu essa categoria, que reconquistou em 1864, chegando a fazer parte do Município de São Mateus, hoje Jucás. Em virtude da Lei Estadual n. 3.338, de 15 de outubro de 1956, foi elevado a Município, desmembrado do de Saboeiro, e instalado a 20 de outubro do mesmo ano. Aiuaba é nome de origem tupi que significa "lugar de bebida".

ALCÂNTARAS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 107 km². Distância de Fortaleza: 260 kms. Acidentes geográficos: morros e chapadas com alguns pequenos vales formam o território. Distritos: Alcântaras (sede) e Ventura. Limites: Meruoca, Sobral e Coreaú.

POPULAÇÃO

9.574 habitantes. Densidade demográfica: 89,48 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Benedito Cunha Freire. Vice-Presidente: Osvaldo Freire Alcântara. Presidente da Câmara: Antônio Alcântara Carvalho. Vereadores: Benedito Monteiro Costa, Valdemar Rodrigues Fernandes, Jose Raimundo Moreira, Francisco Eudes do Carmo, Francisco Carlile de Aguiar, Inácio Alves Ferreira e Antônio Alcântara Carvalho. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Massapê. Nº de eleitores: 2.968. Zona eleitoral: 45ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeira: N. S. Perpétuo Socorro. Curso primário: 61 escolas. Nº de professores: 70. Matrícula escolar: 1.048. População em idade escolar: 2.072. Salas de aulas existentes: 65.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.750. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 (Sobral), CE. 176 (Meruoca), CE.207.

SAÚDE

Um Posto de Saúde do Estado.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 185.457,59.

ECONOMIA

Seu terreno, apesar de pedregoso, presta-se à agricultura, que é a base de sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas calcárias, argila plástica, além da extração de madeira.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A antiga povoação de São José, no alto da serra da Meruoca, resultou do desdobramento da família do português Antônio da Cunha Freire. Seu filho José da Cunha Freire gerou verdadeiro clã, esquecendo o seu nome em benefício do de Alcântara, que acabou designando o modesto povoado de São José dos Alcântaras. Somente em 1B99 foi constituída aí, por João Capistrano de Alcântara, a primeira casa de tijolo e telha, atualmente transformada em Casa Paroquial, devendo-se igualmente a ele a construção da capela sob a invocação de N. S. Perpétuo Socorro. Constituiu-se distrito de Meruoca, Sobral e Massapê e a criação do Município deu-se por efeito da Lei n. 3961, de 10 de dezembro de 1957, e a instalação data de 25 de março de 1959.

ALTANEIRA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 186 km². Altitude: 433 mts. Distância de Fortaleza: 557 kms. Acidentes geográficos: lagoa Santa Tereza, riacho do Felipe, Fonte São Romão e um poço na zona urbana. Distritos: Altaneira (sede) e São Romão. Limites: Farias Brito, Nova Olinda e Assaré.

POPULAÇÃO

3.386 habitantes. Densidade demográfica: 18,20 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Euclides Nogueira Santana. Vice-Prefeito: Pedro Messias de Oliveira. Presidente da Câmara: Olívio Alves de Souza, Vereadores: Olival Frutuoso de Oliveira, Olívio Alves de Souza, Raimundo Fernandes Sobrinho, Antônio Rodrigues Carvalho, José Pio de Oliveira, João Romão Pereira e Maximiano Ferreira Lima. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Santana do Cariri. Nº de eleitores: 1.450. Zona eleitoral: 53ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeira: Santa Teresa. Curso primário: 16 escolas. Nº de professores: 16. Matrícula escolar: 337. População em idade escolar: 635. Salas de aulas existentes: 16.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 843. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Lavras da Mangabeira), CE.176 (Várzea Alegre), CE.55 (Farias Brito), BR.230.

SAÚDE

Um médico.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 106.117,11.

ECONOMIA

Criação de gado, uma pequena lavoura — principalmente o algodão e cereais, alguns engenhos produtores de rapadura, representam a economia básica do Município.

RECURSOS NATURAIS

O principal é a extração de cal.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Pertencia o povoado ao Município de Assaré, com o nome de Santa Teresa. Em 1951, passou ao de Quixará, com a categoria de distrito. Em 1953, voltou a integrar aquele primeiro Município e, mais tarde, retornou ao de Quixará, já denominado Farias Brito. Foi a Lei n. 4.396, de 1B de dezembro de 1958, que lhe deu a categoria de Município, que foi instalado em 25 de março de 1959.

ALTO SANTO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.161 km². Altitude: 70 mts. Distância de Fortaleza: 259 kms. Acidentes geográficos: Caatinga Grande e uma ligeira elevação às margens do riacho do Figueirêdo. Distritos: Alto Santo (sede) e Castanhão. Limites: Morada Nova, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, Iracema e Jaguaribara.

POPULAÇÃO

11.953 habitantes. Densidade demográfica: 10,30 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Moacir Bezerra Freire. Vice-Prefeito: José Martins da Cunha. Presidente da Câmara: Ademar Carneiro. Vereadores: José Lindolfo Maia, Ademar Carneiro, Francisco Martins Filho, Francisco Florêncio Freire, Francisco França Nogueira, Pedro Ferreira Lima, José Valdevino Sobrinho, Lafaiete Anselmo Pereira, Barnabé Leonel Maia, Francisco de Assis Nogueira Bessa e José Nonato Sobrinho. Vigário: Pe. João Mendes. Nº de eleitores: 5.312. Zona eleitoral: 86ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeiro: Menino Deus. Curso primário: 98 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 103. Matrícula escolar: 2.412. População em idade escolar: 2.486. Salas de aulas existentes: 102.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.566. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Juremal), CE.185.

SAÚDE

Dois médicos e um dentista.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 231.712,24.

ECONOMIA

A natureza do terreno varia, prestando-se para diferentes culturas, sendo as predominantes as do algodão, da cana-de-açúcar, do arroz, da mandioca e da carnaúba. Há também ótimas fazendas com grandes criações de gado.

RECURSOS NATURAIS

Oiticicais e carnaubais, afora a fauna dos rios.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1866, o Capitão Simplício de Holanda Bezerra começou a construir, à margem direita do riacho do Figueirêdo, uma pequena capela, sob a invocação do Menino Deus. Em 1871, foi criado o distrito com o nome de Alto Santo da Viúva, pertencente ao Município de Limoeiro do Norte. Deste se desmembrou para constituir-se município autônomo, no ano de 1957, em virtude da Lei n. 3.814, de 13 de setembro, instalando-se em 25 de março de 1959.

■ ANTONINA DO NORTE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 264 km². Altitude: 366 mts. Distância de Fortaleza: 563 kms. Acidentes geográficos: rio Conceição, fonte Alto Dágua do Capim e vários poços na zona urbana. Distritos: Antonina do Norte (sede) e Tabuleiro. Limites: Saboeiro, Assaré, Campos Sales e Aiuaba.

POPULAÇÃO

5.290 habitantes. Densidade demográfica: 20,04 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Vicente Linarde de Lima. Vice-Prefeito: João Edmilson Mendes. Presidente da Câmara: Evanué Delfino de Alencar. Vereadores: Evanué Delfino de Alencar, Francisco Altaldes Anais, José Gomes da Silva, Samuel Torres Bandeira, Antônio Geremias de Brito, Elvídio Mendes da Silva e Luiz Mendes Josué. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Assaré. Nº de eleitores: 1.452. Zona eleitoral: 18ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeiro: Santo Antônio. Curso primário: 10 escolas. Nº de professores: 10. Matrícula escolar: 266. População em idade escolar: 894. Salas de aulas existentes: 10.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.081. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Icó), CE.84 (Iguatu, Jucás, Antonina do Norte).

SAÚDE

Um Posto de Saúde e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 155.153,65.

ECONOMIA

Situada à margem do riacho São Pedro e tendo características de planalto, oferece boas condições para desenvolvimento pastoril. No entanto, na mandioca está a essência da produção agrícola que reforça a economia.

RECURSOS NATURAIS

Fontes calcárias, caroá, oiticica, umbu e caças pequenas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi criado pela Lei n. 4.077, de 8 de maio de 1958, desmembrado do de Aiuaba, do qual era distrito. Foi instalado oficialmente a 25 de março de 1959. Sua denominação inicial foi Mocambo.

■ APUIARÉS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 390 km². Altitude: 105 mts. Distância de Fortaleza: 120 kms. Acidentes geográficos: a serra da Várzea Grande e alguns serrotes são os únicos relevos conhecidos. Distritos: Apuiarés (sede), Canafístula e Vila Soares. Limites: Itapajé, Pentecoste, Paramoti e General Sampaio.

POPULAÇÃO

9.787 habitantes. Densidade demográfica: 25,09 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Aluísio Bezerra. Vice-Prefeito: Messias Gomes Pinto. Presidente da Câmara: Raimundo Simplício Souza. Vereadores: Antônio Alves Bezerra, Raimundo Simplício Souza, Eliseu dos Santos Luz, Joaquim Martins Neto, Odilon Rodrigues Vasconcelos, José Soares Rodrigues e José Evaldo de Sousa. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Pentecoste. Vigário: Pe. Raimundo Fruzão. Nº de eleitores: 5.591. Zona eleitoral: 50ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeiro: São Sebastião. Curso primário: 42 escolas. Nº de professores: 42. Matrícula escolar: 846. População em idade escolar: 2.171. Salas de aulas existentes: 42.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.963. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 (Moreira), CE.41.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um farmacêutico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 215.330,70.

ECONOMIA

Sendo cortado pelo rio Curu, possui terras de aluvião, onde são cultivados a banana e o arroz. Já no terreno seco, predomina o algodão mocó.

RECURSOS NATURAIS

Sementes de oiticica e extração de lenha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1864, o arraial de Jacu, situado no Município de Canindé, passou à categoria de distrito de paz e 5 anos depois foi integrado ao de Pentecoste. Em 1956, veio, juntamente com o distrito de General Sampaio, formar o Município deste nome. Pela Lei. n. 3.529, de 25 de janeiro de 1959, foi criado o Município, tendo sido instalado em 25 de março seguinte. Apuiarés é palavra tupi pela qual era conhecida a tribo existente na região e significa "raiz com sabor de fruta".

AQUIRÁS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 546 km². Altitude: 30 mts. Distância de Fortaleza: 22 kms. Acidentes geográficos: cortado pelo rio Pacoti, que nasce no extremo sul da serra de Baturité. Conta, também, com o riacho Catu a 3 kms. do centro. Há, ainda, vários pontos dágua de pequena vazão, periódicos e sujeitos à poluição. Distritos: Aquirás (sede), Eusébio, Jacaúna, e Justiniano de Serpa. Limites: Pacatuba, Fortaleza, Oceâno Atlântico, Cascavel e Pacajus.

POPULAÇÃO

32.558 habitantes. Densidade demográfica: 59.63 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Helano Façanha de Sá. Vice-Prefeito: Guilherme Janja. Presidente da Câmara: José Amora Moreira. Vereadores: José Saraiva Leão, Pedro de Freitas Façanha, Jonas Assunção de Aquino, José Nicodemos Assunção, Francisco Félix de Abreu, Francisco Lucas Ribeiro, José Amora Moreira, João Cavalcante Lima e José Carlos Gadelha. Juiz de Direito: José Mário dos Martins Coelho. Promotor: Geórgia Gomes de Aguiar. Vigário: Pe. José Hélio Paiva. Nº de eleitores: 7.221. Zona eleitoral: 66ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeiro: São José de Ribamar. Curso primário: 74 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 90. Matrícula escolar: 2.925. População em idade escolar: 8.940. Salas de aulas existentes: 84.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Companhia Telefônica de Fortaleza. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 7.200. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Messejana), CE.111.

SAÚDE

Três Postos de Saúde, um médico e um dentista.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 507.846,83.

ECONOMIA

Sua agricultura é bem desenvolvida em virtude de seu solo prestar-se a todas as culturas. Sobressaem-se o açúcar bruto, a aguardente, a cera de carnaúba, a farinha de mandioca, a produção de telhas e a exploração de minas de cal.

RECURSOS NATURAIS

Argila, pedra calcária, carnaubais, cajueiros, lenha, cera de carnaúba e mel de abelha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Por despacho de El Rei de Portugal, ficou o Governador de Pernambuco obrigado a criar uma vila no Ceará que iria coibir os desmandos dos Capitães-Mores. Criada a vila em 1617, logo se fez palco da mais elevada política que tinha como centro a Câmara de Vereadores. O progresso atrai à cidade aventureiros e perturbadores da ordem pública, o que obriga a intervenção de tropas de Manuel Francês, a prisão do Ouvidor Mendes Machado e a expulsão dos desordeiros pelo próprio povo, quando então é nomeado Ouvidor Valentim Calado Rego. Pela Lei Régia de 13 de fevereiro de 1699 foi criado o Município, que se instalou a 25 de janeiro de 1700.

ARACATI

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.834 km². Altitude: 5,74 mts. Distância de Fortaleza: 100 kms. Acidentes geográficos: rio Jaguaribe, o maior rio periódico do Brasil, e as has da Pedra, do Pinto, Grande e Mulungu. A bacia hidrográfica de Aracati é ainda composta pelos rios Palhano e Pirangi e as lagoas do Jirau, Saco da Velha e Tanque Salgado. Ao sul, eleva-se o serrote do Areré, a norte o morro do Tibau e a suleste a serra Dantas de Dentro, que serve de extrema com o Rio Grande do Norte. Há mais os ancoradouros de Fortim e Barra Grande, na faixa litorânea, além das pontas Grossa e de Cajuais. Distritos: Aracati (sede), Ibicuitaba, Icapui, Fortim, Cabreiro, Mata Fresca e Cuipiranga. Limites: Oceâno Atlântico, Estado do Rio Grande do Norte, Beberibe, Jaguaruana, Itaiçaba e Palhano.

POPULAÇÃO

0.026 habitantes. Densidade demográfica: 27,28 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Mário Della Rovere. Vice-Prefeito: Jonas Alves Barbosa. Presidente da Câmara: Luiz Aureliano de Sousa. Vereadores: Antônio Forte e Melo, Francisco Nogueira Cavalcante, José Elias Pereira, João Adolfo Costa Lima Gurgel do Amaral, Luiz Aureliano de Sousa, Newton Gurgel Pinto, José Barbosa da Rocha, José Vital Brigido Nunes, Raimundo Camelo de Farias, Sebastião Albuquerque da Costa e Gredieston Albuquerque Bravo. Juiz de Direito: Francisco Gilson Viana Martins. Promotor: Edmundo Soares e Sá. Vigário: Padres Lazaristas. Nº de eleitores: 13.737. Zona eleitoral: 8ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 25. Padroeira: N. S. Rosário. Templos protestantes: 4. Curso primário: 139 escolas. Curso médio: três estabelecimentos. Curso comercial: um estabelecimento. Nº de professores: 192. Matrícula escolar: 6 107. População em idade escolar: 7 596. Salas de aulas existentes: 176

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: uma emissora de rádio e CITELC. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 10.401. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Boqueirão do Cesário), BR. 304.

SAÚDE

Um Hospital, seis Postos de Saúde, sete médicos, três dentistas, dois farmacêuticos, uma enfermeira diplomada e quatro farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 976.403,44.

ECONOMIA

O algodão, a cera de carnaúba, a cana-de-açúcar, o coco-da-Bahia e a mandioca são os produtos agrícolas que se destacam como sustentáculo da sua economia. Merecem destaque, também, a produção de sal, que é grande, a pecuária, as usinas têxteis, a produção de manteiga e do doce de caju, afora o artesanato de rendas e labirintos conhecido em todo o mundo.

RECURSOS NATURAIS

Há os peixes, o sal marinho, a cera de carnaúba, a madeira, a lenha, o carvão vegetal, o mel de abelha, a castanha de caju e a cera de abelha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No início do século XVII, Pero Coelho de Souza, indo por terra ao Maranhão para desalojar os franceses, chega às margens do rio Jaguaribe, onde constrói um forte de pau a pique, a que dá o nome de São Lourenço, por estar no dia 10 de agosto de 1603. A povoação que surge junto ao forte é chamada de São José do Porto dos Barcos, recebendo, posteriormente, a denominação de Cruz das Almas. Por ordem régia de D. João V, de 11 de abril de 1747, foi criado o Município, que se instalou a 10 de fevereiro de 1748, com o nome de Santa Cruz do Aracati. Por volta de 1782, estabeleceu comércio direto com Lisboa e, em 1829, tramitou na Câmara projeto que o transformaria em sede do Governo da Província.

ARACOIABA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.490 km². Altitude: 101 mts. Distância de Fortaleza: 83 kms. Acidentes geográficos: Pedra Aguda, serrote da Tamanca e as lagoas da Capivara e de Curupira. Ainda os rios Aracoiaba, Choró e Pirangi. Distritos: Aracoiaba (sede), Ocara, Curupira, Vazantes e Ideal. Limites: Baturité, Redenção, Pacajus, Cascavel, Morada Nova e Quixadá.

POPULAÇÃO

33.975 habitantes. Densidade demográfica: 22,80 hab/km²

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Airton Pereira de Castro. Vice-Prefeito: Pedro Ferreira de Almeida. Presidente da Câmara: Manuel Batista Silva. Vereadores: José Bernadino da Silva, Manuel Batista Silva, Jaime Sousa Nobre, Manuel Júlio Paz, Levi da Silva, Sebastião Freire Braga, Antônio Maria Freire, Francisco Raimundo Marcos e Climério Patrício Pimenta. Juiz de Direito: Celso Luís de Sousa Girão. Promotor: Stella Maria Barbosa de Araújo. Vigário: Pe. Domingos Vasconcelos. Nº de eleitores: 9.184. Zona eleitoral: 67ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeira: N. S. das Graças. Templos protestantes: 1. Curso primário: 90 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 121. Matrícula escolar: 2.785. População em idade escolar: 7.637. Salas de aulas existentes. 97.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 7.477. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): CE.1.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, um Posto de Saúde, um médico e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 487.944,82.

ECONOMIA

É zona de sertão, recebendo, no entanto, muitas vantagens da serra. Além do rio que lhe dá o nome, existem vários açudes que lhe refrigeram as terras, permitindo, assim, uma variada cultura agrícola: feijão, milho, arroz, farinha de mandioca, cana-de-açúcar, frutas, algodão, cera de carnaúba, sendo os dois últimos os principais produtos de exportação. Há muitas fábricas de beneficiar algodão, de produzir aguardente, e também, uma pequena pecuária amparada em fazendolas. O solo é muito rico em minerais, destacando-se entre eles o grafite.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de pedra para construção e calcária, caulim, argila, madeiras, coco babaçu, cajueiro e, destacando-se, também o grafit.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Quando o Capitão-Mor Domingos Simão de Jurdão concedeu sesmarias a Pedro Rocha Maciel, em 1735, lançava, às margens do riacho Aracoiaba, a semente da atual cidade. Ali floresceu o Arraial de Canoa, que fazia parte da Vila de Monte Mor, hoje Baturité. Com a inauguração da Estrada de Ferro, Canoa toma novos rumos e, no governo de Antônio Ferraz, em 1890, pelo Decreto n. 44, de 16 de agosto, surge a cidade de Aracoiaba, que foi instalada a 7 de setembro do mesmo ano.

ARARIPE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 853 km². Altitude: 606 mts. Distância de Fortaleza: 664 kms. Acidentes geográficos: serra do Araripe, rio Brejinho, riacho Ipueiras e as lagoas de Assaré, Grande, Pau Preto e Campinas. Distritos: Araripe (sede), Brejinho, Alagoinha, Pajeú e Riacho Grande. Limites: Campos Sales, Potengi, Santana do Cariri e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

13.852 habitantes. Densidade demográfica: 16,24 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Raimundo Elesbão de Oliveira. Vice-Prefeito: José Guedes Dantas. Presidente da Câmara: José Vicente de Oliveira. Vereadores: José Vicente de Oliveira, Antônio Geraldo Sobrinho, João José de Oliveira, José Pereira Lima, Antônio Henrique de Lima, José Ramos da Silva e Rafael Fernandes Dantas. Juiz de Direito: Afonso Nunes de Souza. Nº de eleitores: 3.513. Zona eleitoral: 68ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeiro: Santo Antônio. Curso primário: 74 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 32. Matrícula escolar: 775. População em idade escolar: 2.882. Salas de aulas existentes: 33.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 3.036. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Lavras da Mangabeira), CE.176,CE.25, CE.96.

SAÚDE

Um Posto de Saúde e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 300.837,92..

ECONOMIA

É a farinha de mandioca o seu esteio econômico. Além de abastecer a sua população, ainda lhe sobra grande parte para ser exportada. Milho, mamona, algodão, abacaxi, feijão e frutas são também produzidos na região. Há alguns açudes públicos, fazendas com gado e duas fábricas de calçados.

RECURSOS NATURAIS

Economicamente, importante só as jazidas de barro. No reino vegetal se destacam os frutos silvestres, de grande valor nutritivo, como o piqui, o caju, a guabiraba e o cambui. Mesmo assim existem as matas repletas de pau-darco, maçaranduba, angico, aroeira e cumaru.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Na serra do Araripe, foi criado, pela Lei Provincial n. 1.661, de 8 de agosto de 1875, o Município, com sede na povoação de Brejo Seco, e instalado em 5 de novembro de 1877. Extinto em 1899 e restaurado em 1905, foi novamente extinto em 1931 e anexado a Campos Sales. Em 1935, foi novamente restaurado pelo interventor Cel. Felipe Moreira Lima. Etimologicamente, Araripe significa "lugar onde o dia começa".

■ ARATUBA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 165 km². Altitude: 945 mts. Distância de Fortaleza: 112 kms. Acidentes geográficos: os rios Coité e Cedro banham a cidade, que está situada na serra de Guaramiranga. O solo tem parte argilosa e parte rochosa. Distritos: Aratuba (sede). Limites: Mulungu, Baturité, Capistrano, Itapiúna e Canindé.

POPULAÇÃO

10.561 habitantes. Densidade demográfica: 64,01 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Pereira de Souza. Vice-Prefeito: José Albuquerque Pereira. Presidente da Câmara: Raimundo Wanderley Alvez. Vereadores: Francisco Edgar Alves, Francisco Alves Martins, João Araújo Martins, José de Freitas Filho, João Valdir Bandeira Lessa, Pedro Pereira Neto e Raimundo Wanderley Alves. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Pacoti. Vigário: Pe. José Viana Costa. Nº de eleitores: 2.239. Zona eleitoral: 77ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 11. Padroeiro: São Francisco de Paula. Curso primário: 13 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 23. Matrícula escolar: 544. População em idade escolar: 2.286. Salas de aulas existentes: 21.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis. 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.802. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): CE.1 (Aracoiaba), CE.139 (Guaramiranga), CE.15 (Mulungu), CE.15.

SAÚDE

Uma Maternidade, um Posto de Saúde, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 257.518.85.

ECONOMIA

Situada no alto da serra, com o adorável clima que oscila de 14 a 25 graus, Aratuba é essencialmente agrícola em sua economia. A bela plantação de café, canaviais imensos, frutas e hortaliças fazem a riqueza do Município.

RECURSOS NATURAIS

Matas de pequeno porte e a fauna de rios e de açudes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1890, foi elevada à categoria de vila a antiga povoação do Coité. Dez anos depois, foi anexada, como distrito, ao Município de Pacoti, com o nome de Santos Dumont. Somente em 1957, com a Lei Estadual n. 3.563, de 29 de março, foi criado o Município, cuja instalação oficial deu-se a 25 de março de 1959, com a atual denominação. Aratuba, em tupi, significa "quantidade de pássaros".

■ ARNEIRÓS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 969 km². Altitude: 400 mts. Distância de Fortaleza: 372 kms. Acidentes geográficos: rio Jaguaribe e riacho Mucuim. Sua característica geral é a dos campos inhamuenses, puramente sertão de tabuleiros. Distritos: Arneirós (sede). Limites: Tauá, Catarina, Saboeiro, Aiuaba e Parambu

POPULAÇÃO

6.753 habitantes. Densidade demográfica: 6,97 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Lisieux Feitosa. Vice-Prefeito: Cícero Pedrosa Monteiro. Presidente da Câmara: Antônio Alves de Morais. Vereadores: Antônio Alves de Morais, José Guiomar Chaves, Mamédio Evangelista de Oliveira, Agapito de Araújo Feitosa, José Leopoldo Feitosa, Antônio Ferreira Bezerra e José Rodrigues Pinheiro. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Tauá. Vigário: Pe. Antônio Crisóstomo Vale. Nº de eleitores: 1.466. Zona eleitoral: 19ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 6. Padroeira: N. S. da Paz. Curso primário: uma escola. Nº de professores: 7. Matrícula escolar: 197. População em idade escolar: 1.445. Salas de aula existentes: 4.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica. motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios 1.453. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Chorozinho), CE.3 (Mombaça), CE.66 (Inhamuns), CE.85 (Catarina), CE.80.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 148.560,18.

ECONOMIA

Xique-xique, mandacaru, coroa de frade e faveleiro representam a vegetação predominante, porquanto se trata de uma região sertaneja, exclusivamente de tabuleiros. Refrescado pelo rio Jaguaribe que lhe atravessa, produz mandioca, cana-de-açúcar, algodão, oiticica e mamão. Todavia, a sua riqueza econômica é produzida pelas criações de gado, caprinos, ovinos e suinos. A criação de aves domésticas é abundante, merecendo, portanto, um maior destaque na economia do Municipio.

RECURSOS NATURAIS

Extração mineral e cal.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No começo do século XVIII, formou-se no sertão dos Inhamuns um agrupamento de indios da tribo Jucá, assistido por um padre, mas sem bons resultados, a ponto de ser obrigado a transferir-se parte deles para o Crato e Baturité, onde havia outras missões. Entretanto, o aldeamento não se desfez e nele passaram a dominar elementos da grande família Feitosa, que acabou senhora da região. Em 1864, recebeu o povoado a categoria de vila. Extinta por três vezes, na última foi anexada a Tauá. Em 1957, com a Lei Estadual n. 3.554, de 14 de março, ficou na posse da autonomia, instalando-se em 25 de março de 1959. Arneirós é nome português em desuso, que pertenceu a uma freguesia em Portugal e significa "terreno arenoso ou estéril".

ASSARÉ

ASPECTOS FÍSICOS

Área. 1.554 km². Altitude: 425 mts. Distância de Fortaleza: 553 kms. Acidentes geográficos: serras da Ema, das Pombas, de São José e Quincuncá; os serrotes Boqueirãozinho e Cachoeira e os morros de Pilar; os rios São Miguel, Bastiões e Felipe; os riachos Barriguda e Verde; e as lagoas Peri-peri, Tabocas e das Pombas. Distritos: Assaré (sede), Amaro, Aratama e Tarrafas. Limites: Campos Sales, Antonina do Norte, Saboeiro, Jucás, Cariús, Farias Brito, Altaneira, Nova Olinda, Santana do Cariri e Potengi.

POPULAÇÃO

29 131 habitantes. Densidade demográfica 18,75 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Vicente de Paula Rodrigues Paiva. Vice-Prefeito: Pedro Pereira Leonel. Presidente da Câmara: Antônio Rodrigues Freire. Vereadores: Antônio Ferreira de Sousa, Oscar Alves e Silva, José Rodrigues Neto, Antônio Rodrigues Freire, João Bantim de Vasconcelos, Quintino Torquato Gonçalves e Lídio Catonho Ribeiro. Juiz de Direito: Elmano Pereira de Siqueira. Promotor: José Luciano de Almeida Jacó. Vigário: Pe. Agamenon de Matos Coelho. N° de eleitores: 5.772. Zona eleitoral: 18ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião católica. Igrejas 11 Padroeira: N. S. das Dores. Curso primário 74 escolas. Curso médio um estabelecimento. N° de professores: 85. Matrícula escolar 1 991 População em idade escolar: 5.563. Salas de aulas existentes: 77

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica CELCA Hotéis 1 de 2ª classe. N° de domicílios: 7.314 Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Icó), CE.84 (Iguatu), CE.57.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um dentista e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 515.079,33.

ECONOMIA

O produto fundamental é o algodão, de que é o Município um dos principais produtores do Estado.

RECURSOS NATURAIS

Oiticica, agave, aroeira e angico. Mel e cera de abelha. Peles de animais silvestres. E, por fim, a argila.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Plantado entre as ribeiras dos rios Bastiões e Cariú, nas ramificações da serra do Araripe, o Município foi criado pela Lei n. 1.152, de 19 de julho de 1865, no governo de Francisco Inácio Marcondes Homem Melo, e instalado em 2 de janeiro de 1869.

AURORA

ASPECTOS FÍSICOS

Área. 942 km². Altitude: 265 mts. Distância de Fortaleza: 483 kms. Acidentes geográficos: rio Salgado, que banha a cidade, e as serras de Várzea Grande, Areia, Ca... e das Balanças. Distritos: Aurora (sede), Ingazeiras e Tipi. Limites: Caririaçu, Lavras da Mangabeira, Ipaumirim, Estado da Paraiba, Barro, Mila...res e Missão Velha

POPULAÇÃO

24.601 habitantes. D... demográfica 26,12 hab/km².

POLÍTICA E AD... RAÇÃO

Prefeito: Teotônio G... o. Vice-Prefeito: João Joaquim dos Santos Presidente d... ão Antônio de Macedo. Vereadores: João Antônio de M... el Gonçalves de Macedo, Edvaldo Alves Cruz, Francisc... Marcolino Ferreira Lira, Francisco Gomes de Souza, F... Leite, João Adauto de Oliveira e Hilário Bernardo de O... e Direito: Gilson Alves de Sousa. Promotor: Vicente Fro... e. Vigário: Pe. José Luna. N° de eleitores: 8.065. Zona el...

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeiro: Menino Deus. Curso primário: 58 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos. N° de professores: 92. Matrícula escolar: 1.835. População em idade escolar: 4.486. Salas de aulas existentes: 72.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios: 5.792. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR. 116 (Lavras da Mangabeira) CE.125.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, um Posto de Saúde, um médico, um dentista, um farmacêutico e uma farmácia.

ASPECTOS FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 544.491,44

ECONOMIA

Na agricultura destacam-se o algodão, a cana-de-açúcar e o arroz. A indústria predominante é a da transformação de produtos agrícolas.

RECURSOS NATURAIS

Afora a argila, existem jazidas de pedras calcárias em franca exploração. Carnaubais e oiticicais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A quitanda modesta fez alguns plantarem raizes em Aurora, que um dia foi chamada Venda. Mas foi a ação de Benedito José dos Santos, um preto velho, que viajando à Corte conseguiu ajuda para a construção de uma capela, o fato marcante e definitivo de implantação de um núcleo habitacional às margens do Salgado. Depois a povoação foi conhecida por Xavielina, em homenagem a Francisco Xavier, dono da fazenda Logradouro, que edificara o primeiro sobrado. A região fértil atraiu gente nova e, a 10 de novembro de 1883, pela Lei Provincial nº 2.047, foi criado o Município com a denominação de Aurora, somente instalado a 30 de maio de 1885.

BAIXIO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 157 km². Altitude: 264 mts. Distância de Fortaleza: 442 kms. Acidentes geográficos: não possui serras, nem rios importantes. Há apenas o serrote das Pombas e os riachos Caio Prado, Guia e Pendência. Distritos: Baixio (sede). Limites: Umari, Estado da Paraiba, Ipaumirim e Lavras da Mangabeira.

POPULAÇÃO

5.001 habitantes. Densidade demográfica: 31,85 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Ferreira Lima. Vice-Prefeito: Isaias Quaresma de Morais. Presidente da Câmara: Everson Trigueiro dos Santos. Vereadores: Everson Trigueiro dos Santos, Francisco Ramalho Sobrinho, Francisco Pereira de Sousa, Francisco Ferreira de Farias, José Campos Ribeiro, João Quaresma Trigueiro e Manuel Ferreira Pontes. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Ipaumirim. Nº de eleitores: 2.500. Zona eleitoral: 58ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeiro: São Francisco. Curso primário: 12 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 92. Matrícula escolar: 490. População em idade escolar: 1.105. Salas de aulas existentes: 19.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.058. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Jaguaribe, Ipaumirim), à esquerda CE.117.

SAÚDE

Uma unidade de saúde rudimentar do Estado, um médico e uma farmácia.

ECONOMIA

Característicamente sertanejo, sua principal fonte de riqueza é a pecuária, cujo movimento garante até exportação de gado para os estados vizinhos. Como fonte de divisas, incluem-se, ainda, o algodão e a produção de rapadura nas fazendas. A exploração de amianto é considerável.

RECURSOS NATURAIS

O principal recurso mineral é o amianto. No vegetal se destaca a extração de madeira em geral para construção, afora as sementes de oiticica.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Quando o francês Joseph Abeth Donillette, fugindo à perseguição do Marquês de Pombal, chegou às terras de Umari e ali edificou uma igreja consagrada a São Gonçalo, plantou a semente de Baixio. O Município foi criado pelo Decreto nº 4.162, de 20 de maio de 1931, e instalado a 30 de junho de 1932. Durante as lutas revolucionárias da Confederação do Equador, no lugar de nome Picado, Baixio foi palco do aniquilamento das forças revolucionárias pelas tropas de Pinto Madeira, fiéis ao Imperador.

BARBALHA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 497 km². Altitude: 415 mts. Distância de Fortaleza: 525 kms. Acidentes geográficos: é banhado por 23 fontes naturais, todas perenes, nascidas no sopé da serra do Araripé. Situado em terreno alto em pleno coração do Cariri. Distritos: Barbalha (sede) e Arajara. Limites: Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Jardim e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

25.347 habitantes. Densidade demográfica: 51,00 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: João Coelho Neto. Vice-Prefeito: José de Sá Barreto. Presidente da Câmara: Francisco Adávio de Sá Barreto. Vereadores: Francisco Adávio de Sá Barreto, Edmundo Sá Sampaio, João Teixeira de Luna, Augustinho José dos Santos, Clovis Sampaio, José Silton Luna, Odilon Cavalcante Bem, Márcio Sampaio Filgueira e Rotsensidyl Duarte Fernandes Távora. Juiz de Direito: Marcos Aurélio Rodrigues. Promotor: Erivan da Cruz Neves. Vigário: Pe. Eusébio de Oliveira Lima. Nº de eleitores: 7.303. Zona eleitoral: 31ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeiro: Santo Antônio de Pádua. Curso primário: 47 escolas. Curso médio: três estabelecimentos. Nº de professores: 92. Matrícula escolar: 2.570. População em idade escolar: 5.199. Salas de aulas existentes: 70.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Telefone Barbalhense S/A. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicilios: 5.184. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Lavras da Mangabeira, Missão Velha), CE.96.

SAÚDE

Uma unidade de saúde rudimentar do Estado, um Posto de Puericultura da LBA, Assistência Odontológica e Ambulatorial do INPS, cinco médicos, cinco dentistas, um farmacêutico e três farmácias.

ASPECTOS FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 648.775,20.

ECONOMIA

Possui mais de 70 engenhos de rapadura, 13 fábricas de aguardente e 150 de mandioca. Está instalando uma poderosa indústria de cimento.

RECURSOS NATURAIS

Terras que se prestam à cultura canavieira. Produzem também algodão, côco, babaçu, fumo e mandioca.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No vale do Jaguaribe, Francisco Magalhães Barreto e Sá, em 1753, comprou a Inácio de Figueredo Adorno a fazenda Barbalha, onde anos mais tarde assentou moradia e fez erguer uma capela a Santo Antônio. Em 1838, foi criada a freguesia do Senhor Santo Antônio de Barbalha. Como sede da paróquia, o povoado cresceu e se fez cidade em 17 de agosto de 1846, através da Lei Provincial nº 374, instalando-se na mesma data.

BARRO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 571 km². Altitude: 362 mts. Distância de Fortaleza: 485 kms. Acidentes geográficos: serras de São Gonçalo e Balanças. Distritos: Barro (sede), Cuncas, Iara e Santo Antônio. Limites: Milagres, Aurora e Mauriti.

POPULAÇÃO

17.558 habitantes. Densidade demográfica: 30,75 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: João Fernandes Pereira. Vice-Prefeito: Pedro Tavares de Almeida. Presidente da Câmara: Raimundo Barbosa de Morais. Vereadores: Vicente Bandeira de Almeida, Francisco Antônio de Sousa, Antônio Fernandes Pereira, José Dias Cabral, Raimundo Barbosa de Morais, Baslio Gonçalves Neto e André Pereira Duarte. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Milagres. Vigário: Pe. Argemiro Rolim de Oliveira. Nº de eleitores: 4.680. Zona eleitoral: 26ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeiro: São Francisco. Curso primário: 120 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 46. Matrícula escolar: 811. População em idade escolar: 3.625. Salas de aulas existentes: 46.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Rede Telefônica e Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 3.797. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Um Posto de Saúde e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 391.756,50.

ECONOMIA

A base econômica do Município está na produção agrícola.

RECURSOS NATURAIS

Argila, carnaubais, oiticicais e caroazais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Cel. Joaquim Jorge Papinha e o Capitão Nicolau da Silva de Jesus e seus descendentes foram os primeiros povoadores da região. Desmembrada em vários tratos, passaram a constituir fazendas e sítios, formando-se depois o arraial de que resultou a sede do Município. Mais tarde, predominaria como fazendeiro abastado, senhor absoluto, coronel prepotente, o afamado José Inácio de Barro, que apavorou aqueles sertões. Acabado o terror, foram reunidos os habitantes do lugar numa primeira feira comercial, cuja benção foi dada pelo jovem Pe. Antônio Gomes de Araújo, que se tornou o mais preparado historiador e genealogista do sul do Ceará. Em 1937, foi elevado o aglomerado à categoria de distrito, pertencente ao Município de Milagres. Em 1951, com a Lei n. 1.153, de 22 de novembro, foi criado o Município e instalado solenemente a 25 de março de 1955.

BATURITÉ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 262 km². Altitude: 177 mts. Distância de Fortaleza: 106 kms. Acidentes geográficos: além da de Baturité, ressaltam-se as serras Verde, de São Francisco, de São Paulo e Pelada. Os rios Putiú e Nilo banham a cidade e há, ainda, os riachos Jaburu e Condaia. Distritos: Baturité (sede). Limites: Pacoti, Redenção, Aracoiaba, Capistrano, Mulungu e Guaramiranga.

POPULAÇÃO

22.192 habitantes. Densidade demográfica: 84,70 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Marcelo de Holanda. Vice-Prefeito: Manoel Gomes Castelo Branco. Presidente da Câmara: Olintho Távora Arruda. Vereadores: Adauto Alves Cavalcante, Olintho Távora Arruda, João Viana, Adauto Segundo Costa, Vicente Matias Gomes, Manuel Edmilson Sampaio, Raimundo Silva Cavalcante, José Elder da Silva e Gerardo Félix de Sousa. Juiz de Direito: João de Deus Barros Bringel. Promotor: Vasco Damasceno Weyne. Vigário: Pe. Hugo Furtado. Nº de eleitores: 7.279. Zona eleitoral: 5ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeira: N. S. da Palma. Templos protestantes: 3. Curso primário: 43 escolas. Nº de professores: 115. Matrícula escolar: 2.888. População em idade escolar: 4.799. Salas de aulas existentes: 92.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: CITELC e Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.400. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): Ce.1 até Aracoiaba, à direita CE.139.

SAÚDE

Um Hospital, uma Maternidade, uma unidade rudimentar de saúde do Estado, um Posto do INPS, nove médicos, cinco dentistas, três farmacêuticos e seis farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 565.177,32.

ECONOMIA

Importante Município do Estado, localizado em zona situada entre o sertão e a serra. Na região serrana, muito fértil, o clima é altamente agradável. A sua riqueza está amparada nas grandes culturas cafeeiras, nos belíssimos e produtivos canaviais, nas plantações de mamona e de frutas que, por serem produzidas em grande escala, garantem o abastecimento do mercado consumidor da capital. Já a zona sertaneja reforça a economia produzindo carnaúba, oiticica, algodão e cereais. Em Baturité está uma das regiões agrícolas do Ceará, com um Horto Florestal.

RECURSOS NATURAIS

Algodão, mandioca, milho, feijão, café e frutas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Sob a inspiração do Marquês de Pombal, lembrando uma vila de Alentejo, foi instalada, em 1764, a vila de Monte Mor, que se fez sede da Comarca por volta de 1841 e foi elevada à categoria de cidade a 9 de agosto de 1858, através da Lei n. 844. Porém, antes que o Marquês de Pombal voltasse seus olhos ou sua atenção para as terras ricas de Monte Mor, já lá habitavam os índios Canindés e Jenipapos chamando-a de Baturité.

BEBERIBE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.617 km². Altitude: 20 mts. Distância de Fortaleza: 83 kms. Acidentes geográficos: rio Choró e seus afluentes Cangati e Aracoiaba, rio Piraji e seus afluentes Macaco e Feijão, e o riacho Lagoa Nova. A lagoa de Uruaru, além de 60 lagoas com distância e tamanho regulares. Distritos: Beberibe (sede), Itapeim, Parajuru, Paripueira e Sucatinga. Limites: Morada Nova, Cascavel, Oceâno Atlântico, Aracati, Palhano e Russas.

POPULAÇÃO

29.385 habitantes. Densidade demográfica: 18,17 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Benedito Evaristo Pinheiro. Vice-Prefeito: Olavo Facó. Presidente da Câmara: Francisco Castro Silva. Vereadores: Francisco Pereira de P. Fialho, João Pereira Sobrinho, Samuel Valério Rocha, João Carneiro de Lima, Antônio Moreira Sobrinho, Francisco Castro Silva, José Maria Monteiro, Edvaldo Pereira Maia e Haroldo Monteiro Mota. Juiz de Direito: Moacir de Sousa Rocha. Promotor: José Vale Albino. Vigário: Pe. Francisco Lopes. Nº de eleitores: 8.317. Zona eleitoral: 84ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 12. Padroeiro: Jesus, Maria , José. Curso primário: 25 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 51. Matrícula escolar: 1.429. População em idade escolar: 6.545. Salas de aulas existentes: 37.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.284. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza) CE.111 (até Malcozinhado), CE.4.

SAÚDE

Uma unidade de saúde rudimentar do Estado, um médico (uma vez por semana) uma enfermeira, um dentista e uma parteira.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 470.594,98.

ECONOMIA

Cidade litorânea, com várzeas onde existem grandes salinas, imensos carnaubais e tabuleiros compactos de cajueiros. Cultivados com grande progressão, destacam-se ainda a cana-de-açúcar, a mamona, a banana e o coco-da-bahia. A pesca, principalmente a da lagosta, merece boa colocação como fator econômico.

RECURSOS NATURAIS

Salinas, carnaubais, cajueiros e carrascais para extração de lenha. Peixes e lagostas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

As terras que formam a maior parte do Município de Beberibe se incluíam na sesmaria de 1691, concedida pelo Capitão-Mor Tomás Cabral de Oliveira. Dois sítios mais importantes dessa região, lucas e Bom Jardim, foram adquiridos mais tarde por Baltazar Ferreira do Vale e Pedro de Queirós Lima, respectivamente, e do entrelaçamento de seus descendentes geraram-se as famílias Queirós, Ferreira e Facó, numerosas ainda hoje. A elas ligaram-se os Bessas, os Perobas e os Martins Dourados. No sítio Lucas formou-se o povoado, que tomou o nome de Beberibe e, em 1892, recebia a categoria de sede do Município, criado pelo Decreto n. 67, de 5 de junho, e instalado em 18 de julho do mesmo ano.

BELA CRUZ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 780 km². Distância de Fortaleza: 307 kms. Acidentes geográficos: o Município apresenta uma planície com características das várzeas do rio Acaraú e recortada pelos rios Acaraú, Prata e seus afluentes. Há também a lagoa de Santa Cruz. Distritos: Bela Cruz (sede) e Prata. Limites: Acaraú, Marco e Camocim.

POPULAÇÃO

18.316 habitantes. Densidade demográfica: 23,48 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Wilton de Oliveira. Vice-Prefeito: Benedito Lopes da Silveira. Presidente da Câmara: João Bernardino Pontes. Vereadores: João Bernardino Pontes, Francisco Ananias Pereira, Gabriel Assis de Vasconcelos, Francisco Girineu das Chagas, Geraldo Silveira Rocha, Joaquim Claudionor Carvalho e Raimundo Erasmo Moura. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Acaraú. Vigário: Pe. Odésio Loiola Sampaio. Nº de eleitores: 5.006. Zona eleitoral: 30ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. Conceição. Curso primário: 24 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos. Nº de professores: 42. Matrícula escolar: 1.408. População em idade escolar: 4.009. Salas de aulas existentes: 64.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 3.508. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 (Forquilha), CE.59 (Morrinhos, após Marco).

SAÚDE

Uma unidade de saúde rudimentar do Estado, um médico, um dentista e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 278.908,82.

ECONOMIA

Embora recortado por rios, a sua agricultura é pobre, produzindo apenas cereais, oiticica, cera de carnaúba e algodão. O que define a sua economia é a indústria de queijos, que garante o abastecimento de vários municípios consumidores.

RECURSOS NATURAIS

No reino mineral, a argila. No reino vegetal, ressaltam-se o algodão, a oiticica e a carnaúba.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A Lei Estadual n. 3.538, de 23 de fevereiro de 1957, elevou à categoria de Município o distrito de Bela Cruz, pertencente a Acaraú. A instalação deu-se a 25 de março de 1959. Foi chamado Santa Cruz do Acaraú e Alto da Genoveva, este em homenagem a uma mulata que ali residiu. Depois um frade passou por ali e resolveu mudar o nome para Bela Cruz.

BOA VIAGEM

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 3 264 km². Altitude: 255 mts. Distância de Fortaleza: 247 kms. Acidentes geográficos: o território apresenta-se, de modo geral, montanhoso, sendo o seu solo argiloso e pedregoso. Há o riacho Boa Viagem, e as serras da Guia, Catolé, se solo fértil e propício à lavoura. Distritos: Boa Viagem (sede), Ibuaçú, Jacampari, Domingos da Costa e Guia. Limites: Monsenhor Tabosa, Santa Quitéria, Quixeramobim, Pedra Branca e Independência.

POPULAÇÃO

41.837 habitantes. Densidade demográfica: 12,82 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Osmar de Oliveira Pontes. Vice-Prefeito: David Vieira da Silva. Presidente da Câmara. Samuel Alves da Silva. Vereadores: Samuel Alves da Silva, Deonete Vieira da Silva, José Jofre da Silva, Raimundo Chagas de Mesquita, João Inácio de Souza, Francisco Joel Lima e Silva, Jacob Angelim de Sousa, Francisco Pinto de Sousa e José Martins da Silva. Juiz de Direito: Wilton Machado Carneiro. Promotor: Fernando Vieira Cavalcante. Vigário: Pe. Enemias Freire. Nº de eleitores: 13 866. Zona eleitoral: 63ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 11. Padroeira: N. S. da Boa Viagem. Templos protestantes: 1. Centros espíritas: 1. Curso primário: 38 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos. Nº de professores: 53. Matrícula escolar: 1.047. População em idade escolar. 9.090. Salas de aulas existentes: 45.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 8.684. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 após Madalena.

SAÚDE

Três Postos de Saúde, dois médicos, um dentista e três farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 661.780,78.

ECONOMIA

De solo montanhoso, com elevações férteis, produz algodão, oiticica, mandioca, cereais e cana-de-açúcar. O seu esteio econômico é a indústria de queijos, cuja produção garante uma boa comercialização em todo o Ceará.

RECURSOS NATURAIS

Argila, pedra calcária, rutilo, matas de madeira de lei e animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No centro geográfico do Ceará foram concedidas sesmarias a Antônio Domingues Alves, cujas terras ficavam às margens do riacho do Cavalo Morto, que desagua no rio Quixeramobim. Em 1743, o Capitão-Mor João Teyve Barreto de Menezes, antigo Governador do Ceará Grande, dá povoamento ao antigo Cavalo Morto, que mais tarde viria a ser palco das lutas entre Araújos e Maciéis. Em 21 de novembro de 1864, pela Lei Provincial n. 1.128, o distrito é desmembrado de Quixeramobim para se constituir Município, que foi instalado na mesma data, com o nome de Boa Viagem.

BREJO SANTO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 631 km². Altitude: 381 mts. Distância de Fortaleza: 533 kms. Acidentes geográficos: serra da Balança, que é o prolongamento da serra do Araripe, e a serra do Bom Nome; o rio da Morte e a lagoa do Mato. Distritos: Brejo Santo (sede), Poço e São Felipe. Limites: Porteiras, Missão Velha, Milagres, Abaiara, Mauriti, Jati e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

21 805 habitantes. Densidade demográfica: 34,56 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Juarez Leite Sampaio. Vice-Prefeito: Antônio Martins de Sousa. Presidente da Câmara: Antônio Denguinho de Santana. Vereadores: Antônio Denguinho de Santana, Francisco Leite Moreira, Joaquim Carolino da Silva, Artur Inácio Pinheiro, Mariano Ferreira da Silva, José Felinto de Lucena, Valdemiro Bezerra dos Santos, João Rufino da Costa e Pedro Crisóstomo Pereira. Juiz de Direito: Antônio Rubens Soares Chagas. Promotor: Edite Duarte Barcelos. Vigário: Pe. Pedro Inácio Ribeiro. Nº de eleitores: 6.600. Zona eleitoral: 70ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeiro: Sagrado Coração de Jesus. Templos protestantes: 2. Curso primário: 59 escolas. Curso médio: cinco estabelecimentos. Nº de professores: 111. Matrícula escolar: 2.724. População em idade escolar: 4 484. Salas de aulas existentes: 70.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Companhia Telefônica Brejossantense. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 5.313. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Duas Casas de Saúde, dois Postos de Saúde, quatro médicos, três dentistas, quatro farmácias e um Banco de Sangue.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 592.197,67.

ECONOMIA

Em terras bem situadas entre um riacho e uma serra, o Município tem solo variado, o que muito facilita o cultivo de diferentes tipos de plantações. Algodão, mamona, amendoim, cana-de-açúcar e cereais repre-

sentam a base econômica. Cortado pela Transnordestina, é muito grande o seu intercâmbio comercial. A indústria pastoril é básica à sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Gesso, argila, madeira, lenha, óleo de piqui, peles silvestres, algodão, mamona, amendoim, cana-de-açúcar e cereais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

D. Barbosa habitou a terra, nela trabalhou e dela colheu. O lugar tomou-lhe o nome e se chamou Brejo do Barbosa. Depois chegaram o Pe. Alboino Pequeno e a família Santos, e com esta a denominação definitiva: Brejo dos Santos e, depois, Brejo Santo. O Município foi criado em 1B90, pelo Decreto Estadual n. 49, de 26 de agosto, e instalado em 5 de novembro do mesmo ano.

CAMPOS SALES

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 2.809 km². Altitude: 567 mts. Distância de Fortaleza: 5B1 kms. Acidentes geográficos: as serras do Araripe, que é prolongamento da Ibiapaba, do Axixá, das Vertentes, Vermelhas, do Bonfim e do Boqueirão. Sua bacia hidrográfica consiste nos rios Conceição e Bastiões e nas lagoas Angico, Negra, do Riachão, Cachoeira, Boqueirão, Mapirungo e Papagaio. Distritos: Campos Sales (sede), Barão de Aquirás, Carmelópolis, Itaguá, Quixariú e Salitre. Limites: Estado do Piauí, Aiuaba, Antonina do Norte, Assaré, Potengi, Araripe e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

31.697 habitantes. Densidade demográfica: 11,28 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Helder Macário de Brito. Vice-Prefeito: Iremar Furtado. Presidente da Câmara: Luiz Pereira de Souza. Vereadores: Luiz Pereira de Souza, Pedro Barreto de Morais, Aquiles Batista dos Santos, Alcides Alves de Oliveira, Antônio Alves Cavalcante, José Alves Teixeira, Bento Miguel do Nascimento, Adilberto Moreira de Oliveira e Francisco Barreto de Morais. Juiz de Direito: Francisco Correia de Araújo. Promotor: Eranlei Vieira Braga. Vigário: Pe. Newton Holanda Gurgel. N° de eleitores: B.201. Zona eleitoral: 38ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 11. Padroeira: N. S. da Penha. Templos protestantes: 2. Curso primário: B7 escolas. Curso médio: três estabelecimentos. N° de professores: 105. Matrícula escolar: 2.3B8. População em idade escolar: 6.616. Salas de aulas existentes: 98.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: conjunto a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 4 de 2ª classe. N° de domicílios: 7.091. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Icó, CE.84 (por Iguatu, Antonina do Norte).

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade (particular), um Posto de Saúde, Assistência Médica e Odontológica do INPS, dois médicos, dois dentistas, um Banco de Sangue e três farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 734.225,23.

ECONOMIA

De terreno bastante acidentado e cortado por um dos afluentes do Jaguaribe, Campos Sales é produtor de algodão, mamona, feijão e farinha de mandioca. Há uma fábrica de beneficiamento de algodão e sua pecuária é muito desenvolvida, porquanto recebe tratamento modernizado. As suas relações comerciais são feitas com os estados de Pernambuco e Piauí e com alguns municípios vizinhos.

RECURSOS NATURAIS

Cal, argila, madeira, peixes e produtos de leite.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Nos limites de Pernambuco e Piauí, nas terras que fizeram parte da fazenda do famoso Francisco Fernandes Vieira, Visconde do Icó, se ergue a cidade, que já foi território de Araripe. O Município foi criado pela Lei Estadual n° 530, de 29 de julho de 1B99, no governo de Antônio Pinto Nogueira Acioly, e instalado em 27 de outubro do mesmo ano. A cidade nasceu da povoação Nova Roma, que depois se chamou Várzea da Vaca e ao ser elevada a vila recebeu a denominação de Campos Sales. Perdeu a autonomia em 1931, mas foi restaurada no governo de Carneiro de Mendonça.

CAMOCIM

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.504 km². Altitude: 8 mts. Distância de Fortaleza: 369 kms. Acidentes geográficos: a topografia é plana sem acidentes de grande importância. Apenas, no litoral, a baia de Camocim. Distritos: Camocim (sede), Barroquinha, Bitupitá, Guriú e Amarela. Limites: Estado do Piauí, Chaval, Granja, Bela Cruz, Acaraú e Oceâno Atlântico.

POPULAÇÃO

35.B05.habitantes. Densidade demográfica: 23,81 hab/km ².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Maria Pires de Carvalho. Vice-Prefeito: Luiz Lopes Viana. Presidente da Câmara: Otávio de Santana. Vereadores: Antônio Mingueira Braga, Carlos José Pessoa Navarro Veras, Otávio de Santana. Edmundo de Ponte Moreira, Tomás Zeferino Veras Coelho, Haroldo Carvalho de Oliveira, Raimundo Pereira Neto, Silas Chaves Fontenele, Francisco Romão de Menezes, Artur Carneiro de Queiroz e Francisco Fontenele Frota. Juiz de Direito: Antônio Olímpio Castelo Branco. Promotor: Isaias Militão de Sousa. Vigário: Mons. Inácio Nogueira Magalhães. N° de eleitores: 13.091. Zona eleitoral: 32ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Padroeiro: Bom Jesus dos Navegantes. Curso primário: 59 escolas. Curso médio: três estabelecimentos. N° de professores: 96. Matrícula escolar: 2.277. População em idade escolar: 7.847. Salas de aulas existentes: 83.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CERNE. Comunicações: Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios: 7.499. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, à direita pela CE.71.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade (particular), dois Postos de Saúde, um Ambulatório do INPS, quatro médicos, um dentista e três farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 63B.B09,B5.

ECONOMIA

Localizado no extremo norte do Estado, é um Município rico, tendo na indústria do sal e da cera de carnaúba o seu esteio econômico. Pescado, algodão, mamona, mandioca, fibra de tucum, castanha de caju e cereais ampliam a sua economia. O porto está sendo aterrado lentamen-

te, prejudicando o comércio e enfraquecendo as relações comerciais entre o Ceará e a Amazônia. Merece destaque a estrada de ferro que, de certo modo, trouxe algum progresso.

RECURSOS NATURAIS

O pescado é a fonte de riqueza natural mais importante, seguindo-se da extração de sal marinho, argila, pó cerífero, castanha de caju, fibra de tucum, algodão, mamona e mandioca.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A planície de terras férteis, situadas nas ribeiras do Coreaú, era o caminho natural para os conquistadores da Ibiapaba. Viriam pelo mar em busca da foz do grande rio ou do abrigo da enseada de Jericoaquara. Por ali esteve a tropa de Pero Coelho de Souza, em 1604, e pela planície transitaram os jesuítas em demanda à Ibiapaba, em 1607. Depois foi Martim Soares Moreno, em 1611, e Jerônimo de Albuquerque que por lá mais se demorou. O porto, em vista do movimento de barcos, ganhou prático e cercou-se de povoado alentado com milhares de emigrantes, por volta de 1877. A Lei Provincial n. 1.849, de 29 de setembro de 1879, criou o Município, o qual foi instalado somente a 8 de janeiro de 1883.

CANINDÉ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 2.883 km². Altitude: 149 mts. Distância de Fortaleza: 128 kms. Acidentes geográficos: os rios Curu e Canindé, que cortam a cidade, além da serra de Baturité, da serra do Machado, da serra da Mariana e os rios Batoque e Sousa. O solo é argiloso e arenoso. Distritos: Canindé (sede), Ubiraçú, Targinos, Esperança, Bonito, Ipueira dos Gomes e Monte Alegre. Limites: Santa Quitéria, Sobral, Irauçuba, Itapajé, General Sampaio, Paramoti, Caridade, Aratuba, Itapiúna, Quixadá, Quixeramobim e Itatira.

POPULAÇÃO

50.688 habitantes. Densidade demográfica: 17,58 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Campos. Vice-Prefeito: José Maurício Vieira. Presidente da Câmara: Aldenir Gois Almeida. Vereadores: Raimundo Cunha Jucá, José Abreu de Sousa, Luiz Bento da Silva, Francisco Fernando Honorato, José Assis Lobo, Francisca Alice Santos Gurgel, Antônio Amorim Filho, Raimundo Félix de Sousa, Aldenir Gois Almeida, Antônio Carneiro Sampaio e Manuel Alves da Silva. Juiz de Direito: Francisco das Chagas Oliveira. Promotor: Manuel Bonfim Peixoto. Vigário: Frei Lucas Dolle. Nº de eleitores: 16.326. Zona eleitoral: 33ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 26. Padroeiro: São Francisco das Chagas. Curso primário: 7 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos. Nº de professores: 117. Matrícula escolar: 3.334. População em idade escolar: 10.671 Salas de aulas existentes: 117.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Companhia Telefônica de Canindé e Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 7 de 2ª classe. Nº de domicílios: 10.388. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020.

SAÚDE

Um Hospital Regional (particular), um Posto do DNERu, um Posto de Puericultura, Assistência Hospitalar, Ambulatorial e Odontológica do INPS, três médicos, dois dentistas, três enfermeiras diplomadas e um Banco de Sangue.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 783.922,99

ECONOMIA

Localizado em zona de sertão, é essencialmente pastoril. Campos excelentes cobertos de pastagem são povoados pelo gado vacum, cavalar, muar, asinino, caprino, ovino e suíno. Algodão, mamona e aguardente são os produtos agrícolas que auxiliam muito a sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Carnaubais, oiticicais e reservas de matas. Além do barro e argila, são explorados a ametista, o berilo, o rutilo, o quartzo e a pedra calcária. No reino animal, há pequenas caças silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em meados do século XVIII, Canindé era um aldeamento de índios da tribo tapuia arribados das cercanias de Monte Mor. A região também era habitada por fazendeiros vindos das ribeiras do Jaguaribe, dentre eles Francisco Xavier de Medeiros, que ergueu uma capela por volta de 1775. Com o prestígio da igreja, surge o povoado, que se fez cidade em 29 de julho de 1846, pela Lei Provincial n. 375, sendo instalada em 5 de julho do ano seguinte.

CAPISTRANO

ASPECTOS FÍSICOS

Área. 252 km². Altitude: 160 mts. Distância de Fortaleza: 92 kms. Acidentes geográficos: os serrotes da Pedra Aguda, Santo Onofre e São José e os riachos do Padre, da Lagoa Nova e o Riachão. Distritos: Capistrano (sede). Limites: Baturité, Itapiúna, Aratuba e Mulungu.

POPULAÇÃO

12.582 habitantes. Densidade demográfica: 49,93 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Abílio Lopes Soares. Vice-Prefeito: assumiu a Prefeitura em virtude do falecimento de seu titular. Presidente da Câmara: Luiz Pereira de Oliveira. Vereadores: Luiz Pereira de Oliveira, Maria do Carmo de Vasconcelos, José Mendes de Sousa, Josué Tavares da Silva, Francivaldo Medeiros, Oscar Lopes de Sousa e Antônio Soares Saraiva. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Baturité. Vigário. Pe. Bernardo Bourassa. Nº de eleitores: 1.456. Zona eleitoral: 5ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. Nazaré. Curso primário: 44 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos. Nº de professores: 52. Matrícula escolar: 1.223. População em idade escolar: 2.368. Salas de aulas existentes: 49.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.457. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): CE 1.

SAÚDE

Uma Maternidade Municipal, um Subposto de Saúde do Estado, um médico, dois farmacêuticos e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 259.753,09.

ECONOMIA

Produz algodão, cereais, cana-de-açúcar e, em pequena escala, a mandioca, mantendo um pequeno comércio com municípios vizinhos.

RECURSOS NATURAIS

Argila e madeira para extração de lenha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Entre os primeiros a ocupar o local, estava o fazendeiro Capitão Daniel Ferreira Lima que, construindo grande casa de fazenda, levantou pequenas residências para colonos e moradores, formando-se, assim, o pequeno povoado com capela e juiz policial, sob a jurisdição do Município de Baturité. Em 1890, foi inaugurada a estação da estrada de ferro que buscava os sertões do Ceará, feita para receber a produção de madeira em que se sobressaia o povoado de Riachão, hoje Capistrano. A Lei n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, sancionada pelo Governador Raul Barbosa, elevou o distrito à categoria de Município, que foi instalado oficialmente a 25 de março de 1955. Antes, recebeu o nome de Capistrano de Abreu, numa homenagem ao grande historiador brasileiro.

CARIDADE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 694 km^2. Altitude: 144 mts. Distância de Fortaleza: 112 kms. Acidentes geográficos: o território é de origem sertaneja, cortado pelo rio Seriema, afluente do Canindé, e pelo Capitão-Mor. Há ainda as lagoas dos Macacos, da Mutamba, do Pau Seco, da Encantada, da Casa Nova e do Junco. Distritos: Caridade (sede), Inhuporanga e São Domingos. Limites: Canindé, Paramoti, Pentecoste, Maranguape, Palmácia, Pacoti, Guaramiranga e Mulungu.

POPULAÇÃO

10.307 habitantes. Densidade demográfica: 14,85 hab/km ^{2}.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Paiva Tavares. Vice-Prefeito: Francisco Fonseca Lopes. Presidente da Camara: Raimundo Dias Martins. Vereadores: José Nunes dos Santos, Raimundo Dias Martins, Amadeu Barros Cavalcante, Rodolfo Teixeira Barros, João Aires de Menezes, Aristides Ferreira dos Santos e José Tavares de Guimarães. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Canindé. N° de eleitores: 4.779. Zona eleitoral: 33ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 1. Padroeiro: Santo Antônio de Pádua. Curso primário: 47 escolas. N° de professores: 50. Matrícula escolar: 1.267. População em idade escolar: 2.414. Salas de aulas existentes: 51.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. N° de domicílios: 2.219. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020.

SAÚDE

Um Posto Unidade de Saúde do Estado, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 229.117,25.

ECONOMIA

Situado na zona do sertão, a economia é essencialmente a indústria pecuária. O rio Seriema atravessa o Município, permitindo o cultivo do algodão e de cereais.

RECURSOS NATURAIS

Barro, ametista, berilo, rutilo, quartzo, jazidas de pedra calcária e de rocha. Carnaubal, oiticical e reserva de matas. Pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1884, o povoado de Caridade foi elevado à categoria de distrito e em 1911 criou-se o Município. Mas em 1920, lhe foi tirada essa categoria, reduzindo-o a simples distrito de Canindé. Novamente Município, em face da Lei Estadual n. 4.157, de 6 de agosto de 1958, incluindo-se na sua composição o distrito de Inhuporanga, antes Campos Belos, foi instalado oficialmente a 25 de março do ano seguinte.

CARIRÉ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 683 km^2. Altitude: 157 mts. Distância de Fortaleza: 251 kms. Acidentes geográficos: rios Acaraú, Jaibara, Jurucutú e Groairas. Distritos: Cariré (sede) e Arariús. Limites: Pacujá, Mucambo, Sobral, Groairas, Santa Quitéria e Reriutaba.

POPULAÇÃO

18.432 habitantes. Densidade demográfica: 26,99 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Aderbal Portela de Aguiar. Vice-Prefeito: José Alcides Rocha. Presidente da Câmara: Antônio Aristeu Ponte. Vereadores: Antônio Aristeu Ponte, Raimundo Edvar de Aguiar, Francisco Piragibe Belchior Aguiar, Antônio Mauricio Alves Estevão, Sebastião Martins Leitão, Antônio Lucas de Brito, Luiz Gonzaga Silva, Valdemar Franklin de Lima e Antônio Braga Gomes. Juiz de Direito: Hugo Sombra Fernandes. Promotor: responde o de Sobral. N° de eleitores, 7.449. Zona eleitoral: 65ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 8. Padroeiro: Santo Antônio de Pádua. Curso primário: 62 escolas. Curso médio: um estabelecimento. N° de professores: 99. Matrícula escolar. 2.096. População em idade escolar: 3.301. Salas de aulas existentes: 85.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. N° de domicílios: 3.758. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 (Forquilha), à esquerda CE.59.

SAÚDE

Um Posto-Unidade de Saúde Rudimentar do Estado, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 322.226,05.

ECONOMIA

Cera de carnaúba com estimável produção. Cereais e algodão garantem a economia do Município. A pecuária é muito desenvolvida e o comércio em relação a ela é feito principalmente com Sobral. A estrada de ferro deu grande impulso à cidade, porquanto antes não passava de um simples povoado.

RECURSOS NATURAIS

Carnaubais, oiticicais, argila e madeira

ASPECTOS HISTÓRICOS

Na zona norte, os rios Coreaú . e Jaibara viram crescer uma pequena povoação por volta de 1893. Quando a estrada de ferro ali chegou, vinda de Sobral, a povoação cresceu. No governo de Matos Peixoto, a 16 de setembro de 1929. foi criado o Município, pela Lei Estadual n. 2.704, e instalado na mesma data. Extinto em 1931, tornou ao domínio de Sobral para novamente ser restaurado em 1935, no governo de Felipe Moreira Lima. Cariré é palavra de origem indígena e quer dizer "peixe diferente".

CARIRIAÇU

ASPECTOS FÍSICOS

Area: 431 km². Altitude: 716 mts. Distância de Fortaleza: 476 kms. Acidentes geográficos: as serras de São Pedro, o principal relevo, de Croatá, de Constantino, de Góis, das Andorinhas, de Santa Maria e do Boqueirão. Distritos: Caririaçu (sede), Miragem, Feitosa e Miguel Xavier. Limites: Farias Brito, Várzea Alegre, Granjeiro, Lavras da Mangabeira, Aurora, Missão Velha, Juazeiro do Norte e Crato.

POPULAÇÃO

23 743 habitantes. Densidade demográfica: 55,09 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Belizário Clementino Ferreira. Vice-Prefeito: José Morais de Carvalho. Presidente da Câmara: Rosalvo Monte e Silva. Vereadores: Elias Soares da Silva, Gregório Alves da Cunha. Faustino Luciano Vieira, Porfírio Nogueira Queiroz, Antônio Gonçalo da Costa, José Pereira Feitosa, Pedro Gomes de Lima, José Roque Neto e Rosalvo Monte e Silva. Juiz de Direito: Francisca Valquíria Sobreira Dantas. Promotor: responde o de Várzea Alegre. Vigário: Pe. Odilon Ferreira. Nº de eleitores na 71ª zona eleitoral: 8.604.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 13. Padroeiro: Santo Antônio de Pádua. Curso primário: 93 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos: Nº de professores: 98. Matrícula escolar: 2.126. População em idade escolar: 4.649. Salas de aulas existentes: 98.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 5.448. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Icó, Lavras da Mangabeira), CE.176, CE.25 (direto).

SAÚDE

Um Subposto de Saúde, duas farmácias e um dentista.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 358.661,22.

ECONOMIA

Cana-de-açúcar, frutas, algodão, cereais e fumo são as maiores fontes de riqueza.

RECURSOS NATURAIS

Agave, amêndoas de catolé, casca de angico, madeiras e argila.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município já foi chamado de São Pedro do Crato, até que em 1918 recebeu a denominação de São Pedro do Cariri. Foi criado pela Lei Provincial de 18 de agosto de 1876, e instalado na mesma data. Extinto em 1900, por Pedro Augusto Borges, foi restaurado 5 anos depois. Novamente extinto em 1931 e restaurado no governo de Carneiro de Mendonça, somente em 1943 recebeu a denominação de Caririaçu, nome de uma tribo indígena que habitava a região.

CARIÚS

ASPECTOS FÍSICOS

Area 1.075 km². Altitude: 230 mts. Distância de Fortaleza: 466 kms. Acidentes geográficos: o rio Jaguaribe e as serras das Américas, do Jabotá, de Santa Brígida e da Mutuca. Distritos: Cariús (sede), Caipu, São Bartolomeu e São Sebastião. Limites: Assaré, Jucás, Iguatu, Cedro, Várzea Alegre e Farias Brito.

POPULAÇÃO

18 690 habitantes. Densidade demográfica 17,32 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Jourdan de Alencar Lopes. Vice-Prefeito: Caetano Moreira da Silva. Presidente da Câmara: Dogival de Morais Grimouth. Vereadores: Dogival de Morais Grimouth, Oscar Nunes de Freitas, José Ferreira de Souza, Manuel Pereira Barbosa, João Alves de Oliveira, José Alves Bezerra e Benedito Oliveira. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Jucás. Nº de eleitores: 6.035. Zona eleitoral: 43ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião católica Igrejas: 11. Padroeira. N. S. Auxiliadora. Curso primário: 40 escolas. Nº de professores: 46. Matrícula escolar: 1 010 População em idade escolar: 3.605 Salas de aulas existentes: 43.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.511. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Icó, CE.84 até Jucás, CE.170.

SAÚDE

Um Posto-Unidade de Saúde e uma farmácia

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 418.839,78.

ECONOMIA

Na agricultura destacam-se apenas o algodão e o milho. A pecuária garante apenas o consumo interno.

RECURSOS NATURAIS

Argila, jazidas calcárias, oiticicais, matas para extração de madeira, peixes e animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Desmembrada do Município de Jucás, a vasta zona que constitui a comuna atual de Cariús foi primitivamente habitada pelos índios Quixelôs e, colonizada, nela se estabeleceram currais de gado, futuras fazendas. Numa delas, o local denominado Poço dos Paus foi escolhido para a construção de um açude público, capaz de barrar as águas do rio Jaguaribe. Com o levantamento das mais urgentes instalações, os serviços de construção logo contaram com um ramal da Estrada de Ferro de Baturité, partindo de Iguatu. Foi o bastante para que o povoado aumentasse com homens de toda parte à procura de trabalho. Em virtude da Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, foi criado o Município, mas só em 1955, a 25 de março, teve a sua instalação oficial. Cariús é nome tupi que significa "água saída do mato".

CARNAUBAL

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 373 km². Altitude: 903 mts. Distância de Fortaleza: 325 kms. Acidentes geográficos: a topografia é levemente ondulada, destacando-se algumas elevações, sendo a principal delas a serra Alta. Há ainda os lagos Várzea, Calderão, Cabeceira e Inhuçu. Distritos: Carnaubal (sede). Limites: Estado do Piauí, São 8enedito e Guaraciaba do Norte.

POPULAÇÃO

9.671 habitantes. Densidade demográfica: 25,93 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Horácio Brito. Vice-Prefeito: Ovídio Melo de Aguiar. Presidente da Câmara: Cícero Fontenele Sampaio. Vereadores: Arthur Augusto Correia, Raimundo Pimenta da Rocha, Cícero Fontenele Sampaio, Cícero Rozendo Brito, Miguel Honório Brito, Maria Antão Gomes e Godofredo Gomes de Paiva. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de São 8enedito. Vigário: Mons. Cardoso. Nº de eleitores: 2.158. Zona eleitoral: 22ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 6. Padroeira: N. S. Auxiliadora. Curso primário: 13 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 23. Matrícula escolar: 616. População em idade escolar: 2.003. Salas de aulas existentes: 20.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.833. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): 8R.222 até Aprazível, à esquerda CE.71, CE.116, CE.75, CE.219.

SAÚDE

Duas Maternidades, sendo uma mantida pela Prefeitura, um Posto de Saúde Rudimentar, duas farmácias, dois farmacêuticos, um médico e um dentista.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 140.521,76.

ECONOMIA

Sendo serra e carrasco, presta-se à lavoura e à pecuária. Há, no entanto, predominância de Cana-de-açúcar, e seus derivados. A cultura de cereais, fumo, mandioca, mamona e indústria de olaria, que abastecem os municípios vizinhos, juntamente com a bem desenvolvida pecuária, completam sua riqueza econômica.

RECURSOS NATURAIS

A vegetação é bastante rala, constituída de arbustos e arvoretas características, mesmo na zona do carrasco.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O seu nome primitivo foi Olho Dágua da Cruz, seguindo-se o de Carnaubal das Estérgias, em virtude do povoamento haver começado perto de grandes várzeas de carnaubais. Posteriormente, foi simplificado para Carnaubal. Antigo distrito de São Benedito, foi deste desmembrado e elevado à categoria de Município, em face da Lei Estadual nº 3.702, de 22 de julho de 1957, tendo sido instalado no dia 25 de março de 1959.

CASCAVEL

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 937 km². Altitude: 20 mts. Distância de Fortaleza: 62 kms. Acidentes geográficos: os rios Choró, Pirangi, Malcozinhado e Emburanas, e as serras do Félix, da Preaoca, do Urubú, Umari e Suçuarana. Distritos: Cascavel (sede), Guanacés, Jacarecoara, Pindoretama, Pitombeiras e Capangas. Limites: Pacajus, Aracoiaba, Aquirás, Oceâno Atlântico e Beberibe.

POPULAÇÃO

39.050 habitantes. Densidade demográfica: 41,68 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Vale Albino. Vice-Prefeito: Luiz Ferreira de Freitas. Presidente da Câmara: João Braga Santana. Vereadores: Francisco Wellington Bedê Porto e Silva, João 8raga Santana, Edmilson 8ento Pereira, Gerardo Albino Nogueira, Artur 8ezerra de Menezes, Custódio da Silva Lemos, Osmar Holanda de Freitas, José Nunes de Sousa e José Demóstenes de Holanda. Juiz de Direito: Leônidas Ferreira de Sousa. Promotor: Francisco Augusto dos Santos. Vigário: Pe. Antônio Holanda. Nº de eleitores: 11.750. Zona eleitoral: 7ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeira: N. S. Conceição. Curso primário: 32 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 55. Matrícula escolar: 1.659. População em idade escolar: 8.006. Salas de aulas existentes: 43.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 8.062. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): 8R.116 até Coluna, à esquerda CE.4

SAÚDE

Três Maternidades particulares, um Posto da FSESP, um Posto de Puericultura, Assistência Médica e Odontológica do INPS, um médico e um dentista.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 769.238,73.

ECONOMIA

Sendo misto o seu território, compreendendo praia, serra e sertão, possui belos e férteis sítios, grandes produtores de riquezas agrícolas. Cera de carnaúba, rapadura, farinha de mandioca, algodão, arroz, milho, feijão, frutas e outros fazem da agricultura o seu esteio econômico. A zona sertaneja com sua pecuária bem desenvolvida, peixe de toda qualidade em grande número, salinas com sal da melhor espécie, seu comércio considerável e seus produtos de cerâmica completam a sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Argila, carnaubais, pequena vegetação para exploração da lenha, afora o peixe do mar e, particularmente, a lagosta.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Quando Domingos Pais 8otão e João Fonseca Ferreira receberam terras doadas pelo Capitão-Mor Pedro Lelou, uma fazenda denominada Cascavel, estavam plantando a semente de uma nova cidade. Anexado ao Município de Aquirás surgiu o arruado, que ganhou capela em homenagem a Nossa Senhora do O. Em 1827, foi desmembrado de Aquirás e pela Resolução de 6 de maio de 1833 foi criado o Município, instalando-se a 17 de outubro do mesmo ano.

■ CATARINA

ASPECTOS FÍSICOS

Área 485 km². Altitude: 295 mts. Distância de Fortaleza: 457 kms. Acidentes geográficos: serras do Poço da Cruz, da Catarina, do Flamengo, além do riacho Condado, afluente jaguaribano. Distritos: Catarina (sede). Limites: Acopiara, Saboeiro e Arneirós.

POPULAÇÃO

9.098 habitantes. Densidade demográfica: 18,76 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Frutuoso Rodrigues Neto. Vice-Prefeito: Antônio Gomes Sobrinho. Presidente da Câmara: José Nuiso de Araújo. Vereadores: Francisco Roberto de Sousa, Francisco Herantes Gomes, Humberto Rodrigues Pereira, José Nuiso de Araújo, José Alves de Morais, Manuel Rodrigues Freire e Antônio Nogueira de Oliveira. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Acopiara. Nº de eleitores: 2.366. Zona eleitoral: 60ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeiro: São José. Curso primário: 18 escolas. Nº de professores: 7. Matrícula escolar: 197. População em idade escolar: 1.445. Salas de aulas existentes: 4.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.739. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Jaguaribe, CE.80 (direito).

SAÚDE

Um Posto de Saúde do Estado e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 213.005,91.

ECONOMIA

Município sertanejo, tem na criação do gado, na cultura do algodão, da mamona e de cereais, a sua principal base econômica.

RECURSOS NATURAIS

A fauna dos rios.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Desmembrado do Município de Saboeiro, recebeu a denominação de Santa Catarina. Não podendo existir, dentro do território nacional, os dois topônimos, foi simplicado para Catarina. O Município foi criado pela Lei Estadual nº 3.604, de 25 de maio de 1957, e instalado em 25 de março de 1959.

CAUCAIA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.293 km². Altitude: 30 mts. Distância de Fortaleza: 10 kms. Acidentes geográficos: as serras do Coité, da Lagoa dos Porcos, Juá e Ticunvira, Boqueirão, Arara, Conceição, Nova, Timbó, Jarandragoeira e Danças. Fóra desse bloco, nos limites com Maranguape, acham-se as serras da Tuncudubai e Rajada. Perto do litoral, as serras de Santa Rosa e Tabuleiro Grande. Ao nascente, as Camarás e Japoara. O principal rio que banha o Município é o Ceará, formado pela junção dos riachos Jandaira e Bom Princípio. Em seguida, vem Cauipe, São Gonçalo e Urucutuba. Existem várias lagoas, a maioria sofrendo a influência da água do mar e que as torna, de um modo geral, salinizada em excesso, como a lagoa de Parnamirim, situada a 12 kms. de distância. Há ainda as lagoas Banana, Tanauapaba, dos Porcos, do Poço, do Caldeirão, do Tabapuá, do Genibaú, do Damião, do Pabuçu, do Pedro Lopes, da Serra, das Três Lagoas, do Capuan e do Caraçuri. As praias mais importantes são: Barra do Ceará, Imbuaca, Iparana, Pacheco, Icarai, Barra Nova, Parazinho, Cambuco e Barra do Cauipe. Distritos: Caucaia (sede), Guararu, Sítios Novos, Mirambé, Tucunduba e Catuana. Limites: Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, Maranguape, Fortaleza e Oceâno Atlântico.

POPULAÇÃO

54.801 habitantes. Densidade demográfica: 42,38 hab/km

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Luiz Correia Sales. Vice-Prefeito: José Flores Martins Gomes. Presidente da Câmara: Dalton Azevedo Forte. Vereadores: Hélio Correia Sales, Antônio Marques Cavalcante, Dalton Azevedo Forte, Francisco Nunes de Miranda, João Mendes de Sousa, Francisco Pessoa de Lima, Lauro da Costa Arruda, José Correia Barroso, José Geraldo Martins de Oliveira, Raimundo Nonato de Oliveira e Francisco Mota Rocha. Juiz de Direito: Huguett Braquehais. Promotor: Francisco Uchoa de Albuquerque. Vigário: Pe. Adriano Van Der Zalm. Nº de eleitores: 17.819 Zona eleitoral: 37ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. dos Prazeres. Curso primário: 228 escolas. Curso médio: quatro estabelecimentos. Nº de professores: 278. Matrícula escolar: 7.218. População em idade escolar: 11.313. Salas de aulas existentes: 254.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: CITELC. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 11.313. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222.

SAÚDE

Um Hospital, uma Maternidade, dois Postos de Saúde, Assistência Ambulatorial, Hospitalar e Odontológica do INPS, cinco médicos, três dentistas, um farmacêutico e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 1.230.914,93.

ECONOMIA

Gozando dos climas próprios e da fertilidade das praias cearenses, produz cera de carnaúba, sal de ótima qualidade, materiais para construção, couros e peles, produtos estes que, além de abastecerem o seu mercado, são também exportados. Feijão, rapadura, arroz, côco, batatas e peixe são produzidos apenas para consumo interno. A pecuária é bastante desenvolvida e sua comercialização é feita quase exclusivamente em Fortaleza.

RECURSOS NATURAIS

Argila, salinas, jazidas de pedras calcárias e rochas. Carnaubais, maniçobas e matas também são enquadrados entre as riquezas naturais de Caucaia.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O antigo aldeamento de Indios da nação Potiguar, por Carta Régia de 1735, passou para o controle da Companhia de Jesus, o que lhe deu um novo rumo. Posteriormente, através de ordem do Marquês de Pombal, os jesuitas foram expulsos e sequestrados os bens da Companhia. Com a chegada de Gama Casco, o povoado é elevado a vila, com a denominação de Nova Soure. Pela Provisão de 5 de fevereiro de 1759, foi criada a cidade com a denominação que ainda perdura, e instalada a 15 de outubro do mesmo ano. Caucaia é nome indígena que significa "mato queimado".

CEDRO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 739 km². Altitude: 246 mts. Distância de Fortaleza: 406 kms. Acidentes geográficos: riacho de São Miguel, afluente do rio Salgado, e as serras do Valério, do Quati, Brava e do Jatobá. Distritos: Cedro (sede) e Várzea. Limites: Várzea Alegre, Cariús, Iguatú, Icó e Lavras da Mangabeira.

POPULAÇÃO

22.895 habitantes. Densidade demográfica: 30,98 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Rubens Bezerra de Albuquerque. Vice-Prefeito: Manuel Pinheiro Torres. Presidente da Câmara: Antônio Ferreira da Silva. Vereadores: Antônio Marques Junior, Hilton Varela Cortez, Francisco Luiz Evangelista de Oliveira, Milton Romão Teixeira, André Ivan de Freitas, Lourival Pereira da Costa, Antônio Ferreira da Silva, Antônio Arí de Albuquerque e Francisco Braga de Oliveira. Juiz de Direito: Maria Apoline Ramos Viana. Promotor: responde o da Comarca de Iguatú. Vigário: Pe. José Costa. Nº de eleitores: 10.424. Zona eleitoral: 34ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 11. Padroeiro: São João Batista. Templos protestantes: 2. Centros Espíritas: 1. Curso primário: 69 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 95. Matrícula escolar: 1.944. População em idade escolar: 4.208. Salas de aulas existentes: 80.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 5.464. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Icó, à direita CE.84, à esquerda CE.129.

SAÚDE

Uma Maternidade, três Postos de Saúde, três médicos, dois dentistas, um farmacêutico e três farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 541.764,89.

ECONOMIA

Localizado em pleno sertão, clima quente, a sua grande riqueza é a pecuária. A agricultura também é cultivada, produzindo grande escala de algodão de fibra superior, de oiticica, de cajú, que são complementos à sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Oiticicais, cajueirais, matas, argila, jazidas de pedras calcárias e peixes em grande quantidade.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Quando o Engenheiro Couto Fernandes inaugurou a estação da estrada de ferro no seio da Fazenda Cedro, de propriedade do Cel. João Cândido, um pequeno povoado começou a se formar em torno da parada do trem. Criada pela Lei Estadual nº 1.725, de 20 de julho de 1920, a cidade era instalada, assimilando a denominação da Fazenda, em 21 de outubro do mesmo ano.

CHAVAL

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 286 km². Altitude: 12 mts. Distância de Fortaleza: 423 kms. Acidentes geográficos: a gigantesca pedra das Carnaubas, com 100 mts. de altura, em cujo topo estão oito carnaubeiras seculares, tanques ou cisternas naturais. Distritos: Chaval (sede) e Passagem. Limites: Camocim, Granja e Estado do Piauí.

POPULAÇÃO

6.917 habitantes. Densidade demográfica: 24,19 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Augusto Fontenele. Vice-Prefeito: Francisco Pereira Filho. Presidente da Câmara: Clara Maria Damasceno Carneiro. Vereadores: Clara Maria Damasceno Carneiro, Raimundo Alves Araújo, José Edilson de Araújo, Libório Cidrião de Araújo, Benedito de Paula Passos, Antônio Pereira Fontenele e Miguel Arcanjo de Melo. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Camocim. Vigário: Pe. Odilon Matos. Nº de eleitores: 2.673. Zona eleitoral: 32ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 8. Padroeiro: Santo Antônio. Curso primário: 35 escolas. Nº de professores: 47. Matrícula escolar: 1.136. População em idade escolar: 1.333. Salas de aulas existentes: 41.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.442. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, à direita CE.71 até Camocim, CE.2.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e uma farmácia.

ECONOMIA

Salinas e carnaubais. Também pode ser assinalada a produção de cereais, mamona, gergelim e mandioca. A pecuária completa a riqueza da região.

RECURSOS NATURAIS

Salinas, carnaubais e pecuária.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Primitivamente ocupada pelos índios Tremembés, a região teve como primeiros povoadores o Pe. Antônio Carneiro da Cunha Araújo e seus pais. Dedicando-se à agricultura, à criação de gado e à exploração da indústria do sal, iniciaram um modesto arraial em volta da capela de Santo Antônio. Anos depois, o Pe. Vicente Martins, vigário de Granja, a que pertencia o distrito, mandou construir outra capela, a qual veio a ser a matriz da paróquia. Em 1931, o distrito de Chaval foi transferido para o Município de Camocim. A Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, criou o Município, tendo-se instalado oficialmente a 25 de março de 1955.

■ COREAÚ

ASPECTOS FÍSICOS

Area: 778 km^2. Altitude: 73 mts. Distância de Fortaleza: 270 kms. Acidentes geográficos: rio Coreaú e os vales do Boi Morto, Penanduba, São Mateus, Várzea de Pedra, Mota e Mamarãs. Distritos: Coreaú (sede), Araquém, São Paulo e Ubauna. Limites: Moraújo, Meruoca, Alcântaras, Sobral, Mocambo, Frecheirinha e Tianguá.

POPULAÇÃO

14 768 habitantes. Densidade demográfica: 18,98 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Vilar Fontenele de Menezes. Vice-Prefeito: Francisco das Chagas. Presidente da Câmara: Raimundo Ximenes de Aragão. Vereadores: José Aguiar Ximenes, Benedito Mariano de Aguiar, Raimundo Ximenes Aragão, Francisco Machado de Albuquerque, Raimundo Eusébio de Albuquerque, Messias Joaquim de Carvalho e Francisco Ximenes de Albuquerque. Juiz de Direito: João 8ayron de Figueirêdo Correia. Promotor: respdnde o da Comarca de Camocim. N° de eleitores: 5.235. Zona eleitoral: 64ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 8. Padroeira: N. S. Piedade. Curso primário: 13 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos. N° de professores: 21. Matrícula escolar: 531. População em idade escolar: 3.162. Salas de aulas existentes: 18

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. N° de domicílios: 3216. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): 8R.222 até Aprazivel, à direita CE.71.

SAÚDE

Uma Maternidade particular, um Posto de Saúde, dois médicos, duas farmácias e dois farmacêuticos.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 493.558,79.

ECONOMIA

Caracteriza-se por fazendas de cria. Favorece a cultura de algodão e mamona. Cera de carnaúba também se inclui entre seus produtos.

RECURSOS NATURAIS

Zona de pecuária.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Tendo por sede a povoação de Várzea Grande, então elevada a vila, foi criado o Município pela Resolução Provincial n. 1.316, de 24 de setembro de 1870, com o nome de Palma, e instalado na mesma data. Extinto por duas vezes, foi restaurado em 1938, com o nome de Coreaú, que significa "água dos curiás".

CRATEÚS

ASPECTOS FÍSICOS

Area: 2.770 km^2. Altitude: 275 mts. Distância de Fortaleza: 395 kms. Acidentes geográficos: a Ibiapaba ou Serra Grande e os serrotes Monte Nebo, Pastos Bons e Adão. Distritos: Crateus (sede), Ibiapaba, Oiticica, Monte Nebo, Tucuns, Irapuá, Santo Antônio e Poti. Limites: Estado do Piauí, Poranga, Nova Russas, Tamboril, Independência e Novo Oriente.

POPULAÇÃO

62 273 habitantes. Densidade demográfica: 22,48 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José de Oliveira Carneiro. Vice-Prefeito: Francisco Soares de Sousa. Presidente da Câmara: Clodoaldo Soares de Sabóia. Vereadores: Antônio Rodrigues Vale, José Leite Saboia, Raimundo Nonato Moreira Bonfim, Clodoaldo Soares Saboia, Francisco Duarte Mourão, Felipe 8ezerra Cavalcante, Francisco Joaquim da Cruz, Hanemande Almeida Magalhães, Paulo Roberto Machado da Fonte, Antônio Aurélio Nascimento, Francisco Linhares Vasconcelos, José Vieira de Vasconcelos, Francisco Betrônio da Frota Neto, Antônio Galdino Soares e Tobias Ferreira das Flores. Juiz de Direito: Francisco Hugo Alencar Furtado. Promotor: Dário 8atista Moreno. Sede de 8ispado — Bispo: D. Antônio Fragoso. N° de eleitores: 26 533. Zona eleitoral: 20ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 15. Padroeiro: Senhor do 8onfim. Templos Protestantes: 7. Curso primário: 161 escolas. Curso médio: quatro estabelecimentos. N° de professores: 247. Matrícula escolar: 6.056. População em idade escolar: 12.283. Salas de aulas existentes: 202.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Companhia Telefônica de Crateus e uma emissora de rádio. Hotéis: 6 de 2ª classe. N° de domicílios: 12.309. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Patos, à esquerda CE.183 até Olho Dágua, CE 55 até Catunda, CE.61 até Tamboril, CE 46 até Sucesso, CE.75

SAÚDE

Uma Maternidade, uma Policlínica, quatro Postos de Saúde, um 8anco de Sangue, seis médicos, quatro dentistas, quatro farmacêuticos e quatro farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 1.213.020,64

ECONOMIA

Comércio movimentado. Mais de 200 fazendas de criar. Mais de 500 sítios, onde a atividade agrícola predomina. Queijo, couros, peles, banha de porco, milho e outros cereais são parcelas mais altas da sua produção.

RECURSOS NATURAIS

O vasto sertão de Crateus é famoso pela excelência de suas pastagens.

ASPECTOS HISTÓRICOS

As margens do rio Poti, no vale do Crateus, D. Ávila Pereira arrematou, por 4 mil cruzados, um enorme território, àquele tempo chamado Lagoa das Almas. Depois a fazenda passou à posse de D. Luiza Coelho da Rocha Passos, descendente da Casa de Torre. A comunidade foi crescendo e recebeu o nome de Piranhas e depois Vila Principe Imperial. Pertenceu ao Piauí e foi trocada pelas terras e Porto de Amarração. Pela Lei Geral de 6 de julho de 1832, foi elevado a cidade, quando já recebera a denominação de Crateus, instalando-se um mês depois oficialmente. Crateus é o nome da tribo que habitava a região e significa "batata de teú".

CRATO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.026 km². Altitude: 422 mts. Distância de Fortaleza: 525 kms. Acidentes geográficos: a serra ou chapada do Araripe, que é um seguimento da serra Grande ou serra da Ibiapaba. Há, ainda, as serras Talhada e Almócegas e os montes Juá, Pintado, Carvoeiro e Alto do Leitão. Distritos: Crato (sede), Muriti, D. Quintino, Lameiro, Ponta da Serra e Santa Fé. Limites: Santana do Cariri, Nova Olinda, Farias Brito, Caririaçú, Juazeiro do Norte, Barbalha e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

71.157 habitantes. Densidade demográfica: 69,35 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Miguel Soares. Vice-Prefeito: João Teófilo Pierre. Presidente da Câmara: José de Paula Bantim. Vereadores: José Amarílio Esmeraldo, Cícero de Moura Rozendo, Antônio de Araújo Quezado, Vicente Tales de Lima, José de Paula Bantim, Valdemiro Paz de Sousa, José Valdevino de Brito, Pedro Saraiva de Macedo, Bernadina Vilar de Alencar Costa, Francisco Leopoldo Martins, Eurílo Pinheiro Teles, Joaquim de Sousa Brasil e Josias de Alencar Araripe. Juizes de Direito: Jader Nogueira Santana e Miguel Alencar Furtado. Promotor: Vicente Francisco de Sousa, Vigário: Pe. Manuel Feitosa. Nº de eleitores: 25.774. Zona eleitoral: 27ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica, sede de Bispado. Igrejas: 39. Padroeira: N. S. da Penha. Templos protestantes: 4. Centros Espíritas: 1. Curso primário: 200 escolas. Curso médio: 16 estabelecimentos. Curso superior: duas Faculdades. Nº de professores: 438. Matrícula escolar: 11.738. População em idade escolar: 14.144. Salas de aulas existentes: 310.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: CITELC, duas emissoras de rádio e Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 1 de 1ª classe e 14 de 2ª classe. Nº de domicílios: 15.022. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Lavras da Mangabeira, CE.176, CE.25, CE.96.

SAÚDE

2 Casas de Saúde, 2 Hospitais, uma Maternidade, 5 Postos de Saúde, 33 médicos, 15 dentistas, 12 farmacêuticos, 5 enfermeiras diplomadas, 10 farmácias 4 Bancos de Sangue.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 2.130.766,49.

ECONOMIA

É mista a natureza do solo: acidentado, argiloso, pedregoso e possui terras aluviais, possibilitando todas as culturas. A agricultura é, portanto, sua grande riqueza. A cana-de-açúcar é a principal cultura, cuja transformação em aguardente e rapadura, através de modernos engenhos, movidos a vapor e a eletricidade, facilitam o desenvolvimento econômico do Município. Há, também, uma usina para extração de açúcar. Cultivado em grande escala, o algodão é distribuído em diversas fábricas de beneficiamento e de extração de óleo, dando uma excelente produção de torta. A CIMASA industrializa a grande produção de mandioca. O milho é transformado em massas, em óleo e em ração animal, por meio dos processos moderníssimos da IMOCASA. Feijão, arroz e frutas são também produzidos em grande quantidade. Com um povo altamente ansioso de progredir, incentivado há alguns anos pelo Plano Azimov que, apesar de seus percalços, não deixou de ser uma grande experiência, a região afortunada vencerá a sua rotina e caminhará a passos gigantescos para o desenvolvimento econômico-industrial.

RECURSOS NATURAIS

Argila, gesso, madeiras, coco babaçu e piqui.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Aventureiros vindos de São Francisco se estabeleceram no Vale do Cariri, no sopé da serra do Araripe. Tudo começou quando um negro pertencente à Casa da Torre caiu prisioneiro dos Cariris e, em se fazendo amigo destes, até ao território guiou os brancos. O povoado, chamado então de Missão do Miranda ou Cariris Novos, foi desmembrado de Missão Velha e elevado a vila com o nome de Vila Real do Crato. Pela Resolução de 21 de junho de 1864, foi criado o Município e instalado na mesma data. De 1824 a 1834, foi palco de inúmeras lutas, nas quais se notabilizaram Pinto Madeira, Tristão Gonçalves e Pereira Filgueiras, e em 1914, quando um punhado de homens desejavam a deposição de Franco Rabelo.

FARIAS BRITO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 525 km². Altitude: 350 mts. Distância de Fortaleza: 503 kms. Acidentes geográficos: serra do Quincuncá, o rio Cariús e os riachos do Romão, Contendas e Faveiras. Distritos: Farias Brito (sede), Cariutaba, Nova Betânia e Quincuncá. Limites: Altaneira, Assaré, Cariús, Caririaçú, Várzea Alegre, Crato e Nova Olinda.

POPULAÇÃO

17.290 habitantes. Densidade demográfica: 32,93 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Gabriel Bezerra de Morais. Vice-Prefeito: Jesus Alderico Costa. Presidente da Câmara: Arão Pereira e Silva. Vereadores: Antônio Bezerra da Silva, Arão Pereira e Silva, Francisca Neusa de Alcântara, José Rufino, Alcides Fernandes de Oliveira, Geraldo Alves de Oliveira e José Aldo Pereira. Juiz de Direito: Sávio Leite Pereira. Promotor: Hamilton Alencar Piancó. Vigário: José Adauto de Alencar, Pe. Nº de eleitores: 4.453. Zona eleitoral: 78ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 13. Padroeira: N. S. da Conceição. Templos protestantes: 1. Curso primário: 82 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 103. Matrícula escolar: 1.927. População em idade escolar: 3.450. Salas de aulas existentes: 90.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.267. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Lavras da Mangabeira, CE.176, CE.55.

SAÚDE

Um Posto de Saúde do Estado, um médico, um dentista e três farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 312.783,63.

ECONOMIA

Situado entre serras e vales, é cortado pelo rio Cariús e, por isso mesmo, de terras muito férteis. Arroz, algodão, cereais, mandioca, cana-de-açúcar e amendoim são os produtos básicos de sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas calcárias, argila plástica e extração de madeira para o uso fabril e doméstico.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi criado pelo Decreto Estadual n. 82, de 13 de outubro de 1890, e instalou-se a 15 de novembro do mesmo ano. Extinto em 1920, foi o território anexado ao do Crato e depois ao de Santana do Cariri, voltando mais tarde ao do Crato e restaurado em 1936. De origem indigena foi o seu nome primitivo: Quixará. Em 1963, recebeu a denominação de Farias Brito, numa homenagem das mais justas ao cearense Raimundo Farias Brito, o maior filósofo brasileiro.

FRECHEIRINHA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 202 km². Altitude: 121 mts. Distância de Fortaleza: 291 kms. Acidentes geográficos: a serra da Ibiapaba e o vale do rio Coreaú. Distritos: Frecheirinha (sede). Limites: Tianguá, Coreaú e Ubajara.

POPULAÇÃO

8.226 habitantes. Densidade demográfica: 40,72 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco das Chagas Filho. Vice-Prefeito: Pedro Silva de Aguiar. Presidente da Câmara: Anastácio Aguiar Pontes. Vereadores: Anastácio Aguiar Pontes, Adauto Ferreira Pontes, Antônio Neres Azevedo, Luiz Antônio da Silva, Francisco Rocha, Raimundo Nonato Carneiro e José Alarico Sousa. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Tianguá. Vigário: Pe. Edson Frota. Nº de eleitores: 2.918. Zona eleitoral: 81ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeira: N. S. da Saúde. Curso primário: 31 escolas. Nº de professores: 40. Matrícula escolar: 875. População em idade escolar: 1.747. Salas de aulas existentes: 36.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicilios: 1641. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um dentista e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 182.371,76.

ECONOMIA

Exclusivamente sertanejo, tem nas fazendas de criar a sua base econômica. Nas vazantes são cultivados o algodão, o arroz, a mandioca, a cana-de-açúcar e a mamona, que aumentam a sua força econômica.

RECURSOS NATURAIS

Argila, jazidas calcárias, cristal, quartzo, carnaubais, oiticical e reservas de madeiras em matas. Abelhas e pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1943, recebeu a categoria de distrito pertencente ao Municipio de Coreaú. A Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, elevou-o à categoria de Municlpio, sendo instalado em 25 de março de 1955.

GENERAL SAMPAIO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 128 km². Altitude: 148 mts. Distância de Fortaleza: 134 kms. Acidentes geográficos: açude General Sampaio, rio Curu, riachos Gengibre, do Sousa, das Pedras, Castelo e o serrote Tamanduá. Distritos: General Sampaio (sede). Limites: Itapajé, Apuiarés, Paramoti e Canindé.

POPULAÇÃO

4 308 habitantes. Densidade demográfica: 33,66 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Barbosa Cavalcante. Vice-Prefeito: José Feliciano de Carvalho. Presidente da Câmara: José Jesuíta Barbosa. Vereadores: Maria Zênia Pinheiro Marinho, Maria Margarida Coelho Cavalcante, José Jesuíta Barbosa, Américo Severino Alves, José Gomes Sobrinho. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Pentecoste. Nº de eleitores: 2.541. Zona eleitoral: 50ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeira: N. S. do Rosário. Curso primário: 32 escolas. Nº de professores: 32. Matrlcula escolar: 513. População em idade escolar: 760. Salas de aulas existentes: 32.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis. 1 de 2ª classe. Nº de domicllios: 767. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Croatá, CE.145, CE.31 (Apuiarés).

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, um Posto de Saúde, um médico, um dentista e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 198.133,26.

ECONOMIA

O núcleo de interesse é o açude, porquanto dele emanam todos os beneflcios para a agricultura e a pesca.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas, matas para extração de lenha e peixe em grande escala.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No sítio 8om Jesus começou a adensar-se um pequeno grupo humano. Nas proximidades localizava-se o boqueirão chamado de Mãe Teresa, onde morava a preta desse nome, parteira popular,. muito solicitada. Em 1932 começou a aumentar o arraial, em face das obras do açude que devia ser construído, barrando o rio Curu. O crescimento foi rápido, pois milhares de pessoas, vítimas da seca daquele ano, convergiram para o local. Concluido o açude, de cuja construção foi elemento de direção excelente o sr. Sebastião de Abreu, engenheiro prático, a maioria daquela gente voltou aos seus lares, mas ficara o povoado e, de logo, foi elevado à categoria de distrito pertencente a Canindé. Posteriormente, passou a pertencer a Pentecoste e, em 1956, em virtude da Lei Estadual n. 3.33B, de 15 de setembro, criou-se o Município, solenemente instalado em 25 de março de 1957. O nome General Sampaio é conseqüência da grande barragem construlda pelo DNOCS em homenagem ao herói cearense, Antônio de Sampaio.

GRANJA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 2.797 km². Altitude: 10 mts. Distância de Fortaleza: 347 kms. Acidentes geográficos: os rios Coreaú e Itacolomi, as lagoas de Curral, Zaburana, Grande, Tatus e Tiaiá, e as serras de Ubatuba, Timbaúba, São Joaquim, Gameleira, Goiana, Gurgueia e outras. Distritos: Granja (sede), Parazinho, Pessoa Anta, Timonha, Ibuguaçú, Andrianópolis e Sambaíba. Limites: Estado do Piauí, Chaval, Camocim, Marco, Senador Sá, Martinópole, Uruoca, Tianguá e Viçosa do Ceará.

POPULAÇÃO

36.106 habitantes. Densidade demográfica: 12,91 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Luiz Xavier de Oliveira. Vice-Prefeito: Flávio Gerardo da Rocha. Presidente da Câmara: José Garcês Rocha. Vereadores: Manuel Patrício Regadas, José Garcês Rocha, Jaime Guilherme da Cunha, Pedro Machado Neto, Raimundo Guilherme de Oliveira, Inácio Barcelos, Manuel Félix dos Santos, Edmilson Billé Albuquerque e Antônio Carvalho Coutinho. Juiz de Direito: Antônio Eduardo Pompeu de Sousa Brasil. Promotor: Nilo da Silveira Mota. Vigário: Pe. José Maria de Vasconcelos. Nº de eleitores: 9566. Zona eleitoral: 25ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeiro: São José. Curso primário: 31 escolas. Curso médio: dois estabelecimentos. Nº de professores: 61. Matrícula escolar: 1.524. População em idade escolar: 7.011. Salas de aulas existentes: 57.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 7.434. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível. CE.71 (Coreaú, Paula Pessoa).

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 507.345,27.

ECONOMIA

De território acidentado, possuindo terrenos pedregosos, serrotes e planícies, tem estas cobertas por compactos carnaubais. Atravessado por vários rios, é abundante a indústria da pesca. A agricultura é a base da sua economia, tendo na cera de carnaúba o seu principal produto, extraindo-se anualmente quantidades fantásticas. Mandioca, cana-de-açúcar e seus derivados e os cereais completam a sua economia. O comércio muito desenvolvido, faz-se diretamente com o exterior.

RECURSOS NATURAIS

Cloreto de sódio, pedras calcárias, argila, carnaubais, oiticicais, animais silvestres e peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1702, Miguel Machado Freire recebia uma doação de terras às margens orientais do Coreaú, habitada pelos Tabajaras e Tapuios. Mais tarde, o Pe. Ascenço Gago, D. Jacob de Souza Castro, Capitão Rodrigues Costa e Joaquim Abreu Valadares se estabeleceram nas cercanias na missão dos Jesuítas aí instalada. Finda a missão, os habitantes chamaram o povoado de Santa Cruz do Coreaú e, posteriormente, Macavoqueira. Os Alvarás 26, 27 e 29, de 29 de julho de 1776, criaram o Município, instalado na mesma data, com o nome de Granja.

GRANJEIRO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 158 km². Altitude: 300 mts. Distância de Fortaleza: 462 kms. Acidentes geográficos: o solo é de constituição argilosa. Distritos: Granjeiro (sede). Limites: Várzea Alegre, Lavras da Mangabeira e Caririaçu.

POPULAÇÃO

5.786 habitantes. Densidade demográfica: 36,62 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Borges Filho. Vice-Prefeito: Pedro Martiniano Gomes. Presidente da Câmara: Antônio Batista de Freitas. Vereadores: Honório Feliciano de Aquino, Antônio Batista de Freitas, Francisco de Brito Feitosa, Raimundo Macário de Sousa, José Bento Ribeiro, Manuel Rodrigues de Macedo, Vicente José do Nascimento e Miguel Saraiva Pinheiro. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Caririaçu. Vigário: Pe. José Alves. Nº de eleitores da 71ª zona eleitoral: 8.604.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 29 escolas. Nº de professores: 29. Matrícula escolar: 681. População em idade escolar: 1.078. Salas de aulas existentes: 29.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura: Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.112. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116, até Lavras da Mangabeira, CE.176, CE.25 e CE. 180.

SAÚDE

Um Posto de Saúde.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 95.632,89.

ECONOMIA

Desenvolve uma pequena agricultura apenas para o seu consumo.

RECURSOS NATURAIS

Agave, amêndoas de catolé, casca de angico, madeiras, lenhas e argila.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Junco era distrito de Caririaçu quando, pela Lei Estadual n. 3.963, de 10 de dezembro de 1957, foi transformado em Município, oficialmente instalado a 25 de março de 1959, com o nome de Granjeiro.

GROAIRAS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 192 km². Altitude: 75 mts. Distância de Fortaleza: 247 kms. Acidentes geográficos: o rio Acaraú, a 6 kms. da sede, com seus afluentes Jacurutu e Groairas, e várias lagoas destacando-se a dos Paulos. Distritos: Groairas (sede). Limites: Sobral, Santa Quitéria e Cariré.

POPULAÇÃO

6.293 habitantes. Densidade demográfica: 32,78 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Artur Ribeiro Guimarães. Vice-Prefeito: Gonçalo Ribeiro Paiva. Presidente da Câmara: João Batista Feijão. Vereadores: Marcolina Olavo Parente, José Roriz de Paiva, Donato Ferreira Lima, Raimundo Antônio Cassimiro, Francisco Casemiro Albuquerque, Sabino Loiola Melo e João Batista Feijão. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Cariré. Nº de eleitores: 2.548. Zona eleitoral: 65ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeira: N. S. do Rosário. Curso primário: 23 escolas. Nº de professores: 35. Matricula escolar: 815. População em idade escolar: 1.469. Salas de aulas existentes: 30.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.246. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até CE.59, á esquerda CE.59.

SAÚDE

Um Departamento de Assistência Social, um médico de Sobral uma vez por semana, um dentista e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 190.082,60.

ECONOMIA

Localizado em pleno sertão, tendo inúmeras fazendas de criar, localiza na pecuária a sua base econômica. Cera de carnaúba em grande escala, arroz, cereais e algodão são os produtos agrícolas que consolidam sua riqueza.

RECURSOS NATURAIS

Pedra calcária.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Com o nome de Riacho dos Guimarães, pertenceu como distrito a Sobral e, mais anteriormente, a Santa Quitéria. Tem-se como seu fundador Lourenço Guimarães Azevedo e os seus começos datam do inicio do século XVIII. Era distrito de Cariré quando foi criado o Municlpio, por força da Lei n. 3.603, de 23 de maio de 1957, instalando-se solenemente a 25 de março de 1959. O nome Groiaras advém do rio que banha a cidade e significa "mel de que os pássaros gostam".

GUARACIABA DO NORTE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 986 km^2. Altitude: 902 mts. Distância de Fortaleza: 323 kms. Acidentes geográficos: o rio Inhuçu. Distritos: Guaraciaba do Norte (sede), Croatá, Espinho, Barra do Sotero, Morrinhos Novos e Sussuanha. Limites: Estado do Piauí, Carnaubal, São Benedito, Reriutaba, Ipu e Ipueiras.

POPULAÇÃO

32.131 habitantes. Densidade demográfica: 32,59 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Roque de Melo Ferrer. Vice-Prefeito: Francisco Farias Filho. Presidente da Câmara: João Haroldo Carvalho. Vereadores: Raimundo Ribeiro de Abreu, Luís Ribeiro Melo, Francisco Rodrigues Filho, Simões Vieira, Moisés Augusto Medeiros, Luiz Gonzaga de Pinho, Luiz Coelho Nil, João Haroldo Carvalho e João Eufrásio Filho. Juiz de Direito: respondendo o da Comarca de São Benedito. Promotor: Maria Celeste Tomaz de Aragão. Nº de eleitores: 7.736. Zona eleitoral: 74ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeiro: Santo Antônio. Curso primário: 96 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 112. Matricula escolar: 3.083. População em idade escolar: 7.004. Salas de aulas existentes: 112.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.220. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível CE.71 e CE.75 (Suçuarana).

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e um dentista.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 400.738,86.

ECONOMIA

Localizado na parte mais alta da serra da Ibiapaba, goza das riquezas que esta oferece: clima oscilante entre 14 e 27° e o encanto de suas paisagens. Como todo município serrano, seu solo é misto. Há o sertão, zona própria à criação de gado; o vale, onde se localizam os grandes sítios com os canaviais e cafezais; o carrasco que, semelhante ao sertão, é terra de criar, mas não sujeita aos efeitos da seca. Não há gado nobre, mas a produção de queijo é grande. É muito explorado o coroá, bromeliácea própria á fabricação de cordas. Cana-de-açúcar, doce premiado na Exposição Internacional de Chicago, café, farinha de mandioca, batata inglesa, goma de araruta, pimenta de cheiro, frutas e fumo fazem a riqueza do fértil município.

RECURSOS NATURAIS

Pequenos animais silvestres, carnaubal, carozal, reservas de cedro, paraíba e outras madeira de lei e argila.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Na região da Ibiapaba, a terra foi chamada de Rua Nova, Vila Nova Del Rei, Campo Grande, Imbussu e, finalmente, Guaraciaba para, em 1951, ser chamada Guaraciaba do Norte. O Município foi criado pela Carta Régia de 12 de maio de 1791, e instalado em 27 de outubro de 1796.

GUARAMIRANGA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 95 km^2. Altitude: 865 mts. Distância de Fortaleza: 187 kms. Acidentes geográficos: seu relevo é montanhoso, guardando uma certa identidade com as características físicas da serra de Baturité. Distritos: Guaramiranga (sede) e Pernambuquinho. Limites: Pacoti, Caridade, Mulungu e Baturité.

POPULAÇÃO

6.409 habitantes. Densidade demográfica: 67,46 hab/km^2

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Farias Filho. Vice-Prefeito: Antônio Juracy Braga. Presidente da Câmara: José dos Santos Calixto. Vereadores: Agenor de

Souza Costa, Sotero Lopes de Paiva, José Maurício Isídio da Silva, Fernando Gomes da Silva, Vicente Farias dos Santos, José Arnoldo Castelo Branco e José dos Santos Calixto. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Pacoti. Vigário: Frei Roberto de Magalhães. Nº de eleitores: 1.886. Zona eleitoral: 77ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 34 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 37. Matrícula escolar: 909. População em idade escolar: 1.354. Salas de aulas existentes: 37.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 1ª classe (serrano) e 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.342. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Ladeira Grande e CE.15.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e um dentista.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 212.329,86.

ECONOMIA

Por ser serrano, presta-se às mais variadas culturas. Cana-de-açúcar, cereais e frutas são os seus produtos de destaque.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de caolim em exploração, enquanto a vegetação natural é sempre constituída de floresta verde.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A povoação denominada Conceição foi elevada à categoria de vila com o nome Guaramiranga, em 1890. Decreto do mesmo ano criou aí o Município, mas em 1899 foi declarado extinto, ficando anexado ao de Baturité. Restaurou-se em 1921, mas foi novamente suprimido em 1931, passando a distrito de Pacoti. Definitivamente restaurado pela Lei n. 3.679, de 11 de maio de 1957, foi instalado em 25 de março de 1959.

HIDROLÂNDIA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 764 km². Altitude: 202 mts. Distância de Fortaleza: 278 kms. Acidentes geográficos: riachos Batoque e Feitosa. Distritos: Hidrolândia (sede), Irajá, Betânia e Conceição. Limites: Ipu, Ipueiras, Santa Quitéria, e Nova Russas.

POPULAÇÃO

17.780 habitantes. Densidade demográfica: 23,27 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: João Paiva Rodrigues. Vice-Prefeito: Luiz Martins Paiva. Presidente da Câmara: Luiz Gomes Pereira. Vereadores: Antônio Pomberto Veras Magalhães, Miguel Arcanjo Torres Martins, Expedito Pereira de Sousa, Luiz Gomes Pereira, Valdemar Possidônio de Morais, Francisco Tarcísio Andrade e Gonçalo Bezerra Viana. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Santa Quitéria. Nº de eleitores: 5.641. Zona eleitoral: 54ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 1. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 43 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 53. Matrícula escolar: 1.580. População em idade escolar: 4.105. Salas de aulas existentes: 48.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 3518. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Patos, CE. 183, CE.55 (Santa Quitéria) e CE.32.

SAÚDE

Um Posto de Saúde.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 338.383,40.

ECONOMIA

Exclusivamente sertaneja é uma região de criação de gado que, juntamente com o algodão, cereais e oiticica, culturas que se desenvolvem no vale do Acaraú, formam a sua riqueza econômica.

RECURSOS NATURAIS

Oiticicais e algodoeiros.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi instituído pela Lei Estadual n. 3.995, de 27 de dezembro de 1957, e instalado solenemente em 25 de março de 1959. Foi distrito de Santa Quitéria. Cajazeira, Cajazeiras do Timbó e Batoque, nome com o qual foi elevado a cidade, antecederam ao de Hidrolândia, denominação atual, de formação erudita, numa alusão às águas medicinais, magnesianas e sulfurosas ali existentes.

IBIAPINA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 333 km². Altitude: 878 mts. Distância de Fortaleza: 287 kms. Acidentes geográficos: além da serra da Ibiapaba, as da Pindola e de Nazaré, e os rios Pejuaba e Jaburu. Distritos: Ibiapina (sede) e Santo Antônio de Pindoba. Limites: Estado do Piauí, Ubajara, Mocambo, Pacujá e São Benedito.

POPULAÇÃO

14.891 habitantes. Densidade demográfica: 44,72 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Pedro Aragão Ximenes. Vice-Prefeito: Manuel Alves Pereira. Presidente da Câmara: Francisco Luiz de Souza. Vereadores: Francisco Luiz de Souza, João Martins Fernandes, Firmo de Sousa Reis, Manoel Rodrigues de Medeiros, Ester de Lima Portela, Francisco Ximenes Aragão e Raimundo Nogueira Aguiar. Juiz de Direito: José Edmar de Arruda Coelho. Promotor: responde o da Comarca de Tianguá. Vigário: Pe. José Prado Ferreira. Nº de eleitores: 3.447. Zona eleitoral: 73ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 8. Padroeiro: São Pedro. Curso primário: 45 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 62. Matrícula escolar: 1.563. População em idade escolar: 2.849. Salas de aulas existentes: 50.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2782. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, à esquerda CE.71 e CE.116.

SAÚDE

Uma Maternidade, um Posto de Saúde, dois médicos, um farmacêutico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 237.605,76.

ECONOMIA

De terreno muito fértil, a grande cultura de café é a sua maior fonte de riqueza. Fumo, farinha de mandioca, cana-de-açúcar e seus derivados, oiticica, fibra de caroá, babaçu e cereais são os principais produtos explorados.

RECURSOS NATURAIS

Rocha para construção, carnaúba e babaçu.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Sua história se conta a partir de 1820, quando foi erigida, sob a invocação de São Pedro, a sua primeira capela. Mas tudo começou muito antes, quando em 1603, Pero Coelho de Souza, subindo a encosta da Ibiapaba rumo à antiga Vila Viçosa Real, empenhou-se em lutas com os índios tabajaras, quando venceu Diabo Grande e Mel Redondo. Em suas terras foi truciado o Pe. Francisco Pinto. Resistiu aos ataques do Balaios comandados pelo Capitão Miranda. O Município foi criado em 1878, pela Lei Provincial n. 1.773, de 23 de novembro, e instalado a 1° de julho de 1879.

ICÓ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.967 km². Altitude: 155 mts. Distância de Fortaleza: 395 kms. Acidentes geográficos: é banhado pelo rio Salgado e suas confluências e outros riachos menores provenientes do rio Jaguaribe. Há ainda as serras do Estreito e do Boqueirão. Distritos: Icó (sede), Cruzeirinho, Icozinho, Lima Campos, Pedrinhas e São Vicente. Limites: Iguatu, Orós, Jaguaribe, Pereiro, Estado do Rio do Norte, Estado da Paraíba, Umari, Lavras da Mangabeira e Cedro.

POPULAÇÃO

41.634 habitantes. Densidade demográfica: 21,17 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Jaime Almeida Alencar. Vice-Prefeito: José Vicente da Silva. Presidente da Câmara: Joaquim Oliveira e Silva. Vereadores: Expedito Paula e Silva, Antônio Barbosa de Sousa, Aprigio Nogueira Gondim, Joaquim Oliveira e Silva, José Francisco dos Santos, Gentil José Andrade, Genebaldo Alves Barreto, Manuel Vicente Mota, Francisco Alves Barreto. Juiz de Direito: Edmilson da Cruz Neves. Promotor: Bruno Alves Maia Pires. Vigário: Pe. José Macedo. N° de eleitores: 7.850. Zona eleitoral: 15ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 26. Padroeiro: Senhor do Bonfim. Curso primário: 93 escolas. Curso médio: 3 estabelecimentos. N° de professores: 131. Matrícula escolar: 3.225. População em idade escolar: 8.599. Salas de aulas existentes: 105.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 5 de 2ª classe. N° de domicílios: 8.669. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Uma Maternidade particular, dois Postos de Saúde, três médicos, três dentistas, três farmacêuticos, três farmácias e um Banco de Sangue.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 658.306,26.

ECONOMIA

Quase todo de várzea e irrigado metodicamento pelo açude Lima Campos, presta-se a quase todas as culturas. Seu solo generoso fornece ao homem algodão, oiticica, cera de carnaúba e cereais, que são produtos de consumo interno e exportação. Ainda para o consumo, produz farinha de mandioca, rapadura, aguardente e frutas. A indústria pastoril é bastante desenvolvida, com grandes rebanhos de gado vacum, ovinos e caprinos.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Nas planícies onde Gabriel da Silva Lago, Capitão-Mor do Ceará, ergueu paliçada para defender o riacho Salgado, mais tarde chamado Arraial Novo e, posteriormente, Icó, viviam, no limiar do século XVIII, colonos e índios em constantes lutas. Por Ordem Régia de 17 de outubro de 1735, o povoado foi elevado à categoria de Município, foi instalado em 4 de maio de 1738. Participou das lutas de libertação dos escravos, os quais libertou em 25 de março de 1883, e da revolução da República do Equador, na qual esteve envolvido. Icó era o nome da tribo Cariri e significa "água ou rio da roça".

RECURSOS NATURAIS

Magnesita e pedras calcárias. Oiticicais e carnaubais. Peixe em suas várias espécies e animais silvestres.

IGUATU

ASPECTOS FÍSICOS

Área 1.503 km². Altitude: 213 mts. Distância de Fortaleza: 455 kms. Acidentes geográficos: rio Jaguaribe, os lagos de Bastiana e Cocobó e as serras do Franco e do Morais. Distritos: Iguatu (sede), José de Alencar, Quixelô, Quixuá, Suassurana Cruz de Pedras, Baú e Barreiras. Limites: Cariús, Jucás, Acopiara, Solonópole, Orós, Icó e Cedro.

POPULAÇÃO

75.540 habitantes Densidade demográfica: 50,26 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito. Erasmo Rodovalho Alencar. Vice-Prefeito: José de Oliveira Gondim. Presidente da Câmara: Joaquim Sales Diniz. Vereadores: Newton Assunção de Oliveira, José Correia Braga Filho, Luís Alves Barreto, Adonias João de Abreu, Aderson Saraiva Pinheiro, João Rabelo da Silva, Francisco Pereira de Araújo, Onias João de Abreu, Francisco Milton Alencar, Henrique de Sousa Bandeira, Joaquim Sales Diniz, José Virgílio Sobrinho e Bento Batista Vieira. Juiz de Direito: Edgar Carlos Amorim. Promotor: Bruno Alves Maia Pires. Vigário: Pe. José Landim. Sede de Bispado: Bispo D. Mauro Ramalho. N° de eleitores: 18.833. Zona eleitoral: 13ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 25. Padroeira: Sant'Ana. Curso primário: 215 escolas. Curso médio: 7 estabelecimentos. Nº de professores: 229. Matrícula escolar: 8.094. População em idade escolar: 15.063. Salas de aulas existentes: 223.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: CITELC, uma emissora de rádio e Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 1 de 1ª classe e 9 de 2ª classe. Nº de domicílios: 16.556. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Icó, CE.84 (José de Alencar).

SAÚDE

2 Hospitais particulares, 3 Postos de Saúde, 15 médicos, 5 Dentistas, 2 farmacêuticos, 2 enfermeiros diplomados, 10 farmácias e um Banco de Sangue.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 1.570.096,79.

ECONOMIA

Presta-se à agricultura e à indústria pastoril, suas duas fontes de riqueza. Como exportador de algodão, ocupa o primeiro lugar no Estado. Exporta magnesita, gesso, oiticica, mamona, peles e couros. O comércio e a indústria aceleram dia a dia, sendo merecedor de destaque no Estado.

RECURSOS NATURAIS

Água mineral, magnesita, cal, barro, semente de oiticica e carnaúba.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Gregório Martins Chaves, em 1817, pacificou os índios Quixelôs que habitavam a margem esquerda do rio Jaguaribe, criando, assim, um novo núcleo de civilização na zona jaguaribana. Quando, em 1851, o Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, que governava o Ceará, criou a Vila da Telha, pela Lei Provincial nº 558, de 21 de novembro, marcava, definitivamente, o nascimento do Município de Iguatu, que foi instalado a 25 de janeiro de 1853.

INDEPENDÊNCIA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 4.540 km². Altitude: 343 mts. Distância de Fortaleza: 333 kms. Acidentes geográficos: rios do Meio e Steim e entre as serras da Ibiapaba. destacam-se as da Joaninha, Guariba, Mucunã, Pipocas, Cologi, Aniceto e Borgado. Distritos: Independência (sede), Ematuba, Coutinho, Iapi, Algodões, São Francisco e Jandrangoeira. Limites: Estado do Piauí, Novo Oriente, Crateus, Tamboril, Boa Viagem, Pedra Branca e Tauá.

POPULAÇÃO

39.393 habitantes. Densidade demográfica: 8,68 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Expedito Alves. Vice-Prefeito: José Alves Coutinho. Presidente da Câmara: Francisco Pinheiro Lima Neto. Vereadores: Simão Soares Costa, Francisco Pinheiro Lima Neto, José Francisco Costa, Tolentino Alves Vieira, Manuel Francisco Sobrinho, Francisco Joélcio Melo Loureiro, Expedito Cardoso da Silva, Antônio Brígido Vieira e Bartolomeu Elias de Freitas. Juiz de Direito: Francisco Barroso Gomes. Promotor: responde o da Comarca de Boa Viagem. Vigário: Pe. Vicente Torres Mourão. Nº de eleitores: 12.533. Zona eleitoral: 39ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 15. Padroeira: Sant'Ana. Templos Protestantes: 2. Curso primário: 151 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 175. Matrícula escolar: 4.935. População em idade escolar: 8.889. Salas de aulas existentes: 170.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 8.840. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Riachão do Banabuiú, à direita BR.226.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um dentista, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 605.975,26.

ECONOMIA

De condições excelentes para a criação de gado vacum, caprinos e ovinos, são os mesmos comercializados com os Estados vizinhos. Peles e couros são também exportados. Os produtos agrícolas são: mamona, algodão, cera de carnaúba, oiticica, cereais e farinha de mandioca, para cujo preparo há várias fábricas. Outra cultura é a cana-de-açúcar, que é transformada em rapadura nos vários engenhos existentes.

RECURSOS NATURAIS

Argila, rutilo e jazidas calcárias. Oiticicais e matas para extração de madeira. Pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Frei José da Penha fez um apelo ao Cel. José Ferreira de Melo para que fosse construída uma capela em suas terras, no que foi atendido em 1810. Em torno da fé agruparam-se os homens e nasceu o povoado de Pelo Sinal. A 24 de junho de 1857, pela Lei Provincial nº 436, o povoado era elevado à categoria de cidade, com o nome de Independência, já desmembrado do Município de Crateus, instalando-se a 1º de março de 1868.

IPAUMIRIM

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 257 km². Altitude: 275 mts. Distância de Fortaleza: 483 kms. Acidentes geográficos: serras da Areia, Várzea Grande e do Catolé e os riachos da Guia, Serra Redonda, das Almas, do Trapiá e da Capoeira. Distritos: Ipaumirim (sede) e Felizardo. Limites: Baixio, Estado da Paraíba, Aurora e Lavras da Mangabeira.

POPULAÇÃO

10.632 habitantes. Densidade demográfica: 41,37 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Fernandes de Sousa. Vice-Prefeito: Francisco Felizardo Vieira. Presidente da Câmara: Expedito Dantas Moreira. Vereadores: Sebastião Barbosa de Albuquerque, Miguel Cássio Arnida, Maria Gonçalves Diniz, Otacílio Josué de Castro, José Moreno Rolim, Luiz Antônio Gonçalves e Expedito Dantas Moreira. Juiz de Direito: José Arlsio da Costa. Promotor: Maria de Lourdes C. Aguiar. Vigário: Pe. Antônio Alcântara. Nº de eleitores: 4.309. Zona eleitoral: 58ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 22 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 40. Matrícula escolar: 320. População em idade escolar: 2.150. Salas de aulas existentes: 29.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.482. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e 3 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 376.056,55.

ECONOMIA

Fazendas otimamente instaladas, com belas criações de gado, somadas às culturas de algodão, arroz, milho, feijão e cana-de-açúcar fazem a sua riqueza.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de cal de amianto, argila plástica. Oiticicais, carnaubais e madeira. Pesca de peixes em açudes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Alagoinha era o nome do povoado que originou o distrito, então pertencente ao Município de Baixio. Ipaumirim é palavra tupi, significando "lagoa pequena", ou seja, Alagoinha. A criação do Município data da vigência da Lei Estadual nº 2.161, de 12 de dezembro de 1953, que transferiu para aí a sede do Município de Umari. A instalação oficial deu-se em 4 de dezembro de 1954.

IPÚ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 651 km². Altitude: 247 mts. Distância de Fortaleza: 319 kms. Acidentes geográficos: serra da Ibiapaba, sua principal elevação, serra da Montada, o pico do Angelim e o despenhadeiro da Morte, de cujo cimo lança-se uma deslumbrante cascata, de uma altura de mais de 130 mts., a famosa bica do Ipu. E mais o rio Acaraú e o riacho Jatobá, que banham a cidade. Distritos: Ipu (sede), Pires Ferreira, Delmiro Gouveia, Flores e Várzea do Jiló. Limites: Guaraciaba do Norte, Reriutaba, Hidrolândia e Ipueiras.

POPULAÇÃO

42.387 habitantes. Densidade demográfica: 65,11 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Ximenes Veras. Vice-Prefeito: Antônio Pinto de Oliveira. Presidente da Câmara: Francisco Pinto de Oliveira. Vereadores: Francisco Pinto de Oliveira, José Carvalho de Aragão, Manuel Temóteo Passos, Francisco Bruno de Aguiar, José Alves Araújo, Francisco Alves de Araújo, Antônio Carlos Reginaldo, Antônio Soares de Aquino, Francisco das Chagas Torres, Francisco Erivaldo Martins e Clóvis Costa Camilo. Juiz de Direito: Antônio Mário Cardoso. Nº de eleitores: 14.267. Zona eleitoral: 21ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeira: N. S. dos Prazeres. Curso primário: 118 escolas. Curso médio: 3 estabelecimentos. Nº de professores: 161. Matrícula escolar: 3.808. População em idade escolar: 8.718. Salas de aulas existentes: 144

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 8.178. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222, após Forquilha à esquerda CE.59 (Araras), CE.71.

SAÚDE

Um Hospital, uma Maternidade, 4 Postos de Saúde, 4 médicos, 2 dentistas, 5 farmacêuticos, 2 farmácias e um Banco de Sangue.

ASPECTOS FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 597.525,67.

ECONOMIA

Possui vales férteis de grandes canaviais e ótimos sítios. A zona sertaneja é de carrascos, campos e tabuleiros, distinguindo-se o algodão, mamona, farinha de mandioca, cereais, oiticica, peles e couros. Merece destaque o desenvolvimento do seu comércio como fator econômico, graças à RFFSA e a estrada de rodagem Ipu — São Benedito.

RECURSOS NATURAIS

Pedras calcárias e argila. Segundo os estudiosos, há grande quantidade de ouro na mina inexplorada de Bom Jesus. Oiticicais, babaçuais, carnaubais, cajueirais, madeiras. Peixes e pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No sopé da Ibiapaba, nas terras concedidas a D. Joana Paula Vieira Mimosa, depois de terem sido habitadas por índios, cuja catequese fez surgir no vale uma porção de casas de chão batido, foi erguida a capela de São Sebastião. Em 1791, foi criado o Município de Vila Nova D'El Rei, com sede em Guaraciaba. Porém, em 1840, pela Lei Provincial n. 200, de 26 de agosto, a sede é transferida para o povoado de Ipu, elevado então à categoria de Município, com a denominação de Ipu Grande, e instalado na mesma data. A palavra Ipu é tupi e originou-se de inúmeras fontes e quedas dágua caídas do topo da serra da Ibiapaba.

IPUEIRÁS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.204 km . Altitude: 238 mts. Distância de Fortaleza: 346 kms. Acidentes geográficos: banhado pelos rios Inhuçu, Acaraú e Jatobá, é em parte plano e em parte montanhoso. Dentre as serras destacam-se a da Ibiapaba, da Cipaúba, Fazenda Nova, Padre Bento, Extrema e Maniçoba. Distritos: Ipueiras (sede), Gávea, Matriz, América, Livramento, Engenheiro João Tomé, São João das Lontras e Nova Fátima. Limites: Estado do Piauí, Guaraciaba do Norte, Ipu, Hidrolândia, Nova Russas e Poranga.

POPULAÇÃO

30.326 habitantes. Densidade demográfica: 25,19 hab/km²

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Pedro Lopes Soares. Vice-Prefeito: Raimundo Alves de Oliveira. Presidente da Câmara: Francisco Alves de Oliveira. Vereadores: Mariano Ribeiro de Oliveira, Antônio Martins Fernandes, Luiz Pereira Lima, Francisco Alves de Oliveira, Antônio Wagner Mourão, Luiz Gonzaga Marinho, Gonçala Moura Aragão, Francisco Morais Farias e Raimunda Mourão Rezende. Juiz de Direito: Francisco Gurgel Holanda. Nº de eleitores: 10.577. Zona eleitoral: 40ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 152 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 172. Matrícula escolar: 3.884. População em idade escolar: 4.763. Salas de aulas existentes: 162.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.129. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até CE.59, à esquerda CE.59, CE.71 (Ipu) e CE.75.

SAÚDE

Um Hospital, um Posto de Saúde, um médico, 2 dentistas, 2 farmacêuticos e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 491.534,57.

ECONOMIA

Sendo serrano e sertanejo, sua economia é baseada nas culturas de algodão, mamona, oiticica, farinha de mandioca e aguardente. Couros, peles e madeiras de construção são explorados. Possui várias fábricas de beneficiamento de algodão, arroz, fabricação de aguardente, rapadura e farinha de mandioca. Beneficiado pela RFFSA, seu comércio é desenvolvido, fazendo-se principalmente com a capital e o Porto de Camocim.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias. Carnaubais, oiticicais e matas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

As terras faziam parte da fazenda de Manuel Martins Chaves, cujo império se estendia da Ibiapaba aos Inhamuns. Depois, o Cel. Vicente Gomes Ferreira mandou construir uma capela. Em 1883, a Lei 2.036, de 25 de outubro, criava o Município, que foi instalado em 16 de maio de 1884. Ipueiras é nome indígena que significa "lugar raso em que se acumula água".

IRACEMA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.111 km². Altitude: 160 mts. Distância de Fortaleza: 292 kms. Acidentes geográficos: serras da Caatinga, Grande, do Aimoré, do Pinto, do Bom Jardim e o serrote da Foz. Além do açude da Ema, o rio Figueiredo e os riachos Timbaúba, da Serra e Fazenda Grande banham a cidade. Distritos: Iracema (sede), Potiretama, Canindezinho, São José e Ema. Limites: Jaguaribara, Alto Santo, Estado do Rio Grande do Norte e Pereiro.

POPULAÇÃO

20.245 habitantes. Densidade demográfica: 18,22 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Expedito Leite da Silva. Vice-Prefeito: Neuzimar Gomes de Morais. Presidente da Câmara: Deolina Pimenta Silva de Oliveira. Vereadores: Francisco das Chagas Queiroz Diógenes, Glicério Almeida Guerra, Ademar Dantas Diógenes, Avelar de Almeida Guerra, Deolina Pimenta Silva de Oliveira, Francisco Sales Costa Lima e Plínio Bezerra de Melo. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Pereiro. Nº de eleitores: 5.519. Zona eleitoral: 51ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 112 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 144. Matrícula escolar: 2.886. População em idade escolar: 4.315. Salas de aulas existentes: 123.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.189. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até CE.105, CE.105 (após Ema).

SAÚDE

Um Posto de Saúde, duas farmácias e um médico.

ASPECTOS FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 454. 860,77.

ECONOMIA

De terreno muito acidentado, entrecortado de riachos e serras, sua riqueza econômica é a pecuária bem desenvolvida em grandes e bem instaladas fazendas. Produz cana-de-açúcar cereais, mandioca e caju.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de argila plástica e depósitos calcários. Matas e peixe.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A povoação gerou-se da antiga fazenda de criar denominada Quixoaçu, Quixoaçó ou Caixaçó, de propriedade do Comissário Pedro de Souza. Em 1890, foi elevada à categoria de vila, recebendo o nome de Iracema, numa alusão ao romance de José de Alencar. Em 1920 foi extinta e restaurada em 1926. Novamente suprimida em 1931, foi restaurada como distrito de Pereiro. Em 1951, pela Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro, foi criado o Município, sendo instalado a 25 de março de 1955.

IRAUÇUBA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.451 km². Altitude: 247 mts. Distância de Fortaleza: 143 kms. Acidentes geográficos: de característica sertaneja, cortado pelos rios Aracatiaçu e Caxitoré. Ainda as fontes Boqueirão, Gameleiras e Riachão. Distritos: Irauçuba (sede), Juá, Missi e Boa Vista do Caxitoré. Limites: Itapipoca, Itapajé, Canindé e Sobral.

POPULAÇÃO

15.541 habitantes. Densidade demográfica: 10,71 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Negreiros Bastos. Vice-Prefeito: Patriolino Rodrigues Barbosa. Presidente da Câmara: Antônio Barbosa Braga. Vereadores: Antônio Barbosa Braga, Francisco Barbosa Azevedo, Joaquim Gonçalves Mota, Raimundo Marques das Chagas, José Júlio Vasconcelos, Marinete Teixeira Fernandes. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Itapajé. Nº de eleitores: 4.543. Zona eleitoral: 41ª.

ASEPCTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeiro: São Luiz de Gonzaga. Curso primário: 50 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 57. Matrícula escolar: 1.741. População em idade escolar: 2.990. Salas de aulas existentes: 56.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 5 de 2ª classe. Nº de domicílios: 3087. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222.

SAÚDE

Um Posto de Saúde.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 326.813,93.

ECONOMIA

Essencialmente sertanejo, de terreno quase plano, região de poucas chuvas, mesmo assim é propício à criação. A agricultura é reduzida

RECURSOS NATURAIS

Pedras calcárias e argila. Carnaubais, oiticicais, cajueirais, madeiras e peixes de diversas espécies.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O povoado que deu origem à cidade chamou-se Cacimba do Meio, mudado depois para Irauçuba, nome indígena que significa "amizade".

Era distrito de Itapajé ao ser elevado à categoria municipal pela Lei Estadual n. 3.958, de 25 de maio de 1957. sendo instalado oficialmente a 25 de março de 1959.

ITAIÇABA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 296 km². Altitude: 50 mts. Distância de Fortaleza: 181 kms. Acidentes geográficos: rio Jaguaribe e seu afluente Palhano, que banham a cidade. Distritos: Itaiçaba (sede). Limites: Russas, Palhano, Aracati e Jaguaruana.

POPULAÇÃO

4.830 habitantes. Densidade demográfica: 16,32 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Negreiros Bastos. Vice-Prefeito: Patriolino Rodrigues Barbosa. Presidente da Câmara: Antônio Barbosa Braga. Vereadores: Antônio Barbosa Braga, Francisco Barbosa Azevedo, Joaquim Gonçalves Mota, Raimundo Marques das Chagas, José Júlio Vasconcelos, Marinete Teixeira Fernandes. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Itapajé. Nº de eleitores: 4.543. Zona eleitoral: 41ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 11. Padroeira: N. S. Boa Viagem. Curso primário: 29 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 33. Matrícula escolar: 764. População em idade escolar: 959. Salas de aulas existentes: 32.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.191. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Boqueirão do Cesário. BR.304 até Aracati, CE.4.

SAÚDE

Uma Maternidade, um Posto de Saúde, uma farmácia e um farmacêutico.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 192.339,40.

ECONOMIA

Situado no baixo Jaguaribe, seu território é um imenso vale sujeito a inundações. A base econômica é representada pela cera de carnaúba e algodão.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias. Carnaubais e matas para extração de madeira e lenha. Peixes de água doce.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Era distrito de Jaguaruana, quando, pela Lei Estadual n. 3.338, de 15 de setembro de 1956, foi elevado à categoria de Município, sendo instalado oficialmente a 25 de março de 1957. Primitivamente, pertenceu a Aracati, então denominado Passagem de Pedras e tinha como nota singular ser feira dos gados, para lá convergindo os fazendeiros das circunvizinhaças, a fim de negociarem. Itaiçaba é a tradução erudita do antigo nome.

ITAPAJÉ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.330 km². Altitude: 247 mts. Distância de Fortaleza: 127 kms. Acidentes geográficos: o solo é montanhoso, havendo grande incidência de terras argilosas, destacando-se as serras de Uruburetama, Vertentes e inúmeros serrotes. Os rios Caxitoré, Aracatiaçu e seus tributários banham o município, cuja sede é cortada pelo riacho Mundaú, de alto teor de salinidade. Há ainda as lagoas Brito e Bento. Distritos: Itapajé (sede), Cruz, Caxitoré, Iratinga, Tejuçuoca, Pitombeira, Baixa Grande e Soledade. Limites: Irauçuba, Itapipoca, Uruburetama, Apuiarés, General Sampaio e Canindé.

POPULAÇÃO

33.823 habitantes. Densidade demográfica: 25,43 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Roque Silva Mota. Vice-Presidente: Francisco Chaves Bastos. Presidente da Câmara: José Silva Mota. Vereadores: Ana de Jesus Silva Braga, José Silva Mota, Francisco Silva Mota, Antônio Cavalcante de Araújo, Dimas Bastos Forte, Raimundo Pinto de Oliveira, Aprígio Lopes Freire, Roberto Guimarães Mota e Raimundo Rodrigues Bastos. Juiz de Direito: Miguel Aragão. Promotor: Mayran Gonçalves Maia. Vigário: Pe. Manuel Lima e Silva. Nº de eleitores: 12.728. Zona eleitoral: 41ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 8. Padroeiro: São Francisco de Assis. Curso primário: 109 escolas. Curso médio: 3 estabelecimentos. Nº de professores: 124. Matrícula escolar: 3.315. População em idade escolar: 6.394. Salas de aulas existentes: 118.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Companhia Telefônica de Itapajé, e Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.409. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, 3 Postos de Saúde, um médico, 3 dentistas e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 786.115,09.

ECONOMIA

A região serrana é favorável a uma grande variedade de culturas como o milho, feijão, cana-de-açúcar, mandioca, fumo, café e frutas. A zona sertaneja é grande produtora de algodão, mamona, cereais e oiticica. Esses produtos unidos à indústria pastoril e mais ao comércio de couros e peles constituem a economia do próspero município.

RECURSOS NATURAIS

Pedras calcárias e argila. Carnaubais, oiticicais, cajueirais, maniçobas e madeiras. Peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A povoação de Santa Cruz da Serra da Uruburetama foi elevada a vila com o nome da Vila de Constituinte, criando-se o Município pela Lei n. 502, de 22 de dezembro de 1849. A 10 de dezembro de 1850 foi instalado, mudando o nome para o de Santa Cruz de Uruburetama e, em 1859, foi transferida a sede do Município para o núcleo São Francisco, então chamado São Francisco de Uruburetama. A denominação atual de Itapajé significa "frade de pedra".

ITAPIPOCA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 3.124 km². Altitude: 98 mts. Distância de Fortaleza: 136 kms. Acidentes geográficos: banhado pelos rios Aracatiaçu, Aracati-Mirim, Mundaú, Cruxati e numerosos riachos; lagoas das Mercês, Bruzinguim, Cedro, Sabiaguaba, Grande, Rodela, Santa Bárbara, Humaitá e Baixio. Quanto às elevações, destaca-se a serra de Uruburetama. Distritos: Itapipoca (sede), Assunção, Cruxati, Arapari, Icaraí, Aracatiara, Miraima, Marinheiros, Barrento, Amontada e Bela Vista. Limites: Sobral, Santana do Acaraú, Morrinhos, Acaraú, Trairi, Uruburetama, Itapajé e Oceano Atlântico.

POPULAÇÃO

94.793 habitantes. Densidade demográfica: 30,34 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Pinheiro Alves. Vice-Prefeito: Jaime Assis Henrique. Presidente da Câmara: Hugues Pessoa Amorim. Vereadores: Júlia Tabosa Mesquita, Joaquim Torres, Hugues Pessoa Amorim, Marciano Pinto da Costa, José Abílio Bruno, Raimundo Cordeiro Pinto, Antônio Gesilê Barroso, João Gomes de Menezes, Manuel Nelson dos Santos, Lindolfo de Paula Braga, Francisco de Sousa Aragão, Francisco Rodrigues de Matos e Luiz Correia Lima. Juiz de Direito: José de Albuquerque Rocha. Promotor: responde o da Comarca de Uruburetama. Vigário: Pe. Abelardo Landim. Nº de eleitores: 26.251. Zona eleitoral: 17ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica, sede de Bispado. Bispo: D. Paulo Ponte. Igrejas: 26. Padroeira: N. S. das Mercês. Templos protestantes: 3. Centros espíritas: Curso primário: 230 escolas. Curso médio: 6 estabelecimentos. Nº de professores: 294. Matrícula escolar: 9.982. População em idade escolar: 15.355. Salas de aulas existentes: 276.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 17.953. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Umirim, CE.16 (após Tururu).

SAÚDE

2 Hospitais, 3 Postos de Saúde, 4 farmácias, 3 médicos, 2 dentistas, 2 farmacêuticos e 3 enfermeiras diplomadas.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 1.254.399,56.

ECONOMIA

Localizado em três zonas diferentes: sertão, serra e praia, cortado por vários rios, seus terrenos prestam-se a todos os tipos de atividades rurais. Algodão, oiticica, cera de carnaúba, mamona, castanha de caju e cereais, juntos à riqueza de uma indústria pastoril bem instalada em grandes fazendas com rebanhos de gado selecionado, fazem a economia do Município.

RECURSOS NATURAIS

Extensos carnaubais cobrem a região, além dos oiticicais, maniçobais, cajueirais e madeira para lenha. No reino mineral conta com duas minas de diatomita em exploração. Peixes constituem a principal riqueza animal.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Criou-se o Município pela Resolução Imperial de 3 de agosto de 1823, instalando-se a 3 de novembro do mesmo ano, na sede da povoação de São José, posteriormente chamada Vila Velha e, depois, Imperatriz, hoje Arapari, então elevada à categoria de vila. Em 1862, foi a sede do Município transferida para o núcleo de Itapipoca, então promovido a vila com o citado nome de Imperatriz. Em 1889, o Município recebeu a denominação Itapipoca.

ITAPIÚNA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 562 km². Altitude: 133 mts. Distância de Fortaleza: 106 kms. Acidentes geográficos: misto de serra e sertão, destacam-se as serras Cajuais e Jardim. Existem vários rios e lagoas. Distritos: Itapiúna (sede), Caio Prado, Itans e Palmatória. Limites: Canindé, Aratuba, Capistrano e Quixadá

POPULAÇÃO

13.845 habitantes. Densidade demográfica: 24,64 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Campelo Bezerra. Vice-Prefeito: José Augusto de Araújo. Presidente da Câmara: José Evanildo Cunha. Vereadores: Pedro de Oliveira Lima, Edmundo Araújo Freitas, Francisco de Assis Rodrigues, José Maria Fernandes e Silva, Osvaldo Gonçalves Carvalho, Eliezer Fernandes Menezes e José Evanildo Cunha. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Baturité. Vigário: Pe. Miguel Jesus Alves. Nº de eleitores: 3.697. Zona eleitoral: 5ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 41 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 45. Matrícula escolar: 1.045, População em idade escolar: 2.961. Salas de aulas existentes: 44.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.999. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): CE.1.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 305.295,61.

ECONOMIA

Agricultura e pecuária são a base da sua economia. A criação de gado é desenvolvida e na agricultura tem grande produção de algodão, mandioca e cereais. Existem bons sitios com abundante produção de frutas.

RECURSOS NATURAIS

Minas de cal e argila. Carnaúba, lenha, caju e peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A povoação de Castro, formada à margem do riacho Itaúna, e que por isso mesmo assim passou a chamar-se, teve maior incremento com a passagem da Estrada de Ferro de Baturité, sendo aí construida pequena estação. Erigido a distrito, pertencente ao Município de Baturité, foi criada a cidade por força da Lei Estadual n. 3.599, de 20 de maio de 1957, e instalada em 25 de março de 1959, com o nome de Itapiúna

ITATIRA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 514 km^2. Altitude: 450 mts. Distância de Fortaleza: 191 kms. Acidentes geográficos: rio Bárrigas, que tem suas nascentes na serra do Machado. Distritos: Itatira (sede), Lagoa do Mato e Bandeira. Limites: Santa Quitéria, Canindé e Quixeramobim.

POPULAÇÃO

16.001 habitantes. Densidade demográfica: 31,13 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Carlos Maria de Alencar Guerra. Vice-Prefeito: Francisco Evaldo Barbosa. Presidente da Câmara: Luiz Adilson de Menezes. Vereadores: Luiz Adilson de Menezes, Antônio Lisboa de Oliveira, Antônio de Oliveira, Geraldo Luiz Santiago, Maria Luzanite Cunha, Antônio Magalhães e Antônio Edmundo Dias. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Canindé. Nº de eleitores: 4.310. Zona eleitoral: 33ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeiro: Menino Deus. Curso primário: 60 escolas. Nº de professores: 60. Matrícula escolar: 1.161. População em idade escolar: 3.239. Salas de aulas existentes: 60.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 3.042. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 (após Campos), CE.130.

SAÚDE

Um Posto de Saúde.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 344.339,40.

ECONOMIA

Com características serranas e sertanejas, tem na agricultura e na pecuária a base de sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Argila, jazidas calcárias e matas, de onde são extraídas madeiras.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi criado pela Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, e instalado a 25 de março de 1955, desmembrando-se seu território do Município de Quixeramobim, do qual era distrito. Antes pertencera ao de Canindé. A serra do Machado era conhecida pelos Indios locais como serra da Samambaia e foram seus primeiros exploradores os portugueses.

JAGUARETAMA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.913 km^2. Altitude: 150 mts. Distância de Fortaleza: 385 kms. Acidentes geográficos: os rios Banabuiú, Riacho do Sangue e seus tributários banham o Município. As serras do Selado, do Boqueirão e o serrote Monte Vistoso constituem as elevações. Distritos: Jaguaretama (sede). Limites: Solonópole, Quixadá, Morada Nova, Jaguaribara e Jaguaribe.

POPULAÇÃO

16.801 habitantes. Densidade demográfica: 8,78 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Acyro de Alencar. Vice-Prefeito: José Almeida e Silva. Presidente da Câmara: Francisco Alves de Lima. Vereadores: José Saraiva, Francisco Alves Bezerra, Severino Marcolino de Oliveira, Manuel Nogueira Pinheiro, Antônio da Silva, Pedro da Cunha Lima, Luiz Manuel de Oliveira, Francisco Alves de Lima e Teresa Carneiro Rodrigues. Juiz de Direito: Raimundo Rodrigues de Melo. Promotor: Gastão Justa Filho. Nº de eleitores: 7.220. Zona eleitoral: 72ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 94 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 109. Matrícula escolar: 2.270. População em idade escolar: 3.765. Salas de aulas existentes: 100.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência Postal dos Correios e Telegrafos. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 3.358. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza) BR.116 (Russas, Ramada), CE.56.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, uma farmácia e um farmacêutico.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 377.563,55.

ECONOMIA

Situado em pleno sertão de clima quente e seco, quase totalmente de tabuleiros, tem nas forrageiras a sua maior fonte econômica. Na criação de gado feita em mais de 200 fazendas e na agricultura que se desenvolve maravilhosamente nas terras aluviais, está toda a sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Oiticica, peixe e pastagens.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Com sede em Riacho do Sangue, foi criado, pela Lei Provincial n. 1.179, de 1865, e instalado com a denominação de Riachuelo, o atual Município de Jaguaretama, que também recebeu o nome de Frade. Estreitado entre os rios Jaguaribe e Banabuiú e perseguido por uma série de medidas políticas que apenas lhe entravaram o passo, assistiu às lutas dos Feitosas e Montes e às brigas entre Tapuias e Matias Cardoso.

JAGURIBARA

ASPECTOS FÍSICOS

Área 731 km^2. Altitude: 150 mts. Distância de Fortaleza: 280 kms. Acidentes geográficos: os rios Jaguaribe e do Sangue, os riachos Velcome, Fechado, Maria Lopes, Junqueiro e da Cruz banham o Município. As chapadas do Saco e da Arueira e a serra da Micaela. Distritos: Jaguaribara (sede) e Poço Comprido. Limites: Jaguaretama, Alto Santo, Iracema e Jaguaribe.

POPULAÇÃO

8.738 habitantes. Densidade demográfica: 11,95 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Ananias Granja. Vice-Prefeito: Adimário Moreira de Negreiros. Presidente da Câmara: Moacir Alves dos Santos. Vereadores: Moacir

Alves dos Santos, Róseo Bezerra, Vicente Silvestre Silva, José Paulo de Almeida, José Evangelista, Climério de Oliveira Lima e Tertuliano de Melo. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Jaguaretama. N° de eleitores: 3.2B9. Zona eleitoral: 72ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeiro: São Gonçalo do Amarante. Templos protestantes: um. Curso primário: 31 escolas. Curso médio: um estabelecimento. N° de professores: 42. Matrícula escolar: 971. População em idade escolar: 1.549. Salas de aulas existentes: 37.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: um de 2ª classe. N° de domicílios: 1.703. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Russas, Ramada), CE.56.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 201.880,97.

ECONOMIA

Localizado na zona do sertão, seu território é composto de sertão e carrasco, onde se desenvolve a criação de gado, e várzeas, onde a agricultura tem seu terreno favorável. É, portanto, pastoril e agrícola a sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Cassiterita, argila, quartzo, feldspato e rutilo no reino mineral. Peixe, no reino animal.

ASPECTO HISTÓRICOS

O povoado de Santa Rosa, localizado á margem direita do rio Jaguaribe, tornou-se famoso pelo fato de, em 1824, ter-se verificado o combate entre as tropas imperiais e as de Tristão de Alencar Araripe, Presidente da chamada Confederação do Equador, no Ceará. Tristão foi estupidamente assassinado no local denominado Alto do Andrade, a 3 kms. da vila de Santa Rosa, hoje cidade de Jaguaribara. Era distrito de Jaguaretama, quando em 1957, por força da Lei Estadual n. 3.550, de 9 de março, foi elevado á categoria de Município, e instalado em 25 de julho do mesmo ano.

■ JAGUARIBE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.891 km². Altitude: 122 mts. Distância de Fortaleza: 345 kms. Acidentes geográficos: paralela á cidade, banhada pelo rio Jaguaribe, há uma ilha formada por uma abertura do rio, medindo cerca de 3 kms. de comprimento por 300 mts. de largura. Há dois açudes públicos: Joaquim Távora e Floresta. O solo é, em sua maioria, plano, de constituição arenosa, argilosa e rochosa. Distritos: Jaguaribe (sede), Mapná, Feiticeiro, Nova Floresta e Aquinópolis. Limites: Solonópole, Jaguaretama, Jaguaribara, Pereiro, Icó e Orós.

POPULAÇÃO

26.15B habitantes. Densidade demográfica: 13,83 hab/km²

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Alves Moraes. Vice-Prefeito: José Rodrigues Peixoto. Presidente da Câmara: Manuel Costa Morais. Vereadores: Naíde Guedes Diógenes, Benedito Bezerra de Oliveira, Raimundo Bezerra Peixoto, Manuel Costa Morais, Francisco Jairo Peixoto, José Orcenir Pequeno, Juarez Diógenes Bastos, Lídio Tibúrcio e Manuel Gonçalves de Aquino. Juiz de Direito: José Helder de Mesquita. Promotor: Arilo dos Santos Veras. N° de eleitores: 9.876. Zona eleitoral: 10ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeira: N. S. das Candeias. Templos protestantes: 2. Curso primário: 41 escolas. Curso médio: 5 estabelecimentos. N° de professores: 71. Matrícula escolar: 1.739. População em idade escolar: 6.709. Salas de aulas existentes: 58.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Companhia Telefônica de Jaguaribe e Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 5 de 2ª classe. N° de domicílios: 5.434. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, 2 Postos de Saúde, 2 médicos, 2 dentistas e 4 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 562.013,90.

ECONOMIA

Tendo seu território grandes superfícies de carrascos cobertos de pastagens, presta-se á criação de gado que, juntamente com a produção de couros e peles, os queijos excelentes e os produtos fornecidos pela agricultura, algodão e cereais, compõem a riqueza econômica.

RECURSOS NATURAIS

Apresenta o maior oiticical em exploração no Ceará. Há cal de pedra e abundância de xilita, ainda inexplorada.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município teve, primitivamente, a sua sede em Riacho do Sangue, hoje Jaguaretama, criado pela Resolução de 6 de maio de 1833, e instalado na mesma data. Depois foi transferida para a povoação de Cachoeira, hoje Solonópole, e somente em 1864 foi mudada para o núcleo de Jaguaribe-Mirim, atual Jaguaribe.

JAGUARUANA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 966 km². Altitude: 50 mts. Distância de Fortaleza: 205 kms. Acidentes geográficos: banhado pelo rio Jaguaribe, o mais importante curso dágua do Estado, e mais os rios Campo Grande, Palhano, riacho Araribu e afluentes destes rios e córregos. Quanto ás elevações, a serra do Apodi, nos limites com o Rio Grande do Norte e a serra Dantas. Ainda as lagoas: Bestas, Saco, Saquinho, Comprido, João Gonçalves, São Bento, Estreito, Meio, Picada, Preguiça e Vermelha. Distritos: Jaguaruana (sede), Borges, Giqui e São José. Limites: Aracati, Estado do Rio Grande do Norte, Quixeré, Russas e Itaiçaba.

POPULAÇÃO

22.4B7 habitantes. Densidade demográfica: 23,28 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Jaguaribe. Vice-Prefeito: José Cláudio de Melo. Presidente da Câmara: Osmar Roque Rebouças. Vereadores: Francisco Jardim da Silva, Osmar Roque Rebouças, José Milton Almeida, Agostinho Correia da Silva, Tarcísio Carlos Monteiro, Jaime Rodrigues Maia e José Arimatéia Silva. Juiz de Direito: Lincoln Tavares Dantas. Promotor: Luiz Gonzaga Batista Rodrigues: N° de eleitores: 9.674. Zona eleitoral: 75ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeira: Sant'Ana. Curso primário: 46 escolas. Curso médio: um estabelecimento. N° de professores: 60. Matrícula escolar: 1.441. População em idade escolar: 4.366. Salas de aulas existentes: 51.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CERNE. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios: 5.102. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Boqueirão do Cesário: CE.4.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um farmacêutico e uma farmácia

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 552.766, 20.

ECONOMIA

Cera de carnaúba e algodão formam a base da sua economia. Existem rebanhos de bois, fábricas de beneficiamento de algodão e extração de cera de carnaúba. É bastante desenvolvida a indústria de redes e chapéus de palha. Comércio feito com Fortaleza, Aracati e Moçoró.

RECURSOS NATURAIS

Pedras calcárias e argila são riquezas minerais. Carnaubais, oiticicais e madeiras no reino vegetal. Peixes na fauna.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A Resolução Provincial n. 1.180, de 4 de agosto de 1865, criou o Município, com sede na povoação de Catinga do Góis, então elevada a vila com o nome de União. A cidade foi instalada oficialmente em 1866, no dia 4 de março. Jaguaruana é o nome de uma tribo tapuia e significa "semelhante a onça preta".

JARDIM

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 600 km². Altitude: 620 mts. Distância de Fortaleza: 581 kms. Acidentes geográficos: serras do Araripe, do Felipe e Talhado do Cruzeiro. Distritos: Jardim (sede) e Jardimirim. Limites: Barbalha, Missão Velha, Porteiras, Jati, Penaforte e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

19.509 habitantes. Densidade demográfica: 32,52 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Lourival Gondim. Vice-Prefeito: Valdemiro Coelho Pereira. Presidente da Câmara: Elói de Sá Sampaio: Vereadores: Elói de Sá Sampaio, Jonas Maurilio Gonçalves, Valmir Piancó, Antônio Francisco Leite, Aloísio Álvares Coutinho, José Filgueiras e Silva e Pedro Alves de Andrade. Juiz de Direito: Lucas Alves de Melo. Promotor: respondendo o da Comarca de Barbalha. Vigário: Pe. Nicodemos. Nº de eleitores: 5.861. Zona eleitoral: 42ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeiro: Santo Antônio. Curso primário: 65 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 83. Matrícula escolar: 2.523. População em idade escolar: 3.787. Salas de aulas existentes: 73.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Agência Postal dos Correios e Telégrafos. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.262. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Brejo Santo), CE.190 (Porteiras).

SAÚDE

3 Postos de Saúde, 2 médicos, um dentista, um farmacêutico e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 331.267,82.

ECONOMIA

Situado num vale, com vegetação luxuriante, com pecuária relativamente boa, com canaviais imensos, com agricultura bem desenvolvida e com excelente intercâmbio comercial com os Municípios e Estados vizinhos, é uma comuna progressista.

RECURSOS NATURAIS

Fontes de água empregadas no incremento à agricultura. Peixes constituem riqueza animal por excelência.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi criado pelo Alvará Régio de 30 de agosto de 1814, com sede na povoação Barra do Jardim, então elevada a vila com o nome de Santo Antonio do Jardim. A existência do arraial deve-se ao Pe. João Bandeira, natural da Bahia que, em companhia de emigrantes do rio São Francisco, e fugindo da grande seca que assolava os sertões baianos e pernambucanos, veio fixar-se na Vale do Jardim, atraindo muitas outras pessoas. A ordem de inauguração foi expedida em 1815 ao Ouvidor João Antônio Rodrigues de Carvalho, que instalou a cidade a 31 de janeiro do ano seguinte.

JATÍ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 313 km². Altitude: 435 mts. Distância de Fortaleza: 565 kms. Acidentes geográficos: as serras do Boqueirão e da Balança, que fazem parte da Chapada do Araripe, e o riacho do Bálsamo. Distritos: Jati (sede). Limites: Jardim, Porteiras, Brejo Santo, Penaforte e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

5 618 habitantes. Densidade demográfica: 17,95 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Raimundo Jonas Pereira. Vice-Prefeito: Plácido Vidal do Nascimento. Presidente da Câmara: Joaquim Pereira da Silva. Vereadores: Joaquim Pereira da Silva, Manuel Barbosa de Souza, Severino Ferreira da Silva, Antônio José de Souza, Augusto Pinto da Silva, José Luiz de Figueirêdo e Arlindo Martins dos Santos. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Brejo Santo. Nº de eleitores: 1.930. Zona eleitoral: 70ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: uma. Padroeira: Sant'Ana. Curso primário: 24 escolas. Nº de professores: 24. Matrícula escolar: 725. População em idade escolar: 1.442. Salas de aulas existentes: 24.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1 524. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, uma farmácia e um farmacêutico.

ECONOMIA

É um Município agrícola, de economia pobre e comércio pouco desenvolvido.

RECURSOS NATURAIS

Matas no reino vegetal e caça no reino animal.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Com o nome de Macapá, formou-se nas sobras de terras obtidas, em 1810, pelo Sargento-Mor de Ordenanças da Vila do Crato, José Alexandre Correia Arnaud, um povoado que era o ponto de convergência dos caminhos da Serra Talhada e do Cabrobró, em Pernambuco, para as vilas de Jardim e Porteiras, no Ceará. Elevado à categoria de distrito, o povoado ficou anexo ao Município de Jardim e, em 1951, com a Lei Estadual n. 1.183, de 22 de novembro, foi criado o Município, cuja instalação oficial deu-se a 25 de março de 1955.

JUAZEIRO DO NORTE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 219 km². Altitude: 377 mts. Distância de Fortaleza: 559 kms. Acidentes geográficos: riacho Batateira, que banha a cidade, e pequenas lagoas como Timbaúba e Junco. O solo é, em sua maior parte, argiloso, existindo alguns tabuleiros arenosos. E mais as serras Suçuarana, Leite e alguns morros. Distritos: Juazeiro do Norte (sede), Marrocos e Padre Cícero. Limites: Caririaçu, Missão Velha, Barbalha e Crato.

POPULAÇÃO

96.112 habitantes. Densidade demográfica: 438,87 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Orlando Bezerra de Menezes. Vice-Prefeito: Edvard Teixeira Ferrer. Presidente da Câmara: Severino Gonçalves Duarte. Vereadores: Raimundo Sá e Souza, Severino Gonçalves Duarte, José Valdir Sabiá, Francisco Rocha da Silva, Gumercindo Ferreira Lima, Luiz Anastácio, José Firmino Tenório, Francisco Gomes Machado, Eliseu Manuel Damasceno, Francisco Barbosa da Silva, João Pereira da Silva, José Carlos Pimentel, José Bezerra Sobrinho, Joaquim Edvar Pires, José Viana Neto, José Wilson da Silva e Tibério Cesar Sobreira Cabral. Juízes de Direito: Luiz Feitosa Noronha e Raimundo Bastos de Oliveira. Promotores: Alênio Duarte e Luiz Rodrigues Neto. Vigário: Pe. Murilo Aguiar. Nº de eleitores: 31.427. Zona eleitoral: 28ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 22. Padroeira: N. S. das Dores. Templos protestantes: 5. Centros espíritas: 3. Curso primário: 129 escolas. Curso médio: 8 estabelecimentos. Curso normal: 3 estabelecimentos. Curso comercial: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 443. Matrícula escolar: 13.425. População em idade escolar: 16.434. Salas de aulas existentes: 280.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: CITELC e Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 20 de 2ª classe. Nº de domicílios: 22.726. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Milagres, CE.96 (Barbalha).

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, 6 Postos de Saúde, um Laboratório, 21 médicos, 12 dentistas, 6 farmacêuticos, 6 enfermeiras diplomadas, 14 farmácias e um Banco de Sangue.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 2.585.808,63.

ECONOMIA

Terreno semiplano, fertilíssimo, possuindo terras de natureza argilosa e aluviais, faz com que a agricultura seja a base de sua economia. Cana de açúcar e seus derivados, algodão, milho, feijão, arroz, farinha de mandioca, batata e frutas são produzidas em grande abundância. Estimuladas pela SUDENE, através de financiamentos e da politica de incentivos fiscais pelo Banco do Nordeste, as indústrias estão-se implantando em ritmo acelerado. Lá se fabricam objetos de couro, sapatos da melhor qualidade,e a ourivesaria está bem desenvolvida com a fabricação de relógios para coluna e de tamanho pequeno. O artesanato é variado. Mantém transação comercial, através de estradas asfaltadas, com Municípios e Estados vizinhos, solidificando cada vez mais sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Argila e pedras comuns. Carnaubais, juncais, cajueirais, buritizal, lenha e raízes medicinais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi criado pela Lei Estadual n. 1.028, de 22 de julho de 1911, tendo por sede a povoação de Juazeiro, então elevada a vila, e instalado a 24 de outubro do mesmo ano. Juazeiro é uma palavra formada do tupi e do português: juá=fruto do espinho+eiro. É uma árvore imensa, com galhos cheios de espinhos, e que se mantém verdejante mesmo nas maiores secas.

JUCÁS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 869 km². Altitude: 200 mts. Distância de Fortaleza: 461 kms. Acidentes geográficos: rio Jaguaribe, do qual alguns afluentes banham o Município, e as serras da Penha, Bastiões, Contenda, Palmeiras, Corozó, São Mateus, Brígida, Ameixas, Jatobá, Barrigas, Brava, Caboclos, Caneca, Iputi e Caminho Velho. O solo é parte arenosa, parte argilosa e parte rochosa. Distritos: Jucás (sede), Canafístula, Mel, Baixio da Donana e Poço Grande. Limites: Assaré, Saboeiro, Acopiara, Iguatu e Cariús.

POPULAÇÃO

21.030 habitantes. Densidade demográfica: 24,20 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Adalberto Fernandes Lima. Vice-Prefeito: José Fernandes de Oliveira. Presidente da Câmara: Antônio de Sousa Oliveira.Vereadores: Antônio de Sousa Oliveira, José Ferreira Mota, Francisco de Sales Ferreira, Raimundo Leite de Alencar, Antônio Gonçalves Sobrinho, Evangelista Alves Teixeira, Nicolau Alves de Oliveira, Luiz Duarte Neto e Joaquim David Alves. Juiz de Direito: Raimundo Nonato Franco. Promotor: Raimundo Francisco Ribeiro Debonis. Nº de eleitores: 8.832. Zona eleitoral: 43ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeira: N. S. do Carmo. Templos protestantes: um. Curso primário: 31 escolas. Nº de professores: 31. Matrícula escolar: 668. População em idade escolar: 3.436. Salas de aulas existentes: 31.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.569. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Icó, CE.84 (Iguatu).

SAÚDE

2 Postos de Saúde, um médico, um farmacêutico e um dentista.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 470.953,95.

ECONOMIA

De clima quente e seco, tem na pecuária seu principal fator econômico. A agricultura, muito rudimentar, é feita nas terras que margeiam o rio. Produz cana, da qual fazem rapadura, algodão, cereais e oiticica, esta em grande escala.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias. Pequeno oiticical e matas para extração de madeira.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Criou-se o Município em virtude da Resolução Imperial de 3 de fevereiro de 1823, sendo instalado a 17 de outubro do mesmo ano. A antiga povoação de São Mateus foi elevada á categoria de vila com a denominação de São Mateus dos Inhamuns, já anteriormente sede do Município transferida para a vila de Saboeiro. O nome Jucás é uma alusão à valorosa tribo tapuia e significa "matar".

LAVRAS DA MANGABEIRA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.072 km². Altitude: 241 mts. Distância de Fortaleza: 504 kms. Acidentes geográficos: o rio Salgado corta o Municipio e banha a sede. Forma a poucos quilômetros da cidade, ao transpor a serra do Boqueirão, garganta de paredes altas e perpendiculares, com 93 mts. de altura e abertura de 25 a 40 mts. Existem ainda as serras Almécegas, Mondubim, Tarrafas e Várzea Grande. Distritos: Lavras da Mangabeira (sede), arrojado, Mangabeira, Amaniutuba, Iboré e Quitaiús. Limites: Caririaçu, Granjeiro, Várzea Alegre, Cedro, Icó, Umari, Baixio, Ipaumirim e Aurora.

POPULAÇÃO

30.806 habitantes. Densidade demográfica: 28,74 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Wilson Sá. Vice-Prefeito: Jaime Gouveia de Sousa. Presidente da Câmara: Danúsio Ferrer. Vereadores: Danúsio Ferrer, Luiz Pinto de Macedo Lobo, Joaquim Moreira Lima, Edson Amaro de Sousa, José Alves Filho, Raimundo de Oliveira Lima, Agamenon Vieira da Silva, José Cândido de Lima e Margarida Maria Bezerra Maia. Juiz de Direito: Pedro Regnoberto Duarte. Promotor: Raimundo Napoleão Ximenes. Nº de eleitores: 9.996. Zona eleitoral: 14ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeiro: São Vicente Ferrer. Curso primário: 43 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 71. Matrícula escolar: 1.717. População em idade escolar: 7.407. Salas de aulas existentes: 62.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 7 de 2ª classe. Nº de domicílios: 7.382. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (após Icó), CE.176.

SAÚDE

Uma Maternidade, 3 Postos de Saúde, 6 médicos, 4 dentistas, 4 farmacêuticos e 8 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 562.187, 84.

ECONOMIA

Localizado entre o vale e o sertão, possui terreno fértil, próprio da região caririense. É um Municipio de grandes plantações de fumo, algodão, oiticica, cera de carnaúba, arroz, mamona, milho, feijão, farinha de mandioca, além de frutas, verduras e legumes. A pecuária é desenvolvida e feita de gado selecionado. A indústria, apesar de principiante, contribui como fator econômico. Há várias fábricas de beneficiamento de algodão e arroz, de bebidas, engenhos para fabricação de rapadura e várias olarias. Beneficiado pela Transnordestina, pela RFFSA e por várias outras estradas de rodagem, liga-se a todos os municípios cearenses e à capital, bem como aos Estados vizinhos, com os quais mantém o seu comércio.

RECURSOS NATURAIS

Argila é a única riqueza mineral explorada. Oiticicais e carnaubais representam os recursos vegetais. Ainda peixes e pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Foi criado o Municlpio pela Resolução Régia de 20 de maio de 1816, com sede na povoação de São Vicente Ferrer de Lavras da Mangabeira, então elevada a vila com a denominação de São Vicente das Lavras. Foi instalado oficialmente a 9 de janeiro de 1818.

LIMOEIRO DO NORTE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 564 km². Altitude: 70 mts. Distância de Fortaleza: 201 kms. Acidentes geográficos: o município é banhado pelos rios Jaguaribe, o maior do Estado, Banabuiú e Figueirêdo, além de diversos riachos de natureza temporária. As lagoas da Salina, Lima, Saco do Barro, Grande e Papa completam a hidrografia. Distritos: Limoeiro do Norte (sede) e Bixopá. Limites: Morada Nova, Russas, Quixeré, Estado do Rio Grande do Norte, Tabuleiro do Norte e São João do Jaguaribe.

POPULAÇÃO

25.665 habitantes. Densidade demográfica: 45,51 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: João Eckner Eduardo. Vice-Prefeito: Antônio Pergentino Nunes. Presidente da Câmara: José Crisóstomo Sobrinho. Vereadores: José Hamilton de Oliveira, Gentil Guimarães Saraiva, Jaime de Oliveira Lima, Leonila Nunes Maia, Antônio Nunes Maia, José Crisóstomo Sobrinho, Aldonso Nunes Maia, Lirio Remígio de Freitas e Francisco Rodrigues Neto. Juiz de Direito: Idelmar Pereira Matos. Promotor: Lucy Altiva Sereno. Sede de Bispado — Bispo: D. José Freire Falcão. Nº de eleitores: 8.582. Zona eleitoral: 29ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 15. Padroeira: N. S. da Conceição. Templos protestantes: 1. Curso primário: 62 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 214. Matrícula escolar: 4.145. População em idade escolar: 6.066. Salas de aulas existentes: 145.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CERNE. Comunicações: 2 emissoras de rádio e Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 5.313. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 após Russas CE.107.

SAÚDE

Uma Maternidade, uma Casa de Saúde, 3 Postos de Saúde, 6 médicos, 4 dentistas, um farmacêutico, 4 farmácias e uma enfermeira diplomada.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 637.249,83.

ECONOMIA

Como todo Município situado no Baixo Jaguaribe, possui vales, terras aluviais, que se prestam admiravelmente à agricultura. O principal produto é a cera de carnaúba, seguida do algodão, oiticica, mamona, farinha de mandioca, frutas, cereais, etc. O comércio é feito principalmente com a capital do Estado, Moçoró e Aracati.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias são riquezas minerais exploradas. Carnaubais, oiticicais e matas representam as riquezas vegetais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A Lei Provincial n. 256, de 28 de dezembro de 1868, criou o Município, tendo por sede a povoação de São João do Jaguaribe, então elevada à categoria de vila. Revogado este dispositivo em 1871, foi elevada a vila a povoação de Limoeiro, para onde se transferiu a sede do Município, dando-se a instalação oficial a 30 de maio de 1873. Recebeu o nome de Limoeiro por terem sido encontradas essas árvores, carregadas de frutos, e há quem diga que foram plantadas pelos índios que habitavam a região. Em 1943, recebeu a denominação de Limoeiro do Norte.

MARANGUAPE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 754 km². Altitude: 68 mts. Distância de Fortaleza: 27 kms. Acidentes geográficos: a serra de Maranguape, cujo ponto culminante é o Pico da Rajada, a 920 mts. acima do nível do mar; a serra da Aratanha, cujo cimo é o Monte Itarema. É banhado pelos rios Pirapora e Maranguapinho ou Maranguape e pelos riachos Juá, Água Verde e Cruz. Ainda as lagoas do Juvenal e Maracanaú. O solo é sílico-argiloso, apresentando algumas partes rochosas. Distritos: Maranguape (sede), Maracanaú, Itapebuçu, Sapupara, Jubaia, Amanari, Tanques, Antônio Marques e Vertentes do Lajedo. Limites: Caridade, Pentecoste, Caucaia, Fortaleza, Pacatuba e Palmácia.

POPULAÇÃO

59.516 habitantes. Densidade demográfica: 78,93 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Paulo Afonso Cirino Nogueira. Vice-Prefeito: José Teixeira. Presidente da Câmara: Francisco Vantuil de Castro Chagas. Vereadores: Francisco Hugo de Alencar, Francisco Vantuil de Castro Chagas, Eldon Paulo Guimarães, Raimundo Renato Girão, Rosalvo Moreira Coelho, Luiz Everardo de Abreu Cordeiro, Jonas Valter de Oliveira, Neusa Prado Gondim, Benigno Pontes de Sousa, José Gadelha Junior, Regina Prata Araújo, Jean Robert Braquehais e José Jandiú Maia. Juiz de Direito: Joaquim Santiago Ramalho. Promotor: Waldemar da Silva Pinho. Vigário: Pe. Mauro Braga Herbster. Nº de eleitores: 21.832. Zona eleitoral: 4ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 32. Padroeira: N. S. da Penha. Templos protestantes: 4. Centros espíritas: 3. Curso primário: 153 escolas. Curso médio: 3 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Curso comercial: um estabelecimento. Nº de professores: 284. Matrícula escolar: 7.700. População em idade escolar: 11.057. Salas de aulas existentes: 218.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: uma emissora de rádio, CITELC e Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 6 de 2ª classe. Nº de domicílios: 12.196. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, um Sanatório, 3 Postos de Saúde do INPS. 29 médicos, 5 dentistas, 6 farmacêuticos e 8 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 1.983.557,08.

ECONOMIA

Cultiva-se a cana-de-açúcar, algodão, cereais, mamona, além da oiticica. A indústria beneficia o algodão, a cera de carnaúba e o arroz. Fábrica tecidos, móveis, fubá de milho e pasteuriza de leite.

RECURSOS NATURAIS

Madeiras, argila, babaçu e peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A Lei Provincial n. 553, de 17 de novembro de 1851, criou o Município, com sede na povoação de Maranguape, então elevada à categoria de vila, tendo sido na mesma data instalado oficialmente.

MARCO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 439 km². Altitude: 20 mts. Distância de Fortaleza: 211 kms. Acidentes geográficos: o rio Acaraú, que atravessa a cidade no sentido sul-norte, o rio Inhanduba, os riachos Boca Redonda, Vaca Brava, São Joaquim, Pedra Redonda, as lagoas João de Sá e Santa Rosa, além de açudes públicos e particulares. A serra Icunduba e alguns contrafortes da serra do Mucuripe. Distritos: Marco (sede) e Panacui. Limites: Senador Sá, Granja, Bela Cruz, Acaraú e Morrinhos.

POPULAÇÃO

12.683 habitantes. Densidade demográfica: 28,89 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Geraldo Magela Neves Osterne. Vice-Prefeito: Geraldo Magela Neves. Presidente da Câmara: José Otacílio Silveira. Vereadores: Paulo Augusto Osterne, José Otacílio Silveira, Francisco Radiêe Vasconcelos, Francisco Rogério Aguiar, José Olavo Neves Osterne, Guy Neves Osterne, Manuel José de Freitas, José Dete de Sousa e Antônio Leocádio Sampaio. Vigário: Pe. Waldir. Nº de eleitores: 5.910. Zona eleitoral: 87ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeira: São Miguel. Templos protestantes: um. Curso primário: 31 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 56. Matrícula escolar: 1.524. População em idade escolar: 2.553. Salas de aulas existentes: 40.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT, Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.500. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 (após Forquilha) CE.59 (Morrinhos) CE.205.

SAÚDE

Uma Unidade de Saúde do Estado, um médico, um dentista e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 355.102,66.

ECONOMIA

Pecuária bem desenvolvida, além do caju, da carnaúba e da oiticica.

RECURSOS NATURAIS

Carnaúba, oiticica, caju, madeira e lenha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A povoação de São Manuel do Marco foi elevada à categoria de vila, em virtude de decreto de 1938. Desmembrado do de Santana do Acaraú, anteriormente Licânia, foi criado o Município com a denominação de Marco, pela Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, e instalado a 25 de março de 1955. O nome da cidade se refere ao marco que se situa ao sul, servindo hoje para indicar a divisa entre Acaraú e Santana do Acaraú.

MARTINÓPOLE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 397 km². Altitude: 9 mts. Distância de Fortaleza: 319 kms. Acidentes geográficos: o solo é em parte argiloso e em parte arenoso. Os rios Uva e Pitombeira banham a cidade e há ainda as lagoas de Angico, Cultural, Jenipapeiro e Jardim. Distritos: Martinópole (sede). Limites: Senador Sá, Uruoca e Granja.

POPULAÇÃO

5.611 habitantes. Densidade demográfica: 14,13 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Bibiano Frota. Vice-Prefeito: Francisco Ferreira Frota. Presidente da Câmara: Raimundo Evangelista Cunha. Vereadores: Raimundo Evangelista Cunha, Antônio Ferreira Ferro, Inácio Veras Fontenele, Francisco Aristeu Ferreira, Antônio Miranda de Brito, José Caetano Barros e José Luiz Cunha. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Granja. Vigário: Pe. Francisco Eudes Fernandes. Nº de eleitores: 2.017. Zona eleitoral: 25ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 31 escolas. Nº de professores: 39. Matrícula escolar: 139. População em idade escolar: 978. Salas de aulas existentes: 35.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.281. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, CE.71 até Campanário, CE.197.

SAÚDE

Dois Postos de Saúde e uma enfermeira.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 145.103,05.

ECONOMIA

A base econômica repousa na agropecuária. Mandioca, milho, arroz e cana de açúcar são algumas das culturas. Exporta madeira e produtos de olaria. O comércio é feito com a capital e Sobral.

RECURSOS NATURAIS

Barro, madeira, lenha e peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A povoação de Angica, do Município de Granja, depois denominada Martinópole, foi transformada em Município pela Lei Estadual n. 3.560, de 26 de março de 1957, que foi instalado oficialmente a 25 de março de 1959.

MASSAPÊ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 349 km². Altitude: 76 mts. Distância de Fortaleza: 266 kms. Acidentes geográficos: além dos contrafortes da serra da Meruoca, há o Pico do Auiá e o serrote Madeiro. Na serra da Meruoca existem 5 fontes de água potável e cristalina. Os rios principais são: Contendas e do Canto. Distritos: Massapê (sede), Tuina, Auiá, Padre Linhares e Mumbaba. Limites: Senador Sá, Morrinhos, Santana do Acaraú, Sobral, Meruoca e Moraújo.

POPULAÇÃO

21.718 habitantes. Densidade demográfica: 62,23 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Miguel Enéas da Silva. Vice-Prefeito: Francisco Apoliano. Presidente da Câmara: José Valdemar Costa. Vereadores: José Maria Cavalcante Azevedo, Francisco Jonas de Albuquerque, José Valdemar Costa, Antônio Frutuoso Filho, Antônio Rodrigues do Carmo, Manoel Joviniano Cunha, Manuel Odilon Carneiro, João Cajazeiras Sobrinho e José Adauto Araújo. Juiz de Direito: Maria de Sousa Cintra. Promotor: Luciano de Arruda Coelho. Vigário: Monsenhor Néo. Nº de eleitores: 8.920. Zona eleitoral: 45ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 8. Padroeira: Santa Úrsula. Curso primário: 42 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 74. Matrícula escolar: 1.995. População em idade escolar: 4.459. Salas de aulas existentes: 60.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.541. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Sobral, CE.65.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, 3 postos de Saúde, 3 farmácias, um dentista e um farmacêutico.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 361.154,51.

ECONOMIA

Cera de carnaúba, mamona, cereais, algodão e artefatos de palha são os principais produtos.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas inexploradas de ferro e calcário, riqueza em potencial do Município. Carnaúba, oiticica e madeiras são riquezas vegetais. Caça e pesca.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi criado, desmembrando-se de Santana, pela Lei Estadual n. 391, de 20 de setembro de 1887, com sede na povoação de Massapê, então elevada a vila com o nome de Vila da Serra Verde. A instalação oficial deu-se a 5 de fevereiro de 1888. O nome Massapê se originou do solo argiloso, compacto e de coloração escura, profundamente fértil, em que se localizou e se edificou a vila.

MAURITI

ASPECTOS FÍSICOS

Área 1.263 km². Altitude: 450 mts. Distância de Fortaleza: 584 kms. Acidentes geográficos: as serras do Braga e do Araripe que separam o Município do Estado da Paraíba, e mais as serras do Urubu, do Poço e da Cana Brava. Os riachos São Miguel e Três Irmãos confluem, dando origem ao riacho dos Porcos, afluente do rio Salgado. Há ainda a lagoa do Mauriti. Distritos: Mauriti (sede), Coité, Anauá, Mararupá, Umburanas e Maraguá. Limites: Brejo Santo, Milagres, Barro e Estado da Paraíba.

POPULAÇÃO

31.574 habitantes. Densidade demográfica: 25,00 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Newton de Vasconcelos Sobral. Vice-Prefeito: Francisco Laércio Ferraz Leite. Presidente da Câmara: Nilson de Sousa Leite. Vereadores: Araci de Vasconcelos Sobral, José Fernandes do Nascimento, Nicodemos Silva de Lacerda, Antônio Leite de Araújo Lima, José Nilson de Sousa Leite, Luiz Felipe Santiago, João Batista Montenegro, José Ramalho Sobrinho e Antônio Dantas Neto. Juiz de Direito: Francisco Domingos de Galiza. Promotor: respondendo o da Comarca de Barbalha. Vigário: Pe. Domingos. Nº de eleitores: 7.149. Zona eleitoral: 76ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeiro: N. S. da Conceição. Curso primário: 71 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 99. Matrícula escolar: 2.518. População em idade escolar: 6.559. Salas de aulas existentes: 80.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Agência Postal de Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.864. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Milagres, à esquerda CE.250.

SAÚDE

Um Posto Médico, um médico, um dentista e três farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 5B9.390,76.

ECONOMIA

Seu solo é fértil para o cultivo do algodão, milho, mandioca e mamona.

RECURSOS NATURAIS

Reservas florestais das serras. Madeira e lenha são seus recursos básicos.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Com sede na povoação de Buriti, então elevada a vila com o nome de Mauriti, foi criado o Município em 1890, pelo Decreto Estadual n. 51, de 27 de agosto, tendo sido instalado a 21 de outubro. Mais tarde foi declarado extinto, mas outra lei o restaurou em 1924. Novamente extinto em 1928, foi restaurado em 1933.

■ MERUOCA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 275 km². Altitude: 610 mts. Distância de Fortaleza: 252 kms. Acidentes geográficos: o município é montanhoso, situado entre os contrafortes da serra da Meruoca. Há os riachos Meruoca, São Bernardo, Contendas, Cajueiro e Boqueirão, além da lagoa de Santo Izidoro. Distritos: Meruoca (sede), Camilos, Palestina do Norte, Santo Antônio dos Fernandes e São Francisco. Limites: Coreaú, Moraújo, Massapê, Sobral e Alcântaras.

POPULAÇÃO

10.867 habitantes. Densidade demográfica: 39,52 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Maria Roberto. Vice-Prefeito: Francisco de Sousa Amaral. Presidente da Câmara: José Maria Albuquerque. Vereadores: José Targino Portela, Irineu Coutinho Aguiar, Miguel Arcanjo Alves, José Maria Albuquerque, Antônio Ricardo do Nascimento, Raimundo Nonato Paula e Gerardo Trajano Alves. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Sobral. Vigário: Pe. José Furtâdo. Nº de eleitores: 4.912. Zona eleitoral: 24ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 12. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 62 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 70. Matrícula escolar: 1.572. População em idade escolar: 2.508. Salas de aulas existentes: 70.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.171. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Sobral, CE.189.

SAÚDE

Uma unidade de saúde do Estado e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 2B8.089,30.

ECONOMIA

O clima favorece o cultivo de frutas de diversas qualidades. Café, banana e algodão são também cultivados.

RECURSOS NATURAIS

Babaçu, caju e mel de abelhas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A vila teve origem em torno da capela de N S. da Conceição, erguida em 1727. O nome é composto de meru = mosca e oca = casa: casa das moscas. O Município foi criado pela Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, instalando-se oficialmente a 25 de março de 1955.

MILAGRES

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 67B km². Altitude: 334 mts. Distância de Fortaleza: 520 kms. Acidentes geográficos: o mais importante é a serra do Ouricuri. Os riachos Água Branca, Brejinho, Jenipapeiro e Oitis banham a cidade e alguns açudes completam a sua hidrografia. Distritos: Milagres (sede) e Podimirim. Limites: Missão Velha, Aurora, Barro, Mauriti, Brejo Santo e Abaiara.

POPULAÇÃO

1B.909 habitantes. Densidade demográfica: 27,89 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Edilson Coelho Pereira. Vice-Prefeito: Pedro Corgonha de Farias. Presidente da Câmara: Antônio Leite Tavares. Vereadores: José Lauriston Rocha, Cícero Clementino Diniz, Vicente Pereira dos Santos, Antônio Leite Tavares, Manuel Luiz Santiago, Pedro Leite Belém e Elias Saraiva dos Santos. Juiz de Direito: Francisco Diógenes Sampaio. Promotor: Vicente Itamar Barros de Almeida. Vigário: Pe. Joaquim Alves de Oliveira. Nº de eleitores: 3.964. Zona eleitoral: 16ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. dos Milagres. Curso primário: 36 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 56. Matricula escolar: 1.328. População em idade escolar: 4.121. Salas de aulas existentes: 51.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Agência Telegráfica da EBCT. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.054. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, uma unidade de saúde do Estado, um médico, duas farmácias e dois farmacêuticos.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 364.332,48.

ECONOMIA

Cultivo do algodão, cereais, mamona, mandioca, oiticica e a pecuária

RECURSOS NATURAIS

Carnaúba, oiticica, madeiras, lenhas e fibra de caroá. Argila e peles de animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O nome homenageia a Nossa Senhora dos Milagres, padroeira do Município, que foi instituído pela Lei Provincial n. 374, de 17 de agosto de 1946, e instalado oficialmente na mesma data.

MISSÃO VELHA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 559 km². Altitude: 352 mts. Distância de Fortaleza: 529 kms. Acidentes geográficos: as serras de São Felipe, Suçuarana, da Mina, da Mãozinha e a chapada da Careta. Na hidrografia destacam-se os rios Salgado, Carás, os riachos Seco, Caiçaras, Lameirão, Salamanca, Missão Velha, Coitê, Mãozinha e Gameleira e a lagoa da Malhada Funda. Distritos: Missão Velha (sede), Jamacuru, Missão Nova, Quimami e Gameleira de São Sebastião. Limites: Barbalha, Juazeiro do Norte, Caririaçu, Aurora, Milagres, Abaiara, Brejo Santo, Porteiras e Jardim.

POPULAÇÃO

30.098 habitantes. Densidade demográfica: 53,84 hab/km²

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Geraldo Soares Correia. Vice-Prefeito: Adalberto Gomes Ribeiro. Presidente da Câmara: Fernando Lima Santos. Vereadores: Raimundo Rodrigues do Nascimento, Maria Vilauba Fechine, Fernando Lima Santos, Deoclécio Silva Lima, José Pereira Silva, José Nelson Macedo, Luís Freire do Nascimento, Antônio Batista Rolim e José Vasques Sobrinho. Juiz de Direito: Raimundo Bastos de Oliveira. Promotor: José Alci Maciel de Paiva. Vigário: Pe. Francisco de Luna Tavares. Nº de eleitores: 9.276. Zona eleitoral: 16ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 15. Padroeiro: São José. Curso primário: 69 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 112. Matrícula escolar: 2.293. População em idade escolar: 5.679. Salas de aulas existentes: 82.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.496. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Milagres, CE.96.

SAÚDE

Um Posto de Saúde do Estado, um Posto do INPS, um médico, uma farmácia e dois dentistas.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 685.004,65.

ECONOMIA

Produz cereais, fumo, farinha de mandioca, aguardente, rapadura, sendo a cultura do algodão a sua maior riqueza.

RECURSOS NATURAIS

Argila, gesso e cal preta. Madeira, piqui e peles silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Data da Resolução Provincial n. 1.120, de 8 de novembro de 1864, a criação e instalação do Município, desmembrado do de Barbalha e com sede na povoação de Missão Velha, então elevada a vila. O nome se originou da atividade da catequese e colonização desenvolvidas no local pelos Capuchinhos da Penha, do Recife. O povoado se denominou São José da Missão Velha dos Cariris Novos.

MOMBAÇA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 2.457 km². Altitude: 245 mts. Distância de Fortaleza: 350 kms. Acidentes geográficos: solo montanhoso e de constituição pedregosa. Destacam-se as serras do Farias, da Lagoa do Moita, da Serrinha, do Maia e de São Bernardo. Na hidrografia, o rio Banabuiú. Distritos: Mombaça (sede), Carnaúbas, Catolé, Boa Vista, Cangati, São Gonçalo do Umari e São Vicente. Limites: Tauá, Pedra Branca, Senador Pompeu, Piquet Carneiro e Acopiara.

POPULAÇÃO

40.805 habitantes. Densidade demográfica: 16,61 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Jaime Benevides. Vice-Prefeito: Anísio Mendes Cavalcante. Presidente da Câmara: Ecildo Evangelista. Vereadores: Pedro Morais de Freitas, Antônio Lino Conde Mendonça, Elias Rodrigues Cavalcante, Joaquim Vicente da Silva, Adauto Araújo Lima, Avelino Quiroga Neto, Cândido Alves de Morais, Cândido Alves de Araújo Pedrosa, Ecildo Evangelista, Raimundo Ferreira de Araújo e Benedito de Araújo Chaves. Juiz de Direito: Carlos Demóstenes Fernandes. Promotor: Juarez da Silva Sales. Vigário: Pe. Dote Moreira. Nº de eleitores: 15.544. Zona eleitoral: 46ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeira: N. S. da Glória. Templos protestantes: 1. Curso primário: 205 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: 1 estabelecimento. Nº de professores: 240. Matrícula escolar: 5.134. População em idade escolar: 8.780. Salas de aulas existentes: 222.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 8.756. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020, após Boa Viagem, CE.55 (Pedra Branca).

SAÚDE

Uma Maternidade, um Posto de Saúde, um médico, um farmacêutico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 715.696,68.

ECONOMIA

Produz mamona, oiticica, algodão e cereais. Possui fábricas de beneficiamento de algodão e a pecuária é bem desenvolvida.

RECURSOS NATURAIS

Argila e reservas de minerais calcários. Oiticica e madeira. Peixe, abelhas e animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Mombaça é uma cidade africana a 250 kms. de Zanzibar, citada por Camões em "Os Lusíadas". A semelhança topográfica com a cidade africana, observada pelo português que primeiro chegou àquela região, teria ocasionado a igualdade de denominação dos dois núcleos. A Lei Provincial n. 555, de 27 de novembro de 1851, criou o Município, tendo por sede a povoação de Maria Pereira, que foi elevada a vila. A instalação deu-se a 8 de setembro de 1852. Em 1892, foi-lhe dada a denominação de Benjamim Constant e em 1918 voltou a chamar-se Maria Pereira. Extinto em 1931, foi o Município restaurado em 1933, tendo 10 anos depois recebido a denominação atual.

MONSENHOR TABOSA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 807 km². Altitude: 400 mts. Distância de Fortaleza: 248 kms. Acidentes geográficos: a cidade se encontra na falda da serra das Matas, que constitui seu principal relevo, e mais as serras Bonsucesso, Tourão e Cupiá. Quanto à hidrografia, destacam-se o rio Quixeramobim e os riachos Engano, Cana Brava, Olho D'água, Lagoa Velha, Diamante e Monte Alegre. Distritos: Monsenhor Tabosa (sede), Barreiros e Nossa Senhora do Livramento. Limites: Tamboril, Santa Quitéria e Boa Viagem.

POPULAÇÃO

13.947 habitantes. Densidade demográfica: 17,28 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Frota Pinto. Vice-Prefeito: Gonçalo Martins de Araújo. Presidente da Câmara: José de Araújo Campos. Vereadores: Tarcísio de França Lima, Francisco Flomênio Neto, José Antônio de Pinho, Gabriel Mesquita Rodrigues, Luiza de Almeida Andrade, José Araújo Campos e Anastácio Gomes Cavalcante. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Tamboril. Nº de eleitores: 3.895. Zona eleitoral: 61ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 3. Padroeiro: São Sebastião. Curso primário: 53 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso comercial: um estabelecimento. Nº de professores: 57. Matrícula escolar: 1.131. População em idade escolar: 2.955. Salas de aulas existentes: 55.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: Cenorte. Comunicações: Agência Postal Telegráfica. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.673. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Madalena, CE.38 (Ibiaçu).

SAÚDE

Um Posto de Saúde do Estado, duas farmácias e um farmacêutico.

ECONOMIA

Agricultura e pecuária são as fontes de riqueza. Indústria de aguardente e rapadura.

RECURSOS NATURAIS

Depósitos de pedra calcária e argila.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Uns pretos chamados Teles, escravos de Teodoro de Melo, tido como primeiro povoador das terras, possuiam a fazenda Forquilha. Mais tarde, as terras foram vendidas a Veríssimo Gomes e Inácio Gomes, que doaram 100 braças para construção da capela sob a invocação de São Sebastião. Em 1882, criou-se o distrito de paz do Município de Tamboril. Extinto este em 1931, o distrito, já com o nome de Telha, ficou anexado ao de Santa Quitéria, mas voltou àquele em 1933 com o nome de Arraial da Telha. Com a Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, foi criado o Município, que se instalou oficialmente a 25 de março de 1955, com o nome de Monsenhor Tabosa, em homenagem ao sacerdote Antônio Tabosa Braga, notável pela grandiosa obra de catequese na região.

MORADA NOVA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 3.223 km². Altitude: 80 mts. Distância de Fortaleza: 168 kms. Acidentes geográficos: os rios Banabuiú, que atravessa a cidade, Palhano e Pirangi, os riachos Santa Rosa, Barbado, do Melado e do Meio, as lagoas da Salina, da Rilipa, do Exu, Grande e das Vacas e os açudes Retiro e Riachuelo. Quanto ao relevo, as serras do Olho D'água, das Furnas e Trapiá, e os serrotes Dois Irmãos e Pedra Branca. Distritos: Morada Nova (sede), Aruaru, Boa Água, Ibicuitinga, Juazeiro de Baixo, Pedras, Roldão e Uiraponga. Limites: Quixadá, Aracoiaba, Beberibe, Russas, Limoeiro do Norte, São João do Jaguaribe, Alto Santo e Jaguaretama.

POPULAÇÃO

53.611 habitantes. Densidade demográfica: 16,63 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Isaias Castro de Andrade. Vice-Prefeito: Joaquim Terceiro Chagas. Presidente da Câmara: Dilron Pontes Chagas. Vereadores: Francisco Galvão Filho, Praxedes José da Silva, Francisco Andrade Teófilo Girão Raimundo Cesar Rodrigues, Dilron Pontes Chagas, Raimundo Nonato Saraiva, João Fagundes Filho, José Almino Sampaio, Antônio Valtrudes Saraiva, Hermenegildo Menezes da Silva e Francisco Giram Pitombeira. Juiz de Direito: Francisco da Rocha Victor. Promotor: Thomaz Aquino Lopes de Carvalho. Vigário Pe. Pedro Aquino. Nº de eleitores: 15.268. Zona eleitoral: 47ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeiro: Divino Espírito Santo. Templos protestantes: 7. Curso primário: 220 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 256. Matrícula escolar: 6.350. População em idade escolar: 11.624. Salas de aulas existentes: 239.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 10.888. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Cristais, CE.109.

SAÚDE

Uma Maternidade, 2 Postos de Saúde, 3 médicos, 2 dentistas, 2 farmacêuticos e 3 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 762.917,76.

ECONOMIA

É assegurada pela produção de cera de carnaúba, algodão, mamona, oiticica, cereais e pela exportação de couros e peles de gado. Sua lavoura é das mais bem aparelhadas do Ceará, cabendo a ela uma das primeiras experiências no moderno sistema de irrigação.

RECURSOS NATURAIS

Carnaubais e oiticicais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O nome do Município provém da fazenda situada perto do rio Banabuiú, no local onde posteriormente se edificou a vila, e que pertencia ao alferes José Fontes Pereira de Almeida, senhor de terras e líder político de notável influência. A povoação foi transformada em distrito de paz em 1833 e, a 2 de agosto de 1876, pela Lei Provincial n. 1.719, foi criado o Município, que se instalou oficialmente a 7 de janeiro de 1877

MORAÚJO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 417 km². Altitude: 67 mts. Distância de Fortaleza: 284 kms. Acidentes geográficos: tem caracteristica sertaneja e solo em parte arenoso, em parte argiloso. O principal acidente é o rio Coreaú, que banha a cidade e passa a 100 mts. da sede. Na serra da Meruoca e no sertão do Cedro brotam fontes de água de excelente qualidade. Distritos: Moraújo (sede) e Várzea da Volta. Limites: Senador Sá, Massapê, Meruoca, Coreaú, Tianguá e Uruoca.

POPULAÇÃO

6.199 habitantes. Densidade demográfica: 14,87 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Carvalho Aguiar. Vice-Prefeito: José Moreira Fontenele. Presidente da Câmara: Antônio Moreira Gomes. Vereadores: Antônio Caetano Freire, José Adail de Albuquerque, Luiz Moreira Fontenele, Neusa Moreira de Araújo, Antônio Moreira Gomes, Benedito Júlio Porto e Raimundo Francisco Moreira. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Coreaú. Nº de eleitores: 2.029. Zona eleitoral: 64ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 3. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 19 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 24. Matrícula escolar: 623. Populaçao em idade escolar: 1.361. Salas de aulas existentes: 21.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.250. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazivel, CE.71 (Coreaú).

SAÚDE

Um Posto de Saúde e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 156.609,06.

ECONOMIA

Baseia-se no cultivo do algodão, cereais, banana, cana-de-açúcar e mandioca. A indústria beneficia o algodão e extrai a cera de carnaúba. Boa parte da economia é também representada pelo artesanato.

RECURSOS NATURAIS

Carnaubais, algodão, milho, arroz e feijão.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O lugarejo conhecido por Pedrinha, do Município de Coreaú, foi honrado com a categoria de distrito em 1951. Elevou-o a Município a Lei Estadual n. 3.920, de 25 de novembro de 1957, e a instalação oficial se deu em 1959, a 25 de março. O nome foi sugerido pela junção dos nomes de duas famílias de destaque no lugar, os Morais e os Araújos.

MORRINHOS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 450 km². Altitude: 36 mts. Distância de Fortaleza: 216 kms. Acidentes geográficos: rio Coreaú, que margeia a cidade, e as fontes Olho D'água do Boi e Olho Dágua dos Farias, a 13 e 6 kms: da sede, respectivamente. Distritos: Morrinhos (sede). Limites: Massapê, Santana do Acaraú, Itapipoca e Marco.

POPULAÇÃO

12.004 habitantes. Densidade demográfica: 26,68 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Abdoral Rocha. Vice-Prefeito: Francisco Edmilson de Vasconcelos. Presidente da Câmara: Francisco das Chagas Rocha. Vereadores: Moacir Pereira da Mota, Francisco das Chagas Rocha, Geraldo Avelino Alves, José Otacilio Freitas, Pedro Petriz Gomes, José Abdoral Roque e Manuel Messias Araújo. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Santana do Acaraú. Vigário: Pe. Antônio Saraiva. Nº de eleitores: 3.556. Zona eleitoral: 44ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeiro: Sagrado Coração de Maria. Curso primário: 16 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 24. Matrícula escolar: 680. População em idade escolar: 2.751. Salas de aulas existentes: 24.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.254. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Forquilha, CE.59 (Santana do Acaraú).

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um dentista, um farmacêutico e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 238.821,16.

ECONOMIA

Pecuária e pequena agricultura são a base de sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Carnaúba, oiticica e cajueiros, além de pequenas matas que possibilitam a extração de madeira para construção e lenha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Distrito do Município de Santana do Acaraú, favoreceu-se com a autonomia municipal por efeito da Lei Estadual n. 3.798, de 6 de novembro de 1957. Foi instalado oficialmente a 25 de março de 1959.

MUCAMBO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 286 km². Distância de Fortaleza: 274 kms. Acidentes geográficos: a parte oeste da cidade penetra nos contrafortes da serra da Ibiapaba e ao norte fica a serra do Canhotim. Há o rio Jaibara, que delimita o Município, e os riachos Itapirangaba, Tamundé, da Onça e Engenho, e o açude localizado nas proximidades da sede. Distritos: Mocambo (sede) e Carquejo. Limites: Cariré, Pacujá, Ibiapina, Ubajara, Coreaú e Sobral.

POPULAÇÃO

10.932 habitantes. Densidade demográfica: 38,22 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Valmir Alves de Magalhães. Vice-Prefeito: Antônio Portela Aguiar. Presidente da Câmara: João Batista Ribeiro. Vereadores: Antônio Ferreira Portela, Francisco de Assis Feijão, João Batista Ribeiro, Raimundo Fernandes Oliveira, Inácio Rodrigues Lima, Inácio Gentil Parente e Manuel Rodrigues Néri. Nº de eleitores: 3.636. Zona eleitoral: 88ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeira: Sant'Ana. Curso primário: 51 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 68. Matrícula escolar: 1.471. População em idade escolar: 2.188. Salas de aulas existentes: 60.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal dos Correios e Telégrafos. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.209. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, à esquerda CE.71.

SAÚDE

Um Posto de Saúde do Estado, um Posto de DNERu, um médico, um dentista, um farmacêutico e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 277.482,48.

ECONOMIA

Na agricultura, produz algodão e arroz. Na pecuária, explora o suino na extração da banha de porco, que é industrializada no Frigorifico Raphael.

RECURSOS NATURAIS

Reservas de argila, além da oiticica e lenha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No sopé da serra do Canhotim, região do rio Jaibaras, afluente do Acaraú, havia uma lagoa que veio a denominar-se Mocambo, em razão de uma de suas margens ser local procurado pelos vaqueiros das circunvizinhanças em busca do gado. O desenvolvimento tornou-se mais evidente com a montagem de instalações destinadas ao preparo da banha de porco, iniciativa da firma de Napoleão Neri de Aguiar e, a partir de 1930, a indústria foi vitoriosa com a orientação de Rafael Cândido de Araújo. Em 1938, o povoado foi elevado à categoria de distrito de Ibiapina e, como tal, foi transformado em comarca autônoma pela Lei Estadual n. 2.160, de 12 de dezembro de 1953. A instalação oficial se efetuou em 1955, a 25 de março.

MULUNGU

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 219 km . Altitude: 700 mts. Distância de Fortaleza: 78 kms. Acidentes geográficos: rio Nilo, a 12 km. da cidade, e o solo é em parte rochoso, em parte argiloso e também arenoso. Distritos: Mulungu (sede). Limites: Caridade, Guaramiranga, Baturité, Capistrano e Aratuba.

POPULAÇÃO

8.371 habitantes. Densidade demográfica: 38,22 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Raimundo Freire da Silva. Vice-Prefeito: José Martins Filho. Presidente da Câmara: José Demóstenes Camurça. Vereadores: Antônio Vemito de Lima, José Demóstenes Camurça, Pedro Costa Lopes, Maria Farias Ramalho, Haroldo Viana Silveira, Jolson Saraiva Marques e Maria Ismar Gomes. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Pacoti. Vigário: Pe. Elgídio de Sousa Sampaio. Nº de eleitores: 2.234. Zona eleitoral: 77ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeiro: São Sebastião. Curso primário: 20 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 27. Matrícula escolar: 717. População em idade escolar: 1.999. Salas de aulas existentes: 24.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.520. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Ladeira Grande, à esquerda CE.15 após Guaramiranga.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e uma farmácia

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 193.912,77.

ECONOMIA

Produz café, cana-de-açúcar, cocos, além de mandioca e hortaliças.

RECURSOS NATURAIS

Cereais e frutas diversas. São de quartzito as rochas encontradas na cidade, que conta ainda com reservas florestais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1890, foi criado o Município, mas em 1899 foi suprimido, para ser restaurado no ano seguinte. Novamente extinto em 1921, mais uma vez teve a sua restauração em 1929. Nova extinção em 1931, ficando a pertencer, como distrito, a Pacoti. A Lei n. 3.556, de 14 de março de 1957, definitivamente o promoveu a comuna autônoma, que foi instalada a 25 de março de 1959

NOVA OLINDA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 179 km². Altitude: 480 mts. Distância de Fortaleza: 558 kms. Acidentes geográficos: a cidade é banhada pelo rio Cariús e seu solo é argiloso e rochoso. Distritos: Nova Olinda (sede). Limites: Altaneira, Farias Brito, Crato, Santana do Cariri e Assaré.

POPULAÇÃO

9.870 habitantes. Densidade demográfica: 55,14 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Miguel Ferreira Lima. Vice-Prefeito: Raimundo Hermógenes da Cunha. Presidente da Câmara: Pedro Alencar Alves. Vereadores: Pedro Alencar Alves, Hermenegildo Alves Milfont, Francisco Amorim da França, Luiz José de Santana, João Enoque de Brito, Antônio Rodrigues Brandão e José Valentim de Oliveira. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Santana do Cariri. Nº de eleitores: 3.085. Zona eleitoral. 53ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeiro: São Sebastião. Curso primário: 48 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 50. Matrícula escolar: 1.106. População em idade escolar: 1.935. Salas de aulas existentes: 50.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.217. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Icó, Amaniutuba), CE.176 (Caririaçu), CE.25 (Juazeiro, Crato, Nova Olinda), CE.96.

SAÚDE

Uma Maternidade, um Posto de Saúde, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971 Cr$ 285.671,45.

ECONOMIA

Produz arroz, mandioca, milho e feijão. Extrai gipsita, que é explorada pela empresa Chaves & Cia.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de gipsita e argila plástica. Matas de angico, em exploração.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Primitivamente, chamou-se Tapera o lugarejo, mudado esse nome para o atual por um missionário pernambucano. O distrito de Nova Olinda pertenceu a Santana do Cariri e assim permaneceu até a vigência da Lei Estadual n. 3.555, de 14 de março de 1957, que criou o Município, instalado oficialmente a 25 de março de 1959.

■ NOVA RUSSAS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.896 km². Altitude: 240 mts. Distância de Fortaleza: 370 kms. Acidentes geográficos: serra da Ibiapaba e os serrotes Pintado, Sacramento, Rajada, Capim, Cedro, Moleques, Mandu e Amontoado. Na hidrografia, destacam-se o rio Diamante, os riachos Curtume, Pau Branco, Boi Pintado, Coronel, Feitosa, São Gonçalo, Jatobá, Gurguéia, dos Fernandes, do Melo e Olho Dágua, as lagoas Santo Antônio e Barro e os açudes Santo Antônio de Russas e Araken. Distritos: Nova Russas (sede), Ipaporanga, Ararendá, Canindezinho, Major Simplício, Nova Betânia, Sacramento, Santo Antônio e São Pedro. Limites: Ipueiras, Hidrolândia, Tamboril, Crateús e Poranga.

POPULAÇÃO

41.134 habitantes. Densidade demográfica: 21,70 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Santos Mourão. Vice-Prefeito: José Martins de Melo. Presidente da Câmara: Damião de Sousa Bezerra. Vereadores: Justino Ferreira Mano, Damião de Sousa Bezerra, Malaquias Cezário de Carvalho, João Rodrigues Sobrinho, Luiz Ferreira de Carvalho. Francisco Gomes de Moura e Francisco de Paula Pessoa. Juiz de Direito: Eudes Oliveira. Promotor: Célio Marrocos Aragão. Vigário: Monsenhor Leitão. Nº de eleitores: 8.652. Zona eleitoral: 48ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeira: N. S. das Medalhas. Templos protestantes: 2. Curso primário: 170 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Curso comercial: um estabelecimento. Nº de professores: 183. Matrícula escolar: 4.429. População em idade escolar: 9.374. Salas de aulas existentes: 176.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 8.249. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 (São Luiz do Curu, Patos), CE.183 (Aracatiaçu), CE.55 (Santa Quitéria), CE.61 (Holanda), CE.38.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, 2 Postos de Saúde, 3 médicos, 2 dentistas, 2 farmacêuticos e 4 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 575.441,93.

ECONOMIA

Cultivo do algodão, fabrico de farinha de mandioca, oiticica, mamona, cereais. Exporta peles e couros.

RECURSOS NATURAIS

Carnaúba e oiticica, madeira. Peixe e peles silvestres. Cal e argila.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Antigamente, a atual cidade era uma fazenda chamada Curtume, nome que ainda conserva o riacho que a ladeia. Em 1876, Manuel Peixoto fez doação do terreno para o patrimônio de Nossa Senhora das Graças e o então vigário de Tamboril, um padre filho da vila de São Bernardo de Russas, mandou erigir a primeira capela e deu ao lugar o nome de Nova Russas, em homenagem à terra natal. O Município foi criado, desmembrando-se dos de Tamboril e Ipueiras, pela Lei Estadual n. 2.043, de 11 de novembro de 1922, e instalado em 28 de junho de 1923.

NOVO ORIENTE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.249 km². Altitude: 350 mts. Distância de Fortaleza: 422 kms. Acidentes geográficos: na hidrografia destacam-se os rios do Meio e Itoim, os riachos Três Irmãos e Cavaco, além da lagoa do Tigre, a 1 km. da sede. Em relevo, temos as serras da Ibiapaba, Joaninha, Guaribas e Mucunã. Distritos: Novo Oriente (sede). Limites: Estado do Piauí, Crateús e Independência.

POPULAÇÃO

17.265 habitantes. Densidade demográfica: 13,90 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Maria Rodrigues Lima. Vice-Prefeito: Gentil Alexandre de Sousa. Presidente da Câmara: Pedro Luiz Coelho. Vereadores: Luiz Nonato da Costa, Ângelo Vieira Alves, Rodrigo Coelho Sampaio, Vicente Rodrigues Vieira, Edmar Rodrigues Sales, Pedro Luiz Coelho e Amâncio José da Silva. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Independência. Nº de eleitores: 3.869. Zona eleitoral. 39ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeiro: São Francisco de Assis. Curso primário: 44 escolas. Nº de professores: 51. Matrícula escolar: 1.260. População em idade escolar: 3.897. Salas de aulas existentes: 48.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 3.673. Ligaçao rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 (São Luiz do Curu, Patos), CE.183 (Aracatiaçu), CE.55 (Santa Quitéria), CE.61 (Tamboril), CE.154 (Sucesso), CE.75 (Crateus).

SAÚDE

Um Posto Médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 364.848,77.

ECONOMIA

Produz queijo, mamona e cereais. A maioria dos habitantes vive do cultivo do feijão.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de argila, rutilo e calcário. Oiticicais e matas exploradas para construção e lenha. Fauna diversificada de pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A Lei Estadual n. 3.855, de 10 de outubro de 1957, instituiu o Município, assim considerado o distrito de Novo Oriente, até então pertencente ao de Independência. A instalação oficial efetuou-se a 25 de março de 1959. Consideram o seu fundador o Capitão Rodrigo Alves da Silva, o primeiro a levantar no local casa de residência, nas proximidades da lagoa do Tigre, valiosa aguada que, se cheia, não seca de um inverno para o outro.

ORÓS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 528 km². Altitude: 184 mts. Distância de Fortaleza: 395 kms. Acidentes geográficos: serras dos Orós, do Frasão, do Condado, do Franco e do Morais. O rio Jaguaribe atravessa o Município de leste a oeste, localizando-se aí o reservatório do Orós, de proporções gigantescas, acumulando mais de 2 bilhões de m³ dágua. Este açude, fechando o rio com uma barragem de mais de 58 mts. de altura, de forma circular, enseja a irrigação Distritos: Orós (sede), Igarói, Guassossê e Palestina. Limites: Iguatu, Icó e Jaguaribe.

POPULAÇÃO

17.646 habitantes. Densidade demográfica: 33,42 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Luiz Moreira Pequeno. Vice-Prefeito: Raimundo Marques da Silva. Presidente da Câmara: Francisco Teixeira Filho. Vereadores: Severino Dantas, Raimundo Limaverde, José Vieira Custódio, Francisco Teixeira Pinto, João Lopes, José Rufino e José Joaquim da Silva. Vigário: Pe. Djalmo Bezerra. Nº de eleitores: 5.072. Zona eleitoral: 85ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. do Perpétuo Socorro. Templos protestantes: 2. Curso primário: 30 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 74. Matrícula escolar: 2.092. População em idade escolar: 3.655. Salas de aulas existentes: 43.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Serviço de rádio e comunicação do Estado. Hotéis: 4 de 2ª. classe. Nº de domicílios: 3.779. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 (Icó), CE.84 (Lima Campos), CE.5.

SAÚDE

Um Hospital, 4 médicos, 3 dentistas, 2 farmácias, 2 farmacêuticos, um Banco de Sangue e 2 Postos de Saúde.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 538.152,83.

ECONOMIA

Produz em grande quantidade algodão e oiticica. O reservatório favorece a agricultura e colabora com a pesca.

RECURSOS NATURAIS

Uma das maiores minas de magnesita do mundo, embora explorada de maneira rudimentar. Argila, jazidas calcárias. Oiticical e carnaubal. Peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Com a construção do grande reservatório de Orós, se formou ali numeroso núcleo, servido também pelos trens da Estrada de Ferro de Baturité. De um acampamento de engenheiros, funcionários e operários surgiu uma cidade. Era distrito de Icó, quando a Lei n. 3.338, de 15 de setembro de 1956, reconheceu a sua autonomia municipal, tendo sido instalado a 25 de março de 1959. Orós é a denominação da serra em que fica o boqueirão, uma das serrotas formadoras do Cordão do Sueste do Ceará. Com esse nome também é conhecida uma planta rasteira que serve de forragem.

PACAJUS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 618 km². Altitude: 70 mts. Distância de Fortaleza: 52 kms. Acidentes geográficos: o solo apresenta-se mais plano que ondulado, destacando-se os serrotes Salgado, dos Porcos e Pascoal, que separam o Município de Redenção. Ainda os rios Pacoti, Choró e Malcozinhado, e os riachos Arerê e Bangu. Distritos: Pacajus (sede), Chorozinho, Horizonte e Itaipaba. Limites: Pacatuba, Aquirás, Cascavel, Aracoiaba e Redenção.

POPULAÇÃO

33.368 habitantes. Densidade demográfica: 53,99 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Edilberto Menezes. Vice-Prefeito: Aurilo Bezerra Pereira. Presidente da Câmara: Ogenis Alves Brilhante. Vereadores: Ogenis Alves Brilhante, Fernando Augusto Nogueira, José Wilson Chaves, José Machado de Almeida, Ercílio Medeiros de Almeida, João Rocha Pereira, Raimundo Albano Filho, Edmundo Teixeira Lima e Joaquim Alves Feitosa. Juiz de Direito: Fábio Dória Girão. Promotor: José Ernani Gurgel Viana. Vigário: Pe. Coriolano Holanda. Nº de eleitores: 10368. Zona eleitoral: 49ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 8. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 48 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 72. Matrícula escolar: 2.251. População em idade escolar: 6.562. Salas de aulas existentes: 63.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.644. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Dois Postos de Saúde, um médico, um dentista, uma farmácia e dois farmacêuticos.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 561.012,95.

ECONOMIA

Baseia-se na produção de cana-de-açúcar, rapadura, aguardente e farinha de mandioca. Existe uma fábrica de doces que industrializa frutas de diversas qualidades, principalmente o caju.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de argila plástica e diatomita

ASPECTOS HISTÓRICOS

Originariamente, chamou-se Aldeia dos Paiacus ou dos Pacajus, índios guerreiros que dominavam a região compreendida entre o rio Açu, a serra do Apodi e o Baixo-Jaguaribe. Após várias lutas de extermínio, foram eles missionados no lugar denominado Aldeia dos Paiacus, situado às margens do rio Choró, que depois foi chamada Monte-Mor o Velho. Hoje, é a cidade de Pacajús, criada pelo Decreto Estadual n 63, de 9 de setembro de 1890, e instalada a 26 de abril de 1893

PACATUBA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 554 km². Altitude: 65 mts. Distância de Fortaleza: 29 kms. Acidentes geográficos: de solo montanhoso, destacam-se as serras da Aratanha, com altura média de 600 mts., da Jubaia e do Pitaguari, os serrotes Cachoeira, Torres, Prata, Piroá, Gurguri, Bolo Coelho e Jatobá. O rio Pacatuba banha a cidade e há ainda os rios Pacoti e Cocó e a fonte Boaçu que alimenta o rio Pacatuba. Distritos: Pacatuba (sede), Água Verde, Guaiuba, Pavuna, Itapó, Itacima e Gereraú. Limites: Maranguape, Fortaleza, Aquirás, Pacajus, Redenção e Palmácia.

POPULAÇÃO

32.031 habitantes. Densidade demográfica: 57,82 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Oscar Medeiros Cavalcante. Vice-Prefeito: Ivan Assunção Silva. Presidente da Câmara: José Ribeiro dos Santos. Vereadores: Deodoro Valentim Maia, Maria Zelime Cavalcante, Joaquim Jacinto de Lima, Luiz Odaques Moura Cavalcante, José Ribeiro dos Santos, Luciano Ferreira, Tarcisio Eduardo Benevides, Maria Alves de Araújo e Zuleide de Sá Roriz. Juiz de Direito: Maria Odele de Paula Pessoa Costa e Silva. Promotor: Antônio Fradique Acioly. Vigário: Pe. José Fernandes. Nº de eleitores: 10.636. Zona eleitoral: 57ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 103 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 154. Matrícula escolar: 3.579. População em idade escolar: 6.131. Salas de aulas existentes: 115.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.698. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): CE.1.

SAÚDE

Um Posto Médico-Odontológico, um médico, 2 dentistas e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$512.439,98.

ECONOMIA

Baseia-se na produção de frutas tropicais. Fabrica aguardente, rapadura e beneficia algodão. Cultiva mamona, arroz e algodão, e extrai a cera de carnaúba.

RECURSOS NATURAIS

Depósitos ou jazidas calcárias de rocha e de argila: Carnaubal e pequenas matas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi criado pela Lei Provincial n. 1.284, de 8 de outubro de 1869, e instalado em 26 de abril de 1873. Pacatuba é nome de origem tupi que significa "lugar de muitas pacas".

PACOTI

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 120 km². Altitude: 739 mts. Distância de Fortaleza: 80 kms. Acidentes geográficos: serra de Baturité, o relevo mais importante, e mais as serras Pelada, Verde, São Francisco, São Paulo, Cabeça de Onça, de Paca, do Cajuás e do Cajueiro. O solo é de composição arenosa, argilosa e rochosa. Ainda os rios Pacoti, Monguba, Salgado e Nilo, todos de curso periodico. Distritos: Pacoti (sede), Colina, Fátima e Santana. Limites: Caridade, Palmácia, Redenção, Baturité e Guaramiranga.

POPULAÇÃO

11.337 habitantes. Densidade demográfica: 94,48 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Fernando Moreira Sales. Vice-Prefeito: Francisco Nobre Luz. Presidente da Câmara: Francisco Pimenta de Sousa. Vereadores: Aurélio Marques de Sousa, Jose'Wilson Menezes Jucá, José Barbosa da Silva, Francisco Pimenta de Sousa, Vicente Alexandre Almeida, José Bezerra de Mesquita e Luiz Gonzaga de Oliveira Filho. Juiz de Direito: Sebastião Carvalho. Promotor: Maria Luisa Fontenele Paula Rodrigues. Vigário: Pe. Lúcio Alves Martins. Nº de eleitores: 2.791. Zona eleitoral: 77ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 11. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 40 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: 1 estabelecimento. Nº de professores: 50. Matrícula escolar: 1.367. População em idade escolar: 2.287. Salas de aulas existentes: 48.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.175. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 (até Maranguape), CE.15 (Palmácia).

SAÚDE

Uma Maternidade, 2 Postos de Saúde, um médico, um dentista, um farmacêutico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 294.590,23.

ECONOMIA

Produz café de excelente qualidade, cana-de-açúcar, arroz, milho, feijão e frutas. Há engenhos para a fabricação de rapaduras, alambiques, fábricas de farinha, de beneficiamento de café, arroz e algodão.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de barro ou argila, reservas de caulim, babaçual e matas para extração de madeira e lenha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Com a elevação a vila da povoação de Pendência, com o nome de Pacoti, foi criado o Município pelo Decreto Estadual n. 56, de 2 de setembro de 1890, tendo sido instalado a 25 de outubro do mesmo ano. O nome é de origem tupi e significa "lagoa das cotias".

PACUJÁ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 98 km². Altitude: 566 mts. Distância de Fortaleza: 271 kms. Acidentes geográficos: os rios Pacujá e Jaibara, a 500 mts. e 5 kms. da sede, respectivamente. O solo é em parte arenoso e em parte argiloso. Distritos: Pacujá (sede). Limites: São Benedito, Ibiapina, Mocambo, Cariré e Reriutaba.

POPULAÇÃO

3.772 habitantes. Densidade demográfica: 38,49 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Ricardo Lopes. Vice-Prefeito: José Alves Lopes. Presidente da Câmara: Vicente Erivaldo Alves. Vereadores: Luiz Manço Magalhães, Expedito Sousa Pinto, Expedito José de Castro, Francisco Rodrigues Almeida, Vicente Erivaldo Alves, Jacó Alves de Brito e João Francisco de Abreu. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de São Benedito. Nº de eleitores: 1.614. Zona eleitoral: 22ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 3. Padroeiro: São João Batista. Curso primário: 26 escolas. Nº de professores: 39. Matrícula escolar: 987. População em idade escolar: 1705. Salas de aulas existentes: 33.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 734. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazivel, à esquerda CE.71 até Mocambo.

SAÚDE

Dois Postos de Saúde, um médico, um dentista, uma farmácia e um farmacêutico.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 125.508,87.

ECONOMIA

A agricultura é sua principal fonte de economia.

RECURSOS NATURAIS

Pedra rocha para construção é a única riqueza mineral explorada. Carnaubais e babaçuais. Abelhas e pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICAS

Distrito criado em 1883, pertencia ao Município de Ibiapina, mas em 1892 foi transferido para o de Sobral e em 1934 para o de São Benedito. Foi elevado à categoria de Município com a vigência da Lei Estadual n. 3.692, de 11 de junho de 1957, e instalado a 25 de março de 1959. A palavra Pacujá é de formação tupi e significa "fruta da pacova", ou seja, a banana.

■ PALHANO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 469 km². Altitude: 70 mts. Distância de Fortaleza: 160 kms. Acidentes geográficos: rio Palhano, às margens do qual se ergue a cidade. O solo é plano, rochoso e argiloso. Distritos: Palhano (sede). Limites: Beberibe, Aracati, Itaiçaba e Russas.

POPULAÇÃO

5.161 habitantes. Densidade demográfica: 11,00 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Joaquim Barreto. Vice-Prefeito: Francisco Miguel de Lima. Presidente da Câmara: Jonas Amaral Barbosa. Vereadores: Valdir Vicente da Silva, Francisco Eudair Marcus, Nelson Rodrigues do Nascimento, Jonas Amaral Barbosa, Raimundo Alves de Freitas, Milton de Paula Galvão e José Fernandes. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Russas. Nº de eleitores: 1.609. Zona eleitoral: 9ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 12 escolas. Nº de professores: 14. Matrícula escolar: 406. População em idade escolar: 1.166. Salas de aulas existentes: 14.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.073. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até CE.222, em seguida CE.222.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico (uma vez por semana).

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 125.927,55.

ECONOMIA

Algodão, mandioca, cereais e pequena criação de gado.

RECURSOS NATURAIS

Argila e óxido de ferro. Oiticicais, carnaubais e peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Era distrito de Russas, criado em 1943, quando foi elevado à categoria de Município, em virtude da Lei Estadual n. 4.076, de 8 de maio de 1958, e instalado a 25 de março de 1959. Chamou-se primitivamente Cruz do Palhano, passando a Palhano, que é o nome do rio que nasce na serra Azul, em Quixádá, banha a cidade e é afluente do Jaguaribe.

PALMÁCIA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 107 km². Altitude: 425 mts. Distância de Fortaleza: 68 kms. Acidentes geográficos: misto de sertão e serra, destaca-se como relevo a serra em que se localiza a sede do Município e mais as serras Nova, Araticum, Jandaíra, São Paulo, São João e Limoeiro. O solo é em parte argiloso e em parte rochoso. Ainda os rios Salgado e Araticum. Distritos: Palmácia (sede) e Gados. Limites: Maranguape, Pacatuba, Redenção, Pacoti e Caridade

POPULAÇÃO

11.356 habitantes. Densidade demográfica: 106,13 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Simplício. Vice-Prefeito: José Gilson Rebouças Macambira. Presidente da Câmara: Clementino Campelo Mota. Vereadores: João Simplício do Nascimento, Clementino Campelo Mota, Waldemar Pinheiro Cavalcante, Raimundo Edmar Pereira, Francisco Lourenço Oliveira, Dartagnam Sales Guimarães e Raimundo Pereira Lima. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Maranguape. Vigário: Pe. Gerardo Cremeres. Nº de eleitores: 3.582. Zona eleitoral: 4ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 11. Padroeiro: São Francisco de Assis. Curso primário: 46 escolas. Curso médio um estabelecimento. Nº de professores: 64. Matrícula escolar: 1.813. População em idade escolar: 2.537 Salas de aulas existentes: 53.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.097 Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Maranguape, CE 15

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, 2 dentistas e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 260.201,37.

ECONOMIA

Possui vales férteis onde a agricultura se desenvolve maravilhosamente. Cana-de-açúcar, café, cereais, frutas e hortaliças são produzidos com abundância. A indústria pastoril é bastante desenvolvida nas inúmeras fazendas existentes. É grande a extração de caolim.

RECURSOS NATURAIS

Madeira, argila, babaçu e peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Com a denominação de Silva Jardim, foi instituido Municipio em 1B97, mas não foi instalado. Havia sido criado, em 1869, com o nome de Jubaia, o distrito de paz, com o qual foi transferido para a povoação de São José da Cachoeira e, depois, para a de Palmeiras. Era distrito de Maranguape, quando foi elevado à categoria de Município, em face do disposto na Lei Estadual n. 3.779, de 28 de agosto de 1957, sendo instalado oficialmente a 25 de março de 1959.

PARACURU

ASPECTOS FÍSICOS

Area: 528 km². Altitude: 38 mts. Distância de Fortaleza: 84 kms. Acidentes geográficos: rio Curu, que atravessa o Municipio, dividindo-o em duas metades. Ainda o rio Anil e as lagoas Almécegas e Cana Brava. No mar, a ponta do Purunquara e a enseada de Lagoinha. Distritos: Paracuru (sede), Paraipaba e Jardim. Limites: Tráiri, Oceano Atlântico e São Gonçalo do Amarante.

POPULAÇÃO

24.671 habitantes. Densidade demográfica: 46,73 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Hermano José Meireles Alves. Vice-Prefeito: José Laires Lima. Presidente da Câmara: Raimundo Moreira Barroso. Vereadores: Edson Valdir Sanders, Aldeburgo Barroso Braga, José Meireles Alves, Francis Sales Pessoa, José Guttenberg Meireles, Raimundo Moreira Barroso, José Basilio Barbosa, Sandoval Sanders de Carvalho e Maria Elizabeth Barroso Batista. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de São Gonçalo do Amarante. Vigário: Pe. Cajuás Filho. Nº de eleitores: 6.901. Zona eleitoral: 36ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 10. Padroeira: N. S. dos Remédios. Templos protestantes: 6. Curso primário: 53 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 65. Matrícula escolar: 1.774. População em idade escolar: 5.271. Salas de aulas existentes: 59.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicação: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.933. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Primavera, CE.2 após Pecém.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um Ambulatório Médico, um médico, 2 dentistas e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 431.773,71.

ECONOMIA

Cera de carnaúba, cereais, oiticica, algodão, mamona, rapadura, peixe e a grande cultura do caju.

RECURSOS NATURAIS

Oiticicais e carnaubais, além da fauna.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A Lei Provincial n. 1.235, de 27 de novembro de 1868, criou o Municipio, que se instalou na mesma data, com sede no então povoado denominado Paracuru. Por três vezes a sede foi transferida para a vila de São Gonçalo, hoje São Gonçalo do Amarante, até que em 1951 foi situada definitivamente em Paracuru que, no seu inlcio, denominou-se Alto Alegre e Parazinho. O nome é tupi e significa "lagarto do mar".

PARAMBU

ASPECTOS FÍSICOS

Área 1.197 km². Altitude: 400 mts. Distância de Fortaleza: 452 kms. Acidentes geográficos: as serras Grande, Charito, Silveira e outras. É cortado pelos riachos São Gonçalo, do Rosário, Quandu, Santo Antônio e Coronzó e há ainda o rio Puiu, a 2 kms. da sede. O solo é em parte argiloso e em parte calcário. Distritos: Parambu (sede), Monte Sion e Novo Assis. Limites: Estado do Piauí, Tauá e Aiuaba.

POPULAÇÃO

21 920 habitantes: Densidade demográfica: 18,31 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Alves Noronha. Vice-Prefeito: Francisco François da Silva. Presidente da Câmara: Luiz Alves Noronha. Vereadores: Luiz Alves Noronha, José Ferreira Mota, Antônio Ferreira Noronha, Francisco Macedo Martins, Antônio Pereira de Sousa, Elieser Gonçalves Lima, Lino Coelho e Silva, Margarida Pessoa Feitosa e Antônio Luiz Caracas. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Tauá. Vigário: Pe. Luiz Vieira. Nº de eleitores: 7.163. Zona eleitoral: 19ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeiro: São Pedro. Curso primário: 13 escolas. Nº de professores: 33. Matrícula escolar: 689. População em idade escolar: 4.930. Salas de aulas existentes: 18.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.412. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 (após Tauá, à direita) CE.75.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, 2 dentistas, um farmacêutico e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 440.638,75.

ECONOMIA

Mandioca em grande escala; cana-de-açúcar, que é transformada em rapadura; algodão, cereais e cera de carnaúba. O comércio é feito com os municípios vizinhos e os Estados da Paraíba e Pernambuco.

RECURSOS NATURAIS

Reservas de pedra calcária e amianto. Oiticicais, carnaubais e madeiras: cumaru, cedro, aroeira, angico. Pequenos animais silvestres e peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A fazenda de criar de Enéas de Castro Feitosa foi adotada como sede do distrito de São Pedro da Cachoeirinha, pertencente ao Município de Tauá, cujo nome foi simplificado para Cachoeirinha e, posteriormente, substituido pela denominação correspondente em lingua tupi — Parambu, que significa "pequena cachoeira". A autonomia municipal foi obtida em 1956, com a Lei Estadual n. 3.338, de 19 de setembro, sendo instalado oficialmente a 25 de março de 1957.

PARAMOTÍ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 691 km². Altitude: 140 mts. Distância de Fortaleza: 105 kms. Acidentes geográficos: além do rio Canindé, banham o Município os rios Sariema e Batoque. O solo é em parte argiloso e em parte rochoso. Distritos: Paramoti (sede). Limites Pentecoste, General Sampaio, Apuiarés, Canindé e Caridade.

POPULAÇÃO

10.640 habitantes. Densidade demográfica: 15,40 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Roberto Girão de Oliveira. Vice-Prefeito: Valentim Dias Viana. Presidente da Câmara: Francisco Itaércio Feijó Rocha. Vereadores: Francisco Itaércio Feijó Rocha, José Amir Soares Feijo, José Ferreira Santos, José Paulo dos Santos, Evilásio Ribeiro Santos, Raimundo Lourival Sampaio Jones e José Vilmar Soares Feijó. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Canindé. Nº de eleitores: 1.863. Zona eleitoral: 33ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeira: Sant'Ana. Curso primário: 24 escolas. Nº de professores: 24. Matrícula escolar: 510. População em idade escolar: 2.275. Salas de aulas existentes: 24.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: um de 2ª classe. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Inhuporanga, CE.31.

SAÚDE

Um Posto de Saúde e um médico.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 234.115,62.

ECONOMIA

Situado no alto sertão, tem na indústria pastoril a sua maior fonte de riqueza. Produz algodão, mamona, oiticica, mandioca e cereais.

RECURSOS NATURAIS

Na fauna repousam os seus recursos naturais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O distrito de Paramoti, pertencente ao Município de Canindé, foi elevado à categoria de Município em 1957, em virtude da Lei Estadual n. 3.962, de 10 de dezembro, e instalado oficialmente em 25 de janeiro de 1958. Anteriormente, chamou-se Santana, depois Saldanha em homenagem ao notável abolicionista cearense Antônio da Cruz Saldanha. Em 1951, adotou o nome atual, que significa "rio que se estreita".

PEDRA BRANCA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.197 km². Altitude: 500 mts. Distância de Fortaleza: 265 kms. Acidentes geográficos: serras da Pedra Branca, das Bananeiras, do Boqueirão, das Pipocas, de Santa Rita e Bom Jesus, e os serrotes do Galo e da Pelada. Ainda os rios Patu, Banabuiú, Bom Princípio e os riachos Pedra Dágua, São Bento, Verdes, das Pedras, do Côco, Nossa Senhora do Deserto, Santa Bárbara, Olho D'água, Mulungu e Joá. O solo é em parte argiloso e em parte rochoso. Distritos: Pedra Branca (sede), Tróia, Mineirolândia e Riachão do Banabuiú. Limites: Tauá, Independência, Boa Viagem, Senador Pompeu, Mombaça e Quixeramobim.

POPULAÇÃO

31.510 habitantes. Densidade demográfica: 26,32 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Mineiro. Vice-Prefeito: Sebastião Alves de Mesquita. Presidente da Câmara: José Correia Sobrinho. Vereadores: José Correia Sobrinho, Francisco Leandro Lima, José Edmar Azevedo, Antônio Rodrigues de Oliveira, Francisco Pereira de Oliveira, Roberto Alves Pereira, Antônio Florêncio dos Santos, Terezinha Mendonça Lins e Antônio Lemos da Silva. Juiz de Direito: Hugo Pereira. Promotor: José Teles Monteiro. Nº de eleitores: 10.439. Zona eleitoral: 59ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 17. Padroeiro: São Sebastião. Curso primário: 87 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 105. Matrícula escolar: 2.926. População em idade escolar: 6.953. Salas de aulas existentes: 24.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.834. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Boa Viagem, CE.55.

SAÚDE

Uma Maternidade, 2 Postos de Saúde, um médico, um farmacêutico e 6 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 708.929,45.

ECONOMIA

É grande a sua indústria pastoril, possuindo gado selecionado nas grandes fazendas. Agricultura muito desenvolvida, produz mamona, cana-de-açúcar, cereais, mandioca e algodão em grande quantidade.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de argila, madeiras para construção e fins comerciais, pesca, caça e apicultura.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A Lei Provincial n. 1.047, de 9 de agosto de 1871, elevou à categoria de Município a povoação denominada Pedra Branca, que foi instalado na mesma data. O povoado chamou-se primitivamente Tabuleiro da Peruca, por existir ali uma pedra branca muito alva e de pouca altura acima do chão. Ficou sendo o ponto de referência para reunião dos vaqueiros

PENAFORTE

ASPECTOS FÍSICOS

Area 213 km². Altitude: 507 mts. Distância de Fortaleza: 693 kms. Acidentes geográficos: as serras do Araripe, do Felipe e Talhado do Cruzeiro, que alcança a altitude máxima de 1.100 mts. O solo é em parte argiloso e em parte rochoso. Distritos: Penaforte (sede). Limites: Jardim, Jati e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

4 800 habitantes. Densidade demográfica: 22,54 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Wilson Vieira. Vice-Prefeito: José Matias Cavalcante. Presidente da Câmara: Antônio Matias Cavalcante. Presidente da Câmara: Antônio Matias Leite. Vereadores: Antônio Matias Leite, Francisco Angelo da Silva, Pedro Pereira Barros, José Cesar Neto, Antônio Bernardo, José Antônio de Alencar e Oscar Ferreira Lima. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Brejo Santo Nº de eleitores: 1 233. Zona eleitoral: 70ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeira: N. S. da Saúde. Curso primário: 28 escolas. Nº de professores: 28. Matricula escolar: 819. População em idade escolar: 956. Salas de aulas existentes: 28.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.090. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 após Jati, CE.25.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 140.561,76.

ECONOMIA

Produz cana-de-açúcar, cereais, algodão e frutas.

RECURSOS NATURAIS

Na fauna, a presença de cardumes constitui riqueza.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Criado pela Lei Estadual n. 4.224, de 31 de outubro de 1958, foi instalado no ano seguinte, a 25 de março. Recebeu o nome de Penaforte em homenagem ao grande jornalista e escritor Cônego Raimundo Ulisses Penaforte, nascido em Jardim, sede do Município a que pertenceu originariamente o povoado.

PENTECOSTE

ASPECTOS FÍSICOS

Área 1.394 km². Altitude: 80 mts. Distância de Fortaleza: 96 kms. Acidentes geográficos: serra da Várzea Grande, com 250 mts. de altura, embora o território se apresente mais plano do que montanhoso, com solo argiloso, arenoso e pedregoso. Cortado pelos rios Curu, Canindé e Capitão-Mor, é um dos municípios mais bem servidos no que respeita à açudagem. Distritos: Pentecoste (sede), Matias, Porfírio Sampaio e Sebastião de Abreu. Limites: Apuiarés, Uruburetama, São Luiz do Curu, São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Maranguape, Caridade e Paramoti.

POPULAÇÃO

34.740 habitantes. Densidade demográfica: 24,92 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Braga Azevedo. Vice-Prefeito: Moisés Pedro de Araújo Presidente da Câmara: Antônio Amélio Araújo. Vereadores: Luiz Alves Bandeira, Margarida Gomes de Araújo, Francisco Sousa dos Santos, José Moreira Gomes, José Sampaio Rodrigues, Antônio Amélio Araújo, Joaquim Domingos de Sousa, Manuel Camilo Cruz, Pedro Martins de Sousa, Venceslau Rodriguès Bastos e Mansueto de Oliveira Marinho. Juiz de Direito: Manoel Cândido Sobrinho. Promotor. Raimundo Rodrigues Melo Vigário: Pe. Antônio Moreira Filho. Nº de eleitores: 12.694. Zona eleitoral: 50ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião católica. Igrejas: 6. Padroeira: N. S. da Conceição. Templos protestantes: 2. Curso primário: 57 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 86. Matrícula escolar 2.329. População em idade escolar: 5.232. Salas de aulas existentes: 80.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica CENORTE. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos: Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.764. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Croatá, à esquerda CE.15.

SAÚDE

Um Posto de Saúde do INPS, um médico, 2 farmácias e 2 farmacêuticos.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 573.916,95.

ECONOMIA

Bons rebanhos de gado crioulo e zebu. Produz algodão, oiticica, farinha de mandioca, frutas, mamona. Há também couros e peles.

RECURSOS NATURAIS

Argila, rutilo, Cristal de quartzo, jazidas calcárias e de manganês. Carnaubais e oiticicais. Peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Bernardino Gomes Bezerra, fazendeiro em Canindé, construiu nas proximidades da fazenda Barrinhas uma casa perto da confluência dos rios Canindé e Curu. Outras construções se levantaram ali, inclusive uma capela dedicada a N. S. da Conceição. O povoado recebeu o nome de Conceição da Barra ou Barra da Conceição. Como a 1ª Missa ali celebrada deu-se no dia de Pentecoste, o Município, criado pela Lei Provincial n. 542, de 23 de agosto de 1873, e instalado na mesma data, recebeu esse nome.

PEREIRO

ASPECTOS FÍSICOS

Área 949 km². Altitude: 220 mts. Distância de Fortaleza: 393 kms. Acidentes geográficos: serra do Pereiro, onde se localiza a cidade e mais as serras do Camará, das Porteiras, das Melancias e o serrote Bálsamo. O rio Mutambeira banha a sede e ainda o rio Figueirêdo e os riachos Trapiá, Genipapeiro, Boa Vista, Tombador e Carnaubinha. Distritos: Pereiro (sede), Ereré e Crioulos. Limites: Jaguaribe, Iracema, Icó e Estado do Rio Grande do Norte.

POPULAÇÃO

20.630 habitantes. Densidade demográfica: 21,74 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: João Terceiro de Sousa. Vice-Prefeito: Francisco Pessoa de Moura. Presidente da Câmara: Leônidas Alves de Morais. Vereadores: Leônidas Alves de Morais, Pedro Regis de Melo, Valfrido José de Carvalho, Raimundo Pinheiro Rego, Jurandi Alves de Lima, Manuel Messias da Costa e Bernardino Alves de Freitas. Juiz de Direito: Rotsenaidyl Duarte Fernandes Távora. Promotor: Meton Cesar de Vasconcelos. Vigário: Pe. José Sales. Nº de eleitores: 5.613. Zona eleitoral: 51ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeiro: São Cosme e Damião. Curso primário: 39 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 57. Matricula escolar: 1.377. População em idade escolar: 4.406. Salas de aulas existentes: 47.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicilios: 4.352. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Jaguaribe, CE.105.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um dentista, 2 farmácias e 2 farmacêuticos.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 355.030,91.

ECONOMIA

Produz algodão, arroz, milho, feijão, farinha de mandioca, etc. Há fábricas de beneficiamento de algodão e quase 200 fazendas de criação

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de argila e pedra calcária. Matas para exploração.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A povoação de Santos Cosme e Damião foi elevada à categoria de Município em 1842, em virtude da Lei Provincial n. 242, de 21 de outubro, que foi instalado no dia seguinte. Recebeu esse nome em homenagem ao seu fundador, Manuel Pereira.

PIQUET CARNEIRO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 508 km². Altitude: 120 mts. Distância de Fortaleza: 301 kms. Acidentes geográficos: território plano, apresentando solo argiloso, arenoso e rochoso. O riacho Bonsucesso banha a sede. Distritos: Piquet Carneiro (sede) e Ibicuã. Limites: Senador Pompeu, Solonópole, Acopiara e Mombaça.

POPULAÇÃO

15.286 habitantes. Densidade demográfica: 30,09 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Antonino Aderaldo. Vice-Prefeito: Juremir Martins Co· ·a/ Presidente da Câmara: Nascimento Gomes da Silva. Vereadores: Nascimento Gomes da Silva, José Costa Tomás, Manoel Sobreira Alencar, Zacarias Pinheiro da Silva, José Victor Machado, João Cavalcante Vieira, Israel Henrique de Sousa. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Senador Pompeu. Nº de eleitores: 5.017. Zona eleitoral: 12ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeiro: Sagrado Coração de Jesus. Curso primário: 59 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 70. Matricula escolar: 1.401. População em idade escolar: 3.544. Salas de aulas existentes: 47.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicilios: 3.634. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): CE.1 até Quixadá, CE.46, CE.41 (após Senador Pompeu).

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um dentista, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 392.902,36.

ECONOMIA

Exclusivamente sertanejo, tem na indústria pastoril sua fonte de riqueza, ajudada pela cultura do algodão, mamona e cereais.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas calcárias e de argila plástica. Oiticicais, matas, peixes, abelhas e animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A antiga povoação de Jirau recebeu a categoria de distrito, anexo ao Município de Senador Pompeu, até que o Municipio foi criado em virtude da Lei Estadual nº 3.685, de 12 de julho de 1957, e instalado a 25 de março de 1959. A denominação Piquet Carneiro foi adotada em honra do Engenheiro Bernardo Piquet Carneiro, diretor e depois fiscal da Rede de Viação Cearense.

PORANGA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 318 km². Altitude: 670 mts. Distância de Fortaleza: 415 kms. Acidentes geográficos: o município é banhado pelos rios Inhuçu, Acaraú e Jatobá, localizando-se a sede às margens do rio Macambira. Além da serra da Ibiapaba, o relevo mais importante, temos as serras da Cipaúba, Fazenda Nova, Padre Bento, Barra, Extrema e Maniçoba. Distritos: Poranga (sede) e Macambira. Limites: Ipueiras, Nova Russas, Crateus e Estado do Piauí

POPULAÇÃO

7.600 habitantes. Densidade demográfica: 23,90 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Miguel Marinho Neto. Vice-Prefeito: Gonçalo Bezerra de Menezes. Presidente da Câmara: Aloísio Francisco de Pinho. Vereadores: Antônio Marino de Melo, Aloísio Francisco de Pinho, Antônio Almeida Lima, Antônio Roriz de Almeida, José Maceno Chaves, Valdemar Rodrigues de Pinho e Francisco Pires de Almeida. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Spueiras. Nº de eleitores: 1.812. Zona eleitoral: 40ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 6. Padroeiro: Jesus, Maria, José. Curso primário: 30 escolas. Nº de professor: 70. Matricula escolar: 1.401. População em idade escolar: 3.544. Salas de aulas existentes: 66.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.544. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR 222 até Sobral, CE 195 (Cariré), CE 124, CE 71 (Ipu), CE 75 (Ipueiras), CE 199 (Ararandu), CE.32

SAÚDE

Um Posto médico, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 13B.065,75.

ECONOMIA

Produz mamona, algodão, mandioca, cereais e frutas.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias. Carnaubais, oiticicais e matas para extração de madeiras.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Era distrito de Iguatu quando, por força da Lei Estadual n. 3.665, de 20 de julho de 1957, foi elevado à categoria de Município, sendo instalado oficialmente a 25 de março de 1959. Chamou-se primitivamente Várzea Formosa e, mais tarde, Formosa. Em 1943, foi mudado o nome para Poranga, a tradução tupi do adjetivo formosa.

PORTEIRAS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 206 km^2. Altitude: 460 mts. Distância de Fortaleza: 585 kms. Acidentes geográficos: situado ao sopé da serra do Araripe, seu principal acidente. O solo é bastante acidentado, de constituição argilosa e pedregosa. Na hidrografia, o rio Morte e os riachos Saco, Gameleira, Boa Vista, Simão e Vieira. Distritos: Porteiras (sede). Limites: Missão Velha, Brejo Santo, Jati e Jardim.

POPULAÇÃO

12.591 habitantes. Densidade demográfica: 61,12 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Geraldo Figueira Sampaio. Vice-Prefeito: Jerônimo Manuel do Nascimento. Presidente da Câmara: Olavo Pedro Evangelista. Vereadores: João Rodrigues da Silva, José Nascimento Viana, Francisco Xavier de Souza, Pedro Pinheiro da Costa, Manuel Tavares Dantas, Manuel Pedro do Nascimento e Olavo Pedro Evangelista: Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Brejo Santo. Nº. de eleitores: 2.426. Zona eleitoral: 70ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 70 escolas. Nº de professores: 70. Matrícula escolar: 1.867. População em idade escolar: 2.857. Salas de aulas existentes: 70.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 2.818. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Brejo Santo, CE.90.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 245.057,73.

ECONOMIA

Agricultura e pecuária são as maiores fontes econômicas.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias. Matas para extração de madeiras.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O povoado Conceição do Cariri, do Município de Jardim, foi considerado distrito e recebeu o nome de Porteiras de Fora. Em 1889, a Lei Provincial n. 2.169, de 17 de agosto, elevou-o a categoria de Município, com o nome de Porteiras, que foi instalado na mesma data.

POTENGI

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 389 km^2. Altitude: 550 mts. Distância de Fortaleza: 515 kms. Acidentes geográficos: encravado em parte na chapada do Araripe, destacam-se o rio Brejinho, o riacho Ipueiras, as lagoas Assaré Grande, Pau Preto Campinas, além dos açudes João Luiz, Monte Belo, Ipuçaba, Araripe Novo e Baixio do Lima. Distritos: Potengi (sede) e Barreiros. Limites: Campos Sales, Assaré, Santana do Cariri e Araripe.

POPULAÇÃO

7 006 habitantes. Densidade demográfica: 1B,01 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Edvaldo de Souza. Vice-Prefeito: Mário Gonçalves de Lima. Presidente da Câmara: Expedito Liberalino de Alencar. Vereadores: Expedito Liberalino de Alencar, Celísio Brilhante de Alencar, José Moreira de Oliveira, Merculino Mangas Leite, Antônio Vicente de Sousa, Bernardete Rodrigues Mendes, Pedro Saraiva Neto e Maria Guedes da Silva. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Araripe. Nº de eleitores: 2.380. Zona eleitoral: 68ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeiro: São José. Curso primário: 23 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 23. Matrícula escolar: 435 População em idade escolar: 1.229. Salas de aulas existentes: 23.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Hotéis: 3 de 2ª classe. Nº de domicílios: 1.572. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Tauá, à esquerda CE.61 (após Antonina do Norte).

SAÚDE

Um Posto Médico, um dentista e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: CR$ 165.023,21.

ECONOMIA

Produz farinha de mandioca, mamona, abacaxi, milho e feijão. Pecuária em pequena escala.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de argila. Piqui, guabiraba, cambuí e madeiras de valor.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Às margens do riacho Brejinho, afluente do riacho São Miguel e tributário do rio Bastiões, formou-se o lugarejo denominado Xiquexique que, em 1913, passou a ter a categoria de distrito, pertencente ao Município de Araripe, com o nome de Ibitiara. Com a vigência da Lei Estadual n. 3.786, de 4 de setembro de 1957, passou a Município com o nome de Potengi, sendo instalado oficialmente a 25 de março de 1959. Potengi é nome tupi que significa "água ou riacho dos camarões".

QUIXADÁ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 4.650 km². Altitude: 180 mts. Distância de Fortaleza: 35 kms. Acidentes geográficos: serra do Estevão, recomendada pela excelência do clima para tratamento da tuberculose, açudes do Cedro e Choró, além dos rios Banabuiú, Sitiá e Pirangi. O solo é montanhoso. Distritos Quixadá (sede), Rinaré, Sitiá, Caiçarinha, Choró, Custódio, Dom Maurício, Juatama, Ibaretama, Tapuiará, Daniel de Queiroz, Banabuirê e Cipó dos Anjos. Limites: Itapiúna, Quixeramobim, Canindé, Aracoiaba, Morada Nova, Jaguaretama e Solonópole.

POPULAÇÃO

98.723 habitantes. Densidade demográfica: 21,23 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Everardo Silveira. Vice-Prefeito: Manoel Carneiro de Figueiredo. Presidente da Câmara: José Lopes Filho. Vereadores: Agenor Queiroz Magalhães, Gerardo Alves Cunha, José Lopes Silveira, Manuel Mendes Filho, Samuel Lopes de Oliveira, Francisco Brito dos Santos, Ernesto de Souza Nobre, Francisco de Assis Brasileiro, Adauto Lino Nascimento, Raimundo Nobre de Lima, José Lopes Filho, Francisco Rodrigues Sobrinho, Carlos de Queiroz Jucá, Raimundo de Mesquita Aires e Zilcar de Holanda Filho. Juiz de Direito: Gisela Nunes da Costa. Promotor: Elias Leite Fernandes. Vigário: Pe. José Martins Dourado. Nº de eleitores: 27.555. Zona eleitoral: 6ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 34. Padroeiro: Jesus, Maria, José. Templos protestantes: 6. Curso primário: 224 escolas. Curso médio: 4 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 296. Matrícula escolar: 8.624. População em idade escolar: 25.218. Salas de aulas existentes: 258.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: CITELC, Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 9 de 2ª classe. Nº de domicílios: 19.917. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Chorozinho, CE.103 (Ibaretama).

SAÚDE

Uma Maternidade, 4 Postos de Saúde, 9 médicos, 4 dentistas, 8 farmácias, 3 farmacêuticos e 4 enfermeiras diplomadas.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 1.840.251,41.

ECONOMIA

Como todo município sertanejo, é na agricultura e na indústria pastoril que se baseia sua economia. A indústria pastoril é muito desenvolvida nas 500 fazendas existentes. Os rebanhos são de raça nobre, havendo predominância de zebu e holandês. Na agricultura, é grande produtor de algodão, milho, feijão, farinha de mandioca, arroz, cana-de-açúcar, frutas, oiticica e mamona. As indústrias merecem destaque por se encontrarem em grande processo de aceleramento. Há indústria de couro curtido, vaquetas e de vernizes de ótima qualidade. Fábrica de fiação e tecelagem, de extração de óleo e de fabricação de torta. O artesanato é variado e desenvolvido e o comércio bastante movimentado.

RECURSOS NATURAIS

É rico em minérios, havendo a incidência de feldspato, caulim, barro refratário, berilo, rutilo, água-marinha, turmalina, granada, quartzo-hialiano, cristal de rocha, amianto, asbesto, sal-gema, ardósia, mica, grafita, betume xistoso, ferro, manganês, carmotite, urânio, terberenite, calcita e areia de moldas. No campo vegetal, destacam-se as madeiras: cumaru, aroeira, angico e cedro. Veado, caititu, gato maracajá, tamanduá e têjuaçu são riquezas da fauna.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O núcleo inicial foi um sítio chamado Quixadá, de propriedade de José de Barros Ferreira, onde este construiu sua residência e uma igreja. Quixadá é de origem indígena e assim se chamava a tribo tapuia que habitaba a região. Foi criado o Município em 1870, pela Lei Provincial n. 1.347, de 27 de outubro, quando foi instalado oficialmente.

QUIXERAMOBIM

ASPECTOS FSICOS

Área: 4.622 km². Altitude: 192 mts. Distância de Fortaleza: 220 kms. Acidentes geográficos: serras dos Paulinos, três Irmãos, Queimadas, Negrão Urubu, Maria, Olho Dágua, Santa Rita e Agresta. É banhado pelos rios Quixeramobim e Banabuiú. As terras são de formação argilosa. Distritos Quixeramobim (sede), Encantado, Lacerda, Macaoca, Madalena, Manituba, Passagem, Parabibu, São Miguel e Uruquê. Limites: Boa Viagem, Itatira, Canindé, Quixadá, Solonópole, Senador Pompeu e Pedra Branca

POPULAÇÃO

66.923 habitantes. Densidade demográfica: 14,48 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Álvaro de Araújo Carneiro. Vice-Prefeito: Luiz Saldanha Nunes. Presidente da Câmara: Oswaldo Martins de Almeida. Vereadores: José de Araújo Carneiro, Oswaldo Martins de Almeida, José Teógenes de Almeida, Acrísio Mendes Pereira, Luiz Borges da Silva, José Barbosa Filho, Manùel Ferreira e Silva, Edgar Patrício de Almeida, Laerson Bezerra de Castro, José Gonçalves Pinheiro e Washington Filgueiras Oliveira. Juiz de Direito: José Eduardo Machado de Almeida. Promotor: José Furtado Maranhão. Vigário: Pe. Hermano Nestron. Nº de eleitores: 19.533. Zona eleitoral: 11ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 14. Padroeiro: Santo Antônio. Curso primário: 204 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 254. Matrícula escolar: 6.377. População em idade escolar: 13.866. Salas de aulas existentes: 266.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Companhia Telefônica de Quixeramobim, Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 12.619. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Chorozinho, CE.3 (Quixadá), CE.46.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, Assistência Hospitalar e Odontológica do INPS. 6 médicos, 3 dentistas, 2 farmacêuticos, 2 farmácias e 2 Bancos de Sangue.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 1.206.866,14.

ECONOMIA

Classificado em 1º lugar como município pastoril, tanto qualitativamente como quantitativamente, possui as melhores fazendas do Ceará com os melhores rebanhos. Na agricultura utiliza processos técnicos modernos, produzindo mamona, oiticica, cana-de-açúcar, feijão, milho e algodão. Existem fábricas de beneficiamento de algodão, extração de óleo, torta, etc. Banco do Brasil, Banco do Nordeste e uma Cooperativa Mista Agrícola são as agências bancárias que impulsionam o progresso da região.

RECURSOS NATURAIS

Seu sub solo é rico em minérios: berilo, tantalita, colombita, abligonita, rutilo, ametista e jazidas calcárias. Oiticicais e matas para exploração são riquezas vegetais. Abelhas, peixes de rio e de açudes são riquezas animais.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1789, foi proposta pelo Ouvidor do Ceará a elevação em vila da povoação de Santo Antônio de Quixeramobim, com o nome de Campo Maior. Com a Ordem Régia de 20 de fevereiro, foi criado o Município, que recebeu a denominação de Vila Nova do Campo Maior de Quixeramobim, sendo instalado oficialmente a 13 de junho, com o nome de Quixeramobim.

QUIXERÉ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 598 km^2. Altitude: 60 mts. Distância de Fortaleza: 201 kms. Acidentes geográficos: serra do Apodi, com 500 mts. de altura, e o serrote da Palpina. Na hidrografia, os rios Jaguaribe, Palhano e Quixeré. O solo é recoberto de capoeira, cerrados, matas e carrascos e extensos carnaubais se destacam como vegetação de maior porte. Distritos: Quixeré (sede). Limites: Russas, Jaguaruana, Limoeiro do Norte e Estado do Rio Grande do Norte.

POPULAÇÃO

11.236 habitantes. Densidade demográfica: 18,79 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Luiz Lopes Sombra. Vice-Prefeito: João Batista dos Santos. Presidente da Câmara: Antônio Carlos Santiago. Vereadores: Antônio Carlos Santiago, Marcondes Rodrigues dos Santos, Maria Ivone Brito, Gerardo Magela Ribeiro, Antônio Ferreira Lima, José Martins Sousa e Maria do Carmo Araújo. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Russas. Vigário: Mons. Francisco José de Oliveira. N° de eleitores: 3.234. Zona eleitoral: 9ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 6. Padroeira: N. S. da Conceição. Curso primário: 64 escolas. Curso médio: um estabelecimento. N° de professores: 46. Matrícula escolar: 1.202. População em idade escolar: 2.341. Salas de aulas existentes: 49.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios: 2.507. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até o entroncamento com CE.46, à esquerda CE.46.

SAÚDE

Um médico (uma vez por semana), um Posto do SESP, um dentista e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: CR$ 291.186,09.

ECONOMIA

Constituído na sua maior parte de terras de aluvião, presta-se muito bem à agricultura, que é o fator básico de sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de mica e pedra calcária exploradas. Reservas inexploradas de rutilo, cristal de rocha, ferro, feldspato, tantalita, berilo e salitre. Carnaubais e oiticicais, além de madeiras como aroeira, curuaru, umburana, sabiá e angico.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Ao ser elevado à categoria de Município, em virtude da Lei Estadual n. 3.573, de 11 de abril de 1957, era distrito de Russas. A instalação oficial deu-se em 1959, a 25 de março.

REDENÇÃO

ASPECTOS FÍSICOS

Area 550 km^2. Altitude: 88 mts. Distância de Fortaleza: 72 kms. Acidentes geográficos: serras do Itapaí, Olho D'água, Verde, Gurguri, Piorá, Oiti, do Vento e Manuel Dias e os serrotes Cantagalo, do Prata, Salgado e Pascoal. Os rios Pacoti e Choró e a lagoa Antônio Diogo. Distritos: Redenção (sede), Acarape, Antônio Diogo, Barreira, São Gerardo e Guassi. Limites: Pacoti, Palmácia, Pacajus, Aracoiaba e Baturité.

POPULAÇÃO

37 702 habitantes. Densidade demográfica: 68,55 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Almeida Jacó. Vice-Prefeito: Laureano Costa Silva. Presidente da Câmara: José Sebastião de Araújo. Vereadores: José Sebastião de Araújo, Antônio Nogueira Sales, Benedito Torres Sobrinho, Eliseu Silva, Francisco Cavalcante Albuquerque, João Barbosa de Sousa, José Teles de Morais, Brunilo Jacó de Castro e Silva Filho, Ernani de Almeida Jacó, Messias Castelo Branco e Paulo Fernandes de Lima. Juiz de Direito: Francisco Tavares de Sá. Promotor: Gerardo Alves de Melo. Vigário: Pe. Everardo Fialho. N° de eleitores: 13.752. Zona eleitoral: 52ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 16. Padroeira. N. S. da Conceição. Templos protestantes: 2. Curso primário: 57 escolas. Curso médio: um estabelecimento. N° de professores: 95. Matrícula escolar: 2.413. População em idade escolar: 8.458. Salas de aulas existentes: 79.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios: 7.679. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): CE.1.

SAÚDE

Uma Maternidade, 4 Postos de Saúde, um médico, 2 dentistas, um Banco de Sangue e 3 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 752.972,97.

ECONOMIA

Produz cana-de-açúcar, farinha de mandioca, algodão, este em grande quantidade. A pecuária é grande fonte de riqueza, com seus bem selecionados rebanhos. Há fábricas de aguardente, açúcar, rapadura, sabão, beneficiamento de algodão.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas calcárias e de argila plástica. Cajueirais e matas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A antiga povoação de Acarape foi elevada à categoria de Município em 1868, em face da Resolução Provincial n. 1.255, de 28 de dezembro, com o nome de Redenção, que foi instalado a 21 de agosto de 1871. Acarape é nome indígena que significa "caminho das garças", mudado para Redenção numa alusão à libertação dos escravos, acontecimento pioneiro no Ceará.

RERIUTABA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 610 km². Altitude: 147 mts. Distância de Fortaleza: 279 kms. Acidentes geográficos: pequena falda da serra da Ibiapaba, a serra do Pacujá e o serrote do Diniz, além dos riachos Juri, Seco e Jatobá. Distritos: Reriutuba (sede), Amanaiara e Varjota. Limites: Guaraciaba do Norte, São Benedito, Pacujá, Cariré, Santa Quitéria e Ipu.

POPULAÇÃO

28.032 habitantes. Densidade demográfica: 45,95 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Luiz de Farias Castro. Vice-Prefeito: Albano Teodósio Veras. Presidente da Câmara: Raimundo Osmundo Vasconcelos. Vereadores: David Furtado de Morais, Manuel Tibúrcio de Mesquita, Ari Machado Portela, José Martins de Paiva, Raimundo Osmundo Vasconcelos, Francisco Pinto de Mesquita, Félix Ximenes Furtado, José Alves Neto e João Ribeiro Pontes. Juiz de Direito: Francisco Haroldo Rodrigues de Albuquerque. Vigário: Pe. José Ataíde Vasconcelos. N° de eleitores: 10.248. Zona eleitoral: 79ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeira: N. S. do Perpétuo Socorro. Templos protestantes: um. Curso primário: 84 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. N° de professores: 131. Matrícula escolar: 3.472. População em idade escolar: 5.390. Salas de aulas existentes: 100.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios: 5.629. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 após Forquilha, à esquerda CE.59 (Cariré), CE.124.

SAÚDE

Uma Maternidade e um Posto de Saúde.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 388.965,47.

ECONOMIA

Produz milho, feijão, farinha de mandioca, algodão, mamona, oiticica e cera de carnaúba.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de argila. Oiticicais, carnaubais, cajueirais e matas para extração de madeiras. Peixes e pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município foi criado pela Lei Estadual n. 2.056, de 11 de novembro de 1922, e instalado na mesma data, com sede na povoação de Santa Cruz. O nome atual é de origem indígena e relembra a tribo de índios Reriús que habitou a região.

RUSSAS

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.500 km². Altitude: 60 mts. Distância de Fortaleza: 161 kms. Acidentes geográficos: serra do Apodi e serrote da Palpina, além dos rios Jaguaribe, o maior do Estado, a 9 kms. da sede, Palhano e Quixeré. A sede é banhada pelo rio Araibu, afluente do Jaguaribe. Distritos: Russas (sede), Bonhu, Flores e São José de Deus. Limites: Morada Nova, Beberibe, Palhano, Itaiçaba, Jaguaruana, Quixeré e Limoeiro do Norte.

POPULAÇÃO

34.353 habitantes. Densidade demográfica: 22,90 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Pedro Maia da Rocha. Vice-Prefeito: Aurino Estácio de Sousa. Presidente da Câmara: Francisco Wenes Campelo Maia. Vereadores: João Lopes de Sousa, Francisco Nadir de Araújo, José Ferreira de Freitas, Luiz Niramar Nogueira, João Batista Maia Rocha, Maria Aurineide Barbosa, Geraldo de Oliveira Lima, Francisco Wenes Campelo Maia e Raimundo Nogueira Lima. Juiz de Direito: José Bruno Pereira da Silva. Promotor: Airton Castelo Branco Sales. Vigário: Pe. Pedro Alcântara. N° de eleitores: 10.473. Zona eleitoral: 9ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 17. Padroeira: N. S. do Rosário. Templos protestantes: um. Curso primário: 28 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. N° de professores: 136. Matrícula escolar: 3.802. População em idade escolar: 7.188. Salas de aulas existentes: 119.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Serviço de Rádio e Comunicação do Estado. Hotéis: 4 de 2ª classe. N° de domicílios: 7.094. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116.

SAÚDE

Um Posto do INPS, 10 médicos, 5 dentistas, 6 farmácias e um farmacêutico.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 692.752,50.

ECONOMIA

Cera de carnaúba, produção de queijo e manteiga do sertão, couros e peles. Cultiva frutas de diversas qualidades, notadamente a laranja. A carne de gado é sadia e o pasto é excelente para a criação.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas exploradas de mica e pedra calcária e inexploradas de rutilo, ferro, cristal de rocha, feldspato, salitre. Carnaubais e oiticicais, além de reservas de madeira destinada à extração.

ASPECTOS HISTÓRICOS

É uma das vilas que, em virtude de Ordem Régia de 16 de maio de 1799, foi elevada à categoria de cidade, instalada em 6 de agosto de 1801, com o nome de São Bernardo das Russas. Somente em 1891 recebeu a denominação de Russas. A respeito da origem do nome diz-se que, quando povoado, existiu na localidade um velho que possuía um vistoso lote de éguas que se destacava dos demais pela cor ruça uniformizada.

SABOEIRO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.358 km². Altitude: 291 mts. Distância de Fortaleza: 495 kms. Acidentes geográficos: o rio Jaguaribe passa a 150 mts. da sede e possui vários açudes utilizados como recurso hidrológico. Distritos: Saboeiro (sede) e Flamengo. Limites: Aiuaba, Arneirós, Catarina, Acopiara, Jucás, Antonina do Norte e Assaré.

POPULAÇÃO

16.194 habitantes. Densidade demográfica: 11,92 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Fúlvio Nocrato Soares. Vice-Prefeito José Elmar de Oliveira Braga. Presidente da Câmara: Francisco Félix Teixeira. Vereadores: Heleno Braga da Costa, Francisco Félix Teixeira, José Braga de Oliveira Bastos, Antônio Florentino Teixeira, Luiz Honorato Soares, Manuel Gonçalves Braga e Raimundo Pereira de Souza. Juiz de Direito: Ataliba Araújo Moreira Promotor: responde o da Comarca de Lavras da Mangabeira. Vigário: Pe Luiz Ximenes. N° de eleitores: 3.760. Zona eleitoral: 80ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 15. Padroeira: N. S. da Purificação. Curso primário: 30 escolas. Curso médio: um estabelecimento. N° de professores: 11. Matrícula escolar: 239. População em idade escolar: 2.869. Salas de aulas existentes: 4.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios: 3.633. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020 até Tauá, CE.66 (Inhamuns), CE.185 após Catarina.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: CR$ 339.652,98.

ECONOMIA

Cultiva algodão, milho, feijão e mandioca. A agropecuária é a base de sua economia. A produção industrial é constituida do fabrico de rapadura, farinha de mandioca e fabricação de cal.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A cidade fica no lugar do primitivo sítio Santa Cruz ou Caracará, concedido em sesmaria a Ventura Rodrigues de Souza e Domingos Rodrigues. Pela Resolução Imperial de 3 de fevereiro de 1823, foi criado o Município e instalado na mesma data. Saboeiro é palavra latina e significa fabricante ou vendedor de sabão.

SANTANA DO ACARAÚ

ASPECTOS FÍSICOS

Área. 1.085 km². Altitude: 80 mts. Distância de Fortaleza: 260 kms. Acidentes geográficos: o rio Acaraú corta a cidade em duas metades e a serra do Mucuripe dista 30 kms. da sede. Distritos: Santana do Acaraú (sede), João Cordeiro, Mutambeiras, Parapui e Sapó. Limites: Massapê, Morrinhos, Itapipoca e Sobral.

POPULAÇÃO

22.524 habitantes. Densidade demográfica 20,76 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito. José Cirineu de Menezes. Vice-Prefeito: José Cirineu Cândido. Presidente da Câmara, José Edmundo Morais. Vereadores: João Américo da Ponte, João Francisco Neto, Zacarias Carneiro Pinto, Antônio Aurélio Costa, Braz Alberto Rocha, José Edmundo Morais, Lucas Evangelista Aguiar, Joaquim Carneiro da Silva e José Francisco Canafístula. Juiz de Direito Francisco Holanda Frota. Vigário: Pe. Odésio Ferreira. N° de eleitores: 7.772. Zona eleitoral: 44ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião católica Igrejas: 8 Padroeira Sant'Ana. Curso primário: 73 escolas. Curso médio. um estabelecimento. N° de professores: 93. Matricula escolar: 2.323. População em idade escolar: 4.795. Salas de aulas existentes: 85.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios: 4.415. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 após Forquilha, à direita CE.59.

SAÚDE

Uma Maternidade, 4 Postos de Saúde, 2 médicos, 2 dentistas, 2 enfermeiras diplomadas, uma farmácia e um farmacêutico.

ECONOMIA

De terras fertilíssimas, produz cera de carnaúba em grande escala, algodão, oiticica, farinha de mandioca, rapadura, aguardente, cereais e, também, couros e peles.

RECURSOS NATURAIS

Carnaubais, oiticicais, cajueirais e matas para extração de madeiras.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Municipio foi criado pela Lei Provincial n. 1.012, de 13 de novembro de 1862, e instalado oficialmente a 27 de junho do ano seguinte. Primitivamente, chamou-se Curral Velho, depois Santana em homenagem à padroeira da cidade, Santana do Acaraú. Licânia e, finalmente, em 1951, voltou à denominação de Santana do Acaraú.

SANTANA DO CARIRI

ASPECTOS FISICOS

Área 923 km² Altitude. 165 mts. Distância de Fortaleza: 566 kms. Acidentes geográficos: a chapada do Araripe, na parte sul da cidade, a separa da cidade de Exu, em Pernambuco, e mais ainda a serra de São José. Distritos: Santana do Cariri (sede), Araporanga, Brejo Grande e Anjinhos. Limites: Araripe, Potengi, Nova Olinda, Crato, Assaré e Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO

15.988 habitantes. Densidade demográfica. 17,32 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito João Rodrigues Ferreira Vice-Prefeito: Agamenon Dias de Oliveira Presidente da Câmara José Pires de Holanda. Vereadores: José Pires de Holanda, Moacir Alves de Matos. Luzimar Macário, Francisco Carlos Albuquerque, Francisco Alexandre Vaz e Argecílio Figueiredo Cruz. Juiz de Direito: José Elieser Pinto. Promotor: Maria Aleluia dos Santos. N° de eleiores 3.936. Zona eleitoral: 53ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião católica Igrejas 5. Padroeira: Sant'Ana. Curso primário: 62 escolas. Curso médio. um estabelecimento. N° de professores: 87. Matrícula escolar 941. População em idade escolar: 3.055. Salas de aulas existentes 69.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 8 de 2ª classe. N° de domicílios: 3.386. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Lavras da Mangabeira, CE.176, CE.25 até Juazeiro do Norte, CE.96 (Nova Olinda), á esquerda CE.57.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, um Posto Médico, um médico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971 Cr$ 320.660,65.

ECONOMIA

Essencialmente agrícola, produz e exporta milho, mandioca, arroz, mamona, algodão e piqui. Existem fábricas de rapadura, de farinha, de

beneficiamento de algodão. A criação de gado também é riqueza do Município, cujo comércio é feito com os municípios vizinhos e os Estados da Paraíba e Pernambuco.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de gipsita e argila plástica. Matas de angico.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Brejo Grande foi o nome primitivo, depois passou a chamar-se Santana do Araripe. Posteriormente, recebeu o nome de Santanópole e, depois de 1951, passou a denominar-se Santana do Cariri em homenagem à santa padroeira. O Município teve a sua criação em virtude da Lei Provincial n. 2096, de 25 de novembro de 1885, instalado a 2 de janeiro de 1887.

SANTA QUITÉRIA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 4.506 km . Altitude: 197 mts. Distância de Fortaleza: 220 kms. Acidentes geográficos: a cidade é circundada por serras, entre elas as Matas, do Machado, Corrente, Feijão, Pajé e Veada. O serrote Picos fica próximo à sede e na serra das Cobras há uma gruta chamada Gruta da Serra das Cobras. Há ainda os rios Groaíras, Jacurutu e Macacos. Distritos: Santa Quitéria (sede), Catunda, Macaraú, Trapiá, Areial, Logradouro, Malhada Grande, Muribeca e Raimundo Martins. Limites: Tamboril, Hidrolândia, Ipu, Reriutaba, Cariré, Groairas, Sobral, Canindé, Itatira, Boa Viagem e Monsenhor Tabosa.

POPULAÇÃO

42.844 habitantes. Densidade demográfica: 9,52 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Raimundo de Mesquita Sobrinho. Vice-Prefeito: Humberto Magalhães Sales. Presidente da Câmara: José Alfredo Rodrigues. Vereadores: José Alfredo Rodrigues, Francisco Wellington Lobo de Mesquita, Estevão Magalhães Sales, Gerardo Farias Abreu, Francisco Linhares Figueirêdo, Francisco Milton Araújo, Francisco Carlos Martins, Luiz Florêncio de Mesquita, Raimundo Roque Pinto e Afonso Rodrigues Tavares. Juiz de Direito: Maria das Graças Araújo Rocha. Promotor: responde o da Comarca de Solonópole. Vigário: Pe. Eduardo Gomes. Nº de eleitores: 13.087. Zona eleitoral: 54ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 8. Padroeira: Santa Quitéria. Templos protestantes: 3. Curso primário: 33 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 54. Matrícula escolar: 1.010. População em idade escolar: 10.467. Salas de aulas existentes: 44.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 8.172. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Patos, CE.183, CE.55 (após Olho Dágua do Pajé).

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, um Posto de Sáude, 2 médicos, 2 farmacêuticos, 2 farmácias e uma enfermeira diplomada.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 610.796,23.

ECONOMIA

Essencialmente criador, com inúmeras fazendas de gado selecionado, a indústria pastoril é a sua base econômica. Produz em grande quantidade oiticica, algodão, mamona e cereais. Há usinas de extração de óleo e beneficiamento de algodão.

RECURSOS NATURAIS

Rico em minas de ferro, alvaiade, mármore, malacacheta, cristal e manganês. Há matas de onde se extraem madeiras para lenha e construção.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Na fazenda Santa Clara foi construida uma capela dedicada à Santa Quitéria, criando-se o Município em 1856, desmembrado de Sobral, pela Lei Provincial n. 782, de 27 de agosto, que foi instalado no ano seguinte, no dia 5 de agosto, recebendo o nome da Padroeira.

SÃO BENEDITO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 572 km^2. Altitude: 901 mts. Distância de Fortaleza: 336 kms. Acidentes geográficos: serras da Ibiapaba, onde fica a maior parte do município, Alta, Gameleira e Capivara. Distritos: São Benedito (sede), Graça e Inhuçu. Limites: Estado do Piauí, Ibiapina, Pacujá, Reriutaba, Guaraciaba do Norte e Carnaubal.

POPULAÇÃO

41.038 habitantes. Densidade demográfica: 71,74 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Bueno Amaral Banhos. Vice-Prefeito: José Inácio de Aguiar. Presidente da Câmara: José de Castro Lima. Vereadores: José de Castro Lima, Edvard Jorge de Sousa, Isaias Gonçalves Damasceno, Pedro Tees de Albuquerque, João Adrão Lopes, Antônio Cícero de Medeiros, Francisco das Chagas Pereira, Antônio Furtado de Araújo e Vicente Gonçalves de Melo. Juiz de Direito: José Cavalcante Filho. Promotor: Reinaldo Moreira Ribeiro. Vigário: Pe. Otacilio Carneiro. Nº de eleitores: 11.004. Zona eleitoral: 22ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9, Padroeiro: São Sebastião. Curso primário: 75 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 135. Matrícula escolar: 2.974 População em idade escolar: 8.663. Salas de aulas existentes: 97.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 7.820. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, CE.71 (Mocambo), CE.116 (Ibiapina), à esquerda CE.75.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, 2 Postos de Saúde, 2 médicos e 3 dentistas.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 532.405,77.

ECONOMIA

Grande produtor de café, de cana-de-açúcar que é transformada em rapadura e aguardente, de frutas, de fumo, de babaçu, de buriti e de cereais. E mais cera de carnaúba, algodão, farinha de mandioca, oiticica, mamona, peles e couros.

RECURSOS NATURAIS

Carnaubais e matas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O núcleo formador da cidade foi construido pelos Indios comandados pelo Indio Jacó, que tinha uma devoção especial a São Benedito A povoação tomou o nome do santo e foi elevada à categoria de Município através da Lei Provincial n. 1 470, de 18 de novembro de 1872, instalando-se a 25 de novembro do ano seguinte

SÃO GONÇALO DO AMARANTE

ASPECTOS FÍSICOS

Area 782 km² Altitude: 60 mts. Distância de Fortaleza: 63 kms. Acidentes geográficos: não apresenta elevações, podendo ser motivo de destaque as dunas que emprestam às praias uma beleza invulgar. Banhado pelos rios São Gonçalo, Anil e Curu, e mais as lagoas da Onça, Croatá, Mundo Novo, Prejucaba, Sorocaba e Candeia. Distritos: São Gonçalo do Amarante (sede), Pecém, Siupé, Umarituba, Croatá e Serrote. Limites: Trairi, Paracuru, Caucaia, Pentecoste, São Luiz do Curu e Oceano Atlântico.

POPULAÇÃO

21.007 habitantes. Densidade demográfica: 26,86 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Valter Ramos de Araújo Vice-Prefeito: Isolda Barbosa de Alcâtara Presidente da Câmara: Antônio Clodoaldo Alcântara. Vereadores Antônio Clodoaldo Alcântara, José Correa de Sousa, Vicente Soares Andrade, Ester Barroso de Oliveira, Antônio Gomes Barros, Maria Alba Herculano Araújo, Luiz Ferreira de Sousa, José Gouveia Sobrinho e João Gomes Rodrigues. Juiz de Direito: Mariza Magalhães Pinheiro. Promotor: Olavo Taumaturgo Memória Vigário: Pe. Gerardo Van Rooijen N° de eleitores: 7.553. Zona eleitoral 36ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas. 3. Padroeiro: São Gonçalo. Curso primário: 49 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. N° de professores: 57. Matricula escolar: 1.513. População em idade escolar 5 264 Salas de aulas existenres. 53.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis um de 2ª classe. N° de domicílios: 4.413. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Umarituba, CE.141.

SAÚDE

Um Posto Médico, 2 dentistas, um farmacêutico e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: CR$ 477.968,20.

ECONOMIA

Produz cera de carnaúba, cana-de-açúcar, mamona, oiticica, carvão, algodão e sal que, além de abastecerem o mercado interno, são exportados para outros centros. Existem fábricas de beneficiamento de algodão, de cera de carnaúba, de rapadura, de aguardente, de tijolo e telhas.

RECURSOS NATURAIS

Extensos carnaubais e matas para extração de madeiras.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Anacetaba foi a primeira denominação, que vem de Anacé = tribo indígena que habitou a região, e taba = aldeia. O Municipio foi criado pela Lei Estadual n. 1.841, de 1° de agosto de 1868, instalando-se a 27 de novembro, com o nome de São Gonçalo do Amarante, em homenagem ao padroeiro da cidade.

SÃO JOÃO DO JAGUARIBE

ASPECTOS FÍSICOS

Área 391 km² Altitude. 70 mts. Distância de Fortaleza 231 kms. Acidentes geográficos: banham o Município os rios Jaguaribe, o maior do Estado, o Banabuiú e o Figueirêdo, além de inúmeros riachos. As lagoas da Salina, Lima, Saco do Barro, Papa e Grande completam as reservas dágua Distritos. São João do Jaguaribe (sede). Limites Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Morada Nova e Alto Santo.

POPULAÇÃO

7 717 habitantes Densidade demográfica 19,74 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Adauto Chaves. Vice-Prefeito José Rozendo Freire. Presidente da Câmara Antônio Nobre Freire. Vereadores: Antônio Nobre Freire, Luiz Alberto Mesquita Magalhães, Froton Costa de Oliveira, Raimundo Ferreira Chaves, Francisco Gomes dos Santos, Vicente Moreira Maia e João Leite da Silva Juiz de Direito e Promotor respondem os da Comarca de Limoeiro do Norte. N° de eleitores: 3 092 Zona eleitoral: 29ª

ASPECTOS CULTURAIS

Religião católica Igrejas 4 Padroeiro São João Batista. Curso primário 53 escolas Curso médio um estabelecimento N° de professores 59 Matricula escolar 1 027 População em idade escolar: 1.426 Salas de aulas existentes. 58

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações Agência Postal Telegráfica da EBCT Hotéis: 2 de 2ª classe. N° de domicílios 1 790. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza) BR. 116 ate Peixe Gordo, CE 146

SAÚDE

Um Posto de Saúde, 2 médicos, um dentista, 2 farmacêuticos e 2 farmácias

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971 Cr$ 204.243,27.

ECONOMIA

Tendo quase todo o seu território dominado pelos carnaubais, a cera de carnaúba é um dos sustentáculos da sua economia. Também são cultivados o algodão, mamona, oiticica, cereais, banana, laranjas, cocos e mangas. Na pecuária destacam-se algumas fazendas.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias. Carnaubais, oiticicais e matas para extração de madeira.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No início do século XVIII foi construida, no local em que se acha a cidade, a capela de São João Batista do Jaguaribe pelos Padres Beneditinos da Paraíba Em 1736, foi construida outra capela em face da demolição da primeira e a povoação formada em torno dela foi elevada à categoria de distrito, integrando o território de Limoeiro do Norte, até ser tranformado em municipio autônomo pela Lei Estadual n. 3.813, de 13 de setembro de 1957 A instalação oficial deu-se no dia 25 de março de 1959

SÃO LUÍS DO CURU

ASPECTOS FÍSICOS

Área 123 km² Altitude 38 mts Distância de Fortaleza 85 kms. Acidentes geográficos rio Curu, que corta o município de sul a norte, banhando a cidade pela margem direita Distritos São Luis do Curu (sede) Limites Uruburetama, São Gonçalo do Amarante e Pentecoste.

POPULAÇÃO

7.933 habitantes. Densidade demográfica: 64,50 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Alonso Herculano Barroso. Vice-Prefeito: Manuel Nunes Chaves. Presidente da Câmara: Francisco Evódio de Melo. Vereadores: Francisco Evódio de Melo, José Herculano Barroso, Suzana Freire, Guaracy Feitosa Veras, Augusto Pimentel, Bartolomeu Alves Cunha e Manuel Ferreira de Castro. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Uruburetama. Vigário: Pe. José Sinval Facundo. Nº de eleitores: 4.287. Zona eleitoral: 23ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 2. Padroeiro: São Luís de Gonzaga. Templos protestantes: um. Curso primário: 20 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento: Nº de professores: 39. Matrícula escolar: 849. População em idade escolar: 1.797. Salas de aulas existentes: 31.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicilios: 1.662. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, um dentista e duas farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 211.575, 02.

ECONOMIA

Município litorâneo, produz cera de carnaúba, mandioca, frutas e cereais. A criação de gado é feita em pequena quantidade. Cortado pela BR.222, tem regular movimento comercial.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de argila e pedras calcárias. Carnaubais, oiticicais e pequenas matas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Na margem direita do rio Curu, que nasce na serra do Machado, havia um lugar denominado Barracão, onde foi construída uma capela em homenagem a São Luís de Gonzaga, inaugurada pelo então Padre Aureliano Matos. Em 1918, a povoação foi considerada distrito de Uruburetama, com o nome de Curu, passando em 1931 para o de Paracuru e voltando à primeira comuna em 1933. O Município foi criado pela Lei Estadual n. 1.153, de 22 de novembro de 1951, e instalado oficialmente em 25 de março de 1959, com o nome de São Luís do Curu, em homenagem ao padroeiro da cidade.

SENADOR POMPEU

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.067 km². Altitude: 177 mts. Distância de Fortaleza: 290 kms. Acidentes geográficos: cortado pelo rio Banabuiú e seus numerosos afluentes, dentre os quais se destaca o Patu, o município apresenta um solo de constituição arenosa e argilosa. No relevo, os morros Fonseca, Zorra, Patu, Murtas e Fundão. Distritos: Senador Pompeu (sede), Engenheiro José Lopes e São Joaquim do Salgado. Limites: Mombaça, Pedra Branca, Ouixeramobim, Solonópole e Piquet Carneiro.

POPULAÇÃO

24.707 habitantes, Densidade demográfica: 23,16 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Mineiro. Vice-Prefeito: Francisco Iramar Bezerra. Presidente da Câmara: Serafim Barbosa Silva. Vereadores: Serafim Barbosa Silva, Aurélio Vitoriano de Oliveira, José Edmar Sindeaux, Lauro Silvério da Silva, Marcolina Ferreira Costa, Luiz Nogueira Torres, Sônia Maria Chaves Gomes, João Martins Cavalcante e Osmarino Penciano. Juiz de Direito: Francisco de Assis Leite. Promotor: José Peixoto de Alencar Cortez. Nº de eleitores: 10.226. Zona eleitoral: 12ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: B. Padroeira: N. S. das Neves. Templos protestantes: 3. Centros espíritas: 1. Curso primário: 104 escolas. Curso médio: 3 estabelecimentos. Curso normal: 2 estabelecimentos. Curso comercial: um estabelecimento. Nº de professores: 159. Matrícula escolar: 3.374. Populaçao em idade escolar: 5.132. Salas de aulas existentes: 128.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 8 de 2ª classe. Nº de domicílios: 5.779. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Chorozinho, CE.3 (Ouixadá), CE.46, CE.41, à esquerda BR. 226.

SAÚDE

Um Hosptial-Maternidade, um Posto de Saúde, Assistência Hospitalar, Ambulatorial e Odontológica do INPS, 3 médicos, um dentista e 5 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 547.166,38.

ECONOMIA

Situado na zona central do sertão, cortado por vários rios, a base de sua economia é a agricultura. É cultivado em grande escala o algodão, seguindo-se os cereais, oiticica, fumo, farinha de mandioca, cana de açúcar, etc. Unindo-se à indústria pastoril bastante desenvolvida às estradas de rodagem, à Rede Viação Cearense, que permitem o intercâmbio comercial mais amplo, temos assim a riqueza da próspera comuna.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas calcárias, e de argila. Matas e oiticicais. Peixes, mel de abelha e animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O arraial Humaitá, formado às margens do rio Codiá, foi elevado á categoria de vila com o nome de Senador Pompeu, criando-se o Município em 1896, em virtude da Lei Estadual n. 322, de 3 de setembro, que foi instalado a B de novembro. A denominação de Senador Pompeu foi dada em homenagem ao Pe. Tomás Pompeu de Sousa Brasil, vulto de destaque nas letras e política cearenses.

SENADOR SÁ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 423 km². Altitude: 18 mts. Distância de Fortaleza: 306 kms. Acidentes geográficos: de aspecto sertanejo, o solo se apresenta em parte arenoso e em parte argiloso. Os riachos Tucunduba e Jurema, as fontes Olho D'água e dos Picos, além das lagoas Vaca Seca, dos Patos e das Pedras, completam a hidrografia. Distritos: Senador Sá (sede), Salão e Serrota. Limites: Massapé, Moraújo, Uruoca, Martinópole, Granja e Marco.

POPULAÇÃO

4.589 habitantes. Densidade demográfica: 10,85 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Aguiar Filho. Vice-Prefeito: Francisco Anastácio Sampaio. Presidente da Câmara: Agenor Alves de Morais. Vereadores: Agenor Alves de Morais, José da Silva Santos, José Aderardo Cosmo, Gerardo Gualberto Araújo, Alberto Rodrigues Sampaio, João Rodrigues Alexandrino e Teobaldo Moreira Correia. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Massapê. Nº de eleitores: 2.018. Zona eleitoral: 45ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeira: N. S. do Amparo. Curso primário: 25 escolas. Nº de professores: 36. Matricula escolar: 760. População em idade escolar: 1.222. Salas de aulas existentes: 32.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência do Correio da EBCT. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 950. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, CE.71 (Coreaú), CE. 193 após Padre Linhares.

SAÚDE

Um Posto de Saúde

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 133.301,63.

ECONOMIA

Agricultura e pecuária são as bases de sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Carnaubais, oiticicais e madeiras diversas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Era distrito de Massapê, quando a Lei Estadual n. 3.762, de 25 de julho de 1957, o elevou à categoria municipal, instalando-se a 25 de agosto. Foi chamado inicialmente Pitombeiras. Depois passou a denominar-se Senador Sá, num preito de gratidão ao ilustre mineiro Francisco Sá, que se destacou como representante do Ceará no Senado Federal.

SOBRAL

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 2.529 km^2. Altitude: 70 mts. Distância de Fortaleza: 228 kms. Acidentes geográficos: o rio Acaraú, nascendo na serra das Matas, banha a cidade e atravessa o Município. Na vila de Patriarca, encontra seu principal afluente, o Jaibaras, que banha o distrito do mesmo nome, onde é barrado pelo açude Aires de Sousa. O rio Aracatiaçu é outro integrante da bacia do Acaraú, e mais os riachos Jordão e São Joaquim. De características sertanejas, Sobral é entrecortado por serras, dentre as quais se destaca a da Meruoca, de clima ameno e solo fértil, em cujas encostas se ensaiou em 1747 o cultivo do café no Ceará. Distritos: Sobral (sede), Caracará, Forquilha, Jaibara, Jordão, Patriarca, Taperuaba, Aracatiaçu, Trapiá, Olho D'água, Carioca e Bonfim. Limites: Mocambo, Coreaú, Alcântaras, Meruoca, Massapê, Santana do Acaraú, Itapipoca, Irauçuba, Canindé, Santa Quitéria, Groaíras, e Cariré.

POPULAÇÃO

102.295 habitantes. Densidade demográfica: 40,45 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Joaquim Barreto Lima. Vice-Prefeito: José Frota Carneiro. Presidente da Câmara: Francisco Lourival Fonteles. Vereadores: Manuel Juarez de Siqueira, José Figueirêdo de Paula Pessoa, José Maria Linhares, Francisco Wilson Oliveira, Bernardo Félix da Silva, João Leôncio Vasconcelos Silva, José Edmilson Frota Carneiro, Francisco Marcelo Barreto Alves, João Abdelmoumem Melo, Francisco Lourival Fonteles, Francisco Félix Porto, Hugo Alfredo Cavalcante, Antônio Ferreira Gomes, José Pergentino de Vasconcelos, Antônio de Lisboa, Fernando Ibiapina e Antônio Valdir Coelho. Juizes de Direito, 1ª e 2ª Varas: Otávio Pereira de Farias e Raimundo Justo Ribeiro. Promotores, 1ª e 2ª Varas: Raimundo Rocha Crisóstomo e Antônio de Deus Almeida. Sede de Bispado — Bispo: D. Valfrido Teixeira. Nº de eleitores: 36.646. Zona eleitoral: 24ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 30. Padroeira: N. S. da Conceição. Templos protestantes: 8. Centros espíritas: 4. Curso primário: 335 escolas. Curso médio: 8 estabelecimentos. Curso superior: um estabelecimento. Curso normal: 2 estabelecimentos. Curso comercial: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 586. Matrícula escolar: 14.912. População em idade escolar: 21.202. Salas de aulas existentes: 458.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: CITELC, 3 emissoras de rádio, Agência Postal Telegráfica. Hotéis: 1 de 1ª classe e 20 de 2ª classe. Nº de domicílios: 20.675. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222.

SAÚDE

Uma Casa de Saúde, uma Maternidade, Santa Casa de Misericórdia (particular), Serviço de Iniciação ao empregado do comércio, Agência do INPS, Serviço de Pronto Socorro e Assistência Odontológica, 6 Postos de Saúde, 19 médicos, 12 dentistas, 9 farmacêuticos, 10 enfermeiras diplomadas e 17 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 2.741,

ECONOMIA

É o Município mais populoso depois da capital e o mais importante da zona norte do Estado. De terreno bastante variado, banhado pelo rio Acaraú e vários outros, entrecortado de serras fertilíssimas, é grande a variedade dos seus produtos: oiticica, cera de carnaúba, algodão, feijão, farinha de mandioca, arroz, café, frutas e batata. Na indústria pastoril, relativamente desenvolvida, além do gado, fornece queijo e manteiga de ótima qualidade e também couros e peles. Seu solo rico em minerais, exporta a ametista, o rutilo e o cristal de rocha. Existem fábricas de extração de óleo, torta, beneficiamento de algodão, bebidas, uma moderna fábrica de tecidos, além da imensa indústria de palha de carnaúba. Dispõe de moderna usina de pasteurização do leite, fabricando cimento, cerâmica e lajes pré-moldadas. O comércio, feito com os Estados vizinhos, se torna cada vez mais intenso, assegurando a sua solidez econômica.

RECURSOS NATURAIS

Pedras calcárias, argila e pedras comuns. Carnaubais, oiticicais e madeiras. Peixes e pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A fazenda Caiçara, às margens do rio Acaraú, foi elevada à categoria de vila com o nome de Vila Distinta e Real de Sobral. Em obediência à Ordem Régia de 14 de novembro de 1772, foi criado o Município, que se instalou na mesma data com o nome de Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú. Em 1842, recebeu a denominação de Sobral.

SOLONÓPOLE

ASPECTOS FÍSICOS

Área 2.539 km^2. Altitude: 155 mts. Distância de Fortaleza: 305 kms. Acidentes geográficos: é entrecortado pelos riachos do Sangue, dos Pedros, Manuel Lopes e Valente. Merecem destaque as serras do Luna, do Franco, do Chapéu e do Salgado, e os serrotes dos Tanques, da Porca Magra e do Junca. Distritos: Solonópole (sede), Cangati, Carnaubinha, São José de Solonópole, Milhã, Pasta, Tataira e Assunção. Limites: Senador Pompeu, Quixeramobim, Quixadá, Jaguaretama, Jaguaribe, Iguatu, Acopiara e Piquet Carneiro.

POPULAÇÃO

34.113 habitantes. Densidade demográfica: 13.44 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Azimiro de Oliveira. Vice-Prefeito: Henrique Ferreira Holanda. Presidente da Câmara: Maria Suely Nogueira Pinheiro. Vereadores: Francisco Barbosa da Silva, Maria Elizabeth Machado Nogueira, José Guedes Bezerra, Manuel Rodrigues Pinheiro, João Gomes Pinheiro, Maria Suely Nogueira Pinheiro, Antônio Hugo Pinheiro, José Benjamim da Cunha e José Ciro Pinheiro. Juiz de Direito: José Maria de Vasconcelos Martins. Promotor: Raimundo Nonato Grangeiro. Vigário: Pe. Agenor Tabosa. Nº de eleitores: 12.949. Zona eleitoral: 55ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: B. Padroeiro: Bom Jesus Aparecido. Curso primário: 168 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Nº de professores: 187. Matrícula escolar: 3.530. População em idade escolar: 8.042. Salas de aulas existentes: 175.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: motor a óleo diesel, mantido pela Prefeitura. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 7.425. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR. 116 até Ramada, CE.56 (Cangati), CE.5.

SAÚDE

Uma Maternidade, um Posto de Saúde, um médico, um dentista e 3 farmácias.

ECONOMIA

Produz algodão, mamona, oiticica e cereais. A indústria pastoril bem desenvolvida, é a base de sua economia.

RECURSOS NATURAIS

Argila, berilo, tantalita, ambrigonita e jazidas calcárias. Oiticicais e madeiras para construção e lenha. Peixes e pequenos animais silvestres.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Cachoeira foi o nome do sítio que deu origem à cidade, que foi criada em 1879, pela Lei Provincial n. 1.337, de 22 de outubro, quando foi instalada oficialmente, com o nome de Solonópole, numa homenagem ao ilustre filho da terra, Dr. Solon Pinheiro.

TABULEIRO DO NORTE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 941 km². Altitude: 70 mts. Distância de Fortaleza: 212 kms. Acidentes geográficos: o rio Jaguaribe passa a 4 kms. da sede e seu afluente Quixeré banha o Municipio, e mais os rios Arachos, Salina, do Bezerra, do Sitio do Rocha e as lagoas Saco do Barro, Salina e Tapuio. Distritos: Tabuleiro do Norte (sede), Olho D'água da Bica e Peixe Gordo. Limites: São João do Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Alto Santo e Estado do Rio Grande do Norte.

POPULAÇÃO

19.435 habitantes. Densidade demográfica: 20,05 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Gerardo Nunes Malveira. Vice-Prefeito: Raimundo Maia Gondim. Presidente da Câmara: Luiz Chaves. Vereadores: Raimundo Conrado de Lima, Raimundo Domingos de Almeida, Damião Gomes dos Santos, Vital Avelino Maia, Luiz Chaves, Silvestre Rebouças da Costa, Assuceno Freire de Melo, Francisco José Trajano e Francisco Moreira Maia. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Limoeiro do Norte. Nº de eleitores: 6.225. Zona eleitoral: 29ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeira: N. S. das Brotas. Curso primário: 74 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 85. Matrícula escolar: 1.909. População em idade escolar: 4.714. Salas de aulas existentes: 79.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CERNE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.444. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 após Russas, CE.128, á direita CE.107.

SAÚDE

Uma Maternidade, um Posto de Saúde, Assistência Hospitalar, Ambulatorial e Odontológica do INPS, um médico, um dentista, 2 farmacêuticos e 2 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 409.388,48.

ECONOMIA

Cultiva algodão, mandioca, feijão, banana e laranja e possui fazendas de criar. Notadamente com o Rio Grande do Norte, o comércio é desenvolvido.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias. Carnaubais, oiticicais e pequenas matas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O arraial Tabuleiro da Areia, fundado por Francisco Alves Maia Alarcon e pertencente ao Municipio de Limoeiro do Norte, foi elevado á categoria de sede do distrito desse mesmo Municipio. Em virtude da Lei Estadual n. 3.815, de 13 de agosto de 1957, tornou-se comuna autônoma, com a denominação de Tabuleiro do Norte, instalando-se a 25 de março de 1959.

TAMBORIL

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.700 km². Altitude: 322 mts. Distância de Fortaleza: 342 kms. Acidentes geográficos: no Município têm nascentes os rios Acaraú e Pinheiro, que atravessam a cidade. As principais elevações são as serras Branca e Mandu e os serrotes Feiticeiro, Agudo, Arara, Mourão e Pedra D'água. Distritos: Tamboril (sede), Curatis, Holanda, Sucesso, Oliveiras, Carvalho e Boa Esperança. Limites: Nova Russas, Santa Quitéria, Monsenhor Tabosa, Independência e Crateus.

POPULAÇÃO

21.132 habitantes. Densidade demográfica: 12,43 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: José Alves Timbó. Vice-Prefeito: Francisco Rodrigues Dias. Presidente da Câmara: Raimundo Teixeira Jorge. Vereadores: Manuel Rodrigues de Sousa, Alexandre Martins de Holanda, Francisco Laurindo Camelo, Félix Sampaio Farias, Francisco de Assis Rufino, Antônio Vieira de Carvalho, Raimundo Teixeira Jorge, Francisco Araújo Filho e Marciano Ximenes Barbosa. Juiz de Direito: Glauco Barreira Magalhães. Promotor: Iolanda Pereira. Vigário: Pe. Francisco Nunes. Nº de eleitores: 8.605. Zona eleitoral: 61ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 12. Padroeiro: Santo Anastácio. Curso primário: 45 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 61. Matrícula escolar: 1.564. População em idade escolar: 4.675. Salas de aulas existentes: 56.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 4.287. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Patos, CE.183, CE.55, CE.61 (após Holanda).

SAÚDE

Dois Postos de Saúde e uma farmácia.

ECONOMIA

A grande riqueza é a indústria pastoril, muito bem instalada nas grandes fazendas, onde já se aplicam métodos modernos de criação. Servida pela Estrada de ferro e por várias estradas de rodagem e pela energia fornecida pelo açude Araras, a cidade está tomando impulso no seu desenvolvimento econômico.

RECURSOS NATURAIS

Argila e jazidas calcárias. Oiticicais e matas de angico.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Foi criado o Município, desmembrado do de Ipu, em 1854, pela Lei Provincial n. 674, de 4 de outubro, e instalado na mesma data. Tamboril é corrutela de tambora mais o nome tupi mirim. De tambora mirim foi feita a palavra aportuguesada Tamboril. Havia na região uma grande árvore, da qual os índios faziam tambores e também se chamou tamboril.

TAUÁ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 4.306 km². Altitude: 402 mts. Distância de Fortaleza: 353 kms. Acidentes geográficos: as serras da Joaninha, Guaribas e Grande, dos Bastiões, de São Joaquim, São Domingos, São Bernardo e Marruás. Os rios Trici e Carrapateiras banham a cidade e o rio Poti banha o distrito de Cococi. Distritos: Tauá (sede), Barra Nova, Carrapateira, Marrecas, Inhamuns, Marruás, Trici e Cococi. Limites: Estado do Piauí, Independência, Pedra Branca, Mombaça, Arneirós e Parambu.

POPULAÇÃO

44.716 habitantes. Densidade demográfica: 10,38 hab/km².

POLÍTICA È ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Alberto Feitosa Lima. Vice-Prefeito: Pedro Pedrosa de Castro Castelo. Presidente da Câmara: Expedito de Araújo Feitosa. Vereadores: José da Costa Leitão Lima, Francisco Misael Cavalcante, José Lins Pedrosa Castelo, Luiz Freitas Carvalho, Maria Luisa Uchôa Castelo, João Gonçalves Matos, Francisco Lourivaldo Gonçalves, Francisco Teobaldo Cidrão Souto, Inácio Francisco de Lacerda, José Cavalcante Bezerra e Expedito de Araújo Feitosa. Juiz de Direito: Miguel Alencar Furtado. Promotor: Edmilson Andrade Sales. Nº de eleitores: 12.786. Zona eleitoral: 19ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 12. Padroeira: N. S. do Rosário. Templos protestantes: 2. Curso primário: 125 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Curso comercial: um estabelecimento. Nº de professores: 235. Matrícula escolar: 4.588. População em idade escolar: 11.067. Salas de aulas existentes: 153.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal Telegráfica da EBCT. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 9.047. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.020.

SAÚDE

2 Postos de Saúde, 3 médicos, 3 dentistas, 2 farmacêuticos e 4 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 1.206.525,96.

ECONOMIA

Localizado na região central dos Inhamuns, cortado por vários rios, o seu terreno presta-se às grandes pastagens. Sua maior fonte econômica é, portanto, a pecuária. A agricultura é apenas a das vazantes, merecendo destaque o algodão. Existe uma agência do Banco do Nordeste e o comércio está-se desenvolvendo em face da facilidade de comunicações, através de estradas com os demais municípios.

RECURSOS NATURAIS

Grandes reservas de pedras calcárias e amianto. Oiticicais e carnaubais, além de madeiras (cumaru, cedro, aroeira e angico). Peixe dos açudes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 14 de dezembro de 1801, o Governador Bernardo Manuel de Vasconcelos, firmado em Ordem Régia, baixou portaria criando o Município, com sede na povoação de Tauá, que foi instalado em 3 de maio de 1802. Mais tarde foi mudado o nome para São João do Príncipe dos Inhamuns, mas em 1898 foi restabelecida a antiga denominação.

TIANGUÁ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 854 km². Altitude: 795 mts. Distância de Fortaleza: 298 kms. Acidentes geográficos: as serras Grande, da Gameleira, do Taquari e do Simões e os riachos Frecheiras, Ipu, Boqueirão do Trapiá, Extrema, Enjeitado e da Prata. Distritos: Tianguá (sede), Caruataí, Pindoguaba, Arapá e Tabainha. Limites: Estado do Piauí, Viçosa do Ceará, Granja, Uruoca, Moraújo, Coreaú, Frecheirinha e Ubajara.

POPULAÇÃO

26.205 habitantes. Densidade demográfica: 30,69 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Flávio Teixeira Teles. Vice-Prefeito: Nicolau dos Santos Teixeira. Presidente da Câmara: Tadeu Fernandes Gomes. Vereadores: Tadeu Fernandes Gomes, Otávio Lima da Cunha, Francisco Marques Sobrinho, Antônio Moita de Aguiar, Francisco Cândido de Sá, João Francisco de Albuquerque, José Moreira Fontenele, Raimundo Marques Nonato e Manuel Juraci de Andrade. Juiz de Direito: Adalberto Callou Torres. Promotor: Guido Furtado Pinto. Vigário: Pe. Tibúrcio. Nº de eleitores: 7.357. Zona eleitoral: 81ª.

ASPECTOS CUSTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 6. Padroeira: Sant'Ana. Templos protestantes: 3. Centros espíritas: 1. Curso primário: 129 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 139. Matrícula escolar: 3.511. População em idade escolar: 5.186. Salas de aulas existentes: 139.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: 4 de 2ª classe. Nº de domicílios: 5.232. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, 5 Postos de Saúde, 3 médicos, um dentista, 4 farmácias e uma enfermeira diplomada.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 679.664,96.

ECONOMIA

Terras fertilíssimas, produtoras de cana-de-açúcar, café, fumo, farinha de mandioca, milho, feijão, babaçu e frutas. Possui engenhos de fabricação de rapadura, alambiques, casas de farinha, etc. . .

RECURSOS NATURAIS

Reservas de argila, pedra de rocha, babaçual, matas para extração de

madeira para lenha e construção.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Decreto Estadual n. 33, de 31 de julho de 1890, criou o Município com sede na povoação de Barracão, que foi instalado a 12 de agosto, com o nome de Tianguá, de origem indígena que significa "o lugar onde sempre aparece o espectro dágua".

TRAIRI

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 756 km². Altitude: 20 mts. Distância de Fortaleza: 108 kms. Acidentes geográficos: dunas na orla marítima e morros cobertos de vegetação na zona do interior, constituem as únicas elevações. Os rios Mundaú e Trairi e as lagoas das Almécegas e as fontes Manjuinho e Mundo Novo. Distritos: Trairi (sede) e Mundaú. Limites: Itapipoca, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Uruburetama e Oceano Atlântico.

POPULAÇÃO

26.346 habitantes. Densidade demográfica: 34,85 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Mário Freire Ribeiro. Vice-Prefeito: Francisco de Almeida Linhares. Presidente da Câmara: Raimundo Gomes da Costa. Vereadores: Celso Dias de Moura, Evandro Tolentino Viana, João Neto Martins, Eduardo Carlos, Marcos Colômbo Rios Osterne, Antônio Tomé de Sousa e Raimundo Gomes da Costa. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de São Gonçalo do Amarante. Vigário: Pe. Félio Amengeral. Nº de eleitores: 6.858. Zona eleitoral: 36ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeira: N. S. do Livramento. Curso primário: 78 escolas. Nº de professores: 87. Matrícula escolar: 2.315. População em idade escolar: 5.997. Salas de aulas existentes: 82.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: um de 2ª classe. Nº de domicílios: 5.110. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Primavera, CE.3.

SAÚDE

Um Posto de Saúde.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 410.427,68.

ECONOMIA

Sua fonte econômica é a agricultura, com a produção de cana-de-açúcar, farinha de mandioca, mamona, coco-da-baía e cereais. Como criador, se destacam os rebanhos caprinos e grande quantidade de suínos. A pesca marítima é outro fator que ajuda na economia municipal.

RECURSOS NATURAIS

Argila e salinas. Peixes de água doce e salgada.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No século XVIII, alguns exploradores localizaram-se às margens do rio Trairí, entre o rio Mundaú e a enseada da Lagoinha, de onde resultou o arraial. Criado o Município em 1863, pela Lei n. 1.063, de 12 de novembro, foi instalado na mesma data. Trairi é nome tupi que significa "rio das trairas".

UBAJARA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 385 km². Altitude: 847 mts. Distância de Fortaleza: 262 kms. Acidentes geográficos: serra da Ibiapaba, onde se encontra a Gruta de Ubajara, atração turística de grande beleza. Distritos: Ubajara (sede), Araticum e Jaburuna. Limites: Estado do Piauí, Tianguá, Frecheirinha, Mucambo e Ibiapina.

POPULAÇÃO

17.722 habitantes. Densidade demográfica: 46.03 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Francisco Pinto Henri. Vice-Prefeito: Salustiano Lima de Aguiar. Presidente da Câmara: Julieta de Lobão Veras Pereira. Vereadores: Julieta de Lobão Veras Pereira, Vicente de Paula Martins, José Alves do Prado, Miguel Arcanjo do Prado, Inácio Parente de Azevedo, José Paulino dos Santos e Raimundo Nonato Cunha. Juiz de Direito: Edite Bringel Olinda. Promotor: responde o da Comarca de Tianguá. Vigário: Pe. Tarcísio. Nº de eleitores: 4.739. Zona eleitoral: 56ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 5. Padroeiro: São José. Curso primário: 61 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Curso normal: um estabelecimento. Nº de professores: 88. Matrícula escolar: 2.495. População em idade escolar: 3.780. Salas de aulas existentes: 73.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 3.269. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, à esquerda CE.71, CE.75 à direita.

SAÚDE

Um Posto de Saúde, um médico, 2 dentistas e 3 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 410.499.86.

ECONOMIA

Produz café em grande quantidade. Rapadura e aguardente são fabricadas, possuindo cerca de 200 engenhos. Cultiva mandioca, cana-de-açúcar e frutas.

RECURSOS NATURAIS

Pedreiras, plantações de agave e babaçu.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O nome primitivo de Jacaré é a denominação de uma lagoa, formada pelo riacho Pitanga, em cuja parte sul se formou, em 1877, um arraial que se incendiou. Esse fato ocasionou a mudança para o lado norte da povoação. O Município foi criado pela Lei Estadual n. 1.279, de 29 de agosto de 1915, com sede na povoação de Ubajara, e instalado oficialmente a 31 de dezembro.

UMARI

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 237 km². Altitude: 290 mts. Distância de Fortaleza: 433 kms. Acidentes geográficos serra do Padre, rio das Pombas e o riacho Jenipapeiro Distritos: Umari (sede). Limites: Estado da Paraíba, Icó, Baixio e Lavras da Mangabeira.

POPULAÇÃO

7 4B1 habitantes. Densidade demográfica: 31.57 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Clodomiro Regino de Sousa. Vice-Prefeito: João Rolim de Moura. Presidente da Câmara: João Crispim Gonçalves. Vereadores: Raimundo Bezerra da Silva, Vicente Pereira Neto, João Crispim Gonçalves, Edmilson Carlos de Sousa, Josemir Germano de Sousa, Alexandre Gonçalves de Araújo e Antônio Joaquim Bezerra. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Ipaumirim. Vigário: Pe. Lima Verde. Nº de eleitores: 3.226. Zona eleitoral: 58ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 3. Padroeiro: São Gonçalo do Amarante. Curso primário: 9 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de Professores: 24. Matrícula escolar: 518. População em idade escolar: 1 553. Salas de aulas existentes: 14.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicilios: 1.622. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Icó, à esquerda CE.84, CE.117.

SAÚDE

Um Posto de Saúde e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 245.309,35.

ECONOMIA

Cultiva cereais, cana-de-açúcar e algodão.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas de amianto e argila plástica. Oiticicais e matas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Na fronteira da Paraíba, em fins do século XVIII, fixou-se o francês Joseph Aleth Douillette, que levantou uma capela de onde surgiu o arraial que se tornou mais tarde a povoação de Umari. A Lei Estadual n. 1.279, de 29 de agosto de 1915, criou o Município, que foi instalado a 31 de dezembro.

URUBURETAMA

ASPECTOS FÍSICOS

Area: 839 km². Altitude: 210 mts. Distância de Fortaleza: 132 kms. Acidentes geográficos: parte do Município se estende pela serra do mesmo nome, bastante acidentada, destacando-se as serras de Santa Úrsula, os picos Santo Antônio, Beija Flor e Itapicu, os serrotes Rajada, Verde, Jenipapo, Água Fresca e Maracajá. Os rios Mundaú e Curu banham a cidade, além dos riachos Roncador, Severino, Seriema, Preto, Maniçoba, Frio, Melancia, Maracajá, Jaguaribe, Cachoeira, Tambuatã e a Fonte Água Sumida. Distritos: Uruburetama (sede), Camuaba, Umirim, Tururu, São Joaquim e Santa Luzia. Limites: Itapajé, Itapipoca, Trairí, São Luís do Curu e Pentecoste.

POPULAÇÃO

30.125 habitantes. Densidade demográfica: 35,91 hab/km².

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Roldão Gomes da Silva. Vice-Prefeito: Jacob de Castro Ávila. Presidente da Câmara: Gonas Barroso Braga. Vereadores: Procópio Rodrigues Lopes, Francisca Virgínia, Joaquim Ataíde Sales, Manuel Ferreira Barros, Sebastiana Braga Ximenes, Gonas Barroso Braga, José Gomes Pinto, Luiz Gonzaga de Sousa e Manuel Diógenes Ferreira. Juiz de Direito: Vicente Eduardo Sousa e Silva. Promotor: José Gusmão Bastos. Vigário: Pe. José Solon Teixeira. Nº de eleitores: 9.991. Zona eleitoral: 23ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 7. Padroeiro: São João Batista. Curso primário: 85 escolas. Curso médio: 2 estabelecimentos. Curso normal: um estabelecimento. Curso comercial: um estabelecimento: Nº de professores: 127. Matricula escolar: 2.942. População em idade escolar: 6.948. Salas de aulas existentes: 76.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 5.949. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Itapajé, CE.112.

SAÚDE

Uma Maternidade, um Posto de Saúde, um médico, um dentista, uma farmácia e 3 farmacêuticos.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 709.027,B1.

ECONOMIA

Baseada no cultivo da cana-de-açúcar, algodão, banana e castanha de caju.

RECURSOS NATURAIS

Jazidas calcárias, argila plástica, rutilo e caulim. Carnaubais e matas. Caça, pesca e extração do mel de abelha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Decreto Lei n. 34, de 1º de agosto de 1890, criou o Município com sede na povoação de Arraial, que foi instalado a 19 de agosto. Em 1938, foi dada a denominação de Uruburetama, que na língua indígena significa "terra de urubu".

URUOCA

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 4B2 km². Altitude: 82 mts. Distância de Fortaleza: 284 kms. Acidentes geográficos: o rio Coreaú atravessa o Município. Os riachos Timonha e Itacolomi banham suas terras e a Fonte Vertente de Baixo se encontra a 3 km. da sede. Distritos: Uruoca (sede), Paracuá e Campanário. Limites: Senador Sá, Moraújo, Tianguá, Granja e Martinópole.

POPULAÇÃO

10.B49 habitantes. Densidade demográfica: 22,51 hab/km²

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Idelburgue Moreira Rocha. Vice-Prefeito: Manuel Batista de Vasconcelos. Presidente da Câmara: Martiniano Alves dos Santos. Vereadores: Manoel Fernandes Chaves, Ivan Rocha Fonseca, Aldeni Machado Chaves, Martiniano Alves dos Santos, Zisélia Moreira Correia, Francisco das Chagas Sousa e Gerardo Francisco de Sales. Juiz de Direito e Promotor: respondem os da Comarca de Granja. Nº de eleitores: 3.158. Zona eleitoral: 25ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 4. Padroeira: N. S. dos Navegantes. Curso primário: 76 escolas. Nº de professores: 83. Matrícula escolar: 1.486. População em idade escolar: 2.144. Salas de aulas existentes: 81.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT Hotéis: 1 de 2ª classe. Nº de domicílios: 2063. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Sobral, CE.65 após Senador Sá.

SAÚDE

Um Posto de Saúde e uma farmácia.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 204.164,13.

ECONOMIA

Sua economia baseia-se na agricultura.

RECURSOS NATURAIS

Cloreto de sódio, pedras calcárias e argila. Carnaubais, oiticicais e madeiras. Animais silvestres e peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Era distrito de Granja, quando a Lei Estadual n. 3.560, de 26 de março de 1957, lhe deu a categoria de Município, sendo instalado oficialmente a 25 de março de 1959. Uruoca é palavra indígena que significa "lugar dos galináceos".

VÁRZEA ALEGRE

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 704 km^2. Altitude: 320 mts. Distância de Fortaleza: 499 kms. Acidentes geográficos: o riacho Machado banha o Município, e mais as lagoas São Vicente, Iputi e São Raimundo. O solo é bastante montanhoso, destacando-se as serras dos Crioulos, Cavalos, Charneca, Caminho Velho, Caboclos e outras. Distritos: Várzea Alegre (sede), Calabaça, Ibicatu, Riacho Verde, Naraniú e Canindezinho. Limites: Farias Brito, Cariús, Cedro, Lavras da Mangabeira, Granjeiro e Caririaçu.

POPULAÇÃO

27.493 habitantes. Densidade demográfica: 39,05 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Antônio Afonso Diniz. Vice-Prefeito: Carlos Renir Correia Leandro. Presidente da Câmara: José Odmar Correia. Vereadores: José Odmar Correia, José Primo de Morais, Francelino Pereira de Souza, Joaquim Alves Bezerra, Pedro de Morais Pinho, Joaquim Inácio Neto, Geraldo Alves Brito, José Carlos de Alencar e João Bezerra Lima. Juiz de Direito: José Cláudio Nogueira Carneiro. Promotor: Oto de Otoni Carvalho. Vigário: Pe. José Mota. Nº de eleitores: 10.343. Zona eleitoral: 62ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeiro: São Raimundo Nonato. Curso primário: 58 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 84. Matrícula escolar: 1.880. População em idade escolar: 5.933. Salas de aulas existentes: 66.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CELCA. Comunicações: Companhia Telefônica Varzealegrense e Agência dos Correios e Telégrafos. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.174. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.116 até Lavras da Mangabeira, CE.126.

SAÚDE

Uma Maternidade (particular), 2 Postos de Saúde, Assistência Hospitalar e Ambulatorial do INPS, 3 médicos, 3 dentistas, 3 farmácias, 3 enfermeiras e um Banco de Sangue.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 655.546,33

ECONOMIA

Baseia-se no cultivo do algodão, arroz, frutas e cereais. Funcionam 4 fábricas de beneficiamento de algodão e 4 de beneficiamento de arroz e possui mais de 50 engenhos. Cultiva a cana-de-açúcar e o fumo.

RECURSOS NATURAIS

Depósitos de argila. Oiticicais e carnaubais. Peixes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Com sede na povoação de Várzea Alegre, foi criado o Município pela Lei Provincial n. 1.329, de 10 de outubro de 1870, que se instalou oficialmente a 2 de março de 1872.

VIÇOSA DO CEARÁ

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.283 km^2. Altitude: 20 mts. Distância de Fortaleza: 309 kms. Acidentes geográficos: situado na serra da Ibiapaba, é bastante acidentado, destacando-se as serras de São Joaquim, Timbaúba, Ubatuba, Sítio e Juá. Quanto à hidrografia, os rios Timonha, Pirangi, Itacolomi e Capibaribe, além das fontes Caranguejo, Itaconha e Itacuruçu. Distritos: Viçosa do Ceará (sede), General Tibúrcio, Lambedouro, Padre Vieira e Quatinguaba. Limites: Estado do Piauí, Granja e Tianguá.

POPULAÇÃO

33.904 habitantes. Densidade demográfica: 26,43 hab/km^2.

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Prefeito: Rubens Alves da Silva. Vice-Prefeito: Oscar Carneiro Mapurunga. Presidente da Câmara: Juarez Fontenele. Vereadores: Juarez Fontenele, Stênio Dias da Silva, Antônio Batista Coelho, Nelson Carneiro Passos, Raimundo Rodrigues de Brito, João da Cunha Figueira, Francisco Magalhães Dantas, Francisco José de Sales, José Ernesto da Rocha Carneiro. Juiz de Direito: Maria Sirene Nunes de Sousa. Promotor: responde o da Comarca de Tianguá. Nº de eleitores: 8.287. Zona eleitoral: 35ª.

ASPECTOS CULTURAIS

Religião: católica. Igrejas: 9. Padroeira: N. S. da Assunção. Curso primário: 40 escolas. Curso médio: um estabelecimento. Nº de professores: 53. Matrícula escolar: 1.399. População em idade escolar: 6.885. Salas de aulas existentes: 50.

INFRA-ESTRUTURA

Energia elétrica: CENORTE. Comunicações: Agência Postal da EBCT. Hotéis: 2 de 2ª classe. Nº de domicílios: 6.835. Ligação rodoviária (partindo de Fortaleza): BR.222 até Aprazível, CE.71 e CE.116 à direita pela CE.75.

SAÚDE

Um Hospital-Maternidade, um Posto de Saúde, 4 médicos, 3 dentistas e 3 farmácias.

ASPECTO FISCAL

Arrecadação em 1971: Cr$ 429.907,45.

ECONOMIA

A sua base econômica é a agricultura, principalmente a cana-de-açúcar para a fabricação de aguardente e rapadura. Cultiva café, cereais, fumo, farinha de mandioca, pimenta-do-reino e frutas diversas.

RECURSOS NATURAIS

Possui a maior jazida de cobre da América do Sul, ainda inexplorada. Madeiras e animais silvestres completam o quadro de riqueza da comuna.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Viçosa era a antiga aldeia de índios dirigida pelos Padres da Companhia de Jesus. Foi elevada a vila com a denominação de Vila Viçosa Real da América, em conseqüência de Ordem Régia expedida pelo Governador de Pernambuco. Pela Resolução de 7 de julho de 1759, foi criado o Município e instalado na mesma data, com o nome de Viçosa do Ceará.

PREFEITOS E VICE-PREFEITOS ELEITOS EM 1972

MUNICÍPIOS	PREFEITOS	VICE-PREFEITOS
1. ABAIARÁ	Afonso Tavares Leite	Joaquim Raimundo Sampaio
2. ACARAU	Padre Aristides Andrade Sales	José Waldianor Martins
3. ACOPIARA	Francisco Alves Sobrinho	José Correia de Oliveira
4. AIUABA	Raimundo Jader Braga de Andrade	Normando Braga Feitosa
5. ALCÂNTARAS	Eraldo Amador da Silva	Antônio de Carvalho
6. ALTANEIRA	José Rufino de Oliveira	João Ivan Alcântaras
7. ALTO SANTO	Ademar Carneiro	José Martins do Nascimento
8. ANTONINA DO NORTE	Raimundo Valdenor de Alencar	Joaquim Eliseu de Andrade
9. APUIARÉS	Joaquim Gomes da Silva	Raimundo Simplício de Sousa
10. AQUIRÁS	Ricardo Pires Cardoso	Antônio Lourenço da Silva
11. ARACATI	Abelardo Costa Lima Filho	Irmão Facó
12. ARACOIABA	Gerardo Melo	Jaime de Souza Nobre
13. ARARIPE	José Loiola de Alencar	José Vicente de Oliveira
14. ARATUBA	Raimundo Pereira Batista	José Edmar Lima
15. ARNEIRÓS	Domingos Lanez Leal Petrola	Luiz Pedrosa Monteiro
16. ASSARÉ	Raul Onofre de Paiva	Raimundo Moacir de Alencar Mota
17. AURORA	Francisco Bezerra dos Santos	Manoel Cândido da Silva
18. BAIXIO	Vicente José Honorato	Raimundo Ribeiro de Matos
19. BARBALHA	Fabriano Livonio Sampaio	Lirazio Sampaio
20. BARRO	João Tavares Neto	Aurílio Cardoso de Lima
21. BATURITÉ	Raimundo Ivo dos Santos Oliveira	Adauto Alves Cavalcante
22. BEBERIBE	Olavo Facó	Francisco Ednaldo Bessa
23. BELA CRUZ	Raimundo Jovino Vasconcelos	Gabriel Assis Araújo Vasconcelos
24. BOA VIAGEM	José Vieira Filho	Francisco Vieira Carneiro
25. BREJO SANTO	Mário Leite Tavares	Valdemar Napoleão de Araújo
26. CAMOCIM	João Pascoal de Melo	Francisco Veras Fontenele
27. CAMPOS SALES	José Ires de Morais	Luiz Pereira de Souza
28. CANINDÉ	Walter Cruz Uchôa	Francisco Leônidas Vidal
29. CAPISTRANO	Tertuliana Magalhães de Freitas	Sebastião Cunha de Oliveira
30. CARIDADE	José Nunes dos Santos	João Aires de Menezes
31. CARIRÉ	Eriberto de Sá Ponte	Antônio Horácio de Brito
32. CARIRIAÇU	Raimundo Bezerra Lima	Pedro José de Lima
33. CARIÚS	Luiz Gonçalves de Oliveira	José Alves Bezerra
34. CARNAUBAL	Luís Chaves Nogueira	Artur Augusto Corrêa
35. CASCAVEL	Joarez de Queiroz Ferreira	Moacir Maciel de Souza
36. CATARINA	José Neuso de Araújo	Elísio Gomes da Silva
37. CAUCAIA	Juacy Sampaio Pontes	Luiz Haroldo Caula da Rocha
38. CEDRO	Obi Viana Diniz	Francisco Luiz Evangelista de Oliveira
39. CHAVAL	Francisco de Assis Damasceno Carneiro	João Batista Fontenele de Araújo
40. COREAU	Vicente Benício de Vasconcelos	Raimundo de Queiroz Teles
41. CRATÉUS	Antônio Soares Lima	Leandro Martins de Souza
42. CRATO	Pedro Felício Cavalcanti	Francisco Walter Peixoto
43. FARIAS BRITO	Aurélio Liberalino de Menezes	Maria Vanderli Ferreira
44. FRECHEIRINHA	Benedito Lima de Aguiar	José Pereira de Sousa
45. GENERAL SAMPAIO	José Firmo Aguiar Neto	José Jesuita Barbosa
46. GRANJEIRO	Maria Neusa de Freitas	Francisco de Brito Feitosa
47. GRANJA	Eliezer Oliveira de Arruda Coelho	José Garcez Rocha
48. GUARACIABA DO NORTE	José Maria Melo	Antônio Leite Cavalcante
49. GUARAMIRANGA	José Vieira Filho	Vicente Farias dos Santos
50. GROAIRAS	Cesário Feijó de Melo	Adauto Albuquerque Melo
51. HIDROLÂNDIA	Wilson Pereira Martins	Expedito Pereira de Sousa
52. IBIAPINA	Pedro Sabino Gomes	José Eliaquim de Oliveira
53. ICÓ	José Walfrido Monteiro	José Eurandi Ferreira
54. IGUATU	Antônio Adil de Mendonça	Marconi de Matos
55. INDEPENDÊNCIA	Guiomar Machado Portela	Valdemar Vieira Coutinho
56. IPAUMIRIM	Miguel Cairo Arruda	Sebastião Barbosa de Albuquerque
57. IPU	Maria Antonieta Rocha Aguiar	Francisco Pinto de Oliveira
58. IPUEIRAS	Gonçalo Rodrigues de Pinho	José Falcão Gonçalves
59. IRACEMA	Francisco Roque de Oliveira	Clicério Saraiva Guerra
60. IRAUÇUBA	Patriolino Rodrigues Barbosa	Jesuino Pinto de Mesquita
61. ITAIÇABA	José Júlio da Silva	Antônio de Freitas Barbosa
62. ITAPAJÉ	Luiz Gonzaga Saraiva	Josefa Matos Vieira
63. ITAPIPOCA	Gerardo Barroso	Hugues Pessoa Amorim
64. ITAPIUNA	Valdemar Antunes Freitas	Humberto Sousa Barros
65. ITATIRA	João Silva Guerra	Jacy Sampaio de Oliveira

66. JAGUARETAMA	Francisco Alberto Borges	Gilberto Guerra
67. JAGUARIBARA	Bosco Bezerra	José Leitão Lima
68. JAGUARIBE	Manoel Franklin de Castro Gondim	Naíde Guedes Diógenes
69. JAGUARUANA	Manoel Barbosa Rodrigues	José Hamilton de Oliveira
70. JARDIM	Antônio Roriz Filho	Luiz Felix de Figueiredo
71. JATI	Maria Selma Couto Gondim	Cícero Pereira Cunha
72. JUÁZEIRO DO NORTE	Mozart Cardoso de Alencar	Joaquim Edvan Pires
73. JUCÁS	José Facundo Filho	Antônio de Sousa Oliveira
74. LAVRAS DA MAGABEIRA	Vicente Pinto de Macedo	Luiz Pinto de Macedo Lobo
75. LIMOEIRO DO NORTE	Antônio Holanda de Oliveira	Eurico Vieira de Melo
76. MARANGUAPE	José Gurgel Filho	Almir Freitas Dutra
77. MARCO	Raimundo Neiva Neves	Paulo Augusto Osterno
78. MARTINÓPOLE	Dário Campos Feijó	João Batista de Vasconcelos
79. MASSAPÊ	Francisco Lopes de Aguiar Neto	José Paulino de Aguiar
80. MAURITI	Expedito de Oliveira Leite	Geraldo Felipe Braga
81. MERUÓCA	Francisco Mendes de Mesquita	Tobias de Sousa do Amaral
82. MILAGRES	Francisco Gilvan Morais	Sandoval Lins Albuquerque
83. MISSÃO VELHA	Manoel Dantas de Araújo	Sebastião Pereira Cruz
84. MOCAMBO	Raimundo Azevedo Aguiar	Francisco de Assis Feijão
85. MOMBAÇA	José Valdomiro Távora de Castro	Onofre Vieira dos Santos
86. MONSENHOR TABOSA	Valdemar Dias Cavalcante	Luiz Ferreira Farias
87. MORADA NOVA	Joaquim Terceiro Chagas	José Osmar de Castro
88. MORAÚJO	José Benício de Vasconcelos	Antônio Moreira Gomes
89. MORRINHOS	Jonas Roberto Magalhães	Raimundo Nonato Carvalho
90. MULUNGU	José Wanderley Vieira	Maria Farias Ramalho
91. NOVA OLINDA	José Alves de Lima	Francisco Alencar Milfont
92. NOVO ORIENTE	Argélio Assis Soares	Joviniano Siriano Silva
93. NOVA RUSSAS	Francisco das Chagas Farias	Antenor Gomes da Silveira
94. ORÓS	João Maria Nogueira	Valdivino Costa Neto
95. PACAJUS	Vicente Paulo Menezes	Francisco Sampaio Filho
96. PACATUBA	Isac Newton Campos	Deodoro Valentim Maia
97. PACUJÁ	Antônio Melo Mourão	Raimunda Nonata Alves
98. PACOTI	José Mota Pontes	Aurélio Marques de Souza
99. PALHANO	Jacó Severiano da Silva	José Francisco de Moura
100. PALMÁCIA	Clementino Campelo Neto	Francisco Lourenço de Oliveira
101. PARACURU	Oldemburgo Barroso Braga	Albino Antero Meireles
102. PARAMBU	Francisco Alves Teixeira	José Ferreira Mota
103. PARAMOTI	Eduardo Feijó Santos	Francisco Itaércio Feijó Rocha
104. PEDRA BRANCA	Maria Eneida Cavalcante	Antônio Monteiro de Mesquita
105. PENAFORTE	Simão Ângelo Ferreira	Antônio Matias Leite
106. PENTECOSTE	José Gomes da Silva	Antônio Silva Neto
107. PEREIRO	Francisco Nogueira de Queiroz	Raimundo Benício Nogueira Diógenes
108. PIQUET CARNEIRO	Luiz Roberto Pessoa Aires	Zacarias Pinheiro da Silva
109. PORANGA	Abdoral Eufrasino de Pinho	Valdemar Rodrigues de Pinho
110. PORTEIRAS	Elmar Leite Nicodemos	Luiz Bezerra Sobrinho
111. POTENGI	Celésio Brilhante de Alencar	Gonçalo Rodrigues da Fonseca
112. QUIXADÁ	Aziz Okka Baquit	Lauro Feitosa Marinho
113. QUIXERAMOBIM	Alfredo Almeida Machado	Osvaldo Martins de Almeida
114. QUIXERÊ	João Batista dos Santos Neto	Jeová Leão de Oliveira
115. REDENÇÃO	Ricardo Ferreira de Castro	José Teles de Morais
116. RERIUTABA	José Silveira Sá	David Moraes
117. RUSSAS	Aurino Estácio de Souza	Ciríaco Matoso
118. SABOEIRO	José Gonçalves dos Santos	Aprígio Ferreira de Sousa
119. SANTA QUITÉRIA	Maria Arlinda de Paula Lôbo	Manoel Timbó Muniz
120. SANTANA DO ACARAÚ	José Ananias Vasconcelos	Antônio Gomes de Araújo
121. SANTANA DO CARIRI	Mozart Eudes de Magalhães	José Homem de Souza Filho
122. SÃO BENEDITO	Tomaz Antônio Brandão	Isaias Gonçalves Damasceno
123. SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Edson Alexandria de Castro	Domingos Jessé de Oliveira
124. SÃO JOÃO DO JAGUARIBE	Joaquim Rogério de Oliveira	Francisco de Assis Paula Galvão
125. SÃO LUIS DO CURU	Manoel Nunes Chaves	Guaracy Feitosa Veras
126. SENADOR POMPEU	Francisco França Cambraia	José Ednar Sindeaux Quirino
127. SENADOR SÁ	Sancho Rodrigues de Oliveira	Agenor Alves de Moraes
128. SOBRAL	José Parente Prado	João Edson de Andrade
129. SOLONOPOLE	Maria Suelly Nogueira Pinheiro	Francisco Pinheiro Landim
130. TABULEIRO DO NORTE	Alcides Monteiro Chaves	José Rosendo Freire
131. TAMBORIL	Olga do Vale Sales	Felix Sampaio Farias
132. TAUÁ	Domingos Gomes de Aguiar	Francisco Misael Cavalcante
133. TIANGUÁ	Joaquim Jaques Nunes	João Francisco de Albuquerque
134. TRAIRI	Manoel Barroso Neto	Casemiro de Sousa Machado
135. UBAJARA	Raimundo Augusto Soares e Silva	Flávio Ribeiro Lima
136. UMARI	José Rodrigues Viana	Renato Ferreira Gondim
137. URUBURETAMA	Margarida Maria Barbosa Vasconcelos	Maria de Lourdes Lopes Barbosa
138. URUÓCA	Martiniano Alves dos Santos	Francisco das Chagas Veras Vasconcelos
139. VÁRZEA ALEGRE	Lourival Frutuoso de Oliveira	José Odmar Correia
140. VIÇOSA DO CEARÁ	Antônio Gomes da Silva	José Maria Pacheco de Siqueira

■ POPULAÇÃO ESTIMADA PARA 1972

Quando tratamos do item: População dos Municípios, colhemos os dados do censo de 1970 (IBGE). Atualmente, neste 1972, feitas as projeções, as populações dos Municípios devem estar em torno dos dados que a seguir relacionamos.

MICRO-REGIÕES E MUNICÍPIOS	
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ	187.677
Acaraú	64.862
Bela Cruz	20.056
Camocim	37.700
Chaval	7.505
Granja	38.892
Marco	12.899
Martinópole	5.763
BAIXO-MÉDIO ACARAÚ	55.543
Morrinhos	14.275
Santana do Acaraú	24.971
Senador Sá	4.858
Uruoca	11.439
URUBURETAMA	313.721
Apuiarés	10.230
Irauçuba	16.959
Itapajé	35.097
Itapipoca	100.051
Paracuru	25.899
Pentecoste	37.286
S. Gonçalo do Amarante	21.267
São Luis do Curu	8.263
Trairi	27.392
Uruburetama	31.285
FORTALEZA	1.160.002
Aquirás	34.080
Caucaia	58.051
Fortaleza	969.867
Maranguape	64.006
Pacatuba	33.998
LITORAL DE PACAJUS	106.751
Beberibe	30.398
Cascavel	40.718
Pacajus	35.635
BAIXO JAGUARIBE	271.387
Alto Santo	12.474
Aracati	52.815
Itaiçaba	4.839
Jaguaruana	23.531
Limoeiro do Norte	30.239
Morada Nova	61.090
Palhano	5.456
Quixeré	11.923
Russas	36.886
S. João do Jaguaribe	8.235
Tabuleiro do Norte	23.899
IBIAPABA	181.773
Carnaubal	10.347
Guaraciaba do Norte	32.916
Ibiapina	15.260
São Benedito	42.373
Tinguá	27.348
Ubajara	17.798
Viçosa do Ceará	35.731
SOBRAL	302.711
Alcântaras	10.042
Cariré	19.756
Coreaú	15.347
Frecheirinha	8.665
Groaíras	6.590
Ipu	43.824
Massapê	22.558
Meruoca	11.010
Moraújo	6.725
Mocambo	11.340
Pacujá	4.014
Reriutaba	29.721
Sobral	113.119
SERTÕES DE CANINDÉ	154.986
Canindé	55.693
Caridade	10.700
General Sampaio	4.308
Hidrolandia	20.714
Paramoti	12.733
Santa Quitéria	50.838
SERRA DE BATURITÉ	174.064
Aracoiaba	35.920
Aratuba	10.751
Baturité	23.178
Capistrano	12.713
Guaramiranga	6.430
Itapiuna	14.712
Mulungu	8.558
Pacoti	11.563
Palmácia	11.422
Rendenção	38.817
IBIAPABA MERIDIONAL	87.055
Ipueiras	31.828
Novas Russas	46.799
Poranga	8.428
SERTÕES DE CRATEÚS	181.595
Crateús	74.897
Independência	47.799
Monsenhor Tabosa	15.271
Novo Oriente	19.325
Tamboril	24.321
SERTÕES DE QUIXERAMOBIM	244.593
Boa Viagem	45.310
Itatira	17.607
Quixadá	110.227
Quixeramobim	71.449

SERTÕES DE SENADOR POMPEU	170.825
Mombaça	43.399
Pedra Branca	39.944
Piquet Carneiro	19.021
Senador Pompeu	25.815
Solonópole	42.646
MÉDIO JAGUARIBE	57.535
Jaguaretama	17.638
Jaguaribara	9.219
Jaguaribe	30.678
SERRA DO PEREIRO	44.851
Iracema	23.679
Pereiro	21.172
SERTÃO DOS INHAMUNS	134.962
Aiuaba	16.302
Arneirós	7.838
Catarina	10.280
Cococi	4.230
Parambu	25.626
Saboeiro	17.277
Tauá	53.409
IGUATU	204.562
Acopiara	52.668
Cariús	19.289
Iguatu	87.427
Jucás	22.191
Orós	22.987
SERTÃO DO SALGADO	128.495
Baixio	5.211
Cedro	23.772
có	43.527
paumirim	11.134
Lavras da Mangabeira	36.991
Umari	7.860
SERRANA DE CARIRIAÇU	121.761
Altaneira	3.579
Antonina do Norte	6.648
Assaré	32.356
Caririaçu	26.973
Farias Brito	17.940
Granjeiro	6.279
Várzea Algre	27.986
SERTÃO DO CARIRI	154.147
Abaibara	7.142
Aurora	25.774
Barro	18.843
Brejo Santo	22.613
Jati	5.936
Mauriti	35.868
Milagres	19.858
Penaforte	4.874
Porteiras	13.239
CHAPADA DO ARARIPE	83.729
Araripe	14.574
Campos Sales	34.418
Nova Olinda	10.336
Potengi	7.770
Santana do Cariri	16.631
CARIRI	256.983
Barbalha	26.445
Crato	74.829
Jardim	20.448
Juazeiro do Norte	104.752
Missão Velha	30.509
CEARÁ TOTAL	4.766.331

HILDEBRANDO ESPINOLA
Prof. de Sociologia da Escola de Administração do Ceará

o ceará colonial e a ascenção historica do capitalismo

A história do Brasil é inseparável da ascensão do moderno capitalismo europeu, a partir do fato de que os próprios descobrimentos de mundos, sobretudo por portugueses e espanhóis, são o prelúdio e os fatores precisos de propulsão do sistema econômico e social, que substituiu a civilização feudal.

Um escritor português é preciso quando anota:
"Conseqüência importantíssima do movimento dos descobrimentos e das conquistas foi, sem dúvida, a afluência de metais preciosos que, modificando completamente a situação econômica do continente europeu, contribuiu para que deste surgisse a organização capitalista moderna; (PORTUGAL, O OURO, AS DESCOBERTAS E A CRIAÇÃO DO ESTADO CAPITALISTA, Lisboa, 1938).

E coisa análoga se encontra à mão, seja em Bento Carqueijo (O CAPITALISMO MODERNO NAS SUAS ORIGENS EM PORTUGAL, Porto, 1938) ou no clássico Henri Sée (ORIGEN Y EVOLUCION DEL CAPITALISMO MODERNO, pg. 71, ed. Fondo de Cultura Economica, México).

Essa transição do feudalismo para o capitalismo, iniciada nas velas dos cruzeiros atlânticos e índicos da marinhagem ibérica, delata revolucionária mudança social e cultural, que transmuta, rapidamente, todos os valores materiais e espirituais da civilização e irradia para os diferentes quadrantes as exigências, ambições ou obsessões da nova época.

Em ÉPOCAS DE PORTUGAL ECONÔMICO, J. Lúcio de Azevedo sumaria: — "À obsessão não se evadiam os mesmos missionários, e as cartas de Nóbrega e Anchieta revelam o seu interesse pelos descobrimentos tentados." E, adiante, no mesmo livro: — "Ao cabo de quase dois séculos, realizara-se finalmente a aspiração, que desde o tempo dos primeiros donatários a coroa e os colonos tinham sempre nutrido. A constância de uma ambição, que nenhum malogro desvanecia, tinha o merecido prêmio". (pg. 308).

Signo do advento capitalista no século XVI foi, certamente, a preocupação de acumular ouro. Tratava-se da protoforma mercantilista e bem a analisa Roberto Simonsen quando destaca que os saltos comerciais dependiam, àqueles tempos, dos metais preciosos estocados (Roberto Simonsen — HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL — 1937, pg. 46). O nosso Pompeu Sobrinho, ao criticar o famoso RETRATO DO BRASIL, de Paulo Prado, já observava: — "a apregoada ambição do ouro somente se definiu no XVI século, depois dos grandes descobrimentos, quando começou a inominável tragédia que foi o saque sistemático e brutal da Índia e da América" (Thomaz Pompeu Sobrinho — REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO DO CEARÁ — XLIII e XLIV, pg. 206).

A paixão do ouro era razão de Estado, era signo da época em que o capitalismo mercantil levantava-se no horizonte europeu, e repercutia nos próprios recessos virgens de mundos recém-descobertos. A expansão lusa, no Brasil, com o ser apregoada de "dilatar a fé e o Império" trata, em termos imediatos, de arrancar os metais nobres e escambar ou negociar madeiras e bichos com os indígenas, estes mesmos espécie de ouro vivo vez que a escravidão de selvagem importava em comércio e lucro.

Em tal complexo histórico, o próprio sentimento religioso, que, aqui e acolá, ganhava apreços enfáticos, cede ao mais cru espírito mercurial e o sentido de lucro e espoliação tange qualquer europeu, seja ao norte ou ao sul do Atlântico. Frei Vicente do Salvador anotava a tendência materialista e cúpida da época, lamentando que o demônio tivesse feito esquecer o nome religioso do País, que se fazia conhecer pelo de "Brasil por causa de um pau vermelho" (HISTÓRIA DO BRASIL, 1500-1627) e frei Jaboatão também se alarmava: — "Província de Santa Cruz, que a indiscreta política dos homens, ou a sua imprudente ambição mudou depois em PROVÍNCIA DO BRASIL, mostrando sem o querer, que fazia mais estimação destes paus vermelhos, de que dependem os seus lucros temporários, do que o inestimável preço daquele Madeiro, donde com outra melhor cor, e sem comparação alguma, pendeu todo o nosso espiritual remédio." Jaboatão, NOVO ORBE SERÁFICO BRASILEIRO, estância II, pg. 3).

AS RAIZES DO CEARÁ

As raízes profundas do Ceará estão aí, exatamente no contexto do advento do capitalismo moderno, alturas dos fins do séc. XVI e século XVII afora. O vínculo cearense com a estrutura econômica e social da Europa, admitidas as peculiaridades espaciais, culturais, condição e nível de desenvolvimento, — aí se encontram. A trajetória histórica local é, em última análise, balizada pela evolução de uma economia, visivelmente conectada com infra-estrutura universal. Não se pode perder de vista o grande fio indutor da formação social cearense, isto é, a economia competitiva, alicerçada na posse particular dos meios de produção, na propriedade privada do solo rural e em todo um complexo de relações características daí irrompidas e que guardam em suas grandes linhas o estilo das matrizes institucionais européias. A política administrativa, a religião, o direito usual, as relações de raça, classe, família, etc., no Ceará-colônia, traduziram itens de uma formação social essencialmente condicionada pela dinâmica de uma ordem que deitava raízes na Europa da Renascença. Aqui, como lá, o comando histórico impõe um exaltado sentido de individualismo, concorrência e lucro, pressupostos que, na realidade, plasmaram o destino ulterior do Ceará. Lá, como na capitania nordestina, a preocupação pioneira do ouro.

Sem embargo das capitanias hereditárias dos inícios do séc. XVI que, pelas eivas feudais que traziam já nasceram caducas (sua breve duração dá testemunho implícito da superação histórica) — os forais de donatários e os regimentos de governadores, a começar pelo do primeiro deles — Thomé de Souza — consignam recomendações especiais para a descoberta de jazidas.

Já em 1531, Martim Afonso de Souza, cumprindo determinações da Coroa, manda uma expedição procurar o metal amarelo, expedição, aliás que os índios eliminaram a bordunadas. Duarte Coelho, em Pernambuco, alturas de 1542, responde às instigações de Lisboa: "Quanto, senhor, às coisas do oiro, não deixo de inquerir e procurar sobre o negócio, e cada dia se esquentam mais as novas" (CARTA AO REI DE PORTUGAL, 27 de abril de 1542, in HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL, Tomo III, pág. 313).

Portugal, um dos protagonistas do mercantilismo, caira pura e simplesmente na obsessão das minas e do comércio, inspirava-o o sentimento medular da economia capitalista nascente: — o ouro. Não lhe custa, então, impulsionar a colonização do Brasil, que os seus marinheiros trouxeram ao cenário histórico no último ano do século XV, — exatamente dentro dos pressupostos materiais e éticos da nova ordem econômica mundial que emergia.

A partir da carta de Caminha já se percebe a preocupação portuguesa com os metais nobres: — ... "ninguém o entendia, (o índio interpelado por Cabral) nem ele a nós, por mais coisas que a gente lhe perguntava com respeito a ouro, porque desejávamos saber se o havia na terra" (CARTA A EL REI D. MANUEL, PERO VAZ DE CAMINHA, Introdução, organização de texto, glossário, bibliografia e índices de Leonardo Arroyo, S. Paulo, 1963).

O primeiro português a atravessar o território cearense, recebeu a 21 de janeiro de 1603 típico "REGIMENTO QUE HA DE SEGUIR O CAPITÃO-MOR PERO COELHO DE SOUZA NA JORNADA E EMPRESA QUE POR SERVIÇO DE SUA MAJESTADE VAI FAZER". E aí está que se pretende... "dilatar-se a nossa santa fé católica e impedir-se o comércio de estrangeiros" (refere-se a franceses estabelecidos ao norte e competidores mercantilistas dos lusos, empenhados, também, em comércio e luta pelo ouro). Ao cabo, um tópico iniludível:... "PROCURARÁ POR TODOS OS MODOS LÍCITOS DESCOBRIR TODAS AS MINAS, ASSIM DE OURO, COMO DE PRATA E PEDRAS, E, DE TUDO, ME IRÁ AVISANDO". O regimento é assinado pelo delegado da Coroa, dito governador geral do Brasil, Diogo Botelho e se acha, na íntegra, no vol. XXXIV, da Revista do Instituto do Ceará, pág. 231.

Essas, as missões de Pero Coelho a que se somava, explicitavamente, a preagem de selvagens, — tudo negócio com a marca do tempo soprado da civilização européia. Tratava-se de desbaratar concorrentes, certamente os franceses que estavam às alturas da Ibiapaba arriscando os domínios da Coroa portuguesa e trabalhando, com os nativos, a remessa de mercadorias e bens para reforçar a chamada acumulação primitiva do capital europeu.

Objetivo análogo já se inscrevera explícito no FORAL DE DOAÇÃO E MERCÊS, MANDADO PASSAR EM FAVOR DE ANTÔNIO CARDOSO DE BARROS, donatário do Ceará, em 1530: — "Havendo nas terras da dita capitania, costa, marés, rios e baías de qualquer sorte de pedraria, pérolas, aljofar, ouro, prata, coral, cobre, estanho e chumbo ou outra qualquer sorte de metal" (IRC, nº XXIII, pág. 10).

No mesmo diapasão, Martim Soares Moreno, o efetivo fundador do Ceará e co-autor — façamos um parêntesis — da cidade de Fortaleza, que, à maneira de Buenos Aires, teve duplo patrocínio, no caso local colaborando o holandês Matias Beck. Este, com efeito, alastrou e fixou a urbe para o seu sítio definitivo às margens do riacho Pajeú, no oitão do forte que inspirou o topônimo da maior cidade cearense.

E um pouco antes de Martim Soares Moreno (v. RELAÇÃO DO CEARÁ, pág. 191, *IIV Livro do Tricentenário da vinda dos primeiros portugueses ao Ceará*), os dois jesuitas Francisco Pinto e Luiz Filgueiras se interessaram pelas minas do Ponaré (no Paraíba) e atividades que os corsários franceses mantinham com os índios da Ibiapaba em função dos interesses comerciais da época.

A pré-história cearense revela, pois, efetivos vínculos com a ascensão econômica e social do capitalismo, diante do qual a Capitania se comportaria como área tipicamente colonial, fornecedora futura de matéria-prima de origem agrícola, exportando sob preço vil os seus produtos e importando os artigos manufaturados pelos polos industriais do ocidente. Utilizando trabalho escravo, quer do nativo ou do negro comprado longe, passando ao regime salarial desgarantido e, logo mais, à mão-de-obra juridicamente amparada, o Ceará-Capitania, o Ceará-Província, o Ceara-Estado cedeu a alternativas internacionais, dançou a música — não poderia ser diferente — de uma ordem material universal, que saltou o Atlântico para fazer saltar por sua vez a idade social do nativo indígena, arrancado, ver-se-á, do coletivismo primitivo para o escambo, a economia de troca e a propriedade privada.

Exclua-se o português e tome-se o invasor holandês, resultando inalterado, fundamentalmente, o precipitado histórico. O flamengo, que fizera a agroindústria do açúcar, arrebatando-a, no Nordeste, ao controle luso, representa, antes de tudo, o competidor vitorioso no Atlântico, até então o "maré nostrum" do navegante ibérico e, agora, o "maré liberum" de uma nova consciência política internacional, escudada, na supremacia naval e econômica das Províncias Unidas e outras potencias da época.

O holandês vem ao Ceará e o seu fito essencial é explorar, inclusive a instâncias dos índios ressentidos com a guarnição portuguesa do presídio de Fortaleza — minas de pratas dadas como existentes nas serras ditas Itarema e de Maranguape.

Da viagem, empreendida, empresarialmente, a "serviço da Pátria e da Companhia das Índias Ocidentais", Matias Beck lavrou um diário e no mesmo reproduz as instruções explícitas para a exploração das minas nas serras citadas. (DIÁRIO DA EXPEDIÇÃO DE MATIAS BECK AO CEARÁ em 1649, RIC, Tomo XVII, pág. 325).

AGRICULTORES POR CASTIGO DA HISTÓRIA

Está visto que, se o Brasil ou o Nordeste, claro, o Ceará, detivessem jazidas opulentas e de fácil acesso, tudo isso seria convertido em uma longa corrente de estabelecimentos mineiros. No que tange às capitanias do Nordeste, jamais se consumou qualquer exploração, fracassando no Ceará todos os indícios. E por isto, em termos compulsórios, como, aliás, o reconhece Gilberto Freyre (CASA GRANDE SENZALA) o português parou um tanto para fazer agricultura e criatório. Era raça de marinheiros e aventureiros, desarraigados do sentimento da terra

agrícola, séculos alguns havia. Esses portugueses, os seus descendentes diretos — os mazombos — e os mestiços, mamelucos ou mulatos adiante, converteram-se às lides agrárias por castigo da História. Sua vocação era outra, salvo gloriosas exceções, Duarte Coelho de Pernambuco entre tais. Mercadores, tocados pela exaltação do ouro e das pedrarias, não detêm a mínima competência para o trabalho agrícola, que arrastam apoiados na escravidão do índio e depois do negro importado.

Admitem e disputam grandes domínios, são titulares de latifúndios, aliás plausíveis no cenário do Brasil intacto. Mas, deprovidos de senso agrário, subutilizam ou inutilizam a terra, cujas virtualidades não protegem, operando agricultura e criatório extensivos. E altamente espoliativos, eis que, ao lado do índio, queimam e derrubam, a partir das matas ciliares que alimentam os lençóis e os aquíferos tutelares dos rios.

No Nordeste colonial, na Capitania do Ceará Grande a ocupação branca, despojada de ciência e consciência agrícola, enceta a desertificação com seu estilo predatório de trabalho. Mercê da distribuição tumultuada do solo a aventureiros e ineptos, inspirou ainda o colono europeu os primeiros desequilíbrios ecológicos e elegeu as chuvas, aleatórias em quase todo o globo terrestre, em apoio mecânico da produção rural. Não sabia irrigação, o colonizador. Nem mesmo como o vizinho espanhol que a aprendera quando da dominação quase milenar do mouro na península ibérica. Estabeleceu, se vê, o ocupante português, a institucionalização dos erros e a inauguração de perigos que, ainda hoje, vergam o destino cearense. Mas, estabeleceu, também, a conexão histórica do Ceará com a estrutura do capitalismo mundial, operando, a partir dos dias coloniais, um engajamento iterativo e que se assegura agora de desenvolvimento programado, explicitamente investido em filosofia econômica e razão de Estado.

Com efeito, da luta inicialíssima pelo ouro e metais nobres passou o Ceará à economia monetária e a relações de produção preeminentemente capitalistas, evoluindo em nossos dias o exclusivismo da empresa rural, simples produtora de matéria-prima agrícola, para a liderança da empresa industrial. Trata-se, à evidência, da meta de chegada de um processo que percorreu longo, mas coerente itinerário histórico.

José Denizard Macedo de Alcântara

o ceará no imperio e na republica

O berço das agitações políticas

A Rainha Fidelíssima D Maria I, soberana de Portugal e dos Algarves, em carta régia de 17 de janeiro de 1799 determinara separar o Ceará Grande da subordinação imediata da capitania Geral de Pernambuco, deixando assim nossa terra a condição de capitania subalterna às autoridades de Olinda e Recife.

Sucedem-se no governo do Ceará autônomo o Vice-Almirante (Chefe de Esquadra) Bernardo Manuel de Vasconcelos, o eminente João Carlos Augusto de Oyenhausen (futuro Governador de Mato Grosso e São Paulo, ministro d'Estado e Senador do Império pelo Ceará), Luis Barba Alardo de Menezes, "o homem de governo de mais capacidade e iniciativa que Portugal enviou ao Ceará" segundo a opinião do Barão de Studart, o inteligente e enérgico Manoel Inácio de Sampaio (futuro 1° Visconde de Lançada e Governador de Goiás), o Capitão-de-Mar-e-Guerra Francisco Alberto Rubim, este o último governador colonial, deposto e afastado do cargo em 3 de novembro de 1821, já na efervescência dos movimentos políticos que antecedem imediatamente a separação do Brasil de Portugal.

Dentre os governantes acima enumerados foi o período de Manoel Inácio de Sampaio que viu nascer os acontecimentos que servirão de gênese histórica aos fatos subseqüentes da vida pública cearense, especialmente na Independência, Primeiro Império, Regência e primórdios do Segundo Império. De fato, foi com o Governador Sampaio que ocorreu a tentativa de rebelião republicana do Crato, em 1817, sincronizada com idêntico movimento pernambucano no Recife e liderada pela Família Alencar e aderentes, a divisão do Ceará em duas ouvidorias ou comarcas — Fortaleza e Crato, a criação da Vila do Jardim, o longo e profundo conflito do Governador Sampaio com o Capitão-mor de Fortaleza Antônio José Moreira Gomes, cabeça da colônia portuguesa no Ceará, a proteção dispensada à família Castro e Silva e sua subseqüente ascensão e prestígio no panorama político cearense com o Major João Facundo de Castro Menezes e seu irmão Senador Manoel do Nascimento Castro e Silva. Tais ocorrências são as raízes das futuras lutas políticas do acanhado ambiente sócio-político do Ceará Grande.

Independência e Confederação do Equador

Quando ocorreu o grito do Ipiranga em 7 de setembro de 1822 o Ceará estava numa situação de cáos político, com acirradas disputas entre as forças políticas do sul da Província (comarca do Crato) e as da capital (comarca de Fortaleza), situação esta que se definia pela Junta de Governo da Capital e o Governo Provisório instalado no Icó. O impasse foi resolvido pela renúncia da primeira, escolha de outra junta em 3 de março de 1823, praticamente manobrada por Tristão Gonçalves e com o comando das Armas confiado a José Pereira Filgueiras, Capitão-mor do Crato, o que significa que os homens do sul da Província tinham levado vantagem e assumido o controle governamental.

O fato que mais assinala esta etapa foi a organização da expedição de socorro aos rebeldes piauienses e maranhenses que lutavam pela Independência contra as forças portuguesas do Major João José da Cunha Fidié. Combate de Jenipapo, nas proximidades de Campo Maior, o reforço do Exército Libertador e Pacificador com 6.000 cearenses sob o comando de Filgueiras, cerco e tomada de Caxias no Maranhão, total libertação do Piauí e Maranhão e, conseqüentemente, consolidação da Independência no Norte do Brasil, eis os resultados da ação proficua de Tristão e Filgueiras.

Simultaneamente reune-se no Rio de Janeiro a Assembléia Constituinte, com a missão de elaborar nossa primeira Constituição, tendo sido eleitos deputados para representar o Ceará os Padres José Martiniano de Alencar, Manoel Pacheco Pimentel, Manoel Ribeiro Bessa de Holanda Cavalcanti, José Joaquim Xavier Sobreira, Antônio Manuel de Souza, Dr. João Antônio Rodrigues de Carvalho e Tenente-Coronel Pedro José da Costa Barros.

Incompatibilizam-se a Constituinte e o Imperador Pedro I, do que resulta a dissolução da Assembléia por decreto imperial. Grupos políticos extremados reagem tentando sublevar o Nordeste, num movimento separatista e republicano partido de Pernambuco. A larga influência política do Padre José Martiniano de Alencar, seu irmão Tristão Gonçalves e parentes, captando habilmente a ajuda do prestigiado Capitão-mor José Pereira Filgueiras, conseguem arrastar parcela ponderável das elites cearenses para a aventura pernambucana, repetindo o gesto em 1817.

O Governo imperial nomeara 1° Presidente da Província ao Tenente-Coronel Pedro José da Costa Barros, cearense ilustre e de ação destacada nos acontecimentos da Independência no Rio de Janeiro, além de ex-constituinte como o Padre Alencar. Seguindo o exemplo de Pernambuco, onde fora recusada a posse ao Presidente Francisco Paes Barreto, igualmente Costa Barros é impedido de tomar posse do cargo e obrigado a retirar-se do Ceará. Adesão à Confederação do Equador, entendimentos com Pernambuco, reação violenta de respeitável fração do Ceará que não concordava com a infidelidade e subversão contra o Império, repressão enérgica e derrota dos rebeldes, violências terríveis de lado a lado, pena de morte e fuzilamentos de vários dos comprometidos, no Icó e em Fortaleza. São os chamados mártires da Confederação do Equador no Ceará, além da morte de Tristão Gonçalves no combate de Santa Rosa e de Filgueiras ao ser conduzido preso para o Rio de Janeiro, em São Romão (MG).

Últimos anos do Primeiro Império

Além dos males oriundos da guerra civil de 1824, no ano de 1825 o Ceará foi vitimado por violenta seca, fome e a peste de bexiga (varíola) e o recrutamento de 2.150 cearenses para a guerra da Cisplatina, feito sempre à sombra de ódios e vinganças familiares e políticas. Este o quadro encontrado pelo novo presidente Coronel Antônio de Sales Nunes Beresford, empossado em 4 de fevereiro de 1826. Sucedeu-lhe o Marechal-de-Campo Manuel Joaquim Pereira da Silva, o qual foi substituído interinamente pelo vice-presidente José de Castro da Silva, em cuja interinidade ocorreu a abdicação de Pedro I em 7 de abril de 1831. A queda do primeiro Imperador significaria no Ceará a subida ao poder dos vencidos e derrotados de 1817 e 1824, sedentos de

vingança contra os adversários, especialmente os que haviam esmagado a sublevação republicana da Confederação do Equador em 1824. Aí teremos a origem dos perturbados e agitados anos de período regencial.

Início da Regência e rebelião de Pinto Madeira

Abdicando o Imperador Pedro I e ainda menor o futuro imperante Pedro II, passamos a ser governados pelo sistema regencial. Quanto ao Ceará a partir de 1831, sucederam-se governos interinos dos vice-presidentes José Castro e Silva, João Facundo de Castro Menezes e Manuel Antônio da Rocha Lima, até ser nomeado pela Regência como presidente efetivo o cearense Tenente José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, um dos revolucionários republicanos de Pernambuco em 1817, empossado no governo em 8 de dezembro de 1832.

O Coronel de Milícias Joaquim Pinto Madeira, forte antagonista dos que estavam de cima na política desde 1817 e em 1824, tornara-se o alvo predileto das acusações no Cariri por parte dos antigos rebeldes. Denúncias e mais denúncias, processos e mais processos eram levantados pelos inimigos contra o poderoso caudilho caririense, velho adversário dos Alencares e dos abrilistas, dos republicanos de 17 e 24, campanha tenaz que já havia sido iniciada mesmo antes da Abdicação. Unido a outra poderosa influência, a do Padre Antônio Manuel de Souza, ex-constituinte de 24 e vigário do Jardim, utilizando ainda os ressentimentos surgidos desde a criação desta vila contra o Crato, Pinto Madeira rapidamente mobilizou cerca de 4.000 homens e pôs-se em campo para enfrentar os adversários impiedosos que não lhe davam tréguas nem quartel. Foi uma dura e porfiada luta sertaneja, de que resultou a prisão de Pinto Madeira, a farsa do julgamento e a injusta condenação à morte do valoroso caudilho — verdadeiro assassinato judiciário — sendo executado no Crato em 28 de novembro de 1834. Por mais que se queira é difícil recusar a responsabilidade do Senador Padre José Martiniano de Alencar, então Presidente da Província e seu velho adversário de 17 e 24, nesse lamentável acontecimento ciosamente guardado na tradição popular do Cariri e de todo sul-cearense. O sangue de Pinto Madeira era o preço da vingança cobrada pelos derrotados das duas revoluções anteriores, acrescido das velhas vinditas familiares tão costumeiras nas tradições da sociedade sertaneja, com os seus clãs rurais disputando poder, fortuna e influência.

O Governo do Padre Alencar

O Padre José Martiniano de Alencar, experimentado conspirador político em 17, na Independência, em 24, na Abdicação, nas lutas regenciais, Senador vitalício pelo Ceará em 1832, tomou posse do governo de sua província natal em 6 de outubro de 1834. Pode-se discordar e criticar em Alencar o político e o doutrinário, mas não se pode deixar de reconhecer e proclamar os altos dotes de estadista e administrador daquele que foi o pai de outro cearense não menos ilustre, o grande romancista, jurista e político José de Alencar

Seu governo se resume numa palavra: foi o equacionamento de todos os problemas que até hoje afligem os governantes cearenses, "antecipando-se em iniciativas e providências" como escreveu Raimundo Girão, lançando os fundamentos do progresso do Ceará, diz João Brígido.

Eis aí alguns dos tópicos tratados pelo temido Senador em sua gestão: combate ao crime, às lutas sertanejas, ao banditismo; reorganização das finanças provinciais, procurando remediar a carência do dinheiro em circulação; criação do Banco Provincial do Ceará, o segundo Banco brasileiro a funcionar depois do Banco do Brasil instituído por El-Rei D. João VI; rigorosa arrecadação dos impostos para cobrir o deficit orçamentário da Província; criação em cada município de uma companhia de trabalhadores para fornecer mão-de-obra assalariada aos trabalhos agrícolas e evitando a ociosidade dos interioranos; abertura de estradas com prioridade para Sobral e Icó; combate às secas pela açudagem com prêmios aos que construíssem reservatórios e poços artesianos; engajamento na Europa de operários qualificados, sobretudo para a construção de pontes e estradas; colonização de terras devolutas e imigração de açorianos para o Ceará; importação e adaptação de camelos no clima semi-árido do Ceará; criação da feira de gado de Parangaba; aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas para modernizar a agricultura; iluminação a azeite nas ruas de Fortaleza e abastecimento d'água mediante chafarizes; melhoria do porto da capital e muitas outras cousas que demonstram a visão grandiosa de estadista e administrador do grande filho do Cariri, rebento espiritual do velho Seminário de Olinda e participante ativo por meio século da vida pública nacional.

Balaiada e novo governo de Alencar

Os sucessores de Alencar, Manoel Felizardo de Souza e Melo, João Antônio de Miranda e Francisco Souza Martins, absorvidos na política partidária, não deixaram vestígios de monta na administração provincial. Entretanto, é digna de nota a atuação de Souza Martins na repressão da "balaiada", movimento revolucionário ocorrido no Maranhão e que, expandindo-se pelo Piauí, ameaçou o Ceará, pois grupos "balaios" haviam ocupado S. Pedro de Ibiapina, na Ibiapaba, de onde foram repelidos por tropas cearenses que Souza Martins fizera marchar e estacionar em Sobral, ele próprio tendo acompanhado a expedição para sua maior eficiência e visitando Granja, Viçosa e Ipú. O combate de Ibiapina e o destroçamento dos "balaios" ocorreu em 10 de julho de 1840.

O Senador Alencar reassumiu o governo em 20 de outubro de 1840, sendo assim o primeiro presidente nomeado após a Maioridade e começo do Segundo Império. Nesta segunda vez pouco pôde fazer, pois demorou apenas seis meses, tendo que se consagrar ao combate dos vários surtos de revolta à mão armada dos seus adversários políticos em Aracati, Russas, Muxuré (Quixeramobim), Icó e Sobral, que foi a mais séria pelo violento combate travado e que Alencar dominou pessoalmente à frente de suas forças fiéis, após uma noite inteira de luta renhida.

Novos presidentes até a Guerra do Paraguai (1864)

Alencar foi substituído pelo Brigadeiro José Joaquim Coelho, futuro Barão de Vitória. Fato culminante ocorrido em seu governo foi o assassinato do Major João Facundo, poderoso chefe da importante Família Castro e Silva e inconteste caudilho do Partido Liberal. Sucede o Brigadeiro José Maria Bitencourt e a este o Coronel Inácio Correia de Vasconcelos, em cuja gestão instala-se o Liceu do Ceará e ocorre a tremenda seca de 1845, convergindo cerca de 30.000 retirantes para Fortaleza. É substituído pelo Dr. Casimiro de Morais Sarmento, em cuja administração foi inaugurada a iluminação de Fortaleza, a azeite de peixe, e construído o Cemitério de São Casimiro, onde estão hoje os edifícios da Central da Rede Viação Cearense, cuja planta foi traçada pelo Tenente Juvêncio Manoel Cabral de Menezes, futuro herói da Retirada da Laguna.

O presidente efetivo após Morais Sarmento foi o Dr. Fausto Augusto de Aguiar. Após este presidente até a proclamação da República passaram pelo governo cearense cerca de 38 presidentes. Veio o Dr. Inácio Francisco Silveira da Mota, futuro Barão da Vila Branca e

grande nome na política imperial, tendo-se destacado pelo eficaz e enérgico combate ao banditismo que infestava os sertões, agindo com justiça, severidade e moderação. Substituiu-o o médico — o primeiro que governou o Ceará — Joaquim Marcos de Almeida Rego que teve de enfrentar pessoalmente a terrível provação de um surto de febre amarela, ajudando os poucos médicos locais, como José Lourenço de Castro e Silva, Castro Carreira e Marcos José Teófilo, tudo fazendo para ajudar a população. Seguem-se o Dr. Joaquim Vilela de Castro Tavares e o Padre Dr. Vicente Pires da Mota, quando então foram ultimadas as obras da antiga Catedral de Fortaleza, que haviam durado 32 anos, ficando as imagens guardadas na Capela do Rosário.

Francisco Xavier Pais Barreto, João Silveira de Souza, Antônio Marcelino Nunes Gonçalves, Manoel Antônio Duarte de Azevedo, José Bento da Cunha Figueiredo Júnior são os presidentes seguintes e todos pertencentes ao partido conservador. Assume um liberal, o grande civilista Lafayete Rodrigues Pereira, em 1864, seguidc até 1868 por Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo (Barão Homem de Melo), João de Souza Melo e Alvim e Pedro Leão Veloso, depois Ministro do Império.

É a época gloriosa da Guerra do Paraguai. Organizam-se batalhões de voluntários da Pátria, segue para a luta o Corpo de Polícia da Província e a unidade do Exercíto aqui sediada, o 14° Batalhão de Infantaria. São 5.802 cearenses que vão participar da campanha. Destaca-se sobretudo o 26° Batalhão de Voluntários da Pátria, coberto de glória durante os cinco anos da guerra, combatendo sob as vistas de Osório, Argolo, Sampaio e Caxias, e que retornou ao Ceará em 30 de abril de 1870 sob o comando do então Coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, depois General, cearense ilustre e talvez o mais completo oficial brasileiro que fez a guerra do Paraguai pelos seus admiráveis dotes de bravura, intrepidez, cultura profissional e capacidade de comando, conforme poderemos ver na biografia a ser publicada brevemente pelo Coronel Professor José Aurélio Câmara, competente historiador cearense.

Da Guerra do Paraguai a Abolição e a República

Depois de Leão Veloso, sucedem-se no governo do Ceará até 1874 os presidentes Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Desembargador João Antônio de Araújo Freitas Henrique, Dr. José Fernandes da Costa Pereira Júnior, Conselheiro José Calazans Rodrigues (Barão de Taquarí), Comendador João Willkens de Matos, Francisco de Assis de Oliveira Maciel e Francisco Teixeira de Sá.

Com este último, de 1873 a 1874, é que se instala o Tribunal da Relação, origem do atual Tribunal de Justiça do Estado. Com isto deixamos de depender da justiça de Pernambuco, como antes havíamos dependido dos tribunais da Bahia e do Maranhão. Igualmente foi inaugurado o primeiro trecho da Estrada de Ferro de Baturité, entre Fortaleza e Parangaba, uma grande conquista para aqueles tempos recuados.

Seguem-se no governo até 1880 o Dr. Heráclito de Alencastro Pereira da Graça, Desembargador Francisco de Faria Lemos, Desembargador Caetano Estelita Cavalcante Pessoa, Conselheiro João José Ferreira de Aguiar, Dr. José Júlio de Albuquerque e Barros (Barão de Sobral) e o Conselheiro André Augusto de Pádua Fleury. Foi na administração do Presidente Fleury que o Ceará permutou com o Piauí a freguesia cearense de Amarração, dando assim ao Piauí uma saída para o mar, recebendo em troca a comarca do Príncipe Imperial (Crateús e Independência).

Continua a série de presidentes a partir de 1881: o Senador Pedro Leão Veloso, pela segunda vez, Dr. Sancho de Barros Pimentel, Dr. Domingos Antônio Raiol (Barão de Guajará), Dr. Sátiro de Oliveira Dias, em cuja gestão é consumada a abolição no Ceará, libertando-se cerca de 16.000 escravos em 25 de março de 1884 — uma das mais vibrantes páginas do idealismo cearense.

Prossegue a relação com os presidentes Dr. Carlos Honório Benedito Ottoni, Conselheiro Sinval Odorico de Moura, Desembargador Miguel Calmon du Pin e Almeida, Desembargador Joaquim da Costa Barradas, Dr. Enéias de Araújo Torreão, Dr. Antônio Caio da Silva Prado (falecido em Fortaleza), Senador Henrique Francisco d'Ávila e finalmente, o último presidente, o Coronel Jerônimo Rodrigues de Morais Jardim, cujo governo foi surpreendido pela Proclamação da República. Esta, a abolição, a seca de 1877 são os fatos dominantes na história cearense ao fim do Império.

Os antecedentes da República

O historiador avisado fica perplexo e surpreso diante de certos fatos da história nacional pela ausência de lógica e coerência no desdobrar e evolver dos acontecimentos que constituem a trama da evolução brasileira, afeito que deve estar por obrigação de ofício à pesquisa das causas e antecedentes, dos efeitos e conseqüências dos fatos analisados.

Rigorosamente só se pode falar no emergir da idéia republicana no Brasil a partir da Inconfidência Mineira, da Revolução de 1817 e da Confederação do Equador de 1824, movimentos estritamente superficiais e que mal arranharam a epiderme da estrutura política nacional, frutos mais da expansão ideológica que se processava no mundo do liberalismo proclamado e defendido pelos revolucionários franceses de 1789.

Mesmo a Revolução Farroupilha que evolveu para a proclamação de uma república e separação do Rio Grande do Sul e foi quiçá a mais séria tentativa neste sentido ocorrida no Brasil revela mais a conotação dos problemas locais do rincão gaúcho, da terra rio-grandense, que propriamente a existência de uma forte corrente e uma profunda penetração do princípio republicano no seio da sociedade brasileira. Se tal idéia logrou algumas adesões até 1845, a partir daí o progresso e a traqüilidade do Império amainaram qualquer impulso neste sentido, tornando-se o assunto matéria olvidada na temática da vida política nacional.

Somente depois da Guerra do Paraguai volta-se a falar em República, com o lançamento do manifesto de 3 de dezembro de 1850 que fundava o Partido Republicano, minúscula organização que forcejava para aparecer entre os dois gigantes partidários, as correntes liberais e conservadoras em que tradicionalmente estávamos divididos.

Note-se que a recém-nascida fração republicana foi geralmente constituída por dissidentes liberais magoados pela queda do seu partido do poder em 1868 ou outros ressentidos, como Saldanha Marinho, que se julgava prejudicado pela anulação da sua escolha senatorial, todos concordes em jogar a responsabilidade dos infortúnios políticos nas costas largas da Coroa e do Imperador, atribuindo à monarquia a causa de fatos que eram entretanto normais no funcionamento das instituições constitucionais e parlamentares que então regiam o país segundo a Constituição Política de 1825.

Entretanto, ao longo de 19 anos de atividade, de 1870 à Proclamação da República em 1889, o Partido Republicano não conseguiu afirmar-se como força política ponderável, permanecendo um contingente inexpressivo e impotente nos quadros da política nacional e no contexto brasileiro. Raras vezes elegeu um ou outro deputado geral, nunca possuiu uma bancada de mais de dois representantes numa câmara composta de mais de 100 deputados e no ano de 1889, em que foi proclamada a República, não tinha representantes no parlamento, o

que demonstra sobejamente a debilidade eleitoral e de penetração na opinião pública. O mistério, a falta de coerência histórica e lógica política está exatamente no fato de, apesar de tudo, a República ter sido proclamada.

Na realidade, o movimento abolicionista, embora afetando sérios interesses da economia e da estabilidade política e social do Brasil, contou com uma penetração e um adesismo infinitamente maior que o movimento republicano. Em verdade, as causas que poderiam explicar o republicano entre nós devem ser buscadas em outra ordem de fatos, que passamos a apresentar em rápida súmula.

O Partido Republicano tentou se estruturar no Brasil em "clubs" e "centros" como organizações de base; existiam em 1889 apenas 237 pequenos núcleos deste tipo, dos quais 187 em Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina, e 40 no restante do país, o que mostra que praticamente o partido era restrito ao sul do Brasil. Note-se que um dos mais numerosos núcleos republicanos era o Apostolado Positivista que em 89 tinha apenas 53 sócios. O Centro Republicano do Ceará só foi fundado em julho de 1889, três meses antes da proclamação, com duas ou três dezenas de sócios. Nesta base somos levados a crer que os inscritos no republicanismo não somavam mais de 10.000 pessoas em todo o país, geralmente alguns jovens estudantes, intelectuais, raros militares, advogados, jornalistas, finalmente pessoas de algum porte intelectual mas de mínima influência política e prestígio social capazes de abalar o país e mudar o regime vigente.

O que realmente explica a Proclamação da República em 1889 não é, pois, a existência de um frágil partido republicano entre nós, mas um contexto de circunstâncias e condições especiais que se resumem em quatro aspectos fundamentais: o problema militar, o problema da abolição, o problema religioso e a psicologia do Imperador Pedro II.

Ao terminar a Guerra do Paraguai, cheia de grandes sacrifícios para o nosso Exército, os governos imperiais, embora cuidando com razoável atenção da melhoria técnica das nossas Forças Armadas, descuidaram-se entretanto dos aspectos sociais pertinentes. Uma política eficaz de amparo aos veteranos do Paraguai, uma melhoria no sistema de promoções, a reformulação dos soldos, montepio e vantagens militares e outras medidas altamente humanas exigidas pela situação, infelizmente, não vieram a aparecer na medida desejável, o que iria rasgar atritos futuros que alienariam da monarquia uma forte parcela de simpatia nas Forças Armadas, especialmente nos elementos mais jovens também trabalhados pelas idéias positivistas muito divulgadas nas escolas militares do país mediante o prestígio de Augusto Comte como matemático, pois as ciências matemáticas formaram sempre a espinha dorsal do ensino militar. A hábil exploração dos atritos surgidos entre alguns militares e os ministros da monarquia favoreceram a conspiração que eclodiu no 15 de novembro e levou o país inesperadamente à mudança brusca do sistema político.

A aboliçao da escravatura alienou a mais forte e tradicional base da monarquia, representada pela lavoura e pecuária nacionais, fazendeiros, estancieiros, senhores d'engenho. Sejam quais forem os justos e humanos aspectos da abolição, ela não deixou de ser uma expropriação dos largos capitais investidos no braço escravo e um golpe paralisador nas atividades agrícolas, acarretando vultosos prejuízos aos proprietários com perdas patrimoniais irreparáveis, trazendo em conseqüência a alienação da simpatia e apoio das classes rurais ao sistema político, sua indiferença perante o regime que consideravam culpado pelas dificuldades surgidas no equilíbrio econômico e seu conseqüente empobrecimento.

Mais remotamente, a chamada questão religiosa, a luta travada entre os Bispos de Olinda e do Pará, D. Vital e D. Macedo Costa, contra as lojas maçônicas, estas apoiadas no ministério dirigido pelo Visconde do Rio Branco, desgostou a maioria católica do país afugentando fidelidades que normalmente deveriam permanecer ao lado do regime, como ocorria sempre nas velhas monarquias européias. Finalmente, o temperamento, o caráter e a educação de Pedro II haviam feito do Soberano um estadista incapacitado para reagir a um momento de crise grave, quando o uso das medidas de força e energia são as únicas compatíveis.

Temos que reconhecer que o diminuto grupo republicano conduziu-se com relativa habilidade no meio do contexto acima sumariado: procurou sempre cortejar o Exército, manteve-se dúbio no abolicionismo para não desgostar os fazendeiros, evitou conflitos com a Igreja e o Clero, como era comum nos outros países, finalmente navegou nas águas dos acontecimentos de modo a sempre que possível tirar vantagens, como convém ao político astuto e maneiroso.

Os fatos aludidos, porém, não implicavam aumento da substância política do republicanismo entre nós. Havia desinteresse, ressentimento, queixas da monarquia, decepções, mas que raramente implicavam em adesismo à idéia republicana. Como disse Oliveira Vianna, sintetizando o quadro da época: "Não havia tal generalização do sentimento republicano, quando se deu a queda do Império. Por essa época, como já demonstramos, o sentimento mais generalizado não era o da *crença* da República, mas sim o de *descrença* nas instituições monárquicas...; mas o certo é que essa *descrença* na Monarquia não importava *necessariamente* a existência do sentimento contrário, — da fé nas instituições republicanas". Indiferença e desídia que faz do Império um sistema político sem defesa nem defensores à mercê do primeiro pronunciamento militar que aparecesse coadjuvado pela decúria republicana civil. A isto se reduz a mudança do 15 de novembro de 1889 na realidade dos fatos, se analisados com frieza de sentimentos e amor à verdade histórica.

Adesão do Ceará ao 15 de Novembro

A primeira tentativa de criar um clube republicano no Ceará ocorreu no Aracati, em 1870, de logo superada pela campanha abolicionista que mais preocupava o espírito da época. Somente em 26 de julho de 1889 a idéia foi retomada em Fortaleza, motivada por um artigo de Papi Júnior no semanário "A Avenida". Este, Joaquim Catunda, Cruz Saldanha, Gonçalo Bastos, José do Amaral, Antônio Sales, Jovino Guedes, João Cordeiro, Adolfo Caminha, João Lopes, Álvaro Martins, o tenente Floriano Florambel e alguns outros são os fundadores do "Centro Republicano do Ceará". Como se vê, intelectuais, professores, bacharéis, contabilistas, empregados do comércio, um militar, certo valor intelectual e insignificante prestígio político e eleitoral.

Em agosto seguinte João Cordeiro segue para o sul, tomando parte no Congresso Republicano de São Paulo, donde retorna com a incumbência de Quintino Bocaiúva, chefe oficial do PR, de articular a conspiração no Norte. Ainda não havia dado conta de sua tarefa, relatando suas observações, quando foi surpreendido pela proclamação.

Governava o Ceará o engenheiro militar coronel Jerônimo Rodrigues de Morais Jardim, empossado em outubro de 1889 na presidência da Província. Poucos dias antes do dia 15, Júlio César da Fonseca, o pioneiro do Aracati, tentara atrair o Tenente-Coronel Luiz Antônio Ferraz, comandante do 11° Bt. de Infantaria sediado em Fortaleza, para a conspiração em marcha, sendo violentamente repelido por aquele oficial que se julgou ofendido por tal proposta dos rebeldes. Cedo, porém, sua opinião seria modificada, como veremos.

Os telegramas comunicando os acontecimentos do Rio chegaram à tarde do dia 15. No dia seguinte, 16, um grupo de civis e militares consegue arrastar o Tenente-Coronel Ferraz, faz dele presidente provisório e consegue depor sem resistência o Coronel Jardim. O governo deveria ter cabido a João Cordeiro, mas o medo de uma contra-revolução no Rio, fê-lo ceder a oportunidade ao adversário de poucos dias atrás.

Algumas cenas não recomendáveis ocorreram no dia 16: a primeira bandeira republicana, auriverde mas com um barrete vermelho de baeta pregado por cima das armas imperiais, foi empunhada por um aventureiro espanhol de péssimos antecedentes, Seraphyn Grau Y Ferrer, apelidado por *Catalão,* como vanguardeiro da populaça que foi intimar a deposição do Coronel Jardim no Palácio da Luz; neste foi estupidamente rasgado a punhal por um inconseqüente o retrato a óleo de Pedro II, o Soberano magnânimo que inaugurara em 1877 a política de amparo aos flagelados das secas e proclamara que preferia vender os brilhantes de sua Coroa a que um cearense viesse a morrer de fome, fazendo-nos lembrar o preceito de Mme. de Sévigné que há favores tão grandes que só a ingratidão poderá negar; a marcha para o Palácio foi feita ao som da Marselheza, o que bem demonstra a alienação ideológica dos cabecilhas republicanos, presos aos mitos do liberalismo revolucionário de 1789; e, finalmente, desgostoso com a marcha dos acontecimentos, vendo Ferraz presidente e Seraphyn porta-estandarte, a bandeira nacional vilipendiada, a quebra de inofensivas placas de ruas e logradouros públicos e das coroas imperiais nas fachadas das repartições, Júlio César da Fonseca, o primeiro republicano, rompeu e protestou contra o que estava sendo feito, retirando-se e repudiando o modo de implantar seu ideal político na província natal.

Instalou-se um governo provisório presidido pelo Cel. Ferraz, auxiliado por encarregados de Negócios como secretários d'Estado, que era uma réplica perfeita do ministério republicano organizado no Rio de Janeiro. Havia "encarregados" dos Negócios da Guerra, da Marinha, do Exterior, tal o primarismo político dos jejunos republicanos que pela primeira vez provavam as delícias do poder no Ceará. Até os governos instalados nos municípios do sertão seguiram o modelo da capital e foi assim que o Icó teve o seu ministro da Marinha na confluência dos dois rios *secos,* da *forquilha* do Salgado e do Jaguaribe. Tal "secretariado" desapareceu quando Ferraz foi efetivado no posto por ato confirmativo do Presidente da República, em 16 de janeiro de 1890.

Primórdios republicanos do Ceará

O quadro de forças políticas do Ceará no fim da monarquia era constituído pelo Partido Conservador, subdividido em *miúdos* ou *carcarás* (o Barão de Aquirás e seus parentes Fernandes Vieira) e *graúdos* (os dissidentes de Domingos Jaguaribe e do Barão da Ibiapaba); o Partido Liberal, fracionado em *pompeus* (liderança do Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli) e *paulas* (chefia do Conselheiro Antônio Joaquim Rodrigues Júnior). Geralmente, a política provincial era feita pela aliança de *miúdos* e *paulas* contra *graúdos* e *pompeus.*

Incontinenti à proclamação da República, os republicanos cearenses também se bipartiram: *cafinfins* ortodoxos de João Cordeiro e *maloqueiros* de Martinho Rodrigues, Justiniano de Serpa e Cruz Saldanha. A divisão levaria à reaproximação com os velhos partidos, dada a fraqueza eleitoral dos republicanos, e os velhos políticos da monarquia gostosamente acederiam ao conchavo que lhes permitia a chance do retorno ao poder, eterna aspiração do político brasileiro, o que somente receberia o beneplácito do Governo Federal com o apadrinhamento dos "republicanos históricos". Permutavam assim os ex-monarquistas sua força político-eleitoral com a proteção dos "republicanos históricos" junto aos altos poderes do país. Era a praga do *adesismo* pelo saudosismo das posições que se tornaria uma característica dos eventos da era republicana no Brasil, barganhando-se princípios, idéias e passado para não cair no ostracismo.

Falecendo o Coronel Ferraz em Recife, assumiu provisoriamente o governo o Tenente-Coronel Feliciano Antônio Benjamim, secretário da Escola Militar do Ceará. Convocada a Constituinte Estadual que elaborou a constituição republicana do Ceará foi eleito por voto indireto o primeiro Presidente constitucional, o General Clarindo de Queirós, heróico veterano do Paraguai, e que havia governado o Amazonas no fim do Império. Sua adesão ao golpe de Estado de 3 de novembro dado pelo Presidente Marechal Deodoro com a dissolução do Congresso Nacional deu oportunidade à sua deposição por um movimento dos alunos da Escola Militar, impregnados do *florianismo* vitorioso pela ascensão do Marechal Floriano Peixoto à presidência e renúncia de Deodoro. A deposição, após o violento cerco, tiroteio e corajosa resistência de Clarindo na noite e madrugada de 16 para 17 de fevereiro de 1892, ocorreu quando Clarindo para evitar maiores sacrifícios passou o governo na manhã de 17 ao Tenente-Coronel Bezerril Fontenele, transmitido a 18 ao Vice-Presidente Major Benjamim Barroso, que o repassou em julho ao novo Vice-Presidente eleito, o Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, que o entregaria em agosto ao Presidente escolhido para o quadriênio de 1892-96, o Coronel José Freire Bizerril Fontenele. Começava a era aciolina.

A oligarquia aciolina

De um modo geral a conversão político-partidária tinha-se operado no Ceará mediante a fusão dos *pompeus* e dos *graúdos,* sob a batuta do Dr. Nogueira Acioli, logo mais fundidos com os *cafinfins* ortodoxos do Centro Republicano, criando-se a União Republicana. Os *paulas* e os *miúdos,* dos quais se aproximam os dissidentes republicanos *maloqueiros,* originam o Clube Democrático presidido pelo Conselheiro Rodrigues Júnior. São os velhos políticos que retornam à liça partidária, experimentados e afeitos à luta, absorvendo o republicanismo histórico às custas de sua adesão interessada à nova ordem.

Dos acontecimentos narrados vai-se sobressaindo a personalidade do Dr. Nogueira Acioli, com poderosa influência política desde a monarquia, herdada do sogro, o Senador Tomaz Pompeu de Souza Brasil, ele próprio senador eleito e escolhido às vésperas da República. Presidindo o Congresso Estadual, vice-presidente do Estado que passou o governo ao Coronel Bizerril Fontenele, senador da República, seria o substituto escolhido para o quadriênio de 1896-1900. Firmava-se sua hegemonia política que se estenderia até 1912, revezando-se o Comendador Acioli no governo estadual com interpostos homens públicos de sua confiança. O quadriênio de 1900-1904 assiste ao governo do Presidente General Dr. Pedro Augusto Borges, inteiramente entrosado com o Comendador Acioli. No governo deste humanitário médico ocorreram a questão de fronteiras com o Rio Grande do Norte, a disputa em torno do território e povoação de Grossos como também a fundação da nossa Faculdade de Direito e o doloroso incidente entre os estivadores do porto de Fortaleza e a polícia militar, em 3 de janeiro de 1904, que iria dinamizar a latente oposição política ao domínio da oligarquia aciolina.

Para 1904-1908 e 1908-1912 retoma o poder o Comendador Acioli. Crescia-lhe o prestígio mas redobrava a oposição dos adversários, muitas vezes injusta e sem equanimidade, numa das mais violentas campanhas políticas registradas pela história cearense, de lado

a lado. Contando com a possível simpatia do Presidente da República, o Marechal Hermes da Fonseca que, embora eleito com os votos das oligarquias estaduais, prometera derrubá-las, a oposição cearense lançou como candidato o Tenente-Coronel Marcos Franco Rabelo, cearense e professor da Escola Militar, de muito afastado do convívio provinciano, candidatura que deu forte alento e ânimo aos oposicionistas do interior e da capital, a ponto de eclodir um movimento armado de paisanos na tarde do dia 22 de janeiro de 1912, mantendo o cerco e o tiroteio contra o Palácio do Governo até lograr a deposição com a renúncia do Dr. Acioli na manha do dia 24, que se refugiou no Quartel do Exército e embarcou para o Rio pelo vapor "Pará" no dia 25 imediato.

O rabelismo e a revolução do Juazeiro

A queda do Dr. Acioli impôs a vitória eleitoral do Coronel Franco Rabelo, conseguindo ser reconhecido pela Assembléia Legislativa, cuja maioria permanecia aciolina, mediante um acordo político.

Substituira o Dr. Acioli o Vice-Presidente Antônio Frederico de Carvalho Mota até 12 de julho de 1912, término do mandato do titular deposto. De 12 a 14 exerce o poder o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Belisário Cícero Alexandrino, que o transmite ao Coronel Franco Rabelo na última data. As circunstâncias não favoreceram o Coronel Rabelo, além dos desacertos produzidos pela odiosidade dos amigos contra os antigos adversários aciolinos, numa complacência governamental que indicava ausência de habilidade política.

O Coronel Franco Rabelo cometeu um erro básico que foi a causa principal de sua queda. Tendo subido ao poder com a manifesta ajuda do Presidente da República, o Marechal Hermes da Fonseca, e desejando este como seu sucessor na curul presidencial o grande caudilho gaúcho, o Senador e General Pinheiro Machado, a maior influência política do país, recusou apoio ao candidato presidencial, inclinando-se para a oposição ao Presidente que o ajudara, talvez por despeito à reserva de Pinheiro Machado em aceitá-lo para Presidente do Ceará nas eleições de 1912.

A oposição ao governo rabelista rapidamente se articulou com o governo hermista e a intriga política funcionou habilmente. O movimento rebelde estourou no Juazeiro, aproveitando o prestígio imenso do Padre Cícero, com quem se conflitara o governo rabelista. Milhares de homens armados são concentrados no Cariri, sob o camando supremo do baiano Dr. Floro Bartolomeu da Costa, tomam a cidade do Crato, derrotam a polícia militar, avançam sobre Fortaleza, sendo debalde a última resistência oposta em Miguel Calmon pelos defensores do governo, do qual resultou a morte do bravo Capitão J. da Penha. O cáos e a anarquia devastavam o Estado, que era o pretexto querido pelo Marechal Hermes e seus mentores para poder decretar a intervenção federal, o que ocorreu em 14 de março de 1914, assumindo as rédeas do governo na qualidade de Interventor Federal o Coronel Fernando Setembrino de Carvalho.

De Benjamim Barroso a Matos Peixoto (1914-1930)

Eleito em 15 de maio de 1914, recebeu o Coronel Benjamim Barroso, o antigo Vice-Presidente de Clarindo de Queirós, o governo das mãos do Interventor Setembríno de Carvalho, completando o período que faltava ao Coronel Franco Rabelo. Para 1916-1920 é eleito o notável cearense Engenheiro José Thomé de Sabóia e Silva, encontrando o Estado mais ou menos traqüilizado pelas enérgicas medidas do seu antecessor, o qual aliás enfrentou o problema da grande seca de 1915, na qual entre emigrados e mortos perdemos cerca de 72.000 cearenses.

Governo razoável e sério, o Presidente João Thomé teve como sucessor outro grande cearense, o jurisconsulto Justiniano de Serpa, antigo republicano e então deputado federal pelo Pará, para o período de 1920-1924. Justiniano de Serpa encontrou a terra natal convalescendo da seca de 1919 e realizou um dos mais notáveis governos do Ceará: a reforma constitucional proibindo a reeleição dos presidentes, a eletividade dos prefeitos, a indemissibilidade do servidor público sem prévio inquérito administrativo, a reforma da organização judiciária, os códigos estaduais do processo civil e criminal, a magnífica reforma da educação pública confiada ao grande paulista Lourenço Filho, a reorganização da Academia Cearense de Letras, o apoio e simpatia despendidos aos intelectuais cearenses, são marcos gloriosos do seu governo tão curto, pois faleceu em 1923, tendo o mandato ultimado pelo Vice-Presidente Ildefonso Albano que prosseguiu com operosidade tão notável administração.

Assinala o Governo Serpa também o início das grandes obras de combate às secas no Nordeste, graças à clarividência do Presidente Epitácio Pessoa. Substituiu Ildefonso Albano o Desembargador José Moreira da Rocha para 1925-1928, em cujo governo mais uma vez foi reformada a Constituição Estadual, inauguradas as obras de água e esgotos de Fortaleza e recebida a visita do Presidente Washington Luiz. Após uma curta interinidade do Vice-Presidente Dr. Eduardo Henrique Girão, assume o Presidente eleito para 1929-1932, o eminente jurista Dr. José Carlos de Matos Peixoto, afastado do governo em outubro de 1930 em virtude da revolução ocorrida na citada época e que abria na história brasileira o predomínio político de Getúlio Vargas, chefe civil da sublevação vitoriosa que depôs o Presidente Washington Luiz.

A era getuliana no Ceará

A renúncia do Presidente Matos Peixoto em 8 de outubro de 1930 trouxe ao poder como Presidente provisório o Dr. Manoel do Nascimento Fernandes Távora, considerado o chefe civil da revolução do Ceará, e que governou até agosto de 1931. Tendo viajado ao Rio, substituído interinamente pelo Major João da Silva Leal, os desentendimentos políticos com os correligionários militares da revolução produziram sua substituição definitiva pelo Capitão Roberto Carneiro de Mendonça, carioca de nascimento mas um dos mais notáveis homens públicos que serviram ao Ceará pela probidade, equilíbrio e capacidade administrativa.

O Capitão Mendonça foi substituído pelo Coronel Felipe Moreira Lima, quando o país já estava reconstitucionalizado e o Ceará prestes a elaborar sua nova constituição estadual e eleger agora não mais presidentes mas governadores para o Estado. De fato, a Assembléia Legislativa elegeu em 1935 para Governador constitucional o Professor Francisco de Menezes Pimentel, que recebeu o governo das mãos do sr. Franklin Monteiro Gondim, substituindo por poucos dias o Coronel Moreira Lima que fora chamado ao Rio de Janeiro, sem mais voltar ao cargo.

O Dr. Pimentel governava constitucionalmente o Ceará quando o Presidente Vargas deu o golpe d'Estado de 10 de novembro de 1937, ao qual o Dr. Pimentel aderira previamente, o que lhe garantiu a continuidade na governança no caráter de interventor federal até a deposição do Presidente Vargas pelas Forças Armadas, em outubro de 1945, trazendo a subseqüente reconstitucionalização do país. Uma série de interventores federais de curta duração e substitutos eventuais dos mesmos sucede até março de 1947: Beni Carvalho, Tomaz Pompeu Filho, Acrísio Moreira da Rocha, Pedro Firmeza, José Machado Lopes, Luiz Sucupira, Desembargador Feliciano de Ata-

de. Foi a época em que um gaiato telefonou para o Palácio da Luz perguntando "qual era o interventor de plantão...!" A situação seria normalizada com a eleição do primeiro Governador constitucional Desembargador Faustino de Albuquerque e Souza, que governaria até 1951, iniciando nova etapa da história política cearense, o período da nova república implantada à sombra da Constituição vigente desde 18 de setembro de 1946.

A nova república e o Março de 64

O Governador Faustino de Albuquerque e Souza teve como sucessor no seu agitado período governamental o Dr. Raul Barbosa, eleito para o quadriênio de 1951-1955, realizando governo equilibrado e sereno, restaurador das finanças estaduais.

Para o período de 1955-1959 foi eleito o Dr. Paulo Sarasate Ferreira Lopes, que de muito se vinha destacando na vida pública cearense. Jornalista, parlamentar, deputado estadual, deputado federal e senador, sua operosidade fora um dos baluartes mais fortes do Ceará junto aos altos poderes nacionais. O Governador Sarasate teve para completar o quadriênio, dada a sua desincompatibilização para eleger-se deputado federal, o Vice-Governador Dr. Fálvio Portela Marcílio.

O período seguinte (1959-1963) foi preenchido pelo intelectual e professor, senador e ex-ministro José Parsifal Barroso, tendo como companheiro na vice-governadoria o Dr. Wilson Gonçalves. Uma ampla coalizão política trouxe ao governo o Coronel Virgílio de Morais Fernandes Távora para 1963-1967. Seu governo teve como ponto mais alto a eletrificação do Ceará pela energia de Paulo Afonso, sendo substituído, para efeito de desimcompatibilização, pelo deputado estadual e presidente do corpo legislativo Franklin Gondim Chaves.

Ao Coronel Virgílio Távora sucede como efetivo, eleito pelo voto indireto por forçadas modificações políticas introduzidas pela revolução de Março de 1964 o Dr. Plácido Aderaldo Castelo, de 1966 a 1971, que deixou alguns traços notáveis de sua administração em obras e estradas no interior do Estado.

Ultimado seu período, uma nova eleição indireta pela Assembléia Legislativa trouxe ao governo cearense o engenheiro militar Coronel César Cals de Oliveira, nosso atual governante, recomendado ao cargo pela eficiente gestão demonstrada na construção da grande barragem e usina elétrica de Boa Esperança, no vale do Parnaíba, e cuja tônica governamental tem sido aposta na constante preocupação em promover o desenvolvimento econômico do Ceará.

J. de Figueiredo Filho

o cariri no todo cearense

Já me deparei com várias pessoas de fora, que vinham estudar o Cariri cearense e muito estranharam as dessemelhanças desta zona, com o norte do Estado. É que tivemos influência diversa em nossa formação, aliada a fatores mesológicos diferentes. No tipo étnico, não.

O Nordeste interiorano não foi colonizado por lusitanos puros, especialmente, em paragens isoladas das metrópoles. Vinham alguns no meio das levas, ou isoladamente, entre os primeiros devassadores do sertão, como aconteceu no Vale Caririense. Esta sub-região, encravada em pleno coração do Nordeste, teve como pioneiros de seu povoamento, brasileiros já caldeados, chegados pelo caminho líquido do S. Francisco e seus afluentes. Procediam da Bahia, Sergipe e do vizinho Pernambuco.

O historiador, Pe. Antonir Gomes, revolvendo arquivos de igrejas e cartórios, revelou a existência de famílias baianas, em cifras impressionantes, de mais de quatrocentas e acima de duzentas oriundas de Sergipe. No meio delas chegaram-nos alguns lusos, já integrados à vida brasileira.

Nas revoluções nativistas de 1817 e 1822, figuraram alguns elementos da Mãe Pátria, integrados de corpo e alma às hostes libertadoras, como se fossem nascidos, sob o sol escaldante deste Nordeste, tão visceralmente nacionalista. Trocaram a pátria de nascimento, pela adotiva, que nascia promissora. Muitos nacionais procederam de modo diferente. Ficaram fiéis a Portugal. O divisor não foi mais do que a tendência política de cada um, com exceções, naturalmente.

A pessoa eivada de idéias enciclopedistas, quer deste lado, ou do além Atlântico, ficava com a jovem nação que despertava. O conservador, o caramuru, ou o corcunda, preferia atrelar-se ao passado que começava a desmoronar-se. Os primeiros foram os vanguardeiros do liberalismo. Os conservadores só iriam cair, quase definitivamente, com a Abdicação de 7 de Abril de 1831.

Neste trabalho, não quero atrelar-me ao ponto de vista histórico da contribuição do Cariri, nos acontecimentos da independência do Ceará e do Norte. Foi esse assunto bem focalizado, nas comemorações do Sesquicentenário da Independência, em Setembro do presente ano. A Vila Real do Crato tornou-se bem divulgada como centro, do Ceará, de todas as lutas pela emancipação nacional.

O Cariri é sub-região, ou por outra, região urbana, situada ao sopé do Araripe. Deve sua imensa riqueza, pela irrigação de dezenas e dezenas de fontes, que brotam daquela chapada. Separa o Ceará de Pernambuco. Sua natureza é pródiga, com fruteirais, canaviais, resto de mata, palmeiras, de verde constante, contrastando com a caatinga ressequida, que o circunda. Mais parece pedaço da zona da mata pernambucana, ou dos brejos da Paraíba.

Apesar da divergência de sua divisão, mais restrita antigamente do que agora, possui os seguintes municípios: Abaiara, Araripe, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Santana do Cariri.

Para melhor administração federal e estadual, o país está dividido em micro-regiões. O núcleo central da zona caririense recebeu o número 78, do governo da República, e 23 do Estado. Primitivamente, compunha-se de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha e Jardim. O último foi substituído desse grupo de municípios, por Várzea Alegre. Não sei o critério de tal substituição. Jardim é integralmente caririense, em zona canavieira, abraçado pela chapada do Araripe e com natureza muito aproximada de Barbalha.

De onde procede o topônimo que lhe veio com o alvorecer da evangelização?

Do aborígine que dominava suas terras ubérrimas, antes do civilizado pisar-lhe o solo, de pés descalços, como o indígena, ou raramente de sapatão, conforme as posses. Até o bandeirante paulista, que é retratado, quase como fidalgo português, na época das conquistas, andava quase sempre de pé-no-chão.

Nosso silvícola, de acordo com o historiador número 1 do Brasil, o cearense Capistrano de Abreu, dividia-se em 8 grandes nações: Tupís Guaranís, Guaicurus, Nu-Aruaques, Carirís, Gês, ou Tapuias, Panos e Betois.

Conforme Porto Seguro, seu nome tem a significação de TRISTONHO, CALADO, pelo contraste com o Tupi, palrador, por excelência e até fazedor de discursos.

Seus povoadores, como já disse, vieram das terras que ficam ao sul, da Bahia, Sergipe e Pernambuco. Faziam parte do ciclo do COURO, como bem acentuou Capistrano de Abreu, em relação ao Norte e o célebre educador e político argentino, Sarmiento, ao referir-se ao Rio Grande do Sul, Uruguai e a sua pátria de origem.

Encontraram os colonizadores, cultura agrícola procedente do indígena, a da mandioca. Também mostrava ela que o homem primitivo, que habitava o Brasil, não era destituído de inteligência e de sentido prático. Os tubérculos miraculosos, portadores de tóxico violento, o ácido cianídrico, expostos a fragmentação pelo ralo, prensados e aquecidos ao fogo, libertavam-se do veneno que mata, privando os centros respiratórios de sua função normal.

O produto ficou na terra, tornou-se conhecido fora como fonte da alimentação sertaneja. Ainda hoje serve de renda para o agricultor e base de exportação. Sua produção mais avultada situa-se na chapada do Araripe.

Seus terrenos de massapê; em breve, foram atraídos pelos povoadores, procedentes do Recôncavo Baiano, ou da mata de Pernambuco. A cana-de-açúcar, com suas múltiplas variedades, tomou conta da sub-região. Não fabricou açúcar branco, a exemplo das proximidades de Recife ou de Olinda. Fez a rapadura, açúcar integral. Teve o dom de fazer parte da alimentação sertaneja. Com a farinha de mandioca, constituiu o alimento de poupança do vaqueiro nas grandes caminhadas e correrias pelas caatingas criadoras.

A indústria primitiva, com seus engenhos movimentados pelas juntas de bois mansos, tardos, mas de trabalho constante, multiplicou-se. A aguardente, a pinga, a cachaça, de aljofre seguro, seguiu-se à rapadura de doce fino e FIXE. Não alimentava o homem, antes tirava-lhe o juízo, a esquecer as diversas mágoas, desta vida, tão cheia de atribulações.

A rapadura do Cariri tornou-se famosa, em todos os sertões nordestinos. Rica, digestiva, possui o maior teor de ferro, depois do fígado. Carreou dinheiro para o Vale Caririense e para o Ceará.

Enquanto escasseavam as frutas na zona sertaneja

seca, sobravam no Cariri, exportadas em suas feiras semanais, conhecidas e visitadas por toda a redondeza do Ceará, Pernambuco, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte.

O KIRIRI também conhecia o algodão nativo. Suas cunhas tecedeiras passavam pór ritual de "passagem". Apenas o utilizavam restritamente, já que seu comércio tribal era práticamente inexistente. Os povoadores, portadores da civilização, aumentaram-lhe a cultura. Na GUERRA DE SECESSÃO, dos Estados Unidos, a produção aumentou, de um dia para outro, com o braço livre, sem o recrutamento de escravos, relativamente diminutos no Vale Caririense, como acontecia em toda esta província. A rica fibra, apesar dos altos e baixos, fincou pé na zona, quebrando um pouco a monocultura canavieira. Da bolandeira de descaroçar algodão, passamos aos motores e, depois, às usinas mais possantes. Exportamos para Pernambuco, Campina Grande ou mandamos para o exterior pelo porto de Fortaleza. Ultimamente transacionamos direto com S. Paulo, retendo recursos para o Ceará.

Antigamente fazíamos nossas trocas comerciais, pela via Icó, Acarati, em costas de cavalos, muares ou aproveitando a quase planície do Jaguaribe, em carro de bois tardos. Fortaleza conquistou-nos pela Via Férrea e agora, pelas inúmeras rodagens que nos interligam, em todos os sentidos. As rodovias, a princípio, de terra batida, com piçarras e, presentemente, cobertas de asfalto em grande parte, substituem as estradas reais de antigamente, muitas vezes mal servindo à passagem de tropas de animais, ou boiadas dos campos de criação.

Ônibus, caminhões, carros surgiram em todos os recantos e o próprio Cariri, outrora longínquo, perdido em pleno centro geográfico do Nordeste, passou a ser palmilhado de veículos motorizados. Não esperamos, exclusivamente, por empresas de transporte, só das metrópoles. Surgem elas em nosso meio, a competir com similares das capitais. Apareceram outras culturas agrícolas: sementes oleaginosas, especialmente o amendoim, de ciclo rápido.

A arrecadação federal, estadual, ou municipal, decuplicou e já temos capacidade para exigir melhoramentos substanciosos, principalmente, que venham a minorar o sofrimento da população pobre. Luz e força, em abundância, vieram-nos de Paulo Afonso, embora, algumas vezes, pelo preço, inacessível para os pequenos.

Provocou verdadeira revolução na economia. Nasceram novas indústrias. Com a planificação mal orientada pelo americano ASIMOV, que desconhecia totalmente o meio, houve calapso no começo. Quase nos abalava. O ressurgimento, porém, foi vigoroso. No setor da CERÂMICA, temos duas fábricas, em mãos de técnicos abalizados, carreando sua produção, de primeira, para as mais importantes cidades do Norte. Outras reagiram bem, com planificação orientada.

A instrução atual, em nada se parece com o passado. Evoluiu de tal forma, que nos podemos equiparar com muitas capitais de pequena proporção. Despertou com a fundação do Seminário de S. José, de Crato, fundado pela clarividência do primeiro bispo do Ceará, D. Luís Antônio dos Santos. Tomou vulto a atuação no meio, do primeiro bispo de Crato, D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. Logo depois, criaram-se grupos escolares, ginásios, escolas normais, colégios, escolas de comércio. Duas faculdades de ensino superior funcionam, em Crato, superlotadas de alunos e outras se preparam a abrir suas portas. Sua ação é vasta, abrangendo até estados vizinhos. Algumas vezes, agricultores, comerciantes, de outra terras, mudam-se, com a família, para as cidades caririenses, em busca de instrução para os filhos. O movimento comercial aumenta, pensões se enchem de alunos isolados.

Há outros fatores positivos que contribuem para a melhoria do Cariri e, consequentemente, do todo cearense. Sua vida social, com clubes variados, é tensa e tende a atrair turismo. Os hotéis melhoram de dia a dia.

Não se pode deixar de frisar a melhoria dos hospitais e a criação de novas casas de saúde especializadas. O Vale pode ombrear-se com os centros urbanos mais evoluídos do país, relativamente às suas possibilidades.

O Cariri é, por conseguinte, das zonas que mais contribuem para a economia, para a cultura e para o renome deste nosso tão querido Ceará que cresceu ao ritmo da luta incessante contra o meio hostil.

Eduardo Campos

modificações do comportamento social do sertanejo

Até que ponto o imediatismo da vida, um quer que seja de materialismo influenciou as modificações do comportamento do nordestino, não será assunto para esgotarmos agora. Conscientizemos-nos, no entanto, de que as alterações, a pouca permeabilidade às tradições que enfraquecem ante a influência inevitável da modernidade atual, dão ao homem, no decorrer dos dias que se prolongam até a hora de deitar, aquele ensinamento — que se pode dizer institucional — exercido pelos meios de comunicação. A voz do público; o pregador que arrebatava, ditando normas de bem viver, — como vestir, como usar a igreja, como batizar os filhos, — começou a dar sinal de fraqueza ao permitir a amplificação de sua voz. Para fazer-se ouvir o sacerdote necessitou, então, de alto-falante. Já não lhe bastava falar, humanamente, ao coração dos fiéis. Fazia-se necessário utilizar o artifício dos tempos que estavam anunciados na imaginação julioverniana de Arthur C. Clarke, que previa o advento dos satélites de comunicação.

O homem podia ter amásias; e as tinha. Podia ser infiel a Deus, e era. Mas temia a Sociedade; temia a ira dos céus. Ser nome era ditado pela hagiografia. O santo, do dia em que nascia, quase sempre se ligava à sua vida, para envaidecimento da família. De cinquenta eleitores que votaram no 3º distrito do Crato, em 1870 no colégio daquela vila, trinta e dois chamavam-se José, João, Pedro, Antônio, Manoel, Raimundo, Francisco, Joaquim, etc. Os meios de comunicação criaram posteriormente os olimpianos, criaturas que não são santos, mas novos deuses que estão próximos ao homem, e o influenciam em todos os instantes; quando folheia uma revista, acompanha o noticiário internacional da televisão, ou segue, como faz o trabalhador rural, as informações emitidas pelas estações de rádio.

A Igreja sofre crises. A Barca de São Pedro as tem tido através dos tempos, e a todas conseguido vencer, para alevantar o espírito humano. Nenhuma, naturalmente, tão prolongada como a que assistimos, em que o perigo é que os padres dissidentes de Roma não abandonam a batina, como já o fizeram muitos, mas confundem os cristãos com a pregação de nova ordem que, neste modesto estudo, não convém discutir ou gizar rudemente. Daí a desimportância dos santos, do número desses que acabaram desapeados da glória dos altares, cassados pelo poder do Papa. Descem santos; sobem olimpianos. Diminuem, de forma considerável, os José, os Pedro, os Manoel, as Maria, as Francisca, as Madalena, em favor de nomes mais sofisticados: Eneida, Divanira, Beatriz, Marluce; ou Everardo, Hildebrando, Evilásio, Genésio, Germano, Guilherme, etc... O nome ditado pela folhinha do calendário, pela liturgia, esvai-se. A Igreja tem pressa de se dar, de ser também mais comunicativa. Despe-se do latim, quer falar a linguagem que sensibiliza o coração do homem comum. Vai além; oferece-lhe a opção de horários. Perdoa a quem não vai à missa do domingo, desde que a assista ao sábado. A missa é oficiada no rádio; na televisão. Vai aos satélites. A Igreja sente que tem de competir com o mundo, com os mais variados missionários do materialismo: produtores de filmes, de novelas de televisão, de "potins" internacionais; da projeção vaidosa do homem, das qualidades autorizadas pelo dinheiro, pela abastança. E pelo nudismo. O nu está na figura longicaule de Jacqueline Onassis; no convite de estudantes da Faculdade de Medicina do Ceará (1972), na abertura da revista "Medios de Comunicación Social", editada pela International Petroleum Limited (Colombia, 1972), na ilha de Wight, ou na Alemanha Ocidental, onde "Rose-Rosy" é uma das atrações (naturalmente despida), da 1ª Feira do Sexo daquele país.

As manifestações populares, legítimas, herdades — degradam-se. Os ginásios cobertos ensejam novos tipos de espetáculos: desfile de misses, apresentações de "shows", festas de caridade, bailes comemorativos. Vão-se para a memória, repousar no assentamento dos memoralistas, as exibições do bumba-meu-boi, dos pastoris, das cheganças, enquanto, de forma tímida, ainda se conservam as festas juninas, despojadas dos balões (verboten), dos fogos (verboten), das fogueiras (verboten), tudo a troco de progresso que nem sempre veste o homem ou lhe dá a necessária tranquilidade de viver.

Os nordestinos que têm nome de santo, que percorrem caminhos para buscar a saúde perdida em Canindé ou em Juazeiro, apenas menos de cinco por cento querem confessar-se ou comungar. Acrescente-se outro dado extraído, como o anterior, do relatório de Frei Antônio Rolim (Levantamento Sócio-Religioso da Arquidiocese de Fortaleza, 1968): "Dos romeiros de Canindé, que moram em cidades, 33% vão à missa aos domingos, de acordo com os dados de nossa sondagem. Mas 86% acusam uma religiosidade nascida e alimentada por motivação de ordem biológica e não espiritual". Continua assim o sertanejo pobre mas integrado no desenvolvimento da região. É mais fácil ter uma bicicleta do que um burro. Onde passa o asfalto acaba-se, em menos de um ano, toda a qualificação, hoje inoperante, da montaria sertaneja, estudada por Gustavo Barroso em "Terra de Sol". Os tipos de cavalos, ruço, cabano, faceiro, encapotado, marchador, galopeiro, resistem apenas nas mãos dos que podem dispor de milho e bom pasto. A bicicleta é, convenhamos, o cavalo atual do pobre. E o rádio de pilha, seu catecismo. Por ele, pode não ir a Deus, mas vai às reivindicações, às notícias, aos informes que o fazem mais perspicaz à fala do patrão, que, não obstante dispor de mais elementos de elucidação (jornal, rádio, televisão, cinema) em profusão, muitas vezes é desatento ao que sucede, às mutações vigentes à sua volta.

Prestigioso deputado federal cearense indo ao sertão, às vésperas de pleito, para renovação de seu mandato, ouviu de feitor de sua propriedade: "Doutor, acho que a candidatura de vosmicê está perigando..." Intrigado, o deputado indagou: "Como você sabe disso?" E o sertanejo batendo no rádio de pilha, de cima de sua autoridade, esclareceu: "O bichinho aqui fala de tudo que é político. Só não ouvi ainda foi o nome do senhor..."

No sertão, quando falha o padre, o missionário — (estamos assistindo a uma grave situação de anormalidade do comportamento cristão, com inusitada deserção de sacerdotes e freiras) — a orientação moral fica sem responsabilidade certa. Esse trabalho naturalmente prossegue, orientado por visitadoras sociais, por leigos, professores, por clubes de serviço e por tantos que, certos do soerguimento da Igreja — que virá um dia —

erguem o facho da doutrinação. Em contrapartida, fica o sertanejo mais vulnerável, menos temente a Deus, sujeito a filosofias doutrinárias que prometem bem-estar, terra e fartura, tudo aquilo que padres e santos, na forma ultrapassada pela fraqueza espíritual de agora, prometiam como premiação aos justos na vida eterna de irreversível bem-aventurança.

A verdade é que no sertão o sistema de evangelização, tradicional, em face da influência dos tempos modernos, sofre rutura. O homem é o mesmo, puro, bem intencionado, honrado, crédulo, mas sujeito à conjuntura do ambiente em que vive. É dono de bicicleta e rádio; mas pobre. E assiste à esclerose da evangelização, permeável a mil e uma influências estranhas à sua maneira de viver. O filho de fazendeiro não quer mais ser padre. Como todos, quer transmudar-se para a cidade. Formado, sepulta as ligações telúricas com a região. Torna-se médico, advogado ou agrônomo da grande urbes.

Daí por que o interesse biológico (não no sentido de penúria física, de falta de assistência médica, mas também social e afim) faz com que o sertanejo, mesmo sob os sígnos de sua civilização: o asfalto, a bicicleta e o rádio de pilha, continue a procurar os santuários, a formar, anualmente, pelas estradas, as correntes de peregrinação a Canindé, a Juazeiro do Norte, etc...

Estamos, todos, assistindo a uma crescente modificação nos hábitos sertanejos. E na extensa região que habita, o homem rural se ressente, hoje, mais do que nunca, do respaldo da Religião. Supersticioso como é, fixado por crendices que o tempo arranha mas não fesfaz totalmente, precisa de convivência, de assistência, de passado, de eco e compreensão. O vácuo deixado pelas formas tradicionais de evangelização é enorme, profundo e cruel. Se não lhe dão, imediatamente educação, adestramento para que melhore suas condições técnicas e não se conserve peso morto na sociedade, poderá transformar-se em fácil repasto para fermentações políticas.

Com o desmerecimento do hagiográfico religioso, começou a grande mutação do sertanejo. O resto está sendo apenas uma conseqüência da perda do poder da Religião, o que é deveras lamentável.

fortaleza

começos

Erguida à beira do oceano, numa breve chapada margeando o riacho do Pajeú, a cidade de Fortaleza teve na sua topografia o principal motivo para a expansão física que iria experimentar. Tudo começou, efetivamente, no forte de Schoohenborch, que marcou o periodo de dominação holandesa no Ceará. Mas, foi em volta da capela construída pelo português Álvaro de Azevedo Barreto que passou a se organizar a vida de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, criada pela Provisão do Conselho Ultramarino de 11 de março de 1725. A reconstituição da paisagem do tempo do capitão-mor Manuel .Francês, é o melhor testemunho histórico das primeiras manifestações urbanas da capital cearense.

150 anos de cidade

A vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção foi evoluindo politicamente, tornando-se sede do governo quando, pelo alvará de 17 de janeiro de 1799, foi o Ceará separado da Capitania de Pernambuco. Todavia, ainda demorariam mais vinte anos para que a próspera concentração urbana tivesse a sua importância reconhecida, isso só acontecendo a 17 de março de 1823 quando, por deliberação imperial, era a vila de N. S. da Assunção elevada à categoria de cidade, sob a denominação de Fortaleza de Nova Bragança. Esse pomposo acréscimo toponímico seria esquecido pelo tempo, perdurando o nome já implicitamente significativo de Fortaleza, a quase sesquicentenária "loura" dos trópicos.

relevo e expansão

Situada a 3° 45' de latitude sul e 38° 30' 57" de longitude Greenwich, sua altitude ascende a 26 metros do nível do mar, resultando na suavidade da sua planura que, primitivamente se estendendo em direção do sul, foi depois se alargando lateralmente para este e oeste, até ocupar toda a extensão que vai do antigo poço da Draga ao Distrito de Parangaba e da ponta do Mucuripe à Barra do Ceará. Foi talvez pela regularidade do terreno que os traçados originários foram tomando a forma de xadrez, disposição que persistiu até os nossos dias, não obstante o vertiginoso crescimento da cidade em todas as direções.

clima

Voltada para o Atlântico, a cidade de Fortaleza é beneficiada pelas suaves virações marinhas que sopram intermitentemente, renovando o ar que circula pelos pulmões das suas movimentadas ruas. Outro fator determinante do seu clima é a vegetação, que forma um lençol verde interferindo na visão do casario. O bairro Aldeota, por exemplo, numa tomada de perspectiva do mais alto dos edifícios centrais, resume-se a dispersos pontos brancos emergindo de dentro dessa floresta urbana. Por tudo isso, mesmo nas épocas consideradas mais quentes, sua temperatura não chega a ser excessiva, permanecendo numa média anual de 27° C.

densidade demografica

O desenvolvimento industrial de Fortaleza veio operar radical transformação na sua paisagem social e humana, elevando-se consideravelmente o índice de crescimento da sua população, atualmente estimada num milhão de habitantes. A concentração de serviços e o estabelecimento de uma infra-estrutura capaz de exigir a contribuição permanente do homem cearence, fizeram com que Fortaleza se alargasse urbanisticamente, chegando a extrapolar a sua área municipal. Atualmente, é a capital nordestina de maior ascensão demografica.

projeção urbana

As ruas de Fortaleza começaram a ficar estreitas para o seu movimento diário e passou-se a procurar nos projetos urbanisticos as soluções que o problema exigia. Para o escoamento do seu tráfego, foram surgindo as grandes avenidas, procurando-se assim desobstruir os pontos de estrangulamento da cidade em expansão. Na impossibilidade de ser aberta uma larga artéria central, já o seu atual prefeito, o Engº Vicente Cavalcante Fialho, determinou a construção de uma avenida de contorno — a Este-Oeste —, que além do seu sentido estético virá resolver a situação de todo o trânsito da faixa litorânea. Na sua administração, foi a avenida Aguanambi o grande passo para a reformulação urbana da cidade.

centro comercial

A Praça do Ferreira é o centro de convergência comercial da cidade. Famosa pelos seus cafés boêmios, já extintos, e pela irreverência dos seus habituais freqüentadores, em torno desse histórico logradouro público foram-se estabelecendo as melhores lojas da cidade. E, ainda hoje, não obstante as tentativas de descentralização das suas atividades mercantis, a Praça do Ferreira continua com o mesmo poder de atração, sendo na sua periferia onde se localizam os bancos, os escritórios comerciais e os novos magazines, que oferecem um aspecto trepidante de metropole à bela capital cearense.

fortaleza, polo industrial

Não faz muito, Fortaleza era uma cidade que importava quase tudo que consumia: roupas, calçados, etc. Hoje, representa o maior parque fabril de confecções do Nordeste, concorrendo em preços e qualidade com as grandes empresas do sul do País. Como terceiro polo industrial da região, suas modernas fábricas começaram por atender à demanda do mercado interno e, supridas as suas necessidades, passaram a se expandir em busca de outros centros consumidores, já sendo os seus produtos exportados para vários países da América do Sul.

vias de transporte

O Porto do Mucuripe é por onde se escoa grande parte da produção agrícola e industrial do Ceará. Por muito tempo deficiente, hoje representa um dos mais modernos portos do Nordeste, possuindo um cais acostável de mais de um quilômetro de extensão e um molhe que supera a escala dos 2.000 metros. Seu equipamento em uso é dos mais avançados, sendo quase todo importado. O Aeroporto Pinto Martins centraliza o movimento aéreo, no transporte de passageiros e cargas de menor volume. Brevemente terá suas instalações ampliadas, quando então se transformará em aeroporto internacional.

comunicações

Fortaleza é atualmente uma cidade ligada ao Brasil e ao mundo pelos mais modernos meios de comunicação. Primeiramente através da CITELC, e depois pelas suas estações de TELEX e EMBRATEL, pôde a capital cearense eliminar o problema das distancias continentais, tornando-se espacialmente mais próxima dos grandes centros de decisões do País e do exterior.

educação

A rêde de ensino de Fortaleza situa-se entre as maiores da região nordestina, possuindo suficientes educandários para atender à toda a sua população escolar. Com o advento da Universidade Federal do Ceará, ganhou o ensino superior em extensão e qualidade, saindo das suas escolas e faculdades uma elite de profissionais em que hoje se apoiam as principais atividades cientificas, econômicas, sociais e culturais desta capital. Com o funcionamento da Universidade de Fortaleza, esse campo será consideravelmente ampliado, tornando-se o ensino superior e profissionalizante ao alcance de maior faixa da população estudantil.

hospitalidade

Fortaleza é, acima de tudo, uma cidade hospitaleira. Seus hotéis procuram receber todos aqueles que chegam de longe, como se fossem velhos amigos. Alguns são de categoria internacional, outros de primeira classe e muitos de nível econômico mais acessível, para onde poderá dirigir-se o turista ou homem de negócios na certeza de um bom serviço e do conforto essencial. Mas, não é somente de natureza mercantilista a hospitalidade de Fortaleza. Também seus habitantes têm por costume e tradição receber bem. A "loira desposada do sol" neste 1972 se prepara para festejar a 17 de março os seus 150 anos de existência. Uma cidade sesquicentenária, política e socialmente amadurecida, encontrando-se bem definida a sua posição como um dos principais polos econômicos da região nordestina.

visão panorâmica

A cidade de Fortaleza está ligada ao passado por muitos aspectos que continuam, senão materialmente representados, mas permanentemente gravados na memória dos seus habitantes. Se alguns dos seus monumentos foram destruídos pela ação do tempo, ou transfigurados por mãos sacrílegas, aprendeu o fortalezense a identificá-los através da crônica da cidade, reconstituindo-os com todos os matizes da imaginação. Desse modo, pôde a capital cearense continuar a ser vista por uma dupla perspectiva, distinguindo-se dentro da metrópole trepidante os valores que mais significativamente marcaram a sua formação histórica.

a velha fortaleza

Do Forte de Schoonenborch, construído pelos holandeses, foi aproveitado apenas o local para a edificação da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Mas, extinta pelo tempo a pirataria que rondava a costa cearense, perdeu a velha fortaleza a sua significação original. Hoje, desse monumento histórico existem somente os vestígios: o paredão voltado para o mar e os canhões inofensivos que enfeitam a sua paisagem. De sua posição estratégica se aproveitou a 10ª Região Militar, para construir o seu Quartel General.

mucuripe

Geograficamente chamado de Ponta do Mucuripe, existe a versão histórica de na sua enseada haver ancorado a frota de Vicente Yanez Pinzón, em fevereiro de 1500. Condenado por uns, aconselhado por outros, nesse local foi finalmente construído o porto que recebeu o seu nome e que atualmente representa a principal abertura do Ceará para os caminhos do oceano. Sua paisagem é muito sugestiva, tendo de um lado os "verdes mares bravios" e do outro as brancas dunas que se alteiam em forma de cordilheira.

o farol

Orientador dos navegantes em busca de porto seguro, o velho Farol do Mucuripe cumpriu a sua missão de sentinela dos mares. Tendo, de há muito, cedido os seus atributos a um novo farol, hoje nada mais é do que um edifício solitário a resistir heróicamente à fúria dos ventos e à força demolidora das intempéries. Muito já se falou na sua transformação em museu e, se isso vier a acontecer, terá o nosso homem do mar o local melhor apropriado para guardar as suas relíquias e gravar os seus atos de bravura.

barra do ceará

Foi a Nova Lisboa nas inspirações políticas de Pero Coelho de Sousa. Mas, urbanísticamente não passou de um forte, o de São Sebastião, de cujo material se valeram os holandeses para construir o Schoonenborch. Formada pelo rio que lhe emprestou o nome, a Barra do Ceará chegou a ser o ancoradouro natural dos pequenos navios que alcançavam a costa cearense. Sua perspectiva em direção das serras de Aratanha e Maranguape teria inspirado José de Alencar a escrever o mais famoso dos seus romances: **Iracema**. A Barra do Ceará fica situada a 10 quilômetros do centro de Fortaleza, localizando-se nas suas imediações uma das mais modernas agremiações sócio-recreativas da cidade: o Clube de Regatas Barra do Ceará.

praça do ferreira

O largo que se abria à pequena distância do Palácio do Governo teve muitas designações, antes de se definir como Praça do Ferreira. Primitivamente, por situar-se defronte da Intendência, foi chamado de Praça Municipal e, sucessivamente, de Feira Nova, Largo das Trincheiras e de Pedro II, para somente em 1871, em homenagem ao célebre boticário Antônio Rodrigues Ferreira, ser definitivamente denominado de Praça do Ferreira. Ponto de afluência da população de Fortaleza, os tempos mudaram sem lhe diminuir o poder de atração. Apenas os saudosistas da Coluna da Hora e dos velhos bancos de madeira se retraíram do seu ambiente, possivelmente coagidos pela imponência das suas novas linhas arquitetonicas.

passeio público

Situado nas imediações do extinto forte de Schoonenborch, no seu areal foi primitivamente instalado o Campo da Pólvora, local destinado ao sacrifício de criminosos. No seu chão cairam heróicamente, diante de um pelotão de fuzilamento, os revolucionários: Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque Mororó, João de Andrade Pessoa Anta, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Feliciano José da Silva Carapinima e Luis Inácio de Azevedo Bolão. Chamado Praça dos Mártires, em homenagem aos republicanos de 1824, aí tombados, o Passeio Público constituiu até o começo deste século um dos pontos de maior confluência da sociedade de Fortaleza, que para as suas belas alamedas se deslocava diáriamente, formando os serões coloquiais que ficaram famosos na crônica da cidade.

palácio da luz

Foi palácio, antes mesmo de ser transformado em sede governamental. Quando o construiu, por certo pretendeu o Capitão-mor Antônio de Castro Viana dar aos seus contemporâneos uma demonstração de opulência, instalando-se em tamanho casarão. Cedido ao uso público, por muito tempo ainda conservou a feição arquitetônica original, com os seus beirais a penderem rusticamente, cobrindo os seus grossos paredões. A platibanda veio depois, e constituiu a primeira deformação do Palácio da Luz. Outras modificações lhe foram introduzidas, terminando por deixar de ser a sede das decisões político-administrativas do Governo do Estado. Ao ser inaugurado o Palácio da Abolição, foram os seus amplos salões ocupados pela Biblioteca Pública e a Secretaria de Cultura, dando-se ao velho edifício um destino igualmente dignificante.

cidade da criança

Nas antigas descrições de Fortaleza, o local já aparecia com a designação de Lagôa do Garrote. Transformada em parque, sua condição lacustre foi aproveitada com a visão que o tempo permitiu, conservando-se ao centro um pequeno lago. Ganhando as designações que as circunstâncias impunham — Parque da Independência, Parque da Liberdade, etc. — é pelo nome de Cidade da Criança que o fortalezense conhece esse aprazível logradouro público. Seu ambiente repousante tem por contraste as vozes dos animais que formam o seu pequeno jardim zoológico.

casa de josé de alencar

Localizada no sítio onde nasceu o criador de IRACEMA, a Casa de José de Alencar destina-se a ser o centro das atividades culturais no Ceará, com base na vida e na obra desse grande romancista brasileiro. Construída em estilo colonial, a Casa de José de Alencar apresenta a seguinte estrutura: auditório, biblioteca, sala de estudos, apartamentos, museu, gabinete do coordenador e secretaria. Mas, o verdadeiro centro de atração é a própria edificação em que nasceu e viveu seus primeiros anos o maior dos nossos indianistas.

rede de hotéis

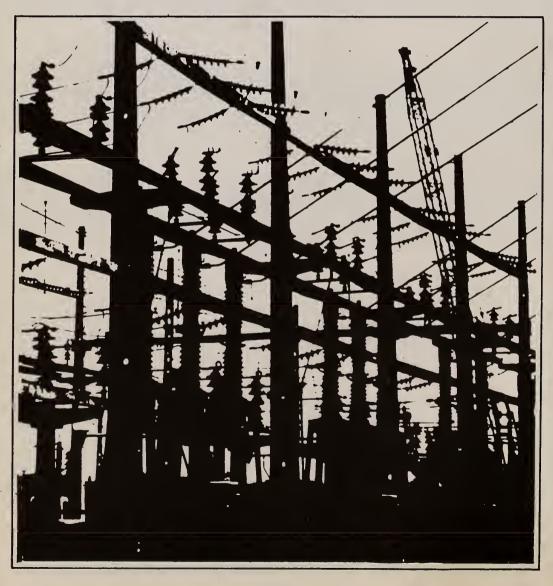
San Pedro, Savanah, Premier e *Iracema Plaza* formam a rede de hotéis de categoria internacional da cidade de Fortaleza. O *Esplanada,* na praia dos Diários, e o *San Pedro II,* nas proximidades do Náutico, virão dar maior amplitude ao sistema hoteleiro da capital cearense, solucionando a demanda turística, que atualmente representa uma das fontes de renda do Estado. Existem também os hotéis de primeira classe e ainda os de níveis econômicos mais acessíveis, para onde poderá dirigir-se o turista ou homem de negócios, na certeza de um bom serviço e do conforto essencial.

as praias

A orla marítima de Fortaleza forma praias deliciosas, para onde afluem diariamente os banhistas locais e os turistas chegados de todas as partes do Brasil. Antigamente, foi a praia de Iracema o recanto preferido da sociedade fortalezense, inspirando versos e composições musicais que hoje integram o cancioneiro da cidade. Progressivamente, outras praias foram-se ocupando de gente, umas ganhando designações dos clubes que se iam instalando nas suas proximidades *(Diários, Naútico* ou Meireles, *Iate,* etc.*),* outras recebendo nomes circunstanciais como *Beira-mar, Futuro,* etc. As buates e os restaurantes da orla marítima dão às noites de Fortaleza um encanto todo especial, tornando-se cada vez maior o número dos que os frequentam.

a cidade se diverte

Os mais antigos clubes sócio-recreativos de Fortaleza ficavam no raio de influência da Praça do Ferreira, primitivamente assim acontecendo com o *Iracema.* Só mais tarde começou o fortalezense a explorar o encanto das suas praias, e foram surgindo os clubes voltados para a perspectiva oceânica: *Náutico, Ideal, Diários,* AABB, *Iate, Comercial, Maguapeense, Caça e Pesca* e *Barra do Ceará.* O *Manguari* se distanciou opostamente do mar, buscando nas imediações da Gentilândia a localização da sua sede, enquanto o *Circulo Militar, Libano Brasileiro* e o velho *Iracema* permaneceram apenas ao alcance da brisa marinha. Outros clubes, os chamados suburbanos, completam a paisagem sócio-recreativa de Fortaleza.

infra-estrutura

energia elétrica

história

Frustrada, em 1834, a idéia do Presidente Inácio Correia de Vasconcelos de ver Fortaleza aliviada da escuridão da noite, de que se valiam "os malvados para perpetrarem crimes", somente 14 anos mais tarde, em 1848, se iniciavam os trabalhos de iluminação na capital cearense, obrigando-se o contratado Vitoriano Augusto Borges a instalar 44 lampiões nos principais pontos da área urbana. Estes teriam de ser mantidos limpos e brilhantes, conservando-se "acesos desde às 6 horas da tarde até que amanhecesse o outro dia, ou até que saisse a Lua". Esses mortiços faróis, mantidos por uma caixinha cheia de azeite de peixe, eram substituídos em 1866, pela iluminação a gás carbônico, cujos combustores geravam uma claridade tida por excelente.

O tempo do gás carbônico chegava ao fim, quando a "eletricidade com fios" deixava de ser um privilégio das grandes metrópoles e, já experimentando novos mercados de consumo, começava a introduzir-se noutros centros urbanos que floresciam no interior do Brasil. Mas foi com o surgimento da The Ceará Tramway, Light and Power que a iluminação a gás carbônico desapareceu, ao final, da paisagem urbanística de Fortaleza, passando as residências e depois os logradouros públicos a servir-se, exclusivamente, da energia elétrica. Do pioneirismo dessa companhia, ficou guardada na memória do povo apenas a designação inglesa Light.

Com a criação do SERVILUZ, encampava a Municipalidade o problema da distribuição de energia e força na capital cearense. Esse órgão já não possuia a mesma conotação pitoresca da velha Light, porque marcada pelas programações realísticas que o desenvolvimento de Fortaleza impunha. Sucedeu-lhe a CONEFOR, ainda investida de maior rigidez programática, em decorrência do surto demográfico que a cidade passava a experimentar e do vertiginoso crescimento do seu parque industrial.

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco — CHESF — que, transpondo fronteiras, já havia feito chegar o seu potencial energético à região do Cariri, não tardou a estender os seus poderosos fios até a capital do Estado, assegurando o êxito dos grandes investimentos empresariais que se processavam no meio.

Data de alguns anos apenas ou, mais precisamente, de 1962, a extensão das linhas de Paulo Afonso ao Ceará, dividindo-se essa evolução em duas etapas distintas. Primeiramente, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco estendeu os seus cabos até Milagres, servindo aos principais municípios do extremo sul do Estado. E, somente numa segunda incursão já em demanda do litoral, viria alcançar Fortaleza. Tendo, portanto, chegado ao Cariri em 1962, passariam ainda três anos para que a capital do Estado viesse a ser beneficiada com esse grande melhoramento. Uma das conseqüências marcantes do seu advento foi, obviamente, a elevação imediata da potência e do consumo per capita, fenômeno anteriormente verificado noutras partes do Nordeste, onde a SUDENE, interferindo beneficamente no seu processo de mudança econômica, passou a fomentar a sua industrialização.

antecedentes

Até abril do corrente ano os serviços de transmissão e distribuição de energia elétrica no âmbito do Estado do Ceará eram executados por quatro empresas independentes entre si:

— Companhia Nordeste de Eletrificação de Fortaleza — CONEFOR, subsidiária das Centrais Elétricas Brasileiras S/A — ELETROBRÁS e responsável pelo suprimento ao Município de Fortaleza;

— Companhia de Eletrificação Centro-Norte do Ceará — CENORTE, empresa de economia mista e da qual o Governo do Estado detinha o controle acionário; servia as regiões Centro e Norte do Ceará, tendo sido incorporada pela COELCE em abril do corrente ano;

— Companhia de Eletricidade do Cariri — CELCA, empresa subsidiária da SUDENE que opera na região do Cariri ao sul do Estado; e

— Companhia de Eletrificação Rural do Nordeste — CERNE, também subsidiária da SUDENE; serve à região do Baixo Jaguaribe e as cidades de Itapajé, Itapipoca, Camocim e Granja.

companhia de eletrificação do ceará

Engº Jesamar Leão de Oliveira

criação

Ao assumir o Executivo Estadual o Engº César Cals de Oliveira Filho determinou como uma das metas prioritárias do seu governo a unificação das quatro mencionadas empresas de energia elétrica, e assim, baseada nesta definição, foi estruturada a Companhia de Eletricidade do Ceará — COELCE, empresa da qual, após concluídas as incorporações da CONEFOR, CENORTE, CELCA, e CERNE, o Governo Estadual manterá o controle acionário.

objetivos

A COELCE foi criada para executar a política de energia elétrica definida pelo Governo Federal, para o que está sendo estruturada, pretendendo a curto prazo alcançar os seguintes objetivos básicos:

— unificação global de todas as empresas que operam no Ceará, como ponto de partida e condição indispensável para a conquista das metas definidas;

— distribuição racional e equitativa dos recursos disponíveis para investimento considerando-se o Estado do Ceará como um todo, evitando-se as distorções de investimentos verificadas no passado, proporcionando um crescimento harmônico no setor de energia elétrica nas diversas áreas geográficas estaduais, levando em consideração o grau de desenvolvimento atingido por cada uma delas até os dias atuais. Com a adoção dessa medida ficará irreversivelmente implantada uma infra-estrutura energética de tal maneira que o insumo energia elétrica jamais será considerado como elemento discriminatório no processo de desenvolvimento social e econômico de qualquer região do Estado;

— adoção de tarifa igual para uma mesma classe de consumidor, evitando-se os inconvenientes da diversidade de preços ora existente; as conseqüências imediatas da aplicação dessa medida far-se-ão notar principalmente pela fixação do homem nas zonas interioranas motivado pela adoção de tarifas razoáveis para o consumo de energia elétrica, e no desenvolvimento mais uniforme para todo o Estado, evitando-se a procura pelos industriais, de regiões mais favorecidas pelas tarifas de energia elétrica;

— demarragem definitiva e irreversível do programa de eletrificação rural em todo o Estado, não somente nas regiões Centro e Norte, mas em todas as áreas determinadas como economicamente viáveis que passarão a usufruir dos benefícios da energia elétrica na produção dos bens primários da economia cearense;

— implantação de política racional de redução de custos operacionais e de capital paralelamente a uma campanha agressiva de conquista o mercado consumidor, possível pela centralização de medidas nas áreas econômicas-financeira, administrativa e técnica, principalmente no que diz respeito à manutenção de linhas de transmissão, subestações abaixadoras e redes de distribuição, possibilitando ao consumidor beneficiar-se de uma melhor continuidade de fornecimento.

aspectos legais

A COELCE foi constituida segundo escritura pública de 30 de agosto de 1971, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará no dia 02 de setembro do mesmo ano, e autorizada a operar como empresa de energia elétrica pelo Decreto Federal nº 69.469, de 05 de novembro de 1971, publicado no Diário Oficial da União do dia 09 de novembro do mesmo ano. Em 17 de abril de 1972 foi extinta a CENORTE com sua incorporação à COELCE, devendo as demais empresas estarem incorporadas até abril de 1973.

capital

Com a conclusão da unificação pelo processo adotado de incorporação, o capital social da COELCE será da ordem de Cr$ 185.000.000,00 (cento e oitenta e cinco milhões de cruzeiros), passando a se constituir na maior empresa do Estado e numa das cinco maiores da região Nordeste do país. Na composição acionária o Governo do Estado do Ceará deterá a maioria das ações ordinárias com direito a voto, sendo as ações preferenciais distribuidas entre Eletrobrás, SUDENE, Municipios e outros.

diretoria

A COELCE é administrada por uma diretoria colegiada composta do Presidente e três Diretores: Presidente — Jesamar Leão de Oliveira; Diretores — Alberto Carvalho Alcântara, Expedito Cornélio e Kepler Pompeu.

mercado de energia elétrica

Sob este título são analisados os tópicos referentes à evolução da energia distribuída, energia requerida e demanda máxima requerida, número de consumidores divididos nas fases que antecedem e procedem à incorporação da CENORTE pela COELCE.

Realizados até 1972 — são dados que se referem à atuação isolada da CENORTE do ano de 1969 ao ano de 1972 como empresa distribuidora de energia para as regiões Centro e Norte do Estado, a qual para melhor entendimento dos quadros considerou-se como distribuindo energia até o final do ano de 1972.

suprimento de energia

Com a conclusão da linha de transmissão da COHEBE na tensão de 220 kv de Piripiri, no Piauí, a Fortaleza, a COELCE será a primeira empresa distribuídora no Nordeste a receber energia da CHESF e da COHEBE, principais empresas geradoras das regiões Norte e Nordeste do país, e, conseqüentemente, estará em condições de oferecer uma maior segurança na continuidade do fornecimento de energia aos seus consumidores.

sistema elétrico

Após a unificação das empresas distribuidoras do Estado do Ceará, o sistema elétrico da COELCE apresentará as seguintes características:

— 6.077 km de linhas de transmissão, sendo 1.605 km na tensão de 69 kv e 4.472 km na tensão de 13,8 kv;
— 30 subestações abaixadoras com um total de 190,5 MVA de potência instalada disponível para distribuição;
— 228 redes de distribuição de cidades, vilas e povoados em operação;
— 127 municípios com eletricidade, de um total de 142 para todo o Estado, o que representa 89,45% de municípios eletrificados;
— 91,05% de área dos municípios do Estado suprida por energia elétrica.

investimentos

Os investimentos programados para o período de 1973 a 1976, tendo como principais fontes: imposto único de energia elétrica, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Centrais Elétricas Brasileiras S/A, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Banco do Nordeste do Brasil S/A e recursos próprios da empresa, serão aplicados conforme o quadro:

	DISCRIMINAÇÃO	1969	1970	1971	1972	VARIAÇÃO (%)		
						69/70	70/71	71/72
Energia Distribuída (MWh)	Residencial	10.661	12.290	13.225	15.500	+ 15,28	+ 7,61	+ 17,20
	Comercial	3.670	4.724	5.891	7.400	+ 28,72	+ 24,70	+ 25,52
	Industrial	14.644	18.982	19.222	25.900	+ 29,62	+ 1,25	+ 34,74
	Rural	1.151	1.836	2.357	4.400	+ 59,51	+ 28,38	+ 86,68
	Iluminação Pública	7.636	8.431	9.362	11.200	+ 10,41	+ 11,04	+ 19,63
	Poderes Públicos	2.752	4.460	5.352	5.800	+ 62,06	+ 20,00	+ 8,37
	Empresas de Eletricidade	5.479	9.389	10.809	12.600	+ 71,36	+ 15,12	+ 16,57
	Total	45.993	60.112	66.218	82.800	+ 30,70	+ 10,16	+ 25,04

	DISCRIMINAÇÃO	1969	1970	1971	1972	VARIAÇÃO (%)		
						69/70	70/71	71/72
Número de Consumidores	Residencial	25.569	26.709	27.972	30.300	+ 4,45	+ 4,72	+ 8,32
	Comercial	5.764	6.516	7.762	7 800	+ 13,04	+ 19,12	+ 0,48
	Industrial	293	322	347	370	+ 9,89	+ 7,76	+ 6,62
	Rural	989	784	856	1.050	— 20,72	+ 9,18	+ 22,66
	Iluminação Pública	82	87	95	102	+ 6,09	+ 9,19	+ 7,36
	Poderes Públicos	965	1.070	1.378	1.536	+ 21,24	+ 17,77	+ 11,46
	Empresas de Eletricidade	2	2	2	2	0	0	0
	Total	33.664	35.590	38.412	41.160	+ 5,72	+ 7,92	+ 7,15

DISCRIMINAÇÃO	1969	1970	1971	1972	VARIAÇÃO (%)		
					69/70	70/71	71/72
Energia Requerida (kWh)	55.806	72.294	79.829	99.800	+ 29,54	+ 10,42	+ 25,01
Demanda Máxima Requerida (kW)	16.992	17.965	21.416	23.394	+ 5,72	+ 19,20	+ 9,23
Fator de Carga Anual do Sistema (%)	37,49	45,93	42,55	48,69	+ 22,51	+ 7,35	+ 14,43

7.02 **Previstos para o período de 1973 a 1976** — os dados a seguir estão baseados em estudo feito para o Orçamento Plurianual de Energia Elétrica — OPE, para a Eletrobrás, considerando-se que no ano de 1973 todas as empresas de energia elétrica em operação no Estado do Ceará já estejam incorporadas à COELCE:

	DISCRIMINAÇÃO	1973	1974	1975	1976	VARIAÇÃO (%)		
						73/74	74/75	75/76
Energia Distribuída (MWh)	Residencial	139.550	152.200	165.900	180.050	+ 9,06	+ 9,00	+ 8,52
	Comercial	89.610	103.620	119.520	134.310	+ 15,63	+ 15,34	+ 12,37
	Industrial	154.540	178.330	205.030	233.500	+ 15,39	+ 14,97	+ 13,88
	Rural	9.125	12.200	16.970	22.993	+ 33,69	+ 39,09	+ 35,49
	Iluminação Pública	63.735	71.035	78.860	87.445	+ 11,45	+ 11,01	+ 10,88
	Poderes Públicos	38.280	42.855	47.170	51.652	+ 11,95	+ 10,06	+ 9,50
	Empresas de Eletricidade	150	180	210	250	+ 20,00	+ 16,66	+ 19,04
	Total	494.990	560.420	633.660	710.200	+ 13,21	+ 13,06	+ 12,07

DISCRIMINAÇÃO	1973	1974	1975	1976	VARIAÇÃO (%)		
					73/74	74/75	75/76
Energia Requerida (kWh)	553.876	626.866	707.998	792 633	+ 13,17	+ 12,94	+ 11,95
Demanda Máxima Requerida (kW)	129.690	146.770	164.450	183.340	+ 13,16	+ 12,04	+ 11,48
Fator de Carga Anual do Sistema (%)	48,75	48,75	49,14	49,35	—	+ 0,80	+ 0,42
Número Total de Consumidores	192.500	207.400	223.400	240.500	+ 7,74	+ 7,21	+ 7,65

DISCRIMINAÇÃO		INVESTIMENTOS (1.000 Cr$)							
		1973	(%)	1974	(%)	1975	(%)	1976	(%)
Transmissão	Capital	1.067	3,15	235	0,75	966	4,60	—	—
	Interior	2.123	6,28	1.579	5,05	1.192	5.68	1.640	7,08
	Total	3.190	9,43	1.814	5,80	2.158	10,28	1.640	7,08
Subestações	Capital	5.563	16,45	3.523	11,26	620	2,95	2.725	11,77
	Interior	3.182	9,40	1.386	4,43	1.303	6,21	1.822	7,87
	Total	8.745	25,85	4.909	15,69	1.923	9,16	4.547	19,64
Distribuição	Capital	6.453	19,08	6.128	19,59	7.903	37,66	8.011	34,60
	Interior	1.977	5,84	1.149	3,67	339	1,62	467	2,01
	Total	8.430	24,92	7.277	23,26	8.242	39,28	8.478	36,61
Eletrificação Rural	Capital	—	—	—	—	—	—	—	—
	Interior	10.140	29,98	14.200	43,38	5.200	24,78	5.200	22,46
	Total	10.140	29,98	14.200	43,38	5.200	24,78	5.200	22,46
Instalações Gerais	Transporte	1.300	3,84	700	2,24	700	3,34	500	2,16
	Terrenos	1.000	2,96	1.500	4,79	2.000	9,53	2.000	8,64
	Mob. Eq. Estado	250	0,74	350	1,12	300	1,44	300	1,29
	Outros	770	2,28	540	1,72	460	2,19	490	2,12
	Total	3.320	9,82	3.090	9,87	3.460	16,50	3.290	14,21
Resumo Geral		33.825	100,00	31.290	100,00	20.983	100,00	23.155	100,00

transportes

No começo do século XIX, os caminhos que levavam aos nossos sertões ainda não se haviam enlarguecido, guardando na sinuosidade das suas trilhas os indícios das boiadas e dos comboios. Só aos poucos as estradas foram-se alargando, em decorrência do progressivo crescimento das populações e conseqüente expansão dos mercados consumidores, e o transporte feito nos costados de animais teve de evoluir para os rangedores carros de bois, que iam abastecer-se nos grandes centros comerciais da época.

A nossa produção agrícola era, morosa e deficientemente, conduzida até Aracati, Camocim ou Fortaleza, por cujos portos se processava o seu escoamento. O transporte marítimo já se fazia, como era natural, com a dupla finalidade de carregar e trazer, e os produtos adquiridos por essas praças chegavam às cidades sertanejas, vencendo longos percursos, ainda pelos meios mais rudimentares de transporte.

Dentro do plano das grandes conquistas do homem cearense a ferrovia não apenas veio modificar a sua paisagem e imprimir-lhe novos hábitos, como sobretudo, serviu para incrementar as suas transações, possibilitando a veiculação, com mais presteza e em quantidades cada vez maiores, dos frutos do seu trabalho. A indústria automobilística descobria no caminhão, mais tarde, outro meio de cambiar riquezas, e o nosso homem, no desejo de encurtar as distâncias e fazer circular mais rapidamente o que produz, já hoje pratica o comércio, normalmente, através do transporte aeroviário.

rodovias

Historicamente, as primeiras tentativas de abertura de estradas no interior cearense datam do governo do senador José Martiniano de Alencar. Os comboios que partiam dos sertões em demanda de Fortaleza, Aracati, Camocim e Moçoró e tornavam carregados de mercadorias de toda espécie, já não bastavam para suprir esses mercados de consumo. Impunha-se que os caminhos fossem alargados, para que outros meios mais possantes de circulação pudessem cumprir essa missão de natureza econômica.

Porém, foi com a criação, em 1909, da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas — IFOCS que o Ceará passou a ter as suas primeiras rodovias regulares, interligando os principais centros produtores da zona sertaneja. Deve-se observar que esse serviço não teve, propriamente, essa finalidade econômica, instalando-se no Nordeste, mais especificamente, com a missão de reparar os efeitos das grandes estiagens e amparar as famílias castigadas por esse flagelo climático.

Em 1945, durante o governo do Presidente José Linhares, ocupando a pasta da Viação e Obras Públicas o Engenheiro Maurício Joppert da Silva, foram editados dois importantes decretos-leis: O primeiro é, ainda hoje, conhecido como "Lei Joppert" e cria o Fundo Rodoviário Nacional, pelo qual se estruturou como autarquia, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, obrigados os Estados a criarem órgãos congêneres, os Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem. O segundo dizia respeito à nova estruturação da antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas que passou, então, a denominar-se Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Assumindo as atribuições do DNOCS no setor rodoviário, passava o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER, de 1945 em diante, a cuidar da abertura e conservação das nossas rodovias. Os esforços que se desenvolviam na área das interligações geográficas ampliaram-se com a criação do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem — DAER. Graças à ação contínua desses dois Departamentos, sempre a exigir somas consideráveis dos poderes a que se subordinam, apresenta-se o Ceará riscado de estradas, por onde se escoa a sua produção, encaminhando-se para os mais longínquos centros consumidores do país.

SISTEMA RODOVIÁRIO FEDERAL

Decorre, provavelmente, da sua disposição geográfica o fato de haver o Ceará sofrido algum retardamento na conquista de rodovias interestaduais, de tamanha importância no intercâmbio econômico e, sobretudo, na integração nacional. Mas esse sistema foi aos poucos se alargando, em vários sentidos, atravessando o seu território a BR.116, a BR.222, a BR.216, a BR.230 e a BR.304. Mais tarde, outras rodovias de grande extensão haveriam de marcar-lhe o chão semi-árido, isso ocorrendo quando a BR.020 (Fortaleza-Brasília) começou a ser construída, ampliando assim a contribuição federal a esse setor das comunicações terrestres. Para que tão importante plano de expansão rodoviária se cumprisse, dentro das urgentes necessidades econômicas e sociais deste Estado, por força haveriam os investimentos federais de fazer-se mais freqüentes e em somas progressivamente maiores. E, de certo modo, assim aconteceu. De posse dos recursos que lhes eram destinados, o Grupamento de Engenharia do Exército e o DNOCS foram realizando as obras de interligação estadual que iriam incrementar, de maneira decisiva, as transações do Ceará com os grandes centros econômicos do país.

PLANO RODOVIÁRIO ESTADUAL

O Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, ao planejar o sistema rodoviário do Ceará, encontrou não só as mesmas dificuldades de natureza geográfica, já verificadas pelo DNER, como deparou com a coincidência de atribuições com esse órgão na construção de eixos rodoviários, que tanto poderiam incluir-se na órbita federal, como na estadual. De início, essa duplicidade de responsabilidades gerou o seguinte impasse: se o Estado resolvesse destinar recursos a rodovias apenas de rela-

cionamento interno, incorreria no risco de não chegar a possuir um sistema rodoviário integrado e, interferindo na competência do Departamento congênere, se passasse a aplicar recursos em rodovias federais, sem prévio convênio com os órgãos competentes, não seria certo que fosse ressarcido dos gastos realizados. Porém, divididos os encargos, conforme permitia a experiência, passaram o DNER e o DAER a trabalhar na construção das nossas estradas, apresentando-se o Ceará, atualmente, numa posição bastante satisfatória em relação aos demais Estados do Nordeste. O quadro seguinte mostra essa realidade.

RODOVIAS ESTADUAIS E FEDERAIS

1959-1970

Especificação	Extensão		Índices
	1959	1970	1959=100
FEDERAIS	1.359	1.797	132
Implantadas	1.174	856	73
Pavimentadas	185	941	509
ESTADUAIS	1.878	3.542	189
Implantadas	1.862	2.821	151
Pavimentadas	16	721	451
TOTAL	3.237	5.339	165
Implantadas	3.036	3.677	121
Pavimentadas	201	1.662	826

TERMINAL RODOVIÁRIO

O estacionamento dos transportes interestaduais e dos ônibus intermunicipais ainda se faz nas próprias ruas da cidade de Fortaleza. Esse fator, além de outras implicações de ordem especial, vem causando sérios problemas para o trânsito urbano, caso esse que somente será resolvido com a construção de uma terminal ou Estação Rodoviária. Seu projeto, de autoria do arquiteto Marrocos Aragão, em fase de conclusão, permitirá o atendimento total dos movimentos das linhas convergentes para esta capital, devendo atender à demanda dos próximos vinte anos.

ferrovias

Pela primeira vez no Ceará o silvo da locomotiva feriu o espaço e reboou longe, deixando entre curiosas e estáticas cerca de oito mil pessoas que haviam afluido ao Campo d'Amélia para assistirem ao histórico acontecimento. Isso ocorreu no dia 3 de agosto de 1873, quando um engenho sobre rodas começou a mover-se, numa viagem experimental, deixando para trás a numerosa multidão de espectadores. Era um sinal do progresso, que se implantava a golpes de civismo pelo homem cearense.

Tudo começou em 1870, quando no dia 25 de julho foi firmado, entre o governo provincial e a *Companhia Cearense de Via Férrea de Baturité*, o contrato para a construção de uma ferrovia ligando Fortaleza àquela cidade do interior. Ao empreendimento ligavam-se algumas das figuras mais representativas da época, a julgar pela sua diretoria formada pelo senador Tomaz Pompeu de Souza Brasil, Gonçalo Batista Vieira (depois Barão de Aquirás), Joaquim da Cunha Freire (mais tarde Barão de Ibiapaba), o negociante inglês Henrique Brocklehurst e o engenheiro civil José Pompeu Albuquerque Cavalcante.

O engenheiro inglês Edmund Compton, que se notabilizara pela prática de serviços ferroviários nas Índias Ocidentais, e que durante a sua permanência no Ceará havia-se encarregado de estudar as condições fisiográficas da área que se estende de Fortaleza a Pacatuba, foi inicialmente contratado para planejar o roteiro da primeira etapa da linha, fazer o levantamento das plantas e o orçamento das obras. Mas, verificada a imperfeição dos estudos desse profissional, resolveu a Companhia substituí-lo pelo engenheiro civil Francisco José Gomes Calaça, da Estrada de Ferro Pedro II (atual Central do Brasil), que modificou o traçado feito pelo seu antecessor, tornando mais fácil e econômica a execução da obra.

Retardadas pelas circunstâncias que ficaram conhecidas, só a 20 de janeiro de 1872 se dava a inauguração das obras, em solenidade a que se fizeram presentes o Presidente da Província, autoridades civis e militares, representantes do clero, funcionários públicos e o povo em geral. Mas os primeiros trilhos da *Companhia Cearense de Via Férrea de Baturité* somente eram assentados a 1° de julho de 1873, devendo atingir em três etapas as seções Central-Pacatuba, Pacatuba-Acarape e Acarape-Baturité.

Em sua fase inicial, as obras da *Via Férrea de Baturité* se desenvolveram com tamanha rapidez que, transcorridos apenas 33 dias, já a locomotiva "Fortaleza" era posta a rodar sobre os seus trilhos, percorrendo por cinco vezes consecutivas o trecho entre a Estação Central e a parada de *Xico Manoel*. Não obstante o êxito da experiência, só no dia 14 de agôsto eram abertos ao tráfego os 7km e 2m da subseção que ia de Fortaleza a Parangaba, verificando-se a sua inauguração oficial no dia 29 do mês subseqüente.

Vencendo grandes dificuldades, em face das limitações do seu capital, mesmo assim os trabalhos da *Companhia Cearense de Via Férrea de Baturité* foram ganhando em extensão, sendo aberto ao tráfego, em 14 de janeiro de 1875, o trecho de Parangaba a Maracanaú, com uma parada intermediária em Mondubim. Finalmente, um ano depois completavam-se as obras da primeira seção dessa ferrovia, dando-se a sua inauguração a 9 de janeiro de 1876.

Para os serviços de exploração e estudos da 2ª e 3ª seções foi contratado o engenheiro João Martins da Silva, à razão de quinhentos mil réis por quilômetro, tendo este passado a incumbência ao engenheiro José

Privat. Os trabalhos, que já se vinham processando morosamente, passaram a refletir mais acentuadamente as preocupações financeiras da Companhia, aumentando de proporções com a seca de 1877-1879.

O Imperador Pedro II, que não poupava esforços no sentido de atenuar os padecimentos dos filhos do Ceará, interveio na situação da *Via Férrea de Baturité*, incumbindo o Ministro João Lins de Oliveira Cansansão de Sinimbú a estudar as medidas cabíveis. Fora então concedido o crédito de 9.000:000$000 para pagamento e resgate da Estrada de Ferro de Baturité e das despesas do seu prolongamento até Canoa, incluindo-se nessa dotação as despesas relativas à construção das linhas férreas de Sobral e Paulo Afonso.

A encampação da *Companhia Cearense de Via Férrea de Baturité* pelo governo imperial se deu pelo decreto n.º 6919, de 1º de junho de 1878. A partir de então, contando com a heróica e sofrida mão-de-obra do homem atingido pela tragédia da seca, foram reiniciados os trabalhos e restabelecida a regularidade na extensão das linhas já projetadas, apesar das doenças epidêmicas que ceifavam diariamente milhares de vidas.

Os *deficits* constantes dessa empresa motivaram o seu arrendamento à firma *Novais & Porto*, de 1898 a 1910, e à *South American Railway Construction Limited*, de 1910 a 1915, entidade que só depois se soube destituída de idoneidade moral para dirigir esse importante departamento público. Falida e quase acéfala, seu período administrativo se notabilizou pelos mais censuráveis expedientes, chegando a iludir a boa fé do governo no propósito de lesar a fazenda nacional.

Pelo decreto n.º 11.692, de 25 de agosto de 1915, o Governo Federal rescindiu o contrato com a *South American*, designando o engenheiro Eduardo Couto Fernandes para a direção geral da empresa. Sua administração se caracterizou pelo rápido impulso que tomaram os diferentes setores do nosso sistema ferroviário, começando por modificar o seu traçado, que se estendia pela atual Av. Tristão Gonçalves, já então bastante movimentada. Dessa época datam muitas das estações construidas no interior do Estado, a fim de que as populações adjacentes pudessem receber os benefícios do transporte ferroviário, tendo culminado essa fase administrativa com a fundação da Sociedade Beneficente do Pessoal da Estrada de Ferro de Baturité.

A denominação de *Rede de Viação Cearense* já aparece no contrato firmado entre o Ministro da Viação e Obras Públicas e a *South American Railway Limited*, justificando-se a mudança pelo fato de os trilhos do nosso sistema ferroviário haverem ultrapassado os limites de Baturité, encaminhando-se para as zonas centro e sul do Estado. Em 1920, passava a R.V.C. ao controle da IFOCS — Inspetoria Federal de Obras contra as Secas, atual DNOCS, que sem prejuízo para os passageiros, passou a utilizar os seus cargueiros no transporte de material para as grandes barragens em construção.

A construção da *Estrada de Ferro de Sobral* resultou do mesmo ato do Governo Imperial que permitiu a continuidade dos trabalhos da *Rede de Viação Cearense*, isso ainda em 1878. Tendo surgido de uma contingência social e humana, uma vez que o início das suas obras teve como finalidade criar um mercado de trabalho para milhares de cearenses tangidos pela seca e acossados pela fome, a *Estrada de Ferro de Sobral* afirmava-se e definia-se depois como um dos instrumentos da maior importância para a economia da zona Norte do Ceará, apoiando-se no seu traçado original toda a expansão que haveria de ganhar a R.V.C. em direção do vizinho Estado do Piauí.

Integrando atualmente a *Rede Ferroviária Federal S.A.* — RFFSA — a *Rede de Viação Cearense* representa um dos melhores sistemas ferroviários do Nordeste, tendo os seus trilhos transposto de há muito as fronteiras do nosso Estado, ganhando distância em busca da integração regional. A partir daquele momento histórico em que a locomotiva "Fortaleza" ensaiou a sua primeira viagem, da Estação Central à parada de *Xico Manoel*, jamais deixou a R.V.C. de cumprir a missão econômica e social que lhe fora destinada, continuando a emprestar a sua constribuição, de maneira cada vez mais efetiva, ao homem que habita o território cearense e impulsiona o seu progresso.

R.V.C. — ATUAL SISTEMA FERROVIÁRIO

Linha Sul	
Fortaleza a Crato	600.633km
Linha Norte	
Fortaleza a Sobral e Sobral a Oiticica	500.077km
Ramal de Camocim	
Sobral a Camocim	128.920km
Ramal de Mucuripe	
Parangaba a Mucuripe	15.751km
Ramal de Maranguape	
Maracanaú a Maranguape	7.246km
Ramal de Cariús	
Jaguaribe a Cariús	32.915km
Ramal de Óros	
Alencar a Óros	42.917km
Ramal de Barbalha	
Km. 589 a Barbalha	15.462km
Ramal de Paralba	
Arrojado a Baixio	38.520km
Linha Ceará-Paralba	
Santa Helena a Souza	49.876km
Sub-ramal de Cajazeiras	
Km. 551 a Cajazeiras	21.907km
Total	1.454.224km

aeroportos

Por volta de 1928, era Fortaleza servida por uma companhia de nagevação aérea, que apenas dispunha de quatro aparelhos para cobrir o Brasil inteiro. Embora considerado, na época, um meio de transporte de grandes riscos, logo compreenderam os nossos homens de negócio que o avião representava um imperativo do progresso, servindo para encurtar o tempo no trajeto das longas distâncias. A II Grande Guerra veio familiarizar a nossa gente com esse meio de transporte, pois sendo Fortaleza um ponto de estratégia militar, na sua periferia construiu-se uma base aérea e o som trovejante do avião incorporou-se, definitivamente, ao ritmo da cidade em mudança.

O Aeroporto Pinto Martins surgiu em decorrência do desenvolvimento aeroviário no Ceará, em cuja capital começavam a instalar-se as principais companhias de navegação aérea do Brasil. O transporte de passageiros e de cargas se ampliava consideravelmente à proporção que os índices populacionais cresciam e a balança dos negócios alcançava somas cada vez maiores. Com o passar do tempo, as suas instalações se fizeram pequenas, impondo-se o seu deslocamento para uma área em que pudesse o seu novo campo de pouso enquadrar-se ao progresso da aviação comercial brasileira.

Atualmente, o Aeroporto Pinto Martins ocupa lugar de destaque no país, não apenas pela movimentação de passageiros e cargas, como também pelas facilidades que proporciona à operação das aeronaves que recebe diariamente. Apresenta-se a sua moderna estação dotada dos requisitos essenciais de atendimento, enquanto que a sua pista de 2.550 x 60 metros, equipada dos necessários serviços de segurança e abastecimento, completa a obra que o desenvolvimento de Fortaleza estava a exigir.

No cômputo geral, foi também apreciável a expansão aeroviária ocorrida no Ceará, nestes últimos anos, considerando-se como das melhores do Nordeste a rede de campos de pouso que se espalha pelo seu interior. Nesse sentido, é oportuno verificar-se que dos 141 municípios que integram o seu concerto geográfico, 63 se apresentam dotados desse melhoramento, sendo que 5 deles — Juazeiro do Norte, Crato, Iguatu, Jaguaribe e Crateús — possuem pista asfaltada. A posição de vanguarda que ocupa deve-se ao fato de ter sido o primeiro Estado nordestino a instituir um órgão específico — o Departamento Aeroviário do Ceará — para a programação e atendimento dos trabalhos dessa natureza.

Considerados pelas suas condições técnicas, os aeroportos e campos de pouso se apresentam assim distribuídos no território cearense:

ACOPIARA — comprimento da pista: 800mts; do terreno: 1.000mts; largura da pista: 25mts; do terreno: 50mts; revestimento da pista: piçarra; abrigo para passageiros e cerca de proteção.

ACARAÚ — comprimento da pista: 1.050mts; do terreno: 1.400mts; revestimento da pista: asfalto; abrigo para passageiros e cerca de proteção.

ARARIPE — comprimento da pista: 1.080mts; largura: 32mts; revestimento da pista: asfalto; cerca de proteção.

ARACOIABA — comprimento da pista: 600mts; largura: 30mts.

ASSARÉ — comprimento da pista: 700mts; largura: 30mts; revestimento da pista: piçarra, abrigo para passageiros e cerca de proteção.

ARACATI — comprimento da pista: 1.000mts; largura: 150mts; revestimento: piçarra.

AURORA — comprimento da pista: 800mts; largura: 15mts; revestimento: piçarra; abrigo para passageiros e cerca de proteção.

BOA VIAGEM — comprimento da pista: 800mts; largura: 50mts; revestimento: piçarra.

BREJO SANTO — largura da pista: 30mts; cerca de proteção.

CAMOCIM — comprimento da pista: 1.050mts; largura: 150mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

CAMPOS SALES — duas pistas de 1.000 mts. cada; moderno abrigo metálico para passageiros.

CANINDÉ — comprimento da pista: 800 mts; largura: 30 mts; revestimento: terra natural.

CAPISTRANO — comprimento da pista: 1.200mts; largura: 30mts; revestimento: piçarra.

CASCAVEL — comprimento da pista: 900mts; largura: 45mts; revestimento: terra natural.

CATARINA — comprimento da pista: 800mts; largura: 30mts; revestimento: terra natural; cerca de proteção.

CEDRO — comprimento da pista: 1.000mts; do terreno: 1.250mts; largura da pista: 30mts; do terreno: 300mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

CRATEUS — comprimento da pista: 1.400mts; do terreno: 2.000mts; largura da pista: 20mts; do terreno: 250mts; revestimento: asfalto; abrigo para passageiros e cerca de proteção.

CRATO — SB.K2 — comprimento da pista: 1.600mts; largura: 20mts; revestimento: asfalto; abrigo para passageiros e cerca de proteção.

FORTALEZA — A. Balança — SNAA — comprimento da pista: 900mts; largura: 60mts; revestimento: asfalto; abrigo para passageiros e cerca de proteção. Pinto Martins — comprimento da pista: 2.550mts; largura: 60mts; revestimento: asfalto; abrigo para passageiros e cerca de proteção.

GRANJA — comprimento da pista: 800mts; do terreno: 800mts; largura da pista; 18mts; do terreno: 68mts; revestimento: piçarra; abrigo para passageiros.

ICÓ — comprimento da pista: 1.000mts; do terreno: 1.080mts; largura da pista: 22mts; do terreno: 40mts; revestimento: piçarra.

IGUATU — comprimento da pista: 1.100mts; do terreno: 1.300mts; largura da pista: 20mts; revestimento: asfalto; abrigo para passageiros e cerca de proteção.

INDEPENDÊNCIA — comprimento da pista: 840mts; do terreno: 960mts; largura da pista: 30mts; do terreno: 150mts; revestimento: piçarra.

IPU — comprimento da pista: 1.100mts; largura: 30mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

IPUEIRAS — comprimento da pista: 720mts; do terreno: 1.300mts; largura da pista: 30mts; do terreno: 130mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

IRACEMA — comprimento da pista: 800mts; largura: 45mts; revestimento: terra natural.

ITAPAJÉ — comprimento da pista: 600mts; largura: 50mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

ITAPIPOCA — comprimento da pista: 600mts; largura: 30mts; revestimento: piçarra.

JAGUARETAMA — comprimento da pista: 940mts; do terreno: 1.140mts; largura da pista: 30mts; do terreno: 150mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

JAGUARIBE — comprimento da pista: 900mts; largura: 35mts; revestimento: asfalto; cerca de proteção.

JUAZEIRO DO NORTE — Cariri SNJZ — comprimento da pista: 1.500mts; largura: 45mts; revestimento: asfalto; abrigo para passageiros e cerca de proteção.

JUCÁS — comprimento da pista: 550mts; largura: 30mts.

LIMOEIRO DO NORTE — comprimento da pista: 900mts; largura: 45mts; revestimento: piçarra.

MILAGRES — comprimento da pista: 1.000mts; largura: 30mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

MOCAMBO — comprimento da pista: 1.200mts; largura: 30mts; revestimento: terra natural.

MOMBAÇA — comprimento da pista: 1.000mts; do terreno: 1.200mts; largura da pista: 30mts; do terreno: 110mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

MONSENHOR TABOSA — comprimento da pista: 760mts; do terreno: 1.200mts; largura da pista: 30mts; do terreno: 120mts; revestimento: piçarra.

MORADA NOVA — SNNO — comprimento da pista: 700mts; largura: 40mts; revestimento: terra natural.

NOVA RUSSAS — comprimento da pista: 780mts; terreno: 900mts; largura da pista: 30mts; do terreno: 130mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.

ORÓS — comprimento da pista: 800mts; largura: 50mts; revestimento: piçarra.

PARACURU — comprimento da pista: 900mts; largura: 45mts.

PENTECOSTE — comprimento da pista: 1.142mts; do terreno: 1.250mts; largura da pista: 30mts; do terreno: 139mts; revestimento: terra natural.

QUIXADÁ — comprimento da pista: 1.000 mts; do terreno: 1.200 mts; largura da pista: 40 mts; do terreno: 920 mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.
QUIXADÁ — BANABUIÚ — comprimento da pista: 1.180 mts; do terreno: 1.318 mts; largura da pista: 38 mts; do terreno: 100 mts; revestimento: piçarra; abrigo para passageiros e cerca de proteção.
QUIXERAMOBIM — comprimento da pista: 1.100 mts; do terreno: 1.200 mts; largura da pista: 25 mts; do terreno: 70 mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.
REDENÇÃO — Antônio Diogo — comprimento da pista: 600 mts; largura: 30 mts. Pau Branco — comprimento da pista: 500 mts; largura: 40 mts; revestimento: terra natural.
RERIUTABA — Araras — comprimento da pista: 1.200 mts; do terreno: 1.380 mts; largura da pista: 30 mts; do terreno: 90 mts; revestimento: piçarra; abrigo para passageiros e cerca de proteção. Açude Araras — SNAD — comprimento da pista: 1.200 mts; largura: 30 mts; revestimento: piçarra.
RUSSAS — comprimento da pista: 1.200 mts; do terreno: 1.600 mts; largura da pista: 28 mts. do terreno: 200 mts; revestimento: asfalto; cerca de proteção.
SANTANA DO CARIRI — comprimento da pista: 680 mts; largura: 30 mts.
SANTA QUITÉRIA — comprimento da pista: 800 mts; do terreno: 1.000 mts; largura da pista: 30 mts; do terreno: 150 mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.
SÃO BENEDITO — comprimento da pista: 1.140 mts; largura: 32 mts; revestimento: piçarra.
SENADOR POMPEU — comprimento da pista: 700 mts; do terreno: 1.000 mts; largura da pista: 30 mts; do terreno: 50 mts; revestimento: piçarra.
SOBRAL — SBHB — comprimento da pista: 1.300 mts; do terreno: 1.500 mts; largura da pista: 25 mts; do terreno: 150 mts; revestimento: piçarra; abrigo para passageiros e cerca de proteção.
SOLONÓPOLE — comprimento da pista: 800 mts; do terreno: 1.500 mts; largura da pista: 50 mts; do terreno: 800 mts; revestimento: terra natural; cerca de proteção.
TAMBORIL — comprimento da pista: 995 mts; do terreno: 1.200 mts; largura da pista: 25 mts; do terreno: 90 mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.
TAUÁ — SNTH — comprimento da pista: 1.200 mts; largura: 30 mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.
INW — comprimento da pista: 800 mts; do terreno: 1.100 mts; largura da pista: 30 mts; do terreno: 140 mts; revestimento: terra natural.
TIANGUÁ — comprimento da pista: 700 mts; terreno: 1.000 mts; largura da pista: 7 mts; do terreno: 18 mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.
TRAIRI — comprimento da pista: 800 mts; do terreno: 1.000 mts; largura da pista: 30 mts; do terreno: 150 mts; revestimento: piçarra; cerca de proteção.
UBAJARA — comprimento da pista: 480 mts; largura: 30 mts.
VÁRZEA ALEGRE — comprimento da pista: 1.000 mts; largura: 27 mts; revestimento: piçarra; abrigo para passageiros e cerca de proteção.
VIÇOSA DO CEARÁ — comprimento da pista: 800 mts; largura: 40 mts.

No Pinto Martins, em Fortaleza, se concentra o maior movimento de passageiros e cargas, seguindo-se, atualmente, o Aeroporto Regional do Cariri, em Juazeiro do Norte. Até bem pouco tempo, o transporte aéreo externo incluia o Aeroporto de Fátima, no Crato, que assim dividia com a cidade vizinha a preferência dos vôos registrados na zona sul do Estado. As demais pistas se recomendam apenas ao trânsito interno, cumprindo, não obstante, uma tarefa de grande significação na vida econômica do Ceará.

O quadro abaixo mostra o movimento do Aeroporto Pinto Martins de janeiro a setembro de 1972:

Utilizadores do Aeroporto	Aeronave		Passageiros			Correio			Carga		
	Pouso	Decol.	Desemb.	Embarq.	Trânsit.	Descar.	Carreg.	Trans.	Descarg.	Carreg.	Trans.
TRANSBRASIL	578	578	10.351	9.566	10.479	5.868	10.862	11.409	119.204	157.961	365.445
CRUZEIRO	754	750	15.856	16.684	11.279	46.996	21.268	52.369	419.588	366.827	254.949
VARIG	700	702	16.477	17.568	9.939	35.928	21.969	41.845	289.415	226.154	224.289
VASP	849	851	17.657	19.055	8.356	25.639	13.537	16.849	488.429	452.328	234.775
TOTAL	2.881	2.881	60.341	62.873	40.043	114.431	67.636	122.462	1.316.636	1.203.270	1.079.458

portos

PORTO DO MUCURIPE

Os navegadores que demandaram até a costa cearense encontraram na enseada do Mucuripe um ancoradouro seguro e tranquilo para as suas embarcações. Dizem os historiadores que foi Vicente Yanez Pinzón quem primeiro baixou âncora nesse local, antecipando-se a Pedro Álvares Cabral no descobrimento do Brasil, sendo o *Rostro Hermoso,* na linguagem exclamativa do grande marinheiro espanhol, a moldura que cercava a ponta do Mucuripe.

A enseada do Mucuripe era, segundo o historiador Raimundo Girão, o ancoradouro natural de Fortaleza. Nas suas águas menos intranquilas desciam ferro os iates, as sumacas, os brigues, polacas e chalupas, permitindo o intercâmbio comercial com os demais portos do Brasil. Primitivamente utilizado pelos piratas francêses, foi Martim Soares Moreno quem primeiro advertiu sobre a importância dessa enseada, dizendo das suas possibilidades de receber navios de 400 e 500 toneladas. Essa opinião era, anos mais tarde, ratificada por Matias Beck, ao admitir nela poderem fundear grandes embarcações.

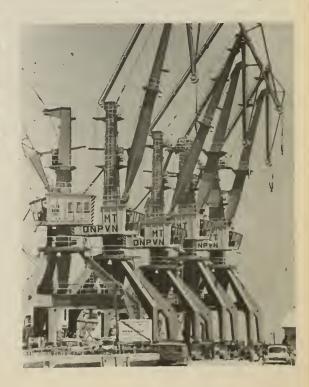
Na administração de Bernardo Manuel de Vasconcelos, primeiro governador do Ceará, o Porto do Mucuripe passou a ser protegido contra a ação ainda dos piratas francêses, sendo mandado construir três baterias de pedra e cal nas proximidades do seu ancoradouro. Mas, em termos de melhoramento, o porto de Fortaleza só voltava a merecer os cuidados oficiais na administração do senador José Martiniano de Alencar que, pela lei provincial nº 3, de 13 de maio de 1835, ficava "autorizado a empreender a obra de levantamento das paredes do recife fronteiro ao porto desta cidade para melhoramento do mesmo porto."

Por volta de 1861, quando o senador Thomás Pompeu de Souza Brasil publicou seu *Dicionário Topográfico e Estatístico da Província do Ceará,* o Mucuripe tinha voltado à estaca zero, não sendo mais do que um "cabo de areia na costa desta província, pouco mais de uma légua a leste de Fortaleza." A informação do senador é de que aí havia um pequeno porto, que estava debaixo das areias com as suas competentes peças.

O drama do porto de Fortaleza foi-se prolongando, influindo no agravamento das nossas relações comerciais. À falta de cais acostável, as mercadorias tinham que ser levadas ou trazidas em pequenas embarcações, ficando os navios ao largo, sob o balanço das ondas. Pior ainda era a sorte reservada aos passageiros, que tinham de completar o seu percurso em lanchas e botes, enfrentando os incômodos de um desembarque feito em condições precaríssimas.

Com a construção da "ponte metálica", perdia o Mucuripe, por algum tempo, a sua condição oficial de ancoradouro. Mas o problema portuário continuou, não oferecendo essa forma de cais a segurança necessária para a ancoragem de grandes navios. E, se não chegou a ser a solução ideal para o que se propunha, sua estrutura investindo em direção do alto mar veio dar um toque de sofistificação à famosa praia de Iracema, constituindo um ponto de afluência da sociedade local.

Frustrada a missão econômica da "ponte metálica", tornaram-se mais acirradas as controvérsias em torno da localização do porto de Fortaleza, apontando alguns como solução a Barra do Ceará. E, defendendo esse ponto de vista, propunham um retorno aos primórdios da nossa civilização, quando nesse local aportaram e se estabeleceram, em épocas sucessivas, Pero Coelho de Souza e Martim Soares Moreno. No rol dos defensores da Barra do Ceará, incluia-se o grande abolicionista Isaac Amaral, que mostrando o fracasso do ancoradouro metálico da praia de Iracema, também condenava veementemente, por considerar impraticável, o projeto do Porto do Mucuripe.

Mais tarde, tomava o assunto um caráter de decisão, notadamente depois que o engenheiro Hor-Meyll fez verificações, investigações históricas, e firmou a sua opinião favorável à construção do porto na enseada do Mucuripe. Esse técnico foi mais além, declarando categoricamente "que o porto ou se faria no Mucuripe ou nunca Fortaleza teria porto." A convicção de Hor-Meyll vinha dar rumos definitivos a um problema secular, concentrando-se as entidades de classes do Estado, bem como os poderes oficiais, em torno da execução dessa obra. E, graças a tudo isso, o Porto do Mucuripe está aí, dominando toda a extensão da enseada que, maravilhado com a sua beleza, teria Vicente Yanez Pinzón marcado historicamente com o batismo de *Rostro Hermoso*.

PORTOS

O Porto do Mucuripe começou a se expandir, transformando-se em cais acostável grande parte da orla que margeava a histórica enseada. Paralelamente, foram surgindo novas edificações dentro do perímetro portuário, completando essa expansão física as empresas que se foram estabelecendo nas suas imediações. Quando as exportações por via marítima passaram a atingir índices realmente definidores da nossa participação na economia brasileira, já então se encontrava à frente da sua administração a *Companhia Docas do Ceará*.

A TRANSIÇÃO

A mudança da estrutura administrativa do Porto do Mucuripe se deu quando governava o Estado do Ceará o Cel. e atual senador Virgílio Távora, tendo esse homem público influído, decisivamente, para a transformação efetuada. Coube ao Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis definir as atribuições da sociedade de economia mista que, sob a direção de uma equipe de técnicos, passaria a exercer a exploração nacional dos serviços portuários em toda a costa cearense.

Fundamentando-se nos estudos apresentados pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, e conhecido o parecer do então Ministro de Viação e Obras Públicas, Marechal Juarez Távora, decretava o Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, em 9 de abril de 1965, a criação da *Companhia Docas do Ceará*. De acordo com o ato presidencial, essa sociedade passava a integrar a administração indireta do Governo Federal na área do Ministério dos Transportes, ficando a sua supervisão a cargo do DNPVN.

O CAPITAL

O lastro econômico-financeiro da *Companhia Docas do Ceará* era formado por um capital de Cr$ 12.421.667,00, sendo o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis o maior acionista com 8.414.267 ações, seguindo-se o Governo do Estado do Ceará com 4.002.400, posteriormente transferidas ao BANDECE. Participam ainda do capital dessa sociedade, com 5.000 ações divididas ém partes iguais, os municípios de Camocim, Aracati, Fortaleza, Caucaia e Maranguape, cujas parcelas foram integralizadas em dinheiro. Quanto ao valor das ações controladas pelo BANDECE e o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, este representa os bens materiais existentes em 31 de dezembro de 1964, e transferidos pela administração anterior para a *Companhia Docas do Ceará*.

PRIMEIRAS MEDIDAS

No primeiro ano da sua administração, caracterizou-se o trabalho dessa empresa pela implantação dos serviços considerados essenciais, detendo-se os seus dirigentes, de modo especial, no lineamento dos seguintes objetivos:

1 — Traçar uma política de implantação gradual dos serviços portuários, permitindo ao pessoal contratado, através de treinamento adequado, a oportunidade de substituir as agências de navegação que exerciam atividades semelhantes;

2 — Elaborar uma tarifa justa para atender aos custos reais dos serviços, submetendo-a à consideração do DNPVN e à consequente aprovação por parte do Ministério dos Transportes;

3 — Apresentar ao Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis o Programa de Aplicação dos Recursos do Fundo de Melhoramento do Porto do Mucuripe;

4 — Submeter à apreciação do DNPVN um plano de obras e aquisições indispensáveis ao bom funcionamento do porto, a ser realizado com os recursos do Fundo Portuário Nacional.

OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Na verdade, para que o Porto do Mucuripe se capacitasse para atender às reivindicações das classes empresariais do Ceará, responsáveis diretas pelo fluxo e refluxo do nosso intercâmbio comercial, muita coisa ainda tinha que ser feita. E, dentro de uma escala de prioridades, foram realizados os seguintes trabalhos: a) recuperação dos armazens anteriormente construídos; b) edificação de novos armazens; c) construção de novo cais de dez metros de profundidade, aumentando a disponibilidade de acostagem para os navios; d) pavimentação de diversas ruas internas e dos pátios destinados ao armazenamento de material pesado; e) intalação de serviços de abastecimento de água, energia e telefone para os navios atracados no porto; f) construção de prédios para a localização dos serviços administrativos, inclusive o da sede da própria Companhia, cujo saguão principal passou a ser utilizado como Estação de Passageiros.

EQUIPAMENTO PORTUÁRIO

O equipamento de que dispunha a *Companhia Docas do Ceará* já não era suficiente para atender às necessidades dos serviços portuários, cada dia mais exigidos pelos exportadores locais, tendo a sua administração que estabelecer um plano de aquisições que, suprindo as deficiências que se faziam notar, pudesse ensejar a progressiva modernização do porto. E esse plano foi cumprido à risca. Atualmente, o equipamento à disposição dessa empresa se encontra representado por 12 auto-guindastes, 20 empilhadeiras, 13 caminhões, 17 tratores e carretas, 8 balanças, 1 rebocador e 1 sugador de cereais. Com um rendimento operacional considerado dos melhores, esses importantes instrumentos da engenharia portuária têm permitido que essa Companhia continue a superar os seus próprios índices, colocando o Porto do Mucuripe entre os mais movimentados do Brasil.

O MOVIMENTO

Em 1971, o total de cargas no Porto do Mucuripe atingia a soma de 947.729, realizando-se 279.672 exportações de médio e longo curso. Ainda nesse ano, 1.053 embarcações se utilizaram dos serviços da *Companhia Docas do Ceará*, demonstrando essa empresa as suas possibilidades de atendimento a quantos vinham até nós, trazendo bens de consumo e levando de volta os nossos produtos, primários ou industrializados, para os grandes mercados do Brasil e do mundo. Até junho de 1972, o movimento global de cargas chegava a 447.722 toneladas.

DESCARGA DE GRANÉIS

Com a implantação dos mais modernos métodos de carregamento e descarga de navios, o Porto do Mucuripe ficou em condições de realizar todos os serviços relacionados com o transporte marítimo. Para o caso dos granéis líquidos (petróleo e derivados), possui locais especializados, que se ligam diretamente, por meio de oleodutos, aos tanques das firmas distribuidoras desses produtos e da Fábrica de Asfalto. Para os granéis sólidos, dispõe de uma instalação pneumática para a descarga de cereais, composta de uma torre com sugador e um conjunto de esteiras transportadoras, e que vem sendo utilizada no desembarque de trigo e granel para os moinhos que ficam nas suas proximidades. O ritmo alcançado por esse sistema é de 150 toneladas por hora.

A PALETIZAÇÃO

A carga acondicionada constitui o tipo de mercadoria de manuseio mais complexo, pela diversidade de forma que apresenta. Nesse grupo incluem-se as sacarias, caixas, tambores, fardos, amarrados, etc. As técnicas mais modernas usadas para o deslocamento da carga acondicionada se baseiam, atualmente, nos *Containers* e nos *Pallets*, encontrando-se esse segundo sistema — o da paletização — já em fase de implantação no Porto do Mucuripe. Para obter a mecanização completa do carregamento ou descarga das mercadorias paletizadas, terá a *Companhia Docas do Ceará* que dispor de equipamento especializado para operar nos porões dos navios, fazendo uso das empilhadeiras a gás butano. O desenvolvimento da paletização, até abranger toda a complexidade da carga acondicionada, representa meta prioritária dos que dirigem a CDC.

SITUAÇÃO ATUAL

No momento, dispõe o Porto do Mucuripe de um cais acostável de 1.116 metros de extensão, com profundidades que variam de 3,5 a 8m. Nos diversos escalões e categorias profissionais, a *Companhia Docas do Ceará* ocupa cerca de 600 funcionários, constituindo um apreciável mercado de empregos na região em que se situa. Atingidas as principais metas de modernização dos seus serviços técnico-administrativos, passou a *Companhia Docas do Ceará* a oferecer muito mais aos seus servidores, oferecendo-lhes assistência médico-odontológica, inclusive com um ambulatório para atendimento de emergência, e pondo à sua disposição um restaurante com a capacidade de fornecer, a preços módicos, uma média de 300 refeições diárias. Está ainda promovendo a organização de uma associação de caráter sócio-cultural-beneficente, a que ficarão afetos os serviços assistenciais já implantados.

OUTROS PORTOS

A Diretoria da *Companhia Docas do Ceará* não tem suas atribuições restritas à administração do Porto do Mucuripe, estando sob a sua jurisdição também os portos de Camocim, Chaval, Acaraú, Mundaú e Aracatí. Com a construção do Terminal Salineiro de Areia Branca e dos acessos rodoviários ligando-o a Fortaleza, perdeu o ancoradouro do Aracatí qualquer possibilidade de investimento em favor da sua ampliação, pelo menos nestes próximos anos, enquanto que o de Camocim permanece com as suas obras interrompidas desde 1965. As condições portuárias de Chaval tenderão a melhorar, tendo em vista a importância do seu comércio salineiro. Mas o grosso das exportações do Ceará tem como principal porta de saída é mesmo o Porto do Mucuripe, daí todas as atenções permaneceram voltadas para a expansão do seu cais e a constante modernização do seu equipamento.

A DIRETORIA

Tendo como Diretor-Presidente o Engº. Raul Cabral de Sá, como Diretor-Administrativo o Capitão-de-Mar-e-Guerra Bretislau de Castro e como Diretor-Técnico o Engº. Danilo Dalmo da Rocha Correa, e contando ainda com um corpo de funcionários imediatos, na maioria de nível universitário, pôde a *Companhia Docas do Ceará* dar cumprimento a todas as atribuições que lhe foram confiadas, ao assumir o controle administrativo do Porto do Mucuripe, pretendendo os seus dirigentes fazer ainda muito mais, para que as riquezas extraídas ou industrializadas pelo homem cearense possam chegar, através dos caminhos marítimos, aos mais distantes pontos do Brasil e do mundo.

um trio que entende de porto

RAUL CABRAL DE SÁ — Engenheiro Civil, formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1959. Nesse mesmo Centro Universitário, especializou-se em Portos de Mar, Rios e Canais. No exercício de sua profissão, realizou obras em Brasília, Bahia e Rio Grande do Sul, sendo designado assessor do Conselho Nacional de Transportes para assuntos de Marinha Mercante. Nomeado engenheiro do DNPVN, chegou a exercer funções de sua especialidade no Gabinete do Ministro de Viação e Obras Públicas. Novamente no Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, por algum tempo chefiou a sua Divisão de Operações, exonerando-se desse cargo para assumir, mediante nomeação do Presidente da República, a função de Diretor-Presidente da *Companhia Docas do Ceará*. É oficial da reserva da Marinha do Brasil e membro das seguintes instituições: — International Association of Portos and Harbors (Tóquio), Associação Brasileira de Administrações Portuárias e International Cargo Handling Coordination Association.

BRETISLAU DE CASTRO — Capitão-de-Mar-e-Guerra da Reserva Remunerada, tendo começado a sua carreira como aspirante da Escola Naval, em 1943. Na Marinha do Brasil exerceu as seguintes funções: Chefe da Divisão de Navegação e Comunicação, Assistente do Inspetor da Marinha, Imediato da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará, Comandante da Corveta Purus, Chefe do Departamento de Pessoal da Marinha Mercante, Chefe de Departamento da Escola Naval, Oficial de Comunicação do Estado-Maior da Armada e representante da Marinha Mercante na Comissão Militar Mista para assuntos de contrabando do café. Na vida civil, foi Assessor do Diretor Geral do DNPVN e Chefe da Divisão de Segurança da *Companhia Docas do Ceará*, empresa em que atualmente exerce a função de Diretor-Administrativo.

DANILO DALMO DA ROCHA CORRÊA — Engenheiro Civil, formado pela Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco. Chefiou o Departamento de Obras Públicas do Estado do Ceará, transferindo-se depois para a antiga administração do Porto do Mucuripe, onde chegou a exercer o elevado posto de Diretor. Com a criação da *Companhia Docas do Ceará*, foram-lhe confiadas importantes atribuições, sendo o seu atual Diretor-Técnico.

demais dirigentes

COMPANHIA DOCAS DO CEARÁ

JOAQUIM ELLERY DINIZ: contador e economista formado pela Escola de Comércio Padre Champagnat e pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará. E ainda, Curso na Fundação de Estudos do Mar, no Rio de Janeiro. É Chefe da Divisão de Finanças da Companhia Docas do Ceará desde sua criação em 1965.

JOAQUIM BENTO CAVALCANTE FILHO: engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Ceará, em 1964. Professor do magistério superior, tem curso de

atualmente, é Chefe da Assessoria de Coordenação e Planejamento.

MARCOS MARTINS SOARES: engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Ceará. Tem curso de especialização em diversos ramos da profissão, principalmente tráfego e combate a incêndio. Foi engenheiro-fiscal da Secretaria de Educação do Estado e atualmente pós-graduação na Escola Graduada de Ciências e Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Na Companhia Docas do Ceará, já exerceu vários cargos de Chefia, sendo o atual Chefe de Engenharia da companhia.

PETRÔNIO SÁ BENEVIDES MAGALHÃES: engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Ceará. Fez vários cursos de extensão em gerência Portuária e Empresas. Exerceu as funções de Chefe da Divisão de Custos Operacionais, Chefe da Divisão de Tráfego e, é Chefe da Divisão de Tráfego da Companhia Docas do Ceará.

WALTER RAUL O'GRADY CABRAL: economista formado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará. Tem Curso de Administração de Empresas e é o atual Chefe de Processamento de Dados da Companhia Docas do Ceará.

PAULO MARIA DE ARAGÃO: bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, integra o corpo de Assessores da Companhia Docas do Ceará. É Presidente da Associação dos Oficiais da Reserva, homem de imprensa e autor de trabalhos literários.

JOSÉ REINALDO DA MATA SIQUEIRA: tem curso de Comunicações na Escola de Oficiais da Força Aérea Brasileira. Major reformado é o atual Chefe da Divisão de Segurança da Companhia Docas do Ceará.

PÉRICLES TELES DE MENEZES: tem curso de Administração de Empresas e de Direito Tributário e Fiscal. Integra o quadro de Assessores da Companhia Docas do Ceará.

ILO TERCEIRO ALCÂNTARA MOREIRA: Secretário Geral da Companhia Docas do Ceará, desde sua fundação em 1965, é detentor de vários cursos de extensão.

IGNÁCIO DE LOYOLA DE CARVALHO JUCÁ: exerceu as funções de Assistente de Gabinete do Presidente e, atualmente, a de Assessor da Diretoria. Tem curso de Administração de Empresa, Gerência e Básico de Administração. É Coordenador do Curso de Extensão Profissional junto à Companhia Docas do Ceará, Gerente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Colaborador da imprensa, foi Presidente da Câmara Júnior de Fortaleza e Vice-Presidente da Câmara Júnior do Brasil.

comunicação

companhia telefônica do ceará - cotelce

A COMPANHIA TELEFÔNICA DO CEARÁ — *COTELCE* — foi criada pela Lei Estadual n.º 9.510, de 10 de setembro de 1971. E, com a sua criação, desapareceram a *Companhia de Telecomunicações do Ceará* — CITELC — e a *Companhia Telefônica de Fortaleza* — CTF —, transferindo-se para a nova empresa, através de um processo de incorporação, os equipamentos e demais bens materiais, bem como os seus respectivos quadros de pessoal.

Ao ser incorporada, a *Companhoa Telefônica de Fortaleza* contava com 22.400 terminais, 3.400 dos quais oriundos da Central 24. Um ano depois, a COTELCE conseguiu elevar esse número para 6.000, totalizando 25.000 telefones assim distribuídos:

10.000 —	21	(Centro)
6.000 —	24	(")
4.000 —	23	(Bezerra de Menezes)
4.000 —	26	(Centro)
1.000 —	25	(Parangaba)

Outra importante iniciativa adotada pela direção da COTELCE foi a da erradicação do prefixo 21, considerado obsoleto pelos técnicos. O trabalho, que começou a ser feito por etapas, já resultou na mudança de 3.000 telefones daquela central para a 26, em cumprimento a um programa que se completará com a total implantação dos moderníssimos CROSBAR por essa empresa cearênse.

Paralelamente aos trabalhos de ampliação das centrais 24 e 26, voltou-se a COTELCE para a instalação de mais uma estação telefônica em Fortaleza, encontrando-se já na etapa final a sua implantação. Essa central, que terá o prefixo 27, contará inicialmente com 2.000 telefones, devendo atender à população localizada entre a rua Marcondes Pereira e a Cidade do Funcionário, evoluindo em direção do sul; da parte oeste do bairro 13 de Maio ao extremo oeste do Cocó. Esse empreendimento virá beneficiar a Base Aérea de Fortaleza, o Aeroporto Pinto Martins, o futuro Estádio do Castelão, Embratel, 10º Grupo de Obuses, Auditoria Militar e Estação Rodoviária.

No propósito de encurtar cada vez mais as distâncias que nos separam do resto do Brasil e de abreviar o tempo despendido no intercâmbio da palavra, da informação, a direção da COTELCE não mediu esforços no sentido de dotar Fortaleza do moderno processo de Discagem Direta a Distância (DDD), tendo inaugurado esse sistema de telefonia em 8 de abril de 1972. É importante observar que essa realização vinha não só estabelecer maiores possibilidades para as relações comerciais entre o Ceará e os demais centros econômicos do País, como permitia elevar a receita dessa companhia, garantindo-lhe um faturamento bruto mensal da ordem de Cr$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros).

A carta geográfica do Ceará se encontra atualmente riscada em todas as direções, podendo-se verificar, pela leitura das convenções adotadas pela COTELCE, que as principais zonas do Estado já se acham ligadas à capital cearense pelo serviço de fonia interurbana. Com repetidoras em Pico Alto, Ladeira, Pedras e Caririaçu, a COTELCE fez chegar os seus serviços ao Cariri, encontrando-se em pleno funcionamento o seu enlace com as principais cidades daquela próspera região. Da repetidora de Madeira, evoluiu o sistema para oeste, atingindo Crateús, Nova Russas e Ipu, achando-se em fase de implantação os enlaces com Monsenhor Tabosa, Santa Quitéria, Independência e Tauá. Finalmente, partindo da repetidora de Pico Alto, o sistema de fonia da COTELCE tomava o rumo da zona Norte, servindo Itapajé, Sobral, São Benedito, etc., tomando da repetidora do Morro do Chapéu o destino do vizinho Estado do Piauí.

O serviço interurbano a cargo da COTELCE vai da discagem dentro do próprio Estado às ligações telefônicas para o exterior, podendo ser dividido em: Tráfego Estadual, Tráfego com a Telepisa (Piauí), Tráfego Interestadual e Tráfego Internacional (este dois feitos através da *Embratel*). Seu movimento apresenta o seguinte desempenho médio mensal:

	Chamadas completadas	Minutos tarifados	Faturamento bruto
Estadual	41.322	202.400	429.517,00
Telepisa	2.953	18.602	78.961,00
Interestadual (Embratel)	68.523	450.734	1.447.677,00
Internacional (Embratel)	213	1.927	66.339,00
Totais	113.011	673.663	Cr$ 2.022.494,00

A COTELCE transmite as conversações telefônicas através de ondas de rádio de freqüência elevada, emitidas em feixes dirigidos. Para que tais feixes pudessem alcançar grandes distâncias e propagar-se com nitidez, teve a COMPANHIA TELEFÔNICA DO CEARÁ que fazer uso das já referidas estações repetidoras, e assim reforçar o nível de propagação do conteúdo informativo, representado pelas comunicações telefônicas. As estações eram ainda instaladas com a finalidade de distribuir as rotas ou fazer a divisão de um feixe principal em diversos outros, correspondentes às direções desejadas. Tecnicamente, era resolvido o problema do entroncamento.

Em dia com as mais avançadas técnicas da comunicação, deu a COTELCE outro grande passo quando se capacitou a realizar a transmissão simultânea de diversas conversações telefônicas entre dois pontos, através de um mesmo feixe eletromagnético, tendo para tanto implantado o mais moderno processo de codificação das conversações. Pelo uso do MULTIPLEX, tornava-se possível emitir diversas conversações telefônicas e juntá-las, se preciso, de forma que pudessem ser transmitidas através de um único feixe de onda.

Quanto à expansão dos serviços internos, continua a COTELCE trabalhando na ampliação do sistema urbano de Fortaleza e, quando concluídos os trabalhos, ficará esta capital com 27.000 telefones da faixa comercial-residencial e 400 aparelhos de uso público. Até o momento, somam 91 os telefones já instalados nessa área, 40 dos quais são os pitorescos *orelhões*. As obras de ampliação do sistema urbano de Fortaleza prosseguem um ritmo normal, estando prevista a sua conclusão para 1974. É o que afirma a direção da COMPANHIA TELEFÔNICA DO CEARÁ — COTELCE.

os que dirigem a cotelce

GEN. CLÓVIS ALEXANDRINO NOGUEIRA. Formado pela extinta Escola Militar de Realengo, Arma de Engenharia. *Cursos:* na Engineer School U.S. Army, em Fort Belvior (1946-1947), Officers Training Course (Special Engineer Phase), Officers Training Course (Mechanical Equipament Phase), Officers Training Course (Instructor Guidance Course), na Escola de Aperfeiçoamento de Ciências — Engenharia (1949), Curso de Elaboração de Projetos de Desenvolvimento Econômico, promovido pelo Banco do Nordeste do Brasil e a Universidade do Ceará (1957), Curso de Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econômico no CEPAL (1959), Curso de Liderança de Conferências (1962) e Curso de Extensão para Administração de Empresas, ministrado pela Escola de Administração do Ceará (1967). No setor administrativo, foi Comandante do 5° Batalhão de Engenharia de Combate, em Porto União, Santa Catarina (1955/1956), Comandante do 4° Batalhão de Engenharia e Construção em Crateús (1956/1957), Oficial do Estado Maior do 1° Grupamento de Engenharia e Construção, em João Pessoa, Paraíba (1958/1962), Secretário de Polícia e Segurança Pública do Ceará (1963/1966), Diretor-Presidente da extinta Companhia de Telecomunicações do Ceará — CILTELC (1967/1968), Diretor-Financeiro dos *Grandes Curtumes Cearenses S.A.*, projeto aprovado pela SUDENE (1969/1970), e Diretor-Presidente da extinta Companhia Telefônica de Fortaleza — CTF.

ELIARDO XIMENES RODRIGUES. Formado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará, em 1968. *Cursos de Extensão:* Análise de Sistema, promovido pelo Centro Regional de Treinamento em Administração e a

Escola de Administração do Ceará, Curso Básico de Direito Administrativo, organizado pelo CEPEDE — Centro de Estudos, Pesquisas e Debates, de Fortaleza, II Seminário Nacional de Administração de Salários, promovido pela CEPLON — Assessoria, Métodos e Planejamento, do Rio de Janeiro, I Simpósio de Telefonia, no Rio de Janeiro, e Curso de Fundamentos de Computadores para Executivos, ministrado pela IBM do Brasil, no Rio de Janeiro. *Estágios*: na Companhia Siderúrgica Paulista (1967), Aços Cearense S.A. (1968), Projeto RONDON II, na cidade de São Paulo (1968), Companhia Telefônica Brasileira, Ericsson do Brasil Comércio e Indústria S.A., Companhia Telefônica da Borda do Campo (todos em 1970). É o atual Diretor Administrativo da COTELCE.

TARCISO FARIA FREITAS E SILVA. Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, em 1962. *Cursos de Extensão:* Curso sobre Iniciação e Contabilidade Social, promovido pelo Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE) e a Faculdade de Ciências Econômicas da UFC, Seminário de Análise Econômica, realizado pelo IPE (1963), Curso de Revisão para Economistas, realizado sob o patrocínio da Faculdade de Ciências Econômicas da UFC e a Ordem dos Economistas, Curso de Controles Administrativos na Pequena e Média Empresa, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (1969) e Ciclo de Conferências sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, em Fortaleza. Integrou a equipe do Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Ceará, sendo um dos colaboradores na pesquisa para avaliar o Mercado de Trabalho para Profissionais de Nível Superior no Ceará, em elaboração. Foi Diretor do Departamento Comercial do Serviço Telefônico de Fortaleza, Diretor Financeiro da Companhia Telefônica de Fortaleza e Diretor Financeiro da Companhia de Telecomunicações do Ceará — CITELC.

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA. Formado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará, em 1967. *Estágios:* no Programa Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste, no PUDINE (1965), no Serviço Telefônico de Fortaleza (1965/1967), na Ericsson do Brasil em Projetos de Redes Telefônicas (1968). Chefiou a Divisão de Planta Particular do Serviço Telefônico de Fortaleza (1967), sendo designado para dirigir a sua Divisão de Estudos e Projetos, de janeiro de 1968 a abril de 1969. Foi o Diretor-Técnico da extinta Companhia de Telecomunicações do Ceará — CITELC.

COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO CEARÁ — COHAB-CE

A Diretoria da Companhia de Habitação do Ceará, liderada pelo Eng. José Ramos Torres de Melo Filho, desenvolveu programa objetivando essencialmente promover a ocupação e integração social dos conjuntos habitacionais construídos pela COHAB-CE, e COHAB-FORTALEZA, valendo salientar que se preocupou também com a implantação de um novo conjunto visando à redução do índice de carência de habitações para famílias de baixo nível de renda, em Fortaleza.

A par do trabalho de melhoramento das condições dos conjuntos a Diretoria da COHAB-CEARÁ desenvolveu amplo programa, tendo em vista a reestruturação administrativa da empresa que resultou da fusão das Companhias de habitação estadual e municipal. Uma equipe de professores e concludentes da Escola de Administração do Ceará elaborou o projeto de estruturação administrativa da nova empresa, o qual foi executado mediante a contratação de um técnico altamente especializado, dr. Frota Neto, ainda a serviço da Diretoria da COHAB.

PROFUNDIDADE

Um esquema de trabalho foi desenvolvido pela Diretoria da COHAB com intuito de conhecer com profundidade a problemática dos conjuntos habitacionais, mediante visitas tanto a unidades do interior do Estado como da Capital. Os diretores mantiveram reuniões com os moradores analisando os problemas apresentados e as soluções mais viáveis e racionais.

O Conjunto de Juazeiro foi totalmente ocupado graças aos entendimentos mantidos com o Prefeito Orlando Bezerra, tendo aquela autoridade promovido, juntamente com a COHAB, diversos melhoramentos para aprimorar seus serviços, inclusive doando um conjunto de bombas hidráulicas para o atendimento das necessidades de abastecimento dágua de seus moradores.

A Diretoria Técnica da COHAB, por seu turno, contratou especialistas os quais elaboraram projeto para implantação de rede de esgoto e estação de tratamento para o conjunto habitacional de Sobral, em convênio com a Fundação do Serviço de Saúde Pública (FSESP). O empreendimento garantirá condições de ocupação das unidades implantadas daquela cidade, no total de 469 casas.

O Conjunto de Limoeiro do Norte foi quase que totalmente comercializado graças a uma efetiva campanha de vendas e um trabalho de melhoramento de suas condições, as quais envolveram pequenas somas de recursos. Por outro lado, estão sendo realizados trabalhos junto a outros conjuntos de cidades do interior com o fim de se encontrar meios para a ocupação das casas construídas, para que assim possa a COHAB manter suas obrigações de retorno para com o BNH.

A primeira medida conseguida pela Diretoria da COHAB, a fim de que fosse possível a comercialização de unidades habitacionais construídas no interior do Estado foi a redução das prestações em cerca de cinqüenta por cento, tornando-as viáveis para o nível de renda das famílias do "hinterland".

ESPERANÇA

Um dos principais problemas com que se deparou a Diretoria da COHAB nos conjuntos de Fortaleza se relaciona ainda com o não pagamento das prestações nos prazos estabelecidos, havendo necessidade de medidas coercitivas para que os mutuários passem a ter a prestação de sua casa como obrigação que deve ser cumprida.

As 6.357 casa construídas pela COHAB em Fortaleza são facilmente comercializáveis, havendo procura permanente de interessados sem que a empresa realize campanha de promoção de venda, bastante comum em relação a outras iniciativas do gênero. A Diretoria da COHAB, entretanto, enfrentando grave.problema relacionado com o atraso de prestações, que se encontra num processo de solução graças a medidas de coerção exercida sobre mutuários que não se dignaram a se conscientizar da importância da prestação para a tranquilidade de sua família.

A empresa vem acompanhando a situação de todos os mutuários no que se relaciona ao pagamento das prestações, podendo assim manter pressões sobre os mutuários que se encontram em atraso e não procuram manter em dia suas obrigações para com a COHAB. No exercício de 72 a empresa promoveu mais de cem ações de despejos contra mutuários em atraso de prestações, porém mais de noventa por cento dos mesmos procuram a COHAB para uma solução de seus problemas e mais de cinqüenta por cento se colocaram em dia e continuam residindo nos conjuntos.

MONDUBIM

O Núcleo Habitacional integrado Prefeito José Walter, de Mondubim, vem-se constituindo na principal preocupação da Diretoria da COHAB, tendo em vista o número de famílias ali residentes e sua importância para Fortaleza por se constituir um dos núcleos de maior densidade demográfica. O Eng. Torres de Melo dirige a equipe da COHAB para a solução dos problemas do Mondubim, tendo já conseguido superar diversas etapas no que se relaciona à implantação de uma infraestrutura comunitária.

O Mundubim encontra-se atualmente com suas necessidades de escolas de primeiro grau totalmente supridas com seis grupos escolares e com inúmeras escolas particulares, existindo entre estas até mesmo cursos de preparação do vestibular e de linguas estrangeiras. No ano de 73 funcionará o primeiro Ginásio Polivalente do Estado, criado pelo Ministério de Educação em convênio com a Secretaria de Educação do Ceará.

Um Posto de Saúde já foi construído e funcionará brevemente, devendo atender à população do Conjunto no que se relaciona a pequenas cirurgias, atendimentos de urgência, vacinação, laboratório, algumas clínicas especializadas (odontologia, pediatria, clínica geral, etc.). Outro projeto executado foi o Distrito Policial construído pela SOEC com recursos da dotação orçamentária da Secretaria de Polícia e Segurança Pública. O Distrito Policial, localizado entre as avenidas B e N e rua 34, custou ao Estado para sua construção e implantação cerca de 60 mil cruzeiros.

A COHAB implantou também 3 Distritos de Ação Comunitária, os quais já se encontram em funcionamento, atendendo a grande número de pessoas residentes no Mondubim, estando funcionando inclusive o curso de TV Educativa com aparelhos instalados em cada um dos centros. Os distritos estão sob a orientação da divisão social da COHAB que vem realizando amplo programa de promoção de diversos cursos de profissionalização.

Outros trabalhos vêm sendo desenvolvidos para melhorar as condições do Mondubim, incluindo-se amplo programa ora em desenvolvimento para aumentar a capacidade da adutora que abastece o Conjunto. O abastecimento dágua, embora não esteja plenamente regualarizado, vem atendendo às necessidades da população sem nenhuma reclamação, devendo-se encontrar em funcionamento plenamente satisfatório dentro de mais alguns dias.

O Presidente da COHAB realizou em outubro a I Semana de Mondubim, oportunidade em que o Prefeito Vicente Fialho instalou ali todo seu Gabinete e atendeu ao público, conseguindo identificar e solucionar os problemas de maior significação para a comunidade. Na oportunidade foram realizadas campanhas de orientação e valorização do Conjunto, tendo o Governador César Cals aberto a Semana e encerrado com a inauguração de diversas obras de benefícios comunitários e o asfaltamento de diversas avenidas.

CONFIANÇA

O projeto Confiança já se encontra em análise por técnicos e diretores do Banco Nacional de Habitação, devendo receber aprovação brevemente, tendo seu início previsto para os primeiros meses do próximo ano. Estão previstas a construção de 3.024 casas, além de implantação de 500 lotes com infra-estrutura completa para a comercialização entre interessados. O projeto ocupará uma área de 237,81 hectares, de um terreno adquirido pela COHAB com um total de 389 hectares, localizado entre os bairros de Granja Portugal, Granja Lisboa e Henrique Jorge.

O projeto Confiança absorverá recursos superiores a cinqüenta milhões de cruzeiros, devendo oferecer uma significativa inversão nos mais diversos setores de atividades econômicas, destacando-se a construção civil que oferecerá grande massa de emprego. O projeto conta de antemão com o apoio dos mais diversos organismos do Estado e do Município, compromissados com a implantação total do novo núcleo habitacional, a fim de que funcionem ali os serviços públicos necessários à nova comunidade.

O novo núcleo habitacional a ser implantado no governo César Cals de Oliveira conta com completo sistema de transportes coletivos, o qual inclui linhas de ônibus de diferentes bairros e um ramal de trem urbano, estando antes de sua implantação com uma estrutura de transportes coletivos capaz de atender suas necessidades.

Como equipamento comunitário contará o projeto Confiança com comércio de bairro, escolas do primeiro grau, núcleos de serviços social, sendo estes equipamentos na unidade de vizinhança, tendo ainda, na grande praça, oficina, mercado, administração, posto de saúde, posto policial, etc...

AÇÃO

A ação da Diretoria da COHAB não se dirige apenas à implantação de obras, porém tem-se prendido muito mais a uma filosofia de trabalho e a uma estruturação que possa tornar a empresa e seus conjuntos de um maior alcance social do que o até então atingido.

A Diretoria da COHAB-CEARÁ, composta pelo Eng. José Ramos Torres de Melo Filho, Presidente; Eng. Oto Brasil de Sá Cavalcante, Diretor Técnico; Gen. José Tito do Canto, Diretor-Financeiro; e Deputado Racine Távora, Diretor Administrativo, empenhou-se em 72 no programa relacionado efetivamente com a consolidação dos conjuntos habitacionais construídos, através da implantação de uma infra-estrutura comunitária e a comercialização de suas unidades.

A Diretoria da COHAB, estando hoje com o programa de consolidação dos conjuntos bastante avançado e com grandes êxitos, volta-se em 73 para a implantação do projeto Confiança, baseado em uma significativa experiência no setor de implantação e consolidação de núcleos habitacionais de vulto.

O QUE VAI SER O PROJETO CONFIANÇA

A expansão urbana de Fortaleza na direção oeste, provocada pelos polos industriais (Av. Francisco Sá e Distrito Industrial) e vias de acesso existentes, levou a COHAB a examinar a implantação do Projeto Confiança, programa de 3.500 unidades Habitacionais, naquela área da capital. Processaram-se, assim, estudos detalhados tanto sob o ponto de vista de tendências urbanas como de serviços públicos implantados e a implantar, acessos existentes e projetados, clima, topografia, vegetação e demais aspectos essenciais.

Esses estudos feitos comparativamente com outras áreas, selecionaram essa como a área mais adequada ao projeto.

Foi escolhida mais precisamente uma superfície de aproximadamente 172ha em forma de trapézio irregular, tendo como limite oeste um canal existente e demais limites os loteamentos das áreas vizinhas.

O projeto foi elaborado prevendo-se 3.500 lotes, dos quais 3.000 destinam-se à construção de casas tipo popular e o restante à comercialização.

PARTIDO URBANO ADOTADO

Integrada às vias existentes na periferia da área lançou-se uma malha viária, que permitia a adoção da solução de unidades vicinais.

Essas unidades foram determinadas com vistas à dinâmica na composição urbana e comodidade dos habitantes.

SISTEMA VIÁRIO

Vias principais foram localizadas no perímetro do conjunto de onde nascem as vias secundárias que contornam as unidades vicinais. Destas saem as vias de penetração e coleta que atingem o centro da unidade, em praça de retorno.

Também dessas vias secundárias partem as vias de acesso dos lotes, que contornam as quadras ou terminam em "cul-de-sac".

Completando a malha foi lançada uma avenida parque, paisagistica, no sentido leste/oeste, que permite a distribuição de massa para a Av. Perimetral de Fortaleza e Via Férrea existentes.

LOTEAMENTO

A tipologia dos lotes baseou-se no lote padrão de região, tendo dimensões de 11 x 22 quando destinados a habitação da COHAB, e 12 x 24 para comercialização.

UNIDADES VICINAIS

O acesso às quadras pelas vias de contorno das unidades vicinais permitia dotar essas unidades de áreas verdes internas, por onde se foram os caminhos de pedestres. Nas áreas centrais de cada unidade serão localizados a Escola do 1° grau, pequeno centro comercial, centro comunitário, "play ground", pracinha (ponto de encontros) e parada de ônibus, sendo fácil o acesso a esses locais tanto para pedestres como para veículos.

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

O centro comunal reune as atividades que caracterizam o espaço cívico: comércio, abastecimento, igrejas, biblioteca pública, centro de saúde, e edifício de administração, escola do 2° grau, terminal de ônibus, bem como bosque e áreas livres para praça de esporte.

A localização dessas atividades foi feita na parte leste do conjunto, ao lado da avenida parque, vizando-se principalmente ao melhor atendimento a todos que habitarão o conjunto.

Por fim, para atender ao lançamento de uma rede de esgoto destinou-se uma área na asa norte do conjunto ondè se processará o necessário tratamento.

os dirigentes

JOSÉ RAMOS TORRES DE MELO FILHO vem de uma família vinculada à história política e administrativa da terra cearense. Militar e engenheiro de vasta experiência, nasceu a 29 de janeiro de 1931, filho de José Ramos Torres de Melo e Edith de Freitas Torres de Melo.

Estudou na Arma de Engenharia da Academia Militar de Resende do Rio de Janeiro, tendo concluido em 1951, sendo ainda engenheiro de fortificações e construção, formado pelo Instituto Militar de Engenharia da Praia Vermelha, Rio, em 1963. No mesmo ano, fez curso de aperfeiçoamento de Engenharia Econômica na Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil. Em 1964, estudou na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais de Deodoro, no Rio.

Desde então vem dando mostras de sua grande capacidade e vasta experiência colhida nos batalhões de engenharia do Exército, que o capacitam ao exercício de altos cargos. Foi Chefe da Secção Técnica do 2º BEC de 1964 e 1965, em 1965/66 foi Comandante do 2º Batalhão de Engenharia e Construção, Assessor-Chefe do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas de 1966 a 1968, Diretor Adjunto respondendo pela Direção Geral do DNOCS no período de 23 de abril a 28 de junho de 1968. Foi membro da Delegação Brasileira à Conferência Internacional de Água para a Paz, em maio de 1967 em Washington, Estados Unidos.

Emprestando seu talento aos grandes empreendimentos da terra cearense, José Ramos Torres de Melo, a convite do Governador César Cals, está à frente da COHAB-CE.

OTO BRASIL DE SÁ CAVALCANTE, membro destacado da nova geração de técnicos, nasceu em Fortaleza no dia 27 de maio de 1946, filho de Ari de Sá Cavalcante e Maria Hildete Brasil de Sá Cavalcante.

Cursou o primário e o ginasial no Colégio Farias Brito, de 1951 a 1960. Em seguida, fez os dois primeiros anos do curso científico no Colégio Christus, posteriormente ingressou no Colégio Batista, e concluiu o último ano no Colégio São José, em 1963.

No ano seguinte entrou para a Escola de Engenharia da UFC, formando-se em Engenharia Civil em 1968. Foi admitido em 1969, pela COHAB-Fortaleza como engenheiro fiscal do Núcleo Habitacional Integrado, compreendendo a construção de 4.894 casas residenciais. Em 1969, foi posto à disposição da Superintendência Municipal de Obras e Viação, para chefiar os trabalhos de drenagem, terraplenagem e pavimentação do Núcleo Habitacional Integrado. Foi promovido a Chefe da Sala Técnica da COHAB-Fortaleza e engenheiro chefe de fiscalização em 1970. Em março de 1971, assumiu a diretoria técnica da COHAB.

Oto Brasil de Sá Cavalcante é, pois, exemplo de juventude, criatividade e versatilidade da nova geração, que impulsionará os destinos de nosso Estado.

JOSÉ TITO DO CANTO, fluminense de Petrópolis, nasceu a 31 de dezembro de 1911, filho de Eleutério Lopes do Canto e Eugênia Lemos do Canto. Fez seu curso primário no Colégio Batista, no Rio, e no Colégio Brasil, de Niterói, o curso ginasial e colegial no Colégio Pedro II e na Escola Militar de Realengo e nesta também fez o curso superior. Estudou, ainda, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, da Vila Militar.

Tem uma respeitável folha de serviços prestados ao Exército, tendo sido Chefe do Serviço de Comunicações da 2ª Região Militar (São Paulo), Chefe da 25ª Circunscrição de Recrutamento (Fortaleza), Comandante do C.P.O.R. (Recife), Comandante do 3º Regimento de Artilharia, em Santa Maria (Rio Grande do Sul), Presidente do Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditoria Militar, Comandante da Artilharia Divisória (Cachoeira, Rio Grande do Sul), Comandante do 10º Grupo de Artilharia, de Fortaleza, e Ajudante Geral do Comando do IV Exército (Recife).

Como atividade civil foi Secretário de Polícia e Segurança Pública do Ceará, Diretor Administrativo da firma José Liberato Barroso & Cia., Diretor Vice-Presidente da firma Sociedade de Automóveis S/A.

Por trinta anos de bons serviços prestados ao Exército foi condecorado com Medalha de Ouro. Hoje, o General José Tito do Canto emprega sua vasta experiência à Diretoria Financeira da COHAB-CE.

açudagem

Surgiu o DNOCS da preocupação do governo, ainda no tempo do Império, de minimizar os efeitos das secas que flagelavam periodicamente o Nordeste. Durante a terrível seca de 1877, o Imperador Pedro II nomeou uma comissão de engenheiros para estudar o problema e estabelecer um "sistema de irrigação que tornasse sempre possível a irrigação das terras". Nos primórdios da República foi instituída uma Comissão de Estudos e de Açudes e Irrigação, logo em seguida por uma Comissão de Estudos e Obras contra as Secas e uma Perfuração de Poços, em 1904. Dois anos depois, foram fundidas em uma só comissão. Vale lembrar que a construção do açude Cedro, em 1906, foi um dos primeiros passos para a solução do problema.

Finalmente, em 1909, no dia 21 de outubro, foi criada a Inspetoria de Obras Contra as Secas — IOCS, através do Decreto nº 7.619, subordinada ao Ministério de Viação e Obras Públicas. Dez anos depois, sua sede foi transferida para Fortaleza, passando a denominar-se Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas — IFOCS. Outras medidas governamentais, como a de 1931, deram maior amplitude e flexibilidade ao órgão e permitiram a realização de um grande número de obras de açudagem, notabilizando-se a ação do Presidente Epitácio Pessoa.

A 28 de dezembro de 1945, recebeu o órgão preventivo contra as secas novo batismo, passando a chamar-se Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS, pelo Decreto-Lei nº 1.348, mas somente a 1º de junho de 1963 o DNOCS obteve sua autonomia administrativa, pela Lei nº 4.288, passando como autarquia a atuar mais decididamente em toda a área nordestina.

REALIZAÇÕES NO NORDESTE

O DNOCS tem a seu crédito várias das maiores contribuições para a arrancada desenvolvimentista do Nordeste. Foi ele o primeiro a chegar aonde então predominava a desesperança. Na paisagem agreste do sertão, construiu açudes, rasgou estradas, abriu poços, implantou campos de pouso, montou usinas hidroelétricas. Foi, enfim, a primeira realização concreta da ação governamental em terras nordestinas.

Em resumo, o DNOCS realizou: 252 açudes públicos, com capacidade de acumulação de 10.357.000.000 m²; e mais 600 por particulares, em regime de cooperação; 8.877 poços profundos, com vazão total de 38.254 l/h; 237 serviços de abastecimento dágua, em igual número de cidades, beneficiando 1.700.000 pessoas; 9.845 km de rodovias e 6.559 m de pontes rodoviárias; 922 km de canais, 434 km de drenos e 11.680 ha de terra irrigada, beneficiando 9.700 famílias; 76 campos de pouso; 8 usinas hidroelétricas, beneficiando 30 cidades; ampla produção de peixe em 70 açudes controlados.

PLANO DE IRRIGAÇÃO

O Governo Federal, através do Ministério do Interior, elaborou o Plano de Irrigação que se insere no Programa de Integração Nacional-PIN, implantado pelo DNOCS que começa a transformar a fisionomia agrária do Nordeste, aplicando as mais modernas técnicas de irrigação. Dentro de poucos anos o polígono das secas, com sua agricultura irrigada, racional e economicamente explorada, contará com elevada produção agrícola, independente do ciclo incerto das chuvas.

Dos 56 projetos de irrigação nos diversos vales nordestinos, o DNOCS é responsável por 39, dos quais 37 já se encontram em andamento, planejamento ou implantação, beneficiando os seguintes Estados: Piauí (5), Ceará (15), Rio Grande do Norte (4), Paraíba (4), Pernambuco (4), Bahia (3) e Minas Gerais (2).

Agiu acertadamente o DNOCS no aproveitamento ocioso dos 12 bilhões de metros cúbicos acumulados nos diversos reservatórios nordestinos, através do seu programa de irrigação. Para nosso Estado são os seguintes os 15 Planos de Irrigação, sendo que 2 encontram-se em fase de planejamento, 10 em fase de projetos executivos e 3 em obras, operação e manutenção.

OS PROJETOS

PROJETO ARARAS, localizado no Vale do Acaraú, com previsão para irrigar 5.000 ha, exploração de 20.000 ha na zona de transição e instalação de 1.000 famílias. Seu projeto já tem concluído o reconhecimento de solos e de águas, e no próximo ano será contratada a execução do Plano Diretor do Vale do Acaraú.

PROJETO AIRES DE SOUZA, no Vale do Acaraú, irrigará uma área de 721 ha e mais 7.300 ha na zona seca associada e prevê absorção de 225 famílias. O projeto executivo encontra-se em elaboração pelo Consórcio Societé Centrale Pour l'Equipament du Territoire Cooperation International e Serviços de Irrigação Agrícola e Colonização-SIRAC, para início de implantação em 1973.

PROJETO FORQUILHA, também no Vale do Acaraú, irrigará uma área de 310 ha e mais 3.000 ha na zona seca associada, absorvendo 120 famílias. Seu projeto executivo está em elaboração para implantação em 1973.

PROJETO CURU, localizado no Vale do Curu, prevê a exploração de 2.000 ha com absorção de 400 famílias. Trata-se de um projeto de recuperação da bacia irrigada do Curu.

PROJETO CURU-PARAÍBA, situa-se também no Vale do Curu. Numa primeira etapa serão irrigados por aspersão 2.000 ha, com absorção de 414 famílias. O início das obras está previsto para 1973, já contando com o funcionamento de uma fazenda experimental de 42 ha para experimento e observações agrícolas.

PROJETO VÁRZEA DO BOI, no Vale do Jaguaribe, prevê a exploração de 260 ha, incluindo a recuperação de 75 ha já instalados e a associação de cerca de 13.000 ha de área seca, com absorção de 107 famílias. O projeto executivo está em fase de conclusão e as obras serão iniciadas brevemente com recursos orçamentários alocados pelo Governo Federal, em crédito suplementar de 6 milhões de cruzeiros.

PROJETO QUIXABINHA, situado no Vale do Jaguaribe, irrigará por aspersão uma área de 120 ha com aproveitamento de 180 ha de faixa seca e fixação de 24 famílias.

PROJETO ICÓ-LIMA CAMPOS, localizado no Vale do Jaguaribe, aproveitará as águas dos açudes Orós e Lima Campos para irrigar uma área de 3.000 ha e absorção de 582 famílias. Inclui-se ainda a readaptação de 480 ha já implantados na irrigação do Lima Campos. O projeto executivo já está elaborado, tendo sido completado o projeto de 2.100 ha. Em implantação, a recuperação de 480 ha e mais 393 ha do perímetro prioritário, com conclusão prevista para o início de 1973, quando então será iniciada a implantação dos 2.943 ha restantes.

PROJETO NOVA FLORESTA, no Vale do Jaguaribe, está em fase de projeto executivo. A implantação da irrigação de 55 ha e a exploração de 302 ha da zona de transição serão iniciadas no próximo ano.

PROJETO JOAQUIM TÁVORA, situado no Vale do Jaguaribe, terá seu projeto executivo concluído no princípio de 1973, quando será iniciada a implantação de 175 ha e a exploração de 176 ha na zona de transição.

PROJETO RIACHO DO SANGUE, também no Vale do Jaguaribe, seu projeto executivo ficará concluído até o final de 1972, devendo sua implantação ser iniciada em 1973, irrigando uma área de 4.129 ha.

PROJETO EMA, no Vale do Jaguaribe, irrigará por aspersão 42 ha, com absorção de 18 famílias e aproveitamento de 205 ha na zona de transição. O início da implantação está previsto para o final de 1973.

PROJETO BAIXO JAGUARIBE, situado no Vale do Jaguaribe, prevê aproveitamento hidroagrícola de 60.000 ha com irrigação por gravidade, e com a implantação de 8.400 ha na primeira etapa a ser definida pelo estudo de viabilidade, devendo estar concluído o projeto executivo em 1973.

PROJETO SANTO ANTÔNIO DE RUSSAS, também localizado no Vale do Jaguaribe, encontra-se em fase de elaboração o projeto executivo, que compreende a implantação de uma área de 194 ha e exploração de 4.000 ha na zona de transição, com início de implantação previsto para o próximo ano. Absorverá 72 famílias.

O PROJETO MORADA NOVA

O PROJETO MORADA NOVA, localizado no Vale do Jaguaribe, é no momento o mais importante empreendimento de irrigação no Nordeste. Envolve uma superfície agrícola útil de 11.000 ha na região do Banabuiú, afluente do rio Jaguaribe, aproveitando a disponibilidade do açude Arrojado Lisboa, antigo Banabuiú. Os estudos básicos foram realizados pela empresa francesa SCET-Internacional e a previsão de aplicação de recursos até 1974 é da ordem de Cr$ 100 milhões. O projeto absorverá 3.100 famílias, das quais 2.100 na área irrigada, ocupadas nos setores de agricultura e pecuária, através de culturas de arroz, amendoim, algodão, milho, feijão, mandioca, tomate, hortaliças e forragens, produção destinada ao abastecimento das grandes cidades e garantindo matéria-prima abundante para as indústrias alimentícias que se instalarem na zona do projeto.

É uma obra gigantesca. A realização total prevista para 11 anos, iniciada há dois anos, já tem implantados 2.000 ha e, no momento, estão sendo cultivados e irrigados 650 ha com 114 colonos instalados em seus lotes adquiridos para pagamento em 20 anos. Já foram concluídos 4.000 metros de canais em concreto, 30.000 em alvenaria, 150.000 de canais em terra e 290 casas destinadas aos colonos, além de bueiros, pontilhões, comportas, diques de proteção e uma ponte de barragem ligando as duas margens do rio Banabuiú.

Para o agricultor cearense, o Projeto de Irrigação de Morada Nova-PIMN é algo novo, pioneiro, revolucionário mesmo, na arcaica agricultura do Nordeste. Na paisagem sertaneja, esta experiência representa um novo tipo de vida para o homem do campo que, além de terra e assistência técnico-financeira, recebe para ressarcimento a longo prazo, para si e sua família, residências higiênicas, assistência médica e educação. Com um lote de 5 ha, a renda familiar anual — que atualmente é de Cr$ 1.000 — deverá ser de Cr$ 10.000,00.

O programa de valorização do perímetro de Morada Nova prevê a criação de quatro tipos de explorações agrícolas de caráter familiar, quais sejam:
TIPO A — 5,33 ha de superfície agrícola útil (SAU); 110 lotes, tendo como atividade predominante o arroz e uma percentagem não desprezível de culturas de subsistência (Rizicultura — 40%, culturas diversas — 58%, arboricultura — 2%).

TIPO B — 4,48 ha de superfície agrícola útil, divididos em 104 lotes dedicados à policultura sem arroz (cultura — 87%, arboricultura — 13%).
TIPO C — 4,32 ha de superfície agrícola útil, em 45 lotes para importante produção de forragem, o que determina uma orientação para a pecuária bastante pronunciada (Rizicultura — 10%, culturas diversas, forrageiras principalmente — 90%).
TIPO D — 4,90 ha de superfície agricola útil de 31 lotes (Rizicultura — 95%, forrageira — 5%).

É a transformação inteira de toda uma região que o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas está patrocinando, permitindo novo padrão de vida ao homem do campo. Após 63 anos de trabalho contínuo, o DNOCS

constitui patrimônio indestrutível e credenciado perante o povo nordestino, como órgão federal que mais eficientemente prestou serviços ao desenvolvimento da região. Um balanço de suas atividades, ao longo de sua existência, chega-se à contestação agradável de que sua missão foi cumprida. Com sua presença definitivamente marcada em 8 Estados da Federação, através de obras de açudagem, eletrificação, estradas, etc., o DNOCS tem hoje a irrigação como sua grande meta.

OS DIRIGENTES

Diretor Geral — Engº José Lins de Albuquerque.
Diretor Geral Adjunto — Engº Genésio Martins de Araújo.
Chefe da Assessoria Técnica — Engº Roberto Duarte Vidal.
Chefe de Gabinete — Tec. Adm. Paulo Sampaio de Albuquerque.
Diretoria de Engenharia — Engº José Osvaldo Pontes.
Diretoria de Irrigação — Engº Ramiro Koatz.
Diretoria de Agronomia — Engº Agrônomo Joaquim Osterne Carneiro.
Diretoria de Planejamento — Engº José Adalmar Dantas Carneiro.
Diretoria de Administração — José Dionísio Barsi.
Procuradoria Geral — Dr. José Araújo Barreto.
Centro de Estudos de Solos e Água — Engº José Amaury Aragão Araújo.
1ª. Diretoria Regional - Teresina - Piauí — Engº Eldan Veloso.
2ª. Diretoria Regional - Fortaleza - Ceará — Engº Cássio Borges.
3ª. Diretoria Regional - Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, sede: Recife.
4ª. Diretoria Regional - Sergipe, Bahia, Norte de Minas, sede: Salvador.

saneamento

a cagece

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ

Constituida sob a forma de sociedade de economia mista, a *Companhia de Água e Esgoto do Ceará* — CAGECE — foi criada pela Lei nº 9499, de 20 de julho de 1971, ficando sob o contrôle acionário do Estado. Tendo por objetivo o serviço público de água e esgôto em todo o território cearense, a CAGECE passava a operar, direta ou subsidiariamente, nesse setor da engenharia urbana, mas sempre emprestando a sua contribuição técnica ou administrativa por conta da entidade interessada. Essa política viria permitir que essa Companhia se tornasse economicamente auto-suficiente, podendo ampliar as suas possibilidades de atendimento sem acarretar problemas de ordem financeira para o seu maior acionista, o Estado.

ATIVIDADES

No desempenho das suas atribuições, ficava a CAGECE com a responsabilidade de planejar, projetar, executar, implantar e explorar industrialmente os sistemas públicos de água e esgôto no Ceará. Passava a ser também da sua competência fixar e arrecadar tarifas dos serviços prestados, cabendo-lhe promover reajustamentos periódicos para atender à cobertura das amortizações dos investimentos e do custo operacional, além de taxas destinadas à expansão dos sistemas implantados. Outras atividades, direta ou indiretamente relacionadas com os seus objetivos, passavam a ser executadas pelas equipes da CAGECE, ampliando assim os benefícios da sua atuação no meio.

RESULTADOS

Os resultados dos esforços desenvolvidos pela CAGECE já não deixam mais dúvidas quanto à oportunidade da sua criação. Entre outros objetivos, essa Companhia veio satisfazer à imperiosa necessidade de concentração de forças e dos recursos antes dispersivamente empregados, permitindo assim a execução do Plano de Saneamento Básico, do Estado, cuja meta, a ser cumprida no prazo de dez anos, será o abastecimento de 80% da população urbana de todo o Ceará.

METAS EM VISTA

Na verdade, o que o Governo do Estado pretendia, ao criar a *Companhia de Água e Esgôto do Ceará*, era mais do que a concentração de esforços e recursos, preocupando-lhe sobretudo o cumprimento das suas metas nesse setor, levando em conta as seguintes vantagens: a) economia do custo operacional; b) implantação de uma esquemática administrativa e de um escalonamento de assistência técnica aos sistemas em funcionamento; c) viabilidade de todos os projetos, mesmo aqueles de interesse dos municípios mais pobres, mediante compensação financeira propiciada pela instituição patrocinadora da obra.

UM GRANDE PROJETO

Esse papel atribuído à CAGECE passou a ser desempenhado em toda a sua extensão e complexidade. E por assim acontecer, é que o Governador César Cals resolveu contratar, através desse órgão, o mais arrojado e audacioso projeto de pesquisa e estudos dos mananciais com possibilidades de suprirem de água potável a populosa cidade de Fortaleza. O estudo integrado desse projeto tem por fim o aproveitamento conjunto do Sistema Pacotí, constituído dos futuros açudes do Gavião, Riação e Pacotí, do Sistema Aracoiaba, a ser formado pelos açudes Aracoiaba e Candeia e, finalmente, do Sistema Choró, todos situados na vertente leste do maciço de Baturité, onde comprovadamente se registra a melhor distribuição de chuvas do Estado. Para melhor ilustrar a extensão desse projeto, vai publicado adiante o mapa referente aos três sistemas que o integram.

PERSPECTIVA

Baseados nas taxas anuais de consumo *per capita* de água e de crescimento populacional da área metropolitana de Fortaleza, os sistemas integrados de Pacotí, Aracoiaba e Choró, em combinação com o do Acarape, possibilitarão o atendimento de uma população estimada em 3.400.000 habitantes, cifra muito superior à densidade demográfica da capital cearense prevista para o ano 2.000.

HIDROGRAFIA

A área de influência da vertente oriental do maciço de Baturité atinge quase 2.000 km², permitindo um aproveitamento d'água dez vêzes superior ao atual Sistema Acarape. Dispõe, portanto, de amplo potencial hídrico, antes sem qualquer utilização, podendo ser aproveitado em condições econômicas bastante satisfatórias. Acrescente-se a esse fator, a circunstância de o reservatório de acumulação de água estar com a sua implantação programada para um local afastado apenas 30 km. do centro de consumo, localização cujas características topográficas e geológicas pareceram mais favoráveis à execução do projeto, e que capacitarão um fornecimento sistemático de 302.400 metros cúbiços diários, necessários ao abastecimento da capital cearense, na primeira etapa dos trabalhos. Quando totalmente executado, será de 777.660 metros cúbicos, aproximadamente, o volume de água a ser armazenado pelo referido reservatório.

A EXECUÇÃO DA OBRA

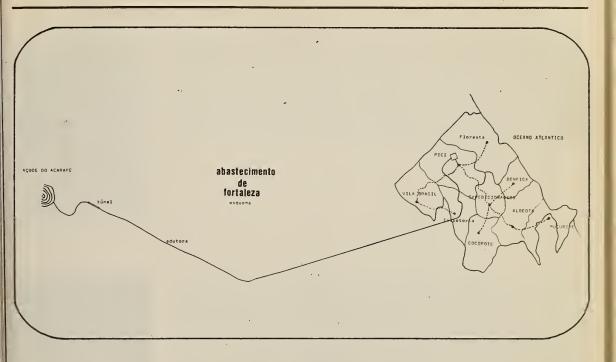
O projeto definitivo, em termos executivos de engenharia, já foi entregue pela firma consultora à *Companhia de Água e Esgôto do Ceará*, estando o Governo do Estado decididamente empenhado no desencadeamento imediato das obras já programadas. Com um empreendimento dessa órdem, cujo investimento global se elevará a oitenta milhões de cruzeiros, estará realizando o Governador César Cals uma das obras de maior significação da sua política de saneamento básico estadual.

PLANO GERAL

O Governo do Estado celebrou um convênio com o Banco Nacional de Habitação, em 30 de novembro de 1971, visando à realização do Programa de Abastecimento de Água do Estado (PEAG), nos moldes preconizados pelo Plano Nacional de Saneamento — PLANASA. Ficou previsto o prazo de dez anos para que o sistema de abastecimento de água alcançasse 80% da população urbana do Estado, estabelecendo-se uma meta de cinco anos para 55% dessa população ser abastecida desse precioso líquido. Os recursos destinados à execução desse plano são da importância de Cr$ 404.000,00.

Dando cumprimento aos termos do convênio, a *Companhia de Água e Esgôto* do Ceará contratou, no dia 30 de agosto de 1972, o Estudo de Viabilidade Econômica e Financeira Global e o Estudo de Organização e Implantação Administrativa, que permitirão sejam plenamente realizados os objetivos pretendidos pelo PLANASA. Graças ainda a esse convênio, as obras da primeira etapa do projeto de abastecimento de água da capital cearense atingem a sua parte final, beneficiando cerca de 450.000 habitantes.

SISTEMA DE FORTALEZA

O atual sistema de abastecimento d'água de Fortaleza será constituido de uma nova estação de tratamento desse líquido, com capacidade para 1.500 l/seg. Constará de 8 reservatórios apoiados e 9 elevados, podendo reservar um total de cento e noventa mil metros cúbicos, completando-se com uma rede com a extensão aproximada de 700.000 metros. A captação para esta etapa continuará sendo do Acarapé, que será aduzido de 70.000 m³ por dia. Referido sistema se acha representado pela planta seguinte:

ação no interior

Concretizando os objetivos para os quais foi criada, e levando em consideração a medida governamental no sentido de que uma só entidade passasse a atuar no setor estadual de saneamento básico, foi celebrado um convênio para que o acervo operacional de 32 sistemas operados pela Companhia de Agua e Esgôto do Nordeste — CAENE — subsidiária da SUDENE, passasse ao controle da CAGECE, projetando-se para as cidades do interior a ação desse órgão concessionário do Estado. Esse trabalho se fará mediante participação acionária, planejando a *Companhia de Água e Esgôto do Ceará* administrar esses e outros mais sistemas tão logo esteja definida, estruturada e implantada a nova organização administrativa que está sendo preparada para atuar em todo o território cearense.

ESGOTOS

O sistema de esgotos sanitários de Fortaleza se concentra em três grandes bacias: a da vertente marítima, a do rio Cocó e a do rio Ceará, trazendo os seus coletores benefícios para uma área ocupada por 450 habitantes, aproximadamente. A ampliação desse sistema só poderá ocorrer com a construção do Interceptor Oceânico e o Emissário Submarino, em sua primeira etapa. Essas obras estão incluídas no plano do atual governo, para execução no biênio 73/74, orçando os seus custos em Cr$ 35.000.000,00. Sua realização exigirá da CAGECE a construção de novos coletores, cuja área total de beneficiamento será de 9.240ha.

CEARÁ SANEADO

Na realidade, a meta da *Companhia de Água e Esgoto do Ceará* — CAGECE — é muito mais do que até aqui realizou e do que está fazendo, no cumprimento das suas atribuições. Os que dirigem esse órgão são muito mais ambiciosos, não lhes satisfazendo apenas resolver um problema ou minorar uma situação. O que eles pretendem, em nome da entidade que comandam, é contribuir com a sua experiência e os seus esforços, no sentido de que o Estado do Ceará seja, num futuro não muito distante, um complexo geográfico inteiramente saneado, para o bem-estar das suas populações.

Cel. LAURO TAVARES DA SILVA — Oficial do Exército. Engenheiro formado pela Escola Técnica do Exército, atual Instituto Militar de Engenharia. Fez cursos de extensão Universitária (para elaboração de projetos de Desenvolvimento econômico e para administração de Empresas) — Universidade Federal do Ceará. Foi Secretário Municipal de Obras e Superintendente Municipal de Obras e Viação da Prefeitura de Fortaleza. Foi Assessor Técnico do Governo do Estado do Ceará e Presidente da Comissão de Avaliação de terrenos desapropriados para instalação do Distrito Industrial de Fortaleza. Engenheiro credenciado junto ao Serviço de Engenharia da Caixa Econômica Federal. É Diretor-Presidente.

RAIMUNDO HERMES PEREIRA — Formado em Direito, Técnico de Administração, CERTA. Master em Administração de Empresas pelo Instituto Tecnológico Y de Estúdio Superior de Monterrey — México. Foi Secretário da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará. Foi Secretário de Comissões Técnicas da Assembléia Legislativa do Ceará, Secretário do Patrimônio e de Finanças da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Professor da Escola de Administração da Universidade Federal do Ceará. Tem Curso Intensivo de Administração de Empresas da Universidade Federal da Bahia. Curso Avançado de Administração de Pessoal feito no Departamento de Relações Industriais do Instituto Tecnológico y de Estúdio Superior de Monterrey, México. Curso de Estratégia Organizacional, promovido pelo Departamento de Relações Industriais do Instituto Tecnológico y de Estúdio Superior de Monterrey e pelo Centro de Produtividade de Monterrey. Entre outros vários trabalhos fez a Reforma Administrativa da Prefeitura Municipal de Fortaleza. É Diretor Financeiro.

THOMAZ MARQUES CAVALCANTE — Bacharel em Ciências e Letras, pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Foi Auditor do Tribunal de Contas do Município de Fortaleza. Diretor Financeiro da CITELC, Diretor Administrativo da COCESA, Presidente do Conselho Fiscal da Companhia Telefônica, Professor do Colégio Estadual do Ceará, Presidente do Grupo de Trabalho de TV do Estado do Ceará. É Diretor Administrativo.

CONVENÇÕES
sede municipal
adutora, túnel ou canal
limite municipal
rodovias
açude
caucaia
br-222
eta
FORTALEZA
ce-20
canal
maranguape
açude gavião
aquiraz
pacatuba
açude riachão
ce-04
açude pacati
adutora do acarape
ce-01
cascavel
palmácia
pacajus
açude acarape
redenção
pacoti
guaramiranga
br-116
açude candeia
canal
baturité
aracoiaba
açude aracoiaba
açude choro
capistrano
br-122
itapiuna
CEARÁ
GOVERNO DA CONFIANÇA
COMPANHIA DE ÁGUA ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE
ESTUDO INTEGRADO PARA ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE FORTALEZA
GOVERNADOR DO ESTADO
SECRETARIO DE OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS
DIRETOR — PRESIDENTE DA CAGECE
1972

SISTEMA DE RESERVAÇÃO DE FORTALEZA
1ª etapa
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO
ADUTORA DO ACARAPE
70.000 m³
260.000 m³
BENFICA
44.500 m³
MUCURIPE
15.000 m³
PICI
25.000 m³
EXPEDICIONARIOS
20.000 m³
ALDEOTA
33.000 m³
VILA BRASIL
4.200 m³
COCOROTE
13.500 m³

abastecimento

centrais de abastecimentos do ceará-ceasa/ce.

Diretor Presidente: Dr. João de Deus Cabral de Araújo
Diretor Financeiro: Dr. Jail Alencar Russo
Diretor Técnico: Dr. José Flávio de Paula Pessoa Saboya

Instalada desde o mês de outubro, a CEASA, Sociedade de Economia Mista, faz parte do Sistema Nacional de Abastecimento e cumpre um programa destinado a modernizar os métodos de produção, distribuição e comercialização de frutas, verduras, hortaliças, cebolas, batata e demais artigos hortifrutigranjeiros. Por outro lado, visa a conseguir uma elevação dos hábitos alimentares da população, oferecendo um maior número de opções de gêneros alimentícios, estimulando, ao mesmo tempo, a produção agrícola, criando facilidades aos produtores, não só para a venda, como para aquisição dos meios necessários à produção e adoção de novas técnicas.

Outro objetivo importante da CEASA é reduzir os custos diretos de comercialização ao nível de atacado, proporcionando condições para melhor concorrência e formação de preços mais justos, eliminando os intermediários e fornecendo informações sobre o mercado, com a conseqüente redução das flutuações especulativas de preços.

Uma das preocupações principais é difundir e desenvolver políticas de abastecimento, proporcionar facilidades na obtenção de financiamento a produtores e comerciantes, apoiar a formação de cooperativas e associações de produtores, distribuir incentivos a setores produtivos, planejar e organizar a criação de mercados nos principais centros urbanos.

Está, sem nenhuma dúvida, integrada no espírito que inspirou a política de abastecimento que o 3° Governo Revolucionário vem realizando, sobretudo institucionalizando os princípios orientadores, através de uma legislação eficiente e objetiva, que tem no Decreto n.° 70.502, de 11 de maio de 1972, o seu melhor apoio.

Assim, certos aspectos da problemática hortifrutigranjeira do Ceará serão naturalmente resolvidos, desde que superados os fatores negativos, sem dúvida numerosos e fortes, que vão desde as limitações ecológicas do binômio água — clima, até o frágil suporte econômico-financeiro cultural. Tudo isto, diga-se de passagem, programado para curto e médio prazo.

A CEASA inseriu, na linha dos seus objetivos e entre as suas funções básicas, além das já citadas, maior especialização dos comerciantes, melhores instalações e, conseqüentemente, melhor rendimento e melhores condições de trabalho, adequação das condições higiênico-sanitárias de manuseio, embalagem, etc., redução das flutuações especulativas de preços, melhores condições de informação de mercado, elevação do nível de renda dos empresários agrícolas decorrentes de:

- aperfeiçoamento do mecanismo de formação de preços;
- diminuição dos riscos de aviltamento dos preços por deficiência de canal de escoamento;
- aumento de produtividade geral, com crescimento quantitativo e qualitativo dos produtos;
- redução de perdas físicas;
- eliminação de intermediação desnecessária;
- criação de facilidades aos produtores, não só para a venda de seus produtos, como para a aquisição de insumos necessários ao seu trabalho e apropriação de novas técnicas que a Central se propõe propiciar;
- obtenção de maior controle das origens e destinos dos gêneros alimentícios.

Outras funções importantes estão reservadas à CEASA, incluídas no rol das funções adicionais. Estas outras funções deverão ser exercidas por intermédio de organismos ligados direta ou indiretamente ao abastecimento: facilidade para incrementar e difundir políticas de abastecimento, estabelecimento de sistema de financiamentos a produtores e comerciantes, incentivos à formação de cooperativas e associações de produtores, favorecendo também o revigoramento das existentes, apoio à aplicação de sistema nacional de preços mínimos (dependendo do tipo de produto), distribuição de incentivos a setores produtivos, planejar e orientar a criação de mercados nos principais aglomerados urbanos.

A Central de Abastecimento está sendo implantada graças à conjugação de esforços do Governo Federal e do Governo Estadual, e proporcionará, como é óbvio, imensos benefícios à população, trazendo inegável benefício para o Ceará, porquanto seu funcionamento se refletirá de forma positiva na economia local, favorecendo o produtor, o transportador, o comerciante e o consumidor final.

INSTALAÇÕES

Localizada no 1° Distrito Industrial do Ceará, às margens da Rodovia Estadual CE-1 (Fortaleza-Baturité) em área bastante ampla, comportando as ampliações que se fizerem necessárias decorrentes da expansão do empreendimento e do desenvolvimento das atividades afins, distante 16 kms do centro de Fortaleza.

O 1° Distrito dispõe de energia elétrica e de água abundantemente, ramal ferroviário, compreendendo toda a infra-estrutura correspondente a empreendimentos semelhantes e está ao alcance de todas as principais rodovias e das principais áreas produtoras.

Na verdade, a Central que foi implantada para atender à região metropolitana, está condicionada para as mais amplas funções, constituindo-se um entreposto exportador de gêneros alimentícios. Disporá, igualmente, de trabalho de técnicos que prestarão assistência aos comerciantes e produtores.

A CEASA tem, entre as suas instalações, 4 pavilhões destinados à comercialização de frutas, um destinado a tubérculos, bulbos e raízes; um mercado livre do produtor; um setor administrativo, com área para comércio, restaurante, bancos, administração e serviços gerais; áreas para instalações de pavilhões para feiras e exposições e postos de gasolina, um núcleo de apoio, compreendendo uma área reservada a novas atividades que surjam, como fábricas de embalagens, de adubos, depósitos de organizações comerciais, representações de máquinas e equipamentos, além de oficinas mecânicas. Entre as instalações consta também uma moderna estação de tratamento de esgotos, destinada a evitar a poluição das áreas circunvizinhas.

Concluída a primeira das quatro etapas, a Central já conta com toda a infra-estrutura necessária às futuras ampliações. Os armazéns apresentam uma solução estrutural simples, econômicas e funcional, de modo a permitir a estocagem dos mais diversos produtos, conforme a necessidade dos comerciantes. Todos os edifícios têm características e dimensões semelhantes, variando apenas de comprimento.

Disporá dos mais eficientes meios de comunicação: telex, rádio, busca, DDD, o que lhe permitirá manter constante contato com os demais órgãos de algum modo vinculados ao setor. As Centrais e Mercados Satélites oferecerão a seus usuários diariamente completas informações de mercado, que podem abranger desde dados relativos ao controle diário de preços, até a previsão de safras nos diversos Estados.

OUTROS ASPECTOS POSITIVOS

Um novo núcleo de comércio surgirá, naturalmente, em torno do Distrito Industrial, graças à instalação da CEASA. Este novo e promissor núcleo de comércio centralizará, na região limite dos Municípios de Fortaleza e de Maranguape, as atividades que são hoje desenvolvidas nas vizinhanças dos mercados onde as condições higiênicas muito deixam a desejar. Por outro lado, cumpre ressaltar outra decorrência importante — será o estímulo social que a empresa provocará facilitando e ampliando a obtenção de crédito para os que já operam com produtos hortifrutigranjeiras.

Importante também salientar que reunindo o grosso da produção hortifrutigranjeiro, a Central de Abastecimento não afetará o funcionamento dos mercados públicos e particulares que servem a cidade. Novas e melhores condições de comercialização vão aparecer, não apenas para os produtos fornecidos pela Serra de Baturité, como para o alho do Cariri, as frutas de Uruburetama, a cebola do sertão Centro-Norte, o caju e o coco do litoral e a mandioca da Serra da Ibiapaba. Além de crédito fácil para produtores atacadistas, será proporcionada orientação técnica para os que manifestarem interesse em melhorar a qualidade dos seus produtos e aumentar as suas safras.

Um nota de justiça seja dada às empresas empreiteiras que cumpriram o contrato, entregando, no tempo previsto, às autoridades e ao povo cearense, a primeira etapa das obras da S.A. Centrais de Abastecimento do Ceará — CEASA/CE, obedecendo ao plano traçado pelo Governo Federal, através do Ministério da Agricultura, em conjugação com o governo estadual.

A idéia lançada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas — IPEA do Ministério do Planejamento, Setor Agricultura, se transformou em realidade, com a participação do Grupo Executivo de Modernização do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento — SINAC, da Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL, a quem coube a responsabilidade de implantar as centrais e gerir o sistema, da Financeira de Projetos FINEP, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), pelo financiamento dos projetos e obras.

Ressalte-se a atuação decisiva para o bom andamento do empreendimento, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, do Governo do Estado sob o comando do governador César Cals de Oliveira.

Através da Superintendência do Desenvolvimento Econômico — SUDEC o Governo do Ceará contratou a HIDROSERVICE — Engenharia de Projetos Ltda., para elaboração dos estudos de viabilidade técnico-financeira. A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE colaborou financeiramente em convênio com a SUDEC. Posteriormente, a HIDROSERVICE foi encarregada das demais etapas de engenharia consultiva desse empreendimento, realizando os projetos básico e executivo e a fiscalização e acompanhamento das obras. O consórcio Odebrecht Star venceu a concorrência para edificação da obra, e os materiais utilizados foram, em sua maioria, adquiridos de fabricantes locais.

Os serviços de terraplenagem tiveram início em setembro de 1971 e as obras de engenharia civil em 18 de fevereiro de 1972, sendo que muitas empresas colaboraram para que fosse alcançada a meta extraordinária, de 240 dias, na construção da CEASA/CE. Dentre estas destacam-se, pelo montante dos contratos firmados, as empresas CIBRESME — Companhia Brasileira de Estruturas Metálicas, Hidrel — Hidráulica e Eletricidade Ltda. e a Construtora Leão Ltda...

cultura

O Ceará tem dado, inegavelmente, ao Brasil uma contribuição das mais vigorosas no campo das artes plásticas, exportando valores que se projetaram no cenário internacional. Alguns se fixaram definitivamente no Sul do País, sobretudo no Rio e São Paulo, e outros, tendo embora viajado, estudando, pesquisando, estagiando e expondo, voltaram ao Nordeste e aqui continuam trabalhando, fazendo de quando em quando exposições individuais ou participando de mostras coletivas.

Melhor do que quaisquer argumentos para ilustrar o que acabamos de dizer, basta citar nomes como Raimundo Cela, Vicente Leite, Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Sérvulo Esmeraldo e o nosso primitivo Chico Silva, todos premiados no exterior. E fala muito forte, também, a relação nominal que adiante se encontra.

MUSEUS

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Avenida da Universidade, s/n — Fone: 23-02.33 — Ramal 30
Diretora: D. Zuleide Martins Menezes

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará—MAUC foi fundado a 18 de julho de 1961. Funciona em prédio próprio, com cinco salas para exposições e tem já um grande acervo, reunindo pintura, escultura, gravura, desenho, xilogravura, arte sacra, arte popular. Tem a maior coleção de quadros do famoso pintor Antônio Bandeira, falecido em Paris, em 1967, que fez a exposição inaugural do MAUC. Com um corpo de guias especializados e uma magnífica organização, o Museu vem atingindo plenamente os seus objetivos. Está ligado à Pró Reitoria de Extensão e já passou pela direção do pintor Floriano Teixeira e de Lívio Xavier Júnior. Atualmente, é dirigido pela Sra. Zuleide Martins Menezes.

ATIVIDADES DO MUSEU EM 1972:

— Exposição de reabertura da SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas), com a participação de 19 artistas.
— CARYBÊ — Orixás de Candomblé — Exposição realizada sob os auspícios do Banco da Bahia, Coleção de 27 esculturas do mais alto valor artístico realizadas pelo artista.
— 5 Gravadores norte americanos — Foi outra exposição realizada no MAUC durante o ano de 1972. Colaboração do USIS-IBEU.

Durante o ano de 1972, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará recebeu a visita de 3.680 pessoas, inclusive de delegações vindas de diversos pontos do país e do exterior.

CASA DE RAIMUNDO CELA

Rua Franco Rabelo, 317, altos
Diretora: D. Heloysa Juaçaba

A Casa de Raimundo Cela, subordinada à Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social, tem como objetivo principal oferecer aos jovens valores artísticos condições e ambiente de trabalho, incentivo e possibilidade para manifestar sua forma de expressão nas artes plásticas. Na Casa, que tomou o nome do grande artista cearense, funciona um Centro de Artes Visuais, através do qual procura atingir suas principais finalidades. Fundada e instalada no Governo Plácido Castelo, tem também como preocupação permanente colocar o povo em contato com obras artísticas de real valor, trabalhando, assim, no sentido de melhorar o nível cultural da gente cearense, apurando-lhe o gosto e educando-o na convivência com as mais belas formas de transmitir beleza e cultura. É dirigida pela pintora Heloysa Juaçaba.

Atividade da Casa de Raimundo Cela durante o ano de 1972:

— Curso de Pintura ministrado pelo Professor Siqueira.
— Salão de Março: 5° aniversário da Casa de Raimundo Cela.
— Exposição de Tapeçaria da artista Celeste Meira, em convênio com o Ideal Clube.
— Projeção cinematográfica sobre a vida de Farnese, filme da autoria do escritor e crítico de arte Olívio Tavares de Araújo.
— Mostra de Arte Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência.
— Coletiva de encerramento do Curso ministrado pelo Prof. Siqueira.
— Projeção de filme sobre Artes Plásticas para os alunos do Prof. Siqueira e artistas da Casa.
— Curso ministrado pelo Prof. José Fernandes.
— Projeção do filme "Telemax" na Galeria Raimundo Cela, para artistas da Casa e público em geral.
— Individual do pintor Aderson Tavares Medeiros em convênio com o Ideal Clube.

— Curso de Mosaicos e Vitrais em acrílico, ministrado pelo artista Angelo Shepis.
— Exposição do artista Ângelo Shepis, em convênio com o Ideal Clube.
— Mostra de Mosaicos e Vitrais dos alunos do Prof. Ângelo Shepis, no encerramento do curso.
— Individual do pintor Raimundo Mateus, em convênio com o Ideal Clube.
— Exposição do pintor Barrica, em convênio com o Ideal Clube.
— Exposição VI Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas.
— Individual do gravurista Kleber, em convênio com o Ideal Clube.
— Individual do pintor Roberto Galvão, em convênio com o Ideal Clube.
— Exposição do pintor J. Pinheiro, em convênio com o Ideal Clube.
— Palestra do pintor José Tarcísio Ramos com os artistas da Casa sobre as novas tendências artísticas européias.
— Palestra da pintora Heloysa Juaçaba sobre museus americanos.
— Participação de artistas da Casa de Raimundo Cela ao VI Salão Nacional da Prefeitura de Belo Horizonte.
— Individual do gravurista Leão Júnior.
— Expô de mini-quadros e cartões de Natal na Galeria Raimundo Cela.
— Individual do pintor D. Cruz, em convênio com o Ideal Clube.

MINI-MUSEU FIRMEZA

Mondubim
Diretores: Nice e Estrigas

Inaugurado em dezembro de 1969, localizado no distrito de Mondubim, o Mini-Museu Firmeza é uma entidade particular, fundada e mantida por um casal de artistas pintores, Nice e Estrigas, com finalidade estritamente cultural. Procura mostrar, através dos trabalhos expostos, a história da arte no Ceará, partindo da pré-história até os nossos dias. Compreende artes plásticas (erudita e popular) e oferece informações através do seu catálogo, destacando os nomes principais e as fases mais significativas.

Em julho de 1970 foi inaugurada a Sala Especial Aldemir Martins, com trabalhos exclusivamente desse artista cearense, gravuras em preto e branco, gravuras coloridas, xilogravuras, litogravuras, gravuras em metal "silk screen", desenhos em cores e em preto e branco.

Milhares de pessoas já visitaram o Mini-Museu Firmeza, incluindo-se grande número de turistas brasileiros e estrangeiros e estudantes de todos os níveis que ali vão fazer pesquisas sobre arte no Ceará. Em 1972, o M.M.F. realizou uma exposição individual do artista cearense Valter Pinto.

GALERIA RECANTO DE OURO PRETO

Avenida Rui Barbosa, 587 — Fone: 24-07.04
Diretora Proprietária: Maria Ignez Gentil Barbosa Fiúsa
Antiguidades e artes plásticas

ATIVIDADES EM 1972:

COLETIVAS com Aldemir Martins, Barrica, Carmélio Cruz, Calazans Neto, Floriano Teixeira, Fernando Coelho, Frank Schaeffer, Grauben, Jenner Augusto, José Artur, José Moraes, Fayga Ostrower, Renato Graça Couto e com Carlos Scliar, José de Dome, Luiz Canabrava, Reynaldo Fonseca, Gerson de Souza, Píndaro Castelo Branco, Ernesto Lacerda, Elsa de Souza, C. Mendonça, Flávio Tavares, João Leme, Afrânio Castelo Branco e Iaponi Araújo.

INDIVIDUAIS de Jenner Augusto, de Pierre Chalita e de Maurício Cals.

GALERIA GAUGUIN

Rua José Vilar, 1200 — Fone: 24-15.55
Diretoras proprietárias: Lorena Araújo e Therezita Cunha
Orientador Artístico: Joaquim Evangelista de Sousa

ATIVIDADES EM 1972:

EXPOSIÇÕES de Ricardo Videla (óleos), Carlos Morais (tapetes), Átila Calvet (óleo), Joaquim de Souza e Roberto Galvão (esculturas), Descartes (desenhos), Koin (desenhos e montagens), Sérgio Lima (gravuras) e uma Coletiva de Pintores Cearenses. Durante o ano de 1972 foram dadas aulas de pintura para crianças e adultos, ministradas por Joaquim de Souza.

GALERIA AVANT-GARDE

Avenida Mosenhor Tabosa, 1580, conj. 103 — Fone: 24-50.11
Diretor Proprietário: Maurício Xerez

A Avant-Garde consta no Anuário de Artes Plásticas do Brasil, publicado pela Bolsa de Arte do Rio de Janeiro. Seu diretor, introdutor de vendas a crédito no mercado de arte em Fortaleza, Maurício Xerez, é dos mais ativos "marchands de tableaux" cearenses.

Os pintores que constam no acervo da casa são, geralmente, ligados à corrente moderna, predominando os nordestinos e mineiros. A Galeria Avant-Garde foi inaugurada com uma exposição do artista mineiro Inimá de Paula, em noite de sucesso total: todos os quadros vendidos antecipadamente.

ATIVIDADES DE 1972:

— Inimá de Paula (individual).
— Coletiva de pintores brasileiros: Fernando Lopes, Meireles, Carlos Bastos, Floriano Teixeira, Guima, Holmes Neves, Angelo Cannone, Gildemberg e Francisco da Silva.
— Iaponi Araújo (individual).
ACERVO: Barrica, Iaponi Araújo, Fernando Lopes, Aldemir Martins, Meireles, Guima, Holmes Neves, Chico da Silva, Alfonso Lopes, entre outros.

FLORINDA GALERIA

Rua João Cordeiro, 635 — Fone: 26-03.65
Diretores: Luiz Antônio A. de Alencar e Henrique Barroso.

Inaugurada com a presença da artista Florinda Bulcão, cujo nome foi dado à Galeria, começou com uma Exposição coletiva de artistas cearenses. Além desta, realizou as seguintes exposições: 23 artistas brasileiros, incluindo nomes como Di Cavalcante, Portinari, Guignard, Scliar e outros. Exposição do Acervo da Galeria e uma outra de Artistas Pernambucanos. As próximas exposições serão do artista cearense Sérvulo Esmeraldo, que reside em Paris, e Zenon Barreto (desenhos e esculturas).

NAÚTICO ATLÉTICO CEARENSE
DEPARTAMENTO DE CULTURA E ARTE

Diretor: Carlos D'Alge

ATIVIDADES EM 1972:

— Exibição de filmes em cor e preto e branco, sobre "Arte Popular e Folclore do Nordeste".
— Lançamento do livro do Prof. José Rebouças Macambira "A Estrutura da Oração Reduzida"
— Noite cultural dedicada à Alemanha.
— Noite cultural dedicada à França.
— Noite de cinema — documentários sobre o Japão e o longa metragem "Um Caminho para Dois".
— Exposição de Tapetes, de Zely Frota Cavalcante.
— Comemoração do Dia da Comunidade Luso-Brasileira e do transcurso do cinquentenário da travessia aérea do Atlântico Sul (Lisboa-Rio).
— Noite cultural dedicada à Itália.
— Noite cultural dedicada à Holânda.
— Lançamento dos livros "Estruturas Políticas Brasileiras" (ensaio) e "Os Contemporâneos" (romance), do Diplomata Álvaro Vale.
— Noite cultural dedicada à Bélgica.
— Comemorações do 4° centenário da publicação d'Os Lusíadas, de Camões.
— Noite cultural dedicada à Grã-Bretanha.
— Lançamento do livro "O Batizado da Vaca", de Chico Anísio.
— Exposição Camoniana no Congresso Internacional de Camonologia, realizado em Maringá-PR.
— Noite cultural dedicada ao Japão.
— Noite cultural dedicada aos Estados Unidos da América do Norte.
— Noite cultural dedicada ao Brasil.
— Noite cultural dedicada à Espanha.
— Lançamento do livro "Palestina, uma Agulha e as Saudades", do Dr. Raimundo Girão.
— Noite cultural dedicada à Irlânda.
— Lançamento do livro "A Biblioteca Central Universitária", das bibliotecárias Ivany Souza Leitão e Ruth Conduru Chelala, assinalando a participação do Naútico Atlético Cearense nas comemorações do Ano Internacional do Livro.
— Apresentação de Balet e Teatro por um grupo de jovens.

IDEAL CLUBE
DEPARTAMENTO DE CULTURA E ARTE

Diretor: Fran Martins

Atividades de 1972: Exposição de pintura de Aderson Tavares (quadros e talhas), exposição de quadros Mosaica-vitrais de Ângelo Shepis; exposição de pintura de Raimundo Mateus; exposição de tapeçaria de D. Guiomar Marinho de Andrade; exposição de pintura de Barrica; exposição de pintura de Kléber Ventura; exposição de pintura — Hanna Eridans; exposição de pintura de Kataoka (Almir); exposição de pintura e escultura de Roberto Galvão; exposição de arranjos florais; exposição de pintura de José Francisco Pinheiro; exposição de arte da Associação Cristã Feminina; exposição de porcelana — ACF; exposição de pintura — D. Ives; exposição de pintura — de J. Fernandes (Casa Raimundo Cela).

ARTISTAS PLÁSTICOS

aderson tavares medeiros
Nasceu em Fortaleza em 1948. Estreou em 1967, na Coletiva de Abertura da Galeria Raimundo Cela. Participou de exposições coletivas em Salvador e no Rio e nos Salões de Abril, em Fortaleza, XVIII, XIX e XX e no 1° e 2° Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará. 1° prêmio de pintura do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco. Depois de tomar parte em várias coletivas, fez uma individual na Casa de Raimundo Cela. 1° Prêmio de Pesquisa no III Salão Nacional de Artes Plásticas. Prêmio de aquisição no XXII Salão de Abril. Medalha de Ouro na "Mostra de Arte Jogos Universitários", "Sesquicentenário da Independência". 1° Prêmio na Pré Bienal de São Paulo, em 1972.

alberon
Nasceu a 3 de março de 1938. Pintor abstrato, excelente capista, começou em 1963 com a exposição "A paisagem cearense", no Museu de Arte da Universidade. Participou desde então das seguintes mostras: 1964 — inauguração do Museu de Arte Popular do Unhão (Bahia); 1965 — exposição na Galeria Dicaura e Gazeta de Notícias; 1966 — exposição na Casa de Raimundo Cela, participou do 1° Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará, e do 1° Varal de Artes Plásticas do Ceará e exposição no Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua; 1967 — exposição comemorativa da inauguração da Imprensa Universitária. Participou ainda dos XV, XVI, XIX e XX Salão de Abril e de uma coletiva em 1972 no "hall" do jornal Gazeta de Notícias. Tem feito excelentes trabalhos gráficos para livros de Cid Carvalho, Raimundo Girão, F. S. Nascimento, Marcelo Costa e muitos outros.

alberto de melo pinho
Autodidata. Começou a entalhar em 1967. Estreou na Pré Bienal de São Paulo, realizada em Recife. Participou do Salão de Março e do XXI Salão de Abril, em 1971.

aldemir martins
Nasceu em Ingazeiras, Ceará, em 1922. Desenhista e pintor. Foi um dos fundadores da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), em 1940. Fixou-se em São Paulo desde 1945 e já no ano seguinte obteve ali o 3° Prêmio de Salão dos 19. Lecionou gravura em metal no Museu de Arte de São Paulo. Prêmios: Olivia Grande Penteado, Nadir Figueirêdo e Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, em 1951, 1953 e 1957. Prêmio de Melhor Desenhista Nacional em 1955 e Sala Especial em 1961, no Salão de Arte Moderna. Entre 1952 e 1959, certificado de isenção de júri em 1953. Prêmio de viagem ao exterior em 1959. Em gozo deste prêmio, residiu algum tempo em Roma. Participou dos III, IV e VII SPAM entre 1954 e 1958. Prêmio de aquisição em 1954. Pequena Medalha de Ouro em 1955. Prêmio de viagem em 1958. VSBBA (1955). Medalha de Ouro. Na XXVIII Bienal de Veneza (1956) Prêmio de Desenho e XXI SMBABH — Artista convidado. Tem obras no Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Bahia e New York e em muitas galerias particulares. Expôs no Ceará em 1971, na Galeria Recanto de Ouro Preto.

antônio carvalho neto
Arquiteto pela Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro, turma de 1967. Fez curso livre de pintura com Ivan Serpa, no Rio. Expôs individualmente pela primeira vez na Galeria Deutsch-Ibero-Amerikanische, na Alemanha, quando cumpria bolsa de estudos em Arquitetura. Entre suas atividades exerce função de arquiteto junto ao Departamento de Engenharia do Banco do Brasil S/A. É professor da Escola de Arquitetura da UFC. Participou de algumas coletivas no Rio, São Paulo, Brasília e Fortaleza. Fez exposição individual em 1971, em Fortaleza, na Galeria Gauguin.

arnaldo fontenele farias
Universitário. Autodidata. Estreou na Mostra de Arte Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência, com a Composição I que mereceu Medalha de Prata e incursiona na área da "optical art", com pesquisas de relevos nos quais a sombra é utilizada como elemento visual acessório.

athaide, raimundo pinheiro
Pintor. Nasceu a 5 de fevereiro de 1949, em Teresina, Piauí. Estuda na Escola Industrial de Fortaleza. Tem exposição permanente na Casa Raimundo Cela. Participou do 2° Salão Municipal de Abril. Primeiro prêmio em talha. Participou também da Pré Bienal do Nordeste, em Recife.

átila silva calvert (ascal)
Nascido em Fortaleza, em 1943. Estreou no XIX Salão Municipal de Abril em 1969, participou do XXI Salão de Abril em 1971 e de várias coletivas. Medalha de Bronze na "Mostra de Arte Jogos Universitários", Sesquicentenário da Independência. Prêmio de Aquisição no 3° Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará.

barrica (clidenor capibaribe)
Nasceu no Cariri, Ceará, em 1913. Pintor e ceramista. Foi um dos fundadores da SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas). Autodidata. Trabalha diariamente e vive da sua arte. Impressionista. Participou de quase todas as mostras que se realizaram em Fortaleza. Desde 1935 realizou cerca de 30 exposições individuais em diversas cidades brasileiras. Participou mais recentemente das mostras "A Paisagem Cearense" (Museu de Arte da Universidade do Ceará, 1963), Quinze Artistas Cearenses (Crato, 1966) e Pintores Contemporâneos (MNBA, 1968). Em 1971 expôs em Fortaleza na Galeria Recanto de Ouro Preto, inaugurando a nova sala de exposições. Em 1972 expôs individualmente na Galeria de Arte do Ideal Clube.

batista (joão batista sena filho)
Nascido em 25 de agosto de 1953, em Camocim, Ceará. Fez a primeira exposição individual em Salvador, na Galeria Escala. Em 1970 expôs em Salvador e no Rio,

juntamente com Cléber Ventura. 1° Prêmio no XXI Salão de Abril em Fortaleza (1971). Participou de coletivas de pintores cearenses e da 1ª. Feira Universitária de Comunicação e Arte. Em 1970 expôs individualmente na Galeria d'Arte, Rio, GB. 2° Prêmio para Desenho no 3° Salão de Artes Plásticas do Ceará, em 1971. 1° Prêmio no Salão de Abril, em 1972.

cairo saraiva de mesquita melo
Nascido em Fortaleza, 1944. Estreou em 1969 no 2° Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará. Daí em diante tomou parte em várias mostras, entre as quais a Coletiva de Aniversário da Galeria Raimundo Cela, XX Salão Municipal de Abril. Fez exposição individual na Galeria de Arte do Ideal Clube.

carlos morais
Cearense, nascido em 1952. Tapeceiro. Experiência com cerâmica e estamparia em tecidos. Premiado no 1° Salão dos Jóvens em 1968. Participou de várias coletivas no Ceará e tomou parte na Coletiva de Pintores Brasileiros no Texas. Fez a primeira exposição individual de tapeçaria no Ideal Clube, 1969. Individual em 1970, inaugurando o Palácio do Governo do Estado do Ceará (Palácio da Abolição). Individual a bordo do navio "Ana Nery". Expôs na Galeria Montmartre, Rio. Prêmio de Aquisição no III Salão Nacional do Ceará. Tomou parte na coletiva de pintores cearenses em Brasília, Palácio da Justiça.

chico silva (francisco domingues da silva)
Nasceu no Alto Tejo, Amazonas. Pintor primitivo. Radicado no Ceará desde os seis anos de idade. Desenhando a carvão e giz nos muros do Pirambu, foi descoberto pelo crítico e pintor suiço Jean Pierre Chabloz, que o lançou em artigo ilustrado na Europa, no Cahiers D'Art. Participou de inúmeras coletivas e fez exposições individuais no sul do país. Recebeu vários prêmios. Em 1966, recebeu Menção Honrosa na XXXIII Bienal de Veneza. Expôs em alguns países da Europa. Muitos Museus dos Estados Unidos, Europa e Brasil têm quadros seus.

descartes marques gadelha
Nascido em Fortaleza. Autodidata. Desenhista do Cetrece e da RFFSA. Estreou em 1963 na coletiva "A Paisagem Cearense", realizada no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Participou de várias mostras, dentro e fora do Estado. Premiado no XVII Salão de Abril de 1967 e no 2° Salão de Artes Plásticas do Ceará. Participou do XIV, XV, XVII, XVIII e XX Salão de Abril, da Coletiva de Abertura da Casa de Raimundo Cela, da Coletiva de 10 Pintores (Ideal Clube). Teve Menção Honrosa no 1° Salão Nacional de Artes Plásticas e tomou parte em várias outras coletivas, dentro e fora do Estado. Expôs no Museu de Arte Moderna da Bahia (1963), no 1° Salão de Jornalistas do Rio de Janeiro (1964), em São Paulo, na Galeria Sobrado (1ª Coletiva de artistas do Nordeste), no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (coletiva de pintores cearenses). Fez uma individual na Galeria Goeldi, no Rio, e na Galeria de Arte do Ideal Clube (1970).

edith pinheiro guimarães
Cearense radicada no Rio há muitos anos. Exposição individual na Galeria Oca e na Montmartre, no Rio. Expôs em New York. Expôs na Galeria Ouro Preto em Fortaleza, 1971.

estrigas (nilo de brito firmeza)
Nasceu em Fortaleza em 1919. Pertenceu ao Grupo da SCAP e estreou no VIII Salão de Abril, tendo, desde então, tomado parte em quase todos os Salões de Abril, participando intensamente da vida artística cearense. Expôs em várias mostras em outros Estados, inclusive no Salão Municipal Paulista de Arte Moderna em 1959 e 1960 e na coletiva de Pintores Cearenses no Museu de Arte Moderna da Bahia. Fundou, instalou e dirige, em Mondubim, o "Mini-Museu Firmeza" que dá uma visão global do desenvolvimento da arte no Ceará. Tem uma sala especial do artista Aldemir Martins. Premiado no II Salão dos Novos, no X Salão de Abril e no 8° Salão Paulista de Arte Moderna. Incluído no Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Exposição individual no Salão Nobre da Reitoria da UFC. Sua mais recente exposição, com Nice, sua esposa, foi no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (1971). Tem um livro publicado em 1969, intitulado "Arte — Aspectos Pré-Históricos no Ceará".

félix (tarcísio félix)
Nasceu a 14 de fevereiro de 1943, em Granja, Ceará. Estudou na Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Rio de Janeiro. Estreou no Salão do IV Centenário do Rio de Janeiro. Expôs no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, na Coletiva de Pintores Cearenses.

ferreira (antônio ivaldo ferreira do nascimento)
Nascido em Timbaúba, Ceará, em 1940. Participou do Festival Municipalista de Música Popular em Fortaleza, em 1968, recebendo o 1° Prêmio e do Festival Popular Nordestino de 1970. Pintor, escultor e entalhador. Expôs pela primeira vez no Salão de Março de 1971, logo em seguida no XXI Salão Municipal de Abril de Fortaleza, recebendo o 1° Prêmio para entalhes. 1° Prêmio de escultura no III Salão Nacional de Artes Plásticas.

figueirêdo (joão lázaro figueirêdo)
Nasceu no Maranhão, em 1911. Radicado no Ceará. Funcionário da Universidade Federal do Ceará. Desenhista e pintor. Estudou pintura no Rio de Janeiro com Santa Rosa. Premiado em Salões em Fortaleza, São Luís e Recife. Expôs em 1952 no Museu de Arte Moderna de Resende e em 1953 no Ministério da Educação no Rio de Janeiro. Tomou parte na coletiva de pintores cearenses no Museu Nacional de Belas Artes em 1968 e na Coletiva de Pintores Cearenses na Feira da Providência. Participou do 1° Salão Nacional de Artes Plásticas e de inúmeras coletivas no Ceará. Exposição individual no Ideal Clube em 1971.

floriano teixeira
Nasceu em Cajapió, no Maranhão, em 1923, desenhista, gravador e pintor. Tomou parte em coletivas em São Luís onde foi um dos fundadores do Núcleo Eliseu Visconti. Fixando-se depois em Fortaleza, participou da

criação do Grupo dos Independentes, em 1952 e figurou na exposição inaugural do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (1962), bem como na mostra de oito artistas do Ceará no Museu de Arte Moderna da Bahia. Obteve o prêmio estadual de Desenho na 1ª BNAP (1966). Realizou inúmeras exposições individuais, entre outras, no Museu de Arte Moderna da Bahia (1964) e no Museu de Arte da Universidade do Ceará (1969), na Galeria Gonvivia, em Salvador e Bonino (Rio, 1967). Como ilustrador destacam-se os trabalhos que fez para os livros "Dona Flor e seus Dois Maridos" e "A Morte e a Morte do Quincas Berro Dágua", de Jorge Amado e "Sete Estrelo", de Milton Dias. Expôs em 1971 na Galeria Recanto de Ouro Preto, em Fortaleza. Lançou seu album editado pelo Governo da Bahia no Ideal Clube, em Fortaleza. Reside atualmente em Salvador.

---

gabrieli (césar gabrieli)
Nasceu em Fortaleza, em 1949. Estreou na Coletiva de Aniversário da Galeria da Casa de Raimundo Cela, em 1968. No mesmo ano participou da Coletiva "Nu na Arte", na Galeria Antônio Bandeira e no Salão dos Novos. Tomou parte, ainda, da Coletiva de Artistas Cearenses no Centenário de Pacatuba, XIX Salão de Abril, na exposição inaugural do Atelier de Arte Amalá e no Mini-Museu Nilo Firmeza.

---

gilberto oliveira cardoso
Nasceu em Fortaleza, em 1951. Estudou Desenho e Gravura nos Cursos de Zenon Barreto e Misabel Pedrosa. Estreou no Salão de Abril em 1970. 1° Prêmio no 1° Salão dos Novos em 1971. Tomou parte na Expô do 5° Aniversário da Casa de Raimundo Cela e na Mostra de Arte Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência, recebendo o 2° Prêmio para objetos, em 1972.

---

hélio rola
Nasceu em Fortaleza, em 1936. Médico. Fez curso de especialização nos Estados Unidos, onde também estudou pintura na Art Student League Of New York. Estreou em New York em 1970. Participou de várias coletivas em Fortaleza. Exposição individual na Galeria Gauguin, em Fortaleza, 1971. 1° Prêmio na Mostra de Arte Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência, em Fortaleza. Em 1972 realizou uma individual no seu atelier, participou de coletivas locais, do XXI Salão Nacional de Arte Moderna (Rio), II Festival de Artes Plásticas e Música (São Paulo), da Exposição de 50 anos de Arte Brasileira (São Paulo) e de duas outras coletivas em São Paulo. Individual em São Paulo e coletiva no Rio (Galeria Grupo B).

---

heloysa ferreira juaçaba
Nasceu em Guaramiranga, Ceará. Autodidata. Expôs pela primeira vez no Salão dos Novos, em 1952. Participou, desde então, várias vezes, do Salão de Abril, obtendo prêmios e menções honrosas. Expôs nas coletivas de inauguração do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, em 1961; no Museu de Arte Moderna da Bahia, em 1962; no Museu de Arte Popular de Unhão, em Salvador, em 1963; na exposição inaugural da Casa de Raimundo Cela, em 1967; no Museu Nacional de Belas Artes, em 1968, e ainda no mesmo ano, na Ala Antônio Bandeira e na Casa de Raimundo Cela. Em 1969, realizou exposição individual na Galeria Goeldi, no Rio. Exposição individual em 1971, no Museu de Arte da Universidade do Ceará. Prêmio de Aquisição no XXII Salão de Abril. 1° Prêmio para Objetos na Mostra de Arte Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência.

---

isomar távora
Nasceu em Fortaleza. Estreou na inauguração da Galeria Raimundo Cela, em 1967, expondo em várias coletivas do Estado. Realizou individual na Domvs em Fortaleza, em 1968. Tomou parte na Coletiva de Artistas Cearenses no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio, no 1° Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará e na Coletiva de Artistas Cearenses no Palácio de Buriti, em Brasília. Medalha de Bronze para pintura na Mostra de Arte Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência, 1972.

---

j. américo
(josé américo mutschaewski guimarães)
Filho de mãe polonesa e pai português, nasceu no Rio de Janeiro a 9 de maio de 1933. Radicado no Ceará desde 1967. Pintor, paisagista, conhecido como o "pintor das árvores". Autodidata. Participou de várias coletivas no Espírito Santo. Em Fortaleza ganhou o 1° Prêmio de pintura no Salão de Abril de 1968. Tomou parte nos salões de Abril de 1969 e 1970 e no 3° Salão Nacional do Ceará, em 1971. Individuais: Galeria Gauguin, Fortaleza, junho de 1971 e Ideal Clube, Fortaleza, agosto de 1971.

---

j. arraes
Nasceu em Assaré, Ceará, veio ainda criança para Fortaleza. Começou na pintura em 1940 na Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP). Participou de vários Salões de Abril, tendo ganho o primeiro prêmio (Divisão dos Modernos) de 1955. Em 1960, fez sua primeira individual, e em 1965 a segunda, na Galeria Dicaura. Participou de mais de 20 coletivas e em vários espetáculos teatrais.

---

joaquim evangelista de sousa
Nasceu em Fortaleza em 1945. Estreou na inauguração da Galeria Raimundo Cela em 1967 e, no mesmo ano, participou da Exposição do X Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino. Participou de coletivas no Ceará, em Salvador e no Rio. Teve Menção Honrosa no XIX Salão de Abril, no 2° Salão Nacional de Artes Plásticas no Ceará. 2° Prêmio de Pintura no XX Salão de Abril. Em 1971 expôs no Salão de Março e recebeu o 2° Prêmio de Pintura no Salão de Abril. Individuais na Galeria Raimundo Cela (1969), Galeria Goeldi, Rio, em 1971, e na Galeria Gauguin em Fortaleza (1971). Participou da "Mostra de Arte Jogos Universitários", Sesquicentenário da Independência, em 1972.

---

kleber (josé kleber ventura leite)
Nasceu em Itapipoca, em 1950. Participou de 14 exposições coletivas no Ceará e na de Pintores Cearenses em Salvador. Teve o 1° Prêmio na Coletiva Comemorativa de

120 anos do Colégio Estadual do Ceará. 1° Prêmio na Exposição de Estudantes Secundários. 1° Prêmio no XVII Salão de Abril. 1° Prêmio da Coletiva de Pintores, comemorativa dos 122 anos do Colégio Estadual do Ceará. 1° Prêmio no 2° Salão de Jóvens Artistas (Gazeta de Notícias). 1° Prêmio no XVIII Salão de Abril. 2° Prêmio de Gravura no Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará. Realizou quatro exposições individuais em Fortaleza (Galeria Vila Rica, Raimundo Cela e Baú Velho) no Rio (O Beco) e na Galeria Escolada, de Salvador. Medalha de Bronze na Mostra de Arte Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência. Individual no Ideal Clube em 1972.

kataoka (almir tavares kataoka)

Nasceu em Belém, Pará, em 1951. Mostrou pela primeira vez seus quadros no Salão dos Novos de 1972, sendo premiado e considerado uma revelação, pela personalidade de expressão, num gênero próprio de maturidade artística: a abstração. Teve sua primeira individual em outubro de 1972, no Ideal Clube.

koin (antônio josé cassiano)

Nasceu em Fortaleza em 1953. Estreou na Expô 5° Aniversário da Casa de Raimundo Cela, em 1972. Expôs na Mostra de Arte Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência, recebendo Medalha de Prata para escultura. Participou do XXII Salão de Abril.

leão junior (josé leão júnior)

Nasceu em Fortaleza a 11 de abril de 1947. Formado pela Faculdade de Letras da UFC. Fez sua primeira individual na Galeria Antônio Bandeira e a segunda na Casa de Raimundo Cela em 1972. Em 1966 ganhou o prêmio de pintura no 1° Salão da Faculdade de Filosofia da UFC e em 1972, Prêmio de aquisição no Salão de Abril. Participou das seguintes coletivas: Exposição de gravuras no "hall" do Teatro José de Alencar, 1° Salão de Arte da Faculdade de Direito, Salão dos Nus, Salão de Abril e Salão Nacional, Exposição de inauguração do Atelier Amalá, e Experiência 4.

mando (armando pinheiro)

Nasceu em Fortaleza em 1952. Estreou no Salão de Abril de 1971. Realizou a 1ª. exposição individual no Ideal Clube em 1971.

marcos alcântara

Participou da coletiva realizada no Ideal Clube, da Coletiva de Artistas Cearenses no Gabinete Português de Leitura em Salvador e da Prévia para a Bienal de São Paulo — Pré-Bienal do Nordeste, em Recife. Teve Menção Honrosa de Desenho no XIX Salão de Abril. 1° Prêmio de Pintura no II Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará, e 1° Prêmio de Desenho no XX Salão Municipal de Abril, em Fortaleza. Tem exposição permanente na Galeria da Casa de Raimundo Cela.

mariza (maria luisa viana alto)

Nasceu em Sobral, a 14 de dezembro de 1952. Fez Curso livre de desenho na Universidade de Brasília e Curso com o pintor Rubem Valentim, também na Universidade de Brasília. Expôs em 1968 na mostra "O Nu na Arte", participou de vários Salões de Abril e Nacional de Artes Plásticas. Em 1970, fez sua mostra individual na Livraria Ciência e Cultura. Ministrou Curso de Desenho e Pintura no SESC e é contratada das jornadas culturais, da Secretaria de Cultura do Estado para Cursos de Desenho e Pintura no interior.

mateus (raimundo mateus de oliveira)

Nasceu a 3 de fevereiro de 1943, em Fortaleza. Participou duas vezes do Salão de Abril em Fortaleza e de coletivas no Ceará, na Guanabara, em Niterói. Teve Menção Honrosa no 23 Salão Fluminense de Belas Artes, em Niterói. Fez sua primeira exposição individual no Ideal Clube, em Fortaleza. Individual no Ideal Clube, em 1972 e na Galeria Cláutenes, 1972.

mino (hermínio castelo branco)

Nasceu em Fortaleza, a 3 de agosto de 1944. Autodidata. Desenhista. Chargista. Caricaturista e pintor. 1° lugar no concurso de publicidade patrocinado pelos Diários Associados (1970). Suas "charges" têm sido publicadas na revista "O Cruzeiro" e no "O Pasquim". Trabalhou na TV Ceará. É hoje exclusivo da "Metas Publicidade".

nearco araújo

Nasceu em Manacaparu, no Amazonas, transferiu-se para Fortaleza em 1957, integrando o Grupo de Pintores Modernos do Ceará. Estreou na coletiva de inauguração do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Daí para cá participou de nove coletivas no Ceará, em Salvador e no Rio. Exposições individuais: Museu de Arte da Universidade do Ceará (1961), no Ideal Clube (1969) e Galeria Gauguin (1970). Prêmios: viagem às principais capitais do país, oferta da Universidade Federal do Ceará (1961), 1° Prêmio de Desenho no XIV Salão Municipal de Abril (1964), 2° Prêmio de pintura no XIV Salão Municipal de Abril (1964), 1° Prêmio de cartaz para o XIV Salão Municipal de Abril (1964), 1° Prêmio de cartaz para o XVII Salão Municipal de Abril, 1° Prêmio de cartaz da exposição de trabalhos escolares de arquitetura da UFC, Medalha de Ouro no Concurso Internacional para Escolas de Arquitetura, como membro da equipe que representou a Faculdade de Artes e Arquitetura da UFC na Bienal de São Paulo.

nice (maria de castro firmeza)

Nasceu em Aracati, Ceará. Começou suas atividades artísticas na SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas), em 1950. A partir do VIII Salão de Abril, participou de quase todos e tomou parte em várias exposições coletivas. Premiada no II Salão dos Novos. Expôs (com Estrigas), no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Incluída no Dicionário Brasileiro de Artes Plásticas.

pinheiro (josé francisco pinheiro de sousa)

Nasceu em Fortaleza, em 1953. Estreou na Expô do 5° Aniversário da Casa de Raimundo Cela, em 1972. Recebeu Medalha de Prata para Arte Decorativa por sua participação na "Mostra de Arte Jogos Universitários", Sesquicentenário da Independência.

ricardo andrade
Nascido em Pernambuco em 1952, radicado no Ceará. Iniciou como entalhador. Estreou com uma exposição individual de pintura e talhas. Exposição individual na Galeria de Arte do Ideal Clube.

rodolfo markan da silva
Nasceu em Fortaleza. Autodidata. Participou do 1° Salão Nacional de Artes Plásticas no Ceará. Ganhou o 2° Prêmio de Desenho no XXI Salão de Abril (1971). Participou do Salão de março em 1971. Fez a primeira exposição individual no Ideal Clube (1970). Expôs no Ideal (individual) em 1972.

rogal (roberto galvão)
Nasceu em Fortaleza, em 1950. Estudante de Arquitetura. Estreou no XVI Salão de Abril (1966) e desde então tem participado de todas as coletivas de importância realizadas em Fortaleza, expondo também na Coletiva de Pintores Cearenses no Museu Nacional de Belas Artes; no Rio, no Gabinete Português de Leitura, na Bahia (Salvador); na Feira da Providência, no Rio; e na pré Bienal do Nordeste, em Recife (1970). 2° Prêmio de pintura no III Salão Nacional de Artes Plásticas. 1° Prêmio para Arte Decorativa na "Mostra de Arte Jogos Universitários", Sesquicentenário da Independência. Individual no Ideal Clube, em 1972.

romilson lopes
Nasceu em Pernambuco, fronteira com o Ceará. Pintor e entalhador. Participou de coletivas no seu Estado natal e de inúmeras mostras em Fortaleza. Individual na Galeria de Arte do Ideal Clube.

sergei
Nasceu em Fortaleza. Autodidata. Estreou em 1967. Desde então tem tomado parte nas coletivas mais importantes realizadas no Ceará. Tomou parte na Coletiva Brasileira do Consulado do Brasil em New York e na Galeria do Texas. 2° Prêmio de Desenho no XX Salão Municipal de Abril (Fortaleza). Exposição individual na Galeria Gauguin, em 1971. Participou da exposição excursionista de artistas brasileiros em universidades americanas.

sérgio lima
Nasceu em Fortaleza a 9 de setembro de 1946. Entrou, em 1962, para o grupo de jóvens artistas de vanguarda do Ceará. Frequentou o Curso Livre de Desenho do artista Zenon Barreto. Em 1968 se transferiu para o Rio. Trabalha atualmente em pesquisas de artes gráficas que havia iniciado no Ceará. Expôs em Fortaleza em 1972, na Galeria Gauguin. Exposições coletivas: 1962 — Galeria Santa Rosa (Comédia Cearense); 1963 — A Paisagem Cearense (MAUC); 1964 — XIV Salão Municipal de Abril (1° Prêmio de cartaz e 2° Prêmio de Escultura); 1965 — 1° Salão Esso de Artistas Jóvens (MAM) GB.; 1965 — XV Salão Municipal de Abril (1° Prêmio de Cartaz); 1966 — O MAUC apresenta 15 artistas cearenses (Crato, Ce.); 1966 — XVI Salão Municipal de Abril (1° Prêmio de Cartaz e 1° Prêmio de Pintura); 1967 — Prêmio de Viagem UFC (Bahia, Rio, São Paulo); 1967 — 1° Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará; 1967 — XVII Salão Municipal de Abril; 1968 — Pintores Cearenses no MNBA, GB.; 1968 — 2° Salão Esso de Artistas Jóvens (MAM) GB.; 1968 — 2ª Bienal da Bahia; 1968 — XXIII Salão Municipal de Belo Horizonte; 1969 — 1° Salão de Arte Contemporânea de Belo Horizonte (prêmio Aquisição); 1969 — Salão dos Transportes (MAM) GB.; 1969 — Salão da bússola (MAM) GB.; 1971 — Salão da Eletrobrás (MAM) GB.; (prêmio Aquisição); 1971 — 3° Salão de Arte de Belo Horizonte; 1971 — III Salão Paulista de Arte Contemporânea; 1971 — Petit Galerie, GB.; 1972 — Salão das Olimpíadas, Munich; 1972 — Mostra de Arte Sesquicentenário da Independência, Gb.; (Prêmio Medalha de Bronze); 1972 — I Bienal Nacional de São Paulo; 1972 — 1ª Mostra de Artes Visuais do Estado do Rio de Janeiro; 1972 — Homenagem de (6) jovens artistas a Di Cavalcante, GB.; Exposições individuais: 1968 — Ideal Clube, Fortaleza, Ce.; 1969 — Sala Goeldi, GB.

tereza norma caracas
Cearense. Autodidata. Professora de desenho e pintura do Colégio da Imaculada Conceição. Estreou em 1971, no Ideal Clube. Participou também da coletiva realizada por ocasião do aniversisário do Ideal Clube.

ximenes (josé ximenes de lima)
Nasceu em Coreaú, Ceará, em 1943. Estreou em 1964, na 1ª. Exposição de Gravuristas do Ceará. Tomou parte diversas vezes no Salão de Abril e no Salão de Artes Plásticas do Ceará. Medalha de Bronze na Mostra de Arte dos Jogos Universitários, Sesquicentenário da Independência, em 1972.

zenon barreto
Pintor e escultor. Nasceu em Fortaleza, em 31 de dezembro de 1918. Participou seis vezes do Salão de Abril, tendo sido premiado em todos eles. Tomou parte em várias coletivas em Fortaleza, São Luís do Maranhão, Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Brasília e na Bienal de São Paulo (1959). Exposição individual patrocinada pela Fundação Cultural de Brasília, DF. Fez várias exposições individuais em Fortaleza. Além dos prêmios conquistados no Salão de Abril, foi premiado no IX Salão de Arte Moderna, no Rio, no IX Salão de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul. Tem obras nos Museus: de Arte da Universidade do Ceará, Belas Artes da Guanabara, Fundação Alvares Penteado de São Paulo, e de Arte Moderna de São Paulo. Obras Murais: no Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, no Ceará, Museu de Arte da Universidade do Ceará, Banco de Redesconto em Fortaleza, Centro dos Exportadores em Fortaleza, Banco de Moçoró, Moçoró (R. G. do Norte), Seminário São Vicente de Paulo em Antônio Bezerra, Fortaleza, Sanatório de Maracanaú, Viação Aérea de São Paulo — VASP, em Fortaleza, Companhia Telefônica de Fortaleza e Instituto de Química da UFC. 2° Prêmio para Escultura na "Mostra de Arte Jogos Universitários", Sesquicentenário da Independência.

TEATRO

O ano de 1972 inicia uma nova etapa para o teatro cearense. Contrastando com os últimos anos parece renascer um interesse maior pelas coisas do palco. Novos elementos juntaram-se aos antigos e as escolas através de seu departamento de Educação Artística procuram esclarecer aos jovens os fenômenos cênicos.

Os fatos que marcaram a temporada começam com a apresentação do MORRO DO OURO, de Eduardo Campos, no Rio de Janeiro; elenco misto de profissionais cariocas e amadores cearenses. O prefeito de Sobral, Sr. Joaquim Barreto iniciou a restauração do quase centenário TEATRO SÃO JOÃO, de Sobral, em convênio com a UFC. Foi fundado um novo grupo teatral, a COOPERATIVA DE TEATRO E ARTES cuja principal proposição é fomentar a dramaturgia local. No Teatro José de Alencar deu-se a inauguração da BIBLIOTECA CARLOS CÂMARA na presença do Diretor do Serviço Nacional de Teatro, Sr. Felinto Rodrigues Neto e do Crítico Sábato Magaldi, do jornal Estado de S. Paulo. A convite do Curso de Arte Dramática da UFC esteve em Fortaleza para uma série de palestras sobre a "Situação Atual do Teatro Brasileiro", o crítico do Jornal do Brasil e professor da escola de Teatro da FEFIEG, YAN MICHALSKI. Em Juazeiro do Norte o Prefeito Orlando Bezerra entregou ao público o TEATRO MUNICIPAL DE JUAZEIRO, a 22 de julho, sendo encenada a peça "O Morro do Ouro" dirigida por Haroldo Serra. Na livraria Mundial, deu-se o lançamento do livro do ator Marcelo Costa, HISTÓRIA DO TEATRO CEARENSE, um documentário do nosso passado cênico. Já no final do ano começaram as obras de restauração do TEATRO JOSÉ DE ALENCAR com financiamento dos Governos Estadual e Federal.

A TEMPORADA & GRUPOS

Foram as seguintes as peças apresentadas em 1972: LUÍS LUA, OBRIGADO, de Benedito Fonteles, METAMORFOSE, de Arlindo e Walden Luiz pelo Teatro Cearense de Cultura, espetáculo que representou o Ceará no IV Festival Nacional de Teatro Amador de S. J. DO RIO PRETO (SP); O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO adaptação da literatura de Cordel, pela Cooperativa de Teatro foi o espetáculo de maior repercussão e o mais louvado pela crítica nos últimos anos; A FAZEDORA DE ESTÁTUAS e O FANTASMA DO PAIOL, de Raimundo de Lima foram encenadas pelo seu grupo Artístico de Teatro Infantil enquanto o Grupo Quintal apresentou a dramatização dos poemas "Navio Negreiro" e "Cancioneiro de Lampião". O Grupo Artístico de Teatro Amador encenou A CIGARRA E AS FORMIGAS, de Atualpa Paiva Reis e TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA, de Glaúcio Gil. Haroldo Serra remontou suas peças premiadas, O SIMPÁTICO JEREMIAS e O MORRO DO OURO na campanha "Teatro a preço de Cinema" e trouxe a Fortaleza críticos do Rio de Janeiro. A temporada foi encerrada com os tradicionais festivais de nossas academias de Ballet: Regina Passos e Eros Volúsia, esta com o Ballet BODAS DE PRATA em comemoração aos 25 anos de dança do bailarino e coreógrafo Hugo Bianchi.

Ultimamente o teatro cearense vem recebendo novos incentivos: da COORDENADORIA DE CINEMA, TEATRO e ARTES PLÁSTICAS do Convênio UFC/CPOR, com seus cursos intensivos de teatro; da Secretaria de Cultura do Estado, nas mãos de Ernando Uchoa Lima, levando o teatro ao interior em suas CARAVANAS DA CULTURA. Integram a caravana os espetáculos: "O Morro do Ouro", "Quintal Canta Independência" e "A Fazedora de Estátuas".

O CURSO DE ARTE DRAMÁTICA da UFC é a nossa instituição teatral. Vem, há mais de dez anos, orientando os primeiros passos, dando uma consciência teatral aos iniciantes.

ESPETÁCULOS VISITANTES

De fora nos visitaram: Jô Soares com TODOS AMAM UM HOMEM GORDO; Marília Pêra em VIVA MARÍLIA; Roberto Duval em MINHA CAMA É PEQUENA MAS CABE NÓS DOIS; Ítalo Cursio com o ESTRANHO PASSAGEIRO DA CHUVA; Aizita Nascimento, Ari Fontoura e Felipe Carone com os CARAS DE PAU; Martinho da Vila em SHOW MAIOR; José Vasconcelos com 2002 UMA PROSOPOPÉIA NO ESPAÇO; a Cia. Eny Ribeiro com a DAMA DO CAMAROTE; Eva Wilma e John Herbert com PUTZ; Eva e seus artistas com as peças, O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPA e EM FAMÍLIA; Milton Carneiro com MILTON CARNEIRO SAÚDA E PEDE PASSAGEM; e o show musical de Marcus Vale.

Os principais palcos da cidade são:

TEATRO JOSÉ DE ALENCAR

Praça José de Alencar — subordinado à Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social.
Diretor — Haroldo Serra.
Superintendente — Afonso Jucá.
Telefone: 21.58.06.
Lotação: 750 espectadores sentados.
Data da inauguração — 17 de junho de 1910.

TEATRO UNIVERSITÁRIO

Av. da Universidade, 2210 — Subordinado ao Curso de Arte Dramática da Faculdade de Artes e Arquitetura da UFC.
Secretário executivo: J. Figueiredo.
Telefone: 21.36.23.
Data da inauguração: 26 de junho de 1965.

letras

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

A Academia Cearense de Letras é a mais antiga do Brasil: data de 15 de agosto de 1894 e tinha inicialmente o nome de Academia Cearense. Foi fundada pelo Barão de Studart e instalada oficialmente naquela data, no salão de honra da Fenix Caixeiral, participando, também, como fundadores Justiniano de Serpa, Farias Brito, Drumond da Costa, José Fontenele, Álvaro de Alencar, Benedito Sidou, Franco Rabelo, Antônio Augusto de Vasconcelos, Pedro de Queiroz, Alves Lima, Waldemiro Cavalcante e Antonino Fontenelle.

Os quarenta atuais acadêmicos são: Sidney Neto, Luiz Sucupira, Antônio Martins Filho, Milton Dias, Fran Martins, Francisco Alves de Andrade, Nertan Macedo, Fernandes Távora, João Clímaco Bezerra, Abelardo Montenegro, José Valdivino de Carvalho, J. C. Alencar Araripe, Misael Gomes da Silva, Jáder de Carvalho, Braga Montenegro, Joel Linhares, Paulo Bonavides, Antônio Girão Barroso, Mozart Soriano Aderaldo, Clodoaldo Pinto, Raimundo Girão, Eduardo Campos (Presidente), Florival Seraine, Pedro Paulo Montenegro, Carlyle Martins, Otacílio de Azevedo, Durval Ayres, João Jacques Ferreira Lopes, Carlos Studart Filho, Josafá Linhares, Claúdio Martins, Moreira Campos, Otacílio Colares, J. Figueirêdo Filho, Cândida Maria Santiago Galeno, Hugo Catunda, Manoel Albano Amora, F. Menezes Pimentel, Cruz Filho e Artur Eduardo Benevides.

Os patronos das cadeiras são, obedecendo a mesma ordem numérica na relação acima, os seguintes: Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Antônio Augusto de Vasconcelos (fundador), Antônio Bezerra (fundador), Papi Júnior, Antônio Pompeu, Clóvis Bevilaqua, Domingos Olímpio, Fausto Barreto, Padre Mororó, Guilherme Studart (fundador), Herácito Graça, Dom Jerônimo Tomé da Silva, João Brígido, Capistrano de Abreu, Franklin Távora, Joaquim Catunda, Moura Brasil, José Albano, José Liberato Barroso, José de Alencar, Justiniano de Serpa (fundador), Juvenal Galeno, Lívio Barreto, Oliveira Paiva, Manuel Soares da Silva Bezerra, Soriano de Albuquerque, Mário da Silveira, Paulino Nogueira, Rocha Lima, Farias Brito (fundador), Ulisses Penafort, Rodolfo Teófilo, Samuel Uchoa, Tomaz Pompeu (fundador), Senador Pompeu, Tomaz Lopes, Tibúrcio Rodrigues, Araripe Junior, Visconde de Saboia.

GRUPO CLÃ

O Grupo Clã completou trinta anos agora, em 1972. Foi no tempo da guerra que alguns moços intelectuais, escritores e poetas, tiveram a idéia de realizar o 1° Congresso de Poesia, que inesperadamente ganhou repercussão nacional e até mesmo no exterior. Esses mesmos que participaram do Congresso resolveram reunir-se de forma mais permanente, promovendo encontros mais freqüentes e programando atividades mais constantes. Fundou-se então o Clube de Literatura e Arte, resumindo depois simplesmente na sigla CLÃ que, obviamente por motivo eufônico, ganhou um til.

O primeiro lançamento foi uma plaqueta "3 Discursos", reunindo palestras de Mário Sobreira de Andrade, já falecido, Artur Eduardo Benevides, atual Diretor da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará e Eduardo Campos, hoje Presidente da Academia Cearense de Letras. Daí por diante, as Edições Clã fizeram vir a lume vários livros.

Apareceu então à revista Clã, que estava destinada a longa vida, ainda hoje circula, contando com o respeito dos círculos literários brasileiros. Apareceu em 1945, depois do 1° Congresso Cearense de Escritores e continua seu trabalho de valorização da literatura da província, libertando-a dos seus limites regionais e lançando-a no sul.

O Grupo Clã se formou com os calaboradores da revista, exatamente os mesmos que tinham participado dos dois Congressos — o de Poesia e o de Escritores, e continua seu trabalho no mesmo propósito de divulgar o escritor cearense, sem precisar recorrer ao eixo Rio — São Paulo. A revista que começou no número 0, está hoje no número 25.

Os que compoêm o GRUPO CLÃ, que têm Fran Martins como Diretor, são: Antônio Girão Barroso, Antônio Martins Filho, Artur Eduardo Benevides, Braga Montenegro, Cláudio Martins, Durval Aires, Eduardo Campos, João Clímaco Bezerra, José Stênio Lopes, Lúcia Martins, Milton Dias, Moreira Campos, Mozart Soriano Aderaldo, Otacílio Colares e Pedro Paulo Montenegro: Falecidos: Joaquim Alves e Aluísio Medeiros.

CASA DE JUVENAL GALENO

Dirigida pela escritora Cândida Maria Santiago Galeno, situada na Rua General Sampaio, 1120 (fone: 21-11.53), a Casa de Juvenal Galeno vem prestando, há 53 anos, uma larga contribuição à cultura no Ceará. Fundada a 27 de setembro de 1919, pela Dra. Henriqueta Galeno, quando ainda vivia o poeta Juvenal Galeno, tinha inicialmente o nome de Salão Juvenal Galeno. Aí eram apresentados não apenas escritores, poetas e artistas locais, mas ainda aqueles de outros Estados que visitavam a capital cearense. A Casa era a sala de visitas intelectual da cidade.

Ganhando personalidade jurídica, esta instituição vem sendo fiel aos princípios a que se traçou, cultuando sempre a memória do poeta que traz o seu nome e procurando constantemente elevar o nível cultural do nosso povo, estimulando os valores, jovens, festejando os valores consagrados. Sua ação se fez sempre sentir, incansavelmente. Ressalte-se o trabalho que realizou, sem medir esforços, sua dedicada primeira Diretora, a Dra. Henriqueta Galeno que, ao falecer, deixou a Casa de Juvenal Galeno de presente para o Ceará. Está afeta à Secretaria de Cultura e Desporto e sua atual diretora, a escritora Cândida Maria S. Galeno, neta do poeta, vem seguindo os mesmos passos, a mesma orientação da sua antecessora.

Atividades da Casa de Juvenal Galeno em 1972:

— inauguração da Galeria dos Sócios Beneméritos da Casa. Oradores: professores Francisco Alves de Andrade e Mozart Monteiro;

— inauguração na "Galeria dos Poetas Cearenses", da Casa, do retrato do poeta Carlos Cavalcante. Oradores: Prof. José Valdivino de Carvalho e Dr. Raimundo Cavalcante;

— lançamento dos livros do Prof. Dr. Mozart Monteiro: "Israel, País dos Milagres", "A Verdade Sobre a Rússia", "O Livro das Profecias", "A Vida Amorosa de Pedro II" e "Nossa Senhora da Saudade";

— lançamento do Livro da Poetisa paraibana Clélia Lopes de Mendonça, "Violinos à Meia Luz". Oradores: Poetas Risette Cabral Fernandes, F. Capibaribe e a autora;

— Noite de Poesia, com a grande poetisa-declamadora Selene de Medeiros;

— Noite de Folclore, com o Conjunto Folclórico do SESI;

— A Reforma do Ensino (palestra) da Secretaria de Educação;

— Natal dos Poetas (comemoração natalina de que participam todos os Poetas do Ceará e os que estiverem em trânsito por nossa cidade).

INSTITUTO CULTURAL DO CARIRI

Tendo por finalidade o estudo das ciências, letras e artes e, de modo especial, a história e a geografia da região do Cariri, é que foi fundado, a 18 de outubro de 1953, o Instituto Cultural do Cariri.

Exemplo de sua grande importância para a cultura da região é a publicação da revista Itaytera e a atuação do Instituto no movimento cultural, notadamente quando das comemorações do centenário da cidade do Crato.

Sua atual diretoria está assim constituída: Presidente — José Alves de Figueirêdo Filho, Vice-Presidente — Pe. Antônio Gomes de Araújo, Secretário Geral — João Lindemberg de Aquino, 2° Secretário — Zuleika Pequeno de Figueiredo, Tesoureiro — Antônio Correia Coelho.

Conta ainda com: Comissão da Revista — J. de Figueiredo Filho, Pe. Antônio Gomes de Araújo, J. Lindeberg de Aquino; Comissão de Ciências, Letras e Artes — Raimundo Oliveira Borges, José Newtom Alves de Souza, Jefferson de A. e Souza; Comissão de Sindicâncias — José de Paula Bantim, Edméia Arraes de Alencar, Maria de Lourdes Esmeraldo.

Os sócios para secção de Letras com seus respectivos patronos entre parêntesis, são: João Lindemberg de Aquino (Padre Ibiapina), Raimundo de Oliveira Borges (Bruno de Menezes), J. de Figueirêdo Filho (José Alves de Figueiredo), Edméia Arraes de Alencar (Alexandre Arraes de Alencar), Maria de Lourdes Esmeraldo (Mons. Pedro Esmeraldo), Pe. Antônio Gomes de Araújo (Irineu Nogueira Pinheiro), Otacílio Anselmo e Silva (Barbosa de Freitas), José Newton Alves de Sousa (Álvaro Bomilcar), Mons. Rubéns Gondim Lóssio (D. Francisco de Assis Pires), Tomé Cabral (Pe. Emílio Leite Cabral), Pedro Gomes de Matos (Raimundo Gomes de Matos), Raimundo Teles Pinheiro (Leandro Bezerra Monteiro), Loaryvar Lobo de Macedo (Otacílio Macedo), F. S. Nascimento (Manuel Monteiro).

Secção de Ciências: Dr. Napoleão Tavares Neves (Barreto Sampaio).

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO DO CEARÁ

Uma das mais sérias instituições culturais do Ceará, o INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO DO CEARÁ, desde 4 de março de 1887, data de sua fundação, vem sendo o ponto de convergência de nossa inteligência.

Com o fim de tornar conhecida nossa história e geografia reuniram-se os Srs. Paulino Nogueira, Guilherme Studart (depois Barão de Studart), Antônio Augusto de Vasconcelos, Joaquim de Oliveira Catunda, Júlio César da Fonseca Filho, Padre João Augusto da Frota e Antônio Bezerra de Menezes.

No dia de sua instalação o INSTITUTO DO CEARÁ obteve a adesão de Virgílio Augusto de Morais, Virgílio Brígido, José Sombra, Juvenal Galeno e João Batista Perdigão de Oliveira.

Foram seus presidentes, em ordem cronológica: Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Tomaz Pompeu de Souza Brasil, Barão de Studart, Tomaz Pompeu Sobrinho, e atualmente Carlos Studart Filho

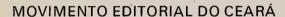
Inicialmente com 12 sócios, o instituto conta hoje com 30 sócios efetivos, além dos sócios beneméritos, honorários, correspondentes nacionais e estrangeiros.

Antes de instalar-se definitivamente em sua sede atual na praça do Carmo, o INSTITUTO DO CEARÁ funcionou em locais diversos: na Biblioteca Pública, no pavimento térreo da Assembléia Legislativa, num prédio alugado à rua Flo-

riano Peixoto, na própria residência do Barão de Studart, numa das dependências do Arquivo Público e Museu Histórico do Estado.

Desde sua fundação o INSTITUTO DO CEARÁ vem prestando inestimáveis serviços à cultura cearense. Além de salvar toda documentação histórica na sua rica biblioteca e valioso arquivo, tem publicado ininterruptamente, a REVISTA DO INSTITUTO, desde 1887 e é uma das melhores no gênero publicadas no Brasil. Credita-se ao INSTITUTO a publicação das monografias: *História Econômica*, de Raimundo Girão, *Pré-História Cearense* e *Proto-História Cearense*, de Pompeu Sobrinho; *História Militar*, de Eusébio de Sousa; *História das Secas* (1ª parte) de Joaquim Alves; *História das Secas* (2ª parte) de Pompeu Sobrinho; e *História da Literatura Cearense*, de Dolor Barreira, esta em cinco volumes dos quais quatro foram publicados.

Sua atual diretoria está assim constituida:
Presidente de Honra: MANUEL DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA.
Presidente: CARLOS STUDART FILHO.
Vice-Presidente: MOZART SORIANO ADERALDO.
1° Secretário: MANOEL ALBANO AMORA.
2° Secretário: GERALDO DA SILVA NOBRE.
Tesoureiro: LUIZ CAVALCANTE SUCUPIRA.
2° Tesoureiro: ANTÔNIO GOMES DE FREITAS.
Orador: JOSÉ DENIZARD MACEDO DE ALCÂNTARA.
2° Orador: JOÃO HIPÓLITO DE OLIVEIRA.

MOVIMENTO EDITORIAL DO CEARÁ

Imprensa Universitária do Ceará

ALENCAR, Juarez Aires de: *Dona Bárbara do Crato* (a heroina cearense).
CANTÍDIO, Walter de Moura: *Universidade em reexame.*
CHELALA, Ruth Conduru: *A Biblioteca Central Universitária.*
COSTA, Marcelo Farias: *História do Teatro Cearense.*
FERREIRA, Pedro: *Coisas que existem* (em nós e além de nós).
GONÇALVES, Newton: *A extensão universitária.*
LEITÃO, Ivany Souza: *Bibliografia Camoniana no Centro de Cultura Portuguesa.*
MAGALHÃES, Maria Conceição: *A importância do direito no desenvolvimento brasileiro.*
MARTINIANO, Carlos Rolim: *Exérese radicular por alveolotomia incisional.*
MARTINS, Cláudio: *Curso de Orçamento por Programa.*
NASCIMENTO, F. S.: *A estrutura desmontada.*
OLIVEIRA, Maria Hildine et alli: *Os verdes frutos da criação.*
PASSARINHO, Jarbas: *Discurso de posse na Academia Brasiliense de Letras.*
PICCININI, Rogério: *Morcegos, estes interessantes mamíferos voadores.*
RAE, Carlos: *O fim do mundo à luz das profecias e da ciência.*
SÁ, Adísia et alli: *Ensino da Filosofia no Ceará.*
SAMPAIO, Itelvina Marly Goes: *O Ceará em estudos sociais.*

Editôra Henriqueta Galeno

AGUIAR, Reinaldo Moreira de: *Jocosidade.*
AMORA, Manoel Albano: *Pacatuba — Geografia Sentimental.*
BEZERRA, Francisco Sobreira: *A morte trágica de alain delon.*
FREITAS, Antônio Gomes de: *Inhamuns — terra e homens.*
LIMA, Abdias: *Rindo, aprenda o nosso idioma.*
VERAS, J. G. Torres: *Como conhecer velhacos e receber seus débitos.*
WEINE, Vasco Damasceno: *Temas penais.*
Cadernos Henriqueta Galeno (Comissão Cearense Folclore)
III Antologia dos Novos Poetas do Ceará.
Revista da Academia Cearense de Letras.

musica e ballet

MÚSICA POPULAR

A música popular no Ceará atravessa período de efervescência, de revelação de talentos e de consagração de outros. Os compositores, todos jovens e de formação cultural sólida, aliaram seus talentos ao estudo sério da arte musical. Podemos dividir o atual movimento em quatro fases ascendentes. Primeira foi a manifestação tímida nas apresentações domésticas, passando para o Bar do Anísio, em seguida para o programa "Porque Hoje é Sábado", marcando época no vídeo cearense, e finalmente a última, a conquista do mercado nacional, o sul do país.

Outra característica do movimento é que ele é principalmente de compositores não revelando, até o presente, grandes intérpretes exceção feita talvez a cantora Teti. Também não se filiam a nenhum grupo, obedecendo todos a tendências individuais, sendo a seriedade com que encaram o fenômeno musical o único elo que os liga.

Uma relação das figuras mais destacadas de nossa música popular inclui obrigatoriamente os nomes de:

Fagner, o mais completo de todos, completamente integrado no meio artístico do Rio e que ora desenvolve importante trabalho. No começo de sua carreira teve como padrinhos Ronaldo Bôscoli, Elis Regina, Nara Leão e Roberto Menescal (seu produtor na Phillips). Gravou 1 compacto simples, 1 duplo e um Long Play.

Ricardo Bezerra, letrista e músico, principal parceiro de Fagner, de talento incontestável, tem músicas gravadas pelo Quarteto em Cy e Fagner. Entre suas composições estão "Cavalo Ferro" e "Manera Frufu" ambas de parceria com Fagner.

Belchior, músico, letrista de forte inspiração, vencedor do Festival Universitário de 1971. Trabalha na TV Cultura de São Paulo e participou do Festival Internacional da Canção de 1972. *Jorge Melo*, músico e letrista, produtor da TV Tupi, autor, entre outras, das músicas da versão musical de "O Morro do Ouro", peça de Eduardo Campos. *Fausto Nilo*, arquiteto, letrista que vem desenvolvendo ultimamente um trabalho importantíssimo. *Rodger Rogério*, compositor e letrista de alta qualidade, vencedor do Festival Nordestino e atualmente trabalhando na TV Cultura de São Paulo tendo gravado um disco com sua esposa Teti e *Ednardo*. O último compositor e cantor com música gravada por Eliana Pitman. *Cirino*, violonista de mão cheia, compondo e gravando faz parte da equipe de Milton Nascimento. *Petrúcio Maia*, musicalmente um dos mais completos e inspirados compositores cearenses, criador de ricas melodias entre as quais "Rua de Ouro" gravada por Nara Leão.

Outros podem ainda ser citados, como Dedé, Luís Fiuza, Sérgio Costa, Paulo Gomes, Brandão, Augusto Pontes, Yeda Estergilda, Lauro Benevides, Marcus Francisco e Gustavinho.

Os fatos que marcaram o ano de 1972 incluem o Disco de Bolso com a música "Mucuripe" de Fagner e Belchior, lançado com a presença de Fagner na galeria Avant Garde, e posteriormente gravada por Elis Regina; seu compacto duplo com as músicas "Amém, Amém" (Fagner) "Quatro Graus" (Fagner-Dedé), "Cavalo Ferro" (Fagner-Ricardo Bezerra) também gravada pelo Quarteto em Cy, e "Fim do Mundo" (Fagner-Fausto Nilo); e o seu Long Play a ser lançado com a participação especial de Nara Leão incluindo músicas suas e de Ricardo Bezerra, Fausto Nilo, Petrúcio Maia, Ronaldo Bastos e outros.

Ainda no setor de gravações Ednardo teve sua música "Beira Mar" gravada por Eliana Pitman, e um LP em colaboração em Rodger Rogério e Teti, a ser ainda lançado.

Entre os shows citamos o de Ednardo — "Deixa a Luz do Céu Entrar" — nas boites Senzala e Barbarela, acompanhado de Descartes da Escola de Samba Ispaia Brasa e do Conjunto Big Brasa; o de Wilson Cirino (Boite Barbarela), e de Fagner na feira da Comunicação, o de Luís Fiuza na Boite do Líbano. Destaca-se ainda a participação dos cearenses no VII Festival Internacional da Canção: Fagner com "Quatro Graus" e Ednardo e Belchior com "Bip-Bip", e de Gustavinho (Gustavo da Silva Junior) no Festival Universitário.

MÚSICA ERUDITA

O ano musical de 1972 não foi um dos mais benéficos mas foi um ano de definições, de retomada de posições para uma nova arrancada do desenvolvimento da música erudita no Ceará, que já deu ao Brasil nomes como Alberto Nepomuceno, Henrique Jorge, Orlando Leite e outros.

ESCOLAS

O Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, de nível superior, funciona na Av. da Universidade, 2210. Foi fundado em 1915 pelo maestro Henrique Jorge e reorganizado em 1933. Atualmente está em processo de agregação à Universidade Federal do Ceará. Conta com mais de 400 alunos e mantém cursos de Iniciação Musical, Preliminar, Básico, Superior e de Educação Artística. O corpo docente está formado de 15 professores de piano, 4 de formação musical, 1 de história da música e folclore, 2 de violino e viola, 1 de violoncelo, 3 de iniciação musical, 2 de regência, 1 de harmonia e contraponto e 2 de canto. No ano de 1972 foi sua diretora a professora Ednir Nunes de Albuquerque e Vice-Diretora D'alva Estela Nogueira Freire, tendo neste ano formado 4 alunas (curso médio), 8 novas professoras em licenciatura em música (educação musical) e 2 bacharelandas em piano (curso superior).

Fortaleza conta ainda com as seguintes escolas de musica: *Conservatório de Música e Arte Popular* (Rua Domingos Olímpio, 531), *Escola Musical Carlos Gomes* (Rua Assunção, 420), *Escola Musical Orlando Leite* (Rua Antônio Augusto, 1100).

CONCERTOS

Entre os elementos locais e visitantes tivemos em 1972 os seguintes concertos: Pianista Gerardo Parente em março no Teatro Universitário promovido pela Secretaria de Cultura do Estado; da soprano D'alva Estela também no Teatro Universitário em abril. Concerto de violão de José Mário e Joanita Golignac Miranda em maio, no mesmo mês tivemos sob o patrocínio do USIS/IBEU o concerto de Fátima Alegria Belém no auditório Castelo Branco. A pianista internacional Isabel Mourão sob os auspícios da Secretaria de Cultura apresentou-se em junho no Teatro Universitário e o conjunto Pró Música Koeln, da Colônia, Alemanha visitou-nos em julho. Em outubro tivemos o cantor internacional Bruno Wisui, polonês naturalizado brasileiro e residente em Paris promovido pela Secretaria de Cultura, no mesmo mês o Quinteto Armorial, no auditório Castelo Branco, foi parte das comemorações do 10º aniversário do Centro de Cultura Germânica. Dos 14 recitais apresentados pelo Conservatório Alberto Nepomuceno destacam-se as apresentações da Bandinha infantil no dia das mães, na semana da criança, no clube dos Diários, e no encerramento do ano letivo. Além dos recitais do Dia do aniversário do Conservatório e do Dia da Música, pelos professores. Em todas estas ocasiões os integrantes do Curso Fundamental de Piano e do Curso Superior de Instrumento, apresentaram-se. O movimento musical do colégio Batista promoveu 3 recitais: em janeiro da soprano Atenilde Cunha, em março da soprano D'alva Estela nome exponencial do nosso movimento musical, do tenor Eurico Davis e em novembro o concerto das alunas de piano, sendo então cantado pelo coral sinfônico do Colégio Batista "O Messias" de Hamdel tendo como solistas Eurico Davis, Rosete Parker, D'alva Estela e Wijatt Parker.

ORQUESTRAS

A única orquestra sinfônica do Estado é a *Orquestra Sinfônica Henrique Jorge* fundada em 17 de setembro de 1950, e atualmente sob a presidência do engenheiro Armen Boyadjian, contando com 25 elementos. Em 1972 um convênio firmado com a Universidade, governo do Estado e Prefeitura de Fortaleza viria a dar sustentação financeira à orquestra, sempre dependente da boa vontade e heroismo de seus componentes. Em sua sede — à rua Solon Pinheiro, 60 — funciona também a *Ordem dos Músicos do Brasil,* criada pela Lei Federal nº 3.857 de 22 de dezembro de 1960, para regularizar a profissão de músico.

Merece citação a *Orquestra Infanto Juvenil Orlando Leite* patrocinada pelo CPOR.

CORAIS

Além dos corais das igrejas evangélicas destacam-se o Coral Sinfônico do Departamento de Música do Colégio Batista, o Coral de Katie Albuquerque Lage e o Coral dos Oficiais do CPOR.

BALLET

O cearense apesar de amante da dança, contentou-se durante muito tempo em apaudir as grandes bailarinas que nos visitaram. Os primeiros passos ensaiados por elementos da terra foram no CURSO DE GINÁSTICA, SAPATEADO E DANÇA CLÁSSICA, de Lucy Barroso, pela década de trinta. Mas como orientação verdadeiramente dedicada ao ballet só em 1954 com a fundação da ACADEMIA DE BALLET REGINA PASSOS.

Quase dez anos depois apareceram as academias VASLAV VELTCHEK de Tereza Bithencourt Paiva e ACADEMIA DE DANÇA MODERNA, de Maria Amélia, ambas com suas atividades já paralisadas.

Em atividade estão, atualmente:

ACADEMIA DE BALLET REGINA PASSOS

A tradicional e pioneira academia, desde sua fundação em 1954 tem apresentado anualmente o seu festival de Ballet no Teatro José de Alencar. A escola é dirigida por Regina Passos e Regina Claúdia Passos Borges que desenvolvem o talento de 100 alunas matriculadas no curso, destacando-se as bailarinas Ana Luiza e Tereza Cristina P. Passos.

ACADEMIA DE BALLET EROS VOLUSIA

O nome da academia é em homenagem à grande bailarina brasileira Eros Volúsia, ex-professora do diretor da escola, o bailarino e coreógrafo Hugo Bianchi. Funciona no Foyer do teatro José de Alencar, com 80 alunas. Apresentou os festivais: DIVERTISSIMENT (1968), BODAS DA PRINCESA AURORA (1969), ROMEU E JULIETA (1970), NO REINO ENCANTADO DE NETUNO (1971) E BODAS DE PRATA (1972).

religião

IGREJA CATÓLICA

O Ceará foi elevado a sede episcopal pela Lei Provincial n.º 693, de 10 de agosto de 1853 quando governava a Província o Dr. Francisco Marcondes Homem de Melo, político paulista, historiador e literato. O atraso justifica-se pela própria demora na colonização do Ceará. Assim canonicamente, desmembrava-se o Ceará da Diocese de Olinda.

O Território da nova Diocese era quase o mesmo da então Província do Ceará. A população, desse tempo, calculava-se em 650.000 sendo 9.000 para Fortaleza. Havia na Diocese 34 paróquias e um Curato, o número de igrejas era 78 e de Capelas, 11. Antes da criação do bispado a Província do Ceará recebeu visitas eclesiásticas, a primeira em 1735 por Frei Félix Machado Freire e as últimas pelo padre Antônio Pinto de Mendonça de 1844 a 1881.

Pela bula "Pro Animarum Salute" de 6 de junho de 1854, o sumo Pontífice Pio IX confirmou a criação do Bispado do Ceará, para o qual foi nomeado o cônego *Luis Antônio dos Santos*, natural de Angra dos Reis. D. Luis chegou ao Ceará a 26 de setembro de 1861, dispondo-se de imediato a combater as irregularidades e os abusos da época, voltou sua atenção para o escasso clero sem a formação religiosa adequada. Fundou então o histórico Seminário de Fortaleza a 18 de outubro de 1864. Outra providência foi a fundação do Colégio da Imaculada Conceição, cuja orientação foi confiada às irmãs de Caridade.

D. Luis visando a aumentar ainda mais o número de sacerdotes, abriu no Crato, um Seminário, lançando a pedra fundamental em agosto de 1874, e enviando o padre Lourenço Enrile para dirigir a construção da casa. Apesar de sexagenário, ao sentir a morosidade com que avançavam as obras, mudou sua residência episcopal para aquela cidade. D. Luis teve destacada atuação em Fortaleza quando da grande peste de varíola que assolou a população nos anos de 1878/79, dando mostras de heroismo e dedicação no socorro aos doentes. Foi então que resolveu consagrar sua Diocese ao Sagrado Coração de Jesus, dedicando-lhe um templo que é hoje a atual igreja reconstruída e dirigida pelos frades Capuchinhos.

Após receber do Imperador o título de Marquês de Monte Pascoal, D. Luis foi transferido para a Bahia em 13 de maio de 1881, ficando no governo do bispado, como vigário Capitular, o Monsenhor Hipólito Gomes Brasil, em "sede Vacante".

Depois de quase três anos de "sede Vacante", a Diocese do Ceará foi promovida por Decreto imperial de 3 de fevereiro de 1883 com a apresentação à Santa Sé, do *Cônego Joaquim José Vieira*, sacerdote Paulista, D. Joaquim chegou ao Ceará no dia 24 de fevereiro de 1884, fundando logo em seguida a União do Clero, com personalidade jurídica, que garantisse aos sacerdotes indigentes ou enfermos subsistência e assistência. Sua atuação foi decisiva na restauração do Seminário da Prainha que ruiu na chuvosa madrugada de 7 de julho de 1894.

O terceiro bispo do Ceará, *D Manuel da Silva Gomes*, sacerdote baiano, assumiu o governo diocesano a 8 de dezembro de 1912. D. Manoel conseguiu de S.S. Papa Bento XV a criação de duas Dioceses, uma no Crato e outra em Sobral, elevando-se ao mesmo tempo a categoria de Arquidiocese Metropolitana de Fortaleza, o antigo Bispado do Ceará, em 1914.

A D. Manoel, sucede-se o *D. Antônio de Almeida Lustosa* que aportou em Fortaleza a 5 de fevereiro de 1941. D. Antônio nasceu a 11 de fevereiro de 1886 em São João d'El Rei em cuja matriz foi sagrado bispo da Diocese mineira de Uberaba, em 1925.

O terceiro e atual arcebispo de Fortaleza é *D. José de Medeiros Delgado*, que assumiu o cargo a 8 de setembro de 1963, tendo como bispos auxiliares D. Raimundo de Castro e Silva e D. Miguel Câmara.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, dividiu o Nordeste em três regiões, sediadas respectivamente em Fortaleza, Recife e Salvador. Assim nasceu o Secretariado Regional Nordeste I, com sede em Fortaleza e raio de ação sobre os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

Atualmente o Ceará conta com as seguintes Dioceses:

DIOCESE DE CRATO: criada a 20 de outubro de 1914 por D. Manoel, primeiro Arcebispo do Ceará, e oficializada pelo Papa Bento XV pela bula "Catholicae Ecclesiae". A diocese teve como primeiro bispo, seu antigo vigário, D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, nascido em Quixeramobim em 1863 e falecido em 1929. Sucede-o D. Francisco de Assis Pires e, atualmente, D. Vicente de Araújo Matos. D. Vicente nasceu em Itapajé, Ceará, a 11 de junho de 1918 e ordenou-se em 1942. Eleito bispo titular de Antióquia de Meandro em 1955, no mesmo ano foi nomeado bispo auxiliar de Crato e em 1961 passou a bispo residencial de Crato. Seu governo episcopal é de grande importância para a região. A primeira de suas realizações foi a Constituição do Patrimônio da Diocese, seguindo-se a Fundação Padre Ibiapina que congrega 14 órgãos importantes, entre os quais a Rádio Educadora do Cariri, o Cine Educador, o Ginásio Madre Ana Couto, a Empresa Gráfica Ltda. É ainda pioneiro do Ensino Superior, fundador que foi do Instituto do Ensino Superior do Cariri, que criou e mantém a Faculdade de Filosofia do Crato.

DIOCESE DE SOBRAL: foi criada pelo Papa Bento IV a 10 de novembro de 1915. Seu primeiro bispo foi D. José Tupinambá da Frota, filho da cidade, onde nasceu em 1882, e iniciou sua carreira sacerdotal após brilhante curso em Roma, em 1908. D. José ficou à frente da Diocese durante 43 anos; ao falecer ficou como vigário capitular, du-

rante dois anos, D. José Coutinho. Em 1961, D. João José da Mota e Albuquerque tomou posse da Diocese, tendo estado à frente da mesma pelo período de três anos, sendo substituído por D. Walfrido Teixeira Vieira, atual bispo. D. Walfrido nasceu em Jaguaruana, Bahia, a 17 de dezembro de 1921, e ordenou-se em 1946. Eleito bispo titular de Laranda em 1961 e nomeado auxiliar do Cardeal Arcebispo de Salvador, foi transferido para Sobral em 1965.

DIOCESE DE LIMOEIRO DO NORTE: foi criada a 7 de maio de 1938 pela bula de Pio XII "Ad. Dominicum". Seu primeiro bispo foi D. Aureliano Matos e o atual é D. José Freire Falcão, nascido em Pereiro, Ceará, a 23 de outubro de 1925 e ordenado em 1949.

DIOCESE DE IGUATU: foi criada a 28 de janeiro de 1961 pela bula "In Apostolicis Muneris" pelo Papa João XXIII. Seu primeiro e único titular é D. José Mauro Ramalho de Alarcon e Santiago, nascido a 14 de maio de 1925 em Russas, Ceará, e ordenado em 1948.

DIOCESE DE CRATEUS: foi criada em 20 de setembro de 1963 pelo Papa Paulo VI. Seu titular é D. Antônio Batista Fragoso, nascido a 10 de dezembro de 1920 em Teixeira, Paraíba, e ordenado em 1944.

DIOCESE DE QUIXADÁ: criada a 13 de março de 1971 é governada por D. Joaquim Rufino do Rego.

DIOCESE DE TIANGUÁ: criada a 13 de março de 1971 e tendo como titular D. Frei Temóteo Francisco Menésio Cordeiro.

DIOCESE DE ITAPIPOCA: criada também a 13 de março de 1971. Seu titular é D. Paulo Eduardo Andrade Ponte.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

A Arquidiocese de Fortaleza conta com os bispos D. Raimundo de Castro e Silva, D. Miguel Fenelon Câmara Filho e D. Gerardo Majela Paulo Maria Milleville, tendo à frente o Arcebispo Metropolitano D. José de Medeiros Delgado.

Entre os principais fatos ocorridos no ano de 1972, para a Igreja Católica, assinala-se o pleno funcionamento das Dioceses de Quixadá, Itapipoca e Tianguá. Se bem que estas Dioceses tenham sido instaladas solenemente, em agosto de 1971, pelo Núncio Apostólico Dom Humberto Mozzoni, sua vida normal se afirmou no decurso de 1972.

Realizaram-se com real aproveitamento e regularidade as reuniões dos srs. Bispos da Província Eclesiástica do Ceará, em diferentes cidades episcopais. Estas reuniões se deram de dois em dois meses, para a discussão e estudo da problemática pastoral de grande alcance e com participação de coordenadores e de assessores.

A implantação dos cursos de preparação de noivos na capital e em algumas cidades do interior, o início do encontro de pais e padrinhos com vistas a uma renovação da pastoral do batismo, o surgimento do movimento dos cursilhos de cristandade em Fortaleza e com a participação das Dioceses de Crato, Sobral, Quixadá e Itapipoca, expansão e maior aprofundamento do movimento bíblico, expansão do trabalho missionário do NINHO, de recuperação de marginais e sobretudo das prostitutas, com cinco equipes atuando em Fortaleza e outras em áreas do interior, estão entre as realizações que marcaram o ano religioso.

Também a celebração no Ceará do 1° centenário de fundação das Conferências de São Vicente de Paulo foi outro acontecimento importante e que contou com a vinda de enviados da direção nacional da Conferência.

Em 1972 deu-se a aprovação pelo Conselho Federal de Educação e pelo Governo Federal da Faculdade de Filosofia de Fortaleza, sob responsabilidade da Arquidiocese de Fortaleza. Seu funcionamento é previsto para 1973 e ajudará a formação intelectual dos candidatos ao sacerdócio e católicos leigos, ao lado do Instituto de Ciências Religiosas. Deu-se também neste ano o funcionamento regular do Curso Arquidiocesano de Catequese, com aulas semanais, para a formação de catequistas, e maior incentivo ao ensino religioso nos colégios oficiais. O ano marcou o reinício oficial do Seminário Maior com a instalação do curso de Teologia, para seminaristas do Ceará, Piauí e Maranhão.

No ano de 1972 foi sagrado bispo na cidade de Brejo, no Maranhão, o sacerdote cearense Padre Afonso de Oliveira Lima, e na Arquidiocese de Fortaleza ordenou-se um sacerdote jesuíta, Padre Pedro Vicente Albano Ferreira.

A Igreja no Ceará, como em todo mundo, passa por uma crise de ordenação de sacerdotes. A Igreja busca, hoje, uma renovação conciliar autêntica e valiosa, afirmando-se na opção de uma linha de Igreja servidora e comunitária, mais do que Igreja, simplesmente instituição e tradição. Uma Igreja mais preocupada com o serviço do evangelho do que com a defesa de si mesma, uma Igreja mais comprometida com o anúncio da Boa Nova a todos os homens, do que uma Igreja desejosa de poder e prestígio.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

D. José de Medeiros Delgado — Avenida Monsenhor Tabosa, 60
D. Raimundo de Castro e Silva — Avenida Dom Manuel, 2244
D. Miguel Fenelon Câmara Filho — Avenida Dom Manuel, 3
D. Gerardo Majela Paulo Maria Milleville — Av. Dom Manuel, 3
Con. Eloísio Rocha Barreto — Rua Juvenal de Carvalho, 788
Mons. André Viana Camurça — Rua Felino Barroso, 1001
Pe. Alberto Barbosa Viana — Avenida Bezerra de Menezes, 1199
Pe. Amarílio de Souza Rodrigues — Rua Visconde de Mauá, 905

DOM JOSÉ DE MEDEIROS DELGADO: nasceu na fazenda Timbaúba, município de Pombal, hoje Condado, na Paraíba, a 28 de julho de 1905. Fez os primeiros estudos na cidade de Serra Negra, Rio Grande do Norte, e em Malta, no seu estado natal. Entrou para o Seminário de João Pessoa no dia 4 de março de 1918, terminando o Curso de Humanidades e Filosofia, em 1924, tendo ido em seguida para Roma, onde fez os dois primeiros anos de Teologia. Por motivo de saúde voltou a João Pessoa, onde se ordenou em 1929. O seu primeiro trabalho foi o de Coadjutor de Campina Grande, de janeiro a junho de 1930; de julho de 1930 a janeiro de 1931 foi Vigário Coadjutor de Bandeiras e Capelão das Dorotéias na mesma cidade. De 3 de fevereiro de 1931 a maio de 1941 foi Vigário de Campina Grande. Eleito bispo de Coió, no Rio Grande do Norte, em 1941, recebeu a sagração episcopal das mãos de D. Moisés Coelho, governando até 1952. De Coió foi transferido para o Maranhão, onde esteve à frente da Aquidiocese de São Luíz até ser nomeado Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, tomando posse a 8 de setembro de 1963.

PARÓQUIAS DA CAPITAL

Aerolândia: Pe. Sílvio Salvadori, M.S.P. — Caixa Postal, 896
Antônio Bezerra: Pe. João Pessoa de Carvalho — Rua Rui Monte, 95
Aparecida: Pe. Giovani Saboia de Castro — Seminário Salvatoriano
Carlito Pamplona: Pe. Cornélio Overgay, S.C.J. — Rua Cônsul Gouveia, 46
Carmo: Pe. Pedro Vitorino Dantas — Rua Clarindo de Queiroz, 671
Coração de Jesus: Frei Nazário Oliveira de Souza, O.F.M. Cap. — Avenida Duque de Caxias, 235.
Cristo Redentor: Pe. Caetano Minette de Tilesse — Caixa Postal 1360
Cristo Rei: Pe. Moisés Barreto, S.J. — Rua Gonçalves Ledo, 888
Fátima: Mons. Gerardo Andrade Ponte — Rua Dr. Paula Rodrigues, 100
Henrique Jorge: Pe. Raimundo Oscar Aragão Soares — Rua Rio de Janeiro, 1646.
Messejana: Con. Francisco Pereira da Silva — Praça da Matriz
Mondubim: Pe. Oscar Peixoto Filho — Av. Dom Manuel, 3 — C.P. 28
S. S. Trindade: Pe. Peterus Antonius Tegenbosch, S.S.S. — Conjunto Habitacional Prefeito José Walter, Mondubim.
São Benedito: Pe. André Staack — Avenida do Imperador, 1165
São Gerardo: Pe. Francisco Abelardo Ferreira Lima — Avenida Bezerra de Menezes, 1256
São José (Catedral): Pe. Tito Guedes Cavalcante — Caixa Postal, 1410
São Pio X: Pe. Raimundo Gomes Frota — Rua Juvenal de Carvalho, 904 - Bairro de Fátima
São Raimundo: Pe. Agostinho Kelly, C.S.S.R. — Rua Francisca Clotilde, 691 - Caixa Postal, 961
São Vicente: Pe. Antônio Souto Ribeiro da Silva — Avenida Des. Moreira, 2211 - Caixa Postal, 471
Tauape: Pe. José Ialéa, M.S.P. — Rua Cap. Gustavo, 3940 - C.P. 896.

PARÓQUIAS DO INTERIOR

Acarape: Pe. Antônio do Vale Crisóstomo
Aquirás: Pe. José Hélio Campos
Aracoiaba: Pe. Hugo Eduardo Furtado
Aratuba: Pe. José Maria Cavalcante Costa
Baturité: Pe. Hugo Eduardo Furtado
Beberibe: Pe. Francisco de Assis Lopes
Canindé: Frei Lucas Dolle, OFM
Cascavel: Pe. José Colaço Martins
Caucaia: Pe. Adriano Van Dersalm, SSS
Guaiúba: Pe. Antônio Edvar de Araújo Lima
Guanacés, Pe. Francisco Matoso Ferreira
Guaramiranga: Frei Roberto Magalhães, OFM Cap.
Ideal: Pe. Demétrio Eliseu Lima
Itapebuçu: Pe. Francisco de Assis Mateus Apolônio
Maracanaú: Frei Hermano Studart, OFM
Maranguape: Pe. Mauro Braga Herbster
Mulungu: Pe. Elpídio Souza Sampaio
Pacajus: Pe. Coriolano Holanda Cavalcante
Pacatuba: Pe. José Fernandes de Oliveira
Pacoti: Pe. Kiliano Mitinacht, SSS
Palmácia: Pe. Gerardo Cremers, SSS
Pindoretama: Pe. Francisco Matoso Ferreira
Pitombeiras: Pe. Enemias Freire de Almeida
Redenção: Pe. Everardo Bezerra Fialho
São Gonçalo do Amarante: Pe. Gerardo Van Rooijen, SSS.

IGREJA ADVENTISTA

Em 1942 a Igreja Adventista chegou ao Ceará. O missionário Gustav Storch foi o pioneiro deste trabalho entre nós. Em Fortaleza, se instalou no antigo Cine Rex, na rua General Sampaio, sendo Aldo Sampaio o primeiro Pastor. Hoje a Igreja Adventista tem seu templo na avenida do Imperador esquina de Pedro I, onde além da Casa de Orações se concentram as entidades assistenciais e missionárias. Quatro novas Igrejas foram organizadas em nossa Capital, nos bairros de Aerolândia, Santa Fé, Vila Ellery e Monte Castelo. Deste complexo os adventistas lançam suas investidas em termos de evangelização e propagação dos postulados de fé.

Existem trinta Igrejas no Ceará, com total de 2.500 membros arrolados. Além de Fortaleza, Sobral, Juazeiro do Norte e Crato são alguns dos grandes municípios onde florescem trabalhos adventistas.

A hierarquia eclesiástica se exerce na seguinte estrutura: presidente, secretário econômico e secretários de departamentos.

Charles Griffin preside a Igreja de Fortaleza, Adamor Pimenta é secretário econômico e Valdomiro Reis, Larry Engel e Manoel Alexandre secretariam departamentos.

A Igreja Adventista se notabiliza pela efetiva assistência social prestada à comunidade. A Missão Costa Norte concentra as atividades de educação, notadamente a primária, atendimento dentário e distribuição de roupas, alimentos e medicamentos, além de farta literatura da denominação, editada pela Casa Publicadora Brasileira, a editora adventista em termos nacionais. Eis o desempenho extraconfessional dos adventistas no Ceará.

IGREJA METODISTA

A Igreja Metodista chegou ao Ceará em 1968. Veio por intermédio de duas famílias de leigos e de um Pastor chamado Josias Terenze Pinto. Inicialmente se instalaram na rua Barbosa de Freitas 1830, Aldeota, na casa onde morava o Pastor. Dois anos depois adquiriu imóvel na avenida Visconde do Rio Branco 3543, desde então sede própria da Igreja em Fortaleza.

Em pouco tempo o trabalho metodista no Ceará se expandiu e hoje a denominação conta com duas igrejas em nossa capital, a da Visconde do Rio Branco e outra no Parque São José, três congregações e sete pontos de pregação. Pastoreiam as Igrejas de Fortaleza os reverendos Ely Teodoro Batista e Arthur Theodoro Peterson. Francisco Porto desempenha funções de Pastor Ajudante.

O número de fiéis professos é de 168, sendo que mais de trezentas pessoas frequentam os cultos e reuniões de oração nos templos metodistas no Ceará.

Atualmente há apenas uma Igreja no interior do Estado, a de Croatá. A meta é levar a evangelização a todos os municípios.

A meta da Igreja Metodista é o homem total, além da pregação do Evangelho, ela se preocupa em desenvolver um programa de assistência social. Projeto pioneiro vem sendo testado com êxito em Croatá. Um dos objetivos da denominação é a abertura de um estabelecimento de ensino em Fortaleza.

Adotando o sistema episcopal, a Igreja Metodista possui na sua hierarquia bispos e pastores, estes nomeados por aqueles.

IGREJA PREBISTERIANA

O presbiterianismo foi a primeira denominação protestante a estender sua área de evangelização ao Ceará. Em 1875 o dr. J. R. Smith visita Fortaleza, em 1881 manda o pregador leigo João Mendes Pereira Guerra para desenvolver o trabalho no território cearense. Até então o movimento protestante no Nordeste se concentrava em Recife, de lá também veio em 1882 o reverendo De Lacy Wardlaw, dia 27 de setembro. Sua primeira pregação foi na Praça dos Mártires. A Igreja de Fortaleza foi organizada em 1890. A construção do templo da rua Sena Madureira iniciada em 1898 durou até 1919, data de sua inauguração. De Fortaleza o presbiterianismo se espalha para todo o Estado. Por todo o interior são abertas congregações, sendo a primeira em Senador Pompeu, que data de 1904. O Dr. Bayard substituira o reverendo Wardlaw, já em 1896. Pastores nacionais retomaram o comando da Igreja de Fortaleza. Martinho de Oliveira, Juventino Martinho, Jerônimo Gueiros, Alfredo Ferreira, Antônio Almeida e Raimundo Bezerra Lima. Em 1915 começa o pastorado do reverendo Natanael Cortez, que vai até o fim de 1952, vinte e sete anos de trabalho. Da solidificação do presbiterianismo no Ceará, fala de seu livro "Os Dois Tributos", publicado em comemoração a seu Jubileu Ministerial.

A denominação cresceu e se espalhou por todo o Estado. Igrejas e Congregações frutificam. Em Fortaleza, início da evangelização, cinco Igrejas e duas Congregações. A estimativa do número de presbiterianos é de cerca de vinte mil comungantes.

As Igrejas se organizam em Conselho no plano local e em Presbitérios. No Ceará são dois, o Presbitério do Ceará e o Presbitério do Cariri. A reunião de Presbitérios forma o Sínodo. E os Sínodos compõem o Concílio, o órgão máximo da Igreja Presbiteriana no Brasil. Traçada a diretriz de ação pela hierarquia eclesiástica, cada Igreja tem autonomia.

Sob inspiração da Igreja Presbiteriana foi fundado em 1933 o Ginásio 7 de Setembro, dirigido pelo Presbítero Dr. Edilson Brasil Soares.

No campo da Assistência Social, existe a Liga Evangélica de Assistência Érico Mota, que mantém junto à Congregação de Vila Monteiro um asilo, e presta ajuda à comunidade pobre do bairro. A União da Mocidade Presbiteriana — UMP — organizada por cada Igreja, congrega jovens, e além do aspecto de evangelização e lazer, os prepara para assumir mais tarde o governo do trabalho missionário.

IGREJA BATISTA

Frustrada uma primeira tentativa de estabelecimento entre nós, empreendida em 1908 pelo Missionário Eurico Nelson, a primeira Igreja Batista no Ceará foi organizada a 10 de agosto de 1930. Dentre seus membros fundadores podemos destacar o Dr. Arnaldo Hayes, Alfredo Mignac, Fernandes Rodrigues, Dessalina Melo e Sabino Pires, dentre outros. A primeira Igreja se instalou num salão alugado na rua Floriano Peixoto, nas proximidades da Avenida Duque de Caxias. Hoje, o trabalho batista se realiza através de 16 Igrejas e 38 congregações espalhadas por todo o Estado, e um número aproximado de 2.697 pessoas batizadas e arroladas no rol de membros das Igrejas.

Na organização eclesiástica, cada Igreja Batista é autônoma e funciona como entidade, sem sujeitar-se a uma subordinação ou hierarquia. As Igrejas se reunem e formam um órgão denominado Convenção Batista Cearense. Esta Convenção se reune anualmente em Assembléia composta de representantes das Igrejas filiadas. Nos interregnos de suas assembléias, a Convenção realiza suas atividades através do desempenho de três Juntas Administrativas. As Juntas, organismos compostos de 15 pessoas indicadas pela assembléia, administram o Colégio Batista Santos Dumont e o Hospital Batista Memorial. As determinações que fogem à competência do Colégio e do Hospital são realizadas pela Junta Executiva. Esta Junta se subdivide em quatro departamentos: Departamento de Evangelismo, Departamento de Educação Religiosa, Departamento de Música e Departamento de Rádio e TV. As resoluções da Convenção funcionam apenas como recomendações para as Igrejas, que elas atacam para o bom desenvolvimento do trabalho Batista.

No campo da assistência médica, a Convenção entregou à comunidade o Hospital Batista Memorial, localizado na Avenida Padre Antônio Tomás 2056, na Nova Aldeota. Uma das mais bem equipadas unidades hospitalares do Estado. Inaugurado a 2 de julho de 1967, dispõe de 43 leitos e atende aos membros das Igrejas Batistas e a população de nossa capital.

O Colégio Batista Santos Dumont, localizado na rua São Francisco 1056, na Aldeota, e de tradição como estabelecimento educacional, é outra instituição dirigida pela Convenção.

ASSEMBLÉIA DE DEUS

Dia 20 de julho de 1914 marca o início dos trabalhos pentecostais no Ceará. O Pastor Adriano Nobre iniciou os trabalhos na cidade de São Francisco de Uruburetama, hoje Itapajé. Depois a Assembléia de Deus chegou até Fortaleza. Ainda na relação dos pioneiros, incluem-se Vicente Sales Bastos, Antônio Rego Barros, José Teixeira Rego e outros. Hoje o trabalho desenvolvido pelos pentecostais cobre todo o território do Estado. Em quase todos os municípios cearenses existe uma Igreja, Congregação ou Casa de Oração da Assembléia de Deus.

A estrutura eclesiástica no Ceará se concentra em dois pastores chefes. A eles se subordina mais de uma centena de pastores espalhados pelo interior. São os ministros Luiz Bezerra da Costa, da Assembléia de Deus da Bela Vista (Rua Viriato Ribeiro, 436) e Emiliano Ferreira da Costa, da Assembléia de Deus (Rua Teresa Cristina, 673). Na hierarquia da Igreja, Evangelista, Presbítero e Diácono compõem o organograma do ministério. E se subordinam ao Pastor, líder máximo do trabalho religioso.

A Assembléia de Deus da Bela Vista conta com quatro mil e trezentos membros arrolados e mais de oito mil congregados espalhados por todo o Ceará. Calcula-se em trinta mil o número de pentecostais em todo o Estado. É a denominação evangélica que mais cresce em número de adesões, mercê de um intenso programa de pregações e campanhas e também do treinamento intensivo de ministros que são preparados dentro da própria Igreja e não em seminários.

A Assembléia de Deus da Bela Vista mantém um Centro de Assistência Social e é tônica do trabalho pentecostal a assistência social às comunidades junto às quais atua.

UNIÃO ESPÍRITA CEARENSE

O movimento espírita no Ceará data de 1912. Um grupo de pioneiros, dentre os quais se destacam Viana de Carvalho, Júlio de Abreu Filho, José Borges dos Santos, Teodoro Cabral, Francisco Gonçalves Cabral e outros, fundou a 10 de junho desse ano, na Rua Teresa Cristina, 255, o Centro Espírita Cearense. Estava lançada a semente que iria frutificar.

A 5 de agosto de 1951, o Centro se transforma em União Espírita Cearense, entidade de caráter federativo estadual, filiada à Federação Espírita Brasileira. O seu atual endereço é Avenida Tristão Gonçalves, 1695.

A estimativa da população espírita cearense é de cerca de 680.000, dos quais aproximadamente 180.000 filiados à entidade estadual. Das 150 sociedades espíritas organizadas em todo o Estado, 120 são inscritas na UEC. E em quase todos os municípios cearenses há um centro espírita funcionando.

Se o espiritismo tem dentre seus fundamentos o amor ao próximo, a União Espírita Cearense, como as demais organizações estaduais, tem entre suas metas a assistência social. No setor de saúde e assistência médico-hospitalar, é a Casa de Saúde Antônio de Pádua a mais importante obra dos espíritas no Ceará. Instituição destinada ao tratamento das enfermidades nervosas e mentais, se localiza no bairro da Bela Vista, em Fortaleza. Conta atualmente com 160 leitos; após a conclusão das obras de ampliação, a capacidade será de 260 leitos. Em suas modernas instalações, 11 médicos atendem a uma média de 30 pessoas por dia.

Oferece, ainda, a UEC, no seu departamento integrado Centro Espírita Jesus e sua Doutrina, na Avenida Luciano Carneiro, 1892, assistência médica através de ambulatório que atende gratuitamente a tantos quantos para ali se dirigem.

Diversas escolas de alfabetização são mantidas em todo o Estado pela instituição espírita. A assistência social se perfaz através do desempenho de várias sociedades: Nosso Lar, que ampara e educa a infância, situado na Rua Carapinima, 2380, é mantido pela Casa de Repouso Nosso Lar; Lar Antônio de Pádua, no subúrbio de Vila Manoel Sátiro, também se incumbe do amparo à infância; Lar de Madalena, no Campo do Pio, recupera prostitutas e as reintegra na sociedade; Casa da Menina Pobre, também na Vila Manoel Sátiro, ampara crianças do sexo feminino; o amparo à velhice não foi relegado a segundo plano e nesse setor funciona o Círculo de Renovação Interior, no bairro de Fátima; a Legião Espírita Feminina ajuda às futuras mães pobres no preparo de enxovais e distribui sopa aos mais necessitados; através de seus centros integrados, a União Espírita Cearense distribui alimentos, roupas e objetos às camadas mais necessitadas da população.

A instituição dispõe, também, de uma gráfica "A Voz do Alto", que funciona anexa à sede da Avenida Tristão Gonçalves.

TV CEARÁ

A televisão se impunha como veículo de comunicação de massa. O som aliado à imagem conquistava fatias cada vez mais representativas do público. Urgia a instalação de uma estação de tevê no Ceará. A iniciativa partiu dos Diários Associados e o lançamento foi feito através da venda direta de ações ao povo. A receptividade alcançada comprovava a confiança no empreendimento das empresas lideradas por Assis Chateaubriand. Centenas de pessoas, atendendo à convocação e sensíveis ao apelo dos Diários Associados, adquiriram ações integralizando o capital social. Estava criada a TV Ceará.

Em terreno reputado ideal pelos técnicos, situado no bairro Dionísio Torres, então Estância, foi lançada a pedra fundamental do edifício sede, na presença do Dr. João de Medeiros Calmon, Diretor Geral do conglomerado em empresas de comunicação. A TV Ceará foi inaugurada a 26 de novembro de 1960. O cearense Juracy Magalhães, então Ministro de Estado, foi o padrinho da nova estação solenemente inaugurada. O edifício, que inicialmente abrigou todos os serviços de televisão, foi posteriormente ocupado pela Ceará Rádio Clube, que passou a operar em dependências especiais, integradas ao mesmo bloco arquitetônico.

A programação ao vivo comprovava a criatividade e o alto nível a que chegou em pouco tempo a televisão entre nós. Telenovelas e teleteatro constituíam, ao lado de "Shows", o prato forte da parte diversional. Ivanhoé, O Cavalo do Balanço Vencedor, O Lobo do Mar, Moby Dick, A Lenda De Perseu, Beau Geste, A Morte Prepara o Laço, A Dama do Mar foram algumas das adaptações e realizações do Canal 2. As excelentes condições técnicas aliadas à vontade de oferecer sempre o melhor ao público consumidor da mensagem, funcionaram como suporte desse trabalho de fôlego executado pela nova estação.

Em 1968, para sublimar o desempenho de seu cast, peça de Eduardo Campos, adaptada por Hidelberto Torres, conquistou o terceiro lugar em concurso internacional promovido pela revista espanhola Ondas, em Barcelona, suplantando espetáculos produzidos por televisões de Portugal, Estados Unidos, Canadá, Suécia, dentre outros países onde a tevê atingiu estádios superiores de aperfeiçoamento.

A TV Ceará Canal 2 opera através de transmissores RCA TTL 500 AL, que integra um equipamento constituido de duas câmeras orticon, dois telecines completos, uma mesa de corte com 11 canais, câmeras vidicon, três gravadores de vídeotape 660 B e uma mesa de efeitos especiais. Dispõe de aud tório com capacidade para 240 pessoas e se prepara para a instalação de equipamento para a geração de programas a cores.

TV VERDES MARES

Com a incorporação da Rádio Verdes Mares em 1961, o Grupo Edson Queiroz iniciava o seu complexo de comunicação de massa. E foi a semente para a concessão do canal de televisão.

Concedido o Canal 10 para a TV Verdes Mares, partiu-se para a construção, no bairro Dionísio Torres, do edifício para o funcionamento integrado dos veículos de comunicação do Grupo. Construída e implantada em tempo récorde, a TV Verdes Mares entrou definitivamente no ar no dia 31 de janeiro de 1971. Contava com dois transmissores de 2 kva, três câmeras e uma mesa de vídeo, todos fabricados pela Maswell, e mais duas máquinas de tape Ampex e duas de telecine, quando foi posta em funcionamento, introduzindo-se sua imagem no recesso dos lares cearenses, longamente esperada. Posteriormente, foi sua potência efetiva aumentada de 1,0 para 33,6, sendo para tanto instalado mais um transmissor de 2 kva e acrescida a sua antena de 12 paineis dipolos.

Com essa ampliação passava a TV Verdes Mares a ter o mais possante equipamento de televisão do Ceará, podendo a sua imagem transpor as fronteiras do Estado e alcançar o interior da Paraíba e Rio Grande do Norte. A TV Verdes Mares rapidamente assumiu uma posição de liderança no Ceará e nos Estados onde chega sua imagem.

Trabalhando em função do público a que passou a servir, a direção da TV Verdes Mares teve sempre a preocupação de oferecer aos seus telespectadores os melhores programas em tape e ao vivo realizados no Rio de Janeiro e São Paulo, os principais centros geradores de programas de televisão do país. Idênticas medidas inspiram-lhe a contratação de novelas que, arrebatando as emoções do grande público, conquistam uma audiência cada vez maior. Os altos índices alcançados refletem a preocupação em oferecer sempre o melhor.

A 7 de setembro de 1972, a TV Verdes Mares era a 4ª estação de televisão do país a instalar seu equipamento a cores, evidenciando a disposição de manter e consolidar sua liderança, sob o impacto das conquistas mais recentes da tecnologia. De uma área subdesenvolvida do país, vinha a lição que deve ser extrapolada a outros setores da economia. Ou se importam o "know-how" e os equipamentos mais modernos e sofisticados, ou não se pode ter condições competitivas.

O novo equipamento é composto de duas câmeras IVC-Telemation, um telecine IVC-Telemation-240 e um vídeo-tape Ampex-VR-1200-C, que capacita a TV Verdes Mares a gerar seus próprios programas coloridos. Além desses equipamentos já montados, a direção técnica do Canal 10 iniciou a montagem de uma unidade móvel, também do tipo IVC-Telemation, com duas câmeras a cores, que possibilitará a transmissão direta ou em vídeotape, a uma distância de até 100 quilômetros de sua base.

CEARÁ RÁDIO CLUBE

Estação pioneira na radiofusão em nosso Estado, a Ceará Rádio Clube foi fundada a 28 de maio de 1934 pelo comerciante João Dummar e seu irmão José Dummar. Era a P.R.A.T., cuja sede estava localizada na rua Barão do Rio Branco. No ano de 1937, quando a emissora recebeu o prefixo de PRE-9, já havia conquistado a preferência popular, firmando-se como poderoso veículo a serviço da comunicação.

Estávamos na fase áurea do rádio. Deixando o centro da cidade, a estação passou a funcionar no bairro das Damas. Retornou ao centro da cidade, indo instalar-se no Edifício Diogo, 8º e 9º andares. Dia 12 de outubro de 1941, comemora a inauguração do sistema de ondas curtas, o equipamento Marconi, estúdio e auditório. Em 1944 para o controle dos Diários Associados. O ano de 1948 marca a mudança para o Edifício Pajeú, que contava com um auditório para 400 pessoas.

Numa época de pouca opção para o lazer, a Ceará Rádio Clube constituia a melhor alternativa. Os programas de auditório marcaram época. Grandes ídolos eram trazidos para "shows". A programação de estúdio estava fadada ao maior sucesso. E os hábitos da cidade então provinciana foram modificados pelo rádio. Festas familiares aos domingos, passaram a ser chamadas de bazar, em virtude do programa Bazar de Músicas.

Outro empreendimento pioneiro da emissora associada foi a instalação da primeira estação de televisão implantada no Estado, a TV Ceará Canal 2, inaugurada no ano de 1960.

Em março de 1966, a Ceará Rádio Clube iria funcionar em sua sede própria, no bairro Dionísio Torres, ao lado dos escritórios e estúdios de sua coirmã, a TV Ceará. Operando inicialmente com equipamento Marconi, de fabricação inglesa, possui hoje um transmissor RCA americano, de 10 kws, um Marconi de 5 kws e um Phillips de 1 kw. Dois estúdios ligados por uma linha telefônica e "link" aos transmissores que se situam no bairro de São João do Tauape, ocupando uma área de quatro hectares.

Dona de respeitável audiência e de folha de consideráveis serviços prestados ao Ceará e sua gente, a PRE-9 se notabilizou por campanhas filantrópicas como o Natal e São João dos hansenianos, que realiza há mais de 30 anos.

RÁDIO VERDES MARES

Fundada em julho de 1956, a Rádio Verdes Mares funcionou por vários anos como um departamento de notícias dos Diários e Emissoras Associadas, tendo de manter-se permanentemente à sombra de sua congênere na própria empresa. Funcionava no Edifício Pajeú, no centro da cidade.

Em 1961, foi essa emissora incorporada ao Grupo Edson Queiroz, inaugurando uma fase bem mais dinâmica de programações, no propósito de ampliar o seu índice de audiência e poder corresponder à confiança dos seus novos clientes. Para que assim acontecesse, tiveram os seus dirigentes que melhor explorar as aptidões profissionais e artísticas do seu pessoal, partindo ainda para a contratação de outros valores da radiofonia cearense.

Durante algum tempo funcionou no bairro da Nova Aldeota, fugindo do centro da cidade, numa atitude q mais tarde tomada por quase todas as estações de radiofusão de nossa cidade. A Rádio Verdes Mares abriu a bilidades para o surgimento de mais um canal de televisão em Fortaleza, constituindo o núcleo criador da TV Mares. Com a concessão do canal de televisão por parte do governo federal, partiu-se para a construção do amplo e funcional edifício no bairo Dionísio Torres, tendo em vista o funcionamento integrado dos dois veículos de comunicação de massa.

No propósito de manter-se na vanguarda da radiofonia cearense, o Grupo Edson Queiroz adquiriu para a Rádio Verdes Mares um "spot-master", tido como o que há de mais moderno em matéria de comunicação e permitindo substituir, com grandes vantagens, o disco comum e o acetato.

Pela qualidade de seus musicais, pela liderança de seus noticiosos, enfim pela consciência do papel que representa como veículo de informação, a Rádio Verdes Mares fez-se realmente merecedora da preferência consagradora do público cearense.

RÁDIO ASSUNÇÃO CEARENSE

Foi D. Antônio de Almeida Lustosa, então Arcebispo de Fortaleza, que fundou a 11 de fevereiro de 1962 a Rádio Assunção Cearense. O primeiro a dirigí-la foi o Pe. Francisco Pinheiro Landim.

Emitindo em ondas médias e tropicias, a Rádio Assunção Cearense é a única estação do Estado que dispõe de antena direcional, moderno sistema em uso nos Estados Unidos e Europa, através do qual o som que se perde para o mar é captado e dirigido diretamente para o interior, o que possibilita uma melhor recepção em todo o território cearense.

Os estúdios funcionam na rua Visconde de Saboia, 280 e os trnsmissores no subúrbio de Henrique Jorge. É, tecnicamente, uma das emissoras mais bem equipadas da capital.

A linha básica da programação é constituída de música, esporte e noticiário local. Procura atender à diversidade de gosto dos públicos, e pode ser captada a partir das 5,00 horas, quando entra no ar, até às 24 horas, quando do encerramento da programação.

Diretor Superintendente: José Cabral de Araújo
Diretor Administrativo: Geraldo Fontenele.

RÁDIO DRAGÃO DO MAR

Dragão do Mar era o cognome de Francisco José do Nascimento, jangadeiro e um dos líderes do movimento abolicionista da escravatura no Ceará. A estação de rádio, fundada a 25 de março de 1958, prestava-lhe homenagem com sua denominação.

De início localizou-se no 11º andar do edifício sede do ex-IAPC, hoje INPS, na rua Pedro Pereira. Dentre seus fundadores destacam-se Ari de Sá Cavalcante, Waldemar de Alcântara, Franklin Chaves, Dórian Sampaio, Luiz Campos, Armando Falcão, Raul Barbosa, homens de atuação decisiva na vida pública cearense.

Durante algum tempo esteve instalada na Avenida do Imperador, quando à frente de sua diretoria se encontrava o industrial Moisés Pimentel. Sua atual sede fica na Avenida Estados Unidos, esquina com Antônio Sales, no bairro Dionísio Torres.

A Rádio Dragão do Mar sempre esteve voltada para o homem do campo, daí sua grande penetração e audiência no interior cearense, não se descuidando, contudo, do ouvinte mais sofisticado das áreas urbanas. Sua programação diversificada atende às preferências de todos os públicos.

Diretor Presidente: Gen. Almir Macedo de Mesquita
Vice-Presidente: Dr. Amadeu Barros Leal
Diretor Geral: Elias de Oliveira Júnior
Diretor de Patrimônio: Nadir Holanda
Diretor de Jornalismo: J. Ciro Saraiva
Diretor de Esportes: Marcos Nunes

RÁDIO IRACEMA DE FORTALEZA

Dia 9 de outubro, ano de 1948, foi ao ar pela primeira vez a Rádio Iracema de Fortaleza. Sua sede inicial ficava na confluência das ruas Guilherme Rocha e Barão do Rio Branco, altos da antiga sorveteria Cabana. Foram seus fundadores: José Barreto Parente, Flávio Barreto Parente e José Josino da Costa.

Posteriormente foram convidados a integrar a estrutura organizacional da empresa José Pessoa de Araújo e Armando Vasconcelos.

Durante muito tempo seus estúdios funcionaram no Edifício Guarani, na Praça José de Alencar. Dispunha de um auditório onde se realizaram programas memoráveis nos áureos tempos do rádio. Hoje, se localiza no 12º andar do Palácio Senador. Os transmissores estão situados nas proximidades da Avenida Francisco Sá, bairro da Colônia.

Sua programação é inteiramente musical, com um comercial por intervalo. O setor de radiojornalismo é bastante eficiente, oferecendo três noticiosos por dia, além de um informativo esportivo. Todos com bastante audiência, graças a um trabalho correto dentro do objetivo de manter o ouvinte a par dos últimos acontecimentos.

A Rádio Iracema conta com uma cadeia de estações localizadas no interior cearense, em número de quatro. São as Rádios Iracema de Maranguape, de Sobral, de Iguatu e de Juazeiro do Norte. Embora autônomas estão vinculadas à direção da rede em Fortaleza, que indica um gerente para a coordenação administrativa.

Diretor Presidente: Antônio Rodrigues Carneiro Neto
Diretor Vice-Presidente: Demócrito Rocha Dummar
Diretores: Nélber Emígdio de Castro, José Barreto Parente, Flávio Barreto Parente e Robinson Xavier de Oliveira.

RÁDIO UIRAPURU

16 de junho de 1956 marca a inauguração da Rádio Uirapuru, que iniciou suas transmissões no edifício sede do então IAPC, hoje INPS, na rua Pedro Pereira. Ocupava todo o oitavo andar, onde se localizavam as salas de transmissão, estúdios, gravação, enfim todo o equipamento, além do setor administrativo responsável pelo ritmo de dinamismo e eficiência que caracterizavam as atividades da estação.

Foram seus fundadores José Pessoa de Araújo, Aécio de Borba Vasconcelos e José Júlio Cavalcante.

Posteriormente, veio a se transferir para a Praça Clóvis Bevilaqua, esquina de General Sampaio com Clarindo de Queirós. Hoje está instalada na rua Quintino Bocaiúva, 962, no bairro do Benfica. Dispõe de transmissores no bairro Santa Rita, distrito de Mondubim, que garantem a grande penetração da emissora em todo o território cearense.

A Rádio Uirapuru oferece aos seus diversos públicos uma programação eclética, em que predominam os musicais, novelas e os bem cuidados noticiosos. Muita ênfase é dada à programação esportiva, consideradas as transmissões e informativos, além dos comentários. Os noticiosos abrangem os campos político, policial e geral.

Diretor Presidente: José Pessoa de Araújo
Diretor Administrativo e Comercial: Afrânio Peixoto
Diretor de Radiojornalismo: Cid Carvalho.

O POVO

Em 1928, época agitada na política cearense, poucos acreditavam na viabilidade de um jornal editado por um poeta. Um pequeno jornal a disputar um mercado incipiente que consumia com grande voracidade os assuntos polêmicos e as lutas da arena política. Um órgão que disputaria os leitores parcos com concorrentes de maior porte.

Demócrito Rocha era um nome respeitado nos meios jornalísticos cearenses pela sua bravura moral. É o veículo de comunicação, cujas bases ele lançava, iria reformar profundamente o panorama da imprensa no Ceará.

Uma consulta foi feita ao público para escolha do nome do novo jornal, talvez o primeiro concurso popular da província. E o povo eleitor, num gesto de confiança, lhe dera seu próprio nome, começando naquele momento uma identificação que haveria de varar as décadas.

Paulo Sarasate uniu seus esforços aos de Demócrito Rocha, ambos confiavam nos destinos de O Povo. Queriam provar que havia lugar para uma imprensa combativa, informativa e bem intencionada, capaz de lutar pelo progresso e não se contagiar com a descrença inicial dos pessimistas.

Em 1940, após campanha econômico-financeira lançada por seus dirigentes, foi abandonada a composição manual, com a aquisição de uma duplex de oito páginas, três linotipos e a concretização da compra de prédio próprio, à rua Senador Pompeu, 1082.

Ao longo de mais de quatro décadas de desempenho, as reformulações do parque gráfico têm sido uma constante. Da rotoplana às rotativas. Em 1969, a instalação da primeira clicheria eletrônica do Ceará. Finalmente, a implantação em 1971 do sistema offset, numa demonstração de tino empresarial e acompanhamento do progresso técnico cada vez mais rápido em nosso tempo de tecnologia revolucionária. Com excelente equipe de redatores, noticiaristas e repórteres, além de colunistas e ampla cobertura do que ocorre no Brasil e no mundo, sem minimizar os fatos locais, O Povo tem dado grande contribuição ao aprimoramento da imprensa entre nós.

Diretor Presidente: Creusa do Carmo Rocha
Diretor Superintendente: Albanisa Rocha Sarasate
Diretor Editor: J. C. Alencar Araripe
Secretário: Antônio Pontes Tavares
Diretor Administrativo: José Raimundo Costa
Diretor Comercial: Demócrito Rocha Dummar
Diretor Industrial: Nivardo Silva Cabral.

UNITÁRIO

João Brígido, um dos mais vibrantes e destemidos jornalistas cearenses de todos os tempos, ao romper com a oligarquia Accioly, que dominou o Estado por quase vinte anos, fundou em 1903 o Unitário. O novo jornal entusiasmou as correntes de oposição, graças ao espírito polêmico traçado pela sua direção.

Com a queda da oligarquia, Franco Rabelo assumiu a chefia do governo do Estado. Unitário também fazia-lhe oposição. A mordacidade de João Brígido se espalhava por todo o país. A sucessão de atentados e empastelamentos sofridos, além da cegueira de seu fundador, fez com que o jornal saísse de circulação.

Em 1935, seu neto Luiz Brígido, ao lado de Rodolfo Ribas, fez circular novamente Unitário. O sistema político restringia sobremodo o exercício das atividades jornalísticas. E o jornal saiu novamente de circulação.

Em 1940, a empresa foi vendida aos Diários Associados. Em plena efervescência da Segunda Grande Guerra Mundial, tomou Unitário posição em defesa das democracias e contra os regimes totalitários, se havendo muito bem como correto orientador da opinião pública. Contando com a última palavra em equipamento, composição a frio e offset, Unitário e Correio do Ceará possuem um dos mais modernos parques gráficos brasileiros, e funcionam em prédio próprio, construído especialmente para recebê-los, no bairro da Estância. Mantém além dos informativos nacionais e internacionais, colunas especializadas em automobilismo, arquitetura e urbanismo, turismo, cinema, política, literatura e artes, educação e cultura, modas, assuntos diversificados e atuais, dentro da mais moderna técnica de comunicar.

Ao lado de seu coirmão Correio do Ceará e das demais empresas associadas de comunicação, esteve à frente das campanhas beneméritas que marcaram a vida de diversas organizações: Santa Casa de Misericórdia, Asilo São Vicente de Paula, Maternidade Escola Assis Chateaubriand e por ocasião de grandes estiagens ou das enchentes do Orós.

Diretor: Manuel Eduardo Pinheiro Campos
Gerente: Antônio Carlos Campos de Oliveira
Editor: Hilton Oliveira
Secretário: Thales Bezerra Veras

CORREIO DO CEARÁ

A. C. Mendes, que vinha explorando a indústria gráfica no Ceará, resolveu um dia montar seu próprio jornal. A 2 de março de 1915 apareceu o Correio do Ceará, como órgão de defesa dos interesses da Arquidiocese. Em 1937, o jornal foi incorporado aos Diários Associados, sob a direção de João Calmon.

Órgão vibrante, o Correio do Ceará, quando de sua implantação, ganhou o epíteto de "o jornal que todo mundo pode ler". Estava na vanguarda das artes gráficas entre nós. Afirmou-se desde os primeiros dias como porta-voz das reivindicações mais justas e urgentes do povo e defensor intransigente dos postulados democráticos.

Na vigência do Estado Novo, passou a ser a tribuna associada na luta contra o sistema estabelecido. Combatia o estatuto estadonovista e as pesadas restrições ao exercício das atividades de imprensa. Em março de 1964 assumia, através da palavra de Eduardo Campos, a liderança do movimento revolucionário, constituindo-se a voz mais veemente a cobrar atitudes, motivar pronunciamentos e exigir definições.

O offset constituiu uma revolução no campo gráfico e a direção associada, atenta a toda inovação que possibilite a feitura de um jornal melhor, cedo sentiu a necessidade de modernização do sistema de impressão, aposentando linotipos e rotativas que durante muito tempo compuseram e imprimiram os jornais da cadeia. Hoje, compostos a frio e impressos em offset, Correio do Ceará e seu coirmão Unitário colocam-se na vanguarda dos parques gráficos brasileiros.

Circulando como vespertino de segunda a sexta e nas manhãs de sábado, o Correio do Ceará é grande força do jornalismo cearense, com serviço de escuta permanente, radiofoto, teletipo e telex ligados às principais agências informativas do mundo, e uma equipe de redatores, noticiaristas, repórteres e correspondentes que cobrem a notícia onde quer que ocorram os fatos. No afã de servir à comunidade, o Correio do Ceará participou e estimulou a ajuda à Campanha Nacional da Redenção da Criança, Campanha Nacional da Aviação, Campanha de Ajuda à Santa Casa e ao Asilo São Vicente de Paula e à Campanha Pró-Construção da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand.

Comandam o Correio do Ceará o jornalista Eduardo Campos, Diretor Geral; Professor Antônio Carlos Campos de Oliveira, Gerente Executivo; Teobaldo Landim, Editor-Chefe; e Felizardo Mont'Alverne, Secretário.

TRIBUNA DO CEARÁ

José Afonso Sancho, empresário e líder classista, fundou a 14 de dezembro de 1957 o matutino Tribuna do Ceará. Foi também fundador da União das Classes Produtoras, da qual Tribuna do Ceará nos primeiros tempos foi porta-voz.

A modernização do parque gráfico de uma empresa de comunicação é por demais importante para a modificação da imagem do jornal. A parte redacional precisa ter um suporte na apresentação e na programação visual. O jornal fundado por José Afonso Sancho foi o pioneiro na instalação de offset e do sistema de composição a frio.

Dia 29 de maio de 1971, quando da inauguração dos novos equipamentos, e iniciando fase nova na vida do jornal, Tribuna do Ceará passou a circular à tarde, de segunda a sexta, e nas manhãs de sábado.

O grupo Edson Queiroz passou a ter a participação acionária na empresa. Dado o primeiro passo, a luta que se iniciava era a de reformulação do vespertino, que agradou em cheio pela maneira vibrante de informar. Radiofotos, telex e teletipos ininterruptamente ligados às principais agências informativas mundiais colhem os fatos onde quer que eles ocorram. A cobertura local é assegurada por uma excelente equipe de profissionais, que fizeram em pouco tempo subir consideravelmente as vendas e a penetração de Tribuna do Ceará em todo o Estado.

Entre expressivos nomes da imprensa, são seus colunistas e redatores: Dário Macedo, Lustosa da Costa, Walter Gomes, Maurício Xerez, Everardo Ramos, Klinger Mota, Rubens Frota, Pedro Mallmann, Osmar Diógenes e Nazareno de Freitas. Edilmar Norões e Nazareno Albuquerque.

Diretor Presidente: José Afonso Sancho
Diretor Vice-Presidente: José de Paula Barbosa
Diretores: Astrolábio Queiroz Filho, José Tamer Braga Sancho
Editor Chefe: Francisco Alves Maia.
Engenheiro eletrônico: Ian S. Carvalho

GAZETA DE NOTÍCIAS

Antônio Drumond fundou a 10 de julho de 1927 o matutino Gazeta de Notícias. Ao seu lado Clóvis Matos, Milton Firmeza e Camerino Teixeira. O novo jornal assumiu posições de franca e equilibrada independência, e sobretudo pelo desassombro de seus comentários foi vítima de diversos atentados.

A 11 de junho de 1930, tombou Antônio Drumond, assassinado em sua banca de trabalho, à rua Barão do Rio Branco, 838, onde estava instalado o jornal. Gazeta de Notícias continuaria a seguir a linha traçada por seu fundador, de isenção e independência diante dos fatos.

Durante muitos anos foi dirigido por Antônio Drummond de Miranda Filho e Joaquim Juarez Teixeira. Mais tarde teve como diretores, sucessivamente, Olavo Euclides Araújo, Dóriam Sampaio e Luiz Campos, dentre outros. A partir de 1958, o controle acionário da empresa passou para o industrial e político, hoje suplente de senador, José Dias de Macedo. A superintendência do órgão foi confiada a Darcy Costa e Durval Aires foi convidado para ser Editor-Chefe. E até 13 de agosto de 1972, Gazeta de Notícias integrou o Grupo Macedo.

Na história da imprensa cearense, o matutino fundado por Antônio Drumond sempre foi vanguarda e paladino do bom gosto, no que se refere à programação visual, aliado a uma linha de conduta independente, pautada pela imparcialidade e pelo bom senso. A sofisticação cada vez mais crescente dos meios de comunicação impôs mudanças radicais na conduta e vida dos órgãos de imprensa. Ao jornal parece caber o papel de analista. A noção de furo cedeu lugar ao comentário e à interpretação dos fatos.

Consciente desse novo papel do jornal, Gazeta de Notícias transformou-se em semanário. Uniram-se na constituição da nova empresa o grupo que dirige o jornal O Povo e o Grupo Macedo. Estava assegurada a continuidade de Gazeta de Notícias, agora em nova feição gráfica, composta e impressa no excelente parque gráfico de O Povo. O linotipo e as rotativas deram lugar à composição a frio e ao offset. E segundo o "slogan" lançado para promover o semanário, Gazeta é o novo hábito dos domingos.

Diretor Presidente: Creusa do Carmo Rocha
Diretor Superintendente: Albanisa Rocha Sarasate
Diretor Editor: J. C. Alencar Araripe
Diretores: Demócrito Rocha Dummar, José Raimundo Costa, Darcy Costa, Nivardo Cabral.
Editor: Morais Né
Secretário: Flávio Ponte.

O ESTADO

Matutino fundado a 24 de setembro de 1936, sob os auspícios do Partido Progressista, foi durante alguns anos dirigido por José Martins Rodrigues. Mais tarde, vendido a Alfeu Aboim e Walter de Sá Cavalcante.

Em 1945, com a fundação do Partido Social Democrático, Alfeu Aboim transferiu sua parte na empresa ao banqueiro Antônio Gentil, dirigindo o jornal Walter de Sá Cavalcante. A redação funcionava então à rua Senador Pompeu, 832.

Posteriormente, o O Estado foi dirigido por Cláudio Martins e Fran Martins. Atualmente, tem em seu comando o jornalista Venelouis Xavier Pereira e como diretor de redação Augusto César Benevides.

Jornal de estilo polêmico e vibrante, O Estado, usando uma linguagem acessível a todos os públicos, se afirma no contexto dos veículos de comunicação de massa do Ceará. Sensível aos avanços da modernização do parque gráfico, adquiriu equipamento off-set. É a conseqüente melhora de feição de um matutino que é cada vez mais consumido pela juventude.

Funciona em prédio próprio, à rua Liberato Barroso, 709, redação e oficinas. Dentre seus colunistas e colaboradores alinham-se Newton Pedrosa, Marciano Lopes, Sônia Pinheiro, Stella Crisóstomo e Ferdinando Tamburini.

COMUNICADORES

A

- **AIRES, Durval**
Editor do UFC-Jornal, ex-editor de Gazeta de Notícias. Autor de "Barra da Solidão" e "Os Amigos do Governador". Membro da Academia Cearense de Letras.

- **ALAN, Neto**
Nome jornalístico de Manoel Simplício Barros da Ponte. Colunista de O Povo. Produz e apresenta programa esportivo na Rádio Iracema de Fortaleza.

- **ALBUQUERQUE, Calberto**
Redator da Central Informativa Padrão. Crítico cinematográfico de Unitário. Licenciado em Filosofia.

- **ALBUQUERQUE, Nazareno**
Editor econômico de Tribuna do Ceará. Noticiarista econômico da Rádio e TV Verdes Mares. Apresentador local do Jornal Nacional (Canal 10). Bacharel em direito, Técnico em Desenvolvimento Econômico da SUDEC.

- **ALENCAR, Peixoto de**
Bacharel em Direito. Fundador da Rádio Iracema de Fortaleza e Rádio Dragão do Mar. Locutor da Rádio Dragão do Mar.

- **ALENCAR, Vicente**
Repórter esportivo da Rádio Assunção Cearense e de Gazeta de Noticias.

- **ALMEIDA, Bonifácio**
Locutor da Rádio Uirapuru.
- **ALMEIDA, Domingos**
Advogado. Colunista econômico do Correio do Ceará.

- **AMARAL, Geraldina**
Professora do Centro de Cultura Hispânica da UFC. Colunista social do Correio do Ceará.

- **ANDRADE, Humberto Rodrigues**
Agrônomo. Articulista de O Povo.

- **ANDRADE, José Maria**
Noticiarista de O Povo. Graduado pela Faculdade de Filosofia do Ceará. Correspondente das Revistas Veja, Escola e Exame, da Editora Abril.

- **ANTUNES, Roberto**
Bacharel em Direito. Ex-editor de Unitário. Redator da Central Informativa Associada e do Correio do Ceará. Assessor Técnico do Governador Cesar Cals.

- **ARAGÃO, Ezaclir**
Editor do tablóide Fim de Semana. Ex-editor de artes e espetáculos do telejornal Dimensão Total. Correspondente das revistas do grupo Bloch.

- **ARAGÃO, Paulo**
Poeta e escritor cearense, colaborador do Correio do Ceará e de Tribuna do Ceará. Membro da Academia Sobralense de Letras.

- **ARARIPE, J. C. Alencar**
Professor do Curso de Comunicação Social. Diretor-editor de O Povo. Membro da Academia Cearense de Letras. Autor de "A Faculdade de Medicina e Sua Ação Renovadora", "Nordeste, Pão e Água", "Do Sonho de Brasília à Realidade do Nordeste", "A Glória de um Pioneiro" e "O Mundo em Três Dimensões".

- **ARAÚJO, José Pessoa de**
Bacharel em Direito. Diretor-Presidente da Rádio Uirapuru.
- **ARAÚJO, Olavo**
Comentarista econômico de O Povo. Ex-diretor-presidente de Gazeta de Notícias.

- **AUTO, Francisco**
Redator dos Diários Associados. Editor de artes de Unitário. Licenciado em Filosofia.

- **AZEVEDO, Stênio**
Bacharel em Direito. Diretor do Departamento de Promoções dos Diários Associados.

B

- **BANHOS, Alberto**
Bacharel em Direito. Subsecretário do Tribunal de Justiça. Redator do Correio do Ceará.

- **BARBOSA, Francisco de Paula**
Bacharel em Direito. Diretor-Comercial da Rádio Verdes Mares e do Canal 10.

- **BARROSO, Antônio Girão**
Professor das Faculdades de Direito e Ciências Econômicas. Poeta. Integrou o movimento concretista. Membro da Academia Cearense de Letras. Ex-editor literário de Unitário.

- **BARROSO, Clóvis**
Titular da Ceará Press.

- **BASTOS, Gusmão**
Promotor de Justiça. Fundador e Presidente da Associação Cearense de Jornalistas do Interior (ACEJI).

- **BENEVIDES, Augusto César**
Secretário de O Estado. Com o pseudônimo GUTO, colunista do mesmo matutino.

- **BENEVIDES, Iran**
Colunista de turismo do Correio do Ceará.

- **BEZERRA, Aderbal**
Coordenador de programação da Rádio Verdes Mares e do Canal 10. Locutor. Colunista de Tribuna do Ceará.

- **BEZERRA, Aliatar**
Redator de esportes de Unitário

- **BEZERRA, Laerte**
Redator dos Diários Associados. Chefe de Relações Públicas da Câmara Municipal de Fortaleza.

- **BEZERRA, Ricardo**
Publicitário. Titular da Estalo Arte Publicidade. Programador visual.

- **BONAVIDES, Aloísio**
Professor da Escola de Administração do Ceará. Ex-Secretário de Estado no governo Faustino de Albuquerque. Advogado do DAER. Redator-correspondente de O Globo, Rio e Jornal do Comércio, Recife.

- **BONAVIDES NETO, Fenelon**
Disc-jóquei da Rádio Verdes Mares.

- **BONAVIDES, Paulo**
Professor da Faculdade de Direito e da Escola de Administração do Ceará. Autor de: "Universidades Americanas", "Do Estado Liberal ao Estado Social" e "Ciência Política". Colunista de O Povo.

- **BORGES, Augusto**
Publicitário. Locutor. Apresentador do programa de auditório na TV Ceará Canal 2.

- **BRAZ, Aderson**
Locutor da Ceará Rádio Clube e do Canal 2.

- **BRÍGIDO, Eduardo**
Decano da publicidade no Ceará.

- **BRÍGIDO FILHO, Eduardo**
Publicitário.
- **BRÍGIDO, Estácio**
Editor automobilístico de O Estado. Disc-jóquey da Rádio Iracema de Fortaleza.

- **BRITO, Manuel**
Fotógrafo dos Diários Associados.

C

- **CAMPOS, Eduardo Augusto**
Diretor de Metas Publicidade. Editor de automobilismo de Unitário.

- **CAMPOS, Eduardo**
Diretor-Superintendente dos Diários Associados no Ceará. Bacharel em Direito. Presidente da Academia Cearense de Letras. Membro do Conselho Estadual de Cultura. Escritor, dramaturgo, folclorista. Livros publicados: "Águas Mortas", "Face Iluminada", "Medicina Popular", "Estudos de Folclore Cearense", "Folclore do Nordeste", "O Chão dos Mortos", "Os Grandes Espantos", "Tropel das Coisas". Peças: "O Demônio e a Rosa", "O Anjo", "O Morro do Ouro", "A Rosa do Lagamar" e "O Fazedor de Milagres".

- **CAMPOS, Luís Queiroz**
Ex-editor de Gazeta de Notícias. Professor do Curso de Comunicação Social. Ex-Vice-Prefeito de Fortaleza. Bacharel em Direito. Delegado Regional do BNH.

- **CAMPOS, Pádua**
Redator dos Diários Associados. Diretor do Departamento de Comunicação da Casa Civil. Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará.

- **CAPIBARIBE NETO, Antônio**
Titular da Primi Fotografia. Fotógrafo de Tribuna do Ceará.

- **CARDOSO, Felizardo**
Fotógrafo do Correio do Ceará.

- **CARIOCA, Olavo**
Redator da Central Informativa Associada. Comentarista político do Correio do Ceará.

- **CARLOS, Sílvio**
Colunista de esporte amador de O Povo.

- **CARVALHO, Cid**
Bacharel em Direito. Professor da Faculdade de Direito e do Curso de Comunicação Social. Diretor de Radiojornalismo da Rádio Uirapuru de Fortaleza. Narrador de noticiosos. Comentarista esportivo. Autor de "Pássaro de Fogo", livro de poemas.

- **CARVALHO, Gilmar de**
Bacharel em Direito e Comunicação. Ex-colunista de Gazeta de Notícias.

- **CARVALHO, Jáder de**
Bacharel em Direito. Fundador do Diário do Povo e da Editora Terra de Sol. Poeta, professor, sociólogo e escritor. Professor catedrático do Liceu do Ceará. Autor de: "Povo Sem Terra", "Terra Bárbara", "Antologia de João Brígido" e "Água da Fonte".

- **CARVALHO, Tancredo**
Ex-redator político de O Nordeste. Ex-editor político de O Povo. Redator da Assessoria de Imprensa da Prefeitura. Assessor de Imprensa do Governador César Cals.

- **CASTELO BRANCO, Hermínio**
Publicitário. Titular da Estalo Arte Publicidade. Como Mino, chargista de O Povo.

- **CASTRO, César de**
Redator de Tribuna do Ceará.

- **CASTRO, Edmundo de**
Redator de O Povo e Gazeta de Notícias. Correspondente da Revista Realidade.

- **CAVALCANTE, Newton**
Colunista do Correio do Ceará. Como Lúcio Brasileiro apresenta programa diário na TV Ceará e escreve página no semanário Gazeta de Notícias. Produz programa de sociedade para a Rádio Uirapuru.

- **CAVALCANTE, Rangel**
Bacharel em Direito. Ex-superintendente dos Diários Associados no Maranhão e Piauí (67/68). Repórter do Jornal do Brasil baseado no Ceará. Correspondente de "The Associated Press". Ex-assessor de Relações Públicas da Prefeitura de Fortaleza. Ex-assessor técnico do governo Plácido Castelo.

- **CHACON**
Fotógrafo.

- **COELHO, César**
Cronista de Tribuna do Ceará, onde escreve Esta Cidade Viva e a coluna Ao Correr da Bola. Cronista da Rádio Uirapuru. Autor do livro: "Strip-tease da Cidade".

- **COELHO, Tomás**
Bacharel em Direito. Correspondente do Correio da Manhã.

- **COLARES, Cândido**
Narrador de notícias da TV Ceará Canal 2.

- **COLARES, Ciro**
Secretário de Tribuna do Ceará. Redator da Assessoria de Relações Públicas da PMF. Cronista. Livros publicados: "Hoje Quero Marinhar", "O Homem do Cravo Amarelo", "Hoje é Sábado, Amanhã é Biquini", "A Mulher do Anúncio", "As Mãos e o Natal", "Gatos e Tamborins" e "Os Brinquedos Quebrados".

- **COLARES, Otacílio**
Cronista, poeta. Membro da Academia Cearense de Letras. Ex-colunista de Gazeta de Notícias. Cronista de O Povo. Livros publicados: "Os Hóspedes" (em colaboração), "Jogral Impenitente", "Os Saltadores de Abismos".

- **CORDEIRO, Cirênio**
Redator da Central Informativa Pádrão (Rádio e TV Verdes Mares).

- **CORDEIRO, Helder**
Subsecretário de Tribuna do Ceará. Ex-Secretário de O Estado.

- **COSTA, Augusto César**
Licenciado em Filosofia. Ex-chefe de reportagem de Gazeta de Notícias. Ex-editor do Tablóide Folha Geral. Redator do semanário Gazeta de Notícias.

- **COSTA, Darcy**
Ex-Diretor superintendente de Gazeta de Notícias. Ex-editor de cinema de GN. Presidente do Clube de Cinema de Fortaleza. Diretor do semanário Gazeta de Notícias.

- **COSTA, Edgar**
Redator da Rádio Uirapuru.

- **COSTA, José Raimundo**
Diretor-Administrativo de O Povo, onde começou a trabalhar em 1938, como contínuo, ainda sob a direção de Demócrito Rocha, o fundador da empresa. Dirigente do Fortaleza Esporte Clube.

- **COSTA, Lustosa da**
Bacharel em Direito. Ex-editor dos Diários Associados. Redator da Rádio e TV Verdes Mares e do Jornal Tribuna do Ceará. Editor do Anuário do Estado do Ceará.

- **COSTA, Telma**
Bacharel em Comunicação. Redator da Rádio Verdes Mares.

- **CRISÓSTOMO, Stella**
Colunista de O Estado

- **CRUZ, Epitácio**
Bacharel em Direito. Redator dos Diários Associados. Ex-Secretário Municipal de Educação e Cultura. Ex-Deputado Estadual.

- **CRUZ, Teixeira**
Redator de Unitário

- **CUNHA, Manoel**
Fotógrafo de O Povo.

- **CYSNE, Vânia**
Bacharel em Comunicação. Editor feminino de O Povo. Editor de Jornal do Estudante.

- **D**

- **D'ALGE, Carlos**
Diretor do Centro de Cultura Portuguesa da UFC. Ex-diretor de C. Jornal. Ex-Pró-Reitor de Extensão Cultural da UFC. Diretor do Departamento de Cultura do Náutico Atlético Cearense. Autor de "Terra do Mar Grande".

- **DAMASCENO, Alberto**
Redator esportivo do Correio do Ceará. Comentarista esportivo da Ceará Rádio Clube.

- **DAMASCENO, Barroso**
Titular da Scala Publicidade.

- **DAMASCENO, Pantaleão**
Redator dos Diários Associados. Diretor do Departamento de Pesquisa. Delegado da Indústria e Comércio.

- **DIAS, Beto**
Colunista de Tribuna do Ceará.

- **DIAS, Milton**
Professor da Faculdade de Letras da UFC. Autor de: "Sete Estrelo", "A Ilha do Homem Só", "As Cunhãs" e "Entre a Boca da Noite e a Madrugada". Cronista de "O Povo". Da Academia Cearense de Letras.

- **DINIZ, Padre Arimatéia**
Diretor do semanário A Fortaleza.

- **DIÓGENES, Luciano**
Publicitário. Colunista do Correio do Ceará. Noticiarista dos Diários Associados. Livro publicado: "Os 7 Pecados da Capital", 1971. Premiado pela Prefeitura e pela ACI.

E

- **ESPÍNDOLA, Hildebrando**
Correspondente de O Estado de São Paulo. Professor da Escola de Administração do Ceará.

- **ESPÍNDOLA, Rodolfo**
Correspondente de O Estado de São Paulo.

r

- **FARIA, Guilherme Heitor**
Bacharel em Direito. Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia. Professor do Curso de Comunicação Social, Colaborador de Gazeta de Notícias. Livro: "Manual de Revisão".

- **FARIAS, Carlos Alberto**
Técnico em Administração Pública e de Empresas. Editor esportivo de Unitário e Correio do Ceará. Diretor-Administrativo da FADEC.

- **FARIAS, Gomes**
Bacharelando em Direito. Locutor esportivo da Rádio Assunção Cearense.

- **FEITOSA, Leda Maria**
Licenciada em Letras. Redator da Central Informativa Associada. Editor feminino de Unitário.

- **FÉLIX, Francisco**
Redator da Central Informativa Associada. Editor da Revista do Rádio e TV.

- **FERNANDES, Antony**
Clicherista. Ex-diagramador de Gazeta de Notícias.

- **FROTA NETO, Antônio**
Professor da Escola de Administração do Ceará, disciplina Comunicação. Curso de Mestrado na Fundação Getúlio Vargas. Colunista econômico de O Povo.

- **FONTES, Eduardo**
Cronista de Unitário.

- **FONTENELLE, Geraldo**
Diretor-Administrativo da Rádio Assunção Cearense.

- **FREIRE, Armando**
Locutor da Rádio Verdes Mares. Desenhista do setor de arte do canal 10.

- **FROTA, Rubens**
Redator de Tribuna do Ceará.

G

- **Girão, Blanchard**
Bacharel em Direito. Ex-Deputado Estadual. Publicitário. Cronista do Correio do Ceará.

- **GOMES, Gumercindo**
Fotógrafo de Tribuna do Ceará.

- **GOMES, Valter**
Ex-redator de O Globo e Jornal do Brasil. Ex-editor de economia de O Povo. Colunista de Tribuna do Ceará.

- **GONDIM, Adauto**
Poeta, trovador. Comentarista de Unitário

- **GUILHERME NETO, João**
Diretor geral de programação e operação da TV Ceará Canal 2. Editor de, Dimensão Total. Teatrólogo, autor de "A Barragem". Ex-editor de Unitário.

- **GUIMARÃES, José Julião**
Bacharel em Direito. Crítico de artes plásticas de Gazeta de Notícias.

H

- **HENRIQUE, Sabino**
Ex-redator de Gazeta de Notícias

- **HENRIQUE, Júlia Maria**
Bacharel em Comunicação. Editor de Educação de O Povo. Redator de Gazeta de Notícias.

K

- **KARAN, Paulo**
Editor esportivo de Tribuna do Ceará.

L

- **LANDIM, Teobaldo**
Bacharel em Direito. Professor do Curso de Comunicação Social. Diretor da Central Informativa Associada. Editor do Correio do Ceará.

- **LEITE, Sílvio**
Chefe do Escritório de Representação do Ceará em Brasília.

- **LEMOS, Polion**
Fotógrafo e cinegrafista da TV Verdes Mares. Chefe do Departamento de Cinema do Canal 10. Presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Ceará. Vice-Presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Brasil.

- **LIMA, Eme Socorro**
Colunista do Correio do Ceará. Publicitária dos Diários Associados.

- **LIMA, Manuel**
Fotógrafo de Tribuna do Ceará

- **LIMA VERDE, Narcélio**
Supervisor de programação da TV Verdes Mares, Editor do Jornal do 10. Foi o primeiro apresentador de notícias da televisão cearense. Assessor de Relações Públicas da Companhia Telefônica do Ceará.

- **LIMA VERDE, Paulo**
Locutor da Ceará Rádio Clube e da TV Ceará Canal 2.

- **LIMAVERDE, Rejane**
Narradora de notícias e locutora de cabine da TV Ceará Canal 2.

- **LIMA, Irapuan**
Empresário de artistas. Apresentador do programa 10 Espetacular (TV Verdes Mares).

- **LIMA, Lúcio**
Advogado. Procurador do DAER. Fundador do Diário do Povo.

- **LIMA, Odalves**
Subsecretário e editorialista de O Povo. Diretor da Divisão de Imprensa do Governo do Estado.

- **LISBOA, José**
  Disc-jóquei da Rádio Assunção Cearense.

- **LOIOLA, Moésio**
  Locutor da Rádio Uirapuru.

- **LOPES, João Jacques**
  Cronista. Membro da Academia Cearense de Letras. Ex-articulista de O Povo. Diretor da Empresa Cearense de Turismo. Livros: "Alma em Corpo Oito", "Os Cordeiros Sangram", "A Grande Viagem", "Uma Fantasia e Nove Estórias", "A Prece do Menino Aflito".

- **LOPES, José Augusto**
  Bacharel em Direito e Comunicação. Redator dos Diários Associados.

- **LOPES, Marciano**
  Colunista de O Estado

- **LOPES, Milano**
  Ex-redator de Correio do Ceará. Hoje na sucursal de Brasília de O Estado de São Paulo.

- **LOPES, Pádua**
  Bacharel em Direito. Comentarista político dos Diários Associados.

- **LOPES, Rodrigo**
  Redator da Central Informativa Associada

- **LUSTOSA, Elcias**
  Publicitário. Editor de Engenharia & Construção de Tribuna do Ceará.

M

- **MACHADO, Wilson**
  Deputado Estadual. Ex-vereador à Câmara Municipal de Fortaleza. Cronista e disc-jóquei da Ceará Rádio Clube.

- **MAIA, Bruno**
  Promotor de Justiça em Iguatu. Colaborador de Correio do Ceará.

- **MAIA, Edmundo**
  Ex-correspondente da Última Hora. Redator da Rádio Verdes Mares.

- **MAIA, Fernando**
  Repórter de Tribuna do Ceará.

- **MAIA, Francisco Alves**
  Editor de Tribuna do Ceará. Redator esportivo do Jornal do 10. Ex-presidente da FUCE.

- **MAIA, Ivonete**
  Bacharel em Comunicação. Licenciada em pedagogia. Editor do UFC-Jornal. Comentarista de educação de O Povo.

- **MAIA, Neide**
  Diretora da Gerência de Tráfego Externo e Interno da TV Ceará Canal 2.

- **MACEDO, Dário**
  Ex-chefe da Casa Civil do Governo do Estado. Colunista de Tribuna do Ceará.

- **MALLMANN, Pedro**
  Odontólogo. Como Dom Camilo assina coluna diária em Tribuna do Ceará.

- **MARINHO, Mozart**
  Radialista pertencente aos quadros da Rádio Iracema de Fortaleza.

- **MARTINS, Luís Carlos**
  Colunista de O Povo e do tablóide Fim de Semana.

- **MATOS, J. Arabá**
  Ex-Secretário de Gazeta de Notícias. Comentarista esportivo de O Povo e Gazeta de Notícias.

- **MENEZES, Almino**
  Disc-jóquei da Rádio Verdes Mares.

- **MENEZES, Rui Simões de**
  Agrônomo. Técnico em piscicultura. Articulista de O Povo.

- **MESQUITA, Ribamar**
  Colunista político de Gazeta de Notícias e Rádio Dragão do Mar.

- **MIRANDA, Ubatuba**
  Colaborador de O Povo.

- **MITOSO, Jurandir**
  Disc-jóquei da Ceará Rádio Clube.

- **MONT'ALVERNE, Felizardo**
  Bacharel em Direito. Professor do Curso de Comunicação Social. Ex-Secretário dos jornais: "O Norte", João Pessoa, "Diário da Borborema", Campina Grande, "O Poti", Natal, "Diário de Notícias", Salvador. Secretário de redação do Correio do Ceará.

- **MONTENEGRO, Alcy Ibiapina**
  Advogado. Ex-Secretário de O Estado. Redator de Gazeta de Notícias.

- **MOREIRA, Joseoly**
  Redator de programa humorístico esportivo da Rádio Uirapuru. Colunista de rádio e TV de O Povo.

- **MOTA, Klinger**
  Colunista social de Tribuna do Ceará.

- **MOURA, Agladir**
  Ex-redator de Veja, Jornal do Comércio (Recife), O País, O Dia, A Notícia (Gb). Redator do Correio do Ceará.

- **MOURA, William**
  Chefe do Departamento de Arte dos jornais Unitário e Correio do Ceará.

N

- **NÉ, Morais**
  Editorialista de O Povo. Editor-chefe de Gazeta de Notícias. Diretor de Assuntos Culturais da ACI.

- **NOBRE, Geraldo**
  Professor da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Administração do Ceará. Ex-editorialista de Gazeta de Notícias. Livro: "A Margem de Antônio Cardoso de Barros", 1972.

- **NOCA, Wilson**
  Redator de Gazeta de Notícias.

- **NOGUEIRA, Carvalho**
  Assessor de Relações Públicas da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Diretor artístico da Rádio Dragão do Mar.

- **NORÕES, Edilmar**
  Bacharel em Direito. Diretor artístico da Rádio Verdes Mares. Diretor de programação do Canal 10. Colunista político de Tribuna do Ceará. Editor político do Jornal do 10 (TV Verdes Mares)

- **NUNES, Marcos**
  Correspondente da Revista Placar. Redator esportivo de Gazeta de Notícias e da Rádio Iracema de Fortaleza.

O

- **OLIVEIRA, Antônio Carlos Campos de**
  Presidente da Associação Cearense de Imprensa. Gerente-Executivo dos Diários Associados.

- **OLIVEIRA, Augusto**
  Editor automobilístico de Gazeta de Notícias.

- **OLIVEIRA, Dutra de**
  Diretor do Departamento de Municipalismo dos Diários Associados.

- **OLIVEIRA Filho**
  Locutor da TV Ceará Canal 2.

- **OLIVEIRA, Geraldo**
  Fotógrafo do Correio do Ceará.

- **OLIVEIRA, Hilton**
  Editor de Unitário

- **OLIVEIRA, Hipólito**
Professor do Colégio Justiniano de Serpa e da Faculdade de Filosofia do Ceará. Colunista do Correio do Ceará.

- **OLIVEIRA, Rita**
Locutora da Rádio e TV Verdes Mares.

- **OLIVEIRA, Wildo Celestino**
Ex-secretário de Gazeta de Notícias. Funcionário do INPS.

P

- **PAIVA, Alcy**
Advogado. Colunista de O Povo

- **PALHANO, Wanda**
Bacharel em Direito. Colunista de Tribuna do Ceará.

- **PASSOS, Oscar Pacheco**
Advogado. Ex-comentarista político de O Povo e do Correio do Ceará. Funcionário do Tribunal Regional Eleitoral.

- **PAULA, Gervásio de**
Ex-redator de Gazeta de Notícias e de O Povo. Correspondente de Tribuna da Imprensa.

- **PEDREIRA, Almir**
Publicitário. Locutor da Rádio Iracema de Fortaleza.

- **PEDROSA, Landri**
Redator policial da Rádio Verdes Mares

- **PEDROSA, Newton**
Colunista político de O Estado.

- **PEIXOTO, Afrânio**
Diretor Administrativo e Comercial da Rádio Uirapuru de Fortaleza.

- **PERALES, Henrique**
Bacharelando em Comunicação. Redator do tablóide Fim de Semana

- **PINHEIRO, Sônia**
Colunista de O Estado

- **PINHO, Guilherme**
Disc-jóquei da Ceará Rádio Clube

- **PINHO, Catunda**
Bacharel em Comunicação. Redator de Tribuna do Ceará

- **PIO, Edson**
Fotógrafo de Gazeta de Notícias

- **PIRES, Sérgio**
Redator de esportes de Tribuna do Ceará

- **PONTE, Flávio**
Bacharel em Direito. Professor do Curso de Comunicação Social. Ex-secretário de O Povo. Editor de Gazeta de Notícias.

- **PONTE, Sérgio**
Comentarista esportivo da Rádio Iracema de Fortaleza. Repórter de Gazeta de Notícias.

- **PONTES, J.**
Fotógrafo.

- **PONTES, Osmundo**
Presidente do Tribunal Regional do Trabalho. Colaborador do Correio do Ceará e de Tribuna do Ceará.

- **PONTES, Marcelo**
Redator da revista Veja, sucursal de Pernambuco. Ex-redator de O Povo.

- **PRACIANO, Vilani**
Bacharel em Comunicação. Redator de Tribuna do Ceará

Q

- **QUEIROZ FILHO, Astrolábio**
Graduado em Ciências Contábeis. Diretor-Superintendente da Rádio Verdes Mares. Diretor-Gerente da TV Verdes Mares. Diretor de Tribuna do Ceará 2º Tesoureiro de ABERT. Diretor da ABRAT.

R

- **RAMOS, Everardo**
Chefe de Reportagem de Tribuna do Ceará.

- **RAMOS, João**
Locutor da TV Ceará Canal 2. Diretor artistico da mesma emissora.

- **RANGEL, José**
Colunista social de O Povo e da TV Verdes Mares Canal 10.

- **RATTZ, Cidrack**
Redator policial do Correio do Ceará.

- **REZENDE, Catunda**
Bacharel em Direito e Comunicação. Redator de O Povo.

- **RODRIGUES, Sinval**
Publicitário. Redator dos Diários Associados.

- **ROCHA, Paulino**
Comentarista esportivo da Rádio Assunção Cearense. Colunista esportivo de Tribuna do Ceará.

- **ROSA, José**
Fotógrafo de O Povo.

S

- **SÁ, Adisia**
Professora do Curso de Comunicação Social e da Faculdade de Filosofia do Ceará. Ex-editor de Gazeta de Notícias. Autora de "Metafísica Para Que?" e coautora de "Mulheres do Brasil" e "ensino da Filosofia no Ceará". Colaboradora de Unitário e O Estado.

- **SÁ, Colombo**
Disc-jóquei da Ceará Rádio Clube.

- **SABÓIA, Pires**
Repórter de Gazeta de Notícias.

- **SALES, Júlio**
Narrador esportivo da Rádio Uirapuru.

- **SAMPAIO, Bairton**
Bacharel em Comunicação. Redator da Rádio e TV Verdes Mares. Noticiarista de O Povo.

- **SAMPAIO, Dórian**
Odontólogo. Ex-diretor de Gazeta de Notícias. Fundador do Diário do Povo. Colunista econômico do Correio do Ceará. Comentarista econômico do Canal 2. Editor do Anuário do Estado do Ceará.

- **SAMPAIO, Mardônio**
Locutor da Rádio Verdes Mares. Noticiarista. Diretor do Departamento de Rádiojornalismo da Rádio Verdes Mares. Diretor do Departamento de Telejornalismo do Canal 10.

- **SAMPAIO, Olavo**
Advogado. Fundador do Diário do Povo.

- **SAMPAIO, Paulo Tadeu**
Bacharel em Comunicação. Redator de O Povo.

- **SANCHO, José Afonso**
Diretor-Presidente de Tribuna do Ceará, da qual foi fundador Líder classista. Também fundador da União das Classes Produtoras do Ceará

- **SANCHO, Tamer**
Publicitário. Titular de TS Propaganda Diretor de Tribuna do Ceará

- **SARAIVA, J. Ciro**
Ex-editor de Gazeta de Notícias. Diretor do Departamento de Rádio-Jornalismo da Rádio Dragão do Mar. Editor do Jornal da Confiança, noticioso do Governo do Estado, transmitido por uma cadeia de estações. Redator de Gazeta de Notícias.

- **SARAIVA, Raimundo**
Bacharel em Direito. Publicitário dos Diários Associados.

- **SÁTIRO, Lúcio**
Locutor da Rádio Uirapuru.

- **SERRA, Elísio**
Redator dos Diários Associados.

- **SERPA, Egídio**
Correspondente dos jornais Diário de Pernambuco e Folha de São Paulo, e do Jornal dos Sports.

- **SILVA, Eduardo**
Diretor-comercial do Correio do Ceará e Unitário. Ex-diretor-comercial de Gazeta de Notícias.

- **SILVA, Halmalo**
Chefe do Departamento Esportivo Associado (Ceará Rádio Clube-TV Ceará). Locutor esportivo.

- **SILVA, Temístocles de Castro e**
Ex-deputado estadual. Ex-secretário de Estado. Ex-secretário de O Jornal. Articulista do Correio do Ceará. Produz programa musical para a Ceará Rádio Clube. Livro: "Antes e Depois de 31 de Março".

- **SILVA, Ulisses**
Locutor da Ceará Rádio Clube.

- **SILVEIRA, Juarez**
Disc-jóquei da Rádio Verdes Mares.

- **SIQUEIRA, Nazildo**
Bacharel em Comunicação. Técnico em Administração. Ex-redator de Gazeta de Notícias.

- **SIQUEIRA, Rômulo**
Gerente de Produção da TV Ceará Canal 2.

- **SOBREIRA, Everardo**
Ex-vereador à Câmara Municipal de Fortaleza. Bacharel em Direito. Locutor, noticiarista, locutor de cabine e anunciador da Rádio e TV Verdes Mares.

- **SOUSA, Anastácio de**
Titular de Metas Publicidade.

- **SOUSA, Antônio Geraldo**
Diagramador de Gazeta de Notícias. Colaborador do semanário A Fortaleza.

- **SOUSA, Edvar de**
Colunista de Tribuna do Ceará. Editor esportivo da Rádio Verdes Mares.
- **SUCUPIRA, Luís**
Ex-interventor da Alfândega. Ex-secretário da Fazenda. Ex-interventor do Estado. Ex-diretor de O Nordeste.

T

- **TAYLOR, Francisco**
Integra o Departamento Esportivo dos Diários Associados. Noticiarista. Cronista político do Correio do Ceará.

- **TAVARES, Assis**
Redator de O Povo.

- **TAVARES, Pontes**
Começou em 1946, fazendo revisão em O Povo. Da revisão chegou à crônica esportiva, donde nunca se afastou. Ex-chefe de reportagem, hoje Secretário de O Povo. Foi fundador do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará.

- **TAVARES, Tarcísio**
Publicitário. Titular da Publicinorte.

- **TEIXEIRA, José Flávio**
Bacharel em Direito. Redator esportivo dos Diários Associados. Ex-vereador à Câmara Municipal de Fortaleza.

- **TEMÓTEO, Juarez**
Redator do Correio do Ceará. Autor de "O Crime de Calças Curtas", 1960, Imprensa Universitária.

V

- **VASCONCELOS, Armando**
Bacharel em Direito. Gerente de Expediente Comercial dos Diários Associados.

- **VERAS, Thales**
Secretário de Unitário

- **VIANA, Marcondes**
Colunista social e editor da página de automóveis de Tribuna do Ceará.

- **VITORIANO, Edmundo**
Publicitário. Colunista de O Povo.

X

- **XAVIER, Venelouis**
Bacharel em Direito. Diretor-Presidente de O Estado.

XEREZ, Maurício
Colunista social de Tribuna do Ceará. Marchand de Tableaux.

entidades de classe

associação brasileira de odontologia
Endereço — Rua Tristão Gonçalves, 1203 — Fone: 21-61.97.
Fundada em 21 de abril de 1967.
Diretoria — Presidente: Antero José de Morais Rôla. 1° Vice-Presidente: Domingos Leitão Neto. 2° Vice-Presidente: Carlos Alberto Maciel. Secretário Geral: Juarez Porto. 1° Secretário: Tales Benevides. 2° Secretário: João Cícero. Tesoureiro: Segundo Marlio Fernandes Carlos. Adjunto de Tesoureiro: Celber Girão.

associação cearense de jornalistas do interior — aceji
Endereço — Avenida D. Manuel, 423 — Fone: 21-89.78.
Fundada em 30 de junho de 1963.
Diretoria — Presidente: Raimundo Nonato Ximenes. Vice-Presidente: Antônio Ribeiro Neto. 1° Secretário: João Pereira Mourão. 2° Secretário: Júlio Martins Braga. 1° Tesoureiro: Raimundo Rodrigues Araújo. 2° Tesoureiro: Horácio Matoso Filho. Diretor de sede e patrimônio: Luiz Celso de Oliveira. Diretor de Relações Públicas: Temóteo Ferreira Chaves. Diretor de Assuntos Culturais: Mozart de Aquino. Conselho Fiscal: José Gusmão Bastos, Antônio Figueirêdo Monteiro e Raimundo Nonato Moreira Bonfim.

associação cearense de imprensa
Endereço — Rua Floriano Peixoto, 735 — Fones: 21-52.75 e 26-62.60.
Fundada em 1° de julho de 1925.
Diretoria — Presidente: Antônio Carlos Campos de Oliveira. Vice-Presidente: José Caminha Alencar Araripe. Secretário Geral: Juarez Furtado Temóteo. 1° Secretário: Adísia Sá. 2° Secretário: Luciano Diógenes e Sá. Tesoureiro: Antônio de Pádua Campos. Adjunto de Tesoureiro: José Dutra de Oliveira. Diretor de Biblioteca: Flávio Ponte. Diretor de Hemeroteca: Ciro Colares. Diretor do Patrimônio: Pantaleão Damasceno. Diretor de Atividades Culturais: Antônio Alves de Morais Neto. Diretor de Atividades Sociais: Stênio Azevedo. Diretor de Ensino: José Gusmão Bastos. Diretor de Sede: José Rangel Cavalcante. Diretor de Assistência Social: João Vieira Uchôa.

associação cearense de magistrados
Endereço — Rua General Bizerril, 122 — Fone: 26-35.06.
Fundada em 20 de dezembro de 1958.
Diretoria — Presidente: José Maria Melo. 1° Vice-Presidente: José Evandro Nogueira Lima. 2° Vice-Presidente: Francisco Augusto de Oliveira. 1° Secretário: Antônio Rubens Soares Chagas. 2° Secretário: Gisela Nunes da Costa. 1° Tesoureiro: Antônio Façanha. 2° Tesoureiro: Cândido Couto. Bibliotecário: José Carneiro Girão. Orador Oficial: José Marijeso Benevides. Presidente de Honra: Des. Agenor Monte Studart Gurgel. Conselho Fiscal: Raimundo Catunda, José Barreto de Carvalho e Flávio Passos Quintela.

associação de engenheiros agrônomos do ceará
Endereço — Rua Pedro Borges, 33 — Palácio Progresso — Fone: 21-66.05.
Fundada em 28 de julho de 1969.
Diretoria — Presidente: José Paiva de Freitas. 1° Vice-Presidente: Antônio Bezerra Peixoto. 2° Vice-Presidente: José Lopes Chaves. 1° Secretário: José de Araújo Nunes. 2° Secretário: Zelma Bastos de Araújo. 1° Tesoureiro: Raimundo Mauro de Araripe Pereira. 2° Tesoureiro: José Eudes Ribeiro Paraíba.

associação dos professores do ensino superior — apesc
Endereço — Rua 24 de maio 1230 — Fone: 26-64.43.
Fundada em 8 de maio de 1964.
Diretoria — Presidente: Aderbal Nunes Freire. 1° Vice-Presidente: Denizard Macedo de Alcântara. 2° Vice-Presidente: Manuel Lima Soares. Secretário Geral: Gerardo Milton de Sá. 1° Secretário: Luiz Gonzaga Coelho. 2° Secretário: Antônio Carlos Antero. Tesoureiro Geral: Antônio Esmerino Pinto. 1° Tesoureiro: Mauro Barros Gondim. 2° Tesoureiro: Mauro Vilar de Queiroz. Diretores: Oswaldo Riedel, Joaquim Haroldo Ponte, Antônio L. Cavalcante, Sílvio Barbosa Cardoso, Milton Bezerra da Cunha, Edmar Teixeira Vieira, Eurico Litton P. de Freitas, Maria do Socorro Nobre, Ivan da Silva Brito, José Mário Mendes Mamede, Aracy Fiusa Costa e Mauro Araripe Pereira.

centro médico cearense
Endereço — Rua Pedro I, 997 — Fone: 21-90.01.
Fundado em 20 de fevereiro de 1913.
Diretoria — Presidente: Antônio Turbay Barreira. Vice-Presidente: Roque Muratori. Secretário Geral: Antônio de Oliveira. 1° Secretário: Bento Bruno Pimentel. 2° Secretário: Francisco Leite Mesquita. Tesoureiro: João Alberto Gurgel. 2° Tesoureiro: Valdélio Alves Leite. Conselho Fiscal: Haroldo Gondim Juaçaba, Walter de Moura Cantídio, Antônio Valdir Oliveira, Antônio Guarani Mont'Alverne, Ocelo Pinheiro.

conselho regional de contabilidade
Endereço — Rua Major Facundo, 253, 4° andar — Fone: 21-15.82.
Fundado em 24 de maio de 1946.
Diretoria — Presidente: Mário Gurjão Pessoa. Vice-Presidente: Américo Gondim Nogueira. Secretário: Tarcísio Rodrigues Pinto. Comissão de Contas: Francisco Alves Bento e Carlos Barbosa de Souza.

conselho regional dos economistas
Endereço — Rua Sena Madureira, 801 — Fone: 21-80:10.
Fundado em 15 de junho de 1963.
Diretoria — Geraldo da Silva Nobre, Zacarias Feitosa da Costa e Américo Gondim Nogueira. Suplentes: João Alves Pires, Rubens Linhares da Páscoa e Alcebíades Nogueira Gondim. Conselho Fiscal: Francisco Ângelo de Francesco, Irineu Amaro da Silva e José Dantas da Silveira.

conselho regional de engenharia, arquitetura e agronomia — crea
Endereço — Rua Guilherme Rocha, 326 — Fone: 21-49.35.
Fundado em 17 de janeiro de 1936.
Diretoria — Presidente: Jaime Câmara Vieira. Vice-Presidente: Mauro Barros Gondim. Secretário: Afrânio Gonzaga Sales. Tesoureiro: José da Rocha Furtado Filho. Conselheiros: Antônio Bezerra Peixoto, Cláudio Régis de Lima Quixadá, Francisco Celso Coelho, Francisco Luciano de Vasconcelos Carneiro, Guido Fontgaland, João Cela Militão Menescal, José Almar Almeida Franco, José Alexandre Thomé de Saboia e Silva, José Eloísio Maramaldo Gouveia, José Maria de Sales Andrade Neto, José Rego Filho, Luiz Henrique Normando Vasconcelos Fernandes, Raimundo Antônio Filho e Reginaldo Mendes Gurgel.

conselho regional de farmácia
Endereço — Avenida do Imperador, 825 — Fone: 26-80.26.
Fundado em 11 de novembro de 1960.
Diretoria — Presidente: Antônio Melquíades dos Santos. Vice-Presidente: Antônio Mont'Alverne Frota. Tesoureira: Helena Carneiro de Azevedo. Secretária: Maria Nirce Batista de Moura.

conselho regional de medicina
Endereço — Rua Pedro I, 997 — Fone: 21-09.91.
Fundado em 9 de setembro de 1959.
Diretoria — Presidente: José Edmilson Barros de Oliveira. Vice-Presidente: Djacir Ribeiro Paraíba. 1° Secretário: Amaury Augusto de Pontes Saraiva. 2° Secretário: Francisco Flávio Leitão de Carvalho. Tesoureiro: Pedro Almino de Queiroz e Souza.

conselho regional de odontologia
Endereço — Rua Pedro Borges, 33 — Palácio Progresso, 3° andar, s/306 — Fone: 26-16.30.
Fundado em maio de 1967.
Diretoria — Presidente: Antônio Alves Franco. Secretário: Ananias Macedo. Tesoureiro: Jaciné Cidrack de Oliveira.

conselho regional de técnicos em administração
Endereço — Rua Pedro Borges, 33 — Palácio Progresso, 4° andar, s/438 — Fone: 21-31:37.
Diretoria — Presidente: Reynaldo Bezerra de Miranda Leão. Secretária: Maria Carmen Barroso. Tesoureiro: Ruy de Castro e Silva.

instituto dos advogados do ceará
Endereço — Rua Guilherme Rocha, 175, 1° andar — Fone: 21-73.78.
Fundado em 4 de julho de 1931.
Diretoria — Presidente: Itamar de Santiago Espíndola. 1° Vice-Presidente: Valmir Pontes. 2° Vice-Presidente: Wagner Barreira. Secretário Geral: Maurício Benevides. 1° Secretário: Iúna Soares Bulcão. 2° Secretário: Agamenon da Frota Leitão. Orador: Francisco de Assis Arruda Furtado. Tesoureiro: Vicente Pinto Quezado. Bibliotecário: José Milton Gaspar Brígido. Conselho Superior: Carlos Roberto Martins Rodrigues, Sílvio Braz, Francisco Olavo de Souza, José Alberto Rola, João Batista Fontenele, Stélio Lopes Mendonça e Jefferson Quezado.

instituto dos arquitetos
Endereço — Escola de Arquitetura — Fone: 23-02.33.
Fundado em 1957.
Diretoria — Presidente: Reginaldo Mendes Rangel. Vice-Presidente: Paulo Cardoso da Silva. Secretário Geral: Neudson Bandeira Braga. 1° Secretário: Fernando Bezerra. 2° Secretário: Américo de Vasconcelos. 1° Tesoureiro: Gerharol Ernest Borman. 2° Tesoureiro: Fátima Albuquerque. Diretores: Ivan da Silva Brito, Rogério Fróes e Marcílio Dias de Luna.

ordem dos advogados do brasil, secção do ceará
Endereço — Rua Guilherme Rocha, 175 — Fone: 21-73.78.
Fundada em 14 de dezembro de 1931.
Diretoria — Presidente: Carlos Roberto Martins Rodrigues. Vice-Presidente: Itamar Santiago Espíndola. 1° Secretário: Sílvio Braz Peixoto da Silva. 2° Secretário: João Fernando Santa Cruz Marques. Tesoureiro: Dionísio Torres Filho.

sindicato dos radialistas
Endereço — Rua Senador Pompeu, 1087 — Fone: 26-69.74.
Fundado em 17 de fevereiro de 1966.
Diretoria — Presidente: Maria Teresa Aquino Moura. Vice-Presidente: Narcélio Limaverde. Secretário: Francisco Wilson Pinto. Tesoureiro: Francisco Marcílio Barbosa Brasil.

associação brasileira de relações públicas
Diretoria — Presidente: José Everardo Guedes Montenegro. 1° Vice-Presidente: Luiz Carlos Araújo Parente. 2° Vice-Presidente: Reynaldo Bezerra Miranda Leão. 3° Vice-Presidente: Arlindo Barros de Sá. 1° Secretário: José Mozart de Araújo. 2° Secretário: Francisco de Castro Bonfim. 1° Tesoureiro: Murilo Pinto Pereira da Luz. 2° Tesoureiro: Joseoly Moreira. Diretor Social: Francisco de Souza Sampaio. Conselho Consultivo: Francisco Austregésilo Rodrigues Lima Ary Bezerra Leite e José Newton Bandeira Barbosa.

náutico atlético cearense

Ari Araripe, presidente

Pedro Coelho de Araújo liderava um grupo de jóvens, ali pelos idos de 1929, que se reunia na Praia Formosa nas manhãs de sol. Queriam os moços um lugar para a prática dos esportes. Queriam fazer da esplândida juventude uma forma de viver com grandeza. Assim, numa incerta manhã, mas em certo 9 de junho de 1929, no alpendre da velha casa de taipa existente na praia que seria seu berço, nasceu o Náutico Atlético Cearense.

Pedro Coelho sabia ser um moço organizado. No mesmo dia em que fundavam o clube, sob a orientação de Pedro Coelho, foi eleita a primeira diretoria. A Presidência foi confiada ao líder, ao dono da idéia, ao Pedro que se fez pedra fundamental da sociedade e, até hoje, presta o serviço de seu talento ao clube.

Consta, na primeira ata da sociedade que a sede do clube era uma casa na Praia do Magarefe. Porém, o primeiro esforço social dota o Náutico de uma guarita de madeira, quatro metros por seis, ostentando um emblema da sociedade.

Nas comemorações do seu primeiro aniversário, o Náutico Atlético Cearense, através da representação de seus sócios, disputava atletismo com as equipes esportivas dos sargentos do 23º B. C.. Foram provas abrangendo as modalidades de basquetebol, corrida longa, corrida rasa, saltos de vara, altura e extensão. O êxito alcançado pela equipe do clube estimulou os atletas da época que passaram a lutar com ardor pela ampliação do clube e aprimoramento dos esportes.

Em 1931, quando foram publicados os Estatutos, ficaram dimensionadas as finalidades e a importância do Náutico Atlético Cearense. Através de clara definição de sua estrutura e comportamento, o clube destina-se a "promover e facultar a educação física a seus sócios, podendo realizar reuniões e divertimentos de caráter social". Para preenchimento de suas finalidades, dois Departamentos são criados: Departamento de Esportes Aquáticos e Departamento de Esportes Terrestres.

Isto era apenas o início. O Náutico Atlético Cearense, no entanto, estava marcado pela glória. Somam-se as vitórias esportivas, uma outra sede, esta de alvenaria, ainda na Praia Formosa, num prédio amplo para a época, terreno murado, com quadras para a prática de voleibol, basquetebol, área para o "racha" domingueiro, sala com mesa para tênis de mesa, banheiros, seria, por vários anos, o local de encontro da família alviverde que crescia.

Depois, uma ressaca maior destrói tudo. Mas os homens do Náutico não desanimam. Iniciam a construção da nova e atual sede. É mais ampla, mais bem equipada, muito bem localizada na Praia do Meireles, que acaba sendo rebatizada com o nome de Praia do Náutico. Mas os fundadores, Pedro Coelho de Araújo, Ademísio Barreto Vieira de Castro, Raul Farias de Carvalho, Wandemberg Gondim Colares, Thomé Coelho de Araújo (falecido), José Pompeu (falecido), Fernando Fernandes de Meo, José Bezerra de Menezes, Wilson Secundino do Amaral (falecido), Isaías Façanha de Andrade, Aprígio Coelho de Araújo, Vicente Lopes Gondim, José Barreira Fontenelle, Milton Frota Queiroz, Secundiano Ferreira Guimarães, Solon Frota, Carlos Brito, Cecílio Vieira Arcoverde (falecido), José Brasil, Renato Serra, José Bezerra de Menezes, Mozart de Lagos Bastos Vieira, Silvério Abreu (falecido) e Waldir Liebmann haviam sabido inspirar seus seguidores. O Náutico Atlético Cearense cresceu.

Hoje, são cinco mil associados, entre proprietários — 1435 — contribuintes, juvenis, temporários e atletas. Em se contando os dependentes, esposas, filhos menores e filhas, irmãs solteiras, estima-se em cerca de vinte e cinco mil o total dos que fazem uso do clube. E lá estão as quadras de basquete, volei, tênis, futebol de salão, piscinas, trampolins, "play-groud". Para cada modalidade de esporte um Departamento, inclusive um de jogos instrutivos, sem se contar com o Departamento de Fisioterapia que serve a todos.

Além das vantagens sociais e esportivas, o Náutico mantém convênio de intercâmbio social com as melhores agremiações do país. Mantém convênio de Seguro em Grupo, de vida e acidente, para seu quadro social, com a Itaú Seguradora. Também mantém convênio com dois laboratórios de análises clínicas de Fortaleza, onde seus associados são atendidos com desconto de 50% da tabela oficial do Centro Médico Cearense, mediante apresentação da Carteira Social.

Em todo esse caminho de êxitos, o Náutico Atlético Cearense tem servido, de forma total, do dinamismo, da inteligência, do trabalho do Dr. Ari Araripe. No seu clube teve como primeiro cargo de direção o de Diretor Social. Depois foi Diretor Vice-Tesoureiro, Diretor de Finanças e 2º Vice-Presidente. A 1º de abril de 1964, Ari Araripe foi eleito Presidente, cargo que ocupa até hoje.

Mas o Ari Araripe não é de se satisfazer com as glórias alcançadas. Como Presidente já realizou a ampliação e renovação das instalações de todos os Departamentos esportivos do Clube; substituiu toda a estrutura técnica do Parque Aquático e promoveu a ampliação de alguns de seus ângulos; inaugurou o Departamento Médico e fez adquirir todo o equipamento técnico e cirúrgico; inaugurou, com equipamento inteiramente modernizado, o Departamento de Fisioterapia; renovou o material de manutenção e de serviço do Restaurante; aparelhou a Secretaria e a Tesouraria e implantou um programa administrativo para todos os Departamentos. Mas, dissemos, para o Ari Araripe isto não basta. Agora ele quer a ampliação do Restaurante, com entrada independente para o público e a inauguração do Departamento de Secretaria e Tesouraria no andar adquirido pelo clube, no Edifício C. Rolim.

O Náutico Atlético Cearense é isto. Uma força sem par, a soma de um vigoroso trabalho de toda uma coletividade que apenas deseja fazer mais forte e mais útil o clube que lhe pertence e que lhe engrandece.

clube líbano brasileiro

Jose Elias Bacha, presidente

Fortaleza é conhecida como a cidade dos belos clubes, o que revela mais um aspecto do espírito cearense: além do amor ao trabalho, da consciência com que luta pela vitória, além da capacidade de empreender, de construir, de vencer adversidades, tem a constante, sadia alegria de viver, sabe aproveitar bem suas horas de lazer, com ânimo associativo, com esta comunicação efusiva que faz da gente do Ceará das mais acolhedoras do Brasil. Não é preciso contar nem cantar o senso de humor do cearense, já tão conhecido.

Entre os mais bonitos clubes de Fortaleza, entre os clubes de primeiro time e de alto nível, está inegavelmente o CLUBE LÍBANO BRASILEIRO, com uma séde de extremo bom gosto, na Rua Tibúrcio Cavalcante, uma construção de linhas sóbrias, uma arquitetura em que o luxo discreto e o conforto se confundem e se encontram, dando aos seus frequentadores a sensação de estar numa casa sua. Porque foi esta, principalmente, a preocupação dos seus diretores quando fizeram construir sua sede — a de dar a sensação de conforto e de bem-estar, não esmagando com ostentação gratuita, já superada. Enfim, um clube (é forçoso empregar a palavra que queríamos evitar, por já tão gasta, mas aqui tão verdadeira), com uma sede funcional.

A história do Clube Líbano Brasileiro é um sinônimo de união, de espírito associativo, é a prova de que não há dificuldades intransponíveis, quando os que trabalham num só sentido, estão irmanados pelo desejo de atingir um objetivo, que é um ideal.

Foi fundado a 17 de março de 1923, sob a denominação de União Síria e funcionava inicialmente à Rua Major Facundo (altos), onde está hoje o Armazém Esplanada. Posteriormente, passou à Avenida Santos Dumont, uma antiga mansão esquina com a Rua João Cordeiro sob a designação de União Sírio-Libanesa. Depois, já com a denominação atual de Clube Líbano Brasileiro, passou para a Avenida Santos Dumont, esquina com a Barão de Studart, numa casa mais ampla, onde poderiam seus associados aguardar a construção definitiva.

Veio finalmente a realização do grande sonho, a sede própria, atual, com duas piscinas, uma para adultos, outra para crianças, parque infantil, quadras de esporte, basquete, futebol de salão, voleibol, com professores de natação e técnicos esportivos para ensino gratuito aos filhos dos sócios.

Conta atualmente 1.300 sócios proprietários e 700 contribuintes. Tem à disposição dos seus sócios um restaurante de gabarito internacional, uma boate belíssima, privativa dos associados e realiza o melhor carnaval da cidade. É o clube favorito, reunindo gente de todas as idades, preferido também pela juventude.

A atual Diretoria está assim constituída: Presidente — José Elias Bachá, 1º Vice-Presidente — José Ary, 2º Vice-Presidente — Antônio Romcy, 3º Vice-Presidente — Dr. Juraci Teixeira, 4º Vice-Presidente — Francisco Carneiro, 1º Secretário — Rui Farias, 2º Secretário — Antônio Mateus Silva, 1º Tesoureiro — Miguel Braide, 2º Tesoureiro — Expedito Borges, Diretores Sociais — Manuel Machado, Aluísio Riquet, Gerardo Carneiro, Alfredo Carneiro, Kalil Otoch Neto, José Otoch Filho, Deib Otoch, Alberto Toncy, Maurício Frota, Maratoan Castelo Branco, Dr. José Rocha, Clodoaldo Romcy, Petrônio Andrade, Ivan Brito e Roberto Dummar, Diretor de Esportes — Jacob Otoch.

O atual presidente, José Elias Bachá, com seu espírito de líder, com a polidez, o amor ao trabalho, ao seu clube e à sua gente, é um dos responsáveis diretos pelo prestígio de que desfruta o clube no seio da sociedade fortalezense. A simplicidade, a comunicação fácil, o senso de equilíbrio, a distinção natural, fizeram dele esse cavalheiro que polariza tanta amizade e justa admiração.

clubes

IDEAL CLUBE, considerado o mais fechado de todos, foi fundado em 1931, está instalado desde 1939 num bonito prédio próprio, à Avenida Monsenhor Tabosa, 1381, bem junto do mar, num delicioso, despretensioso e acolhedor estilo colonial californiano, a que não falta o toque das palmeiras bordejando a piscina, nem a vista verde do mar a sua frente. Um bonito salão de dança interno, uma pista ao ar livre, gabinete de fisioterapia, campos de esporte, bar refrigerado, restaurante, tudo numa beleza de conjunto harmonioso e elegante. Está entregue atualmente à Presidência do Cel. Paulo Ferreira Studart. Além das atividades sociais e esportivas, o clube vem dando bastante ênfase às atividades culturais, promovendo exposições de artes plásticas e lançamentos de livros, principalmente de escritores cearenses.

CLUBE DOS DIÁRIOS E CLUBE IRACEMA, dois dos mais tradicionais clubes cearenses, se fundiram recentemente num só, com o nome de CLUBE DIÁRIOS-IRACEMA, instalado na Avenida Aquidabã, s/n, numa sede moderna, com repousante vista para o mar, 1.000m^2 de área coberta. Clube dos mais atuantes, em que a juventude e a velha guarda frequentemente se encontram, tanto o Iracema como os Diários reunem a simpatia de grande parte da chamada classe A. O local ideal para um domingo tranqüilo e alegre. É presidido pelo Dr. Evandro Studart.

CLUBE DE REGATAS BARRA DO CEARÁ, está perto do mar e longe da cidade, com direito a um dos mais bonitos panoramas que Fortaleza oferece, o panorama da barra. Clube luxuoso, imenso, todo construído em material excelente, com enorme e suntuoso salão de danças, com piscina, campo de esportes, uma vasta área gramada que completa a beleza do conjunto, restaurante, jardins, oferece ao mesmo tempo sossego bucólico distante do bulício urbano e a alegria da música. O Clube de Regatas Barra do Ceará, cujo presidente é o Cel. Brito Passos, reune a beleza e o bom acolhimento, a simpatia e a animação que lhe dão não apenas a diretoria, como os numerosos frequentadores.

Importante é ressaltar que não são apenas as classes altas que se divertem. Já se afirmou, com muita propriedade, que o ouro está no subúrbio. Na verdade, os melhores artistas são contratados geralmente pelos clubes suburbanos, todos com sede bem organizada, promovendo festas com freqüência e onde a preocupação em manter a alegria, sem quebra da linha de boa conduta, é uma dominante. São, portanto, também clubes elegantes, onde os sócios praticam cada vez mais rara boa educação.

CLUBE RENASCENÇA, 8 anos de vida e 400 sócios, está na Sargento Hermínio, mas seus diretores pretendem mudar a sede social para mais perto do mar, que é nesta cidade uma doce e permanente tentação. Tem como Presidente José Francisco Pinheiro que, com seus companheiros de diretoria, tem grande amor ao clube e se esforça para torná-lo cada vez maior, sem perda daquele ambiente simpático e acolhedor que faz do Renascença um dos clubes mais agradáveis. Todo sábado tem festa e pelo menos uma vez por mês um bom artista cantor.

CLUBE SANTA CRUZ, está perto do São João Batista, mas a proximidade dos mortos não o incomoda. Só tem sócio proprietário e é, como se diz hoje, muito incrementado: promove oito noites dançantes por mês, entre festas e tertúlias. Tem como Presidente Raimundo Saraiva Maciel, muito devotado ao seu clube. Não é só dançante, é esportivo, está concluindo sua piscina e vai montar brevemente um parque infantil.

Contam-se, também, entre outros clubes suburbanos que seguem a mesma linha dos seus congêneres, o RECREATIVO AEROLÂNDIA e o TIRADENTES, situados, respectivamente, na Avenida Visconde do Rio Branco, 5135, e na Rua Tiradentes, 851.

esportes

futebol profissional

Pode-se dizer, sem receio da menor constestação, que 72 foi o ano de ouro para o Ceará Sporting e por via oblíqua para o próprio futebol cearense, a quem o alvinegro representou com toda dignidade, no Campeonato Nacional de Clubes, o maior certame interclubes do mundo e que, mais cedo ou mais tarde, obrigatoriamente fará com que os campeonatos regionais simplesmente deixem de existir. Por sinal, esta é a idéia da CBD e o Presidente João Havellange não se cansa de repetir que "no máximo dentro de três anos, existirá apenas o Campeonato Nacional".

O Ceará Sporting foi brilhante e marcou muitos pontos e projetou sua imagem da maneira mais positiva possível. Depois de uma estréia em 71 simplesmente lastimável, quando chegou inclusive na última colocação, criticado por todos, o nosso alvinegro levantou a cabeça em 72, fez diabruras e acabou por ser considerado o "fantasma do Nacional". Brilhou no Maracanã, brilhou no Pacaembu, mesmo sendo desclassificado pelo Corintians, quando o tempo já se escoara.

Para chegar ao que chegou, houve necessidade de um trabalho de muito fôlego, preponderando a organização interna e externa. Pode-se dizer que o Ceará foi uma máquina permanentemente azeitada, sem o menor deslize. Até nas contratações andou certo. É o caso de se citar, por exemplo, Samuel, o qual se acabou transformando no grande ídolo da torcida alvinegra, cujo lugar estava vago desde a saída de Gildo Fernandes de Oliveira.

Antes de alçar vôo em demanda do Campeonato Nacional, o Ceará Sporting teve que atravessar o campeonato regional triturando seus adversários e chegar ao título de bicampeão, numa disputa renhida com seu maior e mais sério rival, no caso o Fortaleza Esporte Clube. O título acabou ficando em mãos daquele que, por merecimento e estribado nos números, merecia mesmo ganhar. O Fortaleza, mais uma vez, comportou-se como um adversário dificílimo, prevalecendo a eterna e quase lendária rivalidade entre alvinegros e tricolores.

Outro fato que caracterizou o 72 no futebol cearense foi a briguinha envolvendo oposição e situação em busca da presidência da Federação Cearense de Futebol (extinta FCD). Com a vitória de Breno Vitoriano, num pleito tumultuadíssimo, a oposição andou recorrendo a tudo e a todos, até que a palavra final fluiu da CBD, dando ganho de causa ao Cel. Breno Vitoriano. A inclusão de dois clubes juazeirenses, Guarani e Icasa, os quais acabaram não sendo fiel de balança nenhuma, devido à liminar impetrada pela oposição, pode ser considerada outro fato marcante no ano que passou.

A decepção correu por conta do Ferroviário. Depois de percorrer três turnos, debaixo de uma campanha irregular, os corais não ganharam um só turno e chegaram atrás do Manguari e ameaçados seriamente pelo Calouros.

A propósito: a volta do Manguari às canchas, depois de 27 anos de ausência, pode ser devidamente anotada como um fato relevante. Os maguarienses formaram um timaço para ganhar o título e realizaram uma boa campanha, caindo de produção apenas no terceiro turno. Sua volta foi marcada com uma partida de caráter amistoso diante do Ceará, inclusive televisada direta. O Ceará venceu, impondo sua melhor categoria, pela contagem de 2 a 0. A partida foi prestigiada por um público muito bom, com renda acima de Cr$ 50 mil.

Outro fato marcante: o jogo mil de Pelé com a camisa do Santos. Mesmo com Ceará e Santos classificados e o clube paulista vir jogar com nada menos de nove reservas, o fato de a partida ser histórica para Pelé e para o próprio futebol mundial, o Estádio Presidente Vargas foi pequeno para comportar a grande massa humana que se deslocou para o velho campo do Benfica. Houve quebra de público, de renda e de tudo. Quase cinco mil pessoas voltaram dos portões, sem se falar nas outras tantas que, mesmo no Estádio, não conseguiram ver o jogo. O Ceará ganhou de 2 a 1, depois da desvantagem no marcador. Pelé fez o gol do Santos logo no começo da partida e tudo levava a crer que os santistas venceriam, até mesmo com certa facilidade. Ledo engano. O Ceará virou o jogo de maneira sensacional.

Não se pode esquecer também a liberação do Castelão para que o Ceará realizasse um treino de conjunto, com duração de 60 minutos. Aconteceu antes da viagem ao Rio de Janeiro e Samuel foi quem primeiro balançou as redes do Gigante do Mata Galinha. O Governo resolveu colaborar com o alvinegro não criando obstáculos. O próprio Governador César Cals, dias antes, anunciara a inauguração do Castelão para o mês de setembro de 73, com capacidade para 70 mil pessoas. Se isto acontecer, o Ceará poderá ser aquinhoado com dois clubes no Campeonato Nacional. Pelo menos esta foi a promessa celebrada pela CBD.

■ esportes amadoristas

Três esportes amadoristas se destacaram no Ceará: futebol de salão, natação e tiro ao alvo.

Representado pelo SUMOV, o nosso Estado conquistou o vice-campeonato Sul-Americano de Clubes Campeões, competição realizada em Montevidéu, no Uruguai, com o clube cearense terminando no 1º lugar ao lado do Palmeiras, de São Paulo, que conquistou a taça pelo sistema de "gol average". Outro grande feito do SUMOV foi no Recife, sagrando-se de maneira brilhante campeão brasileiro de futebol de salão derrotando o Palmeiras, de São Paulo; o Naútico, do Recife; o Valig, do Rio Grande do Sul; e o Drible, do Maranhão.

O outro grande feito do esporte amadorista do Ceará foi a conquista por parte dos nadadores cearenses do Torneio Norte e Nordeste de Natação, realizado em Salvador. A nadadora Aline Amora assombrou os demais competidores. Das 15 provas que disputou, ganhou todas e bateu 10 récordes. O Ceará sagrou-se campeão do Torneio com uma diferença de mais de 100 pontos sobre o 2º colocado, a Bahia.

No mês de janeiro de 1972, o Prefeito Vicente Fialho criava a Administração dos Estádios de Fortaleza, que sucedia ao Conselho Municipal de Assistência aos Desportos. Essa nova instituição tem dado grande ajuda ao esporte amador do Estado, através de cotas recebidas pelo aluguel do Estádio Presidente Vargas.

O ano de 1972 para o esporte amadorista cearense foi iniciado com a conquista, por parte do Tiro ao Alvo, de um torneio internacional disputado em Caíena, e logo em seguida a conquista do título brasileiro de futebol de salão pelo SUMOV.

No mês de fevereiro, os militares se movimentam com a realização da Olimpíada Militar, ganha pelo 23º Batalhão de Caçadores. No automobilismo, Antônio Cirino, um dos melhores corredores do Estado, ganha a primeira prova de velocidade do Norte e Nordeste.

Em março, é criada mais uma federação amadorista: a de handebol, que tem como primeiro presidente o major Francisco Bastos. O Círculo Militar sagra-se bicampeão cearense adulto de basquetebol. Logo em seguida, o Fortaleza forma uma equipe de bola ao cesto, mas a sua passagem pelo basquetebol foi efêmera. A equipe já foi dissolvida e todos os seus componentes se transferiram para o Frifort.

O mês de abril para o esporte amadorista, em movimentação, foi fraco, mas a Confederação Brasileira de Basquetebol convoca o atleta cearense Sydrião Neto para vestir a camisa da seleção brasileira que disputou o Campeonato Sul-Americano. Netinho voltou a ser convocado.

De abril a junho o esporte amadorista é um pouco esquecido. Volta a ser sacudido em julho com a Federação Universitária de Esportes Cearenses promovendo os jogos Universitários Brasileiros, cuja abertura contou com a presença do Presidente Médici. A participação do Ceará não pode ser considerada nem regular. Foi fraquíssima.

O Campeonato Adulto de Futebol de Salão inicia-se em outubro e fica concluído em dezembro, com o SUMOV sagrando-se, invictamente, tricampeão.

O certo é que o amadorismo no Ceará, de um modo geral, foi bom. Ficou em 5º lugar no Campeonato Brasileiro de Basquetebol realizado em Belém. A mesma colocação no Brasileiro de Caratê, na Guanabara. Entretanto, os maiores feitos foram conquistados pelo futebol de salão, natação e tiro ao alvo.

Em resumo, o que ocorreu no amadorismo do Ceará: realização dos Jogos Universitários Brasileiros, com a presença do Presidente Médici; inclusão do atleta cearense Sydrião Neto na seleção brasileira que foi disputar o Campeonato Sul-Americano na Argentina; basquetebol, inclusão do garoto cearense Francisco Kubrusli Neto, na seleção brasileira de minibasquete que disputou o Mundial na Espanha, realização em Fortaleza dos Campeonatos Brasileiros de Volibol Masculino e Feminino no Ginásio Paulo Sarasate; conquista do Ceará em Salvador do Torneio Norte e Nordeste de Natação; participação do SUMOV Atlético Clube no Campeonato Sul-Americano de Futebol de Salão, realizado em Montevidéu, no Uruguai; indicação de Ronald Câmara, no xadrez, para árbitro internacional; inauguração do Centro Comunitário Presidente Médici, na Avenida Borges de Melo, com campo de futebol e quadras amadoristas; participação do Ceará no Torneio Internacional de Minibasquete levado a efeito em Porto Alegre.

FEDERAÇÕES

Com a criação da Federação de Handebol, o Ceará possui 10 Federações amadoristas. São as seguintes, com os seus presidentes:

Federação Cearense de Futebol de Salão — Carlos Alberto Farias.
Federação Cearense de Basquetebol — Sílvio Carlos Vieira Lima.
Federação Cearense de Volibol — João Lima dos Santos.
Federação Cearense de Tenis — Cel. Elísio Aguiar.
Federação Cearense de Natação — Major Adelson Leite Julião.
Federação Cearense de Xadrez — Major Tales Ribeiro.
Federação Cearense de Handebol — Major Francisco Bastos.
Federação Cearense de Tiro ao Alvo — Major José Carvalho Filho.
Federação Universitária Cearense de Esportes — Francisco Alves Maia.
Federação Cearense de Pugilismo — Pedro Gomes da Silva.

QUADRAS E ESPORTES

Fortaleza dispõe, além do Ginásio Paulo Sarasate, das seguintes quadras cobertas para a prática do amadorismo: Escola Técnica Federal do Ceará, Colégio Militar de Fortaleza, Quadra do SESI na Barra do Ceará; Quadra do SESC na Praça Paula Pessoa. E os esportes praticados oficialmente são: futebol de salão, basquetebol, volibol, tênis, natação, xadrez, tiro ao alvo, judô, pugilismo, caratê, tênis de mesa, atletismo e polo aquático.

E para finalizar, os órgãos do Governo que dão assistência ao esporte amador no Ceará são: Fundação de Assistência aos Desportos no Estado do Ceará — FADEC e Administração dos Estádios de Fortaleza — ADEF.

G. S. Nobre

história do jornalismo cearense

O Ceará possui uma das mais ricas tradições jornalísticas do Brasil, tanto pelo desenvolvimento das atividades respectivas, iniciadas precisamente em 1824, com a publicação do "Diário do Governo", como pelo valor de muitos que a elas se dedicaram, o primeiro dos quais foi o padre Gonçalo Inácio de Loiola de Albuquerque e Melo, redator daquele órgão.

A História do Jornalismo cearense pode ser dividida em duas fases principais. Na primeira, os jornais existiram em função de partidos políticos, ou de outros grupos de opinião, e, consequentemente, pouca atenção deram ao caráter noticioso, ou mesmo comercial, da imprensa. Com o surgimento do "Correio do Ceará", em 1914, o noticiário e a publicidade começaram a ganhar espaço jornalístico e, a partir de então, os órgãos de orientação política tiveram duração efêmera.

No tocante às chamadas "folhas partidárias", o Ceará apareceu de maneira notável, no Segundo Império, quando possuíram os liberais e os conservadores órgãos muito atuantes. Os primeiros contaram com o "Cearense" para defender seus interesses. Quando houve a cisão no Partido, os dissidentes lançaram a "Gazeta do Norte". O mesmo ocorreu com a outra corrente, cuja totalidade o "Pedro II" representou inicialmente, para depois se tornar em porta-voz de uma ala conservadorista, em luta com a outra, que fez publicar a "Constituição".

Estes, e mais o "Imparcial" e o "Sol", todos políticos, foram os principais órgãos da imprensa cearense, juntamente com o "Libertador", que, surgido para encetar a campanha abolicionista do Ceará, não conseguiu subtrair-se à política; e com a "Fraternidade", cuja importância decorreu da orientação filosófica do grupo que o redigiu, em polêmica acirrada com a "Tribuna Católica".

É muito difícil ajuizar-se o papel que os jornais de então desempenharam na civilização cearense. João Brígido, considerado por muitos o maior jornalista da época, opinou que foram aqueles órgãos o meio de se descarregarem as paixões, evitando-se as lutas à mão armada. A linguagem era, no entanto, a mais desbragada, semelhante à dos pasquins manuscritos de antanho, colocados furtivamente por baixo das portas.

Não faltou, contudo, a elevação dos que, sendo políticos eminentes, como Tomás Pompeu de Sousa Brasil, Miguel Fernandes Vieira, Manoel Soares da Silva Bezerra, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Domingos José Nogueira Jaguaribe e muitos outros, também se afirmaram como jornalistas e, mais do que isso, homens de cultura invulgar, a empunharem a pena para esclarecerem os coetâneos sobre as grandes questões políticas, filosóficas e religiosas da segunda metade do Século XIX.

Os jornais, não obstante a limitação do número de páginas, inclusive de formato, e, conseqüentemente, de espaço, eram, no Ceará como alhures, autênticas "universidades populares", ademais porque seu caráter político os fazia lido nos recantos extremos da Província, onde quer que houvesse um liberal ou um conservador, conforme o caso.

Nas acanhadas redações da época acrisolaram-se as inteligências, pois aos redatores principais, geralmente chefes partidários, agregavam-se jovens de talentos promissores, como um Juvenal Galeno, um Rocha Lima, um Oliveira Paiva, um Farias Brito, ou algum dos muitos que não tardaram a brilhar na constelação literária do Ceará.

Com esta tradição, o jornalismo cearense caiu em crise em 1889, com a mudança do regime, desaparecendo, então, o "Cearense" e o "Pedro II", que eram os mais antigos órgãos políticos em circulação, em tòdo o Império do Brasil.

"A República", aparecida a seguir, para ter uma existência de vinte anos, encerrada em 1912, apesar de bem redigida, jamais possuiu o vigor dos órgãos anteriores, porque se identificou sempre com o Governo. Os órgãos de oposição, que foram o "Jornal do Ceará" e "Unitário", de Valdomiro Cavalcante e João Brígido, respectivamente, enfrentaram grandes vicissitudes, de modo a não mais atingirem a expressão social, e mesmo política, dos jornais do tempo do Império.

Conforme já foi mencionado, outras seriam as características da imprensa cearense no Século XX. Com o "Correio do Ceará", fundado por Álvaro da Cunha Mendes, que estivera em São Paulo observando as empresas jornalísticas daquele Estado, firmou-se, pela primeira vez, um órgão noticioso e publicitário e o jornalismo insinuou-se como profissão, que tardaria ainda um pouco a ser, por não permitirem as dificuldades financeiras, a retribuição razoável do trabalho nas redações.

É certo que o "Correio do Ceará" foi lançado como órgão religioso, ligado à então Diocese de Fortaleza, mas o interesse que então despertavam os acontecimentos mundiais, em torno da Primeira Grande Guerra, lhe deu as condições para evoluir firmemente no sentido de tornar-se um órgão "independente", ou desligado de compromissos com grupos de opinião.

Ainda após o "Correio do Ceará", e para substituí-lo, a Diocese de Fortaleza fez publicar, em 1922, "O Nordeste", que circularia durante 45 anos. Seu êxito foi devido, em grande parte, ao empenho com que o monsenhor Antônio Tabosa Braga recorreu às famílias católicas, tanto da Capital como do interior, para que assinassem o dito jornal, dotado, aliás, de excelentes redatores.

Do número bastante elevado de periódicos que surgiram, na Capital cearense, a partir de 1914, foram os diários noticiosos, no entanto, os únicos a sobreviverem às dificuldades iniciais e a circularem por mais tempo. O próprio "O Nordeste" seguiu a linha da informação para poder firmar-se, e o mesmo aconteceu com "O Estado", órgão político de caráter oficioso, cuja circulação data de 1936.

Então, já haviam surgido a "Gazeta de Notícias" e "O Povo". Aquela apareceu como diário, em 1927, e foi convertida em semanário em 1972. Antônio Drummond, seu fundador, apareceu assassinado, na Redação, em 1930, mas o jornal lhe sobreviveu, com uma tradição de ideais jornalísticos elevados e de independência, salientando-se, também, pela formação de um contingente numeroso de profissionais capazes, dos melhores da imprensa cearense no século XX. Relativamente a "O Povo", fundado por Demócrito Rocha e Paulo Sarasate, em 1928, sua organização como empresa assegurou-lhe, a partir de 1950, aproximadamente, um lugar importante na renovação técnica, sobretudo de equipamentos, do jornalismo praticado no norte do Brasil.

Dos diários que, em 1972, circulavam na Capital cearense era a "Tribuna do Ceará" o mais recente, pois apareceu em 1955, como órgão das classes empresariais do

Estado, adotando, no entanto, a linha precipuamente noticiosa.

Tiveram maior importância, dentre os jornais que circularam no Ceará e desapareceram, no século XX, a "Folha do Povo" de H. Firmeza, a "Tribuna" de Fernandes Távora, o "Ceará" de Matos Ibiapina e, mais recentemente, o "Diário do Povo" de Jáder de Carvalho. Matos Ibiapina é geralmente considerado o maior jornalista cearense desta fase. Merece ser lembrado, igualmente, "O Jornal", que, embora tivesse circulado por pouco tempo, salientou-se pela excelente feição gráfica, rivalizando com os órgãos principais da imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O nível elevado do jornalismo cearense deve-se, quase exclusivamente, à habilidade de seus próprios redatores, que, de modo geral, se formaram na faina das redações, sem qualquer experiência adquirida em outros centros. Pelo contrário, numerosos têm sido, e continuam sendo, os que, saídos do Ceará, adquiriram, ou adquirem, expressão nos meios jornalísticos mais adiantados do sul do Brasil.

Em muitos casos, as redações dos jornais fortalezenses têm aproveitado talentos que se revelaram no jornalismo incipiente, praticado no interior do Estado. João Brígido, por exemplo, iniciou-se nas lides da imprensa no Crato, Júlio César da Fonseca Filho no Aracati e outros mais exercitaram-se nessas cidades, ou em Sobral, Baturité, Camocim ou Maranguape, que foram, além da Capital, as de maior atividade jornalística, no Estado.

Dada a própria formação do povo cearense, cujas origens são encontradas, geralmente, nas zonas sertanejas, onde se desenvolveu o criatório, primeira e mais importante atividade econômica da antiga Capitania e depois Província do Ceará, tendo sido deveras insignificante a população da Capital até os fins do século XIX, explica-se que os redatores, repórteres e colaboradores dos jornais fortalezenses fossem provenientes do interior, em grande maioria. Eram padres, bacharéis ou jovens estudantes do Liceu, que recorriam à imprensa para emitir opiniões e comentar os fatos de alguma significação social ou política.

Por outro lado, apesar de um número relativamente elevado de jornais que têm circulado em cidades ou vilas interioranas, o fato de serem publicados semanalmente, quinzenalmente, ou mesmo irregularmente, limitava as possibilidades dos que desejavam escrever, levando-os a procurar as folhas da Capital, na categoria de correspondentes. Os mais notáveis desses, no século passado, foram o padre Lino Adeodato Rodrigues de Carvalho, depois Bispo de São Paulo, e José Eleutério da Silva, professor em Granja e várias vezes eleito deputado à Assembléia Provincial.

Em 1972, o jornalismo cearense exercitava-se também no interior, devendo ser mencionados "A Verdade", de Baturité, o "Correio da Semana", de Sobral, e "A Ação", do Crato, como órgãos tradicionais, com cerca de meio século de existência. Além disso, os jornais da Capital mantinham correspondentes nas principais cidades, agrupados na atuante Associação Cearense de Jornalistas do Interior — ACEJI, enquanto a veterana Associação Cearense de Imprensa reunia os profissionais da Capital para fins assistenciais e culturais, cabendo ao Sindicato a defesa dos interesses da classe jornalística do Estado.

Analisando-se o conteúdo da imprensa fortalezense na atualidade, verifica-se a tendência para informar mais, embora sucintamente, através das chamadas "colunas", relativamente aos fatos locais. O maior espaço é ocupado pelo noticiário do estrangeiro e do país, pelo registro das ocorrências policiais e pelas páginas dedicadas ao esporte. Nota-se deficiência na cobertura dos acontecimentos da Capital e do Estado, notadamente dos setores econômicos, educacionais e culturais e, também, na movimentação de campanhas de interesse coletivo. Alguns jornais dispõem de colaboradores seletos, mas os "suplementos literários" tiveram época em que, indiscutivelmente, apresentavam melhor qualidade.

Quanto à técnica, a partir da incorporação do "Correio do Ceará e do "Unitário" aos "Diários Associados", a imprensa cearense tem procurado acompanhar a evolução dos maquinismos, ao ponto de que os diários de Fortaleza já estavam sendo impressos, em 1972, pelo processo de "offset" e dispunham de aparelhamento moderno para a captação instantânea de notícias e radiofotos.

Também o preparo do profissional de jornalismo evoluiu, com a criação do Curso de Comunicações da Universidade Federal do Ceará, anexo à Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia e tendo como professores jornalistas veteranos, formados em nível superior.

O maior problema da imprensa do Ceará ainda é o da tiragem reduzida, que, no total, não atinge trinta mil exemplares, calculando-se o número de leitores dos jornais diários em cerca de cento e vinte mil, para uma população de mais de quatro milhões de habitantes, como é a do Estado. Acresce que alguns jornais publicados em Fortaleza obtêm uma circulação relativamente boa no Piauí e nas cidades do Recife e do Rio de Janeiro, nestas, naturalmente, por parte dos numerosos cearenses que ali residem.

No tocante às condições para o exercício do jornalismo, com a liberdade que ele requer a fim de cumprir uma linha noticiosa ao arrepio da parcialidade, ou emitir opiniões próprias, a imprensa cearense padece das mesmas limitações que a de todo o Brasil. A situação, em 1972, salvo uma violência, praticada contra o diretor do jornal "O Estado", Venelouis Xavier Pereira, a título de vingança pessoal, em que se envolveram alguns companheiros do agressor, parecia, contudo muito menos vexatória, quando comparada com os "empastelamentos" havidos em várias tipografias, no século passado e em princípios do atual; com o recrutamento de impressores, também praticado no período monárquico; com o exílio forçado de jornalistas perseguidos pela chamada "oligarquia aciolina"; com os assassínios de João Demétrio e Antônio Drummond, diretores de jornais; ou, ainda, com a censura ostensiva, praticada nas redações, durante o "Estado Novo" (1937-1945).

A concorrência de outros meios de comunicação, notadamente da radiofonia e da televisão, bem como de jornais das cidades do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, tem reduzido consideravelmente as perspectivas de expansão das empresas jornalísticas, o que compromete a própria qualidade do próprio jornalismo, por não lhe permitir um desenvolvimento maior, de maneira a incluir outros tipos de publicações, além dos diários. Apenas um semanário — "A Fortaleza" circula na Capital cearense há vários anos e nenhum periódico mais se pode mencionar, salvo as Revistas anuais do Instituto do Ceará e da Academia de Letras, sendo a primeira editada regularmente desde 1887.

Marcelo Costa

o teatro cearense

O teatro no Ceará (ou do Ceará) teve grandes momentos, períodos fecundos e outros de grande estiagem como um reflexo de nosso clima- Mas ele nunca deixou de existir nem deixou de fascinar os homens de sensibilidade.

Em 1830 o Ceará teve sua primeira casa de espetáculos, o TEATRO CONCORDIA, estabelecimento particular que estava localizado na rua Guilherme Rocha esquina com General Bezerril. Em 1842 este teatro transferiu-se para a rua Barão do Rio Branco com o nome de TEATRO TALIENSE. Por esta época foi construído um teatro na cidade de Icó, imponente edifício de linhas clássicas.

Fortaleza teve ainda os teatros SÃO JOSÉ (1876) e VARIEDADES (1877) antes de inaugurar o seu primeiro teatro importante, o TEATRO SÃO LUIZ, aberto em 1880 na Barão do Rio Branco esquina com Dr. João Moreira. No São Luiz exibiram-se as grandes companhias — que enfrentando o acanhado porto cearence — dirigiam-se a Belém e Manaus na época áurea da borracha. O teatro São Luiz foi palco de acalourados discursos abolicionistas, onde conferenciou José do Patrocínio; e de homenagem a Carlos Gomes que do camarote presidencial ouviu a ouverture do "Guarani".

Cinco anos depois, em 1885, era inaugurado o TEATRO SÃO JOÃO, de Sobral, construído nos moldes do Santa Isabel, de Recife e um dos mais antigos teatros do Brasil ainda existentes e que ora está sendo restaurado pela prefeitura de Sobral em convênio com a UFC.

Mas o teatro não vive apenas de suas casas de espetáculos. O mais importante grupo cênico do século passado foi o CLUBE DE DIVERSÕES ARTÍSTICAS (1897), criado pelo romancista e teatrólogo Papi Junior, funcionando no Clube Iracema. Deste grupo foi que saiu a atriz Maria Castro que depois se tornaria uma das maiores atrizes do teatro brasileiro do começo deste século, chegando a ter companhia própria com tournées à Argentina e Uruguai.

Rival do "Diversões" foi o GRÊMIO TALIENSE DE AMADORES fundado em 1898 do qual fizeram parte o escritor Álvaro Martins e os pintores Ramos Cotoco e Antônio Rodrigues.

A falta de monumentos antigos faz com que sempre se chame o TEATRO JOSÉ DE ALENCAR de "nosso velho teatro". Nossa casa oficial de espetáculos data de 1910 quando numa bonita festa (17 de junho) em homenagem ao Presidente Pinto Nogueira Acioli, ele foi inaugurado com um concerto da Banda Sinfônica do Batalhão de Segurança, regida pelo maestro Luigi Maria Smido. Mas a primeira representação teatral seria da Companhia de Lucilia Peres com "O Dote" de Artur Azevedo a 23 de setembro do mesmo ano.

Construido pelo governo de Nogueira Acioli, obediente a planta do engenheiro militar Cap. Bernado José de Melo, com autorização da Assembléia estadual, Lei 768 de 20 de setembro de 1904, o José de Alencar é hoje — por iniciativa de Liberal de Castro — patrimônio histórico nacional.

Ligados ao teatro estão para sempre os nomes de seus pintores: Jacinto Matos, José Vicente, Antônio Rodrigues, Gustavo Barroso, Ramos Cotoco — que pintou o grande painel do forro, considerado a maior obra artística do estado. O painel sobre a boca de cena é de autoria de Rodolfo Amoedo.

As reformas (prefiro restaurações) por que passou o teatro deixaram quase inalterado seu patrimônio arquitetônico. A primeira foi em 1918; a segunda em 1937 por iniciativa da Sociedade de Cultura Artística, pois o teatro havia sido fechado pelo Departamento de Saúde tal o estado deplorável de conservação. As outras seriam em 1957 no governo de Paulo Sarasate e em 1960 quando comemorava cinqüenta anos de existência.

O primeiro diretor do teatro foi Faustino de Albuquerque (de 1910 a 1913) os demais foram, Henrique Jorge (1913 a 1920). Foi então extinto o cargo de diretor do teatro que só voltaria a ser criado em 1956, sendo nomeado diretor o compositor Paurilo Barroso. Neste intervalo responderam pela direção os Srs. Genésio Alcântara (de 1920 a 1937) e Afonso Jucá (de 1937 a 1968 exerceu a superintendência quando se aposentou sem contudo deixar de emprestar sua colaboração ao teatro, onde ainda hoje exerce o cargo em comissão). Paurilo Barroso foi diretor do José de Alencar de 1956 a 1968, seguido por Orlando Leite (1969 a 1971) e atualmente por Haroldo Serra.

O teatro José de Alencar — disse Raimundo Girão — tem sido o formoso ponto de convergência das nossas mais engalanadas reuniões da nossa cultura, o faustoso salão da nossa inteligência. Por sua ribalta passaram os maiores nomes do teatro brasileiro, do passado e do presente.

Mas os cearenses não se conformaram apenas em ver os grandes intérpretes nacionais e sempre fizeram o seu teatro. Na cidade de Crato destacou-se Soriano de Albuquerque com suas revistas "Crato de Alto Abaixo", "O Paroara", "Apenas um gato" e outras encenadas no alvorecer do século XX. Em Fortaleza existiram os grupos RECREIO DRAMÁTICO de Joaquim Catunda e o TEATRO JOÃO CAETANO (1904) originário do Clube Atlético, uma sociedade esportiva dos moços do comércio que depois de um dia de trabalho e além dos estudos regulares ainda encontravam tempo para o esporte e o teatro. De 1914 é a fundação do grupo OS ADMIRADORES DE THALMA do qual fizeram parte Hercílio Costa, José Domingos, Virgílio Costa, Joaquim dos Santos, Alberto Menezes, Josué Correia Sena e Eurico Pinto que seria depois o criador dos principais personagens de Carlos Câmara e historicamente o maior ator do Ceará. Foi "Os Admiradores" que encenaram as peças de Carlos Severo, "A Chegada do General", "As Váias", "Os Mata Mosquitos", "O Mestre Paulo", "Hotel do Salvador", "Os Irmãos da Bélgica" e outras.

Nesse mesmo ano (1914) foi inaugurado o Cine-Teatro POLITEAMA e pouco depois o MAJESTIC PALACE (1917) que abrigaram nossos grupos e principalmente as companhias visitantes.

Com a criação do GRÊMIO DRAMÁTICO FAMILIAR (1918 a 1939) o teatro cearense teve o seu período mais brilhante, no dizer de B. de Paiva, "nunca se falou tanto em teatro no Ceará, nunca as figuras cênicas foram tão amadas".

O Grêmio fundado por Carlos Câmara (1881 — 1939) "com o fim de proporcionar espetáculos, a título de diversão, às famílias do Bulevard Visconde do Rio Branco", foi muito além de suas pretensões marcando época na vida sócio-cultural da cidade. Funcionou num teatrinho entre muros na Visconde do Rio Branco, e o palco montado sobre barricas de bacalhau era coberto de palhas de coqueiros; o salão era de terra batida. Tanto sucesso fizeram seus espetáculos que os bondes de Fortaleza recolhiam-se para, após o espetáculos levarem os espectadores de volta as suas casas. E mais o Majestic Palace suspendia filmes de atores famosos de Hollywood para apresentar

os artistas cearenses. E ainda mais, as peças de Carlos Câmara serviram para salvar da ruína companhias profissionais que nos visitaram.

Os grandes sucessos de Carlos Câmara foram: "A Bailarina", "Casamento da Peraldiana", "Zé Fidelis", "O Calú", "Alvorada", "Os Piratas", "Pecados da Mocidade", "O Paraíso" e "Os Coriscos".

Do elenco do Grêmio destacamos: Eurico Pinto, Joaquim Santos, Augusto Guabiraba, Hercílio Costa, João Padilha, Alice Temporal, Djanira Coelho, Zula Murinely, Carmem Olímpia, Zilda Sepúlveda, José Domingos, Alberto Menezes, Zeny Vale, Inácio Ratts, Alzira Peixoto, Maria Alice Góes e outros. Os maetros Silva Novo e Mozart Donizeti, o cenógrafo Gerson Faria e a esposa de Carlos Câmara, Diva Pamplona Câmara, foram elementos destacados da equipe do Grêmio Dramático Familiar.

Carlos Câmara "o maior, o mais fecundo e o mais aplaudido teatrólogo de todos os tempos no Ceará" como disse um jornalista no seu necrológio, foi jornalista político, deputado estadual (1909 a 1912), diretor da Escola de Aprendizes de Artífices (Escola Técnica Federal), pertenceu à Academia Cearense de Letras e filiou-se à SBAT em 1921, sendo seu primeiro representante no Ceará. E como faltasse texto para ser encenado no seu Grêmio é que resolveu escrever para teatro, e assim foi que estreou "A Bailarina" a 25 de janeiro de 1919. Carlos Câmara foi antes de tudo um cronista de sua cidade e de seu tempo. Suas burletas são um documentário cheio de humor da vida da cidade; escritas especialmente para seu elenco, à maneira de todo o teatro brasileiro de então. Sem Carlos Câmara a História do teatro Cearense seria tão insignificante quanto o mundo seria sem a cultura grega.

Merecem citação outros grupos que existiram na década de 20, como o RECREIO IRACEMA, O GRÊMIO PIO X — onde se destacaram os amadores Antônio Ribeiro e João de Deus — O GRÊMIO DRAMÁTICO DO CÍRCULO SÃO JOSÉ e a TROUPE RECREATIVA CEARENSE. No Grêmio Pio X é que foram encenadas a maioria das peças de outro teatrólogo importante: Silvano Serra. Silvano teve sucessos como "Meninas de Hoje", "Por Causa de Você", "Trinca de Damas", é também o autor dos diálogos da opereta "Valsa Proibida" de Paurilo Barroso.

A opereta "Valsa Proibida" foi o maior sucesso do teatro no norte e nordeste brasileiro, e sua última versão em 1965 (a primeira foi em 1941 e a segunda em 1943) levou mais de oitenta mil pessoas ao teatro José de Alencar por quase três meses.

Antes do fenômeno "Valsa Proibida" o teatro cearense prestigiaria o talento do menino prodígio Edson Alcântara Filho, cognominado O Pequeno Edson. Este garoto cantor-bailarino-ator fez as delícias dos adultos nos anos vinte; viajou por todo o interior do Ceará, a Moçoró; Natal, Recife, João Pessoa, Maceió, Rio (teatro Trianon), São Paulo (onde ganhou prêmio de dança do baile infantil do carnaval de 1927), e inaugurou o TEATRO GLÓRIA (hoje Rangel) de Sobral. Na mesma época as Irmãs Gasparina, principalmente uma delas GASPARINA GERMANO lembrada por seu grande talento e extraordinária beleza física. Gasparina trabalhou inclusive na Cia. Raul Roulien em excursão ao norte do país. Foi atriz adulta de maior projeção ainda, destacando-se na "Valsa Proibida" e como intérprete de Madalena na peça sacra "O Mártir do Gólgota"

"O Mártir do Gólgota", o tradicional espetáculo da semana santa foi pela primeira vez representado em 1933 na séde do Centro Artístico Cearense. Notabilizaram-se no "Gólgota" os atores J. Oliveira (Jesus), José Júlio Barbosa (Judas), Gasparina Germano (Madalena), José Lima Verde (Pilatos). Nos últimos anos o "Mártir do Gólgota", tem sido produzido pela Escola Dramática de Fortaleza, de Afonso Jucá, Abel Teixeira e José Lima Verde (o último já falecido).

O mesmo ano de 1933 é o ano da fundação do CONJUNTO TEATRAL CEARENSE, de J. Cabral que foi o grupo dramático de mais longa duração, o que mais viajou pelo interior do Estado e nele estreou um nome nacional: Milton Morais. J. Cabral foi um dos maiores batalhadores pelo teatro no Ceará.

Passando pela valiosa colaboração de Paurilo Barroso e de sua SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA, queremos falar do TEATRO UNIVERSITÁRIO DO CEARÁ, o responsável pelo moderno teatro cearense — podemos dizer — inaugurado com a encenação de "O Demônio e a Rosa" do mais importante dramaturgo contemporâneo: Eduardo Campos, em 1950. O Teatro Universitário dirigido por Waldemar Garcia encenou também "Os Espectros" de Ibsen, "Vila Rica" de Magalhães Junior e "Iaiá Boneca" de Ernâni Fornari.

Ao teatro Universitário seguiram-se os grupos: TEATRO ESCOLA DO CEARÁ, de Nadyr Saboia, reunindo uma elite social em peças como "A Importância de Ser Severo", "A Moreninha", "Os Deserdados", "Via Sacra" e outras; e o TEATRO EXPERIMENTAL DE ARTE fundado por Marcus Miranda, B. de Paiva, Hugo Bianchi e Haroldo Serra. Destacaram-se com as produções de "O Morro dos Ventos Uivantes", "Lampião" de Raquel de Queiroz, e "Mortos sem Sepultura" de Sartre. Os atores Emiliano Queiroz e Aderbal Junior começaram no Experimental de Arte.

Na década de 60 o teatro cearense teria outro período de efervescência liderado pela figura de B. de Paiva. Daí é a criação do CURSO DE ARTE DRAMÁTICA DA UFC pelo então reitor Antônio Martins Filho. O Curso e o Teatro Universitário (este congregando alunos e professores nas representações teatrais) viria a criar uma nova mentalidade cênica, uma nova geração de atores cujos nomes exponenciais são Gracinha Soares, Edilson Soares, José Humberto Cavalcante, José Maria Lima, João Falcão, Tereza Paiva, Hiramisa Serra, Lurdinha, Aderbal Junior, José Carlos Matos, Martha Vasconcelos, Herotilde Honório, Regina Távora, João Antônio, Maria Antonieta, Walden Luiz. Nem todos oriundos do C.A.D. mas todos contemporâneos. Entre as grandes montagens do Teatro Universitário citamos: "O Auto da Compadecida", "A Raposa e as Uvas", "Antigona", "Bodas de Sangue", "Macbeth", e a dramatização dos poemas "Lamento pela Morte de Inácio" de Lorca e "Cancioneiro de Lampião" e "Rosário, Rifle e Punhal" de Nertan Macedo.

A COMÉDIA CEARENSE, de Haroldo Serra e B. de Paiva foi um grupo que rivaliza em importância com o Grêmio Dramático Familiar. Se o Grêmio teve Carlos Câmara, a Comédia teve Eduardo Campos. Marcaram época os sucessos, com mais de cem récitas de "O Morro do Ouro" (1963) e "Rosa do Lagamar" (1964). Quase todas as produções da Comédia Cearense foram sucesso: "O Pagador de Promessas", "Médico à Força", Lady Godiva", "Amor a oito mãos", "A Ratoeira", "Eles não usam Blacktie", "Beijo no Asfalto", "Canção dentro do Pão", "Valsa Proibida", "Casamento da Peraldiana" e outras. O "Simpático Jeremias" e uma versão musical do "Morro do Ouro", ambas dirigidas por Haroldo Serra foram vencedoras no Festival Nacional de Teatro Amador de São José do Rio Preto, respectivamente em 1970 e 1971.

Merecem citação, ainda, os grupos: TEATRO NOVO, de Marcus Miranda, Aderbal Junior e Maria Luiza que encenaram entre outras a peça de Ilclemar Nunes "Soninha toda Pura"; O GRUPO CACTOS teve "Canga e Crença Meu Padim" do jovem talento de Leão Junior; A CASA (Associação de cultura e atividades sociais e artísticas) que representou Glauce Rocha numa montagem cearense; O GRUPO GATA, de Atualpa Paiva Reis e o TEATRO CEARENSE DE CULTURA, de Francisco Falcão.

Estão em atividades, em Fortaleza, quando se escreve este resumo, O GRUPO QUINTAL, de Jório Nerthal, O GRUPO UNIVERSITÁRIO DE TEATRO, de Haroldo Serra, O TEATRO EXPERIMENTAL DE CULTURA, de Walden Luiz, O GRUPO GATI de Raimundo Lima e a COOPERATIVA DE TEATRO E ARTES responsável pela montagem do "Romance do Pavão Mysterioso", adaptação da literatura de cordel.

Evidentemente que num trabalho desta natureza muita coisa não foi dita, mas creio que o essencial está aqui e o número de acertos compensa as inevitáveis omissões.

Estrigas

roteiro das artes plásticas no ceará

Olhando-se para o passado, e alongando-se a vista, encontramos em tempos longínquos os primeiros trabalhos de arte, no Ceará, escondidos nas grutas e pedras, nos locais onde foram executados pelos nossos primitivos. Ainda se encontram lá: são figuras humanas, irracionais ou estilizações variadas de outros elementos, pintadas em vermelho com linha de contorno. E isto aconteceu há milhares de anos. É a visão inicial da nossa arte, quase totalmente desconhecida (vide Arte — aspectos pré-históricos no Ceará).

Depois vieram os fenícios, grandes navegadores, com tripulação eclética: chineses, egípcios, etc. Deixaram sinais linguísticos gravados em rochedos e possivelmente foram os portadores dos cachimbos esculpidos achados por aqui e, hoje, recolhidos ao Museu Histórico do Estado.

Após isso os chamados índios fizeram sua arte em torno dos objetos utilitários e de enfeites corporais. Assim os encontraram os europeus da colonização com os quais viria uma nova arte posteriormente denominada "arte colonial". Esta reproduziu e se fez inspirada nas passagens bíblicas abrangendo desde a pré-renascença ao barroco, tendo sido seus responsáveis, inicialmente, os jesuítas. O Ceará ainda possui trabalhos dessa fase artística. A igreja de Viçosa conserva (não em bom estado) pinturas dessa época e também a de Aquirás apresenta trabalhos com características semelhantes. Além disso a religião deixou entre nós peças valiosas utilizadas em sua liturgia. Não que seja arte nossa mas ficou como parte do nosso acervo artístico e integrou-se como representante autêntico de uma civilização que se transplantava para outro meio, ao mesmo tempo que se constituia um documento de uma época e de uma história. É uma arte colonial que nos pertence muito embora a nós não caiba a sua execução.

Com a presença de D. João VI no Brasil a nossa arte mais uma vez iria modificar-se. Fez ele vir da França uma missão na qual se incluiam artistas plásticos adeptos do neo-classicismo, corrente estética que adotará os cânomes gregos tornados conhecidos com as peças artísticas recuperadas com as escavações arqueológicas. O neo-clássico, ou acadêmico, penetrou e marcou profundamente o meio artístico brasileiro mas o tempo levou nossos artistas a uma temática local.

Vêm da metade do século XIX os primeiros artistas cearenses conhecidos: Luiz Felix Sá, José Irineo de Sousa, João Moreira de Araripe Macedo. Os dois últimos completaram estudos no Rio e alí se destacaram. Irineo fez várias viagens pelo Brasil, inclusive Ceará, onde existem, pelo menos, dois trabalhos seus.

Luiz Felix Sá foi professor e participou de movimentos intelectuais. Entre seus discípulos três tiveram maior destaque e são muito conhecidos os nomes: Ramos Cotoco, Antônio Rodrigues, Paula Barros. A notoriedade dos três deve-se não só aos trabalhos de arte, elogiados pelos que os conheceram, como também pelas manifestações literárias e vida boêmia que mantinham. Eram boêmios românticos mas esteticamente eram acadêmicos e como não restam trabalhos seus não podemos julgar e sim apenas registrar o conceito em que são tidos.

Outros artistas se seguem mas sem testemunho dos seus trabalhos. São apenas nomes: Raimundo Siebra, Pacheco Queiroz, Valter Severiano, Clóvis Costa.

Prossegue o caminho artístico cearense. Artistas que afluem para Fortaleza, artistas que partem do Ceará. Raimundo Cela, Vicente Leite, José Rângel no Rio situam-se bem. É a força maior do academismo.

Aqui ficam Gerson Faria, Pretextato Bezerra, Clidenor Capibaribe, Delfino, Ávila, Afonso Bruno, etc. aos quais, após uma exposição em 1936 (37), outra geração se reuniria propondo, e sendo criada, em 1941, a primeira entidade de artes plásticas do Ceará: o Centro Cultural de Belas Artes. Destacava-se na base do movimento o irrequieto Mário Baratta e com ele foram fundadores: Gerson Faria, Expedito Branco, João Maria Siqueira, Antônio Bandeira, George Miranda, Raimundo Kampos, Luiz Índio Cordeiro, Clidenor Capibaribe, Francisco Ávila, Raimundo Garcia de Araújo, Delfino Silva, Otacílio de Azevedo, Afonso Bruno, Rubens de Azevedo, Barbosa Leite.

Inicia-se com o Centro Cultural de Belas Artes o movimento maior, e renovador, da arte no Ceará. As exposições se fizeram com regularidade apresentando os artistas existentes. Em 41 - 42 - e 44 realizaram-se, respectivamente, o I - II - e III Salão Cearense de Pintura. Em 44 também tivemos a Exposição de Guerra. Em 43 faz-se o I Salão de Abril por iniciativa da U.E.E. através de Raimundo Ivan Oliveira, Aluízio Medeiros e Antônio Girão Barroso.

Ainda em 44 surge a SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas) substituindo a entidade anterior cujos elementos, acrescidos de outros, ampliaram o novo organismo. Os artistas são muitos. Além dos já citados apareceram, e continuariam aparecer, outros mais. Assim, na década de 40, acrescentam-se os nomes de: Maria Laura Mendes, Afonso Lopes, Hermógenes Gomes da Silva, Carmélio Cruz, Francisco Lopes, Anquises Ipirajá, Raimundo Vieira Cunha, Claudionor Braga, Jonas Mesquita, Aldemir Martins, Inimá de Paula, Zenon Barreto, Sérvulo Esmeraldo, Goebel Weine, Benedito Fonseca, Murilo Teixeira e alguns mais. Neste meio estão nomes do maior destaque nos planos nacional e internacional como Aldemir Martins e Antônio Bandeira além de outros que gozam de grande prestígio nos dias de hoje.

Continuando na década de 40 vemos sucederem-se as exposições e os artistas. Mostras coletivas, mostras individuais. Surgem entidades outras que patrocinam e oferecem prêmios para promoções de arte. Passamo de uma década para outra. Subvenções ajudam as orga nizações e movimentos artísticos. A arte caminha mos trando uma face, mais e mais aprofundando-se nas cor rentes estéticas novas. Artistas de outros Estados enviar trabalhos para os nossos Salões. Alguns que já partic pavam de nossas atividades chegam a se mudar para Ceará: Floriano Teixeira, J. Figueiredo, vindos do Ma ranhão.

Amplia-se e renova-se todo o movimento artístico en Fortaleza. Bandeira retornando de Paris, em 51, nos mos tra uma arte nova, encaminhando-se para o abstrato Despertou o meio para uma maior liberdade na interpretação e representação estética. Sugeriu a formação do Grupo dos Independentes que organizou uma das me-

lhores mostras, possivelmente a melhor, que já tivemos trazendo trabalhos de artistas dos mais famosos, na época, da arte moderna brasileira.

O Salão de Abril, que desde o II em 1946 passara a ser realizado pela SCAP, mostra ano a ano o nosso melhor nível aliado ao que lhe é enviado de fora, e em 1958, encerrando um ciclo na história da nossa arte, faz-se o XIV Salão, seguindo-se o fechamento da entidade artística responsável por ele, ou seja, a SCAP.

Neste XIV Salão de Abril, em 58, expuseram trabalhos os seguintes artistas: Zenon Barreto, Barrica, Murilo Teixeira, Nice, Heloisa Juaçaba, J. Fernandes, Estrigas, J. Figueiredo, Paulo Pamplona, Goebel Weyne, Sérvulo Esmeraldo, Liberal de Castro, Armando Farias, Patrícia Tattersfield, Frank Schaefer, Lívio Abramo, Marcelo Grasman, Paiva Filho, e outros.

Depois de tantos anos proveitosos, com exposições, cursos de arte, etc. a SCAP encerra suas atividades. Na segunda metade do ano de 1958 Barrica, o único ceramista cearense, produziu várias peças adquiridas pela Universidade (hoje federal) do Ceará. Com o fechamento da SCAP o movimento artístico sofreu um colapso. Veio o Museu de Arte da Universidade na década de 60 sem alterar a situação dos artistas locais. Em 1963 Bandeira, novamente entre nós, está expondo alí e a arte abstrata, penetra melhor no meio artístico. Em 1964 o arquiteto Enéas Botelho, um participante da SCAP na década de 40, em consonância com Zenon Barreto instala a Galeria SER onde se realizam diversas mostras e promove o primeiro curso de xilogravura no Ceará ministrado por Misabel Pedroza, uma das boas gravadoras brasileiras, que estava de passagem em Fortaleza. Ainda em 1964 o Salão de Abril é reiniciado sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Vêm à tona os artistas jovens. Surge uma nova geração. É a vez de Nearco, Sérgio Lima, Descartes, seguindo-se até o fim da década, os nomes de: Joaquim Evangelista de Sousa, Sérgio Pinheiro, Hipólito, Tarcísio Félix, Kleber Ventura, Ana Lúcia, Rògal, Leão Júnior, Regina Célia, Aderson Tavares, Alberon, Heitor Catunda, Randolf, Tereza Bonna, Gabrieli, Sergei, Valter Pinto, J. Amora, Mariza, Cairo, Hélio Rola, e outros mais. Misabel, novamente no Ceará, dá novo curso de xilogravura. Desta vez na "Casa de Raimundo Cela" um centro artístico criado no governo Plácido Castelo e mantido pela Secretaria Estadual de Cultura que promove caravanas culturais e leva às cidades interioranas mostras artísticas.

Com uma melhor aceitação do produto artístico vão surgindo galerias. A "Recanto de Ouro Preto", a "Gaugin" e no ano de 1972 outras apareceram — a "Florinda" — a "Avante-Gard" entre elas. Era o "mercado de arte" ativando o aparecimento de locais onde as transações se efetuassem. Pseudo hipies apresentavam seus trabalhos em determinados pontos da cidade. O conhecido "Passeio Público" torna-se centro cultural uma vez por mês com exposições e palestras. Os artistas entram numa fase de semi ou completa profissionalização. As mostras se sucedem numa quantidade ainda não verificada. Clubes sociais como Náutico e principalmente o Ideal apresentam exposições quase ininterruptamente. Os universitários promovem e mantêm mostras de arte. A Pré Bienal acontece em Fortaleza. Os artistas aqui premiados vão disputar prêmio maior em S. Paulo e lá Aderson Tavares é o contemplado. A penetração da arte é grande. As galerias vendem bem principalmente se o artista é bom e é de fora. Os estabelecimentos bancários quase todos mostram em suas sedes peças artísticas. Os cursos dados na Casa de Raimundo Cela são freqüentados por pessoas de todas as idades e os professores variam. A imprensa participa com interesse no registro e comentário dos fatos ligados a arte. Professores (as) determinam aos alunos pesquisas nos museus, exposições, etc. O Departamento Municipal de Turismo coordena curso para suas recepcionistas.

Em questão de museus temos: o de Sobral, criado por Dom José da Frota Tupinambá, posteriormente reorganizado pela Secretaria Estadual de Cultura que do mesmo jeito participou do Museu de Arte Sacra de Aquirás que se deve ao seu vigário Hélio Paiva; o Mini Museu Firmeza, em Mondubim (uma mostra da história da arte no Ceará); o de Aracati; o de Crato, que recebeu doação de trabalhos de grande parte dos artistas de Fortaleza a pedido de Misabel Pedroza que o organizou por solicitação do dr. Humberto Macário de Brito quando alí foi prefeito e ela lá esteve dando curso de xilogravura. Hoje com doações da pintora Sinhá Damora a parte artística foi separada da histórica.

Encontramos em Fortaleza artistas fazendo desde o primitivo (Chico da Silva e seus discípulos) até a arte mais sofisticada cujos exemplos estão na bienal de S. Paulo. A talha, como elemento decorativo, tem sido muito apreciada o que proporcionou um aumento no número daqueles que a ela se dedicaram. A tapeçaria encontrou em Carlos Moraes o seu representante maior. A estatuária, geralmente de figuras históricas (Farias Brito) encontra no casal Honor-Angélica Torres, ambos com diploma da Escola Nacional de Belas Artes, os autores de obras onde se preservam as características exatas dos modelos.

Atualmente residindo no Ceará, em Fortaleza, e sempre participando de nossa vida cultural artística, ainda encontramos Mário Baratta, Zenon Barreto, J. Fernandes, Hélio Rola, Nice, Heloisa Juaçaba, João Siqueira, Valter Pinto, Chico Silva, que vieram todos da década de 50 para trás. Os que vieram posteriormente são os jovens que estão aí e ainda não se sabe quantos trilharão o caminho até o fim, embora a estrada já esteja mais larga e acolhedora.

Ao lado desses artistas, com uma personalidade própria resultante de um contexto cultural diferente, temos aqueles da arte popular, é o iletrado humilde de baixo padrão financeiro e social. É uma camada cuja cultura rudimentar e vida sócio-econômica tem atravessado o tempo quase sem transformação no seu modo de vida, o mesmo acontecendo com suas manifestações artísticas: os ex-votos (milagres) — as gravuras da literatura de cordel (parte já atingida em sua autenticidade) — as esculturas de madeira e a cerâmica.

Da arte popular os nossos artistas mais conhecidos e considerados são: em Juazeiro (do padre Cícero) — Mestre Nosa, esculpe e faz gravura em madeira; Manuel Lopes da Silva, esculpe em madeira; João Vicente, idem.

No Crato os mais conhecidos são: Nêgo (filho de Aurora) que já ultrapassou o popular em expressão artistica, e Valderedo Gonçalves.

Em Canindé temos Bibi e Dedé. Ambos esculpem em madeira.

No mais são trabalhos de autores desconhecidos quase sempre e vendidas suas peças em mercados e feiras o folclore vai continuando através deles na sua temática e no seu anonimato.

Toda nossa arte, da erudita a popular, pode ser vista, em sua maior parte no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, onde está represada, assim como nos outros museus já citados onde as lacunas se preencherão, podendo ainda se recorrer às galerias e coleções particulares algumas muito boas.

Temos assim uma síntese, superficial e panorâmica, da trajetória da arte no Ceará partindo das grutas e pedras na pré-história para chegar aos museus, galerias, etc. e ao estádio atual da arte e artistas. É um roteiro seguindo-lhe os passos no seu desenvolvimento e envolvimento com as culturas que a determinaram.

A PRESENÇA DO CEARÁ

F. S. Nascimento

Não chegará a ser uma biografia literária o que pretendemos escrever, isso porque um trabalho dessa natureza haveria de implicar, necessariamente, numa prospecção das fontes geradoras da criação. O que se verá é, tão-somente, uma resenha do que se fez no Ceará nos campos da poesia, da ficção e do ensaio, e o que realizaram lá fora aqueles que, emigrados do seu Estado, conseguiram figurar nos mais importantes momentos da literatura brasileira.

PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES

Dolor Barreira foi buscar nos *Oiteiros*, tertúlias intelectuais realizadas sob o patrocínio do Governador Manuel Inácio de Sampaio, os primeiros registros denunciadores do interesse do homem cearense pelas lides espirituais, não recolhendo, no entanto, nenhuma produção capaz de ser classificada como poesia ou prosa artística. (1) Foi um dos valores de maior evidência nessa época o padre Gonçalo Inácio de Loiola de Albuquerque Melo Mororó, poeta e estilista brilhante, segundo Antônio Sales, mas que, não obstante os meios de que dispôs, não chegou a definir a sua presença na literatura nascente. Voltado inteiramente para as lutas políticas, sua pena deve ter funcionado, sobretudo, na redação dos atos administrativos, negando ao próprio jornal que dirigiu — o *Diário do Governo* — a oportunidade de oferecer "uma significação apreciável em prol da nossa intelectualidade". (2)

DAS LOUVAÇÕES AOS PRELÚDIOS

Em seus primórdios, essas manifestações parece não terem logrado sair do ineditismo, externando-se publicamente só alguns anos mais tarde, e, ainda assim, revestidas de mínimos atrativos formais e conteudísticos. Daí a afirmação

de Antônio Sales de que "a vida literária propriamente dita continuava, porém, em estado de nebulosa no espírito cearense, ao mesmo tempo em que Porto Alegre, Magalhães, Gonçalves Dias, Gentil Homem, Seabra, Casemiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Varela e tantos outros enchiam o ambiente nacional com o clangor dos seus versos, e Alencar, Macedo e B. Guimarães, etc. cultivavam sob diversos aspectos o ramance recém-nato". (3)

Nem as vozes perdidas dos bardos palacianos, nem os versos satíricos de Pedro Pereira da Silva Guimarães, finados nas páginas dos jornais *Pedro II* e *Comercial*, podem ser tomados como marcos da criação literária no Ceará, não obstante a sua validade como atividade intelectual. Pode-se dizer que a presença do nosso Estado na literatura brasileira só veio a se objetivar com a publicação dos *Prelúdios Poéticos* (Rio de Janeiro, 1856), deixando os nossos historiadores de informar se, além dos poemas saídos na *Marmota Fluminense*, também incluíra Juvenal Galeno alguma composição produzida em sua própria terra, sob a inspiração direta da natureza e das cores locais.

DA SÁTIRA ÀS CANÇÕES POPULARES

Já novamente fixado no Ceará, publicou Juvenal Galeno *A Machadada* (Fortaleza, Tipografia Americana, 1860), trabalho que subtitulou de "poema fantástico", apesar da soma de evidências que os seus versos encerravam. Mas, ainda nesse livro não assumia Juvenal Galeno compromisso com a literatura, definindo-se essa composição como uma versalhada contra João Antônio Machado, comandante superior da Guarda Nacional, corporação a que também se ligava na condição de alferes.

A conselho de Gonçalves Dias, que conhecera no Rio de Janeiro e voltou a privar da sua consideração, quando este aqui esteve à serviço da Comissão Científica de Exploração, finalmente encontrou Juvenal Galeno o filão que melhor se identificaria com a sua índole. Inspirado então numa lenda indígena, publicou o pema *Parangaba*, em 1861, e, ainda nesse ano, viu editada a sua comédia *Quem com ferro fere com ferro será ferido*. Mas, a sua consagração somente se daria quatro anos mais tarde, quando o Brasil tomou conhecimento das suas *Lendas e Canções Populares* (1865). Depois vieram as *Cenas Populares*, em 1871, *Canções da Escola*, também em 1871, *Lira Cearense*, em 1872, e os *Folhetos de Silvanus*, em 1891. Juvenal Galeno da Costa e Silva, o imortal criador de "Cajueiro Pequenino", nasceu em Fortaleza a 27 de setembro de 1836, tendo falecido nesta cidade no dia 7 de março de 1931.

SOB O SIGNO DE IRACEMA

A afirmação de Antônio Sales de que a vida literária continuava em estado de nebulosa no espírito cearense, quando Alencar, Macedo e Bernardo Guimarães já cultivavam o romance, obviamente excluia o criador de *Iracema* dentre os que, em sua terra de origem, ensaiavam os primeiros passos nos caminhos da literatura. Essa colocação é que haveria de prevalecer, com José de Alencar dividindo com Gonçalves Dias a primazia na instauração do romantismo brasileiro. A designação de "romancista cearense" era usada para definir a sua naturalidade.

Mais do que o escritor de uma região, o nome de José de Alencar passou a cobrir todos os pontos do Brasil intelectual, inaugurando com os seus romances uma literatura verdadeiramente nacional. Todavia, para realizar uma obra com essa característica, "procurou conhecer os costumes dos selvagens, o viver dos colonos, dos escravos, das classes dirigentes durante a formação das populações brasileiras; pôs em contribuição suas recordações próprias, já do que viu nas suas viagens, quer a que fez do Ceará a Rio de Janeiro... quer as que mais tarde fez ao Ceará e a Minas". (4)

Tendo fotografado visualmente e recolhido na memória pouco mais da porção de terra que se estirava da Barra do Ceará ao sítio Alagadiço Novo, em Messejana, e da serra que se alteia distante possivelmente só guardasse a impressão do contraste com a planura ambiente, pela leitura dos cronistas dos primeiros séculos do descobrimento, conseguiu Alencar reconstruir toda a geografia habitada pela gente nativa e devassada pelo homem branco, correndo tudo mais por conta da sua prodigiosa imaginação. A estrutura fictiva de *Iracema* está firmada nessa realidade espacial, não sendo possível dimensioná-la senão por meio de um instrumental crítico capaz de pôr à mostra a funcionalidade do mito, da metáfora e do símbolo nessa obra de exploração dos conflitos do homem com a natureza edênica, maravilhosa.

Iracema era o primeiro livro comprovadamente cearense que saia da pena criadora de Alencar. Embora escrito no Rio de Janeiro, a idéia da sua realização havia germinado no Ceará, em sua viagem sentimental de 1848, vazando-o "no coração cheio das recordações vivazes de uma imaginação virgem", para ser lido aqui, "na varanda da casa rústica ou na fresca sombra do pomar, ao doce embalo da rede, entre os múrmuros do vento que crepita na areia ou farfalha nas palmas dos coqueiros". Antecederam-lhe, em discutível ordem cronológica, *Cinco Minutos*, 1857; *O Guarani*, 1857; *A Viuvinha*, 1858; *Lucíola*, 1862; *As Minas de Prata* (1º vol. 1862) e *Diva*, 1864.

Passaram-se mais dez anos para que surgisse em livro o outro romance de Alencar, de características cearenses. Escrito também no Rio de Janeiro, *O Sertanejo* resultou da última viagem desse escritor à sua terra de origem, datando a sua primeira edição de 1875. Não obstante a observação de Araripe Júnior de não haver Alencar conhecido

os sertões que descreveu, se assim aconteceu, as anotações por ele tomadas bastaram para estabelecer uma realidade de certo modo aceitável. Toda a estrutura da velha sociedade rural está contida nas suas páginas: os costumes, os relacionamentos humanos, os instrumentos de trabalho, e, se algum pecado maior lhe deve ser tributado, esse será o da linguagem das personagens. É possível que o sertanejo de hoje não se reconheça nas páginas desse romance. Também, pudera! O que Alencar transpôs para o plano da ficção foi o sertão dos capitães-mores, das sinhazinhas, e essas cotações sociais já só podem ser dimensionáveis pela sociologia ou a história. Completam a obra de ficção de Alencar: *O Gaúcho*, 1870; *A Pata da Gazela*, 1870; *O Tronco do Ipê*, 1871; *Sonhos d'Ouro*, 1872; *Til*, 1872; *Ubirajara*, 1875; *Senhora*, 1875 e *Encarnação*, 1877. Nascido em Messejana a 1° de maio de 1829, faleceu José de Alencar com pouco mais de 48 anos, aos 12 de dezembro de 1877.

A LITERATURA DO NORTE

O secular desinteresse dos editores brasileiros pelo romance histórico *Os Índios do Jaguaribe*, cuja única edição data de 1862, constitui, sem dúvida, o justo castigo para o menos patrício dos ficcionistas nascidos no Ceará. Tendo Franklin Távora se transferido para Recife, quando ainda muito moço, na sua famosa Faculdade de Direito ingressou aos 15 anos, selando daí por diante um duradouro compromisso com a terra que lhe deu guarida e influiu decisivamente na formação da sua personalidade. "Nos seus romances — escreveu Clóvis Beviláqua — ressumbram, cantam, brilham, alegres, ou choram, magoadas, as lendas e tradições da terra pernambucana", assim acontecendo "tanto nos ramances passados e escritos no Recife, como *A Casa de Palha* (de 1866) e *Um Casamento no Arrabalde* (de 1869), quanto nos que pensou e escreveu no Rio de Janeiro, para onde nos últimos anos da sua vida se mudou e onde continuou as interrompidas fainas intelectuais, como *O Cabeleira* (de 1876), *O Matuto* (de 1878) e *Lourenço* (de 1881), os chamados três romances da literatura do norte". (5) O autor das *Cartas de Semprônio* nasceu em Baturité a 13 de janeiro de 1842, falecendo no Rio de Janeiro a 18 de agosto de 1888.

TRÊS NOMES DA ACADEMIA FRANCESA

Os famosos movimentos filosóficos e literários do século passado no Ceará se caracterizaram pela multiplicidade de manifestações dos seus participantes, que terminaram por se fixar na realização da poesia e da ficção, no exercício da crítica ou no estudo da filosofia e da história. Da Academia Francesa somente três nomes lograram impor-se à posteridade, mantendo-se os seus livros em constante evidência bibliográfica: Raimundo Antônio da Rocha Lima, João Capistrano de Abreu e Tristão de Alencar Araripe Júnior.

Rocha Lima teve a luminosidade dos meteoros: surgiu, brilhou intensamente, para logo apagar-se definitivamente. Foi o mais precoce da sua geração, tendo presumivelmente apenas 19 anos quando escreveu o estudo "A mulher", que abre o volume de *Crítica e Literatura*, publicado no ano da sua morte, em 1878. Não obstante a sua juventude, algumas das suas formulações estéticas surpreendem pela segurança e permanente atualidade, como é o caso do seu conceito sobre a longa ficção, ao afirmar que "de todas as formas literárias, o romance é o único que pode vulgarizar o complexo de idéias adquiridas, discutir as relações múltiplas e variadas da vida social, analisar até seus últimos elementos e em seus infinitos desenvolvimentos, as paixões, os interesses, etc" (6). O problema da consciência do tempo vivido na expectativa da convalescença ou ocupado em prospecções do cosmos, constitui um dos dados mais atuais deixados por esse espírito em luta com a adversidade, resumindo-se nesta declaração: "Quando fui para Jacarecanga tinha 16 anos, quando voltei tinha cinquenta." (7)

Araripe Júnior foi a outra grande figura que passou pela Academia Francesa, deixando traços profundos nos dois gêneros em que se notabilizou: a crítica e a ficção. Enquanto seus contemporâneos brasileiros, usando dos meios que a visão do tempo permitia não conseguiram ultrapassar os limites da história literária, Araripe Júnior foi mais além, abrindo caminho para a análise dos valores estéticos em que se apóia a estrutura da tragédia. Sua obra, quase toda revestida de conotação nacionalista, se encontra distribuida dentro da seguinte escala bibliográfica: *Contos brasileiros*, 1868; *Carta Sobre a Literatura Brasílica*, 1869; *O Ninho do Beija-Flor*, 1874; *O Papado*, 1874; *Jacina, a Marabá*, 1875; *Um Motim na Aldeia*, 1877; *Luizinha* ou *A Casinha de Sapé*, 1878; *O Reino Encantado*, 1878; *O Retirante*, 1878; *Xico Melindroso* (fragmento de romance publicado em 1882), *O Guaianás*, 1882; *Quilombo dos Palmares*, 1882; *José de Alencar*, 1882; *Dirceu*, 1890; *Função Normal do Terror nas Sociedades Cultas*, 1891; *Deteriora Sequor* 1894; *Gregório de Matos*, 1894; *Don Martin Garcia Merou*, 1895; *Crepúsculo dos Povos*, 1896; *Miss Kate*, 1909; *Diálogo das Novas Grandezas do Brasil*, 1909; e *Ibsen e o Espírito da Tragédia*, 1911.

Capistrano de Abreu completa o trinômio glorioso da Academia Francesa do Ceará, sendo já aos 21 anos um intelectual de cultura bastante diversificada, compreendendo as suas leituras uma complexa faixa que ia desde os românticos brasileiros aos filósofos europeus de maior evidência na época. Tendo-se fixado na pesquisa e interpretação da História, chegou Capistrano a realizar sérias incursões no campo da linguística indígena, contribuição que surpreendeu os próprios etnólogos pelo método de trabalho e o acerto das conclusões do seu realizador. Mas foi como historiador que granjeou admiração e notoriedade, permanecendo a sua obra como um dos mais sólidos monumentos da civilização brasileira. Manuseados permanentemente, seus livros representam uma segurança para o estudioso da nossa

formação econômica e social, tendo chegado ao conhecimento público dentro da seguinte cronologia: *Capítulos de História Colonial*, 1907; *Ra-txa-tu-ni-ku-í* ou *A Língua dos Caxinauás*, 1914; *O Descobrimento do Brasil*, 1929; *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil*, 1930; e *Ensaios e Estudos*, datando de 1931 a 1ª. série dessa coletânea.

O Gabinete Cearense de Leitura, instalado em 1875, teve mais um sentido de acolhimento da intelectualidade local, promovendo conferências que chegam até nós, a exemplo da que proferiu Rocha Lima sob o título de "A mulher". Mas, seus fundadores naufragaram irremediavelmente no tempo, nada deixando escrito que lhes valesse o reconhecimento da posteridade. Próspero em nomes que marcaram a sua presença nos diversos campos da atividade intelectual foi o Clube Literário, citando-se dentre os seus associados: Juvenal Galeno, Antônio Bezerra, Oliveira Paiva, Farias Brito e Rodolfo Teófilo.

UMA VISÃO TRÁGICA DAS SECAS

Baiano de nascimento, Rodolfo Teófilo construiu toda a sua obra dentro do espírito e da problemática do Ceará, tendo sido o primeiro escritor nordestino a flagrar, em todas as suas cores, a tragédia das sêcas. Seu nome transitou do Clube Literário para a Padaria Espiritual, marcando fundamente a sua presença em ambos os movimentos literários. Sua atividade intelectual foi das mais intensas e, não obstante a acusação de não haver realizado plenamente a ficção, seus livros dessa área são justamente os que maior interesse continuam despertando entre os estudiosos da paisagem humana e social da região nordestina. Numa conceituação atual, poderíamos dizer que foi mais um comunicador do que um artífice da prosa, valendo os seus livros sobretudo pela soma de informações que encerram. Deixou publicados: *A Fome*, 1890; *Ciências Naturais em Contos*, 1890; *Botânica Elementar*, 1890; *Os Brilhantes*, 1895; *Maria Rita*, 1897; *Violação*, 1899; *Paroara*, 1899; *Sêcas do Ceará*, 1901; *O Conduru*, 1910; *Memórias de um Engrossador*, 1912; *Lira Rústica*, 1913; *Telesias*, 1913; *Coberta de Tacos*, 1913; *Libertação do Ceará*, 1914; *Cenas e Tipos*, 1919; *Reino de Kiato*, 1922; *História das Sêcas do Ceará*, 1922; *Sêca de 1915*, 1922; *Sêca de 1919*, 1922; *A Sedição de Juazeiro*, 1922; *Monografia da Mucanã*, 1924 e *Os Meus Zoilos*, 1924. Tendo vivido desde criança no Ceará, foi Rodolfo Teófilo um dos mais amantes filhos adotivos desta natureza em termitentes revoltas, falecendo aos 79 anos de idade, no dia 2 de julho de 1932.

DA FINALIDADE DO MUNDO

Farias Brito foi, talvez, o oposto de Rodolfo Teófilo, ligando-se à sua terra apenas pela naturalidade e as relações de família. Seus estudos o levaram a raciocinar em termos de cosmogonia e, em vez de olhar para os irmãos que sofriam esmagados pelos efeitos das longas estiagens, conduziu as suas reflexões para o universo, prescrutando os seus mistérios, procurando justificar o seu equilíbrio e explicar a razão de viver do homem sob a imponderabilidade das suas leis. Formado pela Faculdade de Direito do Recife, de volta ao Ceará andou cometendo alguns desvarios poéticos, para finalmente definir-se como pensador. Considerado um dos maiores nomes da filosofia no Brasil, a obra que Farias Brito nos legou diz bem o que foi o seu trabalho no campo das idéias, tendo estabelecido a seguinte escala bibliográfica: *Cantos Modernos*, 1889; *Finalidade do Mundo*, 3 vols., 1895, 1899 e 1905; *A Verdade Como Regra das Ações*, 1905; *A Base Física do Espírito*, 1912; *O Mundo do Interior*, 1914; afora inúmeros artigos publicados em diversas revistas brasileiras.

HISTÓRIA E FICÇÃO

Como Rodolfo Teófilo, também Antônio Bezerra passou do Clube Literário para a Padaria Espiritual, dando com a sua austera presença o testemunho da seriedade desses dois movimentos. Dedicando-se à pesquisa histórica, desceu fundo aos novos arquivos, sendo porém dogmático nas suas conclusões. Escreveu vários estudos no gênero, dentre os quais uma memória inédita da visita que fêz à zona sul do nosso Estado, considerando-se seus principais livros as *Notas de Viagem ao Norte do Ceará*, 1889, e *Algumas Origens do Ceará*, 1918.

Com esses homens marcados pela longevitude conviveu, em momentos incertos e difíceis, um jovem perseguido pela fatalidade, a procurar nos climas sertanejos o remédio para seus pulmões avariados. Viveu apenas 31 anos, o suficiente para escrever um dos mais importantes romances da literatura brasileira, cujas edições se sucedem numa perene consagração pública ao seu criador. Pena que essa obra tivesse permanecido por sessenta anos afogada no ineditismo e que houvesse tardado tanto o julgamento da posteridade. Escrito por volta de 1890, *Dona Guidinha do Poço* inclui-se entre os maiores romances nordestinos de todos os tempos, sendo tão grande quanto *Fogo Morto* de Lins do Rêgo e *São Bernardo* de Graciliano Ramos. Falecido o autor, os originais de *Dona Guidinha do Poço* foram preservados pelo seu amigo Antônio Sales e, com a morte deste, ficaram andando de mão em mão, até que em 1952 a escritora Lúcia Miguel Pereira conseguiu transformá-los em livro. Além de contos e artigos publicados nos jornais da época, consta ainda da bibliografia de Oliveira Paiva o romance *A Afilhada*, narrativa inicialmente divulgada em folhetins (1889) e só muito mais tarde convertida em volume (1961), graças, mais uma vez, à interferência de Lúcia Miguel Pereira.

UM SIMBOLISTA CEARENSE

Outros talentos precoces floresceram no Ceará, no século passado, tendo sido Lívio Barreto o outro grande nome dessa geração de existências abreviadas. Como participante da vida literária de Fortaleza, associou-se aos seus contemporâneos na fundação da Padaria Espiritual, revelando entre seus pares uma linguagem poética diferente e insólita, o que significava uma novidade no meio. Lívio Barreto impunha-se, dessa forma, como o principal representante do movimento simbolista no Ceará, colocando-se ao lado dos maiores intérpretes dessa escola em nosso País. Seu livro *Dolentes*, publicado postumamente (1897), é a prova de como esse jovem esteve sincronizado com uma das principais correntés estéticas do seu tempo.

LITERATURA PUNITIVA

A presença do Ceará na literatura brasileira se revestia de novas conotações com o aparecimento dos livros de Adolfo Caminha. Vencida a fase da experiência, que se limitou aos poemas dos *Vôos Incertos*, 1886, e aos contos de *Judite e Lágrimas de um Crente*, 1887, voltou-se Adolfo Caminha para a realização de um romance realmente digno dessa conceituação, jogando todas as suas recentes decepções e revoltas nas páginas duramente punitivas de *A Normalista*, 1893. O ficcionista cedia lugar ao repórter e observador e, da longa viagem de um marinheiro, surgia *No País dos Ianques*, 1894. Mas, logo retomava o caminho da ficção para escrever um dos maiores romances publicados no Brasil no fim do século passado. Referimo-nos a *O Bom Crioulo*, 1895, cujo tema constituía um desafio para os naturalistas mais ousados, e que o escritor cearense soube explorar com dignidade, indo ao fulcro do problema numa linguagem bastante plástica e, sobretudo, rica de conotações sensoriais. Ainda escreveu sobre assuntos diversos, que enfeixou no volume denominado *Cartas Literárias*, 1895, encerrando a sua carreira de escritor com o livro *Tentação*, 1896. Faleceu no ano seguinte, com apenas 29 anos e poucos meses de idade.

PRIMEIRO ROMANCE DAS SECAS

Rodolfo Teófilo foi, sobretudo, o cronista das secas, tema posteriormente retomado por Joaquim Alves e Thomaz Pompeu Sobrinho, que lhe emprestaram maior dimensão histórica. O primeiro romancista dessa tragédia cíclica foi, inegavelmente, Domingos Olímpio, que observando a condição do homem diante da natureza em revolta, soube transfundir imaginativamente os elementos contingentes, estabelecendo a realidade da ficção. Para Lúcia Miguel Pereira, "*Luzia-Homem* é o primeiro dos romances da seca, o antecessor de *A Bagaceira* e de *O Quinze*", sendo Domingos Olímpio "um romancista da linhagem de José Américo de Almeida e Rachel de Queiroz." (8) Domingos Olímpio escreveu ainda o romance *O Almirante*, realizando também a crônica, a poesia, o conto e o teatro. Mas, o que marcou a sua presença na literatura brasileira foi apenas um livro: *Luzia-Homem*, cuja primeira edição data de 1903.

UMA PERSONALIDADE LITERÁRIA

Fato curioso nas letras cearenses foi o que ocorreu com Antônio Sales, cuja obra, apesar da sua importância no contexto regional, não chegou a superar a personalidade do seu criador. Incentivador de talentos e principal idealizador da Padaria Espiritual, no Ceará, (9) atraído temporariamente pelo Rio de Janeiro, aí se evidenciou, mais uma vez, o seu espírito grupal, convivendo com Machado de Assis, José Veríssimo, João Ribeiro e outros grandes nomes da literatura brasileira. Trabalhou a matéria poemática como um artista, realizou a ficção e fez da sua prosa castiça e bem armada todos os usos possíveis, estando representada a sua atividade intelectual pela seguinte bibliografia: *Versos Diversos*, 1890; *A Política é a Mesma*, 1891; *Trovas do Norte*, 1895; *Poesias*, 1902; *O Babaquara*, 1912; *Aves de Arribação*, 1914; *Panteon*, 1919; *Minha Terra*, 1919; *Matapau*, 1931, e *Retratos e Lembranças*, 1938. Ainda da autoria de Antônio Sales, foram publicados postumanente: *Águas Passadas*, 1944, e *Fábulas Brasileiras*, 1944; permanecendo inédito o seu romance (inacabado) *Estrada de Damasco*.

DO POPULAR AO CLÁSSICO

Para ser incluido nessa resenha, bastaria que José Carvalho houvesse escrito *O Matuto Cearense e o Caboclo do Pará*, livro revelador de muitos aspectos da gênese do nosso homem e do tipo que ele ajudou a forjar no outro lado do golfão maranhense. Também operário da Padaria Espiritual, José Carvalho dedicou-se à pesquisa histórica e à divul-

gação do nosso folclore, deixando ainda publicados os *Perfis Sertanejos*, 1897, o ensaio *A Primeira Insurreição Acreana*, 1904, e o drama *Dona Bárbara*, 1817.

Poeta camoniano em pleno século XX, o fato haveria de ser considerado um anacronismo sem importância estética, não fosse a imponência da forma trabalhada por José Albano. Homem culto e sempre impecavelmente bem vestido, a própria figura do grande poeta cearense se constituia uma exorbitância no meio, que se fazia acanhado e pequeno para colher o filho que retornava de longa viagem, feito cidadão do mundo. Admirado por quantos privaram da sua convivência no Rio de Janeiro, José Albano deixou marcados nas suas *Rimas* o senso do equilíbrio e a consciência da forma na elaboração poemática.

DUAS GRANDES INSTITUIÇÕES

Alguns dos nomes que integraram a primeira fase da Academia Cearense de Letras, fundada em 1894, haviam figurado nos movimentos filosóficos e literários que lhe antecederam. Tirante esse valores, já citados, somente dois imortais conseguiram perpetuar-se através dos seus livros: o Barão de Studart e Tomás Pompeu, o de *O Ceará no Centenário da Independência do Brasil*. Os demais foram todos intelectuais brilhantes, a exemplo de Justiniano de Serpa, mas seus escritos ficaram para trás, apagando-se na voragem do tempo.

O Instituto do Ceará foi outra instituição de cultura que reuniu em seu quadro social os intelectuais da terra, principalmente aqueles que se encontravam voltados para os estudos geográficos e históricos. Todos eram homens importantes no seu tempo, mas os que permaneceram na lembrança dos pósteros, pela importância da sua contribuição, foram apenas Paulino Nogueira, Joaquim Catunda, Perdigão de Oliveira, Guilherme Studart, Antônio Bezerra, Juvenal Galeno e Tomás Pompeu de Sousa Brasil. O Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras continuam sendo as mais importantes entidades culturais do meio, representando os seus participantes a elite intelectual da terra.

PRESENÇA ASSEGURADA

O Centro Literário foi organizado no mesmo ano em que foi criada a Academia Cearense de Letras e, afora Juvenal Galeno, Rodolfo Teófilo, Farias Brito, Antônio Bezerra e o Barão de Studart, somente alguns nomes do seu quadro social conseguiram lograr o reconhecimento nacional: Pápi Júnior, Rodrigues de Carvalho, Quintino Cunha e Soares Bulcão, permanecendo os demais componentes desse grêmio literário na obscuridade da província. O século XIX terminava acusando um saldo de expressivas vitórias para o Ceará, nos campos da Literatura, da Filosofia e da História, prosseguindo o trabalho intelectual, no século que se iniciava, com o mesmo vigor mental.

NOVA FASE, NOVAS IDÉIAS

Vindo de Pernambuco, Alfredo de Castro reanimou a atividade poética em Fortaleza, e Soriano de Albuquerque, também pernambucano, abriria o caminho para os estudos sociológicos no Ceará. Os poetas foram surgindo dentro de um ciclo natural de renovação, começando a ser conhecidas as produções de Júlio Maciel, Otacílio de Azevedo, Cruz Filho, Carlos Gondim e outros valores que viriam a se consagrar no gênero. Gustavo Barroso retomava, em parte, o filão explorado por João Brígido, o da crônica sertaneja, firmando-se depois na memorialística, na ficção, na historiografia e no folclore.

O movimento modernista do Ceará veio a eclodir sete anos depois da Semana de Arte Moderna, e teve nos órgãos consequentes do "Maracajá" e "Cipó de Fogo" os seus meios de expressão. Em torno da primeira manifestação artística, tornada pública em abril de 1929, agruparam-se Demócrito Rocha, Paulo Sarasate, Mário de Andrade, Jáder de Carvalho, Rachel de Queiroz, Filgueiras Lima, Raul Bopp, Sidney Neto e outros. O *Canto Novo da Raça*, da autoria de Jáder de Carvalho, Sidney Neto, Pereira Júnior e Franklin Nascimento foi resultado do que haviam pensado e dito nas colunas do "Maracajá". Em "Cipó de Fogo" voltavam a se agrupar os mesmos nomes, estabelecendo-se a continuidade do modernismo no Ceará.

O ROMANCE DE 30

Rachel de Queiroz tomou depois o caminho da ficção, publicando *O Quinze*, 1930; *João Miguel; Caminho de Pedras*, em seguida; *As Três Marias*, 1939; realizando posteriormente a crônica e a criação teatral. Jáder de Carvalho haveria de permanecer fiel à poesia, sem deixar de oferecer uma contribuição das mais valiosas ao romance social, gênero em que punha toda a sua experiência de sociólogo. De *Terra Bárbara* e *Terra de Ninguém* saia Jáder de Carvalho para a realização dos romances *Classe Média, Doutor Geraldo, A Criança Vive* e *Eu Quero Sol*, mas no fundo o intérprete do homem injustiçado e sofrido só mudava a maneira de flagrar a realidade.

O GRUPO CLÃ

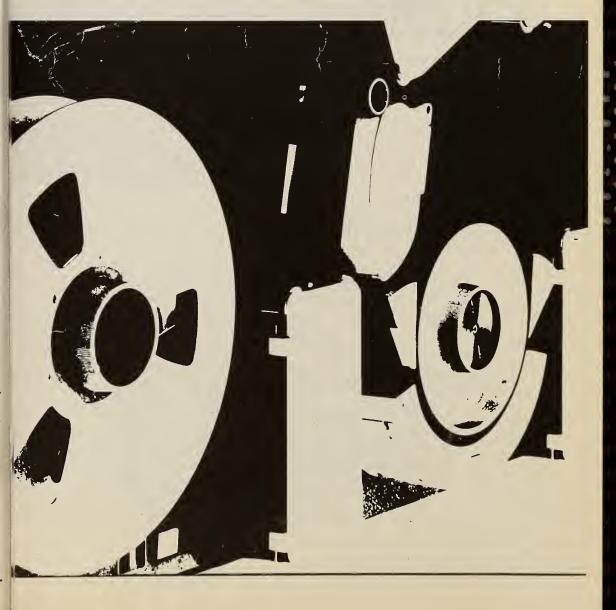
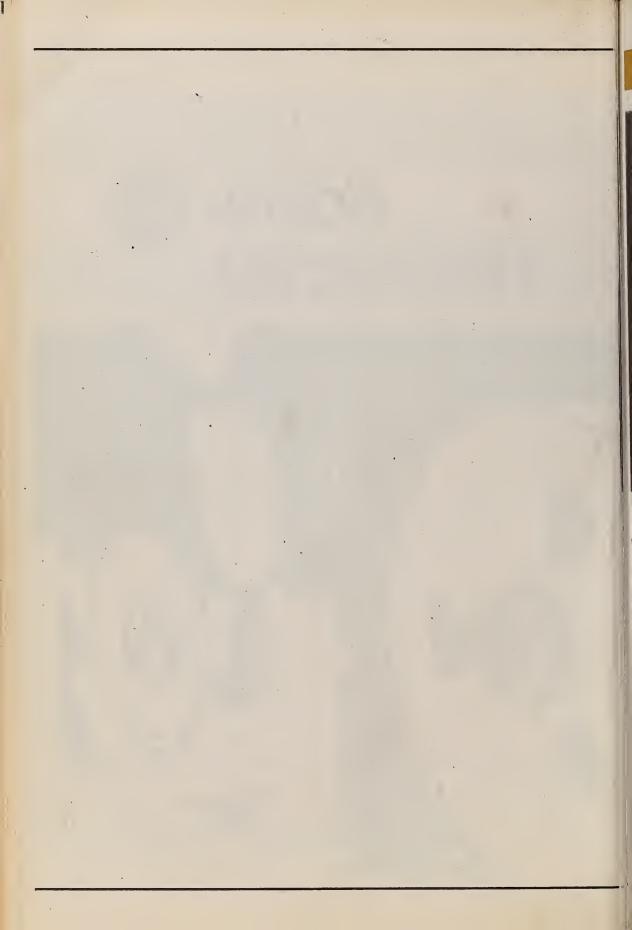
Pela sua continuidade e aspirações de mudança dos seus fundadores, foi o Clube de Literatura e Arte (CLÃ) o movimento de maior importância verificado no Ceará, nestes últimos 22 anos. Integraram-no, por muitos anos, apenas Fran Martins, Joaquim Alves, Antônio Girão Barroso, Otacílio Colares, Braga Montenegro, Aluisio Medeiros, José Stênio Lopes, Artur Eduardo Benevides, Eduardo Campos, João Clímaco Bezerra, Lúcia Martins, Moreira Campos e Mozart Soriano Aderaldo, todos com livros publicados, e alguns a evoluirem do prestígio nacional para a participação em antologias internacionais. Ao Grupo CLÃ foram-se incorporando outros valores intelectuais: Antônio Martins Filho, Cláudio Martins, Milton Dias, Pedro Paulo Montenegro e Durval Aires.

A MARCHA DAS IDÉIAS

Concluimos esta resenha apenas citando outros nomes que vem contribuindo para a valorização intelectual do meio, pesquisando á nossa formação histórica, estudando a nossa evolução política, realizando a ficção ou fazendo o artesanato poético. São eles: Carlos Studart Filho, José Aurélio Saraiva Câmara, Hugo Catunda, Raimundo Girão, José Denizard Macedo, Abelardo Montenegro, Hildebrando Espínola, Francisco Carvalho, José Alcides Pinto e o piauiense Barros Pinho, incorporado à vida cearense. O Pe. Antônio Gomes de Araújo e J. de Figueiredo Filho realizam na cidade do Crato um trabalho notável, merecendo o reconhecimento nacional. A atividade cultural no Ceará é uma realidade.

FONTES

1) Barreira, Dolor. *História da Literatura Cearense*. Fortaleza, Editora Instituto do Ceará, t. 1º. 1948.
2) Sales, Antônio. "História da Literatura Cearense". In *O Ceará* (de R. Girão e A. Martins Filho). Fortaleza, Editora Fortaleza, 1945.
3) Idem, ibidem.
4) Romero, Sílvio. *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1949, t. 5º.
5) Barreira, Dolor. Op. cit.
6) Rocha Lima, R. A. da. *Crítica e Literatura*. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1968.
7) Azevedo, Sânzio. *A Academia Francesa*. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1971.
8) Cf. *Luzia-Homem* (prefácio). São Paulo, Gráfica Editora Brasileira, 1949.
9) Azevedo, Sânzio. *A Padaria Espiritual*. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1970.

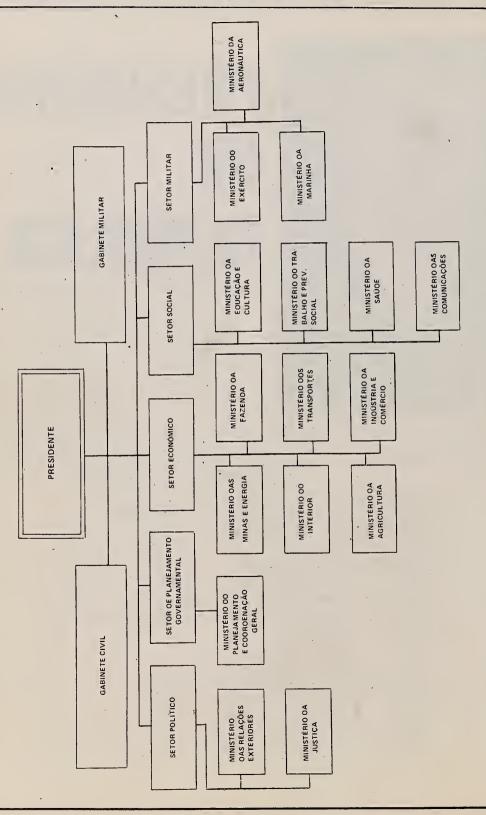
admi-
nistração

PRESIDENTE DA REPUBLICA. General Emilio Garrastazu Medici

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

VICE PRESIDENTE: Almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald

MINISTROS DE ESTADO

AGRICULTURA — Cirne Lima
AERONÁUTICA — Joelmir Campos de Araripe Macedo
COMUNICAÇÕES — Hygino Corseti
EXÉRCITO — Orlando Geisel
EDUCAÇÃO — Jarbas Passarinho
FAZENDA — Antônio Delfim Neto
INTERIOR — Costa Cavalcanti
INDÚSTRIA E COMÉRCIO — Marcus Vinicius Pratini de Moraes
JUSTIÇA — Alfredo Buzaid
MARINHA — Adalberto de Barros Nunes
MINAS E ENERGIA — Dias Leite
PLANEJAMENTO — João Paulo dos Reis Veloso
RELAÇÕES EXTERIORES — Mário Gibson Barbosa
SAÚDE — Mário Machado de Lemos
TRANSPORTES — Mário David Andreazza
TRABALHO — Júlio de Carvalho Barata

FUNCIONOGRAMA DO GOVERNO

REPARTIÇÕES FEDERAIS SEDIADAS EM FORTALEZA

MINISTÉRIO DA AERONAÚTICA

Base Aérea de Fortaleza
Cel. Aviador Gerardo de Queiroz Almeida — Comandante
Endereço — Alto da Balança, s/n — Fone: 21-19.10

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Quartel General da 10ª Região Militar
Gen. Oscar Jansen Barroso — Comandante
Endereço — Avenida Alberto Nepomuceno, s/n — Fone: 21-49.83

Estado Maior da 10ª Região Militar
Gen. Mário Ramos Soares — Chefe de Gabinete
Endereço — Avenida Alberto Nepomuceno, s/n — Fone: 21-17.05

Centro de Preparação de Oficiais da Reserva — CPOR
Ten. Cel. Francisco Batista Torres de Melo — Comandante
Endereço — Avenida Bezerra de Menezes — Fone: 23-08.49

Hospital Militar de Fortaleza
Ten. Cel. Dr. Lavour Teles de Souza — Diretor
Endereço — Avenida Des. Moreira, 1772 — Fone: 24-07.35

10° Grupo de Obuses 105 — 10° G.O.
Ten. Cel. José Tancredo Ramos Jubé — Comandante
Endereço — Avenida Luciano Carneiro, s/n — Fone: 23-07.29

23° Batalhão de Caçadores
Cel. Luiz Gonzaga Gameiro — Comandante
Endereço — Avenida 13 de maio, s/n — Fone: 23-18.65

35° Circunscrição de Serviço Militar
Cel. Oswaldo Tavares Bezerra
Endereço — Rua Sena Madureira, 1020 — Fone: 21-11.60

MINISTÉRIO DA MARINHA

Capitania dos Portos
Cap. Frag. Carlos Oswaldo Pego de Amorim
Endereço — Rua Dragão do Mar, 160 — Fone: 21-17.41

Delegacia da Superintendência Nacional da Marinha Mercante (SUNAMAN)
Com. Fernando Teixeira Reis de Souza — Delegado
Endereço — Rua Pedro Borges, 33 — Palácio Progresso, 12° andar, salas 1225/31 — Fone: 21-74.45

Escola de Aprendizes Marinheiros
Cap. Frag. Waldemar Barros Filho — Comandante
Avenida Filomeno Gomes, s/n — Fone: 23-04.33

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura
Engº Antônio Cássio de Medeiros — Diretor
Avenida dos Expedicionários, 3442 — Fone: 23-18.82

Grupo Executivo da Produção Vegetal
Dr. Edilberto Frota — Chefe
Avenida dos Expedicionários, 3442 — Fone: 23-18.83

Grupo Executivo de Engenharia
Dr. Zilton Cosme Filgueirôa de Sena — Chefe
Avenida dos Expedicionários, 3442 — Fone: 23-18.83

Grupo Executivo de Estatística e Análises Econômicas
Dr. Juarez Ellery Barreira — Chefe
Avenida dos Expedicionários, 3442 — Fone: 23-18.83

Grupo Executivo de Administração
Dr. Elcias Fernandes de Souza — Chefe
Avenida dos Expedicionários, 3442 — Fone: 23-18.83

Grupo Executivo de Finanças
Dr. José Clóvis Teixeira de Queiroz — Chefe
Avenida dos Expedicionários, 3442 — Fone: 23-18.83

Delegacia Regional da SUNAB
Gen. Antônio Lisboa de Freitas Diniz — Delegado Regional — Substituto
Avenida da Universidade, 3106 — Fone: 23-20.56

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
Dr. Francisco Alberto Ramos de Souza — Delegado
Rua Rufino de Alencar, 134 — Fone: 21-85.14

Delegacia Regional do Nordeste Setentrional do Desenvolvimento Agrário do Ceará — SUDEPE
Dr. Sebastião Fernandes Ramos — Delegado
Rua Conselheiro Estelita, 345 — Fone: 21-88.85

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA
Dr. Airton Lopes Bezerra de Menezes — Coordenador
Avenida Rui Barbosa, 1246 — Fone: 24-10.65

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Reitoria da Universidade Federal do Ceará
Dr. Walter de Moura Cantídio — Reitor
Avenida da Universidade, 2853 — Fone: 23-38.06

Campanha Nacional de Alimentação Escolar
Profª Maria da Conceição Pessoa Coelho
Rua Pedro I, 584, 2º andar — Fone: 21-01.58

Delegacia Regional BR 2ª Região do MEC no Ceará
Dr. José Maria Campos de Oliveira — Representante
Edifício Santa Lúcia, 2º andar, s/200 — Fone: 21-08.04

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Caixa Econômica Federal, filial do Ceará
Dr. José Maria Pinheiro Lubambo — Gerente Geral
Rua General Bizerril, 480 — Fone: 21-41.32

Procurador da Fazenda Nacional no Ceará
Dr. Carlos Roberto Martins Rodrigues — Procurador
Rua Senador Pompeu, 648 — Fone: 21-92.90

Delegacia Regional do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários — SASSE
Dr. Miguel Bezerra Rabelo — Delegado Regional
Rua do Rosário, 45 — Fone: 21-77.40

Serviço Federal de Processamento de Dados (3ª Unidade Regional de Operação)
Dr. José Maria Lavor Campos — Diretor Regional
Rua Conselheiro Tristão, 900 — Fone: 21-34.13

Inspetoria Seccional de Finanças
Dr. Luiz Alves Monteiro — Inspetor
Rua Senador Pompeu, 648 — Fone: 21-17.42

Delegacia do Banco Central da República
Francisco Ferreira Costa — Delegado
Rua Sena Madureira, 800 — Fone: 26-35.88

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional
Maria Ambrosina de Oliveira — Delegado
Rua Senador Pompeu, 648 — Fone: 21-92.90

Delegacia da Receita Federal
Dr. Hildo Pinho Pessoa — Delegado
Avenida Pessoa Anta, s/n — Fone: 21-96.40

Superintendência Regional da Receita Federal
Audísio Mosca de Carvalho — Superintendente
Avenida Pessoa Anta, s/n — Fone: 26-12.66

Delegacia do Serviço do Patrimônio da União
Dr. César Nildo Gondim Pamplona — Delegado
Rua Floriano Peixoto, 1031, 2º andar — Fone: 21-27.96

Delegação do Tribunal de Contas da União
Dra. Aurila Maciel Pombo — Delegado
Praça Capistrano de Abreu — Edifício DCT, 1º andar — Fone: 21-33.48

Carteira do Comércio Exterior — CACEX
José Francisco Rebouças Lins — Encarregado
Praça Waldemar Falcão — Agência do Banco do Brasil — Fone: 21-20.55

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Delegacia Estadual
Pantaleão Damasceno — Delegado Regional
Rua Guilherme Rocha, 417, 4º andar, s/414 — Fone: 26-12.49

Instituto do Açúcar e do Álcool — Posto Fiscal
José Aristides Barreto Cavalcante — Delegado
Travessa Pará — Edifício Sul América, 7º andar, s/705 — Fone: 21-42.69

Instituto Brasileiro do Café — Agência do Ceará
Dr. Waldyr Justa — Agente
Avenida Heráclito Graça, 882 — Fone: 21-24.51

Comissão Executiva do Sal
José Melo da Silva Maia — Agente
Rua Guilherme Rocha, 417, 4º andar — Fone: 26-12.49

Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR
Pantaleão Damasceno — Representante
Rua Guilherme Rocha, 417, 4º andar, s/414 — Fone: 26-12.49

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
Dr. Jobson Holanda Cavalcante — Chefe
Rua Liberato Barroso, 707 — Fone: 21-90.02

Procuradoria da República no Estado do Ceará
Dr. Fávila Ribeiro — Procurador
Rua Liberato Barroso, 707 — Fone: 21-90.02

Delegacia Regional do Departamento de Polícia Militar
Dr. Laudelino Coelho — Delegado
Rua Pereira Filgueiras, 4 — Fone: 26-32.82

Procuradoria da 10ª Circunscrição Judiciária Militar
Dr. Júlio Carlos Crispin Leite — Procurador
Avenida Borges de Melo, s/n — Fone: 23-32.54

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Superintendência da Campanha de Saúde Pública — SUCAM (Setor Ceará)
Dr. Anibal Rodrigues Santos — Chefe do Setor
Rua José Lourenço, 1500 — Fone: 24-11.66

Campanha Nacional Contra a Lepra
Dr. Sebastião Fernandes Vieira — Representante da Divisão Nacional da Lepra no Ceará
Rua Barão do Rio Branco, 1865 — Fone: 21-13.16

Delegacia Federal de Saúde da 3ª Região
Dr. Bolivar Bastos Gonçalves — Delegado
Rua Barão do Rio Branco, 1865 — Fone: 21-38.49

Inspetoria de Saúde dos Portos do Ceará
Dr. Frutuoso Gomes de Freitas — Inspetor
Rua dos Tabajaras, 282 — Fone: 21-27.00

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado — IPASE
Dr. Ivo Martins de Oliveira — Delegado
Rua General Bizerril — Edifício IPASE — Fone: 21-77.05

Sanatório de Messejana
Dr. Alberto Studart — Diretor
Messejana — Fone: 15

Superintendência Regional do INPS no Ceará
Dr. Isaias Domingos da Silva — Superintendente
Rua do Rosário, 283, 1º andar — Fone: 21-57.76

Delegacia do Trabalho Marítimo
Cap. Frag. Carlos Oswaldo Pego de Amorim Azevedo — Delegado
Rua Dragão do Mar, 160 — Fone: 21-10.42

Delegacia Regional do Trabalho
Dr. Jeferson Pinto Quezado — Delegado
Rua 24 de Maio, 174/8 — Fone: 26-38.15

Procuradoria Regional do Trabalho
Dr. João Ramos de Vasconcelos César — Procurador Adjunto
Avenida Santos Dumont, 3384 — Fone: 24-24.69

Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região
Dr. Ubirajara Índio do Ceará — Presidente
Avenida Santos Dumont, 3384 — Fone: 24-24.69

1ª Junta de Conciliação de Julgamento
Dr. Antônio Marques Cavalcante — Presidente
Avenida Tristão Gonçalves, 968 — Fone: 21-62.98

2ª Junta de Conciliação de Julgamento
Dra. Laís Maia Freire Monteiro — Presidente
Avenida Tristão Gonçalves, 968 — Fone: 21-62.98

3ª Junta de Conciliação de Julgamento
Dr. Arquelau Siqueira Amorim — Presidente
Avenida Tristão Gonçalves, 968 — Fone: 21-62.98

4ª Junta de Conciliação de Julgamento
Dr. Francisco Tarcísio Guedes Limaverde — Presidente
Avenida Tristão Gonçalves, 968 — Fone: 21-62.98

5ª Junta de Conciliação de Julgamento
Dr. Vicente Cândido Neto — Presidente
Avenida Tristão Gonçalves, 968 — Fone: 21-62.98

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis 6º Distrito
Engº Dr. Cláudio Bonfim Marinho de Andrade — Chefe
Rua dos Tabajaras, 138 — Fone: 21-11.80

RFFSA — 2ª Divisão Cearense
Engº José Rego Filho — Chefe
Praça Castro Carreira — Fone: 21-64.78

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem 3º Distrito
Dr. Amilcar de Moraes Fernandes Távora — Diretor
Cajazeiras, Km. 6 — Fone: 21-32.15

Companhia Docas do Ceará
Dr. Raul Cabral de Sá, — Diretor Geral
Cap. Frag. Bretislau de Castro — Comandante (resp.)
Esplanada do Mucuripe, s/n — Fone: 24-22.67

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS
Engº José Lins de Albuquerque — Diretor Geral
Galeria Pedro Jorge — Rua Senador Pompeu, 649 — Fone: 26-48.11

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — 2ª Diretoria
Engº Manfredo Cássio Borges Aguiar — Diretor da 2ª Diretoria Regional
Rua Pedro Pereira, 683 — Fone: 26-37.78

Departamento Nacional de Obras e Saneamento
Engº José Aldir Alexandre — Diretor
Rua Manoelito Moreira, 70 — Fone: 21-83.15

Escritório da SUDENE no Ceará
Cel. Elias Lima Barroso — Chefe do Escritório Regional
Rua Carlos Vasconcelos, 1338 — Fone: 24-18.44

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

EMBRATEL
Major Aluísio Vasconcelos — Chefe do Distrito
Avenida Pontes Vieira, 1554 — Fone: 26-20.77

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — EBCT — Regional
Dr. Pedro Ivo Galvão — Diretor Regional
Praça Capistrano de Abreu — Fone: 21-29.76

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Fábrica de Asfalto de Fortaleza — ASFOR (Petrobrás)
Engº Rui Amauri Freire Castelo — Superintendente
Mucuripe — Fone: 24-20.78

Petrobrás S.A. — Distrito de Fortaleza
Dr. José Maria Mota Sá — Gerente
Palácio Progresso, 12º andar, s/1205 — Fone: 21-16.27

SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA

Banco do Brasil S/A — Agência Centro
José de Ribamar Simas de Oliveira — Gerente
Praça Waldemar Falcão — Fone: 21-57.03

Banco do Brasil S/A — Agência Metropolitana José de Alencar
Dr. Faustino de Carvalho e Silva — Gerente
Rua Barão do Rio Branco, 1152 — Fone: 26-38.29

Banco do Nordeste do Brasil S/A
Dr. Hilberto Mascarenhas Alves da Silva — Presidente
Rua Major Facundo, 500 — Edifício São Luiz, 6º andar — Fone: 21-82.60

Companhia Hidroelétrica de São Francisco — CHESF
Com. Fernando Macedo Cavalcante de Oliveira — Chefe Adjunto Regional
Rua Sena Madureira, 919, 1º andar — Fone: 21-44.02

Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL, Sucursal no Ceará
Gen. Dráulio Ramiro Holanda — Gerente
Rua Antônio Pompeu, 555, 1º andar — Fone: 21-59.01

Plano de Melhoramento de Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro — PLAMAN
Dr. Clinton Saboia — Diretor
Avenida Capistrano de Abreu, 5099 — Fone: 25-02.66

FUNDAÇÃO INSTITUÍDA PELA UNIÃO

Diretoria Regional de Saúde do Ceará — Fundação SESP
Dr. José Agripino Mendes — Diretor
Avenida Santos Dumont, 1890 — Fone: 24-14.29

Diretoria Regional de Engenharia Sanitária no Ceará Fundação SESP
Dr. Custódio Callandrini Maués — Diretor
Avenida Francisco Sá, 1873 — Fone: 23-06.45

PODER JUDICIÁRIO FEDERAL

Tribunal Regional Eleitoral
Des. Jaime de Alencar Araripe — Presidente
Dr. Fávila Ribeiro — Procurador
Rua Jaime Benévolo, 21 — Fone: 21-19.41 — Rua Guilherme Rocha, 1342

Justiça Federal do Ceará — 1ª Vara
Dr. Roberto de Queiroz — Juiz Federal
Rua José Lourenço, 1600 — Fone: 24-42.90

Justiça Federal do Ceará — 2ª Vara
Dr. Jesus Costa Lima — Juiz Federal
Rua José Lourenço, 1600 — Fone: 24-42.90

Auditoria da 10ª Circunscrição Judiciária Militar
Dr. Alzir Carvalhaes Fraga — Auditor
Avenida Luciano Carneiro, s/n — Fone: 23-32.54

GOVERNADOR DO ESTADO

Dimensionar a ação em desenvolvimento ou o efeito que, muita vez, ainda está por atingir o fim, constitui sempre uma temeridade para o historiador. Mas, quando a obra em julgamento tem como impulsionador um homem com o poder de decisão do Governador César Cals de Oliveira Filho, as possibilidades de reveses são consideradas tão irrelevantes, que não chegam a alterar a ordem do processo administrativo em curso. Daí a abertura de uma perspectiva histórica envolvendo o passado, o presente e o futuro, podendo-se determinar o rítmo da obra que se ergue no Ceará pela regularidade do compasso imposto pelo seu construtor.

Nascido em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, a 30 de dezembro de 1926, o Governador César Cals de Oliveira Filho ingressou muito moço na carreira militar e, já em 1946, cursava a Academia das Agulhas Negras, engajando na Arma de Infantaria. De 1951 a 1954, freqüentou simultâneamente a Escola Técnica do Exército e a Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, graduando-se, respectivamente, como Engenheiro Eletricista e Engenheiro Civil.

Demonstrando nos menores atos um acentuado poder de iniciativa, e já então possuidor de um *background* técnico que o capacitava a desempenhar quaisquer missões dentro das suas especialidades, não tardou que a comunidade reclamasse a sua participação no encaminhamento dos seus problemas, não mais se divorciando da sua presença nas diversas esferas da iniciativa pública.

Convidado a prestar a sua colaboração à Prefeitura Municipal de Fortaleza, de 1954 a 1961, dedicou todos os seus esforços nos trabalhos de expansão da rede distribuidora de luz e energia desta cidade, na qualidade de superintendente do SERVILUZ. Com a transformação dessa autarquia em Companhia Nordeste de Eletrificação de Fortaleza — CONEFOR —, passou a ser o seu Diretor-Presidente, tendo assim a oportunidade de ampliar consideravelmente uma obra auspiciosamente iniciada. Em 1966, era já a SUDENE que vinha ao seu encontro, solicitando-lhe a contribuição técnica como Diretor da sua Divisão de Energia. Em decorrência de convênio firmado entre aquele organismo regional e o Governo do Piauí, foi então designado para dirigir o Departamento de Energia Elétrica desse Estado.

Seu nome se associava, finalmente, a um empreendimento histórico no Nordeste quando, fundada a Companhia Hidroelétrica de Boa Esperança, foi eleito seu Diretor-Presidente e principal responsável pela construção da sua barragem geradora de energia. À frente dessa obra monumental esteve de julho de 1963 a 2 de abril de 1970, exercendo, simultâneamente, a presidência das Centrais Elétricas do Maranhão, afora a sua participação no Conselho Administrativo da ELETROBRÁS. Convocado pelo seu Estado, ao Cel. César Cals de Oliveira Filho foi confiada a suprema direção dos destinos do povo cearense, tendo a oportunidade de redobrar os seus esforços e empregar toda a sua experiência numa obra administrativa justamente denominada de GOVERNO DA CONFIANÇA.

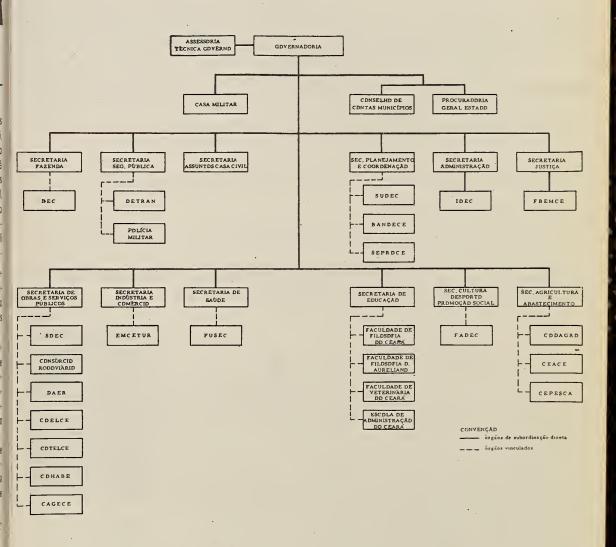
VICE GOVERNADOR

Francisco Humberto Bezerra de Menezes nasceu em Juazeiro do Norte, região do Cariri, terra do Padre Cícero e de muita fé e tradição religiosa, em 3 de junho de 1926. Filho de José Bezerra de Menezes e Maria Amélia Rodrigues Bezerra. Fez o curso primário em sua terra natal, o secundário iniciado em Crato foi concluido no Colégio Cearense, em Fortaleza. Transferindo-se para a Escola Preparatória de Cadetes, fez ali o Curso Científico. Em seguida, viajou para a cidade fluminense de Rezende, onde cursou com brilhantismo a Academia Militar das Agulhas Negras — AMAN. Ao terminar o currículo normal de estudos para a carreira de Oficial, Humberto Bezerra cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército. Como militar, a primeira função exercida foi a de Assessor Técnico do Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS.

Seguindo uma tradição familiar, ingressou na vida política, ao candidatar-se à Prefeitura de Juazeiro do Norte, tendo sido eleito por considerável maioria de votos. O povo abria um crédito de confiança ao candidato que apresentava um programa de ação voltado para os interesses coletivos. Os quatro anos em que passou à frente dos destinos de Juazeiro do Norte (1963/1967) foram decisivos para a comuna caririense. Realizou uma gestão de vulto e introduziu notáveis melhoramentos na terra do Padre Cícero. Dotou o Município de infra-estrutura sobre a qual se assentou o surto de industrialização que dinamizou a economia juazeirense.

Em 1967, seus conterrâneos satisfeitos com sua administração municipal sufragaram seu nome para a Câmara Federal, mandato que exerceu com dignidade. Como deputado federal, foi Vice-Presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Tomada de Contas, representante da Câmara Federal no Congresso Mundial de Tribunais de Contas (conclave realizado em Tóquio, Japão) e relator de projetos submetidos à Comissão Mista.

Possui inúmeras condecorações, dentre as quais se destacam: Medalha Marechal Hermes, Medalha Maria Quitéria e Medalha Almirante Tamandaré.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

secretaria de administração

Ao longo do exercício, a Secretaria de Administração desincumbiu-se da coordenação e racionalização de todas as atividades de rotina que se relacionam com a administração geral do Estado.

A seguir, enumeramos esquematicamente as principais tarefas que desempenhou e que refletem a eficiência e operosidade com que referida pasta conseguiu haver-se em 1972:

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL: DAG

1. Elaborou o plano de reclassificação de cargos.
2. Elaborou o Projeto de novo Estatuto dos Funcionários Civis do Estado.
3. Elaborou o Projeto de Consolidação das Leis e Decretos Estaduais.

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E PROJETOS ADMINISTRATIVOS: DORPA

1. Seleção e Treinamento de pessoal.

DEPARTAMENTO DE MATERIAL E SERVIÇOS GERAIS: DEMAT

1. Cadastro de fornecedores do Estado

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL: DAPEC

1. Plano de reclassificação de cargos

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA OFICIAL: DIO

Está com suas publicações em dia, dentro de suas limitações técnicas, razão por que está pleiteando empréstimo ao Banco do Brasil, através do PASEP, para o reequipamento do seu parque gráfico, bem como a construção de sua nova sede, no valor de Cr$ 4.700.000,00.

DIRIGENTES

Chefe de Gabinete — Dra. Antônia Yolanda Rego Coelho
Diretor do Departamento de Administração Geral — Dr. Stênio Rocha Carvalho Lima
Diretor do DEMAT — Alfredo Veras Coelho
Diretor do DORPA — Dr. Nehemias Castelo Branco
Diretor do DEPAT — Filinto Elísio Belchior Aguiar
Diretor do DAPEC — Dr. Stênio Esmeraldo de Melo
Diretor do DIO — Dr. Anastácio Martins Camelo
JUNTA DE PLANEJAMENTO — Dr. Germano Francisco de Almeida: Presidente, Dr. Dirceu de Figueiredo Neto e Agostinho Moreira e Silva.

ASSESSORIA

Assessores Jurídicos — Dr. Manuel Ferreira Filho e Dr. Luís Teixeira Barros

Assessores de Imprensa — Olavo Carioca de Barros, Adalberto Palmeira e Heitor Costa Lima.

Endereço da Secretaria

Prédio do Palacinho — Avenida Barão de Studart, 598

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ — IPEC

Presidente — Gen. José Goes de Campos Barros

Chefe de Gabinete — Francisco Guedes Barros

Departamento de Administração — Dra. Maria Isa França

Departamento Médico e Odontológico — Dr. Gílberto Rodrigues Costa

Departamento de Estudos e Projetos — Dr. Jevan Ehrich de Araújo

Departamento de Finanças — Messias de Queiroz Siqueira

Departamento de Previdência e Assistência — Ernani Benevides Medeiros.

Endereço — Rua Senador Pompeu, 705

o secretário

Gonçalo Claudino Sales, filho de Antônio Claudino Sales e Joana Sales, nasceu em Novo Oriente, a 12 de fevereiro de 1922. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Secretário da Prefeitura de Caicó, quando residiu em Minas Gerais. Em Crateús, onde fixou residência, exerceu as funções de Delegado Regional do Ensino. Ex-assessor jurídico do então Ministério de Viação e Obras Públicas, e da Assembléia Legislativa do Ceará. Ingressando na política, se elegeu deputado estadual nas eleições de 1966, recebendo grande votação do eleitorado de Crateús, sua sede política e onde exerceu a advocacia durante vinte anos, e dos municípios vizinhos.

Graças à sua intensa participação na vida político-partidária do Estado, galgou a liderança adjunta da Aliança Renovadora Nacional na Assembléia Legislativa. A crônica política especializada do Estado o escolheu, em 1968, como um dos três melhores deputados do ano. Em 1969, conduzido por seus colegas deputados, chegou à presidência do Legislativo estadual. Em 1970, reeleito para nova legislatura, tão logo assumiu, recebeu convite do Chefe do Executivo para ocupar a Pasta da Administração.

Entusiasta dos Clubes de Serviço, fundou e presidiu por duas vezes o Lions Clube de Crateús. Em Fortaleza, presidiu o Lions Club de Fortaleza-Jangada e, atualmente, é o Governador do Distrito L15 de Lions Internacional. Membro do Diretório Estadual da Arena, é presidente do Diretório Municipal da agremiação política em Crateús.

secretaria de agricultura e abastecimento

Papel de grande importância esteve sempre reservado à Secretaria de Agricultura, neste Estado em que, durante muito tempo, as atividades principais foram inegavelmente a agricultura e a pecuária. Com o início da era da industrialização no Ceará dentro do rítmo desenvolvimentista do governo César Cals, a atuação da Secretaria aumentou em larga escala, num trabalho permanente no sentido de modificar as velhas estruturas, incentivar a mecanização da lavoura, melhorar o padrão agropecuário por todos os meios, incentivando desta forma o elevamento do nível do homem do campo, que progressivamente abandona os velhos métodos e entra numa faixa nova que não se apoia apenas em esperança, mas a uma realidade. Na verdade, um trabalho sistemático, planejado, constante, vem sendo feito. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento partiu para a elaboração de um programa inteligente e objetivo, que vem sendo zelosamente cumprido. Um novo sistema se instala, racionalizando e modernizando a nossa agropecuária, o que vale dizer, aumentando de forma animadora e verdadeira a rentabilidade.

Os ítens do programa correspondentes à comercialização de produtos agropecuários, começam a ser seguidos com a inauguração e plena operação da S. A. Centrais de Abastecimento do Ceará, que unificará os serviços de informação do mercado. Por outro lado, a implantação da Central de Classificação e Padronização de Produtos Agropecuários em Fortaleza, e a construção de 3 Centros Regionais de Classificação no interior, cumprem outra meta do programa que se completa com os estudos, em curso, para a implantação de uma Companhia de Desenvolvimento Agropecuário.

Extensão Rural

Já foram criados mais 16 Escritórios da ANCAR/CE e outros 10 serão brevemente implantados. Dessa forma, com o aumento do quadro técnico vai-se atingindo um objetivo importante do programa, que é o aumento horizontal e vertical do Serviço de Extensão Rural.

Pesquisa e Experimentação

São metas fundamentais desse programa, entre outras, ajustar os trabalhos experimentais à realidade do nosso universo agropastoril, evitando o fracionamento dos recursos humanos e financeiros, além dos trabalhos paralelos e promovendo o intercâmbio entre os órgãos que realizam pesquisa e experimentação.

Planificação Agrícola

A Secretaria vem reunindo todos os seus setores de tempos em tempos, para uma avaliação de trabalhos. Realizou-se, este ano, uma reunião de entidades públicas e privadas que atuam no setor, para um exame de autocrítica e uma tomada de posição renovada, no tratamento da matéria. Inicia-se um autêntico Sistema Estadual de Agricultura, estimulado pelo Conselho Estadual de Agricultura. Desses estudos resultou o já realizado Projeto Integrado de Desenvolvimento das Cooperativas.

Abastecimento de Insumos e Material Agropecuário

Resultado definitivamente alcançado é o da reorganização do sistema de revenda de insumos e material agropecuário. Cometido esse encargo à CODAGRO, mantém esse órgão vinculado à Secretaria postos de repasse de insumos modernos nos 141 municípios cearenses, para revendê-los aos agricultores a preços acessíveis e na hora em que necessitam.

Mecanização Agrícola

Através da CODAGRO a Secretaria estimula, com a venda de cultivadores, o emprego da mecanização a tração animal. Foram unificados os serviços de motomecanização, a CODAGRO reaparelhou a frota de antigos tratores e adquiriu mais 32 novas unidades.

Fomento à Produção Agropecuária

Um vasto programa de sementes selecionadas foi executado em todo o Estado. A Secretaria proverá os municípios, através da CODAGRO, das melhores sementes que poderão ser adquiridas por preços semelhantes aos encontrados no mercado, graças aos subsídios que o Governador decidiu dispensar à CODAGRO.

A Coordenadoria de Sanidade Vegetal da SAAB vem patrocinando trabalho em defesa das lavouras. Foi feito o levantamento e cadastro de todas as pragas e aquele órgão está aparelhado para prestar assistência ao produtor. Nove áreas de cultivo estão sendo incrementadas com a plantação sistemática de caju, soja, amêndoa e forrageiras. E vai realizando a meta de disseminar, pelo Estado, 400 motoensiladeiras destinadas a fomentar o armazenamento de forragens.

A Coordenadoria de Sanidade Animal fez o controle de zoonoses, combate à febre aftosa, Banco de Semen e a promoção de exposições agropecuárias são outras realizações do programa.

Treinamento e Capacitação Profissional

Foram feitos treinamentos de técnicos e administradores em todos os escalões, alguns dos primeiros com estágios no exterior.

Municipalização da Agricultura

O Governo do Ceará vem convocando e integrando as Prefeituras nos mais variados campos de atuação do desenvolvimento do Ceará.

Cooperativismo Rural e Crédito Rural

A ANCAR/CE mantém técnicos para orientar as Cooperativas e com relação ao Crédito Rural foram elaborados projetos no valor de 37 milhões de cruzeiros.

Irrigação

O Governo pôs à disposição do DNOCS 23 técnicos, complementando o programa nacional de irrigação, e pôs à disposição da Escola de Agronomia 13 para atuarem no campo da pesquisa e da experimentação. Há ainda programas especiais, merecendo destaque a FUNCEME (Fundação Cearense de Meteorologia e Chuvas Artificiais) e a CEPESCA.

Programa de Bolsas de Trabalho

Em convênio com o DNMO, MTPS, o Governo concedeu dezenas de milhares de bolsas de trabalho aos trabalhadores rurais desempregados por motivo da seca. Estão sendo construídos 800 açudes, 400 cacimbões e destocando aproximadamente 5.000 hectares de terra para serem cultivadas no próximo inverno.

DIRIGENTES

Chefe de Gabinete — Dr. Luciano Garcia Sobrinho
Diretor da Administração — Dr. José Maria Mendes Martins
Diretor do Departamento Técnico Executivo — Dr. Nazareno Damasceno Cavalcante
Diretor do Departamento de Estudos, Controle e Análise — Dr. Augusto César Montenegro Castelo
Codenador da Junta de Planejamento — Artur Silva Filho
Chefe de Relações Públicas — J. Arabá Matos
Assessor Jurídico — Dr. Francisco Arruda Fontes
Diretor da Divisão do Pessoal — Cel. Markan de Matos Dourado
Diretor da Divisão de Contabilidade — Paurilo de Lima Ferreira
Diretor da Divisão do Material — Eduardo Ellery Coelho
Diretor da Divisão de Serviços Gerais — Ten. Adroaldo de Melo Gaspar
Coordenador da Sanidade Vegetal — Dr. Reginaldo Dantas Cavalcante
Coordenador de Sanidade Animal — Dr. Carlúcio Farias Melo
Coordenador de Produção de Sementes e Mudas — Dr. Ageu Tabosa Viana
Coordenadoria de Culturas Industriais — Dr. José Ítalo de Santana e Dr. Ageu Tabosa Viana
Coordenador de Propriedades Agropecuárias do Estado — Dr. Sílvio Túlio de Albuquerque
Coordenador de Animais de Grande Porte — Dr. Flávio Viriato de Saboia
Coordenador de Animais de Pequeno Porte — Dr. José Inácio de Sousa Martins
Coordenador Rec. Renov. Clim. e Meteorologia — Dr. José Ronaldo Coelho Silva
Coordenador de Cooperativismo — Dr. Francival Pinto Diógenes
Coordenador Class. e Padron. Prod. Agropecuário — Dr. José Roberto Silva Sales
Coordenador de Treinamento — Dr. Wilton Guilherme Martins Rocha
Coordenador Org. Estudos e Aval Agrícola — Dr. Clovis Menezes Fontenele.

o secretário

José Valdir Pessoa nasceu em Caucaia, a 29 de outubro de 1929, filho de Raimundo Pessoa de Araújo e Júlia Pessoa de Araújo. Fez os cursos primário e ginasial no Colégio Farias Brito. O colegial foi feito no Liceu do Ceará. Graduou-se pela Escola de Agronomia do Ceará em 1956. Dentre os cursos que cumpriu destacam-se os de Pré-serviço em Extensão Rural-Cetreiro, Recife, Pernambuco, ano de 1957. Curso de Administração realizado em diversas cidades americanas: Washington, Pensilvânia, Texas e Universidade de Pardus (Indiana) durante o ano de 1958. Curso de Comunicação, também nos Estados Unidos, em Kentucky. Curso de Crédito Rural Administrativo em São Paulo, 1959. Supervisão Regional em Extensão Rural, também em São Paulo, e com a duração de dois meses. Comunicação e Administração para Executivos, ministrado pelo técnico da ICA, Arce y Couto. Sob a responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas, o Curso de Desenvolvimento para Executivos, realizado em Teresópolis (1966). Classificação de Cargos e Política Salarial, em 1967, na cidade fluminense de Paineiras. Crédito Rural Executivo, colaboração da ANCAR e ICA (1968). Curso de Segurança Nacional, feito em Fortaleza.

secretaria para assuntos da casa civil

Desde o dia 15 de março de 1972 que a Secretaria para Assuntos da Casa Civil se encontra em mãos do Secretário Vicente Augusto. A Casa Civil tem como uma de suas atividades maiores o suporte ao Governo do Estado em todas as atividades e relacionamento com a opinião pública.

Credita-se a esta Secretaria, entre as realizações de 1972, a implantação de novos escritórios de representação do Governo no interior do Estado, com o objetivo da descentralização administrativa. Foram implantados escritórios em Crato, Senador Pompeu, Boa Viagem, Iguatu, Limoeiro. Em fase de implantação estão os escritórios de Sobral, Crateus, Quixadá e Fortaleza.

Vale ressaltar o funcionamento dos escritórios de Brasília, São Paulo, Rio e Recife, cuja função maior não é só o apoio e divulgação, mas a representação do Ceará e seus assuntos genericamente. O escritório de São Paulo, por exemplo, por motivos óbvios, se liga mais ao setor empresarial. O de Recife assiste, principalmente, os nossos interesses na SUDENE.

O Departamento de Comunicação Social, subdividido nas Divisões de Relações Públicas, de Imprensa e de Cerimonial, ganhou novo ritmo. Conta atualmente com o seguinte quadro:
Diretor do Departamento — Antônio de Pádua Campos
Divisão de Imprensa — Odalves Lima
Divisão de Divulgação Técnica — Domingos Pereira
Divisão de Pesquisa e Planejamento — cargo a preencher
Divisão de Arquivo — cargo a preencher

Por aí se depreendem as atividades deste Departamento. Através de suas divisões, lança informações ao público, capta o "feed-back", isto é, as repercussões e eventuais disfunções a serem corrigidas. Com isto fecha o ciclo, numa rua de duas mãos, assegurando ao Governo informações necessárias no campo social.

A Divisão de Cerimonial, por sua vez, planeja e organiza as recepções, solenidades, coquitéis e banquetes oficiais no Palácio da Abolição. Os jantares e coquetéis oferecidos às mais altas personalidades vindas ao Ceará, atendendo convite do Governador César Cals, foram todos coordenados pelo Cerimonial.

As condições gerais de funcionamento desta Secretaria, que há poucos anos não correspondia a importância da pasta, foram consideravelmente ampliadas e melhoradas, adquirindo uma nova estrutura capaz de atender às solicitações governamentais.

À custa de muita persistência, as atividades dessa Secretaria se encaminharam para sua completa regularização, enquanto que as atribuições de seu quadro de funcionários deixavam de oscilar na esfera das improvisações, para ajustar-se às necessidades da administração governamental.

O Departamento de Administração, antigo Serviço de Administração, veio consolidar a estrutura interna da Secretaria, prestando relevantes serviços na nova fase da Casa Civil.

A Secretaria para Assuntos da Casa Civil ganhou, finalmente, no Governo César Cals, a dimensão desejada, passando a oferecer ao Governo do Estado toda a assistência necessária para que pudesse ser criada a imagem de otimismo e confiança que passou a constituir a marca registrada de sua administração.

DIRIGENTES

Chefe de Gabinete — César Cals de Oliveira Neto
Divisão de Cerimonial — Ricardo Facó
Divisão de Convênios Estaduais — Roberto Pamplona

Divisão de Expediente — cargo vago
Assessoria Jurídica, Administrativa e Relações Públicas — Aluísio Cavalcante
Departamento de Comunicação Social — Antônio de Pádua Campos
Departamento Administrativo — Jarinete Martins
Departamento de Escritórios e Representações — Luciano Arruda
Departamento de Escritórios Regionais — cargo vago
Assessor Especial de Imprensa — Tancredo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA DO GOVERNO

Subordinados diretamente à Governadoria, os componentes da Assessoria Técnica do Governo têm por função estudar tarefas determinadas pelo Chefe do Executivo no seu setor específico, entre as quais apontar alternativas, identificar distorções, atrasos de avaliação dos programas executados e assessorar na elaboração de futuros projetos.

Seu perfeito funcionamento e eficiência dos diagnósticos, preenchendo funções que às vezes não podem ser identificadas pelo Secretário, a quem cabe sempre a execução, justificam sua criação, tal o papel de singular relevância dentro da estrutura governamental.

ESCRITÓRIOS DO CEARÁ

BRASÍLIA — Dr. Sílvio Leite
Edifício Carioca, conj. 702/706 — Fones: 24-2313, 24-3363 e 24-7339

SÃO PAULO — Dr. Fernando Sobral
Rua Martins Pontes, 91, conj. 112 — Fone: 257-3809

RIO DE JANEIRO — Dr. Murilo Silveira
Avenida Rio Branco, 156, salas 1017/18 e 1521/22
Fones: 232-0438 e 252-9382

RECIFE — Dr. Waldemar Pessoa
Rua da Aurora, 1035, sala 192 — Bloco A
Fones: 22-0769 e 22-3981.

o secretário

Vicente Férrer Augusto Lima nasceu em Lavras da Mangabeira, a 19 de julho de 1915, filho do Cel. Raimundo Augusto Lima e de D. Maria Férrer Lima. Fez o curso de alfabetização e o primário em sua cidade natal, ingressando no Ginásio do Crato em 1927, concluindo-o em 1933, obtendo sempre as melhores notas. Colou grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará em 1938, sendo orador da turma. Em 1935, foi nomeado 2° Escriturário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, função que exerceu na Delegacia Regional do Ceará até 1937. Ainda no 4° ano de Direito teve nomeação do Interventor Federal para Prefeito Municipal de Lavras da Mangabeira, cargo que exerceu até 1945, dedicando-se então à advocacia. Foi eleito para a Assembléia Constituinte, onde fez parte da Comissão Constitucional e ao se transformar a Assembléia em legislativa ordinária, foi eleito para as Comissões de Justiça, Constituição e Legislação, Conselheiro do Conselho de Contas dos Municípios, professor da Escola de Administração, foi Secretário na administração Virgílio Távora e Deputado Federal no período de 1966/70. Em 1972 foi escolhido pelo Governo do Estado para chefiar a Secretaria para Assuntos da Casa Civil.

secretaria de cultura, desporto e promoção social

Cabe à Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social coordenar e incentivar moral e financeiramente as atividades culturais e esportivas de todo o Estado. Desde sua criação em 1966, sendo a primeira Secretaria no Brasil autônoma e desvinculada de Secretaria de Educação, vem-se impondo no cenário cultural do Ceará através de suas realizações.

No ano do Sesquicentenário coube à Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social funcionar como órgão executivo da Comissão Estadual dos Festejos do Sesquicentenário, valendo destacar seu trabalho nos seguintes eventos: Comemoração do dia 25 de março, Organização do Encontro Cívico Nacional, Recepção aos despojos do Imperador D. Pedro I, Jogos Universitários, Shows artísticos, Mostra de Arte do Sesquicentenário, Feira Nacional da Criança, Exposição Histórica, Trasladação dos restos mortais do ex-Presidente Castelo Branco e de sua esposa Argentina Castelo Branco.

De suas realizações em 1972, podemos ainda relacionar: início das obras de restauração do Teatro José de Alencar, um dos mais belos do Brasil, palco de noites memoráveis na vida cearense desde 1910. A restauração do velho teatro teatro é de importância transcendental para a cultura cearense, para tanto conta-se com financiamento do governo federal e estadual. — Prosseguiram as Caravanas de Cultura que levaram teatro, artes plásticas, música e conferencistas a cidades do interior entre as quais Limoeiro do Norte, Juazeiro, Crato, Baturité, Jaguaribe, Quixadá, Iguatu, Camocim e Tauá. — A criação de bibliotecas nos municípios de Baturité, Camocim, Granja, Tauá, Alto Santo, Chaval, e nos bairros de Montese, Rodolfo Teófilo, Pirambu, no Centro Comunitário Presidente Médici, na Casa de Raimundo Cela e no Teatro José de Alencar. — Realização do I Encontro Nacional de Poetas, com representantes de muitos Estados brasileiros, em colaboração com o Clube dos Poetas Cearenses. — Publicação dos livros "Esboço Histórico sobre a Província do Ceará", do Dr. Theberg, e "Pacatuba Geografia Sentimental", de Manoel Albano Amora. — Concertos de música erudita e popular, inclusive canto, apresentações de balé e ajuda às companhias teatrais visitantes. — Promoção do Curso de Iniciação de Artes Plásticas na Casa de Raimundo Cela e cooperação com o Departamento de Cultura do Município na realização do Salão de Abril. — Concurso sobre "As Implicações da Independência do Brasil no Ceará" com prêmio de dez mil cruzeiros. — Festividades comemorativas da passagem dos 80 anos da abolição no Ceará, na cidade de Redenção. — Organizou e promoveu os I° Jogos Estudantis do Interior do Ceará em Tabuleiro do Norte com a participação dos municípios da zona jaguaribana. — Prosseguimento das obras do Estádio Plácido Castelo (Castelão) para sua inauguração no prazo previsto, 31 de março de 1973. — Ajuda a diversas Federações Amadoristas para participarem de certames nacionais e curso de formação de técnicos em basquetebol e difusão do mini-basquete. — Realização de Cursos de Treinamento, relações humanas, formação doméstica e recuperação social nos bairros e centros comunitários e elaboração do Plano de Emergência, visando ao estabelecimento de medidas imediatas de atendimento ao problema de mendicância em Fortaleza. — Convênio com a Fundação do Serviço Social de Fortaleza para a realização de treinamento profissional e educação complementar para o trabalho.

OS DIRIGENTES

GABINETE DO SECRETÁRIO

Chefe de Gabinete — Prof. José Humberto Tavares de Oliveira
Relações Públicas — Jornalista Thales Bezerra Veras
Junta de Planejamento — Prof. Washington Costa de Alencar, Francisco de Assis Figueiredo Mendes e Maria de Lourdes Sales

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

Secretário — Ítala Quezado Sampaio

CONSELHO ESTADUAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Presidente — Dr. Eudes Macedo Queiroz Lima

CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS

Presidente — Dr. Francisco Pessoa de Araújo

FUNDAÇÃO DESPORTIVA DO ESTADO DO CEARÁ — FADEC

Presidente — Cel. Idalécio Nogueira Diógenes

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

Diretor Geral — Eduardo Silva
Serviço de Pessoal e Serviços Gerais — Else Menezes Borges
Serviço de Material e Patrimônio — Manuel Elpídio M. Camurça
Serviço de Contabilidade e Orçamento — Vera Lúcia P. Sobreira

DEPARTAMENTO DE CULTURA E ESPORTES

Diretor — Joaquim Braga Montenegro
Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico — Dra. Mirian Carlos Moreira de Sousa
Biblioteca Pública — Maria Hilzani Cals de Abreu
Arquivo Público — Dr. Raimundo Moreira Barbosa
Museu Histórico e Antropológico — Prof. Osmírio de Oliveira Barreto
Museu São José de Ribamar — Pe. Hélio Paiva
Divisão de Promoções Culturais — Nízia Diogo Maia
Teatro José de Alencar — Luiz Haroldo Cavalcante Serra
Casa de Juvenal Galeno — Cândida Maria Santiago Galeno
Casa de Raimundo Cela — Heloisa Ferreira Juaçaba
Divisão de Publicação, Recreação e Esporte — Jornalista José Airton Gomes de Oliveira

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Diretor — Isis Sales de Morais
Divisão de Educação para o Trabalho — Eneida Ramos Parente
Divisão de Ação Comunitária — Anahid Boyadjan de Miranda
Divisão de Campos Específicos — Walquíria Napoleão Ribeiro

o secretário

Ernando Uchoa Lima ou Francisco Ernando Uchoa Lima é o nome do Secretário de Cultura, Desporto e Promoção Social, professor, advogado criminal famoso e grande tribuno. Cursou o primário, ginasial e colegial no Colégio Lourenço Filho, sob a orientação do professor Filgueiras Lima, estabelecimento de ensino do qual hoje é professor.

Ernando Uchoa é licenciado e bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia do Ceará e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, onde concluiu curso de pós-graduação, se doutorando na área de Criminologia. Ingressando nas atividades políticas, foi eleito em 1970 suplente do Senador Wilson Gonçalves, pela legenda da Aliança Renovadora Nacional. O Secretário de Cultura é ainda Presidente do Conselho Estadual de Educação e do Conselho Estadual de Cultura, auditor do Tribunal de Contas do Estado, além de Vice-Presidente da Associação Brasileira do Ensino Normal.

Antigo líder estudantil, foi Secretário de Educação e Cultura do Município de Fortaleza, em duas administrações. Redator do Diário do Ceará, numa vida brilhante de múltiplas atividades intelectuaias.

secretaria de educação

A Secretaria de Educação vem desenvolvendo uma série de atividades visando a uma maior eficácia do Sistema de Ensino, no Estado.

O combate ao deficit escolar e o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal têm sido a tônica da atual administração, que trabalha em perfeito entrosamento com órgãos federais, estaduais, municipais e particulares envolvidos na dinâmica educacional.

Das tarefas realizadas por este órgão governamental, no ano de 1972, destacam-se:
a) Em termos de expansão do Sistema: a construção de 4 novas unidades escolares de 1° Grau; a conclusão de 10 escolas iniciadas na administração anterior; a ampliação de salas em 7 estabelecimentos de ensino e a recuperação de 55 edifícios escolares, significando um aumento total de 489 salas de aula. A estas obras somam-se as do Programa Impacto, lançado para o 2° semestre de 1972, em função do qual estão sendo construídas 6 novas unidades, além da ampliação de 3 escolas já existentes e da recuperação de 35 prédios escolares. Esse aumento da rede física, aliado ao esforço de melhor ocupação das salas existentes, permitiu um aumento de matrícula da ordem de 14,3% no Ensino de 1° Grau, 16,9% no Ensino de 2° Grau, 55% no Ensino Supletivo e 2,6% no Ensino Pré-Primário.
b) Em termos de melhoria do Sistema: a realização de 32 treinamentos para pessoal docente, técnico e administrativo da Capital e do Interior do Estado, num total de 2.613 participantes. Dentre esses treinamentos merecem destaque os seminários de atualização em função da Lei nº 5.692/71, e os cursos para professores de Artes Industriais, Educação Artística, Técnicas Comerciais e Educação Física.

Graças a estas e outras medidas é que a Reforma do Ensino vem sendo implantada no Estado, já estando em funcionamento, de acordo com os ditames da nova Lei, 13 unidades de 1° Grau da Capital, dentre as quais se inclui a experiência de um complexo escolar, em convênio com a SUDENE. Em relação ao ensino de 2° Grau, foram oferecidos, em 1972, cursos profissionalizantes em convênio com o PIPMO, LBA, Escola Técnica Federal, Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, Escola de Nutrição, Escola de Administração, SENAC e SENAI.

Um dos aspectos mais relevantes da atuação da Secretaria de Educação no decorrer de 1972 foi, sem dúvida, a elaboração do 1° Plano Estadual de Educação, que se propõe a lançar as bases de uma revolução pedagógica no Ceará e a atacar os problemas de infra-estrutura educacional. O objetivo final do plano é estabelecer, segundo os postulados da Reforma do Ensino de 1° e 2° Graus, os alicerces de uma formação profissionalizante de nível médio.

Com vistas à execução desse Plano, que terá vigência de 4 anos (1973/1976), o Governador César Cals assinou convênio com o MEC para obtenção de recursos da ordem de 6 milhões de dólares.

Os problemas identificados no Diagnóstico da Situação Educacional do Estado (1ª. Parte do Plano) serão gradativamente solucionados através da Programação (2ª. Parte do Plano), que consta essencialmente de 15 projetos e 22 subprojetos definidos de acordo com a realidade do Estado e em consonância com o Plano Setorial do MEC. Ao executar esta programação, a Secretaria de Educação estará cumprindo as seguintes metas:

— ampliação das oportunidades educacionais no ensino de 2° Grau, correspondente a 100% da atual oferta de matrículas;
— construção e equipamento de 59 unidades de 1° Grau, totalizando 472 salas de aula;
— ampliação de prédios de 1° Grau, correspondente a 359 salas de aula;
— recuperação de 315 prédios escolares;
— construção e equipamento de 8 Centros Interescolares de 1° Grau;
— construção e equipamento de 2 unidades de 2° Grau, totalizando 24 salas de aula;

— construção de 6 Delegacias Regionais de Ensino;
— formação de 1.088 docentes para o Ensino de 1º e 2º Graus;
— treinamento e aperfeiçoamento de pessoal docente, técnico e administrativo, num total de 15.250 participantes;
— implantação de um sistema de informações educacionais;
— pesquisas sobre evasão, repetência e mercado de trabalho.

Para concretização do Plano Estadual de Educação (PEE) estão previstos recursos da ordem de Cr$ 110.374.699,00, cabendo ao Estado o montante de Cr$ 30.869.178,00 e o restante ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional — FNDE, e ao Fundo Especial resultante do Acordo MEC/USAID/ ESTADO DO CEARÁ.

A Secretaria promoveu, ainda, o 1º Seminário de Avaliação do Setor Educacional, a publicação do Anuário de Educação do Ceará e o Boletim Informativo, de tiragem quinzenal.

DIRIGENTES

Chefe de Gabinete: Murilo Walderck Menezes de Serpa
Coordenadodora da Junta de Planejamento: — Maria Iracira Ribeiro
Diretora do Departamento de Ensino de 1º Grau: Maria Helena Fradique Accioly
Diretor do Departamento de Ensino de 2º Grau: Francisco Oscar Rodrigues
Diretor do Departamento de Apoio e Assistência Educacional: Eduardo Nogueira Ramos
Diretor do Departamento de Administração: José Araújo Leal
Coordenadora das Delegacias Regionais: Irene Barbosa de Arruda

o secretário

Professor do Colégio Militar de Fortaleza, atualmente à disposição do Governo do Estado do Ceará, o Ten. Cel. Paulo Ayrton Araújo, Secretário de Educação, possui os cursos de Engenharia da Academia Militar das Agulhas Negras e de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, sendo Bacharel e Licenciado em Matemática pela Faculdade de Filosofia do Ceará. Foi Instrutor e Instrutor-Chefe do Curso de Engenharia do C.P.O.R. do Recife, professor da antiga Escola Preparatória de Fortaleza, da antiga C.A.D.E.S., do Ginásio Christus, do Colégio Militar de Recife, Subdiretor de Ensino do Colégio Militar de Fortaleza e Representante do Gen. Humberto de Alencar Castelo Branco, então Diretor Geral de Ensino do Exército, no 4º Congresso Brasileiro de Ensino da Matemática. Realizou viagem de estudo e observação ao sistema educacional da Califórnia — Estados Unidos da América, em 1971, por indicação do Ministério da Educação e Cultura sob o patrocínio da USAID.

Entre os cargos que ocupou, destacamos: Fiscal Administrativo do 4º Batalhão de Engenharia de Construção, Assessor do Diretor Geral do DNOCS nas administrações dos Generais Albuquerque Lima e Bentes Collares, Diretor Superintendente da Companhia de Eletrificação Centro Norte do Ceará — CENORTE e Diretor do Departamento da Companhia Hidroelétrica da Boa Esperança — COHEBE.

Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito Educativo, Oficial da Ordem do Mérito Militar, possui ainda as Medalhas Militares de Prata e Marechal Trompowsky.

secretaria da fazenda

A administração do Sr. Josberto Romero à frente da Secretaria da Fazenda foi marcada, no exercício de 1972, pelo fato de assinalar, pela primeira vez na história administrativa dos últimos tempos, o cumprimento exato do orçamento. O que sobreleva neste feito da gestão do Sr. Josberto Romero é que houve aumento de 40% em termos nominais sobre o efetivo arrecadado no exercício anterior. Este fato se valoriza à medida que se tem presente que houve seca localizada com decréscimo da produção, baixa do ICM de 17% contra 17,5% em 1971 dentro da orientação nacional de desgravamento, e a própria redução do ritmo inflacionário, o que se reflete em termos nominais sobre os resultados da arrecadação.

Como no exercício anterior, o Secretário Josberto Romero teve oportunidade de dar cumprimento à política financeira do Estado, destacando-se:

— a regularidade no setor terciário (comércio), permitindo o pagamento em dia do corpo de servidores que manteve, assim, atualizado seu poder aquisitivo, ativando, por sua vez, o comércio;

— tranquilidade ao governo para executar seus planos governamentais, já que a Secretária da Fazenda constitui o suporte básico da estrutura administrativa, revestindo-se de fundamental importância no esquema do governo;

— aceleração do processo de restauração do crédito do governo, até no setor internacional com oferta maciça de créditos, e junto ao comércio, empreiteiros e fornecedores;

— em que pese algumas crises no setor industrial, resultante da modificação de incentivos existentes, inclusive de natureza nacional, como foi o caso da metalúrgica, da debilidade do setor agrícola, por falta de aumento da produção e preços, poder-se-ia dizer que atravessamos um ano difícil, mas que a economia manteve uma coerência invulgar num período crítico. Basta que se diga que não se ouviu falar em falências nem em concordatas de vulto.

Ano difícil representa mesmo assim um marco nas finanças estaduais porque pela primeira vez cumpre um orçamento. Havia, no passado, sempre demanda marginal para gastos maiores que a receita. Freqüentemente inchava-se, superestimava-se a receita a fim de que ela comportasse a despesa. Orçada em 214,50 milhões, o Secretário espera praticamente chegar a esta arrecadação.

Pela primeira vez, estamos arrecadando mais ou menos o previsto, apesar da seca setorial, de os preços praticamente não terem aumentado, numa economia que passou o ano enfrentando várias dificuldades, e algumas sérias. Mesmo assim, isto representa um aumento de 40% em termos nominais sobre o efetivamento arrecadado no exercício anterior que foi de cerca de 155 milhões.

Neste ano a Secretaria da Fazenda está engajada na política nacional de desgravamento do ICM que foi de 17% contra 17,5 em 1971. O que valeu uma diminuição de 8,5% de rebaixa da tributação, em termos reais.

Podemos citar como causas do aumento da receita estadual a presença constante e a fineza do governo em todos os campos, o que deu alento à comunidade; confiança que o governador César Cals gerou com seu apoio imprescindível.

Uma melhor atuação da máquina administrativa, com respeito a controle, a descentralização, possibilitando pela criação de sete Delegacias Regionais, o treinameno intensivo do pessoal do fisco, a implantação do sistema de fiscalização por projetos que permitiu que somente em Fortaleza fossem fiscalizados, em 1972, 6.164 empresas, o agente fiscal deixou de ser olhado como permanente ameaça ao contribuinte, sendo hoje visto como orientador do comerciante e do industrial.

Como resultante, verificou-se o bom entendimento, maior compreensão e diálogo de todas as áreas empresariais do Estado que acreditaram nos planos de governo, pagaram seus impostos não só por obrigação, mas ainda como participantes do esforço de melhoria do bem-estar da comunidade.

Josberto Romero crê que a experiência que se tem com a seca, em 1972, trouxe muitos fatos novos, entre os quais a consciência de que não podemos vender apenas a imagem positiva, sem ter em vista constante a estiagem. Temos de conviver com a ocorrência da irregularidade climática e através de um processo de educação agrícola, principalmente nas camadas mais jovens, fazendo-lhes ver que a seca é episódio não desejado mas esperado. E preparação para tais ocorrências, não esperando tudo do governo.

DIRIGENTES

Coordenação Administrativa — Dr. Solimar Guimarães
Coordenação da Despesa — Dr. João Carlos Cavalcante
Centro de Informações da Fazenda — Hélio Silva Assunção
Inspetoria Estadual de Finanças — José Maria Neponuceno
Procuradoria da Fazenda Estadual — Francisco Wilson Ribeiro de Morais
Assessoria Financeira Econômica e de Planejamento Administrativo — Dr. João Alfredo Montenegro Franco
Dr. João Alfredo Montenegro Franco
Delegado Regional da Fazenda (capital) — Aurélio Martins de Mesquita
Delegado Regional da Fazenda (Russas) — Francisco Edilson Teixeira
Delegado Regional da Fazenda (Quixadá) — Edgar Leite Ferreira Júnior
Delegado da Fazenda (Crato) — Edil de Souza Moreira
Delegado da Fazenda (Sobral) Antônio Helder Bezerra Pinto
Delgado da Fazenda (Crateus) — José Amorim Leite
Delegado Regional da Fazenda (Iguatu) — Dr. José Wilson Marques
Diretoria da Divisão Financeira — Antônio Camelo de Araújo
Divisão de Contabilidade — José Evanildo Nogueira Lima
Divisão de Programação Oraçamentária — José Arilo Maciel
Divisão de Controle — Antônio Sinésio Bessa
Diretoria da Divisão Executiva — Osvaldo Martins de Morais
Divisão de Recursos Humanos — Maria de Lourdes Freitas de Araújo
Divisão de Informação e Documentação — Maria do Carmo Gomes de Paula
Divisão de Material — Domingos Alves de Melo
Divisão de Elaboração e Análise Estatística — Edson Barbosa Lima
Divisão de Cadastro — Heliomar Sampaio Albuquerque
Central de Dados Econômico-Fiscais — Caetano Guedes Rodrigues
Divisão de Fiscalização — Guilherme Gouveia Filho
Divisão de Arrecadação — Cárlos Mendonça
Diretoria da Divisão de Tributação — José Wilson Macêdo Sá

o secretário

Josberto Romero de Barros, cearense de Itapipoca, tem um currículo marcado por constantes êxitos na vida administrativa do país, na qual ingressou através de concursos para auxiliar administrativo, oficial administrativo, promotor de justiça e agente fiscal dos tributos federais. Diplomado em contabilidade pela Escola Técnica de Comércio, em ciências jurídicas e sociais e em política e administração pela Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, Josberto Romero foi recrutado no "staff" do Ministro da Fazenda, professor Delfim Neto, para o comando da Secretaria da Fazenda e sua modernização, acionada no atual governo.

Ao curso de sua existência, Josberto Romero de Barros foi titular do Departamento do Serviço Público do Ceará (1959/62), Secretário do Governo e Administração (1962/63), Secretário dos Negócios da Fazenda (1962/63), tendo a essa epoca, sido Secretário interino de Saúde e Assistência e Secretário de Agricultura e Obras Públicas. Foi ainda entre 1963/64 Presidente da Companhia de Desenvolvimento do Ceará.

Deslocando-se para o Rio, integrou-se nos altos escalões do Ministério da Fazenda, onde seu desempenho o credenciou a funções cada vez mais elevadas. Foi Diretor do Departamento de Rendas Aduaneiras (1967/69), assessor especial do Secretário da Receita Federal (1969), delegado da Receita Federal no Estado da Guanabara (1969/70), membro efetivo do Conselho de Política Aduaneira (1967/69) e membro efetivo do Conselho de Planejamento e Administração Fiscal do Ministério da Fazenda. Já representou o Brasil na Reunião de Diretores Nacionais de Aduanas, em Montevidéu, no Uruguai. Presentemente, lhe compete por em ordem as finanças estaduais e modernizar a máquina alfandegária, o que vem fazendo discreta e seguramente.

secretaria de interior e justiça

A Secretaria do Interior e Justiça se incumbe da manutenção do equilíbrio das instituições políticas e sociais. A complexidade das estruturas judiciárias vem comprovar a importância da Pasta, cuja função vai da prevenção do delito à aplicação das sanções correspondentes ao fato ilícito. À Secretaria do Interior e Justiça cabe a tarefa de reintegração do apenado ao convívio social, dadas a ele condições de recuperação. Da função de controle depende o bem estar social.

PROGRAMA DE AÇÃO

Eis dez ítens enumerados pelo Secretário no discurso de posse e que constituem o programa de ação da Pasta: ampliação do sistema penitenciário, com a construção de Casas de Detenção nos Municípios do interior do Estado; reforma do Forum Clóvis Bevilaqua (Fortaleza), cujos trabalhos prosseguem em rítmo acelerado; construção de foros no interior do Estado. Atualmente existem apenas os de Caucaia, Farias Brito, Brejo Santo e Cedro; fazer com que o Instituto Penal Paulo Sarasate preencha suas verdadeiras finalidades; assistência direta aos detentos no que concerne a sua reabilitação social e psicológica; reavaliação das condições e do desempenho da Penitenciária Agrícola do Cariri, estabelecimento penal semi-aberto; apoio à Fundação do Bem-Estar do Menor e execução de convênios com a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor; construção da casa própria para magistrados e promotores públicos, através de financiamento do Banco Nacional de Habitação; cumprimento fiel do Decreto n. 9.940, de 10 de junho de 1971, que define as atribuições da Secretaria do Interior e Justiça: a responsabilidade da política governamental relacionada à ordem jurídica, os direitos políticos e as garantias constitucionais, bem como o zelo pela manutenção e aprimoramento das relações do Executivo com os demais poderes do Estado, da União e dos Municípios.

Dentro dessa orientação, servir de elo de ligação do Governador com a Assembléia Legislativa, Tribunal de Justiça, Tribunal Eleitoral, Tribunal de Contas, Procuradoria Geral da República e do Estado, Diretoria do Forum, Juizado de Menores e com os diferentes órgãos de segurança.

SETOR PENITENCIÁRIO

Obras de complementação do Instituto Penal Paulo Sarasate; instalação de central telefônica; construção de guaritas para postos de sentinelas e eletrificação da muralha de contorno, além da feitura de celas de segurança; construção de pavilhão especial no sanatório Professor Otávio Lobo, para abrigar mulheres detentas; conclusão das obras da Casa de Detenção de Campos Sales; criação da Guarda Penitenciária, cujos cargos serão providos mediante concurso; reabilitação social do detento. Nesse sentido foram instalados na atual gestão: biblioteca, cursos de preparação de mão-de-obra, resultantes de convênio firmado entre a Secretaria do Interior e Justiça, Escola Técnica Federal do Ceará e o Projeto Intensivo de Preparação da Mão-de-Obra, o primeiro no gênero, assinado no país, cursos de alfabetização e de preparação para o exame de madureza, oficinas para a execução de serviços mecânicos, de carpintaria e de sapataria, incremento à prática do esporte, através da criação da Liga Esportiva; realização de estudos por parte da ANCAR e Secretaria de Agricultura e Abastecimento para a implantação de projeto agropecuário; estudos para a construção da Penitenciária Agrícola do Ceará e para a construção de presídio para mulheres; construção de casas de detenção no interior; instalação do Conselho Penitenciário do Estado em novas dependências; reaparelhamento do Sanatório Professor Otávio Lobo e Manicômio Judiciário Stênio Gomes; creche para os filhos de detentos, em pavilhão anexo ao presídio feminino.

SETOR DE MENORES

Clube do Grito, que dá assistência aos jornaleiros. Casa da Criança D. Scyla Médici, no Pirambu, contando com 75 berços e matrícula para 100 alunos, e que se destina a crianças de 0 a 6 anos. Centro de Recuperação e Triagem e Casa de Permanência no Distrito de Antônio Bezerra, construidos em convênio com a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor e sua congênere estadual. Centro de Recuperação de Menores em Itaperi, destinado a menores infratores de 13 a 18 anos. Reforma do Instituto Carneiro de Mendonça, onde são internados menores dos 13 aos 18 anos portadores de boa conduta. Aquisição de imóvel destinado ao Juizado de Menores e Delegacia de Menores, na Avenida da Universidade.

SETOR DE JUSTIÇA

Reforma, ampliação e reconstrução do Forum Clóvis Bevilaqua. Entendimentos com a diretoria do BNH, no sentido de financiar a construção de casa própria para juizes e promotores. Atividades inerentes à Pasta, estabelecidas no Decreto n° 9940, de 10 de junho de 1971.

DIRIGENTES

Chefe de Gabinete — José Mathias de Brito Pinheiro.
Diretor do Departamento de Administração — Luís B. Montenegro.
Chefe da Divisão de Pessoal — Aila Pontes Barreto.
Chefe da Divisão de Finanças — Noeme Teixeira Lemos.
Chefe da Divisão de Serviços Gerais — Maria Luiza M. Pequeno.
Presidente do Conselho Penitenciário do Estado — Canamary Ribeiro.
Procurador da Assistência Judiciária — Jesus Xavier de Brito
Diretor do Departamento do Sistema Penitenciário — Delídio Pereira.
Diretor do Instituto Penal Paulo Sarasate — Cel. Emanuel F. Araújo.
Diretor do Serviço de Antropologia Penitenciária — Rubens Brandão.
Diretor do Instituto Penitenciário — Prof. Alberto N. Oliveira.
Diretor do Manicômio Judiciário — José Hidelbrando Montenegro.
Diretor do Conjunto Hospitalar — Dr. Raimundo Lima Gomes.
Diretor do Sanatório Otávio Lobo — Dr. Meton B. Morais.
Diretor do Centro Penitenciário Agrícola da Região Sul — Deusdedith Veras.
Presidente da Fundação do Bem-Estar do Menor-CE. — Dra. Aldacy N. Barbosa.
Assessoria Jurídica — Bel. Humberto Heitor Ribeiro, Bel. Márcio Malveira de Queiroz e acadêmico Caetano O. Rios.
Junta de Planejamento — Dra. Maria Sonalba L. Leitão, Lusmiran Teixeira Miranda e Carlos Alberto B. Freitas.
Assessor de Imprensa — Bel. Luiz Gonzaga Lima de Vasconcelos.

o secretário

Edival de Melo Távora, filho de José da Silva Melo e Maria Carmosa Távora, nasceu em Iguatu, a 15 de maio de 1922. Iniciou seus estudos em Crato. Transferindo-se para Fortaleza, aqui concluiu o curso secundário e bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1945. Diretor da Imprensa Oficial do Estado (19 de janeiro a 31 de dezembro de 1947). Ingressando na carreira política, foi eleito vereador de Fortaleza pela legenda da União Democrática Nacional. Exerceu o mandato de 1° de janeiro de 1948 a 31 de dezembro de 1951. Deputado estadual tambén pela legenda da UDN durante três legislaturas consecutivas (1951/1963). Secretário de Agricultura e Obras Públicas de 25 de outubro de 1956 a 25 de janeiro de 1957. Nomeado Ministro do Tribunal de Contas em 28 de novembro de 1958, ao tomar posse renunciou ao segundo mandato de deputado estadual. Posteriormente, se licenciou do Tribunal de Contas, voltando ao legislativo estadual para seu terceiro e último mandato. Não mais se candidatou a qualquer cargo eletivo, reassumindo as funções de Ministro. Professor catedrático da cadeira de Administração Financeira e Orçamentária da Escola de Administração do Ceará. Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio de 25 de março de 1963 a 8 de novembro de 1965. Como Secretário de Agricultura, presidiu o Conselho de Agricultura, a Junta Governativa da ANCAR-CE e foi diretor da SUDEC. Visitou os Estados Unidos a convite do Departamento de Estado. Presidiu durante o ano de 1970 o Tribunal de Contas do Ceará. Nomeado pelo Governador César Cals para o cargo de Secretário do Interior e Justiça a 15 de março de 1972.

secretaria do planejamento e coordenação

EDUCAÇÃO

Atendimento a 80% da população de 7 a 14 anos no ensino do 1° grau; elevar de 100% o número de matrículas no ensino do 2° grau; construção de 59 unidades escolares do 1° grau, representando em conjunto 359 salas de aulas; construção e equipamento de 8 Centros Interescolares do 1° grau e de 6 Centros de 2° grau; construção de duas unidades do 2° grau com 24 salas de aula e de cinco ginásios orientados para o trabalho; implantação de 2 Ginásios Agrícolas; aperfeiçoamento do pessoal docente, técnico e administrativo, através de treinamento intensivo de professores e especialistas de educação.

SAÚDE

Conclusão do Hospital Maternidade Regional do Vale do Curu, localizado em Pentecoste; construção do prédio do Laboratório Central de Saúde Pública; construção do Centro Educativo Regional; implementação da rede de saúde pública em todos os municípios com a construção de 20 unidades sanitárias na capital e no interior, adequação de 25 e ampliação de 11; elaboração de convênios com entidades assistenciais públicas e privadas para construção, ampliação e equipamento das unidades da Secretaria de Saúde a fim de possibilitar a criação de leitos hospitalares.

HABITAÇÃO

Promover a fusão das COHAB'S atuantes no Estado; assegurar a efetiva aplic: ção dos recursos do BNH; reforma e ampliação do prédio da COHAB-CE; execução de obras de consolidação dos coı.juntos construidos; implantação do Projeto Confiança, a se localizar entre os bairros de Henrique Jorge e Granja Portugal, onde se prevê a construção de 3.023 unidades habitacionais.

BEM-ESTAR SOCIAL

Construção de 3 Centros Sociais tipo I em Fortaleza e 3 no interior; construção de 8 Centros, tipo II em 8 cidades; aquisição de 7 veículos para a Capital e 9 para o interior; ampliação do prédio onde funciona o Serviço de Recuperação do Mendigo-SERME; construção da Creche D. Seyla Médici.

CULTURA, RECREAÇÃO E ESPORTES

Organização de Comunidades Artesanais; ampliação e criação de bibliotecas na capital e no interior do Estado; aumento do acervo dos museus e teatros de Fortaleza e de Aquirás e apoio ao de Sobral; dar continuidade aos programas da TV educativa; continuação das obras do Estádio Governador Plácido Castelo — Castelão.

JUSTIÇA E SEGURANÇA

Construção de 8 Foruns no interior e reforma dos demais; ampliação do sistema penitenciário; construção de 33 delegacias no interior e adequação de outras 30; aquisição de 90 viaturas e adequação e reforma de 7 delegacias da capital; melhoria dos serviços de rádiocomunicação, material e treinamento de pessoal; construção da Escola da Polícia Civil e do Quartel General da Polícia Militar do Ceará; construção de unidades de ensino policial civil especializado: construcão do Instituto de Identificação.

TRANSPORTES

Implantação e revestimento primário de 310 km. de rodovias; terraplenagem e pavimentação de 502 km. de rodovias federais; implantação e pavimentação do trecho Sobral-Divisão CE-PI na BR.222; implantação e pavimentação da Rodovia da Confiança (CE.75) com 527 km. de extensão interligando 3 regiões do Estado e beneficiando diretamente a 12 municípios; conclusão do Terminal Rodoviário de Fortaleza; implantação de 1.641 km. de estradas vicinais; drenagem do Porto de Camocim; construção de um "pier" para petroleiros no Porto de Mucuripe; construção do trecho ferroviário Crateús-Piquet Carneiro, a cargo do Governo Federal; construção do aeroporto de Sobral e conservação dos existentes; construção de 2 campos de pouso, um em Jaguaretama e outro em Limoeiro do Norte.

ENERGIA

Unificação das empresas distribuidoras de energia elétrica; implantação de 539 km. de linhas de Transmissão em 69 KV e 589 km. em 13,8 KV; construção de 6 subestações no interior e 3 na capital; reforma de 4 subestações no interior e na capital; implantação de 7.943 postes na rede de distribuição de Fortaleza; construção de rede de distribuição em 4 cidades do interior; implantação de mais 2.833 postes em redes de distribuição no interior do Estado implantação de 3.991 km de Linhas de Transmissão rural.
Linhas de Transmissão rural.

SANEAMENTO

Unificação administrativa do sistema de saneamento do Estado; conclusão da primeira etapa do sistema de abastecimento dágua de Fortaleza, quando serão atendidos 650.000 habitantes, englobando os seguintes serviços: fornecimento e assentamento das tubulações do trecho superior e do túnel da adutora do Acarape, conclusão das estações elevatórias e assentamento de 310 km. de rede de distribuição; construção do interceptor oceânico, do emissário e efluentes na vertente marítima em Fortaleza; construção de 5.326 m de rede coletora de esgotos em Fortaleza, Ampliação e melhoria do sistema de Abastecimento dágua em 53 municípios cearenses; construção de 23 açudes públicos no interior; perfuração de 200 poços e instalação de charafizes em diversas localidades do interior.

COMUNICAÇÕES

Implantação de 8.200 terminais telefônicos ARF DC em Fortaleza; construção das redes aéreas e subterrâneas das estações: 27 (Atapu), 25 (Parangaba), 23 (Bezerra de Menezes) e 26 (Centro); construção da sede própria da COTELCE; construção do prédio da Estação 27 (Atapu); implantação do sistema interurbano em 14 municípios; implantação de 1.000 terminais AGF em Maranguape; elaboração do Plano Diretor.

ARMAZENAGEM

Expansão da capacidade da rede armazenadora do Estado a cargo da CIBRAZEM em conformidade com as necessidades das áreas de produção e às diretrizes da política de preços mínimos do Governo Federal; construção da Central de Abastecimento de Fortaleza; instalação de unidades de armazenagem, através de projeto elaborado pela SAAB a ser aprovado pelo INCRA; desenvolvimento de política para obter um melhor entrosamento entre o produtor e a rede de armazem do Estado.

AGROPECUÁRIA

Comercialização de produtos agropecuários; extensão rural; pesquisa e experimentação; planificação agrícola; abastecimento de insumos e materiais agropecuários; mecanização agrícola; fomento à produção agropecuária; treinamento e capacitação profissional; municipalização da agricultura; cooperativismo rural; crédito rural; irrigação; eletrificação rural; colonização e reestruturação agrária.

INDÚSTRIA

Assistência à pequena e média empresa, mediante integração aos programas do BNB, BNDE, FINAME e FIPEME; incentivos às indústrias mediante concessão de financiamentos em capital fixo e de giro e participação acionária a longo prazo; criação de um novo incentivo sobre os impostos sobre circulação de mercadorias — ICM, regulamentado pelo Decreto Estadual nº 9.437, de 11 de junho de 1971; estudos que identifiquem novas oportunidades industriais, prioritariamente os que aproveitem os recursos minerais; implementar a infra-estrutura do Distrito Industrial de Fortaleza; implantação de 2 Distritos Industriais a serem localizados possivelmente nos municípios polos de desenvolvimento do Estado, Sobral e Crato-Juazeiro; criação da CEDISA, companhia de economia mista objetivando a implantação e organização dos Distritos Industriais a serem criados; criação do Núcleo de Assistência Industrial do Ceará — NAI para prestar assistência técnica à pequena e média empresa.

PESCA

Ampliação do Frigorífico Industrial de Fortaleza; construção de 3 unidades-coletoras e de 14 unidades-armazenadoras em diversos municípios cearenses; incrementar a comercialização do pescado no Ceará; treinamento e aperfeiçoamento da mão-de-obra ligada às atividades pesqueiras em convênio com PIPMO/LBA/Capitania dos Portos de Fortaleza/Fundação do Serviço Social de Fortaleza; aumento do Capital de Giro da CEPESCA.

TURISMO

Instalação do Centro de Turismo; implantação de 3 campings a serem localizados nas zonas turísticas julgadas prioritárias pelo Estado - um em Fortaleza, outro na Costa do Sol (Trairi e Majorlândia) e um em Baturité; instalação de 5 hotéis no interior; construção de 6 bares-restaurantes, todos na Costa do Sol; edificação de um complexo turístico com camping, hotel, centro comercial, cais para iate e uma vila com 50 casas.

RECURSOS MINERAIS

Reaparelhamento do Departamento de Minas da Secretaria de Obras e Serviços Públicos — SOSP; levantamento das potencialidades minerais do Estado; cooperação técnico-científica ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Ceará; execução do projeto Jaibara visando a elaboração do Mapeamento Geológico do Estado; execução do projeto Cococi I.

DIRIGENTES

GABINETE

Chefe de Gabinete: Ana Maria Gadelha Vieira
Assessoria Jurídica: José Dircio Chaves de Lucena
Relações Públicas: Jornalista Luciano Diógenes

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: José Dircio Châves de Lucena
Divisão de Pessoal: Terezinha Mària de Miranda Cordeiro
Divisão de Material: Walter Quinderé Cals
Divisão de Contabilidade: Laércio Accioly Lins
Serviço de Comunicação: Maria do Carmo Sales

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO SETORIAL

Diretor: Miguel Ferreira Azevedo
Divisão Técnica: Maria Luiza Sidrin Targino

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GLOBAL

Diretor: Flávio Lúcio Bezerra de Oliveira
Divisão de Análise e Programas: Simone Bastos Holanda

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Diretor: Cícero de Sá Pereira
Divisão de Elaboração Orçamentária: Roberto Montenegro de Souza Braga

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

Diretor: José Hilton de Souza Holanda
Divisão Técnica: Aldenir Lima de Oliveira
Divisão Sócio-Econômica: José Wilson Correia

ORGÃOS VINCULADOS

BANDECE: Fernando José Araújo Perdigão
SEPROCE: Eudes Macedo de Queiroz Lima
SUDEC: Paulo Roberto Coelho Pinto.

o secretário

O Sr. Luís Sérgio Gadelha Veira nasceu em Fortaleza a 6 de novembro de 1941, filho de Mário Câmara Vieira e Ivone Gadelha Vieira. O marco final de sua formação foi a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da UFC, onde estudou de 1960 a 1963. Encerrada a sua formação profissional ou mesmo antes durante sua permanência na instituição universitária, participou de diversos cursos de extensão. Era a preocupação em atualizar-se e manter-se informado do que havia de mais novo no campo de sua especialidade. Como pós-graduação fez o Curso de Mestrado em Economia na Universidade Americana de Yale (1965/1966), sendo detentor do grau de Master.

Voltando-se para o magistério, foi nomeado professor assistente da Faculdade pela qual se graduou, e docente do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN). Participou de diversos projetos de pesquisas. Atuou na Coordenação Geral do Programa de Eletrificação Rural da CENORTE (1968 e 1970). Realizou diversos trabalhos de natureza teórica nos cursos da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade de Yale. Dentre eles "A System of Flow of Finds Accoints to Brazil" e "The Labor-Surplus theory: the case of Brazilian Northeast".

Dentre outras atividades desenvolvidas, o traçado das coordenadas de Programa Universitário de Desenvolvimento Industrial (PUDINE), órgão da UFC. Convidado a prestar colaboração técnica à feitura do plano de Governo do Estado do Ceará (1971/1974), desenvolveu atividades relacionadas à etapa de levantamentos preliminares.

Graças ao seu dinamismo e habilitação técnica, Luis Sérgio Gadelha Vieira foi chamado a ocupar a Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral do Estado do Ceará, gestão César Cals, como um dos mais jovens de seus auxiliares diretos.

secretaria de polícia e segurança pública

As atividades da Secretaria de Polícia e Segurança Pública, coerentes com a orientação impressa à ação do Governo, neste setor, evidenciam um trabalho conjunto e harmônico, integrando todos os órgãos responsáveis.

Um sistema policial mais atuante e eficiente é o que resultou da reforma administrativa e da reestruturação do aparelhamento policial.

O oferecimento de melhores condições de funcionamento às unidades administrativas, com a ampliação, reforma, readaptação e reaparelhamento de instalações, bem como o treinamento proporcionado ao pessoal, aquisição de novas viaturas e a instalação do Centro de Segurança Pública dotado de sistema de alarme bancário, construção da Escola de Polícia Civil, construção de delegacias distritais, implantação de sete delegacias regionais, estão entre as realizações da secretaria. Além da promoção do segundo curso de formação de delegado (aumento de efetivo da Polícia Civil de carreira), da Lei que permite a exposição e interiorização da Polícia Civil, e implantação de mais duas delegacias distritais em Mucuripe e Barra do Ceará.

A Junta de Planejamento foi implantada para promover o desenvolvimento das atividades de assessoria da pasta. Presentemente este órgão acha-se adequadamente instalado, dispondo de meios que atendem às suas finalidades, funcionando, através da elaboração de projetos, do acompanhamento da execução orçamentária, da elaboração do orçamento-programa, do controle estatístico das atividades e obras da Secretaria, como também, do assessoramento do Secretário.

Com sua estruturação desenvolvida, pôde a Junta de Planejamento executar no seu primeiro ano de funcionamento:

— Elaboração do Regulamento Geral da Secretaria de Segurança Pública, com a finalidade de disciplinar as atribuições dos diversos órgãos e pessoal.

— Recrutamento de estagiários do Projeto Rondon, distribuidos em diversos setores, dando assim, um treinamento aqueles estudantes conforme suas especialidades.

— Elaboração do projeto para aquisição de viaturas e máquinas destinadas aos serviços das delegacias.

— Pesquisa efetuada em todas as Delegacias Distritais e Postos Policias da capital com o fim de verificar as deficiências existentes nos mesmos, ou seja: falta ou excesso de pessoal, localização, estado do prédio, incidências registradas, etc.

— Elaboração de projeto para construção e aparelhamento de uma delegacia distrital no Conjunto Habitacional Pref. José Walter, em Mondubim.

— Elaboração de Projeto para instalação de unidades do Instituto de Identificação em três Delegacias Distritais.

— Participação no "I Seminário de Avaliação do PLAGEC".

Vinculados à Secretaria, estão o Departamento Estadual do Trânsito (DETRAN) e a Polícia Militar.

DETRAN

O Departamento Estadual do Trânsito deu a Fortaleza a mais moderna e sofisticada sinalização de trânsito do país, reduzindo os índices de acidentes e disciplinando o tráfego.

Sua nova fase começou em maio de 1971 quando o órgão foi transformado numa entidade autárquica, com autonomia técnica, administrativa e financeira.

O antigo pessoal da Guarda Estadual de Trânsito deu lugar a engenheiros, arquitetos, estatísticos, psicólogos, psiquiatras, oftalmologistas, cartógrafos, pesquisadores que substituiram o emperismo pelas modernas técnicas de tráfego.

Ao contrário de seus congêneres no Brasil o DETRAN possui sua própria clínica psicológica, onde são executados seus exames psicotécnicos.

A experiência vitoriosa do DETRAN já serviu de exemplo a outros estados e hoje o Ceará, neste setor, exporta seu know-how, para Piauí e Espírito Santo. Até mesmo do México chegou ofício solicitando subsídios técnicos para a melhoria do tráfego das cidades mexicanas.

POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ

A preocupação maior do atual comando da PM é manter uma estrutura administrativa em bases sólidas visando o bem-estar da comunidade. A primeira meta tem sido o homem. A Polícia procura agir, hoje, mais na faixa preventiva do que na repressiva, com vistas a uma maior integração social.

Em cada unidade da PM funciona uma escola pública aproveitando centenas de crianças e adultos em fase de alfabetização. Ao soldado foi concedido novo fardamento, os salários elevados em 40%, criado um fundo mútuo para auxílio médico-hospitalar, auxílio morada e um Centro Social para assistência às esposas dos cabos e soldados.

Quase 2 mil casas foram colocadas à disposição de soldados e oficiais para aquisição mediante financiamento do BNH.

O Sistema SSB do Estado encontra-se em recuperação. Mais de 50 unidades transmissoras e receptoras estão instaladas em diversos municípios do Estado. Ainda com relação ao interior processa-se a reestruturação dos quarteis.

A desburocratização da PM é uma das responsáveis pelo aceleramento da máquina administrativa, cujos resultados afloram à vista de todos.

DIRIGENTES

Chefe de Gabinete do Secretário: Bacharel José Geraldo Duarte Pinto
Assistente Militar: Ten. Cel. Leandro Bezerra de Menezes
Corregedor: Bacharel Ubiratan Augusto Borges
Diretor do Departamento de Administração Geral: Bacharel Wilson Tavares de Almeida
Diretor do Departamento de Polícia Civil: Cel. Aderson de Aquino Pereira
Diretor da Divisão do Pessoal: Ten. Renato Bruno
Diretor da Divisão de Material e Patrimônio: Bacharel Zivaldo Rodrigues Loureiro
Diretor da Divisão de Finanças: José Bougival Saraiva Landim
Diretor da Escola de Polícia Civil: Bacharel Meton César de Vasconcelos
Diretor da Divisão de Polícia Metropolitana: Cleto de Menezes Aquino
Diretor da Divisão de Polícia do Interior: Cel. José Francisco das Chagas
Diretor do Instituto de Polícia Técnica: Francisco Hortencio Netto
Diretor do Instituto de Identificação: Milton Barbosa de Souza
Diretor do Instituto Médico Legal: Dr. José Carlos Ribeiro
Junta de Planejamento: Coordenador: Bacharel Othon da Silva Sobral
Membros: Bacharel Irapuan Diniz de Aguiar
Dr. José Amilcar Alverne de Paula Pessoa

o secretário

Luiz Henrique de Oliveira Domingues nasceu na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, a 22 de dezembro de 1922, filho de Júlio de Guimarães Domingues e Aldemira de Oliveira Domingues.

Fez o curso primário no Colégio Nacional, e o Curso Complementar de Engenharia no Colégio Universitário. Em 1942, em Fortaleza, ingressou na Escola Preparatória. Iniciou em 1943 seus estudos na Escola Militar de Realengo. Em 1945, na Academia Militar das Agulhas Negras foi declarado Aspirante a Oficial. Era o início de sua carreira militar. Em 1946 foi promovido a 2° tenente e em 1948 chega a Capitão. Em 1945 cursou a Escola de Aperfeiçoamento para Oficiais, sendo promovido a Major em 1955, desta vez obedecido o critério de merecimento. Entre 1959 e 1965 cursou a Escola de Estado-Maior: EM. Ainda em 1965 foi promovido por merecimento a tenente-coronel. Em 1970 ascende à patente de coronel, obedecendo mais uma vez ao critério de merecimento.

Serviu no Terceiro Regimento de Artilharia Montada, na cidade de Curitiba. No Regimento Escola de Artilharia, Guanabara. Na Amazônia, no QG R/8, na cidade de Belém, Pará (Comando Militar da Amazônia). Deslocado para o Rio Grande do Sul, serviu no 1° grupo de Artilharia a Cavalo/75, em São Borja. No Nordeste, no QGR do 4° Exército, em Recife. Também na Escola Maior do Exército.

Muitas vezes agraciado, é detentor da Medalha Militar de Prata e da Ordem do Mérito Militar, além das medalhas do Mérito do Recife e do Mérito de Pernambuco.

secretaria de saúde

A Secretaria de Saúde do Estado vem atacando os problemas de saúde pública com uma visão diferente, maior eficiência no atendimento e prevenção das doenças.

O Governo partiu para a integração de recursos, possibilitando grandes realizações em convênios com a SUDENE, LBA, Fundação SESP, Ministério da Saúde e outros congêneres. Dessa forma, pôde-se concentrar recursos superiores ao que normalmente se conseguiria para enfrentar setores específicos no panorama geral da saúde pública.

Outros recursos são oriundos da participação da comunidade nos serviços prestados pelo poder público, cobrados aos de melhor nível social. Esta política vem dando bons resultados e hoje 2% da renda da Secretaria de Saúde provém desse tipo de serviço, possibilitando um atendimento melhor a população de baixa renda.

Foi completamente reformulado o Código Sanitário do Estado, criado em 1932 e já completamente obsoleto. Sua atualização reestruturou o sistema de multas —agora proporcionais ao salário mínimo— bem como o valor das taxas. Novas disposições, regulamentos, decretos, etc, vieram dar maior eficiência à gestão da Secretaria de Saúde, nas mãos hábeis do médico Lúcio Gonçalo de Alcântara.

Outro ponto positivo foi a preparação e o aperfeiçoamento tècnico do pessoal, através de cursos de treinamento.

A criação do Laboratório de Saúde Pública veio auxiliar os outros laboratórios do Estado no combate as doenças.

O plano de vacinação, para o próximo ano, pretende combater e imunizar a população contra sarampo, pólio, tétano, difteria e outras moléstias. O problema da raiva é assunto estudado à parte, sendo instituido um grupo de trabalho para examinar todas suas implicações e definir uma política de combate ao mal.

Independente do Plano de Vacinação, 300.000 doses de vacinas contra a Poliomielite foram aplicadas, este ano, nas áreas urbanas de todo o Estado.

Pela Resolução n° 19 de 3 de agosto de 1972 foi instituido pelo Conselho Administrativo da Fundação de Saúde do Estado do Ceará —FUSEC, o FUNDO DE INCENTIVO À PESQUISA MÉDICA— FIPEME.

O FIPEME, dirigido pelo médico Pedro Henrique Saraiva Leão, apesar de sua recente criação, destaca-se como um dos maiores empreendimentos da ação governamental nos últimos tempos, no setor saúde.

Seus recursos poderão ser aplicados na aquisição de equipamentos e aparelhos de laboratórios, gratificação de pessoal técnico ou auxiliar, promover a vinda de pesquisadores e de cientistas para participar de cursos, simpósios etc, para a concessão de bolsas de estudo principalmente para pós-graduados, publicação de trabalhos científicos, etc.

DIRIGENTES

Chefe de Gabinete: Dr. Raimundo Vieira Neto
Oficial de Gabinete: Dr. Manoel Messias dos Santos
Secretária do Secretário: Srta. Marilda Ferreira Lima
Assessor de Relações Públicas: Dr. Antonio Pontes Tavares
Assessora Jurídica: Dra. Maria Arair Pinto Paiva
Coordenador da Junta de Planejamento: Dr. José Aires de Castro
Diretor do Departamento de Administração: Dra. Ana Sileda Monteiro Teófilo
Diretor da Divisão de Pessoal: Dra. Isabel Aracimir Pinto Pinho
Diretor da Divisão de Material e Patrimônio: Dr. Raimundo de Queirós Teles
Diretor da Divisão de Finanças: Dr. Fernando Carvalho de Almeida
Diretor da Divisão de Serviços Gerais: Dr. Eduardo Ferreira de Paula
Diretor do Departamento Técnico de Saúde: Dr. João Paiva Freitas
Diretor da Divisão de Assistência Médico-Sanitária: Dr. Jack Schawman
Diretor da Divisão de Epidemiologia e Estatística: Dr. Galba Florentino da Costa
Diretor da Divisão de Treinamento: Dr. Wilson Vasconcelos Dias
Diretor do Departamento de Coordenação Regional: Dr. Amyr Rocha Franco
Diretor da Divisão de Programação e Controle: Dra. Maria de Castro Feitosa Teles
Diretor da Divisão de Fiscalização: Dr. José Anastácio de Sousa Aguiar Filho
Órgão vinculado à Secretaria de Saúde: FUNDAÇÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ (FUSEC)

1 — Diretoria Executiva
Diretor Superintendente: Dr. Humberto Rebouças de Freitas
Diretor Administrativo: Dr. Raimundo Felicio Neto
2 — Hospital de Saúde Mental de Mecejana (HSMM)
Diretor: Dr. Luiz Carlos Holanda Valente
3 — Hospital Infantil de Fortaleza
Diretor: Dra. Ielda Alcântara
4 — Hospital São José de Doenças Transmissíveis Agudas
Diretor: Dr. Valdenor Benevides Magalhães
5 — Hospital Regional de Quixeramobim
Diretor: Dr. Antonio Machado
6 — Centro de Reidratação de Fortaleza
Diretor: Dr. Carlos Matos Aragão
7 — Serviço de Prevenção do Câncer Ginecológico
Diretor: Dr. José Carneiro de Siqueira
8 — Matemidade Estadual Sta. Isabel, de Aracoiaba
Diretor: Dr. Antonio Pádua Guimarães Façanha
9 — Matemidade estadual Antonina Aderaldo Castelo, de Mombaça
Dr. Roberto Diógenes de Queiroz

UNIDADES ESPECIALIZADAS

1 — Centro de Educação e Recuperação Nutricional (CERN)
Diretor: Dra. Terezinha Arruda Carneiro
2 — Laboratório de Saúde Pública
Diretor: Dr. Luiz Dauchen Carvalho Pereira

o secretário

O mais moço dos atuais secretários de Estado é o médico Lúcio Gonçalo de Alcântara, nascido a 16 de maio de 1943, filho de José Waldemar Alcântara e Silva e Maria Dolores Alcântara e Silva, titular da pasta de Saúde.

Fez o curso secundário no Colégio Farias Brito e no Liceu do Ceará. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará em 1966. Estagiou na Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo durante o ano de 1967. Cumpriu o Curso de Medicina Tropical ofertado pelo Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (1968).

Em 1969, através de concurso, foi nomeado auxiliar de ensino da disciplina "Doenças Infecciosas e Parasitárias" da Faculdade de Medicina da UFC, e em 1971, ainda por concurso, logrou conquistar o lugar de professor assistente da mesma disciplina.

Médico Perito do Instituto Nacional de Previdência Social, Chefe dos Médicos Bolsistas Residentes do Hospital Geral de Fortaleza, mantido pelo INPS, ex-diretor do Hospital São José (para doenças transmissíveis), Lúcio Gonçalo de Alcântara é também autor de inúmeros trabalhos científicos publicados em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. O centro de suas pesquisas é sôbre doenças tropicais e infecciosas. Pertence à Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Centro Médico Cearense, além de membro da Royal of Tropical Medicina an Higiene.

secretaria de indústria e comércio

Uma análise retrospectiva das realizações da Secretaria de Indústria e Comércio no ano de 1972, apresenta, sem dúvida, um saldo positivo, pretendendo-se para 1973 alcançar aumento ainda mais substancial nesse saldo, em conseqüência da reformulação em sua estrutura organizacional, e intensificação em seus programas de base, e a expansão da indústria e do comércio do Estado.

A identificação de estrangulamentos e a consequente proposição de soluções adequadas a um maior desenvolvimento do setor industrial e comercial do Estado, traduziu-se no objetivo geral, que orientou a realização de pesquisas por parte da Secretaria. Em 1972 foram as seguintes as pesquisas efetuadas.

PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DO CADASTRO INDUSTRIAL DO CEARÁ

O objetivo principal desta pesquisa foi o de colher subsídios técnicos à elaboração do Cadastro industrial do Ceará. Por força das características do questionário aplicado, foi possível a coleta de dados a respeito de mercado, mão-de-obra, insumos, custos, etc. que possibilitarão à Secretaria a elaboração de um diagnóstico da indústria do Ceará.

PESQUISA SOBRE O ARTESANATO NO CEARÁ

Esta pesquisa teve por objetivo básico retratar o setor artesanal do Estado, através da identificação do volume de produção e do sistema de comercialização e de entraves ao desenvolvimento desse setor. Para isso foram entrevistados produtores, comerciantes e intermediários.

PESQUISA SOBRE PELES E COUROS

Para identificação da realidade econômico-financeira no setor de peles e couros do Estado, através do conhecimento das exportações internas e externas, estoques, comercialização, mercado e produtos manufaturados.

PESQUISA SOBRE OPORTUNIDADES DE EMPREGO EM FORTALEZA

Objetiva oferecer subsídios ao programa de ocupação de mão-de-obra de nível médio, desenvolvido pela Secretaria, através da identificação de oportunidades de emprego nas indústrias de Fortaleza.

PESQUISA SOBRE CUSTOS DE TRANSPORTE MARÍTIMO EM FORTALEZA

O objetivo da pesquisa fundamentou-se na identificação dos excessos de taxas e sobretaxas cobrados pelas empresas de navegação, fator considerado pelos exportadores como motivador da elevação de custos.

PESQUISA SOBRE EMPRESAS DO CEARÁ BENEFICIADAS COM RECURSOS DOS ARTS 34/18

Referida pesquisa teve como objetivo, a elaboração de um cadastro das empressas cearenses enquadradas no sistema 34/18.

Na área de projetos, a Secretaria preocupou-se com o treinamento de mão-de-obra de nível médio, tendo realizado com grande êxito projeto neste sentido.

PARA TREINAMENTO DE MÃO-DE-OBRA DE NÍVEL MÉDIO PARA A INDÚSTRIA

O projeto em apreço teve como objetivo a estruturação de treinamentos, através de cursos específicos. Foi feito inicialmente estudo da problemática dentro do setor industrial, onde se procurou identificar as carências por especialização, além de outros dados complementares. Como segunda etapa, foi feito estudo dos recursos disponíveis por órgãos federais e estaduais para realização dos treinamentos. Como resultado imediato téve-se a firmação de convênio por parte da Secretaria com o Departamento Nacional de Mão-de-Obra, para a realização de vários cursos de treinamento, entre eles: ajustador mecânico, bombeiro hidráulico, eletrotécnico, eletricista enrolador, eletricista instalador, gráfico off-set, mecânico diesel, etc..

O assessoramento técnico às empresas constituiu-se um programa contínuo da Secretaria, prestando a empresas e a investidores assessoramento técnico, em termos de indústria e comércio. No ano de 1972, o programa concretizou-se pelas seguintes realizações:

Reformulação do projeto econômico-financeiro da Indústria de Moagens do Cariri S/A — IMOCASA; fornecimento de 2.278 informações a investidores com recursos aplicados em empresas cearenses pertencentes ao sistema 34/18 sobre situação econômico-financeira dessas empresas; assessoramento a S/A Philomeno Indústria e Comércio para obtenção dos benefícios com a isenção de 50% do ICM; fiscalização na aplicação de recursos orinundos dos artigos 34/18 em 17 empresas do Ceará; prestação de informações técnicas, de ordem econômica, financeira, trabalhista, etc., a várias empresas, investidores sulistas que se dirigiram à Secretaria.

A assistência à mão-de-obra do Estado do Ceará é desenvolvida pela Secretaria em dois programas: um de agenciamento de emprego, visando diminuir o índice de ociosidade e o outro de expedição de carteiras profissionais do Ministério do Trabalho e Previdência Social, desenvolvido em convênio com a Delegacia Regional do Trabalho. Foram as seguintes as realizações deste setor:

Inscrição de 3.350 pessoas para consecução de empregos; consecução e consequente colocação de inscritos em 631 empregos no setor industrial e comercial do Estado; expedição de 6.353 Carteiras Profissionais do Ministério do Trabalho.

O programa de estatísticas mantido pela Secretaria visa dispor este órgão de informações atualizadas sobre o setor da indústria e comércio. Dentro deste prisma, foram realizados os seguintes trabalhos: cadastramento de 500 empresas comerciais do Estado, coleta de dados estatísticos sobre produção, comercialização, mercado, mão-de-obra, etc. e elaboração de vários gráficos sobre o sistema 34/18, mão-de-obra, etc..

A Secretaria de Indústria e Comércio, visando contribuir para um maior desenvolvimento do setor artesanal, realizou durante o ano dois importantes diagnósticos em cooperativas artesanais do Ceará (Cooperativa Artesanal Jaguaribana Ltda. e Cooperativa Artesanal de Cascavel) e em sua sede montou a Exposição permanente de Produtos Artesanais do Ceará, orientando o público consumidor. O objetivo geral da realização dos dois diagnósticos mencionados, foi o de identificar pontos de estrangulamento nas cooperativas artesanais do Estado para posteriormente se estabelecer uma política de incentivos ao desenvolvimento do setor artesanal através da ampliação do sistema cooperativista.

No setor de publicações técnicas, a Secretaria elaborou os seguintes trabalhos:

MANUAL FINANCEIRO DO EMPRESÁRIO, focalizando as diversas linhas de crédito que se encontram à disposição dos investidores cearenses; INVISTA NO CEARÁ, apresentando relação de empresas cearenses passíveis de inversões através do sistema 34/18; ARTESANATO NO CEARÁ, estudo sobre o setor artesanal no Estado; GUIA DO EXPORTADOR, publicação orientativa sobre normas de exportação; PROJETOS INDUSTRIAIS DO CEARÁ — Arts. 34/18, apresentando relação das empresas do Ceará beneficiadas com recursos oriundos do artigo referido.

PROJETOS APROVADOS PELA SUDENE QUE FORAM ASSESSORADOS PELA SECRETARIA

1. Parecer DI-149/72 — P. Oliveira S/A — Comércio, Indústria e Agricultura — Fortaleza — CE.
2. Parecer DI-156/72 — Motocostura do Nordeste S/A — Fortaleza — CE.
3. Parecer DAA/PJ-82/72 — Fazenda Mulungu S/A — Cariré — CE.
4. Parecer DAA/PJ-91/72 — Fazendas Combuco S/A — Acaraú e Itapipoca — CE.
5. Parecer DI-119/72 — AR FRIO Comécio, Indústria e Importação Ltda. Fortaleza — CE.
6. Parecer DI-123/72 — Cia. de Calçados do Ceará-CICALCE — Fortaleza — CE.
7. Parecer DI-128/72 — Otoch S/A — Indústria de Móveis — Fortaleza — CE.

8. Parecer DI-131/72 — Laboratórios Alfa do Nordeste S/A — Fortaleza — CE.
9. Parecer DAA/PJ-66/72 — Castanhas do Beberibe S/A Agro Industrial — CABESA — Beberibe — CE.
10. Parecer DAA/PJ-68/72 — Cia. de Alimentos Vale do Amanary — CIAVA — Maranguape — CE.
11. Parecer DAA/PJ-61/72 — Marvin Agro-Industrial S/A ,MARSA-Aracati — CE.
12. Parecer DI-106/72 — Cia. Industrial de Produtos Agrícolas CIPA — Cascavel — CE,.
13. Parecer DI-107/72 — IRMO — Irmãos Monteiro Ltda. — Indústria e Comércio — Fortaleza — CE.
14. Parecer DAA/PJ-51/72 — Banabuiú Empreendimentos Rurais S/A — Mombaça — CE.
15. Parecer DI-86/72 — Cia. Cearense de Cimento Portland — Sobral — CE.
16. Parecer DAA/PJ-42/72 — SOLO S/A — Indústria, Comércio e Agricultura — Aracati — CE.
17. Parecer DI-031/72 — Grandes Curtumes Cearenses S/A — Fortaleza — CE.
18. Parecer DAA/PJ-027/72 — AVISA — Agropecuária Industrial S/A — Maranguape — CE.
19. Parecer DAA/PJ-025/72 — Agropecuária Cascavel S/A — AGROCASA — Cascavel — CE.
20. Parecer DAA/PJ-029/72 — Companhia Agro-Industrial Edmilson Pinheiro — CAEP — Quixadá — CE.
21. Parecer DI-366/72 — CAJU DO BRASIL S/A — Agro-Industrial — Cajubraz — Pacajus — CE.
22. Parecer DI-10/72 — Panificadora Santa Luzia Ltda. — Fortaleza — CE.
23. Parecer DI-30/72 — Cervejaria Astra S/A — Fortaleza — CE.
24. Parecer DI-43/72 — Indústria Glacê S/A — Fortaleza — CE.
25. Parecer DI-47/72 — Amadeu Fernandes de Lima — Fortaleza — CE.
26. Parecer DI-56/72 — IBON Indústria de Borracha Nordestina Ltda. — Juazeiro do Norte — CE.
27. Parecer DI-57/72 — Cia. Vesil Industrial de Roupas — Fortaleza — CE.
28. Parecer DI-58/72 — Protecto S/A, Tintas e Vernizes — Fortaleza — CE.
29. Parecer DI-59/72 — Metalgráfica do Norte S/A — Recife — PE.
30. Parecer DI-007/72 — Caucaia Industrial S/A — CAISA — Fortaleza — CE.
31. Parecer DI-019/72 — Usina Evereste Indústria e Comércio S/A — Fortaleza — CE.
32. Parecer DI-022/72 — LASSA — Laticínios Sobralense S/A — Sobral — CE.
33. Parecer DI-029/72 — Irmãos Gentil, Comércio, Indústria, Representações S/A — Fortaleza — CE.
34. Parecer DI-035/72— Indústria Plástica Cearense S/A — IPLAC — Fortaleza — CE.
35. Parecer DI-037/72 — Cirúrgicos do Nordeste S/A — CINORD — Fortaleza — CE.
36. Parecer DI/DAA-41/72 — Cia. Industrial Agro-Pecuária — CONAPE — Santa Quitéria — CE.
37. Parecer DI/PMI-01/72 — Arco-Artefatos da Construção Indústria e Comércio Ltda. — Fortaleza — CE.
38. Parecer DI/PMI-02/72 — S/A Premoldados Delta — Fortaleza — CE.
39. Parecer — Katu do Brasil S/A — Fortaleza — CE.
40. Parecer — Volta Ind. Agro-Pecuária S/A — Uruoca — CE.
41. Parecer — Lassa — Lacticínios Sobralense S/A — Sobral — CE.
42. Parecer — Agro-Pecuária Sobrinho S/A — Acopiara — CE.

DIRIGENTES

Chefe do Gabinete — Eliomar de Abreu Braga
Coordenador da Junta de Planejamento — Antônio Wellington Cidrão Guedes
Assessor Técnico — Eunice Alves de Oliveira
Assessor de Imprensa — José Rubens Frota
Assessor Jurídico — Mozart Gonçalves Filho

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor de Administração — Raimundo Luiz de Oliveira
Divisão do Pessoal — José Moacir Vidal
Divisão de Material — Carlos Ramos de Frota Menezes
Divisão de Contabilidade — José Leite Brasil

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Diretor — José Emílio Girão Parente

Divisão de Trabalho — Milton Gomes de Araújo

Divisão de Assitência à Pequena e Média Empresa e ao Artesanato — Milton Gomes de Melo

Divisão de Estatística e Legislação — José Aldyr Girão Parente

Divisão de Indústria — Paulo Roberto Viana de Assis

Divisão de Oportunidades Industriais e Comerciais — Pedro Calmont Campelo da Rocha

Divisão de Comercialização e Mercado — Losowisky Braga Lima

Divisão de Controle e Fiscalização de Projetos — Antônio Atibones Bastos de Aguiar

ÓRGÃO E ENTIDADE VINCULADO

EMCETUR — Empresa Cearense de Turismo

Diretor Presidente — Eliezer de Sousa Teixeira

Diretor Administrativo — Lauro Ramos Torres de Melo

Diretor de Comunicações — João Jacques Ferreira Lopes

Diretor de Promoções — Glauber Portela

Junta Comercial do Ceará

Presidente — João Airton César Cabral

Vice-Presidente — João Ramalho de Oliveira

Secretário Geral — Rodrigo Otávio Correia Barbosa

Procurador — Elno Quinderé Moura

Subprocurador — Francisco Olavo de Souza

Publicações:

Manual Financeiro do Empresário (Publicação sobre linhas creditícias à disposição)

Invista no Ceará

Artesanato no Ceará

Guia do Exportador

Projetos Industriais do Ceará (34/18).

o secretário

O General Josias Ferreira Gomes, nascido em Sobral em 1916, é filho de Vicente Antenor Ferreira Gomes e Francisca Ferreira Gomes. Estudou no Colégio Militar de Fortaleza, cursando depois a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Em 1938, formou-se em Engenharia, possuindo o Curso Técnico de Comunicações do Exército, feito em 1944. Em 1964, cumpriu o Curso Simplificante da Escola Superior de Guerra. General reformado do Exército Nacional, ex-Diretor do FEAN (SUDENE), Superintendente substituto da então Rede de Viação Cearense, Assessor Técnico do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Superintendente Regional do Governo do Estado do Ceará, à época da gestão Virgílio Távora (1963/66) e Interventor federal da Ceará Light.

Disputando uma cadeira na Câmara Federal nas eleições de 1966, foi eleito pela legenda da Aliança Renovadora Nacional. Desempenhou o mandato até o final de 1971, quando foi convidado pelo Governador César Cals de Oliveira Filho para ocupar a Secretaria de Indústria e Comércio, onde concentra suas atividades no setor de acompanhamento de projetos agroindustriais, turismo e artesanato..

secretaria de obras e serviços públicos

Toda a infra-estrutura do Estado está confiada à SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS, responsável ela organização do programa, que deve ser cumprido pelos órgãos que estão sob a sua dependência. É o seu Depar-amento de Supervisão que vai mantendo informada a Administração Estadual sobre o desenvolvimento de cada rganismo setorial descentralizado, ao mesmo tempo que-tem a função importante de verificar o cumprimento do lano anual traçado, para cada entidade. A Junta de Planejamento da Secretaria realiza constantemente trabalhos de studos e pesquisas para os diversos setores ligados à Secretaria, em consonância com idênticas atividades esenvolvidas por organismos federais, regionais ou municipais, comparando programas e analisando-os, o que ermite a sugestão de novas medidas e reajustes, traz como resultado objetivo a harmonia do Planejamento inte-rado em cada área. Por outro lado, os boletins, relatórios, balancetes, balanços e outras informações oportunas e ecessárias vão sendo analisados pelo Departamento de Supervisão, o que dá lugar a um trabalho de equipe e de onjunto coordenado, numa linha de entrosamento que garante o bom desempenho de cada em e de todos no nesmo grupo amplo de trabalho. Cabe-lhe também a responsabilidade dos pareceres sobre as contas anuais, alanços e relatórios, antes da votação dos membros da Assembléia, bem como estabelecer critérios para despesas om pessoal, administração, publicidade, divulgação e relações públicas. Os custos operacionais, níveis de produtivi-ade das várias entidades são, igualmente, periodicamente analisados. O Departamento de Projetos Especiais tem a nissão de alta responsabilidade de proceder ao levantamento, estudo e controle dos recursos mineralógicos e geoló-icos do Ceará. Organiza e realiza programas de nucleação artificial, promove estudos visando ao controle da oluição das águas, ao mesmo tempo que faz estudos e projetos que, em face da ampliação da área de competência uncional da Secretaria, lhe são normalmente atribuídos.

Atividade de grande importância é a da Superintendência de Obras da SOSP, que executa e fiscaliza os serviços e construção de todos os edifícios estaduais, elaborando os projetos arquitetônicos e complementares indispensá-eis à execução de obras de edificação, fazendo o levantamento do terreno e a devida sondagem. Realiza, enfim, to-as as obras necessárias à edificação.

Vinculado à Secretaria de Obras e Serviços Públicos, que é o grande suporte de toda a infra-estrutura do Estado, stão os setores de Saneamento, Energia, Comunicações, Transportes, Habitação e Obras Públicas.

Principais atividades de 1972 do Departamento de Minas da Secretaria de Obras e Serviços Públicos:

rograma de Aparelhamento do Departamento de Minas da SOSP. Custo: Cr$ 272.986,87

bjetivos: Dotar a Divisão de Geologia de Campo e o Laboratório de Análises Minerais, de equipamentos e eagentes para perfeito funcionamento.

rograma de aquisição de equipamentos científicos para estudos e pesquisas no Instituto de Geociências da Uni-ersidade Federal do Ceará. Custo: Cr$ 100.000,00

bjetivos: Cooperação técnico-científica para utilização de equipamentos modernos de pesquisa pelo Curso de eologia.

rograma de levantamento dos recursos minerais do Ceará. Custo: Cr$ 1.494.399,00

bjetivos: Execução do convênio com a Comissão de Pesquisas de Recursos Minerais do Ceará, para avaliação as potencialidades minerais do Estado.

DIRIGENTES

Chefe de Gabinete: Francantônio Bonorandi
Diretor geral de administração: Maria Nadir Lemos
Diretor do Departamento de Minas: Engº Jesus Pinheiro de Brito
Diretor do Departamento de Supervisão: Bacharel José de Viveiros Cabral
Órgãos Vinculados: Consórcio Rodoviário do Ceará
Diretor Presidente: Engº Orlando Carneiro de Siqueira
Superintendência de Obras do Ceará (SOEC)
Superintendente: Engº Otomar Falcão Soares
Companhia Telefônica do Ceará (COTELCE)
Diretor Presidente: Cel. Lauro Tavares da Silva.
Companhia de Água e Esgotos do Ceará (CAGECE)
Diretor Presidente: Cel. Laudo Tavares da Silva
Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER)
Diretor Geral: Engº Edilson de Freitas Queiroz
Companhia de Eletrificação do Ceará (COELCE)
Diretor Presidente: Engº Jesamar Leão de Oliveira
Companhia de Habitação do Ceará (COHAB)
Presidente: Engº José Ramos Torres de Melo

o secretário

Fernando Borges Monteiro, Secretário de Obras e Serviços Públicos, uma das jovens valiosas expressões do governo César Cals, trouxe para a Secretaria que comanda um imenso patrimônio de experiência, com o respaldo cultural de cursos do mais alto valor na área em que atua.

Formado em 1960 pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará, possui entre outros, os seguintes cursos de extensão: Cálculo tensorial em 1957 pela mesma Escola, Problemas de Desenvolvimento Econômico em 1957, pelo Banco do Nordeste, Elaboraçao de Projetos de Desenvolvimento Econômico em 1958 pelo BNB e Universidade do Ceará, Cálculo Matricial em 1959 e Projeto geométrico de aeroportos em 1960 pela mesma Escola de Engenharia, Máquinas de Fluxo em 1961 pelo Instituto Eletrotécnico de Itajubá na Universidade de Minas Gerais, Projeto Morris Asimov em 1962 pela Universidade do Ceará em convênio com a Universidade da Califofórnia, Manutenção e Operação de Máquinas Pesadas e terraplenagem em 1962 pelo DAER e Caterpillar do Brasil e finalmente Processamento de dados para executivos em 1971 pela IBM.

É professor instrutor do ensino superior na Cadeira de Mecânica Aplicada às Máquinas, Chefe da Seção Técnica de Máquinas de Serviço de Oficinas e Transportes do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Ceará, professor assistente do ensino superior da Cadeira de Mecânica Aplicada às Máquinas, na Escola de Engenharia, Professor regente da disciplina de Máquinas Hidráulicas do Curso de Mecânica da Escola de Engenharia, diretor da Divisão de Conservação e Melhoramentos do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, Superintendente do Serviço Telefônico de Fortaleza, onde iniciou a expansão da rede de fonia urbana da capital, Vice-Presidente da Associação de Empresas de Telecomunicações do Nordeste, Diretor Presidente da Companhia Telefônica de Fortaleza (antes Serviço Telefônico) e Secretário de Viação, Obras, Minas e Energia do governo César Cals.

CHEFE DA CASA MILITAR

O Major Manoel Rodrigues Neto nasceu em Barbalha, no Cariri, a 20 de março de 1936, filho de Vicente Rodrigues da Costa e D. Maria Ursulina Rodrigues. Vindo para Fortaleza, matriculou-se no Grupamento Escola Edgard Facó, onde concluiu o Curso de Formação de Oficiais da P.M.C. no ano de 1958. Oficial da nossa valorosa Polícia Militar, fez o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da PM, em 1960. Concluiu o Curso de Educação Física, realizado na Força Pública de São Paulo em 1962. Visando a um aperfeiçoamento nesse campo, frequentou o Curso de Atualização de Educação Física, realizado no Colégio Militar de Fortaleza em 1969.

Delegado Especial da cidade de Icó em 1964 e Delegado Regional de Jaguaribe em 1966. Nomeado no ano de 1966 Instrutor da Cadeira de Educação Física no Curso de Formação de Oficiais e Comandante da CCS/GE.

A 5 de abril de 1971, foi nomeado pelo Governador do Estado, Ajudante de Ordens e a 2 de julho do mesmo ano, Chefe da Casa Militar do Governo, funções que exerce atualmente.

Sua carreira militar tem sido brilhante. Declarado Aspirante a Oficial em dezembro de 1958, já em abril de 1959 foi promovido ao posto de 2° tenente. Alcançou o posto de 1° tenente em janeiro de 1962. Ascendeu à patente de capitão em dezembro de 1963, atualmente é major, posto que alcançou em abril de 1971. Todas as suas promoções foram por merecimento.

PREFEITO DE FORTALEZA

VICENTE CAVALCANTE FIALHO
Prefeito de Fortaleza

Cearense de Tauá, Vicente Cavalcante Fialho nasceu a 12 de setembro de 1936. Filho de emístocles Lins Fialho e Francisca Cavalcante Fialho. Graduado pela Escola de Engenharia da FC no ano de 1961. Tem curso de Especialização em Pavimentação Rodoviária pelo IER, de dministração. Em 1970, concluiu o curso de Planejamento Rodoviário e Análise de Viabilidade conômico Social de Projetos, promovido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cumpriu inda estágio de administração municipal, nos Estados Unidos e na França. Professor da Escola de ngenharia da UFC, a unidade pela qual se graduou.

ecretário de Viação, Obras, Minas e Energia do Ceará entre 1965/1966, no governo Virgílio ávora. Convocado pelo Maranhão pelo Governador José Sarney foi inicialmente diretor do Departamento de Estradas de Rodagem e, posteriormente, dois anos Prefeito de São Luís, capital do stado.

o exercício do mandato, atacou obras de profundidade e modificou em curto espaço de tempo a sionomia da capital maranhense. Com tão bem sucedida participação na vida pública foi nomeado refeito de Fortaleza pelo Governador César Cals de Oliveira Filho. Aqui, o jovem técnico executa m programa que tende a inscrevê-lo entre os grandes administradores de Fortaleza.

AUTORIDADES MUNICIPAIS

Prefeito Municipal: Engenheiro Vicente Cavalcante Fialho.
Chefe do Gabinete do Prefeito: Dr. Janival de Almeida Vieira.
Assessor de Relações Públicas: Jader de Carvalho Nogueira.
Secretário de Planejamento: Engenheiro Amaury de Castro e Silva.
Secretário de Administração: Dr. Ubiratan Diniz de Aguiar.
Secretário de Finanças: Dr. Eurico de Sousa Monteiro.
Secretário de Serviços Urbanos: Cel. Helder Benevides Alencar Teixeira.
Secretário de Saúde e Assistência: Dr. José Aluízio da Silva Soares.
Secretário de Educação e Cultura: Antonieta Cals de Oliveira.
Secretário de Urbanismo e Obras Públicas: Engenheiro José Antônio Oliveira Perbeline Lemenhe

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO DESCENTRALIZADA

Superintendência Municipal de Obras e Viação — Superintendente: Engenheiro Raimundo Antônio Filho.
Fundação do Serviço Social — Superintendente: Dra. Aldacy Nogueira Barbosa.
Instituto de Previdência do Município — Presidente: Dr. José Simões dos Santos.
Instituto Dr. José Frota — Superintendente: Dr. Pedro Almino de Queirós Sousa.
Frigorífico Industrial de Fortaleza — Superintendente: Coronel Justino Cavalcante Barros.
Companhia de Transportes Coletivos — Diretor Superintendente: Coronel José Bezerra de Arruda.
Instituto de Pesos e Medidas de Fortaleza — Superintendente: Dr. Antônio Aldo Melo.

fortaleza 1972

"Todavia estarei contigo, Fortaleza
Quando, longe de mim, tu, de novo tiveres
Alguém de olhos sabendo olhar para a surpresa,
Das loucuras de luz de teus amanheceres"
Yaco Fernandes.

De repente, Fortaleza se apressou no crescimento, começou a correr, abriu os braços no rumo do nar, espalhou-se em todas as direções, inquieta como rosa ao vento. E com a luz que Deus lhe deu, rotegida por este céu feito dum azul especial, exclusivo, feito só para o Ceará, com o louvor do nar que canta aos seus pés um velho, incansável acalanto que se renova sempre, com o testenunho do rio Pajéu, que conta a sua história, com a alegria participante dos seus filhos, a cidade otou corpo e se embelezou e se expôs ao sol com a graça de vedete que desfila à beira da praia.

Foi assim que a surpreendeu um moço que nasceu cearense, no Tauá e resolveu fazer de Fortaeza sua cidade adotiva. Foi aí que chegou o jovem engenheiro Vicente Fialho, que vinha de outros mores geográficos, que aprendera outras cidades, que trazia uma experiência larga e válida, que cabara de passar pela Prefeitura de São Luís e sabia o segredo de como mudar a fisionomia duma idade. Chegava para nós um cirurgião plástico do urbanismo, disposto a completar a obra de Deus.

Com o seu patrimônio de vivência administrativa, enriquecido por muitos cursos de especializaão, com estágio nos Estados Unidos e na França, com passagem pela Escola de Engenharia da Jniversidade Federal do Ceará, como Professor e como aluno, depois Secretário de Viação, Obras, Ainas e Energia do Ceará, chegou à Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Chegou em boa hora: vinha com todo aquele invejável currículo que o credencia ao comando de ualquer grande cidade brasileira, veio com a sabença e com o senso prático, com a obstinação, om a coragem e com a humildade dos verdadeiros valores e trazia consigo também sua cota de onho, sem que não se pode realizar nada de grande, de belo, de definitivo.

Com a boa disposição que o animava, com inteligência e com trabalho, resolveu estimular a crise e adolescência em que encontrou Fortaleza, resolveu incentivar seu desenvolvimento — ncentivar, cultivar, dirigir, coordenar, em cima de planos que estão sendo seguidos com escrupu-oso cuidado.

Tudo, depois de feito, parece muito simples, mas é tudo ao mesmo tempo bastante complexo, xigindo zelo, esforço bem coordenado e disciplina, para vencer uma série de inevitáveis dificuldaes, para atingir um objetivo, próximo ou remoto. Foi compreendendo isto que o Prefeito Fialho se ercou duma equipe de excelente nível, recrutou bons técnicos que se entendem como peças dum onjunto, numa linha de grande unidade, sem atritos, sem choques de vaidades, conduzidos, todos, armoniosamente, pelo mesmo propósito que anima o Prefeito, trabalhando numa constante de colaboração mútua, como se estivessem todos possuidos pela mesma mística de querença à cidade

as grandes avenidas

Fortaleza que tem, inegavelmente, um dos mais belos traçados do Brasil, cresce em cima dum plano, sem o perigo de improvisações, de iniciativas dispersivas ou de obras faraônicas com a preocupação de impressionar os desavisados e que redundam, freqüentemente em aleíjões: cresce rápida mas comportadamente, atendendo ao binômio espaço e vegetação, aproveitando todas as áreas possíveis para a construção de praças, pequenas ou grandes — os famosos pulmões de que tanto se fala.

Quatro grandes projetos compõem o atual plano da Prefeitura de Fortaleza. Primeiro, as Avenidas Aguanambi e Borges de Melo, já concluídas, já entregues ao tráfego e que vieram dar uma dimensão nova à cidade. Aguanambi veio proporcionar uma ligação direta e rápida entre a área central da cidade e a BR-116, utilizando, para fins de estrutura viária, as margens do riacho Aguanambi. Aproveitou de forma bastante inteligente, com muito sentido paisagístico, com características de avenida-parque, o canal central, preservando a paisagem natural do curso dágua.

Com uma largura de 42 metros (já prevendo o tráfego de 90.000 veículos por dia em 1980), a Avenida teve um custo de 8 milhões, sendo que 3 milhões foram aplicados somente em desapropriações. Pela sua importância e pela sua beleza, pelo cunho objetivo e pela previsão que evitará futuros estrangulamentos, com largos passeios separando as alamedas, a Aguanambi é uma das soluções urbanas mais audaciosas e mais racionais já planejadas para Fortaleza.

A AVENIDA BÓRGES DE MELO não fica em palno inferior quanto à importância, com relação à anterior. Veio possibilitar o acesso fácil entre pontos fundamentais, levando ao Aeroporto Pinto Martins, Estação Rodoviária, Base Aérea, Aeroclube, Bairros de Fátima, Aerolândia e Tauape, ao mesmo tempo que serve de conexão viária com a Avenida Aguanambi. Custou, globalmente, Cr$ 1.300.000,00, tem uma extensão de três quilômetros, toda com pavimentação de asfalto.

A AVENIDA JOSÉ BASTOS terá inicialmente duas pistas e quatro faixas, mas o projeto final prevê, para 1980, um total de quatro pistas, com oito a dez faixas, duas das quais serão centrais, com tráfego livre à alta velocidade e duas laterias, pistas de serviço que servem de acesso e distribuição. A via terá quase exclusivamente cruzamentos em níveis diferentes, em virtude do volume do tráfego, numa previsão de 80 mil veículos diários.

Tem início no cruzamento da Avenida Perimetal, com a BR-020 servindo de acesso daquela rodovia ao centro da cidade, pelo distrito de Parangaba, margeando, posteriormente, o ramal sul da REFESA, até o encontro com a Leste-Oeste. Em seu percurso, cruza lagoas e vales, que serão saneados e receberão novo tratamento urbanístico, sem falar no aproveitamento de terrenos para a construção civil.

Terá uma expansão de 11 quilômetros, mas nessa primeira etapa serão implantados apenas 4,5 quilômetros, ou seja, o trecho que vai entre a Carapinima e Parangaba. A obra tem um custo estimado em 60 milhões, sendo que nessa primeira etapa serão aplicados 15 milhões, num prazo de 14 meses, com recursos procedentes de empréstimos internos.

A AVENIDA LESTE-OESTE, de grande envergadura, também, outro importante empreendimento, será o prolongamento da Avenida Monsenhor Tabosa e servirá como ligação entre as zonas portuária e industrial da Barra do Ceará, substituindo, em parte, a Avenida Beira-Mar. Entre outros aspectos positivos desta Avenida, convém salientar o aproveitamento de vasta área atualmente inaproveitável, bem no centro da cidade, com ótima utilização para fins turísticos. Depois de construida, proporcionará a mais bela vista de Fortaleza, numa plataforma de altura viável entre 15 e 18 metros, lembrando a Avenida Niemeyer, da Guanabara. Com a passagem da LESTE-OESTE serão saneadas, entre outras, as seguintes áreas: Rua Franco Rabelo, Forte Nossa Senhora da Assunção, Cinzas, Arraial Moura Brasil, Rua Santa Teresinha, Bairro Braga Torres, Escola de Aprendizes Marinheiros, beneficiando principalmente o local onde está sendo construido o Centro Turístico do Ceará, no prédio da antiga Cadeia Pública.

centros comunitários

A preocupação do Prefeito Vicente
ialho não é apenas fazer de Fortaleza
ıma cidade moderna, é principalmente
azer de Fortaleza uma cidade humana,
›ferecendo melhores condições so-
:iais, culturais, num esforço de valoriza-
ão do habitante como pessoa huma-
ia, integrando o homem no processo
le desenvolvimento já em plena im-
›lantação, realizando, desta forma, indi-
etamente, um trabalho educativo dos
ıais proveitosos. Dentro deste critério,
el a este ponto de vista, o Prefeito Fia-
ıo providenciou a criação e instalação dos Centros Comunitários, em número de quatro, dois dos
uais já foram construídos pela Superintendência Municipal de Obras e Viação, com apoio do Go-
erno do Estado: o Centro Comunitário César Cals, no Bairro de Henrique Jorge e o Centro Comu-
itário Presidente Médici, no Parque da Confiança, Avenida Borges de Melo.

São obras de cunho social, cultural, recreativo e profissionalizante, que se destinam a atender a
›da a população dos bairros de Demócrito Rocha, Henrique Jorge, João XXIII, Sítio Ipanema, Vila
Inião, São João do Tauape, Aerolândia, Parreão e Montese.

O Centros atendem a todas as faixas de idade da população, proporcionando-lhes, um excelente
mbiente para as horas de lazer, oferecendo-lhes, ao mesmo tempo, entretenimento sadio, cui-
ando do aprimoramento físico e cultural, educação sanitária e integração social, além de minis-
ar cursos profissionalizantes. Mantêm cursos de aprendizagem profissional, economia doméstica,
rte culinária, fotografia, corte e costura, puericultura, torneiro, mecânico, bombeiro e eletricista,
ando, igualmente, assistência médico-dentária e social. E além disto, prática de esportes e atle-
smo, biblioteca para adultos e crianças, jogos de salão, merenda escolar, curso maternal, piscina,
›laygrounds", teatro, cinema, balé e música.

Dispondo de uma área coberta de 1.650 metros quadrados, cada Centro compreende três blocos
odulados, um centro maternal, um auditório polivalente, vestiários, parque aquático e quadras de
›porte.

É importante salientar que o curso de balé, criticado por alguns, quando foi anunciado, é hoje
equentado por 80 alunas, evidenciando, desta maneira, já, uma elevação do gosto do povo e mos-
ando que camadas mais humildes da população são capazes de valorizar e de apreciar a arte,
esde que lhes sejam dadas oportunidades.

Depois dos Centros Comunitários Governador César Cals e Presidente Médici, dois outros serão
iciados no próximo ano, devendo a Prefeitura mobilizar apoio mais efetivo da comunidade para
a concretização. Um que ficará situado em terreno entre Antônio Bezerra e Barra do Ceará,
endendo às populações daqueles bairros e ainda às de Pirambu, Japão, Santa Teresinha, Álvaro
eyne, locais onde existem, ainda, muitas famílias sem assistência social do poder público.

O outro, último duma série de quatro, será implantado no bairro da Varjota, onde há famílias re-
nhecidamente pobres, muitas delas sem nenhum amparo. Será localizado nas proximidades da
ıa Frei Mansueto, entre Aldeota e a Beira-Mar. Embora sem data ainda prevista para o início do
u funcionamento, sabe-se, contudo, que estará concluído antes do término do mandato do Pre-
to Vicente Fialho, ou seja, antes de março de 1975.

Os Centros Comunitários que vão trazer tão fecundos benefícios e prestar serviços realmente re-
antes às populações pobres, são, por assim dizer, a menina dos olhos do Senhor Prefeito.

Com efeito, com um programa que alcança áreas tão importantes, não apenas pelo aspecto da
omoção humana, mas ainda pela oportunidade que oferecerá de proporcionar a instrução de
se e educação sanitária, ninguém, de boa fé, poderá negar o grande valor e o enorme alcance
stes Centros.

Basta lembrar que, no Centro Comunitário César Cals, por exemplo, no setor de educação, o plano compreende alfabetização, tendo em vista a elevada porcentagem de analfabetos, (já tendo, por isto, sido instalados dois postos do MOBRAL), Jardim da Infância — funcionando em dois turnos e o Madureza Ginasial que é ministrado através de um teleposto. Ensina também fotografia.

Será dada grande ênfase aos cursos de corte-e-costura, bem como ao artesanato, principalmente de fibras, couro e tapeçaria.

No setor cultural, no Centro de Henrique Jorge, já foi instalada uma Biblioteca com 2.200 volumes, curso de balé, Conjunto Folclórico, uma bandinha de música, um grupo teatral e uma Academia de Arte Dramática.

CENTRO DE TREINAMENTO E RECICLAGEM

Grande tento marcará a administração municipal no exercício de 1973 com a construção do Centro de Treinamento e Reciclagem. Inicialmente, a construção seria localizada na Avenida João Pessoa, estudos mais aprofundados, no entanto, recomendaram a edificação do Centro no Conjunto Prefeito José Walter, no distrito de Mondubim.

Com uma área útil de 7489 metros quadrados, será despendida soma de Cr$ 4.157.979,00 na construção da obra que deverá estar concluida até junho de 1973, entrando imediatamente em funcionamento.

O Centro de Treinamento e Reciclagem terá duas finalidades: durante o ano letivo, funcionará como estabelecimento de ensino, aumentando a oferta de vagas e minorando o problema educacional do Conjunto Prefeito José Walter. Contando com cinco mil casas e uma população em torno de trinta mil pessoas, o Conjunto apresenta uma grande carência de escolas. O Centro ofertará o ensino regular das últimas séries do 1º grau, com aulas para a clientela do ginasial.

Durante as férias o Centro servirá para treinamento de professores da rede de estabelecimentos de ensino do Município, aperfeiçoamento e atualização com as novas técnicas e métodos didáticos.

Dotado do que existe de mais moderno e planejado especificamente para as finalidades explicitadas, o Centro contará com circuito fechado de televisão, que será utilizado pelo corpo discente e pelos professores nos programas de extensão e reciclagem.

horto florestal

Na preocupação de humanizar, embelezar e colorir a cidade, o Prefeito atual tratou de dar-lhe o que se pode oferecer de melhor a uma cidade: não apenas avenidas no sentido mais verdadeiro da palavra, mas cuidou de tornar mais verde e mais alegre a sua cor, aumentando-lhe a vegetação, incluindo, nas suas metas, a criação do Horto Florestal Municipal, que se chamará Falconete Fialho (ah, quantas vezes a cidade suspirou por mais árvores, sonhou com este horto!) que já tem suas plantas cultivadas, as mais diversas mudas para transplantes, no sítio Passaré e no Bairro Dias Macedo. O Horto Municipal vem de um projeto dos engenheiros Marcos Aurélio Parente Cavalcante, Augusto Montenegro Castelo e Valdelício de Sousa Pontes, sob supervisão da engenheira agrônoma Maria de Jesus Pinheiro Diógenes, Diretora da Divisão de Paisagismo da SUMOV.

O Horto ainda não foi oficialmente inaugurado, mas já há tanta gente trabalhando nele, para ele, técnicos e operários, numa atividade constante, que a certeza da sua realização é um motivo de alegria para todos. Já existem, no Horto Municipal, três ripados ocupando uma área de 188,80 metros quadrados, destinados ao plantio de espécies que exigem pouca insolação e das demais que são repicadas das sementeiras, para latas ou sacos plásticos, aí permanecendo até atingirem uma altura satisfatória ao transplante, para local definitivo. E plantas que atenderão à necessidade cada vez maior de arborização da cidade, plantas ornamentais, roseiras, diversos tipos de gramas,

crotons e árvores que garantirão a formação de um verdadeiro bosque.

Impressionante figura humana, sobretudo pela simplicidade dando-lhe tempo integral, o Prefeito Vicente Fialho, sem demagogia, sem alarde, vai fazendo um trabalho que tem merecido o respeito e a simpatia dos fortalezenses, mudando a imagem da cidade, retocando-lhe a fisionomia, naquilo que precisava realmente ser mudado e criando novas fontes de admiração e de interesse turístico. Tudo sem esquecer que está sacando para o futuro, que está programando uma cidade moderna que se desenvolve a passos rápidos, que é preciso calcular tendo em vista toda uma série de fatores, para evitar que Fortaleza seja, no futuro, uma cidade sacrificada.

Os traçados têm ampla margem, com um dimensionamento expressivo ao mesmo tempo que, no seu percurso, vai sendo feito importante trabalho de saneamento, é a realização de obras setoriais infra-estruturais necessárias à execução do projeto, que tem como ponto forte fazer uma obra de moderna engenharia.

PRINCIPAIS OBRAS

Homem de larga visão, que ainda recentemente realizou um estágio de administração municipal na Alemanha, solicitado, por um jornalista local, a citar as dez obras mais importantes de sua gestão, respondeu sem hesitação:

1. Centros Comunitários de Profissionalização;
2. Funefor-Fundação Educacional e Centro de Treinamento Educacional;
3. Centro de Reidratação;
4. Elevação do nível de eficiência no atendimento da Assistência Municipal;
5. Programa de Desfavelamento dos Conjuntos Alvorada e Rondon;
6. Parque Presidente Castelo Branco e Bosque Marechal Rondon (os dois primeiros parques municipais de Fortaleza;
7. Solução do aterro sanitário para destino do lixo da cidade, em substituição à rampa da Barra do Ceará;
8. Ampliação da rede escolar do município, nos bairros, com 15 unidades de ensino de 1º grau;
9. Asfaltamento das linhas de ônibus, nos bairros;
10. Implantação do sistema básico, previsto pelo Plano Diretor da Cidade.

conselho de contas dos municípios

Inspirado sempre na finalidade precípua de servir ao país, servindo a cada uma de nossas comunidades, o Conselho de Contas dos Municípios encerrou mais um ano de atividades. A graça de Deus permitiu que os objetivos prefixados fossem atingidos e que mais do que o esperado fosse alcançado.

O ano de 1972 foi, em aspectos diferenciados, decisivo. Marcou para o órgão o reconhecimento de sua plena maturidade e do fundamento final de sua ação mediante o reconhecimento institucional de que foi alvo. Representou na vida pública do Estado o exercício de uma tarefa permanentemente voltada para a intransigente defesa da coisa pública.

O que foi realizado, contudo, é função de equações cada vez mais presentes na estrutura administrativa do Ceará e não teria sido possível não fosse a cooperação, apoio e compreensão de que a Presidência do Colegiado sempre recebeu dos seus pares Conselheiros, dos Assessores Jurídicos e de todos os funcionários da Casa.

Um balanço que é feito para dimensionar entre o que foi planejado como metas a serem atendidas em 1972 revela um saldo positivo e impõe a que novas obrigações sejam somadas às responsabilidades já gigantescas de que o Colegiado é portador.

A reestruturação administrativa, como passo inicial para colocar o CCM em condições de realizar o trabalho de orientação e fiscalização dos orçamentos municipais, já foi iniciada. E é intenção desta Presidência que o trabalho esteja concluido antes que a Casa reinicie as suas sessões plenárias, vez que uma noção de presença mais constante se pretende dar junto às Prefeituras Municipais.

A verificação das contas municipais resultou em 83 aprovações, 56 desaprovações e um processo em diligência, com o plenário realizando 119 sessões ordinárias, 19 sessões extraordinárias, quando foram tomadas 414 deliberações, após a realização de 14 auditorias e a publicação de 106 atos. O que representou, em resguardo do patrimônio tangível e intangível das Prefeituras Municipais, não é tarefa que possa ser mensurada, mas se sente das mais consideráveis e significativas.

O funcionamento do Conselho, na realização de suas comunicações externas, representou a expedição de 1.389 ofícios, a recepção de 2.146 outros, na expedição de 633 telegramas e 59 empenhos. A análise contábil financeira representou 141 informações de prestação de contas, significando o atendimento de todos os Municípios do Ceará; 130 informações complementares que visavam melhor esclarecer determinados ítens arguidos pelo Srs. Conselheiros; 6 informações de ordem diversa; 204 informações de balancetes; 23 relatórios e informações sobre 59 processos de aposentadoria.

Funcionários foram treinados para que o serviço ocorresse dentro das técnicas as mais satisfacientes. O Conselho fez realizar treinamento em suas próprias dependências e apresentou integrantes de seus quadros para a realização de cursos fora do Estado, buscando sempre adquirir melhor aperfeiçoamento para a obtenção de melhores resultados.

A atividade da Assessoria Jurídica esteve presente na emissão de 142 pareceres sobre prestações de contas; 69 pareceres sobre consultas realizadas; 39 pareceres sobre processos oriundos de requerimentos dos Srs. Conselheiros, Assessores Jurídicos e funcionários do Conselho; 54 pareceres sobre processos de aposentadoria de funcionários das Prefeituras de Fortaleza e do interior do Estado; 6 pareceres sobre processos de contratos de empréstimos celebrados entre os Municípios e o Banco do Estado do Ceará; 100 outros pareceres sobre processos vários, envolven-

do comunicações, solicitações de auditagens, representações, denúncias e recursos interpostos sobre julgamentos de prestação de contas.

Este quadro vai acrescentado com o trabalho desenvolvido pela *Assessoria Técnica*, no sentido de veicular, pelos órgãos de comunicação social do Estado e por emissão de informativos próprios, as atividades do CCM, levantamentos sobre arrecadação municipal, sobre o cumprimento de determinações legais quanto aos subsídios de prefeitos e vice-prefeitos, participação em promoções como a 2ª Feira dos Municipios, e a concessão de informações sobre a vida municipal cearense, atendendo às solicitações de repartições públicas, educandários de diferentes níveis, escritórios e outras organizações empresariais.

Todavia, é no setor interno, na possibilitação física de todo esse trabalho que mais relevantes resultados foram apresentados. Do orçamento, consubstanciado em Cr$ 1.706.658,00, foram aplicados Cr$ 36.845,00 na reforma do prédio edifício-sede do Conselho, apresentando até hoje uma feição digna e que permite aos servidores um ambiente de trabalho em que os índices de produtividade se revelam dos melhores e que só tendem a crescer.

A administração contábil interna revelou, pois, os seguintes resultados:

Material de Consumo:	Cr$ 26.181,00
Serviços de Terceiros:	Cr$ 93.856,08
Encargos Diversos:	Cr$ 9.435,25
Equipamentos e instalações:	Cr$ 115.685,50
Material Permanente:	Cr$ 30.573,03.

Está claro que a aceitação do CCM dentro de uma dicotômica apreciação de atividades-fim e atividades-meio leva à conclusão de que houve suporte suficiente para que todo o cometimento que dita o objetivo organizacional do Conselho fosse atingido.

O entrosamento, a coordenação, o atendimento às necessidades de serviço se realizaram em grau escalar supridor do ponto em que foi pedido e é dado observar que a tendência é para que tais *performances* sejam mais ainda melhoradas.

De outro ponto, ao se fazer a avaliação interna do trabalho desenvolvido no ano findado, somos levados a uma verificação do relacionamento, da posição e da imagem de que hoje goza o Conselho de Contas dos Municípios na comunidade cearense.

As relações com os organismos da pública administração foram, e são, em nível tal que o esforço e o trabalho desta Casa contaram sempre com o apoio imprescindível de S. Exa. o Governador do Estado, e com o reconhecimento dos organismos que conosco tratam na evitação dos danos e malfeitoria ao bem público. Destaque-se ainda que os gestores municipais souberam compreender, por seu turno, que a ação desenvolvida pelo CCM se comporta dentro dos ditames, princípios e normas que fundamentam o Movimento Revolucionário de março de 1964 e as diretrizes básicas do Governo Federal no que tange à orientação e à fiscalização dos dinheiros públicos e aos próprios resultados que o sistema, como um todo, concebe e engendra.

Acreditamos, pois, que uma série de fatores foram combinados, somados e sensibilizados para a confecção desse quadro geral em que se posiciona o CCM dentro de um inquestionável conceito de proficiência quanto à projeção dos valores que correspondem a uma identidade completa com o que busca a nação brasileira, e que nos compete realizar como parcela reduzida — mas reconhecida como necessária — dessa macro-estrutura de construção do nosso futuro, futuro de que é consequência a construção de nosso presente.

A Presidência sabe sentir, pois, que a trilha percorrida ao longo do ano que passou revela a existência de um nobre endereçamento final. Sabe sentir mais ainda que há o tempo de plantar, há o tempo da colheita.

O que ontem foi feito vai apresentar a sua fisionomia mais claramente a partir de agora, quando se inicia o terceiro mandato presidencial.

Mais do que nunca, o pensamento se volta para a ação que se aproxima. O tempo de plantar, que no Colegiado é permanente e contínuo. E o tempo de colher, que é o estado interno de cada um, o estar em paz consigo mesmo por honrar e dignificar os compromissos assumidos de bem servir à coisa pública com amor, dedicação, zelo e entusiasmo, que se renovam em cada espaço de tempo que se nos é consumido.

A apresentação de um relatório é mais que um demonstrativo físico, documental, de que muito foi feito, é lembrança e cobrança de que neste ano o Conselho de Contas dos Municípios haverá que se superar.

OS DIRIGENTES

LUCIANO TORRES DE MELO, filho de José Ramos Torres de Melo e Edite Freitas Torres de Melo, nasceu em Fortaleza a 12 de março de 1934. Médico formado pela Faculdade de Medicina do Ceará em 1960, serviu no Departamento Estadual de Saúde onde chefiou o Serviço Médico do interior do Estado. Em 1961, ingressou na Política Militar do Ceará, como 1º Tenente médico, tendo sido sucessivamente promovido até atingir o posto de Tenente-Coronel. Exerceu o cargo de Vice-Diretor da Maternidade Nossa Senhora de Fátima e, interinamente, o de Diretor. Interventor Militar do SAMDU na Delegacia do Ceará, em 1964 e após cessado o período de interventoria, nomeado Delegado. Foi designado em 1966 Supervisor do mesmo órgão na região nordeste na qualidade de assistente de Diretor Geral. Nomeado em setembro de 1966, Presidente do IPEC. Secretário de Administração do Estado em 1970 e Conselheiro em 14.12.70 e eleito Presidente do CCM em 18.12.1970 e reeleito em 18.12.1971.

ALMINO LOYOLA DE ALENCAR, nascido em Araripe-CE, a 1º de janeiro de 1906, filho de João Almino de Alencar e Maria Loyola de Alencar. Exerceu o cargo de adjunto de Promotor na sua cidade natal. Deputado Estadual em 1954 e reeleito para o pleito de 1960. Em janeiro de 1963 foi nomeado Conselheiro do Conselho de Assistência Técnica aos Municípios, hoje Conselho de Contas dos Municiípios. Eleito em 18.12.1970 Vice-Presidente do CCM e reeleito em 18.12.1971.

ABELARDO GURGEL COSTA LIMA, nasceu em Aracati-CE a 12 de maio de 1917, filho de Pompeu Costa Lima Filho e Maria Antonieta Gurgel Costa Lima. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Ceará (1942). Professor da Escola de Administração do Ceará. Foi eleito por duas vezes Prefeito de sua cidade natal e deputado estadual por três legislaturas, nos anos de 1950, 1958 e 1966. Na Assembléia Legislativa do Ceará exerceu as mais destacadas funções, inclusive, sendo seu Presidente em 1960. Na administração Virgílio Távora foi titular da Pasta da Secretaria do Trabalho e Assistência Social. Atualmente é membro do Conselho de Contas dos Municípios.

JOSÉ NAPOLEÃO DE ARAÚJO, filho de Napoleão Araújo Lima e Maria Leite de Araújo, nasceu a 3 de setembro de 1910, na cidade de Brejo Santo-CE. Médico formado pela Universidade da Bahia em 1936, foi deputado estadual em cinco legislaturas e Presidente da Assembléia no ano de 1956. Nas administrações dos Governos Virgílio Távora, foi Secretário-Adjunto da Secretaria de Interior e Justiça, e no de Plácido Castelo, titular da mesma Pasta.

ANTÔNIO FERNANDO MELO, nascido em Ibiapaba-CE, a 5 de agosto de 1925, é filho de João Alfredo de Melo e Maria Aguiar Melo. Formado em Odontologia pela Universidade do Ceará no ano de 1947, foi Prefeito de sua terra natal no período de 1959 a 1963 e deputado estadual de 1963 a 1972. Na Assembléia Legislativa, foi membro de todas as comissões técnicas, inclusive presidindo mais de uma vez a Comissão de Economia, membro por duas vezes da Mesa Diretora, Vice-Líder do Governo César Cals. Nomeado a 21.06.72 para o Conselho de Contas dos Municípios.

RAIMUNDO GOMES DA SILVA, filho de Joaquim da Mota e Silva e Joana Gomes da Silva, é natural de Uruburetama-CE., nascido a 31 de agosto de 1920. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais, foi eleito deputado estadual nas eleições de 1950 a 1972, sem interrupção. Na Assembléia Legislativa exerceu por duas vezes a sua Presidência e participou de todas as Comissões Técnicas, tendo sido Presidente das Comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Orçamento e de Redação de Leis. Assumiu o cargo de Conselheiro do CCM em 31.10.72.

FRANKLIN GONDIM CHAVES, nasceu a 10 de fevereiro de 1908, em Parangaba-CE, é filho de Sindulfo Serafim Freire Chaves e Dulcinéia Gondim Chaves. Foi eleito deputado estadual em 1947 e reeleito consecutivamente até o pleito atual, quando então renunciou para assumir o cargo de Conselheiro do CCM. Como constituinte, foi membro da Comissão de Finanças e Orçamento e participou de todas as comissões permanentes, tendo exercido a Presidência de várias delas. Foi indicado pelos seus pares para integrar o Conselho Técnico de Economia, do qual foi seu Presidente. Em 1964, foi Presidente da Assembléia Legislativa e, posteriormente, com a ocorrência das vagas de Governador e Vice-Governador, por mandamento constitucional, assumiu o Governo do Estado do Ceará.

JOAQUIM DE FIGUEIREDO CORREIA, nascido em Várzea Alegre-CE., é filho de José Correia Lima e Maria de Figueiredo Correia. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Ceará, Assessor Jurídico do CCM e Professor Universitário da Escola de Administração do Ceará. Eleito em 1946 deputado estadual e reeleito nos pleitos de 1950, 1954 e 1958. Na Assembléia Legislativa foi líder de bancada e membro de sua Mesa. Na última legislatura ausentou-se do Legislativo Estadual para ocupar o cargo de Secretário de Educação e Saúde. Em 1962 foi eleito Vice-Governador do Estado, havendo assumido o exercício da Governança por 62 vezes. Deputado federal em 1966. Na Câmara dos Deputados participou das Comissões de Orçamento e de Justiça, sendo que, nesta última, ocupou as funções de Vice-Presidente. Durante essa legislatura esteve como vice-líder da bancada nacional do MDB.

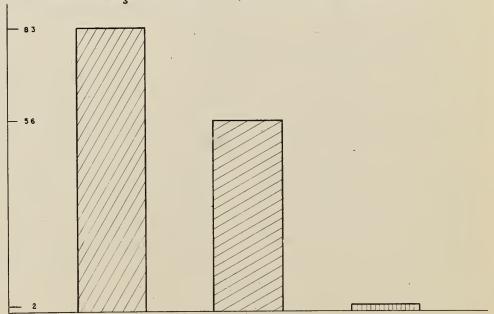
SAMUEL LINS CAVALCANTE, filho de Francisco Mariano Cavalcante e Armida Lins Cavalcante de Albuquerque, é natural de Crateús-CE. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais, é um dos Assessores Jurídicos do CCM. Eleito vereador à Câmara Municipal de sua terra natal de 1947 e 1948 e, posteriormente, deputado estadual de março de 1955 a março de 1967.

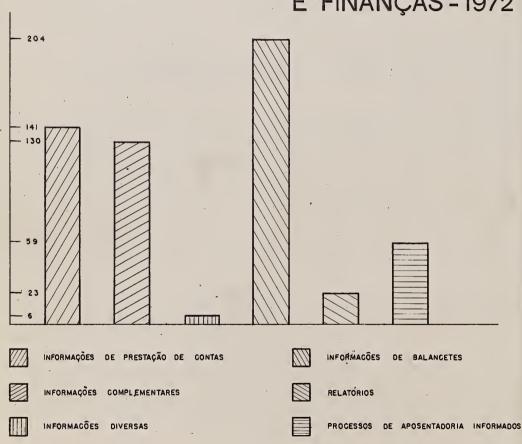
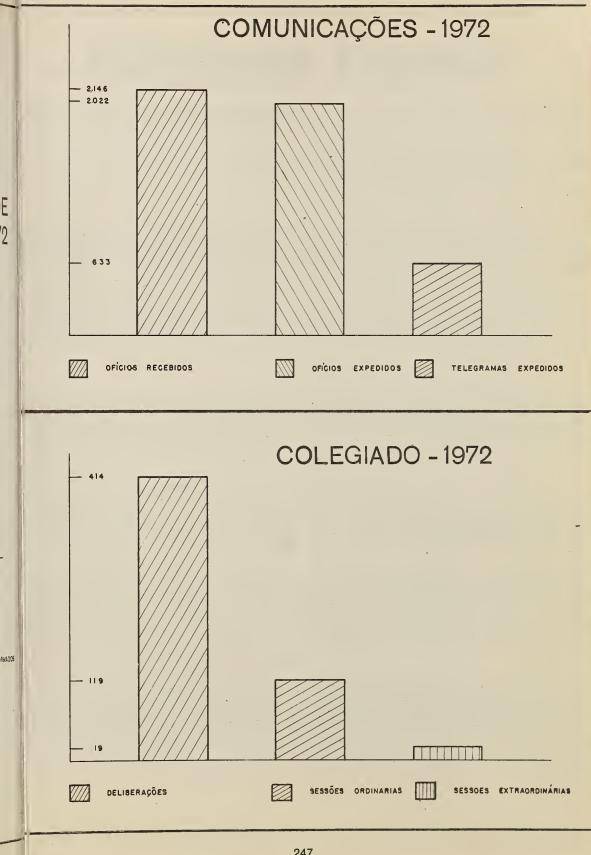
ATIVIDADES DA ASSESSORIA TÉCNICA DURANTE O ANO DE 1972

— Elaboração do Boletim Informativo do CCM, nºs 1 a 11
— Elaboração da Revista CCM, nº 1
— Elaboração do Cadastro Geral dos Municípios Cearenses
— Levantamento da Arrecadação Municipal, referente aos exercícios de 1969, 1970 e 1971
— Levantamento dos Municípios que cumpriram o Decreto Federal nº 66.259, de 25.02.70
— Levantamento da arrecadação média própria dos Municípios Cearenses para dar cumprimento ao que dispõe a Lei Orgânica dos Municípios quanto à fixação dos vencimentos dos Prefeitos e Vice-Prefeitos, para o próximo exercício
— Coordenação do Curso de Orçamento Municipal aos Funcionários do CCM: convênio SERFHAU/SUDEC/CCM
— Divulgação dos atos administrativos do CCM através da Imprensa
— Participação na Comissão Organizadora da II Feira dos Municípios — Promoção da primeira dama do Estado, sra. Marieta Cals.
— Informações sobre dados municipais em atendimento às solicitações de repartições públicas, colégios, escritórios e firmas comerciais.

PARECERES DA ASSESSORIA JURÍDICA DO CCM, EMITIDOS NO ANO DE 1972

— Em processos sobre prestação de contas 142
— Em processos sobre consultas 69
— Em processos sobre requerimentos de conselheiros e funcionários do CCM 39
— Em processos sobre aposentadoria de funcionários da Prefeitura Municipal de Fortaleza 54
— Em processos sobre contratos de empréstimos celebrados entre os municípios e o Banco do Estado do Ceará (BEC) 6
— Em processos outros sobre comunicações, solicitações de auditagem, representação e denúncias, e recursos interpostos sobre desaprovação de prestação de contas 100

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 1972

DIVISÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS - 1972

COMUNICAÇÕES - 1972
2.146
2.022
633
OFÍCIOS RECEBIDOS
OFÍCIOS EXPEDIDOS
TELEGRAMAS EXPEDIDOS
COLEGIADO - 1972
414
119
19
DELIBERAÇÕES
SESSÕES ORDINARIAS
SESSOES EXTRAORDINÁRIAS

câmara municipal

■ LEGISLATURAS

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

1ª LEGISLATURA — 1948 a 1951: Aldenor Nunes Freire, Alísio Borges Mamede, Américo Barreira, Edival de Melo Távora, Expedito Maia da Costa, Francisco Edmilson Pinheiro, Guttenberg Braun, Isaac Maciel, Joaquim Ale xandre Valentim, Joaquim Teófilo Cordeiro de Almeida, João Alves de Albuquerque, José Batista Barbosa, José Cláu dio de Oliveira, José Denizard Macedo de Alcântara, José Diogo da Silveira, José Júlio Cavalcante, Lauro Brígid Garcia, Leôncio Botelho, Manuel Feitosa, Mário de Assis Batista e Sebastião Gonçalves Ferreira.

2ª LEGISLATURA — 1951 a 1955: Américo Barreira, Antônio José Azin, Antônio Mendes, Enoch Furtado Leite Francisco Edward Pires, Francisco de Paula Holanda, Guttenberg Braun, João Alves de Albuquerque, João Ramos de Vasconcelos César, José Barros de Alencar, José Caminha Alencar Araripe, José Martins, Lauro Brígido Garcia, Lu ciano Campos de Magalhães, Maria Eulália Odorico de Morais Rola, Raimundo Ferreira Ximenes Neto, Raimundo Gomes Tavares, Raimundo Oséas Aguiar Aragão, Sebastião Franco Bayma, Secundiano Ferreira Guimarães e Val demar Rodrigues de Figueiredo.

3ª LEGISLATURA — 1955 a 1959: Agamenon da Frota Leitão, Antônio Ademar Arruda, Antônio Fernando Be zerra, Bezaliel Teixeira de Castro, Carlos Mauro Cabral Benevides, Djalma Eufrásio Rodrigues, Dórian Sampaio Edward de Melo Arruda, José Barros de Alencar, José Batista de Oliveira, José Diogo da Silveira, José Martins, José Ribamar de Vasconcelos, Manuel Lourenço dos Santos, Pedro Paulo Moreira de Oliveira, Raimundo Ferreira Ximenes Neto, Raimundo Gomes Tavares, Raimundo Oséas Aguiar Aragão, René de Paiva Dreyfuss, Roberto de Carvalho Rocha e Valter Cavalcante Sá.

4ª LEGISLATURA — 1959 a 1963: Agamenon da Frota Leitão, Antônio Ademar Arruda, Antônio Costa Filho Carlos Cavalcante, Djalma Eufrásio Rodrigues, Dórian Sampaio, Hermenegildo Barroso de Melo, José Aluísio Correi José Araújo de Pontes, José Barros de Alencar, José Batista Barbosa, José Batista de Oliveira, José Edmard Barro de Oliveira, José Fiúsa Gomes, José Maria Marques, José Martins, José Ribamar de Vasconcelos, Maria Myrtes Lope Campos, Mozart Gomes de Lima, Pedro Pierre de Lima, Raimundo Ferreira Ximenes Neto, Raimundo Morais, Ra mundo Pinto e Valter Cavalcante Sá.

5ª LEGISLATURA — 1963 a 1967: Agostinho Moreira e Silva, Arlindo Sá, Antônio Ademar Arruda, Antônio Fe nando Bezerra, Edmilson Xavier Bindá, Edward Arruda Filho, Ernesto Matos Gurgel do Amaral, Evaldo Ferreira Xi menes, Francisco Edward Pires, Guttenberg Braun, Haroldo Jorge Vieira, José Aluísio Correia, José Araújo de Pontes José Barros de Alencar, José Batista Barbosa, José Batista de Oliveira, José Carvalho Melo, José Edmard Barros de Oliveira, José Lima Monteiro, José Maria Marques, José Martins, José Ribamar de Vasconcelos, Lauro Rodrigues Luciano Barreira, Manuel Aguiar de Arruda, Manuel Sandoval Fernandes Bastos, Mardônio Peixoto Botelho, Mar Myrtes Lopes Campos, Mário de Sales Nunes, Pedro Pierre de Lima, René de Paiva Dreyfuss, Roberto de Carvalho Rocha, Sebastião Praciano de Sousa, Tarcísio Leitão, Valter Cavalcante Sá e Walter de Sá Cabral.

6ª LEGISLATURA — 1967 a 1970: Agostinho Moreira e Silva, Antônio Ademar Arruda, Antônio Alves de Mora Antônio Gerôncio Bezerra da Silva, Djalma Eufrásio Rodrigues, Fausto Aguiar de Arruda, Francisca Ivone Pere Melo, Haroldo Jorge Vieira, Jeremias Lobo, José de Araújo Castro, José de Araújo de Pontes, José Barros de Alenca José Batista Barbosa, José Edmard Barros de Oliveira, José Eurico Matias, José Everardo Sobreira Amorim, Jos Flávio Teixeira, José Herval Sampaio, José Joaquim Pinheiro de Almeida, José de Lima Castro, José Lima Montei José Raimundo Linhares, José Ribamar de Vasconcelos, José Chaves Sidou, Luís Ângelo Pereira, Luís Carvalho Ar gão, Maria Myrtes Lopes Campos, Pedro Pierre de Lima, Pedro de Sales Nunes, Raimundo Brandão, René de Paiv Dreyfuss, Roberto de Carvalho Rocha, Seridião Montenegro, Ubiratan Diniz Aguiar, Valter Cavalcante Sá e Walter Sá Cabral.

7ª legislatura

ABEL ALVES PINTO nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, a 8 de dezembro de 1912, filho de Raimundo Alves Pinto e Henriqueta Augusto Pinto. Exerce atividades políticas desde 1960 e, na qualidade de primeiro suplente, ocupou durante várias legislaturas uma cadeira no Legislativo Municipal. Eleito pela primeira vez em 1970. Exercendo a Presidência da Câmara, por força desse cargo vem ocupando interinamente a Prefeitura, já o tendo feito por oito vezes.

ALUÍSIO MENEZES FONTENELE nasceu em Quixadá, a 22 de maio de 1931, filho de Antonino Barreira Fontenele e Diva Menezes Fontenele. Técnico em Contabilidade, chefiou o Gabinete da extinta COAP e a Seção de Material e Documentação da extinta Delegacia de Rendas Internas. Encarregado da Seção de Tarefas Auxiliares da Delegacia da Receita Federal. Ingressando na política em 1962, foi eleito pela primeira vez em 1970 para a Câmara Municipal. Casado com a sra. Maria Augusta de Queiroz Fontenele.

ANTÔNIO ADEMAR ARRUDA nasceu a 24 de maio de 1920, em Massapê, filho de José Levino de Arruda e Maria da Conceição Arruda. Técnico em Contabilidade, exerce atividades políticas desde 1950, quando se elegeu pela primeira vez à Câmara Municipal de Fortaleza. Desde então vem sendo reconduzido ininterruptamente ao Legislativo Municipal. Casado com a sra. Zeneide Dias Arruda.

ANTÔNIO ALVES DE MORAIS, filho de José Milton de Morais e Olindina Alves de Carvalho, nasceu em Pereiro a 14 de junho de 1942. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e Licenciado pela Faculdade de Filosofia do Ceará, é professor do Estado e da rede municipal de estabelecimentos de ensino médio do Município. Eleito em 1966 e reeleito em 1970 para a Câmara Municipal. Funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Casado com a sra. Sílvia Medeiros de Morais.

ANTÔNIO COSTA FILHO, filho de Antônio Costa e Carmem Brígido Costa, nasceu em Fortaleza, a 30 de abril de 1917. Piloto e instrutor de aviação, exerce atividades políticas desde 1956, tendo sido eleito pela primeira vez em 1958. Reconduzido em 1970 ao Legislativo Municipal. Ex-secretário da COAP, é atualmente vice-presidente da Câmara Municipal. Casado com a sra. Maria Neusa de Góis Ferreira Costa.

ANTÔNIO GERÔNCIO BEZERRA DA SILVA, filho de José Francisco da Costa e Silva e Maria Cândida Bezerra nasceu em Russas a 6 de dezembro de 1921. Técnico em Contabilidade, exerce atividades políticas desde 1959. Eleito pela primeira vez em 1966 para a Câmara Municipal, reelegeu-se em 1970. Já ocupou a Subprefeitura de Antônio Bezerra, foi Coletor Municipal e atualmente é Agente de Tributos Municipais. Casado com a sra. Hilda Couto Bezerra.

DJALMA EUFRÁSIO RODRIGUES nasceu em Amontada, Município de Itapipoca, a 31 de outubro de 1929, filho de Francisco Santo Rodrigues e Maria Leopoldo Rodrigues. Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Disputou pela primeira vez em 1955 uma cadeira na Câmara Municipal, eleito, vem sendo reconduzido desde então ao Legislativo Municipal. Ocupa a Assessoria Técnica de Contabilidade da Câmara Municipal. Casado com a sra. Maria Angélica Fernandes Rodrigues.

GUTTENBERG BRAUN, filho de José Braun e Umbelina Nogueira Braun, nasceu em Fortaleza a 23 de fevereiro de 1916. Desde 1945 ingressou na política, sendo eleito pela primeira vez para a Câmara Municipal em 1948, reeleito em 1951, voltou ao Legislativo Municipal em 1963 e 1970. Ex-Supervisor dos Transportes Coletivos, foi Auditor e Ministro do Tribunal de Contas do Município. É atualmente o Secretário da Câmara Municipal. Casado com a sra. Maria Consuelo Pinheiro Braun.

JOÃO QUARIGUASY DA FROTA SOBRINHO nasceu em Granja, a 15 de abril de 1913, filho de José Quariguasy da Frota e Genoveva Sales da Frota. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Escrevente e, posteriormente, Tabelião do 2° Ofício em Granja, ex-Delegado de Ordem Pública e Social, ocupou a Direção de Administração da Secretaria de Segurança Pública. Exerce atividades políticas desde 1932, eleito pela primeira vez em 1970 à Câmara Municipal. Casado com a sra. Maria Cândida Gouveia Ponte Frota.

JOSÉ DE ARAÚJO CASTRO, natural de Crateus e filho de Miguel de Araújo Veras e Laura de Araújo Castro, nasceu a 1° de dezembro de 1931. Portador de grau Técnico de Comércio. Eleito em 1966 e reconduzido em 1970 à Câmara Municipal, Comerciário e comerciante, é casado com a sra. Maria dos Anjos Bento Castro.

JOSÉ ARAÚJO DE PONTES, filho de José Zeferino de Pontes e Jovita Araújo de Pontes, nasceu em Russas, a 17 de fevereiro de 1909. Exerce atividades políticas desde 1958, quando foi eleito para a Câmara Municipal. Reconduzido desde então ao Legislativo Municipal, cuja Secretaria ocupou em 1967 e 1968. Inspetor de Rendas do Município, preside a Comissão de Finanças da Câmara. Casado com a sra. Nadir Bezerra de Pontes.

JOSÉ BARROS DE ALENCAR nasceu em Fortaleza, no distrito de Messejana, a 4 de janeiro de 1923, filho de Dionísio Leonel Alencar Filho e Josefa Barros de Alencar. Ingressando na política em 1948, foi eleito pela primeira vez em 1950 para a Câmara Municipal e vem sendo reconduzido desde então, ininterruptamente, para o Legislativo Municipal. Ex-Subprefeito de Messejana. No Instituto de Previdência do Município, ocupou o cargo de Assistente Administrativo, mediante concurso, e a Presidência do órgão. Secretário em 1957 da Câmara Municipal, a cuja Presidência foi guindado nos anos de 1958, 1959, e de 1961 até 1969. Como Presidente da Câmara, assumiu a Prefeitura, interinamente, uma vez na administração Cordeiro Neto, seis vezes na gestão Murillo Borges e onze vezes quando do mandato de José Walter Cavalcante. Auditor do Tribunal de Contas do Município em 1961, preside o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Municípios e é membro do Conselho Fiscal da mesma Associação. Casado com a sra. Leda Oliveira de Alencar.

JOSÉ EURICO MATIAS, natural de Saboeiro, nasceu a 20 de março de 1915, filho de Francisco Eurico Matias e Maria das Dores de Oliveira Matias. Comerciante, trabalhou no Serviço da Febre Amarela. Exercendo atividades políticas desde 1962, elegeu-se pela primeira vez em 1966 para o Legislativo Municipal, sendo reconduzido em 1970. Casado com a sra. Zaira Bandeira Matias.

JOSÉ HERMANO ALBUQUERQUE MARTINS, filho do ex-deputado e ex-vereador à Câmara Municipal de Fortaleza, José Martins Timbó e Neusa Albuquerque Martins, nasceu em Fortaleza a 5 de abril de 1944. Eleito pela primeira vez nas eleições de 1970, data de seu ingresso nas atividades políticas. Casado com a sra. Yara de Aguiar Martins.

JOSÉ HERVAL SAMPAIO nasceu em Baturité a 24 de agosto de 1936, filho de José Uchoa Sampaio e Rúbia Ruivo Sampaio. Técnico em Contabilidade, cumpriu Curso de Relações Públicas e Preparação Funcional. Eleito pela primeira vez em 1962, vem sendo reconduzido desde então à Câmara Municipal de Fortaleza. Funcionário da Secretaria do Interior e Justiça, Secretário da Escola Comercial do SENAC e do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Cearense de Desportos. Casado com a sra. Maria Eurisene Braga Sampaio.

JOSÉ LIMA MONTEIRO, filho de Valentim Monteiro da Silva e Lídia Lima da Silva, nasceu em Cascavel a 17 de setembro de 1922. Integra os quadros da Polícia Militar do Ceará, da qual é Subtenente. Cumpriu os cursos de cabo e sargento da PMC. Vem sendo eleito desde 1962, sem interrupção, para a Câmara Municipal de Fortaleza. Casado com a sra. Edite Maria de Carvalho Monteiro.

MANUEL SANDOVAL FERNANDES BASTOS, natural de Saboeiro, nasceu a 10 de janeiro de 1932, e é filho de Francisco Gregório Bastos e Maria Batista Braga. Concluiu o curso básico e técnico de comércio. Eleito pela primeira vez em 1962, foi reconduzido em 1966 e 1970 ao Legislativo Municipal. Ex-diretor de Iluminação Pública, também dirigiu o Departamento de Limpeza Pública e ocupou a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos. Desempenha atividades comerciais. Casado com a sra. Maria José Matias Bastos.

LUÍS ÂNGELO PEREIRA, filho de João Ângelo Pereira e Francisca Pereira dos Santos, nasceu em Brejo Santo, a 19 de janeiro de 1928. Exerce atividades políticas desde 1962, e em 1966 foi eleito pela primeira vez para a Câmara Municipal de Fortaleza, sendo reeleito em 1970. Cumpriu curso de especialização em Problemas do Lixo na Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo e Curso de Administração Municipal da IBM. Ex-Subprefeito de Messejana, dirigiu o Departamento de Limpeza Pública e o Departamento de Viaturas e Oficinas. Fiscal do Comércio Clandestino da Carne Verde. Preside a Comissão de Legislação e Cultura da Câmara e é Agente Fiscal da Prefeitura de Fortaleza. Casado com a sra. Beatriz de Brito Pereira.

PEDRO PIERRE DE LIMA, filho de José Joaquim de Souza Lima e Virgínia Maria de Oliveira Lima, nasceu em São João do Jaguaribe a 20 de outubro de 1910. Cirurgião-dentista, ingressou na política em 1958, quando foi eleito para a Câmara Municipal de Fortaleza e vem sendo reconduzido, desde então, ininterruptamente. Presidiu o Legislativo em 1967 e 1969, assumindo por quatro vezes a Prefeitura de Fortaleza. Dentista do Estado, é professor do ensino médio da rede de estabelecimentos oficiais do Estado. Casado com a sra. Maria dos Santos Costa Lima.

PEDRO DE SALES NUNES, filho de João Nunes Sobrinho e Maria Bastos Sales, nasceu em Uruburetama, a 29 de junho de 1936. Cumpriu curso de Contabilidade. Ingressou na política em 1966, quando foi eleito vereador à Câmara Municipal, reconduzido nas eleições de 1970. É funcionário público municipal, ocupante do cargo de Secretário de Comissões da Câmara Municipal. Casado com a sra. Zuila Carvalho Nunes.

RENÊ DE PAIVA DREYFUSS, natural de Fortaleza, onde nasceu a 30 de setembro de 1917, é filho de Marx Dreyfuss e Lídia Paiva Dreyfuss. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, ocupou uma das Promotorias de Justiça da capital. Ex-Procurador Judicial de Terras, foi Juiz do Tribunal de Contas de Fortaleza. Ingressando em 1937 na vida política, vem sendo eleito desde 1955, ininterruptamente, vereador à Câmara Municipal de Fortaleza. Exerceu atividades jornalísticas na Gazeta de Notícias (1930 a 1948) e no Diário do Ceará (1949/1950).

■

comissões permanentes;

Comissão de Finanças — José Araújo de Pontes (Presidente), Manuel Sandoval Fernandes Bastos, José de Araújo Castro, Pedro de Sales Nunes e Pedro Pierre Lima; Comissão de Legislação, Educação e Cultura — Luís Ângelo Pereira (Presidente), José Eurico Matias, José Hermano Albuquerque Martins, Antônio Gerôncio Bezerra da Silva e Djalma Eufrásio Rodrigues; Comissão de Redação Final — Antônio Gerôncio Bezerra da Silva (Presidente), Antônio Ademar Arruda, Antônio Alves de Morais, José Araújo de Pontes e Pedro Pierre Lima; Comissão de Urbanismo — José Eurico Matias (presidente), Antônio Gerôncio Bezerra da Silva, Luís Ângelo Pereira, Manuel Sandoval Fernandes Bastos e Djalma Eufrásio Rodrigues; Comissão de Saúde e Assistência — Antônio Alves de Morais, Pedro de Sales Nunes, Pedro Pierre de Lima, João Quariguasy da Frota Sobrinho e José Hermano Albuquerque Martins.

líderes

José Barros de Alencar, da bancada da ARENA, e Antônio Alves de Morais, da bancada do MDB.

dirigentes administrativos:

Diretor Geral — Edward de Melo Arruda; Diretor do Departamento de Administração — Leda Oliveira de Alencar; Diretor do Departamento de Anais — Maria Anunciada Botelho; Diretor do Departamento de Comunicações — Dr. Ananias Macedo; Diretor do Departamento Legislativo — Dr. Hamilton Alencar Piancó.

atividades da mesa na atual legislatura

O principal objetivo da Mesa Diretora, no setor interno, durante a Legislatura de 1971/1972, foi regularizar os trabalhos do pessoal da Secretaria. Além do aprimoramento na estrutura administrativa, os serviços internos da Casa receberam melhor atendimento, podendo-se oferecer mais condignas instalações e acomodações, não só para os setores superiores de direção, como para os diversos serviços burocráticos.

Deram-se, assim, condições mais adequadas aos Gabinetes da Presidência, do Secretário, dos Líderes da Maioria e Minoria, da Diretoria Geral, dos Diretores de Departamentos, aproveitando-se da melhor forma possível a área disponível no atual prédio.

Pela imperiosa necessidade de dar-se à Câmara Municipal de Fortaleza acomodações compatíveis com a dignidade do Legislativo Municipal, cabe destacar algumas providências, entre as quais ressalte-se como a de maior significação a solução do problema de suas instalações.

Por um dever de justiça, ressalte-se, na oportunidade, a boa vontade do sr. Prefeito Municipal, Engº Vicente Cavalcante Fialho, que colocou à disposição da Câmara os recursos necessários ao pagamento do prédio onde funciona, na ordem de Cr$ 408.000,00 (quatrocentos e oito mil cruzeiros).

Ainda na área da administração, como atividades complementares, destaque-se, também, a adequada lotação dos seus servidores, de modo a garantir-lhes maior rentabilidade. O sistema de comunicações foi melhorando consideravelmente, com a instalação de quatro aparelhos telefônicos e um serviço perfeito de entrega de correspondência.

Apesar dessas providências, cumpre por em relevo que, no concernente a modificações substanciais nos serviços internos, não se verificou aumento no orçamento do Legislativo Municipal, atendendo-se a esses gastos através de transferências de dotações, aplicadas nos setores de maior necessidade.

Com relação à ação tipicamente legislativa, na Legislatura 1971/1972 foram apreciados 342 projetos de Lei, sendo 144 oriundos de mensagens prefeiturais, das quais merecem destaque as seguintes:

— autoriza o Prefeito a alienar os remanescentes dos imóveis desapropriados para obras públicas ou para revenda;
— atualiza a Lei n.º 3.174, de 31.12.65 (Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Fortaleza);
— cancela os débitos fiscais provenientes do imposto territorial urbano aos terrenos que indica;

— institui o Código Tributário do Município;
— autoriza o Chefe do Executivo Municipal a assumir obrigações perante o BNH/COHAB-Fortaleza ou qualquer de seus agentes;
— aprova o orçamento plurianual da Prefeitura;
— faz doação de um terreno ao governo do Estado para nele ser implantada a Escola D. Manuel;
— dispõe sobre o alargamento da Avenida Santos Dumont;
— autoriza o sr. Prefeito a adquirir terrenos e doá-lo ao SENAC para a construção da Escola Hoteleira de Fortaleza;
— dispõe sobre a nomenclatura dos logradouros públicos de Fortaleza;
— autoriza a Prefeitura a instituir a Fundação Educacional de Fortaleza — FUNEFOR.

Foram concedidos títulos de Cidadão de Fortaleza a Raimundo Teles Pinheiro, Evandro Ayres de Moura, Hilberto Mascarenhas Alves e Silva, Flávio Cavalcante, Antônio Urbano de Almeida, Engº José Carlos de Figueiredo Ferraz, Wilson Gonçalves, Clodoaldo Tavares de Santana, Cidinha Campos, Jesamar Leão de Oliveira e Eduardo Benevides.

Os edis realizaram nesta Legislatura cerca de 210 sessões ordinárias, 65 extraordinárias e um período extraordinário convocado pelo sr. Prefeito, com 5 sessões ordinárias e 5 extraordinárias, no decorrer das quais foram apresentados, além de inúmeros pedidos verbais, 1288 requerimentos às diversas autoridades, sempre visando ao interesse coletivo.

Para a 8ª LEGISLATURA — 1973/1976, foram eleitos no pleito de 15 de novembro de 1972 os seguintes vereadores, que deverão tomar posse a 31 de janeiro de 1973: da ARENA — Abel Alves Pinto, Antônio Costa Filho, Antônio Gerôncio Bezerra da Silva, Antônio José Azin, Francisca Ivone Pereira Melo, Guttenberg Braun, João Quariguasy da Frota Sobrinho, José Barros de Alencar, José Hermano Albuquerque Martins, José Joaquim Pinheiro de Almeida, José Lima Monteiro, Luís Ângelo Pereira e Maria José Albuquerque de Oliveira, e do MDB — Aluísio Menezes Fonenele, Antônio Ademar Arruda, Djalma Eufrásio Rodrigues, Fausto Aguiar de Arruda, Francisco Bianou de Andrade, José Herval Sampaio, Mário de Sales Nunes e Pedro de Sales Nunes.

MESA DIRETORA

Presidente — Abel Alves Pinto

1º Vice-Presidente — Antônio Costa Filho

2º Vice-Presidente — Aluisio Menezes Fontenele

1º Secretário — Guttenberg Braun

2º Secretário — José Herval Sampaio

3º Secretário — José Lima Monteiro

tribunal de contas

Para colaborar com o Poder Legislativo na fiscalização da Administração financeira do Estado, instituiu o Governador Menezes Pimentel o Tribunal de Contas do Estado, pelo Decreto nº 124, de 20 de setembro de 1935. Viria a nova instituição substituir o Tribunal de Fazenda e o Departamento dos Negócios Municipais.

Foi composto, originalmente, por cinco juízes: Augusto Correia Lima, Sila Ribeiro, Antônio Correia de Albuquerque, Raimundo Girão e Luiz Cavalcante Sucupira. Não podendo aceitar a investidura, o último dos momeados foi substituido pelo Dr. José Mateus Gomes Coutinho.

O Tribunal instalou-se a 5 de outubro do mesmo ano, nos altos do prédio do então Café Globo (hoje Armazém Paissandu), esquina das ruas Guilherme Rocha e Floriano Peixoto, tendo Augusto Correia Lima, como seu primeiro presidente e Sila Ribeiro na Vice-Presidência. Além dos juízes e suplentes foram nomeados procurador o Dr. Benedito Sudá de Andrade, Auditor Dr. Antônio Perilo de Sousa Teixeira, e Secretário o Dr. Eduardo Ellery

A Lei nº 113, de 20 de maio de 1936, reorganizou o Tribunal de Contas, dando-lhe constituição administrativa em três corpos: Deliberativo, Auxiliar e Instrutivo, composto respectivamente dos juízes, do procurador e auditor e do pessoal da Secretaria. Um ano depois, pelo Decreto nº 23, de 14 de dezembro, passou então a contar com sete ministros, assim denominados os antigos conselheiros.

Sua legislação alterada e consolidada no governo de Acrísio Moreira da Rocha manteve em linhas gerais as disposições do Decreto 1.452 e determinou a arrecadação pelo Tribunal de seus antigos bens. Todo o país vivia ainda a fase pré-constitucional, restabelecendo-se os antigos Conselhos Administrativos, cujas atribuições colidiam com as do Tribunal, assim foi provisoriamente suspensa a execução do Decreto de restauração do Tribunal, que viria definitivamente a ser reimplantado com o Decreto 665, de 3 de julho de 1946.

Com a promulgação da carta política de 23 de julho de 1947, novos rumos foram marcados para a corte de contas do Ceará. Seu corpo deliberativo ficou reduzido para cinco ministros, sendo os dois outros considerados excedentes à medida que vagassem. Fizeram-se então rígidas e inéditas exigências para o provimento dos cargos de Ministros, tais como o concurso de documentos, provas e títulos, a condição de ser doutor ou bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais ou em Ciências Econômicas, e ainda a aprovação da nomeação pelo Poder Legislativo.

Já pelos meados de 1956, a estrutura orgânica e funcional do Tribunal de Contas começou a sofrer tentativas reformadoras que viriam concretizar-se pela Lei 3.165, de 18 de maio de 1956, e pela Lei 3.535, de 14 de fevereiro de 1957, pelas quais se procuraram subtrair ao registro prévio despesas de certa natureza, e finalmente a Lei nº 4.219, de 27 de outubro de 1958, elevando o número de ministros para nove, e criando o cargo de 2º procurador.

A Constituição Federal de 24 de janeiro de 1967 tirou a denominação de Ministros passando a denominar Conselheiros os membros dos Tribunais de Contas dos Estados. Em face do advento da nova Carta Maior, que reduziu o número de conselheiros de 9 para 7, colocou em disponibilidade os dois membros de nomeação mais recente, recaindo em Aluísio Girão Barroso e Stênio Dantas de Araújo.

Aluisio Girão Barroso esteve em disponibilidade no período de 5 de dezembro de 1969 a 2 de março de 1972, estando já em exercício em face da aposentadoria do Conselheiro Edival de Melo Távora, hoje Secretário do Interior e Justiça. Stênio Dantas de Araújo, um dos diretores da Aplitec Investimentos, sua disponibilidade deu-se também a 5 de dezembro de 1969.

Hoje, mantendo as boas tradições de grande cooperador da administração financeira e fiscal na execução do orçamento, o Tribunal de Contas continua o seu incansável trabalho com uma equipe de Conselheiros aqui relacionada:

Francisco Edson Cavalcante (Presidente)
Mozart Soriano Aderaldo (Vice-Presidente)
Hugo de Gouveia Soares Pereira
Edival de Melo Távora (licenciado para exercer a Secretaria do Interior e Justiça)
Odilon Aguiar Filho
Francisco de Assis Coelho de Albuquerque
José Luciano Gomes Barreira
Aluisio Girão Barroso
Stênio Dantas de Araújo (em disponibilidade).

O tempo de duração do mandato do Presidente e do Vice-Presidente, desde 1970, é de um ano. A data de eleição de novo presidente é dia 15 de dezembro, um dia antes ou depois se ocorrer esta data cair num dia de sábado ou domingo. O Presidente eleito para 1973 é o Dr. Mozart Soriano Aderaldo, o Vice-Presidente é o Dr. Odilon Aguiar Filho e a posse será dia 12 de janeiro de 1973.

OS CONSELHEIROS

● HUGO DE GOUVEIA SOARES PEREIRA nasceu em Fortaleza, a 22 de fevereiro de 1917, filho de Manuel de Soares Pereira e de Débora Helena de Gouveia Soares. Bacharel em Direito, antes de ingressar na política dedicou-se à advocacia, tendo militado nos fóruns de Fortaleza e Iguatu. Exerceu no Rio de Janeiro a Procuradoria do Instituto Nacional do Sal. Eleito deputado estadual em quatro legislaturas, graças ao prestígio político de seu tio Dr. Gouveia, médico em Iguatu, onde liderava um dos maiores colégios eleitorais do Estado. Ex-Secretário da

Fazenda no governo Parsifal Barroso e na administração Virgílio Távora. Ex-ocupante da Pasta da Educação e Cultura. Ingressou no Tribunal de Contas a 18 de novembro de 1964, como Conselheiro. Ocupou, no exercício de 1959, a Presidência do Tribunal.

• STÊNIO DANTAS DE ARAÚJO, filho de Missão Velha, onde nasceu a 9 de novembro de 1929, foi líder estudantil no Rio de Janeiro, onde se formou em Direito, voltando para o Ceará em 1958, quando disputou uma cadeira no Legislativo Estadual. Reeleito nas eleições de 1962, foi Secretário-Adjunto da Secretaria da Fazenda, no governo Virgílio Távora, quando então Secretário da Pasta o Gen. Edson Ramalho. Novamente reconduzido à Assembléia Legislativa em 1966, renunciou ao mandato para ocupar funções no Conselho de Contas do Estado. Empossado a 30 de junho de 1969, encontra-se em disponibilidade. Casado com a sra. Lúcia Dantas de Araújo.

• JOSÉ LUCIANO GOMES BARREIRA, filho de Eduardo Ellery Barreira e Maria Juracy Gomes Barreira, nasceu em Fortaleza a 27 de junho de 1935. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFC, graduou-se em 1962. Exerceu no Tribunal de Contas as funções de Contabilista, Assessor, Subsecretário, Secretário e Auditor, antes de ser nomeado Conselheiro, a 9 de dezembro de 1966. É casado com a Sra. Filomena Arruda Barreira.

• FRANCISCO DE ASSIS COÊLHO DE ALBUQUERQUE, filho de Antônio Coelho de Albuquerque e Oliva Gonçalves de Albuquerque, nasceu em São Benedito, a 15 de novembro de 1933. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFC, no ano de 1959. Entrou para o serviço público estadual em 25 de outubro de 1955, como Contabilista do Tribunal de Contas, passando em outubro de 1956 a Assessor de Contas e, mais tarde (1958), a Sbsecretário do mesmo Tribunal. Nomeado Subprocurador, tomou posse a 1º de outubro de 1960, passando depois a 1º Auditor. Desde 20 de julho de 1964 ocupa, em caráter vitalício, o cargo de Ministro (hoje Conselheiro) do Tribunal de Contas do Ceará. Casado com a Srà. Marlene Gomes Coelho de Albuquerque.

• MOZART SORIANO ADERALDO nasceu a 22 de abril de 1917, em Brejo, Maranhão, filho de Francisco Antônio Aderaldo e Eliza Soriano Aderaldo. Bacharel pela Faculdade de Direito da UFC e Doutor pela mesma Faculdade. No Rio, fez Curso Especial em Administração Pública, ministrado pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas. Ex-Prefeito Municipal de Senador Pompeu. No Departamento do Serviço Público dirigiu a Divisão de Organização e Orçamento. Por duas vezes assumiu a direção da Imprensa Oficial. Técnico em Administração do Estado, cargo que ocupu mediante aprovação em concurso público. Assistente Jurídico da Pasta da Agricultura. Consultor Jurídico do Estado. Chefe da Assessoria Técnica dos governos Parsifal Barroso e Virgílio Távora. Na administração Plácido Castelo, ocupou a Secretaria de Administração. Nomeado Conselheiro em dezembro de 1966. Casado com a sra. Ana Cartaxo Aderaldo.

• ALUÍSIO GIRÃO BARROSO, natural de Lavras da Mangabeira, filho de Theodorico da Costa Barroso e Maria Machado Girão Barroso, nasceu a 9 de janeiro de 1919. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFC. Professor da Escola de Administração do Ceará. Ex-Secretário da Imprensa Oficial do Estado. Dirigiu o Departamento de Assistência ao Cooperativismo. Integrando os quadros do pessoal da UFC, foi Oficial de Administração. Dirigiu a Divisão de Pessoal e o Departamento de Administração Central da mesma Universidade. Membro da Assessoria Técnica do Governo Virgílio Távora, coordenou a Assessoria Técnica no governo Plácido Castelo, ocupando também a Secretaria de Administração. Integrou o Conselho Fiscal do Fundo Especial de Desenvolvimento do Estado.

• ODILON AGUIAR FILHO nasceu a 29 de janeiro de 1925, na cidade de Tauá, sendo seus pais Odilon Silveira de Aguiar e Maria Domingas Gomes de Aguiar. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, exercia antes de ser Conselheiro atividades pertinentes à advocacia, integrando também os quadros do Ministério Público Estadual. Foi Promotor de Justiça das Comarcas de Jaguaruana, Viçosa do Ceará e Tauá. Secretário do Interior e Justiça de 25 de março de 1955 a 25 de julho de 1958. Secretário de Educação e Saúde de 25 de julho a 5 de dezembro de 1958. Secretário interino das pastas da Fazenda, Agricultura e Administração, no governo Paulo Sarasate. Nomeado Conselheiro a 28 de novembro de 1958, exerceu de 12 de dezembro de 1966 a 31 de dezembro de 1969 a Presidência do Tribunal de Contas. Casado com a sra. Therezinha de Jesus Paiva de Aguiar.

• FRANCISCO EDSON CAVALCANTE PINHEIRO, filho de Fenelon Rodrigues Pinheiro e Etelvina Cavalcante Rodrigues Pinheiro, nasceu em Solonópole a 30 de janeiro de 1925. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, exercia antes de sua nomeação como Conselheiro as funções de Diretor do Departamento do Serviço do Pessoal (DSP), hoje Departamento de Administração do Pessoal Civil. Ainda no DSP foi Escriturário, Oficial de Administração e Técnico de Administração. Nomeado Conselheiro a 21 de julho de 1962, exerceu a Presidência do Tribunal de Contas durante o ano de 1972. Casado com a sra. Luisa Helena Marques Pinheiro.

congresso nacional

SENADORES

WALDEMAR DE ALCÂNTARA (ARENA), nasceu em São Gonçalo, Ceará, a 12 de abril de 1912, filho de Raimundo Nonato da Silva e de Luiza de Alcântara e Silva. Fez os primeiros estudos em sua cidade natal, vindo para Fortaleza estudar no Liceu, onde ficou até o 2º ano secundário, terminando o curso no Ginásio São João. Foi para Salvador, cuja Faculdade de Medicina concluiu em 1938. Em 1939 fez curso de Sanitarista, sendo em seguida nomeado Chefe do Posto de Higiene de Quixadá, e sucessivamente: Chefe do Centro de Saúde de Fortaleza, Chefe do Serviço de Epidemiologia do referido centro, e Diretor do Departamento Estadual de Saúde. Presidente do Centro Médico Cearense em 1945, posteriormente Diretor da Policlínica Geral de Fortaleza, foi Secretário de Educação no governo de Raul Barbosa e Secretário de Saúde no governo de Virgílio Távora. É professor da Faculdade de Medicina da UFC, tendo sido seu Diretor por dois períodos. Deputado Estadual por duas legislaturas e Deputado Federal em uma, com a morte do Senador Paulo Sarasate assumiu a senatória na qualidade de suplente.

WILSON GONÇALVES (ARENA), nasceu em Cajazeiras, Paraíba, a 6 de outubro de 1914, filho de Zacarias Gonçalves da Silva e de Adília Cavalcante Gonçalves. Iniciou seus estudos na cidade de Crato formando-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará em 1937. Ingressou na política em 1945 e eleito Deputado Estadual em 1947 (constituinte). Foi um dos colaboradores, da então nova, Constituição do Estado e do Regimento Interno da Assembléia. Vice-governador no governo de Parsifal Barroso (1959/62) foi eleito para o Senado em 1962, reelegendo-se em 1970. Tem como seu suplente o sr. *Ernando Uchoa Lima*, atual Secretário de Cultura, Desporto e Promoção Social do Estado.

VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA), nasceu no dia 29 de setembro de 1919. Estudou no Colégio Militar de Fortaleza e posteriormente no Colégio Militar do Rio, e na Escola Militar de Realengo, saindo aspirante em 1948. Coronel da Reserva, chefe político de destacada atuação foi eleito Deputado Federal para as legislaturas: 1950/54, 1954/58. Ministro da Viação e Obras Públicas em 1961, foi eleito Governador do Estado no ano seguinte. Voltou a Câmara Federal em 1966, com votação até agora não alcançada por nenhum outro candidato. Em 1970, elegeu-se senador, tendo como suplente o industrial *José Dias Macedo*.

DEPUTADOS FEDERAIS

ÁLVARO LINS CAVALCANTE (MDB), nasceu a 14 de dezembro de 1920 em Pedra Branca, Ceará, filho de Francisco Vieira Cavalcante e Maria do Carmo Lins Cavalcante, casado com Zilmar Gadelha Lins Cavalcante. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará. Foi primeiro eleito Deputado Estadual em 1947. Eleito para a Câmara Federal na legislação de 1955/59 sendo reeleito desde então. É Vice-Presidente da Comissão de Redação e membro efetivo da Comissão do Poligono das Secas.

ANTONIO PAES DE ANDRADE (MDB), nasceu em Mombaça (CE) a 18 de maio de 1927. É filho de José Alves de Andrade e Raimunda Paes de Andrade. Casado com Zilda Maria Martins Rodrigues de Andrade. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do antigo Distrito Federal (1953) e Professor de Teoria Geral da Administração da Escola de Administração do Ceará, iniciou sua carreira política em 1950, elegendo-se deputado estadual. Na Assembléia Legislativa foi Vice-Líder do ex-PSD, respondendo pela Liderança em diversas oportunidades. Integrou a Comissão de Constituição e Justiça. Cumpriu três mandatos (1951-1955, 1955-1959 e 1959-1963). Elegeu-se deputado federal em 1963, logrando reeleger-se, com expressiva votação, em 1967 e 1970. Nas eleições de 1970, foi o deputado mais votado na Capital e no interior do Estado. Na Câmara dos Deputados, integrou as Comissões de Orçamento e de Constituição e Justiça, exercendo ainda a vice-liderança do MDB. Atualmente, ocupa a Segunda Secretaria da Mesa Diretora. Como deputado, representou a Câmara em vários congressos internacionais (Tóquio, Paris, Lima, Madri). Na administração do ex-Governador Parsifal Barroso, exerceu os cargos de Secretário do Interior e Justiça, da Fazenda, da Educação e Saúde e da Agricultura. A tônica de sa atuação na Câmara dos Deputados tem sido o debate de temas político-institucionais, sem prejuízo dos temas de interesse da região nordestina e do ceará, objeto de vários discursos e projetos de leis. Em 1971, foi eleito, pelos jornalistas credenciados junto à Câmara, um dos dez melhores parlamentares do ano. Em 1972, foi incluído entre as vinte personalidades do ano, numa promoção da revista "POLITIKA", coordenada por Oliveira Bastos e que contou com o concurso de dezesseis expoentes do jornalismo do País. Apenas seis figuras da Câmara dos Deputados, consideradas os melhores parlamentares do ano, constaram da promoção.

EDILSON MELO TÁVORA (ARENA), nasceu a 18 de março de 1921 em Iguatu, Ceará, filho de José da Silva Melo e Maria Carmosa de Melo, casado com Lícia Maria Fontes Távora. E engenheiro civil formado pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil em 1945, engenheiro permanente do DAER. Oficial da Reserva, antes de eleger-se foi Secretário de Agricultura no Governo de Paulo Sarasate, foi membro efetivo e presidente (1964-69) da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados. Visitou os Estados Unidos e Europa em várias missões oficiais.

ERNESTO GURGEL VALENTE (ARENA), nasceu no dia 12 de abril de 1913 em Aracati, Ceará, filho de Agemiro Gurgel Valente e Júlia Gurgel Valente. Estudou no Colégio Cearense e na Faculdade de Direito formando-se em Recife. Em 1931 foi inspetor Regional do Ensino na zona Norte, prefeito Municipal de Nazaré, Pernambuco, de 1934 a 1935. Em 1948 foi Secretário do Ministro da Justiça e posteriormente assessor do Ministro da Viação e Obras Públicas. Eleito Deputado Estadual em 1955 e 1959, foi eleito para a Câmara Federal em 1966.

FLÁVIO PORTELA MARCÍLIO (ARENA), advogado e professor, nasceu a 12 de agosto de 1917 na cidade de Picos, Piauí, filho de Francisco Carlos Marcílio e Celina Portela Marcílio. É casado com a Sra. Nícia de Moraes Correia Marcílio. Foi deputado nas legislaturas de 1963/67, 1967/71 e 1971/75. Ministro aposentado do Tribunal de Contas e Juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará de 1952 a 1954. Eleito em 1955 Vice-Governador do Estado assumiu a chefia do executivo diante da renúncia do governador Paulo Sarasate, em 1959. Foi Presidente do ex IAPETEC (1963 e 1964), vice-líder do Governo (1967-69), Vice-Presidente e posteriormente Presidente do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, em 1970. Membro suplente da Comissão de Constituição e Justiça (1971) e Presidente da Comissão de Relações Exterires da Câmara dos Deputados de 1970 a 1971. Teve atuação destacada em missões no exterior: Observador parlamentar junto a ONU (1966-67), Presidente da Delegação Brasileira à 108° Reunião Preparatória e membro da Delegação brasileira à 58° Conferência da União Interparlamentar em Haia, 1970. Foi condecorado com as medalhas do Mérito Tamandaré e de Grande Oficial da Ordem do Rio Branco. Publicou de sua autoria "Continentalidade Americana", "Infanticídio", "O Ideal de Paz", "Carta de São Francisco", "Desarmamento". Em 1972 foi indicado pela direção da ARENA para a Presidência da Câmara dos Deputados.

HILDEBRANDO ALMEIDA GUIMARÃES (ARENA), nasceu a 9 de novembro de 1928 em Maceió, Alagoas, filho de José Marcolino Guimarães e Maria Almeida Guimarães. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Estado do Ceará em 1956. Foi diretor geral do Departamento de Administração e do Departamento de Pesquisas de Mercado da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará. Eleito pela ARENA para a Câmara Federal para os períodos 1967/71 e 1971/75. E membro suplente da Comissão de Segurança Nacional, membro efetivo da Comissão de Constituição e Justiça e suplente das Comissões de Serviço Público e do Polígono das Secas e membro do Diretório estadual e nacional da ARENA. Participou em Tel-Aviv do Congresso Internacional de Turismo (1972). É casado com a Sra. Nise Magalhães Guimarães.

JANUÁRIO ALVES FEITOSA (ARENA), nasceu a 28 de dezembro de 1914 em Cajazeiras, Paraíba, filho de Justino Alves Feitosa e Francisca Alves Feitosa. Agricultor e Pecuarista, Deputado Estadual por Varias legislaturas, foi eleito Deputado Federal para o período de 1971/75. É membro efetivo das Comissões de Segurança Nacional e do Polígono das Secas; suplente da Comissão de Economia da Câmara dos Deputados. Tem curso da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Foi condecorado com a Jangadinha Metálica, do BNB e é casado com a Sra. Laura Marques Feitosa.

JONAS CARLOS DA SILVA (ARENA), nasceu a 27 de setembro de 1909 em Almino Afonso, Rio Grande do Norte, filho de Antonio Carlos da Silva e Francisca Ferreira da Silva. Eleito Deputado desde 1959, foi suplente (1967-69) e membro efetivo (1969-70) da Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, membro efetivo (1967-69) e suplente (1971) da Comissão de Serviço Público da Câmara dos Deputados. Publicou: "Salvemos o Brasil", e "Roteiro de Uma Nova Estrutura".

JORGE FURTADO LEITE (ARENA), nasceu em Santana do Cariri no dia 12 de dezembro de 1915. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar D. Maria Luiza e no Colégio de Maria Arnaldo Soares em sua cidade natal. Em 1941 veio para Fortaleza ingressando na Escola de Comércio Francisco Darca onde estudou contabilidade. Ex-diretor presidente da Rádio Verdes Mares, foi eleito pela primeira vez para a Câmara Federal em 1958. Foi condecorado com a medalha de "Mérito de Educação" e "Comendador da Ordem do Mérito da Aeronáutica.

LEÃO SAMPAIO (ARENA), nasceu a 6 de fevereiro de 1897 em Barbalha, filho de José Barreto Sampaio e Maria Costa Sampaio. É casado com Odorina Castelo Branco Sampaio, formado em Medicina tendo estudado na Faculdade da Bahia e na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Eleito deputado para as legislações: 1933/34 e 1946 (Constituinte) desde então vem sendo reeleito, sendo o único deputado brasileiro a pertencer a Câmara Federal desde 1946. É membro efetivo da Comissão de Saúde e suplente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

MANOEL RODRIGUES DOS SANTOS (ARENA), nasceu a 15 de outubro de 1925 em Cariré, Ceará, filho de Quirino Rodrigues dos Santos e Ana Rodrigues dos Santos. Formou-se pelo Curso Técnico de Comércio na Escola Técnica de Comércio D. José, de Sobral, em 1948. Deputado Estadual de 1963 a 67 foi 2° Secretário da Mesa (1965), e Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, da Assembléia. Eleito para a Câmara Federal em 1967 e reeleito para o período 1971/1975. Foi membro efetivo das Comissões de Finanças, de Orçamento e Suplente das Comisses de Educação e Cultura, de Agricultura e Política Rural. É casado com Sra. Maria Alaíse de Azevedo Rodrigues.

MARCELO CARACAS LINHARES (ARENA), nasceu na cidade de Caridade a 15 de março de 1924. Cursou o primário e o ginasial no Colégio Cearense e concluiu o colegial no Colégio São João. Em 1953 terminou Direito tendo ainda curso de Administrador de Empresas da Escola de Administração. Advogado atuante, funcionário do Serviço Público do Banco do Brasil, integrou o Conselho Fiscal do Serviço Telefônico de Fortaleza na administração Murilo Borges e foi assessor e diretor da Companhia Docas do Ceará, Secretário do Planejamento no governo de Plácido Castelo. Foi o deputado mais votado na eleição de 1970. É casado com Irismar Machado Linhares.

OSSIAN DE ALENCAR ARARIPE (ARENA), nasceu a 29 de setembro de 1923 em Crato, Ceará, filho de Cícero de Alcântara Araripe e Gualterina Lacerda Araripe, casado com Maria do Céu Vilar de Alencar Araripe. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará. Foi Prefeito de Crato de 1955 a 1959. Eleito Deputado Federal desde 1963. É Conselheiro da Secção Brasileira da União Interparlamentar desde 1967. Entre as missões no exterior, destaca-se a de Observador Parlamentar nas Olímpiadas de Tóquio em 1964.

OSIRES PONTES (MDB), nasceu a 19 de agosto de 1918 em Massapê, Ceará, filho de João Pontes e Maria Aury Pontes. É casado com a Sra. Maria Dagmar Vidal Pontes. Eleito Deputado Estadual e Presidente da Assembléia de 1947 a 1959. Para a Câmara Federal foi eleito para as legislaturas de 1959/1963, 1963/1967, 1967/71 e 1971/75. Foi Presidente da Comissão de Redação, membro efetivo da Comissão de Orçamento (1968-71) e suplente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, e Assessor da Representação do Brasil junto a ONU em 1964.

PARSIFAL BARROSO (ARENA), nasceu a 5 de julho de 1913 em Fortaleza, filho de Hermínio Barroso e Emília Cunha Barroso, casado com a Sra. Olga Monte Barroso. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará em 1933. Foi eleito pela primeira vez Deputado Estadual em 1936 reelegendo-se em 1947. Em 1950 elegeu-se Deputado Federal, em 1954 Senador da República, cargo que pouco exerceu por ter sido nomeado Ministro do Trabalho no governo de Juscelino Kubitschek. Foi eleito governador em 1959 e voltou à Câmara dos Deputados em 1970. É membro efetivo da Comissão de Educação e Cultura e suplente das Comissões de Legislação Social e de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados. Chefiou a Delegação brasileira na Conferência Internacional do Trabalho, da OIT, em Genebra em 1956. Escreveu e publicou: "As Teorias de Geber", "Pedro, nosso Irmão" e "O Cearense".

assembléia legislativa

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA
Adauto Bezerra

JOSÉ ADAUTO BEZERRA nasceu a 3 de junho de 1926, na cidade de Juazeiro do Norte, filho de José Bezerra de Menezes e Maria Amélia Bezerra. Oficial do Exército de brilhante carreira, empresário de expressão no Estado, foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 1959. No último pleito conquistou quase trinta mil votos, a maior votação já alcançada no Ceará, recebendo sufráfgios em Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Milagres, Abaiara, Baixio, Ipaumirim, Porteiras, Caririaçu, Farias Brito, Altaneira, Assaré, Potengi, Jucás e Granjeiro. Atualmente, Adauto Bezerra preside a Assembléia Legislativa do Estado, com o equilíbrio, a energia e a serenidade que são a marca de sua atuação. As eleições municipais de 1972 reafirmaram a liderança política de Adauto e Humberto Bezerra que contribuíram decisivamente para a eleição de mais de trinta prefeitos.

O deputado Aquiles Peres Mota, na 1ª Secretaria da Mesa da Assembléia Legislativa, foi o executor de profundas reformas na administração da Casa.

O Governo do Estado concedeu aos deputados Almir Pinto, Manuel de Castro Filho e Franklin Chaves, a Medalha da Abolição, a mais alta condecoração estadual, pelos vinte e cinco anos de atividade parlamentar dos três homens públicos. Almir Pinto, Manuel de Castro e Franklin Chaves, este integrando atualmente o Conselho de Contas dos Municípios foram deputados à Assembléia Constituinte de 1946. O Governador César Cals de Oliveira Filho confere a honraria ao deputado Almir Pinto.

O Governador César Cals de Oliveira Filho entrega a Medalha da Abolição ao deputado Manuel de Castro Filho, pelos seus vinte e cinco anos de atividade legislativa

PRESIDENTES

OS PRESIDENTES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Capitão-mór Joaquim José Barbosa — 1831-1837; 1846-1847
Major João Facundo de Castro Menezes — 1838-1839-1841
Dr. Miguel Fernandes Vieira — 1840-1841; 1844-1845
Padre Frutuoso Dias Ribeiro — 1843
Dr. Tristão de Alencar Araripe — 1848-1849
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe — 1850-1851
Dr. Manoel Theófilo Gaspar de Oliveira — 1852
Coronel José Pio Machado — 1853-1854
Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães — 1855
Dr. Manuel Franco Fernandes Vieira — 1856-1857
Padre Dr. Justino Domingues da Silva — 1858-1861
Dr. Gonçalo Batista Vieira — 1862-1870-1871
Padre Francisco Xavier Nogueira — 1863-1872-1877
Dr. Hipólito Cassiano Pamplona — 1864-1865
Dr. Francisco Correia Carvalho e Silva — 1866
Padre Antônio Pereira de Alencar — 1867-1868
Dr. Antônio Joaquim Rodrigues Júnior — 1869
Dr. José Pompeu Albuquerque Cavalcante — 1878-1880
Dr. Helvécio da Silva Monte — 1881
Dr. José Antônio da Justa — 1882
Padre João Antônio do Nascimento e Sá — 1883
Padre Antero José de Lima — 1884-1885
Padre José Teixeira da Graça — 1886
Coronel João Paulino de Barros Leal — 1887
Coronel Diogo Gomes Parente — 1888-1889
Padre Luís de Sousa Leitão — 1889
Desembargador José Joaquim Rodrigues Carneiro — 1891
Comendador Antônio Pinto Nogueira Acioly — 1892
Dr. Gonçalo de Almeida Souto — 1892-1898-1899
Farmacêutico Carlos Felipe Rabêlo de Miranda — 1894-1897
Coronel Belisário Cícero Alexandrino — 1900-1912
Mons. Dr. Francisco Ferreira Antero — 1913
Dr. Floro Bartolomeu da Costa — 1914
Coronel Tibúrcio Gonçalves de Paula — 1915-1919
Coronel Antônio Botêlho de Sousa — 1920-1921
Major Dr. Rubens Monte — 1921
Dr. José Lino da Justa — 1922-1923
Dr. Francisco de Paula Rodrigues — 1924-1925
Dr. Eduardo Henrique Girão — 1926-1929
Dr. João Otávio Lôbo — 1930
Dr. Cesar Cals de Oliveira — 1935-1937
Dr. Joaquim Bastos Gonçalves — 1947-1948-1949
Dr. Amadeu Furtado — 1950
Péricles Moreira da Rocha — 1951
Dr. Raimundo Ivan Barroso de Oliveira — 1951-1953
Dr. Francisco Ponte — 1952-1954
Dr. Décio Teles Cartaxo — 1955-1958
Dr. José Napoleão de Araújo — 1957
Edson da Mota Correia — 1956
Dr. Almir dos Santos Pinto — 1959
Abelardo Costa Lima — 1960
Gomes da Silva — 1961
Almir dos Santos Pinto — 1962
Mauro Benevides — 1963-1964
Almir dos Santos Pinto — 1965
Franklin Chaves — 1966
Adauto Bezerra — 1967
Gomes da Silva — 1968
Claudino Sales — 1969
Manoel de Castro — 1970
Adauto Bezzerra — 1971-1972

1835 — 1837

Padre Bento Antônio Fernandes, Capitão-mór Joaquim José Barbosa, Major João Facundo de Castro Menezes, Dr. Clemente Francisco da Silva, Dr. José Pereira da Graça (Barão de Aracati), Pe. Carlos Augusto Peixoto de Alencar, Pe. Ambrósio Rodrigues Machado, Pe. Antônio de Castro e Silva, Pe. José Ferreira Lima Sucupira, Pe. Francisco de Paula Barros, Pe. Antônio Francisco de São Payo, Pe. Francisco Gomes Parente, Pe. José da Costa Barros, Major Francisco Fernandes Vieira (Visconde do Icó), Cel. Francisco de Paula Pessoa, Cel. Agostinho José Tomaz de Aquino, Te. Cel. João Franklin de Lima, Te. Cel. José de Castro e Silva Junior, Te. Cel. Francisco Paulino Galvão, Capitão-mór José de Castro e Silva Senior, José Teixeira de Castro, Prof. João Gomes Brasil, Gregório Francisco de Torres e Vasconcelos, José Vitoriano Maciel, Te. Cel. Manuel de Torres Câmara, Te. Cel. Vicente Alves da Fonseca, Vicente Ferreira Mendes Pereira, Te. João da Rocha Moreira, Francisco de Paula Martins, Comendador José Joaquim da Silva Braga, Cel. Manuel Lourenço da Silva, Te. Tomaz Lourenço da Silva e Castro, Francisco José de Souza, Dr. Antônio José Machado, José Raimundo Pessoa.

1838 — 1B39

Cap.-mór Joaquim José Barbosa, Major Facundo, Dr. Antonio Leopoldino de Araújo Chaves, Dr. João Paulo de Miranda, Dr. João Fernandes Barros, Dr. José Lourenço de Castro e Silva, Pe. Domingos Carlos de Sabóia, Francisco de Paula Barros, Pe. Antônio de Castro e Silva, Pe. Manuel Pacheco Pimentel, Pe. Lourenço Correia de Sá, Pe. Bento Antônio Fernandes, Cel. Agostinho José Tomaz de Aquino, Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo, Te. João da Rocha Moreira, Inácio José Rodrigues Pessoa, José Raimundo Pessoa, Com. José Joaquim da Silva Braga, Te. Cel. João Franklin de Lima, Angelo José da Expectação Mendonça, Cap.-mór José de Castro e Silva, Te. Cel. José de Castro e Silva Júnior, José Francisco Pereira Maia, Inácio Bastos de Oliveira, Capitão-mór Joaquim Antônio Bezerra de Menezes, Tomaz José Leite Chaves e Melo, José Joaquim Fiuza Lima, Manuel Pinto Brandão, Pe. José da Costa Barros, Alferes Canuto José de Aguiar, Antônio Raimundo Pessoa, Antônio Raimundo Brígido dos Santos.

1840 — 1841

Cap.-mór Joaquim José Barbosa, Major Facundo, Pe. Domingos Carlos de Sabóia, Dr. José Lourenço de Castro e Silva, Dr. João Paulo de Miranda, Pe. Manuel Joaquim Aires do Nascimento, Conego Antônio de Castro e Silva, Dr. Frederico Augusto Pamplona, José Raimundo Pessoa, Te. Cel. José de Castro e Silva Júnior, Dr. João Fernandes Barros, Pe. Antônio Pinto de Mendonça, Pe. Frutuoso Dias Ribeiro, Pe. José da Costa Barros, José Teixeira Castro, Cel. Agostinho José Tomaz de Aquino, Visconde do Icó, Cel. Francisco Joaquim de Souza Campelo, Barão de Aracati, Dr. Francisco de Assiz Bezerra de Menezes, Miguel Antônio da Rocha Lima, Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, Dr. Miguel Fernandes Vieira, Manuel José de Albuquerque, Gregório Francisco Torres e Vasconcelos, Tomaz José Leite Chaves e Melo, Dr. Antônio José Machado, Pe. Lourenço Correia de Sá, Cel. Hermenegildo Furtado de Mendonça.

1842 — 1B43

Dr. Antônio Leopoldino de Araújo Chaves, Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, Pe. Frutuoso Dias Ribeiro, Dr. Francisco de Assiz Bezerra de Menezes, Dr. Joaquim Vitoriano de Almeida Pinheiro, Dr. Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira, Dr. Manuel Fernandes Vieira, Dr. Raimundo Ferreira de Araújo Lima, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, Dr. Miguel Fernandes Vieira, Dr. Joaquim Saldanha Marinho, Pe. Joaquim Domingues Carneiro, Pe. João Barbosa Cordeiro, Pe. Luiz Antônio da Rocha Lima, Pe. Antonio Xaviér Maria de Castro, Conego Manuel Roberto Sobreira, Pe. Visitador Vicente José Pereira, Cel. Agostinho José Tomaz de Aquino, Visconde do Icó, Cel. Francisco Joaquim de Souza Campelo, Cap.-mór Joaquim Antônio Bezerra de Menezes, Te. Cel. Antônio Afonso Ferreira Montanha, Te. Cel. João José de Gouveia, Tomaz José Leite Chaves e Melo, Joaquim Emilio Aires, Plácido Francisco de Assiz Andrade, Tel. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira.

1B44 — 1845

Dr. Gonçalo Batista Vieira (Barão de Aquiraz), Visconde do Icó, Dr. Miguel Fernandes Vieira, Dr. Manuel Fernandes Vieira, Cel. José Pio Machado, Dr. Raimundo Ferreira de Araújo Lima, Dr. Joaquim Saldanha Marinho, Comendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, Pe. Frutuoso Dias Ribeiro, Dr. João Carlos Pereira Ibiapina, Major Manuel Franklin do Amaral, Dr. Joaquim José da Cruz Secco, José Francisco Carneiro Monteiro, Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, Te. Cel. João José de Gouveia, Bernardino José Tomaz de Aquino, Dr. Francisco de Araújo Lima, Pe. Vicente José Pereira, Dr. Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira, Cel. Inácio Ribeiro Bessa, Dr. Francisco Alves Pontes, José Joaquim Fiuza Lima, Pe. João Barbosa Cordeiro, Pe. José Antunes de Oliveira, Cel. Francisco Joaquim de Souza Campelo, Cel. Joaquim Liberato Barroseo, Cap.-mór Joaquim Antônio Bezerra de Menezes, Te. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira, Cel. José Pio Machado, Te. Cel. Joaquim Ribeiro da Silva.

1B46 — 1847

Cap.-mór Joaquim José Barbosa, Dr. José Lourenço de Castro e Silva, Geraldo Correia Lima, Manuel José de Albuquerque, Pe. Domingos Carlos de Sabóia, Dr. Antônio Henrique de Miranda, Cirurgião Francisco José de Matos, Com. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, Dr. Hipolito Cassiano Pamplona, Te. Cel. João Franklin de Lima, Dr. Felipe Raulino de Souza Uchôa, Dr. Marcos Antônio de Macedo, Te. Tomaz Lourenço da Silva e Castro, Dr. Teófilo Rufino Bezerra de Menezes, João Francisco Lima, Com. José Joaquim da Silva Braga, Francisco de Paula Martins, Cel. Inácio Ribeiro Bessa, Capitão Manuel José de Vasconcelos, Pe. Justino Furtado de Mendonça, Inácio José Rodrigues Pessoa, Pe. Dr. Tomaz Pompeu de Souza Brasil, José Raimundo Pessoa, Dr. Manuel Francisco Ramos, Alferes Canuto José de Aguiar, Manuel Delermando Paes, Pe. João Barbosa Cordeiro, Dr. Canuto José da Silva Lobo, Pe. José de Sá Barreto.

1848 — 1B49

Dr. Tristão de Alencar Araripe, Alferes Canuto José de Aguiar, Antônio Laureano Ribeiro, Dr. Hipólito Cassiano Pamplona, Manuel Joaquim de Oliveira, Pe. Justino Furtado de Mendonça, Com. José Joaquim da Silva Braga, Dr. Antônio Joaquim Aires do Nascimento, Pe. José de Sá Barreto, Francisco de Paula Martinz, Cirurgião Francisco José de Matos, Te. Cel. João Franklin de Lima, Te. João Zeferino de Holnada Cavalcante, Inácio José Rodrigues Pessoa, José Pacífico da Costa Caracas, Conego Antônio de Castro e Silva, Pe. Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, Dr. Canuto José da Silva Lobo, Dr. Manuel Francisco Ramos, Francisco José de Souza, Manuel Francisco de Paula Barros, Major José Joaquim da Silva Brasil, Manuel Delermando Paes, Pe. Pedro Antunes de Alencar Rodovalho, Dr. Francisco Zabulon de Almeida Pires, Pe. Dr. Antônio Elias Saraiva Leão, Pe. Miguel Francisco da Frota, José Raimundo Pessoa, João Porfirio da Mota, José Marcos de Castro e Silva, Matias José Pacheco.

1850 — 1851

Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe (Visconde de Jaguaribe), Dr. Manuel Franco Fernandes Vieira, Dr. Gonçalo da Silva Porto, Te. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira, Cel. José Pio Machado, Dr. Antônio Ferreira dos Santos Caminha, Dr. Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira, Dr. João Carlos Pereira Ibiapina, Pe. Dr. Justino Domingues da Silva, Dr. Francisco de Araújo Lima, Cel. Francisco Tavares do Quintal, Barão de Aquiraz, Pe. An-

tônio José Sarmento de Benevides. Conselheiro João Batista de Castro e Silva, Dr. Manuel Fernandes Vieira, Major Manuel Franklin do Amaral, Pe. Pedro José de Castro e Silva, Domingos José Pinto Braga Júnior, Dr. José Fernandes Vieira, Conego Antônio Pinto de Mendonça, Te. Cel. João Carlos Augusto, Dr. Joaquim Vitoriano de Almeida Pinheiro, Pe. Raimundo Francisco Ribeiro, Dr. Francisco Rodrigues Lima Bastos, José Francisco Pereira Maia, Luiz Antônio da Silva Viana, José Maximiano Barroseo, Com. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, Dr. Herculano de Araújo Sales, João Severiano Ribeiro, Pe. Francisco Xavier Nogueira, Pe. Antônio Alves de Carvalho, Pe. José Ferreira Lima Sucupira, Cel. Francisco Fidelis Barroso, Major Joaquim Estanislau da Silva Gusmão, Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, Major Luiz Xavier Torres.

1852 — 1853

Dr. Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira, Dr. Felipe Raulino de Souza Uchôa, Dr. João Carlos Pereira Ibiapina, João Severiano Ribeiro, José Maximiano Barroso, Cel. José Pio Machado, Te. Cel. Luiz Antônio da Silva Viana, Major Manuel Franklin do Amaral, José Cunegundes da Silveira e Silva, Dr. Herculano de Araújo Chaves, Pe. Francisco Xavier Nogueira, Pe. Francisco Bastos de Oliveira, Pe. José Bevilaqua, Conego Antônio Nogueira de Braveza, Dr. Joaquim Vitoriano de Almeida Pinheiro, Dr. Antônio Domingues da Silva, Dr. Manuel Franco Fernandes Vieira, Domingos José Pinto Braga Júnior, Pe. Antônio Xavier Maria de Castro, Antônio Martins Porto, Pe. Antonio José Sarmento de Benevides, Dr. Francisco de Araújo Lima, Te. Cel. João Carlos Augusto, Dr. Jerônimo Macário Figueira de Melo, Dr. Antônio Ferreira dos Santos Caminha, Dr. José Lourenço de Castro e Silva, Cel. Francisco Fidelis Barroso, Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, Pedro José Fiuza Lima, Dr. José Liberato Barroso (Conselheiro), Barão de Aquiraz, Te. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira, Dr. Raimundo Ferreira de Araújo Lima (Conselheiro), Pe. Pedro José de Castro e Silva.

1854 — 1855

Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Pe. Antônio Xavier Maria de Castro, Cel. José Pio Machado, Dr. Manuel Franco Fernandes Vieira, Dr. Felipe Raulino de Souza Uchôa, Te. Cel. Luiz Antônio da Silva Viana, João Severiano Ribeiro, Major Manuel Franklin do Amaral, José Maximiano Barroso, Major Luiz Xavier Torres, Cel. Francisco Fidelis Barroso, Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, Manuel Felix de Azevedo e Sá, Joaquim José Fiuza Lima, Dr. Herculano de Araújo Sales, José Cunegundes da Silveira e Silva, Pe. Miguel Francisco da Frota, Conego Antônio Nogueira de Braveza, Dr. Joaquim Vitoriano de Almeida Pinheiro, Dr. Antônio Domingues da Silva, Domingos José Pinto Braga Júnior, Pe. Francisco Xavier Nogueira, Antônio Martins Porto, Pe. Antônio José Sarmento de Benevides, Pe. João Felipe Pereira, Te. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira, Pe. Pedro José de Castro e Silva, Dr. José Vicente Duarte Brandão, Barão de Aquiraz, Dr. Francisco de Araújo Lima, Dr. Jerônimo Macário Figueira de Melo, Pe. Dr. Justino Domingues da Silva, Dr. José Fernandes Vieira, Dr. Antônio Ferreira dos Santos Caminha, Te. Cel. Francisco Tavares do Quintal, Francisco da Cruz Neves.

1856 — 1857

Dr. Antônio Domingues da Silva, Dr. Antônio Ferreira dos Santos Caminha, Dr. Bernardo Duarte Brandão (Barão do Crato), Dr. Felipe Raulino de Souza Uchôa, Barão de Aquiraz, Dr. Esmerino Gomes Parente, Dr. Manuel Franco Fernandes Vieira, Pe. Dr. Justino Domingues da Silva, Dr. José Vicente Duarte Brandão, Dr. José Fernandes Vieira, Dr. Jerônimo Macário Figueira de Melo, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Dr. Joaquim Vitoriano de Almeida Pinheiro, Pe. Dr. Manuel de Lemos Braga, Pe. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (depois Bispo de S. Paulo), Pe. João Felipe Pereira, Conego Antônio Nogueira de Braveza, Conego Manuel Roberto Sobreira, Manuel Felix de Azevedo e Sá, Te. Cel. Luiz Antônio da Silva Viana, Te. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira, Major Manuel Franklin do Amaral, José Maximiano Barroso, Domingos José Pinto Braga Júnior, Pe. Antônio Xavier Maria de Castro, Pe. Francisco Xavier Nogueira, Pe. Antônio José Sarmento de Benevides, Pe. Américo Militão de Freitas Guimarães, Dr. Frutuoso Dias Ribeiro.

1858 — 1859

Barão de Aquiraz, Dr. Francisco Rodrigues Lima Bastos, Candido Antonio Barreto, Antônio Martinz Porto, Cel. Francisco Tavares do Quintal, Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Júnior, Dr. Esmerino Gomes Parente, Dr. João Carlos Pereira Ibiapina, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Cel. José Nunes de Melo, Comendador Vitoriano Augusto Borges, Capitão Gustavo Gurgulino de Souza, José Cunegundes da Silveira e Silva, Manuel Felix de Azevedo e Sá, José Maximiano Barroso, Dr. Leandro de Chaves e Melo Ratisbona, Conego Antônio Nogueira de Braveza, Juvenal Galeno da Costa e Silva, José Pacifico da Costa Caracas, Dr. José Liberato Barroso, Pe. João Francisco Pinheiro, Pe. Joaquim Domingues Carneiro, Pe. Dr. Justino Domingues da Silva, Pe. Antônio de Souza Neves, José Joaquim Alves Linhares, Pe. Francisco Xavier Nogueira, João Severiano da Silveira, Dr. Frutuoso Dias Ribeiro, Pe. Miguel Francisco da Frota, Custódio Joaquim Moreira da Costa, Prof. José Eleutério da Silva, Antônio Carvalho de Almeida, Pe. Dr. Manuel Antônio de Lemos Braga, Dr. José Fernandes Vieira, Pe. Joaquim Ferreira Limaverde, José Antônio da Costa, Conego Manuel Roberto Sobreira, Pe. Pedro José de Castro e Silva, Te. Cel. Luiz Antonio da Silva Viana, Dr. Antônio Firmo Figueira de Sabóia, Prof. Vicente Ferreira de Arruda, Dr. Herculano de Araújo Sales, Zeferino Januário de Oliveira Freire, Pedro José de Castelo Branco, Dr. Cordolino Barbosa Cordeiro, Pe. Dr. Antônio Elias Saraiva Leão, Te. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira.

1860 — 1861

Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Júnior, Dr. João Fernandes Vieira, Pe. Dr. Manuel Antônio de Lemos Braga, Antônio Gomes Barreto, Dr. Joaquim Antônio Alves Ribeiro, Joaquim José Alves Linhares, Cel. João Antônio Machado, José de Paula Ferreira Campa, Te. Cel. Luiz Antônio da Silva Viana, Conego Manuel Roberto Sobreira, Manuel Felix de Azevedo e Sá, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Comendador Francisco Coelho da Fonseca, José Pacifico da Costa Caracas, Dr. José Liberato Barroso, Dr. Antônio Ferreira dos Santos Caminha, Dr. Tertuliano Ambrósio da Silva Machado, Cirurgião Francisco José de Matos, Dr. Cordolino Barbosa Cordeiro, Pe. Dr. Justino Domingues da Silva, Pe. Antônio de Souza Neves, Domingos José Pinto Braga Júnior, Dr. Esmerino Gomes Parente, Justino Francisco Xavier, Dr. Frutuoso Dias Ribeiro, Augusto Pontes de Aguiar, Dr. José Fernanddes Vieira, Pe. Diogo José de Souza Lima, Pe. João Felipe Pereira, Pe. Joaquim Ferreira Limaverde, Dr. Gervásio Cícero de Albuquerque Melo, Pe. Pedro José de Castro e Silva, Dr. Benjamin Pinto Nogueira, Pe. Daniel Fernandes de Moura, José Quezado Filgueiras, Belarmino José de Sá Roriz, Pe. Antônio José Sarmento de Benevides, Cel. José Nunes de Melo, Manuel Eugênio de Souza, Dr. Antônio Domingues da Silva, Pe. Antônio Xavier Maria de Castro, Pe. Domingos Carlos de Sabóia, Dr. Antônio Joaquim Rodrigues Júnior (Conselheiro), Gustavo Gurgulino de Souza, João Rodrigues Nogueira, Pe. Cesário Claudiano de Oliveira Araújo.

1862 — 1863

Dr. José Fernandes Vieira, Pe. Dr. Manuel Antônio de Lemos Braga, José Maximiano Barroso, Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Jr., Gustavo Gurgulino de Souza, Miguel Severo de Souza Pereira, Manuel Felix de Azevedo e Sá, Cel. José Nunes de Melo, Dr. Gervásio Cícero de Albuquerque Melo, José de Paula Ferreira Campa, Dr. Frutuoso Dias Ribeiro, José Quezado Filgueiras, Barão de Aquiraz, Dr. Esmerino Gomes Parente, Com. Vitoriano Augusto Borges, Te. Cel. Antônio Gonçalves da Justa Araújo, Pe. Francisco Ribeiro Bessa, Dr. Cordolino Barbosa Cordeiro, Pe. Francisco Xavier Nogueira, Domingos José Pinto Braga Júnior, Pe. Antônio de Souza Neves, Pe. Dr. Justino Domingues da Silva, Pe. Daniel Fernandes de Moura, Dr. Antonio Firmo Figueira de Sabóia, Justino Francisco Xavier, João Severiano da Silveira, Pe. Antônio José Sarmento de Benevides, Pe. Teodulfo Franco Pinto Bandeira, Dr. Manuel Marrocos Teles, Pe. Pedro José de Castro e Silva, Dr. Franklin Gonçalves Bastos, Dr. Joaquim Vitoriano de Almeida Pinheiro, Dr. Benjamin Pinto Nogueira.

1864 — 1865

Dr. Antônio de Pádua Pereira Pacheco, Pe. Dr. Antônio Elias Saraiva Leão, Major Leandro Custódio de Oliveira Castro, Pe. Antônio José Sarmento de Benevides, Pe. João Francisco Pinheiro, José Flamino Benevides, Pe. Antonino Pereira de Alencar, Te. Cel. Antônio Teodorico da Costa (Comendador), Dr. Hipólito Cassiano Pamplona, Te. Cel. Zeferino Gil Peres da Mota, Pe. Antônio Carneiro da Cunha Araújo, Dr. Francisco Barbosa Cordeiro, Pe. Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, Pe. Francisco Coriolano de Carvalho, Francisco Urbano Pessoa Montenegro, Dr. Manuel Coelho Bastos do Nascimento, Gaudino Menalipo da Costa, Joaquim de Sá Barreto, Pe. Francisco Correia de Carvalho e Silva, José Francisco Pereira Maia, Te. Cel Antônio Pereira de Brito Paiva, Dr. Augusto Barbosa de Castro e Silva, Dr. Felix José de Souza Júnior, João Brigido dos Santos, Belarmino Gomes de Sá Roriz, Dr. Raimundo Teodorico de Castro e Silva, Dr. Cordolino Barbosa Cordeiro, Dr. Joaquim Antônio Alves Cordeiro, Dr. João Pinto de Mendonça, Dr. Benjamin Pinto Nogueira, Itricleo Narbal Pamplona, José Antônio de Moura Cavalcante, Dr. Domingos Antônio Alves Ribeiro.

1866 — 1867

Dr. Antonio Pinto Nogueira Acioli (Comendador), Dr. Felix José de Souza Júnior, João Brigido dos Santos, Prof. Joaquim de Oliveira Catunda, Dr. Teodoreto Carlos de Farias Souto, Prof. Arcádio Lindolfo de Almeida Fortuna, Dr. Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos, Dr. Rufino Antunes de Alencar, Gustavo Gurgulino de Souza, Pe. Antonino Pereira de Alencar, José Maximiano Barroso, Te. Cel. Antônio Pereira de Brito Paiva, Gaudino Menalipo da Costa, Dr. Domingos Carlos Gerson de Sabóia, Dr. Antônio Ferreira dos Santos Caminha, Bento José da Fonsêca e Silva, Pe. João Francisco Pinheiro, Dr. Joaquim Antônio Alves Cordeiro, Francisco Urbano Pessoa Montenegro, Dr. Francisco de Paula Pessoa Júnior, João Felipe Bandeira de Melo, Tomaz Antônio Pessoa de Andrade, Pe. Antônio José Sarmento de Benevides, Pe. Francisco Correia Carvalho e Silva, Pe. Francisco Coriolano de Carvalho, Dr. José Gonçalves de Moura, Dr. Francisco Barbosa Cordeiro, Pe. Meceno Clodoaldo Linhares, Fenelon Bomilcar da Cunha, Dr. Livino Lopes de Barros e Silva, Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, Pe. José Tavares Teixeira.

1868 — 1869

Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, Pe. Antonino Pereira de Alencar, Te. Cel. Antônio Pereira de Brito Paiva, Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, Dr. Félix José de Souza Júnior, Henrique Theberge, Cel. José Nunes de Melo, José Nogueira de Holanda Lima, Pe. Miguel Francisco da Frota, Pe. Antônio Correia de Sá, Cel. Antônio Barroso de Souza, Dr. Domingos Carlos Gerson de Sabóia, Bento José da Fonseca e Silva, Francisco Urbano Pessoa Montenegro, Dr. Alexandre Leonel Marques de Santiago, Dr. João Pinto de Mendonça, Dr. José Tomé da Silva, Dr. Antônio Joaquim Rodrigues Júnior (Conselheiro), Dr. Pergentino da Costa Lobo, Manuel Joaquim de Souza Vasconcelos, Zeferino Gil Peres da Mota, Inácio de Almeida Fortuna, Miguel Soares e Silva, Dr. José Ladislau Pereira da Silva, Prof. Joaquim de Oliveira Catunda, Dr. Raimundo Teodorico de Castro e Silva, Joaquim Alves Feitosa, Pe. José Gonçalves da Costa, Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, Dr. João Clemente Pessoa de Melo, Dr. Abel de Souza Garcia, Pe. João Francisco Pinheiro.

1870 — 1871

Barão de Aquiraz, Pe. Francisco Ribeiro Bessa, Conego Antônio Nogueira de Braveza, Dr. Cornélio José Fernandes, João Severiano Ribeiro, Dr.. Manuel Ambrósio da Silveira Torres Portugal, Dr. Francisco Gonçalves da Justa, Cel. João Antônio Machado (Comendador), Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Jr., Dr. José Gonçalves de Moura, Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, Te. Cel. José Antônio Moreira da Rocha, Pe. Francisco Xavier Nogueira, Dr. Antônio Pereira da Silveira Castelo Branco, Miguel Severo de Souza Pereira, Custódio José Moreira da Costa, Academico Francisco Antônio de Oliveira Sobrinho, Dr. Antônio Firmo Figueira de Sabóia, Antônio Joaquim da Silva Carapeba, Pe. Antônio Maria Xavier de Castro, Dr. João Paulo Gomes de Matos, Dr. Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira, Pe. Daniel Fernandes de Moura, Dr. Laurênio de Oliveira Cabral, Pe. Teodulfo Franco Pinto Bandeira, Prof. Celso Ferreira Limaverde, Pe. Cesário Claudino de Oliveira Araújo, Dr. Antônio Augusto de Araújo Lima, Dr. João Firmino de Holanda Cavalcante, Gustavo Gurgulino de Souza, José Cordeiro da Cruz, Pe. Francisco Correia de Carvalho e Silva.

1872 — 1873

Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, Dr. Manuel de Souza Garcia, Conego Antônio Nogueira de Braveza, Cel. João Antônio Machado, Dr. Laurênio de Oliveira Cabral, Dr. Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira, Prof. Celso Ferreira Limaverde, Dr. José Piauilino Mendes Magalhães, Dr. Tristão de Alencar Araripe Júnior, Dr. Antônio Coelho Machado da Fonseca, Dr. Francisco Gonçalves da Justa, Dr. Samuel Felipe de Souza Uchôa, Dr. Praxedes Teódulo da Silva, Dr. Antônio Benicio Saraiva Leão Castelo Branco, Te. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira, Cel. José Nunes de Melo, Paulo Gonçalves de Souza, Joaquim José Alves Linhares, João Severiano da Silveira, Dr. João Carlos Pereira Ibiapina, Dr. Francisco Alves Pontes, Dr. Antônio Pereira da Silveira Castelo Branco, Pedro José de Castelo Branco, Antônio Moreira de Souza, Antônio Carvalho de Almeida, Cirurgião Francisco José de Matos, Augusto Alexandre Castelo Branco, Pe. Francisco Ribeiro Bessa, Dr. João Clemente Pessoa de Melo, Pe. Francisco Correia de Carvalho e Silva, Dr. João Paulo Gomes de Matos, Pe. Teodulfo Franco Pinto Bandeira.

1874 — 1875

Dr. Antônio Benicio Saraiva Leão Castelo Branco, José Maximiano Barroso, Conego Antônio Nogueira de Braveza, Cel. Joaquim José de Souza Sombra, Dr. José Piauilino Mendes Magalhães, Luiz Joaquim de Oliveira, Cel. João Antônio Machado, Pe. Francisco Xavier Nogueira, Joaquim José Alves Linhares, Paulo Gonçalves de Souza, João Felipe da Cunha Bandeira de Melo, Dr. Francisco Alves Pontes, Dr. Herculano de Araújo Sales, Pedro José de Castelo Branco, Dr. Manuel Rodrigues Nogueira Pinheiro, Pe. Francisco Coriolano de Carvalho, José Feijó de Melo, Te. Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho, Antônio Carvalho de Almeida, Antônio Moreira de Souza, Manuel Ferreira dos Santos Caminha, Dr. Antônio Pereira da Silveira Castelo Branco, Prof. Celso Ferreira Limaverde, Dr. Tristão de Alencar Araripe Júnior, Dr. José Gomes de Sá Barreto, João Severiano da Silveira, Raimundo Antônio de Freitas, Dr. Francisco Gonçalves da Justa, Dr. Praxedes Teódulo da Silva, Dr. Antônio Coelho Machado da Fonseca, Dr. Manuel de Souza Garcia, Cel. José Nunes de Melo, Cel. Antônio Luiz Alves Pequeno.

1876 — 1877

Dr. Manuel Ambrósio da Silveira Torres Portugal, Cel. Joaquim José de Souza Sombra, Dr. Samuel Felipe de Souza Uchôa, Crisanto Pinheiro de Almeida e Melo, Cel. Antônio Barroso de Souza, Barão de Aquiraz, José Maximiano Barroso, Dr. Antônio Benício Saraiva Leão Castelo Branco, Te. Cel. João Segismundo Liberal, Pe. Francisco Ribeiro Bessa, Gustavo Gurgulino de Souza, Dr. Manuel Fernandes Vieira, Dr. Francisco Gomes Parente, João Mendes da Rocha, Pe. Francisco Xavier Nogueira, José Feijó de Melo, Te. Cel. José Antônio Moreira da Rocha (Comendador), Pe. Francisco Coriolano de Carvalho, Te. Cel. Joaquim José de Castro, Antônio Carvalho de Almeida, Te. Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho, Dr. José Gomes de Sá Barreto, Joaquim José Alves Linhares, Te. Cel. Miguel Xavier Henrique de Oliveira, Antônio Moreira de Souza, Te. Cel. João Nogueira Rabelo, Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, Dr. Praxedes Teódulo da Silva, Pe. Manuel Antônio Martins de Jesús, Dr. Francisco Ribeiro Delfino Montesuma, Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campelo, Dr. Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira.

1878 — 1879

Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcante, João Lopes Ferreira Filho, Joaquim Feijó de Melo, Te. Cel. Antônio Pereira de Brito Paiva, Dr. Hildebrando Pompeu de Souza Brasil, Júlio César da Fonseca Filho, João Eduardo Torres Câmara, José Antônio de Moura Cavalcante, Miguel Soares e

Silva, Dr. Helvécio da Silva Monte, Pe. João Pauló Barbosa, Farm. João Francisco Sampaio, Te. Cel. Inocêncio Francisco Braga, Dr. Daniel Alves de Queiroz Lima, Joaquim de Oliveira Catunda, Francisco Urbano Pessoa Montenegro, Dr. Augusto Barbosa de Castro e Silva, Pe. Meceno Clodoaldo Linhares, Fenelon Bomilcar da Cunha, Lourenço Alves Feitosa e Castro, Pedro Alves de Oliveira e Castro, Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Belarmino Gomes de Sá Roriz, João Mendes Pereiro, Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, Dr. Timóteo Ferreira Lima, Dr. João Pinto de Mendonça, Dr. Antônio Joaquim do Couto Cartaxo.

1880 — 1881

Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcante, João Lopes Ferreira Filho, Joaquim Feijó de Melo, Te. Cel. Antônio Pereira de Brito Paiva, Dr. Antônio Pompeu de Souza Brasil, Comendador Antônio Teodorico da Costa, Pe. Antonino Pereira de Alencar, Pe. Antero José de Lima, Te. Cel. André Epifânio Ferreira Lima, Te. Cel. Aderbal Tito de Castro e Silva, Dr. Augusto Fulgêncio Peres de Mota, Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Fenelon Bomilcar da Cunha, Dr. Francisco Ribeiro Delfino Montesuma, Dr. Helvécio da Silva Monte, Te. Cel. Inocêncio Francisco Braga, Joaquim de Oliveira Catunda, Farm. João Francisco Sampaio, Júlio César da Fonseca Filho, Dr. José Antônio da Justa, Dr. José Lourenço de Castro e Silva Jr., Joaquim Guilherme Maria da Costa Cisne, Pe. João Vicente Ferreira Lima, Pe. João Antônio do Nascimento e Sá, José Antônio de Moura Cavalcante, Luiz Carlos da Silva Peixoto, Lourenço Alves Feitosa e Castro, Pe. Meceno Clodoaldo Linhares, Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, Miguel Soares e Silva, Róseo de Oliveira Jamacarú, Pe. Vicente Jorge de Souza, Francisco Frederico Rodrigues de Andrade.

1882 — 1883

Antônio Pereira da Cunha Callou, Antônio Moreira de Souza, Antônio Gurgel do Amaral Valente, Pe. Bernardino de Oliveira Memória, Cel. Belisário Cícero Alexandrino, Crisanto Pinheiro de Almeida e Melo, Custódio Ribeiro Guimarães, Francisco Marçal de Oliveira Gondim, Pe. Francisco da Mota de Souza Angelim, Dr. Francisco Ribeiro Delfino Montesuma, Dr. José Antônio da Justa, Justiniano de Serpa, Pe. Joaquim da Silva Coelho, Dr. José Mendes Pereira de Vasconcelos, Te. Cel. João Paulino de Barros Leal, Pe. João Antônio do Nascimento e Sá, Pe. João Carlos Augusto, João Mendes da Rocha, Pe. José Gonçalves da Costa, Luiz Januário Lamartine Nogueira, Miguel Soares e Silva, Martinho Rodrigues de Souza, Pedro Onofre de Farias, Prof. Pedro Jaime de Alencar Benevides, Raimundo Vóssio Brigido dos Santos, Róseo de Oliveira Jamacarú, Pe. Sezinando Marcos de Castro e Silva, Prof. Arcádio Lindolfo de Almeida Fortuna, Tenente Felipe de Araújo Sampaio, Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Alferes José Martiniano Peixoto de Alencar, Raimundo Carlos da Silva Peixoto.

1884 — 1885

Pe. Antero José de Lima, Pe. Antônio Cândido da Rocha, Pe. Antônio de Souza Barros, Antônio Joaquim da Silva Carapeba, Antônio Pereira da Cunha Callou, Cel. Belisário Cícero Alexandrino, Custódio Ribeiro Guimarães, Pe. Diogo José de Souza Lima, Cel. Diogo Gomes Parente, Pe. Francisco Teótime Maria de Vasconcelos, Pe. Francisco Xavier Nogueira, Dr. Francisco Marçal da Silveira Garcia, Henrique Nogueira de Albuqierque Arraes, Juvenal de Alcântara Pedroso, Te. Cel. João Paulino de Barros Leal, Te. Cel. José Fernandes de Araújo Viana, João Rodrigues Nogueira Pinheiro, Justiano de Serpa, Pe. Luiz de Souza Leitão, Dr. Manuel Ambrósio da Silveira Torres Portugal, Te. Cel. Manuel Vieira Gomes Coutinho, Manuel Sedrim de Castro Jucá, Pe. Meceno Clodoaldo Linhares, Pe. Pedro Leopoldo de Castro Feitosa, Pedro Onofre de Farias, Raimundo Carlos da Silva Peixoto, Pe. Sezinando Marcos de Castro e Silva, Dr. Teófilo Rufino Bezerra de Menezes, Dr. Venâncio Ferreira Lima, Valdemiro Moreira.

1886 — 1887

Pe. José Teixeira da Graça, Pe. Manuel de Lima Araújo, Martinho Rodrigues de Souza, Farm. João Francisco Sampaio, Cel. Antônio Barroso de Souza, Dr. Venâncio Ferreira Lima, Antônio Artur, Pe. Luiz de Souza Leitão, Cel. Diogo Gomes Parente, André Jácome, José Paulo Ribeiro Pessoa, Manuel Carneiro Messias de Maria, Valdemiro Moreira, Antônio Frederico de Carvalho Mota, Antônio Joaquim da Silva Carapeba, Te. Cel. João Paulino de Barros Leal, Pedro Alves de Oliveira Castro, Pe. Antônio Alexandrino de Alencar, Honório Moreira de Carvalho, Pe. Antônio Fernandes da Silva, Manuel Sedrim de Castro Jucá, Aristides Ferreira de Menezes, Antônio Pereira da Cunha Callou, Cel. Belisário Cícero Alexandrino, Dr. Ildefonso Correia Lima, Antônio Moreira de Souza, Custódio Ribeiro Guimarães, Pe. Sezinando Marcos de Castro e Silva, Serafim Tolentino Freire Chaves, Raimundo Ribeiro de Melo, Manuel Monteiro da Silva, José Cândido, Pedro Onofre de Farias.

1888 — 1889

Pe. Luiz de Souza Leitão, Justiniano de Serpa, Valdemiro Moreira, Cel. Diogo Gomes Parente, Cel. Tiburcio Gonçalves de Paula, Te. Cel. João Paulino de Barros Leal, Antônio Jaime de Alencar Araripe, Teófilo Alves de Oliveira Cabral, João Quezado Filgueiras Filho, Prof. Celso Ferreira Limaverde, Dr. Inácio de Souza Dias, Pe. Antônio Fernandes da Silva, Dr. Manuel Solon Rodrigues Pinheiro, Farm. João Francisco Sampaio, Pe Antonino Pereira de Alencar, Pe. João Aureliano de Sampaio, Dr. Francisco de Assiz Bezerra de Menezes, Zacarias Tomaz da Costa Gondim, José Paulino, Inácio de Almeida Fortuna, Antônio Augusto Rodrigues Marrocos, Pe. Francisco Máximo Feitosa e Castro, Anibal Fernandes Vieira, José Jucá de Queiroz Lima, Joaquim Saldanha Arrais, Rodrião de Sá Barreto, Cel. Belisário Cícero Alexandrino, Ernesto Cândido de Lima Bezerra, Antônio Gurgel do Amaral Valente, João Facundo da Cunha Linhares, Urcesino Xavier de Castro Magalhães, Joaquim Domingos Moreira, João Barroso Valente, Martinho Rodrigues, Joaquim Manuel do Nascimento Silva.

DEPUTADOS PROVINCIAIS E ESTADUAIS DO CEARÁ

REGIME REPUBLICANO

1ª CONSTITUINTE

1891

SENADO

Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Miguel Augusto Ferreira Leite, Dr. Gonçalo de Almeida Souto, Dr Francisco de Assiz Bezerra de Menezes, Dr. Arcelino de Queiroz Lima, Dr. Manuel Ambrósio da Silveira Torres Portugal — (1ª Turma).

Pe. Antero José de Lia, Pe. Antônio Fernandes da Silva, Dr. José Pacífico Caracas, Dr. José Mendes Pereira de Vasconcelos, Antônio Dias Martins Júnior, Clementino Finéas Jucá — (2ª Turma).

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Desembargador José Joaquim Domingues Carneiro, Pe. Luiz de Souza Leitão, Prof Celso Ferreira Limaverde, Agapito José dos Santos, Dr. Manuel Solon Rodrigues Pinheiro, Dr. Moisés Correia do Amaral, Dr. Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira, Capitão Francisco Benevolo, Dr Antônio Sabino do Monte, Dr. Clóvis Bevilaqua, Dr. Abel de Souza Garcia, Valdemiro Moreira, Dr. Francisco Antônio de Oliveira Sobrinho, Dr Valdemiro Cavalcante, Dr. Antônio Monteiro do Nascimento Filho, Dr. Vicente Cesário Ferreira Gomes, Dr. João Marinho de Andrade, Dr Joaquim Gomes de Matos, Dr. Pompilio Cordeiro da Cruz, Pe. Antônio Cândido da Rocha, Te. Cel. Manuel Vieira Gomes Coutinho, Francisco Inácio de Queiroz, Dr Francisco Cunegundes Vieira Dias, Farmacêutico Catão Paes da Cunha Mamede.

2ª CONSTITUINTE

1892

SENADO

Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, Major Antônio Joaquim Guedes de Miranda, Dr. Pedro Augusto Borges, Te. Cel. João Paulino de Barros Leal, Dr. Helvècio da Silva Monte, Dr. Gonçalo de Almeida Souto, Major João Brígido dos Santos, Dr. Manuel Ambrósio da Silveira Torres Portugal, Farmaceutico Carlos Felipe Rabelo de Miranda, Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho, Major João Severiano da Silveira, José Marrocos Pires de Sá.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Capitão Alfredo José Barbosa, Major Dr. Manuel Nogueira Borges, Dr. Francisco Batista Vieira, 2º Tenente João Arnoso, 2º Tenente da Armada José Tomaz Lobato de Castro, Dr. Ildefonso Correia Lima, Dr. João Marinho de Andrade, Capitão Francisco Benevolo, Jovino Guedes Alcoforado, Dr. Tomaz Pompeu Pinto Acioli, Prof. Agapito Jorge dos Santos, Cel. Urcesino Xavier de Castro Magalhães, Lourenço Alves Feitosa e Castro, José Pinto Coelho de Albuquerque, Cap. João Martins Alves Ferreira, Francisco Gomes de Oliveira Braga, Antônio Pereira da Cunha Callou, Comendador José Nogueira do Amorim Garcia, Cel. Tiburcio Gonçalves de Paula, Francisco Alves Barrèira, Dr. Francisco Cunegundes Vieira Dias, Antônio Gurgel do Amaral Valente.

1893 — 1896

Te. Cel. João Paulino de Barros Leal, Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho, Cel. Urcesino Xavier de Castro Magalhães, Lourenço Alves Feitosa e Castro, José Pinto Coelho de Albuquerque, Francisco Gomes de Oliveira Braga, Cel. Tibúrcio Gonçalves de Paula, Francisco Alves Barreira, Dr. Francisco Cunegundes Vieira Dias, Antônio Gurgel do Amaral Valente, Dr. Gonçalo de Almeida Souto, Major João Brígido dos Santos, Farm. Carlos Felipe Rabelo de Miranda, Major Dr. Manuel Nogueira Borges, Te. João Arnoso, Te. José Tomaz Lobato de Castro, Dr. João Marinho de Andrade, Jovino Guedes Alcoforado, Antônio Sales, Antônio Afonso de Abuquerque, Dr. Tomaz Pompeu Pinto Acioli, Prof. Agapito Jorge dos Santos, João Martins A. Ferreira (Capitão), Major Antônio Joaquim Guedes de Miranda, Afonso Fernandes Vieira, Honório Correia Lima, Cel. Guilherme César da Rocha, Pe. Carlos Antônio Barreto, Pe. Francisco José da Silva Carvalho, Pe. Vicente Jorge de Souza, João Nogueira Sampaio, Joaquim Domingos Moreira, Jovino Pinto Nogueira, José Marrocos Pires de Sá, José Joaquim Ribeiro da Silva.

1897 — 1900

Cel. Belisário Cicero Alexandrino, Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, Lourenço Alves Feitosa e Castro, Domingos Francisco Braga Filho, Cel. Tiburcio Gonçalves de Paula, Napoleão Quezado Filgueiras, Cel. Alfredo Dutra de Souza, Cel. Alexandrino Ferreira Costa Lima, Joaquim Domingos Moreira, Pe. Francisco Máximo Feitosa e Castro, Pe. Vicente Pinto Teixeira, João Nogueira Sampaio, João Montesuma de Carvalho, Dr. Antônio Pinto Nogueira Brandão, Major João Brígido dos Santos, Cel. Guilherme César da Rocha, Farm. Carlos Felipe Rabelo de Miranda, José Pompeu Pinto Acioli, Dr. Valdemiro Cavalcante, Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, Major Dr. Manuel Nogueira Borges, Afonso Fernandes Vieira, Carlos Felipe Rabelo de Miranda Filho, José Pinto Coelho de Albuquerque, Pe. Francisco José da Silva Carvalho, Dr. Gonçalo de Almeida Souto, Te. Cel. Honório Correia Lima, Pe. Carlos Antônio Barreto, Cel. Agapito Jorge dos Santos, Dr. Cornélio José Fernandes, Te. Cel. Francisco Alves Barreira.

1901 — 1904

Cel. Belisário Cícero Alexandrino, Domingos Francisco Braga Filho, Lourenço Alves Feitosa e Castro, João Carlos da Costa Pinheiro, Antônio Afonso de Albuquerque, Jovino Pinto Nogueira, Pe. Francisco Máximo Feitosa e Castro, Cel. Alfredo Dutra de Souza, Cel. Alexandrino Ferreira Costa Lima, Cel. Tiburcio Gonçalves de Paula, Pe. Vicente Pinto Teixeira, João Montesuma de Carvalho, Antônio Jamacarú, Acadêmico Manuel Belém de Figuerêdo, Major João Brígido dos Santos, Dr. Antônio Pinto Nogueira Brandão, Cel. Guilherme César da Rocha, José Pompeu Pinto Acioli, Dr. Valdemiro Cavalcante, José Pinto Coelho de Albuquerque, Farmaceutico Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, Mauricio Graco Cardoso, Dr. Eduardo Studart, Cel. Tristão Antunes de Alencar, Valdemiro Moreira, Farmaceutico José Elói da Costa, Cel. Casimiro Ribeiro Brasil Montenegro, Te. Dr. Raimundo Borges, Cel. Antônio Frederico de Carvalho Mota, Cel. Reinald da Silva Porto, Te. Cel. Honório Correia Lima.

1905 — 1908

Cel. Belisário Cícero Alexandrino, Cel. Tiburcio Gonçalves de Paula, Cel. Lourenço Alves Feitosa e Castro, Pe. Francisco Máximo Feitosa e Castro, Cel. Domingos Francisco Braga Filho, Cel. Tristão Antunes de Alencar, João Carlos da Costa Pinheiro, Ildefonso Correia, Cel. Alexandrino Ferreira Costa Lima, Cel. Alfredo Dutra de Souza, Jovino Pinto Nogueira, Cel. Reinaldo da Silva Porto, Dr. José Francisco Jorge de Souza, José Pinto Coelho de Albuquerque, Dr. Antônio Pinto Nogueira Brandão, Cel. Guilherme César da Rocha, Te. Dr. Raimundo Borges, Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, Tenente Oscar Feital, Dr. Benjamin Pompeu Pinto Acioli, Dr. Antônio Fiuza de Pontes, Cel. Antônio Frederico de Carvalho Mota, Capitão Francisco Cabral da Silveira, Farmaceutico José Elói da Costa, Cel. Casimiro Ribeiro Brasil Montenegro, Capitão de Corveta Dr. João Guilherme Studart, 2º Tenente Dr. Antônio Eugênio Gadêlha, Valdemiro Moreira, Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos, Monsenhor Vicente Pinto Teixeira, Cel. Antônio Luiz Alves Pequeno, Raimundo Ferreira de Sales.

1909 — 1912

Cel. Belisário Cicero Alexandrino, Cel. Guilherme César da Rocha, Dr. José Francisco Jorge de Souza, Cel. Antônio Luiz Alves Pequeno, Dr. Antônio Fiuza de Pontes, Pe. Francisco Máximo Feitosa e Castro, Capitão Dr. Raimundo Borges, Cel. Alfredo Dutra de Souza, Dr. João Guilherme Studart, Raimundo Ferreira Sales, Te. Dr. Oscar Feital, Cel. Tiburcio Gonçalves de Paula, Cel. Antônio Frederico de Carvalho Mota, Capitão Dr. Antônio Eugênio Gadêlha, Cel. Alexandrino Ferreira Costa Lima, Dr. Antônio Pinto Nogueira Brandão, João Carlos da Costa Pinheiro, Jovino Pinto Nogueira, Cel. Casimiro Ribeiro Brasil Montenegro, Dr. Benjamin Pompeu Pinto Acioli, Cel. Domingos Francisco Braga Filho, José Pinto Coelho de Albuquerque, Cel. Antônio José Correia, Farm. José Elói da Costa, Joaquim Alves da Rocha, Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos, Dr. Meton da França Alencar, Alfredo Gurgel da Costa Valente, Dr. Guilherme Moreira da Rocha, Carlos Torres Câmara, Salustiano José de Melo, Mons. Vicente Pinto Teixeira, Capitão Francisco Cabral da Silveira, Cel. Lourenço Alves Feitosa e Castro, Ildefonso Correia.

1913 — 1914

Monsenhor Francisco Ferreira Antero, Cel. Alfredo Pereira de Souza, Hermenegildo de Brito Firmeza, Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Dr. Joaquim Moreira de Souza, Te. Dr. Augusto Correia Lima, Dr. José Quintino da Cunha, Joaquim Sá, Capitão José da Penha Alves de Souza, José Fernandes de Carvalho, Farmaceutico Joaquim Frederico Rodrigues Andrade, Joaquim Teófilo Cordeiro, Francisco Pires de Holanda, Antônio Fiuza Pequeno, Dr. Manuel Florêncio de Alencar, Farmaceutico João da Rocha Moreira, Dr. Ruy de Almeida Monte, Pe. José de Arimatéia Cisne, Dr. Plácido de Pinho Pessoa, Dr. João Augusto Bezerra, José Lourenço de Araújo, Farmaceutico José Castelar Sombra, Capitão Manuel Moreira da Silva, Vicente Loiola, Dr. José Martins de Freitas, Dr. Artur Cirilo Freire, Augusto Vieira, Sérgio Augusto de Holanda, Capitão Dr. Guilherme Barbosa Bezerril Fontenele, José Frederico Rodrigues de Andrade.

1915 — 1916

Cel. Tiburcio Gonçalves de Paula, Dr. Aurélio de Lavor, Dr. João Guilherme Studart, Dr. José de Borba Vasconcelos, Coronel Dr. Cesário Correia de Arruda, Dr. Manuel Sátiro, Capitão Dr. Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira, Afonso Fernandes Vieira, Armando Monteiro, Dr. Edgar Augusto Borges, Capitão Polidoro Rodrigues Coelho, Dr. Leonel Serafim Pires Chaves, Dr. José Francisco Jorge de Souza Dr. Antônio Pompeu de Souza Brasil Filho, Capitão Pantaleão Teles Ferreira, Cel. Gustavo Augusto Lima, Cel. Luiz Felipe de Oliveira, Antônio Botelho de Souza, Pedro Silvino de Alencar, Dr. Floro Bartolomeu da Costa, Pe. Francisco Máximo Feitosa e Castro, Cel. Manuel Francisco de Aguiar, Emílio Gomes Parente, Virgílio Correia Lima, Cel. Antônio Luiz Alves Pequeno, Antônio Pinto de Sá Barreto, Dr. Abílio Martins, Cel. Pompeu Costa Lima, Te. Dr. Oscar Feital, Dr. Pedro Gomes da Rocha, Cel. Lourenço Alves Feitosa e Castro, Dr. João Batista de Queiroz, Dr. Hermínio Barroso, Dr. Manuel Leiria de Andrade.

1917 — 1920

3ª CONSTITUINTE

Cel. Tiburcio Gonçalves de Paula, Cel. Luiz Felipe de Oliveira, Cel. Antônio Botelho de Souza, Dr. Aurélio de Lavor, Dr João Guilherme Studart, Cel. Gustavo Augusto Lima, Dr. José de Borba Vasconcelos, Cel. Dr. Cesário Correia de Arruda, Dr. Edgar Augusto Borges, Dr. Manuel Sátiro, Capitão Dr. Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira, Dr. Floro Bartolomeu da Costa, Pe. Francisco Máximo Feitosa e Castro, Godofredo de Castro, Dr. Manuel Leiria de Andrade, Cel. Alfredo Dutra de Souza, Armando Monteiro, Dr. José Pompeu Pinto Acioli, Emílio Gomes Parente, Dr. Abílio Martins, Cel. Pompeu Ferreira da Costa Lima, Te. Dr. Augusto Correia Lima, Hermenegildo de Brito Firmeza, Joaquim Costa Souza, Júlio de Matos Ibiapina, Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Major Dr. Maximiano Barreto, Dr. Pompilio Cruz, Dr. José Odorico de Moraes, Capitão Dr. Rubens Monte.

1921 — 1924

4ª CONSTITUINTE

Cel. Antônio Botelho de Souza, Dr. José Lino da Justa, Dr. Pompilio Cruz, Artur Temóteo, Farmaceutico Francisco Alves Linhares Filho, Dr. Sebastião Moreira Azevedo, Joaquim Costa Souza, Cel. Anastácio Alves Braga, Dr. Jorge de Serpa, José Pedro Soares Bulcão, Te. Cel. Dr. Rubens Monte, Major Dr. Maximino Barreto, Farmaceutico Francisco de Assiz Perdigão Nogueira, Dr. Francisco Prado, Dr. Edgar Augusto Borges, Dr. José Oderico de Moraes, Dr. Pergentino Augusto Maia, Cel. Gustavo Augusto Lima, Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, Cel. Alfredo Pereira de Souza, Monsenhor Vicente Salazar da Cunha, Dr. Manuel Sátiro, Monsenhor Francisco Ferreira Antero, Godofredo de Castro, Dr. José Agnelo da Silveira, Te. Dr. Augusto Correia Lima, Capitão de Corveta Álvaro Rodrigues de Vasconcelos, Armando Monteiro, Dr. José Francisco Jorge de Souza, Dr. Francisco de Oliveira Matos Ibiapina, Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Dr. Antônio da Justa, Teófilo Gaspar de Oliveira, Joaquim Albano.

1925 — 1928

5ª CONSTITUINTE

Dr. Eduardo Henrique Girão, Cel. Antônio Luiz Alves Pequeno, Artur Temóteo, Cel. Alfredo Pereira de Souza, Cel. Antônio Botelho de Souza, Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Farm. Francisco Alves Linhares Filho, Dr. José Joaquim de Almeida Filho, Dr. Sebastião Moreira de Azevedo, Dr. Antônio da Justa Teofilo Gaspar de Oliveira, Dr. José de Borba Vasconcelos, Dr. Jorge Moreira da Rocha, Dr. José Odorico de Moraes, José Pedro Soares Bulcão, Joaquim Costa Souza, *Dr. Olavo Oliveira*, Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, Te. Cel. Dr. Rubens Monte, Armando Monteiro, Augusto Fiuza Pequeno, Dr. César Cals de Oliveira, Godofredo de Castro, Conego José Alves Quinderé, Dr. José Martins Rodrigues, Dr. Raul de Souza Carvalho, Raimundo Monte Arrais, Monsenhor Vicente Salazar da Cunha, Dr. Edgar Augusto Borges, Cel. Antônio Luiz Alves Pequeno, Dr. José Francisco Jorge de Souza, Dr. Pedro Firmeza, Dr. Manuel Florêncio de Alencar.

1929 — 1930

Dr. Eduardo Henrique Girão, Cel. Antônio Botelho de Souza, Cel. Alfredo Pereira de Souza, Dr. Antônio Monteiro de Moraes, Álvaro Soares e Silva, Dr. Edgar Augusto Borges, Farmaceutico Francisco Alves Linhares Filho, Dr. Francisco de Menezes Pimentel, Rui Guedis, Dr. Heribaldo Dias da Costa, Dr. Gentil Pinheiro Barreira, Cel. João Pontes, Dr. Joaquim Bastos Gonçalves, Dr. Olavo Oliveira, Dr. Raimundo Gomes, Te. Cel. Dr. Rubens Monte, Dr. Sebastião Moreira de Azevedo, Dr. Sylla Ribeiro, Major Dr. João da Silva Leal, Joaquim Costa Souza, Conego José Alves Quinderé, Dr. Juvêncio Joaquim de Santana, Dr. Manuel Florêncio de Alencar, Natanael Pegado de Siqueira Cortez, Dr. Pedro Firmeza, Dr. Raimundo Brasil Pinheiro de Melo, Dr. Tomaz Pompeu Pinto Acioli, Dr. Manuel Carlos de Gouveia, Dr. José Martins Rodrigues, Dr. João Otávio Lobo, Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

1935 — 1937

6ª CONSTITUINTE

Dr. César Cals de Oliveira, Dr. Raimundo de Norões Milfont, Dr Antônio Frutuoso da Frota Filho, Dr. Joaquim Bastos Gonçalves, Acadêmico Lourival Correia Pinho, Dr. Elpidio Prata Gomes, Antônio Felismino Neto, Cel. João Pontes, Farmaceutico Carlos Eduardo Benevides, Dr. Stenio Gomes da Silva, Hildeberto Barroso, Dr. Ruy de Almeida Monte, Francisco de Almeida Monte, Dr. Ubirajara Indio do Ceará, Francisco Silveira Aguiar, Dr. Dario Correia Lima, George Moreira Pequeno, Dr. Plácido Aderaldo Castelo — (Liga Eleitoral Católica).

Dr. Paulo Sarasate Ferreira Lopes, Dr. João Augusto Bezerra, Dr. Manuel Pinheiro Távora, Clodoaldo da Silva Barros, Dr. Joaquim Fernandes Teles, Bento Lousada Gonçalves, Antônio Barroso de Souza, Antônio Duarte Júnior, Dr. Amadeu Furtado, Tenente Edson da Mota Correia, Mario da Silva Leal, Erico de Paiva Mota, Auton Aragão — (Partido Social Democrático).

Bancada Classista — Dr. José Parsifal Barroso, Dr. Joaquim Torcápio Ferreira, Pedro Paulo Cavalcante, Prof. João Marinho de Albuquerque Andrade, José Euclides Ferreira Gomes, João da Silva Ramos, José Edgar do Rêgo Falcão, Manuel Gomes de Freitas, Antônio de Carvalho Rocha, Dr. Raimundo Brasil Pinheiro de Melo.

1947

7ª CONSTITUINTE

(Na ordem proporcional dos Partidos)

Partido Social Democrático: — Dr. Almir Santos Pinto, Dr. Francisco Ferreira da Ponte, Franklin Gondim Chaves, Hildeberto Barroso, Acadêmico Joaquim Figueiredo Correia, Joel Marques, José Aristóteles Gondim, José Filomeno Gomes, Dr. José Parsifal Barroso, Dr. José Waldemar Alcântara e Silva, Dr. Manuel Carlos de Gouveia, Osiris Pontes, Dr. Paulo de Almeida Sanford, Raimundo de Queiroz Ferreira, Dr. Renato de Almeida Braga, Dr. Valdery Magalhães Uchôa, Dr. Vicente Ferrer Augusto Lima, Dr. Walter Sá Cavalcante, Dr. Wilson Gonçalves.

União Democrática Nacional: — Dr. Adail Barreto Cavalcante, Dr. Ademar do Nascimento Fernandes Távora; Dr. Amadeu Furtado, Dr. Antônio Barros dos Santos, Augusto Tavares de Sá Benevides, Grijalva Ferreira da Costa, José Eretides Martins, José Ramos Torres de Melo, Dr. Manuel Castro Filho, Dr. Manuel Gomes Sales, Manuel Wilebaldo Frota Aguiar, Mário da Silva Leal, Murilo Rocha Aguiar, Dr. Sebastião Cavalcante, Dr. José Napoleão de Araújo.

Suplentes convocados: — Alfredo Barreira Filho, Artur Pereira de Souza, Tenente Edson da Mota Correia.

Partido Social Progressista: — Dr. Álvaro Lins Cavalcante, Antônio de Carvalho Rocha, Francisco Silveira Aguiar, Dr. Joaquim Bastos Gonçalves, Dr. José Crispino, Manuel Gomes de Freitas, Péricles Moreira da Rocha.

Suplente convocado: — Dr. Honório Correia Pinto.

Partido Comunista do Brasil: — José Marinho de Vasconcelos, Dr. José Pontes Neto.

Partido de Representação Popular: — Raimundo Aristides Ribeiro.

Suplente convocado: — Acadêmico Francisco de Assiz de Arruda Furtado.

1951 — 1954

13ª LEGISLATURA

Abelardo Costa Lima, Ademar Távora, Almir Pinto, Álvaro Lins, Antônio de Carvalho Rocha. Antônio Conserva Feitosa, Antônio Danúsio Barroso, Antônio Gomes de Freitas, Antônio José Gentil, Antonio Perilo Teixeira, Augusto Benevides, Edson Mota Correia, Edival Távora, Elieser Magalhães, Filemon Teles, Francisco Ponte, Francisco Xavier, Franklin Chaves, Grijalva Costa, Jeová Costa Lima, João de Alencar Melo, Joaquim Figueiredo Correia, Joel Marques, José Crispim, José Filomeno, José Firmo de Aguiar, José Napoleão, Liberato Moacir de Aguiar, Mariano Martins, Manuel de Castro Filho, Manuel Gomes Sales, Manuel Honorato Filho, Manuel Matoso Filho, Osires Pontes, Péricles de Araújo, Péricles Moreira, Quintílio Teixeira, Randal Pompeu, Raimundo Elísio Aguiar, Raimundo Gomes da Silva, Raimundo Ivan, Raimundo Moura Fé, Raimundo Queiroz Ferreira, Raimundo Renato Braga, Wilson Gonçalves, Sá e Benevides.

1955 — 1959

14ª LEGISLATURA

Almir Pinto, Almino Loiola, Antônio Gomes de Freitas, Barros dos Santos, Barreira Filho, Carvalho Rocha, Cândido Ribeiro, Castro Filho, Cincinato Furtado, Custódio de Azevedo, Danúsio Barroso, Deusimar Lins Cavalcante, Décio Teles Cartaxo, Edson da Mota Correia, Edival Távora, Ernesto Gurgel Valente, Esio Pinheiro, Expedito Machado, Figueiredo Correia, Francisco Filisola, Francisco V. Arruda, Guilherme Gouveia, Gomes da Silva, Haroldo Martins, Jeová Costa Lima, Joel Marques, José Firmo de Aguiar, Moacir de Aguiar, Monteiro de Macedo, Napoleão de Araújo, Paes de Andrade, Plácido Castelo, Pontes Neto, Queiroz Ferreira, Ribeiro do Amaral, Rigoberto Romero, Saraiva Xavier, Setembrino Veras, Waldemar de Alcântara, Wilson Gonçalves, Wilson Roriz, Franklin Chaves, Gomes Sales, Paulo Cabral de Araújo, Péricles Moreira da Rocha.

1959 — 1963

15ª LEGISLATURA

Abelardo Gurgel Costa Lima, Aldenor Nunes Freire, Almino Loiola Alencar, Almir Santos Pinto, Amadeu Ferreira Gomes, Antonio Barros dos Santos, Antonio Danúsio Barroso, Antonio de Melo Arruda, Antonio Paes de Andrade, Antonio de Oliveira Castro, Aquiles Peres Mota, Aurimar Pontes, Cândido Ribeiro Neto, Carlos Mauro Cabral Benevides, Cincinato Furtado Leite, Edmundo Rodrigues dos Santos, Edival de Melo Távora, Edson da Mota Correia, Ernani de Queiroz Viana, Ernesto Gurgel Valente, Esio Pinheiro, Filemon Fernandes Teles, Francisco Aniceto Rocha, Francisco Deusimar Lins Cavalcante, Francisco Diogenes Nogueira, Francisco Vasconcelos Arruda, Francisco Vilmar Pontes, Franklin Chaves, Guilherme Teles Gouveia, Hugo Gouveia Soares Pereira, João Frederico Ferreira Gomes, Joaquim de Figueiredo Correia, José Haroldo Martins, Joel Marques, José Adauto Bezerra, José Firmo de Aguiar, José Maranhão Filho, José Napoleão de Araújo, José Correia Pinto, José Pontes Neto, Luís Bezerra da Costa, Manoel de Castro Filho, Manoel Gomes Sales, Murilo Rocha Aguiar, Oriel Mota, Péricles Moreira da Rocha, Pio Sá Barreto Sampaio, Quintilio de Alencar Teixeira, Raimundo Gomes da Silva, Raul Barbosa Carneiro, Rigoberto Romero de Barros, Salomão Mussoline Pinheiro Maia, Vicente de Castro Parente Pèssoa, Wilson Roriz.

1963 — 1967

16ª LEGISLATURA

Abelardo Costa Lima, Aécio de Borba Vasconcelos, Aldenor Nunes Freire, Almir Pinto, Amadeu de Araujo Arraes, Anastácio Eudásio Barroso, Antonio Afonso Diniz, Antonio Barros dos Santos, Antonio Custódio Azevedo, Antonio de Oliveira Castro, Cândido Ribeiro Neto, Carlos Mauro Cabral Benevides, Cincinato Furtado Leite, Dórian Sampaio, Edson da Mota Correia, Epitácio Quezado Cruz, Erasmo Rodovalho Alencar, Ernani de Queiroz Viana, Ésio Pinheiro, Filemon Fernandes Teles, Francisco Alves Sobrinho, Francisco Aniceto Rocha, Francisco Castelo de Castro, Francisco das Chagas Vasconcelos, Francisco Diógenes Nogueira, Francisco Jorge Abreu, Francisco Vasconcelos de Arruda, Franklin Gondim Chaves, Gilberto Soares Sampaio, Haroldo Sanford Barros, Irapuàn Dnajá C. Pinheiro, João Batista de Aguiar, Stenio Dantas de Araujo, João Frederico, Joel Marques, José Adauto Bezerra, José Blanchard Girão, José Correia Pinto, José Figueirêdo Correia, José Fiuza Gomes, José Firmo, José Haroldo Martins, José Mário N. Barbosa, José Napoleão de Araujo, José Pontes Neto, Lourival do Amaral Banhos, Manuel de Castro Filho, Manuel Rodrigues dos Santos, Mozart Gomes de Lima, Murilo Aguiar, Obi Viana Diniz, Plácido Castelo, Quintilio Teixeira, Raimundo Gomes da Silva, Raimundo Ivan de Oliveira, Rigoberto Romero de Barros, Sabino Vieira Cavalcante, Samuel Lins Cavalcante, Temistocles de Castro e Silva, Guilherme Gouveia, José Simões dos Santos, Melo Arruda, Oriel Mota, Raimundo Ferreira X. Neto.

1967 — 1971

17ª LEGISLATURA

Acilon Gonçalves Pinto, Adelino de Alcântara Filho, Alceu Vieira Coutinho, Aldenor Nunes Freire, Almir dos Santos Pinto, Anastácio Eudásio Barroso, Antonio Barros dos Santos, Antonio Eufrasino Neto, Antonio Fernando Melo, Aquiles Peres Mota, Cincinato Furtado Leite, Carlos Alberto Arruda, Carlos Mauro Cabral Benevides, Derval Peixoto, Dórian Sampaio, Edson da Mota Correia, Edson Olegário Santana, Epitácio Batista de Lucena, Ernani de Queiroz Viana, Ésio Pinheiro, Francisco Armando Aguiar, Francisco Castelo de Castro, Francisco das Chagas Vasconcelos, Francisco Neves Osterne, Francisco Racine Távora, Francisco Vilmar Pontes, Franklin Gondim Chaves, Gervásio Queiroz Marinho, Gonçalo Claudino Sales, Guilherme Teles Gouveia, Irapuan Pinheiro, Januário Alves Feitosa, Jeová Costa Lima, Joaquim Barreto Lima, João Batista Aguiar, João Frederico Ferreira Gomes, João Viana de Araújo, Joel Marques, José Adauto Bezerra, José de Figueredo Correia, José Batista de Oliveira, José Correia Pinto, José Firmo de Aguiar, José Haroldo Magalhães Martins, José Marcelo de Holanda, José Mário Mota Barbosa, José Martins, José Simões dos Santos, José Kleber Callou, José Wilson Machado, Júlio Gonçalves Rego, Luciano Magalhães, Manoel Castro Filho, Murilo Rocha Aguiar, Mosslair Cordeiro Leite, Nodge Nogueira Diogenes, Obi Viana Diniz, Paulo Feijó de Sá e Benevides, Raimundo Ferreira Ximenes Neto, Raimundo Gomes da Silva, Raimundo Vieira Filho, Sebastião Brasilino de Freitas, Stênio Dantas, Temistocles de Castro e Silva.

1971 — 1975

18ª LEGISLATURA

Acilon Gonçalves, Adauto Bezerra, Adelino Alcântara, Alceu Coutinho, Almir Pinto, Antonio dos Santos Cavalcante, Aquiles Peres Mota, Caludino Sales, Batista de Oliveira, Castelo de Castro, Castro Filho, Chagas Vasconcelos, Cincinato Leite, Deusimar Lins, Edson Corrêa, Epitácio Lucena, Eufrasiano Neto, Fernando Melo, Fonseca Coelho, Franklin Chaves, Gomes da Silva, Haroldo Sanford, Irapuan Pinheiro, Iranildo Pereira, Jeová Costa Lima, João Frederico, João Viana, José Prado, José Queiroz, Júlio Rego, Leorne Belém, Lourival Banhos, Mário Barbosa, Marconi de Alencar, Mauro Benevides, Orzete Gomes, Paulo Benevides, Walter Sá, Wilson Machado.

Suplentes

Barros dos Santos, Armando Aguiar.

HISTÓRICO DA ASSEMBLÉIA

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO CEARÁ

Pelo Ato Adicinonal à Lei nº 16, de 12 de agosto de 1834, decretava o Imperador Pedro II a extinção dos Conselhos Gerais, fazendo-os substituir pelas Assembléias Legislativas Provinciais. Equívocos nas suas atribuições, para a composição daqueles esdrúxulos organismos "deviam ser eleitos seis membros, ao mais votado dos quais caberia a direção do governo", que assim se obrigava a trabalhar em cooperação com o Presidente da Província. Com o seu desaparecimento, ganhavam as cúpulas politicas maior liberdade, passando a estudar os problemas locais, submetendo-os à discussões mais amplas e apontando-lhes soluções através de leis próprias, sujeitas apenas à sanção do Presidente da Província.

Por uma oportuna coincidência, ocupava a Presidência do Ceará o senador José Martiniano de Alencar, espírito temperado nas grandes lutas políticas e que havia investido contra as medidas absolutistas de Pedro I, acompanhando a infeliz trajetória dos Grandes Conselhos nas diversas províncias do Brasil. A ele, portanto, coube a missão de executar o Ato Adicional de agosto de 1834, fazendo instalar a Assembléia Legislativa do Ceará no dia 7 de abril de 1835. E procurou impulsioná-la nos seus primeiros anos de existência, orientando os seus trabalhos, sem oferecer-lhes objeções ou reservas.

O decreto imperial fixava em 28 o número de deputados com assento na Assembléia Legislativa do Ceará, ficando em idênticas condições Pará, Maranhão, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Sul. Em cumprimento ao artigo 4º, do referido Ato Adicional, e depois de ouvir missa na igreja do Rosário, reuniu-se o colégio eleitoral a 8 de dezembro de 1834, para votação das 60 listas de que haveria de sair a primeira representação do legislativo cearense.

Oriundos das classes mais representativas da época, os homens que inauguraram a fase legislativa no Ceará provincial refletiam as tendências do clero ou os postulados da organização econômica vigente, sendo portanto uma elite que passava a elaborar as nossas leis internas. Começando pelo seu presidente, capitão-mór Joaquim José Barbosa, também os demais integrantes da lista de deputados e suplentes do período legislativo de 1835-1837 eram homens que, ou retinham o domínio das idéias (9 padres), ou exerciam o controle do mando (14 oficiais na Guarda Nacional), sendo mínima a participação das classes liberais.

Reconhecidos os poderes de todos os membros da nova Casa do Povo, fato ocorrido a 6 de abril de 1835, dirigiram-se deputados e suplentes à igreja do Rosário, a fim de ouvir a missa votiva ao Espírito Santo, daí se retirando para o Paço da Assembléia, onde foi ridigido o ofício ao Presidente José Martiniano de Alencar, cientificando-o de que havia número suficiente para o início dos trabalhos do legislativo cearense. Foi então marcada para o dia seguinte a abertura da primeira sessão ordinária da Assembléia Legislativa da Província do Ceará, ato revestido de grande pompa oficial, e que ficou marcado historicamente pela *Fala* do Presidente Martiniano de Alencar.

Em sua *Fala* memorável, deixou demonstrado o grande estadista do Império a sua excepcional visão administrativa, questionando os mais importantes problemas que afligiam a Nação e, de modo particular, a província cujos destinos presidia. A segurança pública, o poder judiciário, as finanças, as obras públicas, o incremento à agricultura, a situação periódica das secas, tudo foi relacionado e discutido por Martiniano de Alencar, tendo ratificado as suas palavras nas leis que sancionou.

Como as mudanças que se processavam no regime monarquico não chegavam a abalar as estruturas políticas do País, esse clima de estabilidade passou a dominar também nas províncias, morrendo as resistências ou as aspirações inovadoras no seu nascedouro. Assim aconteceu no Ceará, não tendo a sua Assembléia Legislativa sofrido qualquer modificação de vulto na sua constituição, durante todo o Segundo Reinado, em total obediência às normas traçadas pelo Ato Adicional de agosto de 1834.

Originariamente funcionou a Assembléia Legislativa do Ceará na Praça da Sé, transferindo-se mais tarde para a Câmara Municipal, na Praça do Ferreira. Em 1871, mudava-se a Assembléia para o edifício que ainda hoje ocupa, sendo aí, no Palácio Senador Alencar, onde foram experimentadas as primeiras modificações em suas normas regimentares. O poder legislativo cearense chegava ao fim do regime monárquico mais diversificado na sua composição, contando com apenas 5 padres e 4 militares, e um maior efetivo egresso das classes liberais.

Com o advento da República, ganhava o Ceará a sua primeira Constituinte, passando o poder legislativo a ser exercido por duas câmaras: a dos deputados, que teve o seu número fixado em 24 membros, podendo ser alterado por disposição legislativa, e a do senado, composta na proporção de um senador por dois deputados, e distribuída em duas turmas. A experiência legislativa inaugurada em 1891, não iria além desse ano, evoluindo os constituintes cearenses para a segunda etapa da mudança introduzida nesse poder.

A segunda Constituinte era instalada no ano seguinte, apresentando-se ainda com a dupla composição de senado e câmara dos deputados, reduzindo-se para 20 o número dos representantes desta, podendo ser aumentado na proporção de um deputado para 30 mil habitantes, tomando por base os resultados do censo demográfico mais recente. As leis aprovadas pelo poder legislativo continuavam a ser submetidas à sanção do Presidente do Estado, o que significava que, pelo menos nesse aspecto, a Constituinte em nada vinha alterar a relação entre o legislativo e o executivo.

Com a exclusão da figura do senador, a fase política iniciada em 1892 se prolongaria por oito legislaturas, voltando a Assembléia a viver novo período de mudança quando, em 1917, se instalou a terceira Constituinte, que teria seus trabalhos prolongados até 1920. No ano seguinte, reabria-se a Assembléia Legislativa do Ceará sob a inspiração de nova Constituinte, a quarta, estendendo-se essa fase até 1924. Era então fixado em 30 o número de deputados, na proporção de um para 40 mil habitantes.

Mantendo os mesmos princípios da Constituinte anterior, em 1925 era instalada a quinta Constituinte do Estado do Ceará, prolongando-se os seus trabalhos por duas legislaturas. Se a de 1921-1924 havia contado com a participação de homens como Matos Ibiapina e Soares Bulcão, a de 1925-1930 atraíra para a Assembléia Legislativa figuras não menos importantes da nossa vida pública, dentre as quais se ressaltavam os professores Eduardo Henrique Girão, Olavo Oliveira e Francisco Me-

neses Pimentel, o médico César Cals de Oliveira e o famoso padre José Alves Quinderé.

Em 1930 interrompiam-se as atividades da Assembléia Legislativa do Ceará, somente voltando a funcionar cinco anos mais tarde, com a abertura da sexta Constituinte. Os trabalhos do poder legislativo cearense ficariam restritos, nessa fase, ao período de 1935-1937, dessa feita se estabelecendo um hiato muito mais duradouro na vida desse poder. Por força das circunstâncias políticas, era um constituinte de 1929 — o dr. Meneses Pimentel — elevado ao cargo de Interventor do Estado do Ceará, situação que se delongaria até 1947, quando foram restabelecidas as liberdades políticas e eleitos os representantes para a 7ª. Constituinte, sendo a mesa da Assembléia composta por Joaquim Bastos Gonçalves (presidente), Amadeu Furtado (1º vice-presidente), José Crispino (2º vice-presidente), José Napoleão de Araújo (1º secretário) e Grijalva Ferreira da Costa (2º secretário).

Com a recondução do Brasil ao regime democrático, voltava a Assembléia Legislativa do Estado do Ceará a viver uma longa fase de estabilidade, verificando-se um acréscimo de atribuições que passaram a ser distribuídas entre as diversas comissões que se foram constituindo, por força das necessidades internas. As alterações mais profundas na sua estrutura somente viriam a ocorrer a partir de 1964, quando foi implantada no Brasil outra mentalidade político-administrativa, tendo o seu velho regimento que ser adaptado às condições estabelecidas pela nova realidade constitucional.

Ao contrário dos movimentos revolucionários anteriores, o de 31 de março de 1964 se absteve de promover a mudança, de imediato, dos poderes estabelecidos nas diversas unidades federativas, permanecendo os governadores à frente dos executivos, até o total cumprimento dos seus mandatos. No Ceará, a Assembléia Legislativa teve, necessariamente, que adotar as medidas que o momento histórico exigia. Mas o direito que lhe passava a competir de eleger, através de sufrágio indireto, o Governador do Estado, este somente seria exercido pela primeira vez em 1966, quando foi sufragado e eleito o sucessor do atual senador Virgílio Távora.

O processo eletivo que se indicava para as eleições do Governador e de seu vice, representava uma nova experiência para a Assembléia Legislativa, que sufragou os nomes do Dr. Plácido Castelo e do Gen. Humberto Ellery, elegendo-os, com a unanimidade dos votos da ARENA, Governador e Vice Governador, respectivamente, para o período de 12 de setembro de 1966 a 15 de março de 1971.

Para o período de 15 de março de 1971 a 15 de março de 1974 foram eleitos Governador e Vice-Governador, respectivamente, os Coronéis César Cals de Oliveira Filho e Humberto Bezerra, pelo mesmo processo indireto.

DEPUTADOS ESTADUAIS

a) Sob a legenda da Aliança Renovadora Nacional:

ACILON GONÇALVES PINTO, natural de Aurora, é filho de Paulo Gonçalves Ferreira e Josefa Gonçalves Pinto. Médico e bacharel em História e Geografia, desenvolve atividades políticas desde 1954. Médico do antigo IAPC. Eleito deputado estadual pela primeira vez em 1966, foi reconduzido ao Legislativo nas eleições de 1970. Votado basicamente em Aurora, Lavras da Mangabeira e Mauriti. Casado com a sra. Maria Berenice Sá Gonçalves.

ADELINO ALCÂNTARA FILHO nasceu a 17 de dezembro de 1927 em São Gonçalo, sendo seus pais Adelino Cunha Alcântara e Francisca Iracema Brasileiro Alcântara. Formado em Odontologia, foi dentista da Secretaria de Saúde e diretor do Departamento de Ensino Primário da Secretaria de Educação, até eleger-se deputado estadual nas eleições de 1966. Casado com a sra. Isolda Barbosa de Alcântara. Em São Gonçalo do Amarante, Trairi e São Luiz do Curu se concentram seus principais colégios eleitorais.

ALCEU VIEIRA COUTINHO, agropecuarista de Independência, de onde foi Prefeito de 1948 a 1951. Diretor da Casa de Detenção de 1951 a 1955, Secretário do DAER de 1956 a 1960. Em 1962 disputou uma cadeira no Legislativo Estadual pelo extinto PSP, vindo a efetivar-se em 1964. Foi 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia em dois períodos e integrante de várias comissões. Filho de João Gomes Coutinho, que foi vereador e quatro vezes Prefeito de sua terra, e de Rita Vieira Coutinho. Nasceu a 3 de julho de 1925. É casado com a sra. Maria Luci Abreu Coutinho e tem expressiva votação em Independência, General Sampaio e Paracuru.

ALMIR SANTOS PINTO nasceu a 15 de fevereiro de 1913, em Lavras da Mangabeira, filho de Melquíades Pinto Nogueira e Isabel Santos Pinto, uma família de tradição política no Estado. Concluiu o curso primário em sua cidade natal e cursou o ginasial no Instituto São Luiz e Liceu do Ceará, em Fortaleza. Iniciou seus estudos de medicina em Recife e os concluiu em Salvador, em 1936. De volta ao Ceará, começou a exercer suas atividades profissionais em Maranguape. Em 1940, foi nomeado pelo interventor Menezes Pimentel médico do Instituto Carneiro de Mendonça, onde teve ensejo de prestar serviços à causa da previdência social. Dois anos depois, após estágio de três meses no Serviço de Saúde do Exército, foi-lhe conferida a patente de 2º Tenente Médico da Reserva. Prefeito de Maranguape, deixou o cargo em 1947 para candidatar-se a uma cadeira no Legislativo Estadual. Presidente da Assembléia, várias vezes Secretário de Estado, Almir Pinto recebeu em 1972 do Governo do Estado, juntamente com Franklin Chaves e Manuel Castro Filho, a Medalha da Abolição por 25 anos de vida parlamentar. Presidente do Diretório Regional da ARENA.

ANTÔNIO BARROS DOS SANTOS, nascido em Itapiúna, a 13 de junho de 1909, é bacharel em Direito e exerceu a advocacia antes de se dedicar inteiramente à política. Em Fortaleza foi delegado de policia. Eleito pela primeira vez em 1947, vem se destacando sempre na atividade legislativa como líder parlamentar. Ex-funcionário da antiga RVC. Com a renúncia do Sr. Gomes da Silva, nomeado para o Conselho de Contas dos Municipios, foi guindado à liderança da ARENA no Legislativo Estadual. Votado em Canindé, Paramoti e Itapiúna. Casado com a Sra. Celina Moreira Barros.

ANTÔNIO DOS SANTOS SOARES CAVALCANTE, filho de João Melo Cavalcante e Leonor Soares Cavalcante, nasceu a 1º de novembro de 1943, na cidade de Crateus. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFC, já foi Diretor do Departamento Estadual de Estatística. Ingressando nas lides políticas, foi conduzido nas eleições de 1970 ao Legislativo Estadual. Tem nos Municípios de Hidrolândia, Santa Quitéria, Itapajé e Baturité seus principais redutos eleitorais. Casado com a sra. Ana Maria Furtado Cavalcante.

AQUILES PERES MOTA, líder de sua geração, presidiu o Centro Estudantal Cearense durante dois mandatos (1948-1952), quando acadêmico de Direito. Diretor da Folha Estudantal, órgão mensal do Centro Estudantal Cearense, em 1947. Um dos fundadores do Diário do Povo, do qual chegou a Diretor. Ingressando no Ministério Público em 1953, como primeiro colocado em concurso, ocupou as promotorias das comarcas de Guaraciaba do Norte e São Benedito. Na atividade política, destacou-se entre os fundadores do Movimento Cívico Eduardo Gomes, depois transformado em Departamento Estudantal da UDN. Integrou a Executiva da União Democrática Nacional, desde sua fundação até sua extinção. Presidiu de 1963 a 1965 o Diretório Municipal de Fortaleza da UDN. Vice-líder de seu partido na Assembléia a partir de 1958. Em 1970, elegeu-se para o quinto mandato consecutivo. No exercício da atividade política presidiu a Comissão de Constituição e Justiça e exerce atualmente as funções de 1º Secretário do Legislativo Estadual. O Deputado Aquiles Peres Mota é filho de Otacilio Mota, chefe da Revolução de 1930 na zona norte, e de D. Antônia Peres Morta, e casado com a Sra. Lia de Carvalho Peres Mota.

CINCINATO FURTADO LEITE nasceu a 2 de dezembro de 1912, em Santana do Cariri, filho de Valdevino Antônio do Nascimento e Ana Furtado Leite. Eleito pela primeira vez em 1954, desde então vem sendo reconduzido ininterruptamente à Assembléia Legislativa. Ex-Prefeito de Santana do Cariri, onde se iniciou nas atividades politicas. Além de sua cidade natal, é votado em Nova Olinda e Umari. Casado com a Sra. Albanista Lima Furtado.

EDSON DA MOTA CORREIA, revolucionário de 1930, ajudante-de-obras de Landri Sales quando comandante das forças em operação no Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. Em 1931, foi nomeado pelo interventor Carneiro de Mendonça, Prefeito de Aracati e, em seguida, delegado do governo junto às Prefeituras de Aquirás, Pacajus, Cascavél, Jaguaruana, Russas, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixadá, Quixeramobim e Caucaia. Posteriormente escolhido para a Chefia da Casa Militar do interventor Moreira Lima. Em 1934, foi eleito deputado à Assembléia Legislativa. Também em 1934, foi delegado auxiliar de Polícia e assumiu temporariamente a chefatura de Policia no governo Carneiro de Mendonça. Depois promovido a Tenente Coronel da Policia e nomeado subcomandante da Polícia. De 1950 até os dias de hoje tem sido reeleito ininterruptamente para o Legislativo Estadual.

EPITÁCIO BATISTA DE LUCENA, natural de Iguatu, nasceu a 24 de maio de 1934, filho de Jovino Batista Lucena e Dulcinéia Alves Batista. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e funcionário da Secretaria da Fazenda, desenvolve atividades políticas desde 1962. Eleito pela primeira vez em 1966, reeleito em 1970. Casado com a Sra. Jucicleide Ribeiro Lucena. Votado principalmente em Aurora, Brejo Santo e Iguatu.

FRANCISCO ARMANDO AGUIAR nasceu em Massapê, a 16 de janeiro de 1921, filho de Manuel Vilebaldo Frota Aguiar e Maria Magalhães Aguiar. Exerce atividades políticas desde 1962, tendo sido eleito pela primeira vez em 1966 para a Assembléia Legislativa. Na legislatura de 1966/1970, presidiu por dois anos consecutivos a Comissão de Constituição e Justiça. Como 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, por várias vezes assumiu a chefia do Poder Legislativo. Convocado em 1972, com a renúncia do Sr. Antônio Fernando Melo, nomeado para o Conselho da Contas dos Municipios. Casado com a Sra Maria Suzana Sales Aguiar.

FRANCISCO FONSECA COELHO nasceu a 9 de fevereiro de 1925, em Tamboril, filho de Joaquim Percílio Coelho e Damila Fonseca Coelho. Desenvolve intensas atividades industriais em Senador Pompeu, onde tem posição de liderança empresarial. Eleito pela primeira vez em 1970, foi votado principalmente em Senador Pompeu, Piquet Carneiro, Chaval e Viçosa do Ceará. Casado com a sra. Vilma Varanda Coelho.

FRANCISCO RACINE TÁVORA, filho de Manuel Pinheiro Fernandes Távora e Maria Carmosa Távora, nasceu em Iguatu, a 1º de novembro de 1930. Suplente de deputado na legislatura de 1962, quando exerceu quase todo o mandato, deputado em 1966, foi novamente convocado como suplente da Arena, pela Assembléia Legislativa, a 22 de novembro de 1972, com a renúncia do Sr. Franklin Chaves, nomeado para o Conselho de Contas dos Municípios. Ex-diretor da COHAB. Casado com a Sra. Maria Ivonise Teixeira Távora. Sua votação se concentra principalmente nos Municípios de Jaguaribe, Jaguaribara e Icó.

HAROLDO SANFORD BARROS, natural de Camocim, onde nasceu a 11 de setembro de 1925, é filho de Antônio Fernando Barros e Suzana Sanford Barros. Oficial do Exército, é homem de grande experiência administrativa, tendo sido dirigente do Departamento do Trânsito e da antiga CITELC. Eleito pela primeira vez em 1962. Reconduzido ao Legislativo Estadual em 1970. Casado com a Sra. Branca Vieira Barros. Seus principais colégios eleitorais estão em Sobral, Tianguá e Coreaú.

JEOVÁ COSTA LIMA, nascido em Itaiçaba a 25 de maio de 1924, é filho de João Barbosa Lima e Odila Costa Lima. Economista e industrial, vem-se elegendo deputado estadual desde 1950, ininterruptamente. Casado com a sra. Leuzanira de Deus Costa Lima. Tem substancial votação em Russas, Itaiçaba, Quixeré e Icó.

JOÃO FREDERICO FERREIRA GOMES, milita desde 1947 na política sobralense. Foi lá onde nasceu a 21 de abril de 1922, filho de José Euclides Ferreira Gomes e Carmosina Pimentel Ferreira Gomes. Em Sobral foi professor de Matemática. Eleito pela primeira vez à Assembléia Legislativa em 1954. Casado com a Sra. Euvira Carmo Gomes. Votado em sua terra natal, Reriutaba e Paracuru.

JOÃO VIANA DE ARAÚJO, foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 1966. Votado principalmente em Cedro, sua terra natal, Jaguaruana e Arneirós. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, exerce atividades políticas desde 1950. Foi chefe seccional da Secretaria da Fazenda, chefe do Gabinete do Diretor do Tesouro do Estado. Atualmente ocupa a Secretaria da Comissão Executiva da Arena. Casado com a sra. Maria Alacoque de Melo Araújo. Outros Municípios em que é votado: Piquet Carneiro, Ubajara e Carius.

JOSÉ ADAUTO BEZERRA (biografia na abertura do Capítulo)

JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA, nasceu em Pacatuba a 26 de outubro de 1927, filho de Casemiro Leite de Oliveira e Quitéria Nepomuceno de Oliveira. Vereador pela Capital em três legislaturas, exerce notável liderança nas áreas suburbanas de Fortaleza. Elegeu-se pela primeira vez em 1966 para a Assembléia Legislativa. Casado com a sra. Maria José Albuquerque Oliveira, o mais votado vereador nas eleições municipais de 1972. É também sufragado em Pacatuba, sua terra natal, e Boa Viagem.

JOSÉ DE QUEIRÓS FERREIRA, filho de João Tomás Ferreira Filho e de Miguelina de Castro Carvalho, nasceu a 20 de dezembro de 1924. Formado em Odontologia, exerceu atividades profissionais no Departamento de Higiêne Odontológica da então Secretaria de Educação e Saúde. Foi Prefeito de Cascavel. Elegeu-se deputado estadual em 1970. Casado com a sra. Maria Mirza de Queirós. Sua área de influência se concentra principalmente nos Municípios de Cascavel, Beberibe e Aquirás.

JOSÉ MÁRIO MOTA BARBOSA, filho de Manuel Severo Barbosa e Maria Luiza Mota Barbosa, nasceu em Maranguape. Começou a desempenhar em sua cidade natal sua capacidade de liderança. Preside a Cooperativa de Crédito Agrícola de Maranguape. Eleito pela primeira vez para o Legislativo Estadual nas eleições de 1962. Em Maranguape, Palmácia, Quixeramobim e Cariré estão seus principais redutos eleitorais. Casado com a sra. Maria Helena Gurgel Barbosa.

JOSÉ PARENTE PRADO, nasceu em Sobral a 11 de julho de 1932, filho de Jerônimo Medeiros Prado e Francisca Gomes Parente Prado. Seu pai, ex-Prefeito de Sobral e líder político da zona norte do Estado. Em sua cidade natal realizou seus estudos e desenvolveu atividades na agropecuária. Eleito pela primeira vez em 1970 para ocupar uma cadeira na Assembléia Legislativa. Recebeu votação em Sobral, Guaraciaba do Norte e Santa Quitéria. Nas eleições municipais de 1972, foi eleito Prefeito de Sobral, com consagradora maioria de sufrágios. Casado com a sra. Maria do Socorro Barroso Prado.

JÚLIO GONÇALVES REGO, filho de José Waldemar Rego e Elizabeth Gonçalves Rego, nasceu em Tauá a 28 de outubro de 1932. Formado em Medicina, exerceu atividades profissionais em sua terra, tendo sido Chefe do Posto de Saúde. Ingressando na política, foi Prefeito de Tauá. Concorreu em 1966 a uma cadeira no Legislativo Estadual e foi eleito. Reeleito em 1970. Como 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa já assumiu interinamente o Governo do Estado. Solteiro, o deputado Júlio Rego recebe votação principalmente nos Municípios de Tauá, Parambu e Arneirós.

LEORNE MENESCAL BELÉM DE HOLANDA nasceu a 23 de abril de 1938, na cidade de Quixeramobim, filho de Luiz Gonzaga de Holanda e Zaima Gonzaga de Holanda. Bacharel em Direito e em Ciências e Letras. Homem de rádio, exerceu a advocacia e foi empresário antes de chegar, em 1970, à Assembléia Legislativa. Votado basicamente em Quixeramobim, Iguatu, Solonópole e Fortaleza. Casado com a Dra. Suely Nogueira de Holanda.

LIBÓRIO GOMES DA SILVA, natural de Camocim, onde nasceu a 22 de julho de 1923, é filho de Amâncio Gomes da Silva e Ana Augusta Pessoa da Silva. Coronel da Polícia Militar do Ceará, está na reserva remunerada. Exerceu no Governo Plácido Castelo a Chefia da Casa Militar. Votado principalmente em Camocim, Ubajara, Baixio e Fortaleza. Assumiu o mandato com a renúncia do Sr. Raimundo Gomes da Silva, nomeado para o Conselho de Contas dos Municípios. Casado com a Sra. Grasiela Angelim da Silva.

MANUEL CASTRO FILHO nasceu na Fazenda "Onça", Município de Morada Nova, a 1º de julho de 1912. Filho do Cel. Manuel Castro Gomes de Andrade, grande criador e agricultor, e de Maria Cândida Gomes de Andrade. Iniciou seus estudos em Aracati, tendo feito o curso primário no Colégio José de Alencar. Em 1929, no Colégio Castelo Branco, em Fortaleza, iniciou o ginasial, concluindo-o no Colégio São João. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, formou-se em 1938. Dedicou-se à advocacia, transferindo-se para Limoeiro do Norte, onde contraiu núpcias com Osmira Eduardo de Castro. Eleito Deputado em 1947, vem sendo reeleito desde então sem interrupção, já tendo sido Presidente da Assembléia. Foi condecorado em 1972 com a Medalha da Abolição, pelo Governo do Estado, por 25 anos de vida parlamentar.

MARCONI JOSÉ FIGUEIREDO DE ALENCAR, filho de antigo parlamentar e militante político. Almino Loiola de Alencar e de Elza Figueiredo Alencar, é um dos mais jovens integrantes do Poder Legislativo Estadual. Nascido a 21 de março de 1939, na cidade de Juazeiro do Norte, é bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Ex-Prefeito do Município de Araripe, ex-Chefe Seccional da Secretaria de Agricultura, ex-Chefe do Gabinete do Secretário de Justiça, Procurador do DAER. Eleito pela 1ª vez em 1970, tendo sido votado basicamente em Araripe, Brejo Santo, Crato e Juazeiro do Norte.

ORZETE FILOMENO FERREIRA GOMES nasceu a 12 de julho de 1925, em Acaraú, filho de José Filomeno Ferreira Gomes e Maria Firmina Ferreira Gomes. Dedicou-se à carreira militar, sendo Oficial do Exército. Seguindo uma tradição familiar, iniciou-se nas atividades políticas. Elegeu-se pela primeira vez para a Assembléia Legislativa em 1970. Casado com a Sra. Zenilda Catunda Ferreira Gomes. Em Acaraú, Bela Cruz e Viçosa do Ceará se concentra a maior parte de sua votação.

PAULO FEIJÓ DE SÁ E BENEVIDES, filho de José Tavares de Sá e Benevides, comerciante e político em Mombaça, e de Maria do Carmo Feijó de Sá e Benevides, nasceu a 19 de julho de 1907. Neto de Antônio Pedro de Sá e Benevides, que comandou a política de Mombaça, então Maria Pereira, durante toda a fase aciolina da política cearense. Suplente de deputado nas eleições de 1962, sendo convocado em 1964 para ocupar uma cadeira no Legislativo Estadual. Elegeu-se em 1966, o mesmo ocorrendo em 1970. Comerciante, dirige uma empresa concessionária de transportes coletivos. Formado em Contabilidade. Casado com a Sra. Zoraida Torres de Sá e Benevides.

WALTER CAVALCANTE SÁ, vereador à Câmara Municipal de Fortaleza durante vários períodos legislativos, nasceu a 9 de maio de 1917, filho de Francisco Sá Sobrinho e Maria Cavalcante Sá. Quando na Presidência da Câmara Municipal de Fortaleza, chegou a assumir inteiramente a Prefeitura da Capital. Foi também Secretário Municipal de Serviços Urbanos. Casado com a Sra Maria da Silva Sá. Eleito deputado estadual em 1970, recebeu a maior parte de sua votação em Fortaleza, Paracuru e Itapajé.

b) Sob a legenda do Movimento Democrático Brasileiro:

ANTÔNIO EUFRASINO NETO, antigo líder universitário, seguindo uma tradição familiar, elegeu-se deputado estadual pela primeira vez nas eleições de 1966. Reeleito para a Assembléia Legislativa em 1970, integrou a Assessoria do DNOCS. Natural de Poranga, onde nasceu a 6 de maio de 1937, é filho de José Rodrigues de Pinho e Etelvina Silvina de Pinho. Casado com a Sra. Maria Luiza Onofre Pinho, é votado em Ipueiras, Poranga, Novo Oriente e Guaraciaba do Norte, dentre outros Municípios.

CARLOS MAURO CABRAL BENEVIDES nasceu em Fortaleza, a 21 de março de 1930, filho de Carlos Eduardo Benevides e Antônia Cabral Benevides. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e Licenciado em Letras, tem curso de aprimoramento cultural nos Estados Unidos. Começou sua carreira política como vereador da capital cearense. Elegeu-se deputado estadual pela primeira vez em 1958, como o mais votado do Estado. Foi Secretário da Justiça e, como Presidente da Assembléia Legislativa, assumiu o Governo do Estado por quatorze vezes. Casado com a Sra. Maria Regina de Borba Benevides. Votado principalmente em Fortaleza, Quixadá e Pacatuba.

FRANCISCO CASTELO DE CASTRO, nascido em Mombaça, a 22 de setembro de 1922, é filho de João Batista de Castro e Maria Petronila Castelo de Castro. Ingressando na política foi por duas vezes Prefeito Municipal de sua cidade natal. Exerceu as funções de Secretário Adjunto do Trabalho. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, tem curso de pós-graduação na França. Foi eleito pela primeira vez em 1962 para o Legislativo Estadual. Casado com a Sra. Maria Antonieta Praxedes de Castro. Em Mombaça, Farias Brito e Cariús se concentra a maioria de seus eleitores.

FRANCISCO DAS CHAGAS VASCONCELOS é de Santana do Acaraú, onde nasceu a 13 de janeiro de 1930, filho de Miguel Galvino de Vasconcelos e Maria José de Vasconcelos. Bacharel em Direito, militando na advocacia principalmente na zona norte do Estado. Prefeito de sua terra e deputado estadual a partir de 1958. Líder de seu partido, o MBD, com destacada atuação no Legislativo Estadual. Orador dos mais brilhantes. Casado com a Sra. Maria Ivone de Vasconcelos. Votado principalmente em Santana do Acaraú, Massapê e Crateus.

DEUSIMAR LINS CAVALCANTE nasceu em Pedra Branca a 22 de abril de 1918, filho de Francisco Vieira Cavalcante e Maria do Carmo Lins Cavalcante. Formado em Medicina, foi eleito pela 1ª vez em 1954 e desde então vem sendo reconduzido ao Legislativo Estadual. Casado com a Sra. Leônia Lins Cavalcante. Seus principais colégios eleitorais estão nos municípios de Quixadá, Reriutaba e Pedra Branca.

IRANILDO PEREIRA DE OLIVEIRA nasceu a 19 de dezembro de 1937, filho de Antônio Pereira de Oliveira e Adália Pereira e Silva. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, foi diretor do Departamento de Proteção ao Menor. Conduzido ao Legislativo Estadual pela primeira vez em 1966, reelegeu-se em 1970 com base nos colégios eleitorais de Canindé, Campos Sales e Santana do Cariri. Casado com a Sra. Maria do Carmo Melo de Oliveira.

IRAPUAN DINAJÁ CAVALCANTE PINHEIRO foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 1962, sendo então o mais jovem integrante do Legislativo Estadual. Vem sendo reconduzido desde então à Assembléia Legislativa. Natural de Solonópole, nasceu a 6 de março de 1934 e é filho de Aníbal Rodrigues Pinheiro e Raimunda Arina Cavalcante Pinheiro. Casado com a Sra. Maria Elita Palmeira Pinheiro, é votado principalmente em Solonópole, Jaguaretama e Aiuaba.

JOSÉ WILSON MACHADO BORGES nasceu em Caririaçu, filho de José Oliveira Borges e Catarina Machado Borges. Respeitável profissional do rádio e televisão, foi vereador na cidade de Crato em 1950, e em Fortaleza a partir de 1962. Eleito em 1966 para o Legislativo Estadual, foi reconduzido em 1970 para mais um quadriênio. Recebe sempre votações consagradoras na capital, tendo sido o candidato mais votado em 1970. Casado com a Sra. Ana Ireuda Teles Borges. É também votado em Crato, Juazeiro do Norte e Caririaçu.

LOURIVAL AMARAL BANHOS, professor e advogado, nasceu a 20 de dezembro de 1920, na cidade de São Benedito, filho de Paulo Banhos e D. Nair Amaral Banhos. Desde 1950 desenvolve atividades políticas na capital do Estado e na Serra da Ibiapaba, onde é substancialmente votado. Foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 1962. Casado com a Sra. Maria das Mercês Santos Banhos.

BIENIO 1971/1972 ■ REALIZAÇÕES

O biênio 1971/73 foi marcado na Assembléia Legislativa por transformações radicais, cujos efeitos se fizeram sentir na dinamização dos trabalhos realizados, que antes se faziam morosos, decorrentes do arcaismo de sua estrutura. A reforma administrativa, implantada no Poder Legislativo pela 1ª Secretaria, trouxe benefícios imediatos como sejam: racionalização dos trabalhos com distribuição setorial dos serviços, correção de anomalias e distorções existentes no corpo de servidores e eliminação de privilégios, ponto sensível de críticas e contomálias assacadas contra a Casa Legislativa Cearense.

Os seus dirigentes preocuparam-se sobretudo com o treinamento de pessoal, como meta prioritária de adminis tração. Com esse treinamento, quebraram-se resistências antigas, e o funcionalismo conscientizou-se do seu papel de agente e colaborador eficaz do Poder Legislativo. Os servidores compõem equipe bem coordenada que obedece a plano de trabalho racional e simplificado, tendo possibilidade de acesso ou promoção por mérito ou antiguidade, sem apadrinhamento ou protecionismos, coisa que não ocorria desde a redemocratização do país. A política reformista em seus princípios básicos foi implantada pela 1ª Secretaria, em toda sus extensão, sendo excelente o conceito do funcionalismo perante a opinião pública. Cuidou-se de extinguir cargos vagos, considerados desnecessários ao quadro de servidores, numa sadia política de contenção de gastos com pessoal e material.

INSTALAÇÕES

Para oferecer melhores condições de trabalho ao funcionalismo, as instalações da Assembléia passaram por completa restauração e ampliação, capacitando os servidores a um melhor desempenho funcional com racionalização do tempo e do espaço.

Foram instalados 2 Departamentos, 8 Divisões, 20 Seções, Gabinete dos Líderes Partidários, Comitê de Imprensa, Serviço de Atendimento ao Plenário e Cantina para os servidores. Os Gabinetes da Presidência, 1ª Secretaria, Vice-Presidência, Plenário e Sala das Comissões do Poder Legislativo passaram por total reforma, possibilitando tanto aos funcionários como aos Srs. Deputados condições de trabalho e consequente rendimento dos serviços, pois tudo foi feito de acordo com "lay out" tecnicamente planejado.

Os resultados positivos se fizeram sentir, pois, ao final dos trabalhos da atual Mesa Diretora, as Comissões Técnicas examinaram todos os projetos e mensagens que lhes foram encaminhados e o Plenário se pronunciou sobre todas as mensagens e projetos que tramitaram no Poder Legislativo.

MÉRITOS

A atual Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado (biênio 1971/73) credita-se o mérito por todo o profício trabalho realizado, não podendo também deixar de mencionar a aquiescência e cooperação dadas por seus funcionários desde os mais graduados aos mais simples. A Mesa Diretora é composta pelos deputados Adauto Bezerra, Presidente; Júlio Rego, Vice-Presidente; José Batista de Oliveira, 2º Vice-Presidente; Wilson Machado, 3º Vice-Presidente; Aquiles Peres Mota, 1º Secretário; Eufrasino Neto, 2º Secretário; João Viana, 3º Secretário; Walter Cavalcante Sá, 4º Secretário; José Queiroz, 5º Secretário, e Marconi Alencar, 6º Secretário.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA PARLAMENTAR

Através da Lei nº 9679, de 18 de dezembro de 1972, foi instituída a aposentadoria parlamentar para os Deputados Estaduais, Governador e Vice-Governador. Para atender aos encargos provinientes da aplicação dessa lei, foi criado o Fundo Especial de Aposentadoria que contará com recursos oriundos de contribuição dos segurados, contribuição da Assembléia Legislativa, auxílios, legados, subvenções e diárias dos Deputados que faltarem às sessões. Esses recursos serão depositados no BEC e administrados pelo IPEC.

BIBLIOTECA

Foram adquiridas para a Biblioteca as seguintes coleções: novíssimo dicionário da Lingua Portuguesa (duas coleções), enciclopédia Larrousse, temas penais em grau de recurso, enciclopédia objetiva Universal, enciclopédia Moral e Cívica, Anuário do Ceará, Fragmentos de uma Vida, Lei Orgânica dos Partidos Políticos, Carne e Alma, Inhamuns, Terra e Homens, Nova Organização Municipal do Ceará, Pequena História do Ceará, Os Sete Pecados da Capital, Antologia de João Brígido.

CURSOS

Foram realizados os seguintes cursos de aperfeiçoamento de funcionários: a) Taquigrafia — 67 participantes aprovados; b) datilografia — 68 participantes aprovados; c) assessoramento — 3 participantes; d) arquivista no DORPA — 9 participantes; e) Almoxarife — 12 participantes; f) Assistente de Pessoal — 12 participantes; g) Protocolista — 5 participantes; h) Diretores — 3 participantes.

FARDAMENTO

Foram adquiridos uniformes para todos os serventes, guardas legislativos, mensageiros, porteiros e motoristas.

ADMINISTRAÇÃO

De acordo com a implantação da Reforma Administrativa, todos os setores passaram a funcionar satisfatoriamente sob a direção dos respectivos Chefes e Diretores, com as seguintes realizações: a) lotação de todo pessoal; b) criação do Boletim de Permanência no serviço; c) criação do Boletim Informativo, órgão divulgador das atividades do Poder Legislativo; d) organização do Arquivo por Técnicos do DORPA.

SANEAMENTO

a) Detetização de todo o prédio com erradicação do cupim e ratazanas; b) recuperação dos sanitários da Casa.

ALMOXARIFADO

A Secção do Almoxarifado sempre funcionou com material de consumo suficiente para atender a todos os setores do Poder Legislativo.

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

A Diretoria Administrativa do Poder Legislativo no biênio 71/73 colaborou de maneira eficiente para o êxito da administração, tendo sob seu comando os Departa-

mentos, Divisões e Assessorias, estando constituidos dos seguintes membros:
Diretor Geral — Antônio Luís Drumond Almeida Junior.
Diretor Administrativo — José Edmilson Magalhães Martins.
Diretor Legislativo — Oman Ponte Vasconcelos.
Chefe da Assessoria Técnica Legislativa — Dr. Raimundo Aristides Ribeiro.
Chefe da Assessoria Técnica Administrativa — Dr. César da Silveira Antunes.
Chefe da Assessoria de Relações Públicas — Dr. Eurípedes Maia Chaves.
Chefe do Gabinete da Presidência — Antônio Luciano de Lima Guimarães.
Chefe de Gabinete do 1º Secretário — Dra. Maria da Paz Nogueira.
Chefe da Divisão de Comunicações — Dra. Constance Paula Macedo.
Chefe da Divisão do Pessoal — Dra. Margarida Maria Ferreira.
Chefe da Divisão de Serviço Médico-Odontológico — Dr. José Almir Farias de Sousa.
Chefe da Divisão de Informação e Documentação — Dr. José Teunes Ferreira de Andrade.
Chefe da Divisão de Controle Financeiro — José Amilton Felício de Sousa
Chefe da Divisão Expediente Legislativo — José Ferreira da Silva.
Chefe da Divisão de Serviços Gerais — Mário Hugo Cidrack do Vale.
Chefe da Divisão dos Serviços Auxiliares — José Batista de Carvalho.

NOVA SEDE DO PODER LEGISLATIVO

Já se encontra em fase adiantada de construção a moderníssima sede do Poder Legislativo. O novo prédio será uma obra arquitetônica das mais belas e avançadas, exigência de um Ceará radicalmente novo e bem integrado no progresso de hoje. Grande é a expectativa dos que fazem a "Casa do Povo", porque, embora o secular Palácio Senador Alencar constitua uma beleza clássica do patrimônio cearense, a Assembléia do Estado já não pode funcionar ali, em virtude da contínua ampliação verificadas em seus muitos empreendimentos. Tencionando possibilitar adequadas condições de trabalho ao Poder Legislativo, o Governo do Estado aprovou o projeto do grandioso conjunto arquitetônico que foi elaborado de acordo com a reforma administrativa ainda no Governo de Plácido Castelo, quando era Presidente da Assembléia o Deputado Gomes da Silva. Naquela oportunidade, Governo e Assembléia foram unânimes em reconhecer que as instalações do prédio atual já não ofereciam condições para abrigar todo o grande trabalho do Legislativo. Analisadas as necessidades da Assembléia, constata-se que o Palácio Senador Alencar não tem meios para servir de sede ao Legislativo, tornando-se imprescindível a imediata construção de um edifício apropriado.

Aos arquitetos Dr. Roberto Castelo e Dr. Rocha Furtado Filho, coube a elaboração do projeto de construção da nova Assembléia, que está sendo edificada no cruzamento das Avenidas Desembargador Moreira e Pontes Vieira.

tribunal de justiça

O Tribunal da Relação do Ceará foi criado pelo decreto legislativo nº 2.342, de 6 de agosto de 1873, referendado pelo Conselheiro Manuel Antônio Duarte de Azevedo, Ministro da Justiça do Gabinete Rio Branco.

A instalação do Tribunal da Relação registrou-se no dia 3 de fevereiro de 1874, às 10 horas, no salão nobre do Paço da Assembléia. A Relação começou a funcionar no sobrado do Tenente-Coronel Antônio Pereira de Brito e Paiva, na rua Amélia, depois Senador Pompeu, nº 28, correspondendo atualmente ao prédio da Imprensa Oficial. Realizou-se a primeira sessão ordinária do Tribunal da Relação no dia 7 de fevereiro de 1874.

Compreendia a Relação as Províncias do Ceará e do Rio Grande do Norte e compunha-se de 7 Desembargadores a saber: Bernardo Machado da Costa Dória, sergipano; José Nicolau Rigueira Costa, pernambucano; Leovigildo de Amorim Filgueiras, baiano; Mateus Casado de Araújo Lima Arnaud, Silvério Fernandes de Araújo Jorge, alagoanos; Manuel José da Silva Noiva, pernambucano e João de Carvalho Fernandes Vieira, cearense. Foi seu primeiro Secretário o Bel. Praxedes Teódulo da Silva.

Pela carta política do Estado de 23 de dezembro de 1890, o Tribunal da Relação passou a denominar-se de Tribunal de Apelação. A antiga denominação de Tribunal da Relação voltou a ser determinada pela Constituição do Estado de 12 de julho de 1892. Pela Constituição do Estado de 4 de novembro de 1921, passou a denominar-se Superior Tribunal de Justiça, permanecendo com essa denominação até a Constituição Federal de 1934. Corte de Apelação passou a designar-se pela Constituição Federal de 16 de julho de 1934. Tribunal de Apelação novamente, pela Constituição Federal de 10 de novembro de 1937. Com a Constituição de 1947, passou a ter a denominação de Tribunal de Justiça, não se registrando mais alteração, assim permanecendo até o presente.

Atualmente, o Tribunal de Justiça tem a seguinte Constituição: 15 Desembargadores, a saber: Virgílio de Brito Firmeza, José Maria de Queirós, Mário Peixoto de Alencar, Osvaldo Hortêncio de Aguiar, Agenor Monte Studart Gurgel, Presidente, Pedro Pinheiro de Melo, Vice-Presidente, Abelmar Ribeiro da Cunha, Diretor do Forum, Aurino Augusto de Araújo Lima, Jaime de Alencar Araripe, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Antônio Banhos Neto, Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Joaquim Jorge de Sousa Filho, Auri Moura Costa, Francisco Nogueira Sales, José Ferreira de Assis e José Almir de Carvalho.

São órgãos do Poder Judiciário no Ceará: I — o Tribunal de Justiça; II — Os Juízes de Direito; III — Os Juízes Auxiliares; IV — Os Juízes Substitutos; V — Os Tribunais do Juri e de Economia Popular; VI — Os Juízes Especiais de Casamento; VII — O Auditor Militar.

O território do Estado está dividido judiciariamente em Comarcas, Termos e Distritos.

O Tribunal de Justiça tem sede em Fortaleza e jurisdição em todo o Estado do Ceará. Funciona como instância mais elevada da Justiça Estadual, tendo como órgãos julgadores o Tribunal Pleno, duas Câmaras Cíveis com denominação de primeira e segunda, as Câmaras Cíveis Reunidas, uma Câmara Criminal e o Conselho Superior da Justiça.

Conta o Estado com 84 Comarcas, distribuídas em quatro entrâncias. Fortaleza é a única comarca de 4ª entrância. São de 3ª entrância: Aracati, Baturité, Cascavel, Cratéus, Crato, Granja, Icó, Iguatu, Ipu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Limoeiro do Norte, Maranguape, Quixadá, Quixeramobim, Russas, São Benedito, Senador Pompeu, Sobral, Tauá. De 2ª entrância: Acaraú, Acopiara, Assaré, Aurora, Barbalha, Brejo Santo, Campos Sales, Camocim, Canindé, Cedro, Caucaia, Ipueiras, Itapajé, Jaguaribe, Jucás, Massapê, Milagres, Missão Velha, Mombaça, Morada Nova, Nova Russas, Santa Quitéria, São Gonçalo do Amarante, Uruburetama, Várzea Alegre, Viçosa do Ceará. De 1ª entrância: Aquirás, Aracoiaba, Araripe, Alto Santo, Beberibe, Boa Viagem, Cariré, Caririaçu, Coreaú, Farias Brito, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Independência, Ipaumirim, Jaguaretama, Jaguaruana, Jardim, Marco, Mauriti, Mucambo, Orós, Pacajus, Pacatuba, Pacoti, Pedra Branca, Pentecoste, Pereiro, Redenção, Reriutaba, Saboeiro, Santana do Cariri, Santana do Acaraú, Solonópole, Tamboril, Tianguá, Ubajara.

OS DESEMBARGADORES

AGENOR STUDART GURGEL nasceu em São Benedito, Ceará, a 20 de novembro de 1917. É casado com Maria Celeste Medeiros Gurgel. Entrou para o serviço público em 1942, tendo sido Juiz Municipal, Juiz de Direito, Juiz e Desembargador do Tribunal Regional Eleitoral. Em 1963, ingressou no Tribunal de Justiça, onde ocupou os cargos de Diretor do Fórum Clóvis Bevilaqua, Vice-Presidente e, atualmente, a Presidência. É, ainda, Presidente do Conselho Superior da Magistatura do Estado e Delegado Regional da Associação dos Magistrados Brasileiros.

JAIME DE ALENCAR ARARIPE nasceu em Aurora, a 26 de março de 1918. Desde 1947 vem atuando no serviço público. Foi 2º Tabelião e Escrivão de Crato, Juiz de Direito, Desembargador e Presidente do Tribunal Regional Eleitoral. É membro do Conselho Superior de Justiça. Desde 1966 pertence ao Tribunal de Justiça, tendo participado da Comissão de Elaboração do Estatuto Judiciário do Ceará. É casado com a Sra. Tarcila de Alencar Araripe.

JOSÉ MARIA DE QUEIROZ nasceu a 11 de junho de 1914, na cidade de Beberibe. Juiz, Desembargador, Presidente do Tribunal por dois períodos, Diretor do Fórum Clóvis Bevilaqua, ingressou no Tribunal em 1956. É professor da Faculdade de Direito.

OSVALDO HORTÊNCIO DE AGUIAR nasceu em Baturité no dia 3 de junho de 1909. É casado com Antonieta Correia de Aguiar. Entrou para o serviço público em 1931. Desde então foi Promotor, Juiz Municipal, Juiz de Direito, Juiz do Tribunal Regional Eleitoral, Juiz Corregedor Eleitoral, Desembargador e Presidente do Tribunal, onde ingressou em 1957.

ANTÔNIO BANHOS NETO, nascido a 21 de abril de 1912 em Lavras de Mangabeira, entrou para o serviço público em 1939. Exerceu os cargos de Juiz Substituto, Juiz de Direito Auxiliar de Fortaleza (3ª Entrância), Juiz de Direito do Crato, Corregedor Auxiliar da Justiça, Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal de Fortaleza, Juiz Eleitoral da 82ª e 2ª zonas, Desembargador do Tribunal de Justiça e Juiz do Tribunal Regional Eleitoral, chegando a Vice-Presidência. É casado com a Sra. Wanda de Medeiros Banhos.

AURINO AUGUSTO DE ARAÚJO LIMA nasceu em Mauriti, Ceará, a 9 de junho de 1910. Casado com D. Albanisa Pereira de Araújo Lima. Ingressou no serviço público em 1935 e no Tribunal em 1966. Foi Prefeito Municipal de Campos Sales, Juiz Distrital de Pacajus, Juiz Municipal de Mauriti, Santana do Cariri e Caririaçu, Juiz de Direito de Milagres, Baturité, Crato e Fortaleza. Exerceu o cargo de membro do Conselho Superior de Justiça e do Tribunal Regional Eleitoral, do qual foi Presidente.

FRANCISCO NOGUEIRA SALES nasceu em Acarape, distrito de Redenção, a 20 de janeiro de 1922. Entrou para o serviço público em 1941. Foi Escrevente do Tribunal de Justiça, Juiz de Direito, Juiz Eleitoral, Juiz Corregedor e, atualmente, Desembargador. É casado com a Sra. Prenda de Andrade Sales.

JOSÉ ALMIR DE CARVALHO nasceu a 2 de dezembro de 1922 em Fortaleza. Foi Escriturário e Bibliotecário do Tribunal de Justiça, Advogado de Ofício, Procurador da Assistência Judiciária aos Necessitados. Ingressou no serviço público em 1940 e no Tribunal em 1970. É membro do Conselho Superior da Magistratura.

MÁRIO PEIXOTO DE ALENCAR nasceu a 14 de março de 1907, em Canindé. Casado com Maria Dolores Campos de Alencar. Ingressou no serviço público em 1931. Foi Juiz Substituto, Juiz de Direito, Desembargador, Juiz Eleitoral e Membro do Tribunal Regional Eleitoral, tendo sido seu Presidente. Em 1957 ingressou no Tribunal. Foi Presidente do Fórum por duas vezes, e Vice-Presidente e Presidente do Tribunal.

PEDRO PINHEIRO DE MELO nasceu na cidade do Crato, a 4 de maio de 1910. Foi Professor Elementar, Prefeito Municipal de Pacajus e Senador Pompeu, Juiz Distrital de Jaguaretama, Juiz Municipal de Pereiro e Barbalha, Juiz de Direito de Barbalha, Lavras da Mangabeira, Itapipoca, Quixadá, Crato e Fortaleza. Ingressou no Tribunal em 1965, tendo exercido o cargo de Diretor do Fórum e, atualmente, a Vice-Presidência do Tribunal. É casado com a Sra. Maria Doralice Bezerra de Melo.

VIRGÍLIO DE BRITO FIRMEZA nasceu em Fortaleza, no dia 10 de agosto de 1907. Ingressou no serviço público em 1926, como diarista da R.V.C. Foi 2º Oficial da Secretaria do Tribunal de Justiça, Inspetor Federal, Promotor de Justiça do Crato e de Fortaleza, Presidente do Conselho Penitenciário, Procurador Geral do Estado. Ingressou no Tribunal em 1946, tendo por três vezes exercido os cargos de Diretor do Fórum, Vice-Presidente e Presidente. Foi Presidente do Tribunal Regional Eleitoral por 4 anos. Ocupa, atualmente, a Presidência da Câmara Criminal do Tribunal de Justiça.

JOAQUIM JORGE DE SOUSA FILHO nasceu a 7 de fevereiro de 1919, na cidade de Independência. É casado com a Sra. Francisca Almeida de Sousa. Em 1946 entrou para o serviço público, sendo nomeado Prefeito Municipal de Baixio. Foi Juiz de Direito da Comarca de Guaraciaba do Norte e Assistente do Ensino Superior da UFC. Ingressou no Tribunal em 1967. Integra o Conselho Superior da Justiça.

ABELMAR RIBEIRO DA CUNHA, Inspetor Federal do Ensino, Professor Titular da Faculdade de Direito do Ceará, Provedor Geral do Estado, Desembargador do Tribunal de Justiça, nasceu a 5 de junho de 1918, em Itapipoca. Ingressou no Tribunal em 1965. Foi Presidente do Tribunal Regional Eleitoral e Diretor do Fórum Clóvis Bevilaqua.

AURI MOURA COSTA, primeira juiza do Brasil, entrou para o serviço público em 1939, tendo exercido os cargos de Juiza de 1ª, 2ª e 3ª Entrâncias, em 1959 Juiza de 4ª Entrância, e Desembargadora em 1968. Autora de livros sobre problemas penitenciários.

JOSÉ FERREIRA DE ASSIS nasceu a 4 de agosto de 1920 e entrou para o serviço público em 1952. Foi Juiz de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Entrâncias, chegando a Desembargador em 1968.

CID GERARDO PARACAMPOS LIBERATO nasceu a 15 de fevereiro de 1927, em Fortaleza. É casado com D. Alzenir Ferreira Liberato. Ingressou no serviço público em 1949, tendo sido Professor do 2º Grau, Diretor de colégios oficiais do Estado, Escrevente Compromissado, Escrevente Substituto, Chefe de Secção, Subsecretário e Secretário do Tribunal de Justiça.

■ JUIZES

JUIZES DE 1ª ENTRANCIA

AQUIRÁS	ATALIBA DE ARAÚJO MOURA
ALTO SANTO	VAGA
ARACOIABA	RAIMUNDO DE SOUSA NOGUEIRA
ARARIPE	VAGA
BOA VIAGEM	WILTON MACHADO CARNEIRO
BEBERIBE	AFONSO NUNES DE SENA
CARIRÉ	HUGO SOMBRA FERNANDES
CARIRIAÇU	HERMANO JOSÉ CARNEIRO BARRETO
COREAÚ	VAGA
FARIAS BRITO	SÁVIO LEITE PEREIRA
GUARACIABA DO NORTE	MÁRIO FAÇANHA DE ABREU
IBIAPINA	JOSÉ EDMAR DE ARRUDA COELHO
INDEPENDÊNCIA	FRANCISCO BARROSO GOMES
IPAUMIRIM	VAGA
JAGUARETAMA	RAIMUNDO RODRIGUES DE MELO
JAGUARUANA	JOSÉ ROSEVALDO M. FURTADO
JARDIN	MARIA CLEIRE BOMFIM ALMEIDA
MARCO	VAGA
MAURITÍ	ROTSENAILDYL DUARTE F. TÁVORA
MOCAMBO	VAGA
ORÓS	VAGA
PACAJÚS	JOSÉ ELIEZER PINTO
PACATUBA	FRANCISCO GURGEL HOLANDA
PACOTÍ	DIVALDO ADERALDO DE OLIVEIRA
PEDRA BRANCA	ANTÔNIO AUGUSTO LOUREIRO CAVALCANTE
PENTECOSTE	MANUEL CÂNDIDO SOBRINHO
PEREIRO	VAGA
REDENÇÃO	JOÃO BAYRON DE FIGUEIREDO FROTA
RERIUTABA	LÚCIO GONÇALVES BRASIL
SANTANA DO CARIRI	VAGA
SANTANA DO ACARAU	PAULO EDUARDO MENDES SOBRINHO
SABOEIRO	VAGA
SOLONÓPOLE	JOSÉ MARIA DE VASCONCELOS MARTINS
TAMBORIL	VAGA
TIANGUÁ	JOSÉ ARISIO LOPES DA COSTA
UBAJARA	CARLOS AUGUSTO ASSUMPÇÃO SIMÕES

JUÍZES DE 2ª ENTRÂNCIA

ACARAÚ	FÁBIO DÓRIA GIRÃO
ACOPIARA	JOSÉ CLÁUDIO NOGUEIRA CARNEIRO
ASSARÉ	ELMANO PEREIRA DE SIQUEIRA
AURORA	GILVAN CHAVES DE SOUSA
BARBALHA	MARCOS AURÉLIO RODRIGUES
BREJO SANTO	ANTONIO RUBENS SOARES CHAGAS
CAMOCIM	GLAUCO BARREIRA MAGALHÃES

CANINDÉ	FRANCISCO DAS CHAGAS OLIVEIRA
CAUCAIA	SIRENE NUNES DA COSTA
CEDRO	LUCAS ALVES DE MELO
CAMPOS SALES	SEBASTIÃO CARVALHO
IPUEIRAS	FRANCISCO HOLANDA FROTA
ITAPAJÉ	EUDES OLIVEIRA
JAGUARIBE	JOSÉ HELDER DE MESQUITA
JUCÁS	CELSO LUÍS DE SOUSA GIRÃO
MASSAPÊ	MARIA ODELE DE PAULA PESSOA COSTA E SILVA
MILAGRES	FRANCISCA VALQUÍRIA SOBREIRA DANTAS
MISSÃO VELHA	ALBERTO CALLOU TÔRRES
MOMBAÇA	LINCOLN TAVARES DANTAS
MORADA NOVA	JOSÉ MÁRIO DOS MARTINS COELHO
NOVA RUSSAS	MARIA DA GRAÇA ARAÚJO ROCHA
SANTA QUITÉRIA	EDITE BRINGEL OLINDA
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	MARIZA MAGALHÃES PINHEIRO
URUBURETAMA	VICENTE EDUARDO SOUSA E SILVA
VÁRZEA ALEGRE	LÚCIA MARIA DO NASCIMENTO
VIÇOSA DO CEARÁ	MOACIR DE SOUSA ROCHA
CRATO	RAIMUNDO NONATO FRANCO
IGUATU	HUGO PEREIRA
RUSSAS	FRANCISCO DOMINGOS DE GALIZA
SENADOR POMPEU	FRANCISCO TAVARES DE SÁ
SOBRAL	FRANCISCO HAROLDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE

JUÍZES DE DIREITO DE 3ª ENTRÂNCIA

ARACATI	HUGUETTE BRAQUEHAIS
BATURITÉ	JOÃO DE DEUS BARROS BRINGEL
CASCAVEL	JOSÉ CAVALCANTE FILHO
CRATÉUS	FRANCISCO HUGO ALENCAR FURTADO
CRATO 1ª VARA	EDMILSON DA CRUZ NEVES
CRATO 2ª VARA	LEÔNIDAS FERREIRA DE SOUSA
GRANJA	MARIA DE SOUSA CINTRA
ICÓ	MARIA APOLINE RAMOS VIANA
IGUATÚ 1ª VARA	ANTÔNIO OLIMPIO CASTELO BRANCO
IGUATÚ 2ª VARA	JOSÉ CARNEIRO GIRÃO
ITAPIPOCA	FRANCISCO DIÓGENES SAMPAIO
IPU	ANTÔNIO MÁRIO CARDOSO
JUAZEIRO DO NORTE 1ª VARA	MIGUEL ALENCAR FURTADO
JUAZEIRO DO NORTE 2ª VARA	PEDRO REGNOBERTO DUARTE
LAVRAS DA MANGABEIRA	CARLOS DEMÓSTENES FERNANDES
LIMOEIRO DO NORTE	MIGUEL ARAGÃO
MARANGUAPE	JOAQUIM SANTIAGO RAMALHO
QUIXADÁ 1ª VARA	ANTÔNIO EDUARDO POMPEU DE SOUSA BRASIL
QUIXADÁ 2ª VARA	IDELMAR PEREIRA MATOS
QUIXERAMOBIM	JOSÉ EDUARDO MACHADO DE ALMEIDA
RUSSAS	FRANCISCO DA ROCHA VICTOR
SÃO BENEDITO	FRANCISCO CORRÊA ARAÚJO
SENADOR POMPEU	FRANCISCO DE ASSIS LEITE
SOBRAL 1ª VARA	EDGAR CARLOS AMORIM
SOBRAL 2ª VARA	GISELA NUNES DA COSTA
TAUÁ	VAGA

JUIZ EM DISPONIBILIDADE — ANTÔNIO CÂNDIDO DA FONSECA

4ª ENTRÂNCIA-FORTALEZA

JUÍZES DE DIREITO AUXILIARES DA CAPITAL

1 — Luis Feitosa Noronha
2 — Nestor Soares Costa
3 — Otávio Pereira de Farias
4 — Francisco Gilson Viana Martins

1ª Vara da Fazenda Pública — Valter Nogueira e Vasconcelos.
1ª Vara de Família e Sucessões — José Evandro Nogueira Lima.
2ª Vara de Família e Sucessões — José Maria de Melo.
Vara Únicade Menores Abandonados e Infratores — José Barreto de Carvalho

1ª Vara Cível — Colombo Dantas Barcelar.
2ª Vara Cível — José Sobral.
3ª Vara Cível — José Ósmio da Silva Câmara.
4ª Vara Cível — Bernard Meyer Fontenele.
5ª Vara Cível — Raimundo Bastos de Oliveira.

6ª Vara Cível — José Bruno Pereira da Silva.
7ª Vara Cível — Raimundo Lustosa Cabral.
8ª Vara Cível — José Mauri Moura Rocha.
9ª Vara Cível — Águeda Passos Rodrigues Martins.
10ª Vara Cível — Antônio Antonele Castro Bezerra.
3ª Vara de Família e Sucessões — Raimundo Catunda.

1ª Vara Criminal — Flávio Passos Quintela.
2ª Vara Criminal — José Marijeso de Alencar Benevides.
3ª Vara Criminal — Nilo Monte Soares.
4ª Vara Criminal — José Arimatéia Aires Monteiro.
5ª Vara Criminal — Francisco Pasteur dos Santos.
6ª Vara Criminal — Francisco Adalberto de Oliveira Barros Leal.
7ª Vara Criminal — Francisco de Assis Nogueira.
8ª Vara Criminal — Raimundo Hélio de Paiva Castro.
9ª Vara Criminal — Carlos Facundo.

4ª Vara de Família e Sucessões — Jader Nogueira Santana

1ª Vara do Júri — Raimundo Cavalcante Filho
2ª Vara do Júri — Raimundo Belmino Evangelista.

Vara única dos Delitos do Trânsito — Eliseu Barroso de Sousa.
Vara de Execuções Criminais e Contravenções de Precatórias — José Ari Cisne.
2ª Vara da Fazenda Pública — Antônio Carlos Costa e Silva.
3ª Vara da Fazenda Pública — José de Albuquerque Rocha.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

Presidente — Des. Jaime de Alencar Ararise
Vice-Presidente — Des. Antônio Banhos Neto
Juízes — Drs. Roberto de Queiroz, José Ósimo da Silva Câmara, José Barreto, José Jucá Neto, Jesus Xavier de Brito, Távila Ribeiro (Procurador Regional Eleitoral).

FORUM CLOVIS BEVILACQUA

DIRETOR
Des. Abelmar Ribeiro da Cunha
JUIZ AUXILIAR DO DIRETOR
Dr. José Maria de Melo
CHEFE DA SEÇÃO DE EXPEDIENTE
Altair de Magalhães Bastos
VARAS CRIMINAIS
1ª Dr. Flávio Passos Quintela
2ª Dr. José Marijeso de Alencar Benevides
3ª Dr. Nilo Monte Soares
4ª Dr. José Arimatéa Aires Monteiro
5ª Dr. Francisco Pasteur dos Santos
6ª Dr. Francisco Adalberto de Oliveira Barros Leal
7ª Dr. Francisco de Assis Nogueira
8ª Dr. Raimundo Hélio de Paiva Castro
9ª Dr. Carlos Facundo
VARA ÚNICA DE DELITOS DE TRÂNSITO
Dr. Eliseu Barroso de Sousa
VARAS DO JURI
1ª Dr. José Bruno Pereira da Silva
2ª Dr. Raimundo Belmino Evangelista
VARA DE EXECUÇÕES CRIMINAIS, CONTRAVENÇÕES E CUMPRIMENTO DE PRECATÓRIAS
Dr. José Ary Cisne
VARAS DA FAZENDA PÚBLICA
1ª Dr. Walter Nogueira e Vasconcelos
2ª Dr. Antônio Carlos Costa e Silva
3ª Dr. José Albuquerque Rocha
VARAS DE FAMÍLIA E SUCESSÕES
1ª Dr. José Evandro Nogueira Lima
2ª Dr. José Maria de Melo
3ª Dr. Raimundo Catunda
4ª Dr. Jader Nogueira Santana
VARA ÚNICA DE MENORES ABANDONADOS E INFRATORES
Dr. José Barreto de Carvalho

VARAS CÍVEIS
1ª Dr. Colombo Dantas Bacelar
2ª Dr. José Sobral
3ª Dr. José Osimo da Silva Câmara
4ª Dr. Bernard Meyer Fontenele
5ª Dr. Raimundo Bastos de Oliveira
6ª Dr. Raimundo Cavalcante Filho
7ª Dr. Raimundo Lustosa Cabral
8ª Dr. José Mauri Moura Rocha
9ª Dra. Agueda Passos Rodrigues Martins
10ª Dr. Antônio Antonelle de Castro Bezerra
JUIZES AUXILIARES
Dr. Nestor Soares Costa
Dr. Francisco Gilson Viana Martins
Dr. Luis Feitosa Noronha
Dr. Otávio Pereira Farias
CARTÓRIOS E TABELIONATOS DE FORTALEZA
1º Cartório Crime
Luis de Sousa Girão
Substituto:
Mirian Alves de Brito

2º Cartório Crime
João Nogueira Sales
Substituto:
Elizabeth Nepomuceno Sales

3º Cartório Crime
Eutímio Moreira de Carvalho Oliveira

1º Cartório de Assistência Judiciária aos Necessitados:
Manuel Florêncio Filho
Substituto:
Hermenegilda Florêncio de Carvalho

2º Cartório de Assistência aos Necessitados
Danilo Benévolo de Andrade

1º Cartório de Órfão
Dr. Péricles Castelo Branco
Substituto:
Regina Lúcia Castelo Branco Andrade

2º Cartório de Órfão
Anadir Josino da Costa
Substituto:
Lúcia Josino da Costa

1ª Escrivania do Cível
Maria Helena Botelho Novais Costa
Substituto: Mirtes Botelho Barroso

2ª Escrivania do Cível
Miranda Bezerra
Substituto:
Maria Elenir Sales Bezerra

3ª Escrivania do Cível
Luis Carlos Aguiar
Substituto:
Maria Celeste Pessoa

1º Cartório dos Feitos da Fazenda Estadual
José Alnir Teixeira
Substituto em exercício

2º Cartório dos Feitos da Fazenda Estadual
Ieda de Melo Nunes Klein
Substituto:
Lúcia Marília de Magalhães Banhos

Cartório da Fazenda Municipal
José Raimundo Passos de Queiroz
Substituto:
Iraídes Cavalcante de Queiroz

João de Deus
Registro Civil 1ª Zona
Bel. Antônio Belarmino de H. Cavalcante Neto
Substituto:
Maria Teresa B. Cavalcante

Cartório Jereissati
Registro Civil 2ª Zona
Rita Enoe Farias Jereissati
Substituto:
Maria de Salete Jereissati de Araújo

Cartório Martins
Dr. Cláudio Martins
Substituto:
Cláudio Martins Jr.

Cartório Morais Correia:
Milton Morais Correia
Substitutos:
Maria Morais Correia Viana e Celia Maria Morais Correia

Cartório Pergentino Maia:
Dr. Roberto Fiúsa Maia
Substituto:
Norma Maia Castro

Cartório Ponte:
Afrânio da Silveira Ponte
Substituto:
Maria Augusta de Oliveira
Cartório Cysne
Registro Civil 3ª Zona:
Maria Luisa Cysne Medeiros
Substituto:
Bel. Cláudio Cysne Medeiros

Cartório Norões Milfont
Registro Civil 4ª Zona:
Maria Úrsula de Norões Milfont
Substituto:
Antônio Tomás de Norões Milfon

Cartório Araripe:
Ossian de Alencar Araripe
Substituto:
Evandro Leite Viana

Registro Imóveis 1ª Zona:
Dr. Crisanto de Holanda
Substituto:
Marilene Araújo Nojosa

Registro Imóveis 2ª Zona:
Dr. Álvaro Melo
Substituto:
Francisco Evangelista Rosa

Cartório Parangaba
João de Deus Cavalcante Filho
Substituto:
Maria Nelie Arruda Ribeiro Cavalcante

■ MINISTÉRIO PÚBLICO

3.ª ENTRÂNCIA

COMARCAS	TITULAR EFETIVO	SUBSTITUÍDO POR
1 — Aracati	Edmundo Soares e Sá	
2 — Baturité	Vasco Damasceno Weyne — Fort.	Maria Luiza Fontenele de Paula Rodrigues
3 — Cascavel	VAGA	Maria Luiza Fontenele de Paula Rodrigues
4 — Crateús	Dário Batista Moreno (Fort.)	Célio Marrocos Aragão
5 — Crato — 1.ª Vara	Vicente Francisco de Sousa — Fort.	José Peixoto de Alencar Cortez
6 — Crato — 2.ª Vara	VAGA	Raimundo Napoleão Ximenes
7 — Granja	Nilo da Silveira Mota	Isaias Militão de Sousa
8 — Icó	José Dácio Leite — Fort.	Arilo dos Santos Veras

3.ª ENTRÂNCIA

COMARCAS	TITULAR EFETIVO	SUBSTITUÍDO POR
9 — Iguatu — 1.ª Vara	Bruno Alves Maia Pires	José Furtado Maranhão
10 — Iguatu — 2.ª Vara	VAGA	
11 — Ipu	VAGA	Célio Marrocos Aragão
12 — Itapipoca	VAGA	José Gusmão Bastos
13 — Juaz. do Norte — 1.ª Vara	Alênio Duarte	
14 — Juaz. do Norte — 2.ª Vara	Luís Rodrigues Neto	
15 — Lavras da Mangabeira ..	Raimundo Napoleão Ximenes	Vicente Itamar Barros de Almeida
16 — Limoeiro do Norte	Lucy Altiva Seraine	
17 — Maranguape	Waldemar da Silva Pinho	Thomas de Aquino Lopes Carvalho
18 — Quixadá — 1.ª Vara	Elias Leite Fernandes	Luís Gonzaga Batista Rodrigues
19 — Quixadá — 2.ª Vara	VAGA	Luís Gonzaga Batista Rodrigues
20 — Quixeramobim	José Furtado Maranhão	
21 — Russas	Airton Castelo Branco Sales	Reinaldo Moreira Ribeiro
22 — São Benedito	Reinaldo Moreira Ribeiro	Guido Furtado Pinto
23 — Senador Pompeu	José Peixoto de Alencar	Arilo Santos Veras
24 — Sobral — 1.ª Vara	Antônio Dedeus Almeida	Raimundo Rocha Crisóstomo
25 — Sobral — 2.ª Vara	Raimundo Rocha Crisóstomo	
26 — Tauá	Edmilson de Andrade Sales	Raimundo Rocha Crisóstomo

2.ª ENTRÂNCIA

COMARCAS	TITULAR EFETIVO	SUBSTITUÍDO POR
1 — Acaraú	Aldeir Nogueira Barbosa	Edite Duarte Barcelos
2 — Acopiara	Lauro Herbster	Iranlei Vieira Braga
3 — Assaré	José Luciano de Almeida Jacó	José Peixoto de Alencar Cortez
4 — Aurora	Vicente da Frota Cavalcante (Fort.)	Vicente Itamar Barros de Almeida
5 — Barbalha	Erivan da Cruz Neves	
6 — Brejo Santo	Edite Duarte Barcelos	Maria Aleluia dos Santos
7 — Camocim	Isaias Militão de Sousa	
8 — Campos Sales	Iranlei Vieira Braga	Luís Rodrigues Neto
9 — Canindé	Manuel Bonfim Peixoto	
10 — Caucaia	Francisco Uchoa de Albuquerque	Yolanda Pereira
11 — Cedro	Yolanda Pereira	Vicente Itamar Barros de Almeida
12 — Ipueiras	VAGA	Maria Celeste Thomaz Aragão

2.ª ENTRÂNCIA

COMARCAS	TITULAR EFETIVO	SUBSTITUÍDO POR
13 — Itapajé	Mairan Gonçalves Maia	
14 — Jaguaribe	Arilo dos Santos Veras	
15 — Jucás	Raimundo Francisco Ribeiro De Bonis	Oto de Otoni Carvalho
16 — Massapê	Luciano de Arruda Coêlho	
17 — Milagres	Vicente Itamar Barros de Almeida	Alênio Duarte
18 — Missão Velha	José Alcy Maciel de Paiva	José Peixoto de Alencar Cortez
19 — Mombaça	Juarez da Silva Salles	Iranlei Vieira Braga
20 — Morada Nova	Thomaz de Aquino Lopes Carvalho	
21 — Nova Russas	Célio Marrocos Aragão	
22 — Santa Quitéria	VAGA	Raimundo Nonato Grangeiro
23 — São Gonçalo do Amarante	Olavo Taumaturgo Memória	José Gusmão Bastos
24 — Uruburetama	José Gusmão Bastos	
25 — Várzea Alegre	VAGA	Oto de Otoni Carvalho
26 — Viçosa do Ceará	Lindalva Lira Mendes Veras	Guido Furtado Pinto

1.ª ENTRÂNCIA

COMARCAS	TITULAR EFETIVO	SUBSTITUÍDO POR
1 — Aquirás	Geórgia Gomes de Aguiar	
2 — Aracoiaba	Stela Maria Barbosa de Araújo	
3 — Araripe	VAGA	Luís Rodrigues Neto
4 — Beberibe	José Vale Albino — Prefeito	Maria de Lourdes Cavalcante Aguiar
5 — Boa Viagem	Fernando Vieira Cavalcanti	
6 — Cariré	VAGA	Benjamim Alves Pacheco
7 — Caririaçu	Enéas Braga Fernandes Vieira	Alênio Duarte
8 — Coreaú	VAGA	Isaias Militão de Sousa
9 — Farias Brito	VAGA	Maria Aleluia dos Santos
10 — Guaraciaba do Norte ...	Maria Celeste Thomaz Aragão	Osemilda Maria Fernandes de Oliveira
11 — Ibipiana	VAGA	
12 — Independência	VAGA	
13 — Ipaumirim	Maria de Lourdes Cavalcante Aguiar	Arilo dos Santos Veras
14 — Jaguaretana	Gastão Justa Filho	Luís Gonzaga Batista
15 — Jaguaruana	Luís Gonzaga Batista Rodrigues	Reinaldo Moreira Ribeiro
16 — Jardim	Francisco Gilson Santos Paiva	Erivan da Cruz Neves

I.ª ENTRÂNCIA

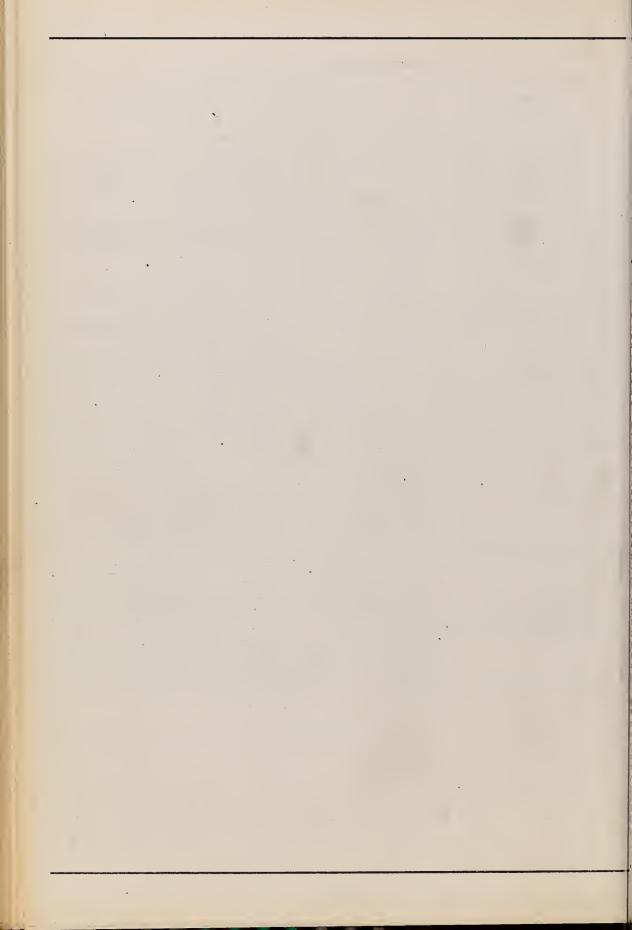
COMARCAS	TITULAR EFETIVO	SUBSTITUÍDO POR
17 — Mauriti	Meton Vieira Filho	Erivan da Cruz Neves
18 — Pacajus	José Ernani Gurgel Viana	José Luciano de Almeida Jacó
19 — Pacatuba	Antônio Fradique Accioly	José Luciano de Almeida Jacó
20 — Pacoti	Maria Luiza Fontenele de Paula Rodrigues	Juarez da Silva Salles
21 — Pedra Branca	José Teles Monteiro	Fernando Vieira Cavalcanti
22 — Pentecoste	Vera Lúcia Correia Lima Diniz	Mairan Gonçalves Maia
23 — Pereiro	Meton César de Vasconcelos	Lindalva Lira Mendes Veras
24 — Redenção	Gerardo Alves de Melo	Juarez da Silva Salles
25 — Reriutaba	VAGA	Olavo Taumaturgo Memória
26 — Saboeiro	VAGA	Raimundo Napoleão Ximenes
27 — Santana do Cariri	Maria Aleluia dos Santos	
28 — Santana do Acaraú	Maria Gleuca Pinheiro	Raimundo Rocha Crisóstomo
29 — Solonópole	Raimundo Nonato Grangeiro	Iranlei Vieira Braga
30 — Tamboril	Nicéforo Fernandes de Oliveira	Raimundo Nonato Grangeiro
31 — Tianguá	Guido Furtado Pinto	
32 — Ubajara	VAGA	Guido Furtado Pinto

MINISTERIO PÚBLICO — 4.ª ENTRÂNCIA

NOME	CARGO	COM EXERCÍCIO NA
1 — Acilino Portela Marcílio	Corregedôr	Corregedoria
2 — Ivan Domingues da Silva	1.º Curador	1.ª Curadoria e Privatividade em Mandado de Segurança
3 — Fausto Weymar Silva Thé	2.º Curador	Designado para funcionar com prejuízo de suas funções nas Correições da comarca de Fortaleza
4 — Hugo Rocha Carvalho Lima	3.º Curador	3.ª Curadoria
5 — Edmilson dos Santos Aires	4.º Curador	4.ª Curadoria (Licença-prêmio — Procuradoria da República — Ernesto Serra)
6 — José Maria Oliveira	1.º Promotor de Justiça	2.ª Curadoria
7 — Ernesto de Aguiar Serra	2.º Promotor de Justiça	1.ª Curadoria, nos processos de acidentes de Trabalho
8 — Orlando Sales (Adido)	3.º Promotor de Justiça	3.ª Vara Criminal
9 — Odálio Cardoso de Alencar	4.º Promotor de Justiça	4.ª Vara Criminal — 5.ª Vara
10 — Sinésio Lustosa Cabral Sobrinho	5.º Promotor de Justiça	2.º Subprocurador
11 — Amarílio Furtado de Aquino	6.º Promotor de Justiça	6.ª Vara Criminal

MINISTERIO PÚBLICO — 4.ª ENTRÂNCIA

NOME	CARGO	COM EXERCÍCIO NA
12 — Milton Chaves	7.º Promotor de Justiça	Adido à Procuradoria Geral
13 — Vicente Silva Lima	1.º Promotor de Justiça Auxiliar	1.ª Vara Criminal e 2.ª Curadoria nos processos referentes à Guarda de Menores
14 — Nestor Cabral de Menezes	2.º Promotor de Justiça Auxiliar	À disposição da Câmara dos Deputados em Brasilia
15 — Daracy Cabral de Lavor	3.º Promotor de Justiça Auxiliar	Vara Única das Execuçóes Criminais, Contravenções e Cumprimento de Precatórias
16 — Francisco Irapuan Magalhães — Férias	4.º Promotor de Justiça Auxiliar	5.ª e 7.ª Vara Criminal
17 — Stênio Leite Linhares	5.º Promotor de Justiça Auxiliar	Adido à Procuradoria Geral
18 — Eyorand Benévolo de Andrade	6.º Promotor de Justiça Auxiliar	2.ª Vara Criminal e Vara Única de Delitos do Trânsito, expediente da 2.ª Escrivania Criminal — 9.ª Vara
19 — Dário Batista Moreno	Promotor de Justiça de 3.ª entrância da comarca de Crateús	Designado para com prejuízo de sua titularidade responder pelo expediente da 1.ª e 2.ª Vara do Júri
20 — Geórgia Gomes de Aguiar	Promotor de Justiça de 1.ª entrância da comarca de Aquirás	Designada para, sem prejuízo de suas funções, responder pelo expediente da 1.ª e 2.ª Vara do Júri
21 — Lucy Altiva Seraine	Promotor de Justiça de 3.ª entrância da comarca de Limoeiro do Norte	Designada para, sem prejuizo de sua titularidade, responder pelo expediente da 3.ª Vara
22 — Yolanda Pereira	Promotor de Justiça de 2.ª entrância da comarca de Cedro, respondendo por Caucaia	Designada para, sem prejuízo de sua titularidade, responder pelo expediente da Vara Única de Delitos do Trânsito e expediente da 1.ª e 3.ª Escrivania Criminal
23 — Vicente Francisco de Sousa	Promotor de Justiça de 4.ª entrância da 1.ª Vara do Crato	Designado para, com prejuizo de sua titularidade, funcionar na 3.ª Vara Criminal de Fortaleza
24 — Antônio Dedeus Almeida	Promotor de Justiça de 4.ª entrância da 1.ª Vara de Sobral	Designado para, com prejuizo de sua titularidade, responder pela 9.ª Vara Criminal de Fortaleza — Férias até 22-12-72
25 — Francisco Uchoa de Albuquerque	Promotor de Justiça de 2.ª entrância de Caucaia	Designado para, com prejulzo de sua titularidade, responder pela 7.ª Vara Criminal de Fortaleza.

Engº César Cals de Oliveira Filho

um projeto desenvolvimentista para o ceará

Quando assumi o governo do Ceará, em março de 1970, no exercício de uma delegação revolucionária, o fiz decidido a realizar um governo desenvolvimentista, certo de que só desta forma estaria dando cabal desempenho ao mandato e atendendo, realmente, às aspirações de quatro e meio milhões de cearenses.

Para atingir o desiderato, cumpria, antes de tudo, definir as metas e a estratégia, à luz de uma análise profunda da realidade local, sem esquecer que existe uma estratégia nacional em ação, em relação à qual se deve guardar coerência, ressalvados os aspectos específicos que a região, a sub-região e o Estado apresentam.

O exame do contexto econômico, social e institucional conduziu à definição de três metas fundamentais: *aumento da renda "per capita", aumento das oportunidades de emprego e desenvolvimento harmônico das várias regiões do Estado*.

Essas metas delineavam o tipo de desenvolvimento que se buscava para o Ceará — um desenvolvimento com justiça social, em que a maior parte da população participe do progresso e desfrute o bem-estar; um desenvolvimento harmônico, para evitar desníveis entre as diversas regiões do Estado, lembrando que o Nordeste sofre pelo descompasso em que ficou relativamente às regiões mais adiantadas do país, e não se deseja reproduzir aqui esse modelo.

A opção estratégica adotada apóia-se em quatro princípios basilares: o desenvolvimento em países de vocação democrática deve fazer-se com Povo e Governo unidos em torno do projeto desenvolvimentista; só se consegue promover o desenvolvimento com *trabalho, poupança*, esforço, decisão e inteligência; o modelo estadual escolhido deve sintonizar com o modelo nacional, cujo pressuposto essencial é uma economia de mercado, fundamentada na iniciativa privada; e, por fim, as grandes prioridades nacionais é que determinam as prioridades regionais e estaduais.

Em função dos objetivos colimados, havia que tomar, de imediato, medidas de natureza administrativa, destinadas a instrumentalizar o processo, e de natureza econômica, para estimular os fatores de produção. Dentre as primeiras impunha-se colocar o orçamento em ordem, eleiminando o crônico "deficit" de custeio, e realizar uma política salarial adequada, de modo que a estrutura do funcionalismo, pago de acordo com o mercado de trabalho, repousasse em servidores eficientes e capazes.

No plano econômico, era imperativo promover a revolução agrícola, que não tendo sido feita até então não poderia dar suporte à revolução industrial. Quanto a esta, deveria fundamentar-se em indústrias de mão-de-obra intensiva, a fim de dar objetividade à expansão industrial como elemento de redução do desemprego, mudando uma situação que, em Fortaleza, se caracteriza pelo fato perturbador de haver 12 desocupados para cada pessoa que trabalha.

Quanto à política social, parece óbvio que só poderia ser empreendida com largueza após a implementação das providências de cáter econômico, que influenciando o setor financeiro tornariam possível elevar os investimentos de natureza não imediatamente reprodutiva.

Dentro dessas linhas, foram demarcados os objetivos para os vários anos de governo, destacando-se no primeiro ano o saneamento das finanças, com redução do "deficit" de custeio: a imposição de uma administração empresarial nos órgãos da administração pública; a revisão da estrutura administrativa para transmitir-lhe eficiência na execução dos programas; e a definição de uma política salarial, humana porém realista, com o pagamento em dia e reajustamentos de acordo com as possibilidades do Tesouro, mas de forma a impedir uma erosão no poder aquisitivo dos funcionários. Deu-se ainda ênfase especial à agricultura, com a instalação de dezenas de postos de revenda nos municípios e o lançamento dos programas de sementes selecionadas e de diversificação de culturas. Ressalte-se também o delineamento do programa de saúde pública, incluindo pesquisas sobre o problema da desnutrição.

Objetivos do 2º ano: administração do orçamento e elaboração do primeiro Orçamento por Programas; implantação da política salarial; interiorização das atividades do governo; implementação das medidas iniciadas na agricultura; tratamento técnico do problema da seca; definição de uma política industrial e intensificação do fluxo de capital para esse setor; esforço para estimular a exportação e diversificar a pauta; definição das linhas de uma política de turismo; abertura do setor de mineração; enfatização das atividades na área social — educação, proteção ao menor, promoção social e desporto; municipalização da ação governamental.

Para o 3º ano, previu-se: consolidação das medidas administrativas e orçamentárias; implantação de uma política salarial visando a atingir o mercado de trabalho; avaliação e correção das distorções do setor agrícola; tônica nas pesquisas; assistência intensa aos empresários e execução de uma política agressiva para a consecução de novos investimentos; pesquisas técnológicas; ênfase especial na mineração e no turismo como novas fontes de renda; consolidação das medidas nos campos da Educação e assistência ao menor; organização do artesanato; implementação das medidas nos setores cultural e promoção social; assistência à velhice; saúde infantil; procura de máximo rendimento nas empresas do governo; dinamização das obras de infra-estrutura — estradas, água, esgoto, energia; tonificação da política habitacional; programa de treinamento de pessoal, incluindo administradores municipais.

São objetivos do 4º ano: consolidação das medidas iniciadas nos três anos anteriores; avaliação dos programas nos campos econômico e social; preparo de dados para um anteprojeto de um novo plano desenvolvimentista, em consonância com as novas condições criadas no atual quadriênio e as novas necessidades identificadas.

Na promoção do desenvolvimento econômico e social não se pode deixar de considerar a singular importância do fator humano. O Homem é não só a meta primeira, mas também o elemento decisivo do processo, não apenas sob o ângulo da indispensável participação das massas no esforço desenvolvimentista mas também do trabalho dos quadros executivos. Desse modo, o Governador do Estado iniciou o seu trabalho de formação de equipes já antes de assumir o seu mandato. E tem procurado, mediante reuniões periodicas, manter vivo o espírito

de equipe, ajustando em cada momento o seu programa aos fatos nacionais e estaduais, mas cada um dos integrantes do elenco administrativo sentindo-se co-participante das decisões governamentais.

* * * * * * * * * *

Num resumo das providências de caráter econômico até aqui adotadas, encontra-se o programa de sementes, o programa de silos e o de irrigação por motobombas, aos quais deu maior atenção inicialmente, no setor agrícola. Dentro das metas do Plagec promoveu-se o zoneamento do Estado, objetivando aproveitar a aptidão ecológica dos solos. E foi de acordo com esse zoneamento, inseparável de uma agricultura moderna, que se selecionou o litoral para o plantio de 12 milhões de cajueiros, em consórcio com soja e amendoim. Trata-se de culturas que proporcionam grande emprego de mão-de-obra: o cajueiro, no plantio, colheita e industrialização; as duas outras, na indústria de óleos vegetais, que trabalha sazonalmente e necessita de novas matérias-primas para uma atividade permanente ou por período mais dilatado.

Na zona sertaneja conferiu-se prioridade à melhoria da produção e da produtividade do algodão, cuja importância não precisa ser ressaltada. Vale destacar os convênios da INFAOL e INDA, destinados a financiar campos de demonstração e multiplicação de sementes e o fornecimento de insumos básicos, visando a um aumento da produtividade por hectare e à melhoria da fibra. Havendo inverno regular, é possível prever, com essas medidas, uma elevação de 40 por cento na produção algodoeira.

Para as serras com mais de 600 metros de altitude média foram reservadas duas culturas que se adaptam às condições por elas oferecidas: café e maracujá. Uma terceira cultura está sendo incentivada abaixo dos 600 metros — a pimenta-do-reino. No período de 1973/74, serão plantados 30 mil hectares de café, num total de 48 milhões de cafeeiros, e 2 milhões de pés de maracujá, iniciando-se também a implantação da pimenta-do-reino.

Pretende-se desenvolver, sobretudo nos vales férteis, a produção de cana-de-açúcar, prevendo-se, no período mencionado, a fabricação de 400 mil sacas de açúcar para o consumo interno.

Para que se tenha idéia da importância da diversificação de culturas para o desenvolvimento econômico do Ceará é suficiente dizer que o cajú, o café, a cana-de-açúcar, o maracujá, o amendoim-soja e a pimenta, reunidos, deverão dar até 1973 uma produção no valor estimado de Cr$ 428.200.000,00, equivalente a 43% do valor bruto da produção agropecuária computada para o Ceará em 1971. No futuro, café e caju terão, cada um, a mesma importância para a economia que o algodão.

No concernente à indústria e ao artesanato, além dos programas de ajuda financeira executados através do Bando de Desenvolvimento do Ceará — BANDECE e do Banco do Estado do Ceará — BEC, a ação governamental pode ser assim resumida: realização do Cadastro Industrial do Estado; levantamento e acompanhamento dos projetos industriais aprovados pela SUDENE e criação de um sistema de informações aos investidores sobre o andamento dos projetos de seu interesse; seleção e colocação de mão-de-obra industrial à base de pesquisas sobre as necessidades da indústria; levantamento do artesanato cearense nos Municípios de Aracati, Sobral, Jaguaruana, Juazeiro do Norte e Fortaleza, devendo ser instalada brevemente uma exposição permanente de produtos artesanais.

A industrialização cearense tem um forte ponto de apoio no Banco de Desenvolvimento do Ceará — BANDECE, que experimentou uma notável evolução a partir de 1971, ano em que houve um incremento de 36% nas operações de financiamento. Já no exercício de 1972, até novembro, as aprovações de recursos para empresas cearenses chegaram ao valor de 127 milhões de cruzeiros. Mas a previsão para o fim do exercício era de 140 milhões, com um incremento de mais de 600%. Mantém o BANDECE treze linhas de crédito, dentre elas a de financiamento para capital de giro, cujas aplicações, com recursos próprios, elevaram-se de 4,2 para 14,2 milhões, nos últimos dois anos.

Por sua vez o Banco do Estado do Ceará apresenta também um excelente desempenho. Basta registrar que no período de janeiro a novembro de 1972, as aplicações do BEC subiram a 297 milhões de cruzeiros, estimando-se que até o final do ano se elevariam a 320 milhões. Quanto aos depósitos, nos primeiros onze meses do ano, somaram 100 milhões de cruzeiros.

Êxito apreciável conseguiu-se no setor das exportações. Na verdade, o Ceará passou da condição de exportador de matérias-primas à de exportador de produtos manufaturados, o que constitui um fato altamente animador. É um novo mundo que se abre para o Estado, que já logrou colocar no mercado externo 54 produtos industriais, em 62 países. Bom exemplo é o dos calçados. Até 1970, não conseguimos colocar no mercado externo um só par de sapatos. Em 1971, as vendas para o exterior subiram a 20 mil dólares, mas este ano houve um salto espetacular, com as vendas elevando-se a 1 milhão de dólares. Para 1973, espera-se alcançar a cifra de 4 milhões de dólares.

Em termos globais, as exportações cearenses tiveram, no primeiro semestre de 72, um acréscimo de 83,29%. Isto se deve a um paciente trabalho do núcleo cearense da PROMOEXPORT, que tem estimulado a participação dos exportadores em feiras e exposições internacionais e promovido visitas de importadores de diversos países ao parque industrial alencarino. Além dos calçados, o Ceará está exportando meias finas, roupas masculinas e infantis, peças íntimas para senhoras, colchas, bolsas de palha, aguardente de cana e até já inicia a exportação de bombas hidráulicas.

Reconhecido como atividade que pode trazer estímulos adicionais ao desenvolvimento do Estado, o Turismo conquistou as atenções do Governo desde o princípio, com a criação da Empresa Cearense de Turismo — EMCETUR. Esta selecionou três polos principais para o desenvolvimento das atividades turísticas: a zona de Fortaleza, as praias situadas a Leste e Oeste da capital e as serras verdes, notadamente Baturité e Ibiapaba. No primeiro desses polos está sendo montada uma infra-estrutura, que compreende o Centro Turístico e o Centro de Convenções. O Centro será um núcleo de atividade comercial e de cultura popular, apoiando-se especialmente no artesanato e no folclore. Aproveitando o vetusto prédio que serviu de cadeia pública, de apreciável qualidade arquitetônica, oferece uma localização excelente para seus fins, quase no coração da cidade e próximo dos principais hotéis.

Quanto ao Centro de Convenções será o suporte de uma atividade cultural mais ampla: Será construído no Parque da Confiança, no bairro de Fátima, a pouca distância do centro da cidade. Destinado a congressos e conferências, que atraem a Fortaleza milhares de participantes todos os anos, terá três auditórios, um dos quais com capacidade para 1.000 pessoas, preparado para utilização de vários idiomas, além de salas de reuniões, conjunto de apoio burocrático, sala de imprensa, equipamento de som e de projeções, restaurante, lanchonetes, lojas, serviços de comunicação, de saúde e de manutenção. A área coberta será de 5.800 m², e o investimento de 6,5 milhões de cruzeiros.

Nas serras dar-se-á prioridade à implantação de balneários, pousadas e motéis, com apoio à iniciativa privada, ao passo que nas praias a EMCETUR começou a construir restaurantes turísticos. De modo geral, o

Governo dispõe-se a apoiar projetos hoteleiros e outras iniciativas que contribuam para incentivar o turismo no Ceará.

Já no setor de mineração, a tônica está sendo dada à pesquisa do potencial mineralógico do Estado e ao aparelhamento do Departamento de Minas e do Laboratório de Análises Minerais, com o fim de prestar ajuda aos mineradores. A pesquisa está sendo realizada em convênio com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia e maior detentora no Brasil de "know-how" na área de estudos geológicos. O investimento é de 1,5 milhões de cruzeiros para esse levantamento. Atualmente, atuam no Ceará 52 empresas de mineração, e em 1972 foram feitos 43 pedidos de pesquisas e requeridos 19 alvarás para exploração mineral.

Os programas de modernização da infra-estrutura indispensável ao desenvolvimento industrial e agrícola abrangem construção de estradas, abastecimento dágüa, eletrificação e comunicações. No primeiro desses programas assume grande destaque a construção da Rodovia da Confiança, ligando a Ibiapaba ao Cariri, numa extensão de 527 km. Trata-se da maior rodovia estadual projetada no país, representando um investimento de 98 milhões de cruzeiros. As obras já foram atacadas numa extensão de 150 km, dos quais os primeiros 60 ficaram prontos em outubro, no trecho Crateús-Sucesso-Tamboril. Outro trecho, entre Viçosa e Tianguá, estará pronto na primeira quinzena de janeiro, quando será inaugurado. Até o fim do atual Governo a estrada deverá estar inteiramente construída, indo de Viçosa a Campos Sales.

O programa governamental prevê a implantação, somada à Estrada da Confiança, de um total de 1.700 km de rodovias até o final do quadriênio, incluídos 541 km de estradas vicinais a cargo do Consórcio Rodoviário. O investimento global nessas obras, o maior já feito no setor, foi estimado em 180 milhões de cruzeiros.

Atendeu o Governo a uma antiga reivindicação de Fortaleza, com a construção da Estação Rodoviária (Terminal Rodoviário Engenheiro João Tomé), no bairro de Fátima. Segunda maior estação rodoviária do Brasil e uma das mais modernas, representa um investimento de 6,5 milhões de cruzeiros e será oficialmente inaugurada em março de 1973. Ao Departamento Autônomo de Estradas, que executa as obras, caberá a sua administração.

Para assegurar água potável a 50% da população de Fortaleza, estão sendo implantados 450 km de tubulação no centro e nos bairros, ao mesmo tempo que se ultimam a Estação de Tratamento D'água do Pici, a nova adutora do Acarape com 6,3 km, a elevação do sangradouro do açude-fonte e os reservatórios enterrados e elevados de Fortaleza. Essas obras, que assegurarão um suprimento diário de 78 milhões de m³ à capital, estarão concluídas em março de 1973.

No interior, concentrou-se o Governo na construção de açudes e na perfuração de poços profundos. De 20 açudes públicos projetados, 10 foram concluídos e 8 estão em andamento, aplicando-do neles recursos do Estado e da SUDENE. Por outro lado, nos Inhamuns, através do programa de bolsas de trabalho, instituido pelo Ministério do Trabalho, já foram construídos cerca de 500 pequenos açudes, mas o número total chegará a mais de 800. No que respeita a poços profundos, a maioria dos 83 projetados para 1972 ficou concluída.

Em 1972, começou a ser executado o maior plano de eletrificação rural do Ceará: 853 km de linhas de transmissão, cobrindo 1.200 propriedades de 84 municípios, plano de responsabilidade da COELCE e das cooperativas de eletrificação rural, com apoio do INCRA. Em 1973, serão implantados mais 1.200 km de linhas, beneficiando 1.700 propriedades em 36 municípios. O investimento nos dois anos somará 27,7 milhões de cruzeiros e o total a atingir será quase 3.000 km até 1973.

No setor das Telecomunicações, está em marcha a execução do Plano Decenal de Ampliação da rede de telefonia urbana de Fortaleza. O plano objetiva dotar a capital cearense de 37 mil terminais telefônicos, com um aumento de 12.000. Em 1972, foram inicialmente instalados 2.600 terminais na estação de prefixo 24, na Aldeota, começando-se, em seguida, a erradicação da estação 21 por ser obsoleta, em virtude do que se fez a permuta de 4.600 aparelhos para o prefixo 26. O passo seguinte foi a ampliação da estação de prefixo 25, incorporando-se a ela 2 mil aparelhos. O fato de grande repercussão, entretanto, foi o início das operações do sistema de Discagem Direta a Distância, facilitando extraordinariamente as ligações com o restante do país.

As comunicações telefônicas com o interior do Estado foram consideravelmente melhoradas. Mais onze cidades interioranas foram ligadas à capital pelo sistema de microondas (Aracoiaba, Redenção, Capistrano, Crateús, Ipu, Novas Russas, Brejo Santo, São Benedito, Tianguá, Itapajé e Ubajara). As próximas a serem beneficiadas: Maranguape e Tauá.

• • • • • • • • • •

Houve um forte impacto no setor educacional nos últimos dois anos. A matrícula na rede oficial de 1° Grau, que se achava estagnada, cresceu em 14%, enquanto no 2° Grau o incremento foi de 16%. Em 1972, criaram-se mais 51 mil matrículas nos dois graus, reduzindo o "defict" de escolarização, mediante a construção novas unidades escolares e ampliação de outras, além da construção de 1.069 novas professoras na capital e no interior. Ocorreu evolução também no ensino pré-primário, com a implantação de mais 33 turmas e treinamento de 870 professoras jardineiras, bem assim no ensino supletivo, que chegou ao fim de 72 com um total de 30 mil alunos matriculados. No ensino profissional, a Secretaria de Educação instalou vinte turmas, em convênio com o PIPMO, atendendo a 700 alunos.

A Reforma do Ensino começou a tomar corpo no Ceará. Em obediência às diretrizes da lei reformista, adotou-se o sistema de classes de aceleração e implantou-se o currículo básico em treze unidades iniciais da Reforma, fazendo para isso o remanejamento de professores. Providenciou-se assistência a 96 unidades escolares e acompanhamento de 45 outras, dando-se ainda orientação pedagógica a 17 unidades reformadas, 13 em Fortaleza e 4 em Maranguape, e supervisão a 71 outras, afora cursos de aperfeiçoamento em 66.

Tudo está esquematizado para que a Televisão Educativa comece a operar em julho de 1973. O prédio da estação (Canal 5) ficará pronto em abril, ocupando uma área de mil metros quadrados na confluência das ruas Oswaldo Cruz e General Potiguara. As torres estão com sua construção iniciada, enquanto na Secretaria de Educação começou a ser realizado treinamento de pessoal. Essa importante obra, fadada a dar um notável impulso ao ensino no Estado, representará um grande esforço financeiro, porém os resultados serão altamente compensadores.

• • • • • • • • • •

Vem sendo ampliada constantemente no Ceará a assistência médica e hospitalar, podendo-se dizer que, pela primeira vez, a Secretaria de Saúde acha-se em condições de desencadear uma ação de grande envergadura, não só no campo da medicina curativa quanto da higiene e da medicina preventiva. Isto se deve à me

lhoria da estrutura daquele órgão, na qual se inclui agora o Laboratório de Saúde Pública, modernamente equipado. Esse laboratório tornou possível a realização de pesquisas puras e aplicadas, visando ao conhecimento e controle da situação epidemiológica do Estado, além da formação e treinamento de pessoal especializado.

O combate à poliomielite, com a aplicação de 609 mil doses de vacina Sabin; o início da distribuição gratuita de remédios fornecidos pela Central de Medicamentos; a recuperação e construção de hospitais-maternidades no interior, incluindo o importante Hospital Regional do Vale do Curu; a construção de unidades sanitárias em Fortaleza e diversos Municípios; projeto de construção do novo Hospital Infantil de Fortaleza; estruturação de uma política agressiva de combate à tuberculose; e, pioneiramente, o desencadeamento de uma campanha pela elevação dos níveis de nutrição de crianças e adultos, de que é competente a implantação do Centro Nutricional do Lagamar, uma experiência já plenamente vitoriosa, são as frentes principais atacadas no setor da saúde pública.

Sempre desafiador, o problema dos menores abandonados merece do Governo o tratamento que julgamos o mais adequado. Está sendo montado um suporte físico, que vai permitir uma assistência mais efetiva, com a discriminação prévia de menores abandonados e infratores. Esse suporte compreende um Centro de Triagem, um Centro de Permanência, o Centro de Reeducação de Menores, em Itaperi, o Juizado de Menores em novo prédio já inaugurado e a Delegacia de Menores. Além desses equipamentos, funciona em Pirambu a Casa da Crianças Dona Scylla Médici, para abrigar filhos pequenos de mães trabalhadoras. A política de amparo ao menor, que será bastante ampliada em 73, é executada pela Fundação do Bem-Estar ao Menor, pela Secretaria de Justiça e Movimento de Promoção Social, contando com apoio da FUNABEM.

No que respeita à mendicância, apesar da reconhecida dificuldade que o problema envolve, está sendo também enfrentado pelo Governo, que já criou um centro de recepção e triagem, como base de uma política de assistência e recuperação para o trabalho.

Outro setor em que houve sensíveis mudanças foi o penitenciário. Uma política inteiramente nova está sendo posta em prática pela Secretaria da Justiça, fundamentada em dois pontos: melhoria física dos presídios e assistência total aos presidiários, tendo em vista sua completa recuperação e reintegração na sociedade. Em sua execução, essa política concentrou-se no Instituto Penal Paulo Sarasate, onde já foram instalados cursos de alfabetização e cursos profissionais, além de oficinas para o exercício da terapêutica ocupacional. Ali também se realizaram obras diversas para aumentar a segurança e o conforto, com um dispêndio mensal de 100 mil cruzeiros, e se implantou um plano de exploração agrícola dos terrenos disponíveis. Presídios do interior estão começando a ser também beneficiados.

Na área da Segurança Pública, destaque-se a profunda reforma introduzida na Polícia Militar, que é hoje uma instituição plenamente integrada na comunidade. Além da melhoria em todos os aspectos técnicos e materiais — maior número de viaturas, modernização do sistema de comunicações e das instalações de quartéis e postos policiais — houve um incremento da atividade de natureza social, com a criação de uma escola em cada unidade, do fundo médico-hospitalar e do auxílio-moradia e construção de um centro social para cabos e soldados. O homem da PM está hoje muito bem amparado e preparado técnica e emocionalmente para o desempenho de sua função, seja na radiopatrulha, na Patrulha Rodoviária, no Corpo de Bombeiros ou no Batalhão de Trânsito.

A Secretaria de Segurança Pública oferece hoje também uma atividade bem mais orientada e eficiente, resultado dos melhoramentos materiais e organizacionais introduzidos. O equipamento motorizado é hoje muito mais numeroso, novas delegacias estão sendo instaladas (como a Delegacia Distrital de Mondubim, recentemente inaugurada) e foi feita uma reformulação geral no sistema de policiamento. A Escola de Polícia Civil, em construção no Parque Confiança, deverá dar uma contribuição bastante positiva para a formação de pessoal qualificado, assim como os cursos para delegados, escrivães, agentes, datiloscopistas e vigilantes.

São visíveis a todos os progressos alcançados no planejamento e controle do trânsito em Fortaleza e no interior. Uma ampla e variada sinalização, a implantação de uma engenharia de tráfego e criação de um serviço ativo de patrulhamento contribuiram para maior ordem e segurança, sendo hoje o nosso Departamento de Trânsito um exemplo para outros Estados.

Sobre a atividade cultural, cumpre mencionar a promoção das Jornadas Culturais, realizadas em 8 municípios. O objetivo é fazer com que as preocupações de ordem cultural não se concentrem apenas em Fortaleza, como sempre aconteceu, mas sejam levadas também às comunidades interioranas de forma a ampliar seus horizontes. O entusiasmo com que as caravanas têm sido recebidas, especialmente pela juventude da hinterlândia, mostra a justeza dessa orientação.

A difusão do livro, mediante a instalação de novas bibliotecas, constitui outro ponto significativo do programa cultural, completado com exposições artísticas, conferências e concertos musicais. E pretende construir em 73 uma grande biblioteca pública.

Na faixa dos desportos, a intenção é estimular a atividade amadorística da juventude, partindo do princípio de que o desenvolvimento exige a participação de um povo preparado mental e fisicamente. Para isso contribuiram positivamente a conclusão do Ginásio Coberto Paulo Sarasate, a realização de certames estudantis no interior, a construção de praças de esportes em estabelecimentos públicos de ensino e a promoção em Fortaleza, com ativa participação do Estado, dos Jogos Universitários Brasileiros que aqui trouxeram mais de 2 mil jovens. Em convênio com a Prefeitura de Fortaleza, já foram construídos 2 Centros Comunitários dotados de parques aquáticos e dispositivos para serem utilizados pela juventude operária. O esporte profissional não está, entretanto, esquecido, pois é uma das principais fontes de alegria do povo, na modalidade futebolística. Por via de um grande esforço de mobilização de recursos financeiros, aceleramos as obras do Estádio Governador Plácido Castelo (Castelão), de forma que 64% dos serviços estejam prontos em setembro do ano vindouro. Então, 70 mil pessoas poderão assistir confortavelmente aos jogos do próximo Campeonato Nacional de Clubes, satisfazendo-se uma justa aspiração pública.

Menção especial merece a política de pessoal adotada. De acordo com as diretrizes inicialmente definidas, o pagamento dos servidores foi colocado em dia e concedidos dois aumentos gerais de salários. Mais de dez mil servidores que ganhavam abaixo do salário-mínimo regional tiveram a equiparação a esse teto, desde outubro de 1972. Tais medidas representaram, em muitos casos, uma elevação salarial de até 300% em relação aos vencimentos de março de 1970.

Em março de 73, entrará em vigor o novo Plano de Classificação de Cargos, criando estímulos substanciais para os servidores do Estado. O Plano consubstância a filosofia governamental no setor, de eliminação das injustiças e do favoritismo e implantação definitiva do sistema de mérito. Pela primeira vez terá o Ceará, no seu

Serviço Público, um sistema de classificação de cargos baseado na natureza das atribuições e nas responsabilidades dos diversos grupos de funcionários.

A evolução favorável da situação financeira do Estado é que permitiu alcançar esses resultados, tanto no que toca ao pessoal quanto à melhoria do nível dos investimentos públicos nos setores econômico, social e de infra-estrutura. O sistema fiscal do Estado foi radicalmente modificado, mediante uma descentralização administrativa de que resultou a criação de sete Delegacias Regionais. Paralelamente, foi instituída a fiscalização por projeto e se promoveu intensa preparação de pessoal, fatores considerados decisivos para a melhoria da arrecadação.

A eficiência do sistema adotado pode ser ilustrada pelo fato de que em 1972, apesar da estiagem que atingiu 28 Municípios, prejudicando a produção, a Fazenda arrecadou, até novembro, Cr$ 190.622.245,25 contra Cr$ 134.671.544,13 arrecadados no mesmo período de 1971, havendo, portanto, um incremento de 41,5% na receita, não obstante uma redução de 0,5% no ICM e a concessão de isenções a título de incentivos fiscais. Outro dado que merece citação diz respeito ao resgate das dívidas do Estado com fornecedores: essas dívidas, em março de 1970, elevavam-se a Cr$ 44.302.994,76, estando reduzidas, em novembro de 72, a Cr$ 9.750.532,36.

Saliente-se que o agente fiscal, em virtude da fiscalização por projeto, deixou de ser uma figura suspeita, pois, só podendo visitar estabelecimentos previamente indicados, funciona ainda como orientador do comerciante ou industrial.

* * * * * *

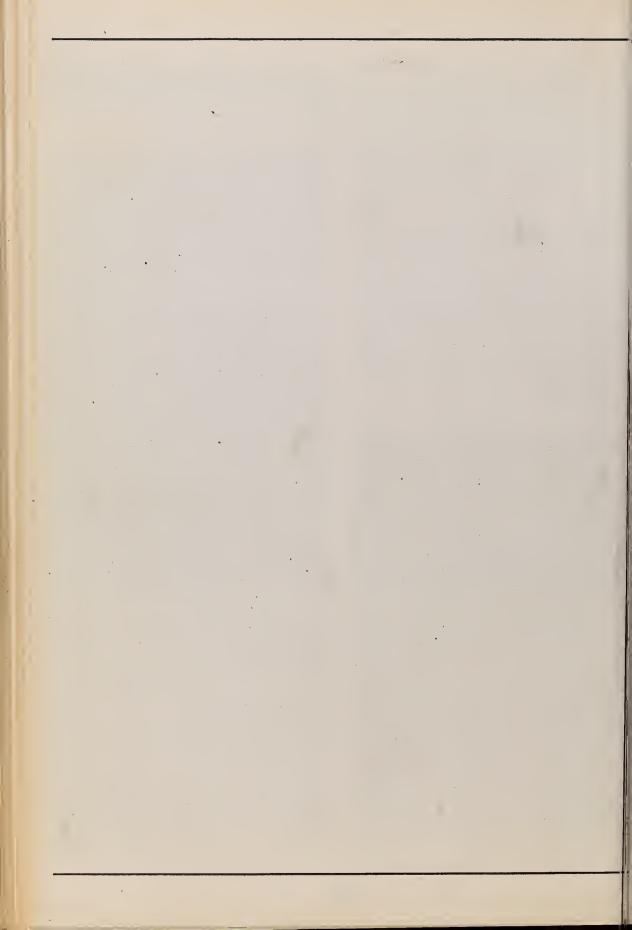
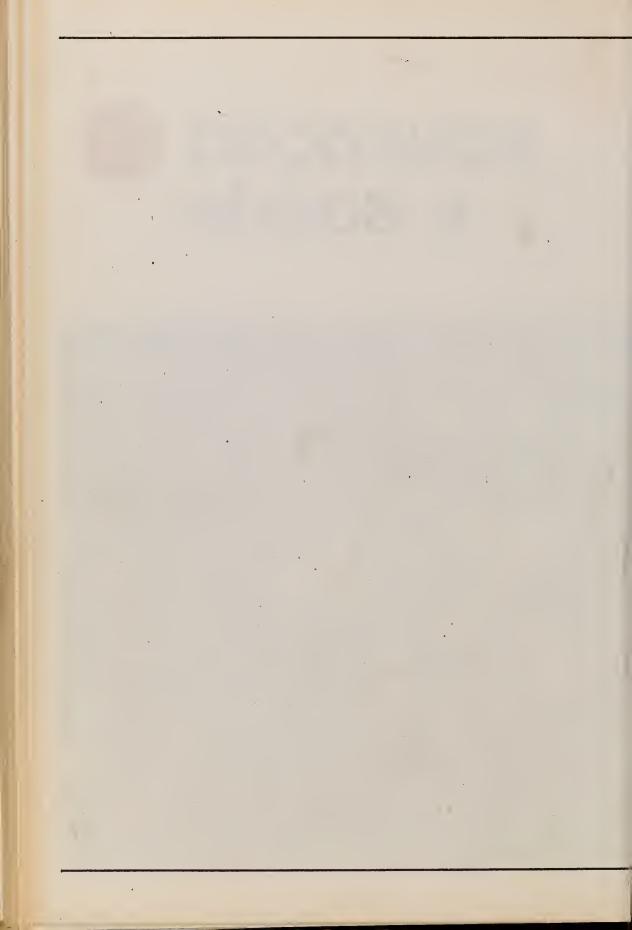
Antes de concluir, cumpre mencionar o empenho do Governo em melhorar o abastecimento à população. Esse empenho se traduz na construção, em combinação com o Governo Federal, das Centrais de Abastecimento do Ceará, e na política de desenvolvimento da pesca. A CEASA representa uma contribuição valiosa para aproximar o consumidor do produtor, em benefício de ambos, eliminando a intermediação e propiciando a estabilização dos preços.

Quanto à política de pesca, objetiva basicamente garantir um suprimento de proteína animal às camadas de menor poder aquisitivo da população. já não há dúvida quanto ao êxito dessa política: a CEPESCA, em 1972, aumentou o volume de capturas em mais de 60%, enquanto que as vendas mensais ultrapassaram de 100 toneladas, nos postos instalados em Fortaleza e no interior do Estado. Os frigoríficos construídos em Aracati e Camocim, por outro lado, prestam relevante benefício ao pescador artesanal, proporcionando-lhe melhores preços e permitindo-lhe equipar-se para permanência mais longa no mar, dispondo de gelo para conservação do pescado.

* * * * * *

Mantiveram-se em nível bastante elevado as relações entre os três Poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário. A Assembléia Legislativa deu colaboração de grande valia à reorganização da estrutura administrativa do Estado, aperfeiçoando e aprovando as mensagens enviadas pelo Governo, o mesmo fazendo em relação a outras iniciativas de interesse econômico e social. Por seu turno, o Governo deu apoio às justas reinvindicações daquele Poder, sancionando a lei de aposentadoria dos parlamentares e dando início à construção do novo prédio da Assembléia, na Avenida Desembargador Moreira.

No que concerne ao Poder Judiciário, há igualmente uma estreita cooperação no sentido de melhor aplicação da Justiça. Atendendo à solicitação da magistratura, o Governo promoveu a completa restauração do Forum Clóvis Bevilaqua, assegurando a juízes, promotores, advogados e serventuários boas condições de trabalho. Outra obra de interesse da Justiça executada pelo Executivo foi a nova sede do Juizado de Menores, na Avenida da Universidade. Merece menção o envio de mensagem à Assembléia, com projeto já transformado em lei, dispondo sobre os proventos da aposentadoria dos serventuários da Justiça.

Em conclusão: a viabilidade do projeto desenvolvimentista cearense está sendo comprovada a cada obra que se inaugura, a cada serviço que se instala, a cada meta que é atingida. Se me perguntarem se o Ceará progrediu nestes dois últimos anos, responderei afirmativamente, pois o patrimônio público foi substancialmente enriquecido e a administração tornou-se mais eficiente. Os fatores de produção foram estimulados, tanto na agricultura quanto no comércio e indústria, bem como houve aumento considerável no total de empregos de mão-de-obra economicamente ativo, e os efeitos mais cedo do que se pensa começarão a relfetir-se nas condições gerais de vida da população. É importante, entretanto, que todas as camadas sociais, todo o povo, continuem emprestando o seu apoio ao Governo, pois — repito — não há desenvolvimento sem a participação das massas.

educação e saúde

O setor educacional no Ceará é ministrado nos níveis Pré-Primário, Primário, Médio, Superior e Supletivo. Enquanto 480.000 crianças estão sem escolas, o número de matrículas de todos os níveis atinge a 657.386.

A reforma do ensino está sendo implantada gradativamente, começando pelos colégios oficiais. O ensino do Primeiro Grau virá substituir o primário e ginasial (8 anos) e o Segundo Grau os três anos do Colegial.

PRÉ-PRIMÁRIO

Teoricamente, o ensino Pré-Primário destina-se às crianças entre 2 a 7 anos. Em 1969, havia 216 estabelecimentos dedicados ao Pré-Primário. Em 1971, este número foi aumentado para 267, sendo 147 no interior e 120 na capital. O número de matrículas é de 9.511, sendo 4365 no interior e 5146 na capital.

PRIMÁRIO

O Primário é destinado às crianças de 7 a 10 anos mas que na prática, devido a classes intermediárias entre o Pré-Primário e o Primário, as crianças na sua maioria só entram para o Primário com 8 ou 9 anos de idade. Tem a duração legal de 4 anos, findos os quais o aluno se submete ao exame de admissão ao Ginásio, ou poderá fazer a 5ª série e ingressar na 1ª do grau médio, ou ainda fazer a 6ª série e após exame ter acesso à 2ª série ginasial.

É crescente a taxa de matrículas e o número atual é de 498.807. Em 1969, o número de estabelecimentos era de 8.815 e hoje é de 11.600, sendo 545 para Fortaleza e 11.055 para o interior.

O nível qualitativo do ensino Primário apresenta-se satisfatório do ponto de vista de formação do professorado; dos 19.942 professores, 7.178 são normalistas.

Aumentou o número de salas de aula que, em 1969, era de 12.864 e, atualmente, é de 15.476, sendo 2.138 em Fortaleza e 13.338 no interior.

MÉDIO

A capacidade de absorção de alunos pelo ensino médio atende às necessidades presentes. O número de matrículas é de 109.068. Dos 411 cursos existentes no Ceará, 64,2% correspondem ao secundário, 22,4% ao normal e 13,4% aos cursos técnicos. O nível do professorado é de 1.920 formados por Faculdades de Filosofia, num total de 6.330 professores, sendo 3.005 do sexo masculino e 3.325 do feminino.

O Ensino Supletivo dedica-se àqueles que já passaram da idade normal para a freqüência escolar. O número de matrículas é de 3.000.

SUPERIOR

O Estado do Ceará dispõe de 24 estabelecimentos de ensino superior, sendo 50% federais, 29% particulares e 12% estaduais. Os referidos estabelecimentos oferecem 42 cursos: agronomia, engenharia, biblioteconomia, comunicação (jornalismo), farmácia, filosofia, medicina, odontologia, física, matemática, química, tecnologia, administração, economia, veterinária, música, enfermagem, serviço social e teologia. A maioria encontra-se localizada em Fortaleza, estando no interior apenas quatro faculdades: Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Filosofia, em Crato; Faculdade de Filosofia de Sobral; e Faculdade Estadual de Filosofia de Limoeiro do Norte.

A relação candidato/vaga demonstra que a demanda é maior que a oferta. O número de matrículas é de 1.000. Do corpo docente universitário, 75 tem curso de mestrado e 6 de doutoramento. Quanto aos cursos de pós Graduação, funciona desde 1966 no Instituto de Matemática, estando prevista a instalação de mais dois: um de Economia Agrícola, na Escola de Agronomia da UFC, e outro de Economia no Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN).

As atividades de pesquisa, apesar de não haver órgão central de orientação e amparo, desenvolvem-se basicamente no Laboratório de Ciências do Mar, nos três Institutos da UFC — Física, Matemática, Bioquímica — e em alguns órgãos da administração estadual, notadamente na SUDEC.

universidade de fortaleza

Um sonho se fez realidade no momento em que a Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, o relatório do Professor José Barreto Filho, concedendo autorização para o funcionamento da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz. E o povo do Ceará se rejubilou com muita razão, com a notícia da vitória desta iniciativa de tão largo alcance, que representa um grande presente para todo o Estado.

Tendo como Reitor o Professor Antero Coelho Neto, jovem figura respeitada pelos seus conhecimentos, pela sua capacidade de trabalho, pela sua vivência internacional dos problemas educacionais, a Universidade de Fortaleza tem como Administrador da Fundação o Sr. José Raimundo Gondim, nome igualmente conhecido e admirado nos nossos meios sócio-culturais.

Uma equipe de alto nível, reunida pelo Sr. Edson Queiroz, trabalhou incansavelmente pelo êxito da idéia que era inicialmente mais desambiciosa, cuidava apenas da instalação do Curso de Engenharia Operacional; depois, de uma Escola de Engenharia completa, evoluindo, posteriormente, para a Universidade.

Edson Queiroz, o patrono desta obra monumental, deu, desta forma, uma prova soberba de amor à sua terra, da sua capacidade de realização, de persistência e de visão, empregando dezenas de milhões nesta instituição sem dúvida definitiva, imperecível. A Universidade de Fortaleza vai significar a duplicação da oferta de vagas do ensino superior no Estado do Ceará e será integrada por professores de alta capacitação e experiência, cujos currículos foram devidamente aprovados pelo Ministério da Educação. O projeto que está sendo posto em prática, muito lúcido, não cria, mas inova, não inventa, mas atualiza. Foi assim que se exprimiu, a respeito, o seu Administrador Geral, Sr. José Raimundo Gondim, acrescentando que os princípios fundamentais da Educação são imutáveis. Mas a Ciência, a Tecnologia, nos deram instrumentos novos para torná-los mais eficientes. Usada esta fórmula, resultou uma Universidade dinâmica, flexível, moderna, em que a preocupação será entregar à comunidade, ao fim do curso, o profissional realmente apto em sua especialidade. A estrutura dinâmica da Universidade de Fortaleza está dividida em quatro grandes centros: Ciências da Natureza, Ciências da Saúde, Ciências Tecnológicas e Ciências Humanas. Estes centros constituem a base dos cursos profissionais, tudo emanando deles.

Para a primeira fase, a Universidade funcionará com seguintes cursos: Matemática, Física e Química, com 40 vagas cada; Geologia (bacharelado), com 20 vagas; Engenharia Civil, Mecânica e Elétrica, com 200 vagas; Engenharia de Operações, com 300 vagas; Educação Física, 100 vagas; Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 40 vagas; Enfermagem (licenciatura e profissional), com 40 vagas; Letras (licenciatura), 80 vagas; Pedagogia, 40 vagas; Economia (bacharelado), 100 vagas; Administração, 100 vagas; Estudos Sociais (licenciatura em 1º grau), 40 vagas e Ciências Contábeis, 80 vagas.

Desta forma, com a nova Universidade surgirão 1.270 vagas, distribuídas em cursos integrados, os quatro centros.

O primeiro vestibular será no princípio de 1973.

A Universidade de Fortaleza foi construída, instalada e será mantida pela Fundação Educacional :dson Queiroz, que não tem fins lucrativos, mas apenas educativo-sociais. O ensino não será gra- uito, estabelecendo-se tabelas de pagamentos compatíveis com as necessidades de manutenção a Universidade, em termos que garantam a sua eficiência. Resultado de uma saudável mentali- ade empresarial e de grande sensibilidade para um problema que preocupava a região, com vasão de grande número de cearenses que não logravam entrar na Universidade Federal do Ceará demandavam outros centros, a Fundação Edson Queiroz realizará uma obra de magnífico sentido ocial. Note-se, como ponto de grande importância, a formação de técnicos para suprir as neces- idades da indústria nordestina, especialmente a cearense. E um passo a mais para integração do Ceará no ritmo desenvolvimentista da nação, num setor de alta significação, sabido, como é, que o rogresso do país não se pode processar da forma desejável sem melhorar o nível educacional e ultural do povo, sem meios para produzir a mão-de-obra qualificada capaz de acompanhar os está- jios crescentes da evolução econômica.

Foi percebendo a gravidade de um dos problemas fundamentais da região, que o industrial Edson Queiroz, que é o chanceler da Universidade de Fortaleza, se lançou com tanto entusiasmo neste arrojado empreendimento que ligará definitivamente o seu nome a uma obra de valor incon- testável, fadada a prestar inestimáveis serviços ao seu Estado e a sua gente.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA — FUNDAÇÃO EDUCACIONAL EDSON QUEIROZ.

CONSELHO CURADOR:
Edson Queiroz — Presidente
Yolanda Vidal Queiroz — Curador
Myra Eliane Queiroz Barroso — Curador
Airton José Vidal Queiroz — Curador
Edson Queiroz Filho — Curador

CONSELHO DIRETOR:
Edson Queiroz — Presidente
Francisco Regis Monte Barroso — Vice-presidente
Ney Rebouças — Diretor Administrativo
Francisco de Assis Maia Alencar — 1º Secretário
Wanda Queiroz Costa — 2º Secretário
Gontran Nascimento — 1º Tesoureiro
Evandro Aires de Moura — 2º Tesoureiro

REITOR — Antero Coelho Neto

universidade federal

Reitor Walter de Moura Cantídio

A Universidade Federal do Ceará retomou em 1972 o caminho das reformas fundamentais, revitalizando assim uma política que se considerava interrompida. De princípio, teve o Magnífico Reitor Walter de Moura Cantídio que realizar uma tomada de consciência da realidade do ensino superior no Brasil, partindo daí para a definição dos rumos que essa instituição haveria de tomar, para manter-se como um organismo cada vez mais atuante no meio.

Ao mesmo tempo em que promovia a reforma do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade, fazendo-os enquadrar à nova realidade, buscava o Magnífico Reitor Walter de Moura Cantídio o apoio do Ministério da Educação e Cultura e outros órgãos superiores para as metas do seu quadriênio administrativo, procurando ainda alargar os contatos com as instituições brasileiras e internacionais em condições de colaborar com a UFC em seu programa de pesquisas e aprimoramento do ensino.

As atividades da Universidade Federal do Ceará no decorrer de 1972, abrangeram todos os setores da vida universitária, animando uns, consolidando outros, e dando-se atribuições mais adequadas àqueles orgãos que não vinham rendendo suficientemente. Dentro da nova ordem estabelecida, podem-se incluir como principais ocorrências as seguintes iniciativas:

— Curso de Atualização Metodológica para Docentes Universitários, ministrado pela Faculdade de Educação, com a duração de 24 dias úteis.

— Restauração da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (S.C.A.P.), entidade de grande significação nos anos 40, e que reencetava as suas atividades artísticas com o apoio da UFC, através do seu Museu de Arte.

— Funcionamento do Curso de Mestrado do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (C.A.E.N.), que funciona junto à Faculdade de Ciências Econômicas da UFC.

— Seminários (oito) sobre Teoria e Política Econômica, realizados de 16 de março a 22 de junho.

— Curso de Aperfeiçoamento em Psicologia e Pesquisa Educacional, realizado pela Faculdade de Educação, com a duração de 360 horas-aula.

— I Ciclo de Estudos dos Problemas Brasileiros, em comemoração ao Sesquicentenário da Independência, e que reuniu universitários e alunos do C.P.O.R., de Fortaleza.

— Seminário Sobre Extensão Universitária, realizado de 21 a 23 de junho, e que contou com a presença do Ministro Jarbas Passarinho e reitores de todas as universidades brasileiras.

— Curso Sobre Fisiopatologia Respiratória, Fisiopatologia Cardiopulmonar e Planejamento de Pesquisa, ministrado pelo Prof. Mário Rigatto, e que contou com a participação de 190 interessa-

dos, entre professores e estudantes de medicina.

— Realização dos XXIII Jogos Universitários Brasileiros, oportunidade em que foi inaugurada a pista de atletismo do Departamento de Educação Física e Desportos da UFC.

— Reformulação do Primeiro Ciclo Geral de Estudos Básicos, trabalho realizado sob a orientação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

— Aprovação do projeto de implantação e expansão do "Campus" do Pici.

— Assinatura de 47 convênios com instituições locais, regionais, nacionais e estrangeiras, visando ao incremento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

— Implantação do novo sistema econômico-financeiro da UFC.

— Funcionamento efetivo do CRUTAC — Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária.

— Aprovação, pelo Conselho Universitario, da proposta de reestruturação da administração setorial da Universidade, que passará a ter oito Centros reunindo determinadas áreas de conhecimento, e que se vinculam aos cursos profissionais e os respectivos setores de investigação.

O *Catálogo Geral/72* e o documento intitulado *Primeiro Ciclo* (Experiência e Reformulação) refletem bem o que foi a Universidade Federal do Ceará nos campos do ensino e da pesquisa, neste ano de 1972. Mas não representam uma posição definitiva, porque se encontra em marcha um processo de mudança que haverá de atingir mais fundo a sua estrutura. Pelo menos é esse o pensamento do seu atual reitor, o Prof. Walter de Moura Cantídio.

RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 2º GRAU - CAPITAL

Colégio Agapito dos Santos — Av. Tristão Gonçalves, 1409
Colégio Arminda de Araújo — Av. Bezerra de Menezes, s/n
Colégio Brasil — Av. Santos Dumont, 475
Colégio Batista Stos. Dumont — Av. São Francisco, 1056
Colégio Carolino Sucupira Sobrinho — Rua Almirante Robim, 114
Colégio Castelo Branco — Av. Dom Manuel, 339
Colégio Cearense do Sagrado Coração — Av. Duque de Caxias, 101
Colégio Christus — Rua João Carvalho, 630
Colégio Demócrito Rocha — Av. Brasília, 1936
Colégio de Fortaleza — Av. da Universidade, 1940
Colégio Farias Brito — Av. Duque de Caxias, 519
Colégio Fenix Caixeral — Rua Guilherme Rocha, 648
Colégio Imaculada Conceição — Praça Filgueira de Melo, 55
Colégio João Pontes — Rua Jaime Benévolo, 212
Colégio Julia Jorge — Rua General Piragibe, 242
Colégio Juvenal de Carvalho — Av. João Pessoa, 4279
Colégio Lima Barreto — Rua Senador Catunda, 536
Colégio Lourenço Filho — Rua Barão do Rio Branco, 2101
Colégio N. Sra. da Assunção — Rua Padre Valdevino, 714
Colégio N. Sra. das Graças — Rua Mons. Otávio de Castro, 535
Colégio N. Sra. de Lourdes — Rua Cons. Estelita, 500
Colégio N. Sra. do Sagrado Coração — Av. Vis. do Rio Branco, 2078
Colégio Oliveira Paiva — Rua Tereza Cristina, 112
Colégio Redentorista — Rua Francisca Clotilde, s/n
Colégio Rui Barbosa — Av. Imperador, 372
Colégio São Francisco — Rua Dr. Periguary, 547
Colégio São João — Av. Santos Dumont, 1169
Colégio São José — Av. Visc. do Rio Branco, 1257
Colégio Santa Cecilia — Av. Estados Unidos, 2000
Colégio Santo Inácio — Av. Des. Moreira, 2355
Colégio Santa Isabel — Av. Bezerra de Menezes, 2840
Colégio Santa Lúcia — Rua Costa Barros, 40
Colégio Est. Liceu do Ceará — Praça Fernandes Vieira, s/n
Colégio Est. Justiniano de Serpa — Praça Filgueiras de Melo, s/n
Colégio Est. Aluno João Nogueira Juca — Rua Coronel Jesuino, s/n
Colégio Est. Fernandes Távora — Rua Goiás, s/n
Colégio Est. Geny Gomes — Av. Borges de Melo, s/n
Colégio Est. Hermínio Barroso — Rua Pe. Guilherme Vassen
Colégio Est. João Hipólito Azevedo Sá — Rua Joaquim Távora, s/n
Colégio Est. Joaquim Albano — Rua Silva Paulet, s/n
Colégio Est. Joaquim Nogueira — Rua D. Rego de Medeiros, s/n
Colégio Est. José Barcelos — Rua Pe. Pedro Alencar, 81
Colégio Est. José Valdo R. Ramos — Av. Francisco Sá, s/n
Colégio Est. Mons. Hélio Campos — Orla Marítima
Colégio Est. Noel Hungnen de O. Paiva — Rua Mons. Salasar, 2799
Colégio Est. Paulo VI — Rua Gomes de Matos
Colégio Est. Presidente C. Branco — Rua Irmã Basé, s/n
Colégio Municipal Filgueiras Lima — Av. dos Expedicionários, s/n
Colégio Mons. Jacinto Botelho — Con. Habitacional de Mondubim
Escola Normal do Inst. de Educ. do Ce. — Rua Napoleão Laureano
Escola Doméstica São Rafael — Rua do Imperador, 1490
Escola Tec. Com. Carlos Carvalho — Praça dos Voluntários, 682
Escola Tec. Com. do Ceará — Av. da Universidade, 1836
Escola Tec. Com. Euclides da Cunha — Rua Dr. Periguary, 547
Escola Tec. Com. Pe. Champagnat — Av. Visc. do Rio Branco, 1924
Escola Tec. Com. do Senac — Rua Clarindo Queiroz, 1740
Escola Tec. Com. de Parangaba — Rua Caio Prado, s/n
Escola Tec. Federal do Ceará — Av. 13 de maio, 2081

RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 2º GRAU - INTERIOR

Colégio da Virgem Poderosa — Acaraú - CE.
Colégio Agrícola de Acopiara — Acopiara - CE.
Escola Técnica de Comércio de Aracati — Aracati - Ce.
Colégio São José de Aracati — Aracati - CE.
Colégio Virgílio Távora — Aracoiaba - CE.
Colégio Santo Antônio — Barbalha - CE.
Colégio Nossa Senhora de Fátima — Barbalha - CE.
Colégio Nossa Senhora Auxiliadora — Baturité - CE.
Escola Técnica do Comércio de Baturité — Baturité - CE.
Colégio Joaquim Nogueira — Baturité - CE.
Colégio Imaculada Conceição — Bela Cruz - CE.
Colégio Municipal Dom Terceiro — Boa Viagem - CE.
Colégio Estadual Balbina Viana Arrais — Brejo Santo - CE.
Colégio Padre Abath — Brejo Santo - CE.
Colégio Padre Viana — Brejo Santo - CE.
Escola Técnica de Comércio Pe. Viana — Brejo Santo - CE.
Colégio Imaculada Conceição — Caucaia - CE.
Escola Normal 29 de Julho — Campos Sales - CE.
Colégio Estadual Padre Anchieta — Camocim - CE.
Colégio Estadual Paulo Sarasate — Camocim - CE.
Escola Normal Rural Nossa Senhora do Livramento — Capistrano - CE.
Colégio Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco — Carnaubal - CE.
Colégio São Pedro de Caririaçu — Caririaçu - CE.
Colégio Luzardo Viana — Caucaia - CE.
Colégio Janusa Correia — Caucaia - CE.
Colégio Lauro de Oliveira Lima — Cedro - CE.
Colégio Nossa Senhora da Piedade — Coreaú - CE.
Colégio Santa Teresa de Jesus — Crato - CE.
Colégio Estadual Wilson Gonçalves — Crato - CE.
Colégio Municipal Pedro Felício — Crato - CE.
Colégio Madre Ana Couto — Crato - CE.
Colégio Agrícola do Crato — Crato - CE.
Escola Técnica de Comércio da Associação dos Empregados do Comércio — Crato - CE.
Colégio Regina Pacis — Crateus - CE.
Escola Técnica de Comércio Pe. Juvênio — Crateus - CE.
Colégio Estadual São José — Granja - CE.
Colégio Agrícola de Granja — Granja - CE.
Colégio Albanisa Sarasate — Guaraciaba do Norte - CE.
Colégio Agrícola de Guaraciaba do Norte — Guaraciaba do Norte - CE.
Escola Normal de Guaiuba — Guaiuba - CE.
Colégio Nossa Senhora da Expectação — Icó - CE.
Colégio Adahil Barreto — Iguatu - CE.
Colégio Diocesano de Iguatu — Iguatu - CE.
Colégio Rui Barbosa — Iguatu - CE.
Colégio São José — Iguatu - CE.
Colégio de Economia Doméstica Rural Elza Barreto — Iguatu - CE.
Colégio Agrícola Gonçalves Carvalho — Iguatu - CE.
Escola Técnica de Comércio de Iguatu - CE.
Colégio do Sagrado Coração de Jesus — Ipu - CE.
Escola Técnica de Comércio José de Freitas — Ipu - CE.
Colégio Moura Brasil — Iracema - CE.
Colégio Estadual Otacílio Mota — Ipueiras - CE.
Colégio Estadual da Escola Normal R. J. Magalhães — Itapipoca - CE.
Colégio Municipal de Amontada — Itapipoca - CE.
Centro de Tratorista de Itapipoca — Itapipoca - CE.
Escola Técnica de Comércio Pio XII — Itapipoca - CE.
Colégio São Francisco de Assis — Itapajé - CE.
Colégio Nossa senhora da Conceição — Itapiuna - CE.
Colégio Clovis Bevilaqua — Jaguaribe - CE.
Colégio Pe. Aldemir — Jardim - CE.
Colégio Salesiano São João Bosco — Juazeiro do Norte - CE.
Colégio Estadual da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte — Juazeiro do Norte - CE

Colégio Municipal Antônio Xavier de Oliveira — Juazeiro do Norte - CE.
Colégio Monsenhor Macedo — Juazeiro do Norte - CE.
Escola Técnica de Comércio Dr. Diniz — Juazeiro do Norte - CE.
Escola Técnica de Comércio dos Empregados no Comércio de Juazeiro do Norte — Juazeiro do Norte - CE.
Escola Normal Rural dé Lavras da Mangabeira — Lavras da Mangabeira - CE.
Colégio São Vicente Ferrer — Lavras da Mangabeira - CE.
Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira — Lavras da Mangabeira - CE.
Colégio Divina Providência — Limoeiro do Norte - CE.
Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte — Limoeiro do Norte - CE.
Escola Técnica de Comércio do Ginásio Comercial Presidente Kennedy — Limoeiro do Norte - CE.
Colégio Estadual Anchieta — Maranguape - CE.
Escola Técnica de Comércio Figueiredo Correia — Maranguape - CE.
Colégio e Escola Normal de Mauriti — Mauriti - CE.
Colégio e Escola Normal de Milagres — Milagres - CE.
Colégio e Escola Normal de Missão Velha — Missão Velha - CE.
Colégio Divino Salvador — Mombaça - CE.
Escola Integrada e Colégio Agrícola — Mombaça - CE.
Escola Técnica de Comércio do Ginásio Comercial Luiz Leitão — Monsenhor Tabosa - CE.
Colégio Maria Emília Ribeiro — Morada Nova - CE.
Colégio Municipal de Mucambo — Mucambo - CE.
Colégio Estadual de Nova Russas — Novas Russas - CE.
Escola Técnica de Comércio Alfredo Gomes — Novas Russas - CE.
Colégio Epitácio Pessoa — Orós - CE.
Colégio Cônego Eduardo Agaripe — Pacajus - CE.
Colégio Agrícola Juvenal Galeno — Pacatuba - CE.
Colégio Maria Imaculada — Pacoti - CE.
Colégio Pe. João da Rocha — Paracuru - CE.
Colégio Olívio Diógenes — Pereiro - CE.
Colégio Estadual Cel. Virgílio Távora — Quixadá - CE.
Colégio Municipal de Quixadá — Quixadá - CE.
Colégio Sagrado Coração de Jesus — Quixadá - CE.
Colégio Estadual Dr. Andrade Furtado — Quixeramobim - CE.
Colégio Dom Quintino — Quixeramobim - CE.
Colégio Perboyre e Silva — Redenção - CE.
Colégio Pe. Zacarias Ramalho — Russas - CE.
Colégio Estadual Governador Flávio Marcílio — Russas - CE.
Colégio Coração Imaculado de Maria — Russas - CE.
Colégio São Gonçalo — São Gonçalo do Amarante - CE.
Colégio Estadual Ministro Antônio.Coelho — São Benedito - CE.
Colégio São Benedito — São Benedito - CE.
Colégio São João Batista — São João do Jaguaribe - CE.
Colégio e Escola Normal Rural São Luíz do Curu — São Luíz do Curu - CE.
Colégio Senador Catunda — Santa Quitéria - CE.
Colégio João Cordeiro — Santana do Acaraú - CE.
Escola Técnica de Comércio do Ginásio São João Batista — São João do Jaguaribe - CE.
Colégio Renato Braga — Senador Pompeu - CE.
Escola Técnica de Comércio Clóvis Salgado — Senador Pompeu - CE.
Escola Técnica de Comércio do Ginásio Comercial São Zacarias — Senador Pompeu - CE.
Colégio Estadual de Senador Pompeu — Senador Pompeu - CE.
Colégio Sobralense — Sobral - CE.
Colégio Estadual D. José Tupinambá da Frota — Sobral - CE.
Colégio e Escola Normal Santana — Sobral - CE.
Colégio e Escola Normal Estadual de Sobral — Sobral - CE.
Escola Técnica de Comércio D. José — Sobral - CE.
Colégio Nossa Senhora das Brotas — Tabuleiro do Norte - CE.
Escola Técnica de Comércio do Ginásio Comercial Antônio de A. Sobrinho — Tamboril - CE.
Escola Técnica de Comércio do Colégio Técnico Rondom Freitas — Tauá - CE.
Colégio e Escola Normal Antônio Araripe — Tauá - CE.
Colégio de Tinguá — Tinguá - CE.
Colégio e Escola Normal Regina Coeli — Tianguá - CE.
Colégio e Escola Normal Sagrado Coração — Ubajara - CE.
Colégio José Solon de Oliveira — Uruburetama - CE.
Escola Técnica de Comércio Antônio Coelho Mascarenhas — Uruburetama - CE.
Colégio de Preparação de Economia Doméstica Rural de Várzea Alegre — Várzea Alegre - CE.

A situação do setor SAÚDE apresentava, quando do último levantamento, os seguintes dados:

O índice geral de mortalidade baixou de 9,5 para 7,9 por mil habitantes. O índice de mortalidade nfantil, que é o que melhor exprime o nível de saúde de uma população, decresceu de 197,2 para 139,4 por mil crianças menores de um ano, nascidas vivas.

Os serviços de proteção e recuperação da saúde são feitos através da asistência médico-sanitá-ria, hospitalar e para-hospitalar. A assistência médico-sanitária é prestada por unidades sanitárias estaduais, federais e municipais. A maior participação neste tipo de atendimento pertence ao Estado, com responsabilidade sobre 59,6%, das 179 unidades sanitárias existentes. As condições sanitárias do interior, com recursos mais exíguos, são bem inferiores às da capital.

Para o conjunto dos 141 municípios que compõem o Estado do Ceará, em média, existe uma unidade sanitária para cada 23.002 habitantes. Do total deunidades sanitárias de responsabilidade do Estado, 16,7% possuem laboratório e 13,4% recursos para análises clínicas

Na assistência hospitalar predominam os atendimentos particulares com 77,7%. Dos 141 municípios, 62,7% não possuem hospital.

O número de leitos por 1.000 habitantes é de 1,84 leitos, baixo em relação à média brasileira que é de 3,5 leitos.

Quanto à rede para-hospitalar, existem 86 unidades no Estado, sendo 54 postos de Puericultura, grande parte dos quais sob responsabilidade da Legião Brasileira de Assistência — LBA, dos Pronto Socorro isolados e três ambulatórios. Do total dessa rede, três contam com recursos para realização de análise clínica.

Há em média, cerca de 0,3 médicos por 1.000 habitantes, enquanto que, se considerando Fortaleza e interior separados, encontra-se a relação de 1,1 por 1.000 na capital e 0,071 por 1.000 no interior.

Do total dos Municípios do Estado, 40 não possuem médicos e 37 são atendidos por médicos não residentes. Com relação aos dentistas, existem 0,7 profissionais por 5.000 habitantes.

Tendo em vista corrigir as distorções do sistema de proteção e recuperação da saúde e assegurar o pleno atendimento da população atual e futura do Estado, chegou-se à seguinte conclusão:

1) no que se refere à assistência médico-sanitária, 61 unidades deverão ser adequadas, 11 ampliadas e 50 construidas;

2) para a assistência hospitalar deverão ser construidos 5400 leitos até 1974;

3) para atingir a taxa razoável de 0,5 médicos por 1.000 habitantes, será necessário formar 1.263 profissionais. E tão importante quanto a formação de novos profissionais é promover a sua interiorização;

4) para que o número de dentistas atinja a taxa de 1 dentista para 5.000, é necessário a formação de 425 profissionais;

5) formação de 1.477 profissionais de enfermagem, tanto de nível superior como de nível médio.

ACARAÚ — Hospital Maternidade Dr. Moura Ferreira - 18 leitos

ACOPIARA — Maternidade Júlia Barreto - 19 leitos
Maternidade Dr. Tibúrcio Soares - 16 leitos

ARACATI — Hospital Maternidade Leônidas Porto - em construção
Hospital Santa Luiza de Marilac - 35 leitos

ARACOIABA — Maternidade Santa Isabel - 10 leitos

ARARIPE — Maternidade de Araripe

ARATUBA — Maternidade Cardeal Joseph Friengs - 6 leitos

ASSARÉ — Casa do parto - 6 leitos

AURORA — Maternidade Anayde Freire - 8 leitos

BARBALHA — Hospital Maternidade S. Vicente de Paula - 72 leitos

BATURITÉ — Hospital dos Pobres José Pinto do Carmo - 40 leitos
Maternidade Maria Felícia - 20 leitos

BREJO SANTO — Casa de Saúde Maria Gomes Nocodemus —18 leitos
Casa de Saúde N. S. de Fátima

CAMOCIM — Hospital Maternidade - 39 leitos

CAMPOS SALES — Hospital Maternidade Prof. Mário Pinotti - 70 leitos
Casa de Saúde

CANINDÉ — Maternidade Regional São Francisco - 20 leitos

CARNAUBAL — Hospital Maternidade São João Batista - 4 leitos

CASCAVEL — Maternidade N. S. das Graças - 19 leitos
Maternidade Dr. Pedro Braga - 23 leitos (Pindoretama)
Maternidade Imaculada Conceição - 10 leitos (Guanacés)

CAUCAIA — Maternidade Dr. Paulo Sarasate - 15 leitos

CEDRO — Hospital Maternidade Sulmira Sedrin de Aguiar - 22 leitos

CRATÉUS — Hospital Vinicius Nazareth Notari - 42 leitos
Hospital Maternidade Gentil Barreira - 40 leitos
Maternidade Gentil Barreira - 9 leitos

CRATO — Maternidade Dr. Joaquim F. Teles - 55 leitos
Hospital São Francisco de Assis - 174 leitos
Casa de Saúde Joaquim Bezerra de Farias - 40 leitos
Casa de Saúde e Maternidade São Miguel - 28 leitos
Hospital Infantil de Crato - 45 leitos

FORTALEZA — Casa de Saúde Antônio de Pádua
Casa de Saúde São Gerardo
Casa de Saúde Dr. César Cals
Casa de Saúde São Pedro
Casa de Saúde Maternidade São Raimundo
Casa de Repouso "Nosso Lar"
Clínica São Camilo (repouso)
Clínica de Saúde Mental Dr. Suliano
Clínica de Repouso Mira Y Lopez
Hospital Batista Memorial
Hospital Cura D'Ars Previdência Sacerdotal
Hospital da Fênix Caixeiral
Hospital Infantil de Fortaleza
Hospital Infantil Prof. Walter Telles
Hospital e Maternidade Luiza Távora
Hospital e Maternidade São Lucas
Hospital da Polícia Militar
Hospital do Pronto Socorro Infantil

Hospital São José de Doenças Transmissíveis Agudas
Hospital de Saúde Mental de Messejana
Hospital das Clínicas (U.F.C.)
Instituto Dr. José Frota
Maternidade Escola Assis Chateubriand
Maternidade Dr. João Moreira
Maternidade N. S. de Fátima (Polícia Militar)
Maternidade Senhora Juvenal de Carvalho
Policlínica de Fortaleza
Pronto Socorro de Acidentados
Pronto Socorro da Criança
Pronto Socorro Particular
Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza
Serviços de Assistência Médica a Infância (SAMI)
S.O.S. Socorros Médicos

GRANJA — Hospital Infantil (fechado)
Hospital Maternidade (fechado)

IBIAPINA — Hospital Maternidade Francisca S. Gomes - 12 leitos

ICÓ — Casa de Saúde e Maternidade N. S. de Lourdes - 10 leitos
Maternidade São Vicente de Paula - 8 leitos

IGUATU — Hospital Maternidade Dr. Agenor Araújo - 50 leitos
Hospital Santo Antônio dos Pobres - 48 leitos
Maternidade Santana Montenegro - 12 leitos

IPU — Maternidade Dr. Francisco Araújo

IPUEIRAS — Maternidade Otacílio Mota - 4 leitos

ITAIÇABA — Maternidade Carlota de Morais F. Távora - 5 leitos

ITAPAGÉ — Hospital Maternidade de Itapagé - em construção

ITAPIPOCA — Hospital Maternidade S. Vicente de Paula - em construção
Hospital Maternidade Sagrado Coração de Jesus - 19 leitos (Amontada)
Maternidade Martagão Costeira (fechado)

JAGUARIBE — Hospital Maternidade S. Vicente de Paula - 27 leitos

JARDIM — Maternidade - em construção

JUAZEIRO DO NORTE — Hospital Maternidade São Lucas - 150 leitos
Pronto Socorro Particular - 30 leitos

LAVRAS DA MANGABEIRA — Maternidade Cira Lima - 20 leitos

LIMOEIRO DO NORTE — Casa de Saúde São José - 11 leitos
Maternidade São Raimundo - 25 leitos
Clínica Dr. Gaspar - 5 leitos

MARANGUAPE — Maternidade Prof. Olinto Oliveira - 44 leitos
Hospital Albanisa Sarasate (fechado)

MARCO — Maternidade Maria José - 2 leitos

MILAGRES — Maternidade Municipal de Milagres - 16 leitos

MISSÃO VELHA — Casa de Saúde e Maternidade Maria F. Dantas - 14 leitos

MOMBAÇA — Hospital Maternidade Antonina Aderaldo Castelo - 6 leitos

MORADA NOVA — Maternidade de Morada Nova - 15 leitos

NOVA OLINDA — Maternidade Júlia Barreto - 18 leitos

NOVA RUSSAS — Hospital Cirúrgico - em construção
Maternidade D. Sinhá Farias

ÓROS — Hospital Maternidade Isaia Teodoro da Costa - 16 leitos

PACAJUS — Hospital Maternidade Luiza Távora - 12 leitos

PACOTI — Maternidade Dr. Neusa Holanda - 18 leitos

PEDRA BRANCA — Maternidade D. Maria do Carmos - 12 leitos

QUIXADÁ — Maternidade Jesus Maria José

QUIXERAMOBIM — Hospital Regional de Quixeramobim - 62 leitos
Hospital Infantil N. S. do Perpétuo Socorro

REDENÇÃO — Hospital Maternidade Paulo Sarasate - 18 leitos

RERIUTABA — Maternidade Santa Rita - 12 leitos

RUSSAS — Hospital Maternidade Divina Providência - 25 leitos
Hospital de Russas

SANTANA DO ACARAÚ — Maternidade N. S. de Santana - 15 leitos

SANTANA DO CARIRI — Maternidade Ana Furtado Leite - 22 leitos

SANTA QUITÉRIA — Hospital Maternidade Arsênia Magalhães - 13 leitos
Hospital Maternidade

SÃO BENEDITO — Hospital Maternidade N. S. de Fátima - 15 leitos
Hospital Tibúrcio de Paula (fechado)

SÃO GONÇALO DO AMARANTE — Maternidade - em construção

SENADOR POMPEU — Hospital Maternidade Santa Isabel - 32 leitos

SÃO JOÃO DO JAGUARIBE — Maternidade N. S. de Fátima - em construção

SOBRAL — Casa de Saúde Monsenhor Eufrásio - 16 leitos
Maternidade Manuel Marinho de Saboia - 43 leitos
Santa Casa de Misericórdia - 134 leitos

TIANGUÁ — Hospital Maternidade Madalena Nunes
Policlínica Frei Gervásio

UBAJARA — Hospital Maternidade - 18 leitos

URUBURETAMA — Maternidade Municipal - 7 leitos

VÁRZEA ALEGRE — Casa de Saúde e Maternidade São Raimundo Nonato - 20 leitos

VIÇOSA DO CEARÁ — Hospital Maternidade M. Felizardo de Pinho Pessoa - 18 leitos - não funciona.

Newton Gonçalves

a medicina no ceará

Escrever a história da medicina no Ceará é tarefa que está desafiando algum médico que tenha tempo a perder para a pesquisa histórica e exame do documentário que jaz esparso pelo Estado, à espera desse tipo, hoje raro, do pesquisador, do inquiridor de documentos e de pessoas à cata do filão dos acontecimentos, concatenados e verídicos.

Pedro Sampaio, um dos mais ilustres clínicos que o Ceará teve, tentou fazer isto, mas a sua clientela numerosa não lhe deixou o tempo necessário. Josa Magalhães se encarregou do volume da História do Ceará, relativo ao assunto, mas ignoro até onde penetrou a sua investigação. Saraiva Leão também disse alguma coisa sobre o assunto (e tem ainda a dizer). Eu mesmo sei de várias histórias que não tenho tempo de contar, e Washington Barata se reservou ao Centro Médico Cearense, dando valioso contributo à sua história.

O que hoje escrevo, vem quase tudo de Pedro Sampaio ou é repetição de um trabalho antigo de minha autoria. A minha faina atual na Pró-Reitoria de Extensão, onde se desenvolve — diga-se de passagem — uma nova fase da história da medicina cearense — a marcha para o interior, não me permitiu senão atender, de forma incompleta e desataviada, a solicitação dos editores. Que as imperfeições deste trabalho possam despertar o escritor da verdadeira história da medicina cearense.

Nos tempos coloniais, houve uma tentativa, fracassada por falta de recursos locais esgotados pela seca de 92, de estabelecer aqui um médico e um cirurgião. Mas tudo se resumiu na vinda de uma Comissão Médica composta de João Lopes Cardoso Machado, dois licenciados, dois sangradores e um boticário, aqui permanecendo cerca de um mes, só ficando o licenciado José Gomes Coelho com "as instruções por que se guiaria caso recrudescesse a epidemia".

Com a vinda de D. João VI e a fundação das Escolas Médicas da Bahia e do Rio de Janeiro, houve naturalmente um aumento de profissionais médicos no Brasil, dele se beneficiando o Ceará com trinta esculápios dos oitenta cearenses então graduados. José Lourenço de Castro e Silva, Liberato de Castro Carreira (o primeiro anestesista do Ceará), Meton da Franca Alencar, Joaquim Antônio Alves Ribeiro (diplomado em Harward e fundador de "Lanceta", o primeiro jornal médico cearense), Antônio Mendes da Cruz Guimarães, Antônio Domingos da Silva (também diplomado no exterior), Francisco Alves Pontes, Marcos José Teófilo e outros.

Seria longa a lista dos que se distinguiram também na política e no magistério médico e em atividades culturais de valor. Entre muitos se pode lembrar: José Cardoso de Moura Brasil (o grande oftalmologista brasileiro), Eduardo Salgado (pioneiro na cirurgia cearense), Francisco de Paula Rodrigues (tido pelo primeiro especialista — oftalmologista — do Ceará), Guilherme Studart (historiador de renome), Pedro Augusto Borges (político evidente) e muitos que se distinguiram como ocupantes de cargos públicos, médicos ou não, de muito relevo na administração do Estado.

Das grandes epidemias aqui registradas no século XIX, destacam-se as de varíola (1877) com quase 28.000 óbitos em Fortaleza; febre amarela (1851) que atacou mais da metade da população, com elevada mortalidade; cólera (1862) com cerca de 11.000 vítimas no Estado. Nessa época, a profissão médica era reservada aos ricos, que todavia a exerciam com raro espírito de humanidade e com espírito de sacerdócio, deixando à discrição do cliente os seus honorários.

A Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza data de 1846, mas até praticamente a segunda década deste século nada havia aqui de progresso material ou científico. Tudo era produto de estudo ou dedicação pessoal de médicos que se aperfeiçoavam por conta própria, em viagens ao sul ou pela Europa.

Os consultórios eram regra comum, nas próprias Farmácias e tinham o aspecto de escritórios para atender à clientela mais simples, pois os ricos eram visitados a domicílio, recebidos com distinção e amizade. Nas residências também faziam-se os partos e as operações cirúrgicas.

Em 1913, Manuel Duarte Pimentel, numa antevisão do que hoje se chama um Centro de Ciências da Saúde, fundou o Centro Médico Cearense, reunindo, sob a presidência do Barão de Studart, médicos, dentistas e farmacêuticos. Washington Barata fez recentemente a história dessa Sociedade que se desenvolveu para atingir no cenário médico nacional uma posição de grande prestígio e de relevo.

1915 marca a fundação da Maternidade João Moreira, que encontrou em Maneulito Moreira, César Cals de Oliveira e José Frota, o magnífico tripé de sua estabilidade, assegurando-lhe o funcionamento ininterrupto e eficiente até hoje, com o atendimento de dezenas de milhares de parturientes. Dessa instituição nasceu, em 1928, a Casa de Saúde Dr. César Cals, ainda hoje considerada um dos melhores estabelecimentos hospitalares da cidade e onde se registraram fatos de grande significação para a história da medicina cearense, entre os quais o advento da cirurgia pulmonar, da cirurgia cardíaca fechada e aberta e da cirurgia pediátrica, como especialidades definidas.

Em 1933, Pedro Sampaio e João Otávio Lobo (este muito influenciado pela medicina germânica) fundam o Sanatório de Messejana, hoje transformado em modelar estabelecimento dotado de todos os recursos para a prática da cirurgia torácica e pertencente ao INPS. Foi, durante muito tempo, o único no genero, em todo o norte do país.

Em 1939, Juvenil Hortêncio e Ottoni Soares fundaram a Casa de Saúde São Raimundo, que ainda existe renovada e muito bem equipada.

Em 1944, se deu a "revolução" da Santa Casa de Misericórdia iniciada pelo então Delegado Federal de Saúde — Dr. Miguel Martins — e concluida (melhor dito, em fase de conclusão) nos dias atuais, pelo Provedor Miguel Santiago, que apesar de não ser médico, se dedica de corpo e alma ao centenário hospital que se transformou de uma Casa de Misericórdia, num dos melhores estabelecimentos hospitalares da capital. Nessa fase, além dos nomes citados, cumpre mencionar pelo seu espírito inovador, o Dr. Carlos Ribeiro, pioneiro na modernização do laboratório clínico, da radiologia, da anestesiologia e na luta contra a raiva.

Pedro Sampaio, com o seu estilo brilhante e limpido, contou as minúcias dos fatos que a cima referi e dos seus escritos me vali para dar uma pálida idéia do que foi a fase heróica da medicina cearense, cuja história está por ser feita realmente.

No ano de 1947, durante nossa presidência no Centro Médico Cearense, iniciaram-se as "Reuniões Anuais" Naquele ano, e nos subseqüentes, foram discutidos problemas de grande relevância para a medicina cearense, entre os quais podemos citar: "Os Grandes Problemas Sanitários do Ceará", "O Problema da Enfermagem no Ceará", "Os Grandes Problemas do Médico do Interior, no Ceará", "Questões de Assistência Hospitalar" e um assunto que teve grande repercussão prática: "Padronização Hospitalar", que aprovou várias normas ainda hoje vigentes. A discussão do tema "Bases para o Plano de Assistência Previsto na Constituição Estadual de 1947" teve larga repercussão nos meios políticos e até no seio da Câmara dos Deputados.

Tendo sido interrompidas durante alguns periodos administrativos, as reuniões foram retomadas em 1966 (IX Reunião), realizando-se na Cidade de Sobral um verdadeiro Congresso regional de medicina.

A partir de 1913, data da fundação do Centro Médico Cearense pode-se acompanhar o progresso sempre crescente da medicina cearense culminante, em 1948, com a

fundação da Faculdade de Medicina. Depois de 1913 começam a surgir os primeiros estabelecimentos assistenciais e hospitalares que vinham substituir, pouco a pouco, o tipo de assistência médica em regime domiciliar, então prevalente.

A primeira clínica, no sentido moderno da palavra, foi fundada por Eduardo Salgado e Eliezer Studart, mas os preconceitos contra o tratamento em "casas de saúde" levaram os dois ilustres médicos a fechá-la, em 1919, seis anos após a sua fundação.

Vale mencionar: "Instituto de Proteção e Assistência à Infância" (A. Rocha Lima, 1913); "Maternidade Dr. João Moreira" (Manuelito Moreira, 1915); "Instituto Pasteur", para combate à raiva (A. Pontes Medeiros e Carlos Ribeiro, 1918); "Santa Casa de Misericórdia de Sobral" (1925); "Leprosário Antônio Diogo" (1928); "Casa de Saúde São Lucas", a primeira casa de saúde fundada em Fortaleza (A. Rocha Lima, 1928), hoje anexada à "Casa de Saúde Dr. César Cals" (César Cals e José Frota, 1928); "Vacinogênio Rodolfo Teófilo" (Antônio Justa, 1930); "Hospital Santo Antônio dos Pobres", em Iguatu (M. Carlos de Gouveia, 1933); "Sanatório de Messejana" (J. Otávio Lobo e Pedro Sampaio, 1933); hoje transformado em moderno hospital, de uso do I.A.P.B.; "Casa de Saúde São Gerardo" (Jurandir Picanço e Vandick Ponte, 1935); "Maternidade Juvenal de Carvalho" (A. Rocha Lima, 1935); "Serviço de Assistência Municipal" (1936); "Pensionato Eduardo Salgado", anexo à Santa Casa de Misericórdia (1923); "Casa de Saúde e Misericórdia São Raimundo" (Juvenil Hortêncio e Ottoni Soares, 1939); "Hospital Central da Polícia" (1939), hoje com uma Maternidade (N. S. de Fátima), anexa à "Casa de Saúde e Maternidade São Pedro", do I.A.P. Marítimos (1939); "Colônia Antônio Justa", para leprosos (1941).

Nesse período merecem referência especial os nomes de Eduardo Salgado (pioneiro da cirurgia geral, no Ceará); Carlos Ribeiro (pioneiro da puericultura e da pediatria, no Ceará); Antônio Justa (o grande clínico e lutador no combate à lepra, no Ceará).

No ano de 1941, entra o Ceará, particularmente Fortaleza, numa nova fase de progresso. É a época da chegada à nossa Capital, coincidindo com uma fase revolucionária de progresso médico mundial, de um grupo de médicos jovens que se afirmaram como legítimos sucessores da geração pioneira. Entre outros vale citar: Paulo Machado, Haroldo Juaçaba, Newton Gonçalves, Alber de Vasconcelos, Antônio Jucá, Moacir Barbosa, Gomes da Frota e outros que trouxeram verdadeira renovação para a cirurgia e para a clínica cearense. É a fase do aparecimento de novas especialidades médicas, da modernização dos consultórios e instalações particulares e a introdução dos novos métodos de anestesia geral, dos Bancos de Sangue, etc.

Ocorre nesta época (1944) a remodelação dos serviços da Santa Casa, com Miguel Martins, então Delegado Federal de Saúde. Reinicia-se, também, o movimento de intercâmbio médico com a presença em Fortaleza de numerosos especialistas do Sul do País (reuniões, conferências, congressos) e as viagens de aperfeiçoamento, ao Exterior. Numerosos médicos estagiaram como residentes e internos em hospitais norte-americanos e, depois da II Grande Guerra, na Inglaterra, Suécia, França, Espanha, Itália e Áustria, numa corrente que tende dia a dia a engrossar.

Mas o acontecimento mais importante da história da medicina cearense ocorreu no dia 12 de maio de 1948, data da instalação da Faculdade de Medicina do Ceará. A idéia nasceu em 1934, inspirada pelo Professor Antônio Austregésilo, tomou corpo em 1946 (I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, reunido em Fortaleza) e se concretizou em 1947, no governo Faustino de Albuquerque, cujo apoio ao Instituto de Ensino Médico (Sociedade Promotora da Faculdade de Medicina do Ceará), foi decisivo.

O decreto que autorizou o funcionamento da Faculdade tomou o nº 24.796, de 13 de abril de 1948, e foi assinado pelo presidente Eurico Dutra e pelo Ministro da Educação Clemente Mariani. A criação da Faculdade de Medicina provocou um verdadeiro renascimento médico, no Ceará, aumentando consideravelmente o número de profissionais radicados no Estado e criando o ambiente de emulação necessário à melhoria dos conhecimentos médicos e a ampliação de novas instalações para a prática da Medicina, entre os quais cumpre destacar o "Hospital-Escola" e a "Maternidade-Escola Assis Chateaubriand".

É a fase da criação das equipes clínicas e do predomínio da Medicina do Estado, dando a todos a oportunidade de gozar dos benefícios de uma assistência médico-científica. Surgem novos hospitais, serviços de pronto-socorro, clínicas e institutos cada vez mais bem equipados. Intensifica-se o intercâmbio com as grandes clínicas nacionais e estrangeiras e é cada vez maior o número dos que se beneficiam com bolsas de estudo para aperfeiçoamento.

À lista dos estabelecimentos já mencionados podemos acrescentar: "Policlínica de Fortaleza", "Serviço de Socorro de Urgência SOS", "Pronto Socorro Particular", "Prontomédico", "Hospital de Russas" (1953), "Instituto do Câncer", "Pronto Socorro Infantil", "Serviço de Assistência à Infância", "Clínica de Acidentados", "Clínica de Recuperação de Acidentados e Mutilados", "Hospital de Saúde Mental", de Messejana; "Casa de Saúde Antônio de Pádua", "Pronto Socorro Psiquiátrico", "SAMDU", "Instituto das Clínicas", "Instituto Clínico", "Instituto de Neurocirurgia", "Instituto de Ginecologia e Obstetrícia", "Instituto de Oftalmologia do Ceará", "Hospital Militar de Fortaleza", "Serviço de Endoscopia Per-Oral Dr. José Sombra", e várias clínicas, laboratórios de análises clínicas e de patologia, criados e mantidos pelos novos médicos graduados em Fortaleza.

O Hospital Geral de Fortaleza, do I.N.P.S. e o Hospital Cura D'Ars são as mais recentes aquisições no sistema hospitalar cearense, completado por numerosas clínicas especializadas que se criaram pelas exigências de desenvolvimento da Previdência Social, a cargo da qual está, praticamente, toda a clientela da capital.

O número de médicos, em função da ampliação da Faculdade de Medicina, cresceu muito, colocando Fortaleza em posição de relevo no quadro assistencial do Nordeste, mercê da emulação que existe no aperfeiçoamento dos jovens egressos da Faculdade e com a participação de numerosos especialistas cursados no exterior. Agora, com a criação do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará é de esperar-se um novo surto de progresso, resultante da aproximação dos profissionais da área, no velho sonho de Duarte Pimentel, em 1913.

Em 17 de dezembro de 1954 a Faculdade de Medicina foi federalizada pela Lei n. 2.373, que criou a Universidade do Ceará. Os primeiros médicos formados no Ceará foram (em 26 de dezembro de 1953) os Drs. Hélio Cirino Bessa; Ana Nogueira Gondim e Hilda de Sousa Guimarães, sendo Diretor da Faculdade o professor Newton Gonçalves e paraninfo o professor Jurandir Picanço.

Com a fundação da Faculdade abriram-se novas perspectivas e, dentre os acontecimentos de relevo a registrar, vale citar o início da cirurgia torácica pulmonar (primeira pneumectomia realizada no dia 8 de julho de 1953 por Paulo Machado e Newton Gonçalves) e cardiovascular (primeira comissurotomia mitral realizada no dia 27 de janeiro de 1954) por José Hilário (do Rio de Janeiro) e Newton Gonçalves.

Em 1953 se realizou o II Congresso Médico do Nordeste e em 1956 o VIII Congresso Nacional Brasileiro de Tisiologia. Em 1965, o Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Em 1964, o Congresso Brasileiro de Gastrenterologia. Em 1952, o Congresso Brasileiro de Cardiologia. Tudo isso é muito significativo da projeção que deu à medicina cearense a sua Faculdade de Medicina.

Agora, com o Instituto de Medicina Preventiva, abre-se uma nova fase de pesquisas médicas liderada pelos jovens concursados da Faculdade, tendo à frente o professor J. Murilo Martins: Drs. docentes-livres Célio Girão, Gleson de Aquino, Viliberto Porto, Lacerda Machado e Antero Coelho.

O Ceará já tem elementos para redação de sua história médica. Resta aparecer o historiador.

economia

Evandro Aires de Moura

O BEC e o desenvolvimento do Ceará

A criação de um banco estadual, para ser o agente fi-
anceiro do Governo do Estado, teve seu primeiro estudo
o Governo Paulo Sarasate, constituindo-se para isso co-
issão composta dos Drs. Ari de Sá Cavalcante, José
breu do Nascimento, Oscar Barbosa, Josias Correia Bar-
osa e Jayme Avelino Chagas. Chegou-se a formular, in-
usive um anteprojeto de lei, não tendo, porém, a idéia
egado à concretização.

No Governo Parsifal Barroso, entretanto, pelo Diploma
egal nº 6.082, de novembro de 1962, foi autorizada a
onstituição do Banco do Estado do Ceará, sociedade
nônima, de economia mista, com capital inicial de Cr$
20 mil (Cr$ 120 milhões no padrão monetário antigo),
articipando o Estado com um mínimo de 51%
inqüenta e um por cento). Ao novo Banco, que surgia
n nosso Estado, que teve a primazia de em 1835 ter o
imeiro banco particular do Brasil — o Banco da Provín-
a do Estado do Ceará — pertencente a José Martiniano
Alencar e que teve vida efêmera — cabia "atuar como
strumento de ação econômica e financeira, em ativida-
es reprodutivas, com prioridade no setor agropecuário,
dependentemente da condição jurídica de proprietário
terra, exercitando ainda as funções de agentè financei-
do Tesouro do Estado, cujos recursos, de qualquer na-
reza, pertencentes aos seus órgãos de administração
reta e indireta, nele obrigatoriamente seriam deposita-
os.

Para fortificar e dar condições financeiras ao futuro
anco, o Poder Público Estadual atribuia recursos de vá-
is origens, além do capital social. Assim, deveriam per-
anecer no BEC, em conta vinculada, somente movimen-
vel para futuros aumentos de capital, quatro por cento
receita tributária; os dividendos de ações de proprie-
de do Estado; e dez por cento do Fundo de Desenvolvi-
ento Econômico.

Em 8.1.1963, foi constituida sua comissão incorpora-
ra integrada dos Drs. Clóvis Barreira Fontenele, Heral-
Alves Costa e Luiz Brandão Costa, todos funcionários
Banco do Brasil S.A.

Já em 17.06.1963, pelo Decreto 52.117, o Governo
deral autorizava a constituição do Banco do Estado do
ará S.A., sendo dois dias depois, em 20 de junho, apre-
ntados pela Comissão Incorporadora o Projeto de Esta-
to e o Prospecto de Lançamento e Subscrição Pública
Ações. Encerrada a subscrição, foi realizada em
12.63 a Assembléia Geral de Constituição, com a elei-
o da primeira Diretoria. Pelo Estatuto aprovado cabia
Diretor-Executivo praticamente toda a gestão do Ban-
, aparecendo os Presidente e Diretores como Conse-
iros. O primeiro Presidente foi o Dr. Arylo Aguiar de
landa e Diretor Executivo o Dr. Ernâni Moura Lima. En-
aminhado o Processo à antiga Superintendência da
oeda e do Crédito (SUMOC), foi em 31 de março de
64, sob número 7843, expedida a Carta Patente. Em
23 de junho de 1964, em solenidade presidida pelo Presi-
dente Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, sendo
Governador o Cel. Virgílio Távora, foi solenemente insta-
lado o Banco, funcionando todos os seus Departamentos
à Rua General Bizerril nº 10.

Tem o BEC realmente sido um instrumento a serviço do
desenvolvimento, cumprindo assim sua finalidade. De
modesta ação inicial, apresenta-se hoje como ponderável
agente intermediador de recursos para a economia cea-
rense. Em 1964, fechava seu primeiro balanço com apli-
cações da ordem de Cr$ 1.500.000,00, valor esse que al-
cança hoje soma superior a Cr$ 220.000.000,00, volume
considerado dos mais elevados, mesmo comparado com
os saldos dos financiamentos concedidos, em nosso Es-
tadó, pelo Banco do Brasil S.A. e pelo Banco do Nordeste
do Brasil S.A. Esses recursos atendem aos mais diversos
ramos de atividades, desde o setor agropecuário, com Cr$
22 milhões, à indústria, comércio, serviços em geral e
obras públicas de infra-estrutura. Dinamizando a atuação
do Banco, a atual Diretoria, com o apoio de excelente cor-
po de funcionários, tem procurado ampliar a prestação de
serviços, lançando o cheque garantido e cartão de crédito
(American Kard); crédito para pagamento de contribui-
ções sociais e empresas e a profissionais liberais para
aquisição de instrumentos da profissão. De sua fundação
até 30.11.72 foram realizadas operações em montante
de Cr$ 1 bilhão; dos quais somente em 1972 Cr$ 300
milhões.

A vida da Instituição, em seus 8 anos, pode ser dividida
em três períodos. O primeiro, da implantação, caracteri-
zado pela estruturação organizacional do Banco; a se-
gunda iniciada em 1968, com a descentralização dos ser-
viços, criando-se uma Agência Central, em Fortaleza; e
mais 4 no interior. Nesse periodo iniciou-se a expansão
do Banco, recebendo os primeiros repasses externos para
obras de infra-estrutura, de que é maior exemplo a Rodo-
via Presidente Costa e Silva (Estrada do Algodão), ligando
Fortaleza ao Crato. Teve, no final de 1970, seu registro
como sociedade de capital aberto, com ingresso de suas
ações na Bolsa de Valores. Em terreno adquirido, em local
privilegiado, no centro da Capital, iniciou-se a construção
da sede própria, com um projeto arquitetônico escolhido
em concurso realizado com a colaboração do Clube de
Engenharia do Ceará. O terceiro período inicia-se com a
posse da atual Diretoria, em abril de 1971, destacando-se
pela grande expansão de aplicação e captação de recur-
sos, valendo ressaltar a duplicação dos financiamentos,
bem como do volume de depósitos; foram instaladas
quatro novas Agências, elevando as unidades operadoras
para 10; abertos 2 postos de serviço e com 2 em instala-
ção, estes na Estação Rodoviária e na Central de Abaste-
cimento. No crédito rural, além das diversas linhas de re-
passe do Banco Central, destacamos pela importância fu-
tura na economia cearense o Programa de Renovação e
Revigoramento de Cafezais, promovido pelo IBC-GERCA,
para implantação nas serras de Baturité, Meruoca e Ibia-
paba de nada menos de 90 milhões de cafeeiros, revitali-
zando a economia daquelas regiões e proporcionando
uma produção futura da ordem de 1.500.000 sacas. De-
ve-se destacar a política operacional da empresa, que tem
proporcionado créditos os mais compensadores, expres-
sos pelos resultados dos últimos balanços. Em 1970, o
lucro do exercício foi da ordem de Cr$ 6,6 milhões; em
1971, Cr$ 11 milhões; e no primeiro semestre de 1972,
Cr$ 8 milhões.

Estão, nos dados acima, a história e o papel desem-
penhado pelo BEC, como instrumento de desenvolvi-
mento a serviço da economia cearense, ajuda que se tem
caracterizado ainda mais no Governo do Cel César Cals,
pelo ritmo desenvolvimentista que há imprimido a todas,
as atividades e órgãos de seu Governo, com repercussão
as mais positivas não só no Estado, como no sul do País,
com a mudança da imagem do Ceará, nos meios empre-
sariais.

Nazareno Albuquerque

pleno emprego e produtividade: alternativas de uma década no ceará

Queremos referir-nos às alternativas de produção, umas em plena execução, outras em fase de experimentação, de produtos que, embora ajustados plenamente às nossas condições ecológicas, vieram a ser cogitados pelos órgãos governamentais, a partir da segunda metade da década passada. Trata-se da cultura do cajueiro — destinada a desempenhar papel relevante na economia cearense nos próximos cinco anos — e da implantação de culturas oleaginosas consideradas *nobres*, como por exemplo o sorgo, a soja, o girassol e o gergelim, de mercado franco, tanto interno quanto externo. Estas culturas oleaginosas, plenamente desenvolvidas no nosso Estado, reduzirão substancialmente as dificuldades da indústria extrativa vegetal cearense, concentradas quase que exclusivamente na extração e beneficiamento do óleo de algodão. Acrescente-se, ao lado dessas providências de ordem governamental, os estudos micro-regionais voltados para o desenvolvimento de culturas específicas, ou a consolidação de outras, como são exemplos a cultura canavieira do Cariri, que será fortalecida com o funcionamento, ali, de uma usina produtora de açúcar, no município de Barbalha, e a cultura do café.

Os órgãos da administração pública estadual, ao lado de considerar prioritário o desenvolvimento do Setor Agropecuário cearense, voltam também os seus esforços para outro ponto essencial: o do aumento da produtividade agrícola, uma das mais baixas do globo. Considere-se, por exemplo, que enquanto colhemos 1.900/kg/ha de arroz, 600 kg/ha de feijão, 900 kg/ha de milho e 1.650 kg/ha de mandioca, no Centro-Sul brasileiro, as colheitas aproximam-se, respectivamente, de 7.000, 2.000, 6.100 e 5.800 kg/ha.

Há subemprego e desemprego no campo. Vem sendo crescente o fluxo-populacional campo-cidade.[2] Pela desilusão do agricultor, somada à aspiração pela vida na Cidade Grande.

Soma-se a isto a baixa produtividade da mão-de-obra empregada, e ter-se-á como resultante um baixo índice de produto ou renda per capita.

Muito concorre para a formação deste quadro uma série de fatores condicionantes, dentre os quais se pode destacar, no que se refere ao setor primário: pobreza do solo, estrutura fundiária rural e baixa utilização de insumos agrícolas.

A relação é mais ou menos esta: 12 nordestinos produzem no campo para alimentar uma pessoa na zona urbana: nos Estados Unidos, essa relação é inversa: um agricultor americano produz o suficiente para alimentar 20/25 pessoas: na Rússia, a relação é de um para 10.

Na capital cearense, Fortaleza, afirma-se que uma pessoa trabalha para sustentar 12 citadinos.[1]

O quadro, tanto na capital como no interior do Estado, é de absoluto subemprego. O insuficiente desenvolvimento da economia cearense não permite uma absorção de mão-de-obra em atividades produtivas, compatível com a oferta resultante de elevadas taxas de natalidade. Os fluxos migratórios que se deslocam do interior para a capital em processo de migração forçada, não encontram um crescimento de atividades secundárias ou terciárias suficientemente dinâmicas, em moldes a garantir seu aproveitamento econômico.

Até bem pouco, a economia agrícola cearense estribava-se na monocultura do algodão, representativa de 33% do valor bruto da produção agrícola do Estado. Somando-se à produção do milho e do feijão, esse valor se eleva a mais de 60%, ou seja, o setor primário cearense tinha nesses três produtos, basicamente, o seu suporte econômico.

Preferimos usar a expressão *tinha*, porque nunca se pensou no Ceará, efetivamente, em mudar, através da pesquisa e de uma planificação setorial indo ao fundo do poço, esse tripé com raízes de mais de 70 anos. E agora se está pensando. Um plano está sendo executado com esse objetivo.

SOLO POBRE

Cerca de 83% das análises de solos realizadas em nosso Estado relevam que os solos do Ceará são pobres em fósforo, 67% pobres em potássio, 72% pobres em cálcio e magnésio, e 25% apresentam problemas de acidez.

Costuma-se afirmar, leigamente, que os solos da bacia do Jaguaribe, da serra de Baturité e Região da Ibiapaba, são previlegiados em relação aos demais do território cearense. Pois bem: 83% da bacia do Jaguaribe, 70% da Região de Baturité e 98% da Região da Ibiapaba, têm fertilidade muito baixa por falta ou escassez daqueles componentes químicos. Os dados são do trabalho "Avaliação dos Atuais Conhecimentos dos Solos do Ceará", editado pela SUDEC. Verifique-se agora outro dado: 60% dos solos do Jaguaribe, 53% de Baturité e 44% da Ibiapaba, não podem ser mecanizados.

ESTRUTURA AGRÁRIA E RENDA

A tendência ao fracionamento das propriedades rurais, em nosso Estado, tem sido crescente, elevando a participação relativa, no conjunto, das propriedades com menos de 10 hectares. Sabe-se que no sertão semi-árido do Nordeste, propriedades rurais com esta dimensão tendem a ser antieconômicas. No Ceará, em 1950, 22,5 por cento dos estabelecimentos rurais tinham menos de 10 hectares; em 1967, essa participação era de 35,2%.

Afirmou certa vez o Ministro Reis Veloso, do Planejamento: "nas zonas semi-áridas, propriedade com menos de 100 hectares, têm economicidade duvidosa".

Indica o Plano de Desenvolvimento Regional (1972-74), que cerca de 80% das famílias rurais estão na faixa de renda de 40/50 dólares percapita ano. Saliente-se que o contingente rural do Ceará representa 60% da população estadual.

Ao lado do baixo nível de Renda percapita, registre-se o agravante de que o grau de concentração de Renda no meio rural tende a ser maior do que em Fortaleza.[3].

OS FERTILIZANTES

O consumo de fertilizantes em todo o Nordeste é insignificante, representando menos de 7% do total nacional, embora as estatísticas indiquem que o emprego de NPK na Região tenha crescido nos últimos anos, passando de 2,4 kg/ha em 1964, para 4,2 kg/ha, em 1969.

Recente pesquisa realizada pela SUDEC, órgão vinculado à Secretaria do Planejamento do Estado, mostrou as necessidades de fertilizantes na Agricultura cearense, em 70% do seu território. Dados revelados pelo estudo indicam que apenas 5% dos nossos solos receberam, numa determinada época, o emprego de fertilizantes. Inúmeros fatores têm sido responsáveis, pela pouca utilização de fertilizantes na Região. As incertezas climáticas, ausência de assistência técnica, etc, tendem a elevar a razão custo/valor da produção acima do usual para outras Regiões brasileiras.

A MÁQUINA E O HOMEM

Sobre a mecanização agrícola do Nordeste, tivemos a oportunidade de colher a opinião de um dos maiores

estudiosos do problema agrário da Região, o Sr. Juarez Novaes, diretor do Banco do Nordeste do Brasil S.A. Relembra ele que, a possibilidade de utilizar a mecanização agrícola sofre uma série de limitações. A conveniência do uso de máquinas é condicionada por uma série de fatores, entre os quais podemos citar o regime de posse e uso da terra, o tamanho da propriedade, a natureza das culturas, o sistema de agricultura estabelecido, a topografia, a formação dos solos, etc.

O tipo de mecanização, entretanto é importante. A experiência mundial de desenvolvimento da agricultura mostra que, onde a mecanização desempenhou papel fundamental, passou por duas etapas, a saber: uma etapa, denominada intermediária, fundamentada na tração animal, e a etapa avançada da motomecanização, com várias gradações, a depender do grau de sofisticação dos implementos utilizados. A primeira etapa se caracteriza, a par dos custos mais baixos e eficiência relativamente boa, por não gerar quaisquer problemas de desemprego rural. A segunda, introduzida em etapa posterior, possibilita a liberação de mão-de-obra que passa a ser absorvida pelo processo de industrialização.

Examinando-se bem o caso nordestino — onde o homem foge do campo, mesmo sem emprego alternativo de bens de capital — verifica-se que a Região não atingiu sequer a etapa relativa a uma ampla difusão da mecanização a tração animal, predominando o uso do braço humano como força de trabalho básica da Agricultura. É evidente que a produtividade resultante é incompatível com a geração de poupanças e o desenvolvimento do setor.

POLO TEXTIL

Muito já se falou sobre a economia algodoeira cearense, seus entraves e sua baixa produtividade, não obstante a boa qualidade de sua fibra. Os diagnósticos publicados relevam quaisquer considerações a respeito.

Para um Anuário, entretanto, vale considerar alguns elementos novos, resultantes das transformações que estão sendo introduzidas no panorama da nossa economia. Em meados deste ano, o Governo do Estado promoveu estudos de alto nível visando a dois amplos objetivos: primeiro, aumentar a produtividade do algodão/ha, através da implantação de sementes selecionadas de fibra longa do tipo herbáceo IAC-13, com as características do "ouro branco" atualmente produzido em São Paulo e Goiás; em segundo lugar, reduzir a dependência dessa cultura, de mercados externos sujeitos a flutuações de preços. Com este objetivo, os órgãos públicos promoveram contatos visando a localização, em Fortaleza, de um significativo polo textil, com elevada tecnologia competitiva. Utilizando matéria-prima local, de reconhecida qualidade, essa indústria textil tenderia a eliminar o eterno problema do preço do produto em pluma, no mercado externo. De exportadores de matéria-prima nos transformaríamos em exportadores de produtos manufaturados. Além do mais, é o tipo de indústria benéfica à Região, pela ampla absorção de mão-de-obra que possibilita.

CAJU, A NOVA MINA

Um dos fatos mais importantes, em 1972, para os esforços da economia cearense no sentido de implantar uma sólida agroindústria do caju foi, exatamente, a exportação do produto, diretamente para a Europa, abrindo uma nova frente de mercado. Até então, as nossas exportações de amêndoa de caju concentravam-se nos Estados Unidos e Argentina.

Eis um tipo de cultura regional em condições privilegiadas de exportação. Produzindo uma amêndoa de excelente paladar, muito acima da qualidade do tipo produzido pelo maior produtor mundial, a Índia, o Nordeste em geral, e o Ceará em particular, entram fácil no maior mercado mundial de castanha, os Estados Unidos.

Uma vista aérea de várias regiões do Estado nos permite identificar o surgimento de gigantescos plantios de cajueiros. A organização dessa cultura em nosso Estado, através da iniciativa empresarial que acreditou nas suas possibilidades, chegou a tal ponto que, se em 1967, a produção de castanha de caju no Ceará era de 16.570 toneladas (Anuário Estatístico do Brasil), dentro de um ano, uma só unidade agroindustrial do Estado, ocupando mais de 10 mil hectares de terra, estará produzindo perto de 20 mil toneladas/ano. A nova floresta de cajueiros do Estado — 10 milhões de pés plantados entre 1971/72 — estará gerando dentro de 10 anos, no mínimo, um valor global de produção para o setor primário cearense, da ordem de 500 milhões de cruzeiros.

A VEZ DO CAFÉ

Outra estratégia de ação do setor público, ora em execução no Ceará, refere-se à política de replantio de café. Visando aumentar a oferta do produto para o mercado interno, o Governo Federal estabeleceu uma política de plantio da rubiácea nas diferentes regiões cafeeiras do país.

O Estado do Ceará foi incluído nesse programa do Ministério da Indústria e Comércio, através do IBC. Até fins do ano de 1973, deverão ser plantadas nas regiões cafeeiras da Ibiapaba, Baturité e Cariri, aproximadamente 10 milhões de mudas. Esse programa específico será apoiado com o esquema financeiro do Proterra, através dos agentes autorizados.

Deve-se acentuar que, em consórcio com o café, será cultivada a pimenta-do-reino, projeto a ser executado no biênio 1973/1974, quando serão implantados 600 hectares. Como dado importante justificativo da execução desse projeto, assinele-se que praticamente toda a pimenta-do-reino que consumimos é importada. O Pará detém 94% da produção nacional, e todo o Nordeste, da Bahia ao Maranhão, produz aproximadamente 3% da produção nacional, índice dos mais baixos.

(1) A força regional de trabalho representava, em 1970, em torno de 8,4 milhões de indivíduos, constituindo-se, aproximadamente, 30% de toda a população. Desse total, estima-se que pelo menos 47% eram respresentados por nordestinos com menos de 30 anos de idade.

Entre 1950 e 1970, a população economicamente ativa do Nordeste, cresceu a um ritmo geométrico anual de 1,9%, inferior, portanto, à taxa de crescimento de 2,3%, registrada para o crescimento anual médio da população, no período.

Esses dados estão contidos no mais completo estudo já realizado pelo Departamento Econômico (ETENE) do Banco do Nordeste, sobre a oferta regional de mão-de-obra — tendências e perspectivas de crescimento — assunto que, aliás, vem sendo o centro das preocupações dos atuais governadores do Nordeste. O trabalho é de autoria do técnico Hélio Augusto de Moura.

Segundo o estudo, ao final da década dos anos 70, a força-de-trabalho regional poderá totalizar 11,7 milhões de pessoas, o que vem a representar um incremento aritmético total de 40%, ou, em números absolutos, cerca de 3,4 milhões de pessoas.

Se for acrescido a este último número, o total de pessoas desempregadas registrado para 1970, poder-se-á fixar entre 4,5 a 5,0 milhões a pressão adicional por empregos produtivos na Região nordestina, até o final da década em curso. Isto significa que haverá a necessidade de uma ampliação na oferta de empregos que equivale, aproximadamente, a 70% do atual número de empregos na Região.

Gostaria de mencionar um dos trechos do estudo, referente à mão-de-obra agrícola do Nordeste. Citando estimativas da SUDENE no seu Plano de Desenvolvimento Regional, utilizando modulações estabelecidas pelo IBRA para as diversas zonas fisiográficas do Nordeste, admite-se "um excedente de 1.202.500 famílias agrícolas, ou seja, o equivalente a um subemprego ou desemprego disfarçado de 2.645.500 pessoas, quando se considera uma disponibilidade de 2,2 unidades de trabalho por família". O que significa dizer que quase metade de toda a força-de-trabalho regional ligada às atividades agrícolas, é redundante, isto é, pode ser retirada sem que se reduza a produção agrícola do Nordeste, ou, em termos econômicos, tem produtividade marginal igual a zero.

(2) "As baixas rendas criam tensões sociais, limitam o mercado interno e impedem o desenvolvimento auto-sustentado". SCHUM, G. E. "A Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola no Brasil".

José Dias de Macedo

perspectiva da industrialização do ceará

São por demais conhecidas as dificuldades enfrentadas por aqueles que se empenham na luta pela industrialização do Ceará. Um clima desfavorável, um solo pobre, uma alta densidade demográfica de população de baixo nível de renda, escassez de mão-de-obra qualificada, preços elevados de insumos, mercado interno restrito e tantos outros fatores limitam as possibilidades de uma elevada taxa de acumulação de capital.

Entretanto, conformar-se com uma suposta predestinação à pobreza não é a vocação do cearense. E mais vale o ânimo forte e a capacidade de luta de um povo, do que uma constelação favorável de condições naturais.

Exemplos dessa disposição para a luta são, no plano internacional, o Japão e, no interno, o nosso Ceará. O primeiro, partindo de uma economia atrasada pela guerra e, praticamente, desprotegido pela natureza, projetou-se como potência mundial. O Ceará sempre soube fazer das fraquezas suas forças e, nesta última década, vem crescendo num ritmo que surpreende os observadores mais otimistas.

Mas, esgotadas, ao que parece, as possibilidades de substituição de importações, política básica da industrialização destes últimos anos, novo desafio se apresenta ao cearense. Como manter sua taxa de crescimento, como aspirar a uma posição proeminente no cenário nacional? O arrojo, a audácia, a capacidade de inovação são marcantes no nosso povo. E essas qualidades deverão criar uma nova abertura, uma saída para o impasse. Sendo impossível prever o futuro, podemos, no máximo, tentar aqui identificar as tendências.

Uma das linhas de ação sobre a qual repousam grandes esperanças é a da intensificação de exportação de manufaturados que requeiram, em sua fabricação, nível elevado de mão-de-obra direta. A habilidade artesanal dos nossos operários, numa disponibilidade alta e preços competitivos fundamentam aquelas esperanças. É, portanto, razoável imaginar-se um elevado número de grandes empresas a exportar para os Estados Unidos e Europa confecções, calçados, tecidos, objetos de uso pessoal, etc. Os incentivos do Governo colaborarão eficientemente nesse sentido e o sucesso dessa linha de ação está apenas a depender de nossa cacapacidade empresarial.

Outro campo a desenvolver é, evidentemente, a intensificação da exploração dos recursos naturais. Além do algodão, do boi, da carnaúba, da pesca e de outros ramos que ainda apresentam possibilidades de desenvolvimento, é necessário uma especial atenção para a produção e beneficiamento da castanha de caju. Toda a faixa do litoral cearense, com os seus solos constituidos a partir de sedimentos não consolidados da chamada formação Barreiras, apresenta uma notável vocação para a cultura do cajueiro, que não exige solos férteis nem volume alto de precipitação e que encontra aqui o seu "habitat". Por outro lado, tendo-se em conta que tanto a exploração agrícola como o beneficiamento industrial são estruturados a partir de uma absorção intensiva de mão-de-obra não especializada, verifica-se que a agroindútria do caju é das que mais se adaptam ao elenco de fatores de produção disponíveis.

Por fim, devemos considerar uma exploração mais sofisticada de nossos produtos naturais. Podemos apresentar exemplos. O líquido da casca da castanha é vendido por nossas empresas "in natura", quando poderíamos transformá-lo, obtendo toda uma linha de fenois nobres. O pedúnculo do caju é precariamente aproveitado. Deve-se ia intentar a exportação do seu suco, concentrado ou cristalizado, como já parece permitir a tecnologia disponível. Toda a América e Europa estão sedentas de sucos de frutas tropicais e, além do caju, dispomos de muitas outras frutas de importância. Dispomos da cera de carnaúba, mas praticamente não fabricamos os produtos em que ela é aplicada. Para a Europa vai o óleo bruto de algodão e de lá recebemos a laurilamida, tão importante na linha de detergentes e cosméticos. Nosso algodão, de fibra longa e conceito mundial, podia ser mais intensamente beneficiado. Mal começamos a tratar convenientemente de peles e couros. Quanto a esse produto o Ceará é privilegiado. Determinados fatores climáticos são, aqui, inconvenientes para a agricultura e a pecuária, mas, ao mesmo tempo, altamente convenientes para a saúde do nosso rebanho bovino, bem como de caprinos e ovinos, permitindo que o boi do Ceará, embora de porte reduzido, forneça um dos melhores couros do mundo, já que é isento de carrapato, berne e outras epizootias, tornando-o excelente, inigualável, mesmo, para a fabricação de cromos, vernizes e outros artigos de grande valor.

Além do que acima enumeramos, muitas outras possibilidades estão à disposição do engenho e arte do empresário cearense.

Para grandes problemas, grandes soluções.
Acreditamos que a verdade, nesta encruzilhada em que se encontra a industrialização do Ceará, está mais do lado dos otimistas do que dos pessimistas. O passado nos ensina que o cearense é um derrubador de mitos, ultrapassando sempre as barreiras que se apresentam, um inovador arrojado a criar perspectivas favoráveis.

Em resumo, diria que posso confiar no futuro industrial do Ceará, sabendo que as novas gerações honrarão sempre as que as antecederam.

Engº Antônio Gouveia Neto

a sobrevivência dos rebanhos cearenses durante as secas

A irregular distribuição das chuvas no curto período invernoso, as características impróprias dos solos para abrigar em seu seio uma percentagem apreciável das águas precipitadas, a evaporação e a evapotranspiração acentuadas, implicam a intermitência dos cursos dágua de nosso Estado.

Até o fim do século passado quando as populações não eram tão numerosas e os rebanhos também, as necessidades dágua — em anos normais — eram satisfeitas pela utilização dos recursos naturais brutos que, por ocasião das secas desapareciam, parcial ou completamente, desorganizando a economia e a sociedade.

Para minorar os efeitos catastróficos da irregularidade dos escoamentos, os cearenses construíram açudes.

A vocação de construtores de açudes, própria dos cearenses, encontrou decidido apoio do Governo Federal, entre os anos de 1930 e 1960 quando foram construídos cerca de 50 (cinquenta) açudes públicos, 400 (quatrocentos) açudes médios e pequenos, em cooperação com particulares, e contando com o auxílio ou sem ele, do Governo Estadual, mais de 6.000 (seis mil) açudecos e aguadas.

O pequeno açude construído com o auxílio do DNOCS (antes com a IFOCS) tinha características hidráulicas ligeiramente diferentes daquelas do pequeno açude implantado com o subsídio Estadual: enquanto o chamado pequeno açude, em cooperação com o Governo Federal, era dimensionado para resistir a dois ou mais anos secos, a pequena obra estadual era implantada para reter água apenas suficiente para os meses do "verão" normal.

Se havia esta diferença, de caráter fundamental, aliás, para as peculiaridades de "operação" dos reservatórios, havia, por outro lado, uma finalidade comum para os dois tipos de obra: o fornecimento dágua para as atividades da pecuária.

O açude comum cearense só contingencialmente se destinava à produção agrícola, mesmo porque a agricultura extensiva de subsistência satisfazia a frugal demanda de alimentos do sertanejo quando menor era a nossa densidade populacional.

Psicologicamente o açude emprestava ao proprietário rural sensação de segurança em relação à instabilidade climática e consignava um "status" superior a seu dono no meio rural, havendo quem vislumbrasse o açude como instrumento de fortalecimento da "autoridade" do patrão rural sobre o rurícula, característica imprópria à modernização das relações de trabalho, no interior.

O clima — exclusive o aleatório acidente da seca — e a tradição do criatório cearense propiciam condições ótimas para o desenvolvimento da pecuária: resta, apenas, criar condições de sobrevivência para os rebanhos nos períodos calamitosos e fomentar condições para que o gado siga o seu desenvolvimento normal (sem perda de peso) nos períodos anuais de seca.

Sugere-se para a salvaguarda dos rebanhos cearenses o seguinte esquema.

Quando se verificar uma seca, esvaziados os açudes anuais (os que têm água suficiente para os meses de verão normais) seriam os rebanhos encaminhados para açudes interanuais públicos (os que são dimensionados para resistir dois ou mais anos secos) estrategicamente localizados, onde ficariam "hospedados" até que as chuvas voltassem e se restabelecessem as condições normais das fazendas, pagando o particular ao Governo, por cabeça de animal confinado, uma "diária de hospedagem".

O Governo providenciaria, nestes açudes interanuais públicos, a implantação de estábulos e, durante os anos normais, à jusante das barragens e às suas vazantes, se produziriam grandes quantidades de capim, milho, sorgo e mandioca que seriam estocadas em volume suficiente para a alimentação (dose de manutenção) do quinhão de rebanho que lhes competisse abrigar, em tempos ruins.

Completada a reserva de forragem prevista para os anos secos se continuaria a produzir capim, milho, sorgo e mandioca que seriam processados em rações balanceadas para venda aos criadores, em épocas normais, a baixo custo, providenciada, a sistemática renovação de estoques ao longo dos anos.

Acessoriamente, estes poucos açudes interanuais públicos poderiam supletivamente ensejar a produção de feijão e hortaliças para venda às populações sertanejas habitantes em seu entorno.

Uma tosca idéia das áreas necessárias ao plantio do capim e da mandioca para o sustento do atual rebanho

cearense se tem pelos números abaixo:

QUANTIDADES PARA RAÇÃO DE MANUTENÇÃO DURANTE SECA

Discriminação	Por dia (quilos)		Por ano (toneladas)	
	Capim	Mandioca	Capim	Mandioca
Bezerros	3	0,5	471.000	73.000
Vacas	12	1	3.959.000	330.000
Touros	20	2	330.000	33.000
Novilhas	10	1	990.000	99.000
Bois/garrotes	10	1	660.000	66.000
Bois de trabalho	15	1	248.000	16.000
TOTAIS	—	—	6.658.000	617.000

Para estocar tais quantidades, no decorrer de quatro anos, deveriam ser plantados aproximadamente:

7300 hectares de capim nas bacias dos açudes interanuais.

12500 hectares nas áreas secas.

7800 hectares de mandioca.

Áreas essas capazes de por a salvo, num ano seco, após produzidos e estocados ao longo de 4 anos normais, todo o rebanho cearense.

Estima-se que a implantação desse sistema, ao longo de 4 anos custaria aos cofres públicos cerca de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), quantia relativamente pequena comparada, por exemplo, com o prejuízo ocasionado pela seca, ao pecuarista cearense, em 1958, avaliado em Cr$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros) (preços de hoje), certamente amortizável como se poderia demonstrar.

Claro está que os açudes interanuais particulares poderiam ser engajados na produção de reservas para os anos secos, mediante adequados mecanismos a estabelecer.

O sistema acima esboçado ainda teria vantagens adicionais, a saber:

a) diminuição de risco de danos aos perímetros irrigados, de destinação essencialmente agrícola, durante as secas

b) oferta de empregos a mão-de-obra não especializada.

José Raimundo Gondin

OLEAGINOSAS - UMA PREDESTINAÇÃO FRUSTRADA -

HISTÓRIA — UM POUCO DE

Nenhuma região do Brasil tem, como o Nordeste e articularmente o Ceará, tanta tradição na cultura de leaginosas que, em alguns casos, são nativas. A equie do ETENE (Banco do Nordeste), assinala no estudo Produção e Mercados de Sementes Oleaginosas do lordeste", a existência de uma vocação, no Nordeste, ropicia à produção de oleaginosas. Nativas do nosso stado a oiticica, a suavidade do verde na triste aridez o pardo da caatinga, a mamona (carrapateira) e o faveiro, de óleo finíssimo, e até hoje inaproveitada. Cultiada, somente o algodão de que o Ceará já foi o maior rodutor no Brasil e se coloca, hoje, num humilde 4° luar, apresentanto uma produtividade por hectare que nos nvergonha que ocorra quando, a ciência e a tecnologia olocam ao nosso alcance os meios necessários à correão de uma situação que tornou antieconômica, uma ultura que já foi a base da economia cearense. São ontrovertidas as opiniões a respeito da implantação a cultura algodoeira no Ceará. Os mestres Guimarães luque e Raimundo Girão esgotaram o assunto, baseados as pesquisas de vários estudiosos da matéria e em suas róprias observações. A referência mais antiga é de sua ultura, no ano de 1777, na Serra da Uruburetama, assialando uma produção de 70 arrobas sem indicação da ariedade usada. A respeito de variedades implantadas, ão somente no Ceará como no Nordeste, nada se pode firmar com fundamentos comprováveis. Diz-se que o Mocó, a variedade mais difundida, é fruto de um hibriismo surgido na caatinga. Dizem, também, que se oriinou da variedade "MAKO" importada do Egito e cultiada, inicialmente, no Rio Grande do Norte. Há, ainda, versão de ser nativa do Seridó, no Estado potiguar. uimarães Duque, assinalando as hipóteses prováveis, ita o caso do fazendeiro Fernandes de Araújo, vulgo ândido Côxo, que indo à Paraíba conseguiu, no porto e Cabedelo, de algum navio por ali arribado, sementes roginárias do Egito, que plantou em sua propriedade o Rio São José, município de Acari, no Rio Grande do orte. Terá surgido dessas sementes o hibridismo antes ssinalado que criaria, no Nordeste, o algodão Mocó? ntre outros, o que acima vai dito, é opinião esposada or técnicos como Fernando Melo e Carlos Farias. Mas, final de contas, o tema a que me propus não é algodão sim oleaginosas em geral. Encerrarei as considerações obre o algodão, dizendo que o MOCÓ tem o nome cienfico de "GOSSYPIUM PURPURASCEN". Entrou aqui or ter sido o caroço de algodão a primeira oleaginosa dustrializada no Ceará.

Ainda fazendo história, direi que foi no Ceará que prieiro se industrializou a mamona. Isso ocorreu em 1942, uto de uma solicitação do Governo Norte-Americano Brasil Oiticica. Era a guerra fazendo os Estados Unidos curvarem-se ante o Brasil". Bloqueados pelos submaos alemães os suprimentos da Índia, principal abasteedor da indústria americana, a solução estava no Brasil. Foi daí que saímos da faixa de exportadores de baga de mamona para exportar, também, mão-de-obra no produto industrializado, o óleo.

Mas a oiticica também tem história. Dois cearenses, Carlito Pamplona e Franklin Monteiro Gondim, viram na oiticica o sucedâneo do óleo de Tungue, importado, na produção de tintas. Mas havia problemas técnicos insuperáveis, na ocasião, no meio nacional. Aí surge M. E. Marvin, Presidente da "Tintas Ypiranga S.A." que tinha a obsessão de empregar em suas indústrias fundamentalmente, matéria-prima brasileira. Em 1934, associa-se aos dois pioneiros cearenses, procura e encontra a solução do impasse técnico: a fluidificação do óleo da oiticica. Sua indústria de tintas deixou de importar óleo de Tungue. Tive a felicidade de conhecer o americano de nascimento Marvin e, na ocasião, cidadão brasileiro há mais anos do que eu tinha de idade. Cinquenta anos de naturalizado. Poucos brasileiros natos tinham, na época, tanto amor a este País de sua adoção como o velho Marvin. E a sua querência maior, o seu amor mais arraigado, era pelo nosso Ceará. Seria ele, também, o pioneiro da industrialização da castanha de caju. Ainda uma vez atendia a uma solicitação da indústria americana, sequiosa pelo líquido da casca da castanha de uso múltiplo, inclusive na produção de materiais estratégicos. Entramos, então, na industrialização da castanha do caju. Os portugueses levaram do Brasil para a Índia e a África, o cajueiro. E esses países, graças a uma mão-de-obra aviltada e à grande expansão do plantio, dominam até hoje o mercado internacional. Se agora falamos e o Governo do Estado promove a implantação, no Ceará, de uma floresta de cajueiro, rendemos nossa homenagem ao cidadão brasileiro nascido em outras plagas, que foi o Sr. Marvin.

O pioneirismo da industrialização do caroço de algodão, em 1919, coube à firma individual estabelecida em Fortaleza, Teófilo Gurgel Valente, que depois se transformaria em Siqueira & Gurgel. O óleo bruto obtido pela prensagem do caroço em prensas hidráulicas era, então, utilizado na fabricação de sabão. No entanto, o primeiro plano integrado de industrialização do algodão em que se previa a criação de várias fábricas, no Ceará e Rio Grande do Norte, deve-se ao cearense Trajano de Medeiros, em 1916. Previa ele fazer nessas fábricas a primeira fase da industrialização (descaroçamento e prensagem), centralizando em Recife os equipamentos para a fase final do preparo do óleo (refinaria, desodorização, extração de estearina e glicerina). Importou todo o equipamento das diversas fábricas em nome de Trajano de Medeiros & Cia. firma original de que era titular. Em 1921, incorporou a CIDAO que, em 1924, começou a produzir óleo bruto de caroço de algodão.

INDUSTRIALIZAÇÃO DE OLEAGINOSAS — O HOMEM DO CATÁLOGO

Houve, no período imediato ao término da Segunda Guerra Mundial, no Ceará, a epidemia da indústria de óleos vegetais. Já àquela época, quase todo o equipamento era de fabricação nacional. Exceção feita às refinarias contínuas e extração por solvente, que surgiriam no mercado nacional anos mais tarde, prensas, deslintadeiras, descorticadores, estavam ao alcance de qualquer um. Notabilizou-se, na ocasião, a figura que poderíamos chamar "o homem do catálogo". Representantes de indústrias de São Paulo, e houve um que se tornou um campeão na venda de máquinas para industrialização de oleaginosas no Ceará. Procuravam homens de empresa ligados aos negócios de algodão, exportadores e maquinistas, com vistosos catálogos debaixo do braço e diziam maravilhas do equipamento que ofertavam e a rentabilidade que viriam a proporcionar. Porque a sedução fácil a argumentos sem nenhuma consistência real em termos econômicos, práticos e objetivos? O vendedor falava, já então usando o jargão dos economistas, em "integração vertical da indústria". Do beneficiamento do algodão em

rama (separação da pluma do caroço) ao óleo comestível, enlatado, propagado com uma marca sugestiva, até às prateleiras das mercearias (os supermercados, no Ceará, ensaiavam, ainda, seus tímidos primeiros passos). Desconfio, no entanto, que foi o sucesso das exportações do óleo de mamona e do líquido da casca da castanha de caju, no crítico período da guerra, que seduziu tantos homens de empresa do Ceará. Ninguém procurou pesquisar o fundamental: a oferta de matéria-prima e as condições competitivas no mercado consumidor. Chegamos a ter, somente em Fortaleza, quinze indústrias de óleos vegetais em pleno funcionamento. E a matéria-prima? Disputada num leilão suicida, não tinha a menor possibilidade de cobrir a desoladora capacidade ociosa do equipamento instalado. Já em 1958, o relatório de Klare S. Markley; citado no trabalho da equipe do Banco do Nordeste publicado em março de 1968, dez anos mais tarde, portanto, ressaltava a ociosidade no parque industrial de oleaginosas. Convém, neste instante, atentar para a gravidade da conclusão a que chegou, em 1968, a lúcida e abnegada equipe técnica do Banco do Nordeste (ETENE): "dada a limitação do capital de giro das empresas, a disputa de matéria-prima forçaria uma aceleração das atividades na linha de prensagem, a fim de criar condições para a emissão de duplicatas, cujo desconto possibilita um aumento progressivo no capital de giro total". Ocorreu, no entanto, exatamente o contrário. O capital de giro se deteriorava a cada instante. O desconto das duplicatas solucionava problemas imediatos de compromissos a pagar e nunca chegou, sequer, a permitir a manutenção do capital de giro preexistente, mesmo pequeno. A matéria-prima adquirida a preços irreais em função do mercado consumidor e este, regulado pela velha lei da oferta e procura, permanecia insensível às loucuras da comercialização da escassa matéria-prima. A verdade é que se comprava caro para vender barato. Na situação angustiante apelou-se até para os recursos dos Arts. 34/18 dos Planos Diretores da Sudene como reforço do capital de giro. O remédio heróico apenas adiou, por pouco tempo, a eclosão da crise que levaria a concordatas ou total insolvabilidade, diversas indústrias de óleos vegetais. O que estarrece é que a elementar medida de aumentar a oferta de matéria-prima tenha sido procrastinada até hoje. Quem impõe preços de compra é o consumidor através da oferta. E a indústria de oleaginosas do Ceará tinha, na grande indústria de São Paulo operando, na época, com caroço de algodão e amendoim à sua disposição, um competidor que só nas crises climáticas esporádicas permitia o surgimento de um "status" favorável, porém passageiro. E a soja surgindo exuberante no Rio Grande do Sul? Bem, isso é outra estória. Vamos contá-la adiante.

GERGELIM — O DOCE, A MEIZINHA, O ÓLEO

Dentro da tradição e mesmo vocação do nordestino para oleaginosas, seja cultivando-a ou utilizando as espécies nativas, destaca-se o gergelim a que os eruditos chamam de "Sesamum Indicum". Mas o que nos interessa não é o botânico ou o pesquisador, mas o rude e simplório, forte e bom, analfabeto porém dono de uma intuição prodigiosa: o nordestino que vive uma existência onde o sacrifício tem a compensação de outro sacrifício. Não será exagero dizer que não há casa de sertanejo do Ceará, em cujo quintal não vicejem alguns pés de gergelim. E o porque dessa prática? O gergelim é seu remédio caseiro, sua meizinha para várias doenças e, preparado com a rapadura, um doce, guloseima que encanta a prole subnutrida que jamais viu a cor de um bombom ou chocolate. Hoje, não sei. Mas na provinciana Fortaleza dos meus tempos de estudante, não havia portão de colégio em que não parasse, na hora do recreio, o vendedor de "tijolinho de gergelim".

Com toda essa tradição, com a experiência do sertanejo no trato dessa oleaginosa, ainda engatinhamos hoje nas primeiras tentativas de sua implantação em termos de grande produção para suprimento da capacidade ociosa existente na indústria instalada e em funcionamento. A Divisão de Agricultura do ETENE (Banco do Nordeste), em recente monografia e com admirável poder de síntese, analisa as possibilidades de cultura do gergelim no Nordeste, em termos econômicos, e suas conclusões são altamente favoráveis.

Mas hão de perguntar: o que é o gergelim como oleaginosa? O óleo é de excelente qualidade e seu emprego vai da alimentação humana aos cosméticos, à indústria química e farmacêutica. O teor de óleo na semente é dos mais elevados chegando a atingir 57%. Sua produtividade por hectare é, também, elevada chegando a alcançar, em certos países, a 1.000kg/ha. Na Venezuela, o maior produtor da América do Sul, atingiu, com novas variedades do gergelim cultivadas em regiões semi-áridas como o Nordeste, aquele índice citado e, em condições consideradas ótimas, de terra e clima, 2.800kg/ha. Essas variedades criadas em outros países, especialmente para regiões semi-áridas, como a Venezuela-51, Venezuela-52 e Morada, experimentadas em idênticas condições no Brasil, apresentaram excelentes índices de produtividade por hectare.

A mão-de-obra abundante nos sertões do Ceará, teria mais uma alternativa de emprego. Seria um passo na diversificação da produção agrícola. Mais uma fonte de divisas face ao franco mercado internacional para o óleo e a torta.

SOJA — PRAZER EM CONHECÊ-LA

Tendo a opção do gergelim, e também do amendoim já cultivado em pequena escala, mas com absoluto êxito, no Vale do Cariri, o fascínio pelo sofisticado leva a essa absurda, injustificável e incoerente tentativa de introduzir, no Ceará, a cultura da soja. Quando o Rio Grande do Sul e o Paraná vêm, de alguns anos para cá, batendo sucessivos recordes de plantio e colheita, pretende-se, no Ceará, levar a um agricultor empírico, despreparado e quase sempre analfabeto, uma cultura agrícola que exige conhecimentos técnicos que ele não vai adquirir por milagre. O ridículo é que vamos tentar competir com o Rio Grande do Sul e Paraná. Deixemos a eles a cultura da soja. Está em excelentes mãos, mãos brasileiras, contribuindo para a riqueza do Brasil. Acrescente-se que a industrialização da soja exige modificações de certo vulto no equipamento das indústrias instaladas no Ceará.

Mas, vejamos, como a soja seria apresentada ao nosso agricultor. Tenho em mãos a publicação "Mais Soja" do Instituto Privado para o Fomento de Oleaginosas do Paraná. Aí vão algumas das recomendações: "prepare bem a terra — verifique a riqueza da terra — plante boas variedades — faça sempre a inoculação da semente — como misturar o inoculante com a semente — plante na época certa — faça a rotação da cultura — faça a colheita na hora certa — combata as pragas". O caboclo tirou uma pitada no cachimbo, cuspiu de lado e disse: "prazer em conhecer vosmicê."

Toda uma tradição, toda uma vocação, toda uma predestinação se frustra por falta de tão pouco. É necessário fazer no Ceará o que pode ser feito no Ceará. Ninguém vai conseguir alterar as condições ecológicas. Ninguém vai conseguir fazer de cada sertanejo um técnico agrícola. Mas se pode conseguir, ajudando-o um pouco, que ele faça o que sabe fazer. Seu avô já sabia.

Que as experiências atuais da Secretaria de Agricultura e do DNOCS sigam em frente com a mesma disposição do início. E que os frutos sejam ainda para o nossa geração.

Enquanto aguardamos, a indústria de óleos instalada continuará com a capacidade ociosa diagnosticada desde os primeiros levantamentos feitos pelo Banco do Nordeste. Quanto tempo já decorrido.

O balão de oxigênio do babaçu do Maranhão, hoje já entrando num leilão idêntico ao do caroço de algodão durará até quando? Até que os maranhenses se decidam a industrializá-lo todo por lá. E já começaram.

Frota Neto

1972 - um ano neutro para a economia do ceará

O resultado da atividade econômica no Ceará em 1972 provocou um desenvolvimento econômico ou re-istrou-se tão só crescimento econômico setorial? Esse nesmo resultado foi capaz de determinar uma redução o "gap" existente entre a economia cearense e outras conomias estaduais mais desenvolvidas ou foi um mero companhamento das cifras, dados e posições que vi-ham sendo realizados? Ou mesmo, na medida em que sse crescimento se realizou, o seu módulo não terá sido nferior aos observados em outros Estados onde os pró-rios quantitativos já registravam posição a eles favorá-el?

As observações registram um clima de euforia que não negou a contagiar porque compassadas duchas de água ia foram lançadas sem que, todavia, nem uma nem a ou-a chegassem jamais a obter cunho polêmico, debate in-nso, ou quem sabe, qualquer tipo de negação de afirma-ão. Para o observador que planasse a visão de campo, a nagem seria mesmo de uma colmeia preocupada muito ais em parecer ativa do que em determinar a produção al, e não seria lamentável demais a imagem de que aqui ali entre essa aparência pudesse ser identificado mais eso de bom rítmo de "diversement" que mesmo simples esfilar tipológico.

S CRESCIMENTOS

Onde o Ceará cresceu em 1972? Em que condições se gistrou esse crescimento? Que modelo seguiu? Até on-e pode influir e até que ponto foi influenciado pelos de-ais setores orbitados? Que mutações foram agregadas o quadro geral e até onde há distorção panorâmica? O ue revelaria um balanço de atividade econômica cearen-e durante o ano de 1972?

É de praxe o entendimento de que o balanço é um de-onstrativo que muito exibe e pouco mostra, sendo pos-ivel que a tal documento se chegasse mesmo a aplicar o orismo senão criado, pelo menos bastante divulgado, elo Professor Roberto Campos de que se arrola ao nível e biquini que, mostrando quase tudo, esconde o essen-al.

Ou então à idéia que ganha cada vez maior foro junto os financistas de que cifra é muito bom, desde que com gumas explicações a título de nota de rodapé. Geral-ente, em economias como a do Ceará, a nota de rodapé nha volume tal que termina com maior vulto e não raro aior importância que ao próprio texto a que se refere.

S INFORMAÇÕES

Vai nisso tudo um primeiro passo. As informações, ne-essárias para um acompanhamento e imprescindíveis ra realização de um confronto, continuam sendo nega-is na maioria dos casos como se o relatório ainda se constituisse para a opinião pública um documento porta-dor de segredos que nem mesmo ariadnes revelariam, posto que entendidos, na maioria dos casos, como autên-ticas pontas de fios capazes de guiar o analista ao encon-tro do minotauro administrado.

As informações não chegam a ser gerais porque super-ficiais. O relato se prende ao mero cumprimento de um ri-tual que assume ares cabalísticos das parcelas deposita-das em nomenclaturas esotéricas, ainda quando se sabe que de futuro a coisa tende a mudar com a padronização de tais eventos a partir de uma nova legislação inferindo sobre a vida das sociedades anônimas.

VAI TUDO BEM

Essa ausência de dados quantitativos, que poderiam ser interpretados, como falaria o Professor Pangloss, per-sonagem de Voltaire, com tudo no melhor dos mundos, levaria ao observador concluir que alguma coisa não vai bem mesmo se tudo bem fosse. No que tange à adminis-tração pública pouco é o que pode e tem que ser questio-nado. O Estado é um mero termômetro econômico-fi-nanceiro da atividade empresarial, de quem vive e se nu-tre mediante a canalização das receitas dos tributos que pondera. E quando um dos setores se manifesta descom-passado, o recurso sinfônico é buscar novo instrumento na área federal, sempre atenta às necessidades de melhor afinação de áreas menos felizes na realização do produto econômico.

A realização do investimento, a aplicação dos mecanis-mos de orientação do empreendimento somente podem ser aplicados quando existe um investidor em potencial a ser relacionado mesmo porque as opções apresentadas não têm um horizonte muito amplo. O Estado faz o que pode e muito pouco é o que o Estado pode fazer no global que não seja levantando perfis, incrementando financia-mentos que mesmo quando não dificultados em seus processamentos, são bisonhos em suas capacidades.

NAS EMPRESAS

Para as empresas o raciocínio poderia ser muito seme-lhante a partir dos elementos indicativos existentes. Faz o que é possível, mas a própria dimensão da atividade cea-rense se enquadra num global reduzido, dado que reduzi-da é a participação do Estado no acometimento total da vida econômica brasileira. O que deve ser evitado, porém é que causa e efeito sejam tidos como resultados ou agentes de um mesmo sentido e com uma mesma inten-sidade. Não houve crise em 1972, é a primeira conclusão achegada. Em compensação não houve "boom" geome-tricamente crescente.

Não e raro que um sofisma seja apresentado como ra-ciocínio estruturalmente correto. Daí porque a ingerência na resposta à indagação de um crescimento acompanha-do ou desacompanhado do Ceará em 1972 — com res-peito aos demais Estados do Brasil, como um todo, e do Nordeste em particular, levaria a algumas necessárias re-tificações conclusivas. O Ceará não cresceu no mesmo rítmo que Pernambuco ou Bahia e não seria escusável demais a afirmativa de que esse crescimento não se deu ao mesmo volume relativo, por exemplo, que o Estado do Piauí (embora em dados absolutos isso não seja sequer possível de ser argumentado), porque o módulo demarra-dor, aplicado sobre números absolutos relativamente bai-xos, pode permitir um resultado percentualmente alenta-dor. Para explicar o raciocínio, dez por cento nunca são os mesmos dez por cento sobre cem e sobre mil (obriga-do, conselheiro Acácio).

TRANSFORMAÇÃO

De algum modo o resultado economicamente observá-vel é determinado pelo tipo de comportamento da própria empresa cearense. Há uma identificação muito grande

entre a família e a empresa, sendo mínima a fissura neste esqueleto comportamentalista que o econômico-social descreve quase que pedagogicamente. A sociedade anônima ainda está muito distante no que ela tem de elemento determinador de uma perda de individualidade do capital investido, na forma de gerência, de condução dos negócios e do processo decisório, nos termos do próprio relacionamento de mercado. É um dado que não se pode esquecer que em 1972 nenhuma transformação significativa ocorreu. Não raro, o que se evidenciou foi precisamente o surgimento de novas iniciativas empresariais mas sem a característica básica do empreendedor "schumpeteriano" que não fosse acompanhado também do elemento básico de identificação patriarcal ou patrimonialista.

De qualquer modo ninguém rasgou ainda o lençol senão do fantasma "seca", pelo menos de um fantasma que tende a atrofiar a própria capacidade concorrencial, que se chama salva-vidas sempre aberto de políticas econômico-financeiras protecionistas, de que é bem exemplo a parte de incentivos fiscais. Com relação a esse particular, alguma mudança foi anunciada, mas mudança não houve, ainda quando esperada. Claro que um ano é pouco. Quase nada, mas um ano de atividade econômica seria suficiente para observação de uma curva de tendência. Se ela existisse.

DESLOCAMENTOS

Enquanto isso acontece, não deixa de ser interessante o grifo de que durante o ano passado o Ceará perdeu parte de uma já reduzida fatia de capacidade de tomar decisões, especialmente no setor de crédito, isso porque na medida em que os dois maiores bancos em funcionamento já tomam decisões em composição com a deliberação de Governo — Banco do Brasil e Banco do Nordeste — poucos são agora os estabelecimentos de crédito que têm sede no Ceará.

As fusões e as incorporações atingiram a economia estadual, com um deslocamento do centro, tomador de decisões, gerando uma descompensação ainda maior da parte dos médios e pequenos necessitados de crédito, ou seja, precisamente a maior dose daqueles que buscam bancos particulares. Os bancos particulares com sede no Ceará, todavia reagem ao encadeamento e há prognóstico, inclusive, de que a tendência seria uma fusão deles para formação de um banco regional de maiores condições.

EXPORTAÇÕES

Nas dimensões do conteúdo da economia nacional seria mais que lógico e conseqüente que houvesse em 1972 um empolgamento estadual para com a política de fomento às exportações. Estaria sendo seguida apenas uma indicação de uma diretriz correspondente a todo o país. Todavia nisso também 1972 não apresentou nenhum deslumbramento. A pauta era pobre, continuou sendo pobre com pequenas inovações que, se pesam para as empresas em suas receitas, e se lhes dão dimensões internacionais, não são tais transações em montantes financeiros significativos para a economia estadual.

De outro lado, essa pauta de exportações permite que durante 1972 o Ceará continuasse sendo classificado como uma área fornecedora de matérias-primas, como couro, algodão, cera de carnaúba, sendo que apenas por uma função terminológica se possa considerar as exportações de lagosta como de produto industrializado. Mas enquanto outros Estados têm-se preparado e têm mesmo brigado para conseguir algum quinhão em forma de facilidade de "corredores de exportação", incentivos especiais, situações estruturais e infra-estruturais típicas, nenhum sinal há de que mutações se verificaram no ano passado.

UM RETRATO

O retrato não é, pois, lisonjeiro. O parque industrial do Ceará não se modernizou, as técnicas de mercalização não se modificaram e a própria atividade empresarial não sofreu muitas alterações. As entidades de representação das lideranças econômico-financeiras do Estado continuam no mesmo diapasão de 1971 para 1972, procurando mais que tudo cunhos reivindicatórios junto às administrações públicas sem uma estruturação interna, na base de assessorias técnicas que lhes permitissem uma assistência e uma orientação maior junto aos seus associados.

O ano passado para o Ceará não foi, portanto, um "ano do sim" como não foi um "ano do não". É daquelas temporadas em que o empresariado desenvolve muito esforço, faz muita força, cria uma série de expectativas mas ao final quase sempre se comporta como festa em que poucos se divertiram e quase todos pegaram indisposição. É possível que se frutos não tendo dado — 1972 tenha, na expressão econômico-financeira do Ceará, sido tempo de plantar de alguns empreendimentos que a curto, a médio ou a longo prazo promovam resultados. Nessa viagem para o futuro o objetivo nosso é apenas o ponto de partida. A esperança é de que, se plantada foi, seja a semente de boa qualidade e tenha caido em terreno propício. Não é difícil se confundir crescimento econômlco com desenvolvimento. Mais fácil ainda é se aceitar indícios de disfunção com euforia de mercado. Nesse ponto, ao findar o ano, tudo parece melhor do que estava programado. E que na sabedoria romana, a coisa foi bem bolada. O anestésico é aplicado a partir da programação feita: o ano começa e acaba em festas.

Raimundo Machado de Araújo

a carnaubeira

A carnaubeira (Copernícia-cerífera martius) é uma pal-
ieira largamente encontrada no Nordeste brasileiro, prin-
ipalmente nos Estados do Ceará e Piauí. Extraordinaria-
iente resistente, tem um crescimento lento e chega co-
iumente a mais de 50 anos. Seu tronco erecto atinge
ormalmente uma altura de 10 metros. Grandes aglome-
ados de carnaubeiras caracterizam os áridos vales de
ossa região, paisagem ímpar em todo o mundo.

Foi por Von Humboldt denominada de "a árvore da vi-
a", porquanto representou então o papel de um verda-
eiro gado vegetal, em que dele nada se perdia. Seu pe-
ueno fruto, escuro quando maduro, era usado na fabrica-
ão de um sucedâneo do café e como ração animal. Sua
alha ainda hoje é usada na fabricação de chapéus, va-
ouras, esteiras e surrões, além de coberta para cabanas.
fabricação de chapéus aliou-se a um fino artesanato de
olsas e calçados, sendo hoje mais um artigo de expor-
ıção e produtor de divisas. Seu tronco foi vastamente
tilizado na indústria da construção, em linhas e caibros
ue desafiam o correr dos anos. Seu palmito, nas palmei-
is jovens, é saborosamente comestível e suas raízes fo-
m grandemente aproveitadas na medicina caseira, no
atamento das mais diversas doenças.

Seu principal produto sempre foi, todavia, e ainda é, a
era produzida na superfície das folhas, em forma de pé,
sudado como natural proteção da planta contra o clima
eco e quente de seu habitat nativo, impedindo a perda
a umidade por evaporação. Empregada em esqueci-
as eras no fabrico de velas de iluminação, a Cera de Car-
aúba foi matéria-prima importante no advento do disco
nográfico e reinou até a introdução do plástico mineral.
oi usada na indústria de guerra na fabricação de explosi-
os e foi o ponto de apoio da indústria de polimento.

Hoje, a Cera de Carnaúba é principalmente empregada
ı indústria de polidores e na de papel carbono. Além
estas, nossa Cera entra na composição dos mais diver-
os produtos da indústria moderna, tais como cosméti-
os, graxa, vernizes, produtos médicos, plásticos, isolado-
es térmicos e elétricos, material de embalagem e tintas.
Indispensável componente na fabricação de tintas de im-
pressão especiais, é fator básico no reconhecimento ótico
dos computadores eletrônicos. Sua excepcional dureza e
seu alto ponto de fusão não são comuns nas demais ce-
ras, o que lhe dá uma excepcional vantagem. Para ser
produzido brilho com resistência é indispensável o em-
prego de Cera de Carnaúba. A obtenção artificial destas
qualidades tem resultado na produção de sintéticos de al-
to preço, que não concorrem efetivamente com o nosso
produto natural.

Variando seus diversos tipos entre 35 e 63 centavos de
dólar por libra-peso FOB, produz a Cera de Carnaúba
anualmente dividendos para o País na ordem de mais de
11 milhões de dólares, figurando como 2º lugar nas ex-
portações do Ceará. Mais de 13.000 toneladas exporta-
das para os mais diversos países do mundo, além de ou-
tras 3.000 toneladas consumidas no mercado interno, di-
zem bem da importância extraordinária deste produto na
economia nordestina. Calcula-se que mais de 2.000.000
de habitantes do Nordeste dependem seu sustento dire-
tamente da Carnaúba, extração que não é sujeita à pro-
blemática das secas e cuja rentabilidade é garantida.

O governo federal, através da Comissão de Financia-
mento da Produção têm trazido ao produto um apoio que
chegou a se fazer necessário, para garantir nosso produto
contra manobras especulativas que seu valor sempre
atraiu. Ao mesmo tempo, tem os industriais de Cera de
Carnaúba feito nos últimos anos investimentos importan-
tes no sentido de dar as mesmas condições competitivas
de qualidade que garantem sua sobrevivência como com-
ponente atuante no avanço tecnológico da indústria mo-
derna. Estudos estão sendo feitos para racionalizar sua
extração, ao mesmo tempo em que se pesquisa sua apli-
cação em novos produtos. A palha de carnaúba repre-
senta um potencial para a produção de 500.000 tone-
ladas de pasta de celulose, ainda inexplorado; faltam
incentivos ao seu aproveitamento, enquanto sobram os
incentivos ao reflorestamento das reservas florestais
devastadas desordenadamente.

Procuremos substituir a pessimista idéia de erradica-
ção dos carnaubais nordestinos por um maior trabalho
em prol de um aproveitamento total dos recursos desta
dádiva que a natureza nos legou: a Carnaubeira!

BNB | BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

"Enquanto a minha vaquinha / tiver o couro e o osso / e poder com o chocalho / pendurado no pescoço / vou ficando por aqui / que Deus do céu me ajude / quem foge a terra natal / em outro canto não pára / só deixo o meu Cariri / no último pau-de-arara".

Assim é o Ceará. Feito de luta, muita resignação e uma assustadora esperança. Uma persistência cheia de Deus, de fé e de um contínuo idílio entre arraigados habitantes: o sertanejo, o resistente e elástico zebu e a fauna áspera.

"Vou ficando por aqui / que Deus do céu me ajude". É o tema, a canção de amor à terra do compositor popular que nos contagia e que podemos assumir sem medo.

O Banco do Nordeste ficou aqui. E de 1952 para cá, com milhares de empregos gerados em decorrência da assistência financeira que concedeu aos vários setores da economia regional, o BNB já fez muito pau-de-arara ajuntar-se ao coro e não deixar o Ceará...

VINTE ANOS DEPOIS

Corria o ano de 1951. Governava Getúlio Vargas. Desde fins da década de 40, manifestava-se, em todo o mundo, um crescente interesse pelo desenvolvimento econômico e pelos conceitos e idéias de planejamento. Desse enfoque, chegou-se a um dado básico e a uma constatação histórica para o Nordeste. O problema fundamental do Nordeste, não residia na seca periódica, mas na pobreza que persistia. Era preciso melhorar a eficiência de operação de toda a sociedade, dos indivíduos, instituições e organizações governamentais em base de continuidade.

Daí em diante, a Nova Era. Ainda naquele ano, tramitava no Congresso o Projeto de Lei criando o BNB. Sua finalidade: cooperar na promoção do desenvolvimento econômico da Região. Sede: Fortaleza, Capital do Estado do Ceará. E daqui, pelos vinte anos subseqüentes, emanou a palavra chave: desenvolvimento.

Considerado hoje como o maior Banco de desenvolvimento regional da América Latina, tem o BNB exercido marcante influência no fomento às atividades produtivas em sua área geográfica operacional, efetuando empréstimos para investimentos em projetos agrícolas, industriais e de serviços básicos; e para custeio de despesas de produção. Ainda, para o "Crédito Geral", pelas modalidades de desconto de títulos, empréstimos em conta-corrente e empréstimos compensatórios a entidades públicas.

COMO ATUA O BNB

Para o empresariado nordestino e mesmo para a coletividade de alguma forma envolvida no processo desenvolvimentista do Nordeste, já se firmou a indiscutível verdade: onde se firmam suas agências, surge prosperidade, atuam forças e energias ocultas no segredo da terra e na simplicidade do nordestino.

Recuperando ou ativando culturas e indústrias, incentivando a adoção de métodos científicos, atuando em todos os setores produtivos de nossa economia, segue o BNB em sua marcha irreversível para o fim humano comum, a realização plena de todos, em bases justas e em condições dignas.

No Nordeste, hoje, a indústria já compõe a paisag[illegible] trazendo mais emprego, mais riqueza e mais confortc[illegible] Banco do Nordeste vêm, desde seus primeiros tempos, co[illegible] tribuindo para fortalecer a promissora indústrial regional.

O Crédito Industrial funciona no Banco do Nordeste para complementar recursos destinados à implantação, expansão, relocalização e modernização de empreendimentos industriais considerados prioritários para o Desenvolvimento da Região. É sua preocupação, também, financiar projetos de serviços básicos ou de investimentos infra-estruturais nos campos do saneamento, energia elétrica, telecomunicações, transportes e turismo.

Com o Crédito Rural, volta-se para o setor agropecuário regional com intensidade, operando nas modalidades custeio — empréstimos destinados a capital de trabalho — e investimentos — empréstimos para a formação de capital fixo. O Banco do Nordeste dedica especial carinho ao setor, que é básico para a economia regional, constituindo sua grande fonte de emprego.

Outro papel de relevância desempenhado pelo BNB é o de suprir as empresas industriais, comerciais e agrícolas de crédito a curto prazo, para recomposição e reforço do capital de trabalho. Através dessa linha creditícia, procura evitar ou reduzir estrangulamentos do processo produtivo em sua fase de comercialização.

Além de desempenhar este papel de agência bancária para o desenvolvimento, via financiamento em suas diversas linhas de crédito, atua também na prestação de assistência técnica a empreendimentos regionais. Realiza e divulga estudos e pesquisas sobre o potencial de recursos, oportunidades de investimento, estrutura, organização e funcionamento de empresas, problemas estruturais e conjunturais de economia nordestina e políticas econômicas de interesse para a Região. E, numa tarefa de dimensões ultra-vanguardistas para a evolução de mentalidades, atua na realização de programas de treinamento para a formação e aperfeiçoamento de pessoal técnico necessário ao Banco, bem assim a outras empresas e instituições até mesmo internacionais. É o caso do convênio mantido com a Associação Latino-Americana de Desenvolvimento Econômico (ALIDE) para estágio de técnicos latino-americanos no BNB.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA — APOIO

Em 1971, o Banco do Nordeste decidiu criar o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — FUNDECI — como instrumento financiador de estudos, pesquisas econômicas, tecnológicas e agronômicas de profundo interesse para o desenvolvimento da economia nordestina.

De início, o FUNDECI contou com uma dotação de Cr$ 4 milhões, e, a partir de 1972, conta com até 5% do lucro líquido do Banco do Nordeste, além de recursos de outras instituições do País e do Exterior, propondo-se a financiar bolsas de estudo para técnicos de nível de pós-graduação, brasileiros ou estrangeiros, que tenham escolhido a Região como tema de suas teses de Ph. D.

BNB EM DEFESA DA URBE

Recentemente, o Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) realizou uma pesquisa de fôlego sobre as "Perspectivas do Desenvolvimento do Nordeste até 1980" constando de mais de 30 monografias. Estudo profundo dos diversos aspectos da Economia regional. Dentre eles, evidenciava-se o aspecto urbano, necessitado de cuidados especiais em face da rapidez com que vêm crescendo nossas populações urbanas, sem que contem as cidades com adequada infra-estrutura.

Em vista dessa constatação, resolveu o Banco do Nordeste lançar o Programa de Apoio à Infra-estrutura das Grandes Cidades do Nordeste, sem dúvida de largo alcance econômico e social, através de financiamento às administrações municipais, para estudo e execução de projetos de canais, esgotos, tubulações para águas servidas e pluviais, serviços de desobstrução de rios e canais, correções de alagadiços e elevações, serviços de energia elétrica e telefonia, sistema viário urbano e suburbano, além de centros de abastecimentos, matadouros e outras obras do gênero.

O Programa terá por suporte financeiro o Fundo de Desenvolvimento Urbano do Nordeste, constituído com recursos da ordem de Cr$ 400 milhões, oriundos do Banco do Nordeste, Banco Nacional da Habitação, Caixa Econômica Federal e FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)

- A modernização da agropecuária nordestina, como fator de importância primordial para o desenvolvimento integrado da Região, foi máxima aceita pelas lideranças e empresários rurais do Nordeste, que contam com o decidido apoio do Banco do Nordeste para desenvolver a agricultura regional

ONDE OPERA

O Banco do Nordeste opera na extensa área geográfica compreendida pelos Estados do Ma-ranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e a parte do norte de Minas Gerais, incluída no "Polígono das Secas", contando com 70 Agências.

No Ceará, são 13 Unidades Operadoras, localizadas em Fortaleza, Sobral, São Benedito, Nova Russas, Canindé, Quixeramobim, Limoeiro do Norte, Tauá, Jaguaribe, Iguatu, Lavras da Mangabeira, Campos Sales e Juazeiro do Norte.

Para executar sua política creditícia, o BNB conta com recursos próprios, depósitos provenientes dos Arts. 34/18, depósitos do público e de Entidades Governamentais, bem assim, com recursos fornecidos por outras instituições financeiras nacionais e estrangeiras, para repasse.

EMPRÉSTIMOS NO CEARÁ

No Ceará, registra o Banco do Nordeste saldos de empréstimos deveras expressivos. Para impulsionar o desenvolvimento econômico do Estado, o BNB tem emprestados aqui mais de 370 milhões, assim distribuídos: Cr$ 83 milhões à Agropecuária, Cr$ 41 milhões para a Indústria, Cr$ 64 milhões para Serviços Básicos — inclusive investimentos infra-estruturais, saneamento, energia elétrica, telecomunicações, transporte e turismo — e Cr$ 182 milhões para a comercialização da Produção.

Assim, o Banco do Nordeste alia-se ao esforço comum dos que plantaram e colheram, produziram manufaturados, comercializaram, exportaram, construíram estradas. . . Enfim, o BNB se põ ao lado de todos aqueles que se uniram no sentido de apressar o processo de desenvolviment econômico do Estado.

Sensíveis foram os incrementos dos seus empréstimos, entre 1971 e 1972. O Crédito Especializado, abrangendo Crédito Rural e Industrial, sofreu incremento de 18%. A Agropecuária foi sobremaneira estimulada, de 1971 para cá, crescendo em 37% os saldos de empréstimos do BN ao setor. Quanto à Comercialização, o Crédito Geral, o Incremento foi de 26%, no mesmo período.

A Central Decisória do Banco do Nordeste localiza-se em Fortaleza de onde emanam, para 7 Agências e mais as Representações em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, as ordens dest Organização, com cerca de três mil e quinhentos funcionários, devidamente aparelhada para cumprir suas funções e confirmar a verdade:

O NORDESTE CRESCE COM O BANCO DO NORDESTE

— A sede do Banco do Nordeste, em Fortaleza, na praça principal da capital cearense, é importante centro de decisões, com reflexos no processo de desenvolvimento econômico de toda a Região.

B.E.C. | BANCO DO ESTADO DO CEARÁ

O Banco do Estado do Ceará S.A. — BEC, órgão financeiro oficial do Estado, ocupa um lugar de destaque no panorama econômico-financeiro do País, mercê do extraordinário apoio que vem merecendo do público cearense e de S. Exa. o Sr. Governador do Estado, Engº César Cals de Oliveira Filho.

Dando prosseguimento a sua política desenvolvimentista em favor do nosso Estado, o BEC, perseguindo sua meta de expansão em outras áreas do território estadual através da assistência creditícia, inaugurou no corrente ano mais quatro agências nas cidades de Acaraú, Cascavel, Itapajé e Várzea Alegre, elevando para dez o número de suas unidades operadoras.

Descentralizando os serviços a fim de melhor atender ao público, o BEC instalou dois Postos, localizados no DETRAN e na Secretaria de Finanças do Município. Encontram-se em fase de instalação o terceiro e o quarto Postos, a serem localizados na Central de Abastecimento do Ceará — CEASA, em Mondubim e no Terminal Rodoviário Engº João Tomé.

Através de suas Agências o Banco oferece uma variada linha de serviços, tai como: recebimento de Tributos Federais, Estaduais e Municipais, contribuições previdenciárias, tarifas de energia, telefone, água, arrecadação de seguros obrigatórios, Fundos de Investimento, Montepio dos Bancários e Incentivo dos 34/18.

Dentre os serviços prestados merece relevo o Cheque BEC Garantido, destinado a constituir provisão de saldo nas contas de depósitos de clientes beneficiários, para atendimento de suas necessidades financeiras inadiáveis.

O BEC participa, ainda, do "pool" de 24 Bancos, com mais de 2.300 Agências em todo o País, para emissão do Cartão ELO, filiado ao Bankamericard, proporcionando aos clientes o pagamento de compras nas principais lojas e hotéis do território nacional e a utilização de seu cheque na rede bancária autorizada.

O crescimento vertiginoso do BEC poderá ser constatado pelos dados expostos na tabela abaixo:

Em cruzeiros

ESPECIFICAÇÃO	DEZ/71	ÍNDICE	DEZ/72	ÍNDICE
Aplicações	151.000.000	100	230.000.000	152
Depósitos	62.000.000	100	102.000.000	165

Fonte: DIRGE-ASGER-PLANE

Confrontando os saldos dos balancetes de dezembro de 1971 e 1972, observamos que nesse período as aplicações, então representadas pelo importe de Cr$ 151 milhões, evoluiram para Cr$ 230 milhões, demonstrando um crescimento percentual de 52%.

Visando ao incremento dos recursos, o Banco deu seguimento a sua campanha junto ao público,

objetivando a captação de depósitos que passaram de Cr$ 62 milhões em 30.12.71, para Cr$ 102 milhões em 30.12.72, apresentando um aumento de 65% por demais significativo, tendo em vista o total de estabelecimentos creditícios em atuação na praça e o aumento de meios de pagamentos inferior a 30%. Por outro lado, vale salientar que sendo 15.247 o número de contas de depósitos abertos desde a inauguração do Banco até 30.06.71, dêssa data até 30.12.72 foram implantadas 10.778 contas novas, equivalentes a 71% das existentes no período anterior.

Outro elemento expressivo na evolução da empresa tem sido os lucros verificados, que continuam crescendo substancialmente a cada exercício. Do lucro obtido em 30.12.71 e 30.12.72, evidenciamos que houve um aumento de 47%, passando de Cr$ 116 milhões para Cr$ 17,2 milhões respectivamente. Sendo de Cr$ 20 milhões o capital do Banco, o resultado líquido do último semestre equivale a 86% desse montante. As Reservas e Fundos transpõem 88% do Capital, fornecendo, destarte, a posição da empresa no sistema bancário.

Objetivando integrar-se na aplicação do Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais, criado pelo Governo Federal, o Banco, como Agente Financeiro do IBC-GERCA, através de suas Agências, vem dando total apoio à Campanha de Plantio de Café, tendo financiado até 30.12.72 3.550.000 mudas de cafeeiros e plantio de 1.606.707 covas.

O BEC atua, ainda, como Agente Financeiro do Plano Nacional de Saneamento — PLANASA, cujo objetivo é a execução da ampliação e melhoria do sistema de abastecimento dágua desta capital, operando com recursos oriundos do BNH, tendo a CAGECE como interveniente.

Diante das considerações tecidas acima, podemos depreender que, atualmente, o Banco do Estado do Ceará S.A. constitui-se em excelente instrumento financeiro do Estado, destinado a facilitar as realizações governamentais e a promover o desenvolvimento da economia regional.

SERVIÇOS QUE PRESTA

— Recebimento de Impostos Federais, Estaduais e Municipais.
— Contribuições Previdenciárias a Órgãos Públicos e Privados: INPS, FGTS, PIN, PIS, PROTERRA, FUNRURAL.
— Recebimento de Contas de Água, Energia e Telefone.
— Seguros Obrigatórios.
— Montepio dos Bancários, GBOEX, CAPEMI.
— Taxa Rodoviária.
— Fundos de Investimento: Tamoyo, Aplitec, Univest e Crecif.
— Incentivos dos Artigos 34/18.
— Cheque BEC Garantido.
— Pagamento de Dividendos da Petrobrás.
— Troca de Obrigações da Eletrobrás.

LINHAS DE CRÉDITO

No Crédito Geral destacam-se: operações destinadas às atividades comerciais e industriais; crédito a atividades profissionais; empréstimos a pessoas físicas, depositantes do Banco; crédito a Entidades Governamentais; cartão ELO; crédito a empresas que recolham contribuições sociais ao Banco (INPS e PIS); crédito ao comércio para capital de giro (ICM); crédito a empresas exportadoras de produtos manufaturados; redescontos de comercialização agrícola

No Crédito Rural temos: BID-256 — para investimento agropecuário; PESAC/72 — para investimento e custeio; PROCAFÉ — Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais.

No Crédito Industrial salientamos: Convênio PLANASA, com o BNH-Governo do Estado, para Financiamento à CAGECE, destinado ao Programa de Saneamento de Fortaleza; REGIR, RECON, REINVEST, FINAME, FIP

A partir de 16.02.72, nossas taxas anuais estão de acordo com a Resolução nº 207 do Banco Central do Brasil: 16,8% para operações até 60 dias; 19,2% para operações superiores a 60 dias; e 30% para créditos à pessoas físicas depositantes.

Carta-Patente nº 7843 — CGCMF Nº 07196.934

Agências: Fortaleza, Acaraú, Barbalha, Boa Viagem, Cascavel, Cedro, Itapajé; Mombaça, Várzea Alegre e Viçosa do Ceará.

Postos de Serviço: DETRAN e Secretaria de Finanças do Município; em instalação: Central de Abastecimento do Ceará — CEASA-CE e Terminal Rodoviário Engº João Tomé.

Escritório no Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, 142, conj. 2.110.

EVANDRO AYRES DE MOURA, natural de Piancó, Paraíba, é filho de Atilano de Moura Alves e Anatildes Ayres de Moura. Estudou no Liceu do Ceará e na Faculdade de Direito do Ceará, onde se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais. É Chefe de Seção do Banco do Brasil, admitido em 1947, Gerente do mesmo Banco nas Agências de Maranguape e Metropolitana de Fortaleza. Eleito pela Assembléia Extraordinária de 26 de março de 1971, Presidente do Banco do Estado do Ceará, com mandato até abril de 1975. Coordenador da Política de Preços Mínimos de 1967 a 1971, Professor contratado pela Escola de Administração em 1970 para a cadeira de Instituições Financeiras e Mercado de Capitais, Presidente do MOBRAL (Secção de Fortaleza) e Vice-Presidente do Conselho do Projeto RONDON, para o Estado do Ceará. Fez Curso de Crédito Industrial (Banco do Brasil, Rio), 8º Curso para Administradores-CIPAD, Management Problem Analysis and Decision Making, conducted by Kepner Tregoe, International e Curso de Liderança de Reuniões e Debates, Seminário de Desenvolvimento para Executivo, I Congresso de Relações Públicas do Nordeste. Integrado, desde a mocidade, na cena cearense, Evandro Ayres de Moura recebeu da Assembléia Legislativa o título de Cidadão Cearense e das Câmaras de Fortaleza, Sobral, Maranguape, Itapajé e Várzea Alegre, o título de cidadão honorário dessas cidades, homologando um cearensismo, feito de vivência, amor e serviços prestados à comunidade.

FRANCISCO CLÁUDIO DE ALMEIDA SANTOS, nasceu em Parnaíba, Piauí, em 6 de outubro de 1935, e formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFC. Tem ainda cursos de Management Problem Analysis and Decision Makin, Conducted by Kepner Tregoe, International; Mercado de Capitais e Investimento, e Curso de Administração Geral — Staff Consultoria e Projetos. Foi Promotor de Justiça de Beberibe, Ceará, Promotor Auxiliar da Procuradoria Regional da República no Estado, Assessor Técnico e Chefe da Casa Civil no Governo de Virgílio Távora, Chefe do Departamento Jurídico do Banco do Estado do Ceará, Professor de Legislação Tributária e de Instituições Financeiras da Escola de Administração do Ceará. É Diretor de Crédito Geral do Banco do Estado do Ceará. Entre as atividades magisteriais, destacam-se: Programa PUDINE sob o patrocínio da UFC para Fortaleza, Teresina, Parnaíba, São

Luís e Crato, Curso de Extensão para Administradores de Empresas-CEPEDE na Escola de Administração do Ceará, Curso de Treinamento para Servidores Estaduais — CERTA.

LIBERATO MOACYR DE AGUIAR nasceu em Fortaleza a 5 de junho de 1917. Filho de Francisco Silveira de Aguiar e de Zulmira Sedrim de Aguiar. É casado com Natércia Alencar de Aguiar. Concluiu seu curso de Humanidades em 1937 no Instituto São Luís, em Fortaleza e o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade de Direito do Ceará, em 1944. Tem cursos em Técnica Fiscal, Administração Pública e Redação Oficial. Homem de múltiplas atividades, foi Oficial de Gabinete do Secretário da Fazenda, membro da Comissão Oficial que estruturou e implantou o antigo D.S.P. (Departamento do Serviço Público), atualmente DAPEC, Delegado Regional do Ensino, Deputado Estadual por três legislaturas, Assessor de Gabinete do Ministério de Viação e Obras Públicas em Brasília, (de 1961 a 1962), Assessor Jurídico do antigo Conselho de Assistência Técnica aos Municípios, membro resignatário do Conselho Consultivo do Banco do Nordeste do Brasil, Secretário de Estado de Administração no Governo Virgílio Távora, Ministro aposentado do Tribunal de Contas, membro da Comissão que elaborou o anteprojeto da Constituição do Estado de 1967, Secretário Geral da UDN e seu líder na Assembléia Legislativa. A 6 de abril de 1971 foi eleito, por quatro anos, Diretor Administrativo do Banco do Estado do Ceará S.A.

JOSÉ ARMANDO MENDES MENDONÇA, filho de Francisco Furtado de Mendonça e Ana Mendes de Mendonça, nasceu em Sobral, Ceará. Iniciou seus estudos no Ginásio Sobralense, posteriormente na Escola Preparatória de Fortaleza, concluindo-os na Academia Militar de Agulhas Negras. Foi Diretor Geral do Departamento de Máquinas e Oficinas (DEMO), da Secretaria de Obras do Estado, de 1966 a 1967, Diretor Presidente da Companhia Cearense de Sondagens e Perfurações, de 1967 a 1969, Diretor Presidente da Companhia Cearense de Saneamento, de 1969 a 1971. É Diretor de Crédito Rural e Industrial do Banco do Estado do Ceará, eleito pela Assembléia Geral Extraordinária de 26 de março de 1971, com mandato até abril de 1975.

BANDECE | BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO CEARÁ

Presidente Fernando Perdigão

INTRODUÇÃO

Criado no início de 1970, como sucessor da CODEC, o BANDECE, no seu terceiro ano de atividades, já vem logrando uma posição ímpar como instrumento responsável pela dinamização do processo de desenvolvimento econômico do Estado.

Órgão integrante do sistema nacional de fomento ao crédito especializado, tem voltado todas as suas atenções para esse fim e procurado corresponder à expectativa decorrente dessa missão que lhe foi confiada. Paralelamente a reformas administrativas, foram realizados aprimoramentos nos processamentos técnicos operacionais, permitindo um aumento marcante da produtividade.

O grande incremento operacional deve-se também ao trabalho profícuo que vem sendo desenvolvido junto às Instituições Financeiras Federais, tornando possível uma maior captação de recursos e a criação de novas linhas de operação que ampliaram o âmbito da assistência financeira do Banco.

Os resultados positivos que vem obtendo o BANDECE devem ser creditados a uma equipe coesa (diretores, técnicos e burocratas) que conta também com o apoio efetivo do Governo e das Instituições Repassadoras de recursos, das quais é agente financeiro.

NCREMENTO OPERACIONAL

Quando do início de suas atividades, contava o BANDECE com 4 (quatro) linhas de operações estruturadas, sendo ıma de investimentos e três de financiamentos, através das quais no ano de 1970 aprovou recursos no montante de ,7 milhões de cruzeiros. Já em 1971, foi acrescida uma linha de financiamento (capital de giro, com recursos pró- rios) e uma de liberação de incentivos fiscais (decorrente das disposições legais que criaram o depósito vinculado le ICM, dedução de 60% para investimentos). No final do ano, o BANDECE tinha evoluído quase 360%, aprovando ecursos que atingiram o montante de 20,4 milhões de cruzeiros.

A meta estabelecida para 1972 foi, inicialmente, de que o incremento sobre o ano anterior atingisse 300%. No ntanto, verificou-se que essa meta já foi superada, em decorrência da criação de novas linhas de crédito, que permi- iram um volume de aprovações maior do que o esperado (FUNDECE, REGIR, REINVEST, PEB, PROTERRA e PIS). Até outubro do corrente ano as aprovações de recursos atingiram 87,7 milhões de cruzeiros, esperando-se que, até final do ano, o montante atinja mais de 120 milhões, ou seja, um incremento de cerca de 500%.

APTAÇÃO DE RECURSOS

Uma das principais metas do BANDECE tem sido a de captação de novas linhas de crédito, a fim de suprir a relativa ırência de recursos internos e com isto acelerar o processo desenvolvimentista, com o efeito multiplicador desses cursos dentro da economia.

Do limitado número de programas existentes em 1970 (quatro), pode hoje o Banco oferecer às empresas do Es- do 13 (treze) linhas alternativas de financiamento. Dentre as instituições financeiras de que somos agente, ênfase pecial deve ser dada ao BNDE, do qual repassamos FIPEME, FINAME, PEB e PROTERRA, programas esses que o responsáveis por 47% dos recursos já aprovados em 1972.

Saliente-se também o apoio recebido do BNH (Programa REGIR e REINVEST), Caixa Econômica Federal (Programa S), BNB (Programa PME) e Banco do Brasil (Programa FUNDECE).

Em termos de recursos próprios, o BANDECE evoluiu bastante, em razão de dotações orçamentárias que lhe foram stinadas pelo Governo do Estado. Embora a participação relativa desses recursos, em função dos recursos totais rovados, tenha caido substancialmente (de 73% para 16%), eles têm evoluido em termos reais de 4,2 para 14,2 ilhões de cruzeiros, ou seja, de 342%.

Esse incremento representa uma maior participação do BANDECE nos recursos orçamentários do Estado, o que e tem assegurado a formação da contrapartida dos programas de repasse.

ESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA

Identificados alguns pontos de estrangulamento na sua estrutura organizacional de implantação, foi realizada uma struturação interna, redistribuindo atribuições e tarefas desde a cúpula administrativa até os órgãos finais de ecução.

Com essa nova estrutura organizacional capacitou-se o Banco a atingir metas muito mais elevadas e significativas. efeitos vieram quase de imediato, registrando-se um aumento de produtividade sem precedentes. O fato é que m um mesmo corpo técnico que contava em 1971, o BANDECE vai quintuplicar suas aplicações de recursos em 72.

RSPECTIVAS

As metas inicialmente traçadas para o ano em curso já estão superadas. Para o ano seguinte, pretende o BANDECE ntinuar a expandir cada vez mais suas aplicações de recursos, já tendo feito novos contatos para abertura de novas nas de financiamento e incremento das existentes.

Também como metas especificas estão as seguintes:

- dinamização dos setores de financiamento a pesquisa mineral e turismo;
- implantação definitiva do FIPEC (Fundo de Financiamento a Projetos de Desenvolvimento Econômico do Ceará);
- construção de sua sede própria;
- entrosamento com a SUDEC, visando a identificação de novas oportunidades industriais para o Estado (Balcão Projetos).

Governador César Cals, no BANDECE, com Fernando Perdigão e empresários.

OPERAÇÕES APROVADAS

POR LINHAS DE COLABORAÇÃO FINANCEIRA

1970/1972

(Em Cr$ 1,00)

Programas	1970		1971		1972(1)	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Investimentos						
1. Participação Acionária	22	3.400.000	16	5.519.481	6	7.110.156
Financiamentos						
2. PME	1	30.000	11	2.379.000	19	5.641.000
3. FIPEME	3	1.780.000	10	7.224.000	3	1.156.325
4. FINAME	6	323.305	11	821.667	34	7.278.950
5. CAGIRO	—	—	10	1.710.000	23	3.361.867
6. FUNDECE	—	—	—	—	10	2.500.000
7. REGIR	—	—	—	—	2	5.400.000
8. REINVEST	—	—	—	—	1	980.000
9. PEB	—	—	—	—	12	24.885.704
10. PROTERRA	—	—	—	—	1	8.000.000
11. DIVERSOS	1	193.154	2	329.100	—	—
Prest. Garantias						
12. PIS	—	—	—	—	6	15.765.000
13. DIVERSOS	—	—	—	—	9	4.448.904
INCENTIVOS FISCAIS						
14. LIBERAÇÃO DE ICM	—	—	3	2.464.456	5	1.134.794
T O T A L	33	5.726.459	63	20.447.704	131	87.662.700

FONTE — ASTEC

NOTA: (1) JAN/OUT.

OPERAÇÕES APROVADAS
1970/1972
(Em Cr$ 1,00)

Discriminação	1970		1971		1972(1)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Investimento (Recursos Próprios)	22	3.400.000	16	5.519.481	6	7.110.156
Financiamento	11	2.326.459	44	12.977.687	105	59.203.846
Reçursos Próprios		763.619		3.936.002		7.134.692
Repasses		1.562.840		8.527.785		52.069.154
Prestação de Garantias (2)	—	—	—	—	15	20.213.904
Incentivos Fiscais	—	—	3	2.464.456	5	1.134.794
TOTAL	33	5.726.439	63	20.447.724	131	87.662.700

FONTE — ASTEC
NOTAS: (1) — Jan/Out.
(2) Inclusive PIS

OPERAÇÕES APROVADAS
(Cr$ mil)

Programas	Jan/Dez — 1970		Jan/Dez — 1971		Jan/Nov — 1972	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
1. P.M.E.	1	30	11	2.379	19	5.641
2. FIPEME	3	1.780	10	7.224	4	1.631
3. FINAME	6	323	11	222	41	7.685
4. Part. Acionária	22	3.400	16	5.519	12	7.551
5. Capital de Giro	—	—	10	1.710	27	3.922
6 I.C.M.	—	—	3	2.464	6	1.219
7. Prest. Garantia	—	—	1	150	9	4.449
8. P.I.S.	—	—	—	—	6	15.765
9. FUNDECE	—	—	—	—	11	2.700
10. REGIR	—	—	—	—	2	5.400
11. REINVEST	—	—	—	—	2	1.451
12. P.E.B.	—	—	—	—	12	40.126
13. PROTERRA	—	—	—	—	3	19.718
14. Diversos	1	193	2	329	—	—
TOTAL	33	5.726	64	20.442	166	117.318

FONTE — BANDECE — ASTEC

Obs.: 1) Valor Médio das Operações:
1970 — Cr$ 173,5
1971 — Cr$ 319,5
1972 — Cr$ 706,7

2) Crescimento das Operações:
1970 — 100 %
1971 — 357 %
1972 — 2.050 %

OPERAÇÕES APROVADAS

1970/1972 — A PREÇOS CORRENTES

Anos	Aprovações Em Cr$ 1.000,00
1970 (Jan/Dez)	5.726
1971 (Jan/Dez)	20.448
1972 (Jan/Out)	87.663

FONTE — ASTEC

1970/1972 — A PREÇOS CONSTANTES (1)

Anos	Aprovações Em Cr$ 1.000,00
1970 (Jan/Dez)	8.295
1971 (Jan/Dez)	24.937
1972 (Jan/Out)	87.663

FONTE — ASTEC
Nota: (1) — índices inflatores baseados nas variações das ORTN.

OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO APROVADAS

ORIGEM DOS RECURSOS

1970/1972

(Em Cr$ 1,00)

Discriminação	1970	1971	1972 (1)
	Valor	Valor	Valor
Financiamento	**2.326.459**	**12.977.687**	**59.203.846**
Recursos Próprios	**763.619**	**3.936.002**	**7.134.692**
Operações Diretas	193.154	2.039.100	3.361.867
Contrapartida de Repasses	570.465	1.896.902	3.772.825
Recursos Alheios	**1.562.840**	**8.527.785**	**52.069.154**
BNDE	1.537.340	6.455.085	39.024.154
BNH	—	—	5.840.000
BNB	25.500	2.072.700	4.705.000
BB	—	—	2.500.000

FONTE — ASTEC
Nota: (1) Jan/Out.

SUDEC

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ

Entre as principais realizações da Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (SUDEC) na administração do Governador César Cals, deve ser mencionada a assistência técnica prestada às Prefeituras do interior dando cunho prático à política de interiorização do desenvolvimento. Foram elaborados 22 Planos de Desenvolvimento para Municípios, além de 52 Projetos de Matadouros e 45 de Centros de Abastecimento.

Colaborando com as Prefeituras em um grande esforço de elevação do nível intelectual e funcional dos respectivos servidores, a SUDEC ofereceu treinamento a 591 desses, através do Centro Regional de Treinamento em Administração Municipal (Convênio SUDEC/SERFHAU/SUDENE), que realizou 14 cursos em diferentes cidades do Ceará.

Ainda na linha de assistência aos Municípios a SUDEC (Convênio SUDEC/SUDENE) elaborou os Termos de Referência das Micro-regiões plano de Sobral e do Cariri, em um trabalho preliminar visando a uma nova estratégia para a concentração de esforços desenvolvimentistas, neste Estado. Outra iniciativa, ora em execução, consiste em organizar e manter atualizado o Cadastro Geo-Sócio-Econômico dos Municípios do Ceará, como "bancos de dados" para a elaboração de planos ou projetos específicos.

A par do trabalho junto às Prefeituras, a SUDEC apresenta o desenvolvimento no interior do Estado, concorrendo para a valorização das atividades agrícolas, pela efetivação de estudos, pesquisas e experimentos destinados a renovar os processos antes vigentes, e caracterizados pelo empirismo, a exemplo do que se verificava com a própria administração municipal.

Outro trabalho importante realizado pela SUDEC versou sobre a "Programação Habitacional no Ceará", em que se estuda toda a problemática referente ao assunto indicando o *deficit habitacional* do Estado e soluções práticas para resolver o problema. Igualmente o Serviço de Informação de Mercado (Convênio SUDEC/SUDENE/UFC) tem indicado permanentemente o comportamento do mercado de Fortaleza oferecendo orientação prática para os produtores e consumidores. Por outro lado, o Atlas do Ceará foi elaborado pela Divisão de Geografia da SUDEC e está sendo publicado pela Fundação IBGE, em convênio com o BNB, devendo servir de modelo para outros atlas de Estados Brasileiros.

O Departamento de Recursos Naturais, por si, ou em convênio com outros órgãos, apresenta uma soma notável de realizações, salientando-se os seguintes trabalhos especializados: Estudo Geocartográfico das Atividades Agrícolas, Avaliação de Fertilidade de Solo, Atlas do Ceará, Carta de Solos de 5.000 km da Chapada da Ibiapaba, Elaboração da Carta de Solos do Café do Ceará, Avaliação dos Pegmatitos, Cultura do Cajueiro, etc. O Laboratório de Solos já atendeu 1700 agricultores e, quanto aos trabalhos de experimentação, os de cultivo de tomate e abacaxi na serra da Ibiapaba, e o de plantio do cajueiro, em consórcio com outras culturas, vêm apresentando resultados considerados excelentes.

Outras realizações da SUDEC dignas de nota consistem na redação e publicação de importantes trabalhos científicos, inclusive o Estudo Geo-Sócio-Econômico do Estado do Ceará, e a conclusão da sede própria, em edifício de linhas arquitetônicas modernas com 1200 m^2 de área.

O atual Superintendente da SUDEC é o Professor Paulo Roberto Coelho Pinto, sendo Diretores de Departamentos os Drs. Cláudio Couto Lóssio (Dep. Administração), Sebastião Almircy Bezerra Pinto (Dep. de Desenvolvimento Micro-Regional), Francisco José da Silva (Dep. de Recursos Naturais), José Willian Praciano (Dep. de Recursos Sócio-Econômicos), Arnoldo Parente Leite Barbosa (Coordenadoria Técnica), José Carlos da Silveira Santos (Auditoria Contábil e Financeira), Ésio Rios Lousada (Procuradoria Judicial) e Geraldo da Silva Nobre (Chefe de Gabinete).

O Prof. PAULO ROBERTO PINTO nasceu em Camocim-Ce., sendo filho do sr. Nicácio Pinto e da sra. Francisca Coelho Pinto. Fez seus primeiros estudos no Colégio Lourenço Filho, de Fortaleza-Ce. Bacharelou-se e licenciou-se em Filosofia e Pedagogia; bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais e Ciências Econômicas. É diplomado pela Escola Superior de Guerra (turma de 1970). Na Universidade Federal do Ceará exerceu os seguintes cargos: Diretor da Imprensa Universitária, Secretário Geral da Universidade, Diretor do Instituto de Pesquisas Econômicas, Diretor do Departamento de Educação e Cultura, economista da Reitoria e professor da Faculdade de Ciências Econômicas. Atualmente é Superintendente da SUDEC (Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará). Realizou viagens aos Estados Unidos da América do Norte e a vários países da América Latina e da Europa. Publicou, dentre outros, os seguintes trabalhos: "Uma Universidade para o Ceará" (1954) e "Ensino Técnico para o Desenvolvimento" (1971), tendo sido este último livro premiado pela Academia Brasileira de Letras, já em 2ª edição. Foi agraciado com as Medalhas de "Clóvis Beviláqua" e de "Diplomado da Escola Superior de Guerra". Faz parte da Associação dos Professores do Ensino Superior do Ceará, Ordem dos Economistas do Ceará e da ADESG (Associação dos Diplomados pela Escola Superior de Guerra).

COOEC

Osmar Diogenes

Endereço — Rua Barão do Rio Branco, 840
Capital — Cr$ 1.013.100,00

DIRETORIA:
Diretor-Presidente — Dr. Evandro Ayres de Moura
Diretor-Administarativo — Fernando José Araújo Perdigão
Diretor-Financeiro — Manoel Cordeiro Neto
Diretor de Operações — Osmar Maia Diógenes

FUNDAÇÃO: Criada por Escritura Pública protocolizada sob nº 26.082, de 16 de dezembro de 1964, na Junta Comercial do Ceará. Autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, conforme Carta Patente nº 224 de 27 de janeiro de 1965. Capital inicial de Cr$ 100.000,00.

ATIVIDADES: Aquelas abrangidas pela Resolução nº 45 do Banco Central do Brasil. Atualmente sua principal atividade se prende ao financiamento de veículos — novos ou usados — em prazos que variam de 06 a 30 meses. Atende, também, em menor escala, ao financiamento de outros bens de consumo duráveis — eletrodomésticos, móveis, equipamentos para escritório, equipamentos para consultórios, etc.

PLANO DE EXPANSÃO: Com o recente aumento do capital, de Cr$ 500.000,00 para Cr$........ 1.013.100,00 — aprovado pelo Banco Central do Brasil — a CODECIF se prepara para melhormente atender a demanda de seus inúmeros clientes, que diariamente a procuram, para financiamento de seu carro próprio, do seu consultório, de seu escritório, etc.

VENDA DE LETRAS DE CÂMBIO: Por ser uma empresa que opera exclusivamente com a cláusula de Correção Monetária prefixada, através de letras de câmbio vinculadas à operação de financiamento, a CODECIF não tem encontrado dificuldades na colocação de seus papéis no mercado investidor de nossa capital. Mercê de sua segurança — empresa com o respaldo do Banco do Estado do Ceará S. A — BEC, seu maior acionista, a letra de câmbio CODECIF vem gradativamente alcançando, junto ao mercado investidor, a preferência que os bons papéis sempre despertam.

Para confirmar, basta informar que os Cr$ 7.000.000,00 de "aceites" anuais da CODECIF, encontram sempre boa acolhida entre os investidores cearenses, que obviamente preferem a "tranquilidade" de investir em empresa da terra com informações seguras e precisas, a toda hora.

TIPOS DE OPERAÇÃO: Além daquelas recomendadas pela Resolução 45 do Banco Central do Brasil — financiamento de bens de consumo duráveis a usuários ou consumidores finais — a CODECIF está qualificada, também, como AGENTE FINANCEIRO DO FINAME, capacitada, portanto, a financiar a indústria.

CODAGRO

Gen. Rocha Lima

Órgão responsável pela execução da política governamental dos setores mais importantes da atividade agrícola e pastoril do Estado, a COMPANHIA CEARENSE DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO — *CODAGRO* — vem cumprindo extenso programa de trabalho junto ao homem do campo, realizando projetos, oferecendo assistência técnica e indicando ao proprietário rural métodos mais adequados para a cultura das suas lavouras e a melhoria dos seus rebanhos. No desempenho das suas atribuições, a CODAGRO começou pela definição da sua própria estrutura, daí partindo para uma ação de maior profundidade junto às fontes de produção com base na exploração da terra.

SUAS DIRETORIAS

Com as suas três Diretorias — Administrativa, Comercial e Técnica — em pleno funcionamento, pôde a CODAGRO realizar em 1972 um programa de largo alcance, levando aos mais diversos setores da produção agrícola os benefícios da política agropecuária do Governo do Estado e as facilidades dos seus próprios serviços assistenciais. O problema da diversificação de culturas passou a ser uma das suas metas principais, já resultando o seu trabalho em sensíveis mudanças nas práticas da lavoura e no aproveitamento racional das áreas cultivadas.

RÍTMO DE TRABALHO

Não obstante a insuficiência do espaço físico destinado ao funcionamento das suas Divisões, conseguiu a Diretoria Administrativa superar as dificuldades encontradas, obtendo do seu pessoal o rendimento necessário para que fosse mantido um rítmo de trabalho compatível com a própria expansão da CODAGRO. Os 98 servidores do seu próprio quadro, composto de engenheiros, agronômos, economistas, mecânicos, tratoristas, motoristas e pessoal burocrático, e mais os 18 funcionários de idênticas especialidades procedentes de outros órgãos governamentais, têm no General Paulo Braga da Rocha Lima um Diretor-Presidente senhor das responsabilidades do alto cargo que ocupa, nada exigindo dos seus comandados que não seja absolutamente viável.

A CODAGRO VAI AO CAMPO

À Diretoria Comercial da CODAGRO coube a missão de levar ao homem do campo os elementos de que carecia para que pudesse promover a diversificação de culturas, que o Governo do Estado passava a considerar como meta prioritária da sua política agropecuária. Para que tal objetivo começasse a ser alcançado, teve o Departamento Comercial dessa Diretoria que estender os benefícios do seu trabalho a todos os pontos do Ceará, o que se fez possível através dos seus 7 Centros Regionais Agropecuários, responsáveis, por sua vez, pelo funcionamento dos 141 Postos de Revenda que atualmente se distribuem por todos os municípios cearenses.

Com a implantação dos seus 141 Postos de Revenda, pretende a CODAGRO atingir os seguintes objetivos: a) fácil aquisição por parte do agricultor dos insumos necessários ao acréscimo da produtividade, além de lhe serem prestadas informações técnicas sobre o seu emprego; b) tentativa de uniformização dos preços de insumos em todo o Estado, com a prevalência de taxas aquisitivas sempre mais baixas; c) aprimoramento da qualidade da produção visando a uma melhor distribuição de renda no setor primário e o consequente acréscimo de arrecadação por parte do Estado.

MATERIAL PARA REVENDA

A ação da CODAGRO através dos seus Postos de Revenda teve início em setembro de 1971, alcançando as operações realizadas os seguintes algarismos:

1) Recebidos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento:

Sementes	199.195,35
Insumos diversos	189.206,60
	388.401,95

2) Adquiridos pela CODAGRO:

Medicamentos	794.808,11
Inseticidas	353.708,17
Adubos	101.341,00
Implementos agrícolas	702.216,25
Arame farpado	778.654,99
Sementes selecionadas	1.784.992,83
Cultivadores de tração animal	408.731,05
Total	Cr$ 4.924.452,40

A DIRETORIA TÉCNICA

Com o pleno funcionamento da sua Diretoria Técnica, pôde a CODAGRO ampliar as possibilidades de captação de recursos para as suas iniciativas e em favor de terceiros, passando os seus projetos e programas de ação a ser perfeitamente exequiveis nas diversas áreas da sua atuação. Dentro dessa política de trabalho, foram elaborados pela sua equipe de técnicos e encaminhados à consideração da SUDENE 13 importantes projetos agropecuários, representados pelas seguintes cifras:

Área de implantação	28.347 ha.
Total do investimento	46.442.206,00
Recursos previstos nos arts. 34/18	34.854.708,00

CONVÊNIO INCRA-CODAGRO

Com a assinatura desse convênio, assumiu a CODAGRO o encargo de elaborar dois projetos de grande significação para os Estados do Ceará e Piauí: o da Fazenda Japuara e sítios anexos, em Canindé, e do Núcleo Colonial David Caldas, no município piauiense de União, cujas áreas se elevam a 1.863 e 7.043 hectares, respectivamente. Seu valor está calculado em Cr$ 169.000,00, já se achando concluídos os seguintes serviços: a) levantamento dos recursos naturais e sócio-econômicos; b) cartas de uso atual e de solos; c) análise de solos; d) análises dos estudos sócio-econômicos; e) execução do relatório dos recursos naturais.

A CODAGRO, através do seu Diretor-Presidente, Gen. Rocha Lima, propôs ao INCRA a elaboração de mais dois projetos com as seguintes especificações: levantamento e avaliação dos recursos naturais, estudo sócio-econômico e planejamento fundiário do Núcleo Colonial de Barra da Corda, no Maranhão, e de uma área prioritária compreendendo 28 municípios, no mesmo Estado, e mais um projeto de Colonização da Chapada do Apodi, Vale do Jaguaribe, no Ceará. Os dois projetos a serem executados no Estado do Maranhão estão orçados em Cr$ 1.194.000,00, devendo ser entregues, respectivamente, nos prazos de 12 e 18 meses, enquanto o de Colonização da Chapada do Apodi e Vale do Jaguaribe foi estipulado em Cr$ 750.000,00.

UM PROJETO INTEGRADO

Outro trabalho de alta significação realizado pela CODAGRO foi o Projeto Integrado de Fomento às Culturas de Soja e Amendoim, implantado através de doze empresas diferentes, em que se passava a por em prática uma diversificação nas mesmas áreas, consorciando-se àquelas culturas o plantio do cajueiro. Os trabalhos tiveram início nos meses de março e abril, tendo a irregularidade do inverno prejudicado, de certo modo, a produção das culturas básicas do projeto.

PROGRAMAS EM EXECUÇÃO

Dando cumprimento à política agropecuária do Governo do Estado, procurou a CODAGRO dar ênfase ao combate à febre aftosa, tendo, só para a conservação de vacinas, investido a soma de Cr$ 417.795,00 em refrigeradores e conservadores de gêlo. No setor agrícola, programou a aquisição de 1.000.000 de mudas de café destinadas às micro-regiões das serras da Ibiapaba e Baturité. Para serem revendidas através dos seus 151 postos, conseguiu a CODAGRO as seguintes quantidades de sementes:

Arroz	137.808	kg
Milho	1.113,464	"
Algodão mocó	1.298,350	"
Algodão herbáceo	699.990	"
Feijão	127,350	"

A VITÓRIA DO ESFORÇO

Tudo que vem realizando a CODAGRO nas diversas faixas da sua atuação, tem resultado sobretudo do esforço conjugado das suas três Diretorias. Na realidade, são múltiplas as dificuldades com que se tem defrontado esse órgão para manter um rítmo de trabalho condizente com as metas do Governador César Cals de Oliveira Filho no setor da agropecuária. Para que os seus serviços possam alcançar um rendimento ideal, urge que se estabeleça numa maior área física, dotando-se de instalações mais amplas, dentro de modernos requisitos funcionais.

Compreende o General Rocha Lima que determinados problemas de natureza administrativa somente poderão ser solucionados com a construção da sede própria da entidade cujos destinos preside, já se encontrando em andamento as gestões para a consecução desse objetivo. Com os meios de que dispõem os serviços e as equipes técnicas da COMPANHIA CEARENSE DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO — CODAGRO —, muito do que esta tem feito pela mudança de mentalidade do homem do campo e pela implantação de lavouras de maiores perspectivas econômicas, tem constituído mais uma vitória do esforço e da vontade de bem servir ao Ceará.

OS QUE FAZEM A CODAGRO

Diretor-Presidente: General Paulo Braga da Rocha Lima
Diretor-Administrativo: Engº Agr. Ésio Pinheiro
Diretor-Comercial: Oliver Barbosa Nottignham
Diretor-Técnico: Engº José Eloísio Maramaldo Gouveia

FORTALEZA
ESCRITÓRIO ESTADUAL
camocim
acaraú
bela cruz
granja
martinópolis
uruoca
marco
morrinhos
santana do acaraú
massapê
meruoca
moraujo
coreaú
viçosa do ceará
tianguá
ubajara
frecheirinha
sobral
mucambo
graibras
ibiapina
cariré
s. benedito
pacujá
carnaúba
reriutaba
guaraciaba do norte
ipú
pires ferreira
santa quitéria
hidrolândia
ipueiras
poranga
nova russas
tamboril
m. tabosa
crateús
independência
novo oriente
itapipoca
irauçuba
paracuru
s. g. do amarante
caucaia
pentecoste
maranguape
pacatuba
aquiraz
apuiarés
paramoti
caridade
palmácia
pacoti
guaiúba
pacajus
cascavel
redenção
baturité
mulungu
aratuba
capistrano
aracoiaba
canindé
itatira
itapiúna
beberibe
aracati
palhano
jaguaruana
russas
quixadá
morada nova
limoeiro
quixeré
s. josé
tabuleiro do norte
do jaguaribe
boa viagem
pedra branca
s. pompeu
alto santo
jaguaretama
milhã
solonópole
jaguaribara
iracema
mombaça
piquet carneiro
jaguaribe
pereira
tauá
acopiara
parambu
arneiros
catarina
orós
iguatu
icó
cococi
saboeiro
jucás
cariús
cedro
umari
baixio
assaré
altaneira
farias brito
grangeiro
caririaçu
aurora
v. alegre
l. da mangabeira
campo sales
potengi
araripe
s. do cariri
crato
juazeiro
missão velho
barro
milagres
barbalha
abaiara
mauriti
porteira
brejo santo
jardim
jati
penaforte
LEGENDA
POSTOS INSTALADOS
COOPERATIVAS
POSTOS EM INSTALAÇÃO
POSTOS PARA INSTALAR
CENTROS REGIONAIS
POSTOS INSPECIONADOS

CEPESCA CEARÁ PESCAS S/A.

DIRETORIA

Presidente: General Edmar Rabelo Maia
Diretor Administrativo: Francisco Régis Monte Barroso
Diretor Comercial: Francisco Couto Alvarez
Diretor Técnico: Francisco de Assis Freire de Paiva
Capital: Cr$ 5.000,00

Empresa de economia mista criada pelo decreto estadual nº 8.429, de 3 de feveireiro de 1966, com atividade voltada inicialmente para pesquisas de pesca artesanal e industrial cearenses, seu Plano Integrado de Abastecimento de Pescado do Estado do Ceará, dinamiza um setor básico da economia que é o mercado, provocando, diretamente e de imediato, a ampliação no setor da produção pesqueira.

O Plano de Abastecimento objetiva a dinamizar a comercialização, através da implantação de uma vasta rede de distribuíção em todo o Estado, e a incrementar a produção por intermédio da exploração das áreas efetivas de mercado produtor. Para executar este Plano, a CEPESCA estruturou-se comercialmente e concorre para o abastecimento efeciente de peixe à população com cinco postos fixos e 38 carros isotérmicos de vendas espalhados pelos bairros e principais centros consumidores de Fortaleza. E mais; em Maranguape, Russas, Limoeiro do Norte, Redenção e Baturité, servindo a uma média de 10 comunidades e distritos adjacentes, anunciando para breves dias os postos de Sobral, Juazeiro do Norte e Morada Nova, com projetos de mais outros até alcançar a todos os municípios do Ceará.

PRODUÇÃO

Para definir a localização das unidades produtoras foram levantadas as estatísticas de capturas de pescado marítimo, bem como analisados todos os aspectos locacionais de 12 municípios litorâneos do Estado, em que foram escolhidos Fortaleza, Aracati e Camocim. Os dois últimos já contam, desde o nício deste ano, com essas unidades que estão servindo para os meios de assistência direta à pesca artesanal, garantindo preço e mercado condizentes com as atividades do pescador e, também, promovendo o abastecimento. O frigorífico industrial de Fortaleza terá seus trabalhos iniciados dentro dos próximos dias, mediante recursos da ordem de dois milhões de cruzeiros. Terá capacidade para 500 toneladas de pescado trazidas das águas cearenses.

O peixe vendido pela CEPESCA, por outro lado, é também proveniente do esforço de seus pescadores que compõem, com vínculo empregatício e direitos sociais, a tripulação dos barcos de 15 toneladas, cada um, daquela Companhia, produzindo em média 40 toneladas mensais de peixe. O transporte do produto todo ele é feito em caminhões e camionetas frigoríficos, modernamente equipados. Trazem o produto da pesca das fontes produtoras e o levam até os postos da capital e interior do Estado.

ARMAZENADORAS

O Plano de Abastecimento prevê, conforme as características locacionais, unidades de Produção, Coletoras e Receptoras, Armazenadoras - Distribuidoras e Distribuidoras.

Ficaram certas para sede de unidades armazenadoras-distribuidoras, as seguintes comunidades: Baturité, que tem zona de influência econômica e de provimento alimentar sobre os municípios de Palmácia, Itapiúna e Redenção; Quixadá — sobre Choró e Quixeramobim; Mombaça — sobre Solonópole, Piquet Carneiro, Senador Pompeu e Pedra Branca; Iguatu — sobre Orós, Jucás, Assaré, Saboeiro, Aiuaba, Catarina, Cedro, Carius e Acopiara; Juazeiro do Norte — sobre Crato, Barbalha, Santana do Cariri, Nova Olinda, Altaneira, Farias Brito, Várzea Alegre, Granjeiro, Barro, Milagres, Abaiara, Campos Sales, Araripe, Potengi, Umari e Ipaumirim; Tauá — sobre Arneiroz, Cococi e Parambu; Russas — Jaguaretama, Quixeré e São João do Jaguaribe; Limoeiro do Norte sobre Tabuleiro do Norte, Alto Santo e outros; Morada Nova sobre Icó e outros; Jaguaribe sobre Pereiro, Iracema e Jaguaribara; Canindé sobre Caridade, Paramoti, Itatira e Boa Viagem; Sobral — sobre Alcântaras, Massapê, Cariré, Groairas, Moraújo e Santana do Acaraú; Tianguá — sobre Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Viçosa do Ceará e Frecheirinha; Crateus — Novo Oriente, Tamboril, Mosenhor Tabosa e sobre Independência.

CONVÊNIOS

Vale ressaltar que para todo esse trabalho a CEPESCA não se descuidou da preparação de mão-de-obra especializada. Seus Técnicos chegaram a fazer, este ano, cursos no exterior através de convênios com entidades internacionais. Também em convênio com a Capitania dos Portos, com o Programa intensivo de Preparação da Mão-de-Obra, do Ministério da Educação e Cultura, com a Legião Brasileira de Assistência, Fundação do Serviço Social da Prefeitura de Fortaleza e com as próprias empresas pesqueiras, além da SUDENE e SUDEPE, foram realizados cursos de formação de Padrão de Pesca, de Carpintaria Naval e outros que representaram maior rendimento não só para as suas atividades de produção como das demais empresas de pesca do Nordeste.

Particularmente com a SUDENE, SUDEPE e Laboratórios de Ciências do Mar, da Universidade Federal do Ceará, mantém pesquisas científicas de exploração das riquezas marinhas e estatísticas que representam um levantamento anual de toda a produção da pesca artesanal e industrial cearense. Por último, firmou convênio com o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas para exploração da pesca nos açudes públicos, fiscalizados pela Divisão de Ictiologia do Departamento das Secas. Os postos do interior do Estado funcionam mediante acordos com os prefeitos municipais, incentivadores do programa de abastecimento de pescado às suas comunidades interioranas.

CAFÉ E MINÉRIOS

Até o fim do próximo ano, o Ceará já poderá ter plantado café suficiente para atender ao seu consumo atual, que é de 350 mil sacas por ano, segundo declarou o Sr. José de Paula Mota Filho, Secretário Executivo do GERCA — Grupo Executivo da Racionalização da Cafeicultura pouco antes da assinatura de dois convênios do IBC com a Secretaria de Agricultura, em solenidade realizada no Palácio da Abolição.

Nesse prazo, de acordo com as metas traçadas, deverão estar plantados 16 milhões de pés de café, nas serras de Baturité, Ibiapaba e Meruoca, os quais, dentro de dois anos e meio, a partir do plantio, começarão a produzir em função do consumo interno. Depois de atingir a auto-suficiência, o Ceará assumirá uma posição competitiva, pois até 1975 contará com 96 milhões de cafeeiros novos não só naquelas três áreas citadas mas possivelmente também na Chapada do Araripé, que está sendo estudada.

Somam 500 mil cruzeiros os dois convênios assinados com a Secretaria de Agricultura pelo IBC, através do GERCA e do Departamento de Assistência à Cafeicultura, ambos destinados à prestação de assistência técnica no Plano Trienal de Renovação e Revigoramento de Cafezais. À assinatura estiveram presentes o Governador César Cals, o Sr. José de Paula Mota Filho, o general Rocha Lima, da CODAGRO, e os srs. Francisco Augusto de Araújo, coordenador do programa cafeeiro no Estado, Valdir Justi, agente do IBC em Fortaleza, e Arsênio de Azevedo, assessor da Diretoria de Produção do Instituto, além de outras autoridades convidadas.

Com os recursos agora obtidos a Secretaria de Agricultura e o PROCAFÉ poderão contratar engenheiros-agrônomos, adquirir equipamentos e veículos e orientar tecnicamente os produtores em todas as fases de implantação dos novos cafezais. Vale salientar que este ano foram plantados no Ceará um milhão de pés de café e que outros 3 milhões e 800 mil estão contratados ou em fase de contratação, representando, em termos de produção e consumo, um terço das necessidades do Estado.

Por ocasião da assinatura dos importantes convênios, o Governador César Cals fez questão de salientar que a execução do programa do café lhe fora inspirado pelo próprio Ministro da Indústria e Comércio, sr. Pratini de Morais, "o que prova — acentuou — o interesse do Governo Federal, através de seu ministério, em ajudar realmente os Estados a encontrar os caminhos do desenvolvimento". Por fim, afirmou que esse programa e os do cajueiro, das novas oleaginosas (amendoim e soja), do maracujá e da pimenta-do-reino assegurarão ao Ceará as condições necessárias para superar a dependência em relação à monocultura do algodão.

MINÉRIOS

Uma das primeiras tentativas de mineração no Ceará data do início do século XVII, na época da dominação holandesa. Segundo os registros históricos, os holandeses abriram uma trilha desde o litoral até a Serra da Taquara (antiga Itarema), louvados na lenda existente de que Martin Soares Moreno alí estivera e conseguira grande quantidade de minerais preciosos.

De fato, encontraram prata naquela serra, mas quando os portugueses voltaram a assenhorear-se do Ceará, a exploração foi abandonada, pelo fato de que o pouco minério encontrado de mistura com outros elementos não compensava o trabalho para extraí-lo. A quase inexistência de metal precioso, fosse prata ou ouro, não significa, entretanto, que o Ceará seja uma terra sáfara no que respeita a minérios. Há um numeroso elenco de materiais de grande valor para indústria moderna, que justificam o esforço que vem sendo feito pelo Governo do Estado no setor da mineração.

Esses materiais estão distribuidos em duas famílias: a família dos minerais pegmatitos e a dos minerais industriais. Em torno dessas duas famílias minerais giram atualmente os trabalhos de pesquisa que vem sendo realizados pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos (Departamentos de Minas), em convênio com a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), empresa de economia mista vinculada ao Ministério de Minas e Energia e maior detentora no Brasil de "know-how" no setor de estudos geológicos e de pesquisa mineral.

O QUE POSSUIMOS

Geologicamente — diz um estudo da Secretaria de Obras — o Ceará é constituido, na sua totalidade, de rochas do pré-cambriano, circundadas pelas bacias sedimentares do Meio-Norte, Araripé e Apodi, que são de idade paleomesosóica. Apesar dos bilhões de anos de intensa ação erosiva sobre os terrenos do pré-cambriano, a qual carreou grande parte das riquezas minerais neles contidas, ainda em suas raízes, foram conservados depósitos de minerais de relevante importância para o desenvolvimento geo-econômico do Estado.

Dentre esses depósitos, os mais conhecidos são os de magnesita, em Iguatu e Jucás, e os de calcários, em Redenção, Canindé, Sobral, Santa Quitéria e Pacoti. Dentre os pegmatitos, conhecem-se os seguintes depósitos: turmalina, em Quixeramobim, Solonópole, Russas e Cristais; rubelita, em Quixeramobim e Solonópole; berilo, nos dois últimos municípios e também em Russas e Cristais; espodumênio, em Itapiuna e Aracoiaba; Ambligonita, em Russas e Solonópole; columbita e tantalita, em Solonópole e Quixeramobim; e ametista, em Santa Quitéria, Morada Nova, Canindé e Tauá.

Grafita, manganês, cromita, xilita, cobre, rutilo e mármore são outros tipos de minérios também encontrados em mais de vinte municípios cearenses. Nos terrenos sedimentares de formação mais recente (100 a 200 milhões de anos), constituidos de rochas menos resistentes, estão localizados depósitos de gipsita, calcários sedimentares, argilas e bentonita (serras do Araripé, Apodi e Meio-norte).

Atualmente, existem 51 decretos de lavra no Ceará, dos quais 13 em cada cidade. O percentual por mineral é o seguinte: diatomita, 28%; magnesita, 24%; gipsita, 16%; calcário, 10%; tantalita, granada, quarzo, ametista, rutilo, cassiterita, minerais de lítio, cobre e argila, 16%; água mineral, 6%.

Acham-se em atividade no Ceará 52 empresas de mineração, das quais apenas 22 são cearenses. A maioria dessas empresas concentra suas atividades na extração de matéria prima-industrial, mas algumas se dedicam à exploração de minerais metálicos de pegmatito e de pedras coradas. No ano passado, o maior volume de produção correspondeu, com mais de 140 mil toneladas. A seguir, a gipsita (20.237), magnesita (9.805), diatomita (1.116), cassiterita (430) e ametista (0.047).

A atividade de mineração tende a crescer no Ceará, bastando dizer que este ano foram 43 pedidos de pesquisa e requeridos 19 alvarás.

EXPORTAÇÃO

MANUFATURADOS CEARENSES E O COMÉRCIO INTERNACIONAL

O Ceará, Estado do Nordeste brasileiro, tradicionalmente exportador de matérias-primas locais beneficiados ou em ɔruto, vem, nos últimos anos, esforçando-se para afirmar-se no comércio internacional de produtos manufaturados.

O governo do Estado, incentivando as indústrias através de medidas adequadas e criação de órgãos especializados, dentre os quais se destaca o PROMOEXPORT-CE órgão integrante do Sistema Regional de Promoção de Exportações dealizado pela SUDENE, tem conseguido transformações significativas na pauta das exportações cearenses.

Calçados, confecções, tecidos e muitos outros são artigos que despontam com possibilidades de sucesso no mercado internacional, fazendo com que um marco possa ser assinalado na evolução das exportações cearenses.

1971 apresenta-se como um ano de real significadó. Marca praticamente o momento em que os artigos manufaturados passaram a integrar a pauta. Observe-se que em períodos anteriores a comercialização a nível internacional, de produtos industrializados, se fazia de forma eventual e esporádica. As vendas regulares restringiam-se aos óleos vegetais em bruto que, assim, tinham seu processo de industrialização concluído no pais de destino.

O quadro apresentado abaixo mostra quanto tem sido rápida a evolução das exportações de manufaturados. O aumento verificado de janeiro a outubro de 1972, em relação a igual período de 1971, foi da ordem de 602%. Por outro lado, as exportações realizadas em apenas dez meses de 1972 foram 349% superiores às efetivadas durante todo o ano passado.

É interessante observar, ainda, que dada a necessidade de se tomar por base para análise as estatísticas oficiais, alguns produtos exportados por via terrestre, bem como através de portos de outras unidades da federação, deixam de ser computados, pois, embora de origem cearense, os valores gerados em decorrência da exportação dos mesmos constam das estatísticas dos Estados onde foram embarcados para o exterior. Exemplificando o que foi dito, podemos citar as vendas de fogões e botijões a gàs para a América do Sul (US$ 48,968.47) e de meias para a África (US$... 189,091.23).

Não seria demais, pois, considerar um verdadeiro "record" a introdução de onze produtos manufaturados na pauta das exportações, em menos de dois anos, especialmente quando se tem consciência de que muitas frentes foram abertas e que novos artigos serão vendidos para o exterior no corrente ano de 1973.

EXPORTAÇÕES CEARENSES DE MANUFATURADOS
PERÍODO:, JANEIRO/OUTUBRO — 1971/1972

PRODUTO	VALOR FOB (US$)		PARTICIPAÇÃO
	1971	1972	
Aguardente de cana	7,649.50	720.00	— 6,929,50
Alpargatas de couro	1,440.00	—	— 1,440.00
Calçados de couro	11,846.40	453,873.40	+ 442,027.00
Colchas de Chenile de algodão	2,916.48	12,565.36	+ 9,648.88
Couros curtidos em cromo	80,832.50	5,620.40	— 75,212.10
Meias para homens	1,393.11	69,325.27	+ 67,932.16
Peles domésticas curtidas	—	36,645.96	+ 36,645.96
Roupas íntimas para senhora	—	440.36	+ 440.36
Camisa para homem	22,200,65	594.33	— 21,606.32
Tecido de algodão	—	35,091.40	+ 35,091.40
Vaqueta de couro bovino	—	285,019.67	+ 285,019.67
TOTAL	128,278.64	899,896.15	771,617.51

FONTE: CACEX.

Dentre as novas manufaturas cearenses que deverão penetrar no mercado mundial, no decorrer de 1973, destacam-se: toalhas felpudas, artigos de malha, tacos, móveis e estruturas de aço, cadeiras de alumínio, cera para polir, graxa automotiva, solventes para tintas, rádios portáteis, minérios (principalmente diatomita e feldspato), soro fisiológico, parafusos, bombas d'água, azulejos e ladrilhos, tintas, panela de pressão e utensílios domésticos

QUADRO GERAL

EXPORTAÇÃO POR FORTALEZA (CE)
Janeiro/Outubro

DISCRIMINAÇÃO	1972 US$ FOB	1971 US$ FOB
Aguardente de Cana	720,00	7.649,50
Algas Marinhas	2.500,00	-
Algodão em Pluma	13.168.712,30	2.576.770,80
Alpargatas de Couro	-	1.440,00
Amendoas de Castanha de Caju	6.328.326,17	4.148.393,98
Barbatanas de Tubarão	18.226,25	4.385,00
Bilis Bovina	5.931,25	-
Bolsas de Palha de Carnaúba	437,50	-
Calçados de Couro	453.873,40	11.846,40
Carvão Vegetal	250,00	480,00
Cascos e Chifres de Boi	7.241,65	-
Cauda Bovina	-	15.395,80
Cauda e Crina Animal	61.840,52	52.340,32
Cera de Abelhas	262.706,56	185.069,16
Cera de Carnaúba	8.892.026,50	8.348.843,11
Cera de Ouricuri	11.930,96	6.225,46
Chapéu de Palha de Carnaúba	134.071,13	66.668,60
Colcha de Chenile de Algodão	12.565,36	2.916,48
Couros Bovinos	2.689.815,58	1.225.083,62
Couros Curtidos Cromados	5.620,40	80.832,50
Escarto de Cabelo Animal	3.910,60	1.684,48
Farinha de Casco de Chifre	2.000,00	9.775,00
Feijão de Mucina	7.600,00	-
Fel Bovino	10.600,00	14.457,50
Folhas de Jaborandi	767,22	-
Lagostas Congeladas	10.312.952,71	6.902.174,00
Linter Cru	2.900,00	-
Magnésia Calcinada	-	3.000,00
Meias para Homens	69.325,27	1.393,11
Minério de Tantalita	3.635,96	-
Óleo de Babaçu	254.950,00	447.497,50
Óleo de Casca de Castanha Cajú	657.156,90	554.649,34
Óleo de Mamona	3.302.884,93	2.145.126,91
Óleo de Oiticica	383.105,98	1.533.957,67
Óleo de Tucum	-	5.925,00
Óleos Industriais	2.575,50	1.818,75
Oxido de Berilo	10.737,11	7.781,18
Peixe Pargo	205.670,00	76.080,00
Peles Domésticas	3.531.196,62	2.836.824,11
Peles Domésticas Curtidas	36.645,96	-
Peles Domésticas Piqueladas	2.117.842,04	598.957,63
Peles Silvestres	-	1.354.117,44
Raiz de Jalapa	19.762,50	6.670,00
Redes de Algodão	17.021,84	35.052,05
Resina de Anacardio	29.694,39	-
Roupas Femininas	440,36	-
Roupas de Tecidos de Algodão	594,33	22.200,65
Sementes de Urucu	935,00	-
Xilita Brasileira	-	240.755,55
Tecidos de Algodão	35.091,40	-
Torta de Babaçu	458.077,00	476.956,43
Torta de Caroço de Algodão	848.744,48	67.400,00
Torta de Tucum	43.575,00	101.377,70
Vaquetas de Couro Bovino	285.019,67	-
TOTAIS	54.712.208,35	34.179.972,73

FONTE: CACEX

Durante o ano de 1972 as exportações cearenses para o exterior atingiram um resultado total de US$ ... 68.316.120.51, ou seja quase US$ 20.000.000,00 a mais do que no ano anterior. Os produtos manufaturados tiveram um fantástico incremento da ordem de 407,3 por cento enquanto os demais aumentaram 37,3 por cento, o que representa um grande salto para o pequeno período de um ano.

Segundo o diretor-executivo adjunto em exercício do Núcleo de Promoção das Exportações do Ceará, economista Lucio Armando de Patricio Ribeiro, dentre os sete novos produtos exportados pela primeira vez no ano passado três são manufaturados enquanto dois outros — tecidos de algodão e vaqueta de couro bovino tiveram — suas vendas para o exterior reiniciadas.

NOVOS E PRINCIPAIS

Explicou que os sete novos incluidos na pauta de 51 produtos do Ceará enviados para o estrangeiro são: algas marinhas, armadores, bilis bovina, minérios de tantalita, resina de jalapa, roupas femininas e tapetes de pele de cabra. Por outro lado, calçado de couro já figura dentre os principais produtos de exportação, sendo também um dos artigos que alcançou maior incremento juntamente com meias para homens, colchas de chenile e peles domésticas curtidas.

Foram classificados pelo Promoexport-Ce como os 12 principais produtos exportados por Fortaleza, no ano passado, representando US$65.312,6 ou ainda, 95,6 por cento do total comercializado, as seguintes mercadorias: algodão, lagosta congelada, cera de carnaúba, amendoas de castanha de cajú, peles domésticas, óleo de mamona, couros bovinos, peles domésticas piqueladas, torta de caroço de algodão, óleo da casca da castanha de caju, calçados de couro e torta de babaçu.

SUPERIOR

Disse o diretor-executivo-adjunto do Promoexport-Ce que convém esclarecer que o valor real das exportações de manafaturados é muito superior ao apresentado nas estatísticas oficiais referidas, cuja fonte de informações dos dados é a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — CACEX, pois não incluem as remessas de meias para a África, através do porto do Recife, nem as de fogões e botijões para a América do Sul, por via terrestre.

Lagosta congelada é também um produto cujo valor apresentado tende ser maior, em virtude de as vendas serem feitas em consignação.

QUADROS

Os quadros que ilustram esta matéria, fornecidos pelo Promoexport-Ce e com base nos dados levantados pela CACEX mostrarão a realidade de cada um dos produtos exportados em 1972.

QUADRO I

COMÉRCIO EXTERIOR DO CEARÁ

EXPORTAÇÃO

1972

VALOR US$ FOB

Produto	Valor	Produto	Valor
Aguardente de cana	720,00	Meias Para Homens	103.764,38
Algas Marinhas	2.500,00	Minérios de Tantalita	3.635,96
Algodão em Pluma	15.193.347,52	Óleo de Babaçu	335.110,00
Amêndoas de Castanha de Caju	8.208.044,49	Óleo de Casca de Castanha de Caju	883.657,74
Armadores	396,00	Óleo de Mamona	3.962.614,86
Barbatanas de Tubarão	25.856,25	Óleo de Oiticica	447.409,11
Bílis Bovina	5.931,25	Ossos industriais	2.575,50
Bolsas de Palha de Carnaúba	437,50	Óxido de Berilo	10.737,11
Calçados de Couro	643.369,72	Peixe Pargo	462 078.52
Carvão Vegetal	250,00	Peles Domésticas	4.684.523.74
Cascos e Chifres de Boi	7.241,65	Peles Domésticas Curtidas	174 207.76
Cauda e Crina Cavalar	70.930,52	Peles Domésticas Piqueladas	2.859.065,74
Cera de Abelha	363.670,31	Raiz de Jalapa	20.774,50
Cera de Carnaúba	10.983.516,26	Redes de Algodão	24.812,84
Cera de Ouricuri	13.176,60	Resina de Anacardo	36.980,01
Chapéu de Palha de Carnaúba	166.130,83	Resina de Jalapa	150,00
Colcha de Chenile de Algodão	29.515,63	Roupas Femininas	440,36
Couros Bovinos	3.710.742,22	Roupas de Tecidos de Algodão	594.33
Couros Curtidos Cromados	5 620,40	Sementes de Urucu	935,00
Escarto de Cabelo de Animal	3.910,60	Tapetes de Pele de Cabra Curtida	250,00
Farinha de Cascos e Chifres	2.000,00	Tecidos de Algodão	150.089,22
Feijão de Mucuna	7.600,00	Torta de Babaçu	627.421,10
Fel Bovino	10.600,00	Torta de Caroço de Algodão	1.351.294,88
Folhas de Jaborandi	110.767,22	Torta de Tucum	51.075,00
Lagostas Congeladas	12.205 138,21	Vaqueta de Couro Bovino	347 609.67
Linter Cru	2.900,00		
SUBTOTAL	51.774.313,18	SUBTOTAL	16.541 807,33

Total Geral: US$ 68.316.120,51

FONTE: CACEX.

QUADRO II

CEARÁ

DOZE PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS POR FORTALEZA

1972

Produtos	Valor US$ 1.000	%
Algodão em Pluma	15.193,3	22,2
Lagosta Congelada	12.205,1	17,9
Cera de Carnaúba	10.983,5	16,1
Amêndoas de Castanha de Caju	8.208,0	12,0
Peles Domésticas	4.684,5	6,9
Óleo de Mamona	3.962,6	5,8
Couros Bovinos	3.710,7	5,4
Peles Domésticas Piqueladas	2.859,1	4,2
Torta de Caroço de Algodão	1.351,3	2,0
Óleo da Casca da Castanha de Caju	883,7	1,3
Calçados de Couro	643,4	0,9
Torta de Babaçu	627,4	0,9
Subtotal	65.312,6	95,6
Outros	3.003,4	4,4
TOTAL	68.316,0	100,0

QUADRO III

VALOR DAS EXPORTAÇÕES QUE TIVERAM MAIOR INCREMENTO

1971/1972

US$ 1.000

Produtos	1971	1972	Variação Percentual
Peles Domésticas Curtidas	0,1	174,2	+ 174.100,0
Colchas de Chenile	3,5	29,5	+ 8.328,6
Calçados de Couro	11,8	643,4	+ 5.352,5
Meias Para Homens	11,9	103,8	+ 772,3
Peles Domésticas Piqueladas	779,2	2.859,1	+ 266,9
Peixe Pargo	134,8	462,1	+ 241,1
Barbatanas de Tubarão	7,6	25,9	+ 240,8
Folhas de Jaborandi	32,9	110,8	+ 236,8
Couros Bovinos	1.382,5	3.710,7	+ 168,4
Raiz de Jalapa	8,0	20,8	+ 160,0
Escarto de Cabelo de Animal	1,7	3,9	+ 129,4
Torta de Caroço de Algodão	669,8	1.351,3	+ 101,7

FONTE: CACEX.

QUADRO IV

CEARÁ

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS MANUFATURADOS

1972

Produtos	Valor US$
Aguardente de Cana	720,00
Armadores	396,00
Calçados de Couro	643.369,72
Colcha de Chenile	29.515,63
Couro Curtido ao Cromo	5.620,40
Meias Para Homens	103.764,38
Peles Domésticas Curtidas	174.207,76
Roupas Femininas	440,36
Roupas de Tecidos de Algodão	594,33
Tapetes de Pele de Cabra Curtida	250,00
Tecidos de Algodão	150.089,22
Vaqueta de Couro Bovino	347.609,67
Subtotal(A)	1.456.577,47
Redes de Algodão	24.812,84
Chapéus de Palha	166.130,83
Bolsas de Palha	437,50
Subtotal (B)	191.381,17
TOTAL GERAL (A+B)	1.647.958,64

FONTE: CACEX.

PRINCIPAIS ARTIGOS EXPORTÁVEIS

1. PRODUTOS DO REINO ANIMAL:

cauda de cavalo e boi
— N. Gripp Comércio e Indústria Ltda.
Rua Dragão do Mar, 6 - Fone: 21-9106 - 60000 Fortaleza - Ceará

peixe fresco, frio ou congelado
— Companhia Industrial da Pesca
Rua José Façanha, 1877 - Fone: 25-0935 - 60000 Fortaleza - Ceará
— Companhia Lagosteira de Exportação
Avenida José Saboia, 1001 - Fone: 24-4000 - 60000 Fortaleza - Ceará
— Indústria de Pesca do Ceará S/A - IPECEA
Rua Vicente de Castro, s/n - Fone: 24-0465 - 60000 Fortaleza - Ceará
— Indústria de Pesca Norte Sul S/A
Avenida Almirante Barroso, 501 - Fone: 26-2541 - 60000 Fortaleza - Ceará
— Pesca Importação e Exportação S/A
Avenida da Abolição, 4521 - Fone: 24-5644 - 60000 Fortaleza - Ceará

cauda de lagosta congelada
— Amazônica Indústria Comércio Pesca Ltda.
Avenida da Abolição, 5301 - Fone: 24-3024 - 60000 Fortaleza - Ceará
— Associação Brasileira dos Exportadores de Lagosta - ASBEL
Rua dos Pocinhos, 33, s/301/2 - Fone: 26-1716 - 60000 Fortaleza - Ceará
— Comércio Pesca e Exportação Ltda. - COPEX
Avenida Vicente de Castro, s/n - Fone: 24-2738 - 60000 Fortaleza - Ceará
— Companhia Industrial da Pesca
Rua José Façanha, 1877 - Fone: 25-0935 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Del Mar - Produtos Del Mar Ltda.
Avenida da Abolição, 3705 - Fone: 24-0473 - 60000 Fortaleza - Ceará
— FRINORTE - Indústria de Frio e Pesca Ltda.
Rua José Avelino, 513 - Fone: 21-3090 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Forpesca Ltda
Avenida da Abolição, 3220, 3° andar, cj.1 - Fone: 24-2656 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria de Pesca do Ceará S/A - IPECEA
Rua Vicente de Castro, s/n - Fone: 24-0465 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria de Pesca Norte Sul S/A
Avenida Almirante Barroso, 501 - Fone: 26-2641 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Pesca Importação e Exportação S/A
Avenida da Abolição, 4521 - Fone: 24-5644 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Produtos de Pescado S/A
Rua José Saboia, 1001 - Fone: 24-1529 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Sebastião Tarcísio Ramos S/A
Rua da Paz, 245 - Fone: 24-2367 - 60000 - Fortaleza - Ceará

camarão congelado
— Companhia Industrial de Pesca
Rua José Façanha, 1877 - Fone: 25-0935 - 60000 - Fortaleza - Ceará

queijos
— LASSA - Lacticínios Sobralenses S/A
km 3 - BR.222 - Fone: 796 - 62100 - Sobral - Ceará

crina de cavalo
— N. Gripp Comércio e Indústria Ltda.
Rua Dragão do Mar, 6 - Fone: 21-9106 - 60000 - Fortaleza - Ceará

farinha de chifres e cascos
— FRIFORT - Frigorífico Industrial de Fortaleza
Estrada BR.222 - Km. 4 - Fone: 23-0911 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria Elko Ltda.
Rua Dragão do Mar, 44 B - Fone: 21-4656 - 60000 - Fortaleza - Ceará

2. PRODUTOS DO REINO VEGETAL

castanha de caju
— A. Cidrão & Companhia
Rua Guilherme Rocha, 253, 1º andar, s/101/5 - Fone: 21-3961 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Araújo & Alves
Avenida Cel. Filomeno Gomes, 520 - Fone: 23-0447 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Brasil Oiticica S/A
Avenida Francisco Sá, 3190 - Fone: 23-0011 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Caju do Brasil S/A Agro-Industrial - CAJUBRAZ
Rua Monsenhor Dantas, 2291 - Fone: 23-1383 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Casa Quirino Rodrigues S/A Indústria Comércio Agricultura
Rua José Avelino, 227 - Fone: 26-1111 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Cascavel Castanhas de Caju Ltda. - CASCAJU
Rua José Avelino, 227 - Fone: 26-1111 - 60000 - Fortaleza - Ceará

— Companhia 8rasileira Industrialização Castanhada de Caju - CO8ICA
Rua Adriano Martins, 267 - Fone. 23-2667 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Industrial Óleo do Nordeste - CIONE
Avenida Mister Hull, 4261 - Fone. 23-1201 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Exportadora Pontes Ltda
Avenida Dr. Theberge, 586 - Fone: 23-0153 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— FAISA - Fortaleza Agro-Industrial S/A
Avenida Mister Hull, 5881 - Fone: 23-1287 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria e Agricultura Castanhas e Óleos Ltda. - IACOL
Rua José Avelino, 227 - Fone: 26-1111 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria Sobralense Castanhas de Caju S/A
8airro do Junco - Fone: 489 - 62100 - Sobral - Ceará
— Katu do 8rasil Agro-Industrial
Rua Odorico de Morais, 250 - Fone: 23-1071 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Oliveira Cavalcante & Cia. - OLICAL
Avenida Francisco Sá, 5884 - Fone: 23-0757 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Rodolfo G Morais & Cia Ltda.
Rua Dom Maurício, 532 - Fone: 23-1271 - 60000 - Fortaleza - Ceará

3. GORDURAS E ÓLEOS

óleo de castanha de caju

— 8rasil Oiticica S/A
Avenida Francisco Sá, 3190 - Fone: 23-0011 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Caju do 8rasil S/A Agro-Industrial - CAJU8RAZ
Rua Monsenhor Dantas, 2291 - Fone: 23-1383 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Industrial de Óleos do Nordeste - CIONE
Avenida Mister Hull, 4261 - Fone: 23-1201 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Fortaleza Agro-Industrial S/A - FAISA
Avenida Mister Hull, 5881 - Fone: 23-1287 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Oliveira Cavalcante & Cia. - OLICAL
Avenida Francisco Sá, 5884 - Fone: 23-0757 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Katu do 8rasil S/A Agro-Industrial
Rua Dr. Odorico de Morais, 250 - Fone: 23-1071 - 60000 - Fortaleza - Ceará

óleo de oiticica

— 8rasil Oiticica S/A
Avenida Francisco Sá, 3190 - Fone: 23-0011 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— CIDAO S/A Companhia Industrial de Algodão e Oleos
Avenida Almirante Tamandaré, 22 - Fone: 26-3888 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Industrial e Comércio de Óleos S/A - CICOSA
Rua Adolfo Caminha, 49 - Fone: 21-9941 - 60000 - Fortaleza - Ceará

óleo de semente de algodão

— Casa Machado S/A
Avenida Francisco Sá, 2410 - Fone: 23-0030 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Ceará Industrial S/A - CISA
Avenida Mister Hull, 4677 - Fone: 23-2187 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— CIDAO S/A - Companhia Industrial de Algodão e Óleos
Avenida Almirante Tamandaré, 49 - Fone: 26-3888 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Exportadora de Algodão e Óleos - CEAL
Rua Confúcio Pamplona, 1454 - Fone: 23-1564 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Moysés Pimentel Agro-Industrial
Avenida Perimetral, 978 - Fone: 25-0898 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Eliseu Batista S/A Comércio e Indústria
Travessa Eliba, 80 - Fone: 21-9284 - 63520 - Orós - Ceará
— Organização Rural Industrial - ORIL
Rua Walter Pompeu, 878 - Fone: 23-1815 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Siqueira Gurgel S/A Comércio Indústria
Avenida José 8astos, 1012 - Fone: 23-0022 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Usina Evereste Indústria e Comércio S/A
Avenida Capistrano de Abreu, 6745 - Fone: 25-0499 - 60000 - Fortaleza - Ceará

óleo da semente de mamona (rícino)

— 8rasil Oiticica S/A
Avenida Francisco Sá. 3190 - Fone: 23-0011 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— CIDAO S/A - Companhia Industrial de Algodão e Óleos
Avenida Almirante Tamandaré, 22 - Fone: 26-3888 - 60000 - Fortaleza - Ceará

óleo de babaçu

— Casa Machado S/A
Avenida Francisco Sá, 2410 - Fone: 23-0030 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Ceará Industrial S/A
Avenida Mister Hull, 4677 - Fone: 23-2187 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Exportadora de Algodão e Óleos - CEAL
Rua Confúcio Pamplona, 1454 - Fone: 23-1564 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Moysés Pimentel Agro-Industrial

Avenida Perimetral, 978 - Fone: 25-0898 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Organização Rural Industrial - ORIL
Rua Walter Pompeu, 878 - Fone: 23-1815 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Siqueira Gurgel S/A Comércio Indústria
Avenida José Bastos, 1012 - Fone: 23-0022 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Usina Evereste Indústria e Comércio S/A
Avenida Capistrano de Abreu, 6754 - Fone: 25-0499 - 60000 - Fortaleza - Ceará

óleo de amendoim
— CIDAO S/A - Cia. Industrial de Algodão e Oleos
Avenida Almirante Tamandaré, 22 - Fone: 26-3888 - 60000 - Fortaleza - Ceará

óleo de tucum
— Ceará Industrial S/A
Avenida Mister Hull, 4877 - Fone: 23-2187 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Exportadora de Algodão e Óleos - CEAL
Rua Confúcio Pamplona, 1454 - Fone: 23-1564 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Siqueira Gurgel S/A Comércio Indústria
Avenida José Bastos, 1012 - Fone: 23-0022 - 60000 - Fortaleza - Ceará

margarina
— Cia. Moysés Pimentel Agro-Industrial
Avenida Perimetral, 978 - Fone: 25-0898 - 60000 - Fortaleza - Ceará

cera de abelha
— Carlos de Paula
Rua José Avelino, 205 - Fone: 21-1342 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Expórtadora Pierre Lira Ltda.
Rua Adolfo Caminha, 44/54 - Fone: 21-3879 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Irmãos Carneiro
Rua D. Sebastião Leme, 345 - Fone: 21-3783 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— N. Gripp Comércio e Indústria Ltda.
Praça Almirante Saldanha, 19 - Fone: 21.9106 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Rodolfo G. Morais & Cia. Ltda.
Rua Dom Maurício, 532 - Fone: 23-1371 - 60000 - Fortaleza - Ceará

cera de carnaúba
— Exportadora Pierre Lira Ltda.
Rua Adolfo Caminha, 44/45 - Fone: 21-3879 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Exportadora Pontes Ltda.
Avenida Dr. Theberge, 588 - Fone: 23-0153 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Carlos de Paula
Rua José Avelino, 205 - Fone: 21-1342 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Casa Quirino Rodrigues S/A
Rua José Avelino, 227 - Fone: 26-1111 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Cerapeles Ltda.
Rua Dragão do Mar, 345 - Fone: 21-3041 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Ceras Johnson
Rua Dragão do Mar, 441 - Fone: 21-3066 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Indústria Comércio de Óleos S/A
Rua Adolfo Caminha, 49 - Fone: 21-9941 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Irmãos Carneiro
Rua D. Sebastião Leme, 345 - Fone: 21-8403 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— José Peregrino Frota S/A Indústria e Comércio
Avenida D. José, 993 - Fone: 402 - 62100 - Sobral - Ceará
— M. A. Gomes S/A Indústria e Comércio
Rua José Avelino, 778 - Fone: 21-9249 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Machado Araújo S/A Comércio e Indústria
Avenida Francisco Sá, 3667 - Fone: 23-1800 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Machado S/A Comércio Indústria
Rua Padre Cícero, 400 - Fone: 23-0287 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.
Rua Dom Maurício, 532 - Fone: 23-0406 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Urbano Eulálio Filho
Rua Treze, 94 - Fone: 21-1725 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— W. R. Dias
Rua Adolfo Caminha, 37/49 - 60000 - Fortaleza - Ceará

4. PRODUTOS DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

biscoitos
— Fábrica de Produtos Nebran
Rua Senador Pompeu, 2733 - Fone: 26-3976 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria Cearense de Alimentação Inca Ltda.
Avenida Bezerra de Menezes, 1498 - Fone: 23-2208 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— M. Dias Branco - Fábrica Fortaleza
Rua João Cordeiro, 519 - Fone: 26-0211 - 60000 - Fortaleza - Ceará

polpa de manga e goiaba
— Caju do Brasil S/A Agro-Industrial - CAJUBRAZ
Rua Monsenhor Dantas, 2291 - Fone: 23-1383 - 60000 - Fortaleza - Ceará

castanhas de caju salgadas e assadas

— Brasil Oiticica S/A
Avenida Francisco Sá, 3190 - Fone: 23-0011 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Caju do Brasil S/A Agro-Industrial - CAJUBRÁZ
Rua Mosenhor Dantas, 2291 - Fone: 23-13B3 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Brasileira de Industrialização da Castanha de Caju - COBICA
Rua Adriano Martins, 267 - Fone: 23-2667 - 60000 - Fortaleza - Ceará

abacaxi, caju, goiaba — sucos de frutas

— Caju do Brasil S/A Agro-Industrial - CAJUBRÁZ
Rua Monsenhor Dantas, 2291 - Fone: 23-1383 - 60000 - Fortaleza - Ceará

água mineral

— Água Mineral Santa Inês Ltda.
Rua D. Leopoldona, 1481 - Fone: 21-5114 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Água Mineral São Gerardo
Rua Bárbara de Alencar, 425 - Fone: 21-2444 - 60000 - Fortaleza - Ceará

guaraná

— Monteiro Refrigerantes S/A
Rua João Brigido, 385 - Fone: 26-0100 - 60000 - Fortaleza - Ceará

cerveja

— Cervejaria Astra
Planalto da Nova Aldeota, s/n - Fone: 24-2601 - 60000 - Fortaleza - Ceará

aguardente de cana

— Agro-Industrial Bonfim Ltda.
Fone em Fortaleza: 21-0031 - 62790 - Redenção - Ceará
— Aguardente "Kana" Sapupara
Rua Clarindo de Queiroz, 218 - Fone: 21-3255 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Aguardente Ypioca
Avenida da Universidade, 1929 - Fone: 21-2374 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— CELF - Comercial Exportadora Linhares e Fiuza
Avenida 13 de Maio, 2825-A - Fone: 23-0258 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Destilaria Cearense de Aguardente Indústria Comércio e Exportação Ltda.
Rua Senador Sá, 16 - Fone: 25-0289 - 60000 - Fortaleza - Ceará

carne animal

— FRIFORT - Frigorífico Industrial de Fortaleza
Estrada BR.222 - km.4 - Fone: 23-0911 - 60000 - Fortaleza - Ceará

torta de semente de algodão e tucum

— Casa Machado S/A
Avenida Francisco Sá, 2410 - Fone: 23-0030 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Exportadora de Algodão e Óleos — CEAL
Rua Confúcio Pamplona, 4154 - Fone: 23-2440 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Eliseu Batista S/A Comércio Indústria
Rua Pedro Borges, 75, 4° andar, cj. 402 - Fone: 21-92B4 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— João Coelho S/A Indústria Comércio Agricultura
Rua Cel. Antônio Botelho, s/n - Fone: 158 - 61900 - Maranguape - Ceará
— Siqueira Gurgel S/A Comércio Indústria
Avenida José Bastos, 1012 - Fone: 23-0022 - 60000 - Fortaleza - Ceará

torta de babaçu

— Ceará Industrial S/A
Avenida Mister Hull, 4677 - Fone: 23-2187 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Exportadora de Algodão e Óleos - CEAL
Rua Confúcio Pamplona, 1454 - Fone: 23-2440 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Moysés Pimentel Agro-Industrial
Avenida Perimetral, 978 - Fone: 24-0698 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria Comércio e Exportação - ICOSA
Rua José Avelino, 218 - Fone: 21-7585 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— João Coelho S/A Indústria Comércio Agricultura
Rua Cel. Antônio Botelho, s/n - Fone: 15B - 61900 - Maranguape - Ceará
— Organização Rural Industrial Ltda. - ORIL
Rua Walter Pompeu, 879 - Fone: 23-1815 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Randal Pompeu & Filhos
Praça da Sé, 5 - Fones: 313 e 314 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Siqueira Gurgel S/A Comércio Indústria
Rua José Bastos, 1012 - Fone: 23-0022 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Usina Evereste Indústria e Comércio S/A
Avenida Capistrano de Abreu, 6745 - Fone: 25-0499 - 60000 - Fortaleza - Ceará

ração de babaçu

— Ceará Industrial S/A
Avenida Mister Hull, 4677 - Fone: 23-2187 - 60000 - Fortaleza - Ceará

cigarros

— Manufatura Araken de Cigarros S/A - Fábrica Araken
Rua Tereza Cristina, 950 - Fone: 21-1382 - 60000 - Fortaleza - Ceará

5. PRODUTOS MINERAIS

sal
— A. D. Siqueira & Cia. - Salina Diogo
Avenida Alberto Nepomuceno, 106 - Fone: 21-1641 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Antônio Medeiros Rodrigues - Salina Santa Teresinha
Rua Senador Pompeu, 461 - Fone: 21-3223 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Casimiro Filhos Indústria Comércio S/A - Salina Vila Velha
Rua Sena Madureira, 741/3 - Fone: 21-0368 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Deodato Martins & Cia.
Rua Pinto Madeira, 250 - Fone: 21-7728 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Exportadora de Sal S/A
Rua Senador Pompeu, 606 - Fone: 21-1549 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— F. Gadelha Indústria Comércio e Navegação Ltda - Salina Três Marias
Rua Major Facundo, 311 sb - Fone: 21-8064 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Irmãos Gentil Comércio Indústria Representação S/A
Rua Senador Alencar, 77 - Fone: 21-1617 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Octávio Costa & Cia. Ltda.
Rua General Bizerril, 70 - Fone: 21-5143 - 60000 - Fortaleza - Ceará

diatomita
— Cearita Ltda. - Empresa de Minerais Industriais
Rua Ana Neri, 1380 - Fone: 23-3610 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Diatomita Industrial
Rua Treze, 193 - Fone: 21-2623 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Minérios Calcários do Ceará Ltda.
Rua Romeu Martins, 127 - Fone: 25-0382 - 60000 - Fortaleza - Ceará

mármore e outras pedras calcárias
— Cearita Ltda. - Empresa de Minerais Industriais
Rua Ana Neri, 1380 - Fone: 23-2610 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Chaves S/A Mineração e Indústria
Rua Germano Franck, 280 - Fone: 25-0026 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Diatomita Industrial
Rua Treze, 193 - Fone: 21-2623 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria de Mármore Fortaleza Ltda.
Avenida Francisco Sá, 7437 - Fone: 23-3456 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Simwal S/A - Indústria de Mármores e Granitos
Rua Miguel Gonçalves, 353 - Fone: 25-0549 - 60000 - Fortaleza - Ceará

asbestos
— Cearita Ltda. - Empresa de Minerais Industriais
Rua Ana Neri, 1380 - Fone: 23-3610 - 60000 - Fortaleza - Ceará

talco para fins industriais
— Quinderé Mineração e Indústria S/A
Avenida Mister Hull, 6100 - Fone: 23-0418 - 60000 - Fortaleza - Ceará

feldspato
— Mineradora Cearense S/A - MICESA
Rua Major Facundo, 286, s/401 - Fone: 21-4519 - 60000 - Fortaleza - Ceará

6. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

soro humano
— Química Farmacêutica Gaspar Viana S/A
Rua Joaquim Torres, 168 - Fone: 21-3700 - 60000 - Fortaleza - Ceará

sabão
— Irmãos Silveira & Cia. Ltda. - Usina Santa Edwirges
Rua Ana Neri, 1293 - Fone: 23-3168 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Organização Rural Industrial Ltda. ORIL
Rua Walter Pompeu, 878 - Fone: 23-1815 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Siqueira Gurgel S/A Comércio Indústria - Usina Ceará
Avenida José Bastos, 1012 - Fone: 23-0022 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Usina Evereste Indústria Comércio S/A
Av. Capistrano de Abreu, 6745 - Fone: 25-0499 - 60C00 - Fortaleza - Ceará

formicida, antifungos e equivalentes para plantações
— Agripec Química e Farmacêutica Ltda.
Rodovia BR.116 - km.8,5 - Fone: 26-3987 - 60000 - Fortaleza - Ceará

7. ARTIGOS DE PLÁSTICO

embalagens plásticas
— Sacos para Embalagens de Plásticos
— Ceará Plásticos Indústria e Comércio Ltda. CEPLASTIC
Rua Inácio Capelo, 266 - Fone: 23-1724 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria Plástica Cearense S/A - IPLAC
Distrito Industrial do Ceará - Fone: 21-5507 - 60000 - Fortaleza - Ceará

tubos, ajustes, e eletrocondutores
— Lumax Plásticos S/A
Avenida Perimetral, s/n - Fone: 21-3887 - 60000 - Fortaleza - Ceará

borracha, pneus e câmaras de ar
— Pneus Barun do Brasil S/A
Rua Pedro Pereira, 460, s/608 - Fone: 26-2488 - 60000 - Fortaleza - Ceará

8. COUROS E PELES

peles e couros: preparado, cru, salgado, seco-salgado, seco, selecionado
— Americana e Continental Ltda.
Rua José Avelino, 422/462 - Fone: 21-5596 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Anastácio Frota de Holanda
Rua General Sampaio, 532 - Fone: 21-9895 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Boris Freres & Cia. Ltda.
Rua Boris, 90 - Fone: 26-2822 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Casa Quirino Rodrigues S/A Comércio Indústria Agricultura
Rua José Avelino, 227 - Fone: 26-1111 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Cia. Industrial de Peles e Couros - CINPELCO
Rua Domingos Veiga, 1000 - Fone: 23-3755 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Cerapeles Ltda.
Rua José Avelino, 139 - Fone: 21-3041 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Continental Peles e Couros Ltda.
Rua José Avelino, 422/462 - Fone: 21-5596 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Couros do Brasil S/A - COBRÁS
Rua José Avelino, 283 - Fone: 21-9084 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Couros do Nordeste Ltda. - Importação e Exportação
Rua Cel. Joaquim Ribeiro, 57 - Fone: 551 - 62100 - Sobral - Ceará
— Exportadora e Importadora Osterne Ltda.
Rua José Avelino, 223 - Fone: 21-3082 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Exportadora Pierre Lira Ltda.
Rua Adolfo Caminha, 44/54 - Fone: 21-3879 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Grandes Curtumes Cearenses S/A
Rua Guilherme Rocha, 253 sb - Fone: 21-6432 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Importação e Exportação Nunes Ltda.
Rua Senador Alencar, 298 sb s/12 - Fone: 21-2881 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Irmãos Fontenele S/A
Av. Alberto Nepomuceno, 119 - Fone: 26-1991 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— J. Adauto & Cia.
Rua José Avelino, 193 - Fone: 21-4185 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— L. Fernandes S/A Indústria e Comércio
Rua Dragão do Mar, 390 - Fone: 21-1363 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— M. Bruno & Cia.
Rua José Avelino, 88 - Fone: 26-2170 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Urbano Eulálio Filho
Rua Treze, 94 - Fone: 21-1725 - 60000 - Fortaleza - Ceará

9. MADEIRAS

esquadrias de madeira
— CELACO - Ceará Laminados e Compensados S/A
Distrito Industrial do Ceará - Fone: 25-0644 - 60000 - Fortaleza - Ceará

tacos para assoalho
— Indústria de Madeiras Cepi Ltda.
Rua General Bizerril, 313 - Fone: 21-4391 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Roberto Jereissati & Cia. - Indústria de tacos e parquetes São Raimundo
Rua Pereira Filgueiras, 1338 - Fone: 21-3487 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Salomão C. Cruz & Cia. Indústria Comércio Representações
Rua Padre Valdevino, 920 - Fone: 21-7700 - 60000 - Fortaleza - Ceará

laminados
— CELACO - Ceará Laminados e Compensados S/A
Distrito Industrial do Ceará - Fone: 25-0644 - 60000 - Fortaleza - Ceará

compensados
— CELACO - Ceará Laminados e Compensados S/A
Distrito Industrial do Ceará - Fone: 25-0644 - 60000 - Fortaleza - Ceará

10. PAPEL

papel para embrulhos em geral
— Indústria de Embalagem de Papel S/A - IEP
Avenida Francisco Sá, 7630 - Fone: 23-3033 - 60000 - Fortaleza - Ceará

11. TECIDOS E ARTIGOS TEXTEIS

algodão cru

— Algodoeira Brejosantense S/A
Rua João Lucena, s/n - Fone: 168 - 63260 - Brejo Santo - Ceará
— Algodoeira Cearense Comércio Indústria Ltda.
Rua Stênio Gomes, s/n - Fone: 44 - 61900 - Maranguape - Ceará
— Algodoeira J. Alves S/A
Rua Padre Félix, 255 - Fone: 115 - 63200 - Missão Velha - Ceará
— Antônio Alves de Morais Júnior & Cia.
Avenida Padre Cícero, s/n - Fones: 200 e 201 - 63100 - Crato - Ceará
— Antônio Cláudio de Araújo & Cia.
Rua Assunção, 569 - Fone: 21-763B - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Antônio Jaime S/A Comércio Indústria - JAISA
Palácio Progresso, 4° and. s/428 - Fone: 21-6729 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Antônio Rufino & Cia.
63560 - Acopiara - Ceará
— Araújo & Alves
Av. Cel. Filomeno Gomes, 520 - Fone: 23-0447 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Baquit Comércio e Indústria S/A
Rua José de Alencar, 174 - Fone: 103 - 63900 - Quixadá - Ceará
— Carneiro S/A Indústria e Comércio
Rua Antônio Conselheiro, 210 - Fone: 500 - 63800 - Quixeramobim - Ceará
— Casa Costa Lima Myrtil S/A
Rua Capistrano de Abreu, 6745 - Fone: 25-0923 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Casa Machado S/A
Avenida Francisco Sá, 2410 - Fone: 23-0030 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Ceará Centro-Sul S/A Indústria Comércio Algodão
Rua Guilherme Oliveira, s/n - Fone: 326 - 63500 - Iguatu - Ceará
— Ceará Industrial S/A
Avenida Mister Hull, 4677 - Fone: 23-2187 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— CIANE - Companhia Industrial Icoense
63430 - Icó - Ceará
— CIDAO S/A Companhia Industrial Algodão e Óleo
Av. Almirante Tamandaré, 22 - Fone: 26-3BBB - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Iguatuense de Algodão
Rua 21 de abril, 121 - Fone: 393 - 63500 - Iguatu - Ceará
— Companhia Cearense de Algodão e Óleos
Rua Adolfo Caminha, 33 - Fone: 21-5075 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Algodoeira Quixadaense
63900 - Quixadá - Ceará
— Companhia Industrial de Resíduos e Óleos - CIROL
Rua Padre Cícero, 1920 - Fone: 473 - 63180 - Juazeiro do Norte-Ceará
— Companhia Moysés Pimentel Agro-Industrial
Avenida Perimetral, 978 - Fone: 25-0898 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Companhia Sobreira de Algodão e Óleos
63300 - Lavras da Mangabeira - Ceará
— Coelho S/A Indústria e Comércio
Rua Gustavo Cortez, 38 - Fone: 384 - 63500 - Iguatu - Ceará
— Comércio e Indústria Bezerra de Menezes S/A
Rua do Seminário, 458 - Fone: 232 - 63180 - Juazeiro do Norte - Ceará
— Companhia Agrícola de Itapajé
Rua Pedro Borges, 75, 4° and. s/401 - Fone: 21-3247 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Cooperativa Agrícola Produção Maranguape Ltda.
Rua Cel. Antônio Botelho, 92 - Fone: 19 - 61900 - Maranguape - Ceará
— Cooperativa Agrícola Produtos Médio Jaguaribe Ltda.
Rua Pedro Borges, 75, 4° and. s/401 - Fone: 21-5664 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Cooperativa Central dos Produtores de Algodão Ltda.
Rua Pedro Borges, 75, 4° and. s/401 - Fone: 21-3247 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— COPEL S/A - Exportação e Importação
Rua Dragão do Mar, 345 - Fone: 21-1562 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Correia & Moraes
63560 - Acopiara - Ceará
— Crateús Algodoeira S/A
km. 2 - BR.23 - Fone: 293 - 63700 - Crateús - Ceará
— Damião Carneiro & Filhos
Fazenda Canafístula - 63800 - Quixeramobim - Ceará
— Eliseu Batista S/A Comércio Indústria - ELIBA
Rua Pedro Borges, 75, 4° and. cj.402 - Fone: 21-9284 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Emídio Lima Pinho
63560 - Acopiara - Ceará
— Exportadora Cearense S/A Comércio e Indústria
Rua Dragão do Mar, 44-B - Fone: 21-5570 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— ICASA - Indústria e Comércio de Algodão S/A
Praça Almirante Alexandrino, 173 - Fone: 765 - 63190 - Juazeiro do Norte - Ceará
— Indústria Acopiarense de Algodão S/A
63560 - Acopiara - Ceará
— Indústria Comércio e Exportação S/A
Rua José Avelino, 218 - Fone: 21-7565 - 60000 - Fortaleza - Ceará

— Indústria Rufino de Algodão e Óleos S/A
Rua dos Pocinhos, 33, s/414 - Fone: 21-4383 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Irmãos Bezerra de Menezes & Cia.
Avenida Teodorico Teles, 502 - Fone: 603 - 63100 - Crato - Ceará
— J. Parente Comércio e Indústria Ltda.
62280 - Santa Quitéria - Ceará
— João Coelho S/A Indústria Comércio e Agricultura
Rua Cel. Antônio Botelho, s/n - Fone: 158 - 61900 - Maranguape - Ceará
— Josué Diniz S/A Indústria e Comércio
Rua Pedro Borges, 75, 4° and. s/401 - Fone: 21-1041 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— L. Fernandes S/A Comércio e Indústria
Rua Dragão do Mar, 390 - Fone: 21-1363 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— M. Alexandre & Cia.
Rua 21 de Abril, 606 - Fone: 339 - 63500 - Iguatu - Ceará
— Montenegro S/A Indústria e Comércio
Av. Alberto Nepomuceno, 74 - Fone: 21-1189 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Quixadá Agro-Industrial S/A
Rua Tenente Cravo, s/n - Fone: 279 - 63900 - Quixadá - Ceará
— Randal Pompeu & Filhos
Praça da Sé, 5 - Fone: 313 - 62100 - Sobral - Ceará
— Russas Indústria Comércio e Agricultura
Rua Dom Lino, 347/417 - Fone: 131 - 62900 - Russas - Ceará
— União Industrial do Nordeste S/A
Avenida Dom José, s/n - Fone: 280 - 62100 - Sobral - Ceará
— Usina Gomes S/A
Rua Castro e Silva, 120, 5° and. s/51 - Fone: 21-4510 - 60000 - Fortaleza - Ceará

fios de algodão e tecidos de algodão
— Cotonifício Leite Barbosa S/A
Avenida 15 de Novembro, 202 - Fone: 25-0044 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Thomaz Pompeu de Souza Brasil S/A - Fiação e Tecelagem
Avenida do Imperador, 546 - Fone: 26-0042 - 60000 - Fortaleza - Ceará

redes
— A. B. Oliveira & Cia.
Rua Epitácio Pessoa, 1657 - Fone: 163 - 63900 - Quixadá - Ceará
— Adolfo Rocha & Cia.
Avenida 15 de Novembro, 819 - Fone: 25-0446 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Antônio Silva Lima
Rua Barão do Rio Branco, 585 - Fone: 21-3020 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Artesanato São José
Rua Santos Dumont, 451 - Fone: 25-62400 - Camocim - Ceará
— Casa das Redes
Rua General Bizerril, 612 - Fone: 21-5183 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Expedito P. Figueiredo
Rua Meroly Filgueiras, 6 - Fone: 195 - 63186 - Barbalha - Ceará
— Fábrica de Redes Lídice
Rua Assunção, 1358 - Fone: 21-0281 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Fábrica de Redes Mossoró Ltda.
Rua João Melo, 66 - Fone: 25-0187 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Fábrica de Redes São Francisco
Fone: 45 - 62700 - Canindé - Ceará
— Fábrica de Redes São João
Rua Abel Garcia, 310 - Vila União
Escritório: Rua dos Pocinhos, 201 - Fone: 25-0942 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria de Redes Canindé
Fone: 078 - 62700 - Canindé - Ceará
— Indústria de Redes Maranguape Ltda.
Rua 24 de Outubro, 830 - Fone: 260 - 61900 - Maranguape - Ceará
— Jaguaruana Indústria de Redes Ltda.
Rua 24 de Setembro, 1170/1262 - 62823 - Jaguaruana - Ceará
— Jesus Gomes Melo
Rua Floriano Peixoto, 244 - Fone: 21-4042 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— José Ozanan Aguiar Queirós - Fábrica de Redes Fortaleza
Rua Monsenhor Salazar, 1005 - Fone: 26-0712 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Raimundo Delfino Silva - Fábrica de Redes Sant'Ana
Rua Irmã Bazet, 666 - Fone: 25-0483 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Redes Alvorada Indústria e Comércio
Rua Pedro Pereira, 501 - Fone: 21-6972 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— S/A Philomeno Indústria e Comércio - Fábrica São José
Avenida Filomeno Gomes, 506 - Fone: 23-0432 - 60000 - Fortaleza - Ceará

meias de nylon
— Indústria de Meias Finas S/A
Avenida Francisco Sá, 5791 - Fone: 23-2879 - 60000 - Fortaleza - Ceará

confecções em algodão para mulheres
— Confecções Finex S/A
Rua Barão do Rio Branco, 1377 - Fone: 26-3348 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Crys Malha Indústria e Comércio Ltda
Rua Santa Efigênia, 158 - Fone: 26-3386 - 60000 - Fortaleza - Ceará

roupas para homens

— Companhia Vesil Industrial de Roupas
Avenida Brasília, 2500 - Fone: 25-0767 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Romac S/A Confecções
Rua Rio Grande do Norte, 11 - Fone: 25-0138 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Saronord S/A Roupas do Nordeste
Rua Gen. Osório de Paiva, 395 - Fone: 25-0600 - 60000 - Fortaleza - Ceará

roupas para crianças

— Francisco Colares S/A - Bordados do Ceará
Rua Cel. Antônio 8otelho, 76 - Fone: 105 - 61900 - Maranguape - Ceará
— Mercil 8ordados e Confecções
Rua Pinto Madeira, 678, c/76 - Fone: 21-7782 - 60000 - Fortaleza - Ceará

roupas íntimas para mulheres

— Confecções Royale S/A
Rua 8arão do Rio 8ranco, 1741 - Fone: 21-5869 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Francisco Colares S/A - Bordados do Ceará
Rua Cel. Antônio 8otelho, 76 - Fone: 105 - 61900 - Maranguape - Ceará
— Indústria Del Rio S/A
Rua Frei Alemão, 158 - Fone: 25-0580 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Mercil Bordados e Confecções
Rua Pinto Madeira, 678, c/76 - Fone: 21-7782 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Rendas e 8ordados Mundica Paula S/A Indústria e Comércio
Rua São Paulo, 818 - Fone: 21-2388 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Sanny Confecções Femininas S/A
Av. Capistrano de Abreu, 7111 - Fone: 25-0400 - 60000 - Fortaleza - Ceará

cintas para mulheres

— Indústria Del Rio S/A
Rua Frei Alemão, 158 - Fone: 25-0580 - 60000 - Fortaleza - Ceará

colchas de chenile

— Chenile do Nordeste S/A - CHENOSA
Rua Chico Anísio, 101 - Fone: 205 - 61900 - Maranguape - Ceará
— Induchenil - Indústria de Chenile e Tapetes S/A
Distrito Industrial do Ceará - Fone: 25-0633 - 60000 - Fortaleza - Ceará

colchas de algodão, lençóis e toalhas de mesa

— Rendas e 8ordados Mundica Paula S/A Indústria e Comércio
Rua São Paulo, 818 - Fone: 21-2388 - 60000 - Fortaleza - Ceará

toalhas felpudas de algodão

— S/A Philomeno Indústria e Comércio
Av. Filomeno Gomes, 506 - Fone: 23-0423 - 60000 - Fortaleza - Ceará

12. CALÇADOS

sapatos de couro para homens

— Companhia Nordestina de Artefatos de Couro - CONAC
Av. Francisco Sá, 6081 - Fone: 23-1456 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Epitácio Cordeiro Lins S/A Indústria e Comércio de Calçados
Av. Francisco Sá, 7700 - Fone: 23-0372 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria de Calçados Vulcanizados do Nordeste - KEMP
Av. Coatiabo, 10 - Fone: 23-0130 - 60000 - Fortaleza - Ceará

sapatos e sandálias de couro para mulheres

— Calçados La Dama Ltda.
Rua Carlos Chagas, 67 - Fone: 21-8997 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Calçados Soraya Indústria e Comércio Ltda.
Rua Gustavo Sampaio, 1977 - Fone: 23-2999 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Fábrica de Calçados Kennedy
Rua Delmiro de Farias, 781 - Fone: 23-1195 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Taurus Comércio Indústria e Representação Ltda.
Rua Princesa Isabel, 759 - Fone 21-4786 - 60000 - Fortaleza - Ceará

chapéus de palha de carnaúba

— Arruda Carneiro & Cia.
Rua Cel. Joaquim Ribeiro, 67 - Fone: 722 - 62100 - Sobral - Ceará
— Carlos & Magela
Rua Cel. Joaquim Ribeiro, 65 - Fone: 723 - 62100 - Sobral - Ceará
— Exportadora Palha Ltda.
Rua Conselheiro Tristão, 340, s/2 - Fone: 21-6403 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Exportadora Manufatura Palma Ltda.
Rua José Avelino, 86 - Fone: 21-0512 - 60000 - Fortaleza - Ceará

— Francisco Evaristo Bezerra
Rua Viriato de Medeiros, 441 - Fone: 740 - 62100 - Sobral - Ceará
— Guilherme Erich de Menezes
Rua Floriano Peixoto, 444 - Fone: 452 - 62100 - Sobral - Ceará
— João Berckmans C. Costa
Rua José Avelino, 88 - Fone: 21-0364 - 60000 - Fortaleza - Ceará

13. PRODUTOS DE CERÂMICA

tijolos refratários
— Companhia Eletrocerâmica do Nordeste - CELENE
Av. José Bastos, 5029 - Fone: 25-0846 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria de Cal e Cerâmica S/A - INCACESA
Rua Barão do Rio Branco, 1588 sb. - Fone: 26-0497 - 60000 - Fortaleza - Ceará

cerâmica escura, ladrilhos, pastilhas e azulejos
— Cerâmica do Çariri S/A - CECASA
Av. Pessoa Anta, 91 - Fone: 21-1862 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria de Azulejo do Ceará - IASA
Rua Napoleão Quezado, 20 - Fone: 25-0010 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Cerâmica Norguaçu S/A
Av. D. Manuel, 1150 - Fone: 26-2291 - 60000 - Fortaleza - Ceará

azulejos esmaltados
— Cerâmica do Cariri S/A - CECASA
Av. Pessoa Anta, 91 - Fone: 21-1862 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Cerâmica Norguaçu S/A
Av. D. Manuel, 1150 - Fone: 26-2291 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Indústria de Azulejo do Ceará - IASA
Rua Napoleão Quezado, 20 - Fone: 25-0010 - 60000 - Fortaleza - Ceará

14. METAIS BÁSICOS EMPREGADOS NA METALÚRGICA

tiras de aço
— Aços Cearenses S/A - ACEASA
Av. Francisco Sá, 5955 - Fone: 23-1002 - 60000 - Fortaleza - Ceará

arame
— Fortaleza Aços S/A - LUSTROL
Av. Francisco Sá, 3680 - Fone: 23-1412 - 60000 - Fortaleza - Ceará

estruturas metálicas
— Companhia Brasileira de Estruturas Metálicas - CIBRESME
Rua Joaquim Lino, 180 - Fone: 23-2246 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Hernandez & Cia. - Indústria Hispano Brasileira
Rua Conselheiro Tristão, 171 - Fone: 21-7568 - 60000 - Fortaleza - Ceará

latas vazias para óleos
— Metalúrgica Cearense S/A - MECESA
Rua Pompeu Cavalcante, 500 - Fone: 23-1100 - 60000 - Fortaleza - Ceará

garrafas para gás liquefeito
— Tecnomecânica Norte S/A - TECNORTE
Av. Francisco Sá, 5955 - Fone: 23-2376 - 60000 - Fortaleza - Ceará

fogões a gás
— Estamparia e Esmaltação Nordeste S/A - ESMALTEC
Av. Francisco Sá, 5855 - Fone: 23-2377 - 60000 - Fortaleza - Ceará

esponjas de aço
— Fortaleza Aços S/A - LUSTROL
Av. Francisco Sá, 3680 - Fone: 23-1412 - 60000 - Fortaleza - Ceará

parafusos
— Segurame Nordeste S/A Indústria e Comércio
Rua Jacinto Matos, 710 - Fone: 23-3467 - 60000 - Fortaleza - Ceará

portas e box para banheiro
— Móveis de Aço Ângelo Figueirêdo S/A - ANFISA
Av. Francisco Sá, 3780 - Fone: 23-2254 - 60000 - Fortaleza - Ceará

utensílios de alumínio para cozinha
— Alumínio Ceará S/A
Av. Francisco Sá, 2586 - Fone: 23-1739 - 60000 - Fortaleza - Ceará
— Clemente Irmãos S/A - Alumínio Ironte
Rua Joaquim Lino, 180 - Fone: 23-1801 - 60000 - Fortaleza - Ceará

foice
— Frota Melo S/A Indústria e Comércio
Rua Confúcio Pamplona, 1600 - Fone: 23-1112 - 60000 - Fortaleza - Ceará

ENTIDADES

ASBEL — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPORTADORES DA LAGOSTA

Endereço: — Rua dos Pocinhos, 33 — Palácio Progresso, 3° andar, salas 301 e 302 — Fone: 26-17.16.
Fundada em 1° de setembro de 1970.
Diretoria: Presidente: Luiz Britto Passos Pinheiro. 1° Vice-Presidente: Nassari Hazin. 2° Vice-Presidente: Dr. Luiz Gentil. Tesoureiro: Prodacy da Silva Pacheco. 2° Tesoureiro: Vicente de Oliveira Sousa. Secretário: Francisco de Melo Arruda. Conselho Fiscal: Bento de Assis Brito, Guilherme Rabay e Elmo Teixeira. Suplentes: José de Araújo, João Mesner e Tarcísio Garcia.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO CEARÁ

Endereço: Praça Capistrano de Abreu — Palácio do Comércio, 2° andar. Fone: 21-20.59.
Fundada em 12 de novembro de 1868.
Diretoria: Presidente de Honra: Júlio Rodrigues. Presidente: Antônio Gomes Guimarães. 1° Vice-Presidente: Jaime Machado da Ponte. 2° Vice-Presidente: Henrique Peltersohn. 3° Vice-Presidente: Vicente Sales Linhares. 1° Secretário: Humberto Fontenele. 2° Secretário: César Wagner S. Montenegro. 1° Tesoureiro: Francisco Anastácio Carneiro. 2° Tesoureiro: João Airton C. Cabral. Diretores: Manuel Machado de Araújo, Luiz Esteves Neto, Franklin Monteiro Gondim, Hamilton Nogueira, José Aragão e Albuquerque, Hermano Chaves Franck. Conselho Fiscal: Bento Alves de Souza, José Emanuel P. Saboia e Raimundo de Alencar Pinto.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO CEARÁ

Endereço: Rua Pedro Borges, 33 — Palácio Progresso — Fone: 26-60.54.
Fundada em 22 de março de 1942.
Diretoria: Presidente: Expedito Leite de Sousa. Vice-Presidente: João Gomes Granjeiro. Secretário Geral: Joaquim de Castro Feitosa. 1° Secretário: José Paiva de Freitas. 2° Secretário: Francisco José Linhares Teixeira. 1° Tesoureiro: Joaquim Rodrigues de Oliveira. 2° Tesoureiro: Álvaro Mendes Mota. Diretores: Gerardo Paiva Câmara, Gerardo Magela Fonteles, José Dias de Macedo, Egberto de Paula Rodrigues, Lauro Pessoa Martins, Clóvis Meneses Fontenele, José Célio Gurgel de Castro, Gen. Paulo Braga da Rocha Lima, Clinton Saboia Valente, Celso Coelho de Araújo, Eduardo Rodrigues Duarte, Mauro Barbosa Botelho, Eloy Fontenele Saboya, Cel. Joaquim Miranda Pessoa de Andrade e Francisco Moreira do Nascimento.

ASSOCIAÇÃO DOS MERCEEIROS

Endereço: Rua Floriano Peixoto, 1236. Fone: 21-95.50.
Fundada em 5 de abril de 1914.
Diretoria: Presidente: Abílio Vieira de Melo. Vice-Presidente: José Carvalho de Moraes. Secretário: Francisco Vicente dos Santos. Tesoureiro: Francisco Abreu. Diretores: José Irapuan Lima, Clóvis Machado, Raimundo Cecílio Bezerra e Antônio Rodrigues Ferreira. Conselho Superior: Presidente — Clóvis Arraes Maia. Secretário — Francisco de Assis Lima. Conselheiros: Pedro Benício Sampaio e Ivo Costa Filho. Conselho Fiscal: José George de Albuquerque, Enéas Gomes dos Santos e Francisco Valentim de Moura.

CENTRO DOS EXPORTADORES

Endereço: Avenida Alberto Nepomuceno, 77 — Fone: 21-18.27.
Fundado em 17 de fevereiro de 1923.
Diretoria: Presidente: Manoel Machado de Araújo. 1° Vice-Presidente: Jaime Machado da Ponte. 2° Vice-Presidente: Francisco Rosalvo Cavalcante Pinheiro. Secretário: Humberto Fontenele. 1° Tesoureiro: Francisco Anastácio Carneiro. 2° Tesoureiro: Paulo Pierre Lima. Diretores: Edmundo Rodrigues, José Waldo Cabral Ferreira, José Iran Parente, Roberto Lopes Machado, Rodolfo Guimarães Moraes, José Maria Moraes Machado, Domingos José Brasileiro Pontes e Pedro Valmir Montenegro.

CENTRO INDUSTRIAL DO CEARÁ

Endereço: Rua Major Facundo, 253, 5° and. s/41. Fone: 21-31.13 e 21-63.29.
Diretoria: Presidente: Francisco José Andrade Silveira. Vice-Presidentes: José Flávio Costa Lima, Jaime Machado da Ponte, Raimundo Machado e Mário Câmara Vieira. 1° Secretário: Hermínio Mendes Cavaleiro. 2° Secretário: Ciro Moreira Cavalcanti. 1° Tesoureiro: Raimundo de Alencar Pinto. 2° Tesoureiro: Hélio Guedes Pereira. Diretores: Manoel Machado, Fernando Dias Macedo, Tarcísio Guy Andrade Silveira, Aldo Mendes de Mesquita, José Martins de Lima, João Clemente Fernandes, Alber Garcia Quinderé, Paulo Dantas O'Grady, Tarquílio Pimentel e João Grangeiro. Conselho Fiscal: Thomás Pompeu de Sousa Brasil Netc, Hermano Chaves Franck e Francisco de Assis Philomeno Gomes. Suplentes: Juracy Bezerra, José Célio Gurgel de Castro e Pedro Philomeno Ferreira Gomes Neto.

CENTRO DOS RETALHISTAS

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1172. Fones: 21-09.95 e 21-55.06.
Fundado em 20 de janeiro de 1928.
Diretoria: Presidente: Sebastião Almir Rodrigues. Vice-Presidente: José Afonso Sancho. Secretário: Odorico Patrício. Tesoureiro: Antônio Dutra Nunes. Diretores: Raimundo Nonato Parente, Francisco Monte Filho, José Ananias Soares Neto, José Farias Sarriune, Petrônio Andrade, Valdemiro Saraiva da Silva e Alberico Lage. Suplentes: Moisés Sancho, José Augusto Portela e Raimundo Alípio Bastos Sales. Conselho Supremo: Clóvis Arrais Maia, José Leite Martins, Arthur Bezerra de Menezes, Moisés Almeida e Antônio de Oliveira Bino. Suplentes: Júlio Bezerra e Sebastião Mendes. Conselho Fiscal: Eliseu de Sousa Pereira, João Raimundo Sancho e João Luiz Ramalho de Oliveira.

CONSELHO REGIONAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS DO CEARÁ

Endereço: Palácio do Comércio, 2° andar, s/1 — Fone: 21-74.06.
Fundado em 14 de março de 1966.
Diretoria: Presidente: José Leite Martins. Secretário: Plauto Benevides. Tesoureiro: Otacílio Pereira Leite. Diretores: Clóvis Arrais Maia, Celso Peixoto, José Osmar Coelho, Otacílio Moreno de Carvalho, Jório Gondim Juaçaba, Luiz Araújo Rocha, Antônio Maia Pereira e João Nelson Chaves. Comissão Fiscal: Celso Peixoto, José Osmar Coelho e Luiz Araújo Rocha.

CLUBE DOS DIRETORES LOJISTAS DE FORTALEZA

Endereço: Rua Pedro Pereira, 460 — Edifício Santa Lúcia, 3° andar, s/308/311 — Fones: 21-90.51 e 21-86.92.
Fundado em 1° de janeiro de 1963.
Diretoria: Presidente: Inácio Gomes Parente Filho. 1° Vice-Presidente: Gervásio Braga Pegado. 2° Vice-Presidente: Assis Vieira Filho. Tesoureiro: Expedito Leite de Souza. Diretor SPC: Alber Quinderé, Humberto Alencar e Jeová Damasceno. 2° Tesoureiro: Inácio Capelo.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO CEARÁ

Endereço: Rua dos Pocinhos, 33 — Palácio Progresso, 8° andar, s/822/24. Fone: 26-07.66.
Fundada em 16 de dezembro de 1965.
Diretoria: Presidente: José Walter de Araújo. 1° Vice-Presidente: Francisco Austregésilo Rodrigues Lima. 2° Vice-Presidente: Antônio Albuquerque Lopes. 1° Secretário: Elias Leite Fernandes. 2° Secretário: Raimundo de Paula Pessoa. 1° Tesoureiro: Gilberto Rodrigues Costa. 2° Tesoureiro: Thadeu de Paula Brito. Conselho Fiscal: José Expedito de Araújo Matos, Antônio Rufino Magalhães e Sebastião Gomes Parente Filho. Suplentes: João Idálio Teixeira e Amarílio Cavalcante.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO CEARÁ — FACIC

Endereço: Praça Capistrano de Abreu — Palácio do Comércio, 1° andar, Fone: 21-25.31.
Fundada em 24 de abril de 1935.
Diretoria: Presidente: José Afonso Sancho. Vice-Presidente: Francklin Monteiro Gondim. 1° Secretário: César Wagner Montenegro. 2° Secretário: Antônio Gomes Guimarães. 1° Tesoureiro: Petrônio de Aguiar Andrade. 2° Tesoureiro: José Cidrão de Oliveira. Conselho Fiscal: Aprígio Prado e Vasconcelos, Clóvis Arrais Maia e Hermano Chaves Franck.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO ATACADISTA DO CEARÁ

Endereço: Rua dos Pocinhos, 33 — Palácio Progresso, 12° andar, s/1219. Fone: 26-13.33.
Fundada em maio de 1959.
Diretoria: Presidente: João Luiz Ramalho de Oliveira. 1° Vice-Presidente: Luiz Perdigão da Costa Abreu. 2° Vice-Presidente: José Aragão Albuquerque. 1° Secretário: Etevaldo Nogueira Lima. 2° Secretário: Janil Ary. 1° Tesoureiro: Edgard Rodrigues de Paula. 2° Tesoureiro: Walter Borges Cabral. Conselho Fiscal: Deusdedith Costa Sousa Filho, Patriolino Ribeiro de Sousa e César Wagner Studart Montenegro.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO CEARÁ

Endereço: Avenida Tristão Gonçalves, 1245. Fone: 26-09.38.
Fundada em 30 de março de 1948.
Diretoria: Presidente: Clóvis Arrais Maia. 1° Vice-Presidente: Eliseu de Sousa Pereira. 2° Vice-Presidente: José Afonso Sancho. 3° Vice-Presidente: José Leite Martins. 4° Vice-Presidente: João Moisés Ferreira. 1° Secretário: Plauto Feijó Benevides Magalhães. 2° Secretário: Rubens Lima Barros. 3° Secretário: Oscar Roque Bezerra. 1° Tesoureiro: Francisco Abreu. 2° Tesoureiro: Abílio Vieira de Melo. 3° Tesoureiro: Jorge Barbosa Viana. Diretores Sindicais: Luís de Carvalho Maia, Celso Balthar Peixoto de Vasconcelos, Otacílio Pereira Leite, Ollvio Feitosa Costa e José Osmar Coelho. Conselho Fiscal: Renato Mota, Raimundo N. Amaral de Sousa e Francisco Vicente dos Santos.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO CEARÁ

Endereço: Rua Major Facunho, 233 — Fone: 26-03.96.
Fundada em 12 de maio de 1950.
Diretoria: Presidente: Francisco José Andrade Silveira. Vice-Presidentes: Luiz de Campelo Gentil, Luiz Esteves Neto, Aldenir Carneiro da Cunha e Marcílio Brown de Oliveira. 1° Secretário: Mário Câmara Vieira. 2° Secretário: Cauby de Assis Bezerra. 1° Tesoureiro: Aldo Mendes de Mesquita. 2° Tesoureiro: Manuel Bezerra Lima.

SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO DE FORTALEZA

Endereço: Rua Capistrano de Abreu — Palácio do Comércio. Fone: 26-77.17.
Fundado em 23 de maio de 1933.
Diretoria: Presidente: Oscar Roque Bezerra. Vice-Presidente: Lucívio de Araújo Rocha. 1° Secretário: Pedro Casemiro Araújo Neto. 2° Secretário: Francisco Braga Pegado. 1° Tesoureiro: José Romcy. 2° Tesoureiro: Francisco Jasson Vasconcelos. Bibliotecário: Francisco Moacyr Falcão.

UNIÃO DAS CLASSES PRODUTORAS DO CEARÁ

Endereço: Pr. Capistrano de Abreu — Palácio do Comércio — Fone: 21-54.74.
Fundada em 2 de dezembro de 1952.
Diretoria: Presidente: José Leite Martins. 1° Vice-Presidente: José Afonso Sancho. 2° Vice-Presidente: Petrônio de Aguiar Andrade. Secretário General: Armando da Silva Martins. 1° Secretário: Eliseu de Sousa Pereira. 2° Secretário: Raimundo Paula Joca. Tesoureiro Geral: Luiz Holanda Pinto. 1° Tesoureiro: Joaquim Fernando Moreira. 2° Tesoureiro: Humberto Fontenele. Diretor do Patrimônio: José Ernesto Soares Balreira.

AS OBRAS QUE MARCARAM 1972

Muitos fatos importantes ocorreram, em 1972, na área administrativa, abrangendo a execução de obras públicas e o lançamento de programas de natureza econômica e social. Projetos de impacto surgiram na área de infra-estrutura e de educação, enquanto que diversas leis novas vieram alterar a estrutura de governo, dando-lhe maior flexibilidade. Houve medidas importantes também em benefício do funcionalismo público. Sem obedecer a ordem cronológica, damos aqui uma visão dos fatos mais significativos, a fim de que o leitor verifique que em 1972, apesar das dificuldades surgidas, foi um ano ativo, prenunciando um 1973 de realizações ainda maiores.

PROJETOS DE IMPACTO

O primeiro foi o projeto de criação de 51 mil matrículas nas escolas da rede pública, mediante a construção, restauração e ampliação de unidades escolares na capital e no interior, além da contratação de mais de mil novos professores para o 1º e 2º graus. No fim do ano, uma avaliação mostrou que a matrícula crescera em 14% no ensino do 1º grau e 18% no de 2º grau.

A Estrada da Confiança foi o segundo grande projeto lançado pelo Governo. Uma rodovia asfaltada de 527 km de extensão — maior estrada em construção no país com recursos estaduais — ligando a Serra da Ibiapaba ao Cariri, representando um investimento de 98 milhões de cruzeiros. Cento e cinquenta quilômetros estão em obras, dos quais já inaugurados entre Crateús e Tamboril.

Como terceiro grande projeto surgiu o Programa de Eletrificação Rural. Suas metas: 853 km de linhas de transmissão em 1972, cobrindo 1.200 propriedades em 84 municípios; 1.200 km em 1973, beneficiando 1.700 propriedades rurais em 38 municípios. O investimento global sobe a 27,5 milhões de cruzeiros.

Em 1972, ficou praticamente concluida a Estação Rodoviária de Fortaleza, a segunda maior do Brasil, que será inaugurada em março vindouro. * * * Foi construida, inaugurada e posta a funcionar a Central de Abastecimento de Pajuçara (CEASA-CE), representando investimento de 12,5 milhões. * * * O Ceará ganhou dois frigoríficos industriais de pesca, em Aracati e Camocim, beneficiando pescadores e consumidores. * * * Fortaleza teve a adução de água do Acarape aumentada em 4 milhões de m em 1972; em março deste ano terá à sua disposição 78 milhões de m por dia, com a inauguração em março das obras finais da adutora, da estação de tratamento do Pici, dos reservatórios enterrados e elevados e da parte dos 450 km de tubulação que estão sendo assentados no centro e nos bairros. Cinquenta mil residências poderão ser atendidas contra apenas 20 mil atualmente. * * * Em matéria de telefones, a capital ganhou mais 2.600 aparelhos do prefixo 24, teve substituidos 4.800 aparelhos do prefixo 21 e 2.000 foram incorporados ao prefixo 25. * * * Mais onze cidades cearenses estão ligadas à capital pelo sistema de microondas: Aracoiaba, Redenção, Capistrano, Crateús, Ipu, Nova Russas, São Benedito, Tianguá, Itapajé e Ubajara. * * * O interior do Estado conta hoje com mais 10 açudes públicos estaduais e 8 estão em obras. Conta também com cerca de 30 novos poços profundos. * * * Para combater a seca nos Inhamuns, foram atacadas as obras de mais de 800 pequenos açudes, em combinação com o Ministério do Trabalho, através de bolsa de treinamento para trabalhadores rurais. O programa de nucleação artificial foi institucionalizado com a criação da Fundação Cearense de Meteorologia, que já encomendou dois aviões na Inglaterra, com apoio do Ministério da Agricultura, para as operações deste ano. * * * Os agricultores cearenses receberam em 72 o maior suprimento de sementes selecionadas já oferecido pelo Governo do Estado: mais de 4 mil toneladas, distribuidas através de 140 postos de revenda, juntamente com outros insumos básicos, garantiram um nível de produção razoável, apesar da seca em 28 municípios. No que concerne ao algodão, a safra foi praticamente igual à de 1971 e com a continuação do programa de sementes poderá crescer em 40% este ano, se não faltarem chuvas. * * * Lançados os projetos maracujá e pimenta-do-reino e ativado o plantio de cajueiros e de café nas serras, dentro do programa de diversificação de culturas, que inclui também a soja e o amendoim. * * * No setor das exportações, foram colocados no mercado internacional 54 produtos industriais, em 62 países, retirando o Ceará da condição de mero exportador de matérias-primas. Somente no 1º semestre de 1972, houve um acréscimo de 83,29% nas exportações. * * * O Banco de Desenvolvimento do Ceará (BANDECE) elevou em 600% o volume de suas operações de financiamento em relação a 1971, atingindo os 140 milhões de cruzeiros aplicados. * * * O Banco do Estado do Ceará (BEC) aplicou durante o exercício cerca de 320 milhões de cruzeiros, enquanto que os depósitos elevaram-se a 100 milhões em onze meses.

Além dessas realizações nos setores de infra-estrutura e econômico, diversas outras iniciativas devem ser lembradas nos setores social e administrativo: elaboração do I Plano Estadual de Educação, de acordo com as diretrizes da Reforma do Ensino. * * * Início da Execução da Reforma, com implantação do currículo basico em treze unidades pioneiras. * * * Criaram-se mais 33 turmas de ensino pré-primário e o ensino supletivo chegou ao fim do ano com 30 mil alunos matriculados. * * * O Governo contratou todo o equipamento da TV Educativa e iniciou a construção do prédio e das torres, estando a inauguração prevista para este ano. * * * Construido o Laboratório de Saúde do Estado, que já se acha em funcionamento com moderno material de trabalho. * * * Construido também o Centro Nutricional do Lagamar para assistência à população no plano alimentar. * * * Aplicadas 809 mil doses de vacina Sabin contra a paralisia infantil. * * * Ficaram prontos para inauguração, este mês, o Centro de Triagem de Menores, o Centro de Permanência e o Centro de Reeducação do Menor infrator. * * * Atacadas as obras do Centro Turístico do Ceará, no prédio da antiga Cadeia Pública. * * * Inaugurado o Centro Comunitário Presidente Médici. * * * Concluido e inaugurado o Mausoléu do Presidente Castelo Branco e D. Argentina. * * * Ativadas as obras do Estádio Plácido Castelo (Castelão), com a aplicação de mais de 10 milhões de cruzeiros. * * * No Instituto Penal Paulo Sarasate, ficaram terminadas as obras destinadas a aumentar a segurança e foram implantados os serviços que objetivavam a humanização do presídio, com a criação de cursos de alfabetização e profissionalizante, biblioteca, ambulatório e oficinas. * * * Completada a reforma da Polícia Militar, que se transformou numa corporação do mais alto nível técnico e plenamente integrada na comunidade. * * * O Corpo de Bombeiros instalou posto de combate a incêndios em Mucuripe e adquiriu o equipamento para instalação de unidades em Sobral, Juazeiro do Norte e Russas. * * * O Departamento Estadual do Trânsito revolucionou o sistema de controle de tráfego em Fortaleza, obtendo reconhecimento nacional sua eficiência. * * * Promovida a reforma física, estrutural e operacional da Secretaria de Segurança e iniciadas as obras da Escola de Polícia Civil. * * * Concluida a restauração do Forum Clóvis Beviláqua e começado o novo edifício da Assembléia Legislativa. * * * Construida a nova sede da SUDEC.

Por fim, cumpre lembrar:

A Secretaria da Fazenda fez uma execução perfeita do Orçamento, e conseguiu incremento da receita da ordem de 41,5% em relação a 1971. * * * As dívidas do Estado para com os fornecedores cairam de 44 milhões, em março de 71, para 9,7 milhões no fim de 72. * * * Instituida a gratificação de produtividade para 800 servidores do Fisco. * * * O funcionalismo público obteve seu segundo aumento geral de vencimentos. * * * Dez mil servidores tiveram seus salários equiparados ao mínimo regional, com elevação, em certos casos, de até 300%. * * * Elaborado o Plano de Classificação de Cargos para entrar em vigor a partir de março vindouro.

TURISMO FORTALEZA

O Município de Fortaleza, com uma área de 336 km^2, é formado pelos Distritos da Capital, Parangaba e Messejana, que também já foram Municípios, e de Mondubim e Antônio Bezerra. Limita-se com o Oceano Atlântico e com os Municípios de Aquirás, Caucaia, Maranguape e Pacatuba, os dois primeiros litorâneos e os últimos interiores, todos integrados à área metropolitana da Grande Fortaleza.

Seu território caracteriza-se por uma planície arenosa, levemente ondulada, com formação de dunas ao longo do litoral, e que, ascendendo progressivamente para o interior, fixa-se numa altitude média de 20 metros em relação ao nível do mar. Situada perto do Equador, no paralelo 3º 46' de latitude sul, Fortaleza goza, no entanto, de um dos mais agradáveis climas do país, devido principalmente às correntes de ventilação de que é favorecida.

Encravada no centro da região nordestina, com uma zona de influência metropolitana que, segundo os urbanistas, atinge um raio de 50 km, uma região de domínio regional que se alastra por todo o Estado, uma população de quase um milhão de habitantes e com um equipamento infra-estrutural razoável, Fortaleza já adquiriu uma *performance* adequada para a definitiva implantação de sua indústria turística.

A indústria turística fortalezense é integrada basicamente por três segmentos, a seguir discriminados por ordem de importância: as praias e o clima; o comércio de artesanato; e os monumentos artísticos, estes últimos representados pela belíssima arquitetura dos prédios antigos ainda hoje existentes e conservados. Ao lado disso, vale ressaltar como elemento incentivador do turismo, a tradicional hospitalidade e calor humano do cearense, particularmente do povo de Fortaleza, qualidade que tem cativado permanentemente os que nos visitam.

Como um dos polos da chamada "Costa do Sol", integrada por nove Municípios de belas praias, Fortaleza tem sido visitada intensamente nos últimos anos por turistas de todo o país e até mesmo do exterior, que procuram suas praias, seu sol e essa agradável temperatura de 27 graus, cuja variabilidade é esporádica e diminuta. Integram o roteiro da "Costa do Sol" as seguintes praias de Fortaleza: Barra do Ceará, Iracema, Meireles, Futuro, Caça e Pesca e Barra do Cocó.

Sítio muito aprazível localizado a 10 km do centro da cidade, a Barra do Ceará destaca-se não só pela sua beleza natural, representada pelo rio, a praia e as dunas, mas também pela importância histórica de que é revestida. Ali, na foz do rio Ceará, Martim Soares Moreno, o guerreiro branco, imortalizado por José de Alencar, plantou a semente de Fortaleza, fundando o Forte de São Sebastião e a Capela de Nossa Senhora do Amparo. Ele erigiu a fortificação e o templo sobre as ruinas do Fortim São Tomé de Nova Lisboa, fundado alguns anos antes, em 1603, por Pero Coelho de Sousa, a quem coubera a primeira tentativa de colonizar o Ceará; destruidos a primeira vez pelos índios, reerguidos em 1621 pelo mesmo Soares Moreno, ocupados por uma expedição holandesa em 1637, foram reduzidos a cinzas por um ataque indígena, em 1643 e nunca mais reconstruidos. Hoje, como referência histórica, existe apenas um marco indicativo, plantado numa de suas dunas. Ao lado da foz do rio Ceará, encontra-se o Clube de Regatas Barra do Ceará e está sendo construido um hotel de turismo. Funciona também um serviço de barcos para travessia do rio.

A Avenida Beira-Mar, trecho de intensa movimentação e onde se concentra a vida noturna da cidade, abarca a faixa de praia que vai do Iate Clube ao Meireles. Seus restaurantes apresentam, além do cardápio comercial brasileiro, pratos e bebidas típicas, como peixadas, casquinhas de caranguejo, cajuinas, caipirinhas, etc. . A urbanização da faixa litorânea, ora em realização, promoverá a ligação asfáltica definitiva entre a praia do Futuro e a Barra do Ceará, incorporando ao roteiro turístico novas e belíssimas praias como Formosa, Jacarecanga e Arpoador.

A grande atração da Praia do Meireles, além do Náutico Atlético Cearense, um dos mais belos

clubes do Brasil, é a "Regata de Jangadas Dragão do Mar". Idealizada em 1968 pelo capitão-de-fragata Gilberto Acher Pillar Pinto, é promovida anualmente pela Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará e Empresa Cearense de Turismo e dela participam jangadas de piúba e de tábua, dirigidas por hábeis homens do mar, recrutados nas principais praias da costa cearense. Durante a prova são exibidos números folclóricos, ao som de orquestras típicas. As velas, de todas as cores, comunicam à paisagem marinha um tom festivo excepcional.

ARTESANATO

Mesmo não sendo o principal produtor de artesanato do Estado, Fortaleza situa-se como núcleo principal de comercialização do setor. O Mercado Central, por sua vez, concentra atualmente quase todo o movimento de vendas, dispondo de artefatos produzidos não só no Ceará como também de quase todos os Estados do Brasil. A criação do Centro de Turismo e a restauração e reestruturação do Mercado dos Pinhões, prometidas pela Prefeitura ainda para este ano, deslocarão, entretanto, o epicentro da atividade comercial do velho Mercado Central, cujos resultados positivos para o turista serão o barateamento e variabilidade de produtos e aumento das facilidades de aquisição.

CENTRO DE TURISMO

Mantendo a mesma linha arquitetônica em alvenaria, com paredes largas, amplos portões de ferro, grades e telhado em quatro águas, da antiga Cadeia Pública, edificada em 1852, a Empresa Cearense de Turismo — EMCETUR está construindo o "Centro de Turismo", no perímetro central da cidade. Empreendimento que servirá de suporte para as promoções ligadas ao nosso artesanato e folclore, o novo centro estará em condições plenas de funcionamento ainda neste primeiro semestre do corrente ano. Deverão compor o sistema de funcionamento do Centro de Turismo: oficinas de artesanato; bares, restaurantes e lanchonetes; butiques de produtos regionais e artesanato; central de utilidade pública; salão de exposição de artes e promoções governamentais; pátio para danças típicas; teatro de bolso, que também funcionará como cinema de arte; museu de artes regionais; bancas de revistas, jornais, livros e discos; especialidades regionais; artesanato regional; escolas de artes regionais; sala para pintores e artes plásticas; e, finalmente, no andar superior, sedes da EMCETUR, do CETUR e Cooperativas Artesanais. Uma muralha de aproximadamente cinco metros de altura cerca o prédio central, onde se encontram as celas e dependências destinadas à administração, capela e oficinas. Quatro áreas livres (pátios) separam as muralhas do bloco central de dois pavimentos. Acham-se em suas imediações os melhores hotéis, os terminais de transportes urbanos e a estação ferroviária. O prédio está voltado para a orla marítima, pela qual passará, a apenas 100 metros, a Avenida Contorno, que vem do Mucuripe e irá à Barra do Ceará. O Centro de Turismo funcionará diuturnamente, concentrando a comercialização dos mais variados produtos artesanais do Ceará. A obra está orçada em um milhão e meio de cruzeiros.

O Centro, aliás, está a 200 metros da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, que se constitui o marco de fundação da cidade. Segundo o historiador Raimundo Girão, "ao traço do seu engenheiro Ricardo Caar, em 10 de abril de 1649, começaram os soldados beckeanos (de Matias Beck, fundador de Fortaleza) a trabalhar no levantamento do baluarte defensivo chamado Forte Schoonemburch, sito no morro Marajaitiba, "ao sopé do qual corre um belo rio dágua doce — o Marajaik, hoje Pajeú, quase inteiramente desaparecido". Para a construção dessa Fortaleza aproveitaram os flamengos as talhas e as peças de artilharia do velho fortim São Sebastião, deixado por Martim Soares Moreno na Barra do Ceará. Com a expulsão dos holandeses, os portugueses rebatizaram o forte com o nome de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Anexo à velha fortaleza está o quartel da 10ª Região Militar, cuja construção teve início em fins do século XVIII, sofrendo, posteriormente, vários acréscimos e inclusive o levantamento de sua parte oeste, onde entre 1889 e 1896 esteve instalada a antiga Escola Militar do Ceará. Os canhões existentes nas ameias do lado norte procedem de Aracati. Ao poente, encontra-se o nicho com a imagem primitiva da padroeira do Ceará.

PASSEIO PÚBLICO

Ao lado, está situado o histórico campo da Pólvora, hoje Passeio Público, sob cujas árvores foram fuzilados, em prol da liberdade republicana, os heróis Padre Mororó, Carapinima, Pessoa Anta, Azevedo Bolão e Ibiapina. Ali também foi erguido um patíbulo para punir condenados de crimes comuns e que foi destruído em 1831 por grupos de patriotas exaltados. A ornamentação do Passeio, atualmente só aberto uma vez por mês para realização das Tardes de Cultura, constava de onze estátuas e figuras, todas datadas do século passado. Hoje, a maioria delas se encontra avariada. O projeto de arborização do parque é de autoria de um certo Barbosa, engenheiro da Província, mas o baobá centenário que lá existe, uma das raras amostras dessa árvore africana existentes em Fortaleza, foi oferecido pelo Senador Pompeu. A edilidade pretende restaurar aquele logradouro, restituindo-lhe a forma inicial, já recomposta.

A CATEDRAL

A Catedral de Fortaleza, em construção a poucos metros da 10ª Região Militar, é um templo grandioso e que, quando inaugurado, poderá ser incluído entre os mais importantes do mundo cristão. A velha Sé, hoje demolida, datava do século XVIII e era uma bela igreja de estilo colonial que, com seu famoso Cruzeiro, jamais deveria ter desaparecido. Segundo o cronista João Nogueira, "os instrumentos da Paixão, as frases latinas inscritas no pedestal, a recordação de Frei Serafim, as almas do longínquo purgatório, a melopéia lúgubre das rezas e a majestades silente do Cruzeiro, enchiam o espírito simples e devoto dos que ali se reuniam desse pavor secreto e indefinível, que sempre despertam as coisas que se prendem ao mistério e à morte". Na velha Sé existia um grande relógio, o primeiro chegado a Fortaleza, doado à irmandade de São José pelo agricultor pacatubano João da Costa e Silva, logo que ficaram prontas as obras da Matriz. Primitivamente, esse relógio era o regulador da cidade, mas com a demolição da tradicional igreja ele foi retirado. Distante 50 passos da porta principal da Matriz, na praça do Conselho, estava colocado o Pelourinho, onde eram punidos os criminosos e escravos desobedientes. "Esse destino punitivo dos pelourinhos — diz o historiador Raimundo Girão — que também se denominavam picotas, explica a razão de estarem, em geral, dotados de corrente de gargalheira e algemas. A muitos eram levados mulheres de vida airada e aí lhes cortavam os cabelos, seguindo-se a sua expulsão, do povoado, a toque de caixa. A eles amarrados, sofriam castigos os escravos desobedientes ou viciados. Nunca serviam, entretanto, para execução da pena de morte". A velha Sé, construida em estilo neoclássico, foi demolida em 1938. A 15 de agosto do ano seguinte, sendo vigário o Monsenhor Luis Rocha e Arcebispo Dom Manuel da Silva Goes, foi lançada a pedra fundamental da Catedral de Fortaleza. O projeto é de autoria do arquiteto francês George Mounier. As torres da nova Sé, ora em construção, se elevam a 75 metros de altura.

A IGREJA DO ROSÁRIO

A igreja do Rosário é outro monumento do século XVIII. Diz a tradição que um escravo erigiu no local uma capela de taipa, em 1730, onde os negros costumavam rezar. Em 1753, a irmandade de Nossa Senhora do Rosário fez alguns reparos na ermida, que estava ameaçando ruir. No ano seguinte, começou-se a levantar, a pedra e cal, o templo que hoje lá se encontra e que foi concluido em 1755.

O SEMINÁRIO

O prédio onde funcionou o Seminário Arquidiocesano, na Avenida Monsenhor Tabosa, teve sua construção iniciada em 1836 e foi destinado inicialmente ao recolhimento de órfãos. D. Luis Antônio dos Santos, primeiro Bispo do Ceará, resolveu mudar a finalidade original do edifício, transformando-o em sede do Seminário, cuja instalação ocorreu a 18 de outubro de 1864. Trata-se de uma edificação que lembra, pelas arcadas e paços internos, bem como pelas escadas de torreões, velhos mosteiros medievais, propícios ao recolhimento espiritual. Na história da formação intelectual e religiosa do Ceará, essa casa de ensino exerceu papel saliente. Infelizmente, alguns acrésci-

mos e reformas tiraram a unidade arquitetônica do vasto edifício, justapondo-lhe novas e sem escolas à primitiva e clássica estrutura. O aproveitamento dos amplos recreios e gramados em unidade pedagógica particular também privou o velho conjunto de volver à sua destinação anterior. Ao lado, encontra-se a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha, cuja construção foi iniciada em 1839 com base na planta desenhada pelo engenheiro austríaco José Antônio Seifert, então residente no Ceará, e concluida somente 50 anos depois, em 1889.

PEQUENO GRANDE

A igreja do Pequeno Grande é considerada, por suas linhas neogóticas, seus vitrais e beleza interior, como um dos mais belos templos da Capital cearense. Situado à praça Figueira de Melo, sua pedra fundamental foi lançada em novembro de 1896, pelo Padre Chevalier, então reitor do Seminário. Em 1898, a construção é interrompida por falta de recursos. Sua inauguração só foi efetivada em 1903 e custou 200 contos de réis. O templo foi construido em estilo neogótico, vigente na Europa no começo do século passado. A decoração é de elementos góticos, moldados na alvenaria e no ferro. Tanto a armação dos vitrais, como o ferro batido e o telhado de ardósia foram importados da França. A montagem da estrutura esteve a cargo do mestre de obras Deodato Leite da Silva.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

O atual sobrado da Assembléia Legislativa do Ceará, situado à Rua São Paulo, entre as ruas Floriano Peixoto e General Bizerril, teve sua construção iniciada em 25 de novembro de 1856, sendo Presidente da Província Francisco Xavier Paes Barreto. A conclusão das obras data de 3 de março de 1871, mas somente a 4 de julho ali passou a funcionar a então Assembléia Provincial. O projeto arquitetônico esteve a cargo de Adolfo Herbster e a execução coube ao engenheiro José Pompeu de Albuquerque Cabral. No andar térreo funcionaram, anos atrás, a Faculdade de Direito e a Biblioteca Pública. O prédio tem dois pavimentos e sua área construida mede 39,00 x 17,20 m. Uma bela escadaria de madeira dá acesso ao primeiro andar. A porta principal é ornada com arquivolta de cantaria e ladeada por dois pares de colunas dóricas. O material empregado, inclusive nos degraus, é o mármore de liós, hoje muito raro. Sobre a histórica edificação, afirma o professor e arquiteto Liberal de Castro: "Trata-se de edifício de risco erudito, em correta linha neoclássica, em que se sobressai o magnífico pórtico em pedra liós portugeusa". Na Sala de Sessões há um quadro de Francisco de Mattos retratando a primeira sessão plenária, feito com a colaboração do historiador Hugo Catunda. Com a transferência da Assembléia para um novo prédio que está sendo construido na confluência das avenidas Pontes Vieira e Desembargador Moreira, a antiga edificação será tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

TEATRO JOSÉ DE ALENCAR

Embora a pedra fundamental do Teatro José de Alencar tenha sido colocada em 1896, a sua construção só foi iniciada em 1908, no governo de Nogueira Accioly, obedecendo à planta do engenheiro militar capitão Bernardo José de Melo. Segundo determinava a planta, o Teatro teria estrutura metálica, com fachada em estilo coríntio, segundo os preceitos dos chamados "teatros-jardins". O corpo do teatro é todo de aço e ferro fundido, com três pavimentos além do térreo, onde ficam as frisas, camarotes e torrinha, tendo ainda cadeiras, balcão nobre e elegantes escadarias. A execução da armadura de ferro coube às empresas Walter Max Parlane & Co. e Sarracen Fondry, de Glasgow, na Escócia. Em junho de 1910 concluiram-se os trabalhos de montagem e construção. A cenografia esteve a cargo de Herculano Ramos, enquanto os trabalhos de pintura foram realizados por Ramos Cotoco, José Vicente, Antônio Rodrigues, Gustavo Barroso e Jacinto Matos. Deve-se ressaltar o belo painel sobre a boca de cena, de Rodolfo Amoedo, que retrata aspectos da obra de José de Alencar, bem como o fato de todos os camarotes levarem os nomes de grandes obras do grande escritor. O teatro foi tombado pelo Patrimônio Histórico.

CASA DE JOSÉ DE ALENCAR

A Casa de José de Alencar, onde nasceu o romancista cearense, está situada à margem da Avenida Perimetral, no distrito de Messejana, em sítio que pertence, desde 1966, à Universidade Federal do Ceará. A casa está tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e no sítio onde ela está situada, encontram-se as ruinas de uma engenhoca e um edifício novo, onde há uma exposição permanente de pinturas das obras do escritor, móveis que lhe pertenceram, máscara mortuária, assentamento de batismo e biblioteca. Para o professor Liberal de Castro, "a pequena Casa de Alencar, independentemente do seu valor histórico-sentimental, tem alto significado arquitetônico, pois documenta o processo evolutivo do emprego da carnaúba como material de cobrimento".

A SECRETARIA DA FAZENDA

O prédio da Secretaria da Fazenda, construido pelo arquiteto José Gonçalves da Justa, foi a primeira experiência de concreto armado realizada em Fortaleza. Mas, embora esse material singular estivesse destinado "a revolucionar integralmente a arquitetura, possibilitando a criação de formas rigorosamente inéditas", como afirma o arquiteto Benjamin de A. Carvalho, isso não aconteceu com esta obra de Justa. A edificação é toda calcada numa arquitetura eclética, muito ao gosto da época. Mesmo assim, isso não diminui o valor estético do edifício, que conserva ainda hoje todos os seus traços estilísticos iniciais.

EXCELSIOR HOTEL

O Excelsior Hotel, localizado na Praça do Ferreira, à Rua Guilherme Rocha esquina com Major Facundo, é um edifício de oito andares, todo em alvenaria. Este fato o tornou uma curiosidade arquitetônica, comentada até mesmo fora do país. Sua planta veio de Milão, na Itália, e a supervisão das obras foi confiada a Natali Rossi, que as concluiu em 1930. O prédio é de estrutura neoclássica, oriunda do final do século passado, quando a "Arte Nouveau" ultrapassou as fronteiras da Europa para influenciar o mundo. O portão da entrada e a marquise foram importados da Itália. No restaurante do Hotel há uma pintura a óleo, feita em 1927, de autoria de Taruz, pintor acadêmico de "Beaux Artes de Paris". A obra intitula-se "Tentação de Santo Antão".

A ANTIGA ALFÂNDEGA

Outro prédio que desperta grande interesse pelo material usado em sua construção, é o da antiga Alfândega, hoje Delegacia da Receita Federal, todo construido em bloco de pedra. A obra esteve a cargo da "Ceara Harbour Corporation Ltd." e sua inauguração se deu em 1891. Suas escadarias internas e varandas de balaustres externas, todas de ferro, foram importadas da Inglaterra durante o governo do Marechal Deodoro da Fonseca.

PRAÇA DO FERREIRA E CIDADE DA CRIANÇA

Entre os logradouros públicos mais conhecidos, além do Passeio Público, destacam-se a Praça do Ferreira, no coração de Fortaleza, e a cidade da Criança, antigo Parque da Liberdade. A Praça do Ferreira, homenagem ao boticário do mesmo nome que comerciou ali durante vários anos, foi completamente modificada pelo Prefeito José Walter Cavalcante, que retirou sua tradicional Coluna da Hora e o Abrigo Central, construindo em seu lugar os jardins suspensos hoje existentes e a galeria Antônio Bandeira.

A Cidade da Criança é constituída de um pequeno zoo, biblioteca infantil e um Jardim de Infância. Aos domingos é aberta à visitação pública, tendo como atrações, além do zoo, o lago artificial com passeios de barcos e "Ilha dos Amores", com um templo a Cupido.

Cidade da Criança

Praça do Ferreira

TURISMO A ZONA LITORÂNEA DO CEARÁ E SUAS ATRAÇÕES TURÍSTICAS

Dos estudos realizados pela EMCETUR sobre as zonas turísticas prioritárias, foram colhidas as informações que se seguem e que dizem respeito, especificamente, à Zona Litorânea, dentro da qual se situa a "Costa do Sol".

Neste sucinto relato, estão focalizados, para conclusões posteriores e futuras iniciativas, os atrativos naturais, históricos, artesanais e folclóricos, bem como equipamento e fluxo turístico de todas as praias próximas de Fortaleza, acessíveis aos elementos locais ou alienígenas por vias asfaltadas.

De cada município, destacaremos aquelas orlas marítimas principais, ainda que algumas delas careçam de ligações rodoviárias mais atualizadas.

Caucaia se apresenta com um grande potencial turístico, já em exploração. Seus atrativos naturais formam um conjunto cujos elementos principais são as praias de Iparana, Icaraí, Pacheco, as lagoas do Encanto e do Bananal.

A praia de Iparana é bastante conhecida e freqüentada principalmente nos períodos de férias e nos fins-de-semana. Lá existe a Colônia de Férias do SESC com serviço de restaurante, apartamentos e alguns bares particulares com muita perspectiva de crescimento. Iparana será eletrificada, asfaltada e com serviço telefônico para Fortaleza.

A praia do Icaraí — procurada e visitada nos períodos de férias e fins-de-semana. Está eletrificada pela CHESF e o Estado iniciou o trabalho de asfaltamento de sua estrada.

A praia do Pacheco, localizada entre as praias do Icaraí e de Iparana, é pouco procurada devido as suas difíceis condições de acesso. O mesmo sucede com as lagoas do Encantado e do Bananal. Esta última dista 6 km de Caucaia.

O folclore, devido à proximidade com o grande centro urbano de Fortaleza, desapareceu, e o artesanato característico é o bordado, a renda e o labirinto.

Em São Gonçalo do Amarante as atrações turísticas naturais são as praias do Pecém, a 24 km do distrito-sede, e a de Itaiba, ambas com o problema de acesso, apesar também de serem conhecidas. Equipamento turístico não existe a não ser alguns bares, uma sorveteria e uma pensão (no distrito-sede) funcionando precariamente. O potencial folclórico de São Gonçalo é representado pelas danças populares: coco do Pecém, dança de São Gonçalo e bumba-meu-boi.

No mesmo Município, está a Fazenda Uberlândia que dista 16 km de São Gonçalo e onde se realizam as "vaquejadas" e as famosas festas de "São João na Roça".

Em artesanato, há um grande potencial de trabalhos em cerâmica, madeira, palha, renda e labirinto.

No Município de Paracuru, as atrações turísticas naturais são a Praia de Paracuru, com suas famosas bicas de água doce, seus "currais de pesca", e ainda a lagoa dos Porcos, a lagoa Grande e a barra do Rio Curu.

O artesanato encontra-se sob a orientação do SESI, que mantém uma exposição permanente no centro da cidade, compreendendo trabalhos em madeira, palha e renda. No campo do folclore, atualmente se comemora a festa dos reisados com o bumba-meu-boi. Um hotel, duas pensões e bares são o equipamento turístico em funcionamento.

Trairi é também uma cidade costeira que possui grande potencial turístico natural, representado pelo rio Trairi, que dá uma beleza exuberante ao local, e as praias de Mundaú (com seu farol, salinas e porto), Guajiru e Frexeiras, com uma flora mista de coqueirais e bananeirais. A procura dessas praias ainda é mínima devido a falta de estradas e a inexistência de hotéis e restaurantes. O artesanato é reapresentado pela renda e o labirinto.

Aquirás tem seus atrativos naturais representados pelas praias do Iguape e Prainha. No Iguape funciona, aos sábados e domingos, um restaurante da EMCETUR e na Prainha se encontra em fase de projeto outro restaurante. Nestas praias pequenos bares atendem aos banhistas. Na cidade funciona o Museu de São José de Ribamar e se encontram as ruínas do Hospício dos Jesuítas. As praias do Iguape, já com sua rodovia toda asfaltada, e a Prainha são bastante procuradas e freqüentadas pela população da capital. As tradições folclóricas encontram-se um tanto desordenadas, porém a dança da cana verde, o bumba-meu-boi e a dança do saco sobrevivem. O artesanato se resume a trabalhos em renda, labirintos e palha.

Cascavel possui uma bela praia, porém não bastante procurada por falta de estradas. A praia de Caponga dista de Cascavel 17 km. O artesanato consta apenas de trabalhos em renda e labirinto.

Beberibe possui a bela praia do Morro Branco, cuja rodovia é asfaltada até a biera-mar. O projeto arquitetônico de um restaurante da EMCETUR já está concluido, o terreno já foi adquirido, estando prevista sua inauguração para breve.

Aracati é um município de grande potencial turístico, histórico, natural, artesanal e folclórico. A bela praia de Majorlândia, bastante famosa, Ponta Grossa, Icapuí e o rio Jaguaribe (perene nesta parte do seu curso), constituem seus principais atrativos naturais. Em Majorlândia, está sendo iniciada a construção de um restaurante e bar. Seus pontos históricos estão representados pelo Instituto do Museu do Jaguaribe, pelo prédio da Cadeia, que tem mais de 300 anos de existência, a Igreja Matriz, seus bangalôs coloniais e a Igreja da Mata Fresca, também do período colonial, com suas imagens antigas.

O artesanato de Aracati encontra-se representado por trabalhos em fio de nylon, vime, palha de bananeira, palha de carnaúba, madeira, casco de tartaruga, areias coloridas e trabalhos em couro (sola). Como quase todas as cidades do Ceará, Aracati possui rico folclore. Apesar da distância da Capital, Aracati é procurada e visitada principalmente por turistas do Ceará e do Rio Grande do Norte.

PROPOSIÇÕES PARA DESENVOLVER TURISMO DA ZONA LITORÂNEA

Em diversas viagens de reconhecimento e pesquisa aos municípios praianos, os relatores sempre se referiram ao "grande potencial turístico da região" e à "grande boa vontade e hospitalidade dos proprietários dos empreendimentos turísticos" — hotéis, pensões, restaurantes e bares.

Os múltiplos atrativos da região geram, como vimos no ítem anterior, um fluxo turístico que aumenta geometricamente. Essa crescente procura dos Municípios da zona litorânea decorre principalmente da beleza natural de suas praias. Uma das grandes vantagens para traçar-se um plano de desenvolvimento turístico para essa região é a relativa liberdade de criação, que é dada ao planejador em face de estar ainda praticamente inexplorada e, consequentemente, isenta de ações nocivas. Todavia, as condições infra-estruturais são insuficientes, apesar dos maciços investimentos públicos que são feitos na área.

Na análise dos aspectos infra-estruturais da zona litorânea, isso ficou patente. O meio-ambiente deve ser protegido. Mister se faz uma adaptação do contexto humano à transformação procurada.

Deve-se, então, coordenar o desenvolvimento turístico da região — que se faz sem planejamento — tendo como objetivo, a longo prazo, tirar o melhor proveito das condições naturais existentes. Urge evitar qualquer espécie de desequilíbrio, seja ecológico ou econômico. Convém utilizar os recursos naturais, os meios humanos e financeiros disponíveis para contribuir o mais eficazmente possível para o desenvolvimento econômico da zona litorânea.

INVESTIMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA

As deficiências das condições infra-estruturais são evidentes pelos quadros da situação atual dos setores de transporte, energia, saneamento e comunicações. A carência de um sistema eficiente de saneamento básico é um dos problemas mais graves da região. Os empreendimentos turísticos ali instalados — ou que ali venham a instalar — necessitarão de um serviço próprio de saneamento, pelos meios a curto e médio prazo. Necessário se faz uma ação integrada governamental. Os órgãos estaduais competentes realizariam as obras com o apoio financeiro do governo federal, através de empréstimos internacionais e com o apoio dos governos municipais.

O sistema rodoviário do Ceará está sendo ampliado e melhorado na região. Vários trechos da região estão sendo asfaltados e prevê-se — pelo Plano Rodoviário Estadual para o quatriênio 71/74 — uma rede eficaz para toda a zona litorânea. Convênios entre o DAER, a EMCETUR e o IBDF recentemente celebrados possibilitarão obras de paisagismo para as estradas consideradas "rotas turísticas" da região, especialmente a CE.111, que deverá ser arborizada com eucaliptos, cajueiros e flamboyants — ou outras árvores, de acordo com o IBDF.

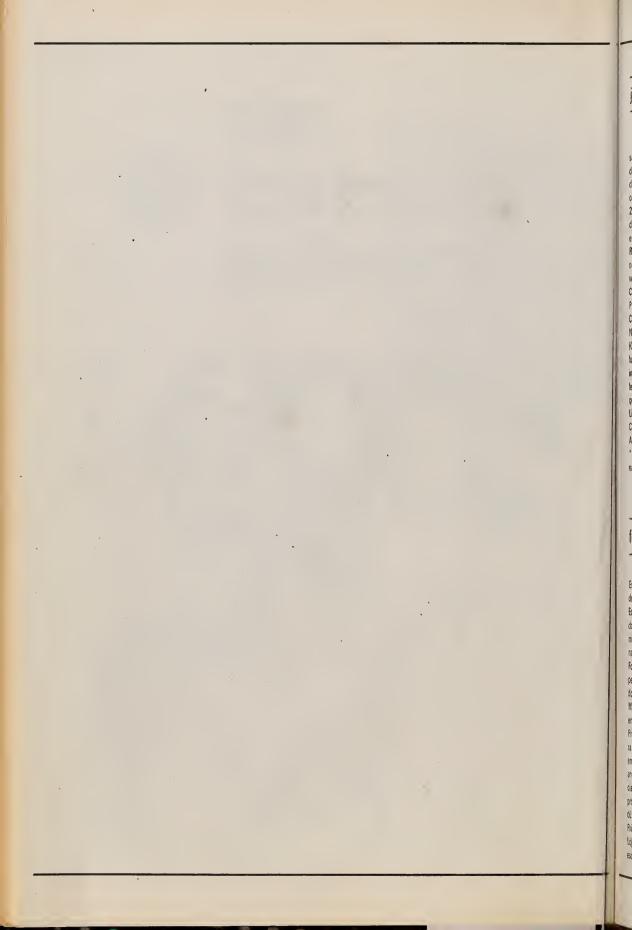
O sistema de comunicações da região carece principalmente de instalação e melhoramento das redes telefônicas municipais e sua eficiente ligação com Fortaleza, fazendo, assim, "ponte" com qualquer sistema telefônico nacional ou internacional. Necessária se faz também a instalação pela EBCT de APTs (Agência Postal Telegráfica) nos Municípios carentes de tal serviço.

INVESTIMENTOS EM EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Todas as praias dessas zonas acima mencionadas necessitam de melhores restaurantes e hotéis nas proximidades para atender aos turistas que para ali se deslocam em fins-de-semana e feriados. A criação de pequenos hotéis confortáveis geraria mercado para estação de férias em período de uma semana a uma quinzena.

Os restaurantes ali instalados devem ser amplos e rústicos — com um toque regional e especializados em comida marinha: "peixada", "lagostas ensopadas", "casquinhos de caranguejo", etc. Há mercado para preços médios, um pouco abaixo dos de Fortaleza e acima dos atuais cobrados pelos proprietarios dos pequenos restaurantes e hotéis.

A instalação de empreendimentos de pequeno porte — como os restaurantes que a EMCETUR está construindo em Prainha, Iguape e Morro Branco — permitirá um crescimento acelerado do fluxo turístico e gerará mercado para posterior instalação de empreendimentos de médio e grande porte.

1972 aconteci-mentos

janeiro

Luciano Diógenes

O Governador César Cals declara que 1972 será o ano da afirmação econômica do Ceará. *** Empossado o novo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Desembargador Agenor Studart *** Título de Cidadão Cearense concedido ao sr. Clóvis Rolim, ex-Presidente do Clube dos Lojistas e Diretor-Presidente da CRASA e C. Rolim Tecidos S/A. *** Exame vestibular para a Universidade Federal do Ceará com 5.608 inscritos. *** Congresso Regional das Testemunhas de Jeová realiza-se em Fortaleza com 2.000 participantes. *** Eleito Presidente da FACIC (Federação das Associações do Comércio e da Indústria do Ceará) o sr. José Afonso Sancho. *** BEC (Banco do Estado do Ceará) revela que seu lucro líquido em 1971 foi de Cr$ 11 milhões. *** Férias: turistas ocupam a cidade, com os hotéis sem vagas. *** Reeleito Presidente do Centro dos Exportadores do Ceará o sr. Manuel Machado de Araújo. *** Assume o Comando da Capitania dos Portos do Ceará o Capitão-de-Fragata Carlos Osvaldo Pêgo do Amorim Azevedo. *** Navio cargueiro "Aroldo Bastos" encalha na Praia do Futuro. *** Casamento da srta. Célia Cals, filha do Governador e Sra. César Cals, com o sr. Sanelva Vasconcelos Filho, de Recife, realiza-se no Palácio da Abolição. *** Missão comercial soviética visita o Ceará. *** Maguari volta a disputar o Campeonato Cearense de Futebol após quase 30 anos de afastamento. *** Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Senador Jessé Pinto Freire, visita Fortaleza, pedindo apoio para a III CONCLAP (Convenção das Classes Produtoras) *** Frederico José Montenegro Pontes, 17 anos, obtém o primeiro lugar no vestibular da Universidade Federal do Ceará: *** Começa o programa de chuvas artificiais no interior do Estado, face à estiagem. *** II Congresso Nacional de Rádioamadores realiza-se em Fortaleza. *** Reeleito Presidente do Centro Médico Cearense o Dr. Turbay Barreira. *** Pentecoste conquista o título de bicampeão intermunicipal de futebol do Ceará. *** Ministro da Agricultura, Cirne Lima, reúne-se em Fortaleza com os Prefeitos Cearenses, debatendo o Recadastramento Rural. *** Comandante do IV Exército, Gen. Dale Coutinho, faz visita de inspeção à 10ª Região Militar. *** Sumov Atlético Clube, de Fortaleza, sagra-se Campeão da Taça Brasil de Futebol de Salão, realizada em Recife. *** Florinda Bulcão (Bolkan), a cearense de renome mundial no cinema, aparece, pela primeira vez, nas telas da cidade, no filme "Investigações sobre um Cidadão acima de qualquer Suspeita".

fevereiro

Vacinação em massa contra a paralisia infantil efetuada em todo o Ceará pela Secretaria de Saúde do Estado. *** Senador Virgílio Távora recebido em audiência pelo Presidente Médici, trata de problemas de desenvolvimento do Nordeste. *** Professora Antonieta Cals de Oliveira assume a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em substituição à Professora Myrtes Campos. *** "O Morro do Ouro", peça de Eduardo Campos, é encenada no Rio. *** Náutico Atlético Cearense realiza o V Carnaval da Saudade, no sábado magro, abrindo a temporada carnavalesca, conquistando, posteriormente, o título de tetracampeão do Carnaval de Clubes de Fortaleza. *** Escola de Samba Ispaia Brasa sagra-se bicampeã do Carnaval de Rua de Fortaleza. *** Deputado Almir Pinto eleito Presidente do Diretório Regional da Arena no Ceará, indicado pelo Governador César Cals, que assume o comando do partido governista no Estado, antes sob a orientação do Senador Virgílio Távora. *** Deputado Mauro Benevides reeleito Presidente da Executiva Estadual do MDB cearense. *** Ministro do Interior, Costa Cavalcante, visita o Ceará, inspecionando obras de irrigação em Lima Campos e Morada Nova. *** Maguari perde do Ceará por 2 x 0 no seu jogo de retorno ao Estádio Presidente Vargas. *** Ministro do Trabalho e Previdência Social, Júlio Barata, visita Fortaleza pela primeira vez, firmando convênio com o Governo do Estado para assistência aos funcionários estaduais pelo INPS em hospitais estaduais. *** Volta às aulas: 340 mil alunos dos cursos de Educação Fundamental iniciam o ano letivo. *** Presidente do INPS, Kleber Gallart, afirma em Fortaleza que será ampliada a previdência social para o trabalhador rural. *** Banco Mercantil do Ceará S/A inaugura sua moderna sede, em edifício próprio, dotado inclusive de circuito fechado de televisão. *** Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto, lança em Fortaleza o livro de sua autoria "Brasil e Iniciativa Privada". *** Campeonato Cearense de Futebol de 1972 inicia-se com o jogo Ceará 3 x 1 América. *** Lojas de Fortaleza vendem os primeiros receptores de televisão a cores. *** Médico Antero Coelho Neto escolhido para primeiro Reitor da futura Universidade de Fortaleza, da Fundação Educacional Edson Queiroz.

março

Comitiva de 60 empresários paulistas visita Fortaleza, indo às fábricas e mantendo contatos com o Banco do Nordeste. * * * Assume o novo Gerente da Agência do Banco do Nordeste em Fortaleza, Sr. Arylo Holanda. * * * Roberto Carlos realiza tumultuado "show" no Ginásio de Esportes Paulo Sarasate, em face de falta de luz em toda a cidade. * * * Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Gen. Nilo Caneppa da Silva, visita o Ceará. * * * Reforma do Secretariado do Governador César Cals: escolhidos os novos Secretários da Casa Civil e do Interior e Justiça, respectivamente os Srs. Vicente Augusto e Edival Távora. * * * Concurso para Escriturário da Caixa Econômica Federal registra 3.000 candidatos em Fortaleza. * * * Chuvas chegam com atraso em quase todo o sertão cearense, com a conseqüente interrupção do programa de chuvas artificiais. * * * Inaugurado pela EMBRATEL o sistema DDD (Discagem Direta a Distância), ligando Fortaleza às principais capitais e cidades do país. * * * Violonista Darcy Villa Verde realiza temporada no Teatro José de Alencar. * * * Governo César Cals completa seu primeiro aniversário, no dia 15, apresentando um expressivo número de realizações. * * * Modificação no quadro de auxiliares diretos do Prefeito de Fortaleza, Engº Vicente Fialho: o jornalista Sílvio Leite é o novo Assessor de Relações Públicas, em substituição ao jornalista Rangel Cavalcante. * * * Jornalista Dórian Sampaio assume a Gerência de Captação da DOMVS em concorrida solenidade de posse. * * * Lançado pela CIBRIG o primeiro rádio portátil fabricado no Ceará. * * * Assume o novo Presidente do SEPROCE (Serviço de Processamento de Dados do Estado do Ceará), Engº Eudes Macedo Queiroz Lima. * * * Chove muito em quase todo o Ceará no dia do Padroeiro do Estado, São José, 19. * * * Governador César Cals decide processar o Deputado Chagas Vasconcelos, do MDB, enquadrando-o na Lei de Segurança Nacional, ante as denúncias do parlamentar de nomeação ilegal de professoras pela Secretaria de Educação. * * * Em sua terceira viagem a Brasília, desde janeiro, o Governador César Cals pede ao Presidente Médici o reexame do I.P.I. (Imposto sobre Produtos Industrializados). * * * Numerosa delegação de presidentes de entidades empresariais cearenses vai ao Rio participar da III CONCLAP (Convenção das Classes Produtoras), conseguindo a aprovação de recomendação ao Governo no sentido de reformular os critérios de distribuição da arrecadação do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias). * * * Claudino Sales eleito Governador do Distrito L 15 (Ceará) de Lions International, em Convenção estadual realizada em Sobral. * * * TV CEARÁ realiza no dia 25 a primeira transmissão de televisão a cores no Estado, com "show" musical produzido pela Eurovisão. * * * Ministro do Interior, Costa Cavalcante, preside em Fortaleza assembléia geral do Banco do Nordeste para aprovação das contas do exercício de 1971. * * * Governo do Estado comemora com inauguracões o 8º aniversário da Revolução brasileira.

abril

Assembléia Legislativa inicia o ano legislativo no dia 1º (Sexta-Feira Santa) com o Governador César Cals lendo sua Mensagem. * * * DETRAN realiza várias mudanças no tráfego do centro de Fortaleza e recebe elogios de motoristas e pedestres. * * * Flávio Cavalcante visita Fortaleza e comanda "show" televisado diretamente do Ginásio de Esportes Paulo Sarasate. * * * Missão Comercial Espanhola visita o Ceará, mantendo contatos com o Banco do Nordeste e os meios empresariais. * * * Superintendente da SUDENE, Gen. Evandro Lima, debate em Fortaleza o problema da estiagem em várias regiões do Ceará. * * * Governo do Estado decreta intervenção no Município de Jaguaruana, nomeando interventor o sr. Francisco Fontenele. * * * Frei Memória, Vigário da Paróquia do Pirambu, aparece na TV como garoto-propaganda, recebendo cachês para suas obras sociais. * * * Dois aviões utilizados pelo Governo do Estado no programa de chuvas artificiais. * * * Cel. José Cavalcante Jardim deixa o comando do 10º Grupo de Obuses, sendo substituido pelo Cel. Tancredo Joubê. * * * Reeleito Presidente do Náutico Atlético Cearense o Sr. Ary Gadelha Alencar Araripe. * * * Fortaleza comemora no dia 12 seu 323º aniversário de fundação com peça sobre o evento no Teatro José de Alencar. * * * Capitães dos Portos do Nordeste reunem-se em Fortaleza. * * * COTELCE inaugura sistema de microondas em Cratéus. * * * Exposição de tapeçaria de Zely Cavalcante Frota inaugurada no Náutico. * * * Inaugurada a filial da Casa Parente na Aldeota. * * * Realiza-se em Fortaleza a III Conferência do Distrito 450 do Rotary, com a participação de mil rotarianos do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. * * * Reitor Walter Cantídio comemora no dia 18 o primeiro aniversário de sua administração à frente da Universidade Federal do Ceará, apresentando um notável saldo de realizações. * * * Presidente do Banco do Nordeste, Hilberto Silva, viaja para Israel. * * * Encontro Cívico Nacional realizado em Fortaleza no

dia 21, na abertura dos festejos do Sesquicentenário da Independência. * * * Olaria, do Rio, com Garrincha, derrotado em Juazeiro por 3 x 1 pelo Guarani. * * * "A Estrutura Desmontada", de F. S. Nascimento, lançado na Livraria Renascença. * * * Ceará sagra-se, por antecipação, campeão do 1º turno do Campeonato Cearense de Futebol, após vitória de 4 x 3 diante do Ferroviário. * * * Governador César Cals pede na SUDENE frentes de serviços para várias regiões secas do Ceará. * * * "Anuário do Estado do Ceará" (1971), editado pelos Jornalistas Dórian Sampaio e Lustosa da Costa, lançado no Náutico na mais concorrida noite de autógrafos já realizada em Fortaleza, com discurso do Governador César Cals. * * * Carlindo, do Ceará, recebe em São Paulo a "Bola de Prata", da revista "Placar", por sua atuação, em sua posição de quarto zagueiro, no I Campeonato Nacional de Clubes (1971). * * * XXII Salão de Abril inaugurado na Galeria de Arte da Praça do Ferreira, com 228 trabalhos de artistas plásticos cearenses. * * * Inverno firma-se no interior, com jornal estampando fotografia da barragem do Quixeramobim sangrando com o título "Espetáculo Lindo". * * * Fechado o mais antigo clube social de Fortaleza, o Iracema, após 93 anos de atividades.

maio

Novo salário mínimo para trabalhador no Ceará: Cr$ 182,40. * * * Assassinado o ex-Prefeito do Município de Aiuaba Sr. Armando Feitosa. * * * Dia do Trabalho festejado com jantar de confraternização no Náutico, reunindo patrões e empregados. * * * Nova mudança no Secretariado do Prefeito de Fortaleza, Engº Vicente Fialho: o Cel. Helder Benevides de Alencar Teixeira assume a Secretaria de Serviços Urbanos. * * * Gen. Francisco de Assis Bezerra assume a chefia do SEI — Serviço Estadual de Informações. * * * Surto de meningite em Fortaleza preocupa as famílias e a Secretaria de Saúde adota várias medidas, inclusive interditando piscinas. * * * Jornalista Pádua Campos deixa o cargo de Editor do "Correio do Ceará" e assume a direção do Departamento de Comunicação Social da Secretaria da Casa Civil. Teobaldo Landim é o novo Editor do "Correio". * * * Missão comercial japonesa visita o Ceará, mantendo contatos com o Banco do Nordeste e industriais. * * * Falece o Professor Raimundo Porto, técnico em chuvas artificiais, em desastre automobilístico. * * * Presidente da EMBRATEL inaugura, em solenidade no Palácio da Abolição, com telefonema entre o Governador César Cals e o Presidente Médici, em Brasília, o sistema de telefonia DDD (Discagem Direta a Distância). * * * Presidentes do Banco do Nordeste e do Banco do Estado do Ceará, Hilberto Silva e Evandro Ayres de Moura, participam em Lisboa da inauguração da Agência do Banco do Brasil, com o Editor do "Anuário do Ceará", Jornalista Lustosa da Costa, fazendo entrega de um exemplar da obra ao Ministro da Fazenda, Delfim Neto. * * * Deputado e escritor Álvaro Vale, da Guanabara, lança em Fortaleza, no Náutico, seu livro "Estruturas Políticas Brasileiras". * * * Governador César Cals concede aumento de 20% ao funcionalismo público estadual, a vigorar a partir de julho. * * * Dia da Industria (25) comemorado com homenagem do PROMOEXPORT a 89 empresas industriais cearenses. * * * Prefeito Vicente Fialho sanciona lei concedendo o título de Cidadão de Fortaleza ao Presidente do Banco do Nordeste, Economista Hilberto Silva. * * * Miss Ceará 1972: escolhida a Srta. Ana Maria Baima Kerth. * * * Falece o comerciante Cecílio Vieira Arcoverde, ex-Presidente do Náutico.

junho

Preços das passagens de ônibus interestaduais e intermunicipais sofrem majoração de 15%. * * * Reeleito Presidente do Clube dos Lojistas de Fortaleza o Sr. Inácio Parente Filho. * * * Controle acionário do Imperial Palace Hotel, em construção, adquirido pelo Sr. Pedro Lazar, proprietário do San Pedro Hotel. * * * Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo, visita Fortaleza, inspecionando a Base Aérea. * * * Deputado Júlio Rego, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, assume o Governo do Estado, em virtude de viagens do Governador, do Vice-Governador e do Presidente da Assembléia Legislativa. * * * Presidente da Confederação Nacional de Clubes de Lojistas, Sr. Jorge Geyar, visita Fortaleza. * * * Náutico Atlético Cearense comemora no dia 9 seu 43º aniversário de fundação, com várias festividades. * * * USIS de Fortaleza tem novo diretor: Sr. Joseph O'Connell. * * * Ex-Deputado Wilson Roriz defende a ligação do Rio São Francisco ao Rio Jaguaribe. * * * Banco do Nordeste aumenta seu capital social de Cr$ 140 milhões para Cr$ 420 milhões. * * * Concedido aumento de 15% nos preços das passagens de ônibus de Fortaleza. * * * Figurinista Dener promove desfile com suas criações e seus modelos no Ginásio de Esportes Paulo Sarasate. * * * Deputado Fernando Melo renuncia ao seu mandato na Assembléia Legislativa e assume cargo de conselheiro do Conselho de Contas dos Municípios. * * * Governador César Cals concede aumento de 20% para a ma-

gistratura (Tribunal de Justiça). * * * Comandantes da 2ª Zona Aérea, do 3º Distrito Naval e da 7ª Região Militar, sediados em Recife, participam do Baile do 43º aniversário do Náutico Atlético Cearense. * * * Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, preside em Fortaleza reunião dos Reitores das Universidades federais. * * * Florinda Bulcão (Bolkan), Cearense, atriz de cinema de renome internacional, visita Fortaleza pela primeira vez, após conquistar fama mundial, participando do lançamento de seu filme "Anônimo Veneziano", no Cine São Luís, indo depois rever sua terra natal, Uruburetama, onde recebe muitas homenagens. * * * Inaugurado o Edifício C. Rolim, de 12 andares, no centro de Fortaleza, com as presenças dos Governadores César Cals (Ceará) e Ernani Sátiro (Paraíba). * * * Banco Comercial Brasul (posteriormente incorporado pela União de Bancos) inaugura sua filial de Fortaleza. * * * Chico Anísio lança em Fortaleza seu livro "O Batizado da Vaca", em concorrida noite de autógrafos, no Náutico. * * * Ministério das Comunicações abre concorrência para concessão de um novo canal de televisão (Canal 8) em Fortaleza, participando da disputa a Rede Globo de Televisão, a Rádio Uirapuru de Fortaleza e a Fundação Educacional Edson Queiroz. * * * Renato Aragão, humorista e comediante cearense de sucesso no sul do país, realiza apresentação em Fortaleza.

julho

Governador César Cals anuncia o início das obras de construção da Rodovia da Confiança, ligando a Ibiapaba ao Cariri,com investimento total de 100 milhões de cruzeiros, numa extensão de 1.700 km, entre Viçosa e Campos Sales. * * * Decretada pelo Governo do Estado intervenção na Prefeitura de Monsenhor Tabosa, sendo nomeado interventor o Capitão Serapião Alves de Araújo. * * * Transferido para a Bahia o IV Batalhão de Engenharia e Construção (BEC), do Exército, sediado em Crateús. * * * Realizam-se em Fortaleza os Campeonatos Nacionais de Volibol Juvenil Masculino e Feminino. * * * Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais,Vice-Almirante Edmundo Drumond Bittencourt, visita Fortaleza. * * * Restos mortais de Dom Pedro I chegam a Fortaleza, recebendo visitas de dezenas de pessoas, no Instituto do Ceará. * * * IV Congresso Brasileiro de Ótica e Cinefoto tem lugar no Náutico, durante uma semana. * * * V Regata de Jangadas "Dragão do Mar" realizada na praia do Náutico com cerca de 100 jangadas participantes. * * * Prefeito Vicente Fialho inaugura a Avenida Aguanambi, ligando o centro da cidade à futura Estação Rodoviária. * * * I Feira da Comunicação realiza-se no Clube Líbano Brasileiro, com as presenças de Millor Fernandes e Ziraldo. * * * Banco do Nordeste festeja seu 20º aniversário de criação, com solenidade presidida pelo Ministro do Interior, Costa Cavalcante. * * * Presidente Médici assiste em Fortaleza à inauguração do Mausoléu do ex-Presidente Castelo Branco, no Palácio da Abolição, com as presenças de governadores nordestinos, Ministros de Estado e ex-Ministros do ex-Chefe da Nação. * * * Dia do Comerciante (16) comemorado com banquete no Náutico e posse da nova Diretoria do Clube dos Lojistas de Fortaleza. * * * Presidente Médici abre no Ginásio de Esportes Paulo Sarasate os XXIII Jogos Universitários Brasileiros, reunindo cerca de 3 mil atletas universitários de 22 Estados. * * * Escola de Samba da Portela, do Rio, e a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do Maestro Isaac Karabschevski, apresentam-se em Fortaleza, nas comemorações do Sesquicentenário da Independência. * * * Prefeito Orlando Bezerra inaugura o Hotel Municipal de Juazeiro do Norte.

agosto

Gazeta de Notícias deixa de circular no dia 13 como matutino diário, passando a semanário dominical, sob o controle de O Povo. * * * Falece em Fortaleza o advogado Sílvio Campos, Procurador do INPS. * * * João Gonçalves de Sousa, Diretor da O.E.A. (Organização dos Estados Americanos), ex-Ministro do Interior e ex-Superintendente da SUDENE, visita o Ceará. * * * Elisete Cardoso faz "show" no Teatro José de Alencar. * * * Ceará sagra-se bicampeão cearense de futebol, após empate com o Fortaleza, e vai representar o Estado no II Campeonato Nacional de Clubes. * * * Holliday on Ice (Carnaval no Gelo) apresenta-se em longa temporada no Ginásio de Esportes Paulo Sarasate. * * * Academia Cearense de Letras presta homenagem aos 50 anos de "imortalidade" dos acadêmicos Fernandes Távora e Cruz Filho. * * * Governador César Cals anuncia o funcionamento da TV Educativa do Estado, Canal 5, em meados de 1973. * * * Chuva de 128 milímetros, a maior do ano, registrada em Fortaleza. * * * Vinte mil pessoas participam das homenagens à

Iemanjá, na Praia do Futuro. * * * Reitor da Universidade Federal do Ceará, Professor Walter Cantídio, viaja ao Canadá para Encontro Pan-americano de Faculdades de Medicina. * * * II Feira dos Municípios realiza-se no Parque de Exposições da Secretaria da Agricultura, com a participação de 35 Municípios e grande frequência de público. * * * Coronel Aviador Geraldo Queiroz Almeida assume o Comando da Base Aérea de Fortaleza. * * * Cearense Valfrido Salmito assume o cargo de Diretor do Departamento de Industrialização da SUDENE. * * * Título de Cidadão Cearense outorgado pela Assembléia Legislativa ao Sr. Guilherme Lilienfeld. * * * Cearense Albany Camelo Sampaio, contramestre de mecânicos da Fábrica de Asfalto de Fortaleza, eleito Operário-Padrão do Brasil, em concurso realizado no Rio pelo SESI. * * * Dia Nacional do Folclore (22) comemorado com "show" folclórico no Ginásio de Esportes do SESC. * * * Falece em Fortaleza o jornalista Carlos Cavalcante (Caio Cid), dos Diários Associados, aos 68 anos de idade. * * * Embaixador do Brasil na Inglaterra, Sérgio Correa da Costa, visita Fortaleza. * * * Cearense Aderson Tavares de Medeiros premiado na Bienal de São Paulo, com sua escultura "Super Cristo". * * * Presidente do EXIMBANK (Banco de Importação e Exportação) dos Estados Unidos mantém contatos em Fortaleza com o Banco do Nordeste. * * * Missão Comercial Holandesa visita o Ceará. * * * Conjunto Folclórico do SESI, formado por industriários, faz sucesso em Brasília, onde se apresentou a convite do Presidente Médici. * * * Falece em São Paulo (dia 31) o líder lojista Romeu Aldigueri, ex-Presidente do Clube dos Lojistas de Fortaleza e ex-Diretor das Lojas de Variedades e Flama.

setembro

BRADESCO (Banco Brasileiro de Descontos) adquire o controle acionário do Banco de Crédito Comercial S/A, com matriz em Fortaleza e 8 filiais no interior do Ceará. * * * Realiza-se o II Desfile da Produção pelas ruas de Fortaleza, com dezenas de carros alegóricos, mostrando produtos de indústrias cearenses. * * * Desfile estudantil de 13 mil alunos tem lugar na Avenida Aguanambi, comemorando o Sesquicentenário da Independência. * * * Parada Militar de 7 de Setembro com 5 mil soldados das três Forças Armadas realiza-se na Avenida Duque de Caxias, marcando o ponto alto dos festejos dos 150 anos da Independência Brasileira. * * * Realiza-se o "Rally" da Independência entre Fortaleza e Parnaíba, ida e volta, sendo vencedor Otoni Saldanha. * * * Ceará estréia no II Campeonato Nacional de Clubes, jogando em Aracaju e vencendo o Sergipe por 3 a 1. * * * VI Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas tem lugar em Fortaleza, no Náutico. * * * Paisagista Roberto Burle Marx visita Fortaleza a convite da Prefeitura Municipal. * * * Ceará obtém nova vitória no Campeonato Nacional de Clubes, derrotando o Internacional de Porto Alegre, no Estádio Presidente Vargas, por 3 x 1. * * * Missão Comercial Inglesa visita o Ceará. * * * Carlos Imperial assiste no Teatro José de Alencar à encenação da peça "O Simpático Jeremias". * * * BRADESCO (Banco Brasileiro de Descontos) adquire o controle acionário de outro Banco cearense, dessa feita o Banco dos Importadores e Exportadores do Ceará S/A (Grupo Jereissati). * * * EVa Wilma e John Herbert apresentam a peça "Putz" no Teatro José de Alencar. * * * D. Iolanda Costa e Silva visita Fortaleza.

outubro

Governo do Estado concede abono provisório beneficiando 10.701 servidores estaduais e nenhum funcionário público ganha menos do que o salário-mínimo. * * * Ceará perde de 3 x 1 para o Flamengo do Rio. * * * CAGECE raciona abastecimento dágua do bairro da Aldeota. * * * Festa de São Francisco, em Canindé, encerrada com a presença de 200 mil romeiros. * * * Caixa Econômica inaugura Loteria Esportiva em Fortaleza, com 34 postos no Teste 109. * * * Governo do Estado decreta intervenção no Município de Piquet Carneiro. * * * Vasco, do Rio, com Tostão, empata de 0 x 0 com o Ceará. * * * Ceará derrota o América de Belo Horizonte por 2 x 0. * * * Prefeito Vicente Fialho viaja para a Alemanha, tendo o Governador César Cals designado o médico Aluísio Soares, Secretário de Saúde do Município para substituí-lo durante sua ausência. * * * Raimundo Girão lança no Náutico seu livro de memórias "Palestina, uma Agulha e as Saudades". * * * Secretário do Planejamento do Estado, Economista Luís Sérgio Vieira, viaja para o Canadá, em missão oficial. * * * EMCETUR com novo Diretor Administrativo e Financeiro, o sr. Lauro Ramos Torres de Melo. * * * Ceará Rádio Clube completa no dia 12 seu 38º aniversário de inauguração, sendo a pioneira da radiofonia no Estado. * * * Falece, aos 74 anos de idade, o sr. Rui Guedes, ex-Secretário de Educação do

Estado. * * * Ceará vence por 1 x 0 o Nacional, de Manáus. * * * Ministro da Saúde, Mário Machado de Lemos, inaugura em Fortaleza o Laboratório Central de Saúde do Estado. * * * Festa das Nações tem lugar no Náutico com barracas de 16 países. * * * Ceará joga em Belém do Pará empatando com o Remo por 1 x 1. * * * Imprensa cearense de luto: desapareceram os jornalistas José Calazans Pires (Bayard), do Correio do Ceará, e Antônio Ferreira Neto, da Gazeta de Notícias, no dia 19. * * * Falece o ex-Deputado estadual Francisco Vasconcelos Arruda. * * * Deputado Raimundo Gomes da Silva renuncia à sua cadeira na Assembléia Legislativa, onde era líder do governo, para assumir o cargo de Conselheiro do Conselho de Contas dos Municípios. * * * Todo o Ceará ficou sem luz e força durante 13 horas, no dia 20, em consequência da queda da linha de transmissão da CHESF, à altura de Milagres. * * * Aberta concorrência para a construção do prédio da TV Educativa do Estado. * * * Ceará ganha de 1 x 0, com gol de penalidade máxima, em jogo confuso, do ABC, de Natal. * * * Governo do Estado anuncia nova adutora para o sistema de abastecimento dágua de Fortaleza, com capacidade de 35 milhões de metros cúbicos. * * * Marcos Valle inicia temporada no Teatro José de Alencar no dia 22. * * * Governador César Cals esteve em Russas presidindo a abertura das Olimpíadas Jaguaribanas. * * * DNOCS contrata empresa para estudar o comportamento das barragens de terra do Nordeste. * * * Cearense ganha na Loteria Esportiva: o Engº Antônio Henrique Matos Tavares acertou no teste 110, ganhando Cr$ 112.915,10. * * * Supremo Tribunal Federal autoriza o registro da candidatura do sr. José da Páscoa a Prefeito de Quixadá. * * * Presidente da Rede Ferroviária Federal, Gen. Antônio de Andrade Araújo, visita a RVC. * * * Começa a ser ocupada pelos feirantes a Central de Abastecimento do Ceará — CEASA-Ce., em Mondubim. * * * Comitiva de treze técnicos da Comunidade Econômica Européia visita Fortaleza, mantendo contatos com o Governo do Estado e o Banco do Nordeste. * * * Mais 110 rurícolas cearenses partem para a Transamazônica. * * * Governador César Cals assina decreto declarando estado de emergência em 16 Municípios da região dos Inhamuns, em face da prolongada estiagem e da grave situação por que passa a população. * * * Portuguesa, de São Paulo, derrota o Ceará por 4 x 1. * * * Tribunal Eleitoral pede tropas federais para 6 Municípios. * * * Missão Comercial Japonesa visita Fortaleza. * * * Presidente do Banco do Estado do Ceará (BEC), sr. Evandro Aires de Moura, recebe na Câmara Municipal o título de Cidadão de Fortaleza. * * * Ceará empata (1 x 1) com o América, do Rio. * * * Chega a Fortaleza o sociólogo francês Edgar Morin para proferir conferências. * * * Juiz de futebol Gilberto Ferreira, cearense, apita o jogo Flamengo x Vitória, no Maracanã.

novembro

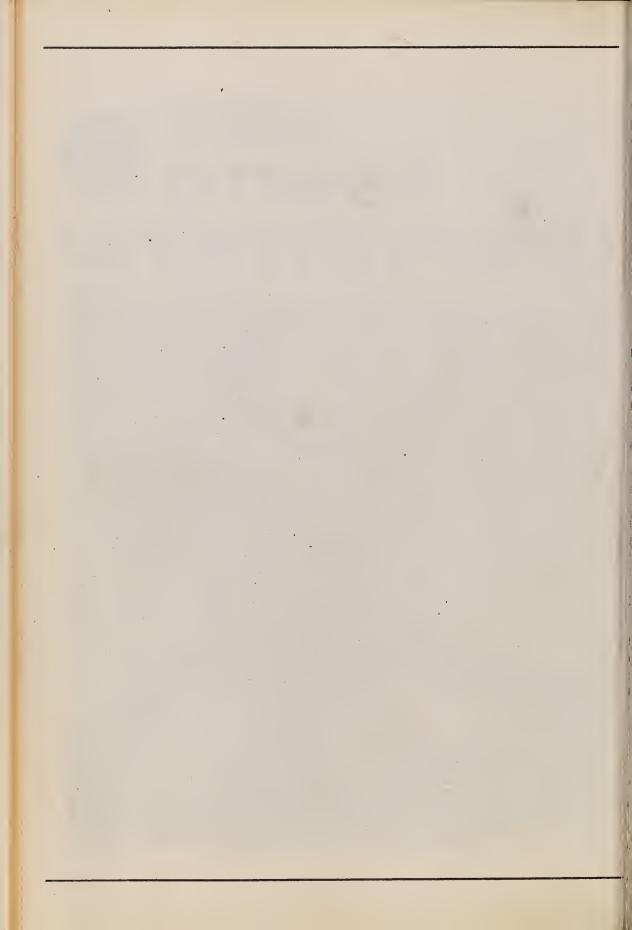
Ceará Sporting derrota por 2 x 1 o Náutico, do Recife, em jogo realizado no Estádio Presidente Vargas, pelo Campeonato Nacional de Clubes. * * * Deputado Raimundo Gomes da Silva renuncia ao seu mandato na Assembléia Legislativa, após 25 anos de vida parlamentar, assumindo o cargo de Conselheiro do Conselho de Contas dos Municípios. * * * Governador César Cals inaugura campo de pouso em Jaguaretama. * * * Sociólogo francês Edgar Morin visita Fortaleza pela terceira vez e diz que "já estou viciado em Ceará". Morin pronunciou conferências sobre "Evolução das Sociedades e Evolução Biológica" e "Evolução das Crises". * * * COTELCE (Companhia de Telecomunicaçoes do Ceará) implanta o sistema de microondas entre Fortaleza e Maranguape. * * * Bacharel José Evandro de Melo Júnior obteve o primeio lugar no concurso para Tabelião em Fortaleza. * * * Iniciadas inscrições para o concurso vestibular para a Universidade Federal do Ceará, com 1.105 vagas, sendo 700 na área de Ciências e 405 na área de Humanidade. * * * Eva Tudor e André Villon realizam temporada no Teatro José de Alencar com as peças "O Dia em que raptaram o Papa" e "Em Família". * * * 10ª Região Militar realiza manobras de adestramento de suas tropas na região do Cariri. * * * Ceará Sporting vence o Fluminense, do Rio, por 3 x 0. * * * Governador César Cals escolhido, juntamente com o Governador da Bahia, os Melhores Governadores Estaduais de 1972 pelo semanário Política. * * * Cel. Libório Gomes assume cadeira na Assembléia Legislativa, em decorrência de renúncia do Deputado Gomes da Silva. * * * Reformulado o sistema de ensino do Estado, através de lei sancionada pelo Governador César Cals. * * * Governador César Cals vai a Brasília para a audiência com o Presidente Médici. * * * I Seminário Nacional de Direito de Eletricidade realiza-se em Fortaleza. * * * SUDEC comemora 10º aniversário de criação. * * * Loteria Esportiva manda recursos de Cr$ 600 mil para Centros de Educação Física no Ceará. * * * Criada a FUNCEME — Fundação Cearense de Meteorologia e Chuvas Artificiais. * * * Presidente do Superior Tribunal Militar, Almirante Waldemar Figueiredo Costa, inspeciona a Auditoria Militar em Fortaleza. * * * Ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima, inaugura a Central de Abastecimento do Ceará (CEASA-CE). * * * Secretários de Agricultura do Nordeste reunem-se em Fortaleza para debater o programa

estratégico para a safra 72/73. * * * Hospitalizado o ex-Governador Plácido Castelo, acometido de distúrbio gástrico. * * * Tribunal Superior Eleitoral julga desnecessária a requisição de tropas federais para as eleições municipais do Ceará. * * * Trabalhadores recebem a primeira quota do PIS. * * * Ministro da Indústria e Comércio, Sr. Pratini de Morais, visita Fortaleza, tratando de problemas das indústrias metalúrgicas. * * * Deputado Franklin Chaves renuncia ao seu mandato na Assembléia Legislativa, após 25 anos de vida parlamentar, a fim de assumir o cargo de Conselheiro do Conselho de Contas dos Municípios. * * * Ceará Sporting empata com o Clube de Regatas Brasil, de Alagoas, por 2 x 2. * * * Eleições Municipais são realizadas no dia 15 de novembro, em 140 municípios cearenses, com 1.363.381 eleitores inscritos, para escolha de Prefeitos e Vereadores, exceto Fortaleza, onde o pleito foi só para os edis. A abstenção foi de 30% em todo o Estado. * * * Nove mulheres eleitas Prefeito de Municípios cearenses na eleição do dia 15. XIX Congresso Nacional de Anestesiologia realiza-se em Fortaleza, reunindo 400 médicos de todo o país. * * * Primeira mulher eleita Prefeito foi em Uruburetama, terra natal da atriz Florinda Bulcão: Margarida Vasconcelos, da Arena. * * * Corintians, de São Paulo, derrota o Ceará Sporting por 1 x 0. * * * Uma mulher o canditado a vereador mais votado em Fortaleza: Maria José Albuquerque de Oliveira, da Arena, com mais de 6.000 votos. * * * Governador César Cals foi a Paulo Afonso participar de reunião da SUDENE. * * * Ceará Sporting empata com o Botafogo, do Rio: 0 x 0. * * * Resultado eleitoral em Fortaleza: eleitos 13 vereadores da ARENA e 8 do MDB. * * * Senador João Calmon participa do Seminário dos Professores do Cariri, em Crato. * * * Superior Tribunal Militar dá ganho de causa ao Deputado Chagas Vasconcelos, do MDB, no processo (Lei de Segurança Nacional) movido pelo Governador César Cals. * * * ICASA e Guarani, de Juazeiro, têm sua participação confirmada no Campeonato Cearense de Futebol de 1973. * * * Ceará Sporting empata de 1 x 1 com o Santa Cruz, em Recife. * * * Governador César Cals visita Senador Pompeu e inaugura várias obras. * * * II Festa da Amizade realiza-se no Círculo Militar. * * * Palmeiras, de São Paulo, vence o Ceará Sporting por 3 x 0. * * * "A Biblioteca Central Universitária", livro de Ivany Sousa Leão e Ruth Conduru Chelala, lançado no Náutico.

dezembro

Pelé realiza em Fortaleza seu milésimo jogo pelo Santos, no Estádio Presidente Vargas, perdendo por 2 x 1 para o Ceará Sporting. O "Rei" marcou o gol do Santos e se registraram récordes de público (35 mil pessoas) e de renda (Cr$ 217 mil), enquanto Pelé recebia das mãos do garoto Paulo César Norões um exemplar do "Anuário do Ceará". * * * Inauguradas duas fábricas: a FAE (Ferragens e Aparelhos Elétricos), do grupo Gerardo Lima, e a KEMP (Indústria de Calçados Vulcanizados do Nordeste), do grupo Edgard Damasceno. * * * Deputado Flávio Marcílio escolhido para a presidência da Câmara dos Deputados. * * * Ceará Sporting joga no Maracanã, no Rio, empatando com o Fluminense por 0 x 0. * * * Presidente da Confederação Nacional da Indústria preside em Fortaleza o I Seminário sobre Produtividade da Pequena e Média Empresa. * * * Prefeito Vicente Fialho reassume chefia da Municipalidade de Fortaleza, após viagem de 50 dias a Alemanha. * * * Núncio Apostólico do Vaticano no Brasil, Dom Umberto Mozzoni, visita a Arquidiocese de Fortaleza. * * * Desembargador Pedro Pinheiro de Melo eleito Presidente do Tribunal de Justiça do Estado para o ano judiciário de 1973. * * * Ministro dos Transportes, Mário Andreazza, visita Fortaleza durante 60 minutos, inspecionando obras no Porto do Mucuripe e a Estação Rodoviária. * * * Ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, assiste em Fortaleza à inauguração das novas instalações (reforma) do Fórum Clóvis Beviláqua. * * * UCP (União das Classes Produtoras) do Ceará comemora seu 20º aniversário de fundação com posse da nova Diretoria, presidida pelo sr. José Leite Martins (reeleito). * * * Ceará Sporting perde para o Corintians, de São Paulo, no Estádio do Pacaembu, na capital paulista, no último minuto de jogo, por 1 x 0, desclassificando-se das semifinais do Campeonato Nacional de Clubes. * * * Conselho Federal de Educação aprova, por unanimidade, o funcionamento da Universidade de Fortaleza, que realizará seu primeiro vestibular em fevereiro, com 1270 vagas. * * * Ceará Sporting despede-se do II Campeonato Nacional de Clubes empatando de 1 x 1 com o Atlético, de Belo Horizonte, no Estádio Presidente Vargas. * * * Deputado Flávio Marcílio chega de Brasília e recebe grande homenagem no Aeroporto Pinto Martins. * * * Colação de Grau da Universidade Federal do Ceará com 1037 novos doutores para o Ceará. * * * Problema da seca em várias regiões do Ceará debatido pela SUDENE na última reunião do ano do Conselho Deliberativo da autarquia, em Recife, com a presença do Governador César Cals. * * * Professor Cláudio Martins lança na Reitoria da UFC seu livro "Curso de Orçamento por Programa". * * * Sai, finalmente, a decoração natalina da cidade, com a ornamentação das Praças do Ferreira e da Sé e da Cidade da Criança. * * * Governador César Cals anuncia estratégia de ação para 1973 com a inauguração de 30 importantes obras. * * * Reassume a Pre-

sidência da Companhia Docas do Ceará o Engº Raul Sá, após cursar a Escola Superior de Guerra. * * * Chove muito no Ceará, após uma intensa onda de calor, com o récorde de 32 graus em Fortaleza. Cairam as primeiras chuvas em várias regiões do Estado, já com alguns açudes sangrando. * * * Ceará exporta óleo de oiticica e calçados para a União Soviética. * * * Solenidade de entrega de certificados a 6.310 concludentes do 1º e 2º Graus dos colégios oficiais realiza-se no Ginásio de Esportes Paulo Sarasate. * * * Ministros do Interior, Costa Cavalcante, e do Planejamento, Reis Veloso, Presidente do Banco Nacional de Habitação, Rubens Costa, e Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Marcos Pereira Viana, participam em Fortaleza da Assembléia Geral do Banco do Nordeste para lançamento do Programa de Apoio à Infraestrutura das Grandes Cidades Nordestinas. * * * Mar violento provoca estragos na Praia de Iracema, com ondas altas derrubando casebres. * * * Reeleito Presidente do Conselho de Contas dos Municípios o Sr. Luciano Torres de Melo. * * * Massa fria fez chover em 28 Municípios do Ceará. * * * Governador César Cals homenageia imprensa com almoço no Palácio da Abolição e assina decreto determinando que só jornalistas profissionais poderão ocupar funções de Assessor de Imprensa nos órgãos do Governo do Estado. * * * Economista Mário Henrique Simonsen participa em Fortaleza do lançamento das ações da Móveis de Aço Ângelo Figueirêdo. * * * Prefeito Vicente Filho obtém Cr$ 30 milhões de financiamento do Banco do Nordeste para a construção das Avenidas Leste-Oeste e José Bastos. * * * Aumento dos preços da gasolina (4,5%) e das discagens diretas à distância (DDD) em 60%, a partir de 1º de janeiro. * * * Eleito Presidente da Associação dos Bancos do Ceará o sr. Osvaldo Alves Dantas, Superintendente Regional do Banco da Bahia. * * * A.C.I. (Associação Cearense de Imprensa) faz entrega de seus Prêmios de Jornalismo de 1972 aos jornalistas Edmundo de Castro (1º Lugar), com a reportagem "Zona Franca do Mundo Cão", e Hilton Oliveira, com a reportagem "Aviso Prévio: Morte" (2º lugar) e aos fotógrafos Edson Pio (1º lugar) e Geraldo Oliveira (2º lugar). * * * Réveillon enche a cidade de alegria, com bailes (Ideal e Náutico, os principais), festas nos clubes e no Ginásio Paulo Sarasate, nas boates e nos lares. À meia-noite, na Catedral da Sé, em construção, D. Raimundo de Castro e Silva celebra missa.

eles fazem o desenvolvimento

GRUPO EDSON QUEIROZ

Edson Queiroz

Se Edson Queiroz tivesse herdado de Aladim a sua lâmpada maravilhosa, estaria explicado todo o segredo do fantástico império econômico que edificou no Norte e Nordeste do Brasil. Que existe uma relação entre o fabuloso personagem das MIL E UMA NOITES e o industrial cearense, isso não resta dúvida. O que tardou a ser descorberto foi que Aladim teria de abastecer a sua lâmpada com gás liquefeito para realizar a magia da multiplicação de riquezas, ao passo que Edson Queiroz só precisou mesmo do gás para construir o mundo que se estende além, muito além do cinturão azul do horizonte.

A CHAMA INICIAL

Tudo começou mesmo com o gás liquefeito, de uma chama que as mãos de Edson Queiroz acenderam, e que foi crescendo, crescendo até dominar todos os lares civilizados que ocupam o contexto geográfico que vai do litoral cearense ao deserto verde da Amazônia. O processo de expansão desse empreendimento nuclear pode ser considerado um fenômeno à parte na história econômica do Ceará, constituindo-se as empresas que atualmente o englobam um instrumento da maior importância dentro da nova realidade do Nordeste.

O HOMEM E A TERRA

Aspecto dos mais relevantes da personalidade de Edson Queiroz é o que se refere à sua fidelidade à terra. Homem de formação telúrica, todas as suas realizações se têm consubstanciado em função exclusiva do meio, chegando a criar raízes tão profundas, que nem os acenos mais vantajosos vindos dos grandes centros econômicos do País conseguiram demovê-las. Em decorrência dessa política de auto-afirmação, não tardaram os seus efeitos a se fazer sentir noutras áreas de integração humana, estabelecendo melhores padrões sociais e criando condições para novas perspectivas no plano educacional. Por outro lado, tão profundas foram as mudanças que êsse homem passou a introduzir na vida comercial do seu Estado, que nada se conseguiu fazer, posteriormente, que não se identificasse com os seus modelos promocionais.

O COMEÇO DE TUDO

A história de como se foram alargando os domínios deste cearense audaz e grandes ambições, isso numa região caracterizada por estigmas seculares, está repleta de lances memoráveis, alguns

Edson Queiroz com o repórter Amaral Neto

dos quais teriam posto fora de luta qualquer espírito menos combativo e forte. Tudo começou com uma firma que, pela sua própria composição jurídica, não oferecia senão limitados prognósticos quanto à sua futura atuação no meio. Afinal de contas, EDSON QUEIROZ & CIA. significava apenas mais uma casa comercial que se abria numa das ruas de Fortaleza. Anos mais tarde, ao transformar-se em sociedade anônima, é que entraria a sua sucessora — a NORTE GÁS BUTANO — na fase das grandes decisões, em que as opções oscilam entre duas conjunturas diametralmente opostas: tudo ou nada!

COMPRANDO O FRACASSO

Antes da NORTE GÁS BUTANO, a comercialização de gás era realizada por Waldemar Mazzine Freire, que se popularizou em Fortaleza pelo serviço de automóveis que recebeu o seu nome de guerra: *posto Mazzine.* Mas as donas de casa resistiram ao uso dêsse líquido ignescente, afirmando botar mal gosto na comida, e Mazzine se viu obrigado a deixar o ramo. Ao fato de natureza olfática e gustativa, juntava-se outro ainda mais apavorante nessa fase de reação primária: o povo tinha medo que o gás explodisse. Correndo todos os riscos, inclusive o da possibilidade de fracasso, *Edson Queiroz* resolveu entrar na parada do gás liquefeito, e começou a trabalhar como um autêntico pioneiro, abrindo caminhos, influindo decisivamente na mudança de mentalidade das donas de casa e criando mercado para o produto que passava a distribuir. A verdade é que poucos acreditavam no êxito da sua iniciativa, tendo êsse fator resultado em sérios obstáculos à obra que corajosamente iniciava. Era posta em xeque a tradição da cozinha cearense, secularmente firmada no emprêgo da lenha ou do carvão, e só mesmo por um ato de heroismo poderia êsse costume ser modificado.

AS RESISTENCIAS CEDEM

Maior do que um trabalho de conquista, a obra realizada por *Edson Queiroz* consistiu em formar um mercado consumidor, enfrentando para isso todas as reações possíveis. Com tudo isso, a mudança foi-se processando da capital para os núcleos de maior resistência, que eram as comunidades sertanejas, na maioria auto-suficientes na produção de lenha e carvão de madeira, e a NORTE GÁS BUTANO foi lá, conscientizou sua gente, mostrando os benefícios que o uso do gás representava em questão de tempo e economia, e terminou por vencer todos os obstáculos impostos ao seu trabalho de modernização dos hábitos sertanejos. Indiretamente, contribuia *Edson Queiroz* para a política florestal do governo, moderando os ânimos dos fazedores de desertos, que viram escassear os seus negócios até o colapso definitivo.

NASCE UMA INDÚSTRIA

Apoiado na fôrça econômica do gás liquefeito e nos estímulos oriundos dos artigos 34/18, resolveu *Edson Queiroz* que o Ceará teria a sua própria fábrica de fogões, e as chaminés da ESMALTEC começaram a erguer-se, violentando a poética limpidez do céu de Fortaleza. Em compensação, centenas de empregos diretos vieram modificar as condições sociais do trabalhador cearense, permitindo-lhe salários progressivos, de acôrdo com a sua especialização ou capacidade produtiva. Na fabricação de fogões a gás dos tipos doméstico e industrial, de tal forma foram-se aperfeiçoando as possibilidades tecnológicas da ESMALTEC — *Estamparia, Esmaltação Nordeste S.A.*, que os seus produtos começaram a ter franca aceitação noutras áreas do mercado nacional, e hoje os fogões JANGADA têm presença assegurada, em índices cada vez maiores, em todas as faixas da cozinha brasileira.

A evolução da ESMALTEC seguiu o mesmo ritmo da penetração do gás butano, inicialmente nos lares cearenses, e depois na paisagem doméstica das regiões Norte e Nordeste. Em 1964, sua produção mensal era de quatro mil unidades e, já no ano passado, êsse número havia sido dobrado, alcançando a média de 8.000. Atualmente, sua capacidade é de treze mil unidades mensais, e as previsões do *Grupo Edson Queiroz* são de que a ESMALTEC venha a atingir a produção de 45 mil fogões, isso dependendo apenas das possibilidades de absorção dos novos mercados a serem conquistados.

NA SENDA DA HISTÓRIA

Quando o *Grupo Edson Queiroz* sentiu a necessidade de transpor as fronteiras do Ceará, foi para o Norte que se voltou, fiel às afinidades históricas entre o nosso povo e a gente marajoara. A CIA. DE GÁS DO PARÁ — PARAGÁS — se incorporou ao destino do grande investidor cearense da mesma forma que os nossos antepassados se integraram na paisagem pós-diluviana do território paraense. Primeiro foi Belém, depois a cidade de Santarém, e finalmente Imperatriz — três lances a mais na vida de um homem que estabelecera as fronteiras do seu proprio mundo.

O HOMEM E A TERRA

O homem de formação telúrica, umbilicalmente ligado à terra, não seria feliz se o seu mundo fosse apenas ocupado por gigantescos terminais, montanhas de botijões ou pirâmides de fogões.

AINDA A FORÇA DO GÁS

Outro empreendimento ainda diretamente relacionado com a iniciativa pioneira foi o da implantação da TECNORTE — *Tecnomecânica Norte S.A.*, destinada à fabricação de botijões, tambores e tanques. Com a instalação dessa indústria, completava-se o ciclo do gás butano no Ceará, representando êsse acontecimento a terceira dimensão de uma história tão fabulosa quanto à do lendário Aladim. Tendo começado com uma produção mensal de cinco mil botijões, a TECNORTE foi ampliando as suas possibilidades tecnológicas de acôrdo com a demanda do mercado, e hoje, além de centenas de tambores e tanques, mais de 15 mil unidades de botijões transpõem mensalmente os seus portões, ganhando os caminhos do Brasil e do Mundo.

Terminal Ernesto Igel no Mucuripe

Por isso, tornou-se fazendeiro e, não resistindo ao fascínio da atividade agrícola, fez-se também plantador e industrial de um dos mais discutidos frutos regionais dos nossos dias: o caju. *Edson Queiroz* queria ter a sua própria floresta e preferiu que esta fosse de cajueiros, e assim nasceu a *Cascavel Castanha de Caju* — CASCAJU. E, como tudo que as suas mãos semeiam tende a frutificar precocemente, já os cajueiros que êle viu crescer começaram a gerar divisas, sendo exportados para os Estados Unidos quase dois milhões de dólares em castanhas.

NA ERA DA COMUNICAÇÃO

Como empresário de visão, em dia com todas as conquistas do homem contemporâneo, *Edson Queiroz* teria que também ingressar na era da comunicação, e assim o fêz marcando a sua presença no jornal, no rádio e na televisão. Graças ao seu prestígio econômico, a TRIBUNA DO CEARÁ é hoje um dos mais modernos e vibrantes órgãos da imprensa local, alcançando as suas tiragens índices cada vez maiores. A RADIO VERDES MARES é, atualmente, uma das mais ouvidas emissoras cearenses, enquanto a TV—VERDES MARES, Canal 10, representa a vanguarda em termos de comunicação visual. Dotada de mordeníssimos equipamentos, essa Televisão não apenas retransmite, como também produz as imagens coloridas que emite, sendo a pioneira no Ceará na utilização dêsse processo.

A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Tendo sentido de perto o problema da mão-de-obra qualificada, *Edson Queiroz* passou a sonhar numa universidade, que sendo científica ou humanística, fosse também tecnológica, e surgiu a UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. Na verdade, não se constituia um investimento, mas um serviço, para o qual se voltava o grande empresário cearense, dando o máximo de sí. Na oferta inicial de 1.200 vagas, a UNIFOR representava, sobretudo, uma esperança para os jovens que permaneciam à margem do processo universitário. Para um homem que já havia realizado tanto pelo seu Estado, a consubstanciação dessa idéia apenas vinha confirmar o seu propósito de bem servir à terra que lhe dera tanto!

GPUPO IPLAC

Elano Paula

Quando em 1967 foi constituida a IPLAC — Indústria Plastica Cearense S.A., não obstante a SUDENE tê-la considerado de interesse para o desenvolvimento do Nordeste, jamais poderiam imaginar os seus idealizadores que esse empreendimento viesse representar, num futuro tão próximo, a cabeça do grupo econômico que dirigiam. Vindos do comando de empresas de construção civil e rodoviária, e dividindo com o presidente Geraldo Rola, da EIT — Empresa Industrial Ténica S.A., a liderança do Grupo CRÉDIMUS, Elano de Paula, Xafy Ary e os irmãos Walder, Jorge e Ricardo Ary pretendiam, realmente, entrar na área do plástico de forma revolucionária, implantando as tecnologias mais sofisticadas do mundo atual. Mas o êxito dessa indústria excedeu, indo além das suas expectativas.

AS FRONTEIRAS ROMPIDAS

A IPLAC surgia sob o signo de uma nova mística, a do milagre brasileiro, e vinha demonstrar até que ponto poderia chegar o empresário cearense. Conscientes do papel desempenhado pelo plástico na sociedade moderna, e conhecedores das necessidades do mercado interno, sentiram a viabilidade de superar os sérios obstáculos que impediam a abertura definitiva para o desenvolvimento integrado da região e, através da informação atualizada, da assimilação de modernas técnicas e da utilização de equipamentos importados dos mais avançados centros industriais do mundo, venceram todas as barreiras antes impostas pelo isolamento e pela falta de vivência com o universo do seu tempo.

MARCHA DA PRODUÇÃO

Tendo começado a sua implantação em outubro de 1970, somente um ano mais tarde passava a IPLAC a funcionar satisfatoriamente, alcançando a sua produção média de 20 toneladas mensais. Mas isso significava apenas a partida, porque essa indústria se encontrava preparada para oferecer muito mais. Tanto assim que, ao completar o seu primeiro ano de funcionamento, já a sua produção era de 200 toneladas, hoje se elevando a mais de 300 toneladas mensais. Essa expansão se dava não apenas em razão das possibilidades da sua maquinaria, como em função da demanda dos mercados que também se atualizavam, ingressando na era dos plásticos.

APOIO E INCENTIVOS

Contando com o apoio da SUDENE, com financiamento do Banco do Nordeste do Brasil S.A. e do BANDECE, como indústria pioneira na produção de sacos plásticos para embalagem em geral, passava a IPLAC a gozar de vários incentivos fiscais, proporcionando-lhe alto poder competivo até mesmo na comercialização dos seus produtos no mercado centro-sul do país. A redução de 50%

Economista Roberto Campos, o Governador César Cals e Chico Anísio com Elano Paula

do imposto de renda, além dos incentivos dos arts. 34/18; a isenção de impostos de importação e do IPI nas maquinarias importadas; a redução de 60% do ICM; a isenção do ICM e o crédito do IPI relativo aos equipamentos nacionais adquiridos incluiram-se entre os principais incentivos ao ousado empreendimento do grupo cearense.

TÉCNICA E MATÉRIA-PRIMA

Utilizando fundamentalmente o Polietileno, o Poliestireno e o PVC como matérias primas, a IPLAC juntava a esses elementos essenciais a utilização de moderníssimo equipamento e do mais avançado "know how" já introduzido no Brasil para a industrialização do plástico. Graças à conjugação de todos esses fatores, pode a empresa cearense conquistar, de imediato, o mercado nordestino, partindo em seguida para uma incursão muito mais audaciosa, que seria a penetração nos grandes centros comerciais do país, onde o plástico passava a substituir os meios tradicionais de acondicionamento.

MERCADO EXTERNO

Com a sua produção totalmente vendida com 60 dias de antecedência, quando novas máquinas virão reforçar o seu parque, a IPLAC parte, já agora, para a conquista de um mercado ainda mais sofisticado, criando vários produtos do "tipo exportação", dentre os quais terá destaque a sacola TRI-U-EI, que em breve poderá ser adquirida em qualquer loja especializada dos Estados Unidos. Tudo isso acontecerá em consonância com a política econômico-financeira do governo brasileiro e mediante a adoção de nova e atuante técnica de Marketing por parte dessa empresa.

CAPITAL SOCIAL

A IPLAC tem o seu capital social fixado em CR$16.000.000,00, e composto por 4.500.000 ações ordinárias nominativas e 11.500.000 ações preferenciais nominativas de classe A, B e C, todas de CR$1,00. Dentro do limite do aumento de capital autorizado em Assembléia Geral, a diretoria da IPLAC emitiu 6.000.000 ações de CR$1,00, acrescidas de CR$ 0,20 de ágio, parte destinada à subscrição dos acionistas e outro tanto reservado à oferta pública. Era uma certeza de melhores lucros oferecida por uma empresa que crescera 1.225% em apenas dois anos.

IPLAC NO BRASIL

A expansão do Grupo comandado pelos Engenheiros Elano Paula e Walder Ary nessa faixa da atividade econômica tornava-se já uma necessidade imperiosa, sendo João Pessoa, capital do

Estado da Paraíba, o local escolhido para essa nova etapa industrial. A IPLAC DO BRASIL S.A. — PLÁSTICOS INDUSTRIAIS, nascia com o beneplácito da SUDENE, representando um investimento inicial de 15 bilhões de cruzeiros. Seu projeto significava um avanço na era do plástico, definindo-se a sua linha industrial pela fabricação de sacos, embalagens termoformada para margarina, sorvetes, ovos e bebidas em geral, vasilhames moldados a sopro para óleos, detergentes e álcool, afora outros tipos de acondicionamento. Da experiência da industrialização do plástico, passava essa sigla a oferecer o seu prestígio a outros empreendimentos, possibilitando a constituição da IPLAC S.A. — Admministração e Participações, a IPLAC S.A. — Tecidos Plásticos, e a IPLAC — Processamento de Dados Ltda.

IPLAC S.A. TECIDOS PLÁSTICOS

O projeto da IPLAC S.A. Tecidos Plásticos já se encontra na SUDENE, após devida aprovação de carta-consulta. Será o órgão de planejamento econômico regional que definirá a localização da nova e sofisticada indústria do Grupo IPLAC. Com CR$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) de capital inicial, a nova unidade industrial especializar-se-á na confecção de sacaria trançada de polipropileno. A IPLAC S. A. Tecidos Plásticos se integra no esforço do Grupo Empresarial IPLAC de expandir-se no setor de plástico, importando a tecnologia mais moderna e utilizando a maquinaria mais atualizada.

MASTER-INCOSA

Integra o Grupo da IPLAC, dentre outras importantes empresas, a MASTER-INCOSA ENGENHARIA S.A., cujas realizações são o melhor atestado da sua competência técnica e idoneidade profissional. Trabalhando de acordo com a política habitacional do Governo brasileiro, a MASTER-INCOSA já construiu grande parte do que existe de novo na paisagem urbana de Fortaleza, chegando a edificar 9.096 casas em 1.825 dias úteis, numa média de 4.9 residências por dia. O conjunto Habitacional Engº José Walter Cavalcante, com 4.804 unidades, inclui-se entre as suas obras mais significativas no setor da engenharia civil, sendo a construção da Cidade de Nova Assunção, na Barra do Ceará, o projeto em que melhor se definiu a sua capacidade de iniciativa e liderança operacional. Em consórcio com a EIT-Empresa Industrial Técnica S.A. a empresa comandada por Elano de Paula e Walder Ary deu início à construção de 2/3 do acampamento da barragem de "Sobradinho", da Companhia Hidroelétrica do São Francisco, etapa orçada em 40 milhões de cruzeiros. Referido acampamento, além dos serviços de infra-estrutura (pavimentação, rede de 40 Km de água e esgoto), constará de residências, hospital, supermercados, restaurantes, cinemas, igrejas, etc..

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

O Grupo Empresarial IPLAC integra, juntamente com o complexo EIT comandado por Geraldo Rola, o prestigiado Grupo CRÉDIMUS, no qual se destacam as seguintes instituições financeiras: CRÉDIMUS S.A. — Crédito Imobiliário; CRÉDIMUS — Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda; CRÉDIMUS — Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários S.A.; PAX — Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda.; DOMUS — Associação de Poupança e Empréstimo; e MÓDULOS — Associação de Poupança e Empréstimo.

CONFIANÇA NO FUTURO

O complexo empresarial, atualmente encabeçado pela IPLAC, encotra-se atento a todo o esforço do Governo brasileiro visando encaminhar o nosso país para a fase definitiva do desenvolvimento, quando então seremos colocados entre as grandes potências econômicas do mundo atual. Elevando o padrão da nossa indústria, e procurando produzir não apenas o essencial para o consumo interno, como tudo aquilo que possa ser aceito e até disputado pelo mercado internacional, os que dirigem a IPLAC pretendem tornar cada vez mais efetiva a sua contribuição ao milagre brasileiro, industrializando, construindo e consolidando a instituição do crédito imobiliário.

Engenheiro Walder Ary

Xafy Ary

Economista Jorge Ary

OS QUE FAZEM O GRUPO IPLAC

ELANO VIANA DE OLIVEIRA PAULA — Foi homem de rádio, percorrendo todas as escalas dessa atividade, desde a função de Locutor até o elevado cargo de Diretor de Produção. Formado pela Faculdade Nacional de Engenharia da ex-Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), passou a dedicar-se a essa profissão, tornando-se um dos líderes da construção civil no Ceará. Fundou a Indústria e Comércio INCOSA Ltda., ocupando o cargo de Diretor-Presidente, e fez-se sócio-gerente da MASTER Engenharia Ltda., empresas que vieram a se fundir sob a denominação de MASTER-INCOSA Engenharia S.A.. É Vice-Presidente da IPLAC, Diretor-Presidente da CRÉDIMUS S.A. — Crédito Imobiliário, Diretor Geral da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança-ABECIP, e membro da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais (Conselho Monetário Nacional).

XAFY ARY — Comerciante e industrial com larga experiência em metalurgia e tecelagem. É o principal sócio da organização Armazens Bandeirante Tecidos Ltda. e Presidente da IPLAC — Indústria Plástica Cearense S.A.

WALDER ARY — Formado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará, de cuja unidade de ensino superior se fez professor, tendo curso de pós-graduação na Universidade da Califórnia, Estados Unidos. Foi um dos fundadores da MASTER Engenharia Ltda., mantendo as mesmas atribuições quando essa empresa se fundiu à INCOSA. É sócio-gerente da BRECIL — Bandeirante Engenharia Comércio e Indústria Ltda.e Diretor-Industrial da IPLAC — Indústria Plástica Cearense S.A..

JORGE XAFY ARY — Economista. Tem cursos de Administração da Produção e de Vendas realizados pelo CEPRON. É sócio-gerente da BRECIL e de Armazens BANDEIRANTE Tecidos Ltda, e Diretor-Comercial da IPLAC.

FRANCISCO ANÍSIO OLIVEIRA DE PAULA FILHO ou Chico Anísio. O fabuloso humorista brasileiro não é apenas um dos maiores acionistas do Grupo IPLAC, mas sobretudo um dos seus principais incentivadores, demonstrando nos seus atos a confiança irrestrita no desenvolvimento do Ceará e na sua efetiva participação no milagre econômico e social do nosso país.

EMPRESA INDUSTRIAL TECNICA SA

O INÍCIO

Ano de 1967.

Percebendo, àquela época, que para utilizar as condições altamente favoráveis criadas pelo Governo Federal, através de grandes investimentos em obras de infra-estrutura, teriam que se unir a fim de atender à nova realidade nacional, quatro empresas construtoras submeteram a liderança dos seus negócios à EIT — EMPRESA INDUSTRIAL TÉCNICA S. A.

A CIP — Construtora Imobiliária Popular, a ERG — Engenharia e Comércio e a Construtora Aracaty passaram a participar do capital da EIT, formando um poderoso complexo econômico no setor de obras rodoviárias, com atuação em todos os Estados nordestinos, na Transamazônica e Mato Grosso, numa prova evidente de sua capacidade de expansão.

Posteriormente, as atividades foram diversificadas, com a criação de novas empresas, em outros setores econômicos e com participação acionária em outras já existentes.

Hoje, os diversos empreendimentos que se seguem são uma incontestável demonstração da capacidade realizadora do empresariado nordestino:

EIT — EMPRESA INDUSTRIAL TÉCNICA S. A..
Unidade líder.

FAISA — FORTALEZA AGRO-INDUSTRIAL S. A.
Atividade: plantio racional de cajueiros; industrialização do caju; engorda de gado bovino para corte.

MAISA — MOSSORÓ AGRO-INDUSTRIAL S. A.
Atividade: plantio racional de cajueiros; industrialização do caju; engorda de gado bovino para corte.

SIMWAL S. A. — INDÚSTRIA DE MÁRMORES E GRANITOS
Atividade: extração e industrialização de minerais não-metálicos em geral, especialmente mármores.

CREDIMUS S. A. — CRÉDITO IMOBILIÁRIO
Atividade: financiamento imobiliário dentro dos programas do Banco Nacional de Habitação.

CREDIMUS — DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S. A.
Atividade: distribuidora de valores no Mercado de Capitais.

FAZENDA TANQUES INDUSTRIAL AGRO-PECUÁRIA LTDA.
Atividade: produção de leite «in natura» e plantio racional de cajueiros.

EIT - EMPRESA INDUSTRIAL TÉCNICA S.A.

Matriz: Avenida Salgado Filho, 1900 — Natal - RN
Filial: Rua Pero Coelho, 383 — Fortaleza - CE
Escritórios: Rio — GB
Recife — PE
São Luis — MA
Belém — PA
Santarém — PA
Itaituba — PA
Rondonópolis — MT

Fundada em 1951.

Capital Inicial: Cr$ 300,00
Capital e Reservas Atuais: Cr$ 32.740.000,00

Diretoria: José Nilson de Sá
Geraldo Cabral Rola
Renato Gomes Soares
Péricles Ribeiro Ponte
Bernardo Bichucher
Bolivar Barreira Gadelha
Tibério César Gadelha

O total do faturamento da Empresa, desde a sua fundação (incluindo-se os valores das obras em execução), alcançou, a preços atuais, um montante de aproximadamente Cr$ 500 milhões.

Obras executadas

Em 20 anos de atividades, cobrindo áreas dos Estados do Pará, Maranhão, Piaui, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba, Pernambuco e Bahia, a EIT concluiu serviços assim discriminados:

- Terraplanagem: 1.150 km
- Pavimentação: 600 km
- Linhas de transmissão de energia elétrica: 92 km
- Unidades residenciais construidas: 136

Além das construções rodoviárias acima citadas, a EIT executou as seguintes obras:

- Rede Rodoviária da Barreira do Inferno — Natal — RN
- Ampliação da pista da Base Aérea — Fortaleza — CE
- Aeroporto de Campina Grande — PB
- Estação sismógrafo da Marinha — Natal — RN
- Casa de Faroleiro para o Serviço de Hidrografia da Marinha — Cabo de Santo Agostinho — PE
- Pista na Base Aérea de Parnamirim — Natal — RN
- Estação de Passageiros do Aeroporto de Iguatu — CE
- Aeroporto de Mossoró — RN
- Pátio de Manobras do Aeroporto Internacional dos Guararapes — Recife — PE

Engenheiros Geraldo Rola e Aquilles Gadelha com o Presidente do Banco do Nordeste Sr. Hilberto Silva

Posição nacional

Levantamento realizado pela revista «VISÃO», veículo especializado em assuntos econômicos, constatou que a EIT está em 30º lugar, em capital, entre as 180 maiores empresas de engenharia do Brasil e em 11º lugar, em termos de capacidade de liquidez.

A EIT é a maior empresa do ramo nas Regiões Norte e Nordeste.

Um grande patrimônio

Em sua expansão, a Empresa sempre procurou se equipar de forma adequada para bem realizar as importantes obras colocadas a seu encargo. Tanto assim que, para suas ligações e comunicações com os escritórios de Rio, Recife, Fortaleza, São Luís, Belém, Santarém, Campo Maior e canteiros de obras, dispõe de 4 aviões particulares e de um sistema de rádio privativo em 4 canais tipo SSB.

Seu balanço referente ao exercício de 1971 apresentou como resultado Recursos Patrimonais no total de Cr$ 246.746.000,00.

As atividades desenvolvidas pela EMPRESA INDUSTRIAL TÉCNICA S. A. em todo o Nordeste, Amazônia e Mato Grosso, incluem obras de engenharia pesada, construção civil, eletrificação, concreto armado etc. Sua realização tem sido possível devido ao gigantismo da estrutura da Empresa, que utiliza veículos e unidades operacionais pesadas num total de mais de 600.

Isto é a EIT.
Uma empresa poderosa, forte e dinâmica.
Crescendo com o Nordeste.
Liderando um grupo de empresas diversas, mas com objetivos idênticos: o pleno desenvolvimento regional; o entrelaçamento com as diretrizes governamentais; a expansão econômica e a valorização do Homem.

FAISA - FORTALEZA AGRO-INDUSTRIAL S.A.

Avenida Mister Hull, 5881 — Fortaleza — CE
Unidades Produtoras: Municípios de Beberibe, Uruburetama, Curu e Trairi — CE

Fundada em 1967.
Capital Inicial: Cr$ 30.000,00
Capital Autorizado: Cr$ 14.800.000,00
Capital Realizado e Integralizado: Cr$ 8.900.000,00

Diretoria: Geraldo Cabral Rola
Achilles Barreira Gadelha
Luciano Cabral Rola
Aldemar Barbosa Pinho
José Marcelo Barroso

A FAISA é uma empresa agro-industrial, com uma área de 14 mil hectares, dedicada à exploração racional do cajueiro, à industrialização do caju e à atividade pecuária.

A unidade industrial, localizada em Fortaleza, ocupa uma área coberta de 3.500 metros quadrados, com uma capacidade instalada para beneficiar 10 mil toneladas/ano de castanhas de caju. A produção é quase na sua totalidade destinada ao mercado externo (cerca de 90%), principalmente para os Estados Unidos.

Tem a FAISA um projeto aprovado pela SUDENE, no valor de Cr$ 21 milhões, para plantar 1,5 milhão de cajueiros até 1974, dos quais 500 mil pés já estão plantados. Em suas terras, 300 hectares são irrigados pelo processo de aspersão, havendo ainda campos de experimentação para controle e melhoria de culturas regionais e estudo para implantação do algodão IAC-13.

Mantém a empresa um sistema de engorda de gado bovino pelos processos «voisin» e «confinamento», com um estoque permanente da ordem de 3 mil reses, fornecendo para abate um total de 18 mil cabeças anuais.

A FAISA emprega um contingente de 2 mil pessoas, mantém escola de alfabetização e proporciona treinamento intensivo para a formação de técnicos agrícolas.

O Banco do Nordeste do Brasil participa do seu condomínio acionário com Cr$ 1,5 milhão de ações ordinárias, tendo ainda concedido um financiamento de Cr$ 5 milhões. Essas operações, as maiores já realizadas pelo BNB no setor agrícola, constituem um vigoroso testemunho em relação à viabilidade do empreendimento.

Ao ser inteiramente concluída a implantação do projeto, a FAISA exportará 4,2 milhões de dólares anuais de amêndoas de castanha de caju, entrando ainda na linha de fabricação de sucos, doces e outros subprodutos, com uma previsão de receita proveniente de sua exportação da ordem de 5 milhões de dólares anuais, perfazendo um total de mais de 9 milhões de dólares anuais.

Volume de negócios realizados em 1971

A — Venda de Títulos		
Letras Imobiliárias	10.618.735,40	
Letras de Câmbio	105.000,00	10.723.735,40
B — Captação de Incentivos Fiscais		
Recursos Art. 34/18	1.280.668,54	
Recursos Art. 14	1 240 600,00	
Decreto Lei 157	178.567,52	2 699 836,06
C — Fundos de Investimento		
Integralizados	1.881.106,33	
Programados	1.839.878,70	3.720.985,03
		17.144 556,49

MAISA - MOSSORÓ AGRO-INDUSTRIAL S.A.

Rua José de Alencar, 140 — Mossoró — RN
Unidade Produtora : Município de Mossoró — RN

Fundada em 1968.
Capital Inicial : Cr$ 150.000,00
Capital Atual : Cr$ 1.670.000,00

Diretoria : Geraldo Cabral Rola
Aproniano Martins de Sá
José Nilson de Sá
Tarcísio de Vasconcelos Maia

A MAISA é uma empresa agro-industrial, com 16,5 mil hectares de terras contínuas, dedicada à exploração racional do cajueiro. Possui 1,2 milhão de cajueiros já plantados, devendo atingir 1,5 milhão até 1973.

A curto prazo, a MAISA estará industrializando sua própria produção, num volume de 12 mil toneladas/ano, de acordo com o projeto econômico que teve a participação efetiva do Banco do Brasil, através de financiamento no valor de Cr$ 8 milhões.

A MAISA desenvolve o cultivo intensivo do milho e algodão IAC-13 e, em menor escala, de outras culturas, como o amendoim e o girassol, cuja produção é absorvida pelas indústrias de óleos vegetais da Região.

A MOSSORÓ AGRO-INDUSTRIAL S. A. é a maior concentração de cajueiros do Brasil e emprega um contingente médio de duas mil pessoas.

Ao ser definitivamente implantado o projeto, com o pleno funcionamento de sua unidade industrial, exportará 4,2 milhões de dólares anuais de amêndoas de castanha de caju e 5 milhões de dólares anuais de sucos, doces e outros derivados.

SIMWAL S.A. - INDÚSTRIA DE MÁRMORES E GRANITOS

Escritório Central : BR 116, nº 1288 — Fortaleza - CE
Filiais : Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, s/n — Imbiribeira — Recife — PE
Av. Duque de Caxias, 2500 — Açu — RN

Unidade Fabril : Km 2 do Município de Açu — RN
Unidade Extrativa (mina): Km 35 do município de Açu.

Fundada em 1953.
Capital Inicial : Cr$ 200,00
Capital Atual : Cr$ 2.550.000,00

Diretoria : Péricles Ribeiro Ponte
Raimundo Carlos Ribeiro Ponte
Adriano César de Oliveira Holanda

A SIMWAL S. A. realiza pesquisas, lavras, beneficiamento, industrialização e comercialização de minerais não-metálicos em geral, especialmente mármores e granitos. Sua unidade fabril, próxima à maior província de jazidas de mármore de que se tem conhecimento no Nordeste, tem uma área de 6 mil metros quadrados, com capacidade instalada para industrializar mais de 10 mil toneladas/ano, em chapas brutas e beneficiadas.

A empresa proporciona emprego a 3 por cento da população universo do município potiguar, onde está instalada. Seu mercado abrange de Salvador a Belém, devendo se estender ainda mais com a abertura de uma filial em São Paulo, prevista para brevemente. Em sua expansão, a SIMWAL tem contado com o apoio dos Bancos de Desenvolvimento dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

Esta indústria é o principal suporte econômico da cidade de Açu, fazendo circular mensalmente na área a quantia de Cr$ 60 mil, paga em salários aos seus operários e técnicos.

FAZENDA TANQUES INDUSTRIAL AGRO-PECUÁRIA LTDA.

Unidade Produtora : Município de São Luís do Curu — CE

Fundada em 1956.
Capital Inicial : Cr$ 1.000,00
Capital Atual : Cr$ 430.000,00

Gerência : Geraldo Cabral Rola
Maurício Cabral Rola

A FAZENDA TANQUES desenvolve a criação de gado vacum para produção de leite «in natura», numa área de 5 mil hectares de terras contínuas. Seu rebanho é de 1.750 cabeças de gado de alta mestiçagem, das quais 150 são de pura raça GIR. A produção leiteira atinge a 60 mil litros mensais, toda ela destinada ao abastecimento de Fortaleza, da qual a FAZENDA TANQUES é a maior fornecedora.

Esta propriedade agrícola é considerada uma das mais bem equipadas do Estado, possuindo 7 açudes, 300 hectares de plantação de forragens, 15 silos com capacidade para 120 toneladas, sendo irrigada através de 2 conjuntos por aspersão e 4 mil metros de canais, além de ser totalmente eletrificada.

CREDIMUS S.A. - CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Carta Patente nº A.69/50 — Inscrição no BNH nº 38.
Matriz: Rua Barão do Rio Branco, 686 — Fortaleza — CE
Filiais: Rua Major Facundo, 424 — Fortaleza — CE
Praça João Lisboa, 78-B — São Luís — MA

Fundada em 1969.
Capital Inicial: Cr$ 1.630.000,00
Capital e Reservas Atuais: Cr$ 5.398.237,24

Diretoria: Elano Viana de Oliveira Paula
Luciano Cabral Rola
José Nilson de Sá
João José de Sá Parente

Autorizada a funcionar pelo Banco Central em 1969, a CREDIMUS S.A. — CRÉDITO IMOBILIÁRIO é hoje o maior agente privado do Banco Nacional de Habitação na 2ª Região, que compreende os Estados do Ceará, Maranhão e Piauí. Seu balanço referente ao exercício de 1971 apontou recursos financeiros da ordem de Cr$ 76 milhões, dos quais 7,1% eram recursos próprios, 67,8% recursos do público e 25,1% recursos do BNH, além de Cr$ 4 milhões de provisões e credores diversos. Nesse mesmo balanço, apurou-se um lucro total de Cr$ 1,7 milhão.

A CREDIMUS vem empreendendo um vasto programa de financiamento, tanto a organizações imobiliárias quanto a particulares, tendo possibilitado a aquisição de 2.836 habitações no período de 31 meses.

Contando com uma assessoria de alto nível, treinada no Brasil e no Exterior, e utilizando modernos sistemas de processamento de dados, a sociedade expandiu-se sem esgotar a margem de assistência financeira do BNH, incorporando parcela substancial dos lucros, numa capitalização crescente.

O resultado de sua atuação dinâmica levou a Letra Imobiliária CREDIMUS a uma posição de prestígio e valorização, ganhando a confiança do investidor e vencendo a concorrência de vários outros tipos de papéis do mercado.

CREDIMUS - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

Carta Patente nº A.68/479
Matriz: Rua Major Facundo, 424 — Fortaleza — CE
Filiais: Rua Osvaldo Cruz, 490 — São Luiz — MA
Rua Princesa Isabel, 643 — Natal — RN
Filiais em instalação no Rio e em São Paulo.

Fundada em 1970.
Capital Inicial: Cr$ 18.000,00
Capital Atual: Cr$ 350.000,00

Diretoria: Bernardo Bichucher
Walder Ary
Raimundo da Rocha Gurgel
Raimundo Padilha Sampaio

Operando em todas as faixas do mercado de capitais e oferecendo segurança e rentabilidade aos investidores, a CREDIMUS — DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S. A. tornou-se uma das mais poderosas financeiras do Nordeste Ocidental. Letras de Câmbio, Letras Imobiliárias, Cadernetas de Poupança, Fundos de Investimento, Incentivos Fiscais, lançamento de Ações e Ações em Bolsas são os meios usados por CREDIMUS para fazer dinheiro gerar mais dinheiro.

Amparada por um poderoso complexo econômico, que imprime prestigio e segurança aos seus negócios, a CREDIMUS pode oferecer altos índices de rentabilidade fazendo a riqueza aumentar e circular no meio em que atua.

Para uma maior complementação das atividades desse complexo financeiro privado, já está autorizado o funcionamento, para dentro em breve, pelo Banco Central, da CREDIMUS S. A. — CORRETORA DE CÂMBIO, TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.

Ministro Mario Andreazza com o Engenheiro Bolivar Gadelha, na Transamazonica

Engenheiro Pericles Ponte

Geraldo Rola

KATU DO BRASIL

(GRUPO CARNEIRO PORTO)

A KATU E O MILAGRE

Por muito tempo foram as propriedades nutritivas e medicinais do caju aproveitadas só empiricamente, sendo desperdiçadas muitas das suas qualidades alimentícias pelas populações beneficiadas pela sua cultura espontânea. A rigor, a castanha do caju germinava em qualquer parte, ganhava constituição arbórea e passava a se desenvolver entregue à sua própria sorte, somente começando a interessar aos seus naturais proprietários quando o seu fruto entrava na fase de maturação. Mas, em geral, faziam uso apenas da sua polpa, atirando fora a castanha, ou o verdadeiro fruto.

■

A VISÃO DO PASSADO

Instintivamente, os negreiros habituados às longas travessias oceânicas e os senhores de engenho com quem transacionavam a mercadoria humana importada, descobriram no caju, afora o extraordinário teor nutritivo, as propriedades terapêuticas que passaram a explorar mediante o simples internamento, nos cajuais litorâneos, dos negros debilitados pelo trabalho ou acometidos de enfermidades dérmicas e até do escorbuto, resistentes todos esses males às práticas medicinais em uso. Tudo isso e muito mais já haviam descoberto sobre o caju. Menos que esse fruto pudesse transformar-se numa grande fonte de divisas para o Brasil.

■

A REDESCOBERTA DO CAJU

Quando a KATU DO BRASIL S.A. — AGRO INDUSTRIAL surgiu no panorama econômico do Nordeste, o que se fazia do caju ainda era muito pouco em termos de produtividade, limitando-se a exploração desse fruto à manufatura de doces, sucos e cajuina, cujas quantdades iam pouco além do necessário ao consumo doméstico. Os excedentes exportáveis atingiam somas irrisórias na balança comercial do Estado, refletindo a insipiência dos métodos empregados e as reduzidas ambições dos homens que se encontrava voltados para essa atividade econômica.

■

UM PRODUTO SUBESTIMADO

A castanha do caju, embora começasse a esboçar as primeiras reações mercadológicas, passando a ser explorada comercialmente, ainda tinha o seu consumo restrito ao meio, participando da composição dos mesmos quitutes regionais introduzidos na cozinha brasileira pelas donas de casa do século XVI. Se algumas vendas eram feitas pelo menos para outros Estados, tão insignificante parecia ser o seu montante até 1964, que o Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Ceará, no seu trabalho intitulado *Exportações do Ceará*, deixou de incluir o seu nome no rol dos produtos representativos da economia cearense.

■

HERANÇA CULTURAL

A KATU DO BRASIL S.A. — AGRO INDUSTRIAL procurou conhecer tudo que a tradição guardava a respeito do caju, e lançou-se num empreendimento sem precedentes na história dessa cultura. Partia o seu trabalho da seleção do próprio fruto na etapa de implantação agrícola, com o deliberado propósito de que a matéria-prima obtida, já na sua fase de colheita, representasse uma garantia de qualidade para toda a linha de produtos que iria explorar, industrial e comercialmente. A área geográfica haveria de influir, naturalmente, na excelência do fruto produzido, fixando-se a KATU DO BRASIL S.A. — AGROINDUSTRIAL justamente nas terras melhor indicadas para a cultura do cajueiro.

CONDIÇÕES IDEAIS

Planta tropical por excelência, o cajueiro encontrara na faixa litorânea do Ceará o habitat ideal para a sua proliferação. Por mais de três séculos esse condicionamento telúrico fora observado só empiricamente, concluindo a sabedoria popular por diferenças apreciáveis entre o caju do litoral e o da zona sertaneja. É que, enquanto os cajuais situados nas terras periféricas da orla marítima davam frutos de polpa invariavelmente delicada, quase sem fibras, os do sertão se caracterizavam por um produto de maior consistência fibrosa e, portanto, de menores possibilidades na industrialização do suco.

ECOLOGIA DO CAJU

Ao concentrar as suas plantações nos municípios de Cascavel e Aracati, a KATU DO BRASIL S.A. — AGRO INDUSTRIAL atendia assim às exigências ecológicas do próprio fruto, que havia encontrado na baixada litorânea o clima ideal para o seu desenvolvimento. Ademais, viram os dirigentes dessa empresa na curta distância que separava essas duas unidades municipais da capital do Estado, a possibilidade de se manterem mais presentes aos trabalhos de manutenção agrícola, além das facilidades que esse fator representava para o transporte da matéria-prima.

UMA OBRA COMUM

A KATU DO BRASIL S.A. — AGRO INDUSTRIAL firmava o seu poderio econômico numa fonte de riqueza secularmente desperdiçada pelo homem nordestino. Mas, ao programar a sua exploração, não pretendeu realizar uma obra exclusivista, como se fosse a descobridora das múltiplas propriedades do caju. O que procurava realizar constituia uma tarefa comum, tendo como finalidade ajudar a criar uma nova imagem da região que se convencionou chamar de País dos Nordestinos. Nisso coincidiam os objetivos da KATU DO BRASIL S.A. com os do Governador Cesar Cals de Oliveira Filho, que incluía a cultura do cajueiro entre as suas principais metas no setor agropecuário. À KATU DO BRASIL não preocuparia a competição econômica, justamente porque esse fator é que, não obstante a importância dos incentivos oferecidos, haveria de estimular a expansão de uma atividade que permanecia sem perspectiva para o próprio Estado.

A POLÍTICA DO GOVERNO

No planejamento da sua política agropecuária, programou o Governo do Estado transformar grande extensão do nosso território numa floresta de 10 milhões de cajueiros e, atualmente, essa meta já não constitui apenas uma aspiração governamental, isso porque as plantações desse fruto, a esta altura, devem ter ultrapassado essa estimativa. A KATU DO BRASIL S.A. considera-se uma das empresas responsáveis por esse recorde antecipado, levando em conta a expansão alcançada pelas suas próprias florestas de cajueiros.

CULTURAS ASSOCIADAS

Inspirando-se ainda na política governamental, no que se referia ao programa de diversificação de culturas, procurou a KATU DO BRASIL S.A. — AGRO INDUSTRIAL consorciar ao plantio do cajueiro o cultivo do amendoim e da soja, e assim estabelecer a redução dos custos do empreendimento principal. Capaz de produzir satisfatoriamente só a partir do quarto ano, permitia o cajueiro que os espaços reservados à sua expansão arbórea fossem ocupados por plantações que não pudessem prejudicar-lhe o desenvolvimento, sendo, pela sua precocidade e alta rentabilidade, essas duas leguminosas as mais indicadas para essa experiência agrofrutícola. Começando pelo aproveitamento da mesma mão-de-obra ocupada com o cultivo do cajueiro, a KATU DO BRASIL também planejava a utilização do seu moderno equipamento industrial na extração do óleo de soja e de amendoim, promovendo assim a ocupação permanente do homem e a automanutenção de toda a maquinaria posta a serviço desse vultoso empreendimento.

Ex-Ministro Nascimento e Silva, Raul Carneiro, general Henrique Geisel, Engênio Porto (de pé), Márcio Porto e ex-Ministro Edmard de Souza

Governador César Cals, ladeado pelos industriais Raul Carneiro e Antônio Rodrigues Carneiro Neto, quando em visita a uma das fábricas do grupo Carneiro Porto

Tratores chegam dos Estados Unidos para a Katu

SOJA E AMENDOIM PARA O EXTERIOR

Já firmado o mercado internacional para os dois principais produtos do caju — a amêndoa e o óleo da castanha —, a KATU DO BRASIL via também na soja e no amendoim amplas possibilidades mercadológicas, notadamente no Exterior, onde já dispunha da colaboração de escritórios comerciais perfeitamente entrosados com a realidade econômica brasileira. Além de programar a sua produção para o atendimento da demanda do consumo interno, já suficiente para manter qualquer empreendimento agroindustrial dessa natureza, a KATU DO BRASIL incluia-se entre as empresas exportadoras de óleo e torta de soja e amendoim para diferentes países onde o seu emprego alcançava grandes escalas, dentre os quais aparecia o Japão como um dos mais importantes compradores desses produtos.

IMPÉRIO DO CAJU

Mas, para a KATU DO BRASIL era o caju que passava a constituir o produto básico de toda a sua estrutura agroindustrial. Daí firmar-se a preocupação maior dos seus dirigentes na cultura desse fruto, cujo programa de expansão previa o plantio de mais de 10.000 hectares de cajueiros nos anos de 1972 e 1973. Apenas, vitoriosa a experiência da diversificação consorciada de culturas, dava a KATU DO BRASIL prosseguimento ao cultivo da sja e do amendoim, aumentando assim o potencial econômico das terras antes só ocupadas pelas extensas plantações em que se fundamentavam o seu Império do Caju.

A EXPLORAÇÃO TARDIA

Justificava-se porque uma indústria de tão elevado índice de rentabilidade só de alguns anos a esta parte passasse a ser intensamente explorada. É que os recursos tecnológicos até então existentes não reuniam condições para o aproveitamento integral do caju. Pelos meios tradicionais ou empíricos, por maior que fosse a produção obtida não chegava senão para atender à demanda de um mercado bastante restrito, não merecendo sequer ser pautada para efeito de exportação. A industrialização da castanha, por exemplo, constituia um processo muito complexo, exigindo não só uma mão-de-obra exigentemente treinada, como uma tecnologia capaz de permitir o máximo em qualidade.

Em recente publicação da SUDEC, que recebeu o título de *A Industrialização da Castanha do Caju*, ficou demonstrada a delicadeza e implicações desse processo industrial, especialmente no que diz respeito à preparação da amêndoa, observando não ser o descasque da castanha uma simples abertura do fruto, mas uma operação bastante complexa e dificultada pela estrutura da casca, que além de ser elástica e dura, envolve o risco da inutilização da amêndoa por contaminação do L.C.C., líquido existente na casca e de alto poder irritante. Tal processo de descasque por percussão, além de alterar-lhe o sabor, tende a contribuir negativamente na apresentação do produto industrializado, tornando-o impróprio para o consumo.

TÉCNICA EMPREGADA

O problema do descasque da castanha do caju e da sua pré-seleção foi solucionado pela KATU DO BRASIL através da mão-de-obra feminina. Operação de muito cuidado e persistência, somente as mãos delicadas da mulher seriam capazes de realizá-la com toda a meticulosidade, resultando na qualidade exigida pela empresa cearense. Atualmente, só na indústria localizada em Fortaleza mais de 1.000 mulheres realizam tarefas relacionadas com a amêndoa do caju, sendo valiosa também a sua participação na apanha do fruto. A contribuição do homem é exigida sobretudo no trabalho de extração do óleo, de catação eletrônica das amêndoas, de embalagem, etc.

UMA OBRA SOCIAL

Revelante sobre todos os aspectos é o que vem realizando a KATU DO BRASIL com vistas à fixação do homem na própria área da sua atuação. Satisfeita com os resultados do programa habitacional implantado nas suas propriedades de Cascavel e Aracati, resolveu a direção dessa empresa ampliar os benefícios da obra já iniciada, planejando a construção de 2.000 casas para colonos, com água encanada, luz elétrica e esgoto. A iniciativa se completará com a instalação de dois ambulatórios com serviços médicos e dentários, quatro escolas primárias modernamente aparelhadas e dois cursos de alfabetização para adultos.

POSIÇÃO A CONQUISTAR

Procurando recuperar o tempo perdido e futuramente retomar para o Brasil uma posição que historicamente haveria de lhe pertencer, as empresas que atualmente se encontram voltadas para a cultura e a industrialização do caju resolveram dinamizar as suas atividades, tendo como meta estabelecer uma participação cada vez maior do nosso País nas estatísticas mundiais no que diz respeito a esse fruto e aos seus derivados. A KATU foi uma das primeiras organizações agroindustriais brasileiras e acordarem para essa fonte de divisas, pondo todas as suas disponibilidades tecnológicas a serviço de uma qualidade capaz de competir no mercado internacional com os produtos congêneres vendidos pela África e a Índia. Suas previsões são de que as suas próprias exportações venham a alcançar a soma de US$ 6.000.000,00 em 1973, isso levando em consideração o crescente número de pedidos dos Estados Unidos, Chile, México, Líbano, Japão e Argentina.

METAS EM PERSPECTIVA

Ampliando constantemente o seu parque fabril, aprimorando as técnicas de plantio, produção e industrialização do caju, cada vez mais se prepara a KATU DO BRASIL S.A. AGRO INDUSTRIAL para consolidar a sua posição no mercado internacional, e assim poder carrear maior volume de divisas para o Brasil. Isso sem esquecer que também o nosso País tende a se transformar num grande consumidor dos derivados desse fruto, possibilidades já estudadas e que passaram a ser comercialmente exploradas através de nova empres incorporada ao Grupo Carneiro Porto.

A EXPERIÊNCIA CONSOLIDADA

Com um capital autorizado de Cr$ 100.000.000,00, a KATU DO BRASIL S.A. — AGRO INDUSTRIAL é hoje uma empresa economicamente consolidada. Dirigida por homens plenamente conscientes da realidade do nosso tempo e de visão ainda mais ampla das tendências mercadológicas do mundo atual, não foi incidentalmente que essa empresa cearense conseguiu alargar de tal modo a sua área de atuação, chegando ao ponto em que se encontra.

Não é de admirar, portanto, que assim acontecesse com uma organização que conta no seu Conselho Consultivo com personalidades como o Embaixador Roberto de Oliveira Campos, o Prof. Otávio Gouvêa de Bulhões e o Dr. Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, e recebe o influxo dinamizador de homens como Antonio Rodrigues Carneiro Neto — Diretor Presidente, Francisco Marcio Carneiro Porto — Diretor Vice-Presidente, Antonio Eugenio Carneiro Porto — Diretor Superintendente, Edmar de Sousa — Diretor Comercial, e o General Henrique Geisel, ocupando a elevada função de Diretor Regional Centro-Sul. Esses nomes são realmente responsáveis por tudo que hoje representa a KATU DO BRASIL S.A. — AGRO INDUSTRIAL em nosso País e nos grandes mercados consumidores do mundo.

‘as vantagens de investir na katu’

Exportando totalmente a sua produção, a KATU foi considerada (pelas Resoluções nºs. 3119/67 e 3832/68 da SUDENE), empresa de interesse para o desenvolvimento do Nordeste, gozando dos seguintes benefícios e isenções:

Isenção de 100% sobre Imposto de Circulação de Mercadorias (I.C.M.)

Isenção de 100% sobre Imposto de Renda (I.R.)

Benefício em Crédito de até 8% sobre a venda (I.P.I.)

Isto significa aproximadamente 38% de lucro extra, somado à receita, o que representa um lucro extra sobre os resultados da produção.

• RECURSOS

O aumento de capital possibilitará à KATU DO BRASIL uma mobilização de recursos conforme demonstra o quadro abaixo:

(Em Cr$ 1,00)

DISCRIMINAÇÃO	Fortaleza	Unidades Cascavel	Aracati	Total
Usos	—	—	—	**87.705.030**
Imobilizações Técnicas	**7.741.198**	**29.750.612**	**29.750.612**	**67.242.422**
Terreno	250.000	5.250.000	5.250.000	10.750.000
Construções civis e obras complementares	4.753.420	11.566.210	11.566.210	27.885.840
Máquinas, equipamentos e acessórios	2.390.000	5.548.444	5.548.444	13.486.888
Veículos	157.778	246.158	246.153	650.094
Móveis e utensílios	190.000	190.000	190.000	570.000
Fundação das culturas	—	6.949.800	6.949.800	13.899.600
Despesas de Implantação	—	—	—	1.000.000
Despesas de lançamento das ações	—	—	—	500.000
Imobilizações Financeiras	**10.187.708**	**5.137.450**	**5.137.450**	**20.462.608**
Fontes:	—	—	—	**89.705.030**
Recursos Próprios				
Ações Ordinárias	—	—	—	43.852.515
Ações Preferenciais	—	—	—	43.852.515

• A DIRETORIA

Antônio Rodrigues Carneiro Neto
Diretor Presidente

Francisco Marcio Carneiro Porto
Diretor Vice-Presidente

Antônio Eugênio Carneiro Porto
Diretor Superintendente

Edmar de Souza
Diretor Comercial

General Henrique Geisel
Diretor Regional Centro-Sul

CONSELHO CONSULTIVO

Emb. Roberto de Oliveira Campos
Prof. Otávio Gouvêa de Bulhões
Dr. Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva

Antônio Rodrigues Carneiro Neto

Francisco Márcio Carneiro Porto

Antônio Eugênio Carneiro Porto

Edmard de Souza

General Henrique Geisel

O Governador César Cals sendo recebido pelo general Henrique Geisel, em S. Paulo, durante a realização de importante feira industrial

EMPRESAS DO GRUPO CARNEIRO PORTO

Katu do Brasil S/A
Brasil Oiticica S/A
Indústria Sobralense de Castanha de Caju S/A — INCASA
Organização Agrícola Carneiro Porto Ltda.
Cia. Industrial de Produtos Agrícolas — CIPA
Organização Agrícola Raul Carneiro Ltda.
Distribuidora de Petróleo do Nordeste Ltda.
Colloid do Brasil S/A
Bem Bom Sorvetes S/A
Cia. Lagosteira de Exportação — COMEXP
Rádio Iracema de Fortaleza.

M. DIAS BRANCO S.A.

Manoel Dias Branco

Manuel Dias Branco, português de nascimento, cidadão de Fortaleza e do Ceará por merecimento, industrial por inclinação, um príncipe entre os simples por força de sua personalidade que o torna distinto entre os demais. Manuel Dias Branco — o Diretor Presidente e fundador de M.DIAS BRANCO S/A — Comércio e Indústria, uma empresa que dignifica o Ceará.

Num dia da prosa fácil Manuel Dias Branco falou de sua destinação à indústria da panificação. Trocou sua Abeiro pelo Brasil e se ligou a um amigo de seu pai que possuia uma padaria. Quis fugir ao destino. Abandonou o emprego e viajou para se estabelecer numa cidade do interior cearense com armazém de secos e molhados. Para ser agradável a um amigo da primeira e difícil hora, aceitou fazer-se sócio de uma panificadora do interior. Esta seria a semente, o início, o ponto de partida.

M. Dias Branco S/A — Comércio e Indústria — forma, hoje, entre as mais destacadas empresas do gênero em todo o país. Manuel Dias Branco conduziu tudo até que passou ao seu filho, Francisco Ivens da Sá Dias Branco o cargo de Diretor Industrial da empresa. E se não fosse a natural evolução, a soma de inteligência e capacidade de trabalho alcançada com a presença de Ivens seria bastante para dar novas e definitivas conotações à empresa.

O sucesso não chegou fácil. Muito trabalho, disciplina, sinceridade de propósitos, fidelidade aos compromissos, alto espírito de iniciativa e de realização e, sobre tudo, uma larga visão do progresso somaram-se para a obtenção dos resultados ponderáveis que aí estão. Dentro de relativo espaço de tempo conseguiu conquistar um mercado largo e dinâmico.

A FÁBRICA FORTALEZA, a sua principal unidade industrial, destaca-se no contexto do imenso desenvolvimento da empresa. Para conseguir a invejável posição desfrutada hoje, a FÁBRICA FORTALEZA se impôs através da superior qualidade dos seus produtos, pela sua inegável capacidade de produção, pela sólida estrutura econômica, pelo rigor no trato com a opinião pública, pela sinceridade de propósitos.

Força é reconhecer-se que a preferência pública não ocorra fora da espontaneidade. Somente a seleção ditada pela intuição natural do consumidor pode determiná-la. Esta, uma vez constatada, estabelece o consumo.

Os produtos da FÁBRICA FORTALEZA penetraram o mercado com a espontaneidade das coisas conhecidas. Não houve superpreparação e nenhuma barragem publicitária no lançamento de qualquer dos produtos. Eles foram lançados, cobertos pela propaganda natural, difundidos da mesma forma como o são ainda hoje, e ganharam as preferências. E aí estão, na praça, no consumo, em todos os lares. São os biscoitos, as bolachas, as massas alimentícias da FÁBRICA FORTALEZA de M. Dias Branco — Comércio e Indústria. Para o êxito associaram-se fatores importantes: homem, empresa, máquinas, qualidade e confiança no mercado. Mas os produtos FORTALEZA já não se contêm em nossos limites. Expandem-se além-fronteiras e ganham o comércio nordestino onde se impõem para ficar.

Há de parecer estranho que operários altamente qualificados estivessem à espera das moderníssimas máquinas que usa a indústria de massas alimentícias de M. Dias Branco S/A. Na verdade isto não acontecia, não acontece. O que ocorre é que a fábrica proporciona aos seus operários mais

DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DO CEARÁ — BRASIL

ANO XXXIX | Fortaleza, 30 de Junho de 1972 | N. 10.883

DIÁRIO DO PODER EXECUTIVO

ATOS DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL

LEI N 9.591. DE 26 DE JUNHO DE 1972

Autoriza a abertura do crédito especial para o fim que indica

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARA
Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:
Art 1o — Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a abrir adicional ao orçamento vigente da Assembléia Legislativa o crédito especial na importância de Cr$ 160 000,00 (cento e sessenta mil cruzeiros), destinado à cobertura das despesas com a realização em setembro do 1972, nesta Capital do VI Congresso Brasileiro de Assembléias Legislativas
Art 2o. — A quantia prevista no artigo anterior será paga ao Presidente da União Parlamentar Interestadual, entidade responsável pela promoção do referido conclave mediante requerimento dirigido ao Secretário da Fazenda
Art 3o — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário
Palácio do Governo do Estado do Ceará em Fortaleza aos 26 de junho de 1972
CESAR CALS
Josberto Romero de Barros

LEI N 9 594. DE 27 DE JUNHO DE 1972

Concede o Título que indica e dá outras providências

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARA
Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:
Art 1o — É concedido o Título de Cidadão Cearense a Manoel Dias Branco
Art 2o — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário
Palácio do Governo do Estado do Ceará em Fortaleza aos 27 de junho de 1972.
CESAR CALS
Edival de Melo Távora

LEI N 9 595. DE 27 DE JUNHO DE 1972

Aprova o Termo de Convênio firmado entre o Ministério do Trabalho e Previdência Social e o Estado do Ceará e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARA
Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:
Art 1o. — Fica aprovado o Termo de Convênio firmado entre o Ministério do Trabalho e Previdência Social e o Estado do Ceará para execução de um programa de treinamento intensivo de mão-de-obra para trabalhadores adultos desempregados
Art 2o. — Caberá também a uma comissão interpartidária integrada por membros do Poder Legislativo e designada por sua Presidência o acompanhamento de implantação do programa previsto neste Convênio.
Art. 3o. — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Palácio do Governo do Estado do Ceará em Fortaleza aos 27 de junho de 1972.
CESAR CALS
Edival de Melo Távora
Josberto Romero de Barros

DECRETO N 9 858 DE 26 DE JUNHO DE 1972

Dispensa do "ponto" os servidores estaduais que comparecerem ao Congresso que indica

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARA no uso da atribuição que lhe confere o art 91, n III de Constituição do Estado e tendo em vista o que consta do processo n 2443/72, de Secretaria de Administração,

DECRETA:
Art 1o — Ficam dispensados do "ponto" os servidores da administração direta e indireta do Estado que comparecerem ao VIII CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIDORES PUBLICOS DO BRASIL, a realizar-se em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de 21 a 28 de outubro do corrente ano
Art 2o — Os servidores a que se refere o presente Decreto terão suas faltas abonadas durante os dias em que comparecerem ao mencionado conclave, devendo para tanto, comprovar habilmente perante a repartição a que servem ou em que estiverem lotados a sua efetiva participação no mesmo.
Art 3o — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Palácio do Governo do Estado do Ceará em Fortaleza aos 26 de junho de 1972
CESAR CALS
Sténio Rocha Carvalho Lima

DECRETO N 9 860 DE 26 DE JUNHO DE 1972

Declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação, o imóvel que indica e dá outras providências

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARA no uso de atribuição que lhe confere o art 91, item III da Constituição do Estado, e nos termos do Decreto Lei n 3 365, de 21 de junho de 1941, modificado pela Lei n 2 786, de 21 de maio de 1956 e tendo em vista o que consta do processo n 2452/72, de Secretaria de Administração,

DECRETA
Art. 1o — É declarado de utilidade pública para efeito de desapropriação, o imóvel situado em Fortaleza, constante de um terreno no bairro Nova Aldeota (em frente Cervejaria Astra), de propriedade do Sr. José Abrahão Otoch, com área de 8 000m2, limitando-se ao norte com a rua Desembargador Lauro Nogueira; ao sul com a rua Pereira Miranda; a leste com o terreno de propriedade do Sr José Abrahão Otoch e a oeste com a rua Almeida Prado.
Art 2o — O imóvel descrito no artigo anterior destina-se à construção pela Secretaria de Educação de uma Unidade de Ensino do 1o Grau cabendo à Superintendência de Obras do Estado do Ceará — SOEC designar a Comissão de Engenheiros para a respectiva avaliação.
Parágrafo Unico — As despesas com o pagamento de desapropriação correrão à conta do vigente orçamento do Fundo de Desenvolvimento do Ceará
Art 3o — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Palácio do Governo do Estado do Ceará em Fortaleza aos 26 de junho de 1972
CESAR CALS
Edival de Melo Távora
Paulo Ayrton Araújo

Diàrio Oficial do Estado, publicando a Lei n.° 9.594 que concede o titulo *de Cidadão Cearense a Manoel Dias Branco*

qualificados meios de aprendizagem e de assimilação das técnicas mais avançadas. Então são formados grupos que trabalham dentro de plano cuidadosamente estabelecido. E neste ponto, vale salientar a preocupação constante dos dirigentes da empresa na manutenção da liderança tão perseguida e tão amplamente conquistada. Os projetos desenvolvimentistas são estudados. As dificuldades aplainadas através de outros projetos de racionalização. Enfim, quando a técnica nova, a máquina moderna, o operário novo é posto em serviço, tudo o mais está pronto para ser implantado em caráter definitivo.

Isto explica o grande aumento de produção, em face de solicitações cada vez maiores, conseqüência natural da excelente qualidade do que produzem, que se verifica na FÁBRICA FORTALEZA. A tudo se somam o equilíbrio financeiro de que falamos, a alta rentabilidade de exercícios anteriores e a seriedade dos dirigentes, para resultar em facilidade da obtenção de financiamentos e na projeção junto aos órgãos oficiais.

Agora a Fábrica Fortaleza tem planos novos para ampliar sua produção. Quer o mercado regional. Persegue o mercado nacional. Para ganhá-lo necessita ampliar-se. Os planos de ampliação já foram levantados, estudados e determinados. Apresentados ao GEIPAL (Grupo Executivo da Indústria de Produtos Alimentares), ao BANCO DO BRASIL S/A, ao BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO — BNDE — no convênio BOLSA (Bank of London & South America), foram aprovados integralmente.

As obras civis de ampliação já foram iniciadas e já estão em fase final de acabamento para a instalação dos novos equipamentos. As unidades BAKER PERKINS, utilizadas pelas maiores indústrias do mundo, como a JACOB'S da Inglaterra, estão encomendadas e dentro em pouco estarão servindo. Um moderno controle eletrônico assegurará a continuidade da superior qualidade até então oferecida e diversificará, mais ainda, a linha de produção. Isto proporciona um aumento quantitativo capaz de suprir o mercado atual e os que sejam criados nos anos vindouros.

Utilizando unidade BAKER PERKINS, a Fábrica Fortaleza se inscreve numa linha de produção igual à das melhores marcas do mundo com condições de competir com qualquer uma delas. Se os anos de 1971 e 1972 foram decisivos na marcha que determinou a ampliação e o desenvolvi-

mento da Fábrica Fortaleza, os anos que se aproximam serão definitivos na consolidação da posição alcançada e na conquista irreversível de outros importantes mercados.

O Governador do Estado, Coronel César Cals de Oliveira, cercado de homens do seu governo, esteve em visita ao Parque Industrial da FÁBRICA FORTALEZA. O que lhe foi dado ver deixou-o vivamente impressionado. Como homem de visão soube ter atenção devida para o que está feito e em funcionamento e para as futuras instalações do mais novo empreendimento do grupo, a INDÚSTRIA GLACÊ S/A, que irá produzir balas e caramelos. A indústria será localizada no quinto e sexto andares do prédio onde funciona a FÁBRICA FORTALEZA, numa centralização administrativa que de pronto lhe assegura o êxito.

O Governador César Cals visitou a FÁBRICA FORTALEZA dentro de uma programação a que se impôs para conhecer, de perto, as principais indústrias cearenses. Seu desejo é conscientizar, cada vez mais, a necessidade de integração do homem de empresa aos interesses do Estado, superando a velha imagem do industrial isolado e as vezes indiferentes aos problemas sociais, visando, exclusivamente, ao lucro. No novo conceito pretendido, no entanto, já estão inseridos os dirigentes da FÁBRICA FORTALEZA, sempre atentos aos verdadeiros anseios da comunidade.

O Governador tomou conhecimento, pessoalmente, da estabilidade econômica, do progresso, da expansão, da tecnologia aplicada, dos trabalhos de engenharia em vias de conclusão, da instalação da mais moderna maquinaria recentemente importada da inglaterra, do espírito progressista que anima a quantos trabalham na FÁBRICA FORTALEZA.

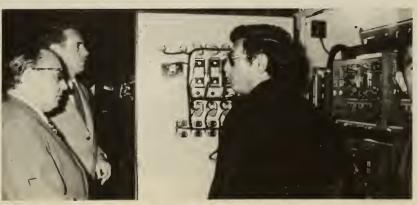
No setor de assistência social, a empresa proporciona ensino primário aos seus operários e dependentes, assistência médica e dentária e um refeitório no local de trabalho. São ítens que abordados com a precisão que está sendo posta em prática se constituem fatores determinantes de progresso humano e social. Na verdade não é comum encontrar-se empregos que se preocupem com a alimentação dos seus funcionários, notadamente quando se trata de operários.

A FÁBRICA FORTALEZA, no entanto, aí está como um dos poucos exemplos.

Oferecendo empregos a cerca de quatrocentos e cinquenta funcionários, produzindo dentro da mais moderna técnica, utilizando equipamentos altamente conceituados, prestando assistência social positiva aos seus empregados, detendo um comércio que se amplia a cada dia e uma preferência que envaidece, a FÁBRICA FORTALEZA, de M. DIAS BRANCO S/A — Comércio e Indústria, está entre as maiores empresas do gênero em todo o País.

Dentro em pouco teremos novos produtos no mercado consumidor. Virão eles da INDÚSTRIA GLACÊ S/A, como dissemos ligada à FÁBRICA FORTALEZA, com capital de TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS. A GLACÊ, já em fase de implantação, com funcionamento previsto para 1973, vai produzir caramelos e balas duras.

Também obedecendo a orientação e sob a liderança da FÁBRICA FORTALEZA funciona a RANCO EMBALAGENS S/A, com capital de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS, produzindo embalagens.

Manuel Dias Branco, português de nascimento, cidadão de Fortaleza por merecimento, entre os simples, pode orgulhar-se de haver dado à terra que elegeu como segundo torrão Natal uma organização comercial e industrial que muito nos envaidece.

Ivens Dias Branco recebendo a visita do Embaixador da Bélgica Paternotte de La Vaillée, no interior da Fábrica Fortaleza

Fábrica Fortaleza

RANCO EMBALAGENS S.A.

Capital: Cr$ 1.500.000,00
Atividade: Indústria de embalagens

INDÚSTRIAS GLACÊ S.A.

Capital: Cr$ 3.000.000,00
Atividade: Indústria de caramelos e balas duras
(Esta empresa está em fase de implantação, estando previsto o seu funcionamento a partir do início de 1973).

M. DIAS BRANCO S.A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Escritório e Fábrica: Rua João Cordeiro, 519
Telefone: PABX 26.02.11
Capital Social e Reservas: Cr$ 19.245.000,00
Diretor Presidente: Manuel Dias Branco
Diretor Industrial: Ivens de Sá Dias Branco
Atividade: Indústria de massas alimentícias

grupo ângelo figueiredo

Engenheiro Djalma Figueiredo e industrial Djanir Figueiredo

Toda a obra construída sob o impulso e a visão empreendedora de Ângelo Figueiredo poderia ter chegado ao fim da sua escalada e à conseqüente estagnação, quando esse extraordinário capitão de indústria teve de se recolher ao descanso eterno. Possivelmente isso estaria acontecendo, não houvesse ele preparado para substituí-lo uma equipe dotada do mesmo espírito de luta e de idêntica capacidade de iniciativa, indo buscar essa estirpe de sucessores entre os próprios filhos e pessoas afetivamente ligadas ao forte grupo econômico cujas diretrizes norteou.

A MARCA DO PIONEIRO

A rigor, a marca da personalidade do pioneiro Ângelo Figueiredo continua inapagável, fazendo-se permanentemente lembrada por todos que privaram do seu convívio e da sua estima. Contribuem para isso dois fatos de grande significação para o destino desse complexo empresarial: a presença diária na ANFISA da matriarca Gesumira Guedes de Figueiredo e a harmonia reinante entre os filhos, todos solidários na conquista dos mesmos objetivos. Daí justificar-se a inscrição bíblica que se eleva no gabinete administrativo de ÂNGELO FIGUEIREDO S.A.: "Os irmãos que trabalham juntos são como o feixe de varas. Ninguém os quebra."

O GRANDE LEGADO

Ao falecer, em 4 de abril de 1963, o nome de Ângelo Figueiredo já se havia incorporado à história econômica do Ceará, representando um grupo formado por três poderosas empresas: ÂNGELO FIGUEIREDO S.A. COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO — *ANFISA*, CIA. BRASILEIRA DE ESTRUTURAS METÁLICAS — *CIBRESME*, e MÓVEIS DE AÇO ÂNGELO FIGUEIREDO S.A. — *MOVAÇO*. Tratava-se, indubitavelmente, de uma obra economicamente consolidada, mas que haveria de crescer muito mais, sob pena de parar no tempo e estagnar dentro da realidade espacial em que fora colocada.

INICIATIVA BÁSICA

A MOVAÇO foi o núcleo de todo o complexo econômico que recebe o nome de Ângelo Figueiredo. Essa indústria surgiu no interior do Estado do Ceará, na cidade de Limoeiro do Norte, onde fora instalada no ano de 1953 sob a razão social de *Ângelo Figueiredo & Filho*. Transferida para Fortaleza, essa fábrica de móveis de aço passou a desenvolver-se com a mesma pressa que caracterizou o surto industrial do Nordeste, logo alcançando os seus produtos o mesmo nível técnico dos fabricantes no sul do País.

MÓVEIS PARA O BRASIL

Inicialmente reduzindo a sua produção às necessidades do meio, a indústria já denominada de MÓVEIS DE AÇO ÂNGELO FIGUEIREDO S.A. foi conquistando novos mercados, passando as suas diversas linhas de fabricados a ter presença assegurada nos escritórios e nas repartições do Nordeste e parte do Norte do Brasil. Incluiram-se depois em sua faixa de consumidores São Paulo e Guanabara, representando esse fato a consagração definitiva dos móveis de aço "Confiança". Essa expansão está refletida no faturamento da MOVAÇO, que em 31 de outubro de 1972 alcançava a importância global de 11.000.000,00, estabelecendo uma média mensal de Cr$ 1.100.000,00.

PERCENTUAIS DA EXPANSÃO

Graças à qualidade dos móveis de aço "Confiança" (cofres, birôs, armários, etc.), a produção da MOVAÇO é atualmente absorvida pelos mais diversos Estados da Federação, atingindo as suas vendas os seguintes percentuais:

Ceará	36%
Guanabara	21%
Pernambuco	10%
Piauí	8%
Pará	5%
Paraíba	5%
Bahia	5%
São Paulo e outros Estados	10%

PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO

Atualmente, conta a MÓVEIS DE AÇO ÂNGELO FIGUEIREDO S.A. — *MOVAÇO* — com um quadro de aproximadamente 580 funcionários, constituído por engenheiros, economistas, administradores, advogados, contadores e outras categorias de níveis primário e secundário. Com a aprovação do seu projeto industrial pela SUDENE, essa empresa terá oportunidade de oferecer mais 300 empregos, a serem distribuídos proporcionalmente nos diversos setores técnico-administrativos. É responsável pela expansão da MOVAÇO a seguinte Diretoria:

Djalma Guedes de Figueiredo	— Diretor Presidente
José Djanir Guedes de Figueiredo	— Dir. Vice-Presidente
Amadeu Cavalcante de Menezes	— Diretor Comercial
José Aramides Pereira	— Diretor Industrial
Gesumira Guedes de Figueiredo	— Dir. Administrativo
Francisco Máximo Saraiva	— Diretor Gerente

ANFISA, O LOJÃO

Pode-se afirmar que ÂNGELO FIGUEIREDO S.A. COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO — *ANFISA* — representa em Fortaleza uma espécie de termômetro na política dos preços. Importando dos grandes centros industriais do País em condições excepcionais, em virtude das quantidades adquiridas, o LOJÃO ANFISA atende diariamente a mais de mil clientes das mais diversas categorias sociais, que se dirigem aos seus departamentos de vendas sempre na certeza de realizar uma boa compra.

A GRANDE EXPOSIÇÃO

Localizada na rua General Sampaio, 791, a meio quarteirão da Praça José de Alencar, a ANFISA dá a idéia de uma grande exposição de produtos industriais, dispondo-se por centenas de metros quadrados todas as linhas de artigos que se incluem nas suas diversas faixas de comercialização. São mostruários de máquinas, motores, bicicletas, ferragens, utensílios domésticos, guarnições de caça e pesca, lustres, brinquedos, móveis de aço, culminando tudo isso com uma expressiva mostra dos automóveis "Dodge Dart", na qualidade de revendedora autorizada da linha CHRYSLER.

CONFIANÇA NOS PREÇOS

O que a ANFISA faturou até outubro de 1972 diz bem da confiança que o povo cearense deposita nessa empresa. Vendendo uma média de Cr$ 1.300.000,00 por mês, ÂNGELO FIGUEIREDO S.A. COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO tem feito dos preços que oferece aos seus milhares de clientes a sua melhor propaganda, porque além de retornarem aos seus departamentos de vendas, têm-se encarregado de aumentar a fama do *Lojão*.

A FORÇA DA COESÃO

Unidos nos demais empreendimentos que perpetuam o nome de Ângelo Figueiredo, os que dirigem a ANFISA se encontram permanentemente inspirados no *Gênesis*, fazendo da sua união um feixe inquebrável de varas. Assim pensam e exercem na prática:

José Djanir Guedes de Figueiredo	— Diretor Presidente
Djalma Guedes de Figueiredo	— Dir. Vice-Presidente
Francisco Máximo Saraiva	— Diretor Comercial
José Grangeiro de Morais	— Diretor Gerente
Gesumira Guedes de Figueiredo	— Diretor Secretário

AS ESTRUTURAS DA CIBRESME

A COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTRUTURAS METÁLICAS — *CIBRESME* — foi uma das iniciativas mais audaciosas do inesquecível capitão de indústria Ângelo Figueiredo. Daí a escolha de Recife como sede do empreendimento, cidade onde já floresciam outras grandes empresas diretamente vinculadas ao desenvolvimento da região nordestina. Mas, não demorou Ângelo Figueiredo a perceber que também o Ceará se encontrava em condições de acolher um investimento de tal natureza, e, logo depois, era todo o parque fabril da CIBRESME transferido para Fortaleza, onde até hoje permanece.

MERCADOS CONQUISTADOS

Consolidada economicamente e com os seus departamentos técnicos a atingirem o rendimento ideal, pôde a CIBRESME empreender a sua caminhada em busca dos grandes mercados brasileiros, começando pelo Nordeste, onde as suas estruturas metálicas passaram a substituir as velhas e pesadas tesouras de madeira. Depois de firmar o seu conceito no Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão, viu-se a CIBRESME atraída por outros mercados, competindo e logrando vencer grandes concorrências nos Estados do Pará, Bahia, São Paulo e Guanabara.

COMPROVAÇÃO TÉCNICA

São os próprios clientes da CIBRESME que comprovam o arrojo da sua técnica e a segurança absoluta das suas estruturas metálicas, não lhes apontando jamais nenhum erro de cálculo no peso ou na resistência do material empregado. Seria até ocioso enumerar as instituições privadas e entidades públicas que confiaram na experiência da CIBRESME, bastando citar apenas aqueles que são considerados os seus maiores projetos, quais sejam:

Central de Abastecimento da Bahia
Central de Abastecimento do Ceará
Esso Brasileira de Petróleo S.A.
Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRÁS)
Ministério do Exército (3.º Batalhão de Engenharia)

ÁREA FÍSICA

Situada numa área de 150.000m², 20.000 dos quais cobertos pelas suas próprias estruturas, a CIBRESME se encontra colocada entre os maiores empreendimentos industriais do Ceará destes últimos anos, tendo sido de grande importância na sua expansão física e no aprimoramento da sua tecnologia os incentivos da SUDENE, através dos artigos 34/18, e os benefícios do Banco do Nordeste do Brasil S.A. O resto correu por conta do Grupo Ângelo Figueiredo.

DIRETORIA

Empresa genuinamente cearense, os que dirigem a COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTRUTURAS METÁLICAS procuraram atrair para os seus departamentos técnicos e de projetos engenheiros e economistas de reconhecida capacidade profissional, resultando esse valioso investimento humano no êxito absoluto dessa indústria. São responsáveis diretos por tudo quanto a CIBRESME já fez e por muito mais que ainda haverá de realizar, os seguintes nomes:

Djalma Guedes de Figueiredo — Diretor Presidente
José Djanir Guedes de Figueiredo — Dir. Vice-Presidente
Amadeu Cavalcante de Menezes — Diretor Comercial
José Barreira Furtado — Diretor Industrial
Gesumira Guedes de Figueiredo — Dir. Administrativo

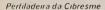
Vista aérea da CIBRESME

A QUARTA EMPRESA

A única empresa do Grupo Ângelo Figueiredo que surgiu depois do falecimento do grande capitão da MOVAÇO, ANFISA e CIBRESME, foi a NORTE BRASILEIRA DE FERRAGENS Ltda. — *NORTEFERRO*, tendo sido fundada em Fortaleza para distribuir, com exclusividade, os produtos da *Companhia Siderúrgica Nacional* para os mercados do Norte e Nordeste do Brasil. Seria desnecessário dizer que essa finalidade vem sendo correspondida integralmente, atingindo as vendas nessas duas regiões somas cada vez mais expressivas.

A FORÇA DA TRADIÇÃO

Grupo empresarial firmado na tradição de uma família antes só inclinada para as lides intelectuais, a partir de Ângelo Figueiredo essa mesma família passou a ter uma visão bidimensional da vida, dedicando-se uns ao estudo das ciências e outros ao aprimoramento das técnicas de multiplicar riquezas. Mas, ambas as tendências continuaram a seguir destinos paralelos, voltadas para um objetivo comum, sob o comando maternalmente afetivo de D. Gesumira Guedes de Figueiredo.

Perfiladeira da Cibresme

Adjacir Cibrão de Oliveira

GRUPO A. CIDRÃO

Quando Adjacir Cidrão de Oliveira deixou a cidade de Tauá, no sertão dos Inhamuns, transferindo-se para Juazeiro do Norte, era apenas um moço que idealizava a sua independência econômica. Mas, firmada a sua posição de comerciante, foram-se tornando mais arrojadas as suas ambições, chegando a ser um dos maiores exportadores de cereais do Cariri. Sentiu, então, a necessidade de experimentar outras formas de exploração econômica, mudando-se para Fortaleza, onde o campo lhe pareceu mais largo para o que pretendia realizar.

A tentativa de implantação de um projeto agrícola capaz de abastecer de frutas e hortaliças Fortaleza e outras populosas cidades da região nordestina, se não chegou a se concretizar em toda a sua extensão, serviu para definir a concepção dos empreendimentos que iriam interessar a Adjacir Cidrão. De fato, todas as iniciativas que daí por diante passou a liderar, ou a abonar com o prestígio do seu nome, se caracterizaram pelas grandes inversões de recursos, surgindo já os negócios consolidados economicamente.

A VISÃO DO IMPORTADOR

Tendo inicialmente ingressado no setor da importação, Adjacir Cidrão logo demonstrou o seu descortino em termos de mercado consumidor. Os produtos que passou a distribuir, através de A.Cidrão & Cia., não tardaram a ter maior aceitação por parte do público, alcançando as suas vendas índices cada vez mais expressivos. Conhecedor das possibilidades comerciais do meio em que passava a atuar, ele transferia aos clientes o seu otimismo na expansão dos negócios, revelando-se até nisso um definidor de caminhos na prática do comércio. No escritório de A. Cidrão & Cia. foram-se projetando as iniciativas que o arrôjo do empresário vindo dos Inhamuns, através da Meca do Pe. Cícero, ia transformando em realidade. Assim aconteceu quando se voltou para a exploração comercial de um fruto, cujo consumo permanecia restrito ao mercado interno.

ESTRÉIA AUDACIOSA

Quando a industrialização da castanha do caju ainda representava um investimento temerário, Adjacir Cidrão enfrentou os riscos do negócio, adquirindo equipamentos especiais para o beneficiamento desse fruto. A *OLICAL — Oliveira, Cavalcante & Cia*. foi criada com essa finalidade, recebendo do seu idealizador o impulso necessário para a sua implantação e, vencida essa fase, a imprescindível orientação para a conquista dos mercados que repontavam como grandes consumidores desse produto. Vitoriosa a iniciativa, resolveu Adjacir Cidrão plantar uma floresta de cajueiros nas suas propriedades dos Inhamuns, consolidando assim a infra-estrutura da OLICAL. Atualmente, só essa empresa é responsável por mais de 800 empregos diretos, constituindo uma participação bastante acentuada no quadro social do Estado.

EM TEMPO DE CONSTRUÇÃO

Sensível aos problemas da atualidade, não poderia Adjacir Cidrão deixar de oferecer a sua contribuição à política habitacional do Governo Federal, fundando, para operar nessa área, a CONSTRUTORA INHAMUNS Ltda. De 1967 a esta parte, essa firma passou a influir decisivamente na paisagem urbana de Fortaleza, edificando conjuntos e unidades residenciais dentro de

linhas arquitetônicas bastante ousadas, o que vinha facilitar a sua pronta comercialização. Concorriam para isso os planos de financiamentos dessa empresa, possibilitando a aquisição da casa própria em condições flexíveis, de acordo com a situação econômico-financeira de cada cliente. Recentemente, num esforço de modernização da fácies urbano de sua terra natal, determinou Adjácir Cidrão que essa Construtora planejasse e promovesse a execução de um centro comercial de 40 unidades em Tauá, o que realmente veio dar a essa cidade um aspecto atraente e dinâmico.

NOVOS CAMINHOS

No setor da construção civil, a presença de Adjacir Cidrão já representava um fato indiscutível. Mas, vinha a crescer de importância, ao assumir o controle acionário da CONSTRUTORA BETA S.A., empresa responsável pela realização de importantes projetos rodoviários, e com atuação em grande parte do território nacional. A incorporação dessa experiência na faixa da engenharia civil vinha ao encontro das aspirações de Adjacir Cidrão, interessado justamente em alargar a área de operações das empresas por ele comandadas. Essa preocupação era confirmada pela aquisição, logo de partida, de 50 possantes caminhões da nova linha FMN 180, destinados ao transporte de material pesado para as obras em execução. Pelas novas rodovias a serem abertas pela CONSTRUTORA BETA S.A. haveriam de circular, daí por diante, os produtos saídos das suas indústrias em direção de novos mercados consumidores.

OS GRANDES CURTUMES

Ocupando uma área de 15 mil metros quadrados, e representando um investimento da ordem de Cr$ 20.000.000,00, os GRANDES CURTUMES CEARENSES S.A. chegaram a impressionar o Ministro da Indústria e Comércio, numa das visitas ao seu parque em implantação, sendo, na verdade, um empreendimento definidor da visão do homem cearense, nessa fase de transformação econômica da região nordestina. Conhecedores da qualidade do equipamento a ser usado pelos GRANDES CURTUMES CEARENSES, já inúmeros grupos estrangeiros demonstraram interesse na aquisição de parte da sua produção, encontrando-se os industriais Adjacir e José Cidrão de Oliveira devidamente preparados para entrar nessa faixa do mercado externo. A produção diária está estimada em mil couros de boi, podendo ser aumentada progressivamente, de acordo com a demanda mercadológica. Sob o ponto de vista social, deve-se acrescentar que, quando estiver em pleno funcionamento, essa indústria deverá exigir a participação de 2.000 empregados diretos, de ambos os sexos, oferecendo salários realmente compensadores.

TRANSPORTE URBANO

Com a *CIALTRA-Cia. Industrial de Transportes S.A.*, colocava-se Adjacir Cidrão a serviço de um dos mais importantes problemas de uma grande cidade — o transporte urbano —, entrando no negócio com uma das maiores frotas de ônibus de Fortaleza. Tendo começado pela Aldeota, os coletivos da CIALTRA circulam atualmente por outros populosos bairros da capital cearense, atendendo plenamente aos seus milhares de habitantes. Trata-se de um serviço de interesse comunitário em permanente expansão.

DA FORPEL À CIDRASA

A *FORPEL — Fortaleza, Máquinas, Motores e Peças Ltda.* foi uma tentativa de melhor suprir as diversas faixas desse mercado, e não restam dúvidas de que a intenção do empreendedor Adjaci Cidrão foi, mais uma vez, plenamente atingida. O confronto dessas duas empresas de atribuições inteiramente diversas — a FORPEL e a CIDRASA — bastará para definir a ascensão desse Grupo na vida econômica do Ceará. O Projeto CIDRASA *(Cia. Industrial de Alimentos S.A.)* será implantado numa área de 22 mil hectares, na região dos Inhamuns, e terá como cultura básica o caju Calcula-se que as etapas agropecuárias que vão do preparo da terra à comercialização desse produto, chegarão a ocupar cerca de 5.000 pessoas, quando em pleno funcionamento, o que significará um dos maiores empreendimentos já idealizados por um empresário cearense.

CIDRÃO VILEJAK

A implantação dos GRANDES CURTUMES CEARENSES, além do seu mercado natural, servir de infra-estrutura para outro empreendimento notável: a CIDRÃO VILEJAK S.A., INDÚSTRIA, CC MÉRCIO E EXPORTAÇÃO, a ser localizada numa área de 16 mil metros quadrados. Representan do um investimento inicial da ordem de 34 milhões de cruzeiros, a VILEJAK será a maior indústri

de confecções de couro e de ternos de todo o Nordeste, e surgirá com uma missão muito importante, que será a de captar divisas para o Brasil. É que apenas 5% do que produzir se destinarão ao consumo interno, reservando-se 95% das suas confecções ao mercado internacional. Afora tudo isso, virá a nova empresa do Grupo Adjacir Cidrão estabelecer 1.600 oportunidades de empregos diretos, demonstrando até nisso a importância desse empreendimento.

UM GRUPO FORTE

Dominando ampla faixa da atividade econômica no Ceará, e já estendendo a sua atuação por outros pontos da região nordestina, o Grupo Adjacir Cidrão ergueu no momento preciso a bandeira do desenvolvimento, e tudo o que passou a empreender ou realizar foi sempre marcado por essa mística. Porém, foram os empreendimentos mais recentes que melhor definiram a capacidade de trabalho e a larga visão desse empresário formidável, que é Adjacir Cidrão de Oliveira, a ninguém mais causando surpresa os projetos futuros que vierem a ser idealizados por esse homem de negócios.

O EMPRESÁRIO

ADJACIR CIDRÃO DE OLIVEIRA nasceu em Tauá, no sertão dos Inhamuns, no dia 11 de fevereiro de 1929.

Tinha apenas 12 anos, quando passou a trabalhar com o pai, Chermont Alves de Oliveira, comerciante de estivas nessa cidade.

Em 1945, ainda em Tauá, resolveu emancipar-se economicamente, abrindo o seu próprio armazém. Começou então a ganhar algum dinheiro, não tardando a voltar a sus atenção para o Cariri, onde Juazeiro do Norte repontava como a sua capital econômica.

Transportou-se para a Meca do Pe. Cicero em 1951, levando consigo um pequeno capital e a inquebrantável vontade de vir a se tornar um grande comerciante naquela região. E, efetivamente, assim aconteceu: lá chegou, viu e venceu, elegendo-se mais tarde presidente da Associação Comercial de Juazeiro do Norte e impondo-se como um dos líderes empresariais da maior expressão no meio.

Transferindo-se para Fortaleza em 1960, deu início à fase dos grandes negócios, começando pelo setor da importação e daí alargando o seu campo de atuação até conquistar a posição de um dos mais firmes e arrojados capitães de indústria do Ceará. Aos poucos, foi construindo um verdadeiro império econômico, atualmente integrado pelas seguintes empresas: *A Cidrão & Cia., OLICAL — Oliveira, Cavalcante & Cia., Construtora Inhamuns Ltda., Construtora Beta S.A., Grandes Curtumes Cearenses S.A., CIALTRA — Cia. Industrial de Transportes S.A., FORPEL — Fortaleza, Máquinas, Motores e Peças Ltda., CIDRASA — Cia. Industrial de Alimentos S.A.* e *Cidrão Vilejak S.A.*

Diariamente Adjacir Cidrão visita todas as suas empresas localizadas em Fortaleza, viajando nos fins-de-semana para examinar as obras a cargo das suas construtoras em vários Estados da Federação, às vezes pilotando o seu avião Cessna 206, de 8 lugares. É um homem de negócios que não brinca em serviço

Maquete de Cidrão — Villejack S.A. Indústria e Comércio de Exportação

PRESIDENCIA

ADJACYR CIDRÃO

CIALTRA

CONSTRUTORA BETA S.A.

CIDRÃO VILEJACK

CIBRASA

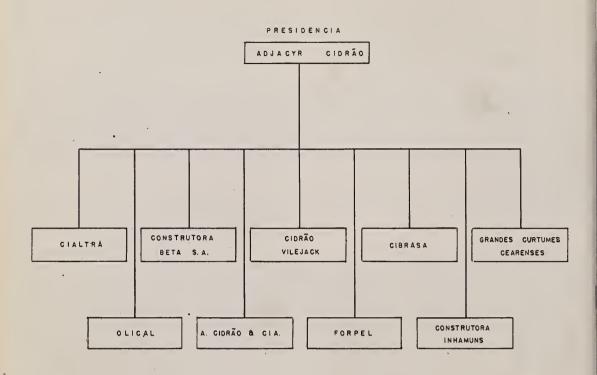
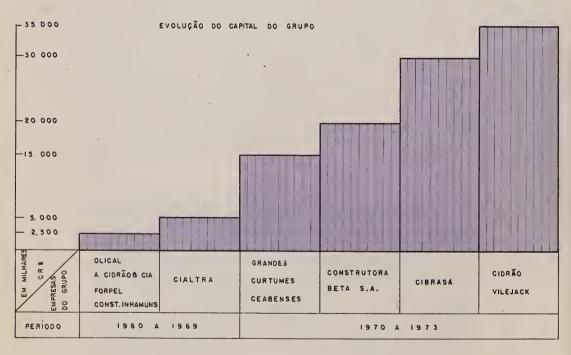
GRANDES CURTUMES CEARENSES

OLICAL

A. CIDRÃO & CIA.

FORPEL

CONSTRUTORA INHAMUNS

GRUPO PEDRO PHILOMENO

Uma figura incomum, serena e acolhedora, a cobrir com o seu nome o passado e o presente, eis alguns dos traços da personalidade do patriarca *Pedro Philomeno Ferreira Gomes*. Nas páginas da história contemporânea do Ceará, tudo o que foi e continua representando para a nossa vida econômica e social está sintetizado nestas palavras caracterizadoras: "Grande e adiantado industrial e homem de negócios em Fortaleza".

OS VERDES ANOS

Nascido em Sobral a 7 de junho de 1888, tinha *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* apenas 6 anos de idade quando, em companhia dos pais, Francisco Philomeno Ferreira Gomes e Maria Isabel Carneiro Ferreira Gomes, deixou a principal cidade da zona Norte do Estado, fixando residência em Fortaleza. Dessa época datam os seus primeiros estudos na escolinha de D. Margarida de Queiroz, seguindo-se o curso primário no Colégio Anacleto e as aulas particulares ministradas pelo Pe. Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, depois Monsenhor, e o Prof. José Carlos de Matos Peixoto. Concluídos os estudos no Liceu do Ceará, sentiu que deveria começar a construir a sua própria vida, e fêz-se a sua vontade.

NO RIO DE JANEIRO

O fascínio de *Pedro Philomeno* pela atividade comercial foi revelado muito cedo, ao atingir os 16 anos, rumando para o Rio de Janeiro a fim de trabalhar numa casa de artigos finos para homens, de propriedade do seu irmão José, o primogênito. Na Cidade Maravilhosa ainda chegou a exercer a função de caixeiro durante três anos, tendo, a chamado do genitor, que regressar ao Ceará, para colaborar na administração das suas indústrias. Dois anos depois, aos 21 anos, tornava-se sócio do próprio pai, compondo a firma *Philomeno Gomes & Filho*.

Pedro Philomeno

DOIS FATOS SIGNIFICATIVOS

O ano de 1912 foi duplamente significativo para o então comerciante e industrial *Pedro Philomeno Ferreira Gomes*. Primeiro foi o seu casamento, a 19 de março, com D. Maria Júlia (Maroquinha) Machado da Fonseca, filha do homem de letras Júlio César da Fonseca e sua consorte Maria Luisa Machado da Fonseca. Segundo, foi a sua ascensão ao posto de capitão da gloriosa Guarda Nacional, instituição militar a que procurou servir com a força do prestígio social que desfrutava, até os últimos momentos que precederam à sua extinção.

A PROLE DO PATRIARCA

Da sua duradoura e feliz união com D. Maroquinha, nasceram os seguintes filhos: Maria Stella, que contraiu matrimônio com o Dr. Acrísio Moreira da Rocha; Maria Isabel, casada com Francisco Leite Figueiredo; Maria Luisa, viúva do causídico, deputado federal e ex-governador Dr. Stênio Gomes da Silva, e Francisco de Assis Philomeno Gomes, casado com uma das mais distintas damas da sociedade de Fortaleza, D. Beatriz Rosita Gentil Philomeno Gomes.

O JOVEM POLÍTICO

O prestígio econômico e social haveria de conduzí-lo, inevitavelmente, à atividade política, tendo isso ocorrido numa fase da nossa

história em que era reservado aos homens ilustres da terra, preferentemente de idade mais avançada, o privilégio de ocupar cargos eletivos. *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* tinha apenas 25 anos quando foi convocado para as fileiras partidárias, elegendo-se vereador da cidade a que já estava ligado por profundos laços afetivos. Era uma época realmente de sacrificios, pois ao cargo não se atribuia nenhuma remuneração, sendo concedido como estímulo apenas "um passe de bonde".

À FRENTE DOS NEGÓCIOS

Antes mesmo do falecimento do pai, já *Pedro Philomeno* era considerado um homem de larga visão dos problemas econômicos e, com o desaparecimento do genitor, não teve dificuldade em dar continuidade à obra iniciada, passando a dirigir todos os negócios que representavam o patrimônio construído pelo pai, amigo e sócio Francisco Philomeno Ferreira Gomes. Ao assumir o comando do próspero complexo empresarial, seu primeiro grande passo foi dado no sentido de eliminar a concorrência existente entre os fabricantes de cigarros de Fortaleza, fundindo a *Indústria Iracema* às demais do gênero, com a denominação de *Philomeno, Markan & Caminha Ltda.*

AS USINAS MUDAM

As usinas de beneficiamento de algodão se limitavam ao trabalho seletivo da pluma para efeito de exportação, sendo mínima a percentagem de aproveitamento dos subprodutos. Nos sertões predominava o uso do sabão caseiro, enquanto que o óleo de algodão ainda não tinha vez na cozinha cearense. E, mesmo sabendo que teria de lutar contra os velhos hábitos de uma sociedade que se mantinha firmada na tradição, *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* tomou a iniciativa de transformar a usina numa indústria extrativa, criando condições para que fossem produzidos no Ceará óleos e sabão da melhor qualidade, dentro das possibilidades tecnológicas da época. Na expansão dessa atividade, foi um dos sócios fundadores e dirigentes de *Siqueira Gurgel, Gomes & Cia. Ltda.*

TECIDOS NO CEARÁ

Ainda está por escrever-se o capítulo da nossa história econômica sobre a implantação das modernas indústrias de tecidos no Ceará e do seu desenvolvimento até os nossos dias. Quando isso ocorrer, o nome de Pedro Philomeno Ferreira Gomes haverá de ser incluido entre os pioneiros na instauração dos novos processos da tecelagem em nosso Estado. Os velhos teares de madeira eram substituidos por uma maquinaria capaz de produzir em escalas exportáveis, o que significava os primeiros passos dados pela iniciativa privada visando ao fortalecimento da economia cearense. Teve esse sentido a instalação de *Fábrica de Tecidos S. José*, em 1926, hoje nacionalmente conhecida sob a denominação de *S/A Philomeno Indústria e Comércio.*

PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

A linguagem em uso na construção civil ainda era bastante modesta, designando-se vilas os grupos de prédios residenciais que se iam acrescentando à paisagem urbana de Fortaleza. Foi justamente nessa época que surgiu a *Imobiliária Pedro Philomeno Ltda.*, quando para o bairro de Jacarecanga se encontravam voltadas as atenções das classes mais abastadas da capital cearense. Hoje chegam a mais

de 500 as casas, isoladas e em conjuntos, construídas sob o impulso econômico desse homem que, antecipando-se aos benefícios da política habitacional, tanto contribuiu para o crescimento de Fortaleza.

EDIFICIOS E HOTÉIS

Mas não ficou aí a participação de *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* no setor imobiliário. Também construiu vários edifícios, a exemplo do *São Pedro,* na Praia de Iracema, e *Philomeno,* numa das esquivas da Praça José de Alencar. Graças à sua visão, eram dados os primeiros passos para a implantação da indústria hoteleira no Ceará, ao instalar nesses dois edifícios o *Iracema Plaza Hotel* e o *Lord Hotel.* Depois surgiram outras grandes casas do gênero, mas o nome de *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* permaneceu como o homem que realmente inaugurou no Ceará a fase dos hotéis de categoria internacional.

A FAZENDA GUARANY

Todavia, onde o pioneirismo de *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* se fêz mais admirável foi no estabelecimento da *Fazenda Guarany,* em cujas terras plantou inicialmente 200.000 pés de caju. Por muito tempo, foi considerado o maior empreendimento nesse setor agroindustrial, sendo concretizado numa época em que ninguém acreditava viesse esse fruto a se transformar numas das maiores fontes de riqueza do Estado. O importante é que a *Fazenda Guarany* não representava apenas uma empresa econômica, mas também social, acolhendo em seus domínios numerosas famílias de trabalhadores, que passaram a viver em moradias condizentes com a categoria do seu trabalho. Transformada em CAJU DO BRASI S/A, a iniciativa agroindustrial de *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* hoje está colhendo os frutos que os empreendedores do presente só irão obter no futuro.

OUTRAS FAZENDAS

A *Fazenda Guarany* foi apenas o marco de uma atividade que iria expandir-se noutros sentidos. Efetivamente, concretizado o primeito empreendimento, saiu o pioneiro *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* para outras iniciativas no gênero. Fundou então a modelar *Fazenda Grossos,* no município de Quixeramobim, hoje pertencente à sua filha Maria Luisa, viúva do Dr. Stênio Gomes da Silva, tendo instalado posteriormente a *Fazenda Formosa,* onde passou a explorar a agricultura e a pecuária. Sem auxílio dos poderes oficiais, nessas propriedades construiu doze grandes açudes, alguns dos quais foram dotados de moderno serviço de irrigação. Repetia-se com o homem de tantas e tão gloriosas conquistas no jogo das competições urbanas, o que acontecera com Virgílio, ao apontar para os bucólicos caminhos da Terra.

UMA VIDA LEGENDÁRIA

Homem de grande fortuna, não há dúvidas de que esse fator deu ao patriarca *Pedro Philomeno Ferreira Gomes* a tranquilidade para construir a obra que se ergue, sólida e perene, diante dos olhos admirados do povo cearense. Mas também servir para retemperar-lhe o calor humano, que lhe vinha da formação espiritual, inspirando-lhe a participação nas mais importantes entidades de serviços e de benemerência do Estado do Ceará. Da forma como herdou do pai, procurou transferir ao filho Francisco Philomeno Gomes as qualidades que lhe valeram a legenda que desfruta em nosso meio.

Francisco Leite Figueiredo

CAJUBRAZ

A mata de cajueiros cobria grande parte da área da fazenda. Ao tempo da safra bandos de canários, rouxinóis, galos-de-campina e sanhaçus faziam festa nos frutos amarelos, vermelhos, arroxeados, antes que eles caissem na terra coberta de paúl, batidos pelo vento e sob o impacto dos rebolos dos meninos vadios. Depois vinham as mulheres, os homens e tornavam os meninos. Carregavam frutos ou apenas recolhiam as nozes. Os frutos mais doces serviam aos homens. Os azedos iam servir de alimento aos porcos.

Havia gente que mandava derrubar cajueiro às centenas. Limpava a terra, dizia, porque sob aquelas árvores nada medrava. É a gente desavizada não sabia o que estava fazendo.

Um dia, Francisco Leite Figueiredo, um idealista, uma inteligência, uma visão voltada para o futuro, descobriu o CAJU.

FAZENDA GUARANY

As terras mediam quatro mil e quinhentos hectares. Havia alí, como de resto em quase todo o município de Pacajus, verdadeira mata de cajueiro. Mas Francisco Leite Figueiredo queria muito mais. Queria uma terra produzindo o máximo que fosse possível de frutos e castanhas. E logo começou a produzir doce de caju. E começou a plantar cajueiros. A Fazenda Guarany cresceu. Tornou-se conhecida em todo o município, em toda a região, em todo o estado.

Um dia, Francisco Figueiredo resolveu fundar a CAJUBRAZ, uma Sociedade Anônima que iria suceder a Fazenda Guarany S/A. A 12 de julho de 1961 estava criada a CAJUBRAZ que recebeu o número 19.501, na Junta Comercial do Estado do Ceará.

CAJUBRAZ — A PIONEIRA

Pioneira da cajucultura no Nordeste Brasileiro, a CAJUBRAZ é hoje a principal exportadora de amêndoas de castanha de caju no Ceará.

Iniciou suas atividades na sua então principal fábrica situada no quilômetro 54 da BR-116, na Fazenda Guarany, com uma pequena produção de doces e sucos de frutas regionais. Naquela época, o escritório central, que funcionava na rua Liberato Barroso, prédio número 605, já começava a produzir resultados. E foi estribado no movimento então alcançado, que a CAJUBRAZ montou seu novo escritório central à rua Monsenhor Dantas, 2291, onde construiu sua principal unidade beneficiadora de castanha de cajú.

A semente bem lançada em terra fértil frutificou. Bem cuidada, melhor orientada, da FAZENDA GUARANY, daquela primeira unidade de beneficiamento de frutas regionais, brotou a árvore que se estendeu em três galhos principais. Do tronco a indústria da própria Fazenda Guarany, uma outra em Fortaleza e outra mais na cidade de Pacajus. E outros ramos espalhados nas filiais do Rio de Janeiro —Guanabara— Avenida Brasil, 12.698; Mercado São Sebastião, rua 4, número 108 e na cidade de São Paulo, à rua São Lázaro, n° 2. Suas agências se espalham por todo o Brasil, pelos Estados Unidos, em New York, no Chipre —Nicósia, no Canadá— Toronto, no México e em Londres. Inegavelmente uma grande empresa.

QUEM DIRIGE O COLOSSO

Situada como organização industrial de grande porte, a CAJUBRAZ obedece à direção de Francisco Leite Figueiredo, fundador da empresa, seu Diretor Presidente; Antonio Cláudio Gomes Figueiredo, Diretor Vice-Presidente; Maria Isabel Gomes Figueiredo, Diretor Financeiro; Pedro José Philomeno Gomes Figueiredo, Diretor Agro-Industrial — Administrador da unidade sediada na Fazenda Guarany — Luiz de Albuquerque Ferreira Pinto, Diretor de Compras e Alberto Jorge Philomeno Gomes Figueiredo, Diretor Adjunto — Administrador das filiais de São Paulo e da Guanabara.

VISÃO INDUSTRIAL

Partindo de um capital inicial de DOZE MIL E QUINHENTOS CRUZEIROS o trabalho e o sentido industrial de Francisco Leite Figueiredo fizeram com que a CAJUBRAZ atingisse, hoje, um capital autorizado de

DEZ MILHÕES, NOVECENTOS E OITENTA MIL CRUZEIROS, dividido em ações ordinárias em número de 5 milhões, 142 mil e 233; em 957.624 ações preferenciais classe "A" e 4.880.233 ações preferenciais classe "B" (art. 34/18). Seu capital subscrito e integralizado é de Cr$ 10.077.235,00.

Em 1967 teve seu projeto aprovado pela SUDENE, de acordo com a Resolução n° 3136 e, recentemente, viu aprovado aditivo a esse projeto ampliando-o em mais Cr$ 2.232.969,00.

EXPORTAÇÕES

A CAJUBRAZ exporta para os Estados Unidos da América, especialmente para as cidades de New York, Boston e Philadelphia, para a Nicósia, no Chipre; para Beirut, no Líbano, para Buenos Aires, na Argentina; para Montevideo, no Uruguai; para Veracruz, no México; para Ancud ou Valparaiso, no Chile; para Londres, na Inglaterra e para Marselha, na França, sucos de caju, cajá, goiaba, manga, maracujá e abacaxí, compotas de caju, goiaba, manga, jaca e abacaxí, geléias de caju, goiaba e abacaxí, doce em massa de goiaba, banana e caju, mariola de banana e goiaba e caju cristalizado. Mas o forte das exportações é a castanha de caju tostada e salgada e castanhas de caju cruas.

O volume das exportações da CAJUBRAZ atingiu, no primeiro semestre de 1972, a soma de DOIS MILHÕES, TREZENTOS E VINTE E QUATRO MIL, SESSENTA E SETE CRUZEIROS E SETENTA CENTAVOS, conforme se pode ver no quadro seguinte:

Janeiro	Cr$ 556.502,16
Fevereiro	279.730,78
Março	458.963,76
Abril	284.963,76
Maio	471.392,65
Junho	273.097,46
	2.324.067,70

MERCADO INTERNO

Com agentes em todo o País, vale destacar o volume das vendas da CAJUBRAZ, notadamente nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Manaus — Zona Franca. O quadro abaixo mostra o movimento do primeiro semestre de 1972.

Janeiro	Cr$ 1.167.124,77
Fevereiro	898.598,33
Março	716.504,10
Abril	733.929,96
Maio	639.905,96
Junho	789.886,52
	4.745.948,52

Para fazer frente a essa aceitação, a CAJUBRAZ plantou, na Fazenda Jaguaribe, 380 mil cajueiros, dos quais 160 mil estão produzindo. Mantém alí 5 açudes que totalizam 6 milhões de metros cúbicos d'agua, duas residências para a administração, 326 residências de colonos e empregados, residências estas que abrigam 1.500 pessoas, num total de 326 famílias que se servem de um colégio, um hospital-maternidade, um Hotel, uma farmácia, televisor público, grupo Escolar, Reembolsável, Igreja, quadras de esportes, balneário, restaurantes particulares e para operários.

O equipamento industrial usado na Fazenda Guarany é composto de um conjunto para fabrico, homogeinização e pasteurização de sucos de frutas e néctares, BERTUZZI, um conjunto para fabrico de cristalizados e glaceados, marca CARLE & MONTANARI e conjuntos para engarrafamento, fechamento, rotulagem, enlatamento e fechamento a vácuo, de fabricação Langguth Mashinenfabrik (Alemanha), Valmarco (Argentina) e Welba (Brasil).

Já a fábrica de Fortaleza, cuja área é de 5.200 metros, mantém cerca de 580 empregados e dispõe de uma Selecionadora ELEXSO, de Caldeiras STEIGER e de sistema contábil AUDITRONIC e está construindo um moderno restaurante para seus empregados.

METAS FUTURAS

A CAJUBRAZ pretende atingir 400 mil cajueiros no ano que vem. Quer lançar, nesse 1973, no mercado nacional e internacional, suco e néctares de frutas tropicais, em latas de fácil abertura, ricamente litografadas, castanhas tostadas/salgadas a seco. Aliada a estas providências, quer a CAJUBRAZ aumentar o número de suas filiais visando maior cobertura do mercado nacional.

GRUPO J. MACEDO

Pioneiros foram os bandeirantes que rasgaram os caminhos das Minas-Gerais, transformando a visão do ouro e das esmeraldas no maior centro de fermentação econômica, social e política do Brasil colonial; pioneiros foram os homens que devassaram os nossos sertões, estabelecendo núcleos civilizatórios e fundando as bases da ocupação curraleira; pioneiro é José Dias de Macedo, que sem ter esmeraldas por descobrir ou semarias para afazendar, criou um império econômico em pleno Nordeste, alargando depois os seus domínios por distantes terras do continente brasileiro.

Senador José Dias Macedo

Como todas as fortunas construidas pelo trabalho, a de José Dias Macedo se fez das grandes ambições contidas num pé-de meia, e brotando a semente em terra prometida, foram seus grãos crescendo em número, multiplicando-se, até alcançar cifras que o moço vindo de Camocim jamais sonhou movimentar ou possuir. Passando de representante a concessionário da Willys-Overland, de 1948 a 1951, experimentava J. Macedo o primeiro grande impulso nos seus negócios quando, quintuplicando o seu patrimônio, começou a impor-se como uma empresa de certo porte na região.

O jeep, que havia ocupado um papel de relevante importância na 2ª Grande Guerra, conduzindo as Forças Aliadas pelos mais ígremes, e tortuosos caminhos da Europa e da África, transformava-se de viatura bélica em produto comercial, passando, então, a ser introduzido, já com uma conotação utilitária, nos mercados consumidores do mundo. A firma J. Macedo & Cia. era escolhida pela Willys-Overland, de Ohio, USA, para representar a sua linha de produção no Ceará, e a silhueta rústica do jipe se incorporou à paisagem sertaneja, afundando os riscos das suas carroçáveis e definindo o traçado das suas picadas, fazendas e roçados a dentro.

Quando a estrutura aguerrida do jipe cedeu lugar aos modernos veículos da linha Ford-Willys, já o Grupo J. Macedo era uma potência econômica no Ceará. Com o capital a desdobrar-se pelo giro, ganhavam as operações de vendas maiores perspectivas, chegando os seus planos de financiamento a interessar até as classes de menor poder aquisitivo. Além da concessionária dos veículos e peças e serviços da Ford-Willys, a Comercial J. Macedo S/A ampliava as suas atividades ao mercado de eletrodomésticos, abrindo moderna loja sob a denominação de Friolar. Instalada num dos pontos mais centrais de Fortaleza, essa casa logo se firmou no conceito da sua população, graças à qualidade dos produtos representados e às condições de vendas que seu departamento punha em exposição.

O Moinho Fortaleza (Fortaleza S/A — Indústrias Gerais) foi a primeira experiência do Grupo J. Macedo na indústria do trigo. Tudo começou em 1955, com a instalação de um pequeno moinho de 48 toneladas. A experiência funcionou auspiciosamente e, diante das perspectivas do mercado, a maquinaria foi crescendo em potência e modernidade, exigindo espaço cada vez maior. Conse-

quentemente, a produção foi se elevando, passando de 226 para 300 toneladas e, finalmente, para 1012 toneladas, transformando-se no sexto moinho de trigo do Brasil.

Incentivado pela experiência cearense, o Grupo J. Macedo incorporava às suas empresas os Moinhos Brasileiros S/A — MOBRASA, em Natal, Rio Grande do Norte. Mas, demonstrando uma visão nacional da indústria do trigo, o capitão José Dias de Macedo viu a transferência do controle acionário do Moinho Fortaleza para os Grandes Moinhos do Brasil S/A logo depois, dos Moinhos Brasileiros S/A, em Natal, a oportunidade de carrear os recursos havidos na trasação para outros mercados que acenavam com as possibilidades de melhor rentabilidade. O Moinho Salvador e o Moinho Atlantico vieram marcar a presença do Grupo J. Macedo além das fronteiras do Ceará, pois o primeiro se localiza na capital da Bahia e o segundo em Niterói. Anos depois, foram adquiridos o Moinho Nordeste, em Maceió, Alagoas, e o Moinho Fama S/A, em Santos, São Paulo.

A Cia. Distribuidora Agro-Industrial nasceu da visão do desbravador preocupado com os destinos do mundo sertanejo. Sua criação veio possibilitar aos mercados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte à aquisição de máquinas, equipamentos e implementos necessários à modernização das suas lavouras e à abertura e conservação das suas rodovias. Rompendo matagais e fazendo estradas, vinham os motores e equipamentos rodoviários distribuidos pelo Grupo J. Macedo incrementar as relações entre o homem do campo e os grandes centros comerciais dos três Estados.

"No princípio eram trevas", diz a Bíblia, e o Ceará, se bem que iluminado por um sol intensamente tropical, muito ainda teve de caminhar no tempo para poder libertar-se da escuridão cíclica dos dias e acordar as cidades enlanguescidas pelo torpor lusco-ofuscante das lamparinas. E, quando a energia elétrica começou a clarear-lhe as noites, fê-lo problematicamente. A CEMEC — Construções Eletromecânicas S/A surgiu com a finalidade de estabelecer o equilíbrio que o caso estava a exigir, e centenas de milhares de brasileiros passaram a dispor de energia na voltagem certa, adequada.

Foi uma indústria que pontificou com "Know-how" brasileiro ou mais precisamente, com a inteligência e perícia do homem cearense. Seus engenheiros, técnicos e operários foram convocados das próprias reservas humanas que o Ceará possuia, com exceção de um outro profissional vindo de fora. Com esse contingente humano, pôde a CEMEC firmar-se como uma grande fábrica de transformadores de força e distribuição, chegando ao ponto de ser considerada a maior empresa nacional na sua categoria. Ampliando a sua linha de produção, passou a fabricar outros equipamentos afins tais como quadros de distribuição e controle e chaves de alta tensão. A CEMEC é uma indústria que honra o Nordeste.

Outra experiência vitoriosa do Grupo J. Macedo se deu no mercado de tintas, onde a concorrência sempre repontou como um risco a qualquer investimento de vulto. A Quimindústria S/A aceitou o desafio e saiu para a competição com os inumeráveis produtos já consagrados pelo uso no comércio regional. No côputo das preferências, venceu finalmente a qualidade, e as marcas Hidralatex e Hidracor passaram a colorir a paisagem urbana nordestina. Mensalmente, mais de mil toneladas de tinta são consumidas, competindo as suas tonalidades com as variações cromáticas que matizam o Brasil tropical.

A ilusão das minas de prata e o sonho do eldorado fizeram que o homem cearense caisse na realidade e, em vez de filões auríferos, encontrasse no ouro-branco a verdade de todas as suas lendas. Assim aconteceu com José Dias Macedo, que vendo no algodão a matéria-prima ideal para mais uma experiência do Grupo que capitaneia, fez surgir a Fábrica de Tecidos de Maranguape, na terra que Chico Anísio celebrizou através do humorismo.

A cervejaria Astra S/A foi o primeiro empreendimento de vulto do Grupo J. Macedo a contar com os incentivos fiscais da SUDENE e do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Acha-se instalada em Fortaleza, numa área coberta de 20.000 m² e produz, atualmente, cinco milhões de garrafas mensalmente, empregando 400 operários e técnicos, com um investimento superior a CR$45.000.000,00. Em fins de 1970, o Grupo J. Macedo admitiu a participação igualitária da Companhia Cervejaria Brahma no capital votante da empresa, e como extensão de suas atividades no ramo de bebidas, o Grupo cearense, em conjunto com a Brahma, adquiriu o controle acionário da Cervejaria Miranda Correia, de Manaus-Amazonas. O projeto de modernização e ampliação dessa cervejaria, aprovado pela SUDAM, se encontra em fase adiantada de implantação, com a inauguração das novas instalações prevista para outubro de 1973.

A Cia. Pneus Tropical constitui a mais nova resposta do Grupo J. Macedo ao desafio brasileiro. Situada na cidade de Feira de Santana, no Estado da Bahia, com uma área construida de 172.000 m² e representando um investimento da ordem de Cr$160.000.000,00, essa indústria estará capacitada a produzir, de início, 720.000 pneus, 480.000 câmaras de ar e 850 toneladas de camel-back por ano. Assim, a partir de fins de 1973, a Cia. Pneus Tropical lançará no mercado pneus genuinamente brasileiros, graças ao arrojo desse grande grupo cearense que, partindo de uma região até bem pouco conhecida apenas pelo flagelo das secas periódicas, foi crescendo, crescendo, e hoje estende o seu império econômico por outras partes do Brasil, num significativo trabalho de integração nacional.

O EMPRESÁRIO

JOSÉ DIAS DE MACEDO nasceu em Camocim, cidade do litoral norte do Ceará, a 8 de agosto de 1919. Com a mudança da família para Fortaleza, era ainda garoto quando trocou a paisagem oceânica da sua terra natal pelos verdes mares bravios da capital cearense. Ao lado do pai Manuel Dias de Macedo aprendeu muito moço que o trabalho não apenas dignifica o homem, como lhe dá o pão e o ensino. E dividiu a sua juventude entre a faina cotidiana e os estudos. Bacharelou-se pela Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, e foi a formação universitária que lhe serviu de alicerce para as grandes empresas que iria edificar. Deputado Federal em várias legislaturas e hoje suplente de senador pela ARENA, José Dias de Macedo caminha a passos tranquilos, de olhos fitos no futuro, e consciente do papel histórico que desempenhou na construção do novo Nordeste.

Moinho Salvador

Gerardo Lima

GRUPO GERARDO LIMA

De repente o homem cearense mudou, passando a refletir em termos de indústrias sofisticadas, de conquistas de mercados. A época sem perspectiva das pequenas manufaturas, visando apenas ao abastecimento local, havia realmente ficado para trás, dando-se lugar aos grandes empreendimentos, invariavelmente marcados pela busca da novidade, pela ousadia do pioneirismo. Gerardo Matos Bezerra Lima ou, simplesmente, Gerardo Lima, pertence a essa nova estirpe de investidores forjada pela mentalidade de um Nordeste plenamente identificado com a realidade brasileira da atualidade.

UM PULO NO TEMPO

A participação de Geraldo Lima na vida econômica do Ceará, através do seu grupo de empresas, já se fazia dentro de moldes bastante avançados, evidenciando a nova mentalidade do homem de negócios da nossa época. Mas, não obstante tudo isso, a implantação da *FAE — Ferragens e Aparelhos Elétricos* ainda foi considerada um pulo dentro do tempo, representando o ingresso do nosso Estado numa faixa industrial ocupada por grandes países, a exemplo do Japão, da Alemanha, Suiça e Tchecoslováquia, que se vinham constituindo os maiores fornecedores do Brasil de alguns dos produtos que passavam a ser fabricados pela FAE.

A EXPERIÊNCIA

Alicerçado no profundo conhecimento do mercado consumidor regional de material e aparelhos elétricos, de alta e baixa tensão, consciência adquirida em quase 25 anos de atuação no ramo, resolveu o grupo comandado por Gerardo Lima emprender a instalação de uma indústria capaz de suprir a carência nacional dessa linha de produtos. Mas, apesar de acreditar na sua própria experiência, pretendeu entrar no mercado realizando o máximo em qualidade, conseguindo atrair para o empreendimento a participação acionária e o *know-how* de uma das mais poderosas organizações do mundo na fabricação de aparelhos elétricos — a *Mitsubishi Electric Corporation,* de Tóquio, Japão.

O INVESTIMENTO

Originalmente aprovado pela SUDENE, o projeto da FAE — Ferragens e Aparelhos Elétricos S.A. foi posteriormente submetido a alterações, sendo novamente homologado pelo Conselho Deliberativo desse organismo regional, que acolhia a nova tecnologia proposta pelo grupo empreendedor. Essa fase era concluída com a aprovação do Banco Central, que ratificava a participação técnica e financeira da *Mitsubishi.* Foi então autorizado o capital de Cr$ 16.000.000,00, investimento necessário para que essa empresa pudesse alcançar a produção projetada.

PARQUE INDUSTRIAL

Localizada à margem da BR-116, rodovia que liga Fortaleza aos mercados do Nordeste, Centro e Sul do País, além dessa vantagem podia a FAE dispor de farta mão-de-obra feminina, de extraordinária habilidade artesanal, o que representava um fator positivo para a sua produtividade. Situada num terreno de 45.300 m^2, essa extensa área permitia acolher todas as edificações dessa empresa, numa projeção de 4.249 m^2, possibilitando as ampliações futuras, de acordo com as necessidades de expansão do parque industrial.

PRODUÇÃO E MERCADO

Contando com avançado equipamento tecnológico, a *FAE — Ferragens e Aparelhos Elétricos S.A.* passava a ter no medidor de energia elétrica o seu produto básico, atendendo a sua fabricação a dois tipos de corrente: Monofásica e Trifásica. Aproveitando a potencialidade do seu complexo industrial, pretende a FAE alargar, futuramente, a sua faixa de produção, fabricando outros aparelhos de alta precisão para uso no campo da eletricidade, eletrônica e telecomunicações. Capacitada a produzir 200 mil medidores elétricos por ano, essa empresa se propunha a dar atendimento ao mercado brasileiro nesse setor, resultando em apreciável economia de divisas para o nosso País.

A DIRETORIA

Inaugurada no dia 1º de dezembro de 1972, a *FAE — Ferragens e Aparelhos Elétricos S. A.* representa mais uma contribuição valiosa ao desenvolvimento da área geográfica em que passou a atuar, constituindo uma excelente opção não apenas para os empreendedores nacionais, muitos dos quais já engajados no seu contexto acionário, como para os centros mais avançados do mundo. É responsável por essa nova mentalidade industrial a seguinte diretoria: Geraldo Matos Bezerra Lima — Diretor Presidente, Albanor Nogueira Barbosa — Diretor Vice-Presidente, Kenji Kimura — Diretor Técnico e Antônio Arenas Bernal — Diretor Administrativo.

GERARDO LIMA S.A.

Operando com representações e o comércio de material elétrico, explosivos, soldas, etc., *GERARDO LIMA S.A. — Comércio e Representações* inclui-se entre as empresas mais fortes no ramo em que atua, ocupando posição de relevo na vida econômica do Ceará. A expansão dos seus negócios significa o melhor atestado da sua projeção no contexto regional, alcançando as suas vendas os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí, sendo grandes as suas possibilidades de vir a cobrir todo o mercado nordestino.

MÁQUINAS E AUTOS

Outra grande empresa comercial comandada por Gerardo Lima é a *FORMASA — Fortaleza, Máquinas e Autos S.A.*, e que opera na revenda dos famosos veículos da linha FORD, estendendo a sua atuação ao mercado de pneus e acessórios. Sua área de negócios inclui, atualmente, os Estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norde, constituindo os seus planos de vendas, especialmente na comercialização dos carros FORD, a melhor política utilizada para atrair maior número de clientes da faixa regional que representa o seu campo de trabalho.

OUTRAS EMPRESAS

A atuação do Grupo Gerardo Lima na vida econômica do Ceará vai mais além, incluindo-se mais dois empreendimentos de relevante importância para o desenvolvimento do Ceará: a *FORPAPEL — Fortaleza Industrial de Papel S.A.* e *Lacticínios Betânia S.A. — Indústria, Pecuária e Agricultura.* A primeira dessas empresas, já funcionando a todo vapor, tem como finalidade o abastecimento do mercado nordestino, podendo evoluir para outras faixas mercadológicas, de acordo com a procura do papel produzido. Quanto a *Lacticínios Betânia S.A.*, essa apresenta um nítido traço de união entre a terra e o homem, reservando-se, por isso, a missão de desenvolver as suas reservas alimentícias. Em suma, tudo que o Grupo Gerardo Lima vem realizando se caracteriza pela marca do progresso, dentro de uma mística que domina o novo Brasil.

CINPELCO

Manuel Cavalcante Pinheiro

Nos sertões do Nordeste brasileiro tomou o homem uma deliberação seletiva, quando incluiu no seu regime de trabalho as culturas que mais se adaptavam ao meio e relacionou os animais que melhor podiam resistir às consequências das longas estiagens. O gado vacum, por exemplo, que foi introduzido na região por bandeirantes e sesmeiros, teve de submeter-se a essa contingência ecológica, continuando a ser explorado pelos senhores de grandes extensões de terra.

A CRIAÇÃO SUBSIDIÁRIA

Ao sertanejo autêntico, o homem de maior vivência com as asperezas do meio, deve-se, em grande parte, a preservação do criatório menor, especialmente das espécies ovinas e caprinas, que as incorporou aos seus hábitos alimentares, delas tambem se servindo para o intercâmbio com os produtos de sua imediata necessidade.

Ao ser fundada, a COMPANHIA INDUSTRIAL DE PELES E COUROS —CINPELCO— incluía entre os seus atributos o fomento a essa faixa da economia pastoríl, mesmo porque o seu programa de trabalho haveria de tomar por base o desenvolvimento dessa atividade sertaneja.

A CINPELCO EM AÇÃO

Instalada em Fortaleza a 18 de maio de 1966, graças ao critério de trabalho dos seus dirigentes, foi a CINPELCO ganhando a confiança do homem sertanejo, que para os seus escritórios de compras passara a conduzir as melhores peles de cabra e carneiro. Sincera na classificação do artigo oferecido à venda, a CINPELCO ia além de uma simples compradora, orientando os seus fornecedores no sentido de obterem uma maior produtividade, sem prejuízo para a qualidade da sua mercadoria.

COMO PRODUZIR MAIS

Sabendo que não raro era o sertanejo obrigado a sacrificar o animal antes do tempo, e que na pressa de atender às suas necessidades físicas, muita vez chegava a prejudicar a qualidade da pele, resolveu a direção da CINPELCO divulgar instruções visando a que depreciações dessa natureza fossem evitadas. Dentro desse espirito de cooperação, aconselhava: a) que a pele do carneiro ou da cabra fosse tirada com cuidado para evitar cortes de faca; b) que, completada a operação, não se deixasse a pele embolada em qualquer canto; c) que fosse imediatamente lavada com água, eliminando-lhe restos de sangue, sujeiras, pedaços de carne e gorduras; d) que fosse espichada o mais rápido possível, dentro da técnica mais aconselhavel, colocando-a na sombra e em área ventilada; e) que não se abatessem bodetes, cabritas ou borregas, permitindo assim um maior desenvolvimento do animal e, consequentemente, a melhor rentabilidade, sob todos os aspectos; f) que se protegessem os filhotes de cabras ou ovelhas contra raposas e carcarás; g) e, finalmente, que se mantivessem os rebanhos bem cuidados, especialmente as ovelhas, que deveriam conservar-se tosquiadas.

EVOLUÇÃO DA CINPELCO

Iniciando-se com um capital de Cr$ 3.000,00, a CINPELCO evoluiu com a rapidez que esperavam os seus dirigentes, hoje alcançando o seu passivo não exigivel a soma de Cr$ 5.813.933,00. O Banco do Brasil S.A. participa do seu fundo acionário com Cr$ 150.000,00, provenientes dos artigos 34/18, enquanto o Banco do Nordeste do Brasil S.A. se faz presente ao empreendimento com a importancia de Cr$ 460.000,00, entre os citados artigos e ações ordinarias. Da parte da SUDENE, foi a CINPELCO beneficiada com os incentivos fiscais, dentro da faixa "A" desse organismo regional.

EXPERIENCIA ALEMÃ

Para atingir o estádio tecnológico que apresenta, teve a CINPELCO que importar não somente modernos equipamentos alemães, como a própria experiência dos seus técnicos. Graças à açao de tais medidas, pôde essa empresa cearense chegar à condição de maior curtume do Brasil na especialidade de peles de cabras e carneiros. Em vez de vender a pele crua ou *in natura*, passou a exportá-la já curtida ou semicurtida, ampliando assim os resultados operacionais.

O MERCADO DA CINPELCO

A *Companhia Industrial de Peles e Couros* foi expandindo a sua área de operações, chegando os seus produtos aos mais distantes paises do mundo. Atualmente, suas transações mais vultosas são feitas com a Inglaterra, Alemanha, Holanda, França, Italia, Espanha, Japão e Estados Unidos, atingindo as suas exportações cifras cada vez maiores. Para se ter uma idéia do que representa a CINPELCO em divisas para o Brasil, bastará dizer que só no primeiro semestre de 1972 foram carreados para o nosso País nada menos de US$ 1.121.116,00. Em cruzeiros, essa organização chega a exportar anualmente perto de Cr$ 10.000.000,00.

DIRETORES E TECNICOS

O que hoje representa a CINPELCO na economia nordestina deve-se, obviamente, à competencia do seu corpo técnico-administrativo. Juntando a vivência dos problemas regionais à mais avançada tecnologia européia, puderam os que dirigem a CINPELCO fazer dessa companhia uma das mais sólidas e conceituadas industrias brasileiras no ramo, constituindo uma segurança para os clientes que com ela transacionam.

Sua diretoria compõe-se de: Francisco Risalvo Cavalcante Pinheiro — Diretor Presidente, Manoel Cavalcante Pinheiro — Diretor Superintendente, José Alfredo Pinheiro Goyana — Diretor Comercial, e Hermann Schimmelpffng — Diretor Industrial. Contribui também para a qualidade do produto exportado o tecnico Meyer Wolky Hans Ulrich, além de 98 empregados diretos. Indiretamente, colaboram com a CINPELCO a Exportadora Americana e Continental Ltda., Irmãos Fontenelle S.A. e L. Fernandes S.A.

AS INSTALAÇÕES DA CINPELCO

A *Companhia Industrial de Peles e Couros* —CINPELCO— está situada em Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, numa área de 130.000 m², ocupando o seu conjunto de instalações uma faixa de 7.000 m². São edificios modernissimos, construidos de acordo com a natureza dos trabalhos que se processam nos diversos departamentos dessa empresa. Com possibilidades para as ampliações que de futuro venham a se fazer necessarias, a CINPELCO dispõe de condições ideais para a atividade que realiza, sendo ponto de confluência para aqueles que vêm dos sertões nordestinos trazendo a materia-prima que ela industrializa e exporta para o mundo.

Razão Social: COMPANHIA INDUSTRIAL DE PELES E COUROS — CINPELCO
Endereço: Rua Domingos da Veiga, 1000 — Fortaleza, CE.
Escritorios de compras:
R. Padre Manoel Felix, 386 — Campo Maior — PI.
R. João Pessoa, 760/66 — Salgueiro, PE.
Capital: Cr$ 5.813.933,00
N° de Funcionários: 98
Atividade: Industria de peles e couros (curtume)
Diretoria:
Francisco Risalvo Cavalcante Pinheiro — Diretor Presidente
Manoel Cavalcante Pinheiro — Dir.Superintendente
José Alfredo Pinheiro Goyana — Dir.Comercial
Hermann Schimmelpffng — Dir.Industrial

IRMÃOS CARNEIRO

Gerardo e Alfredo Carneiro

A cidade de Massapê seria apenas uma lembrança na mente das crianças Carneiro. Imagens gravadas na retina jovem dos meninos diluiam-se num muito de fantasia. E misturadas, quem sabe embaçadas, elas em pouco formariam apenas uma espécie de pano de fundo no cenário das lembranças dos meninos Carneiro.

A cidade grande, Fortaleza, absorveu-lhes o passado da cidade pequena e lhes impregnou de grandeza a formação adulta. Da absorção restou a firmeza da vontade e uma coragem consciente. E os adolescentes Carneiro, vivendo a juventude da geração sacrificada por duas guerras mundiais, forjaram-se duros para os embates maiores da existência. E dominaram as ações e impuseram o rítmo de vencedores.

Fortaleza soube ser reconhecida aos rapazes Carneiro. O esforço desenvolvido recebeu resposta pronta. O êxito recebeu-os em seu reino. Hoje, IRMÃOS CARNEIRO são definitivos e definidos no seio das classes produtoras cearenses. Guia-lhes o destino FRANCISCO CARNEIRO, uma afirmativa de liderança.

O LIDER

FRANCISCO ANASTÁCIO CARNEIRO, massapêense desde 25 de janeiro de 1922, quando chegou ao mundo, lidera a família. Já dissemos que quando chegou à cidade trazia apenas lembranças. Aqui a escola, a luta pela vida, o primeiro emprego na Sociedade Comercial Ltda. No primeiro emprego, a primeira experiência, a escola definitiva. Com o trabalho as esperanças cresceram e a certeza de vitória se fortaleceu. A existência é descortinada como tarefa árdua a ser cumprida até o fim. Para enfrentar o trabalho cercou-se dos seus. Juntamente com Gerardo Souza Carneiro, com pequeno capital, fundou a firma IRMÃOS CARNEIRO.

O OUTRO LÍDER

GERARDO CARNEIRO sonhava ser médico. Era sonho lindo de adolescente. Mas a realidade se fazia chocante nas dificuldades da mãe, viúva, a quem devia assistir de mais perto. Enrolou sonhos e planos. Permaneceu funcionário público e estudante de contabilidade, de que tem diploma. Como o irmão, Francisco, sabia-se forte para as lutas maiores. Aquele seria apenas um compasso de espera, um tempo de aguardar o amanhã

A EMPRESA

Francisco Carneiro trabalhava com Frederico Ponte, como dissemos, na Sociedade Comercial Ltda., já no ramo de exportação, como empregado, chefe de armazém que era. Um dia resolveu estabelecer-se por conta própria. Sua atitude foi admirada e considerada aventureira por implicar em concorrer com os grandes da época. Porém o moço sabia o que queria e como conseguir o planejado.

Une-se ao irmão, Gerardo, e funda sua própria firma, IRMÃOS CARNEIRO, a 19 de setembro de 1947. Contava 25 anos de idade e se fez exportador de couros e peles.

Os IRMÃOS CARNEIRO sentiram a necessidade de uma especialização para maior progresso, para concentrar energia e capitais. Por volta de 1953 se decidiram pela exportação da cera de carnaúba, embora considerando que se tratasse de um produto gravoso em virtude de seu alto custo de exploração, ainda de forma primária e artesanal, principalmente a fase do corte, situação que ainda permanece.

Cinco meses depois o outro irmão, Alfredo Carneiro, somou esforços aos outros dois. IRMÃOS CARNEIRO contava com força total, com energia total, de homens afeitos à luta, ao trabalho, ao negócio.

O capital da firma, nos dias gloriosos da implantação, era de DUZENTOS MIL CRUZEIROS. Hoje atinge a casa dos milhões, isto é, já totaliza UM MILHÃO, DUZENTOS E TRINTA E SEIS MIL CRUZEIROS. Para que assim crescesse foram necessários dias e mais dias de muito trabalho. IRMÃOS CARNEIRO souberam não se deixar vencer pela euforia das primeiras vitórias. Queriam ir mais longe e para tanto se empregaram a fundo. Do modesto endereço inicial, alí na José Avelino, partiram para outras áreas. Hoje ocupam área enorme na rua D. Sebastião Leme, no Bairro de Fátima. Dos produtos exportáveis dos primeiros dias, peles, couros e cera de carnaúba, partiram para a indústria Não satisfeitos, penetraram o comércio imobiliário. E assim nasceram a CARNAUBEIRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA., a IMOBILIÁRIA FRANCISCO CARNEIRO e IMOBILIÁRIA GERARDO CARNEIRO LTDA.

A INDÚSTRIA

A CARNAUBEIRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA., sob a direção de Francisco Carneiro, beneficia a borra e o pó da carnaúba. Sua aplicação no fabrico de papel carbono, cera para assoalho, tintas etc., torna sua exploração altamente rentável. Anualmente exportam cerca de TRÊS MILHÕES DE TONELADAS, que representam DOIS MILHÕES DE DÓLARES.

AS IMOBILIÁRIAS

No setor imobiliário, as duas empresas dos IRMÃOS CARNEIRO crescem e permanecem presentes em nossa economia. São organizações sólidas que se impõem no setor onde atuam.

Assim é IRMÃOS CARNEIRO. Promovem a cera de carnaúba, exportam e beneficiam na liderança do mercado. Penetram e dominam o comércio e indústria imobiliária e se ativam e se projetam na pecuária, no amplo comércio de peles e couros

Há, na verdade, uma frase que caracteriza a confiança que os dirigentes de IRMÃOS CARNEIRO têm no que fazem. Um dia um repórter indagou de um deles se a organização possuía algum impresso que a definisse ou promovesse, respondeu-lhe: "Temos o nosso produto que é bastante como veículo de divulgação de empresa".

OS HOMENS

Os IRMÃOS CARNEIRO, não a empresa, o grupo econômico, mas seus componentes, seus titulares, gozam da melhor projeção em nossa sociedade. São figuras de proa dos clubes de serviço, dos clubes sociais, das entidades de classe, das associações profissionais. O respeito e a amizade dos homens fazem dos meninos que um dia chegaram à cidade grande trazendo apenas lembranças difusas da paisagem de Massapê figuras proeminentes da comunidade que os viu projetarem-se no mundo dos negócios.

MACHADO ARAUJO S. A.

Raimundo Machado de Araújo

Raimundo Machado nasceu cearense de Groaíras, uma cidade que fica ao norte do Estado, de nome simpático e expressivo, que significa "mel de que os pássaros gostam" e cujas origens remontam ao começo do século XVIII. O nome vem do rio que atravessa o município e é afluente do Acaraú.

Grande centro algodoeiro, é lá que se produz também grande quantidade de cera de carnauba. Foi justamente a carnauba, a cuja sombra se criou Raimundo Machado e a cuja imagem de palmeira resistente plasmou o seu espírito, que lhe deu as grandes oportunidades, que o projetou no comércio de Fortaleza e que o pôs em contato com o comércio do mundo.

Na sua terra natal começou a trabalhar, foi lá mesmo que fundou a primeira firma — M. Jerônimo Machado & Holanda, com um capital de cem mil réis. Depois se transferiu para Sobral, onde permaneceu quatorze anos, na firma Pierre Machado & Cia. Transferindo-se para Fortaleza em 1947, aqui fundou a firma Dias & Machado Ltda., depois Exportadora Machado Araújo Ltda., atualmente Machado Araújo S. A. Comércio e Indústria.

Tornou-se conhecido como o maior exportador de cera de carnaúba, vendendo para o mundo todo, exceto para a URSS. No Brasil exporta principalmente para São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Centro-Sul e Sul do País.

E com a larga visão que o caracteriza, com a imensa capacidade de trabalho, com o talento comercial, o trabalho amável, a comunicação fácil, vendeu largamente e alargou seus horizontes com várias viagens ao Exterior, conhecendo o Velho Mundo e indo frequentemente aos Estados Unidos.

Figura amplamente conhecida, estimada e respeitada em Fortaleza, ocupou cargos de destaque, sociais e comerciais, foi Diretor do Ideal Clube e Vice-Presidente do Centro dos Exportadores do Ceará. É Presidente da firma Machado Araújo S.A. Comércio e Indústria, Presidente da Fortaleza Aços S.A. e Presidente da Imobiliária Raimundo Machado Ltda. É Diretor do Banco do Ceará S.A. e Vice-Presidente da NORAUTO S/A, em Sobral.

Faz questão de estar sempre atualizado e de atualizar os negócios que dirige. E quando se lhe pergunta qual a tecnologia usada, responde, sem hesitação, que é sempre a última palavra em técnica, mas tudo brasileiro. Não tem "know how" estrangeiro e seus planos de expansão são constantes, porque correspondem, proporcionalmente, às constantes necessidades de desenvolvimento.

Raimundo Machado escreveu interessante trabalho sobre a carnaubeira, que ele conhece tão bem e vai publicado neste Anuário e no qual aprecia a famosa palmeira como "verdadeiro gado vegetal" e acrescenta que dela nada se perde. Em rápidas e esclarecidas palavras dá as informações mais importantes sobre a "copernícia-cerífera-Martius", sobre seu produto, suas utilidades, o "décor" em que vive, o cenário cearense, "os áridos vales de nossa região, paisagem ímpar em todo o mundo".

Raimundo Machado nasceu a 31 de março de 1912. É casado com a Senhora Raimunda Iolanda Lopes Machado e tem quatro filhos: Roberto (Diretor da "Machado Araújo S.A." e da "Fortaleza Aços S/A), Maria Sheila (Senhora Dr. Liânio Cavalcanti), Osler (universitário), e Maria Kaveland.

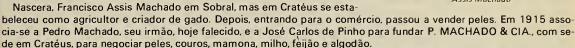
Razão social:	MACHADO ARAÚJO S/A COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Endereço:	Avenida Francisco Sá, 3667 - Fortaleza - Ce.
Telefones:	23.18.00 - 23.18.04 e 23.14.12
Capital inicial:	Cr$ 1.000,00
Capital atual:	Cr$ 3.425.000,00
Diretoria	Raimundo Machado de Araújo
Presidente:	Roberto Lopes Machado
Diretores:	Raimundo Nonato Lopes Freire
Fundadores:	Raimundo Machado de Araújo e Raimunda Iolanda Lopes Machado.
Data da fundação:	1951

CASA MACHADO S.A.

Assis Machado

Cratéus foi a paisagem primeira. O sol queimando, a chuva caindo, o mato crescendo, o gado manso tornando ao curral da Fazenda SINGULAR.

Quando Joaquim Machado Ferreira da Ponte cerrou os olhos para este mundo deixou uma família de 19 irmãos. Coube a Francisco Assis Machado conduzi-los, orientá-los, sempre irmão porém líder agora, nos caminhos do futuro. Herdou do pai a família e o vigor. Soube ser chefe e soube ser irmão.

Nascera, Francisco Assis Machado em Sobral, mas em Cratéus se estabeleceu como agricultor e criador de gado. Depois, entrando para o comércio, passou a vender peles. Em 1915 associa-se a Pedro Machado, seu irmão, hoje falecido, e a José Carlos de Pinho para fundar P. MACHADO & CIA., com sede em Cratéus, para negociar peles, couros, mamona, milho, feijão e algodão.

Em Cratéus, onde chegara menino ainda, havia de se demorar até 1935. Durante esse tempo conseguiu prestígio e soube fazer fortuna. Chegou a ser eleito Prefeito da cidade, ao tempo da República Velha. Constituiu família, também numerosa, oito filhos, que orientou com segurança e sabedoria. São eles Assis Machado Filho, industrial, Jaime Machado da Ponte, também industrial, Osmani Machado da Ponte, homem de indústria, Roberto Ney Melo Machado, Engenheiro Civil, Expedito Machado, ex-Deputado Estadual e Federal, ex-Ministro de Estado e industrial na Guanabara, Valter Machado, médico e professor da Faculdade de Medicina, Irani Machado de Sá Cavalcante, viúva do ex-Deputado Valter Sá Cavalcante, e Iracema Gadelha Rocha, esposa do médico Abelardo Gadelha Rocha.

A vigorosa semente que é Francisco Assis Machado frutificou e se fez árvore frondosa, hoje com trinta netos e três bisnetos. Seis netos estão formados, alguns já empresários, seguindo a legenda da família, atuando na vida empresarial e nas profissões liberais numa afirmativa existencial e de contribuição para o desenvolvimento.

Corria o ano de 1931, quando Francisco de Assis Machado resolveu abrir uma filial de sua firma em Fortaleza. P. MACHADO & CIA., nesta cidade, cresceu. Os negócios se desenvolveram e se ampliaram a ponto de reclamar a presença de Pedro Machado em nossa cidade. Pouco tempo depois Francisco Assis seguia-lhe os passos. Aqui, unidos os esforços, prosperam. Juntos trabalham até que em 1948 resolvem dissolver a firma P. Machado & Cia. Francisco Assis Machado, com seus filhos Jaime e Expedito, fundam a CASA MACHADO. A eles, mais tarde, juntam-se outros filhos: Osmani, Assis Filho e Roberto.

A CASA MACHADO, desde a sua fundação em 1948, participa do desenvolvimento do Estado manipulando dez por cento da produção algodoeira do Ceará. Hoje a CASA MACHADO é indústria de beneficiamento de algodão e indústria de óleos vegetais. Seu capital de QUATRO MILHÕES E QUATROCENTOS MIL CRUZEIROS.

Francisco Assis Machado, aos 82 anos, diariamente comparece à CASA MACHADO S/A, da qual é Presidente, tal como em Cratéus onde começou. Divide as responsabilidades da direção da empresa com seu filhos Jaime Machado da Ponte, que já foi Presidente da Associação Comercial, do Centro dos Exprotadores, do Grande Moinho Cearense S/A, vice-presidente do Banco dos Importadores e Exportadores do Ceará, Diretor da CODEC e Presidente do Conselho de Economia do Estado, Osmani Machado da Ponte, Francisco Assis Machado Filho e Roberto Ney Melo Machado.

O Ceará tem muito o que agradecer a esse homem forte que soube ser, antes que tudo, um homem simples, um chefe, um líder.

Razão Social: CASA MACHADO S/A
Endereço: Av. Francisco Sá, 2410
Capital: CR$ 4.400.000,00
Diretoria: Presidente — Francisco Assis Machado
Diretores: Jaime Machado da Ponte, Osmani Machado da Ponte, Francisco Assis Machado Filho e Roberto Ney Melo Machado.

CASA QUIRINO RODRIGUES S. A.

Edmundo Rodrigues

Quando Quirino Rodrigues dos Santos se transferiu de Cariré para Sobral, não levava apenas capital e experiência. Com ele Sobral recebia muito mais que isto. Quirino Rodrigues dos Santos, naquele 1948, levou para a Princesa do Norte seu, capital, sua experiência e os filhos, sua maior riqueza, que haveriam de ajudar nos negócios, crescer com eles, ganhar projeção na vida pública nacional e espalhar cutros tantos filhos que iriam arrecadar titulos universitários e projetar definitivamente seu nome honrado. Quirino Rodrigues dos Santos foi semente que deu árvore grande e frutos sadios.

Em 1916, em Cariré, Quirino Rodrigues dos Santos fundava uma firma individual para realizar pequeno comércio. Iniciava-se nos negócios e na vida com uma característica de honorabilidade que haveria de acompanhar até a morte. Trabalhava só e se sentia pleno para as conquistas então pretendidas. Cariré, no entanto, se fez pequena e Quirino Rodrigues dos Santos, deixando seu filho Edmundo Rodrigues à frente dos negócios, transferiu residência para Sobral.

Após sua morte, que ocorreu em 1959, teve seu nome perpetuado numa das praças de Sobral, a Praça Cel. Quirino Rodrigues, onde funciona o Ginásio Sobralense. Seu exemplo ficou para a família e para seu povo. Ficou no comércio, na indústria, na vida pública, onde seus filhos e netos se destacam e honram o legado do seu nome.

A Casa Quirino Rodrigues S/A, sucessores de Quirino Rodrigues dos Santos, passou, posteriormente, a Quirino Rodrigues & Filhos e hoje opera sob a razão social de Casa Quirino Rodrigues S/A — Indústria, Comércio e Agricultura. Respondendo à direção de Edmundo Rodrigues a empresa cresceu e se projetou em outras áreas. Foram fundadas mais duas firmas: Cascavel Castanhas Caju Ltda. — CASCAJU — e Indústria Agricultura Castanhas Óleos Ltda. — IACOL — e foi adquirida a Fazenda Vencedora, que fica a dez quilometros de Sobral.

Dirigem a organização os senhores Edmundo Rodrigues, que já ocupou um lugar no legislativo cearense em 1958 e que cedeu o seu lugar na política ao seu irmão Deputado Manuel Rodrigues, que já foi Deputado Estadual e hoje está na Camara Federal — seu Diretor Presidente; João Rodrigues Neto — Diretor Vice-Presidente; Dr. Quirino Rodrigues Santos Neto — Diretor Secretário, e Dr. Erle Ximenes Rodrigues. São todos eles homens de reconhecida capacidade de trabalho, sendo que o Dr. Quirino Rodrigues Neto é formado pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, e pela Escola de Economia da Universidade de S. Paulo. e o Dr. Erle Ximenes Rodrigues é formado pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Oferecendo ao mercado de trabalho mais de quinhentos empregos, a organização por si já se constitui uma obra social, já que seus empregados contam com todas as garantias trabalhistas, além de serviço médico particular. Emprega mão-deobra especializada, técnicos de nível médio e operários sem especialização.

Casa Quirino Rodrigues S/A — Indústria, Comércio e Agricultura — como bem se pode ver, é hoje um colosso de organização com capital de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, firmemente instalada, com sede na rua Cel. Joaquim Ribeiro, 15 — Sobral — Ceará, e filiais na rua José Avelino, 227 — Fortaleza, e fábrica na Fazenda Vencedora, a 10 km de Sobral. Tudo isto é resultante do trabalho desenvolvido por Quirino Rodrigues dos Santos, um homem de visão que soube dar aos seus as indispensáveis condições para o prosseguimento da obra que iniciou nos idos de 1916.

O industrial Airton Batista, à direita, recebendo visitantes na Indústria de Meias Finas

INDÚSTRIA DE MEIAS FINAS S. A.

Importar foi o que sempre se fêz, desde quando o homem cearense incorporou ao seu vestuário o uso complementar da meia. Com exceção dos artigos de seda, vendiam-se para o sul as próprias fibras utilizadas na fabricação desse produto, resultando num desperdício das potencialidades locais. Inevitavelmente, tinha o processo de industrialização que ser agravado por inúmeras despesas (impostos, transporte, etc.), implicando esses fatores na elevação do custo da mercadoria, o que vinha provocar um constante desequilíbrio entre o valor da matéria-prima exportada e o volume do manufaturado que o nosso comércio importava.

SURGE UMA INDÚSTRIA

Levando em conta tudo isso, e considerando, de imediato, as possibilidades de consumo da região nordestina, resolveram José Airton Batista Lima e Helmuth Franz Storch fundar a INDUSTRIA DE MEIAS FINAS S.A., com sede em Fortaleza, capital do Estado do Ceará (Av. Francisco Sá, 5791). Importando da Alemanha a mais moderna tecnologia no gênero, ganhavam os seus dirigentes, logo de partida, a condição de estabelecer concorrência com os melhores produtos da especialidade, abrindo-se largas perspectivas para a indústria nascente.

APOIO IMPRESCINDÍVEL

Para a implantação da INDUSTRIA DE MEIAS FINAS S.A. contaram os seus dirigentes com o apoio da SUDENE, através dos artigos 34/18, bem como da colaboração financeira do Banco do Nordeste do Brasil S.A., BANDECE e Banco do Estado do Ceará. Esse apoio se tornou imprescindível quando essa empresa sentiu a necessidade de ampliar o seu parque fabril, a fim de atender à demanda dos mercados conquistados. As meias STATUS, que de principio calçavam apenas o homem cearense, foram ganhando a preferência dos homens de bom gosto de todo o Brasil, e hoje ninguém vacila na aquisição desse produto cearense. Aliás, suas padronagens firmadas nas cores alegres do trópico brasileiro, são responsáveis pela sua ampla comercialização.

MERCADO EXTERNO

Consolidada a preferência dos mais importantes centros comerciais do Brasil, passaram os diretores da INDÚSTRIA DE MEIAS FINAS S.A. a trabalhar na conquista do mercado internacional, ambição que não tardou a ser objetivada, graças à qualidade indiscutível das meias STATUS. Atualmente, a empresa comandada por José Airton Batista Lima e Helmuth Franz Storch está exportando para os Estados Unidos, África e Caribe, sendo boas as perspectivas de outros países, onde a STATUS não tardará a chegar. No exercício de 1972 as exportações desse produto ultrapassaram a casa dos 400 mil dólares convertendo-se em mais divisas para o Brasil.

PRODUÇÃO MENSAL

A produção mensal da INDUSTRIA DE MEIAS FINAS S.A. é, no momento, de 9.600 dúzias de pares, sendo 70% dessa cota absorvida pelo consumo interno e 30% destinada ao mercado internacional. Com apenas três anos de atividade, essa empresa conseguiu oferecer cerca de 100 empregos diretos, sendo atualmente a segunda fábrica do Nordeste no gênero e uma das principais do Brasil. Ocupando uma área de 12.100 metros quadrados, a INDUSTRIA DE MEIAS FINAS S.A. vive em tempo de expansão, decorrendo seu crescimento da necessidade de produzir cada vez mais.

OS DIRETORES

A INDÚSTRIA DE MEIAS FINAS S.A. tem como Diretor-Presidente José Airton Batista Lima e como Diretor-Técnico Helmuth Franz Storch. Eles são responsáveis diretos pela qualidade STATUS, a meia do homem, e pela sua ampla comercialização. Aliás, teve esse duplo sentido — aprimoramento técnico e conquista de novos mercados — a viagem feita pelo industrial Airton Batista a Portugal Espanha, Itália, Alemanha, Suiça, Inglaterra, França e Nigéria. Uma ampla visão mercadológica, sem dúvida, e que abrirá novos horizontes para essa já amadurecida empresa cearense.

GRUPO EDGAR DAMASCENO

Edgar Damasceno

O Ceará ingressou firmemente na exportação de manufaturados através do esforço das indústrias capitaneadas por Edgar Damasceno, oferecendo sua parcela de contribuição ao milagre brasileiro. No exercício de 1973, pretendem a CONAC S/A e a KEMP — Indústria de Calçados exportar cerca de 4 milhões de dólares, trazendo divisas para o Brasil e fortalecendo a penetração de seus produtos industriais nos mercados dos Estados Unidos e da Europa.

O EMPRESÁRIO

Edgar Damasceno, nas ruas de New York, em setembro de 1971, carregando caixas de sapato INAC, rumo aos vendedores, relembrava os tempos de 1941/42, quando era agente comercial de diversas firmas do Centro-Sul do País.

Em 1946, estabeleceu-se por conta própria com a firma Irmãos Damasceno S/A Comércio e Indústria, organização comercial, hoje com seis lojas, sendo quatro de eletrodomésticos e duas de confecções masculinas.

Divisando perspectivas no mercado nacional, decidiu ingressar na industrialização de calçados no ano de 1962. Fundou então a pequena Fábrica INAC S/A, que fabricava sandálias para mulheres. Com a expansão dos negócios, criou a CONAC S/A Indústria de Artefatos de Couro e entrou numa produção de maior porte, o calçado de couro para homem, em 1956.

Em 1969, Edgar Damasceno decidiu conquistar os mercados do mundo, de olho na nova política de incentivos às exportações adotada pelo governo federal. Resolveu partir para um projeto mais audacioso, criando a KEMP — Indústria de Calçados Vulcanizados do Nordeste S/A, principalmente para atender à demanda internacional.

Já em 1969 a primeira partida de 132 pares de sapatos cearenses da marca INAC, made in Brazil, chegava a New York, marcando a presença do manufaturado cearense na maior praça do mundo. Estava entre as quatro primeiras empresas brasileiras de calçados que exportavam para o exterior, sendo a maior empresa, no gênero, na América Latina. Em novembro de 1971, instalou a sua subsidiária KEMP International Corporation, na 47 West 34th Street Room 1055, em New York. Além dos escritórios em funcionamento no Rio, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, está prevista a instalação dos escritórios de Lisboa e Hamburgo.

Edgar Damasceno, por sua experiência e seu tirocínio empresarial, levou o Governador Plácido Castelo a convidá-lo para dirigir o Banco do Estado do Ceará, à frente do qual pode mostrar mais uma vez, desta feita no setor público, suas qualidades de comando.

CONAC S/A INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE COURO

Empregando 200 funcionários, a CONAC tem uma produção mensal de 40.000 pares de sapatos. Suas edificações montam em 4.000 m² num terreno de 130.000 m² e seu equipamento foi adquirido parte no Brasil e parte no exterior. A CONAC vende para todo o Brasil, mantendo um ritmo crescente nas exportações para a Europa e Estados Unidos. Participam do empreendimento a SUDENE e BNB, a primeira através dos artigos 34/18 e o segundo através de empréstimo.

KEMP — INDÚSTRIA DE CALÇADOS VULCANIZADOS DO NORDESTE S/A

Fruto do esforço, do trabalho e da garra do cearense Edgar Damasceno e de seus irmãos, a KEMP produz mensalmente 360.000 pares de sapatos. Implantada numa área de 48.000 m², 16.000 dos quais de área coberta e contando com um parque industrial dos mais modernos, que representa um grande impulso às aspirações desenvolvimentistas do Estado, e a certeza da consolidação da presença do Ceará no mercado internacional. Representa, sobretudo, um novo marco de progresso no Ceará com a abertura de novas oportunidades no mercado de trabalho numa região onde a taxa de desemprego é das mais elevadas. A KEMP proporciona nada menos de 600 empregos diretos, além de contribuir com o progresso do Estado e do Município, através do recolhimento de tributos. No empreendimento foram aplicados recursos da ordem de trinta milhões de cruzeiros e contou com a participação financeira de vários órgãos como SUDENE, Banco do Brasil, BANDECE, Banco do Nordeste e Banco do Estado do Ceará.

CONAC S/A Indústria de Artefatos de Couro
Endereço: Avenida Francisco Sá, 6081 — Fone: 23.0641
Data da fundação: 1964
KEMP — Indústria de Calçados Vulcanizados do Nordeste S/A
Endereço: Avenida Robert Kennedy, 865 — Fone: 23-0166
Data da fundação: 1969
Diretor Presidente — Edgar Alves Damasceno
Diretores: Jeovah Alves Damasceno, Luís Pires Braga, Nelson Alves Damasceno Filho e Isaura Moreira de Carvalho.

COTONIFÍCIO LEITE BARBOSA S. A.

Filho de fazendeiros de Quixadá, onde nasceu a 10 de julho de 1917, Audísio Pinheiro veio para Fortaleza em 1926, começou a negociar nesta Cidade no ano de 1932 e nunca teve emprego — trabalhou sempre por conta própria. Seu primeiro negócio foi uma vacaria, enfrentando, inicialmente, graves dificuldades, entre as quais sobressaía a falta de capital. Vencendo os obstáculos numerosos que encontrou, abriu em 1938 um mercado de automóveis, que se transformaria, futuramente, na firma A. Pinheiro S/A, que é hoje das mais destacadas do Estado e continua operando largamente no mesmo ramo.

Aqui no Ceará comanda duas empresas: o Cotonifício Leite Barbosa S/A e a Importadora do Nordeste S/A, instalados, respectivamente, à Rua 15 de Novembro nº 202 e Rua Senador Pompeu nº 819/41. Contando com a filial do Cotonifício, a empresa tem ao todo 2.100 empregados. E vai-se expandindo amplamente dentro dos seus planos, de acordo com as necessidades do mercado.

Sua indústria tem um raio de ação tão largo, que o "sologan" mais corrente é "Vestimos o Brasil" — e assim vai seguindo em tempo de desenvolvimento de tecidos do Ceará para o Brasil. Tem filial no Aracati, à Rua Coronel Pompeu, 58 — a conhecida Fábrica Santa Tereza.

Note-se que o mesmo grupo que faz parte da Diretoria do Cotonifício Leite Barbosa participa, também, da Indústria Politextil S.A, Companhia Textil Santa Lúcia, A. Pinheiro S/A e Companhia de Expansão A. Pinheiro.

Em 1941 Audísio Pinheiro fundou o Cotonifício Leite Barbosa, que tem hoje postos médicos, escolas, vilas operárias e Serviço de Assistência para os seus numerosos empregados. Com 2.100 empregados diretos e cerca de dez mil indiretos, o Cotonifício arredondou este número para três mil, com a Politextil, a nova indústria do Grupo, que está sem dúvida no primeiro time da indústria textil brasileira. Vale assinalar que 10% da arrecadação do Estado do Ceará provém de uma das mais modernas indústrias têxteis nacionais, o Cotonício, congregando três unidades fabris, em pleno funcionamento, duas em Fortaleza, — Fábricas Santa Cecília e Santa Lúcia, — e a Fábrica Santa Tereza em Aracati.

Com equipamento da mais alta qualidade e produtividade, o Cotonifício é considerado, com justa razão, o maior parque industrial cearense, em dimensão física e, principalmente, econômica.

Fabricando tecidos de diversos tipos e fios, serve não apenas o mercado nacional, mas exporta para a Bélgica, Alemanha e Estados Unidos e sua capacidade de expansão esta-se elastecendo cada dia. Foi classificada a 14ª indústria textil do país.

Para definir o homem Audísio Pinheiro valem estas palavras bastante expressivas dum jornalista cearense:

"Audísio Pinheiro fala pouquíssimo, mas "só dá dentro". O negócio para ele mais do que uma maneira de ganhar dinheiro, é um prazer, certamente o maior prazer para um homem que nunca bebeu, nunca fumou e só entrou numa boate uma vez na vida. Interessante figura humana, de difícil acesso íntimo e sentimental. Mas um empresário do maior talento e capacidade criativa".

Razão Social: COTONIFÍCIO LEITE BARBOSA S/A
Endereço: Rua 12 de novembro, 1202 — Fone: PBX 25-0044
Capital da fundação: Cr$ 360.000,00
Capital atual: Cr$ 36.629.339,00
Diretoria:
Diretor Presidente: Audísio Pinheiro
Diretor Industrial adjunto: Camillo Carnielli
Diretor Superintendente: Carlos Leite Barbosa Pinheiro
Diretor de Produção: José Adolfo Sabóia
Diretor Secretário: Emilson Frota Lima
Diretor Comercial: Oldomir Antonio de Almeida

FROTA MELO S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Frota Melo

O homem nasce com um destino. Ainda que não saiba, ele vem ao mundo para cumprir um roteiro definido. Parte em condições desiguais. Luta de uma ou outra forma por um ideal que acredita ser a meta de sua existência. Depois, ainda que sem se aperceber, envolve-se naquilo que lhe estava prometido. É quando então se lhe é oferecida a oportunidade de mostrar o que é capaz de fazer. O êxito, no entanto, há de ser o coroamento do seu comportamento no instante e nas condições em que lhe foi dado trabalhar.

José Firmo Frota Mello nasceu em Granja, no Estado do Ceará, com o destino traçado para as atividades da indústria e do comércio. Pouco importa quando arribou do local de nascimento para viver a agitação de uma cidade maior. O fato, no entanto, é que em Fortaleza, capital do Estado, encontrou o seu primeiro emprego. Quis o destino e os homens que fosse em J. Thomé de Saboia & Cia. Trabalho de rapaz novo é sempre modesto e modestos foram os primeiros dias de trabalho de José Firmo Frota Mello. Mas dissemos que, sem se aperceber, o homem caminha ao encontro do destino que é o seu. Frota Mello não poderia caminhar diferente dos demais. Seu trajeto o levaria mais tarde à firma Leite Barbosa Filho. Depois, num prolongamento, a Machado & Studart, ambas em Fortaleza. Mas estava escrito que a jornada seria longa e José Firmo Frota Mello largou-se do Ceará e foi viver juventude e trabalho na Bahia. Em seu itinerário o Laboratório Sedar. Depois Pedro Breves & Cia., Laboratório Fluocal, no Rio de Janeiro. Caminhava a senda dos laboratórios que viria a terminar no Laboratório Xavier, de São Paulo.

Em se tratando de empregos, com o Laboratório Xavier Ltda. José Firmo Frota Mello parou. Fez base em Fortaleza onde recebeu o chamado do destino. Notou, bom observador, que a procura de implementos agrícolas se fazia bem maior que a oferta. A 9 de maio de 1955, fundou a firma Frota Mello S/A Indústria e Comércio.

Faltavam à região, sabia-o bem Frota Mello, produtos suficientes para abastecer o mercado. Sua firma, com capital de quatrocentos mil cruzeiros antigos, começou a produzir facões de mato, alfanjes, foices e outros artigos de que a região se fazia querente. A qualidade, semelhante à dos produtos de outras fontes, aliada ao preço menor com que eram postos no mercado seus produtos, fez com que a indústria prosperasse. Com modéstia, o próprio Frota Mello assim se refere ao êxito: "Nossa indústria, apesar de atender como as demais à técnica necessária à boa têmpera, tem muito de artesanato". Indagado sobre as razões que determinam e garantem a excelente situação dos seus produtos no mercado, responde: "Naturalmente a boa qualidade, o atendimento suficiente à clientela e os preços melhores que os dos nossos concorrentes no Sul".

Hoje, o mercado foi ampliado. Se inicialmente servia aos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão, agora se estende a todo o Nordeste, ao Norte e Centro-Oeste do país. Mas Frota Mello S/A Indústria e Comércio já estuda possibilidades de se alargar comercialmente ao exterior, concorrendo com a mesma linha de produtos. Para tanto conta com a vontade marcante de José Firmo Frota Mello, seu Diretor Presidente, e com o equilíbrio de Francisca Malveira Mello, sua Diretora-Gerente, vontade e equilíbrio que já triplicaram, em 1971, o movimento de 1970 e, este ano, já duplicaram o movimento recorde do ano de 1971.

IRMO - IRMÃOS MONTEIRO LTDA.

Pode-se definir o inventor como o tipo que projeta com estruturas abstratas, arma todo um sistema dinâmico na imaginação, só depois se encaminhando para o processo de execução, quando então são feitas as retificações dos cálculos e conferida a funcionalidade do engenho. Se esse conceito não tem validade generalizadora, pelo menos corresponde a uma realidade, a de José Monteiro Nunes Leitão, que nos primeiros anos de escola, enquanto os colegas se retiravam para o recreio, ele ficava a divertir-se com a execução de uma idéia silenciosamente arquitetada, e depois se saia com a confecção de um brinquedo ou qualquer outra realização artística.

A OUTRA FASE DA CRIAÇÃO

Mais tarde, a vida lhe iria exigir muito mais, obrigando que o seu poder inventivo já funcionasse em termos objetivos, e assim passou a exercer as qualidades que lhe eram inatas. Premido então pela carência de recursos para a aquisição de uma forrageira para os serviços da granja que possuia, José Monteiro Nunes Leitão se viu forçado a construir a máquina de que necessitava, e nasceu das suas mãos habilidosas o engenho a que deu o nome de *desintegrador*. Seguiu-se a fase de aperfeiçoamento e, quando percebeu que havia amplo mercado para o seu invento, José Monteiro procurou concentrar-se exclusivamente na sua produção, trocando a atividade avícola pela indústria.

FUNDA-SE UMA INDÚSTRIA

Os irmãos, que já haviam participado do primeiro empreendimento, juntaram-se ao fazedor de engenhos na sua segunda fase de iniciativas criadoras, e foi instalada a IRMO — Irmãos Monteiro Ltda. Começavam com o capital de Cr$ 30.000,00, tendo como objetivo a exploração da sua própria técnica na indústria implantada.

Conhecendo a realidade nordestina e os problemas da sua agricultura e pecuária, os Irmãos Monteiro procuraram aperfeiçoar o DESINTEGRADOR JM de modo que pudesse industrializar tudo que o homem produzia para as suas necessidades e para a manutenção da fauna a que estava ligado por um imperativo ecológico.

UM RONCO VENCE FRONTEIRAS

As previsões de José Monteiro Nunes Leitão foram além do que idealizara, não se restringindo o ronco do DESINTEGRADOR JM apenas aos sertões do Nordeste. Generalizado nos Estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, foi o produto da IRMO — Irmãos Monteiro Ltda. interessando a outras regiões, expandindo-se o seu mercado para Minas Gerais, Pará, Amazonas e Amapá. Em pouco tempo a produção se fêz insuficiente para atender a tamanha demanda, tornando-se necessária a imediata ampliação do seu parque fabril.

RECONHECIMENTO DA SUDENE

Encaminhado à SUDENE o projeto de ampliação da IRMO — Irmãos Monteiro Ltda., não tardou esse organismo regional a reconhecer a importância do empreendimento, aprovando inicialmente a parcela de Cr$ 4.310.000,00, para logo depois elevar a sua cooperação para Cr$ 6.000.000,00. Com isso, pode a indústria comandada por José Monteiro Nunes Leitão diversificar a sua linha de produção, incluindo no seu programa de trabalho a objetivação de outros inventos de grande significação para a atividade agropastoril, tais como: triturador, estocador, máquina para arrancar tocos, bombas centrífugas e microtratores. Atualmente, todos esses produtos estão sendo industrializados, seguindo os caminhos já conquistados pelo DESINTEGRADOR JM.

Razão Social: *IRMO — Irmãos Monteiro Ltda.*
Endereço: Rua Teodomiro de Castro, 4141
Cidade: Fortaleza Estado: Ceará
Capital: Cr$ 450.000,00
Nº de Funcionários: 50
Atividade da Firma: Indústria de máquinas e locomóveis para uso agropecuário
Diretoria:
José Monteiro Nunes Letião — Presidente
João Monteiro Leitão — Diretor Comercial
José Moacir Monteiro Leitão — Diretor Industrial

SERRARIA RECIFE

Há homens que nascem para vencedor. Em seu caminho os embates acontecem apenas para testar a resistência dos outros. Eles, os vencedores, permanecem como tal. Anima-os uma força inusitada que conduz às vitórias. Impulsiona-os a vontade firme, a convicção do êxito, o prazer da luta, a força do trabalho. João Bezerra é um vencedor incontestável.

A cidade de Fortaleza assistia aos primeiros movimentos de expansão da indústria de construção por volta de 1940, quando um moço, recém-saído das lides estudantis, penetrou a indústria madeireira. Queria acompanhar o desenvolvimento da cidade, queria participar da ampliação da cidade, queria ser alguém no mundo dos negócios.

Assim, com um capital de oitocentos cruzeiros e uma imensa fortuna em capacidade de trabalho, João Bezerra Filho, que até então havia sido estudante, fundou a Serraria Recife Indústria e Comércio Ltda., com sede na rua Gonçalves Ledo, 1087. Entrou na indústria para ficar. E porque queria ser alguém no ramo que escolheu, ele um perito contador, começou a fabricar esquadrias. Tornou-se perito nisto também. É, na verdade, um dos pioneiros em sua especialidade. Ajudou a cidade a crescer e embelezar-se. Realizou instalações para inúmeros escritórios, dinamizou a fabricação de portas e janelas, venezianas fixas e móveis, portas corrediças, duplas, simples, sempre com a superior qualidade que sempre caracteriza as produções da Serraria Recife.

Não se poderia separar a obra do criador. Juntos, João Bezerra Filho e a Serraria Recife caminharam para o futuro. A empresa se fez mais sólida e os negócios cresceram. No entanto, nada aconteceu ao acaso. João Bezerra Filho se tem aprimorado no comércio e na indústria madeirense. Todos os anos empreende viagens de observação a países da Europa e aos Estados Unidos da América do Norte. O que de mais moderno encontra em maquinaria traz para sua empresa. A técnica também merece a sua melhor atenção. Tudo isto leva a Serraria Recife a permanecer na liderança.

João Bezerra Filho, hoje um dos maiores acionistas da Companhia Cearense de Lages, da Indústria de Meias Finas S/A, de Grandes Curtumes S/A e de Thomaz Pompeu de Souza Brasil S/A — Fábrica Progresso, é contador lotado na Contadoria Geral do Estado do Ceará, licenciado, e Diretor, há dez anos, da União das Classes Produtoras do Ceará.

PROTECTO S. A.
TINTAS E VERNIZES

Roberto Lincoln Matos

1. INTRODUÇÃO

PROTECTO S.A. Tintas e Vernizes com sede na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, tem como objetivo social a produção e comercialização de tintas, vernizes e seus derivados.

Localizada em terreno de 3 hectares no setor industrial de Fortaleza, a Empresa possui, atualmente, uma área coberta de 4 000m².

PROTECTO conta com o "know-how" de H.B. Fuller and Company de St Paul — Minneapolis, Minnesota - U.S.A., através de sua subsidiária Kativo Chemical Industries Inc.

A implantação da Empresa começou em fins de 1968 e já em 1970, embora ainda em fase de implantação, deu início à produção e venda de alguns de seus produtos.

2. A EMPRESA

PROTECTO S.A. Tintas e Vernizes é uma Sociedade Anônima de Capital Autorizado, registrada na Junta Comercial do Estado do Ceará sob n.º 26.656.
Seu projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, através das Resoluções n.ºs. 2.132 de 02/02/66, 2.969 de 13/05/67, 4.906 de 25/02/70 e 6.585 de 29/02/72, prevê um investimento total de Cr$ 11.400.000,00.

A Diretoria da Empresa está assim constituída:

Diretor Presidente: Lincoln Mourão Mattos
Professor catedrático das Faculdades de Direito e Ciências Econômicas, da Universidade Federal do Ceará; Ex-Vice-Presidente do Banco Cearense do Comércio e Indústria S.A.; Ex-Diretor Secretário do Banco Popular de Fortaleza; Ex-Diretor da Companhia Ceras Johnson.

Diretor Superintendente: José Alberto Montero
BS Electrical Engineering — University of Illinois; MS Physics University of Chicago.

Diretor Gerente: Roberto Lincoln Lemos de Mattos
Bacharel em Engenharia Civil — Universidade Federal do Ceará; MS Production Engineering — Stanford University, Califórnia; Enginear Degree in Industrial Engineering — Stanford University, Califórnia; Professor Adjunto de Engenharia de Produção da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará.

Diretor Técnico: Fernando Castañeda Vecino
MS Chemical Engineer — Kansas State University; Diretor Técnico de Kativo Chemical.

3. MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO

3.1. ÁREAS CENTRO-NORTE E NORDESTE

A área de comercialização da linha imobiliária (revenda) da PROTECTO está compreendida entre os Estados do Amazonas e Bahia, além de Goiás e Distrito Federal.
Já a linha industrial destina-se à comercialização apenas no Ceará e Estados vizinhos.
Fortaleza, além de ser um grande centro consumidor de Tintas é realmente o centro geográfico dessa área de comercialização.
Sendo o consumo anual de tintas nessa área estimado em 7 milhões de galões, propõe-se a PROTECTO a atender apenas 10 % dessa demanda.
A distribuição de tintas se faz através do Depósito Central em Fortaleza, dos Depósitos das Filiais de Belém, Recife e Brasília e dos Representantes nas outras cidades, atendendo a uma rede atual de 594 revendedores.

3.2. **TERRITÓRIO NACIONAL**

A linha anticorrosiva (manutenção) será comercializada em todo o território nacional, com distribuição na região Centro-Sul através de uma Filial em São Paulo, a ser instalada.
O principal produto da linha anticorrosiva é o Estabilizador de Ferrugem CORROLESS, cujas principais características são a grande economia na aplicação e a propriedade de poder ser pintado sobre ferrugem.
Dadas essas características especiais e a inexistência de produtos similares, CORROLESS poderá repetir no Brasil o grande sucesso obtido em mais de 100 outros países.

4. PRODUÇÃO

PROTECTO S.A. Tintas e Vernizes, funcionando em regime de trabalho de 8 horas por dia, durante 300 dias por ano, propõe-se a produzir 720.000 galões para as linhas imobiliária, anticorrosiva e industrial.

5. INVESTIMENTOS

Para execução total do projeto, PROTECTO está realizando inversões no montante de Cr$ 11.400.000,00 assim distribuídas:

DISCRIMINAÇÃO	VALOR EM CR$
1. **INVERSÕES FIXAS**	5.760.000,00
Terrenos, Obras Preliminares e complementares	150.000,00
Edificações Principais e Secundárias	1.400.000,00
Máquinas, aparelhos e equipamentos	2.420.000,00
Veículos, Móveis e Utensílios	480.000,00
Instalações	460.000,00
Despesas de Montagem e Pré-Operacionais	850.000,00
2. **CAPITAL DE TRABALHO**	5.640.000,00
TOTAL (1x2)	11.400.000,00

6. CAPITAL E AÇÕES

A estrutura definitiva do capital da Empresa deverá estar assim distribuída:

AÇÕES ORDINÁRIAS	1.280.000,00
AÇÕES PREFERENCIAIS Classe "A"	1.920.000,00
AÇÕES PREFERENCIAIS Classe "B" (Art. 34/18)	5.000.000,00
AÇÕES PREFERENCIAIS Classe "C" (Art. 14)	3.200.000,00

As ações Preferenciais Classe "B", a serem subscritas pelos Investidores dos Artigos 34/18 não têm direito a voto, mas gozam das seguintes vantagens:

— dividendos anuais de até 12%
— participação integral na distribuição sob forma de ações, dos lucros retidos ou reavaliações.

PROTECTO S.A. — TINTAS E VERNIZES

CAPITAL AUTORIZADO	Cr$ 15.000.000,00
CAPITAL INTEGRALIZADO	Cr$ 6.248.841,00

VENDAS:

1970	Cr$ 2.166.133,00
1971	Cr$ 4.204.077,00
1972	Cr$ 8.100.000,00

INDUSTRIA NAVAL DO CEARÁ LTDA.

Sr Gil Bezerra

O Ceará, que cresce e se projeta do Nordeste para o País inteiro, conta com uma indústria naval que se constitui fornecédora, por excelência, das empresas que se dedicam à indústria pesqueira. Seus barcos, dentro dos requintes de uma moderna programação, se têm comportado dentro do melhor esquema de desempenho que se possa esperar.

Sem alarde, trabalhando em adaptações de barcos, projetando embarcações, planejando-as, construindo barcos pesqueiros com casco de aço, a INDÚSTRIA NAVAL DO CEARÁ LTDA. economiza dólares que antes eram empregados na aquisição da frota pesqueira que serve à nossa indústria.

Fundada em agosto de 1969, a INDÚSTRIA NAVAL DO CEARÁ LTDA., com recursos próprios, logrou alto conceito no meio empresarial cearense e, após os primeiros e difíceis anos de implantação, já constrói, hoje, uma média de DEZ barcos por semana. Seus estaleiros ocupam área de SETE MIL metros quadrados e chegam a apresentar em seus domínios cerca de seis dezenas de barcos em construção.

Sob a direção de Antonio Gil Fernandes Bezerra, seu Diretor Presidente, a INDÚSTRIA NAVAL DO CEARÁ LTDA. acompanha o atual estádio de evolução da indústria pesqueira cearense e nordestina, construindo, como dissemos, barcos pesqueiros com casco de aço, como é o caso do DELMAR VI, o primeiro lagosteiro com essa característica no Brasil, que foi lançado ao mar a 24 de agosto de 1971. Outras embarcações também foram entregues e o volume de dólares economizados cresce, uma vez que o preço dos referidos barcos oscila entre US$80.000 US$120.000

Vale salientar que a INDÚSTRIA NÁVAL DO CEARÁ LTDA. já construiu, até hoje, mais de cinquenta embarcações pesqueiras, além de ter restaurado aproximadamente 200 embarcações. A mão-de-obra é executada por cerca de 200 homens, técnicos de nível médio, gente especializada e capaz.

Para que tenhamos uma idéia do que a INDÚSTRIA NAVAL DO CEARÁ LTDA. está produzindo, damos aqui as características dos barcos EVELYN e KAMALOKA. São embarcações de casco de aço, com 18 e 26 metros de comprimento, respectivamente, dotadas com os mais modernos equipamentos que a indústria pesqueira exige: motores de 240 HP, velocidade de 10 nós, capacidade de armazenamento de 25 a 50 toneladas, frigorificação própria e moderno equipamento para captura de lagosta e pesca de pargo. O DELMAR VI, no entanto, é um barco lagosteiro de casco de aço, com frigorificação própria, motor de 160 HP, armazenamento para 10 toneladas, velocidade de 10 nós, 15 metros de comprimento, deslocamento de 25 toneladas (leve) e 42 toneladas (carregado), peso de 25 toneladas. Somente este ano a IN, DÚSTRIA NAVAL DO CEARÁ LTDA. construiu 45 barcos, a maior parte de ferro, destinados a pesca. O maior de todos é o KAMALOKA, que mais parece um iate.

A partir de janeiro de 1972 a INDÚSTRIA NAVAL DO CEARÁ terá um capital de SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS, o que representa um aumento de CINCO MILHÕES E MEIO, o que bem demonstra o progresso registrado até então.

Endereço: Rua Boris s/n — Poço da Draga
Fones: 26.30.72 e 21.80.55
Data da fundação: 1969
Diretores: Economista Antonio Gil Fernandes Bezerra e Elisa Maria Gradwokl Bezerra

CASIMIRO FILHO IND. E COM. S. A.

Casimiro Filho

Casimiro José de Lima Filho, ou Casimiro Filho, ou simplesmente Seu Miro, como é mais conhecido, iniciou suas atividades comerciais em Areia Branca, no Rio Grande do Norte, precisamente no dia 28 de fevereiro de 1915, com negócio de cereais, compra e venda de mercadorias, açúcar, arroz, feijão, farinha — e algum tempo depois se mudou para Moçoró, e posteriormente para Fortaleza. Era o primeiro passo para a conquista do grande mundo dos negócios que iria fazer este homem de aspecto modesto, de maneiras cavalheirescas, de gestos sóbrios e falar sereno — a mesma personalidade que nunca mudou através dos tempos, apesar dos grandes êxitos que alcançou, apesar de ser atualmente o senhor duma frota de oito navios, que se prepara para aquisição do nono.

Casimiro Filho é hoje um dos maiores armadores do país, o maior do Ceará, que só tem na vida um grande orgulho — o da sua orígem humilde. É ele mesmo quem conta: "Meu pai era pobre, mas nunca trabalhou alugado, sempre teve o bastante para manter a família num padrão de decência, apesar das grandes dificuldades. Eu mesmo tinha dezesseis anos, quando comecei a trabalhar: comprei uma pequena mercearia em Areia Branca, com 580 mil réis que meu pai me emprestou. Logo que me estabeleci, entrei em contato com um outro pequeno negócio de navegação, transportando mercadorias entre o Ceará e o Rio Grande do Norte, até Macáu."

Seu Miro acrescenta com ênfase: "Em 57 anos de trabalho, sempre tive o cuidado de seguir algumas normas que a mim mesmo impus: acima de tudo a honestidade — nunca admiti a possibilidade de me envolver em transações escusas. Outro lema foi a pontualidade na liquidação dos meus compromissos — que é esta, sem dúvida, uma forma de não comprometer um patrimônio moral de toda uma vida. E finalmente dar ao meu trabalho dedicação permanente".

Em 1939 veio Seu Miro para o Ceará, já trazendo uma frota de embarcações de cargas e aos poucos foi evoluindo com as atividades comerciais e industriais do seu Estado de orígem, realizando um esforço extraordinário para dotar o Ceará das condições necessárias de transporte por via marítima.

A vida toda do Seu Miro está ligada ao mar. Junto ao mar, trabalhando noite e dia, tem passado grande parte do seu tempo, e foi esta persistência que fez dele a potência que hoje é. Aos seus seis filhos ensinou as suas normas, deu-lhes a lição da obstinação, do trabalho, da constância, da paciência e principalmente da honestidade. A firma é hoje responsável pelo transporte para o sul da maior tonelagem de sal produzido no Ceará, pois aqui tem o controle das três maiores salinas.

Agora um passo novo se anuncia: a utilização da tecnologia italiana para transformar o sal grosseiro em sal fino ou superrefinado, com a refinaria instalada na Barra do Ceará.

Na aquisição dos quatro navios de grande porte, que se destinam à incrementação do comércio de cabotagem no Ceará, o investimento é da ordem de quarenta milhões de cruzeiros — e assim estará garantindo o escoamento da produção, que será transportada por via marítima, para os portos do norte e do sul. O terceiro navio, de uma encomenda de quatro, feita aos estaleiros "Caneco", foi lançado no dia 17 de setembro de 1972, no cais do Porto do Mucuripe, na sede da Companhia Docas do Ceará — e na solenidade teve como madrinha a primeira dama do Estado, Senhora Marieta Cals. Este barco tem as características do tipo "Minibulk", com 78 metros e 55 centímetros de comprimento, calado de 5,5 metros, velocidade de 11 nós, potência de 2160 BHP, 500 RPM, motor MWM-TDB-480-8, de 3.612 toneladas, cubagem de 4.700 metros.

No dia 18 de novembro, lançou o MIROSUL, o mais recente de sua frota, tendo como madrinha a Sra. Lobelita Cavalcante de França, esposa do Cel. Lívio França, subsecretário do Ministério dos Transportes.

Está assim a empresa com oito navios, sendo 2 de 6.020 toneladas, 4 de 3.400 toneladas, 1 de 1.560 toneladas e 1 de 900 toneladas. Nos seus planos de expansão está incluída a aquisição de dois navios tipo "Liner", para ingressar nas linhas de cabotagem exterior. Além desta empresa, Casimiro Filho participa com 35% do capital social da Empresa J.A. Castro & Cia., de Manáus, cuja atividade é a distribuição de sal na região amazônica, e venda de produtos importados, como sejam: cimento, mármore e material plástico. Por outro lado, junto com o grupo "Nora" de São Paulo, está montando uma fábrica de subderivados do sal, nesta Capital, ainda em fase de montagem. Participa com 50% do capital.

Bertrand Boris

BORIS FRÈRES & CIA. LTDA. DO CEARÁ

As atividades do grupo Boris Frères se confundem com a própria história econômica do Ceará. Em 1869 fundava-se a *Casa Theodore Boris & Irmão* cujos sócios eram Alphonse Boris e seu irmão Theodore Boris, ambos franceses naturais da província de Lorena. Esta primeira firma, cujo arquivo não foi conservado, parece ter comerciado unicamente com manufaturados comprados na praça ou nos Estados vizinhos.

Depois da guerra franco-alemã de 1870-71, os dois irmãos tendo voltado à França fundaram em Paris, de sociedade com outro irmão mais jovem, Isaie Boris, a *Casa Boris Frères*. Theodore retornou ao Ceará na companhia dos irmãos Achille e Adrien, gêmeos, e estabeleceu-se à rua da Palma, no centro comercial de Fortaleza. Daí data a expansão da firma que em poucos anos estendia suas relações comerciais com os principais centros da Europa, dos Estados Unidos e a todo o Estado.

Durante este período os negócios limitaram-se às importações de toda sorte: de fazenda e roupas a perfumaria, artigos de decoração, material para cozinha e escritório e posteriormente maquinaria, cimento, carvão, madeira de obras, gêneros alimentícios, material fixo e rolante de estrada de ferro e mil e um objetos entre os quais a estrutura de ferro fundido do Teatro José de Alencar.

Se bem que a atividade importadora tenha sido a principal fonte de renda da empresa até 1910, uma secção de exportação foi desenvolvida paralelamente negociando primeiro com os gêneros tradicionais: algodão, cera de carnaúba, couros e peles, borracha, café, penas de ema, mas em seguida, com sucesso variável, com gêneros então pouco exportados como cacau, laranja, semente de mamona, madeiras tintoriais e preciosas, seda bruta, semente de oiticica, etc.

Também foi preocupação dos irmãos Boris o desenvolvimento da região, com o aproveitamento das serras unidas de Baturité e Ibiapaba. Na primeira desenvolveu plantação de agave e o estudo de máquinas para extrair a fibra desta planta bem como das hastes de bananeira, isto em 1887.

Definitivamente integrados no panorama histórico como grande contribuinte para o desenvolvimento do Ceará, os irmãos Boris pioneiramente mandaram estudar duas linhas de estradas de ferro, uma em 1890, de Baturité a Guaramiranga, e outra em 1892 de Granja a Viçosa. Ambos os projetos, que teriam tido repercussão incalculáveis sobre a economia cearense, junto com a tentativa de exploração das minas de Cobre de Viçosa não puderam ser levados a termo devido à falta de interesse dos investidores consultados.

Outro grande serviço prestado a comunidade cearense foi à representação do Banco do Brasil e da maioria dos estabelecimentos bancários do sul do país, até 1925 quando o sistema bancária em Fortaleza praticamente não existia; e a projeção do nome do Ceará no exterior nas de Paris em 1889, em Chicago em 1892, e ainda na Exposição do Centenário da Independência no Rio de Janeiro.

Theodore e Alphonse Boris após diversas estadias alternadas no Brasil foram substituídos pelo irmão Isaie que ficou 14 anos, sendo substituído em 1893 por seu sobrinho Adrien Seligman. Em 1906 chegou Georges Boris e em 1910 Joseph Boris e em 1921 Bertrand Boris. No entremeio, em 1917 a casa mudava o nome para BORIS FRÈRES & CIA., continuando com os negócios de exportação, de agências de seguro, de navegação e de estivadores. Em 1927 esta sociedade se liquidava por ocasião da saída dos herdeiros de Isaie, e uma nova firma se constituia, a BORIS FRÈRES & CIA. LTDA.

Em vista das dificuldades, então crescentes, às exportações, diminuiram suas atividades neste tipo de negócio, interrompidos em 1930 e concentraram seus esforços no desenvolvimento da agência de vapores e na exploração agrícola da Fazenda Serra Verde no interior do Estado.

Com o desenvolvimento marítimo durante a segunda guerra mundial, e a agricultura prosperando, Bertrand Boris chamou seus sobrinhos Hubert Bloc Boris, técnico agrícola chegado em 1947, e Francis Bloc Boris chegado em 1949.

A fim de fazer face ao crescimento dos negócios a Casa dividiu-se, criando primeiramente a *Fazenda Serra Verde Ltda.*, e em seguida com a entrada no negócio de Gerard, Phillipe, e François-Claud Boris, a firma BORIS COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA., especializada na comercialização e na crepagem da borracha de produção local.

Hoje o grupo participa ativamente, como já é tradição, do crescimento e da prosperidade do Estado, através das seguintes empresas:

BORIS NAVEGAÇÃO LTDA. — abraçando todas as atividades marítimas. Fundada em 1962 e com capital atual de Cr$ 256.000,00. Representa numerosas companhias de nagegação nacionais e estrangeiras.

FAZENDA SERRA VERDE LTDA. — produzindo algodão, cana-de-açúcar e gêneros alimentícios de origem agrícola.

CINORD S/A - Cirúrgicos do Nordeste — para fabricação de algodão hidrófilo e outros produtos cirúrgicos à base de algodão de produto regional.

FAZENDA AGRO-PECUÁRIA SERRA VERDE S/A — em via de ser instalada e que tratará da criação e engorda de gado e suínos.

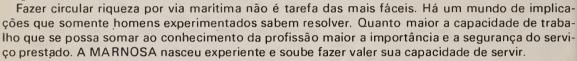
Razão Social: BORIS FRÈRES & CIA. LTDA. DO CEARÁ
Endereço: Rua Boris, 90
Telefone: 26.28.22 (PABX)
Diretoria: Gerard Achille Boris, Philippe Raymond Boris, François Uande Boris
Sócios Gerentes: Bertran Boris e Francis Bloc Boris
Data de Fundação: 31 de dezembro de 1962

MARNOSA

Edgar Sa

AGÊNCIAS MARÍTIMAS DO NORDESTE S/A — MARNOSA — uma razão social, uma sigla, um empreedimento que já vai alcançando cinco lustros.

Fundada a 9 de abril de 1948, com capital inicial de TREZENTOS CRUZEIROS, A MARNOSA estabelecia um marco. Chegava pela vontade de Edgar Sá, Newton Camocim Leite Barbosa e Carlos Alberto Belchior para servir ao seu povo nos caminhos longos do mar.

Fazer circular riqueza por via marítima não é tarefa das mais fáceis. Há um mundo de implicações que somente homens experimentados sabem resolver. Quanto maior a capacidade de trabalho que se possa somar ao conhecimento da profissão maior a importância e a segurança do serviço prestado. A MARNOSA nasceu experiente e soube fazer valer sua capacidade de servir.

A captação de cargas, afretamento de navios, serviços de carga e descarga, numa generalização que impressiona, tem sido a tônica. De tudo resta a segurança da mercadoria embarcada. Se na captação da carga o trabalho é feito tendo como acervo a confiança adquirida, o afretamento dos barcos é uma resultante. A mercadoria a ser exportada, para outros portos nacionais ou para os vários portos estrangeiros, precisa de praça. A contínua utilização determina o crédito nas companhias de navegação. E se os dois serviços estão assegurados, os correlatos, carga e descarga, terão que ser executados de forma a manter a integridade do material embarcado. A MARNOSA atua em todo o processo para dinamizar o transporte marítimo.

É interessante notar, e antes já o fizemos de leve, que a MARNOSA opera com barcos de várias nacionalidades, notadamente navios noruegueses, suecos, iugoslavos, belgas, gregos e argentinos. No entanto não se limita a esses. Sua ação se faz sentir em barcos que naveguem sob qualquer bandeira. Daí a sua tremenda importância no setor em que atua.

Para chegar a essa invejável posição, a AGÊNCIAS MARÍTIMAS DO NORDESTE S/A — MARNOSA — que antes funcionou na Pessoa Anta, 121, e hoje está na mesma rua no número 57, teve que vencer longo caminho. Em sua direção sempre esteve Edgar Sá, hoje dividindo as responsabilidades com Edgard de Albuquerque Sá, que de tal forma se houve em seu trabalho que terminou por ser distinguido com várias condecorações e honrarias.

Edgar Sá, titular da MARNOSA, é Cônsul da Bélgica nos estados do Ceará e Piauí. Possui três condecorações do Governo Belga: "CAVALHEIRO DA ORDEM DA COROA", "CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO" e "CONDECORAÇÃO CÍVICA DE 1º GRAU". Edgar de Albuquerque Sá, também diretor da MARNOSA, é advogado e contador.

AGÊNCIAS MARÍTIMAS DO NORDESTE S/A — MARNOSA — faz transitar produtos cearenses através dos sete mares numa demonstração de operosidade e bons serviços que dignificam seu nome e engrandecem seus dirigentes.

Razão Social: AGÊNCIAS MARÍTIMAS DO NORDESTE S/A — MARNOSA
Endereço: Av. Pessoa Anta, 57
Fones: 21.16.67 — 21.51.68 — 26.04.94
Diretoria: Edgar Sá e Edgar de Albuquerque Sá

EMPRÊSAS SANTA CECÍLIA

Manoel Ferreira de Azevedo

Engenheiro Francisco Ferreira de Azevedo

Reveste-se sempre de conotação novelesca a construção de uma obra de alcance social, principalmente quando começada da estaca zero e tendo o seu construtor que curtir o próprio barro para levantar, tijolo por tijolo, o edifício longamente idealizado. Sabe-se que os artífices dessa estirpe são de número bastante reduzido, não havendo lugar nessa galeria para os fracos ou indecisos. Por isso, para que a verticalização se processe e consolide, todos os lances haverão de ser oportunos e firmes.

UMA ESTRÉIA NA VIDA

Foi justamente assim que fêz Manoel Ferreira de Azevedo, figura típica de cearense que ensaiou os seus primeiros passos nos duros caminhos da existência numa idade mais propícia às vadiações juvenís. Por fôrca das circunstâncias, teve de ser uma criança diferente e, já aos 12 anos, era chefe de turma numa pequena olaria de propriedade do seu pai. No convívio com trabalhadores de alma rude mas franca, foi conhecendo a vida em sua mais brutal intimidade e, quando se viu órfão aos 14 anos, já era um homem capaz de dirigir sózinho o legado paterno. Mas os frutos extraídos da terra não eram suficientes para garantir-lhe a prosperidade que idealizava, e voltou-se para os novos caminhos que abriam na face do mundo, transpondo fronteiras antes invioladas, e fêz-se cidadão dessa nova realidade.

UM FORD NA SUA VIDA

Manoel Ferreira de Azevedo tinha aproximadamente vinte anos quando, em 1936, abandonou o negócio de olaria e, adquirindo um caminhão *Ford*, modêlo de 1929, passou a viajar pelo território cearense e adjacências, transportando mercadorias e abrindo novas perspectivas para o homem sertanejo. Como os clientes foram aumentando de número, viu-se animado a comprar outro caminhão, um *Ford* de 1933, tendo em 1942 mudado apenas de marca, trocando-os por dois *Chevrolet*.

VIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Embora as perspectivas começassem a alargar-se para todos que exploravam o ramo, para Manoel Ferreira de Azevedo o ciclo do transporte de cargas terminava em 1946, quando descobriu o seu caminho definitivo. Vendeu então seus dois caminhões e, com um ônibus *Chevrolet* do ano, começou nova vida, passando a transportar passageiros. *Campo do Pio* foi a primeira linha conquistada e também a que inspirou a fundação da VIAÇÃO SANTA CECÍLIA LTDA: A progressão passou a fazer-se rápidamente, cada ano mais um nôvo ônibus era posto a serviço da população dêsse bairro de Fortaleza. Depois vieram as conquistas maiores.

Fundada em 1946, a VIAÇÃO SANTA CECÍLIA LTDA. passou a ampliar a sua frota de ônibus de acôrdo com a necessidade da população a que servia. Do *Campo do Pio*, marco originário do seu ingresso no setor dos transportes urbanos, partiu Manoel Ferreira de Azevedo para uma etapa mais ampla de serviços à comunidade, e hoje, graças não somente aos seus esforços, como também de todos que com êle colaboram, possui a VIAÇÃO SANTA CECILIA LTDA. nada menos de 64 ônibus *Mercedes-Benz*, sendo concessionária de 12 das principais linhas de coletivos de Fortaleza.

UMA EMPRESA MODERNA

Consolidada economicamente, para afirmar-se como uma empresa moderna, realmente modelar, ainda estava a necessitar de um serviço de assistência mecânica cada vez melhor equipado, e surgiu a idéia da construção de uma garagem gigantesca capaz de solucionar todos os problemas que habitualmente apareciam. Para a realização de um projeto dessa natureza, muito influiu o Engº. Francisco Ferreira de Azevedo, que passou a colaborar com o pai, não só no desenvolvimento da VIAÇÃO SANTA CECÍLIA, como em outros empreendimentos que levavam a marca paterna. Formado pela Universidade Federal do Ceará, ex-técnico em desenvolvimento econômico do Banco do Nordeste do Brasil e com curso de administração de empresa pela Universidade Federal da Bahia, o Engº. Francisco Ferreira de Azevedo incorporava toda a sua experiência a uma obra cujas dimensões estavam por definir-se.

EXPANSÃO INTERESTADUAL

Com séde em Fortaleza e filiais em São Luís e Teresina, a EXPRESSO TIMBIRA LTDA. foi fundada em 1968, iniciando as suas operações com 10 ônibus *Mercedes-Benz*. Atualmente, uma frota de 21 unidades, semileito, cruza diariamente as rodovias de três Estados, estendendo-se os seus serviços a Teresina, São Luís, Caxias, Codó, Pedreiras e Bacabal. Procurando servir cada vez melhor àqueles que o prestigiam com a sua preferência, o grupo presidido por Manoel Ferreira de Azevedo planeja, no momento, a construção de motéis nas cidades já beneficiadas pela EXPRESSO TIMBIRA LTDA., o que virá solucionar um problema do passageiro em trânsito.

A FUSÃO IDEAL

Sob o ponto de vista administrativo, duas empresas do mesmo gênero e pertenecentes a um só grupo, teriam inevitavelmente de sobrecarregar os custos operacionais, além de ocasionar a duplicidade do serviço contábil. Daí o amadurecimento da idéia de fusão da VIAÇÃO SANTA CECÍLIA LTDA. e a EXPRESSO TIMBIRA LTDA., devendo prevalecer esta última razão social. Concretizado o acoplamento das duas empresas, abrir-se-ão as possibilidades de unificação dos setores administrativos, ganhando os trabalhos de modo geral maior flexibilidade.

Com a fusão, a EXPRESSO TIMBIRA LTDA. terá o seu capital elevado de Cr$ 69.000,00 para Cr$ 1.600.000,00, sendo integralizado da seguinte forma:

Manoel Ferreira de Azevedo	Cr$	39.000,00
Engº. Francisco Ferreira de Azevedo		5.000,00
Renato de Azevedo Ferreira		25.000,00
Viação Santa Cecília Ltda.		1.531.600,00
Total	Cr$	1.600.000,00

CONDIÇÕES SOCIAIS

No setor de transportes urbanos e rodoviários, o grupo comandado por Manoel Ferreira de Azevedo mantem 350 empregados, fato que bem revela a extensão dos serviços prestados à comunidade. Mas, êsse número pouco sentido humano teria, se não fosse o trabalho assistencial oferecido por essa organização. Assim é que, além de se preocupar com o estado de saúde dos seus empregados, confiando tal problema aos cuidados de um bom corpo médico, também essa empresa vive voltada para a sua condição social, mantendo dormitórios, cantinas e uma caixa de empréstimos. Tudo isso tem-se revertido em lucro, sendo maior o rendimento do seu pessoal em todas as faixas da sua atuação empresarial.

CONSTRUINDO A CASA PROPRIA

A CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA SANTA CECÍLIA LTDA. é outra empresa do grupo que tem experimentado uma grande expansão nestes últimos anos. Fundada em 1966 com um capital de Cr$ 10.000,00, atualmente o seu passivo é de quase um milhão de cruzeiros, isso sem levar em conta o giro operacional, que é muito superior a essa quantia. Presidida pelo Engº. Francisco Ferreira de Azevedo, a CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA SANTA CECÍLIA LTDA. é uma organização econômicamente privada que financia com os proprios recursos as propostas de aquisição de casas. Dentro desse arrojado plano habitacional, já entregou ao povo de Fortaleza os conjuntos Araxá, Aldeota, Henrique Jorge e outros. O conjunto Dom Luís, já em fase de conclusão, é apenas mais uma realização que leva o nome da *Santa Cecília*.

A DIRETORIA DA EMPRESA

O complexo empresarial da *Santa Cecília* é dirigido pelo Engº. Francisco Ferreira de Azevedo, Manoel Ferreira de Azevedo e Sabino de Azevedo Ferreira. São três homens realmente dinâmicos que fazem do trabalho um meio correto e decente de viver e progredir, contribuindo para o desenvolvimento do Nordeste e do Brasil. Juntos e coesos em todos os setores em que atuam, êsses três homens formam um dos mais equilibrados grupos econômicos do nôvo Ceará.

EMPRESA REDENÇÃO

Ludgero Guilherme Costa

Ludgero Guilherme Costa é um dos homens mais conhecidos do Ceará não apenas na Capital como no Interior. Dizendo seu nome oficial, o que está escrito no batistério e no registro do cartório, certamente pouca gente ligará o nome à pessoa, mas se alguém perguntar a alguém na Praça do Ferreira, ou em algum ponto qualquer de Forteleza, ou do "hinterland", se conhece o Seu Lulu, certamente a resposta será afirmativa. É assim que é geralmente tratado e vastamente relacionado este homem de fibra, de acesso fácil, de trabalho constrante, de fé em Deus, de muito respeito às leis e de muita palavra. E de muita iniciativa, porque muito cedo estudou o livro do mundo, depois de ter feito o curso primário na Escola Pública do Acarape do Meio, município de Redenção, onde nasceu, no dia 26 de março de 1912. Foi educado por um pai à moda antiga, austero e laborioso, de quem herdou o amor ao trabalho, com quem aprendeu a enfrentar e a vencer dificuldades, Antônio Guilherme de Melo e por uma mãe de prendas domésticas, a Senhora Francisca Guilherme da Costa.

Por algum tempo foi funcionário da antiga IFOCS, que é hoje o DNOCS, mas cedo se desligou do serviço público, resolveu por conta própria a sua vida. Escolheu o ramo automobilístico, realizando, em veículos da sua propriedade, tarefas pesadas de transporte de grandes caldeiras.

Em 1941 matriculou-se na Escola de Pilotagem do Aeroclube do Ceará, brevetando-se a 13 de dezembro de 1942, mas logo em seguida deixou os caminhos do céu pelos da terra mesmo. Comprou uma empresa de ônibus que fazia a linha Fortaleza-Recife, e permaneceu com essa empresa apenas um ano. Em 1948 iniciou uma linha de transportes coletivos para Baturité.

Homem de visão, viu que estava aí a semente do seu sucesso comercial. Fez consórcio com seu irmão, José Guilherme da Costa em 1950, que vinha fazendo a linha Fortaleza-Redenção desde 1934. A partir daquele ano ampliaram a Empresa Redenção, hoje conhecidíssima, que se expandiu rapidamente e serve a diversas cidades do interior cearense, constituindo-se na maior Empresa Rodoviária do Estado.

Pioneira no ramo de transportes coletivos, a Empresa Redenção presta imenso serviço ao Ceará, que Ludgero Guilherme Costa ama muito e ao seu povo, integrado no bom espírito cearense de gostar de bem servir.

Em 1954 foi candidato a Deputado Estadual, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, recebendo expressiva votação.

É casado com a Senhora Maria de Lourdes Morais Costa e desta união lhe nasceram cinco filhos: Ludgero e Carlos, acadêmicos de Engenharia, Eliane, normalista diplomada, Edênia e Marlene, estudantes.

Razão Social: Empresa Redenção
Endereço: Rua General Sampaio, 489
Telefones: 21-9822 e 21-0786

AUTO VIAÇÃO HORIZONTE

É muito comum que adolescentes fujam de casa. Eles precisam cortar o cordão umbilical e traçar o rumo de suas próprias vidas. Francisco Leite Sobrinho foi um deles. Nascido em Catolé do Rocha, no Estado da Paraíba, a 9 de janeiro de 1936, chegou a Fortaleza em 1953, com 17 anos completos, a coragem e a cara. Sozinho, não veio recomendado a ninguém: "cheguei sem parente nem aderente" "Quem me amparou foram os irmãos Salvador e Raimundo Nonato da Cunha", diz ele. Salvador era proprietário da empresa de transportes coletivos concessionária da linha de Monte Castelo. Passou a trabalhar com eles, ajudava nos serviços da empresa, mas não tinha salário, morava na casa deles.

Muitas histórias poderiam começar como esta. Francisco Leite Sobrinho é personagem de uma aventura que começou com a busca da cidade grande com uma enorme disposição de vencer. E que pode ser contada em muitos capítulos.

Por exemplo, em 1954 conseguia seu primeiro emprego, nas lojas Irmãos Damasceno, a função era de cobrador. Dentro de pouco tempo chegou a vendedor e só saiu de lá em 1957, poque foi trabalhar como gerente da Ceará Auto Peças, na praça José de Alencar, firma pertencente a seu amigo Salvador Alves.

Em 1958, passou a trabalhar com caminhão Ford 1949, transportando cargas. As estradas eram precários caminhos de piçarra e o asfalto uma promessa sempre adiada.

Estando em casa — corria o ano de 1959 —foi procurado pelo empresário José de Alencar Feitosa, que explorava a linha Fortaleza-Uruburetama-Itapipoca, sugeriu que ele ficasse com a linha. E alegava falta de recursos.

Dia 30 de março de 1959 e estava consumada a transação, Fancisco Leite Sobrinho era o novo concessionário da rota Fortaleza-Uruburetama-Itapipoca, e comprou tudo fiado. A partir de então dois ônibus, sendo um Chevrolet 1949 e um Chevrolet 1954, que transitavam pelas estradas cearenses em demanda a esses dois municípios pertenciam ao jovem e bem sucedido empresário.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) exigia de cada empresa de transportes intermunicipais a integralização de um capital mínimo de cem contos, e a nova empresa mal podia atingir essa quantia.

Francisco Leite Sobrinho pode desenvolver seus próprios negócios aproveitando a experiência acumulada no trato dos transportes urbanos e do frete de cargas.

A lição da empresa de Salvador Alves e todos os problemas de uma concessionária de transportes coletivos. O caminhão Ford 1949 a varar estradas carroçáveis transportando carga. E porque não dizer a gerência da Ceará Auto Peças, notável adestramento no sentido de bem administrar uma firma.

Tudo isso aliado à disposição de vencer na vida fez com que a AUTO VIAÇÃO HORIZONTE atingisse notáveis índices de crescimento.

Novas linhas foram se incorporando ao acervo da empresa. Novas cidades passaram a ser servidas pelos ônibus de Francisco Leite Sobrinho. Não mais apenas os dois do começo. A frota foi renovada e ampliada.

E aqui cabe ressaltar a função dos transportes como fator de integração. Vencendo distâncias a Auto Viação Horizonte aproximou cidades e pessoas e serve de elo entre a capital e o interior.

Hoje além de Iapipoca e Uruburetama, muitos outros municípios e localidades são servidos pelos ônibus da empresa de Francisco Leite Sobrinho. Cratéus, Ipu, Novas Russas, Hidrolândia, Irauçuba, Sobral, Tianguá, Itapajé, Curu, Santa Quitéria, Tamboril, Boa Viagem, Reriutaba, Ipueiras, Independência. E se expande ultrapassando os limites do território cearense, Piracuruca e Parnaíba, no Piauí estão inseridas no roteiro da Auto Viação Horizonte.

Hoje ao invés dos dois ônibus comprados de segunda mão, 25 veículos novos ou renovados permanentemente, integram o acervo da empresa.

Em 1960, casou com a sra. Coracy Pinto Leite, com quem divide a responsabilidades. Ela forma com o marido um casal de empresários, e é sua principal colaboradora. Vice-diretora da empresa, responde por tudo na ausência do marido. São ambos figuras de expressão dos meios sociais.

Tem, entre agentes, pessoal de escritório, oficina e motoristas, trocadores e rodomoças, sessenta e um empregados.

Dentre os planos de expansão, incluimos a construção de sede na Estação Rodoviária, já tendo para isto adquirido terreno. E ampliação das linhas da empresa para outros Estados.

Como nos contos de fada, eis o adolescente transformado em homem de negócios, bem sucedido, e realizado, depois de luta árdua pela sobrevivência.

STUDART & CIA. LTDA.

Oswaldo Studart Neto

A solidez e o prestígio econômico de STUDART & CIA. LTDA. têm raizes já bastante aprofundadas no tempo. O próprio nome designativo da sua razão social recorda uma das páginas mais significativas do nosso passado, quando a figura do patriarca John William Studart se dividia entre as responsabilidades de Vice-consul da Grã-Bretanha e o exercício do comércio. Por outro lado, lembra também uma tradição de cultura, cujo luminar mais alto foi o Dr. Guilherme Studart, o maior dos historiógrafos cearenses, e que seria perpetuado na memória dos pósteros pela denominação nobiliárquica de Barão de Studart.

CREDENCIAIS DO IDEALIZADOR

O principal idealizador da constituição de STUDART & CIA. LTDA., o Dr. Oswaldo Studart Filho, trazia para o comércio de Fortaleza as credenciais de um grande nome vinculado à história econômica do Ceará e a um dos momentos mais elevados da sua vida cultural. Filho do farmacêutico Oswaldo Guilherme Studart, irmão do Barão de Studart, tinha Oswaldo Studart Filho apenas 16 anos quando recebeu o título de bacharel de Ciências e Letras. Atraído por outro campo do conhecimento humano, em seguida ingressou na Escola Politécnica da Bahia, de onde saiu com a graduação de engenheiro-civil.

No exercício dessa profissão, o Dr. Oswaldo Studart Filho colaborou no projeto e construção da Estrada de Ferro Rio Negro-Caxias, abrangendo os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, retornando ao Ceará, foi nomeado Diretor de Viação e Obras Públicas no Governo de Justiniano de Serpa. Dois anos mais tarde, em 1922, encontrava-se empenhado na construção do colosso do Orós, estendendo a sua colaboração técnica, posteriormente, a outras obras igualmente significativas, a exemplo da Rede de Viação Cearense. Ingressando na política, elegeu-se deputado federal e, no Congresso Nacional, teve participação ativa nas suas diversas comissões, onde sempre procurou defender os interesses do nosso Estado.

FUNDAÇÃO DA FIRMA

Associando-se com Eurico de Almeida Monte, a 17 de outubro de 1929, fundava o Dr. Oswaldo Studart Filho a firma que recebia o nome da sua ilustre família, ganhando a denominação jurídica de STUDART & CIA. LTDA. Os caminhos que se abriam interior adentro guardavam ainda os sulcos feitos pelos carros de bois ou as pisadas dos comboios que realizavam o intercâmbio comercial entre os sertões e o litoral. Mas, mesmo vivendo essa realidade histórica, não tiveram o Dr. Oswaldo Studart Filho e Eurico de Almeida Monte nenhum receio quanto ao êxito da empresa criada, e que se tomava, logo depois, a pioneira na revenda dos carros FORD no Ceará e uma das primeiras em todo o Brasil.

OS NEGÓCIOS PROSPERAM

O impulso inicial de STUDART & CIA. LTDA. foi dado com a importância de Cr$ 150,00. Na epoca era, sem dúvida, um bom começo, mesmo levando em conta a importância dos negócios em perspectiva. Os caminhões FORD logo passaram a dominar as estradas sertanejas e, de toda parte do Estado, foram surgindo novos clientes para esse poderoso veículo, que vinha tomar obsoletos todos os meios de transporte antes utilizados pelo homem. Pode-se dizer que a evolução de STUDART & CIA. LTDA. se deu na proporção direta do desenvolvimento do Ceará, correspondendo o seu atual capital, já elevado à soma de Cr$ 1.600.000,00, ao prestígio de que desfruta o nosso Estado no concerto econômico do Novo Nordeste.

O QUE A STUDART VENDE

Revendedores autorizados da FORD DO BRASIL S.A. há 43 anos, STUDART & CIA. LTDA. vende tudo que essa poderosa organização fabrica: automóveis, caminhões, camionetas, etc. Mas, sua atuação no meio vai mais além, colaborando com o homem da cidade ou do campo através da comercialização de peças e acessórios, pneumáticos, tratores e implementos agrícolas, motores Diesel e grupos geradores.

Razão Social: STUDART & CIA. LTDA.
Endereços: Rua Barão do Rio Branco, BB4 — Loja e Escritorio
Rua Princesa Isabel, 1.097 — Oficina Mecanica
Cidade: Fortaleza - Estado: Ceará
Capital: Cr$ 1.600.000,00
Nº de Funcionarios: 90
Atividade da Firma: Comercialização dos produtos FORD-WILLYS e de peças e acessórios, pneumáticos, tratores e implementos agricolas, motores, grupos geradores, etc.
Diretoria:

Osvaldo Studart Neto	— Gerente Geral
Ronald Ferreira Studart	— Gerente de Vendas
Arnoldo Ferreira Studart	— Sub-Gerente de Vendas
Juarez Ferreira Studart	— Sub-Gerente da Oficina
Maria Stella Ferreira Studart	— Sub-Gerente Administrativo
Rubens Ferreira Studart	— Sub-Gerente Administrativo

OTACÍLIO CORREIA & FILHOS

Quando veio para Fortaleza, em 1957, Otacílio Correia já trazia a bagagem duma experiência administrativa — a de Prefeito da sua terra natal, Várzea Alegre e já tinha vivência no comércio, desde os anos mais verdes. Aqui se instalou como agente de empresa de carga, trabalhou como representante da Agência Sertaneja e posteriormente se instalou por conta própria, na Rua Senador Pompeu, com uma agência que se tornou bastante conhecida, a Nordestina. Começou com um carro, modestamente, foi aumentando aos poucos, é hoje senhor duma frota de 18 carros. A empresa hoje é "Mudanças Confiança", muito cearense, genuinamente cearense, com atuação em todo o território brasileiro, que seus carros percorrem de ponta a ponta. Não faz muito tempo, ganhou, em Recife, concorrência para transporte militar em 104 diferentes localidades do Brasil.

Notável é que este homem de visão que prosperou com o seu trabalho e a sua capacidade de iniciativa, conservou a sua simplicidade e o desejo de estar sempre ampliando a sua empresa, com planos de expansão ambiciosos, no melhor sentido, portanto razoáveis e justos. Pretende construir a séde própria na Avenida Luciano Carneiro, já tendo, para isto, adquirido uma área de meia quadra. Ele mesmo confessa que começou com um caminhão coberto de lona e hoje seus carros que trabalham conduzindo o nome da empresa, o nome do Ceará, vão furando o Brasil, como uma mensagem de progresso, de otimismo e de confiança, como sugere o próprio nome. Para o seu êxito diz que contou não apenas com a sua persistência obstinada, mas ainda com o apoio que sempre teve das autoridades governamentais, estaduais e federais. Os cinco filhos são seus sócios: José, Luiz, Maria Lúcia, Ednólia e Joaquim Honório. O menor não trabalha ainda porque só tem treze anos de idade. A esta altura, é preciso dizer, objetivamente, que trabalhos executa a sua empresa: mudanças locais e interestaduais, guarda-móveis, encaixotamento, seguros, transporte de automóveis e embalagens "Lift Vans" para o Exterior. É agente de "North American Van Lines". Tem filiais em Recife, São Luís, Rio de Janeiro, Teresina, Natal - e brevemente em Belém, Manaus, São Paulo e Brasília.

O capital inicial foi de Cr$ 2.000,00. E o atual é Cr$ 370.000,00 e pretende aumentá-lo para Cr$ 500.000,00. Um simples dado pode dar idéia da importância e da prosperidade da empresa: o lucro líquido obtido em 1971, ultrapassou o capital. A Razão Social é OTACÍLIO CORREIA & FILHOS e a Diretoria está constituida por Luiz Otacílio Correia, José Wiron Correia Diniz e Luiz Carlos Correia Diniz, com Otacílio como chefe e fundador. A data da fundação foi 27 de setembro de 1965.

Para dar uma idéia do que é este homem, do que é sua empresa, reproduzimos, abaixo, um artigo de Magalhães Junior:

"Quem não teve ainda a oportunidade de ver cruzar as ruas de Fortaleza, os carros transportes da Guarda Móveis e Mudanças Confiança? Pela regularidade das operações desta empresa, toda a cidade já a conhece. Todavia, não chegaram ao conhecimento da metrópole os obstáculos que foram vencidos, para que o Sr. Luiz Otacílio Correia concretizasse a sua idéia. O pioneiro é filho da cidade de Várzea Alegre, e aqui chegou como todo rapaz modesto disposto a trabalhar para vencer na cidade grande. Chegou e venceu. A prova do seu progresso, está determinada pela sua obra de gigante e mais uma vez fica provado que os verdadeiros fortes vencem. O Sr. Otacílio iniciou os seus primeiros passos profissionais no ramo de transporte, gerenciando as melhores agências de transportes de carga do Brasil, sediadas em nossa capital. Sempre com o pensamento voltado para o futuro, teve oportunidade de viajar através de vários países da América do Sul, trazendo dos centros mais adiantados as inovações para as empresas sob a sua hábil administração. Nas suas andanças, conheceu o funcionamento da Indústria de Transportes de Móveis Mudanças, atividade desconhecida entre nós. O seu tirocínio comercial e administrativo, não pode fugir à tentação de fundar aqui, uma empresa congênere, absolutamente dentro dos moldes das mais modernas do Rio e São Paulo. Como todo negócio novo exige grande esforço, foi necessária verdadeira abnegação, para transformar a sua iniciativa numa realidade compensadora. Os primeiros frutos não tardaram a vir. A primeira séde ocupava um prédio pequeno, e com o tempo foi tornando-se obsoleto, sem comportar a Empresa que crescia assustadoramente. Hoje, atendendo aos imperativos inadiáveis da sua extensão como empresa grande, foi deslocada para outro prédio, localizado à Rua José Avelino nº 24 e a poucos metros da sua antiga loja de transportes. As atividades foram multiplicadas, exigindo a presença de maior número de material humano, atendidas que foram pela assistência dos seus filhos José Wiron Correia Diniz, Luiz Carlos Correia Diniz e Dra. Maria Lúcia Correia Diniz, advogada da firma e grande colaboradora. Há poucos dias, chegou à nossa capital mais um veículo para a sua frota, aumentando para cinco o número de carros transportes. As atividades de Guarda Móveis e Mudanças Confiança, estendem-se desde operações no território nacional, às mais distantes e importantes cidades da Europa e da América do Norte. Este empreendimento, sintetiza o arrojo e o espírito empresarial do cearense, pois conduzindo riquezas e levando o progresso, chegam às mais distantes cidades do mundo, as cores verde e amarela da Bandeira do Brasil, desfraldada pela Guarda Móveis e Mudanças Confiança".

Fernando de Alencar Pinto

Raimundo de Alencar Pinto

CIMAIPINTO

COMPANHIA IMPORTADORA DE MÁQUINAS E ACESSÓRIOS IRMÃOS PINTO —CIMAIPINTO— um fruto do talento e do trabalho de FERNANDO DE ALENCAR PINTO, um fazedor de empresas, um criador de riquezas, um eleito do êxito.

CIMAIPINTO, uma sigla, quem sabe a primeira a ser verdadeiramente difundida no Ceará, possivelmente a de maior sucesso, inegavelmente a única que permanece com o mesmo sabor através de mais de trinta e cinco anos.

FERNANDO DE ALENCAR PINTO, o vencedor.

PRINCÍPIO E JUVENTUDE

Os rapazes do Júlio Pinto eram versáteis e se distinguiam na sociedade de Fortaleza nos anos 30. Frequentavam as melhores rodas e tinham talentos díspares, porém notáveis. Queriam o futuro e a ele dedicavam os dias.

Quando corria o ano de 1937, Fernando de Alencar Pinto fundou a sua Companhia Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto. Pensava em termos de futuro e antevia o mercado de automóveis e caminhões e utilitários como negócio seguro no Estado que começava a crescer.

Na rua Major Facundo, 364, onde ainda hoje funciona, a loja surgiu. Acreditando em tudo que iria no amanhã ser fundamental, a CIMAIPINTO deixa-se envolver pelo rádio. Seus artigos recebem uma inigualável barragem publicitária em seus lançamentos. A propaganda radiofônica, como então a gente chamava a toda e qualquer publicidade, projetava a firma e lhe aumentava as vendas. O sucesso se delineava.

OS PRIMEIROS

Alberto dos Santos, da. Júlia de Alencar Pinto, Meton Alencar Pinto, Raimundo de Alencar Pinto, Danilo de Alencar Pinto e Fernando de Alencar Pinto formaram a primeira sociedade da Companhia Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto. Entre eles, liderando-os, Fernando de Alencar Pinto. Não seria de admirar que a empresa crescesse. O moço Fernando Pinto sabia tanger o sucesso, já dissemos, e cedo Fortaleza e o Ceará ouviram falar de seu nome.

O capital inicial de SETE MIL, DUZENTOS E CINQUENTA CRUZEIROS se multiplicava a par com as vendas de automóveis, caminhões e acessórios.

CIMAIPINTO entra no comércio de refrigeradores e em pouco tempo lidera-o. Suas geladeiras ganham o mercado e se fazem obrigatórias em todos os lares de Fortaleza. CIMAIPINTO se projeta e se instala em prédio moderno, com duas frentes, no mesmo local do anterior, numa demonstração patente dos bons negócios efetuados, sempre sob a orientação firme de Fernando Pinto.

HOJE NA GRANDE EMPRESA

Hoje a CIMAIPINTO obedece à seguinte Diretoria: FERNANDO DE ALENCAR PINTO, Diretor Presidente; Meton de Alencar Pinto, Diretor Vice-Presidente; Raimundo de Alencar Pinto, Diretor Tesoureiro; Júlio Pinto Filho, Diretor Gerente (Filial); Alber Garcia Quinderé e Hugo Peixoto de Alencar, Diretores Comerciais; Gentil Rocha Matos, Diretor Gerente (Matriz).

Sua filial, na Guanabara, fica na rua Mexico, 31-B, e, como dissemos, é gerenciada por Júlio Pinto Filho, médico e perfeito comerciante.

O ramo de negócios permanece o mesmo: Máquinas e Acessórios. O endereço, em Fortaleza, ainda aquele dos primeiros tempos. O cérebro a dirigir-lhe o destino, agora mais maduro e ainda mais fértil, o de Fernando de Alencar Pinto, hoje senhor de um império que se estende até São Paulo.

O CRIADOR DE RIQUEZAS

Dissemos que Fernando Pinto é um criador de riquezas, um fazedor de empresas, um eleito do êxito. E dissemos pouco, pois não falamos na sua enorme capacidade de fazer amigos. Muito jovem ainda, Femando já sabia ser um

cativante cavalheiro. Assim é que fez, em amizades, um patrimônio tão grande quanto o econômico. Fernando Pinto sabia ser autêntico em qualquer ocasião. Um homem assim só realiza obras perenes. Seus amigos aí estão. Somam-se entre os que lhe servem em suas empresas, desde seus irmãos, até o caseiro que lhe prepara o canhão com pólvora seca para as salvas em frente ao Jangada Clube, passando por Sílvio Caldas, o seresteiro do Brasil e Otávio Santiago, o seresteiro do Ceará. Fernando Pinto tem para cada um a palavra exata, no instante exato.

Falar da obra de Femando de Alencar Pinto é ter que desprezar detalhes, datas, somas, particularidades que nada acrescentam. Por isto a gente conta tudo assim por cima.

Quando a segunda guerra terminou, Fernando Pinto se transferiu para São Paulo onde mantinha negócios por força da importação dos produtos Chevrolet, veículos e refrigeradores Frigidaire. Foi sua posição vendendo Frigidaire que fez da marca um sinônimo de refrigeradores em nossa terra. Ninguém dizia: "Eu comprei um refrigerador". Todo mundo informava: "Comprei uma Frigidaire."

Construir um prédio não é nada demais. Nos dias do após-guerra também não seria coisa do outro mundo especialmente em São Paulo. Mas Fernando Pinto contruiu, na capital paulista, o Edifício Roosevelt, na rua São Luiz. E como o edifício se destinava a empresa que teria que empregar operários que via de regra residiam nas distâncias da grande São Paulo, Fernando Pinto teve a idéia de preparar o primeiro andar para eles. Montou escolas para seus filhos. Residindo junto ao local de trabalho, com os filhos estudando alí mesmo, os operários renderiam mais e seus filhos teriam maiores possibilidades de aprimoramento intelectual. E aí está a coisa rara construção de um prédio. O Edifício Roosevelt foi vendido ao governo de São Paulo se constituindo, então, uma das maiores transações imobiliárias da época.

Intensificada a importação de veículos motorizados, surge, no clímax, a industria nacional. Fernando Pinto parte para a indústria, no setor de refrigeradores. Torna-se Presidente da Westingbras, a Westinghouse brasileira. E se faz pioneiro na fabrição de refrigeradores de porta dupla e máquina de lavar roupas. Como fabricante de refrigeradores de porta dupla era o único no comércio brasileiro. Os resultados foram excelentes e Fernando Pinto não saberia ficar parado colhendo os louros da vitoria. Em pouco considera que já seria tempo de fabricar geladeiras populares que pudessem atingir maiores faixas de consumo. Assim pensando, por ser homem de atitudes, fez da fabricação da geladeira popular o seu cavalo de batalha. Seus sócios americanos pensavam diferente. Geladeiras, no modo de entender dos dirigentes americanos, deveriam ser apenas para as elites. Fernando Pinto não concordou; dissolveu a firma.

FERNANDO ALENCAR PINTO S/A Importação e Exportação, até então distribuidores exclusivos de toda a produção da Westingbras para o Brasil, começou a produzir os circuladores de ar Bom-Clima e o massageador Bel-Linha. E o Brasil se deixou penetrar pelos modernos circuladores. As mulheres lindas se fizeram mais lindas ainda e souberam agradecer o Bel-Linha a Fernando Pinto.

Hoje, Fernando de Alencar Pinto é Presidente das Industrias Elétricas de Aparelhos Bom-Clima S/A., de Fernando Alencar Pinto S/A Importação e Exportação, em São Paulo, da CIMAIPINTO, da DISMACO-Distribuidora de Máquinas S/A., em Campos do Jordão.

Pindamonhangaba também serve de cenário ao talento de Fernando Pinto. Na FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA ele cria gado holandês, puro sangue. As terras desta fazenda, em grande parte, eram destinadas à fabrica da Westinghouse do Brasil. Desfeito o negócio, as terras foram anexadas à Fazenda que hoje é uma das mais bem instaladas de todo o Brasil. O amor à terra natal provoca nostalgia em Fernando Pinto e ele cria, na paisagem de São Paulo, aspectos nordestinos. Aproveita as aguas de um ribeirão e manda construir 5 ou 6 açudes que manda encher quando quer a visão de açudes sangrando para lhe matar as saudades. Pela fazenda correm estradas calçadas e os aspectos paisagísticos se modificam. Lagos cristalinos lembram paisagens europeias. Há uma que ele chama vista suiça onde, em planos diferentes fez plantar quaresmeiras, bico de papagaio, uma flora especial para dar ao local as cores e os odores pretendidos.

E há ainda a FAZENDA JACARÉ, em Guaratinguetá, onde cria gado de raça e produz flores ornamentais e o Rancho Jangada, em Campos do Jordão. O gado produzido nas suas duas fazendas sai com nome "Jangada", prefixo que identifica o pedigree.

Isto tudo, que é muito, ainda que dito por cima como o fizemos, é o Fernando Pinto imagem nacional. Mas há o outro, aquele Fernando Pinto contido nos limites de suas amizades mais quentes, dos seus amigos mais modestos, dos mais queridos. Há o Fernando Pinto do JANGADA CLUBE, um clube pessoal, lindamente decorado, esplêndidamente instalado na Praia de Iracema, em Fortaleza, defendido, qual fortaleza antiga, por dois canhões, onde, em sua terra, ele recebe as mais importantes figuras do seu mundo e onde seus amigos se reunem para beber-lhe o uisque genuino na alegria de sua presença. Este o Fernando Pinto que ouve artistas em silêncio religioso e oferece-lhes público atento e jantar de peixada feita por Maria, uma caseira que lhe entende o pensamento mais sutil. Ali, durante vários anos, Fernando Pinto recebe o carinho dos que o admiram, mais pelo que ele é naqueles instantes do que pelo que representa no mundo dos grandes negócios.

FERNANDO DE ALENCAR PINTO é um cearense que tem o orgulho de ser cidadão paulista, ainda que, em seu coração, o Ceará seja o recanto do seu amor maior.

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA ALENCAR S. A.

(SILCAR)

Na vida econômica de Fortaleza algumas firmas existem que se fizeram testemunhas silenciosas da escalada de suas classes sociais, acompanhando pelo manuseio dos seus fichários as mudanças a que se iam submetendo, na medida do seu poder aquisitivo e de suas aspirações de confôrto. Pela firmeza do seu conceito e sua duradoura presença no meio, pode a ORGANIZAÇÃO SILVEIRA ALENCAR S.A. incluir-se entre essas entidades comerciais, por cobrir o seu prestígio não apenas o âmbito de uma cidade, como os pontos mais longínquos do território em que se situa.

DOIS GRANDES NOMES

Fundada em 1926 sob a razão social de *Silveira Alencar Ltda.*, aos destinos dessa firma uniram-se por 12 anos duas figuras de estirpe da nossa vida econômica: José Carneiro da Silveira e Fernando de Alencar Pinto. Tinham um objetivo comum: explorar o comércio de automóveis e caminhões, na qualidade de representantes da *General Motors* e, mesmo quando decidiram desmembrar a sociedade, ainda continuaram fiéis ao mesmo ramo de negócios, ambos acrescendo à atividade originária a linha de eletrodomésticos.

UM COMEÇO DE VIDA

Nascido em Viçosa do Ceará, José Carneiro da Silveira teve de enfrentar a dura realidade da vida quando ainda muito jovem, tendo de colaborar no sustento de mais sete irmãos, como êle atingidos pela tragédia da orfandade. Aos quinze anos teve seu primeiro emprêgo regular, trabalhando por quase 3 anos na famosa empresa de *Boris Frères*. De comerciário passou a ajudante de despachante e depois a colaborador do seu amigo Joaquim Montenegro numa agência de representações. Mas, o certo é que, ao unir-se comercialmente a Fernando de Alencar Pinto para fundar a firma *Silveira Alencar Ltda.*, já tinha de seu a importância necessária para participar de um capital de cem mil réis.

OS OUTROS SÓCIOS

Aliás, não apenas Fernando de Alencar Pinto seu Sócio na firma pioneira. Também Meton Pinto e Joaquim Brasil Montenegro, êste já bastante experimentado nas lides do comércio, especialmente no setor de representações. Porém, somente os dois sócios que deram nome à firma marcaram a sua presença, de forma mais duradoura, na paisagem econômica do Ceará, mantendo um prestígio que se estende muito além das fronteiras do nosso Estado.

IMOBILIÁRIA JOSÉ CARNEIRO

O que sobrava do giro comercial, José Carneiro da Silveira ia transferindo para outro setor da atividade econômica, senão mais rentável, pelo menos de solidez mais garantida. E assim foi-se formando a IMOBILIÁRIA JOSÉ CARNEIRO S.A., que hoje representa um dos patrimônios mais firmes no mercado de imóveis de Fortaleza. Casas residenciais, prédios comerciais, grandes edifícios constituem a soma de um trabalho feito sem alardes, dentro de uma nobreza de principios que pode ser considerada a maior fortuna desse filho ilustre de Viçosa do Ceará.

A SOCIEDADE ANONIMA

Em 1940, José Carneiro da Silveira resolveu mudar a estrutura jurídica de sua firma, transformando-a em sociedade anônima, e a ORGANIZAÇÃO SILVEIRA ALENCAR (*Silcar*) passou a ter as suas funções distribuidas em diversas escalas administrativas, dividindo as responsabilidades de trabalho e os próprios interesses nos destinos da entidade. Atualmente, sua Diretoria está assim composta

José Carneiro da Silveira — Presidente
Dr. Francisco José Andrade Silveira — Vice-Presidente
Sophia Marinho Andrade da Silveira — Dir.-Secretário
Eduardo Fernando Andrade Silveira — Dir.-Tesoureiro
Gilberto Egipto da Silva — Dir.-Comercial
Tarcísio Guy Andrade da Silveira — Diretor

GRUPO C. ROLIM

Na inauguração do Edifício C. Rolim, os governadores César Cals e Ernâni Sátiro ladeiam seu incorporador Clóvis Rolim.

Origem e Evolução

Quando chegou a Fortaleza, Clóvis Rolim trazia ainda as marcas da juventude. Mas, carregava consigo a experiência de muitos anos de trabalho, tendo começado pela modesta atividade de balconista da antiga loja "A Pernambucana" de Cajazeiras, sua terra natal. Daí foi evoluindo na escala funcional, até chegar ao posto de viajante dessa poderosa e tradicional organização. Seus compromissos com a gleba nativa eram muitos, pois os seus antepassados haviam fundado Cajazeiras, no interior da Paraíba, estabelecendo como base econômica o pastoreio e a ocupação agrícola, e muitos Rolins permaneciam fiéis a esse vínculo entre o homem e a terra. Porém, a viagem de Clóvis Rolim de volta às suas origens telúricas somente se efetivaria muito mais tarde, quando lhe foi possível implantar na velha estrutura agrária quase do tempo da civilização do couro, uma mentalidade empresarial compatível com a realidade dos nossos dias.

A CIDADE GRANDE

O râmo de tecidos havia-se incorporado ao seu destino, e foi justamente para explorar essa atividade econômica que Clóvis Rolim teve de seguir novos rumos, deslocando-se primeiramente para a cidade de Patos, e logo depois se transferindo para Fortaleza, trazendo amarrado na ponta do lenço o capital para o início da nova vida. A união comercial feita em Patos com Agenor Costa, voltava a repetir-se na capital cearense quando, em fevereiro de 1949, novamente se aliou a esse comerciante para abrir uma pequena loja de tecidos na rua Floriano Peixoto. Em 1952, estabelecia-se finalmente sozinho, passando a dar aos negócios o impulso que estes necessitavam, para que viesse a processar a transformação que longamente sonhara.

C. ROLIM TECIDOS

Possuia Clóvis Rolim um capital de duzentos contos de réis, quando resolveu abrir um negócio maior e, a 17 de maio de 1954, surgia o *Armazem Nordeste*. Era apenas o primeiro, porque outras lojas de tecidos com essa mesma denominação haveriam, progressivamente, de ocupar outros pontos do centro de Fortaleza, elevando-se atualmente a quatro: o Armazem Geral (vendas em grosso), que se acha localizado na parte térrea do Edifício C. Rolim; a Loja nº 1, à rua Floriano Peixoto, 685/95; a Loja nº 2, à rua Floriano Peixoto, 601/7; e a Loja nº 3, à rua Floriano Peixoto, 464.

CRASA: AUTOMÓVEIS

Homem de larga visão, Clóvis Rolim percebeu que o mercado de automóveis do Ceará cabia mais um revendedor. Mas não se limitou a ser apenas essa expressão numérica, entrando no ramo com idéias novas e atitudes verdadeiramente revolucionárias. Isso aconteceu em 1963, ano em que estabeleceu novos padrões na concorrência mercadológica, fato que veio marcar, em definivo, a presença da *CRASA — C. Rolim Automóveis S.A.* no comércio automobilístico cearense. De imediato, tornou-se essa empresa a maior revendedora de carros *Willys* da região nordestina e, quando se deu a fusão *Ford-Willys,* sua posição permaneceu inalterável, continuando a deter ainda a liderança na revenda dos seus produtos no Norte e Nordeste do Brasil. Já em 1965, a CRASA inaugurava o seu edifício de garantia, construído numa área de 7.000 m², e com capacidade para atendimento a 60 veículos, simultaneamente. Hoje dispõe de moderníssimo salão de exposição, localizado na parte térrea, lado oeste, do Edifício C. Rolim.

C. ROLIM: IMOBILIÁRIA

Situado num dos pontos mais centrais de Fortaleza, a pouco mais de cem metros da Praça do Ferreira, o *Edifício C Rolim* foi construido com a dupla finalidade de melhorar o aspecto urbano da cidade e atender a demanda daquelas atividades.

VOLTA ÀS ORIGENS

Clóvis Rolim empreendia, finalmente, o retorno às suas origens telúricas, mas o fazia racionalmente, em termos empresariais, ao fundar a *IRGRASA — Irmãos Rolim Agro-Industrial S.A.* Ocupando uma área de 629,05 ha. distribuidos pelas fazendas *Granja* e *Pé Branco de Cima,* no municlpio de Santa Helena, e *Santa Catarina,* em Cajazeiras, os domínios agropecuários da IRGRASA se encontram localizados à margem do Sistema Rodoviário Federal BR-230, dispon do de transporte ferroviário dentro dos seus próprios limites.

O LIDER E O GRUPO

Homem de largo prestígio nos meios econômicos e sociais de Fortaleza, Clóvis Rolim já ocupou por duas vezes a presidência do Clube dos Lojistas, foi diretor da Associação do Estado e do Náutico Atlético Cearense e Vice-Presidente da Confederação dos Clubes dos Lojistas do Brasil. Atualmente é diretor do Clube dos Lojistas de Fortaleza e conselheiro do Náutico Atlético Cearense. No *Grupo C. Rolim* ele ocupa a presidência de todas as empresas, cabendo a Sinval Rolim o cargo de Diretor-Administrativo, a Idezio Rolim o de Diretor-Comercial e a Geraldo Rolim Rodrigues o de Diretor-Financeiro. Completam o quadro administrativo desse sólido Grupo os Diretores Adalto Rolim, Valdecy de Souza e Silva, José Geraldo Dias, Álvaro Acióli, Ruy Queiroz, Acácio Braga Rolim e Antônio Rolim.

GERARDO BASTOS S.A. PNEUS E PEÇAS

Num país como o nosso, de vasta extensão territorial, o transporte é fator primordial de integração nacional. E a rodovia ainda é o meio mais fácil, acessível e rápido de locomoção. Se as vias naturais de penetração foram importantes na posse da terra, hoje mostram-se insuficientes para acompanhar o progresso do país. Para que se possa viajar com conforto e segurança é que GERARDO BASTOS S/A PNEUS E PEÇAS tem uma política de vendas de mercadorias de primeira qualidade.

Gerardo Gusmão Bastos, seu nome completo, veio da cidade de Itapajé, estudou no Liceu do Ceará, de onde sairam grandes inteligências para a política, a cultura e administração do Ceará, foi diretor da A. Pinheiro S/A, estabelecendo-se por conta própria em 1967. Hoje sua empresa, a GERARDO BASTOS S/A PNEUS E PEÇAS detém uma posição de alta relevância no comércio do Ceará e da região, crédito de empresa sólida, conseguido através de anos de esforço e trabalho persistente, honrado, e de uma ousadia empresarial capaz de superar as limitações do meio. Gerardo Bastos é incontestavelmente um homem que faz o progresso do Ceará.

Fundou sua firma a 9 de agosto de 1967 com um capital de Cr$ 360.000,00 e hoje atinge a cifra de 1.500.000,00. Estabelecido, desde o início, à Avenida Tristão Gonçalves, 200.

Gerardo Bastos

Vale ressaltar que a firma não conta com incentivo oficial, tudo partindo da iniciativa privada, de um homem que acredita no trabalho, no esforço racional e consciente e que uniu a família no lar e nos negócios.

A GERARDO BASTOS S/A PNEUS E PEÇAS tem como Diretor-Presidente: Gerardo Bastos; Diretor Vice-Presidente: Mirian Vasconcelos Bastos e como acionistas seus filhos: Norma Vasconcelos Bastos, José Vasconcelos Bastos, Maryane Vasconcelos Bastos, Lyane Vasconcelos Bastos, Jaqueline Vasconcelos Bastos e Gerardo Bastos Filho.

Especializada na venda de pneus, câmaras de ar e peças para todos os tipos de veículos, ramo que sempre trabalhou desde 1940, atinge a GERARDO BASTOS S/A o mercado do Norte e Nordeste.

Sua expansão se fará com a implantação de uma cadeia de filiais estrategicamente distribuidas nos principais centros consumidores, em termos locais, em breve, terá a firma outro prédio (de 1.350 m²) para melhor atender sua vasta clientela. A firma conta, atualmente, com nove empregados especializados e capacitados com o devido know-how para atendimento ao público.

Um homem de visão, o Sr. Gerardo Bastos acredita e participa do desenvolvimento do estado e do país, apoiando obras assistenciais e como colaborador emérito do MOBRAL.

Figura exponencial do mundo dos negócios, exemplo padrão de negociante e chefe de família o Sr. Gerardo Bastos mostra com seu trabalho a fibra e a coragem do homem cearense. Não há dúvida que o Sr. Gerardo Bastos faz o progresso do Ceará caminhar mais rápido.

Razão Social: GERARDO BASTOS S/A PNEUS E PEÇAS
Endereço: Avenida Tristão Gonçalves, 200
Fones: 26.56.53 - 26.49.73 - 26.32.34
Capital: Cr$ 1.500.000,00
Atividade: Pneus, câmaras de Ar e peças para todos os tipos de veículos.
Diretoria: Gerardo Gusmão Bastos - Diretor Presidente
Mirian Vasconcelos Bastos - Diretor Vice-Presidente

OLICO – Oliveira Comércio de Pneus S.A.

Nivaldo Oliveira

Campina Grande já era a imensa encruzilhada do Nordeste quando Nivaldo Oliveira se entendeu como gente. Ali, na Princesa da Borborema, vivendo os dias mais agradáveis que um homem pode desejar como clima, Nivaldo Oliveira familiarizou-se com automóveis e caminhões. De todo o Brasil ali passavam veículos. E em todos havia uma coisa que de pronto chamava a atenção: os pneus. O barro vermelho das estradas punha em todos a mesma coloração, o mesmo aspecto de grandeza, a mesma impressionante demonstração de força. Eram os pneumáticos que mais demonstravam o "cansaço" dos caminhos longos. Nivaldo Oliveira ficou senhor da importância dos pneus nas jornadas através deste País de dimensões continentais.

Um dia a Recauchutadora de Pneus Cometa Ltda. recebeu um novo empregado: Nivaldo Oliveira. Aquelas primeiras impressões agora poderiam ser cultivadas. Os pneus tomaram conta da vida do moço paraibano. E de tal forma Nivaldo a eles se entregou, de tal maneira com eles conviveu, que terminou por conhecer-lhes todos os segredos. Trabalhando na Recauchutadora de Pneus, Nivaldo assenhoreou-se da alma dos pneumáticos. Agora, sabia reconhecê-los ainda que recobertos de lama, ainda que disfarçados em sobressalentes, ainda que meio escondidos sob carroçarias. Um pneu se tornou a coisa mais familiar a Nivaldo Oliveira.

Quando, em 1963, o jovem de Campina Grande resolveu deixar o cargo de direção que ocupava na Recauchutadora de Pneus Cometa Ltda. para se estabelecer por conta própria, dirigiu toda a sua capacidade de trabalho para uma organização que tratasse apenas de pneus.

Inicialmente uma pequena firma, muito trabalho, muita vontade de vencer. Uma representação, uma loja, um trabalho, um imenso conhecimento do ramo fizeram a firma prosperar. Os pneus encontraram casa e os fregueses se multiplicaram.

Hoje, na Avenida Luciano Carneiro, ocupando uma área de mais de mil e oitocentos metros quadrados, OLIVEIRA COMÉRCIO DE PNEUS S/A. se constitui o futuro do trabalho de Nivaldo Oliveira. Seu capital é de OITOCENTOS MIL CRUZEIROS. Sua diretoria é composta pelo sr. Nivaldo Oliveira Guimarães — Diretor Presidente; Esmeralda Veríssimo de Oliveira — Diretor Vice-Presidente; Estelita Guimarães Araújo — Diretor Financeiro e José Soares Limaverde — Diretor Administrativo.

OLICO — OLIVEIRA COMÉRCIO DE PNEUS S/A. representa a INDÚSTRIA DE PNEUMÁTICOS FIRESTONE S/A., dinamizando suas vendas, crescendo com o Estado, realizando o sonho de um menino que um dia viveu o instante esplêndido do entroncamento rodoviário de Campina Grande, na Paraíba.

Luís Gentil

IPECEA

Como o velho pescador de Hemingway, o jangadeiro aprendeu a decifrar os segredos do mar, acostumando-se com os seus mistérios, mas lhe faltou sorte para vencer os grandes peixes que cruzaram pelo seu destino. Dotando-se de outros meios e de instrumentos mais poderosos, empreendeu Luís Gentil a mesma viagem incontadas vezes realizada pelos brônzeos nautas cearenses e, confundidos pelos seus métodos de trabalho, os peixes deixaram de simbolizar a luta do homem contra o destino, caindo nas suas redes ou deixando-se aprisionar nas suas engenhosas armadilhas, sem maiores resistências.

A LARGADA

A rigor, não empolgavam a Luís Gentil os grandes peixes, mas as fartas reservas de lagostas que permaneciam inexploradas pelos nossos homens do mar. Com a sua larga visão de empresário, logo verificou que a pesca desse crustáceo poderia transformar-se num excelente negócio, bastando-lhe apenas que largasse primeiro na auspiciosa aventura marítima. E, preparando-se para lutar contra as resistências do mar, assim fez Luís Gentil, partindo na frente para, antecipando-se aos que se detinham na captura de outros pescados supostamente mais lucrativos, transformar a então repelente lagosta na mais importante fonte de riqueza do Atlântico Tropical.

SURGE A IPECEA

Ao ser constituída em 1961, a Indústria de Pesca do Ceará S/A — IPECEA — foi investida de atributos mais amplos do que o da exploração da lagosta, cabendo-lhe como objetivo capturar, conservar, beneficiar e industrializar o pescado em geral e, na ampliação dessas atividades, estudar as possibilidades dos seus derivados e produtos correlatos para fins de comercialização. Mas foi com a saborosa aranha do mar que a IPECEA se firmou como empresa nacional, evoluindo rapidamente para a conquista do mercado internacional. Eram os grandes centros consumidores estrangeiros que ofereciam melhores perspectivas para a exportação da lagosta, repontando os Estados Unidos como os mais importantes clientes dessa empresa cearense.

SISTEMA DE FRIO

Numa época em que um equipamento de frigorificação de mais de 50 toneladas constituia um investimento desaconselhado pelo bom senso, Luís Gentil desorientou os que assim pensavam, adquirindo um conjunto de câmaras com capacidade de 300 toneladas. Pagando caro pela experiência, teve esse empresário que redobrar os seus esforços na implantação desse sistema frigorífico, tendo os trabalhos de montagem se prolongado por mais de um ano. Mas, concluída essa etapa, ficou a IPECEA em condições de vencer o desafio das grandes tonelagens de pescado, que os barcos dessa empresa traziam dos vários pontos do mar.

FROTA PESQUEIRA

A frota de barcos da IPECEA já representava uma presença rotineira na paisagem marítima nordestina, incumbindo-se desse setor administrativo da empresa o industrial Paul Mattei. Equipados de modernos instrumentos de pesca e de câmaras frigoríficas, 15 barcos metálicos e 25 de madeira passaram a desempenhar importante papel na captura da lagosta, garantindo o índice de produção de que foi necessitando a IPECEA para atender aos seus compromisos com o mercado internacional. Ao "Saturno", "Sansão", "Urano", "Mercúrio", "Tufão" e "Titanic", veio recentemente juntar-se o moderno "Dalila", ampliando-se uma frota já integrada no desenvolvimento da região nordestina, encarregada de trazer do mar o produto que a IPECEA transformava em divisas para o Brasil. Somente 10 dos maiores barcos pesqueiros da IPECEA foram adquiridos nos estaleiros norte-americanos por quantia superior a 1 milhão e 200 mil dólares.

OS PARCEIROS

Além do pessoal diretamente vinculado à IPECEA, outros homens do mar emprestam a sua colaboração a essa empresa, trabalhando na captura da lagosta e de outros pescados que atualmente se incluem na sua linha industrial. São eles os "parceiros", responsáveis por 30 a 40% da produção total da indústria comandada por Luís Gentil e Paul Mattei. Esses dois hábeis empresários reconheceram que, para triunfar na captura da lagosta, não bastavam os instrumen-

tos que possuíam, sendo primordial a assimilação do conhecimento empírico dos pescadores do litoral nordestino, prescrutadores incríveis dos segredos do mar. E aliaram-se a eles, pagando pela sua produção um justo preço, levando em conta a importância dessa colaboração no cômputo geral dos negócios.

GRUPO DE BARCOS

Dos 40 barcos que compõem a frota particular da Indústria de Pesca do Ceará S/A, somente 33 se encontram tecnicamente aparelhados para a complexa missão de capturar e conservar o pescado, estando divididos em 4 grupos: 1º grupo — 10 barcos de 70 a 100 toneladas; 2º grupo — 5 barcos de 19 a 56 toneladas; 3º grupo — 13 barcos de 9 a 24 toneladas, e 4º grupo — 5 barcos de 6 a 8 toneladas. Essa frota desenvolve as suas atividades pesqueiras no raio das 200 milhas brasileiras, correspondentes ao litoral do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, usando como entrepostos ou pontos de descargas os frigoríficos de Luís Correia (PI), Acaraú, Fortaleza e Aracati (CE) e Areia Branca (RN).

OS FRIGORÍFICOS

Os cinco frigoríficos da IPECEA, localizados nos Estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, apresentam as seguintes características Frigorífico de Luís Correia — cap. de armazenagem 330 ton., cap. da fábrica de gelo 10 ton/dia e área coberta 1.987 m² ; Frigorífico de Acaraú — cap. de armazenagem 35 ton., cap. da fábrica de gelo 15 ton/dia e área coberta 500 m² ; Frigorífico de Fortaleza — cap. de armazenagem 1.500 ton. cap. da fábrica de gelo 90 ton/dia e área coberta 7.000 m² ; Frigorífico de Aracati — cap. de armazenagem 150 ton. cap. da fábrica de gelo 9 ton/dia e área coberta 500 m² ; e Frigorífico de Areia Branca — cap. de armazenagem 150 ton., cap. da fábrica de gelo 10 ton/dia e área coberta 400 m².

FROTA ASSOCIADA

Acha-se associada à IPECEA uma frota de 119 barcos, representando 113 dos seus fornecedores, que são, na maioria, os fiéis "parceiros" na captura do pescado no Atlântico nordestino. Essa frota ocupa atualmente 796 tripulantes, significando quase 800 empregos indiretos, sem contar com os proprietários dos barcos, autônomos no seu trabalho, mas diretamente vinculados a essa empresa na transação da lagosta ou do pescado já incorporado à sua linha de industrialização

MÃO-DE-OBRA

A mão-de-obra empregada pela IPECEA nos três Estados em que atua (Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí), está assim distribuída

Administração e Indústria . .	467
Captura de parceria	280
Captura associada	113
Total da mão-de-obra	860

MAR AMIGO

Contando, por conseguinte, com barcos moderníssimos, alguns dos quais equipados com radar, eco-sonda, câmaras frigoríficas e sistemas de radiocomunicações, pode a IPECEA vencer o desafio do mar, tornando-se velhos amigos. Senão os grandes peixes, mas aqueles que podiam oferecer maiores possibilidades lucrativas, passaram a cair às toneladas nas suas redes de pescar, e os negócios dispararam, alcançando somas cada vez maiores na balança de exportações do Ceará

MERCADO EXTERNO

As exportações de lagosta e filé de peixe para os Estados Unidos atingiram a importância de Cr$ 27.347.810,57 até 31 de março de 1972, contra Cr$ 16.963.142,00, que foi o total das vendas para o exterior no exercício de 1971. O faturamento da IPECEA tem evoluído nos saltos, conforme demonstram os números acima, indicando um progressivo aumento da sua produção. O segundo desses produtos industrializados pela IPECEA, antes reservado ao consumo externo, passou a ser comercializado no mercado interno em quantidades maiores, aumentando não só o seu faturamento, como as possibilidades de empregos, diretos e indiretos. Tudo isso tem justificado a crescente expansão dessa empresa, já firmada no conceito nacional como uma das maiores exportadoras de lagosta do mundo.

OS FRUTOS DO MAR

O balanço geral da Companhia de Pesca do Ceará S/A, referente ao exercício de 31 de maio de 1971 a 31 de maio de 1972, é o melhor testemunho do desenvolvimento alcançado por essa empresa, em pouco mais de 10 anos. Dirigida por homens de larga visão econômica, descobriu a IPECEA que a riqueza de que carecíamos para mudar a face sofrida do Nordeste estava diante de nós, na imensidão do mar. Precisava apenas vencer o desafio da sua imponderabilidade, batalha que Luís Gentil, José Nogueira Paes, Paul Mattei, José Gentil, Dante Costa Vieira, Gaspar Rúbio Moya e Carlos Alberto Ferreira foram conquistando pela técnica, até se tornarem os senhores absolutos do fabuloso mundo submarino, habitado por lagostas e outros deliciosos frutos do mar.

DELMAR-PRODUTOS DEL MAR S/A.

Prodacy da Silva Pacheco

O Estado do Ceará é o maior produtor de caudas de lagostas, para exportação, no Brasil. No ano de 1971 exportou mais de um milhão e meio de quilos desse produto, ao valor consignação de US$ 8.777.694.

No setor da pesca, o Ceará mantém posição privilegiada no Nordeste, onde a DELMAR — PRODUTOS DEL MAR S/A — se impõe como uma das empresas mais fortes, ocupando o segundo lugar na exportação de lagostas. Em 1972 as exportações da DELMAR superaram a cifra de US$ 2.000.000.

Segundo algumas das maiores autoridades em economia nordestina, o Ceará desfruta de posição invejável no setor. E, como dissemos acima, a DELMAR — PRODUTOS DEL MAR S/A se estabelece na crista como a segunda mais forte e operante empresa.

Tendo à sua frente o industrial Prodacy Pacheco, a DELMAR — PRODUTOS DEL MAR S/A está instalada em terreno de SETE MIL metros quadrados, com DOIS MIL E SEISCENTOS metros de área construida. Sua localização privilegiada na Av. César Cals, 150, na Praia do Mucuripe, consta de modernas instalações com Câmaras Frigoríficas com capacidade de armazenar 300 toneladas, dotada de acostamentos especiais para descarga de peixes e crustáceos destinados à industrialização e consequente exportação, Sala de Beneficiamento com capacidade de 10 toneladas diárias, Fábrica de Gelo que produz 15 toneladas por dia. A Casa de Força pode produzir 350 kwa. para funcionamento do complexo industrial.

A frota pesqueira da DELMAR — PRODUTOS DEL MAR S/A, tem, atualmente, 30 barcos cujas capacidades de armazenamento oscilam entre 8 e 50 toneladas, com alguns de 72 pés de comprimento, todos dotados com equipamentos e aparelhamento altamente modernizados para a captura da lagosta e a pesca do pargo. Entre seus barcos figura o DELMAR VI, o primeiro barco de aço construido no Nordeste, com motor de 160 HP, capacidade de armazenamento para 10 toneladas, em câmara frigorífica, deslocando, em seus quinze metros, 42 toneladas, quando carregado. O seu peso é de 25 toneladas.

A história da DELMAR se conta de forma simples. Um moço de trinta anos, Prodacy da Silva Pacheco, brasileiro, cearense de Fortaleza, acertou o caminho do mar, no ano de 1959, quando decidiu procurar a fortuna entre as dobras de esmeralda liquida do Atlântico. Trinta anos tinha o moço, nascido que fora em Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, em 1929. Queria fortuna e sabia-a no mar. Para consegui-la, investiu cento e cinquenta cruzeiros, de saida, e muitas toneladas de suor e trabalho. Iniciou-se fundando a Companhia Norte Brasileira Lagostabrás S/A, onde foi Diretor Presidente e onde desempenhava e acompanhava todas as tarefas necessárias ao êxito da indústria.

A pressa que anima todas as ações dos jovens avivou o trabalho de Prodacy Pacheco. Dois anos depois, em 1961, ele fundava a Indústria Brasileira de Lagosta S/A — IBRAL — na qual ocupava o lugar de Diretor Vice-Presidente. Os anos passaram e quando em 1967 a

Produtora de Pescado S/A — PROPESA — adquiriu a IBRAL, Prodacy da Silva Pacheco aceitou exercer o cargo de Gerente de Produção daquela organização.

Entusiasta e estudioso, profundo conhecedor da indústria pesqueira, Prodacy Pacheco não se limitaria a isto. A 5 de junho de 1968, funda sua nova empresa: DELMAR — PRODUTOS DEL MAR S/A. Um pequeno capital de CENTO E CINQUENTA MIL CRUZEIROS e dois barcos marcam o início. Mas Prodacy Pacheco sabe que do mar lhe há de vir a fortuna que o transformará em um dos maiores carreadores de divisas do Brasil, sendo responsável, este ano, por exportações no valor de DOIS MILHÕES DE DÓLARES. E tudo é feito sem contar com incentivos da SUDENE ou SUDEPE. Conta apenas com a firme associação de força de vontade, com a obstinação, do trabalho sério e produtivo, com a preservação do alto conceito.

Razão Social: DELMAR — PRODUTOS DEL MAR S/A
Endereço: Av. Cesar Cals, 150 — Mucuripe
Fones: 24-0473 - 24-4604

COMEXP

Quando Sebastião Tarcísio Ramos entrou no setor lagosteiro do Ceará, aí por volta de 1962, instalou a sua COMPANHIA LAGOSTEIRA DE EXPORTAÇÃO — COMEXP — na poética Volta da Jurema, uma praia linda ensombrada de coqueiros, na rua da Paz, 245, para produzir cauda congelada de lagosta e filé de pargo. Sebastião Tarcísio Ramos, um homem inteligente, absolutamente capaz, empregou na empresa um capital, verdadeiramente substancioso naquele 1962, que somava CINCO MIL CRUZEIROS. Havia, no entanto, um capital de trabalho que dinheiro algum poderia igualar.

A COMPANHIA LAGOSTEIRA DE EXPORTAÇÃO iniciava-se, como dissemos, modestamente. Apenas trinta homens prestavam serviços à organização. No mar, para a pesca do pargo e a captura da lagosta, apenas cinco barcos. Era começo. Mas alí estava plantada a árvore da fortuna, a semente do êxito, o fruto do trabalho. A companhia deveria produzir para exportação, conforme a sua destinação, e lutar pelo mercado internacional dos Estados Unidos da América do Norte. E por ser esse o destino maior a meta seria alcançada e atingida plenamente.

Aos cinco barcos iniciais outros se somaram. Cresceu a frota pesqueira. A indústria prosperou. A empresa, em plena fase de expansão, passou a usar o trabalho de cerca de duzentos e dez funcionários. Sua frota, agora com vinte e três barcos, atua no setor de sua especialidade. A pesca de linha, a captura da lagosta, a industrialização se processando numa multiplicação de riqueza sempre maior a cada mês, em cada ano. A COMPANHIA LAGOSTEIRA DE EXPORTAÇÃO dia a dia mais se integra nos seus reais e básicos objetivos, sempre calcados em suas atividades precípuas: a pesca, a captura, a industrialização e comercialização do pescado. Sucessivas transformações e ampliações acontecem. De empresa individual passa a Sociedade de quotas de responsabilidade limitada e, por fim, para Sociedade Anônima de Capital aberto.

Renovados esforços foram desenvolvidos para incrementar a produção de caudas de lagostas, lagostas inteiras cozidas e peixe de linha, notadamente o pargo. Toda a produção foi exportada para os Estados Unidos da América do Norte, num total de QUINHENTAS E TRÊS TONELADAS.

Com um capital autorizado de VINTE MILHÕES e realizado de SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS, a COMPANHIA LAGOSTEIRA DE EXPORTAÇÃO — COMEXP — pretende ampliar sua frota, incluir entre seus produtos de exportação o filé de pargo, e aumentar o volume geral de suas exportações que este ano já totalizaram a apreciável importância de US$ 12.000.000,00, o que representa mais de 54% de toda a exportação de pescado brasileira.

Sebastião Tarcísio Ramos — Presidente, Luiz Britto Passos Pinheiro — Superintendente, Francisco de Assis Ramos — Diretor Industrial e Luiz Carlos de Farias Vecchio — Diretor Administrativo, homens responsáveis pelo êxito, deixaram as instalações da Volta da Jurema e passaram para a Avenida dr. José Saboia, 1001, na Praia do Futuro. Há, em toda a empresa, a certeza de que o futuro será pleno e os êxitos somente serão somados.

Razão Social: COMPANHIA LAGOSTEIRA DE EXPORTAÇÃO — COMEXP
Endereço: Av. Dr. José Saboia, 1001 — Praia do Futuro
Fones: 24.15.29 — 24.40.00 — 24.40.01

GRUPO JOÃO GRANGEIRO

João Gomes Granjeiro

A riqueza do vale estava à flor da terra, no humus que guardava a substância geradora de culturas mais ubertosas. Todavia, muitos homens pisaram o seu chão, admiraram a sua paisagem, sem contudo perceberem que a redenção do seu povo estava mesmo aí, na extensão dos seus canaviais. Mais um dia, vindo do Cariri, dos domínios agropastoris do Brejo Santo, e após percorrer outras searas menos dadivosas, foi João Gomes Grangeiro ter ao Vale do Curu e, lá chegando, não tardou a concluir por haver descoberto a terra prometida.

EXPERIÊNCIA INICIAL

As atividades de João Gomes Grangeiro no setor agroindustrial da cana-de-açúcar datam de 1947, quando passou a incrementar o plantio dessa cultura no município do Acarape, logo passando para a fase de industrialização desse produto. Para tanto, teve que montar uma usina nas imediações dos canaviais, a exemplo do que fizeram os nossos vizinhos pernambucanos, inaugurando no Ceará uma nova forma de exploração da cana-de-açúcar Tratava-se, efetivamente, de uma indústria pioneira, porque em vez de fabricar rapadura, ingressava João Gomes Grangeiro na faixa da extração do açúcar, produto de mercado consideravelmente mais amplo, porque de consumo nacional.

A DESCOBERTA

Os primeiros contatos de João Gomes Grangeiro com o oásis do Vale do Curu remontam ao ano de 1958, quando, a título de experiência, resolveu plantar 15 hectares de cana. Conhecidos os resultados dessa etapa experimental, partiu João Gomes Grangeiro para a fase dos investimentos, adquirindo três mil hectares, para a implantação de uma indústria canavieira nessa então esquecida área geográfica do Estado do Ceará. Mas, cinco anos ainda se passaram para que instalasse no próprio Vale do Curu uma usina de açúcar, tendo que industrializar a cana a 158 quilometros de distância, na sua usina do Acarape.

USINA CARIRI

Já constituida a *Companhia Agro-Industrial Vale do Curu*— AGROVALE —, e assegurada a produção da matéria-prima, começou a ser construida a USINA CARIRI, dando-se em 1965 a montagem da sua maquinaria. No ano seguinte, era finalmente inaugurado o processo de industralização da cana-de-açúcar no próprio Vale do Curu, conseguindo a empresa comandada por Ubirajara Ribeiro Mindello e João Gomes Grangeiro estabelecer uma produção de 50 mil sacas por safra, equivalente a 500 toneladas de cana esmagada por dia.

PRODUÇÃO

Pelas esteiras da USINA CARIRI foram transportadas mil toneladas de cana *in natura* por dia durante a safra de 1972, elevando-se neste ano a 140 mil sacas a produção de açúcar da AGROVALE. Tal índice, equivalente a sete milhões de cruzeiros, apenas representava uma etapa cumprida, porquanto a meta a ser alcançada por essa empresa haverá de orçar em 300 mil sacas de açúcar entre 1974 e 1975. E, só ao atingir essa produção, estará a USINA CARIRI desenvolvendo toda a sua capacidade.

ÁREA CULTIVADA

Atualmente, a área cultivada é de dois mil hectares, todos irrigados, encontrando-se a serviço da AGROVALE cerca de 1.600 empregado, entre trabalhadores rurais, industriários e pessoal técnico-administrativo. Mas entendem os dirigentes da *Companhia Agro-Industrial Vale do Curu* que a sua missão não estaria cumprida, se não implantassem uma nova mentalidade no meio, incrementan-

do a expansão da cultura canavieira entre os produtores da região. E isso têm conseguido fazer, garantindo assim a cobertura das suas previsões para os próximos anos.

A FORÇA DO MELAÇO

Para a AGROVALE o *Melaço* representa o subproduto de maiores possibilidades mercadológicas, tendo o seu emprego ampla aceitação na pecuária, onde vem operando milagres na engorda dos rebanhos e na consolidação da bacia leiteira da zona em que atua. A produção atual do *Melaço* é de cinco mil toneladas, totalizando a importância de oitocentos mil cruzeiros. No momento, estuda João Gomes Grangeiro a viabilidade da industrilização do bagaço, o que virá aumentar a linha de produtos forrageiros da AGROVALE, em benefício da própria pecuária que também explora.

MERCADO

Embora não haja a USINA CARIRI atingido a sua capacidade máxima, sua produção vem atendendo a demanda do consumo interno, sendo o açúcar fabricado pela *Companhia Agropecuária Vale do Curu* o de mais franca comercialização no Estado do Ceará. As 140 mil sacas que atualmente produz chegam ainda para abastecer parte do Piauí e Maranhão, sendo meta dos que dirigem a AGROVALE a conquista de outros mercados além da região nordestina.

A FAZENDA

Firmando-se no tripé agricultura-indústria-pecuária, a AGROVALE cumpre os seus objetivos no meio, abastecendo a sua população de um dos produtos de maior importância alimentícia — o açúcar — e criando condições para a melhoria dos rebanhos fornecedores de leite e carne, produtos igualmente básicos na dieta do homem cearense. A *Fazenda Santa Elisa* se apresenta com essa finalidade, tudo realizando os seus dirigentes para que a participação dessa empresa na política de abastecimento do Governo do Estado venha a se tornar cada vez mais efetiva.

O REBANHO

A *Fazenda Santa Elisa* não significa apenas mais um empreendimento no setor da pecuária, atribuindo-se sobretudo da missão de formar uma nova mentalidade pastoril no Ceará. Das 2.500 unidades de gado vacum que atualmente integram o seu rebanho, 1.300 se compõem de espécimes selecionados com fins reprodutivos, enquanto que 1.200 são mantidas em regime de engorda, destinando-se ao mercado de corte. O *Melaço* tem papel relevante na alimentação do seu gado leiteiro, possibilitando uma ordenha de 1.100 litros de leite diários, que são fornecidos à CILA, uma das empresas distribuidoras desse produto na capital cearense.

DIRETORIA

Fundada a 15 de novembro de 1964, e com sede em Paracuru, a *Companhia Agro-Industrial Vale do Curu* tem como Diretor-Presidente Ubirajara Ribeiro Mindello e como Diretor-Gerente esse extraordinário caririense que é João Gomes Grangeiro. Sob o seu comando se encontra uma eficiente equipe técnica, composta de agrônomos, operadores mecânicos e administradores, a que estão afetos os trabalhos da USINA CARIRI e a tecnologia de campo. O pessoal administrativo se divide entre a sede da AGROVALE, em Paracuru, e a filial de Fortaleza, localizada na rua Governador Sampaio nº 232, recebendo todos, desde o trabalhador rural ao mais alto funcionário da esfera administrativa, os benefícios de uma assistência médica sempre atenta aos problemas de saúde dos que se encontram a serviço dessa empresa.

O GRUPO GRANGEIRO

Além da *Companhia Agro-Industrial Vale do Curu* — AGROVALE — e a *Fazenda Santa Elisa, integram ainda o Grupo João Grangeiro as firmas Aires Grangeiro & Cia.*, em Fortaleza, e *Açucareira Cearense S. A.*, em Acarape, Redenção. Esse bloco empresarial é responsável pela construção e conseqüente manutenção do "Grupo Escolar João Grangeiro", com capacidade para 120 alunos, e que, nesse campo da educação, vem prestando inestimaveis serviços aos jovens que freqüentam as suas salas de aulas. A AGROVALE educa para o trabalho e para a vida, contribuindo ativamente para o desenvolvimento da região em que atua.

produtos nebran

NETO BRANDÃO & CIA. – NEBRAN

Sócios fundadores:
João Neto Brandão
Jaime Neto Brandão
Jorge Neto Brandão

Fundada em Março de 1952
Fabricação: Biscoitos, Macarrão, Massas Alimentícias.
Endereço: Rua Senador Pompeu, 2733 – Caixa Postal – 408
Endereço Telegráfico: Vouga
Telefones: 26.39.74 – 26.39.78 – 26.39.76 – 26.39.75
Área de vendas: Ceará, Piaui, Pernambuco, Maranhão.

CIA. CEARENSE DE RAÇÕES S/A. - RACEX

José Flávio Costa Lima

A Companhia Cearense de Rações S/A — RACEX — teve seu projeto de implantação considerado de interesse para o desenvolvimento econômico do Nordeste, tornando-se, portanto, merecedora da colaboração financeira prevista pelas leis específicas da SUDENE. Recebeu financiamento na forma do art. 27 da Lei nº 3.692/59, do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Seu projeto foi classificado na faixa "A" de prioridade pelo Conselho Deliberativo da SUDENE.

O tópico acima define a Companhia Cearense de Rações — RACEX, mas não lhe dá dimensões. É necessário que a gente tenha em conta a sua importância, o seu trajeto, os benefícios que acarreta para a região. Para tanto se faz mister outras palavras, talvez uma demonstração, ainda que apressada, do seu caminho.

Fundada em setembro de 1970, tendo como presidente o sr. José Flávio Costa Lima, bacharel em Direito, por vários anos Deputado Federal, a Companhia Cearense de Rações adotou, de início, a sigla SOCIL pertencente a uma empresa paulista, sua acionista, que lhe fornecera "know-how". Posteriormente, passou a usar a sigla RACEX que identifica seus produtos e lhe dimensiona a grandeza.

A indústria, pioneira na fabricação de concentrados protéicos no Nordeste, está localizada no Distrito de Parangaba, em Fortaleza, o que se constitui uma privilegiada localização em vista da proximidade dos centros de consumo e comercialização dos produtos. Além disso, há a se considerar as disponibilidades de transportes marítimo, rodoviário e ferroviário, além da abundante mão-de-obra, água e energia.

Está a Companhia Cearense de Rações S/A — RACEX — crescendo no aproveitamento da matéria-prima regional, enquanto oferece maior volume de alimentos aos rebanhos bovinos e suinos e ao efetivo avícola do Ceará. Sua produção de rações concentradas para aves, bovinos, suinos, coelhos e equinos tem a melhor aceitação no mercado consumidor. Isto determina a expansão que se verifica na indústria. Seu capital autorizado, hoje, é de seis milhões de cruzeiros, o que lhe possibilita uma efetiva integração no contexto atual das grandes empresas.

Possui a Companhia Cearense de Rações S/A duas granjas: uma em Caucaia com 10 mil cabeças, para postura, e outra em Aquirás, com 15 mil cabeças, para reprodução. Por força da dimensão atingida, a RACEX exerce uma missão didática entre avicultores e pecuaristas. Orienta sobre todos os instantes da produção de aves, desde a construção de galinheiros à assistência veterinária. Ensina técnicas de manejo, de higiene e profilaxia zootécnica.

Mas o grande papel desempenhado pela RACEX reside no atendimento à fome protéica do mundo. Todos sabemos que o Brasil, dentro em pouco, vai precisar exportar carne de gado para fazer frente à carência que se verifica em outros países. A carne de aves é que irá servir ao consumo interno. Aqui no Nordeste, notadamente no Ceará, a missão da Companhia Cearense de Rações S/A será a de abastecer. Graças ao pioneirismo e à capacidade de trabalho do seu idealizador, industrial José Flávio Costa Lima, esse processo desenvolvimentista está-se expandindo-se entre nós.

A Companhia Cearense de Rações S/A — RACEX — agora definida para os que nos lêem, pioneira num ramo industrial em que sempre estivemos carentes, é bem a mostra do Ceará que o Brasil Grande há de entender.

Orlando Dias Branco

ORLANDO DIAS BRANCO & CIA.

Quando a lancha da Companhia Leite Barbosa, erguida por uma onda mais alta, acercou-se da estreita escadinha de cimento armado do embarcadouro do Viaduto Moreira da Rocha, a velha Ponte Metálica, um moço português executou coordenado passo que lhe deu a impressão de haver flutuado no ar até que seu pé encontrou o batente firme. Os "verdes mares bravios" salpicaram de leve o terno novo numa bênção de boas-vindas.

Na estação de passageiros, Manuel Dias Branco abraçou, cortês e afetuosamente, o jovem Orlando Dias Branco, seu irmão, que vinha ajudar-lhe o caminhar nas terras cearenses já então sob o fascínio de sua personalidade desabrochante. Orlando vinha de Angeja, colorida e simpática aldeia do distrito de Aveiro, no litoral português, onde nascera filho de família de sete irmãos. Corriam os dias de fim de julho para começo de agosto de 1938.

A Pátria nova recebia nos braços do irmão mais velho o seu novo filho. O sol do Ceará queimava-lhe levemente a face e o calor novo porejava-lhe a pele. Muito suor seria pago pelo êxito a ser conquistado. Mas, naquele dia, Orlando são poderia saber que o destino já lhe traçara o caminho e que naquela cidade que ao longe vislumbrava em casario modesto subindo o planalto plantaria raízes.

A FAMÍLIA

Orlando viveu seus dias de infância em Angeja em companhia de seus seis irmãos, quase todos hoje vivendo distante da velha Pátria. Duarte vive em Moçambique onde é proprietário de automóveis de praça; Augusto reside em São Paulo e atua no mesmo ramo: carros de praça: De Olinda tem boutique em São Paulo; José é proprietário de uma padaria em Fortaleza; Isaura ainda respira o ar das terras portuguesas; Manuel, Diretor Presidente da Fabrica Fortaleza, reparte seu tempo entre o Ceará e Aveiro. Porém permanecem unidos na lembrança dos bons tempos, ainda que todos tenham constituido suas próprias famílias. Orlando casou com a senhora Emília Souto e Silva. Da união nasceram Maria de Lourdes Souto Dias Branco, hoje formada em Filosofia e cursando mestrado de Francês, na França; Maria Augusta Souto Dias Branco, estudante de Filosofia e Orlando Souto Dias Branco, universitário de Engenharia Civil.

PROFISSÃO

Quando de sua chegada a Fortaleza, Orlando Dias Branco foi trabalhar na empresa de Manuel Dias Branco. A nova profissão pareceu-lhe rendosa e interessante. Essa boa impressão fá-lo aceitar sociedade com Manuel e, em 2 de janeiro de 1956, celebram o nascimento da nova firma. Com o irmão, no mesmo ramo de panificação, permanece até janeiro de 1972, quando se estabelece por conta própria.

ORLANDO DIAS BRANCO & CIA.

A nova e atual firma, que se encontra instalada na rua Barão do Rio Branco, 632, tem como diretores o sr. Orlando Dias Branco, Sra. Emília Souto e Silva Branco e Orlando Souto Dias Branco. Seu capital é de CENTO E TRINTA E NOVE MIL E OITOCENTOS CRUZEIROS e emprega quase 40 trabalhadores, todos práticos em panificação.

Seus produtos, todos com boa aceitação no mercado, atingem as várias categorias de pães, bolachas, biscoitos e macarrões. No movimento diário de suas vendas reside a razão do êxito que está sendo alcançado. E a indústria, que recebe incentivos da SUDENE: Art. 34/18, permanece em franco progresso.

FUTURO

ORLANDO DIAS BRANCO & CIA., tal como seu fundador, tem destino traçado em terras cearenses. Dirigida com o mesmo espírito corajoso, que um dia fez um moço português atravessar o Atlântico para tentar a vida aqui nesta Fortaleza, ela não poderá ter outro destino se não o sucesso. Por isto Orlando Dias Branco não faz castelos e nem alimenta sonhos. Todas as suas energias são empregadas num trabalho sério que ele considera ser a melhor forma de programar para o futuro.

Eliseu Batista

GRUPO ELISEU BATISTA

Definindo numa frase Eliseu Batista, o homem de Orós, o jornalista Lúcio Brasileiro disse: "Eliseu Batista tem nove filhos, três fábricas, uma cidade, intenções limpíssimas e muita vontade de ver o mundo melhor". Resumiu assim o perfil do "self-made-man", do industrial, do homem público que, ao longo de uma vida de trabalho, materializou, às margens do grande açude, os sonhos do adolescente pobre que ousou sonhar acima da sua realidade e concretizou em riquezas, fábricas, benefícios sociais, os anseios de rapaz.

Isto depois de passar por muitas experiências de trabalho, desde 16 anos de idade, quando, deixando o Jaguaribe, se decidiu pelo Rio de Janeiro, atraído pelas possibilidades mais largas da cidade grande. Mas seu império seria implantado anos mais tarde, no Ceará mesmo, onde, depois de um curso de técnico de contabilidade e muitas vivências, se instalou definitivamente.

Eliseu Batista S/A é hoje uma das maiores empresas do Nordeste, especializada na industrialização de sabão, óleos comestíveis (entre outros o óleo Salutar, de grande consumo em todo o território nacional), linter, óleo bruto, margarina, óleo de oiticica e outros. O ano de 1972 representou para a empresa a fixação definitiva no mercado consumidor do Norte e Nordeste dos produtos Margarina e Gordura Vegetal Salutar, lançada no ano anterior.

Foi montado em Orós um conjunto importado dos Estados Unidos para produção de hidrogênio gasoso, primeira etapa para fabricação da Gordura e Margarina. A segunda fase de produção é um outro conjunto para hidrogenação de óleos e a última é a pasteurização do leite e um rotator com demais pertences, para a fabricação e enlatamento dos produtos de marca "Salutar".

Esta produção, no incremento econômico da empresa, representou, até novembro de 1972, um aumento nas vendas, de cerca de 15%.

A ELIBA (Eliseu Batista S/A) assinou contrato com o BANORTE-Banco de Investimento S/A, para a captação de incentivos do art. 14 (pessoa física). Esses recursos destinam-se à ampliação e modernização do parque fabril daquela importante empresa. As ações foram lançadas pelo BANORTE e pela Sociedade Corretora Cabral de Menezes — Rio, Gb. É claro que, por ser uma empresa que cresceu rapidamente e solidamente, dona, já, de uma respeitável tradição, a aceitação, como era de esperar, foi das mais animadoras no mercado financeiro de todo o Brasil.

O Grupo Eliseu Batista se compõe, hoje, de seis empresas:

1. **ELISEU BATISTA S/A COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
   Localizada em Orós — Ce.
   Ramo de Atividade: Beneficiamento de Algodão, Extração de Oleos Vegetais, Refinaria, Saboaria, Fabricação de Margarina e Gordura Vegetal.
   Capital: Cr$ 9.850.328,00
2. **ORÓS INDUSTRIAL S/A**
   Endereço: Icó — Ce.
   Ramo de Atividade: Beneficiamento de Algodão
   Capital: Cr$ 203.285,00
3. **ELISEU BATISTA ROLIM IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO**
   Endereço: Orós — Ce.
   Ramo de Atividade: Beneficiamento de Algodão
   Capital: Cr$ 450.000,00
4. **CIA. AGRO-INDUSTRIAL ELISEU BATISTA**
   Endereço: Cascavel — Ce.
   Ramo de Atividade: Exploração da Cultura de Caju
   Capital: Cr$ 366.137,00
5. **OFINOSA — ÓLEOS FINOS DO NORDESTE S/A**
   Endereço: Bacabal — Ma.
   Ramo de Atividade: Fabricação de Óleo de Arroz
   Capital: Cr$ 450.000,00
6. **ARMAZENS GERAIS CARIRI S/A**
   Endereço: Rua Dr. José Sabóia, 25 - Praia do Futuro - Fortaleza
   Ramo de Atividade: Armazenagem
   Capital: Cr$ 322.500,00

DIRETORES:
Eliseu Batista Rolim - Diretor Presidente
Raimundo Marques da Silva - Diretor Gerente
José Wellington Costa Rolim - Diretor Comercial
Nilo Batista Rolim - Diretor Industrial
Weimar Costa Rolim - Diretor Superintendente.

CILA

Fortaleza vivia os dias difíceis de uma cidade em busca de maiores espaços. O que até então se poderia considerar bairro ou subúrbio se estava envolvendo no chamado perímetro urbano. Os antes chamados "fim-de-linha", no caso José Bonifácio, Joaquim Távora — terceira secção — Damas, Alagadiço, Jacarecanga ou Aldeota, tudo estava sendo envolvido por modernas residências, por casas comerciais, por aglomerados humanos. Justamente nessas áreas se instalavam as "vacarias". Eram currais toscos, alguns de cerca de arame, outros de pau-a-pique, onde o gado leiteiro, poucas cabeças, vivia. Ali eram alimentadas e ordenhadas. Dali partiam os leiteiros, madrugada mal nascida, para a distribuição do leite.

Atento para problemas dessa natureza, o dr. Tomás Pompeu Magalhães, em 1953, despertou para a importância de uma usina de pasteurização do leite. As condições de então não permitiam, porém, dez anos depois, em 1963, a idéia foi posta em execução. A 26 de dezembro, daquele ano, era fundada a Companhia Industrial de Laticínios do Ceará S/A — CILA — com a participação de 19 produtores liderados por Tomás Pompeu Magalhães.

À idéia vitoriosa outros aderiram. Criadores, produtores de leite, uniram-se para estabelecer um capital de DEZ MIL CRUZEIROS. O empreendimento tomou corpo e o sonho se fez realidade. O projeto definitivo da sociedade tomou corpo contando com os elementos necessários à implantação da indústria.

Corria o ano de 1966 quando, com o apoio da SUDENE, BNB e CODEC o projeto industrial era posto em termos positivos. Assim, quando chegou janeiro de 1968, em seu primeiro dia de funcionamento, a CILA entregava, para consumo, QUATROCENTOS E TRINTA LITROS de leite pasteurizado. A aceitação determinou o início feliz. O povo soube acolher o novo produto e, após a inauguração oficial que teve lugar a 12 de março, a CILA já produzia mais de DOZE MIL LITROS DE LEITE.

Aqui se faz necessária uma informação. O projeto industrial previa uma produção de 30 mil litros mensais, porém, por força da aceitação sempre crescente, em outubro de 1968 já atingia QUARENTA MIL LITROS.

A par com o êxito caminhou o sucesso econômico-financeiro. No princípio três homens lutavam para impor uma idéia: Tomás Pompeu Magalhães, Álvaro Mota e Cesário Magalhães. Depois vinte e nove eram os participantes. Hoje 200 acionistas, 600 fornecedores e mais de mil e quinhentos postos de revenda, pertencentes a terceiros, fazem a grandeza da CILA.

Jaguaribe, Morada Nova, Quixadá, Quixeramobim, Itapajé, Itapipoca, Irauçuba e Redenção entram na composição do fornecimento do leite "in natura", com Jaguaribe liderando o grupo com OITO TONELADAS diárias de leite.

Outros fornecedores, como Horácio Bezerra, de Caucaia, considerado o maio produtor do Estado, e Álvaro Mota, um pioneiro, formam em outras cidades entre os produtores de matéria-prima.

PERSPECTIVAS

Considerando a aceitação do seu produto, a CILA, que promove o abastecimento da cidade de Fortaleza, se prepara para outros lançamentos. Sua área construída, hoje, é de 2.500m², está sendo ampliada para fazer parte de um empreendimento que totalizará 10 milhões de cruzeiros. Com isto a CILA terá condições de ampliar seu raio de ação e produzir Iogurte, Queijo e Sorvete, já que produz apenas leite e manteiga.

O mercado de trabalho também será ampliado com mais 250 ofertas de novos empregos que se somarão aos 138 já existentes.

A CILA é uma indústria totalmente automatizada. Tudo ali é feito com máquinas modernas sob supervisão de técnicos especializados em centros de maior conceito e tradição, como é o caso do Instituto de Lacticínios Cândido Costa, de Juiz de Fora.

ADMINISTRAÇÃO

A administração da CILA está confiada a pecuaristas do mais alto gabarito e de experiência comprovada. Atenta às mutações da técnica, a administração mantém a empresa com o que de mais moderno se opera no País. Sua diretoria é composta dos senhores dr. Tomás Pompeu Magalhães, Presidente; Horácio Bezerra Magalhães, Diretor Comercial; Alísio Salgado, Diretor Administrativo e José Pergentino Pompeu Magalhães, Diretor Industrial.

OUTROS INFORMES

A CILA mantém convênio com a Universidade Federal do Ceará, através do Departamento de Tecnologia Agrícola, para assistência técnica. Cede suas instalações à Escola de Agronomia, para ensino e pesquisa, faz doação de material de consumo e, em contrapartida, a Escola, através do seu Departamento de Tecnologia Agrícola, fornece-lhe "Know-how".

As vendas já atingem o Estado do Piauí que recebe cerca de 100 mil litros de leite por mês. O quadro de vendas, abaixo discriminado, dá bem uma idéia do progresso obtido.

1968	1969	1970	1971
Cr$ 4.584.323,36	Cr$ 8.434.294,41	Cr$ 12.310.664,05	Cr$ 12.987.354,77

Até novembro deste ano o volume de vendas já atingia a importante cifra de Cr$ 18.098.031,60.

Em sua sede na Av. Luciano Carneiro, 635, a CILA trabalha com a menor margem de industrialização do País, o que vale dizer que entre o preço de compra e o de venda a oscilação é mínima. Isto no entanto não tem impedido o seu crescimento que se faz vertiginoso.

Aldenor Rabelo Maia assina contrato com a Euribride N. V. de Boxmeer, da Holanda para assistência técnica à Granja Quietude

GRANJA QUIETUDE

Cearense de Morada Nova, Aldenor Rabelo Maia iniciou-se muito cedo na sua cidade, no ramo de transportes de cargas e passageiros, com um chamado caminhão misto, que lá batizaram de Pioneiro. Prosperando no rítmo rápido que dão o trabalho e a persistência, Aldenor sentiu necessidade de desenvolver a sua então pequena empresa, consciente de que tinha condições de crescer e ampliar seu raio de ação e elegeu Fortaleza como seu campo de ação mais propício para as suas atividades, para exercer aquela dinâmica que é a sua constante e que tão cedo, a bem dizer, desde a infância se manifestou.

Há oito anos fundou a TRANSMAIA. Chegando a Fortaleza criou a "Empresa Tabajara Transportes Coletivos da Capital", chegando a ter 18 unidades de ônibus dentro da cidade. A linha mais longa ia a Parangaba e Itaoca, com a particularidade de que cada ônibus tinha um nome de índio.

A empresa inicial evoluiu para a atual "Empresa Transportes Maia Ltda." (TRANSMAIA), que tem hoje uma frota de setenta veículos, contando carretas, trucks e caminhões simples e é dirigida, hoje, pelos filhos e genros do seu fundador: José Elcimar Evangelista Maia, Diretor-Presidente; João Ernani Evangelista Maia, Diretor-Administrativo; Oscar Bezerra, Diretor-Comercial.

O objetivo da empresa é atender especialmente as indústrias locais, dando vazão, em tempo recorde, dos produtos aqui fabricados, com freqüencia certa, rapidez e segurança nos seus serviços.

GRANJA QUIETUDE: o nome corresponde bem à beleza do local, ao pitoresco do conjunto bucólico, dentro da paisagem que realmente sugere a paz. À margem da Avenida Perimetral, distrito de Messejana, o passante se surpreende com indicação e imediatamente confirma o que o título sugere. Aí está instalada a Granja Quietude, financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil, que nasceu modestamente como passatempo de fim-de-semana e é atualmente um empreendimento de alto nível, moderno, que produz, mensalmente, 265.000 pintos de corte para exportação.

Agora a empresa se desenvolve no rumo do norte. O Banco da Amazônia aprovou o projeto no valor de 9,2 milhões de cruzeiros — o maior projeto avícola do norte e nordeste e a Granja Quietude do Pará S.A. (GRANPASA) ficará instalada em Belém, ou mais exatamente a apenas 36 Km daquela cidade, com vias de acesso totalmente asfaltadas. Terá uma área física de 140 hectares, o que vale dizer que, também pelas características da área, será a maior do norte e nordeste.

Iniciativa pioneira implantada no cinturão verde, o projeto GRANPASA se divide em três etapas distintas: pintos de um dia; criação de frangos de corte; abatedor.

A empresa fez contrato com uma organização avícola da Holanda, da cidade de Boxmeer, com a exclusisividade de distribuição e comercialização de matrizes HYBRO, coelhos HYLA e suinos HYFOR, de Salvador da Bahia a Venezuela, abrangendo Acre, Roraima, Amapá, Rondônia, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Equador, Suriname, Guiana Francesa, Guiana Inglesa, Venezuela e Colômbia.

A primeira importação de matrizes avós da Holanda está programada para março de 1973, com valor de 280 mil cruzeiros, ou seja, treze mil e setecentos pintos de um dia. Com isto, a nossa avilcultura vai receber grandes benefícios, uma vez que possibilita um produto mais barato do que o trazido de São Paulo.

As razões principais do êxito do empreendimento consistem na assistência técnica permanente e na vivência do proprietário no seu negócio.

Allem Revier, Superintendente da Euribrid N. V., uma das maiores empresas avlcolas da Holanda, veio a Fortaleza assinar contrato com a Granja Quietude, pelo qual o Ceará passará a ser servido — e fornecerá a todo o Brasil a famosa ave Hybro, para corte. A Empresa tem uma equipe especializada, com técnicos estrangeiros e locais, o que, somado a todos os aspectos positivos citados, garante o êxito do empreendimento que é, antes de tudo, organizada com sistema contábil eficiente (RUF) e máquinas automáticas modernlssimas.

Engenheiro João Sanford

CONSTRUTORA BRITÂNIA

No coração da selva a estrada nova deixa um rastro vermelho barrento. É a marca da civilização penetrando o desconhecido, marcando a terra virgem, criando possibilidades novas para todo um povo. Pesadas máquinas rolam pela picada recém-aberta. Põem colorido novo na paisagem e despertam, barulhentas, as aves e os animais. Por onde passam deixam um povoado, um aglomerado de casas, uma esperança. É o esforço da integração nacional no qual o País está empenhado. O Ceará está presente ao trabalho hercúleo. Os tratores e os homens da CONSTRUTORA BRITÂNIA lá estão conquistando com a técnica o que um dia souberam conquistar com o trabalho e as armas nas terras do Acre.

NASCE UMA EMPRESA

Fortaleza vivia os primeiros dias de otimismo pós-revolucionário daquele 1965, quando o Engº Raimundo Matos Bezerra e Maria Nepomuceno Lima fundaram, com um capital de CEM CRUZEIROS NOVOS, a CONSTRUTORA BRITÂNIA. A empresa nasceu no primeiro andar do prédio número 545 da rua General Sampaio. E ali, bem no centro da cidade,.com o vento soprando do Atlântico, projetou-se para o Ceará, para o Brasil, para o futuro. Fácil não lhe foi a caminhada. Obstáculos vários surgiram e foram vencidos. O que é comum às grandes empresas aconteceu à CONSTRUTORA BRITÂNIA, mas seu destino deveria ser marcado por obras definitivas. Pouco mais de um lustro após a sua criação, a BRITÂNIA já tem uma história que precisa ser contada. Fundada para atender a um mercado menor, a empresa teria que crescer e adquirir novo sentido para não permanecer acanhada e limitada àquele prédio da rua General Sampaio.

SENTIDO EMPRESARIAL

Quando a construção civil se faz indústria, o sentido empresarial deve sobrepor-se ao absolutamente técnico. Não se poderia esperar que um homem só retivesse em si todas as múltiplas qualidades indispensáveis à direção de uma grande empresa. Não bastaria que fôsse um Engenheiro Civil. Não bastaria que se tivesse sobressaido como administrador. Não bastaria que formasse entre os mais capacitados economistas. Era indispensável que de tudo isto tivesse alguma coisa, mas que soubesse, de princípio, que para cada uma dessas atividades deveria contar com profissionais altamente especializados e com capacidade de trabalho devidamente comprovada.

A CONSTRUTORA BRITÂNIA teria que crescer dirigida por um grupo, que sob a orientação de um homem de larga visão e grande experiência, pudesse dar-lhe tudo de quanto precisava. Por isto o Engº João de Paula Pessoa Sanford penetrou os destinos da empresa e deu-lhe norte e força e vigor desusados.

JOÃO DE PAULA PESSOA SANFORD

A Academia Militar de Agulhas Negras assistiu, no ano de 1951, ao aspirante João de Paula Pessoa Sanford concluir o curso da Arma de Artilharia. Na grande escola, o Exército, o jovem militar aprendera a cumprir ordens e a comandar. O trato diário com os homens deu-lhe a exata dimensão da responsabilidade que pesa sobre os ombros dos que têm a missão do mando. Deu-lhe também o equilíbrio necessário para saber planejar e decidir. Assim o moço militar planejou uma profissão civil e passou a cursar a Escola Politécnica da Universidade Federal de Pernambuco onde, em 1958, bacharelou-se no Curso de Engenharia Civil.

Estava preparado o homem que viria dar à CONSTRUTORA BRITÂNIA uma fisionomia nova. Mas talvez faltasse-lhe algo mais como experiência em administração de empresas de grande porte. O destino uma vez mais caminhou em direção a João de Paula Pessoa Sanford. Em 1962 o Governo convida-o para ocupar o cargo de Diretor Geral do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Ceará, onde esteve até 1963, quando teve oportunidade de implantar cerca de sessenta e oito quilometros de rodovias, bem como obras de arte especiais que somam trezentos e cinquenta e cinco metros de vão. Sua presença se fez sentir nas estradas cearenses em obras de concreto que valem pela perenidade e pela importância que têm no desenvolvimento sócio-econômico do Estado.

O ano de 1963 marcou sua transferência para o Serviço de Água e Esgotos do Ceará onde foi ocupar o cargo de Diretor Superintendente. Novas experiências se somaram às anteriores e João de Paula Pessoa Sanford ganhou maior dimensão como administrador. De tal forma se houve que após a transformação desse serviço em Sociedade Anônima de Água e Esgotos do Ceará — SAAGEC — foi ele escolhido para seu Diretor Presidente.

Este o homem que a CONSTRUTORA BRITÂNIA recebeu para lhe orientar os destinos.

COMPETÊNCIA

Dissemos, linhas acima, que não se pode esperar que um só homem reuna em si todas as qualidade indispensáveis a um administrador de empresa. Mas João de Paula Pessoa Sanford reune. Sabendo-se competente, no entanto, re-

conhece que necessita de auxiliares capazes para levar a bom termo a sua administração na CONSTRUTORA BRITANIA, onde é Diretor Superintendente. Cerca-se então de Francisco Edvanir Andrade, Engenheiro Civil, do qual faz o seu Diretor Técnico. Para o setor financeiro encontra na inteligência e no dinamismo do Econ. Antônio Chaves Cunha o Diretor ideal. Paulo Maria Castro ocupa a Direção Administrativa, pondo em tudo o calor do seu trabalho de maior importância humana.

Assim posta, a Diretoria da CONSTRUTORA BRITÂNIA tem condições ideais para realizar o trabalho a que se propõe. Em seu corpo de funcionários atuam Engenheiros, Economistas, Advogados, Contabilistas, Topógrafos, Auxiliares de Engenharia Mecânica, Tratoristas, Operadores de Máquinas, Desenhistas e Operadores de Rádio. E há, ainda, uma enorme quantidade de outras funções não especializadas que utilizam o trabalho de algumas centenas de homens.

ATIVIDADES

A CONSTRUTORA BRITÂNIA, que integralizou TRÊS MILHÕES E TREZENTOS E TRINTA CRUZEIROS do seu capital autorizado que é de CINCO MILHÕES, teve como sua primeira grande realização a construção da ponte sobre o Rio Timônio, na estrada Chaval-Camocim. Depois realizou as seguintes obras para o Departamento de Estradas do Piauí: Rodovia Canto do Buriti-São Paulo Nonato; implantação de 25 quilometros de terraplenagem, com drenagem; Rodovia Vicinal BR-316 — Padre Marcos, 14 quilômetros de terraplenagem/drenagem; Rodovia Vicinal BR-316 — Francisco Santos, 16 quilômetros de terraplenagem com drenagem. Para o Ministério da Aeronáutica, em convênio com o Departamento Aeroviário da SEVOME do Ceará, realizou no Aeroporto Regional do Cariri, serviço de terraplenagem com pavimentação asfáltica. Para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER — a CONSTRUTORA BRITÂNIA executou 408 metros de pontes na rodovia BR-116, trecho Salgueiro, divisa da estrada Bahia. No momento, a BRITÂNIA última o tronco de Telecomunicações Fortaleza-São Luís composto de 21 estradas de acesso, 21 repetidores e um prédio de 5 pavimentos, em Teresina-Piauí, para a EMBRATEL.

TRANSAMAZÔNICA

Mas o destino da BRITÂNIA levou-a a um consórcio com a CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO e à Amazônia, mais precisamente à TRANSAMAZÔNICA. Ali, desempenha a construção de vinte agrovilas ao longo da grande estrada da redenção. São Agrovilas que se constituem grupos residenciais de cerca de cinquenta casas de madeira, núcleos pioneiros de povoamento da região. Povoar e integrar é a idéia. As Agrovilas serão os pontos de partida para a fixação definitiva do homem ao longo da região. Mas a BRITÂNIA penetra em setor ainda mais importante. Constrói o Quartel de Selva do Exército, em Altamira, e o Quartel de Exército, em Itabiuna. Por isto, quando a poeira assenta após a passagem de um caminhão, a gente vê, ao correr da Transamazônica, o equipamento motorizado da CONSTRUTORA BRITÂNIA.

EQUIPAMENTOS

Para fazer tão amplo trabalho, a BRITÂNIA utiliza o que há de mais moderno em equipamento pesado naquela região. São tratores de Roda, Tipo CBT, tratores de esteira D-7, D-6 e D-4, motoniveladoras, Pás-Carregadeiras, Nancocks, Rolos de Pé de Carneiro, Rolos de Pneus, Rolos Vibratórios, Caminhões Espargidores de Asfalto, Caminhões Basculantes e Caminhões de Caçambas. Por toda a região se pode encontrar a presença desta empresa que ajuda o País a atingir a sua mais importante meta.

OUTRA VEZ NORDESTE

A CONSTRUTORA BRITÂNIA atualmente está empenhada na realização de alguns importantes trabalhos aqui em nossa área. A estrada SUCESSO, em Tamboril, representa seiscentos quilômetros de caminho rumo à redenação econômica do Nordeste. No perímetro de irrigadas, a BRITÂNIA constrói quatro grupos, quatro armazéns e quatro praças, o Serviço de Sistematização da Mancha. No Açude Lima Campos, constrói a tomada d'água. E se estende através dos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão construindo vinte e uma repetidoras para a EMBRATEL e, na capital piauiense, a terminal dessa empresa nacional. Penetra o extremo Norte, como já vimos, e colabora na realização da Transamazônica.

A CONSTRUTORA BRITÂNIA é bem um esforço positivo de homens que sabem a importância de um trabalho orientado no sentido do futuro.

Fundadores: Engº Raimundo Matos Bezerra e Maria Nepomuceno Lima
Data da Fundação: 24 de fevereiro de 1965
Capital inicial: CR$ 100, ou NCR$ 100,00
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 2550
Nome dos atuais dirigentes:
Diretor Superintendente: Engº João de Paula Pessoa Sanford
Diretor Técnico: Engº Francisco Edvanir Andrade
Diretor Financeiro: Econ. Antônio Gomes Chaves da Cunha
Diretor Administrativo: Paulo Maria Castro
Capital atual: Autorizado — Cr$ 5.000.000,00
Integralizado — Cr$ 3.000.330,00

CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO S/A.

Sede em Fortaleza

Foi em 1962 que o engenheiro Dário Queiroz Galvão chegou ao Ceará — e aqui dentro de pouco tempo fez um largo círculo de amigos, manifestou depressa suas qualidades humanas e profissionais, entrosou-se na vida de Fortaleza, fez-se estimar e respeitar, veio, viu, gostou, ficou — e já em 1963 se instalava definitivamente, com a Construtora Queiroz Galvão S/A, que teve como fundador seu pai, o engenheiro Mário Queiroz Galvão, falecido.

As primeiras obras que aqui realizou foram na construção de um trecho de estrada da BR. 116 —Russas— Jaguaribe. A firma Queiroz Galvão se situa hoje, segundo a revista "Conjuntura Econômica", no 140° lugar entre as duzentas maiores empresas não financeiras do país. E entre as construtoras nacionais, que são numerosas, está num honroso décimo lugar.

Entre outras obras realizadas no Ceará, citam-se diversos trechos de estrada nas seguintes rodovias: CE-01 (Pacatuba); CE-03 (Chorozinho-Quixadá); CE-96 (Unha de Gato-Missão Velha-Barbalha); CE-201 — Abaiara, para o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem — DAER. E BR. 116 — Russas-Jaguaribe, BR. 116 — Brejo Santo-Jati-Divisa Ceará e Pernambuco; BR. 222 — Frecheirinha, para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER. E ainda a ligação do tronco Fortaleza-São Luís (microondas), para a "Embratel".

No mês de setembro passado fez entrega do trecho na BR. 222 — Frecheirinha.

Na Rodovia Transamazônica (Futura BR 230) construiu 255,8 km de estrada entre a cidade de Altamira e o Ponto 54 W 4° S, inaugurada pelo Presidente da República, no dia 26 de setembro de 1972 (fora iniciada em setembro de 1970).

Está realizando para o INCRA estradas vicinais, nas margens da Rodovia Transamazônica, entre as cidades de Altamira e Itaituba e realizando, igualmente, a construção do conjunto de edificações que servirá de séde do futuro Batalhão das Selvas do Exército, na cidade de Altamira.

A CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO S/A tem séde à Avenida Luciano Carneiro, 1350 — Fones: 25.05.94 e 25.08.49. Tem filial no km 7 da BR. 101, n° 7.123 — Recife. Em Belém tem escritório à Travessa 9 de Janeiro, n° 821. A matriz está na Avenida Rio Branco, 156 — Conjunto 3037 — Rio — GB.

O Capital inicial, na data da fundação, em 1963, era de Cr$ 300.000,00 e o atual é de Cr$ 50.200.000,00.

A Diretoria da CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO S/A está assim constituida-:

Diretor Presidente: Eng° Antonio de Queiroz Galvão

Diretor Administrativo: Eng° Dário Queiroz Galvão

Diretor Técnico: Eng° João Antonio de Queiroz Galvão

Diretor Adjunto: Eng° Hélio Loreto.

Como foi dito, a Construtora foi fundada em 1963, mais exatamente, no dia 12 de novembro daquele ano. Tem atualmente 2.000 empregados e o seu pessoal é constituído de técnicos universitários, técnicos de nível médio. Os que trabalham no laboratório de solos têm cursos especializados. O restante do pessoal tem curso de estradas e de serviços de topografia.

Engenheiro Osmar Bandeira de Melo

CONSTRUTORA BANDEIRA DE MELLO

Uma empresa de construção civil se prepara, em Fortaleza, para no ano de 1973 funcionar em sede nova, projetada dentro dos mais modernos padrões de escritórios de engenharia, com oficinas e depósitos, para fazer prevalecer a qualidade superior de suas realizações. Porém, para chegar até aí essa empresa, a CONSTRUTORA BANDEIRA DE MELLO LTDA., realizou um trajeto digno de nota.

Osmar Bandeira de Mello, formado pelo Instituto Militar de Engenharia, cuja carreira militar foi efetuada dentro dos altos padrões do Exército Brasileiro, deixou as Forças Armadas quando alcançou a patente de Tenente-Coronel, em julho de 1964, tendo exercido a chefia do Serviço Técnico do 4º BEC em Crateús, realizando trabalhos no Serviço de Obras da 10ª RM, em Fortaleza. Ainda no Exército Brasileiro fez o curso de Engenharia Civil e de Técnico em Transmissões, na Escola de Transmissão do Exercíto. Com todo esse acervo, já em 1958 se iniciava na indústria de construção civil, em firma individual, com capital de 10 mil cruzeiros antigos, para em 1968 transformá-la em sociedade de cotas com a inclusão dos novos sócios Paulo Roberto Bandeira de Mello, Engenheiro Civil e acadêmico da Escola de Aministração do Ceará, e Maria Noélia Arruda Bandeira de Mello, com capital realizado de cento e setenta e dois mil cruzeiros.

A Construtora Bandeira de Mello Ltda. já realizou as seguintes obras: Parque Industrial da Cerâmica Norguaçu S/A, na cidade do Crato, Faculdade de Odontologia do Ceará, Fábrica Progresso, do grupo Thomaz Pompeu, Pavilhão Garagem da 10ª RM, Parque e Oficinas do 10º ApMB, Grupo Escolar Antonieta Siqueira, Bloco Departamental da Escola de Agronomia do Ceará, Bloco de Administração do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará e dezenas de prédios residenciais em toda a cidade de Fortaleza.

Atualmente a Construtora Bandeira de Mello Ltda..está empenhada na execução das seguintes obras: Pavilhão de Oficinas da Companhia Docas do Ceará, com estrutura de recobrimento em arcos treliçados de alumínio. A obra, que se constitui a primeira no gênero a ser realizada no Ceará, tem vão livre de 35 metros; Edifício Sede da Agência do INPS, na cidade do Crato, neste Estado; Hospital Sanatório de Messejana, com capacidade para sessenta e seis leitos; Ginásio Polivalente Modelo de Fortaleza, o primeiro a ser implantado em nosso Estado, realizado com recursos do convênio MEC/USAID, uma obra de porte e da maior importância; Conjunto Habitacional "Projeto Alfa", com trinta unidades de luxo,,para venda por intermédio do Banco Nacional de Habitação.

A Construtora Bandeira de Mello — COBAME — participa, atualmente, de maneira efetiva na indústria de construção civil em todo o Nordeste, particularmente no Ceará, oferecendo, em média, cerca de quinhentos a seiscentos empregos, variáveis com as épocas e o volume de construções, a operários especializados. É assim uma força atuante no setor a que se dedica.

Como dissemos no início, em meados de 1973 estará funcionando em sua sede própria, à rua D. Leopoldina, em terreno que mede dois mil e quinhentos metros quadrados. A nova sede da Construtora Bandeira de Mello obedece a projeto do Dr. Neudson Braga, realizado dentro do mais avançado "layout" de escritório de engenharia, e possui uma área de 350 metros quadrados reservada para escritórios e 660 metros de área para oficinas e depósitos. Assim, a Construtora Bandeira de Mello Ltda. estará capacitada a desenvolver uma política de construção mais agressiva, participando de obras onde se façam indispensáveis a perfeição técnica e superior qualidade.

CONSTRUTORA MOTA MACHADO

Um dos modernos conjuntos residenciais construidos pela Mota Machado

Os jovens engenheiros Assis Machado Neto e Jaime Machado Filho são responsáveis em grande parte pela transformação da paisagem arquitetônica em Fortaleza, revelando criatividade, originalidade, beleza, leveza, funcionalidade, nas suas construções, caracterizando os seus planos pela preocupação de produzir unidades residenciais em quantidade, sem criar a monotonia dos conjuntos habitacionais. Assis Machado, formado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará, desde 1967, prestou serviços ao DNOCS, junto à Diretoria de Irrigação de Engenharia Civil e Portuária S/A, na construção de parte do Cais do Mucuripe. Fez, em seguida, um curso de especialização em concreto protendido, ministrado pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias. É atualmente Diretor da Associação Comercial do Ceará, Diretor da S/A Fazenda Caxitoré, Diretor de Castanhas do Beberibe S/A e da própria Construtora Mota Machado. Em 1969, ingressou nos negócios de construção.

O primeiro empreendimento imobiliário da Construtora, que depressa conquistou a simpatia do público, foi a edificação de duas unidades residenciais situadas na Rua Tibúrcio Cavalcante, para vendas. Daí por diante, realizou a construção de vários conjuntos residenciais e de unidades isoladas, principalmente na Aldeota e em Dionísio Torres. Para os serviços públicos, a Construtora Mota Machado iniciou a construção de um conjunto residencial, com a Comissão de Obras da 10ª. Região Militar — 24 casas para sargentos.

A Construtora Mota Machado começou nos negócios de construção em 1969, com o capital inicial de Cr$ 10.000,00, na Rua Edgar Borges, 77 — altos da antiga Serramota, — tendo como sócios Francisco Assis Machado Neto, Jaimé Machado da Ponte e Maryanne Mota Machado. A empresa está hoje instalada na Avenida Dom Manuel nº 1239, com a segunda Diretoria: Francisco de Assis Machado Neto, Jaime Machado da Ponte, Adalberto Nogueira Mota e Jaime Machado da Ponte Filho. Uniu-se, assim, a experiência dos diretores Jaime Machado e Adalberto Mota, ao dinamismo dos jovens engenheiros Assis Neto e Jaime Filho.

A preocupação dominante no grupo é a sintonia com os grandes centros, utilizando equipamentos modernos e sistemas construtivos atualizados. E nos seus planos de expansão consta não só a dinamização da Construtora, propriamente dita, mas ainda a diversificação, partindo para a implantação de indústria de materiais para construção civil.

Além das obras realizadas, isto é, conjuntos residenciais de luxo, pretende avançar também no setor de obras públicas.

Vale ressaltar que a equipe vem trabalhando com grande harmonia de pontos de vista, irmanados, todos, pela mesma idéia do trabalho construtivo, apoiado nas linhas a que se traçaram de dignidade e equilíbrio, procurando fazer o melhor possível, visando também elevar sempre o nível arquitetônico de Fortaleza, de modo a torná-la, neste setor, uma cidade à altura das metrópoles realmente civilizadas, em que o bom gosto se pode facilmente dimensionar através das linhas arquitetônicas, não apenas puramente paisagísticas, mas urbanísticas e residenciais.

Razão Social: CONSTRUTORA MOTA MACHADO LTDA.
Endereço: Av. Dom Manuel, 1239 — Fone: 26.27.37
Nome do fundador: Idéia original de Adalberto Nogueira Mota
Data da fundação: 6 de agosto de 1968
Números de empregados: inicialmente 12. Atualmente 168
Não recebe incentivos da SUDENE. Tem um processo, naquele órgão, pleiteando 50% de isenção de imposto sobre a renda.

A cidade cresceu, expandiu-se em todos os sentidos. Já vão os tempos da provinciana cidade e de suas "mimosas" mansões art-nouveau. Se a natureza contribuiu com os verdes mares, os coqueiros, o céu azul, o clima ameno, veio o homem lhe rasgar o seio, dar o acabamento final, corrigindo ligeiros defeitos, lapidando as arestas, rasgando avenidas, praças, plantou poemas de concreto armado. A cidade cresceu verticalmente, projetou sua silhueta contra o céu azul, preenchendo vazios, esparramou-se por bairros e enfeitou-se de mansões da mais arrojada arquitetura: enfim conquistou o status de metrópole.

Para isto contribuiram positivamente os arrojados empreendimentos da SIMCOL SOCIEDADE IMPORTADORA E COMERCIAL LTDA., operando uma flagrante renovação na arquitetura da cidade.

SIMCOL

OS IDEALIZADORES

Da frutífera união dos talentos de Pedro Nóbrega de Lima e Gilberto Martins Borges, ambos trazendo uma bagagem respeitável de atuações anteriores, nasceu uma das mais ambiciosas e empreendedoras firmas de construção civil: SIMCOL SOCIEDADE IMPORTADORA E COMERCIAL LTDA.

Pedro Nóbrega de Lima é tarimbado comerciante e industrial; preside o Grupo Industrial Delta S/A; Delta S/A Indústria e Comercio Nóbrega e Filho.

Gilberto Martins Borges, economista, militar, trouxe, do exército seu know-how, sua experiência de treze anos de intensa labuta a serviço da pátria, sua disciplina de homem cumpridor do dever; e ainda a experiência da Firma Martins & Borges Ltda., fábrica de móveis, onde inicialmente se estabeleceu.

A eles veio juntar-se, depois, o engenheiro civil Antônio Edmar Viana, compondo a trindade administrativa da SIMCOL SOCIEDADE IMPORTADORA E COMERCIAL LTDA.

A GRANDE OBRA

Organizada a 14 de agosto de 1967 a SIMCOL SOCIEDADE IMPORTADORA E COMERCIAL LTDA. veio contribuir para maior beleza plástica do painel urbanístico da cidade: as belas residências que tornaram Fortaleza famosa em todo o país.

Intalada inicialmente a rua General Bezerril, 581, hoje acha-se á rua Soares Bulcão, 270.

Seu primeiro empreendimento o *Conjunto Espacial* foi a construção de 32 casas entre as ruas Dom Lourenço, General Piragibe, General Bernado Figueiredo e Abílio Martins.

Atualmente a SIMCOL SOCIEDADE IMPORTADORA E COMERCIAL LTDA. tem a seu crédito a realização de 183 unidades residenciais, todas com projetos condizentes com o clima da cidade, modernos, confortaveis, funcionais, acabamento primoroso, alto nível e

padrão de segurança, além de manter a tradição das belas residências.

Entre os empreendimentos da SIMCOL SOCIEDADE IMPORTADORA E COMERCIAL LTDA. destacam-se as 64 unidades do *Parque Integração,* sua maior tarefa em quantidades; e o *Projeto Náutico* (em execução) com 44 unidades de luxo, situadas a rua Leonardo Mota, no qual a SIMCOL supera-se a si própia na qualidade.

Partindo de um capital inicial de CR$ 20.000,00 veio a SIMCOL nos últimos cinco anos modificar a paisagem estética de Fortaleza criando verdadeiros monumentos arquitetônicos. Hoje seu capital é de CR$ 402.000,00 e seus diretores são, os já citados: Pedro Nóbrega de Lima, Gilberto Martins Borges e Antônio Edmar Viana.

Dispõe em seu quadro de 208 empregados, zelosos no cuidado de fazer Fortaleza crescer mais bela e cheia de encantos já tão festejados na poesia e tão fortemente plantada no coração de seus filhos. Dispõe, ainda, de uma Central que distribui material de construção para obras, várias oficinas e assessoria da AUDIPLAN, Auditoria e Plañejamento Ltda., e opera com sua coirmã a firma Martins Borges Ltda.

Razão Social: SIMCOL SOCIEDADE IMPORTADORA E COMERCIAL LTDA.
Endereço: Rua Soares Bulcão, 270
Endereço da Coirmã:
Martins Borges Ltda. — Rua José Marrocos, 407
Entreposto — Rua General Bizzerril, 581 — Fone: 26.21.70
Telefones: 23.24.65 — 23.34.97 — 23.12.19

ENGRI

Engenheiro Muniz Araújo

Foi motivo de satisfação e orgulho para todos aqueles que desejam ver o nome do Ceará ir além do seu continente geográfico, o que realizou a ENGRI-SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA. Fazendo valer a sua experiência e a qualidade do seu trabalho, dentre as inúmeras firmas concorrentes fora a escolhida para construir a Vila de Oficiais e Oficiais Superiores, localizada em Ponta Negra, em Manaus, obra orçada em três milhões e quinhentos mil cruzeiros.

E não parou aí a ação da empresa cearense. Dando continuidade à tarefa de reconstrução do mundo amazônico através de uma nova mentalidade arquitetônica, a ENGRI se voltou logo depois para outra realização igualmente arrojada, não só pelo montante do custo como pela sua importancia dentro do plano urbanístico de Manaus. Tratava-se, já então, do conjunto de pavilhões do INPA — Instituto Nacional de Pesquisa da Amazonia, e destinados aos seus três principais departamentos: Liminologia, Biomédicas e Administrativo. Órgão diretamente ligado à Presidência da República, para a execução do seu projeto foram dotados quase três milhões de cruzeiros, tendo a direção da ENGRI assumido o compromisso de concluir os seus trabalhos até o fim de 1972.

Antes de marcar a sua presença na capital amazonense, a ENGRI — SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA já tinha o seu nome ligado à história contemporânea da construção civil no Ceará. Fundada em 1964 sob a denominação de *Engri-Engenharia, Representações e Imóveis Ltda.*, logo se fez pequena essa designação juridica para comportar o montante das realizações que lhe passaram a ser confiadas, obrigando-se os seus dirigentes a promoverem a sua consolidação econômica, o que aconteceu mediante a sua transformação em sociedade anônima.

O capital dessa empresa cearense cresceu com a mesma rapidez como se ampliou o seu mercado de trabalho, evoluindo dos Cr$ 5.000,00 iniciais para os Cr$ 1.009.000,00 atuais, soma esta progressivamente acumulada na proporção direta das suas próprias realizações. Oferecendo a sua experiência pelo justo valor, com isso pretendia a ENGRI — SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA não apenas afirmar-se como entidade econômica, como emprestar a sua contribuição ao trabalho de reformulação urbanistica dos grandes centros populacionais do Norte e Nordeste do Brasil.

No Ceará, confiaram na experiência técnica da ENGRI várias empresas e instituições que se acham, direta ou indiretamente, empenhadas no processo de desenvolvimento da região nordestina. Podem atestar a qualidade dos seus serviços os seguintes nomes da constelação econômica do nosso Estado: *Algimar, Politextil, Induchenil, Indústria de Calçados Vulcanizados, Meias Finas, Confecções Royale, Ipecea, Móveis de Aço* (ANFISA), *Modular, Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Mercantil do Ceará, Banco do Estado do Ceará* (Associação Atlética Banco do Estado do Ceará), *Celaco, Finobrasa*, etc.

A ENGRI-SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA teve no esforço pessoal dos seus dirigentes o instrumento básico de todos os seus êxitos na área da construção civil. Seu Diretor-Presidente, o Engº. Muniz de Alencar Araújo, pressentiu a mudança do conceito de ambiente, e passou a dedicar-se a projetos que indicavam ao homem soluções mais adequadas para as lides diárias ou os momentos de repouso no aconchego da família. Mas não realizou sozinho esse trabalho, tendo contado de perto com a participação de Maria Lucia de Araújo Nogueira, na função de Vice-Presidente, Ronald Batista do Nascimento, na de Diretor Administrativo, e Newton Chagas Camarão, na de Diretor de Obras. Outros engenheiros de reconhecida formação técnica emprestam a sua colaboração direta à empresa comandada por Muniz A. Araújo, tais como José Gilberto Jucá, Geraldo Eglimar e José Weyne Silveira. Formando uma indestrutível comunidade de trabalho, todos contribuiram para a consolidação do prestígio da ENGRI.

O que a ENGRI tem feito nestes últimos anos seria suficiente para consagrar qualquer empresa do ramo. Calcada nos melhores princípios da ética profissional, seus projetos sempre foram acolhidos com admiração e respeito por quantos procuraram os seus escritórios, já se elevando a 154 o número de obras concluidas sob a sua orientação técnico-administrativa. Voltada para os grandes empreendimentos arquitetônicos, a ENGRI marcava assim a sua participação no desenvolvimento urbanístico das duas vastas regiões setentrionais do Brasil.

Todos os que compõem o quadro técnico da ENGRI são possuidores de qualificações que vão desde a graduação em nível universitário até à faixa das especializações nos setores a que emprestam a sua experiência. Exemplo nesse sentido é dado pelo seu próprio Diretor-Presidente, o Engº Muniz de Alencar Araújo. Formado pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1957, foi estagiário em consagradas empresas de Belo Horizonte, como a DAVIS & KLEIN LTDA. e a CONSTRUTORA ALCINDO S. VIEIRA, tendo participado de cursos e congressos de Projetos e Engenharia Industrial. Por oito anos dirigiu a Divisão de Estudos e Projetos do Departamento de Obras Públicas, da Secretaria de Viação, Obras, Minas e Energia do Estado do Ceará (SEVOME), voltando a frequentar novos cursos, como o

de Concreto Protendido, promovido pela Universidade Federal do Ceará e o Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Foi ainda representante e secretário do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, sendo por duas vezes agraciado por entidades públicas, em reconhecimento pelos serviços prestados ao Brasil, na área da construção civil.

Com escritórios em Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, à Rua Nogueira Acioli nº 891, e em Manaus, Amazonas, à Rua Ipíxuna nº 122, a ENGRI-SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA tem sob o seu controle nada menos de 672 operários diretos, sendo incalculáveis os empregos indiretos que proporciona. Afora ainda o pessoal técnico, mais 29 funcionários burocráticos se encontram à serviço da empresa comandada pelo Engº. Muniz A. Araújo, devendo-se a todos, do trabalhador comum ao homem de formação universitária, tudo que hoje representa essa firma no contexto das duas regiões em que opera.

Atraída por outros mercados tão importantes quanto os do Ceará e Amazônia, a ENGRI-SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA vive agora a sua fase de expansão, já pretendendo por a sua experiência à disposição de outros centros igualmente preocupados com a mudança da sua paisagem arquitetônica. Os escritórios a serem abertos em Recife e Teresina fazem parte desse plano de alargamento das suas atividades, quando então deixará de ser uma construtora regional para transformar-se numa organização enriquecida de maiores atributos dentro do continente brasileiro.

Razão Social: ENGRI-SOCIEDADE ANÔNIMA DE ENGENHARIA
Endereços: Rua Nogueira Acioli, 891 — Fortaleza, Ceará
Rua Ipixuna, 122 — Manaus, Amazonas
Capital: Cr$ 1.009.000,00
Nº de Engº. Téc.: 6 — Nº. de Funcionários: 701
Atividade da Firma: Prestação de Serviços Técnicos de Engenharia.

Diretoria:
Muniz de Alencar Araújo — Diretor Presidente
Maria Lúcia de Araújo Nogueira — Vice-Presidente
Ronald Batista do Nascimento — Diretor Administrativo
Newton Chagas Camarão — Diretor de Obras

Projetos Executados: 154
Projetos em Execução: 27

Raimundo Alves

CONSTRUTORA RAIMUNDO ALVES LTDA.

Apresentar uma empresa sobejamente conhecida é repetir o óbvio. Daí, ainda que nos arriscando ao lugar-comum, queremos que fique patenteado, aqui, que a CONSTRUTORA RAIMUNDO ALVES LTDA. é empresa dedicada à indústria da construção civil, nos setores público e privado, que tem merecido o respeito e a admiração de quantos tomam conhecimento do trabalho que há realizado em nossa região.

CINQUENTA CRUZEIROS foi o capital inicial dessa empresa, no distante 1937, quando se empenhou em construir, no Município de Canindé, um açude particular. Não poderia contar então com equipamento pesado, é claro, mas contava com o peso do trabalho de um homem afeito à labuta: RAIMUNDO ALVES.

O capital atual da CONSTRUTORA RAIMUNDO ALVES LTDA. é de DOIS MILHÕES E QUARENTA MIL CRUZEIROS. E o que já construiu, como dizem os novos, não está no gibí. Foram CENTO E TRINTA E SEIS QUILÔMETROS de estradas, com QUATRO MILHÕES, SEISCENTOS E DOIS MIL, SETECENTOS E OITENTA E DOIS metros cúbicos de terraplenagem, TRINTA E CINCO MIL E QUATROCENTOS metros cúbicos de alvenaria e OITO MIL DUZENTOS E NOVENTA metros cúbicos de concreto. Essas estradas se espalham através do nosso território, em trechos vários, entre Croatá e Paracuru, Guaiuba e Baú, Água Verde e Redenção, Quixeramobim e Boa Viagem, Lavras e Várzea Alegre, Madalena e Boa Viagem, Canindé e Madalena, Socorro e Mombaça, Boa Viagem e Pedra Branca, Aracoiaba e Capistrano, Crato e Juazeiro, São José e Boa Viagem, Mombaça e Acopiara, Senador Pompeu e Mombaça, Cedro e Mangabeira, Barbalha e Juazeiro, Sobral e Groaíras, Jaguaretamã e Cangati, Nova Russas e Morro Redondo, BR-116 e Jaguaruana, Olho D'Agua do Pajé e Taperuaba, D. Quintino e Crato, Várzea Alegre e Farias Brito, Iguatu e Várzea Alegre.

Realizou obras de arte especiais, pontes sobre o rio Eugênia, sobre o rio Floresta, sobre o rio Tapera, sobre o rio Cacodé, sobre o rio Macaquinho, sobre o rio Cangatí, sobre o rio Patú, sobre o rio Machado, sobre o rio Salamanta, sobre o rio Groaíras, sobre o rio Pedras, sobre o rio Acaraú, sobre o rio Araribu, sobre o rio Melancia, sobre o rio Bom Jesus, e sobre o rio São Caetano. São mais de quinhentos e oitenta metros de vão a soma das obras de arte realizadas pela CONSTRUTORA RAIMUNDO ALVES.

Para tanto contou com tratores de esteira, CATERPILLAR, tratores de pneus CBT e FORD, motoniveladoras CATERPILLAR e HUBER-WARCO, pás carregadeiras MICHIGAN, mais de uma dúzia de caminhões basculantes, Caminhões-pipa, caminhões tanque óleo, carreta SCÂNIA, rolo liso, rolo compressor, compactador com pneus, uma infinidade de máquinas pesadas, sendo a maioria adquirida no ano de 1972.

Essa empresa pertence a RAIMUNDO ALVES, como dissemos, nascido em Sobral, que um dia foi comerciante em sua terra natal e veio para Fortaleza, onde se fez corretor, em 1934. Três anos depois fundava a sua construtora. Fazia aquele açude particular em Canindé, e crescia com o seu negócio. Usando o mais sofisticado equipamento pesado, construiu estradas, pontes, realizou obras de engenharia habitacional, mas se ateve à sua empresa e somente a ela serve com o vigor do seu trabalho, com o brilho da sua inteligência, com a força de sua vontade.

Atualmente a CONSTRUTORA RAIMUNDO ALVES LTDA. trabalha na construção do trecho de estrada que liga Tianguá a São Benedito, em fase de conclusão, numa extensão de 39 quilometros de terraplenagem e asfalto, e inicia o trecho Ipueiras-Nova Russas, com 37 quilometros de terraplenagem.

A CONSTRUTORA RAIMUNDO ALVES LTDA. obedece à orientação de seu Gerente, sr. Raimundo Alves, que tem como sócios o sr. João Luiz de Lima, Maria Selma Alves Garcêz e Engº Alberto Carneiro de Morais. Funciona na rua Meton de Alencar, 177, conta com sessenta empregados, e foi fundada a 29 de março de 1937.

Omar Santos Dumont

PINTURAS "OMAR"

Tudo começou de um Atelier, que por volta de 1960 foi incorporado ao ramo de pinturas em Fortaleza. Pelo menos no campo em que passava a atuar, a rigor não se tratava de uma idéia original, confessando o titular da INDUSTRIA DE PLACAS E PINTURAS OMAR que o seu genitor M. Santos Dumont antes já havia exercido essa profissão. Apenas, apoiado na experiência paterna, Omar Santos Dumont iria exigir muito mais de sí, terminando por implantar na capital cearense um das mais modernas e atuantes firmas do gênero.

POSIÇÃO CONQUISTADA

Só em 1964 o Atelier se transformava em *OMAR Santos Dumont Propagandas*, já firmando a sua posição entre as maiores empresas responsáveis pela reformulação estética da cidade de Fortaleza. O turismo começava a se definir como importante fonte de receita interna, aumentando-se as exigências quanto ao aspecto das casas comerciais e de outros pontos de grande afluência de um público de gôsto mais apurado, e Omar Santos Dumont passou a dirigir o seu trabalho em função, sobretudo, dessa realidade.

AS ATRIBUIÇÕES EVOLUEM

A participação dessa empresa na reformulação paisagistica de Fortaleza passou a fazer-se sob diversas formas, sendo obrigada a capacitar-se para oferecer a solução ideal para os casos da mais complexa natureza estética. Já não era uma simples firma especializada na execução de projetos de propaganda, mas muito mais do que isso, exigindo de si própria uma equipagem capaz de corresponder ao prestígio artístico que desfrutava no meio. Animado pelos resultados obtidos e pelas novas perspectivas que se lhe apresentavam, resolveu Omar Santos Dumont dar um passo de maior dimensão, modificando a estrutura da sua empresa para INDUSTRIA DE PLACAS E PINTURAS "OMAR".

CAMPO DE TRABALHO

Atualmente, a INDÚSTRIA DE PLACAS E PINTURAS "OMAR" desenvolve as suas atividades dentro de um campo bastante amplo, projetando reformas e pintura geral de prédios, além de realizar inúmeros outros trabalhos relacionados com as suas atribuições técnicas e artísticas, tais como: decorações, painéis, placas, conservação de assoalhos, tetos de gêsso, letreiros, faixas, cartazes, sinalização de rodovias, etc. Em tudo que realiza, essa empresa procura deixar sempre a marca da qualidade e do bom gôsto, justificando-se a preferência cada vez maior do público cearense pelos seus trabalhos.

EXPANSÃO À VISTA

O nome de Omar Santos Dumont e o da empresa que dirige cobrem hoje todo o território cearense, tornando-se já inadiável a expansão dos seus serviços dentro do contexto nordestino. Na mira de Omar Santos Dumont estão Teresina, no Piauí, e São Luis, Maranhão, devendo a sua empresa funcionar naqueias duas capitais através de filiais a serem brevemente instaladas. E tudo isso acontecerá, graças a um conceito já firmado além das fronteiras do nosso Estado.

PERSPECTIVA ECONOMICA

Tendo-se iniciado com um capital de Cr$ 5.000,00, de há muito a INDUSTRIA DE PLACAS E PINTURAS "OMAR" teve êsse valor duplicado para Cr$ 10.000,00. Já agora, seu titular planeja elevá-lo para Cr$ 20.000,00, o que significará a consolidação dessa empresa no campo em que atua. Mantendo uma estocagem da ordem de Cr$ 40.000,00, seu índice operacional tem permitido um giro dentro da faixa dos Cr$ 100.000,00, exigindo os serviços permanentes de uma equipe que vai desde o operário ao técnico de especialização definida. Firmado no excelente nível dessa gente, Omar Santos Dumont promove a constante reformulação estética de Fortaleza, e promete fazer ainda muito mais pelo embelezamento da sua paisagem tropicalmente quimada do sol.

Fernando Mota

PREMOLDADOS DELTA

Em 1964, o Engº Fernando Mota iniciou as atividades da indústria de Premoldados Delta, implantada então numa área de 1200 m² dos quais 300 m² de área coberta. Estava lançada a semente de um empreendimento que iria florescer e ganhar dimensões regionais, afirmando-se no contexto nordestino. Ao longo dos anos, a empresa de Fernando Mota foi pouco a pouco conquistando o mercado cearense, chegando até o Piauí. Mais longe iria não fora o problema do peso do premoldado que inviabiliza o transporte pelo alto custo do frete.

Pioneira no Ceará, a Premoldados Delta inova em termos nacionais, graças ao emprego do "know-know" local, eminentemente brasileiro, em contraste com as indústrias do centro-sul que se servem da tecnologia francesa.

Fruto de uma experiência calcada em suportes de nossa realidade, o premoldado em relação ao Nordeste é extremamente prático, reduz os custos da construção civil, graças à economia de tempo e de mão-de-obra. A estrutura prefabricada é mais barata que a realizada em termos convencionais.

Numa época de racionalização do trabalho e simplificação de tarefas, o premoldado é uma exigência e uma conquista, mormente numa região em vias de desenvolvimento como o Nordeste, em que se recupera a passos largos o tempo perdido.

O sucesso do empreendimento de Fernando Mota pode ser medido pela expansão do parque industrial. Hoje são 3.500 m² de área coberta, encravados em 15.000 m² de terreno. Cem empregados se contrapondo aos dois iniciais de quando a empresa passou a operar.

O êxito do premoldado entre nós se materializou num empreendimento histórico e decisivo na história da educação no Ceará: a construção da Universidade de Fortaleza, e seu moderníssimo campus na Avenida Perimetral, da Fundação Educacional Edson Queiroz. Edificada em tempo récorde, a UNIFOR lançou mão de premoldados desde as fundações até as vigas de coroamento, enfim toda sua estrutura, e foi a S/A Premoldados Delta responsável pelo fornecimento das peças e pelo controle de qualidade de toda sua produção.

Graças à excelente receptividade de seus produtos, a S/A Premoldados Delta é altamente produtiva, chegando a faturar até três milhões de cruzeiros por ano, vendendo, apesar da restrição ocasionada pelo peso do material, para o Estado do Piauí.

Razão social — S/A Premoldados Delta
Endereço — Escritório Central: Avenida do Imperador, 569
Capital — Cr$ 3.000.000,00
Nº de funcionários — 100
Atividade da firma — préfabricação de muros, estacas, vigas, pilares, guias de tráfego, tubos de concreto e edificações premoldadas.
Diretoria — Presidente: Fernando Mota; Marilena Rossi Mota.

DELTA ENGENHARIA COMÉRCIO LTDA.

Fundada em 1964, a Delta Engenharia Comércio Ltda. é uma das mais operantes empresas de engenharia civil do Ceará. Hoje seu capital social é da ordem de Cr$ 1.700.000,00. Atuando no campo da construção civil, a Delta foi responsável por parte da estrada que liga os municípios de Tauá e Mombaça, importante via de comunicação e escoamento de riquezas. Quando se desperta

para o turismo, a chamada indústria sem chaminé, as praias despontam como um elemento de sedução e fascínio para o homem sufocado pela poluição das grandes cidades. Neste sentido, e como infra-estrutura de uma arrancada do turismo, a estrada Caucaia — Iparana é um elo da BR-222 e, consequentemente, de Fortaleza com uma das mais belas praias do litoral cearense. Iparana é centro balneário e sede de uma colônia de férias mantida pelo SESC. Coube à Delta a execução desta estrada, aqui compreendidas terraplenagem e pavimentação. Velha aspiração do povo cearense, o Porto do Mucuripe é o principal escoadouro de riquezas do Estado. Ponto de contato do Ceará com os grandes entrepostos comerciais do mundo. A Delta foi chamada para o reforço em concreto pretendido do nosso principal ancoradouro.

Exportando "know-how" para o Estado do Piauí, e testemunhando o desempenho desta empresa cearense no cenário nordestino, terraplenou o Estadio Alberto Silva. Numa época de revalorização do esporte, quando os governos despertam para o incentivo à prática esportiva, a construção de grandes estádios é apontada como redenção do futebol, o espetáculo por excelência das massas.

O EMPRESÁRIO

Fernando Mota formou-se em engenharia civil em Salvador, ano de 1954, pela então Escola Politécnica da Bahia. Voltando ao Ceará para o desempenho de suas atividades profissionais, assumiu em 1957 a Diretoria do Departamento de Obras da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. Ocupou estas funções até 1963, sendo que neste período se realizaram quase todas as obras arquitetônicas da instituição universitária. Foi uma fase de intensificação de trabalho, tendo em vista a consolidação de nossa Universidade.

Professor do ensino superior, Fernando Mota é titular da cadeira de Construção Civil da Escola de Engenharia da UFC. O ano de 1957 também marca seu ingresso no magistério superior.

Mais tarde, convocado pelo então Governador Plácido Castelo, deu sua parcela de contribuição à máquina administrativa do Estado, ocupando durante dois anos e meio a Secretaria de Viação, Obras, Minas e Energia, oportunidade em que pode dinamizar o setor rodoviário e energético do Ceará, infra-estrutura essencial ao processo de desenvolvimento. Acumulou ainda mais experiência, exercitando qualidades de comando e liderança para a vida empresarial.

1964 marca o início das operações da S/A Premoldados Delta e Delta Engenharia Comércio Ltda. Fernando Mota estreava como empresário numa sociedade competitiva que acolhe o princípio da livre iniciativa. Era o início de uma carreira de êxitos. Atualmente, Fernando Mota se reserva somente para o processo de consolidação e expansão de suas empresas. Canaliza todo o seu dinamismo testado no exercício de atividades públicas, na função de engenheiro e na cátedra. E se propõe a cada novo dia de trabalho modificar o mundo para melhor.

CERÂMICA NORGUAÇU S. A.

Na Avenida Padre Cícero, no km 3, no Crato, está instalada a "Cerâmica Norguaçu S/A", que fabrica os famosos ladrilhos de cerâmica, já exportando, desde algum tempo, para todo o País. Foi em 1966 que foi fundada e no seguinte, graças sobretudo a um projeto da SUDENE, entrou em funcionamento.

Ligada a um poderoso grupo de São Paulo, a Norguaçu depressa se firmou no conceito geral, por motivos vários. Primeiro, a matéria-prima descoberta no Crato, que os técnicos consideraram como das melhores no Brasil. Depois, um conjunto de fatores veio contribuir para o seu rápido desenvolvimento. O material humano de tão boa qualidade quanto a matéria-prima, gente que se dedicou inteiramente, numa harmonia de esforço e de ideal, que assumiu um compromisso consigo mesmo e com a região e com o Estado e de tal forma se entregou ao cumprimento dessa promessa que o objetivo de crescimento vem sendo atingido com uma rapidez impressionante.

A unidade industrial do Crato está comandada pelo Dr. Fran Martini, homem de largos recursos intelectuais e humanos, de visão ampla para os problemas do mundo, particularmente do Brasil, um estudioso das reservas e riquezas naturais do país. E com inteligência, com trabalho, com entusiasmo, vai-se identificando com a indústria por que é o mais diretamente responsável. Formando a equipe homogênea, com as mesmas imensas qualidades de lucidez e de dinamismo, estão o Dr. Arcelino Ferreira Lima, Raimundo Fernandes Carvalho e Dr. José Maria Rangel, tendo este último participado indiretamente do projeto da indústria. Vem atuando na administração desde 1970.

O mercado principal da empresa, no momento, vai de Salvador a Manaus e o Cariri já deve muito, dentro de tão pouco tempo, à nova indústria que veio dar um impulso novo e um sopro forte de desenvolvimento à região. No seu plano ambicioso de crescimento figura o aumento da produção, dentro de pouco tempo e em 1974 esperam tê-la duplicado.

A Cerâmica Norguaçu foi fundada por uma associação de Cerâmica Mogi-Guaçu de São Paulo, associada com a Metalúrgica Volta Redonda S/A. Esta simples enumeração dá a idéia da segurança, da força e da capacidade do grupo.

José Fernandes Carvalho, Francisco Aniceto de Carvalho Neto, José Tarcísio F. Carvalho são os outros nomes que numa mesma unidade de pensamento e de ação compõem a direção da Norguaçu que, em apenas um ano de produção, já se credenciou como fabricante das melhores cerâmicas produzidas em terras brasileiras, com o "know how" da cerâmica Mogi das Cruzes.

A exportação está na meta imediata, que terá em vista inicialmente a América Latina e a África.

A empresa realiza obras assistenciais—transporte, convênio com hospital, refeições—e seus 303 empregados, integrados no espírito do grupo, vêm prestando uma colaboração eficiente e constante, numa linha de comportamento e de harmonia que tem bastante contribuido para o bom êxito dos trabalhos.

Resumindo, em ficha, aqui estão os dados principais:

CERÂMICA NORGUAÇU S/A
Endereço: Avenida Padre Cícero, km.3 — Fones: 459 e 755 - Crato — Ce.
Escritório em Fortaleza: Av. Dom Manuel, 1150 — Fone: 26.2291
Capital inicial: Cr$ 30.000,00 (p.piloto)
Capital atual: Cr$ 10.030.000,00
Data do início de operação: 30.07.1971
Diretoria:
Diretor-Presidente: Francisco Martini — Diretor da C.N.G.
Diretor Vice-Presidente: José Fernandes Carvalho — Diretor Presidente da Metalúrgica Volta Redonda
Diretor-Superintendente: Raimundo Fernandes Carvalho (dedica-se somente à NORGUAÇU)
Diretor Comercial: Francisco Aniceto de Carvalho Neto - Administrador
Diretor Industrial: José Maria Rangel — Advogado

Vladenir Menezes

CIA. DISTRIBUIDORA AGRO-INDUSTRIAL

A Cia. Distribuidora Agro-Industrial, com séde na Rua Barão do Rio Branco, 581, foi fundada em março de 1953 por José Dias de Macedo, Benedito Macedo, Hilário Macedo e Fernando Macedo. A empresa tem um raio de ação que abrange os Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, vendendo produtos da Mercedes Benz, Huber Warco, Tema-Terra, Clemente Cifali, Fiat, Valmet, Case, FNI, Fábrica de Aço Paulista: motoniveladoras, rolos compactadores, usinas de solos e asfalto, tratores de esteira, tratores de roda, pás carregadeiras, implementos agrícolas, moto-"scrapers", caminhões, ônibus, britadores.

O Diretor Gerente é atualmente o jovem e conceituado Engenheiro Vladenir Menezes, formado pela Escola Fluminense de Engenharia, com curso de especialização de Engenharia Econômica, na Escola Nacional de Engenharia e especialização em Engenharia Industrial, no Grau de "Master Degree", na Universidade da Califórnia.

Com um currículo dos mais bonitos, em que figuram, além de estudos teóricos, numerosos trabalhos práticos feitos para importantes organizações brasileiras, Professor de vários cursos, entre os quais citam-se, o ministrado no CETRECE (Amostragem de Trabalho), Curso Básico de Pert, também no CETRECE, Métodos e Medida do Trabalho no PUDINE, para Gerente de Empresa, nas cidades de Fortaleza, Moscoró, Sobral, Teresina e Parnaiba; Professor dos Cursos de Organização Industrial da Escola de Engenharia do Ceará (currículo normal dos cursos de mecânica de produção nos anos de 1967 e 1968), Professor de Planejamento e Controle da Produção nos cursos de mecânica de produção da Escola de Engenharia do Ceará e Curso de Métodos de Trabalho, ministrado para os técnicos de J.Macedo S/A., o Professor Vladenir Menezes vem emprestando à Cia. Distribuidora Agro-Industrial , da qual é Diretor Gerente, o melhor dos seus conhecimentos e da sua dinâmica, empregando as mais avançadas técnicas no campo da sua especialização.

Dos planos de expansão da Companhia, consta a construção de novas instalações, na Avenida Aguanambi, cujo projeto, elaborado, já concluido, de autoria do Arquiteto Gil Borsoi será iniciado em princípio de 1973, devendo estar terminado em abril do mesmo ano.

A Companhia Distribuidora Agro-Industrial é sucessora da Distribuidora Agro-Industrial Ltda., com sede, como ficou dito, instalada à Rua Barão do Rio Branco, 572, e em Teresina à Avenida João XXIII, 89 Fones: 26.47.98 - 21.71.22 - 21.92.73 - 21.41.17 e 26.57.88.

O capital inicial era de Cr$ 5.000,00 e o atual é de Cr$ 4.300.000,00.

Diretoria:

Diretor Presidente:	José Dias Macedo
Vice-Presidente:	Benedito Macedo
Diretor Gerente:	Vladenir Menezes
Diretor Comercial:	Fernando Macedo

Cumpre ressaltar que a Fundação Dr. Antonio Dias Macedo dá assistência médica a todos os funcionários da Companhia. Além dos planos de expansão já referidos, há outras metas que os dirigentes esperam atingir dentro de pouco tempo: a consolidação da filial de Teresina, já construida e em pleno funcionamento, a construção e funcionamento da filial de Natal, no ano de 1973 e construção de novas instalações da Distribuidora em Fortaleza, abraçando assim o mercado rodoviário nos três Estados já citados.

CIA. CEARENSE DE CIMENTO PORTLAND

Em Sobral, sede de uma das regiões de maior importância sócio-econômica do Estado, foi instada a primeira fábrica de cimento do Ceará, depois de estudos técnicos que indicaram a conveniência de localização naquela área onde foi comprovada a existência de reservas quase inesgotáveis das principais matérias-primas que entram na fabricação do cimento. A principal, o calcário, participa na proporção de 80% para a obtenção do produto e as demais, a argila e o gesso, são utilizadas na base de 17% e 3%, respectivamente.

Com um capital autorizado da ordem de Cr$ 30.000.000,00, a Companhia Cearense de Cimento Portland integra o Grupo Industrial Ermírio de Moraes, um dos maiores do País, representando um conglomerado de 45 empresas e 37 fábricas, com um capital consolidado de Cr$ 1.002.000.000,00, inclusive reservas.

Graças a técnicas modernas adotadas, a fábrica de cimento de Sobral conseguiu produzir no ano de 1972, 2.132.200 sacos, registrando assim um aumento de 27,5% na produção em relação ao ano anterior quando foram produzidos 1.671.720 sacos. A qualidade de seu produto — o cimento Portland marca Ubajara — excede em muito as normas estabelecidas pela A.B.N.T. sob os aspectos físico-químicos.

O projeto de ampliação de suas instalações — que duplicará sua produção atual — já se encontra praticamente concluido e o início dos trabalhos deverá ocorrer brevemente. A duplicação da capacidade de produção da empresa se faz necessária pelo desenvolvimento da engenharia civil no Ceará — principalmente no campo da construção de habitações — e para atender a demanda dos mercados do Piauí e Maranhão.

O processo industrial empregado na fabricação é o de via seca e forno rotativo. A técnica é sofisticada e o cimento produzido da mais alta qualidade, tendo recebido elogios dos meios técnicos. A fábrica funciona ininterruptamente 24 horas por dia, utilizando energia fornecida pela CHESF e Fuel-oil produzido pela Fábrica de Asfalto de Fortaleza (Petrobrás).

A fábrica é dirigida pelo engenheiro-químico Eusébio Muñoz Shoeen, assessorado pelos químicos Nelson Coelho e Silas dos Santos e o engenheiro Rômulo Wanderley. Sua implantação contou com o apoio financeiro da SUDENE e do Banco do Nordeste do Brasil S/A.

A Companhia Cearense de Cimento Portland tem sua sede em fortaleza e fábrica em Sobral. A diretoria da empresa é constituida do Diretor Presidente — sr. Hamilton Nogueira, Diretor Superintendente — Dr. Clóvis Scripilliti, Diretor Vice-Superintendente — Dr. Manuel & Fernando Garcia, Diretor Financeiro — Dr. Raffaello Bacci, Diretor Industrial — Dr. Eusébio Muñoz Shoeen, e Diretor Gerente — Dr. José Maria Rangel da Silva.

O faturamento anual da empresa é em torno de Cr$ 20.000.000,00 e a média mensal atual de arrecadação do ICM aos cofres do Estado é de Cr$ 141.000,00.

INCORPORADORA E CONSTRUTORA PATRIOLINO RIBEIRO S. A.

Patriolino Ribeiro de Souza

Conjunto Habitacional Passo da Pátria, seis magníficos blocos de apartamentos, com sessenta unidades, no encontro das ruas Leonardo Mota e Vicente Leite. A realização dessa obra marcou o início das atividades de engenharia civil da Incorporada e Construtora Patriolino Ribeiro S/A, que tem sede na Avenida Duque de Caxias, 285, e que desde a sua fundação, em outubro de 1958, atuava no ramo de vendas de terrenos. Depois surgiram outros empreendimentos. Alguns conjuntos residenciais, num total de noventa casas, foram construídos para servir ao nosso povo e embelezar a nossa cidade.

A Incorporadora e Construtora Patriolino Ribeiro S/A foi fundada, como dissemos, em outubro de 1958, por Patriolino Ribeiro, um homem que tem sabido distinguir-se de seus pares através dos anos em qualquer modalidade de comércio onde empregue suas atividades. Assim é que já ocupou a presidência do Sindicato dos Atacadistas de Tecidos do Ceará, durante oito anos, foi um dos fundadores e diretor por muitos anos da União das Classes Produtoras do Ceará, ocupou a Vice-Presidência da Federação do Comércio Atacadista do Ceará, onde formou entre os fundadores e é, hoje, o Presidente da Associação dos Proprietários de Imóveis do Ceará.

Patriolino Ribeiro, nascido em Itapipoca, com quinze anos veio para Fortaleza onde pretendia estudar e trabalhar. Perseguia o sucesso e encontrou no trabalho o melhor caminho. Por isto, em 1936, ocupou o seu primeiro emprego na firma Lundgren Tecidos, como vendedor de tecidos no balcão. Um ano depois se transferia para a Casa J. Lopes onde, três meses depois, era viajante com um dos melhores salários na época. No entanto, pretendia mais, muito mais. Deixou a Casa J. Lopes e foi trabalhar, como comissionista, na firma Gutemberg Teles & Cia. onde, em apenas quatro meses de trabalho, ganhou oitenta contos de réis, uma quantia monstro para a época. Nesta altura passou a trabalhar para Alves & Brito & Cia., de Recife, também como viajante, se constituindo, o primeiro comissionista daquela firma.

Em 1946, já então com mil contos de réis ganhos em viagens pelo Ceará, Piauí e Maranhão, através de suas principais cidades, passou um ano em Fortaleza. No ano seguinte, associando-se a seu sogro, Miguel Dias de Carvalho, filho de Massapé, fazendeiro e titular de Alvaro Dias & Cia., atacadista de tecidos daquela cidade, estabeleceu-se no comércio de tecidos. Passava Álvaro Dias & Cia. a operar na praça de Fortaleza com capital realizado de um milhão e quinhentos mil contos de réis. Os negócios prosperaram. Homem de visão, Patriolino Ribeiro entrou no comércio de imóveis. Quando resolveu deixar o ramo de tecidos, já possuía, na Aldeota, quarenta quadras. Aí teve início o seu comércio imobiliário.

Patriolino Ribeiro não queria parecer um senhor dono de terras em Fortaleza. Democratizou sua riqueza, promoveu loteamento, entrou rijo na indústria da construção civil. Homem dotado de alto espírito, Patriolino Ribeiro doou, faz pouco tempo, oito quadras para a construção da Universidade de Fortaleza. Ao se referir ao fato, no entanto, não parece aquilatar a importância exata do seu gesto: "Acho que o empreendimento de Edson Queiroz merece a colaboração dos homens que estimam ver o progresso de sua terra. Na realidade, o Edson falou em comprar as quadras. Não aceitei e me propus doar, objetivando o levantamento cultural da nossa terra, que deve merecer de todos a maior colaboração".

Assim, desprendido, inteligente e ativo, é Patriolino Ribeiro, um homem que sabe o que quer. O êxito que tem alcançado a sua Construtora é prova bastante do que afirmamos. A Incorporadora e Construtora Patriolino Ribeiro S/A, hoje com capital de um milhão, quinhentos e cinquenta mil cruzeiros, permanece mais firme na indústria de construção civil e no comércio imobiliário de nossa cidade.

ORGAL - Organizações O Gabriel Ltda.

Vicente Paula Gaspar Costa

Foi um acaso, talvez a mão do destino, que atraiu as Organizações O GABRIEL para o negócio de máquinas pesadas e implementos agrícolas. Porém há de ter sido a garra do seu líder, VICENTE PAULA GASPAR COSTA, a força determinante da inteira dedicação à obra de modernização do setor primário do Nordeste através da utilização de maquinaria pesada e compatível com o esforço.

Vicente Paula Gaspar Costa foi menino de poucas posses que aos 12 anos de idade já labutava, então como "Office boy" da Loja O Gabriel, pertencente a Gabriel Leônidas Jardim, para ajudar à família de parcos recursos. Durante dois anos desempenhou aquele mister. Em 1940, no entanto, se aventurava como mascate,o que seria sua atividade durante seis meses. Depois a vida de auxiliar de escritório na Fábrica de Tecidos e Redes de Luiz Vieira. Aí chegou ao mais alto posto. Trabalhava nos dois expedientes comerciais e estudava à noite para formar-se em contabilidade em 1943 e bacharelar-se em Ciências Econômicas em 1946.

Deixou a Fiação e Tecelagem Santa Maria Ltda., em 1947, para integrar a firma LOJA O GABRIEL LTDA. numa sociedade com Moacir Cruz Miranda, José Carlos de Pinho e Pedro Machado da Ponte, este último já falecido.

Evolui a firma e morre Pedro Machado da Ponte. Vicente compra as quotas de Moacir Cruz Miranda, de José Carlos Pinho e dos herdeiros de Pedro Machado. Com a saída de Alberto Machado da Ponte, o último dos herdeiros de Pedro Machado, Vicente Paula Gaspar Costa compra-lhe as quotas que transfere, parte delas, para d. Maria Antonieta Gaspar de Oliveira Costa, sua genitora, e Maria Helena Costa Carvalho, sua irmã.

A seca fustigava o Ceará no ano de 1958 devastando colheitas e rebanhos. Vicente Gaspar sofreu prejuízos incalculáveis em suas fazendas de Quixeramobim. Como se não lhe bastasse a estiagem uma partida de vacinas deterioradas, com as quais pretendia salvaguardar restos do seu rebanho, matou-lhe o gado quase todo. O destino batia à porta de Vicente Gaspar, sem se fazer anunciar, para modificar-lhe tudo, inclusive sua casa comercial. Foi João Gaspar de Oliveira, seu primo e amigo, alto funcionário do Imposto de Renda, que lhe sugeriu deixar para trás as vendas de objetos religiosos e miudezas em geral, que se constituia o comércio da Loja O Gabriel, para ingressar noutro ramo de negócios. Vicente Gaspar passa a trabalhar com produtos veterinários, tratores, implementos e equipamentos pesados. Aliava à condição de comerciante, o objetivo do lucro, ao serviço que passaria a prestar às comunidades sertanejas. Isto casava bem com seus princípios. Isto fazia bem ao seu espírito de cidadão protestante e empresário audaz. Com o nome de ORGANIZAÇÕES O GABRIEL LTDA. passou a ser conhecida a sua loja que vendia tudo, "desde a enxada ao trator".

Face ao prestígio que desfrutava e à garra demonstrada em outros empreendimentos e oportunidades, em breve a empresa conquista situação privilegiada no mercado. A VALMET DO BRASIL surgiu como a sua primeira representada no setor de equipamentos pesados quando corria o ano de 1962. Dois anos depois eram os EQUIPAMENTOS CLARK S/A (Equipamentos Michigan) e logo depois as carrocerias da Besseli S/A., em 1967. Depois foi a vez dos EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS VIBROS, fabricantes de rolos compactadores. Era o êxito, a afirmação de bons serviços.

Quando o KOMATSU, grupo japonês, decidiu-se pelas primeiras exportações para o Brasil, escolheu, no Nordeste, a ORGAL-ORGANIZAÇÕES O GABRIEL LTDA., fazendo-a pioneira na introdução do seu consagrado equipamento no Rio Grande do Norte. Essa empresa, a segunda maior na

fabricação de tratores em todo o mundo, vinha modernizar o setor primário da área e o grande instrumento de sua ação seria a ORGAL, com Vicente Gaspar à frente, largamente familiarizado com tal ramo de atividades e vitorioso em toda a linha.

Para completar a linha de equipamentos pesados, para conferir maior movimentação e dinâmica à empresa, recebeu a distribuição da Indústria LANDRONI, fabricante de peças para quaisquer tipos de tratores de esteiras, maior do Brasil, utilizando "Know-how" italiano.

Completo o quadro, as ORGANIZAÇÕES O GABRIEL LTDA. prosseguem fazendo valer no Nordeste uma supremacia conquistada a cada passo com muito esforço e talento. Vicente Gaspar Paula Costa, por um feliz acaso, a bem dizer dirigido pelo destino, perdeu na pecuária para poder vencer, de forma brilhante, junto ao homem do campo, junto aos que realizam obras de gigantes.

A seca de 1958 foi terrivelmente danosa à agricultura e à pecuária. Vicente Gaspar Paula Costa, tentando salvar as últimas cabeças do seu rebanho de gado bovino, em Quixeramobim, comprou em Fortaleza uma partida de vacinas. Quis o destino que essas estivessem deterioradas e o resultado foi a perda completa do rebanho.

Vicente Gaspar Paula Costa transformou seus negócios em Fortaleza, imprimiu nova linha de produtos à sua loja, passou a negociar com implementos agrícolas e maquinaria pesada. O êxito visitou-o e fez morada em sua casa comercial. Mas Vicente Gaspar ficou de olho comprido para a agricultura e a pecuária. Um dia resolveu-se e fundou a MARAJÓ AGROPECUÁRIA S/A, sociedade de capital autorizado, com sede em Fortaleza, com registro na Junta Comercial do Estado do Ceará datado de 14 de janeiro de 1971.

A área do empreendimento está localizada a 30 quilômetros da cidade de Quixeramobim à qual se liga por estrada carroçavel. São MIL CENTO E OITENTA E DOIS HECTARES de terra boa servida por estrada asfaltada que dista de Fortaleza, pela BR-116, 70 quilômetros e mais 142 quilômetros através da CE-55. Pela estrada de ferro o percurso é de 238 quilômetros através da Ferrovia Fortaleza-Crato-Pernambuco. Isto determina maio disponibilidade de transporte e comunicação, franca e abundante mão-de-obra, muita água e latente proximidade dos centros de comercialização de Fortaleza, Quixadá, Senador Pompeu, Mombaça etc.

Destina-se a MARAJÓ AGROPECUÁRIA S/A. à produção de leite e, em caráter derivado, à produção de bovinos para abate e reprodução. Pretende continuar a abastecer e atingir os seguintes níveis: Um milhão e meio de litros de leite "in natura", cinco mil arroubas líquidas de novilhos gordos, duzentas e cinquenta e três cabeças de garrotas Holando/Zebu, 3/4 de sangue Holandês, e mil e quinhentas arroubas líquidas de matrizes descartadas.

O mercado pretendido compreenderá o Estado do Ceará, notadamente Fortaleza por ser o maior centro consumidor, bem como a região Nordestina, na qual se destacam as cidades de Teresina, Natal, João Pessoa e Maceió.

Para todos os produtos foram realizadas pesquisas de mercado através do ETENE — BNB, DAA SUDENE, quando ficou patenteado que a demanda dos produtos na área é insatisfeita. A MARAJÓ AGROPECUÁRIA S/A vai incrementar a oferta no mercado consumidor.

Este empreendimento, que já enobrece a agropecuária, tem como Diretor Presidente VICENTE DE PAULA GASPAR COSTA, um cearense de garra, que tem diploma da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, é Presidente da ORGAL — Organizações O GABRIEL LTDA., Presidente da Cooperativa de Crédito União Fortaleza Ltda., Proprietário e Administrador das Fazendas Cupira, Buenos Aires e Marajó, situadas, respectivamente, nos municípios de Caio Prado, Senador Pompeu e Quixeramobim. É Diretor de Produção o sr. Osório Lemos Marques, e Diretor Superintendente o Engenheiro Agrônomo Osmar Fontenele, ex-Chefe do Posto de Piscicultura de Lima Campos e Amanari, ex-Diretor do Serviço de Piscicultura da Diretoria de Fomento e Produção e da Divisão de Pesca e Piscicultura.

Assim é a MARAJÓ AGROPECUÁRIA S/A., uma empresa dirigida por talentos administrativos provados em vários e importantes setores, homens que sabem como fazer riqueza para a terra, homens que conhecem o Nordeste, homens que vivem cada hora desta arrancada em busca do desenvolvimento.

MARCOSA S. A.

Carlos Martin

Na paisagem do Nordeste que cresce, do Norte que desperta pela integração, multiplicam-se os equipamentos pesados. As pesadas máquinas "Caterpillar" estão nas estradas, nas indústrias, nos campos.

Mário Sarmanho Martin não é apenas um nome, não e somente um homem. Mário Sarmanho Martin foi dono de iluminada visão do futuro do Norte e Nordeste brasileiros. Quando em 1946, na cidade de Belém, no Pará, Mário Sarmanho Martin fundava a Marcosa S.A. já visualizava o futuro. Tanto é assim que dois anos após, em 1948, fazia inaugurar em Fortaleza a sua filial.Entregava-a ao comando de seus filhos Luís Otávio e Carlos Martins, que se incorporariam à cena econômica cearense, fazendo-se co-autores de sua expansão e de seu desenvolvimento.

Para atender à sua clientela, a Marcosa S.A. mantém, no Alto da Balança, em Fortaleza, à margem da estrada BR.116, distando cinco minutos do centro da cidade, a sua oficina tecnomecânica. São 2.360 m² de área coberta encravados numa de 10.000 m². Essa oficina, considerada a melhor do Nordeste e Norte do País, está dotada dos mais modernos equipamentos e ferramentas, tais como máquinas de solda automática submersa, prensa hidráulica de dois cabeçotes para recuperação de esteiras, duas pontes rolantes de três e seis toneladas, tornos mecânicos, compressor, sala de bombas injetoras e diversas outras ferramentas especializadas para a realização de qualquer serviço de recuperação de máquinas pesadas.

Concluidas as obras de instalação da Oficina e Departamento de Peças, a Marcosa S.A. parte para a construção das dependências da administração que permanecem, ainda, em caráter provisório, no centro da cidade, na Rua Castro e Silva, 294/8.

Para fazer frente às necessidades de sua clientela que cresce a cada ano, a Marcosa conta, em seu quadro, com 111 funcionários, dos quais 36 pertencem à administração, 33 ao Departamento de Peças e 42 às Oficinas. Devido a alta qualidade dos produtos que representa, dentre os quais se destacam os Caterpillar, Bucyrus-Erie, Barber Greene, Saab-Scania, Muller, Cessna e Perkins, a empresa tem obtido a preferência nas principais concorrências. Para o êxito, no entanto, muito tem contribuido a assistência técnica completa e eficiente que proporciona aos compradores.

O conceito da Marcosa expandiu-se ao Norte, à Amazônia e ao Nordeste, aos vários Estados onde possui filiais, incluindo Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. No Rio de Janeiro e São Paulo mantém escritórios para melhor entrosamento com os principais órgãos do Governo Federal. Tudo isto, no entanto, é feito dentro do espírito que norteia seu interesse em oferecer o que todos os clientes exigem: apoio técnico para os equipamentos adquiridos.

Não é sem razão, no entanto, que a Marcosa S.A. se mantém na liderança que vem desde a sua fundação. Seus técnicos, o corpo de mecânicos, os operários especializados, são treinados no sul do país e recebem, semanalmente, cursos de atualização. Para tanto as oficinas dispõem de um modelar Departamento de Treinamento, equipado com sistemas audiovisuais e demais requisitos indispensáveis a um bom ensinamento.

Os métodos de ensino e seleção adotados pela Marcosa S.A. para treinamento do seu pessoal foram elogiados, inclusive, pela Caterpillar América Company. Consiste em treinamento na própria oficina, com aperfeiçoamento na fábrica e treinamento constante para atualização. Por outro lado, devido à escassez de técnicos na região, são aproveitados candidatos não habilitados que recebem treinamento básico durante seis meses e, posteriormente, são submetidos a concurso. Os aprovados passam a auxiliar de mecânico, primeiro estágio para a função de mecânico habilitado.

O cronograma de ampliação da Marcosa compreendeu, como primeiro estágio, a construção da Oficina, vindo em seguida o Departamento de Peças, este com 2.000 m² de área, em prédio de construção funcional e adjacente à Oficina. Esse Departamento tem um estoque permanente superior a dois milhões de cruzeiros, compreendendo 10.000 ítens que correspondem a 85% das peças solicitadas para fornecimento imediato. As restantes são pedidas de São Paulo, mesmo para máquinas estrangeiras, onde a Caterpillar dispõe de grande estoque e entreposto aduaneiro.

Assim é que a Marcosa S.A. pode permanecer à frente da preferência, atender seus clientes, vencer concorrência, porque tudo é feito para servir melhor, eliminando riscos de elevado prejuizo decorrente de uma máquina parada.

Deusdedit Costa Souza

BANCO DOS PROPRIETÁRIOS

Sob o regime da Lei n° 1.637, de 05 de janeiro de 1907, o Banco dos Proprietários foi fundado em 14 de fevereiro de 1905, como Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

Instalou-se em 28 de junho de 1905, iniciando as suas operações de Capital de RS. 145.550$000.

Entre os seus fundadores enumeramos os seguintes: — Antonio Belarmino de Holanda Cavalcanti, Joaquim Leitão, Galdino Catunda Gondim, Raimundo Gomes, Joaquim Antonio Albano, Rosendo da Costa Bindá, Gervásio Gurgel do Amaral, Manuel Gonçalves dos Santos, Natanael Cortez, Gambetá Bruno.

A primeira administração teve como presidente o Dr. Raimundo Gomes e Gerente o professor Joaquim Antonio Albano. O Diretor Gerente, sr. Joaquim Antonio Albano, permaneceu neste cargo até maio de 1934, quando foi substituido pelo sr. Deusdedit Costa Souza.

Em Assembléia Geral Extraordinária dos seus cooperados realizada em 20 de outubro de 1938, resolveu-se a transformação da Cooperativa em Sociedade Anônima nos termos do Decreto n° 14.728, de 17 de março de 1925, sendo o capital apresentado por 5.000 ações de RS. 200$000 perfazendo um total de RS.1.000$000.000.

Por despacho da Diretoria Geral da Fazenda, de 03.04.1940, publicado no Diário Oficial da União n° 97, de 29.03.1940, às folhas n° 1.635, o Banco foi autorizado a funcionar sob Carta Patente n° 2.290, nos termos do Decreto 14.728, de 16.03.1921.

O dr. Raimundo Gomes permaneceu na presidência do Banco até 3 de setembro de 1961, quando faleceu.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de janeiro de 1962, procedeu-se a reestruturação da Diretoria e, em homenagem ao presidente falecido foi extinto o cargo de presidente da Diretoria e em substituição criou-se o cargo de superintendente acumulando as funções de presidente e gerente, para o qual foi eleito o sr. Deusdedit Costa Souza que permanece na referida função.

O Banco teve a sua séde inicial à rua Barão do Rio Branco n° 775, onde funcionou até 22 de setembro de 1940, quando se transferiu para a sua séde própria à mesma rua Barão do Rio Branco n° 905.

O Banco dos Proprietários foi o pioneiro em Fortaleza na propaganda da poupança e, todos os anos, na Semana da Economia, que ocorre no mês de outubro, fazia vasta publicação incentivando o povo, de modo em geral na prática da economia. A propaganda consistia em publicação de crônicas na imprensa, cartazes sugestivos, irradiação pelas emissoras, emitindo conceitos sobre a poupança e diversas outras modalidades de comunicação com o público relativamente ao assunto.

O Banco tendo a sua origem no sistema cooperativo sempre operou preferencialmente com particulares, e os seus empréstimos sempre foram mais de caráter social do que comercial.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 06 de março de 1972 foi aprovado o aumento de capital para Cr$ 1.500.000,00 colocando ao nível de capital mínimo regional. Nesta oportunidade o capital do Banco era de Cr$ 300.000,00 e, entre os seus acionistas foi distribuida uma bonificação de Cr$ 300.000,00 ou seja uma bonificação idêntica ao capital de cada acionista.

Por despacho de 05 de maio de 1972 publicado no Diário Oficial da União, de 15 de maio de 1972, o Banco Central do Brasil aprovou o referido aumento de capital. É propósito da administração fazer um novo aumento de capital no próximo ano.

A sua atual diretoria é assim composta:

Superintendente: Deusdedit Costa Souza
Gerente: Antonio Santos Silveira
Secretário: Alcyr de Castro Araújo
Diretor Auxiliar: Diderot Costa Souza

Jaime Pinheiro cumprimentado pelo Governador César Cals na inauguração da sede do Banco.

BANCO MERCANTIL DO CEARÁ S. A.

Tendo alcançado, em 1971, o percentual de 72% nas suas operações, índice que foi considerado o mais elevado em toda a rede bancária do País, no ano de 1972 procurou o *Banco Mercantil do Ceará S.A.* manter a mesma linha de crescimento, elevando os seus depósitos e ampliando a faixa de suas aplicações. Para continuar em tão privilegiada posição, não bastava apenas conservar os mesmos clientes que o haviam ajudado a crescer, sendo imprescindível que outros mais viessem engrossar as suas fileiras, para a consolidação definitiva da sua política bancária.

Firmado no meio pela eficiência dos serviços prestados à comunidade, com a inauguração da sua nova sede passava o *Banco Mercantil do CearáS.A.* a servir melhor os seus milhares de clientes, reduzindo o tempo habitualmente gasto nas transações creditícias ou nos recolhimentos de impostos e taxas de serviços. Em seus cinco andares, dominando uma área de 1.500m.^{2}, totalmente servida de ar condicionado, se acham distribuídas todas as seções que integram a sua estrutura, tendo o público fácil acesso àquelas que mais de perto se relacionam com as suas necessidades habituais.

O prestígio do *Banco Mercantil do Ceará S.A.* junto às entidades econômicas e ao público em geral pode ser medido pelo número de depositantes que movimentou as suas contas em 1972: um total de 16.439 amigos desse tradicional estabelecimento bancário, e que, numa unânime prova de confiança, fizeram elevar para Cr$ 24.727.921,38 os depósitos nesse exercício financeiro. A retribuição dos que fazem o *Banco Mercantil do Ceará S.A.* se configurou, não apenas no atendimento cordial aos que o preferiram no recolhimento dos seus impostos, como nas aplicações que promoveu, totalizando a importância de Cr$ 17.511.661,49.

Para se ter uma idéia da evolução do *Banco Mercantil do Ceará S.A.*, bastará por em confronto os seguintes elementos. No primeiro semestre de 1972, seu lucro atingiu a soma de Cr$ 420.484,66, elevando-se no segundo para Cr$ 691.829,58, totalizando, no final do exercício, a importância de Cr$ 1.112.314,24. Aplicando nas faixas de melhor rentabilidade, ou colaborando com o cliente nas suas contingenciais necessidades financeiras, pode o *Banco Mercantil do Ceará S.A.* alcançar esse expressivo resultado, sendo intenção dos que o dirigem servir cada vez mais, para que, aumentando as aplicações, possam no futuro ser bem maiores as suas possibilidades lucrativas.

Com um capital de Cr$ 4.500.000,00 firmado nessa importância e num fluxo de depósitos da ordem de Cr$ 24.727.921,38, conseguiu o *Banco Mercantil do Ceará S.A.* realizar, em 1972, um montante de operações na casa dos Cr$ 35.000.000,00, justificando, mais uma vez, a sua atuação no meio. Por tudo isso, e por muito mais que pretende realizar o BMC nos exercícios seguintes, tem sido responsável a seguinte Diretoria: Francisco Jaime Nogueira Pinheiro — Diretor Presidente; Luís Nogueira Pinheiro — Diretor Vice-Presidente; Edmar Nogueira Pinheiro — Diretor Secretário, e Francisco Jaime Nogueira Pinheiro Filho — Diretor Gerente.

Nilson Arrais

GRUPO APLITEC

Nilson Arrais, cearense de Juazeiro do Norte, saiu do Ceará para fazer o sul do país e o fez com tanto empenho e arte que, aos 44 anos de idade, é o lider do Grupo Aplitec-Cibrafi, composto de mais de uma dúzia de empresas comandadas de São Paulo e espalhadas pelo país inteiro.

Nascido em Juazeiro do Norte, Nilson Arrais formou-se em Direito pela Universidade do Estado da Guanabara e em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo. Trabalhava e estudava, podendo adicionar conhecimentos à prática e valorizar o estudo pelos caminhos que abria ao moço cearense, determinado a vencer em São Paulo e também ali assentar o prestígio do conceito e do trabalho inteligente.

Nilson Arrais é atualmente Diretor de:

Aplitec S/A — Corretora de Valores — Rua 7 de Abril, 282, 11º andar, SP — Fone: 37-6181 — Capital e Reservas: Cr$ 1.584.246,00

Aplitec Nacional — Cia. Distribuidora de Valores Mobiliários — Rua Bráulio Gomes, 36, 2º and. SP — Fone: 36-0156 — Capital Social Cr$ 100.000,00 em elevação para Cr$ 600.000,00

Cia. Cariri de Administração e Participações — Rua 7 de Abril, 282, 11º and. SP — Fone: 37-6181 — Capital Social Cr$ 10.000.000,00

Cibrai — Cia. Brasileira de Crédito, Financiamento e Investimentos — Rua Bráulio Gomes, 36, 2º and. Fone: 36-0156 — SP — Capital Social Cr$ 5.000.000,00 em elevação para Cr$ 7.000.000,00

Gerpro S/A — Serviços Gerais de Processamento de Dados — Rua 7 de Abril, 282, 11º and. SP — Fone: 37-6181 — Capital Social Cr$ 250.000,00

Servicom — Serviços e Comunicações Ltda. — Rua 7 de Abril, 235, 3º and. cj. 301 — SP — Fone: 37-1238 — Capital Social Cr$ 1.000.000,00

Textilplast S/A — Indústria de Plásticos — Rua do Príncipe, 330, 3º andar, cj.305 — Joinvile — SC — Capital autorizado Cr$ 3.300.000,00

Múltipla S/A — Administração e Participações — Rua do Príncipe, 330 — 3º and. conj. 305 — Joinvile — SC — Capital Social Cr$ 1.200.000,00

Reflorestadora Alterosa Ltda. — Rua Capital Ferreira, 166 — Sacramento — MG — Capital autorizado Cr$ 20.000.000,00 e realizado Cr$ 5.000.000,00

Granja Três Lagoas Ltda. — Avenida 7 de Setembro, 57/59, salas 605/10 — Salvador — BA — Capital Social Cr$ 850.000,00 em elevação para Cr$ 1.450.000,00

Cibrafi — Administração e Participações Ltda. — Rua Bráulio Gomes, 36 — 2º and. SP — Fone: 36-0156 — Capital Social Cr$ 8.500.000,00

Pronel — Promotora de Negócios Ltda. — Rua 7 de Abril, 282, 1º and. SP — Fone: 37-6181 — Capital Social Cr$ 200.000,00

Através da Cia. Cariri de Administração e Participações participa das firmas:
Gercon — Soc. Geral de Consultoria Ltda. — Rua 7 de Abril, 277, 7° and. — SP — Fone: 37-5932 — Capital Social Cr$ 200.000,00

Plavile — Indústria de Plásticos S/A — Rua Afonso Pena, 572 — Fone: 2387 — Joinvile — SC — Capital Social Cr$ 3.000.000,00

Soleasing — Comércio e Arrendamento S/A — Rua Beneficência Portuguesa, 44 — SP — Fone: 37-1967 — Capital Social Cr$ 500.000,00

Gecomex S/A — Comércio Exterior — Rua 7 de Abril, 277, 7° and. SP — Fone: 37-5632 — Capital Social Cr$ 200.000,00

Pescânia S/A — Pesca Indl. do Nordeste — Rua Pedro Borges, 33, cj. 708 — Fortaleza — CE — Capital autorizado Cr$ 17.000.000,00 e capital realizado Cr$ 1.600.000,00

Gelopesca S/A — Rua 14 de Maio, s/n — Navegantes — SC — Capital autorizado Cr$ 17.000.000,00 e subscrito Cr$ 4.250.000,00

Aplitec Turismo S/A — Rua 7 de Abril, 282, 5° and. SP — Fone: 37-6181 — Capital Social Cr$ 200.000,00.

Através da Gerpro S/A — Serviços Gerais de Processamento de Dados participa das firmas:
Servimec S/A — Processamento de Dados — Rua Afonso Pena, 332 — Fone: 227-2501 — SP — Capital Social Cr$ 1.800.000,00

Através da Servicom — Serviços e Comunicações Ltda. participa das firmas:
Canastra Florestal Ltda. — Horto Canastra — Sacramento — MG — Capital Cr$ 1.000.000,00

Sociedade Administradora Castelo Ltda. — Rua Pedro Borges, 33, cj. 701 — Fortaleza — CE — Capital Cr$ 500.000,00

Integrante da chamada "diáspora" cearense, Nilson Arrais não se desvinculou espiritualmente da terra natal. Logo que lhe foi possível, tratou de voltar ao Ceará, através de suas empresas, instalando em agosto de 1960, a Aplitec que se expandiu, dentro do "boom" atravessado, àquela época, pelo mercado de capitais.

Confiados os interesses da Aplitec a homens de alta responsabilidade na cena cearense, em pouco tempo, a empresa assumia posição de liderança e desenvolvia suas transações, a ponto de ser necessária a aquisição de sede própria, magnificamente instalada à Rua Floriano Peixoto, nº 778.

Nilson Arrais instalou, também, em Mombaça, a Fazenda Massapê, onde cria quase um milhar de cabeças de gado de raça e desenvolve, sob orientação técnica do ex-Secretário de Agricultura Mauro Botelho, plantação intensiva de algodão, que vem oferecendo altos níveis de produtividade.

No setor da pesca, a implantação do projeto da PESCANIA, no valor de 17 milhões de cruzeiros, ora sob exame da SUDENE, é esperada para breve, já tendo sido adquirida grande área para as instalações fisicas.

No setor de turismo, planeja a construção de hotel de turismo, emprestando assim sua contribuição ao desenvolvimento da terra que o viu nascer e donde saiu para conquistar melhores oportunidades, objetivos plenamente satisfeitos nos grandes centros do Sul do país.

JOSÉ MACHADO DE ARAÚJO

José Machado de Araújo nasceu duma família patriarcal, numerosa, família constituída nos velhos moldes sertanejos, amante do trabalho, temente à lei de Deus e a dos homens. São onze irmãos ao todo.

Nasceu em Sobral e lá mesmo iniciou suas atividades na agricultura e na pecuária. Em 1948, mais precisamente, no dia 10 de novembro de 1948, estabeleceu-se por conta própria. Explorando a comercialização da cera de carnaúba, com a firma R. Machado & Cia. Em 1949 transferiu-se para Fortaleza e daí até esta data fundou cinco firmas na capital. Desempenhou e desempenha papel importante na exportação de produtos cearenses, especializando-se na exportação da cera de carnaúba, do algodão e de óleos vegetais.

Tendo fundado a firma R. Machado & Cia., esta foi posteriormente transformada em Machado S/A Comércio e Indústria, depois Empresa Imobiliária e Agrícola Machado S/A, Ceará Industrial S/A, Carnafibra S/A — Celulose da Carnaúba, Nordeste Automóveis S/A — NORAUTO e finalmente Empresa Alimentícia S/A — EMASA.

Atualmente dirige as firmas:

MACHADO S/A — COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Capital: CR$ 2.893.670,00
Endereço: Rua Pe. Cícero, 400
Ramo de Negócios: Industrialização de Cera de Carnaúba
Diretor Presidente: Manoel Machado de Araújo
Diretor Vice-Presidente: José Machado de Araújo
Diretor Comercial: José Maria Moraes Machado
Diretor Gerente: Joseneide Meireles Carvalho
Diretor Industrial: Beatriz Moraes Machado
Diretor Secretário: Sarah Pierre Machado
Número de empregados: 150

EMPRESA IMOBILIÁRIA E AGRÍCOLA MACHADO S/A

Capital: Cr$ 778.000,00
Endereço: Rua Pe. Cícero, 408
Ramo de Negócios: Exploração Agrícola e Comércio de Imóveis
Diretor Presidente: José Machado de Araújo
Diretor Vice-Presidente: Manoel Machado de Araújo
Diretor Comercial: José Maria Moraes Machado
Diretor Industrial: Beatriz Moraes Machado
Diretor Secretário: Maria Sarah Pierre Machado
Número de empregados: 200

CEARÁ INDUSTRIAL S/A — CISA

Capital: Cr$ 2.984.105,73
Endereço: Av. Mister Hull, 4677
Ramo de Negócios: Industrialização e beneficiamento do Algodão
Diretor Presidente: José Machado de Araújo
Diretor Vice-Presidente: Manoel Machado de Araújo
Diretor Gerente: Antonio de Sousa
Número de empregados: 250

NORDESTE AUTOMÓVEIS S/A — NORAUTO

Capital: Cr$ 370.000,00 integralizado, sendo o Autorizado Cr$ 2.000.000,00
Endereço: Rua Pe. Cícero, 329
Ramo de Negócios: Revendedor Ford-Willys
Diretor Presidente: Manoel Machado de Araújo
Diretor Vice-Presidente: José Machado de Araújo
Diretor Superintendente: José Maria Moraes Machado
Diretor Administrativo: Hiran Porto Câmara
Diretor Comercial: José Rodrigues Neto
Diretor Gerente: Francisco Agostinho Filho
Número de empregados: 35

EMPRESA ALIMENTÍCIA S/A — EMASA

Capital Autorizado: Cr$ 10.000.000,00
Endereço: Rua Pe. Cícero, 400
Ramo de Negócios: Exploração agropastoril e industrialização de produtos pecuários e agrícolas
Diretor Presidente: José Machado de Araújo
Diretor Vice-Presidente: Manoel Machado de Araújo
Diretor de Produção: José Maria Moraes Machado
Diretor Secretário: Joselisa Moraes Machado
Número de empregados: 30

DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES LTDA.

José Alaor de Albuquerque Júnior

Exatamente em 1929 nesta cidade de N. S. da Assunção estabeleceu-se o Sr. Jose Alaor de Albuquerque com sua Distribuidora de jornais, revistas e outras publicações, ramo próximo ao seu que era, anteriormente, o setor livreiro.

A DISTRIBUIDORA

Tal como atualmente funciona, a Distribuidora Alaor de Publicações Ltda. foi fundada em março de 1962. Atende ao mercado do nosso Estado, isto é, 260 postos de venda. Além da distribuição de revistas, jornais, fascículos tem também a seção de material e equipamento para escritório.

Os sócios da ALAOR são: Maria Maritana Sales de Albuquerque, Francisco de Matos Brito Neto e José Alaor de Albuquerque Júnior, numa integração pai-filho, ambos empresários, somando a experiência e a ousadia de suas gerações no mesmo esforço de difusão da cultura, dos hábitos de leitura.

De sua instalação inicial — rua Floriano Peixoto, 994 — a Distribuidora Alaor de Publicações Ltda. deslocou-se para a mesma rua nº 1233 e instalou sua filial no Palácio Progresso, loja 20.

Conta com 31 funcionários empenhados em distribuir o material cultural publicado no país.

SETE ABRÍLIOS

O mais importante troféu do setor de distribuição, instituído pela Editora Abril para premiar os que mais se destacaram no campo das publicações, é o *Troféu Abrílio*. Desde 1965, data de sua criação, que a DISTRIBUIDORA ALAOR está presente entre os laureados, culminando em 1969 com a láurea máxima do distribuidor brasileiro, a *Árvore Abril*.

Só isto já é um atestado da vitalidade e do papel desempenhado por José Alaor de Albuquerque e Alaor Júnior, no alargamento do mercado e sua importância no contexto cultural do país.

EXPANSÃO

Empregando as mais modernas técnicas encontradas em outros países, a DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES LTDA. procura atender às necessidades sempre crescentes do mercado. Incluem-se nos seus planos de expansão a construção de um anexo, o atendimento cada vez maior ao interior do Estado, financiamento de bancas para jornaleiros, e sua consequente expansão e modernização, além da instalação de modernas lojas para atendimento do público. Um tópico importante na agenda de José Alaor de Albuquerque e Alaor Júnior é a penetração mais acentuada no campo da educação através da venda de livros didáticos.

Razão Social: DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES LTDA
Endereço: Rua Floriano Peixoto, 1233
Filial: Palácio Progresso, loja 20
Telefones: 26-0852 — 26-6453 — 26-1471
Capital inicial: Cr$ 1.500,00
Capital atual: Cr$ 648.700,00
DIRETORIA:
José Alaor de Albuquerque — Diretor Administrativo
José Alaor de Albuquerque Júnior — Diretor Gerente
Maria Maritana Sales de Albuquerque

QUINDERE & CIA.

Iniciava-se o segundo quarto do século. Fortaleza vivia os dias pacatos do início do ano de 1926. A Praça do Ferreira, o Café Java, o prédio da Intendência, as calçadas estreitas, o calçamento incerto, a vida mansa se arrastando nas ruas do centro. Num canto da Praça do Ferreira um coreto de madeira trabalhada. Ainda não havia sequer a Coluna da Hora. A cidade vivia os minutos e as horas do relógio da Intendência.

Na rua Major Facundo, numa manhã de março, uma nova casa comercial abria suas portas. Na fachada, uma placa: QUINDERÈ & CIA.

Penetrando-se a nova casa comercial ver-se-iam prateleiras apinhadas de livros. Ali habitavam os mais famosos autores da época. Lindas brochuras, ricas encadernações, guardavam os episódios mais fascinantes dos romances célebres. E por ser uma livraria, a nova casa comercial se fez ponto de reunião da elite da época.

Cercada de simpatia e prestígio, nascia em Fortaleza, na rua Major Facundo, a LIVRARIA COMERCIAL, propriedade da firma QUINDERÉ & CIA. Seus fundadores eram METON DE ALENCAR GADELHA e LUIZ QUINDERÈ FERREIRA. Seu capital inicial SESSENTA CONTOS DE RÉIS.

Fortaleza cresceu.

Todo o quarteirão onde estivera instalada a Intendência, seu velho relógio, foi ativado por um comércio gentil. Os bondes transitaram por ali fazendo parada obrigatória quase em frente à loja Crysantemos. Um Prefeito mandou retirar um quiosque existente quase em frente ao prédio onde hoje funciona a Caixa Econômica. O velho coreto de madeira também perdeu seu lugar. No centro da Praça foi erguida a Coluna da Hora, quatro mostradores ditando o tempo à cidade. Aconteceram retretas, festas, tiroteios, "meetings", passeatas nos limites da Praça. A tudo a Livraria Comercial assistiu e todos os acontecimentos foram discutidos em sua porta larga.

Depois foi demolido o prédio da Intendência. Cairam os outros e a Praça se estirou até à Travessa Pará. Um dia surgiu uma turma de pedreiros e serventes. Em pouco, na área, aparecia o Abrigo Central. Os cafés, as casas de merenda, as cadeiras de engraxates, o zumzum das conversas, as discussões esportivas, tudo acontecia ali na seqüência natural da vida da cidade.

Se a cidade se transformava, a Livraria Comercial também o fazia. Dos primeiros diretores, apenas Meton de Alencar Gadelha permanece, ainda que residindo no Rio de Janeiro.

Em 1933 Luiz Quinderé Ferreira deixou á firma. Em seu lugar entraram Mário Gadelha e José Vidal Silva Quinderé. Mas a vida de uma organização comercial, ainda que estável, está sujeita às modificações naturais impostas pelo tempo. Mario Gadelha deixa a firma e um velho empregado, exatamente aquele que desde o início de sua existência lhe prestava serviços, o Francisco de Assis Theophilo Oliveira, entrou para a sociedade. Depois nova denominação recebeu a razão social da firma. Agora é QUINDERÈ & CIA. LTDA. Outro endereço, rua Floriano Peixoto, 523. Outros interesses: Papelaria, Material de Escritório, Engenharia e Topografia, material escolar e livros.

O tempo correndo, o Abrigo Central desaparecendo, a Coluna da Hora retirada, a Praça do Ferreira modificada. Há muito os bondes não contornam a Praça. Fortaleza diferente, modernizada, ampliada. Da cidade pequenina onde nasceu a Livraria Comercial pouca coisa resta. E dentre as poucas coisas a LIVRARIA. Agora o capital registrado é de OITOCENTOS E CINQUENTA MIL CRUZEIROS. São Sócios na organização os senhores METON ALENCAR GARDELHA, JOSÈ VIDAL SILVA QUINDERÉ, FRANCISCO DE ASSIS THEOPHILO OLIVEIRA e ALFREDO DUARTE VIDAL SILVA.

Marco da cidade, testemunha de sua vida desde 1926, a LIVRARIA COMERCIAL ainda haverá de acompanhar o desenvolvimento de Fortaleza por muitos anos. Para tanto há uma estrutura comercial sólida e uma orientação firme assegurando-lhe o êxito.

LIVRARIA RENASCENÇA

Luís Maia

Usava ainda calças curtas quando, relegado à orfandade, se viu obrigado a mudar de vida, trocando as despreocupações da juventude pelas responsabilidades do labor diário. O regime de trabalho era de sol a sol, ao tempo em que Luís de Carvalho Maia teve de deixar a cidade de Russas, seguindo no rumo do Crato, no extremo sul do Estado, onde os irmãos Pergentino e Ramiro de Carvalho Maia já se encontravam comercialmente estabelecidos.

Não teve por herança nenhum bem material que garantisse a sua tranquilidade econômica. Mas, mesmo assim, permaneceu confiante e seguro de si, porque além da disposição que tinha para o trabalho, carregava no seu nome a marca de algumas gerações que haviam vencido pela força de vontade e o brilho da sua inteligência. Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, seu tio-avô, podia ser apontado como exemplo das reservas espirituais de sua familia.

Levado pelo seu irmão Pergentino Maia, no dia 9 de fevereiro de 1930, começou Luís Maia a trabalhar na Livraria Ramiro, sendo incumbido da venda de jornais e revistas Nesse mesmo mês, matriculou-se na Escola de Comércio do Crato, educandário noturno para onde tinham de afluir todos os caixeiros vocacionados para os estudos. Revelando-se já um grande amigo dos livros, no ano seguinte era designado bibliotecário desse estabelecimento de ensino.

Através da leitura, pôde Luís Maia estreitar o seu convívio com os textos de maior evidência na época, tornando-se-lhe familiares os nomes de Menotti Del Picchia, Olegário Mariano, Augusto dos Anjos, Humberto de Campos, Monteiro Lobato e muitos outros. Privou ainda da amizade de Leonardo Mota, estabelecendo correspondência com Mário de Andrade, Afrânio Peixoto, Gilberto Freyre e Jorge Amado.

Como animador das atividades intelectuais, reuniu um grupo de jovens igualmente voltado para o cultivo das letras, e fundou a Associação Cratense Pró-Cultura dentro dos moldes de uma academia, com os seus imortais e respectivos patronos. Já à frente dos negócios da *Livraria Comercial*, conseguiu fazer desse estabelecimento um ponto de reunião da intelectualidade caririense, atraindo diariamente para o seu recinto homens como o padre Leopoldo Fernandes, professor José Stênio Lopes e doutores Qüixadá Felício, Antônio José Gesteira e Waldemar Penna.

Transferindo-se para Fortaleza, Luís Maia fundou a *Livraria Renascença* e, fazendo valer a sua experiência com os verdadeiros divulgadores da cultura, logo conseguiu trazer para o convívio da sua nova casa de livros as figuras mais representativas das letras, do ensino e demais formas de manifestações intelectuais. Homem de muitas idéias, cabe-lhe a honra de haver inaugurado no Brasil as famosas "tardes de autógrafos", gênero de atividade promocional explorado, pela primeira vez, quando Érico Veríssmo esteve no Ceará com a finalidade de autografar seus romances para quantos já o conheciam de nome e admiravam a sua obra. Depois, a idéia se nacionalizou.

Mal arranhando o idioma francês, em 1965 Luís Maia tomou o rumo de Paris, a fim de cumprir uma bolsa de estudo dentro da sua especialidade. Queria conhecer as novas técnicas de comercialização do livro, e trouxe da França boa soma de conhecimentos, que passou a desenvolver de acordo com as possibilidades do meio. Mas, de volta dessa longa viagem, seu prêmio maior foi o encontro com a mulher ideal — D. Elza Cavalcante — com quem contraiu matrimônio. Se a *Livraria Renascença* já representava uma tradição, com essa financista admirável a dividir com Luís de Carvalho Maia a direção dos negócios, pôde essa firma consolidar-se economicamente, conquistando importante posição no mercado de livros do Brasil.

Jacyra de Oliveira Frota

Francisco Tomaz da Frota

MOBILIADORA JACYRA

Mobiliar bem é uma arte. Quando o artista se une ao empresário e faz da arte uma indústria, o sucesso está à vista. Saber que móveis usar para decorar e servir uma residência é tarefa difícil que sabe exigir engenho e arte. Daí por que não há de bastar a vontade pessoal. Aquele que se dispuser a enfrentar os problemas naturais para mobiliar, com bom gosto e segurança, uma residência, um escritório, há de procurar um entendedor do assunto para orientá-lo. Móveis completam os ambientes e determinam a personalidade dos seus proprietários.

O ano de 1958 chegava à sua metade, mês de junho, quando dona Maria Jacyra, sempre às voltas com problemas dessa natureza, despertou para a importância de uma fábrica de móveis de estilo. Seu marido, sr. Francisco Tomás da Frota, mantinha um depósito de medicamentos. Havia, nos fundos da residência do casal, uma casa, um galpão, que poderia ser utilizado. Era tentar fazer ganhar corpo as idéias que habitavam a mente fértil de d. Maria Jacyra.

Não são poucas das mulheres que sabem sentir o chamado do êxito. Muitas se têm distinguido em setores vários da vida moderna. D. Maria Jacyra despertou para a criação de móveis. Dois operários foram contratados para executar as criações de d. Jacyra. Iniciava-se uma indústria de móveis, quem sabe o mais modesto início de indústria de que se tem notícia. Tanto é assim que o capital inicial da firma, naquele mês de junho de 1958, era apenas de CINQUENTA CRUZEIROS.

MOBILIADORA JACYRA — uma indústria de móveis que cresce por força da superior qualidade do seu produto.

Aquele sonho industrial de d. Maria Jacyra, no decorrer desses catorze anos, se fez esplêndida realidade. O depósito de medicamentos foi posto à parte. Toda a capacidade de trabalho do casal Francisco Tomás da Frota — Maria Jacyra de Oliveira Frota posta em prática. Os modelos se multiplicaram e ganharam o comércio. Móveis de decoração, armarios embutidos, peças trabalhadas, tudo recebia o toque de acabamento que d. Jacyra considerava indispensável ao bom gosto. A sociedade, agora registrada como F. T. Frota, estabelecida na rua Armando Monteiro, 640, se constitui realidade palpável. Élastece-se o comércio e a MOBILIADORA JACYRA se amplia e se fortifica definitivamente.

O mercado cearense se fez pequeno para receber os móveis produzidos pela F. T. Frota. Os pedidos começaram a chegar vindos de todo o País, desde a Guanabara, onde se vê um mercado muito exigente, até ao Amazonas. A indústria cresce e novos cargos são criados e ocupados. O mercado de trabalho é ampliado. A utilização dos produtos é consagrada. A MOBILIADORA JACYRA é uma afirmativa de operosidade não igualada ainda.

O capital inicial de CINQUENTA CRUZEIROS foi ampliado para TREZENTOS MIL CRUZEIROS. O movimento de vendas atinge, por ano, a casa dos TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS. Agora são oitenta e dois operários. São marceneiros, envernizadores, entalhadores e torneiros. Operários especializados, capazes e conscientes. Gente que atua na indústria de móveis com segurança e perfeição.

F. T. FROTA — MOBILIADORA JACYRA — é dirigida por Francisco Tomás da Frota, seu Diretor Presidente, Sílvio Ricardo de Oliveira Frota, seu Diretor Comercial, e Maria Jacyra de Oliveira Frota, seu Diretor Industrial. Muito difere, hoje, da incipiente indústria lançada há catorze anos na rua Senador Pompeu, 1388. Difere em dimensão, porém se assemelha na qualidade dos produtos.

Hoje, o mercado explodiu os limites geográficos do Brasil. A MOBILIADORA JACYRA já vende para a França, onde tem boa aceitação, e para os Estados Unidos da América, onde penetra e ganha mercado.

No seu parque industrial os sofisticados equipamentos importados põem melhor acabamento nos produtos. Há um conjunto de pintura com cabina, cortina d'agua, painéis para secagem ultra-rápida,e dois aparelhos para pintura e verniz. E se o mercado responde bem a cada lançamento, um problema toma vulto: Produção. A demanda está bem maior que a oferta. Por isto os planos de ampliação já estão sendo elaborados. A MOBILIADORA JACYRA terá que crescer ainda mais, terá que produzir ainda mais, terá que manter a mesma linha de alta qualidade até agora mantida.

D. Maria Jacyra de Oliveira Frota ainda permanecerá, por muitos anos, ditando "know-how" à indústria de móveis do Brasil. Ela sabe ter o sentido exato do que se faz necessário para que um móvel tenha utilização precisa na decoração e nas necessidades das modernas residências.

MILANO ROUPAS S. A.

Oscar Roque Bezerra

Se você veio a Fortaleza, quís conhecer o seu comércio, o avanço rápido que esta cidade vem fazendo no caminho da metrópole que será dentro de algum tempo e se não conhecer a "Milano", não teve uma visão completa. Não faz muito tempo que foi fundada, é uma loja menina na idade e grande no aspecto de "grand magazin", com tudo o que tem as grandes casas modernas, com uma impressionante riqueza de sortimento e uma surpreendente atualidade. Sua última mostra de expansão é a filial "Di Roma" com uma "boutique" anexa. E são todas especialistas nos grandes lançamentos da alta moda masculina.

O italianismo dos nomes não corresponde à origem italiana dos seus proprietários, pois são todos da melhor linha brasileira do Nordeste, são frutos mesmo da terra, são homens cearenses que trouxeram a coragem da gente da sua raça, o amor ao trabalho, a obstinação e a capacidade de se organizar e de desenvolver, que são muito próprios dos filhos do Ceará. É que da Itália vem a orientação da moda masculina para o mundo. Se é de Paris que as mulheres recebem sugestão para os seus modelos, é de Roma que homens de bom gosto recebem seus figurinos.

Oscar Roque Bezerra foi Presidente do Sindicato dos Lojistas e Diretor da Federação do Comércio. Já era do comércio, já conhecia todos os mistérios e trabalhos comerciais, conhecia dificuldades e vitórias, e se uniu a Anselmo Roque Bezerra, bacharel em Ciências Contábeis, atualmente universitário do Curso de Direito, a Expedito Leite, Oficial da Reserva do Exército Brasileiro, Pecuarista, a Venício Prata, bacharel em Ciências Contábeis, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — e unidos pelo mesmo espírito, irmanados pelo desejo de vencer honestamente, quaisquer que fossem as dificuldades, dentro de pouco tempo se afirmaram num brilhante sucesso comercial e fizeram da sua conhecida MILANO ponto obrigatório de todos os que desejam fazer compras do guarda-roupa masculino.

Oscar, Anselmo, Expedito, Venício mostraram o que é possível fazer com força de vontade, com espírito de equipe, com determinação e com a simpatia que despertaram em sua numerosa clientela.

Razão social: MILANO ROUPAS S.A.
Endereço: Rua Major Facundo, 684 – PBX 26.32.22
Filial: DI ROMA – Rua Barão do Rio Branco, 1096
Fone: 26.32.22

Capital inicial: Cr$ 200.000,00
Capital atual: Cr$ 2.000.000,00
Data da fundação: 1964
Número de empregados: 100
Diretoria:
Oscar Roque Bezerra – Diretor Presidente
Anselmo Roque Bezerra – Diretor Vice-Presidente
Expedito Leite de Sousa – Diretor Comercial
Venício Prata – Diretor Financeiro

PASCHOAL DE CASTRO ALVES S. A.

A paisagem da rua Princesa Isabel foi ligeiramente modificada, em dia do ano de 1921, quando um homem abriu as portas do seu estabelecimento, uma mercearia, pela primeira vez. Vinha ele do sertão de Pentecoste onde negociava. Trazia para a cidade grande — quem sabe? — apenas um nome: Paschoal de Castro Alves.

A fisionomia comercial de Fortaleza se fez mais séria, em indeterminado dia daquele 1921, quando um jovem e íntegro cidadão a penetrou para dignificá-la com seu trabalho. Trazia dos sertões de Pentecoste um nome limpo e sonoro: Paschoal de Castro Alves.

A tragetória desse homem, o fulgor desse nome, por certo não se poderão registrar com a cronologia simples dos acontecimentos. Mas cumpre-nos o dever de informar que seu pé deixou marcas e seu passo ecoou nas estradas do seu sertão, no rastro das tropas de burros que conduzia. E no mercadejar entre gente humilde, onde as notas promissórias, os cheques, os contratos não existiam, adquiriu o hábito da palavra certa, da frase direta, da atitude digna. Se prometia pagar tal preço, pagava. Se dizia ser aquilo um artigo de qualidade, a dúvida não surgiria. À palavra empenhada correspondia o cumprimento infalível. E tudo quanto fazia, ainda que os anos àquele tempo não lhe pudessem conferir maior experiência, era fruto de uma vivência de comércio que se ativara desde os dez anos de idade.

Depois, já dissemos, foi a chegada a Fortaleza. O comércio recebendo-o na modéstia de uma mercearia na rua Princesa Isabel, o comércio aceitando-o com as naturais reservas, o comércio entregando-se-lhe conquistado pela sua palavra, pela lisura dos seus negócios, pela inteireza do seu caráter. E as modificações aconteceram em seu negócio, sempre para melhor, sempre para cima, sempre em plano mais elevado. Assim, Paschoal de Castro Alves vendeu tudo, desde miudezas às máquinas mais pesadas. E fez fortuna, e construiu patrimônio, e manteve limpo e respeitado seu nome sonoro e raro. Porém do menino tropeiro de Pentecoste restava especialmente a candura do espírito que o havitava ainda.

"Enquanto a cidade estava vivendo o seu mais íntimo momento de vida, Paschoal de Castro Alves, dirigindo seu carro, parou num sinal e dentro do sinal morreu, como um homem certo que sempre foi." Assim escreveu Dinah Silveira de Queiroz, esposa do Diplomata Dario de Castro Alves, seu filho, em crônica que marcou o seu desaparecimento. Correto enquanto vivo, ao morrer soube ser previdente e natural. Deixou aos filhos carta, escrita quinze dias antes de sua morte repentina, traçando o futuro de sua firma, o norte para os que ficavam.

Paschoal de Castro Alves deixou seus filhos perfeitamente orientados para executarem a tarefa que ele pretendia realizada. Não sofreram solução de continuidade os negócios. PASCHOAL DE CASTRO ALVES S/A soube encontrar em seus diretores, Ivan Moreira de Castro Alves, Laerte Moreira de Castro Alves, Luiza Costa, Eunice Castro Alves Fernandes de Melo e Idilva Castro Alves Barros Leal, especialmente nos dois primeiros, Ivan e Laerte, que dão continuidade à obra do pai.

PASCHOAL DE CASTRO ALVES S/A

Dissemos do fundador dessa empresa. Agora cabe-nos dizer da firma que ele fundou, com um capital de QUATRO CONTOS E QUINHENTOS MIL REIS.

Com o desaparecimento do seu fundador, obedecendo à sua segura orientação, a empresa se reativa. Cresce e se projeta no setor industrial. Um magnífico parque é instalado e a implantação é realizada. Uma linha de máquinas, especialmente bombas d'água, é produzida. Bombas para uso na agricultura, na indústria, em residências, as famosas Bombas King, com capacidade de cinco mil até trezentos e cinquenta mil litros-hora para poço de até 100 metros de profundidade, são produtos seus. Dizemos melhor, produtos da INDÚSTRIA METALÚRGICA CASTRO ALVES S/A. que PASCHOAL DE CASTRO ALVES S/A vende, e vende juntamente com máquinas e motores diversos, ferragens em geral, implementos para agricultura, equipamento para extinção de incêndios e peças para motores.

Assim, crescendo e frutificando, PASCHOAL DE CASTRO ALVES S/A emprega, hoje, mais de quarenta pessoas. Seu endereço, hoje tradicional, é na rua Barão do Rio Branco, 546. O seu capital é de Cr$ 560.000,00 e a sua presença em nosso comércio é o melhor atestado da sua operosidade.

No dia em que alguém tiver que contar a história do comercio cearense, no instante em que a interpretação dos fatos for feita, o fenômeno Paschoal de Castro Alves há de chamar a atenção pela sua simplicidade. Sua fórmula resumiu-se numa palavra: Decência.

O casal João Galdino Sobrinho e Maria do Carmo Eleutério Galdino.

CARMIN BOUTIQUE

Carminha e João trouxeram para a sua Boutique o jeito que já tinham em casa, aquele acolhimento fácil, humano, afável, a alegria de receber, a cordialidade espontânea, sem afetação, com que abriram sempre as portas aos seus visitantes. Foi assim que os amigos se fizeram clientes e os clientes se tornaram amigos, sentindo-se imediatamente à vontade num ambiente em que os proprietários, longe daquele clássico, às vezes agressivo, interesseiro tom de vendedor, assumem a maneira distinta de mais insinuar do que oferecer, de mais sugerir do que impor. Principalmente porque insinuam e sugerem quando solicitados.

Carminha e João fizeram um trabalho pioneiro em Fortaleza (foi a primeira Boutique instalada no centro da cidade) e dentro de pouco tempo o estabelecimento se tornou ponto obrigatório de todas as pessoas de bom nível social que precisavam dar um presente. Porque a natural indecisão de quem se vê em meio a tanta coisa bonita, desde as pratas, os cristais, as ricas bijuterias até as coisas mais simples, a indecisão desaparece diante da palavra discreta dos anfitriões. Isto mesmo foram ensinando aos seus auxiliares, transmitiram a sabença difícil na arte de vender bem, pondo o cliente à vontade. Ensinaram o tato de assuntar sobre as possibilidades do comprador e não lhes oferecer nada que não esteja ao alcance das suas disponibilidades financeiras.

Pode-se dizer que foi com simpatia que se impuseram. E juntaram à sua receita particular, a palavra séria, sem truque, a opinião correta, enfim somaram a verdade e se fizeram facilmente credores da confiança duma cidade inteira.

Outro aspecto que vale a pena ressaltar foi o trabalho, pode-se dizer socialmente pedagógico, no sentido de educar o gosto — já não digo das elites, mas do povo, pelo cuidado que sempre tiveram em selecionar, pessoalmente, nas fábricas do sul, o material que traziam e trazem para os seus amigos clientes.

Foi em 1963 que Carminha e João começaram e se instalaram na Rua Senador Pompeu, onde ainda estão. Começaram com artigos para presentes e confecções, pouca coisa — pouca e boa — e rapidamente o espaço de que dispunham ficou pequeno, providenciaram a ampliação do depósito, fizeram uma ginástica de pedra e cal, sem contudo, alterar a parte social da casa.

E não só com simpatia foram prosperando, mas ainda com paciência, com persistência, com coragem, com honestidade, com otimismo, com disciplina, com aquela fantástica capacidade de trabalho que dá a impressão de que não cansam nunca. Assim foram criando seu pequeno mundo de beleza e a sua clientela de alto nível se conta hoje tão numerosa como um rebanho imenso de que são os amáveis pastores.

Como não era mais possível crescer no centro da cidade a "Carmin Boutique" esticou no rumo da Aldeota: está hoje com uma belíssima filial na Avenida Santos Dumont, com o mesmo gosto apurado, numa casa que ainda mais completa a idéia de que se está em família — uma antiga residência em estilo ameno de toque colonial e portas azuis, onde o cliente pode dar-se ao luxo de parar o carro à porta.

Para os poucos que não conhecem a Boutique Carmin, vão aqui as indicações principais:
Proprietários: João Galdino Sobrinho e Maria do Carmo Eleutério Galdino.
Endereço da Matriz: Rua Senador Pompeu, 1020 Fone: 21.8820
Filial: Av. Santos Dumont, 1889 — Fone: 24.5514 Razão Social: M. Eleutério & Cia.

E se você está com este problema hoje muito freqüente de não saber o que oferecer como presente de aniversário ou de casamento, se não quer cair na vulgaridade das prendas convencionais, sem grande significação, se está com dinheiros curtos e acha que não é possível mandar alguma coisa expressiva que revele a sua amizade, sem comprometer o seu bom gosto, nem o seu bolso, vá lá, vá lá. Fale com Carminha, ou com o João.

CRUZEIRO MODAS

Rubens Lima Barros

Rubens Lima Barros, fundador de "A Cruzeiro", uma das lojas mais tradicionais e mais conhecidas de Fortaleza e de todo o Estado, nasceu cearense, no município de Itaiçaba, no dia 2 de julho de 1910, filho de Luiz Barros e de Da. Otacília Lima Barros. Foi lá em Itaiçaba que passou sua infância, foi lá que fez seus primeiros estudos e suas primeiras experiências comerciais. Com dezessete anos de idade, procurando novos horizontes, veio para Fortaleza, onde iniciou sua carreira de comércio, trabalhando em várias firmas, a começar pela antiga "Casa Baima", hoje extinta. Era vendedor, passando, depois a viajante pelo interior do Ceará.

Em 1934 começou realmente sua carreira de homem de negócios, fundando e instalando a "A Cruzeiro", acrescida, posteriormente de "A Cruzeiro Senador" e "A Cruzeiro Floriano". Nesse ínterim fundou também as confecções "Dahra", atualmente "Romac", que depois transferiu a terceiros.

Teve sempre destacada atuação nas entidades de classe, tendo sido diretor da maioria delas. Fundador do Clube de Diretores Lojistas do Ceará, do qual foi seu 1°, 2° e 3° Presidente, promoveu, em Fortaleza, a 2a. Convenção Nacional do Comércio Lojista.

Homem de profunda fé religiosa, dedicou sempre suas horas livres a instituições religiosas, participando da Ordem Terceira Franciscana, Associação São Vicente de Paula e outras. Atualmente dedica suas horas de lazer aos Cursilhos de Cristandade e à difusão da Leitura Bíblica pelos católicos, através dos Círculos Bíblicos.

Casou-se com Dona Anita Fontenelle Barros, filha do Professor de Direito Antonino Barreira Fontenelle e de Dona Lica Fontenelle, constituiu família numerosa e bem organizada, dentro dos moldes cristãos e teve os seguintes filhos: Pedro Jorge, Técnico em Administração de Empresas, Antonino — Industrial, Marcos Flávio — Comerciante, José, Engenheiro, Luiz Eduardo — universitário de Economia e Rubens Lima Barros Filho — universitário de Engenharia. E as seguintes filhas: Ruth, casada com o Engenheiro Crisanto Almeida, Analúcia, casada com André de Bernardi Junior, comerciante, Francisca Maria, casada com o engenheiro Orlando Carneiro de Siqueira e Maria de Fátima, casada com Luiz Carlos Arrais Maia, comerciante.

Atualmente, seguindo e continuando a carreira paterna, trabalham na "A Cruzeiro" Luis Eduardo e Marcos Flávio.

A Cruzeiro, que está atualmente com 38 anos de existência, tem 72 empregados, com o seguinte nível de qualificação: 10% superior, 40% colegial e 40% ginasial.

Razão social: "A Cruzeiro Modas S.A."
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1030
Filiais: A Cruzeiro Senador — Rua Senador Pompeu, 1042
A Cruzeiro Floriano — Rua Floriano Peixoto, 841
Telefones: Rio Branco: 21.27.63 — 26.95.64
Senador: 21.5591
Floriano: 26.2475
Capital da fundação: Cr$ 20.000,00 (1934)
Capital atual: Cr$ 505.600,00
Diretoria:

Diretor Presidente:	Rubens Lima Barros
Diretor de Vendas:	Luis Coelho Mourão
Diretor Secretário:	Luís de Sousa
Diretor Comercial:	Marcos Flávio Barros
Diretor Superintendente:	Antonino Barros

Paulo Roberto Carvalho

LOJAS CARVALHO BORGES

O nome completo é curto e muito conhecido nesta nossa brava e leal cidade. Conhecido e estimado e a sua presença nas reuniões sociais é uma garantia de boa conversa e bom humor, de alegria de viver, de otimismo sadio, que anima e encoraja. Chama-se Paulo Roberto Carvalho, nasceu cearense e continua tão cearense como se nunca tivesse saído da Praça do Ferreira, apesar das inúmeras viagens que tem feito. Isto o define como gente, pois se alguém lhe perguntar onde gostaria de morar, ele responderá mil vezes que, se não morasse em Fortaleza, queria morar em Fortaleza. E aprecia e ama as coisas desta terra com um amor que não cansa e aumenta a cada instante.

Começou nas Lojas Guanabara, que ficavam na Rua Guilherme Rocha (ganhava vinte mil réis por mês), onde, algum tempo depois, passou a gerente de vendas. Daí, também como Gerente de Vendas, passou para as Casas Novas e, posteriormente, para os Armazéns Bandeirante. Fez seu patrimônio de prática e de dinheiro, ganhou conhecidos, clientela, estabeleceu-se, em 1951, associado com Galba Borges, com a firma Carvalho & Borges Ltda., explorando eletrodomésticos, até hoje: refrigeração, tele-rádio, equipamentos eletrônicos, artigos elétricos, máquinas para escritório, móveis em geral, fogões, artigos de copa e cozinha, brinquedos, tapetes e artigos para decorações, discos, artigos para carros, para presentes, outros artigos, um mundo de coisas.

Depois, invadiu o setor da indústria, com a SAMOV, fabricando colchões de molas e conjuntos estofados, usando sempre a sua filosofia de oferecer produtos de qualidade a preços acessíveis ao grande público.

É Diretor do Clube dos Lojistas, há várias gestões, e do Lions Clube.

A Diretoria de Eletrodomésticos S.A. Comércio e Indústria — Lojas Carvalho Borges está assim constituída:

Presidente — Paulo Roberto de Carvalho
Vice-Presidente — Maria do Socorro Lima de Carvalho
Diretor Comercial — Pedro Coelho Filho
Diretor Administrativo — Antônio Fabiano Ferreira

A matriz está à Rua Pedro Pereira, 460, 1º andar, nas salas 109 a 112 e 210 a 211. As outras lojas estão na Rua Pedro Pereira, 307/315, a 2ª na Rua Major Facundo, 639, a 3ª na Avenida Almirante Barroso, 444 (depósito) e a 4ª na Avenida Monsenhor Tabosa, n.º 388.

Paulo Roberto de Carvalho, o fundador, que começou com um capital de Cr$ 110.000,00, está hoje na faixa dos Cr$ 2.220.000,00 — o que confirma o êxito do seu negócio, vinte e um anos depois, pois foi iniciado em 1951. Tem 172 empregados, aos quais dispensa assistência médica, inclusive a dependentes e entre os seus auxiliares conta com técnicos, elementos de nível médio, estimulando-os sempre para o estudo, pois poderão fazer carreira na empresa.

Sem receber incentivos, vai pagar, este ano, quase dois milhões de cruzeiros de impostos.

No plano da tecnologia, está sempre acompanhando todas as transformações dos grandes centros, consciente de que o comércio hoje já começa a obedecer a um certo critério científico.

O mercado da firma está no Ceará, no Piauí, no Maranhão, mas o grosso mesmo é em Fortaleza e cidades vizinhas.

Entre os planos de expansão figura a abertura de mais lojas, mais mercadorias, com a preocupação de produzir sempre melhor, a preços cada vez mais acessíveis.

Firma muito bem estruturada, obedecendo a planejamento a curto, médio e longo prazos, sempre revisados de acordo com o desenrolar das constantes variações do mercado, Carvalho Borges — como é geralmente conhecida a firma — já se impôs amplamente à confiança de todo o povo, que constitui sua numerosa e fiel freguesia.

ROMCY & CIA.

A Organização Romcy inaugurou no Ceará um novo tipo de loja, que está na linha dos "grandes Magazins" franceses, pela beleza das instalações, pelo bom gosto, pelo sortimento imenso, pela variedade de produtos que oferecem, pelas facilidades com que atingem o grande público. Sem contar a gentileza do seu pessoal, a maneira cavalheiresca de receber, de deixar o freguês à vontade na sua escolha, que vai desde o alfinete, os eletrodomésticos, até a roupa feita, os móveis, tudo o que se pode imaginar.

É bom contar um pouco da sua história: nasceu com a denominação de Elias Jacob & Filhos e tinha como sócios o chefe Elias Jacob Romcy e seus filhos Jacob Elias Romcy e Raby Elias Romcy. Isto foi no princípio do século. Em 1919 passou a se chamar Jacob Elias e Irmão, tendo por dirigentes Jacob Elias Romcy e Raby Romcy. Em 1939 a denominação era Jacob Elias e Filho, tendo como sócios Jacob Romcy e seu filho Elias Romcy, saindo Raby. Em 1948 a firma ganhou mais um sócio, o sr. José Romcy. Em 1953 saiu o sócio Elias Romcy e entrou Antonio Romcy. Em 1961 figuravam como novos sócios as irmãs Zuleica, Olga, Mentarra, Maria de Lourdes e Maria Amélia.

Em 1962, com o desaparecimento do fundador Jacob Elias Romcy, a firma passou a denominar-se Romcy & Cia., fazendo parte os sócios remanescentes.

E a Organização, apesar das mudanças de denominação, vem mantendo o mesmo padrão inicial, graças ao espírito dos seus sucessores que continuaram o trabalho pioneiro dos que a fundaram, instalaram e fizeram crescer e conquistaram uma posição de merecido destaque no cenário comercial do Ceará. Eles sabem que têm uma tradição a cumprir — a de manter de pé o ideal dos seus iniciadores, honrando seu nome e proporcionando aos seus clientes e amigos um serviço de alta classe, com artigos de superior qualidade, a preço o mais acessível à bolsa popular.

Começaram num prédio localizado na General Bizerril, passando depois para o local onde funciona hoje o Cartório Ponte, em seguida transferiu-se para a Rua Major Facundo, onde está atualmente a Casa Bicho, com a denominação de "A Capital". Em 1948, na General Bizerril, vizinho ao portão do Mercado. Em 1953 no canto da Senador Alencar com a Major Facundo. Em 1957, abria-se o Magazine Sucesso e no mesmo ano surgiu Romcy Perfumaria, em 1963 Romcy Magazine e Empório das Louças; em 1967, a seção de atacados para abastecer os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão. Posteriormente surgiu Romcy Cabeleireiro e finalmente a Super loja Romcy.

José e Antonio Romcy, descendentes de Jacob Elias Romcy, que veio do Líbano e venceu no comércio em Fortaleza, são figuras de projeção no alto comércio cearense. A Organização funciona num edifício modernissímo, que ocupa uma área coberta de 6.000 metros quadrados, que é toda utilizada. Pela sua estrutura arquitetônica pode fazer parte de guias turísticos, como ponto de atração. Antonio é Relações Públicas do Clube Líbano e José, Diretor do Clube dos Diretores Lojistas. O que este seu luxuoso magazine representa para Fortaleza é fácil constatar: foi o pioneiro do desenvolvimento comercial e veio atender à necessidade de consumo.

Razão Social: ROMCY & CIA.
Endereço: Rua Liberato Barroso, 175 — Fone. 26-2233
Endereço de Filiais:

Liberato Barroso, 378 — Fortaleza
Rua Coelho Neto — Teresina
São Luís — Ma.
Capital de Fundação: Cr$ 400,00
Capital atual: Cr$ 3.485.852,53
Diretoria

José Romcy — Diretor Comercial
Antonio Romcy — Diretor Financeiro
Casimiro Pinto de Almeida — Diretor Administrativo
Nome do Fundador: Jacob Elias Romcy
Data da Fundação: Março de 1919

Ginasial, Colegial, Bacharéis, Advogados, Acadêmicos de Engenharia e Administração.
Tecnologia usada: Reciclagem, treinamento, estudo de mercado, etc.
Produtos: Eletrodomésticos, confecções, utilidades domésticas, etc.
Vende para os Estados de Pernambuco, Piauí, Maranhão, Amazonas e Rio Grande do Norte.
Importante a ressaltar: Romcy importou um computador que estará chegando e funcionando a partir de 1973.

P. ANDRADE & CIA.LTDA.

Petrônio Andrade

Massapê é uma das cidades do Ceará que tem exportado maior número de valores, para a capital e para outros pontos do Brasil, abastecendo, principalmente Fortaleza, com os nomes mais expressivos em vários setores das atividades humanas. Parece uma mística do povo da terra, empurrando os filhos para fora, certo de que vão triunfar. Assim aconteceu com Petrônio Andrade, que nasceu massapêense (com muita honra, diz ele), no dia 23 de outubro de 1916 e já com inteligência. E muito cedo lhe apareceu a vocação para o trabalho, especificamente para o comércio, o desejo de se afirmar condignamente, de crescer e se multiplicar como manda a Bíblia. Dito e feito. Aos 12 anos se mandou para Parnaiba, no Piauí, onde engajou, inicialmente, na firma Antonio Tomás da Costa, depois na "James Frederick Clark Cia.Ltda.". (Casa Inglesa).

Em 1935 veio para Fortaleza, onde trabalhou na firma Gutemberg Teles & Cia. e já em 1938 se instalava por conta própria, cumprindo aquela sentença de que "o quanto pode o homem lutar e resistir, está além das suas próprias cogitações". Claro que vencer estava no seu programa particular, mas não de forma tão completa, e relativamente cedo, sem fazer apelo a falsos meios, sem quebra do seu padrão de valores, sem processos esconsos, só com o bom senso, com a tenacidade, com a paciência e a dedicação — e com aquela calma que Deus lhe deu de presente, com o equilíbrio que é a sua tônica, com a gentileza que faria inveja a diplomata, com a simplicidade, o bem falar e a capacidade de fazer amigos, sem blasonamentos nem ostentações.

Hoje Petrônio Andrade lidera o comércio de jóias no norte do Brasil, tem em Fortaleza uma matriz e cinco filiais, que é preciso citar: Cruz de Ouro nº 1, Bel Joia, Safira Joia, Trianon, Estoril e Cruz de Ouro nº 2.

A admiração e o respeito que conquistou pode-se medir pelo número de vezes que foi solicitado para ocupar postos de destaque em várias entidades e instituições. Senão vejamos:

Diretor do Clube dos Diretores Lojistas, Vice-Presidente da União das Classes Produtoras, Diretor da Federação das Associações do Comércio e Indústria do Ceará, mais de uma vez membro do Conselho Diretor do Rotary Clube de Fortaleza, Diretor do Elos Clube, Diretor do Clube Líbano Brasileiro, Membro do Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará.

Sua firma — P. Andrade & Cia. Ltda. é a que, no norte do Brasil, no ramo, recolhe mais impostos aos cofres públicos. A melhor clientela está entre o Ceará, Piauí e Maranhão. E no seu plano de expansão espera, até fins de 1973, completar um somatório de 10 lojas, já estando, no momento, com dois novos pontos para abrir casas novas brevemente: um na Rua Pedro Pereira com Floriano Peixoto, outra na Rua Major Facundo.

Ressalte-se ainda que tem uma Cooperativa dos funcionários da firma P. Andrade & Cia. Ltda., administrada pelos próprios funcionários.

Petrônio Andrade tem Curso Prático de Direito e Curso Prático de Administração. Casado com D.Nilda Holanda de Andrade, tem oito filhos: Gláucia, Valéria, Vanúsia, Karísia, Evelyne, Petrônio Junior, Septimus Roland e Neomaro Regis.

Razão social: P. Andrade & Cia. Ltda.
Endereço da Matriz: Cruz de Ouro nº 1 — Rua Major Facundo, 679 — Fones: 21.56.92 e 21.57.06
Filiais:
Bel Joia — Rua Liberato Barroso, 21
Safira Joia — Rua Floriano Peixoto, 729
Trianon - Rua Liberato Barroso, 45
Estoril - Rua Liberato Barroso, 132
Cruz de Ouro nº 2 — Rua Liberato Barroso, 111
Capital inicial: 20 contos
Capital atual: Cr$ 1.300.000,00
Diretoria: Petrônio de Aguiar Andrade e Nilda Holanda de Andrade
Fundador: Petrônio de Aguiar Andrade
Data da fundação: agosto de 1936
Número de empregados: 98
Nivel de qualificação de seus funcionários: 3 funcionários de nível universitário, vários técnicos em ótica
Primeiro endereço: Rua Pedro Pereira, 312
Produtos: joias, relógios das mais afamadas marcas (suiços e japoneses), óculos de grau e esporte

G. BORGES & CIA. LTDA.

Galba Borges, que comanda hoje duas importantes lojas em Fortaleza, com filial em Recife, é homem de múltiplas e várias experiências comerciais, tendo feito um longo aprendizado desde os seus verdes anos, aprendendo o que hoje ensina, amealhando um verdadeiro patrimônio de vivências, no trabalho diário a que extremamente é devotado. Homem que tem grande senso de responsabilidade, que tem em alta conta a pontualidade nos seus compromissos, a freqüência ao seu "bureau" de trabalho, o respeito ao cliente, carrega como preocupação dominante a de bem atender e de fazer de cada freguês um amigo da casa. É certamente neste conjunto de qualidades, e ainda no trato fácil, educado, que reside o motivo principal do seu êxito. Enfrentou dificuldades, certamente, mas bem cedo aprendeu na grande escola prática que os obstáculos são o mais forte estímulo e que cada empecilho deve ser visto como um degrau a mais na escada do sucesso.

Em 1945, começou a trabalhar como empregado no Sindicato Condor S.A., onde ficou até o ano seguinte, quando passou a contínuo em Aprígio Prado e Vasconcelos, representantes. Daí saiu para Pontes Façanha, numa nova experiência, desta vez uma loja de tecidos como vendedor de balcão — e aí permaneceu até 1952. Foi quando saiu e fundou a casa Carvalho Borges Ltda. com Paulo Carvalho que, por sua vez, trazia também para o negócio seu lastro de trabalho noutras empresas e sua cota de larga experiência.

Saiu em 1961, época em que fundou G. Borges & Cia. Ltda., que é hoje uma afirmação definitiva, conhecida não apenas pelo grande público de Fortaleza, mas ainda pela larga freguesia do sertão que não lhe tem faltado com uma permanente preferência. Instalado à Rua Major Facundo, 685, tomou em 1972, a partir do dia 16 de novembro, uma iniciativa importante, com o objetivo de atender à necessidade de descentralização: abriu uma filial à Rua Pinto Madeira, 1355, servindo melhor a um outro grande grupo de freguesia.

Em seguida, ampliando o seu raio de ação, abriu filial em Recife, à Rua da Concórdia, 801, com o mesmo nome de Loja Gebel, como as de Fortaleza, explorando o mesmo ramo: eletrodomésticos e móveis.

O capital, que era inicialmente de Cr$ 5.000,00, é hoje de Cr$ 600.000,00, e a Diretoria está assim constituida: Galba Borges Melo, Maria Lenira Borges Campos de Melo e Olivar Borges de Melo.

Galba Borges é Diretor de Sede do Clube dos Lojistas e pertence ao Lions Clube de Fortaleza-Iracema.

FOTO SALES

Tertuliano Sales

Fortaleza vivia as festas do primeiro centenário da Independência do Brasil. O povo procurava guardar as imagens da grande data. A cidade era um encanto em sua simplicidade de província.

Em meio do povo alegre, um moço de 28 anos, que aos 12 anos chegara ao Ceará, exultava com muito maior razão. Ele acabava de fundar um atelier fotográfico (era como se chamavam àquele tempo as casas de fotografia) que haveria de ligar-se tão intimamente à vida da cidade que quase se torna uma parte inseparável do seu todo.

Espécie de "self made man", o moço Tertuliano Sales, que viera do agreste pernambucano, para tentar a vida em condições adversas — órfão de pai e mãe — tivera um aprendizado no Foto Olsen. Quando este fechou as portas, Tertuliano Sales resolveu abrir o seu próprio estabelecimento. Para tanto escolheu a data da grande festa: 7 de setembro de 1922.

Inaugurado o Foto Sales, através dos anos, a cada aniversário, uma inovação técnica era inaugurada. E testemunhando a vida e o progresso da cidade, o Foto Sales se fez na admiração de nossa gente. Por 18 anos consecutivos, Tertuliano Sales esteve à frente de sua casa.

Desaparecido o fundador, no ano de 1939, o Foto Sales inicia a segunda fase de sua existência. Paulo Sales, filho mais velho de Tertuliano, interrompe os estudos e assume a direção do estabelecimento. Passados alguns anos, transfere as responsabilidades ao irmão, Tertuliano Sales, aquele a quem todos conhecem como Salim, que continuou a preservar a preciosa herança de trabalho e idealismo. Se o velho e saudoso Tertuliano consolidara o Foto em 18 anos de árduo labor, coube ao Salim promover a sua expansão e condizí-lo à posição de extraordinário prestígio que hoje desfruta. Complementa um trabalho, dá continuidade a um ideal, realiza uma tarefa grandiosa.

Hoje, uma das atividades mais positivas do Foto Sales é a de documentar, através de sua especialidade, todos os atos da vida política e administrativa do Ceará. Não diremos que os seus arquivos sejam "implacáveis", mas não estaremos exagerando ao dizer que quase tudo quanto aconteceu nas áreas administrativas do Estado e do Município, nesses últimos vinte anos, esteve sob a mira das objetivas fotográficas de Salim e seus auxiliares. Costuma-se dizer que o Salim está em todas. Com isto apenas se traduz a eficiência com que trabalha o Foto Sales, a sua extraordinária mobilidade, a sua incansável luta na fixação flagrante da história de nosso Estado.

Dispondo de tudo quanto há de mais moderno, usando de todas as formas de fixação de imagens, o Foto Sales está ultrapassando meio século. Chega com a dignidade dos primeiros tempos, mas dotado de uma dinâmica que pertence ao futuro. De toda a sua existência resta a afirmativa de que o trabalho zeloso e honesto conduz ao sucesso.

Tertuliano Sales, o pai, merecidamente recebeu uma das maiores homenagens que um povo pode dispensar a um seu filho: ganhou rua com seu nome. Através do Decreto-Lei nº 4048, de 14 de setembro de 1972, há uma rua de Fortaleza com o nome de Tertuliano Sales. É o apreço do povo e do Governo a um homem que soube ser um exemplo para a família e para a comunidade.

Tertuliano Sales Filho, o profissional, vai continuar com o seu Foto Sales, fixando imagens, registrando os flagrantes da história, estirando a estrada que leva ao êxito tal qual, em dia de muita festa, há meio século, seu pai sonhou.

ELISEU DUARTI & CIA. LTDA.

Enfrentando a precariedade dos meios de transporte, eram os próprios odontólogos, médicos e estabelecimentos hospitalares que tinham de se abastecer no Rio de Janeiro ou São Paulo, adquirindo pequenas quantidades de material dentário, artigos cirúrgicos e modestos equipamentos que mal atendiam às necessidades do meio. Ao tempo em que isso ocorria, Fortaleza já lutava contra os problemas comuns a todas as áreas metropolitanas, multiplicando-se o mercado de trabalho para os que se iam formando pela Faculdade de Odontologia do Ceará ou chegavam de outros centros universitários, habilitados para o exercício da medicina.

UM NOME GANHA A PRAÇA

Eliseu Duarti considerou tudo isso e, a 2 de janeiro de 1940, inaugurava a primeira firma da capital cearense, com a finalidade específica de explorar o comércio de material dentário, equipamentos e artigos cirúrgicos em geral. Estabelecia-se na Rua Floriano Peixoto, a um quarteirão da Praça do Ferreira, local em que se mantém até hoje a entidade comercial que dirige. As instalações foram-se ampliando, modernizando-se, à proporção que os negócios se desenvolviam. Mas o endereço permaneceu fiel ao tempo, parecendo ficar cada vez mais dentro do coração da cidade.

PRIMEIRO MOTOR VENDIDO

Recorda-se ainda Eliseu Duarti do seu primeiro cliente. Foi o Dr. Antônio Batista de Sousa, a quem vendeu um motor dentário de parede. O conceito da sua firma logo foi crescendo no mercado em que passara a atuar, ganhando a inteira confiança, inicialmente dos médicos e odontólogos de Fortaleza, e depois de todo o Ceará.

DENOMINAÇÃO E CAPITAL

Eliseu Duarti, na qualidade de empreendedor, dava titulo à firma que, com a inclusão do sócio Stênio Sales Oliveira, resultou na razão social de ELISEU DUARTI & CIA. LTDA. Tudo começara com o capital de três mil cruzeiros antigos, importância que, de tantas vezes multiplicada, conseguiu elevar-se à expressão numérica de Cr$ 500.000,00. Acrescente-se a isso o fato de ser proprietária do imóvel que ocupa, o que confirma a solidez econômica dessa entidade comercial.

A EXPANSÃO REGIONAL

Conquistando o mercado de equipamentos, material dentário e artigos cirúrgicos no Ceará, começou a firma comandada por Eliseu Duarti a expandir a sua área de atuação, passando a operar nos Estados do Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e parte de Pernambuco. Suas transações no âmbito regional são atualmente realizadas com entidades congêneres e instituições públicas e privadas que integram a sua rede médico-odontológica e hospitalar.

ATUALIDADE PERMANENTE

O que caracterizou a contribuição de ELISEU DUARTI & CIA. LTDA. ao meio, foi a sua constante atualidade nos assuntos da sua especialidade comercial. Em dia com as modernas técnicas nos campos da medicina e da odontologia, procuraram os seus dirigentes ser sempre os primeiros a introduzir no Ceará as últimas novidades em equipamentos, artigos cirúrgicos e material de uso médico-odontológico, oferecendo principalmente a essas duas classes os recursos tecnológicos de que careciam para o melhor desempenho do seu trabalho.

TRIBUTO AO ESTADO

Permanentemente renovando os seus estoques para um atendimento de amplitude regional, a firma dirigida por Eliseu Duarti também ajudava o Ceará a crescer, procurando pagar os seus impostos com o máximo de lisura e boa vontade. No ramo em que atua, atualmente poder ser considerada uma das que mais recolhem o I.C.M., e toda a programação visando a conquista de novos mercados é feita levando em conta a justa participação do governo no volume das operações a realizar.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Apenas dois diretores compõem a organização administrativa de ELISEU DUARTI & CIA. LTDA: o próprio Eliseu Duarti, na gerência dos negócios, e Stênio Sales Oliveira na parte comercial. Mais 14 funcionários integram o seu quadro de pessoal, a que estão confiadas as mais diversas funções, de cujo desempenho tem dependido o índice de crescimento das suas operações. Na racionalidade do trabalho e, sobretudo na visão dos problemas de sua área, tem repousado todo o êxito desse incentivador das novas técnicas médico-odontológicas no Ceará, que é Eliseu Duarti.

Razão Social *Eliseu Duarti & Cia. Ltda.*
Endereço: Rua Floriano Peixoto, 814-818
Tel. 26-7993
Cidade: Fortaleza Estado: Ceará
Capital: Cr$ 500.000,00
Nº de Funcionários: 14
Atividade da Firma: Comércio de equipamentos e artigos médico-odontológicos e hospitalares
Diretoria:
Eliseu Duarti — Diretor Gerente
Stênio Sales Oiveira — Diretor Comenal

IRMÃOS EMYDIO

Pelos idos de 1925, podia-se caminhar tranqüilamente pelas ruas centrais de Fortaleza, porque os bondes de tração animal que partiam em direção do Benfica, Aldeota e outros bairros da cidade, somente em largas escalas temporais acusavam com o seu tilintar que estavam passando, conduzindo ou apanhando os seus passageiros habituais. O toque-toque de cascos dos burros que os puxavam era ouvido numa projeção acústica inicialmente crescente, de batidas distantes para um trotear forte, retumbante, amortecendo-se em seguida, decrescentemente, até ficarem perdidos no espaço os últimos sons ouvidos pelo transeunte que ficava.

ALIANÇA COMERCIAL

Os gêmeos Estevam Emygdio de Castro e José Emygdio de Castro estabeleceram-se comercialmente nessa época de hábitos nitidamente provincianos, datando de 14 de maio de 1925 a inauguração da sua firma. No número 645 da rua Major Facundo, num prédio vizinho à atual loja *A Esquisita*, deu-se a aliança comercial entre os dois irmãos, sociedade que haveria de persistir até os nossos dias. Entravam nas lides do comércio com um capital de dez contos de réis, importância então bastante significativa para um começo de vida. Seu genitor, honrado comerciante de uma Fortaleza ainda mais recuada no tempo, transmitira aos filhos um patrimônio de honestidade e honradez, herança suficiente para fortalecê-los na longa caminhada que haveriam de empreender.

ERA DOS CAFÉS

A Praça do Ferreira e imediações, onde se haviam localizado famosos centros de relacionamentos humanos, ganhava no *Café Emygdio* mais uma dessas casas que glorificaram um passado e encheram de vozes afetivas a paisagem social de Fortaleza. Era um ambiente de primeira ordem, para onde afluiam os intelectuais de grande projeção na'poca, entre os quais Quintino Cunha, Papi Júnior, Cruz Filho, Leiria de Andrade e Pompílio Cruz. Foi também palco de reuniões de políticos extremistas, tendo-se verificado no seu recinto violento encontro entre integralistas e comunistas no tumultuado 1932. Ainda nesse ano, durante uma concentração na Praça do Ferreira em que se comemorava a vitória do movimento revolucionário, entraram em luta armada contingentes da Polícia e do Exército, tomando a multidão o rumo do *Café Emygdio*, que mais uma vez ficou em destroços. Os irmãos Estevam e José Emygdio de Castro deixavam o ramo em 1942, merecendo de Demócrito Rocha significativa reportagem.

O OUTRO CAFÉ

Aliás, não foi apenas o *Café Emygdio* que participou da vida social e política de Fortaleza, a partir de 1925. Também o *Café Sport*, de propriedade dos irmãos-sócios, e localizado numa das esquinas da rua Major Facundo com a Liberato Barroso, contou com os habituais freqüentadores da Praça do Ferreira. Para a manutenção dos seus próprios cafés e de outros mais situados no centro da cidade, resolveram montar uma vacaria com gado leiteiro do tipo holandês, tendo para tanto adquirido uma vasta área de terra no Cocorote. Considerando as suas condições estratégicas, na 2ª Grande Guerra os americanos compraram aos irmãos Emygdio essa propriedade, transformando-a em Base Aérea. a.

AS REPRESENTAÇÕES

O tempo não era inteiramente tomado pela administração dos cafés, verificando os dois irmãos que seria possível explorar mais uma atividade comercial, optando pelo ramo de representações e conta própria. Essa decisão se deu um ano depois da instalação do *Café Emygdio*, passando a nova firma a representar vários produtos de grande aceitação em todo o Estado, tais como tecidos em geral, casimiras, louças domésticas e sanitárias, estivas etc. Por volta de 1930, era já o seu escritório de representações um dos mais importantes de Fortaleza, e tinha como local o prédio da rua Major Facundo nº 657, onde atualmente se acha estabelecida a loja Hispano. Quatro anos mais tarde, essas instalações passaram a ser consideradas pequenas para comportar o movimento de mercadorias, em conta própria, tendo Estevam e José Emygdio de Castro que promover a mudança do escritório e depósito, em fevereiro de 1934, para a rua Major Facundo nº 708, localização que de há muito se estende até a rua Barão do Rio Branco.

A CIDADE MUDOU

Os bondes que iam e vinham, quebrando o silêncio das ruas, foram substituídos por frívolos e barulhentos automóveis. As famílias dos sobradinhos da rua Guilherme Rocha mudaram-se para os bairros elegantes e a cidade, de um momento para outro, se viu invadida por majestosos arranha-céus. Os irmãos Estevam Emygdio de Castro e José Emygdio de Castro testemunharam toda essa transição, aceitando como um fato normal a mudança de hábitos dos freqüentadores da Praça do Ferreira, e admitindo, inclusive, as novas técnicas que se implantavam no comércio de representações. Apenas permaneceram fiéis a determinados traços pessoais, como a preferência pelos ternos brancos, contrastando, somente nisso, com uma paisagem humana marcada por cores agressivas e berrantes.

B. D. SPORTS

Eládio Pamplona Bedê

O aforismo latino "Mente Sã em Corpo São" vem tendo muita ressonância nos dias de hoje. O que pretendem as modernas concepções pedagógicas é o desenvolvimento do homem como um todo, sem dissociar o corpo do espírito. Aliar a cultura física à evolução da mente. O esporte vem sendo incrementado como forma de conseguir essa harmonia e por representar uma modalidade de lazer numa era de muita poluição e pouco tempo destinado ao contato com a natureza.

Eládio Pamplona Bedê atua na linha de produtos esportivos desde 1959, quando resolveu estabelecer-se por conta própria. Escolhido o local: rua Major Facundo, 814 e sob a denominação de Lojas Alcy, estava lançada a semente de uma organização que iria desempenhar papel importante na história do esporte cearense.

O EMPRESÁRIO

Eládio Pamplona Bedê nasceu a 16 de agosto de 1929. Estudou de 1940 a 1944 no Liceu do Ceará. De 1945 a 1948 fez o curso de contador na Escola de Comércio Padre Champagnat. Antes mesmo de concluir o curso de contabilidade recebeu convite para desempenhar funções contábeis na firma A. D. Siqueira & Cia., uma das empresas do Grupo Diogo. Contador, por muitos anos, da Manufatura Araken de Cigarros. Em 1955 assumiu a gerência da filial cearense da S. A. Phillips do Brasil, onde permaneceu até 1959. Neste ano resolveu estabelecer-se por conta própria, então começa a história de sua empresa.

A EMPRESA

Dedicando-se ao ramo de artigos esportivos e brinquedos, cresceu em tal amplitude, em consonância com o mercado consumidor, que justificou a instalação de uma filial, à rua Pedro Pereira 464, com a denominação de BD Sports, no ano de 1962.

Desta data até hoje, acompanhando o desenvolvimento do esporte no Ceará, ampliou sua filial transformando-a na maior loja de artigos esportivos do Brasil, na opinião dos *experts* no assunto. Além dos brinquedos, que desde o início foram vendidos pelas Lojas Alcy, com a ampliação do setor de vendas, a linha de instrumentos musicais e de percussão passou a ser ofertada a seus clientes. Classificada no ano de 1972 entre os cinco maiores revendedores de instrumentos musicais de todo o Brasil.

Com capital incial de Cr$ 5.000,00, a empresa dispõe atualmente de um capital integralizado de Cr$ 200.000,00.

Ocupa uma área de 60 metros quadrados à rua Pedro Pereira, bem no centro da capital cearense, contando com 10 funcionários dedicados a quem muito se deve o sucesso da empresa.

ESPORTE: DESENVOLVIMENTO

Comungando do mesmo pensamento da Presidência da República, em desenvolver o esporte em todo o país, lançou um plano agressivo de vendas com a finalidade de atingir de um modo geral todos os desportistas e agremiações de pequeno poder aquisitivo. O crediário em 12 meses sem fiador e sem entrada, vem ao encontro do anseio dos clubes e times suburbanos e interioranos. É o incentivo ao esporte nas bases, satisfazendo às necessidades das pequenas agremiações, quando o Ministério da Educação e Cultura recomenda ao Banco Nacional de Habitação para dotar os conjuntos residenciais de quadras de esporte.

DIVERSIFICAÇÃO

Além de material esportivo, brinquedos e instrumentos musicais e de percussão, BD Sports oferece aos seus clientes confecções masculinas, bandeiras do Brasil e de todos os Estados e toda a linha de jogos de salão.

ELÁDIO BEDÊ

Ao lado de suas atividades empresariais, desempenha Eládio Bedê funções no Conselho Diretor do Rotary Clube de Fortaleza- Oeste. Sócio do Clube Libano Brasileiro, integra os quadros do Clube dos Diretores Lojistas de Fortaleza.

Razão Social: LOJAS ALCY LTDA. — BD SPORTS
Endereço Rua Pedro Pereira, 464/472
Fones: 26-4373 — 26-1349
Capital: Cr$ 200.000,00
Número de funcionários: 10
Atividade: Material esportivo, instrumentos musicais e de percussão, taças, troféus, medalhas, confecções masculinas, brinquedos.
Diretoria Eládio Pamplona Bedê
Maria Margarida Carneiro Pamplona Bedê
Francisco Oscar Carneiro Cavalcante

ROSÁRIO DIAS

Português nascido em Arganil, na região serrana do Concelho de Coimbra, José Fonseca Rosário Dias tomara o exemplo de milhares de patrícios que, seguindo o curso do destino, já haviam atravessado o Atlântico na rota das decantadas terras do ultramar. O Brasil era a sua meta idealizada, tendo aportado ao Rio de Janeiro no ano de 1925. Na então capital federal, tornou-se empregado de comércio e depois caixeiro viajante, atividade que o fêz trazer ao Ceará, pela primeira vez, nos idos de 1930.

A VIAGEM DEFINITIVA

Viu Fortaleza e gostou da sua paisagem urbana e do calor afetivo da sua gente, tendo retornado à capital cearense seguidamente, de 1930 a 1939, ano em que resolveu firmar os pés, em definitivo, nesta porção de terra que era também uma extensão de Portugal, geográficamente postado do outro lado do Atlântico.

Na capital cearense, J.F. Rosário Dias passou a exercer a atividade comercial através de um escritório de representação, datando de abril de 1939 as primeiras relações da sua firma com a praça de Fortaleza. Começava bem o português vindo dos montes de Coimbra, da sua zona agropastoril, porque passava a tanger negócios mais futurosos, na qualidade de representante do Grupo Lundgren nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

OS NEGÓCIOS PROSPERAM

Do escritório de representações depressa evoluiu J.F. Rosario Dias para a fase dos negócios em conta própria. Era a definição do comerciante já experimentado na mecânica dos preços e afeito às preferências do público que tinha de servir. Atento às novidades ditadas pela moda, seu armarinho foi crescendo de importância no meio, tendo mais tarde que multiplicar as portas da sua firma mediante a abertura de mais duas casas similares.

EVOLUÇÃO ECONÔMICA

Ao se estabelecer comercialmente, J.F. Rosário Dias marcou a sua presença na vida econômica do Ceará com um capital de vinte mil réis. De balanço a balanço foi esse dinheiro crescendo em cifras, até alcançar a importância de Cr$ 184.000,00, em que atualmente se apoiam as transmutações do seu ativo. *Rosario's*, *Mont'Alto* e *Benfeita*, todas três situadas à Rua Liberato Barroso nºs. 106, 240 e 288, respectivamente, constituem o grupo de lojas de ROSARIO DIAS (ARMARINHO) LTDA. À sua frente se encontram José Fonseca Rosário Dias, José Augusto Rosário Dias e Maria Isabel Rosário Brígido, que se fazem auxiliar por 35 empregados, de cuja dedicação, aparência e afabilidade tem resultado grande parte do êxito dos negócios.

O TESTEMUNHO REAL

Numa extensão da sua atividade econômica, voltou-se o bom português dos montes de Arganil, no Concelho de Coimbra, para um setor de trabalho ainda mais fixador da sua presença no Ceará, ao fundar a IMOBILIÁRIA ROSÁRIO DIAS LTDA. Era, finalmente, o testemumho de amor à terra dado pelo antigo caixeiro viajante que certo dia veio ter a Fortaleza, gostou e ficou.

Razão Social: ROSARIO DIAS (ARMARINHO) LTDA.
Endereços: Rua Liberato Barroso, 106 —*Rosario's*
Rua Liberato Barroso, 240 —*Mont'Alto*
Rua Liberato Barroso, 288 —*Benfeita*
Telefone: 21-2781

Cidade: Fortaleza — Estado: Ceará
Capital: Cr$ 184.000,00
Diretoria:
José Fonseca Rosário Dias
José Augusto Rosário Dias
Maria Isabel Rosário Brigido
Nº. de Funcionários: 35

CASA DAS RENDAS

Quem conhece Portugal e teve a boa sorte de ir à Beira-Baixa há de convir que é esta uma das mais belas províncias portuguesas, com seus extensos olivais produzindo o melhor azeite, fecunda em resinas de pinheiro, exportando madeiras e dividida entre as terras baixas e a Serra da Estrela, com 1.991 metros de altura. É pois uma das zonas mais frias de Portugal. O dialeto beirão importantíssimo foi recriado e revalorizado na literatura por Aquilino Ribeiro. Essa província, que tem Castelo Branco como capital, foi berço de Pedro Álvares Cabral: o descobridor do Brasil nasceu em Belmonte. Terra fecunda e linda, de gente hospitaleira e amiga, que recebe os brasileiros com a alma aberta, que nos acolhe a todos como a velhos conhecidos, com aquela proverbial, incansável gentileza lusa.

Foi nessa terra amena, em Monte Fondeiro, Sertã, que nasceu Manoel Marçal Farinha, a 8 de julho de 1907, hoje tão brasileiro quanto nós, que se identificou com o nosso país, nossa paisagem, nossos costumes, nosso clima, nosso povo, nossa forma de viver e de ser —e amou tanto a nova terra, que aqui se fixou e casou com moça brasileira— Dona Risodalva Nunes Freire Farinha, de tradicional família cearense. Casou-se em 1964.

Os Marçal Farinha vêm duma família numerosa, são dez ao todo, quatro dos quais vieram para o Brasil. Em 1926, Manoel Marçal Farinha veio num navio da linha Lisboa-Belém e se mandou inicialmente para o Maranhão, aí pelos idos de 1937. Depois de algum tempo na Atenas Brasileira, quis conhecer Fortaleza, de que lhe falavam tão bem. Veio, viu, gostou, ficou definitivamente, até hoje. A 4 de maio de 1937 fundou uma casa, então única no gênero, a conhecida Casa das Rendas, que lá continua instalada, vitoriosamente, na Rua Liberato Barroso, n° 7, no mesmo endereço inicial. Estabeleceu-se logo por conta própria, com um capital inicial de três contos de réis, que vai hoje a Cr.$ 40.000,00. Ampliou seu negócio, tem hoje um sobrinho como sócio — Manoel Antunes, casado com Dona Regina Ângelo Peixoto Antunes.

Manoel Marçal Farinha, que cultiva uma ternura especial pelo seu país de origem, que pensa sempre no seu Portugal muito amado, teria exatamente os mesmos sentimentos, as mesmas reações, as mesmas lembranças, as mesmas ternuras e as mesmas saudades, se voltasse a viver lá. Haveria de reproduzir sempre, intimamente, o refrão da canção tão conhecida: "Gosto de lá, com saudades de cá, gosto de cá, com saudades de lá". Porque já fez aqui tantos amigos, já é tão estimado e admirado nesta terra, que se sente em casa, com esta discreta, mas verdadeira alegria de viver que é uma das suas características de homem de inconfundível personalidade.

Razão social - M. MARÇAL & CIA. - CASA DAS RENDAS
Endereço - Rua Liberato Barroso, n° 7
Fone: 26-83.81
Capital fundação: Três contos de réis
Capital atual: Cr.$ 40.000,00
Diretoria - Manoel Marçal Farinha e Manoel Antunes
Data da fundação: 4 de maio de 1937
Nome do fundador: Manoel Marçal Farinha.

José Rodrigues Bicho

CASA BICHO

"Por questões econômicas tive que deixar a escola aos 11 anos de idade. Empreguei-me como marçano, sem ordenado, para aprender a trabalhar. Depois fui ser servente de pedreiro na cerâmica de um amigo de meu pai. Em Portugal o servente conduz a massa numa gamela. A gamela vai na cabeça, não no ombro. Trabalhei muito, fiz de tudo, até guia de cégo eu fui para honrar o nome que meu pai me deixou."

José Rodrigues Bicho fala assim dos primeiros dias. Porém fala sem mágoa ou revolta. Para êle é apenas a lembrança da infância vivida nos longes de Lavos Figueira da Foz—Coimbra. Portugal é somente a velha Pátria distante e um pouco intangível. José Rodrigues Bicho vive Brasil desde 21 de setembro de 1919, quando aportou em Recife, Pernambuco, para a aventura definitiva. Da terra que lhe viu nascer resta um pouco, um quase nada de Marinhas de Sal, Pinhais, Praia da Costa de Lavos e lavouras verdejantes em sua lembrança. E o menino ficou com isso por herança e fortuna.

A CASA GUIMARÃES — Chapelaria — na rua Duque de Caxias, 363, recebeu um dia o moço Bicho para se iniciar nos mistérios do comércio varejista. E foi alí, próximo ao Capibaribe, no vai-e-vem sobre as velhas pontes que cortam o rio, que êle se fez homem. Do primeiro emprego adulto lhe ficou o amor pelos negócios que envolvessem chapéus. Na sua formação de homem fiel aos princípios aquela atividade nova se somaria a outras anteriores para determinar caminho que ainda hoje trilha.

Deixando a CASA GUIMARÃES, José Rodrigues Bicho passou a viajar pelo interior de Pernambuco, quando as viagens eram feitas, em sua maioria, a cavalo. Assim é que êle pode conhecer muito bem toda aquela região. Viajante de estradas e veredas êle iria, dentro em pouco, percorrer caminhos mais amplos, os caminhos do mar, as estradas dos aviões.

Os hotéis do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas conheceram, nos anos 30, mais precisamente a partir de 1933, José Rodrigues Bicho, então viajando para as fábricas paulistas de chapéus UNIVERSAL, CURY e RAMENZONI. Fiel aos princípios na CASA GUIMARÃES, às viagens pelo interior de Pernambuco, aquele viajante de indústrias fixaria residência em Fortaleza e empregaria 21 anos de sua existência naquele labor. Ao findar a etapa de vida que se havia imposto como viajante comercial, no afã de ajudar a uma firma cearense, Rodrigues Bicho perde tudo quanto havia amealhado em mais de duas décadas.

Quem na infância foi posto em teste de resistência, quem pouco tempo teve para viver os bons e despreocupados primeiros anos, quem cedo recebeu sobre os ombros o peso das responsabilidades, quem soube se preparar para a vida com esmero e dedicação, sabe que o trabalho ainda é a única possível força capaz de por em funcionamento a roda da fortuna. José Rodrigues Bicho teve o caráter retemperado no cadinho das lutas diárias. Por isto, após perder suas economias naquele 1954, fundou, em novembro daquele ano, com um capital de apenas Cr.$ 500,00, na rua Major Facundo, 377, a CASA BICHO — Matriz.

Aqueles anos de Casa Guimarães, aqueles dias heróicos de viajante pelas zonas da Mata e do Agreste pernambucanos, as experiências na venda para o varejo dos chapéus Universal, Cury e Ramenzoni ditaram a linha de operação da CASA BICHO: ARTIGOS PARA HOMENS, especialmente chapéus.

Os êxitos se multiplicaram. A CASA BICHO cresceu e frutificou na filial que mantém, na mesma rua Major Facundo, no número 476. Padrão de seriedade, trabalho honesto, e a firma J.R. BICHO & CIA. se impôs. Hoje o capital é de Cr.$ 321.000,00. A diretoria é formada pelos senhores José Rodrigues Bicho –Titular– Armênio da Rocha Bicho e Lourenço Vieira dos Santos, sócios Gerentes, e Armênia da Rocha Bicho — componente. Seus empregados, em número de 18, são, na sua grande maioria, interessados na firma. É uma forma de trabalho que José Rodrigues Bicho usa para motivar os que com êle trabalham, os que com êle assistem ao crescimento de sua firma.

Para o futuro J.R.BICHO & CIA. pretendem estender suas atividades ao setor industrial. Uma fábrica de confecções, para homens, é a próxima meta a ser atingida. É uma forma de trabalho que José Rodrigues Bicho usa para motivar os que com êle trabalham, os que com êle assistem ao crescimento de sua firma.

Para o futuro J.R.BICHO & CIA. pretendem estender suas atividades ao setor industrial. Uma fábrica de confecções, para homens, é a próxima meta a ser atingida. É para lá que caminha o menino nascido em Portugal, formado na escola do trabalho duro e diuturno, que ainda retém na lembrança a paisagem verde de sua terra natal e no coração o orgulho do nome limpo que herdou e que pretende legar aos seus.

Jorge Barbosa Viana

SAPATARIA PRIMAVERA

Há mais de trinta anos, na Liberato Barroso, número 93, está a SAPATARIA PRIMAVERA. Há mais de 30 anos, às primeiras horas da manhã, a figura de Jorge Barbosa Viana anima a paisagem do quarteirão compreendido entre as ruas Major Facundo e Barão do Rio Branco.

Em 1939, um moço de vinte anos, recém-chegado do Aracati, onde nascera a 23 de fevereiro de 1919, entrava para o comércio de sapatos. Auxiliar atento, funcionário zeloso, menos de dez anos depois se estabelecia, por conta própria, no mesmo ramo de negócio, no mesmo local. Sua firma, a sua SAPATARIA PRIMAVERA, era registrada na Junta Comercial sob o número 5.051, no dia 7 de fevereiro de 1946. Não tinha sócios. Seu capital, de VINTE CONTOS DE REIS, multiplicava-se por força do seu entusiasmo, do seu desejo de vitória. Um homem feito de esperanças, de confiança no futuro, punha-se a trabalhar sob o impulso da esplêndida juventude que lhe enfeitava os dias.

Outras lojas por ali surgiram e desapareceram. O tempo passou. Jorge Barbosa Viana sabia fazer prosperar o seu comércio. Junto ao prédio número 93, da Liberato Barroso, ele comprou os de números 89 e 97. Depois ligou-os fazendo uma Galeria. Alugou um prédio na Major Facundo, nº 640, e cresceu mais ainda em sua Galeria.

Hoje, a SAPATARIA PRIMAVERA de Jorge Barbosa Viana permanece sólida no mesmo antigo endereço. Seu capital, tal como suas instalações, cresceu. São hoje DUZENTOS E SETENTA MIL CRUZEIROS.

Também o moço humilde, vindo do Aracati nos idos de 39, firmou-se no seio da coletividade que engrandece com sua presença. É Diretor do Clube dos Lojistas, da Federação do Comércio, do Clube dos Diários. É membro do LION'S CLUBE DE FORTALEZA — Iracema.

Na paisagem nova da Liberato Barroso, JORGE BARBOSA VIANA permanece. Tem grandes planos para o futuro. Sabe que poderá continuar a desenvolver o seu comércio com centros maiores como o Rio Grande do Sul, São Paulo e Guanabara. Sabe que tem prestígio em sua cidade, por isto confia. Já elaborou planos para reformar completamente os prédios que hoje ocupa. Empregando mais de três dezenas de trabalhadores a organização prospera. Por isto Jorge Barbosa Viana quer reformar seus prédios. Quer fazê-los mais modernos, com instalações mais amplas, com maiores possibilidades de receberem a freguesia que aumenta a cada dia. E muitos anos ainda haverão de passar fazendo maior a grandeza da SAPATARIA PRIMAVERA.

ESTABELECIMENTOS EDUARDO BEZERRA S/A.

João Moysés Ferreira

A Farmácia Pasteur compõe a fisionomia da Praça do Ferreira e seu nome e sua tradição fazem parte do patrimônio afetivo da cidade, tão habituado está o nosso povo à sua frequência. Basta dizer que se encontra instalada há quase oitenta anos no mesmo local, fundada que foi no dia 19 de Setembro de 1894, pelo Dr. Leopoldo Domingues, um farmacêutico sobralense, que a transferiu logo em seguida ao seu irmão, Alfredo Domingues. Nove anos depois a Farmácia e Drogaria Pasteur passou para o farmacêutico Francisco Linhares Filho, que ainda vive, na nossa Capital.

Em 1905, desejando viajar para a Europa, o Dr. Francisco Linhares Filho vendeu-a ao sr. Eduardo de Castro Bezerra, que admitiu como sócio o farmacêutico Tertuliano Vieira Sá e adotou a razão social de Eduardo Bezerra & Cia.

A firma Eduardo Bezerra & Cia. foi transformada em 1935, na primeira Sociedade Anônima —Estabelecimentos Eduardo Bezerra S/A— cuja primeira Diretoria ficou constituida por três diretores: Tertuliano Veira Sá, José Moacyr Bezerra e Raimundo Freitas Ramos. Os dois primeiros faleceram recentemente e o último faz parte ainda da Diretoria, ocupando o cargo de Diretor-Vice-Presidente.

O atual Presidente, João Moysés Ferreira, que ingressou na empresa em 1934, como balconista da matriz, passou a integrar a Diretoria em Dezembro de 1945. O Diretor-Superintendente atual, Everardo Moysés Ferreira se iniciou na "Pasteur" em novembro de 1959, passando a compor a Diretoria em Dezembro de 1965.

Com a última reformulação dos Estatutos, foram criadas mais duas Diretorias, para cujos cargos foram eleitos Roberto Moysés Ferreira e Evandro Moysés Ferreira.

Desde o início a Farmácia e Drogaria Pasteur atuou nos setores de atacado e varejo de produtos farmacêuticos e químicos, inclusive importando, como o fez antigamente, produtos farmacêuticos e sais do exterior, pois ainda não havia a indústria nacional.

Com a segura orientação que sempre teve, com a dedicação do seu selecionado corpo de auxiliares, com a colaboração de todos os seus funcionários, em número de 250, a firma prosperou sempre. Conta hoje com 22 unidades: 21 farmácias e o Depósito Central. A cidade toda está servida pelos "Estabelecimentos Eduardo Bezerra", com uma farmácia em cada bairro e com filiais nas principais cidades do interior cearense — Crato, Sobral, Juazeiro do Norte, Quixadá e Crateús.

Razão social: Estabelecimentos Eduardo Bezerra S/A
Endereço: Rua Major Facundo, 538 —Fortaleza— Ce.
Telefone: 26.15.00
Filiais: Sobral, Juazeiro do Norte, Quixadá, Crateús e Crato.
Capital atual: Cr$ 2.250.000,00
Atividade da firma: Produtos farmacêuticos, veterinários, químicos, material cirúrgico, artigos de higiene,perfumaria, artigos de toucador, produtos de beleza.
Diretoria: Diretor-Presidente: João Moysés Ferreira —
Diretor-Vice-Presidente: Raimundo Freitas Ramos — contador
Diretor-Superintendente: Everardo Moysés Ferreira — advogado
Diretor do Departamento de Vendas: Roberto Moysés Ferreira — estudante universitário de administração.
Nome dos fundadores:
Eduardo de Castro Bezerra
Dr. Tertuliano Vieira e Sá
Data da fundação: 19.09.1894.

FARMÁCIAS E DROGARIAS ADJAFRE S/A.

Exatamente a 20 de novembro de 1946 a família Adjafre entrou no ramo de farmácias, com a Farmácia Vitória, que tinha, assim, uma designação profética. O nome inicial da empresa era ADJAFRE & IRMÃO e a firma era constituida de José Adjafre de Sousa, Francisco Adjafre de Sousa, Aglais Nogueira Cavalcante. Em 28 de julho de 1959 a firma evoluiu de Sociedade de Responsabilidade Solidária, para Sociedade Anônima. O grupo tem atualmente 15 farmácias — e este fato dispensa por si mesmo quaisquer outros comentários: é a comprovação evidente do êxito do empreendimento, da confiança que seus diretores souberam conquistar do público cearense, um reflexo da maneira atenciosa com que sabem tratar sua vasta clientela e uma prova de que a orientação que souberam imprimir aos seus estabelecimentos foi realmente aceita pelo grande público.

Farmácias e Drogarias Adjafre S/A têm ao todo, atualmente, 174 empregados, vendendo para o Ceará e o Piauí, predominando, nos seus negócios, o varejo. A firma está instalada atualmente à Rua Senador Pompeu nº 1401. Tinha, quando fundada, um capital inicial de apenas Cr$ 45,00, que atinge, atualmente, a cifra de Cr$ 800.000,00. A Diretoria está composta de José Adjafre — Diretor Presidente; João Adjafre — Diretor Gerente; Gerardo Adjafre — Diretor Adjunto e Dutra Xavier de Souza — Diretor Secretário.

Fundada por José Adjafre de Sousa e Francisco Adjafre de Sousa, a firma teve seu primeiro endereço à Rua Liberato Barroso nº 129, com produtos farmaceuticos e perfumarias. Apesar de já ter uma cadeia de farmácias que se pode considerar numerosa tem planos de expandir-se, ainda mais, em Teresina e Fortaleza. Em Outubro de 1971 a Organização completou 25 anos e pretende, num futuro próximo, denominar suas filiais de "Drogajafre".

6. **FARMÁCIA BELÉM I**
   Rua Dr. Pedro Borges, 209
   Telefones 21-5371 — 21-7987
   C.G.F.: 1 00.00454.2
   C.G.C. 07.204.928/006

7. **FARMÁCIA BELÉM II**
   Rua Castro e Silva, 533
   Telefone: 26-0970
   C.G.F 1.00.00453.4
   C.G.C. 07 204.928/012

8. **FARMÁCIA VITÓRIA III**
   Av. Dom Aureliano, 2508
   Telefone: 19
   C.G.F. 05-0903591.1
   C.G.C. 07.204.928/007
   Limoeiro do Norte — CE

9. **FARMÁCIA MONTE I**
   Rua Ernesto Deocleciano, 358
   Telefone: 492
   C.G.F. 3.00.00368 00
   C.G.C. 07 204 928/008
   Sobral — CE

10. **FARMÁCIA MONTE II**
    Praça Cel. José Sabóia, 801
    Telefone 307
    C.G.F 3 00 00369 9
    C.G.C. 07 204 928/009
    Sobral — CE

1. **MATRIZ/DEPÓSITO**
   Rua Senador Pompeu, 1401
   Telefones. 26-4800 — 26-4801
   C.G.F: 1.00 00452 6
   C.G.C. 07.204 928/001

2. **FARMÁCIA VITÓRIA I**
   Rua Barão do Rio Branco, 1097
   Telefone 21 4896
   C.G.F: 1.00.00458 5
   C.G.C 07 204.928/002

3. **FARMÁCIA VITÓRIA II**
   Rua Guilherme Rocha, 320
   Telefone 21-5720
   C.G.F 1 00.00457 7
   C.G.C 07 204 928/003

4. **FARMÁCIA ASSUNÇÃO**
   Rua Perboyre e Silva, 130
   Telefone 26-4658
   C.G.F 1.00 00456 9
   C.G.C 07.204 928/004

5. **FARMÁCIA JULIANA**
   Rua General Bizerril, 319
   Telefones 26-7396 — 26-5596
   C.G.F 1 00 00455.0
   C.G.C. 07 204 928/005

11. **FARMÁCIA DO POVO**
    Rua Epitácio Pessoa, 100
    Telefone: 458
    C.G.F: 4.00 00310 6
    C.G.C. 07 204.928/001
    Iguatu — CE

12. **FARMÁCIA SANTA ISABEL**
    Praça Rio Branco, 256-N
    Telefone 544 (P8X)
    Insc Estadual 19005907-9
    C.G.C.: 07 204 928/013
    Teresina — PI

13. **FARMÁCIA ECONÔMICA**
    Rua Álvaro Mendes, 1088
    Telefone 546
    Insc. Estadual: 19005908-7
    C.G.C. 07.204.928/014
    Teresina — PI

14. **FARMÁCIA 13 de MAIO**
    Rua Coelho Rodrigues, 1265
    Telefone 2588
    Insc Estadual. 19005906-0
    C.G.C.: 07.204 928/015
    Teresina — PI

15. **FARMÁCIA DO POVO**
    Praça Saraiva, 258-S
    Telefone 2588
    Insc Estadual: 19007138-9
    C.G.C.; 07.204.928/016
    Teresina — PI.

Razão Social: FARMÁCIAS E DROGARIAS ADJAFRE S/A
Sede social: Rua Senador Pompeu, 1401
End. Teleg.: REMÉDIO
Telefones: 26-4800 — 26-4801 — 26-4802 — 26-4813

NEUDSON COMÉRCIO G. PEGADO S/A.

Gervásio Pegado

Uma das maiores distribuidoras de produtos farmacêuticos e perfumaria do Brasil, a NEUDSON COMÉRCIO G. PEGADO é liderada por um homem de mentalidade nova e visão comercial acima da média. Seu nome: GERVÁSIO PEGADO.

GERVÁSIO BRAGA PEGADO, paraibano de Cajazeiras, nascido a 17 de outubro de 1922, radicou-se em Fortaleza, "o lugar ideal para morar e trabalhar", em 1946. Veio para trabalhar na Agência Neudson, escritório de representações de seu primo Edson Braga. Aqui identificou-se com o meio, projetou-se no comércio, na sociedade, casou com a sra. Branca Mary Soares Pegado, que lhe deu os filhos: Rosemary, Tereza Cristina, Gervásio Filho e Germana.

Fez seus estudos no Colégio Diocesano Padre Rolim (na Paraíba) e no Liceu do Ceará; na Fenix Caixeiral estudou contabilidade e tem ainda cursos de relações humanas, curso de T W I, Marketing e inglês. Tudo isto, somado à capacidade de liderança e trabalho, fez de GERVÁSIO PEGADO uma figura exponencial do mundo empresarial do Norte e Nordeste, um conquistador de novos mercados, alargando as fronteiras de seus negócios num ritmo condizente com os tempos atuais.

Em suas andanças já visitou todos os Estados brasileiros, conhece os Estados Unidos e o Japão, onde esteve na qualidade de convidado, na inauguração da Agência do Banco do Brasil em Tóquio.

NEUDSON COMÉRCIO G. PEGADO S/A

Empresa surgida em 1949, representa a NEUDSON COMÉRCIO G. PEGADO S/A os melhores laboratórios do país, no setor de perfumaria, drogas e produtos farmacêuticos.

Após 23 anos de intensa labuta, empregando pessoal qualificado, organização e criatividade, é hoje uma empresa com filiais em São Luís, Belém, Teresina e Manaus.

Ano passado, mais um evento viria enriquecer o acervo da empresa: a distribuição dos famosos móveis OCA, de refinado bom gosto, qualidade exportação, magnificamente instalados na sua loja da Santos Dumont.

Também está nos negócios da NEUDSON COMÉRCIO G. PEGADO S/A a distribuição dos tratores BRASITÁLIA, peça indispensável ao desenvolvimento nordestino.

AGRO INDUSTRIAL G. PEGADO S/A

Diversificando suas atividades, GERVÁSIO PEGADO criou mais um empreendimento de vulto: a AGRO INDUSTRIAL G. PEGADO, dedicada à criação de 15 mil búfalos numa área de 36 mil hectares, no Município de Pinheiro no Maranhão, e ao plantio de cereais, já tendo cultivado mil hectares de arroz.

Neste empreendimento orçado em Cr$ 19.175.000,00 conta com total apoio da SUDENE e PROTERRA.

POLÍTICA EMPRESARIAL

O homem que está à frente de todo o complexo, fugindo à improvisação através de uma administração organizada, racional e produtiva, acha necessário ao empresário moderno: "ter consciência de que está cumprindo uma determinação ideológica para contribuir com uma ponderável parcela ao progresso e crescimento geral do produto interno nacional. O empresário para ser dinâmico, atual e produtivo, é necessário ter conhecimento de causa, administrar sabendo delegar poderes e em constantes reuniões com o seu executivo, fazer sempre análises para objetivar rendimentos produtivos".

Razão Social: NEUDSON COMÉRCIO G. PEGADO
Endereço: (séde social) — General Sampaio, 1246
Capital inicial: Cr$ 50.000,00
Capital atual: Cr$ 3.000.000,00
Diretor Presidente: Gervásio Pegado

Gontran Nascimento

CASA DAS MÁQUINAS GONTRAN S/A.

O cenário é a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A segunda grande guerra terminara. O Rio, lindo de fazer gosto, vivia os últimos dias de esplendor do Café Nice, da Galeria Cruzeiro, do Bar da Brahma. O Brasil palpitava no eixo da Avenida Rio Branco, da Praça Mauá ao Monroe. Num dia de setembro ou outubro de 1945 o destino marca descuidado encontro de José Meneleu de Ponte Filho com Gontran Nascimento. Desse encontro nasce MÁQUINAS DE COSTURA LTDA.

PRIMEIROS TEMPOS

A rua Major Facundo ficou marcada, no prédio 55, em outubro de 1945, com uma placa: "MÁQUINAS DE COSTURA LTDA". Uma nova firma alí se instalava. Formavam-na Gontran Nascimento, Meneleu de Ponte Filho e Moacir Quixadá Cruz. Seu capital era de TREZENTOS CRUZEIROS e suas atividades se restringiam à venda de máquinas de costura.

Depois passou a ser CASA DAS MÁQUINAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS. Fez-se pioneira nas vendas a crédito de eletrodomésticos e se projetou com um "slogan" que ainda hoje mantém: "Casa das Máquinas — o maior crediário do Ceará".

Com o desaparecimento de José Meneleu de Ponte Filho, retirám-se da firma seus herdeiros e o sócio Moacir Quixadá Cruz. Outro sócio, José Barnabé Vieira, passa a compor a firma. Corria o ano de 1957 e o capital já era de SEIS MIL CRUZEIROS.

CASA DAS MÁQUINAS GONTRAN S/A

Já em sua séde à rua Barão do Rio Branco, 1056, no chamado "quarteirão sucesso da cidade" a CASA DAS MÁQUINAS GONTRAN S/A., desenvolve-se definitivamente. Dirigem seus destinos Gontran Nascimento — Diretor Geral; José Moacir Gadelha de Lima — Diretor Assistente e Harolddo Pires Gadelha — Diretor Adjunto. São todos brasileiros, residentes e domiciliados em Fortaleza.

Mas a empresa já possui capital que se eleva a QUINHENTOS E QUARENTA E CINCO MIL CRUZEIROS. Suas atividades se estendem através da comercialização de máquinas de costurar e aparelhos eletrodomésticos. Seu prestígio junto aos clientes se faz patente no desenvolvimento que tem alcançado.

GONTRAN NASCIMENTO

A CASA DAS MÁQUINAS é bem o reflexo desse homem que é Gontran Nascimento. Menino ainda ele começou ajudando ao pai, depois montou depósito de álcool, foi proprietário dos cafés "Baturité" e "da Imprensa" e durante 15 anos revendedor da "Singer" tendo, também, atuado como vendedor de seguros da Sul América.

Gontran, hoje, dirige, além da Casa das Máquinas Gontran S/A., a Gontran Representações Ltda., a Eletro-Mecânica Gontran S/A e a Imobiliária Nascimento Jucá Ltda. É sócio da União das Classes Produtoras, do Clube dos Diretores Lojistas e Sindicato dos Lojistas e Diretor Tesoureiro da Fundação Educacional Edson Queiroz.

CASAS PERNAMBUCANAS

As tradicionais e conceituadas CASAS PERNAMBUCANAS, de há muito, fazem parte integrante da paisagem brasileira. Nesta região geo-econômica, uma das mais vastas do mundo, essas famosas lojas, — carinhosamente rotulas como "as da família brasileira", — pertencem a LUNDGREN TECIDOS S.A., uma das quatro grandes empresas comerciais do Grupo Lundgren, no País.

Com Matriz em Fortaleza, em moderno complexo imobiliário, que se encrava na decantada Praia de Iracema, LUNDGREN TECIDOS S.A. detém 94 estabelecimentos, que se disseminam pelos Estados da Paraíba, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre e Territórios Federais de Roraima, Rondônia e Amapá. Em outras palavras, sua área operacional se inicia no oeste da Paraíba e se espraia até os contrafortes andinos, — nos limites ocidentais do Brasil.

A presença dessa portentosa organização no contexto sócio-econômico da região (e do Estado, em particular) é deveras expressiva. Com efeito, em seus quadros funcionais militam cerca de 2.000 empregados, dos quais aproximadamente 750 nos 22 estabelecimentos que mantém, em solo cearense. A média mensal de salários pagos ascende, em toda a região, a Cr$ 1.400.000,00, — em números redondos, cifrando-se em cerca de Cr$ 500.000,00 de tal montante o que é pago a seus colaboradores, no Estado do Ceará.

No último exercício financeiro da empresa, puderam ser identificadas cifras verdadeiramente vultosas, a título de recolhimento de I.C.M.: aproximadamente, em todas as unidades federativas em que opera, Cr$ 6.600.000,00, — dos quais nada menos que Cr$ 1.300.000,00 foram carreados para o erário do Estado do Ceará. Não menos significativa terá sido a contribuição de LUNDGREN TECIDOS S.A. no que pertine ao Imposto de Renda, — título em que seu dispêndio ascendeu, em números redondos, a Cr$ 2.500.000,00, no último exercício.

O capital e reservas da organização atingiam, em 31 de julho de 1972, a Cr$ 38.000.000,00, — sendo de assinalar-se que, anos a fio, seu impressionante índice de liquidez a coloca entre as 20 maiores empresas comerciais varejistas de tecidos, artefatos de tecidos e correlatos. Em termos de Norte e Nordeste, é (e tem sido) a maior e mais sólida firma em atividade nesse ramo de negócios.

Seus atuais dirigentes são os seguintes:
Diretor-Presidente: Sr. Karl Herman Rüger
Diretor-Gerente: Sr. Guilherme Lilienfeld
Diretor-Tesoureiro: Sr. Hans Joachim Schmidtner
Diretor-Secretário: Sr. Francisco Pery Negreiros.

Compõem o Conselho Fiscal da organização os Srs. Carloto Pergentino Maia, Plauto Feijó Benevides Magalhães e José Aragão e Albuquerque, sendo Suplentes os Srs. Antonio Gomes Guimarães, Valmir Pontes e Joaquim da Silva Maia.

Fundada em 1912, é a LUNDGREN TECIDOS S.A., sem dúvida, uma demonstração a mais do vigoroso gênio emprendedor da família Lundgren. Com efeito, a esses extraordinários criadores de riquezas devem o Brasil e o Nordeste, em particular, uma gama de atividades pioneiras, das quais se pode citar as seguintes: a fundação da primeira fábrica de pólvora do Brasil (a Fábrica de Pólvora de Pontezinha, inaugurada em 1861), o início de exportação de sal nordestino para os mercados do Sul do País, os primeiros passos na industrialização do Nordeste, a introdução da cultura chamada "palma santa", cacto forrageiro sem espinhos, que mitigou e tem mitigado a sede dos rebanhos da região, em períodos de seca. E outras, — Tantas outras iniciativas que se insculpem, em letras de ouro, na história do Nordeste.

Fiel ao dinamismo de seus idealizadores, LUNDGREN TECIDOS S.A. tem-se abeberado na experiência de seus 60 anos de atividades para evoluir sempre. Como agora, — momento em que se expande, em que cresce cada vez mais. Em que diversifica a linha de produtos que oferece ao público. Ao seu público fiel. Como agora, em que implanta e desenvolve as mais avançadas técnicas de vendas, de propaganda e de expansão racional de negócios.

Autêntica escola de trabalho, a empresa, ao longo de sua atividade diuturna muitos caracteres de escol há cinzelado. Assim é; assim procurará ser sempre.

Hoje, como ontem, na liderança. Hoje, uma liderança sintonizada com os dias que correm: com a era da cibernética e das comunicações via satélite, liderança essa que, como a de antanho só tem um escopo: servir mais, servir melhor ao público que a honra com seu conceito, com sua confiança, com sua preferência.

Este, — Seu patrimônio maior.

AGÊNCIAS ÁLVARO DE CASTRO CORREIA S/A

Álvaro de Castro Correia tinha 27 anos quando chegou ao Ceará, e dentro de pouco tempo se impôs à admiração do povo desta terra e se tornou figura das mais respeitáveis do comércio e da sociedade, pelo porte moral, pela grandeza humana, pela bondade, pelo dinamismo, pela personalidade, pela inteireza de caráter com que sempre se houve, como homem de negócios, como pai de família, como chefe e como amigo.

Vinha de Antonina, no Paraná, onde nasceu a 18 de outubro de 1879 — e exatamente no ano em que aportou em Fortaleza, fundou a firma comercial que se tornaria uma das mais conhecidas e tradicionais do Estado, no ramo de representações e conta própria. Já conta mais de meio século de existência — conservando o mesmo alto nível, a mesma linha de atender bem e servir sempre melhor.

Aqui em Fortaleza Álvaro de Castro Correia constituiu família numerosa e quando faleceu, em 4 de fevereiro de 1944, a firma sofreu, é certo, a falta do seu fundador, mas não teve solução de continuidade, porque os filhos, que eram seus auxiliares imediatos, assumiram a direção, zelosos por que o legado de dignidade se conservasse com a mesma pureza primitiva.

Os filhos continuaram o trabalho que vinha sendo feito sem interrupção durante 66 anos e assumiram a direção dos negócios. Assim é que ficou Álvaro César Correia como Diretor-Presidente, Francisco de Assis Correia, Diretor-Comercial, José Cláudio Correia e José Edson, Diretores-Gerentes.

No mesmo ano foi transformada, passando de firma industrial para Sociedade Anônima com a razão social Agência Álvaro de Castro Correia S/A. Posteriormente, com o falecimento de Álvaro César Correia e a saida de Francisco de Assis, assumiu a presidência José Cláudio Correia.

Razão social. Agências Álvaro de Castro Corréia S/A
Endereço: Rua Major Facundo. 102 — Fortaleza — Ce.
Telefones: 26.63.39 — 26.63.31 — 26.65.84
Fundador: Álvaro de Castro Correia
Capital atual: Cr$ 110.300,00
Atividade da firma: Implementos agrícolas, máquinas por aspersão, bombas, conexões, motores, etc.
Diretoria:
Presidente: José Cláudio Correia
Diretor Comercial: Roberto César Correia

ORGANIZAÇÃO RURAL INDUSTRIAL LTDA.

Quando um homem se dispõe a executar uma tarefa o menos que se pode esperar é que ele possa levar a bom termo o empreendimento. Mas há homens dotados de tal poder de realização que dificilmente a tarefa pretendida se contém nos limites anteriormente determinados. A força da personalidade do executante se transmite ao empreendimento com tal fulgor que nem mesmo o idealizador poderá deter a marcha dos acontecimentos. E quando isto acontece, ainda que sejamos céticos, temos que reconhecer que estamos enfrentando uma figura ímpar. Tratar com homens assim, vê-los empregando todas as horas do dia na execução da tarefa que a si mesmo determinam, é reconhecer um talento.

UM "SELF-MADE MAN"

Um moço ainda andava às voltas com os problemas de álgebra, no ciclo médio de ensino, quando resolveu que poderia enfrentar o destino no setor industrial. De pouco lhe valeria a experiência adquirida no aprendizado ginasial. Não haveria, na indústria, afora as contas de multiplicar, somar, dividir e subtrair, qualquer coisa útil a lançar mão do que até então havia aprendido. Aquele era um campo novo, uma escola nova, uma disciplina desconhecida. Mas o moço acreditava na indústria, tinha fé no destino e confiança em si mesmo. De quase nada dispunha em dinheiro. Seu capital era Cr$ 240,00 (DUZENTOS E QUARENTA CRUZEIROS) nos dias de outubro de 1953. Mas a sua certeza no êxito jamais teria sido aquilatada; valia milhares ou milhões.

Marcílio Browne de Oliveira, um moço idealista, um homem de talento, uma vontade de ferro, terminou o cruso ginasial já às voltas com os problemas de sua fábrica, da sua empresa, a ORGANIZAÇÃO RURAL INDUSTRIAL LTDA., na qual tem como sócio, desde a sua fundação, a sra. Mariléa Ponte de Oliveira.

A EMPRESA

A ORGANIZAÇÃO RURAL INDUSTRIAL LTDA., sob a direção geral do seu fundador e organizador, sr. Marcílio Browne de Oliveira, está estabelecida, desde os seus primeiros dias, na rua Walter Pompeu, 878. A indústria produz sabão, cera para assoalhos e óleo comestível. Suas instalações foram projetadas para seu natural dimensionamento, para o volume de sua produção, na medida exata do desejo do seu Diretor. Emprega noventa e seis pessoas. São elas, em sua maioria, trabalhadores não qualificados, no entanto há, na indústria, profissionais técnicos de nível médio e de nível superior.

PRODUÇÃO

A ORGANIZAÇÃO RURAL INDUSTRIAL LIMITADA produz, atualmente, como já dissemos, cera para assoalho, sabão e óleo comestível. Desses produtos o mais famoso é a CERA CRUZEIRO, para assoalhos, cujo volume de produção alcança a casa das VINTE E CINCO TONELADAS mensais. Preferida pela facilidade de uso, pela duração do brilho emprestado aos pisos, por sua superior qualidade, a CERA CRUZEIRO está alcançando a maior aceitação no comércio.

A produção de sabão alcança QUATROCENTAS TONELADAS mensais, o que já representa uma produção alentada, o mesmo acontecendo com a produção de óleo comestível, cuja produção é de SEISCENTAS TONELADAS mensais.

O MERCADO

Os produtos da ORGANIZAÇÃO RURAL INDUSTRIAL LIMITADA — ORIL — têm seu mercado natural na região Nordeste do Brasil. Mas, já hoje, a ORIL exporta o que produz para a Alemanha e Holanda, países onde seus artigos encontram a melhor aceitação. Esses dois mercados internacionais valem como atestado da alta qualidade do material produzido. Alemanha e Holanda são países altamente desenvolvidos e somente dariam guarida a produtos industrializados de categoria comprovada. A ORIL está lá, na Europa, projetando a capacidade de produção da gente cearense.

NOVOS PLANOS

Marcílio Browne de Oliveira não está planejando nada novo para a sua organização. O plano conhecimento de que daqueles duzentos e quarenta cruzeiros de capital conseguiu realizar o atual de DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS, basta, por enquanto, para a Organização Rural Industrial Ltda. que se reconhece uma empresa em ascensão.

O Ceará fica a dever a Marcílio Browne de Oliveira o reconhecimento do seu trabalho em prol do desenvolvimento da região.

Guimarães & Cia. Ltda.

O Brasil comemorava o primeiro centenário de sua Independência, naquele 1922, quando um moço alto e delgado começou a freqüentar o escritório comercial de seu pai. Movia-lhe a curiosidade, quem sabe o desejo de aprender, pela forma como girava o mundo dos negócios. Era-lhe interessante fazer aqueles primeiros contatos com as coisas do comércio. Sentia que havia, ali no escritório do pai, muita coisa a aprender, muita idéia a desenvolver. Por isso ali estava, diariamente, observando, participando, vivendo o dia-a-dia comercial.

Quando raiou o ano de 1924, dois anos após o início do aprendizado, o moço sentia que já alcançava o desenvolvimento necessário para encetar os primeiros passos. Assim viu passar o primeiro semestre do ano e os três meses seguintes. A 15 de outubro registrava sua primeira firma. Contava com capital de vinte contos de réis e uma enorme vontade de vencer acumulada no peito. Surgia no comércio cearense a sociedade composta por Gontran Guimarães, Dulce Gomes Guimarães e ANTONIO GOMES GUIMARÃES, o jovem de talento.

Daquele 15 de outubro de 1924 até hoje, durante quarenta e oito anos, ANTONIO GOMES GUIMARÃES tem sabido ser um cavalheiro. Sua conduta exemplar, quer nos negócios, quer na sociedade, se tem constituido possivelmente a maior razão do êxito dos seus negócios. E numa demonstração da projeção de sua figura nos setores em que atua, numa afirmação de valor dificilmente igualada, vamos encontrá-lo, no decorrer desses anos todos, participando ativamente da vida social do Ceará. Assim é que se fez Presidente do Náutico Atlético Cearense, um dos maiores clubes sociais do Brasil, ao qual ajudou a nascer e com o qual tem caminhado numa imensa trajetória de sucessos. Por ser figura de proa ocupa sempre os mais destacados cargos. Foi Presidente do Rotary Clube de Fortaleza e de tal forma se houve que terminou sendo eleito Governador do Distrito 449 do Rotary Internacional. Seu nome, quer no setor puramente social, como é o caso do Náutico Atlético Cearense, quer entre os clubes de serviço, é sempre posto em evidência. Antonio Gomes Guimarães sempre soube impor sua marcante personalidade nos destinos dos clubes que dirige.

Talhado para liderar, nas associações de classe, ANTONIO GOMES GUIMARÃES tem agido com inequívoco destaque. Sócio da Associação Comercial do Ceará, ali ocupa a Presidência. Sua atuação marcou os destinos daquela associação. Sua ação dignificou o cargo. Sócio da Federação das Associações do Comércio e Indústrias do Ceará — FACIC — já teve seu nome escolhido para a Presidência e ocupou o posto com o mesmo aprumo e a mesma segurança. Liderar é seu charme inconsciente e provocante.

Em qualquer área que atue, onde quer que sua presença se faça notada, aí estará liderando seu pares.

O moço de 1924 apanhou sol e chuva, viu muitos dias passarem e somou muitas vitórias. Quando acreditou chegada a hora, casou com a senhora Maria de Lourdes Porto e constituiu família numerosa. À prole soube dar o melhor de si, educando-a e orientando-lhe o futuro. De tal forma se houve que seus filhos compõem hoje a sua firma comercial onde Dulce Maria Porto Guimarães é Assistente Social e Luiz Porto Guimarães um dos seus melhores colaboradores.

E se a família cresceu, se os filhos se fizeram adultos, ANTÔNIO GOMES GUIMARÃES não soube parar no tempo. Hoje os cabelos grisalhos lhe enobrecem a fronte, mas o mesmo talhe esguio e o mesmo porte desempenado, o mesmo andar seguro, o mesmo gesto tranqüilo e a mesma voz grave repetindo as mesmas grandes verdades.

Antonio Gomes Guimarães tem sabido viver com a mesma dignidade.

Antônio Gomes Guimarães

GUIMARÃES & CIA. LTDA.

Na rua Dr. João Moreira, no prédio 231, funciona GUIMARÃES & CIA. LTDA. E por serem representantes de algumas das mais importantes empresas brasileiras, GUIMARÃES & CIA. LTDA. se constituem, no setor das representações, um dos mais sólidos marcos do nosso comércio.

Fundada a 15 de setembro de 1924, após quarenta e oito anos, quase meio século, ainda é uma empresa de mentalidade jovem. Do capital inicial de vinte contos de réis, o atual, de um milhão, quinhentos e trinta mil cruzeiros, é bem a afirmação do êxito.

Sob a orientação experiente e segura de Antônio Gomes Guimarães, dirigem a firma Maria de Lourdes Porto Guimarães, Antonio Porto Guimarães, João Porto Guimarães e Paulo Porto Guimarães.

Quando um dia tivermos que escrever a história comercial do Ceará, ao tentarmos um exemplo no comércio de representações, por certo seremos obrigados a lançar mão da existência de GUIMARÃES & CIA. LTDA.

J. AQUINO ALENCAR

Há 22 anos, quando em Fortaleza foi fundada a firma J. Aquino Alencar, esta cidade estava servindo de ponto de partida para um empresa que iria espalhar-se pelo Brasil, impondo-se como organização comercial das mais prósperas.

Naquele 1950, José Aquino Alencar sentia chegado o instante maravilhoso do primeiro passo. Abriu uma loja de tecidos e se fez em confiança. Foi dos primeiros grandes anunciantes do rádio. Fazia do popular veículo de comunicação de massa o seu arauto, o porta-voz do seu desejo de vencer. J. Aquino Alencar se transformou em J. Aquino Alencar & Cia., algum tempo depois, para, em 1966, se constituir em sociedade anônima sob a razão social de J. Aquino Alencar Comércio S/A.

Se alguém pode ser considerado um homem de visão, será por certo José Aquino Alencar. Soube juntar ao comércio de tecidos o comércio de eletrodomésticos. E o fez com sabedoria. Atesta-o o êxito alcançado através dos anos. Da pequena firma de tecidos brotou uma organização que causa surpresa aos que dele tomam conhecimento.

A matriz se transferiu para a Guanabara, com escritório na rua Almirante Baltazar, 131-131/A, já que dali deveriam partir de decisões para as unidades da empresa espalhadas por quase todo o país.

Não poderíamos dizer aqui como surgiram as filiais de J. Aquino Alencar Comércio S/A. No entanto, podemos registrar sua presença na Guanabara, com o nome de Eletro Alencar Assembléia, na rua da Assembléia, 104-B. No Estado do Rio de Janeiro, em sua capital Niterói, são três lojas: Eletro Alencar Amaral, na Avenida Amaral Peixoto, nº 458/60; Eletro Alencar Conceição, na Rua Conceição, 99; e Eletro Alencar Guacyra, também na Rua da Conceição, nº 95. Em Brasília estão localizadas quatro lojas do grupo. São elas: Eletro Alencar-W/3, na Avenida W/3, quadra 507; Alencar Tecidos, na Super Quadra 305; Eletro Alencar, na Super Quadra 108, e Eletro Alencar 108, no Setor de Abastecimento e Indústria. No Estado do Maranhão, em sua linda capital São Luís ficam duas lojas: Eletro Alencar 56, na Rua Osvaldo Cruz, 56, e Eletro Alencar 187, também na Osvaldo Cruz, no nº 187.

Em Fortaleza, onde nasceu e onde goza de extraordinário prestígio, J. Aquino Alencar Comércio S/A mantém a Eletro Alencar Ouvidor, na Rua Guilherme Rocha, 257; a Eletro Alencar Floriano, na Rua Floriano Peixoto, 501/11; Alencar Tecidos, na Rua Floriano Peixoto, nº 489; a Eletro Alencar Rio Branco, na Rua Barão do Rio Branco, 680/84; e a Eletro Alencar Liberato, na Rua Liberato Barroso, 123.

Em qualquer dessas lojas, em qualquer dessas cidades, o nome J. Aquino Alencar Comércio S/A é bastante e suficiente para impor uma tradição de bem servir.

Dirigem o grande complexo de lojas os senhores José Aquino Alencar — Diretor Presidente, José Humberto Alencar — Diretor Vice-Presidente, José Severiano de Almeida — Diretor Secretário, Eliseu de Sousa Pereira, Diretor Técnico e Tomé Tavares de Melo e Lauro Matos Cavalcante, Diretores-Assistentes.

O capital e reservas, atualmente, atingem a soma de seis milhões, vinte e nove mil, setecentos e vinte e um cruzeiros.

É assim que se conta, em rápidas palavras, o sucesso, o êxito de uma organização vencedora. Nascida aqui em Fortaleza se estende por cinco Estados da federação com quinze lojas. Em todas se faz constante o nome Alencar numa demonstração de prestígio natural do seu líder. Em todas há aquela mesma preocupação de comunicabilidade que nasceu no próprio nome, situando-a para sempre como endereço. Em qualquer uma delas o mesmo bom serviço à coletividade.

J. TORQUATO & CIA.

José Aragão e Albuquerque

O comércio constituía um forte atrativo para os homens vocacionados para os negócios. E, não obstante as perspectivas do mercado fossem pouco além da última estação de bonde, mesmo assim valia a pena exercer a atividade mercantil, qualquer que fosse, porque Fortaleza já comportava mais de uma casa especializada. Ademais, a Estrada de Ferro de Baturité havia completado o seu curso, chegando os seus trilhos até a zona do Cariri, e novos caminhos se abriam para o intercâmbio comercial.

PASSO INICIAL

Foi partindo dessa realidade, que José Torquato Praxedes Pessoa e Júlio de Siqueira Carvalho resolveram fundar, há 43 anos, a firma J. TORQUATO & CIA. Teriam que importar tudo, porque a atividade fabril no Ceará se limitava ao artesanato, principalmente no ramo que passavam a explorar, sendo muitos dos artigos em uso na época feitos nas oficinas de ferreiros. Outro problema que tinham de enfrentar era o do transporte, notadamente de material pesado, porque o porto de Fortaleza representava um desafío que os próprios homens que dirigiam os destinos do Estado consideravam quase insolúvel.

NOVA FASE, NOVOS RUMOS

Instalada em modesto prédio do centro de Fortaleza, a firma *J. Torquato* & *Cia.* iniciou as suas atividades comerciais no dia 29 de novembro de 1929. Também começavam José Torquato Praxedes Pessoa e Julio de Siqueira Carvalho uma nova fase da sua vida, que seria definitiva sob todos os aspéctos, porque jamais abandonariam esse campo da atividade econômica. Assim aconteceu com o sócio Julio de Siqueira, que foi grande ferragista até a morte, e está ocorrendo com o principal fundador dessa organização, o proprio J. Torquato, que continúa firme na alta direção dos seus negócios.

O NOME CRESCE

Por muito tempo foi conservada a denominação jurídica de *J. Torquato* & *Cia.*, ficando assim conhecida nas cidades do interior cearense alcançadas pelo seu prestígio comercial. Esse nome transpôs muito cedo os limites de Fortaleza, inicialmente crescendo dentro do próprio Estado, para depois chegar aos mais distantes pontos da região nordestina. Era o amadurecimento que vinha coroar uma iniciatíva firmada na confiança do futuro.

O CAPITAL: ONTEM E HOJE

Quando se estabeleceram no mercado de ferragens, J. Torquato e Julio de Siqueira registraram como lastro da sua firma o capital de Cr$ 80,00. É provável que outras entidades comerciais instaladas na época apresentassem quantias muito mais significativas. Mas, se os seus negócios prosperaram, transformando-se os núcleos originários em sólidas organizações, somente a história econômica do Ceará poderá responder. Quanto à J. Torquato, as cifras dizem tudo: 43 anos de existência e um capital de Cr$ 80,00 transformado na vultosa soma de Cr$ 16.500.000,00.

J. TORQUATO, NACIONAL

Antigas firmas do gênero foram-se incorporando a *J. Torquato* & *Cia.*, passando à condição de filiais a *Casa Villar* e a *Casa Aporto*. Em 1945, era dado um passo ainda mais decisivo, quando foi integrada ao seu complexo econômico a tradicional *Ferragens Castelo Ltda.*, do Rio de Janeiro. Dois anos mais tarde mudava-se a matriz da empresa cearense para a Guanabara, de lá ficando a superintender os seus destinos o presidente José Torquato Praxedes Pessoa.

Já não comportando a sua constituição jurídica a complexidade que os negócios haviam alcançado, em 1963 foi *J. Torquato* transformado em sociedade anônima quando incluiu no seu programa de expansão a finalidade de também produzir muitos dos artigos de sua especialidade. O número de filiais foi então ampliado, alcançando o prestígio de *J. Torquato Comércio e Indústria S.A.* mais cinco das principais capitais brasileiras: São Paulo, Porto Alegre, Brasília, Belo Horizonte e Recife.

SURGEM AS INDUSTRIAS

As industrias do Grupo J. Torquato surgiram como decorrência do seu próprio desenvolvimento. Completado o ciclo da simples distribuição, viu a sua alta direção que era chegada a hora de tambem produzir, e foram fundadas a *Siderurgia J. Torquato S.A.*, com séde no Rio de Janeiro, e a *Industria Nordestina de Aço S.A.* — INASA, instalada em Fortaleza. Produtos como arame, pregos, grampos e rebites passavam a ser fabricados no Ceará, sendo exportados

para vários centros comerciais do Brasil.

A *Industria Nordestina de Aço S.A.* — INASA — foi implantada no Ceará praticamente com os recursos do próprio Grupo J. Torquato. Embora beneficiada com os incentívos da SUDENE, o percentual dessa ajuda foi considerado bastante reduzido, levando-se em conta a importância do empreendimento. Vitoriosa a iniciatíva, já é pensamento dos que a dirigem de promover a ampliação da sua linha de produtos, e assim poder atender a uma maior faixa do mercado ferragista brasileiro.

A TÉCNICA DE VENDER

Para os que dirigem *J. Torquato Comércio e Indústria S.A.*, a melhor técnica de vender é aquela que pode atrair o cliente pela maneira como os produtos são colocados à mostra. A sinceridade nos negócios e uma boa equipe de funcionários são também imprescindíveis, cabendo àqueles que tem o contato mais direto com o cliente a tarefa de vender sempre o melhor, imprimindo confiança e tranquilidade a cada freguês que procure a sua orientação.

Em todas as cinco lojas que atualmente formam a rêde comercial de *J. Torquato Comercio e Industria S.A.* na capital cearense, é justamente esse aspécto que mais desperta a atenção. Suas exposições são feitas dentro das mais modernas técnicas de sugerir e propagar, sendo idêntica a preocupação dos que dirigem as demais casas mantidas em outras capitais brasileiras.

PESSOAL QUALIFICADO

Em face da propria complexidade da Organização, os que trabalham em *J. Torquato Comércio e Indústria S.A.* se acham escalonados em faixas de qualificação bastante diversificadas, ocupando os seus diversos setores técnico-administratívos: economistas, advogados, bacharéis em administração, contabilistas, analistas de empresas, servidores cursados em gestão de estoque, afóra numerosos auxiliares treinados nas modernas técnicas da atividade comercial. Tudo isso empresta ao complexo empresarial presidido pelo veterano J. Torquato um sentido de permanente renovação, não sendo de admirar a jovialidade do semblante de cada peça humana que integra essa sólida engrenagem econômica.

A DIRETORIA

J. Torquato Comércio e Indústria S.A. é uma organização comandada por homens de formação universitária, justificando-se, por essa forma, tamanha visão dos fatos de natureza econômica e social. José Torquato Praxedes Pessoa tem o curso superior em Farmácia, José Aragão e Albuquerque e José Praxedes de Assis são bacharéis em Direito, e Narciso Pessoa Araújo é graduado em Ciências Contábeis. Suas responsabilidades se encontram divididas com outros participantes do Grupo, formando a seguinte composição diretora:

José Torquato Praxedes Pessoa — Diretor Presidente
Raimundo José S. Pessoa — Dir. Superintendente
José Aragão e Albuquerque — Dir. Comercial
Torquato Saboia Pessoa — Diretor
José Praxedes de Assis — Diretor
Narciso Pessoa de Araujo — Diretor
Geraldo Santiago Sáleitão — Diretor
Antonio Carlos S. Pessoa — Tesoureiro

O empreendedor José Torquato Praxedes Pessoa preside os destinos de todo o complexo econômico que se estende do Ceará ao Rio de Janeiro, daí se ramificando para outros Estados da Federação. Outros diversificam as suas atividades por outros setores, como é o caso de José Aragão e Albuquerque, que além de Diretor-Comercial de *J. Torquato Comercio e Industria S.A.*, é também Diretor Vice-Presidente da *Industria Nordestina de Aço S.A.* — INASA. Todos, finalmente, trabalham por um objetivo comum: a continuidade de uma obra iniciada, nos idos de 1929, por José Torquato Praxedes Pessoa e Júlio de Siqueira Carvalho.

Razão Social: *J. Torquato Com. e Ind. S.A.*
Endereços:
Fortaleza: Rua Major Facundo, 321
Recife: Rua do Brum, 373
Rio de Janeiro: Rua Praia do Caju, 547
São Paulo: Rua Cadiriri, 595-600
Porto Alegre: Avenida São Paulo, 440
Belo Horizonte: Rua dos Caetés, 420
Capital: Cr$ 16.500.000,00
Atividade: Materiais de construção, ferragens, máquinas, motores, etc.
Diretoria: José Torquato Praxedes Pessoa — Presidente
Raimundo José S. Pessoa — Dir.Superintendente
José Aragão e Alburquerque — Dir.Comercial
Torquato Saboia Pessoa — Diretor
José Praxedes de Assis — Diretor
Narciso Pessoa de Araújo — Diretor
Geraldo Santiago Sáleitão — Diretor
Antonio Carlos S. Pessoa — Tesoureiro

Pedro Lazar

PEDRO LAZAR

O título de "HOMEM PROGRESSO DO CEARÁ" de 1968, atestado pelo jornal Tribuna do Ceará e SIARÁ-PAN, foi conferido a um homem que tem sob seu comando mais de 520 funcionários. Seu nome: Pedro José Lazar.

Maranhense de São Luís, nascido a 29 de maio de 1901, Pedro José Lazar fez do Ceará o seu campo de batalha e aqui lutou, amou e realizou o melhor de sua vida.

Antes estivera no Líbano, com seus pais — Joseph Lazar e Labibi Neder Lazar. Alí estudou inglês, francês e árabe na escola dos Jesuítas e no Colégio Oriental Melquita.

A tradição hoteleira lhe vem do tempo em que o pai inaugurou, no Líbano, o Hotel Albardoni, entre 1913 e 1914, na cidade de Zahle, que mais tarde serviria de hospital às tropas turcas de ocupação durante a Primeira Guerra Mundial.

No Líbano, conhece a cearense Zulmira Rabay com quem se casa em 1931. Da união nascem-lhe José, Sâmia, Vera, Norma e Francisco Pedro que, perpetuando-lhe a descendência, lhe dão netos os mais queridos.

Num dia de 1935 volta ao Brasil — terra que também é sua — para se fixar em Fortaleza, atraído pelos encantos da "loura desposada do sol" de que fala Paula Ney. Superadas as primeiras dificuldades de adaptação — toma aulas particulares de português — começa um estágio no armazém de Nahum Rabay & Cia., loja de tecidos, depois adquirida em sociedade com o seu falecido irmão Wadih. Plantava a semente de PEDRO LAZAR, IRMÃO, TECIDOS S/A. Encetava a marcha ascendente que o tornaria destacado de maneira singular nos empreendimentos imobiliários, na beneficência, na indústria hoteleira e na sociedade cearense.

As realizações de vulto de Pedro Lazar nos dão idéia da dimensão do homem e de sua obra:

PEDRO LAZAR, IRMÃO, TECIDOS S/A

Iniciada, em 1938, após a aquisição à firma NAHUM RABAY & CIA., estabelecida no ramo de vendas a varejo, em pouco cresceu e se projetou definitivamente no comércio de tecidos. No ano de 1943 os negócios foram ampliados com a aquisição de um outro prédio para a implantação de um comércio atacadista. De tal forma se fez sólida que sobreviveu ao desaparecimento de Wadih Lazar, sócio e irmão de Pedro Lazar, e hoje conta ainda com o Armazém e duas lojas "A CENTRAL".

SAN PEDRO HOTEL

Estabelecimento de categoria internacional que dignificou Fortaleza e se constituiu um dos fatores da incrementação do turismo. Nasceu, fruto da experiência de Pedro Lazar ao tempo do Hotel Albardoni, em 1959 em contestação aos céticos. Localizado no centro da cidade, a cinco minutos das mais belas praias do Nordeste, conta o San Pedro Hotel com apartamentos luxuosos e confortáveis, todos com banheiro privativo, telefone, rádio e receptor de TV, se solicitado, Bar, Restaurante, Salas de Conferência e Recepções e Boate, com ar refrigerado.

A Organização Informativa de Imprensa Brasileira, reconhecendo o alto padrão do SAN PEDRO HOTEL, conferiu-lhe, em 1970, o diploma de Consagração Pública e Honra ao Mérito, como o primeiro estabelecimento hoteleiro do Ceará.

HOTEL PALACE DE ARACAJU

Conseqüência natural do alto serviço prestado foi a ampliação dos seus negócios em hotelaria. Expande-se sua ação ao estado de Sergipe. Ganha a concorrência para arrendamento do Hotel Palace de Aracaju. O contrato inicial, que terminou neste ano de 1972, foi renovado por mais dez anos.

LAZAR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS S/A — LAZEMTUR

A LAZEMTUR abrange o controle do HOTEL DO GRANDE RIO — Petrolina — arrendado à Empresa Pernambucana de Turismo; GRANDE HOTEL ITAPARICA e GRANDE HOTEL DE JUAZEIRO, arrendados à Empresa Baiana de Turismo. O Grande Hotel Itaparica fica na ilha do mesmo nome, na paradisíaca Baia de Todos os Santos, cenário preferido de Jorge Amado para os seus romances. O Grande Hotel de Juazeiro, às margens do Rio São Francisco. Em todos eles, modernas instalações, cozinha requintada, perfeito serviço de bar, lanchonete, piscina e a categoria internacional que Pedro Lazar imprime a todas as unidades do seu império.

PROJETOS EM EXECUÇÃO

Pedro Lazar, que participou, na qualidade de sócio, durante quatro anos, da instalação do HOTEL SAVANAH, lança-se a novos empreendimentos e conquistas. O SAN PEDRO HOTEL S/A está de posse do controle acionário do IMPERIAL PALACE HOTEL S/A que, em pouco tempo, será mais uma esplêndida realidade imposta pelo gênio de Pedro Lazar. Estará instalado na mais bela praia de Fortaleza, entre a Volta da Jurema e a Praia do Meireles.

Também em Sergipe há um plano de expansão delineado. Trata-se do HOTEL OURO NEGRO S/A, em Aracaju, localizado à beira-mar, cujo projeto já recebeu aprovação da EMBRATUR e SUDENE. Para sua execução, Pedro Lazar conta com financiamento de capital próprio e de incentivos fiscais.

Se viver é difícil, morrer há algum tempo atrás em Fortaleza era ainda mais complicado. A família do morto, nesta fase de transe e muita dor, se atordoava com a série inumerável de providências que deveriam ser tomadas. E sobrava pouco tempo para velar e chorar pela perda.

Um médico deveria ser trazido para atestar a causa mortis. O óbito deveria ser devidamente registrado. A urna funerária encomendada e escolhida. Flores e coroas tinham que ser buscadas nos jardins. Velas e respectivos tocheiros para a composição do ambiente mórbido. O padre teria que ser chamado para encomendar o corpo e acompanhá-lo até à sepultura. O anúncio precisava ser veiculado pelas estações de rádio e publicado nos jornais. Alguém teria que se deslocar a todas as emissoras e aos órgãos da imprensa. E também cuidar dos preparativos da missa de sétimo dia, e da necessária divulgação. Além de se informar sobre número da alameda e localização da sepultura onde o morto jazeria.

Convenhamos que era muita coisa para quem se acha perplexo e por mais que funcionem os mecanismos de impulso à tomada de atitudes e de controle do ocorrido. A necessidade de uma organização que se incumbisse de todos estes preparativos e a constatação desta carência por parte de D. Maria de Paula Leite (Marlete), foi o primeiro passo para a implantação do Informador Popular.

O COMEÇO

Ano de 1948, dia 1° de junho. Início das atividades de uma organização que iria reformular a atitude do fortalezense diante da morte, graças à prestação de um serviço de real utilidade pública.

Um simples telefonema e a empresa cuida de todos os detalhes. Do envio de um médico, se a pessoa faleceu em casa, que fornecerá o laudo, ao registro do óbito no cartório, tudo é tarefa do Informador Popular. Ele se encarrega da compra do esquife, da remessa de velas e flores, da veiculação do anúncio, do envio da viatura que transportará o morto até o cemitério. Enfim, tudo que antes teria que ser resolvido em diferentes lugares, é concentrado no Informador Popular. O capital inicial era de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) o equivalente a cinco cruzeiros atuais. Desde sua fundação funciona em prédio próprio na Avenida da Universidade (então Av. Visconde de Cauipe), n° 2574.

Maria de Paula Leite

EXPANSÃO

O desejo de servir à comunidade fez com que D. Maria de Paula Leite (Marlete) diversificasse a linha de operação de sua empresa. Foi a vez da implantação do serviço de informação e utilidade pública, que desde o começo despertou uma onda de entusiasmo. Não é a todo instante que se tem à mão um catálogo telefônico. Uma ligação para o Informador Popular é sempre o modo mais rápido de se conseguir uma informação correta. Através dos oito telefones, recebe o Informador Popular uma média de 2 mil chamadas diárias. O número não se pode precisar, varia de acordo com o movimento da cidade. Algumas pessoas são diretamente atendidas nos escritórios da empresa.

Graças aos serviços prestados e ao plantão permanente das telefonistas, vários incêndios já foram evitados, furtos e roubos impedidos de consumação e a vida de muitas pessoas salva, graças à localização imediata de médicos, providenciamento do socorro de urgência, doações de sangue e remédios. Muitas pessoas, procuradas já foram localizadas, objetos perdidos foram encontrados e devolvidos aos donos.

O Informador Popular presta ainda muitas outras informações. Numa cidade que se prepara para a indústria do turismo, atende aos visitantes, orientando quanto ao horário de saidas e chegadas de aviões, navios e até a mais modesta linha intermunicipal.

Horário de missas, feiras-livres, previsão de tempo, são outras informações que podem ser obtidas junto às oito telefonistas-recepcionistas.

HOJE

O Informador Popular é uma empresa organizada e em plena expansão. O capital atual é da ordem de Cr$ 40.000,00. Oferece 14 empregos diretos. O diretor gerente é a fundadora, a intelectual Maria de Paula Leite (Marlete). Ocupa o cargo de diretor-administrativo a sra. Teresa Assunção Barros.

A gratuidade da prestação do serviço de informação já não surpreende aos seus usuários. Cartas de todo o Brasil e até do Exterior solicitam explicações quanto à maneira de operar e quais os serviços que o Informador Popular presta à comunidade. É a comprovação do êxito de seu desempenho. Reconhecido como de utilidade pública através de lei estadual e municipal.

LIPATER

Há um complexo de empresas, interligadas através do seu quadro de acionistas, que concorre, em vários e diversos setores, para o desenvolvimento econômico do Brasil. E como complexo empresarial se tem constituido uma presença marcante na vida da comunidade brasileira.

Todos sabemos que o bem-estar coletivo exige em caráter prioritário a saúde pública. O complexo empresarial a que nos referimos sabe-o também. Daí sua principal atividade se dirigir à limpeza pública, tarefa primeira para os que desejam uma coletividade sadia.

Não descurando a limpeza pública — coleta de lixo — o contexto desse complexo de empresas se afirma em pavimentação, em terraplenagem, em setores da engenharia civil, em beneficiamento de águas mineiras e na prestação de serviços outros sempre intimamente ligados à coletividade.

Há, assim, uma motivação especial que nos obriga a conhecer, através de cortes informativos, as várias unidades que compõem o complexo de empresas.

TERPA — TERRAPLENAGEM PAVIMENTAÇÃO LTDA.

Capital Social — Cr$ 5.050.000,00
Endereço — Rua Carajás, 2-A — Carandiru — São Paulo
Fones: 298-0706 e 298-2533
Histórico — Empresa fundada em 1963, tendo hoje como seu principal objetivo a coleta de lixo; é pioneira no ramo em toda a América do Sul, no setor de empresas privadas.

LIPATER — LIMPEZA, PAVIMENTAÇÃO E TERRAPLANAGEM LTDA.

Capital Social — Cr$ 2.415.000,00
Endereço matriz — Rua Carajás, 2-A — Carandiru — São Paulo
Fones: 298-0706 e 298-2533
Histórico — Empresa fundada em 1969 que, pelo alto gabarito de serviços prestados, já se impôs como firma padrão na coleta de lixo em quase todo o Brasil, comprovadamente através de suas filiais de Santos, São Paulo, Rio de Janeiro — GB, Niterói — RJ, Salvador — BA., Fortaleza — CE. e São Luís — MA.

QUALITEC — ENGENHARIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Capital Social — Cr$ 500.000,00
Endereço — Rua Caeté, 213 — Fones: 292-0494 e 292-3852
Histórico — Firma industrial especializada na produção e equipamentos destinados à coleta de lixo domiciliar — Pavimentação e Terraplenagem.

SOTECOL — SOCIEDADE TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Capital Social — Cr$ 100.000,00
Endereço — Avenida Dr. Vieira de Carvalho, 132 — 4º andar
Fone: 35-4828
Histórico — Sociedade atuante no ramo de engenharia civil, atualmente desenvolvendo a construção de edifícios e casas residenciais na cidade de São Paulo, com financiamentos próprios.

EMPRESA LIMPADORA GARI LTDA.

Capital Social — Cr$ 400.000,00
Endereço — Jardim São Pedro, Ligação 18 — Bairro de Santa Maria — Santos — São Paulo — Fone: 24152
Histórico — Empresa especializada no ramo de coleta e varrição de lixo domiciliar, público de ramos afins.

ROCHÁGUA — ÁGUAS MINEIRAS LTDA.

Capital Social — Cr$ 2.000.000,00
Endereço — Rua Afonso Braz, 708 — Fone: 267-0504
Histórico — Sociedade Comercial — Distribuidora domiciliar de águas minerais com engarrafamento próprio e fontes próprias em Lindoya e São Paulo.

COMERCIAL 2.000

Capital Social — Cr$ 120.000,00
Endereço — Rua 24 de Maio, 225 — 6º andar — conj. 11
Fone: 328031.

EBRAL

A Empresa Brasileira de Lançamentos Ltda. — EBRAL — detém, por contrato, com vigência de vinte anos, o direito de venda e administração do Cemitério Parque da Paz, direito este que, conforme a Lei Municipal que o outorgou, poderá ser renovado por até noventa e nove anos.

O Cemitério Parque da Paz é todo arborizado, gramado, sem qualquer edificação vertical que não sejam as previstas para abrigar os escritórios da administração, a residência do Administrador, a Capela, o Ossário e os salões de Velórios.

Por se tratar de obra pioneira no Norte e Nordeste brasileiros, de início o empreendimento enfrentou a incompreensão do mercado consumidor em potencial. O desenvolvimento de uma campanha promocional, institucional e de conscientização popular, levado a efeito com absoluta objetividade, logrou impor a viabilidade e a aceitação definitiva do empreendimento.

O Cemitério Parque da Paz está localizado em terras do bairro Dias Macedo, próximo ao local onde está sendo construído o "Castelão", a futura praça oficial de esportes do Estado.

Razão Social — Empresa Brasileira de Lançamentos Ltda.

Denominação — Empresa Brasileira de Lançamentos Ltda. — EBRAL

Endereços — Matriz: Rua Dr. Pedro Borges, 75, 4º andar, conj. 401/405 - Fortaleza - Ceará.
Filial: Rua 24 de Maio, 225, 6º andar, conj. 11 — São Paulo.

Inscrições — C. G. C. (MF) nº 07.035.223/001
C. G. F. (ICM) nº 1.00.06538.X
INPS nº 05.045.18.081/22
PMF (ISS) nº 7345 - INPS 01

Documentos Constituitivos:

1. nº 2.356 - 13.07.71 - Contrato Social - Cartório Pergentino Maia
2. nº 2.397 - 04.12.71 - Aditivo ao Contrato - Cart. Pergentino Maia
3. nº 2.427 - 25.02.72 - Aditivo ao Contrato - Cart. Pergentino Maia

Capital e Sócios:

1. Raymundo Piccirilli — 50 Quotas - Cr$ 50.000,00
2. Élvio Poly — 50 Quotas - Cr$ 50.000,00

Capital Subscrito e Integralizado - Cr$100.000,00

Empreendimentos: Cemitério Parque da Paz — Bairro Dias Macedo - Fortaleza - Ceará.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Álvaro Gurgel de. *Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará.* Fortaleza, Tipografia Minerva, 1939.

BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa. *Dicionário Topográfico e Estatístico da Província do Ceará.* Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1861.

CÂMARA, José Aurélio Saraiva. *Fatos e Documentos do Ceará Provincial.* Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1970.

CARVALHO, Carlos Delgado de. *Geografia Regional do Brasil.* São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1944.

CORTEZ, Nataniel. *Os Dois Tributos.* Recife, Livraria e Gráfica Ediprês, 1965.

COSTA, Lustosa da. *Anuário do Estado do Ceará.* Fortaleza, *Stylus* — Consultoria de Investimento, Publicidade e Planejamento, 1971.

COSTA, Marcelo Farias. *História do Teatro Cearense.* Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1972.

FURTADO, Raimundo Cândido. *Tribunal de Contas do Ceará.* Fortaleza, Imprensa Oficial, 1961.

GIRÃO, Raimundo. *Geografia Estética de Fortaleza.* Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1960.

———— *Pequena História do Ceará.* Fortaleza, Imprensa Universitária, 1971.

GUIMARÃES, Hugo Victor. *Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará.* Fortaleza, Editôra Jurídica Ltda., 1947.

LOPES Neto, Alfredo. *A Industrialização da Castanha de Cajú.* Fortaleza, Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (SUDEC), 1972.

MARTINS Filho, Antônio & Girão, Raimundo. *O CEARÁ.* Fortaleza, Editôra Instituto do Ceará, 1966.

MEMÓRIA, Otávio. *Origem da Viação Férrea Cearense.* Fortaleza, Tipografia Comercial, 1923.

NOGUEIRA, João. *Fortaleza Velha.* Fortaleza, Editôra Instituto do Ceará, 1934.

OLIVEIRA, Guarino Alves de. "Vicente Yanez Pinzón". In Revista do Instituto do Ceará, tomo 83, 1969.

———— "O Problema do Nome Ceará Resolvido". In Revista do Instituto do Ceará, tomo 84, 1970.

POMPEU Sobrinho, Thomaz. *Esboço Fisiográfico do Ceará.* Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1962.

RIBEIRO, João. *História do Brasil.* Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1923.

SAMPAIO, Dorian. *Anuário do Estado do Ceará.* Fortaleza, *Stylus* — Consultoria de Investimento, Publicidade e Planejamento, 1971.

SOUSA, Eusébio de. *Meio Século de Existência.* Fortaleza, Editôra Instituto do Ceará. 1937

TEÓFILO, Rodolfo. *Libertação do Ceará.* Lisboa, Tipografia Editôra Ltda., 1914.

UCHOA, Waldery. *Anuário do Ceará.* Fort., Editôra "A Fortaleza", 1956.

Anuário Eclesiástico 1967-1968. Publicação da Arquidiocese de Fortaleza.

ITAYTERA. Crato, Instituto Cultural do Cariri, 1972.

PLAGEC — Plano do Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, Tipografia Progresso, 1971.

CEARÁ — Sinopse Preliminar do Censo Demográfico (VIII Recenseamento Geral — 1970). Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1971.

NORDESTE — Sinopse Preliminar do Censo Demográfico (VIII Recenseamento Geral — 1970). Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1971.

BRASIL — Sinopse Preliminar do Censo Demográfico (VIII Recenseamento Geral — 1970). Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1971.

ÍNDICE GERAL

Geografia e História

Infra-estrutura

Cultura

Administração

Educação e Saúde

Economia

Acontecimentos

Eles fazem o desenvolvimento

ÍNDICE DOS MUNICÍPIOS

LUSTOSA DA COSTA

Nasceu a 10 de setembro de 1938 em Cajàzeiras na Paraíba, filho de Francisco Ferreira Costa e Maria Dolores Lustosa da Costa. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará em 1962. Professor de Sociologia Educacional do Instituto de Educação do Ceará de 1964 a 1966. Professor de Sociologia do 2.° Curso Livre de Jornalismo, realizado pela Associação Cearense de Imprensa e Sindicato dos Jornalistas Profissionais, sob o patrocínio da Universidade do Ceará. Designado pelo Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia do Ceará, em 1968, para reger a cadeira de Introdução à Sociologia. Professor de Cultura Brasileira da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. Ex-editorialista e colunista do Unitário e Correio do Ceará Ex-Editor-Chefe de Unitário e Correio do Ceará. Ex-comentarista de assuntos de economia da TV CEARÁ. Ex-articulista da Tribuna da Imprensa no Rio. Articulista da Tribuna do Ceará, Rádio e TV Verdes Mares. Autor de "A Descapitalização do Nordeste no setor privado (bancos)", apresentado perante Seminário de Estudos do Nordeste, promovido pela SUDENE em 1961, de conferências e ensaios sobre comunicação de massa e condição social da mulher em áreas subdesenvolvidas.

Edição do SESQUICENTANÁRIO
Preço: Cr$ 50,00